

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO EM GRAMÁTICA, SEMÂNTICA E LÉXICO

ESTRUTURAS COM VERBO-SUPORTE EM TEXTOS DE BLOGUES
PRODUZIDOS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ANÁLISE NA
PERSPECTIVA SENTIDO-TEXTO

CRISTIANO DA SILVEIRA PEREIRA

PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO EM GRAMÁTICA, SEMÂNTICA E LÉXICO

ESTRUTURAS COM VERBO-SUPORTE EM TEXTOS DE BLOGUES
PRODUZIDOS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ANÁLISE NA
PERSPECTIVA SENTIDO-TEXTO

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na linha de pesquisa em Teoria e Análise Linguística – Gramática, semântica e léxico —, como requisito para a obtenção do grau de mestre em Língua Portuguesa.

CRISTIANO DA SILVEIRA PEREIRA

PORTO ALEGRE, 2011

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho *in memoriam* a meus queridos avós, Eni e Alfredo, que tanta falta me fazem.

À minha mãe e tia que tanto apostaram em meus estudos:

Ivone da Silveira Pereira e Ivanosca da Silveira Pereira

Ao meu filho, inspiração para continuar a aprender os fenômenos da linguagem.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Professora Sabrina Pereira de Abreu, por ter me instruído na busca do conhecimento durante tanto tempo, sanando minhas eternas dúvidas.

À professora Cleci Bevilacqua, que me ajudou a entender e compreender os fenômenos fraseológicos da língua portuguesa.

Ao professor Mathias Schaf Filho, por me ter feito entender os princípios de uma gramática universal.

Ao professor Marcos Goldnadel, por me ensinar a entender os grandes problemas semânticos.

Ao professor Igor Mel'čuk, por aguentar minhas dúvidas sobre a Teoria Sentido-Texto, sempre pronto a me explicar exaustivamente meus erros.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1. A TEORIA SENTIDO-TEXTO	21
1.1 A Representação Semântica na TST	25
1.2 A Representação Sintática Profunda na TST	27
1.3 A Representação Sintática de Superfície na TST	30
1.4 A Representação Morfológica e Fonética Profunda e de Superfície na TST	31
1.5 As Funções Léxicas na TST	33
1.6 O Dicionário Explicativo e Combinatório	35
2. ESTRUTURAS COM VERBO-SUPORTE NO ÂMBITO DA TST	38
2.1 Formalização das CVS na TST	39
2.1.1 Representação sintática superficial das CVS	42
2.2 As CVS como semifrasemas	46
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	51
3.1 O corpus da pesquisa	51
3.2 O software AntConc	52
3.3 As categorias analíticas	55
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	56
4.1 Construções de verbo-suporte canônicas	57
4.1.1 Verbo DAR	58
4.1.2 Verbo ESTAR	61
4.1.3 Verbo FAZER	62
4.1.4 Verbo PÔR	65
4.1.5 Verbo TER	67

4.1.6 Verbo TOMAR	68
4.1.7 Verbo ENTRAR	70
4.1.8 Verbo PRESTAR	72
4.1.9 Verbo TIRAR	73
4.1.10 Verbo COMETER	74
4.1.11 Verbo ASSUMIR	76
4.2 Construções de verbo-suporte não-canônicas	77
4.2.1 Verbo BOTAR	77
4.2.2 Verbo DIZER	79
4.2.3 Verbo COLOCAR	80
4.2.4 Verbo SENTIR	81
4.2.5 Verbo PROFERIR	83
4.2.6 Verbo LEVAR	84
CONCLUSÃO	87
REFERÊNCIAS	91
ANEXOS	94

RESUMO

Esta dissertação apresenta um estudo de construções com verbo-suporte, situando-as na interface entre o léxico e a sintaxe. Devido a essa dificuldade, este estudo procura, a partir dos valores semânticos das construções com verbos-suporte, mais precisamente do elemento lexical, no âmbito da Teoria Sentido-Texto (TST), evidenciar que essas construções são muito comuns em textos produzidos na Língua Portuguesa Brasileira (PB). Para tanto, buscou-se em *blogues* na internet a presença de tais construções, utilizando-se uma ferramenta chamada AntConc, versão 3.2, com a intenção de assinalar a produtividade dessas construções com diferentes tipos de verbos, inclusive além daqueles que a literatura especializada cita. Dessa forma, esse *semifrasema*, de acordo com a TST, funciona como uma paráfrase de construções com verbos plenos e tem suas respectivas funções léxicas (FLL).

ABSTRACT

This dissertation presents a study of light verbs constructions, insert them in the interface of lexicon and syntax. Due to this difficulty, this study intends, with data on the semantic values of light verbs constructions, more specifically from the lexical element, in the core of Sens-Text Theory (MTT), to show that those constructions are very common in texts produced in brazilian portuguese (BP). To do so, we have searched internet blogs, using a free software called AntConc, version 3.2, in order to highlight the productivity of these constructions with different verbs, including some that did not appear in the specialized literature. That way, this semifraseme, according to MTT, works as a paraphrase of full verb constructions and has their respective lexical functions (FLL).

“Para compreender a fala de outrem não basta entender as suas palavras — temos que compreender o seu pensamento. Mas nem mesmo isso é suficiente — também é preciso que conheçamos sua motivação. Nenhuma análise psicológica de um enunciado estará completa antes de ter atingido esse plano”.

(Vygotsky)

LISTA DE ABREVIATURAS

TAL: Teoria e Análise Linguística;

SN: sintagma nominal;

CVS: construção verbo-suporte;

SUJ.: sujeito;

V: verbo;

RSem: representação semântica;

RSintS: representação sintática superficial;

RSintP: representação sintática profunda;

RMorf: representação morfológica;

RFon: representação fonológica;

TST: Teoria Sentido-Texto;

MST: Modelo Sentido-Texto;

PB: português brasileiro;

PLN: Processamento das línguas naturais;

FL: função léxica;

FFLL: funções léxicas;

DEC: Dicionário Explicativo-Combinatório;

ASintP: actante sintático profundo;

C: coluna;

V_{supp}: verbo-suporte;

CO^{indir}: complemento indireto;

CO^{dir}: complemento direto;

SUJET: sujeito;

NAME: função léxica sintagmática que indica o nome dado a algo ou alguém, como *o livro Macunaíma*;

MAGN: função léxica sintagmática que indica intensidade, como em *amar febrilmente*;

ATTR: relação entre os actantes na RSintP (III-IV), indicando restrição ou qualidade;

APPEND: relação entre os actantes na RSintP (III-IV), que liga o verbo principal aos elementos sentenciais extraestruturais, como advérbios, interjeições;

COORD: relação entre os actantes na RSintP, correspondendo às relações coordenativas;

FACT: função léxica sintagmática que indica realização, como em *vir à tona*;

INCEP: função léxica sintagmática que indica início de uma ação, como em *começar as negociações*;

CONT: função léxica sintagmática que indica início de uma ação contínua, como em *o bebê continua dormindo*;

FIN: função léxica sintagmática que indica o fim de uma ação, como em *o almoço acabou*;

LABREAL: função léxica sintagmática que indica realização, como em *cobrir o asfalto*;

OPER: função léxica sintagmática dos verbos-suporte, ligado ao nome-predicativo na posição de objeto direto, como em *dar um telefonema*;

FUNC: função léxica sintagmática dos verbos-suporte, ligado ao nome-

predicativo na posição de sujeito, como em *caiu neve*;

LABOR: função léxica sintagmática dos verbos-suporte, ligado ao nome-predicativo na posição de objeto indireto, como em *sujeitar à interrogação*;

CAUS: função léxica sintagmática que indica causa, como em *aumentar as esperanças*;

LIQU: função léxica sintagmática que indica liquidar, como em *parar a agressão*;

PERM: função léxica sintagmática que indica permissão, como em *perdoar uma agressão*.

LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 1:** Gráfico RSem a RFon (p. 23)
- FIGURA 2:** Arquitetura de um MST (p. 25)
- FIGURA 3:** Formalismo da RSem (p. 25)
- FIGURA 4:** RSem da sentença 3a (p. 27)
- FIGURA 5:** Formalismo da RSintP (p. 28)
- FIGURA 6:** RSintP da sentença 3a (p. 28)
- FIGURA 7:** Formalismo da RSintS (p. 30)
- FIGURA 8:** RSintS da sentença 3a (p. 31)
- FIGURA 9:** Formalismo da RMorfP e RMorfS (p. 31)
- FIGURA 10:** RMorphP da sentença 3a (p. 32)
- FIGURA 11:** Formalismo da RFonP e RFonS (p. 32-33)
- FIGURA 12:** Tipologia dos frasemas (p. 48)
- FIGURA 13:** Instalação do AntConc. (p. 53)
- FIGURA 14:** Tela inicial do programa AntConc (p. 54)
- FIGURA 15:** Lista de palavras (p. 54)
- FIGURA 16:** Gráfico de porcentagem das CVS canônicas (p. 86)
- FIGURA 17:** Gráfico de porcentagem das CVS não-canônicas (p. 87)

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: FFL das CVS (p. 35)

TABELA 2: Actantes sintáticos do lexema HELP (p. 37)

TABELA 3: Diátese das CVS *dar um suspiro* (p. 44)

TABELA 4: As três principais classes de frasemas (p. 48)

TABELA 5: Número de ocorrência das CVS: canônicos e não-canônicos (p. 86)

INTRODUÇÃO

A presente dissertação insere-se na área da Teoria e Análise Linguística (TAL), mais precisamente nos Estudos do Léxico, pois, como veremos nos capítulos a seguir, constitui-se em uma pesquisa cujo objeto, **os verbos-suporte**, mantém uma relação de equivalência semântica com outras estruturas lexicais, isto é, os verbos plenos.

Os verbos-suporte, também conhecidos como *verbos leves*, *verbos operadores*, *verbos funcionais*, *verboides* ou *verbalizadores*, são estruturas formadas por um verbo + sintagma nominal. Conforme Neves (1996), o verbo nessa construção se dessemantiza, isto é, são *verbos semanticamente esvaziados que permitem construir um sintagma nominal (SN) com V-N em relação de paráfrase com um sintagma verbal (SV)*. Dessa forma, essa autora afirma que os verbos são esvaziados do ponto de vista semântico, formando com o seu complemento (objeto direto) um significado global, geralmente correspondendo a outro verbo da língua (NEVES, 2000, p.53).

É possível notar que essas estruturas de verbo-suporte suportam as categorias de modo, de tempo, de número e pessoa, mantendo, assim, suas propriedades de flexão e concordância. O SN que acompanha o verbo deixa de funcionar como objeto direto, particularizando o significado da expressão, *que orienta um evento ou classifica um referente* (PANTE, 2009, p.97). Diante disso, é fato afirmar que há, nas construções com verbo-suporte, um molde morfossintático, *cujos elementos básicos são um verbo e um nome abstrato que é responsável pela determinação dos papéis semânticos dos argumentos* (NEVES, 2006, p. 63).

Ao analisarmos esse molde morfossintático das construções com verbo-suporte (CVS), cabe ressaltar a particularidade de seus actantes semânticos, isto é, os argumentos do predicado da unidade léxica que terão determinados papéis temáticos, como agente, paciente, meta, entre outros, visto que os actantes semânticos

correspondem aos actantes sintáticos da unidade léxica, elementos linguísticos que, *a grosso modo*, são conhecidos como o sujeito gramatical e os complementos de um verbo. Dessa forma, as CVS têm como actantes semânticos todos os elementos linguísticos que são os actantes sintáticos do nome. Ou seja, o nome é complemento do verbo que é selecionado, além de exigir complementos, como, por exemplo, em *dar um telefonema*, cujo verbo exige três actantes sintáticos, como na oração *João deu um telefonema a Isabel*, em que *João* é o primeiro actante semântico do nome *telefonema*, além de ser o sujeito gramatical; *telefonema* é o objeto direto do verbo *dar*; e *Isabel* é o complemento indireto, correspondendo ao segundo actante semântico do nome *telefonema*. O verbo *dar*, nesse tipo de construção, *não é nada mais do que uma ferramenta léxica empregada com fins morfológicos e sintáticos para permitir a construção da oração* (ALONSO RAMOS, 2004, p. 19).

Logo, nota-se que as CVS são um fenômeno de difícil descrição, pois envolvem diferentes níveis linguísticos de análise, como o lexical, o morfossintático e o semântico. Em termos de nível lexical e morfossintático, é necessário enquadrar as CVS como uma *colocação*, visto que são unidades semifraseológicas. Seguindo as palavras de Alonso Ramos, uma colocação é uma unidade semifraseológica formada por unidades léxicas $L_1 + L_2$, na qual L_2 é escolhida de forma arbitrária para expressar um sentido dado e um determinado papel sintático em função da seleção de L_1 . A base dessa construção é L_1 , selecionada livremente pelo falante, e o *colocativo*, selecionado de forma restrita, é L_2 . *Nas CVS, o nome é a base, e o verbo, o colocativo* (ALONSO RAMOS, 2004, p. 20)¹.

Ainda assim, cabe ressaltar os problemas de análise dessas CVS. Do ponto de vista semântico, pode-se dizer que o verbo-suporte está quase vazio de significado, e

¹ Não quero me deter aqui na diferenciação entre colocações (ou expressões semifraseológicas) das locuções (ou expressões fraseológicas). Por isso, deixo como leitura para essa diferenciação o livro de Alonso Ramos, *Las construcciones con verbo de apoyo*, capítulo 2).

todo o peso semântico se encontra no nome. É importante mencionar que esse nome tem um verbo morfologicamente vinculado a ele, como em *dar um telefonema*, cujo verbo *telefonar* encontra-se vinculado ao nome.

Em se tratando do ponto de vista lexical, as CVS têm um problema de ocorrência lexical restrita, ou seja, o nome na posição de objeto direto seleciona o verbo que lhe serve de suporte para constituir uma oração. Por isso, verbo e nome formam uma *colocação léxica*.

Sintaticamente, nas CVS, como dito acima, os actantes semânticos do nome emprestam todos os seus argumentos ao verbo que lhe dá suporte para que funcionem como actantes sintáticos, nos quais o nome se inclui como um deles.

Diante do exposto, entendo por CVS todo o verbo combinado com um nome-predicativo em função de primeiro complemento, ou seja, objeto direto, que não é escolhido pelo falante sobre uma base semântica, mas de uma forma arbitrária em função do nome, cujo papel é expressar as marcas de tempo, modo e pessoa, assim como proporcionar posições sintáticas para que os actantes do nome possam aparecer num contexto oracional.

Em se tratando do problema semântico-sintático, a maior parte dos estudiosos chega ao consenso de que o verbo que dá suporte ao nome perde parte de seu sentido, isto é, dessemantiza-se. No entanto, alguns autores afirmam que as CVS têm um *sentido pouco específico ou um sentido muito generalizado* (ALONSO RAMOS, 2004, p. 84)². Diante disso, pode-se afirmar que há dois vazios nas CVS, do ponto de vista paradigmático e sintagmático, segundo Alonso Ramos. Paradigmaticamente, a CVS que se caracteriza por um vazio₁ é aquele cujo significado léxico, ou seja, sua definição em um dicionário é muito generalizada ou abstrata. Entende-se por isto que essas

² Para uma discussão mais aprofundada sobre o caráter vazio ou não das CVS, veja-se o capítulo 2 de *Las construcciones con verbo de apoyo*, de ALONSO RAMOS.

construções têm por definição somente expressões como “fazer”, “ter uma propriedade” ou “estar em um estado”, como em *dar um passeio*, cujo verbo *dar* é definido pela expressão “fazer ou realizar algo”. A maior parte dos verbos-suporte encaixa nesse tipo de vazío. Contudo, pode-se afirmar que há uma escala de vazío₁, pois na expressão *botar a culpa*, há necessariamente alguém que coloca a culpa de algo sobre outro.

Sintagmaticamente, as CVS são consideradas vazío₂ porque, no contexto da colocação, o verbo que dá suporte ao nome não é escolhido pelo seu significado léxico e somente empresta sua flexão temporal ao predicado expresso pelo nome. Ou seja, em *fazer um aceno*, é fato que há um sentido para o verbo *fazer* (= executar algo), e o verbo-suporte só empresta ao nome *aceno* (= ato de fazer um gesto) o sentido de “executar/realizar”, pois, para *aceno*, necessariamente temos de realizar o gesto: para que realmente exista um *aceno*, devemos obrigatoriamente *realizá-lo*. Note-se que o sentido de “realização” se encontra no nome *aceno*, e não no verbo *dar*. Portanto, depreende-se que um verbo vazío₁ será necessariamente vazío₂; e mesmo que um verbo seja semanticamente pleno, caso ele não seja escolhido pelo seu significado léxico, assim como não acrescenta nada ao nome, ele poderá ser considerado um verbo vazío₂.

Diante desse quadro semântico, é inegável que há uma escala de dessemantização do verbo-suporte. Assim, conforme Reuther (*apud* ALONSO RAMOS, 2004, p. 91-92), para se definir um verbo-suporte, precisamos levar em conta *os sentidos gerais do verbo* (fazer, ter, estar, entre outros), *uma parte idiossincrática*, que contém os vínculos com outros sentidos do verbo-suporte, e *uma parte que leva em conta as características semânticas do nome*. Portanto, temos em termos de vazío₁:

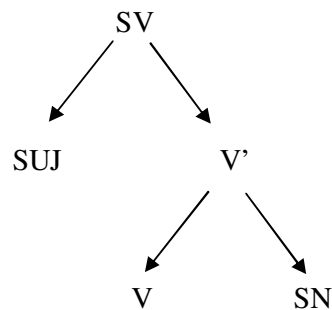
(a) Verbos-suporte puros: aqueles que se restringem ao sentido generalizado, isto é, aqueles em que é difícil encontrar um vínculo com o sentido básico do verbo pleno;

(b) Verbos-suporte com componentes semânticos comuns a sua contraparte livre: aqueles que, sendo $vazio_1$ e, necessariamente, $vazio_2$, mantêm uma relação com sua contraparte livre, como, por exemplo, *fazer um aceno* e *fazer a lição*, pois ambas as expressões mantêm a relação de “realizar algo”;

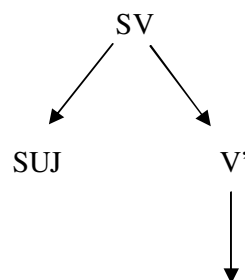
(c) Verbos-suporte sem contraparte livre: aqueles que são considerados somente verbo-suporte, isto é, sem contraparte livre, como *cometer um erro*, cujo verbo *cometer* (= fazer) tem os mesmos componentes semânticos dos nomes que o acompanham;

(d) Verbos-suporte semanticamente plenos: aqueles que são tipicamente verbos-suporte, como em *dizer uma mentira*, cujas construções mantêm seu significado básico³.

Sintaticamente, cabe ressaltar que uma construção regular na sintaxe de constituintes tem a seguinte representação (ALONSO RAMOS, 2004, p. 194):



Para alguns autores, há uma tendência em tratar as CVS como um único nó na representação sintática de constituintes:



³ Há ainda uma quinta categorização de dessemantização: Verbos-suporte com uma contraparte livre homônima. No entanto, por manter as mesmas características daqueles que não têm uma contraparte livre, não os coloquei aqui.

[V + SN]

O fato é que há claramente um processo de infixação entre verbo e seu objeto direto, como já assinalava Bally (*apud* ALONSO RAMOS, 2004, p. 195):

L'infixation, dans un sens large, apparaît souvent là où là grammaire traditionnelle ne voit que des signes successifs. C'est le cas des locutions verbales, où les signes désinentiels séparent des éléments lexicaux qui devraient faire bloc; dans *prendre peur* 's' effrayer', il est clair que c'est seulement le radical verbal qui forme avec l'ancien régime direct un seul tout que la flexion coupe en deux.

Conforme Neves (1997), tendo em vista o problema lexical, em língua portuguesa registram-se como verbos-suporte canônicos *dar, estar, fazer, pôr, ter, tomar, entrar, prestar, tirar, cometer e assumir*. No entanto, parece-nos que outros verbos plenos também acabam tornando-se suporte, como *botar, dizer, colocar, sentir, proferir e levar*, deslexicalizando-se e se atualizando junto ao nome que dão suporte no discurso.

Para realizar essa análise das CVS, há a necessidade de se usar uma teoria que dê conta do elemento lexical, isto é, a CVS. Dessa forma, a Teoria Sentido-Texto, de Igor Mel'čuk, mostra-se adequada para nossa análise das CVS, pois mostra que não há sintaxe, ou qualquer outro nível de análise linguística, sem o componente lexical. Na realidade, é a partir dele que temos as demais representações, como a representação semântica (RSem), a representação sintática (RSint), a representação morfológica (RMorph) e a representação fonológica e fonética (RFon), bases para a formação de textos, seguindo a síntese Sentido-Texto. Mesmo partindo da TST, uma teoria de cunho lexicográfico, não é, em nenhum momento, nossa intenção aqui fazer um dicionário.

Tendo, portanto, explicitado o objeto desta dissertação, bem como sua justificativa e os objetivos, nossas hipóteses com relação às CVS são:

(a) seriam somente as CVS canônicas as únicas que poderiam ser consideradas como verbo-suporte? Parece-nos que não.

(b) as funções léxicas dos verbos-suporte nos ajudam a identificar aquelas construções que são suporte, incluindo-se as CVS não-canônicas ou outras que possam aparecer em português brasileiro? Parece-nos que sim.

Dessa forma, o referido trabalho organiza-se da seguinte forma:

No capítulo 1, abordaremos a TST, no sentido de apresentar a teoria que será base para a análise das CVS. Tratando-se de uma teoria cujo direcionamento é centralizado no emissor, partindo do elemento lexical, objeto de nossa análise, visa-se apresentar a concepção de língua presente na TST, assim como seus postulados e níveis de análise e de representações linguísticas.

No capítulo 2, trataremos das CVS no âmbito da TST, inclusive sua classificação dentro da tipologia exaustiva dos frasemas de uma língua, centrando-nos nas colocações (frasemas semânticos composicionais).

No capítulo 3, apresentaremos os procedimentos de seleção do *corpus*, assim como descreveremos o programa **AntConc**, designado para buscar os elementos léxicos das CVS em textos, em nosso caso os *blogs* na internet, de acordo com as categorias analíticas explicitadas

No capítulo 4, faremos a análise desses dados, buscando as CVS canônicas, além das CVS não-canônicas, isto é, aquelas que a literatura não registra. Pretendemos apresentar, dessa forma, como se formam efetivamente as CVS em língua portuguesa.

Por fim, o trabalho fechará com a exposição das conclusões do trabalho.

1. A TEORIA SENTIDO-TEXTO (TST)

A Teoria Sentido-Texto (TST; em inglês *Meaning Text-Theory* = MTT) oportuniza fazer uma descrição das línguas naturais através da construção de modelos das línguas, o que chamamos de Modelo Sentido-Texto (MST; em inglês *Meaning-Text Models* = MTM). Esses modelos foram desenvolvidos por Igor Mel'čuk, em Moscou, durante os anos de 1960/70 (ŽOLKOVSKIJ & MEL'ČUK, 1967; MEL'ČUK, 1974), expandindo-se mais tarde para o Canadá e Europa.

No modelo funcional da TST, a língua é considerada como um mecanismo (= um sistema de regras) que permite ao locutor:

1) FALAR, que é a capacidade de corresponder um sentido aos textos de sua língua em circunstâncias concretas de um determinado ato de fala qualquer;

2) COMPREENDER A FALA, que é a capacidade de corresponder a um texto um determinado sentido em circunstâncias concretas de um determinado ato de fala qualquer (MEL'ČUK, 1997, p. 1).

Esse modelo funcional segue a seguinte representação na TST:

“*X é um modelo (funcional) de Y: X é um sistema de expressões simbólico criado pelo pesquisador para representar o funcionamento da entidade dada Y, objeto de um estudo*” (MEL'ČUK, 1997, p. 2).

É importante ressaltar que um modelo funcional pode permitir que observemos um certo comportamento de um objeto (em nosso caso, uma entidade linguística), estudando-o em sua estrutura interna. Ainda é importante ter em consideração que a

descrição obtida é apenas uma aproximação da verdade; portanto, não é uma verdade absoluta (MEL'ČUK, 1997, p. 4).

Junto a essa noção de língua, a TST está fundamentada em três postulados, conforme MILIĆEVIĆ (2006, p. 2-4).

Primeiro postulado: “Toda língua natural é um sistema de regras que especifica uma correspondência multívoca entre um conjunto enumerável infinito de sentidos e um conjunto enumerável infinito de textos.”

É necessário compreender que o sentido é um conteúdo linguisticamente comunicado, e o texto é qualquer fragmento do discurso, ambos diretamente acessíveis ao falante e, portanto, ao pesquisador; constituem, desta forma, os dados linguísticos.

A correspondência multívoca refere-se à capacidade de se expressar um sentido de diferentes maneiras (sinonímia), assim como um texto pode corresponder a diferentes sentidos (ambiguidade = homonímia e polissemia).

Para se representar um sentido usa-se o que chamamos de *Representação Semântica* (em inglês, *Semantic Representation* = [RSem]), e, similarmente, para representar um texto usamos uma *Representação Fonológica* (em inglês, *Surface Phonological* — ou fonética — *Representation* = [RFon]). Logo, podemos simbolizar o postulado 1 da seguinte forma:

$$\{RSem_i\} \longleftrightarrow \text{língua} \longleftrightarrow \{RFon_j\}$$

$$(0 < i, j < \infty; i \neq j)$$

em que as flechas duplas representam um modelo linguístico (MEL'ČUK, 1998, p. 2).

Graficamente, poderíamos dizer que uma língua L é um conjunto finito de correspondências multívocas entre um conjunto de sentidos e um conjunto de textos, conforme esquema, abaixo:

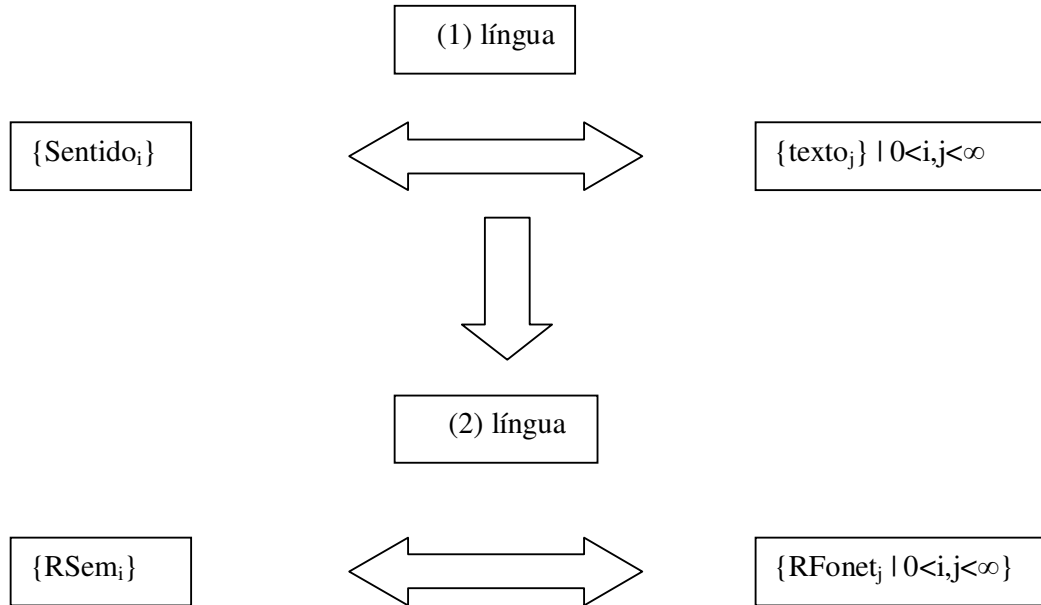


Figura 1: Gráfico RSem a RFon em que um sentido “ i ” (que é igual a uma representação semântica $(RSem_i)$) está ligado a um texto “ j ”, que possui uma representação fonética $(RFon_j)$.

Segundo postulado: “A correspondência Sentido-Texto é descrita como um aparelho formal que simula a atividade linguística de um falante nativo — Modelo Sentido-Texto (MST)”.

Um MST deve ser capaz de produzir todas as paráfrases textuais de uma RSem dada, extraindo deles todas as representações de sentido subjacentes, ou seja, aquilo que o falante nativo faz ao usar a língua. Embora os sentidos (*inputs*) e os textos (*outputs*) estejam acessíveis ao falante, as regras que os ligam não são. Por isso, um MST pode simular (aproximadamente) a correspondência entre Sentido-Texto. Desta forma, é um

modelo de língua *funcional* (ao invés de estrutural) focada no locutor (MEL'ČUK, 1997, p. 5).

Terceiro postulado: “Devido à complexidade da correspondência entre Sentido-Texto, níveis intermediários das representações das sentenças têm de ser distinguidos, isto é, níveis Sintáticos [RSint] e Morfológicos [RMorf].”

O domínio sintático corresponde à sentença, e o domínio Morfológico, à palavra. Todos os níveis dividem-se em Estrutura Profunda (em inglês, *Deep-structure*) e Estrutura Superficial (em inglês, *Surface-structure*), à exceção da RSem. As estruturas profundas estão direcionadas ao sentido (expresso), e as estruturas superficiais, ao texto (a forma de se expressar). Diante disso, temos sete níveis de representação das sentenças: Semântica; Estruturas Sintática Profunda e Superficial; Estruturas Morfológica Profunda e Superficial; Estruturas Fonológica profunda e superficial (MILIĆEVIĆ, 2006, p. 3).

A esses três postulados, segue-se o princípio metodológico, abaixo, conforme Mel'čuk (1997, p. 5):

“A correspondência Sentido-Texto deve ser descrita em direção à *síntese*, isto é, do Sentido ao Texto.”

Assim, temos:

“From a network — to all corresponding Deep-Syntactic and Surface-Syntactic trees — to all corresponding Deep-Morphological and Surface-Morphological strings — to all corresponding Phonemic and then Phonetic strings” (MEL'ČUK, 1998, p. 1).

o que simbolicamente nos leva à estrutura geral de um MST (MEL'ČUK, 1997, p. 8):

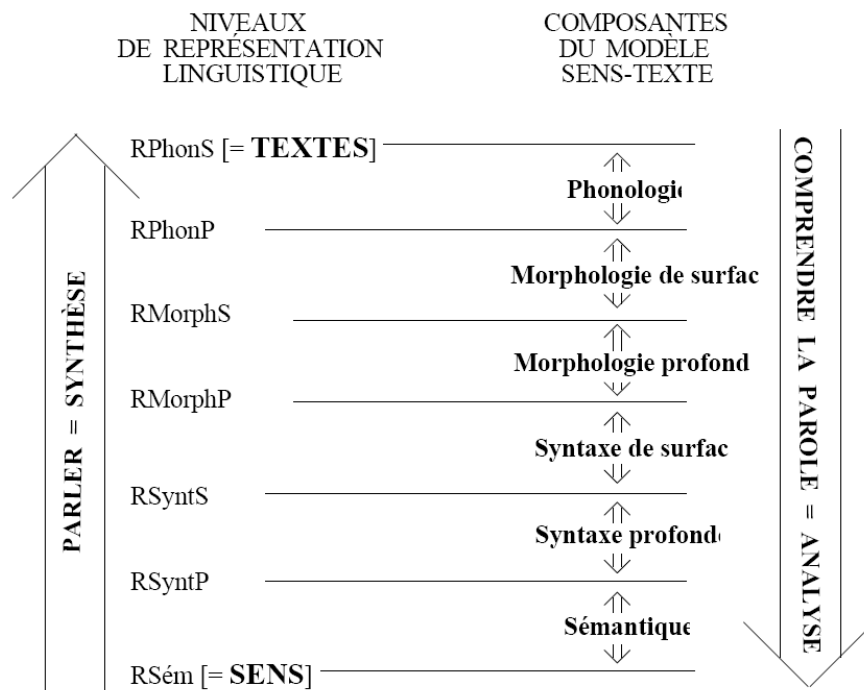


Figura 2: *Arquitetura de um MST*

De acordo com a figura acima, podemos afirmar que o processo de síntese Sentido-Texto é orientado pelos níveis de representação linguística e os seus componentes.

1.1 A Representação Semântica na TST

O primeiro nível é a Representação Semântica (RSem), que segue o seguinte formalismo:

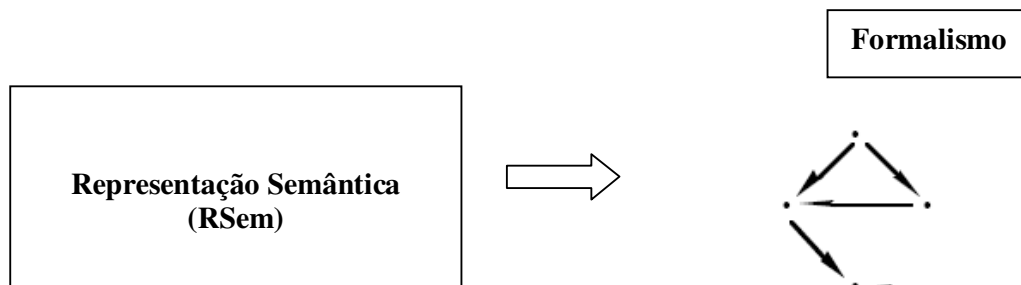


Figura 3: *Formalismo da RSem (POLGUÈRE, 1998, p. 6)*

Nas redes semânticas, os nós representam os sentidos, e os arcos, as relações predicado-argumento. Essa R_{Sem} é a relação entre o conhecimento de mundo (e dos processos linguísticos não-cognitivos) e a modelização linguística por ela mesma (POLGUÈRE, 1998, p. 7). Para exemplificar uma rede semântica, ou seja, uma R_{Sem}, usaremos a seguinte sentença: “*Jorge leu o livro Dom Casmurro com muita pressa*”.

Dessa forma, para a construção de uma estrutura semântica da R_{Sem} acima, é necessário identificar a natureza semântica dos elementos, estabelecendo as devidas conexões predicado-argumento. Ou seja, em nosso caso, “ler_{I,2}” é um predicado com dois argumentos (X ler_{I,2} Y), cujo primeiro argumento é “Jorge”, e o segundo, “o livro_{II}”. Logo, isso nos permite construir um segmento da rede estruturado da seguinte forma:

Jorge ← 1 — ler_{I,2} — 2 → o livro_{II}

Há mais um componente na R_{Sem} que é a estrutura comunicativa, a qual determina, em nosso caso, a forma como o livro foi lido — o que chamamos de *Rema* —; aquilo que é afirmado pela mensagem é denominado *Tema*, em nosso caso *Jorge leu o livro Dom Casmurro*. Diante dessa oposição entre Rema/Tema, é fácil perceber que as diversas formas de enunciar a sentença *Jorge leu o livro Dom Casmurro com muita pressa* sempre mantêm o mesmo estado enunciativo, isto é, se referem ao mesmo sentido expresso originalmente:

- (a) Jorge leu o livro Dom Casmurro **COM MUITA PRESSA**.
- (b) Jorge leu **APRESSADAMENTE** o livro Dom Casmurro.
- (c) Jorge **LEU** rapidamente o livro Dom Casmurro.
- (d) Jorge leu **CORRENDO** o livro Dom Casmurro.

As RSem das sentenças 3a-d é a mesma, mudando somente na estrutura comunicativa, pois os lexemas em maiúsculo e em negrito apresentam uma ênfase em sua entonação.

Diante da RSem da sentença 3a, temos o seguinte gráfico:

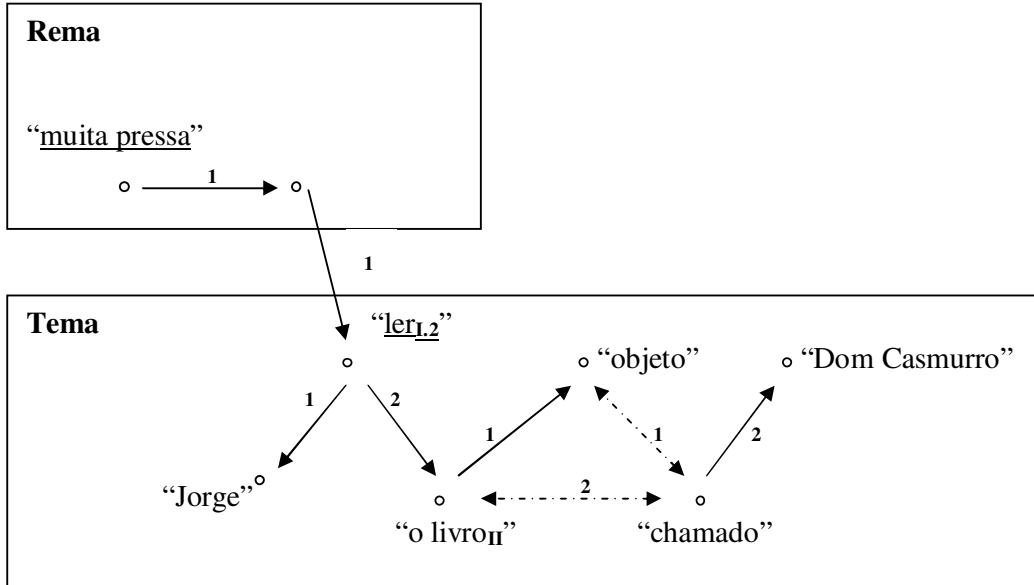


Figura 4: RSem da sentença 3a.

Na figura 4, os nós sublinhados são conhecidos como *Nós Comunicativamente Dominantes*, pois é a partir deles que se forma a RSem, estando o Tema ligado à leitura do livro, e a Rema, à forma como o livro foi lido.

1.2 A Representação Sintática Profunda na TST

Em relação à Representação Sintática Profunda (RSintP), a TST postula que a estrutura sintática de uma sentença trata-se de todas as ligações de dependência funcionais (as relações de funções sintáticas) existente entre todos os lexemas na sentença. O formalismo da RSintP segue a estrutura abaixo:

Formalismo

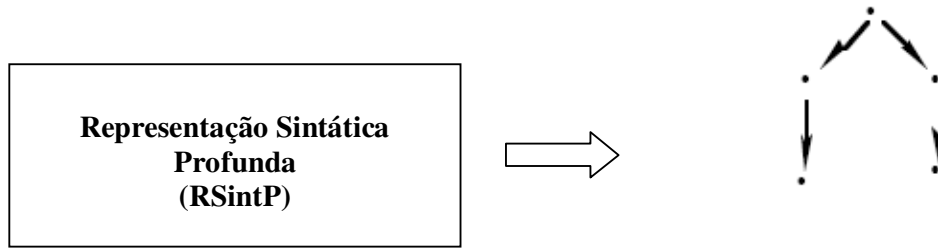


Figura 5: *Formalismo da RSintP (POLGUÈRE, 1998, p. 6)*

A essa estrutura dá-se o nome de *árvore de dependência*. Em nosso caso, teríamos a seguinte árvore de dependência, partindo do sentido do verbo “ler_{I,2}”:

(Prosódia declarativa neutra)

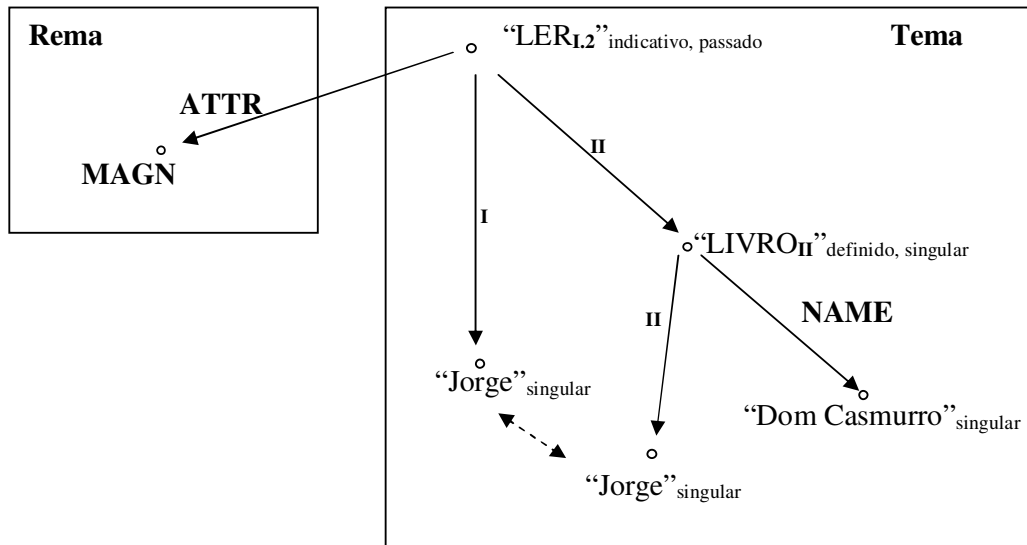


Figura 6: *RSintP da sentença 3a.*

A RSintP é formada por quatro componentes: a estrutura sintática profunda, a estrutura anafórica profunda, a estrutura comunicativa profunda e a estrutura prosódica profunda.

A estrutura sintática profunda é a principal componente da RSintP, correspondendo à arborização da estrutura semântica da RSem e é feita dos nós da árvore e das ligações de dependência (flechas), ou seja, trata-se da árvore de dependência por si mesma. Os nós da árvore sintática profunda são etiquetados por dois

tipos de entidades linguísticas: as unidades léxicas plenas, como $LER_{I,2}$, $LIVRO_{II}$, e as funções léxicas, como **MAGN** e **NAME**, em nosso caso da sentença 3a.

Os arcos são etiquetados pelos nomes das relações sintáticas profundas (que são universais). Em nosso caso, temos duas relações sintáticas profundas, representadas no gráfico supracitado por **I** e **II**; esses correspondem, respectivamente, às relações semânticas actantes **1** e **2**, (primeiro e segundo predicados). As relações sintáticas profundas **I** e **II** referem-se a verbos, com relação ao sujeito e ao complemento na estrutura sintática de superfície. Existem seis relações actantes na RSintP, numeradas de **I** à **VI** (dependente de cada língua); ASintP, actante **I** corresponde ao sujeito; **II**, ao objeto direto; **III**, ao objeto indireto; **IV-VI**, a quaisquer outros casos oblíquos ou de elementos preposicionados; duas relações **ATTR**, restritiva e qualificativa, uma **APPEND**, que liga o verbo principal aos elementos sentenciais extraestruturais, como advérbios, interjeições, e duas **COORD**, relações coordenativas, em que cada conjunção precedente é uma elaboração da coordenação posterior (MEL'ČUK, 2004, p. 255-256).

Cabe ressaltar que a árvore de dependência não é linearmente ordenada. Este tipo de árvore é utilizado apenas para descrever a ligação de dependência sintática existente entre as léxias da sentença; a ordem dos elementos na sentença, que é uma forma de expressão, está relacionada ao nível morfológico.

A estrutura anafórica profunda da DSintP refere-se às relações de correferência, em nosso caso, na sentença 3a, ao elemento “Jorge”. A essa estrutura estão ligados os casos de pronominalização na passagem à estrutura sintática superficial.

A estrutura comunicativa profunda refere-se às escolhas sintáticas mais superficiais, o que afetará a linearização e a entonação na estrutura sintática de superfície.

A estrutura prosódica profunda da RSintP refere-se a uma representação formal da prosódia necessária à expressão de um tipo de mensagem codificada pela RSem, que em nosso caso é neutra.

1.3 A Representação Sintática de Superfície na TST

A Representação Sintática de Superfície (RSintS) essencialmente implica nas seguintes operações:

- (a) o cálculo das relações sintáticas de superfície, específicas a cada língua, a partir das dependências sintáticas profundas;
- (b) a escolha dos valores possíveis das funções léxicas presentes na RSintP;
- (c) introdução das lexias (as palavras gramaticais) necessárias para assegurar a gramaticalidade da sentença;
- (d) pronominalização;
- (e) construção das estruturas comunicativas, anafóricas e prosódicas do nível sintático de superfície (POLGUÈRE, 1998, p.13).

Desta forma, a RSintS segue a seguinte formalização:

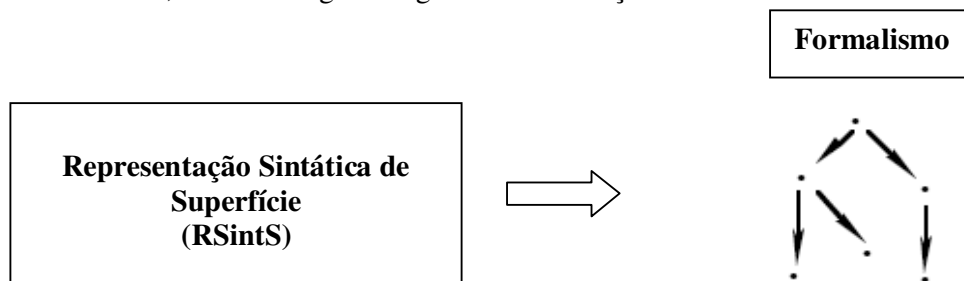


Figura 7: *Formalismo da RSintS (POLGUÈRE, 1998, p. 6)*

Nessa árvore de dependência, que conterà todos os elementos presentes no texto final, não linearmente ordenada, os nós representam as lexias plenas ou vazias, e os arcos, as dependências sintáticas de superfície (ligadas à língua em questão), conforme vemos em nosso exemplo 3a:

(Prosódia declarativa neutra)

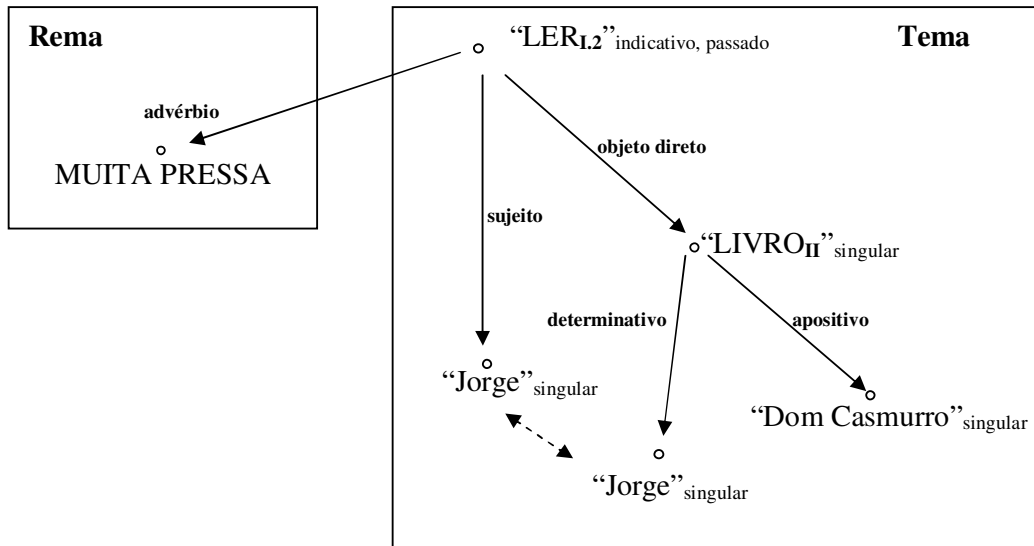


Figura 8: RSintS da sentença 3a.

1.4 A Representação Morfológica e Fonética Profunda e de Superfície na TST

A Representação Morfológica Profunda (RMorFP), responsável pela linearização da árvore sintática de superfície, segue a seguinte formalização, assim como a Representação Morfológica de Superfície (RMorFS):

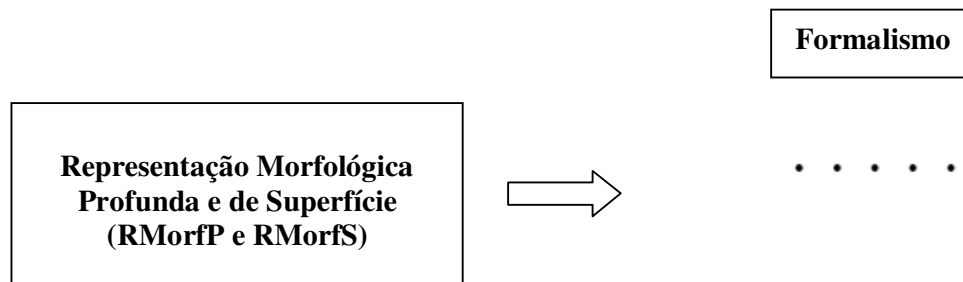


Figura 9: Formalismo da RMorFP e RMorFS (POLGUÈRE, 1998, p. 6)

Na RMorFP aparecem as cadeias das lexias marcadas morfológicamente, enquanto na RMorFS, a cadeia dos morfemas. É necessário dizer que é a RMorFP que permite ordenar os nós da árvore sintática de superfície, a fim de obter uma ordem efetiva das unidades lexicais na sentença. Essa linearização depende de três operações:

- (a) cálculo da ordem linear das unidades lexicais da sentença;
- (b) cálculo das diferentes concordâncias morfológicas;
- (c) cálculo da prosódia da sentença, que refletirá na estruturação sintática, comunicativa e prosódica da sentença (POLGUÈRE, 1998, p. 15).

Desta forma, nossa sentença 3a nos oferece a seguinte RMorfP, com as curvas de entonação em cada bloco prosódico:

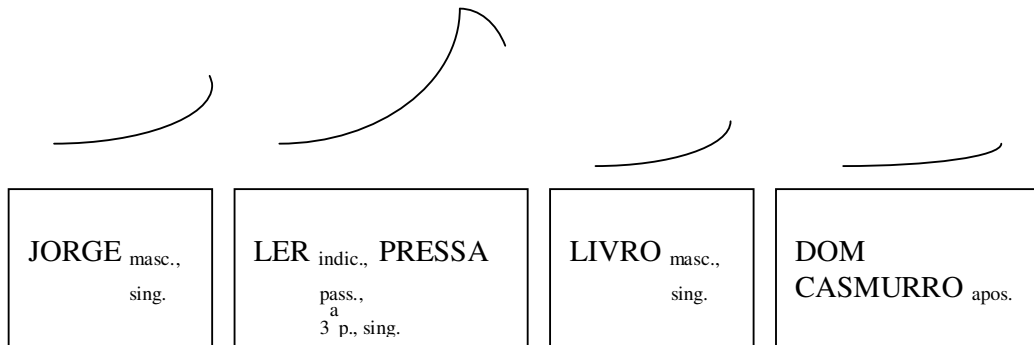
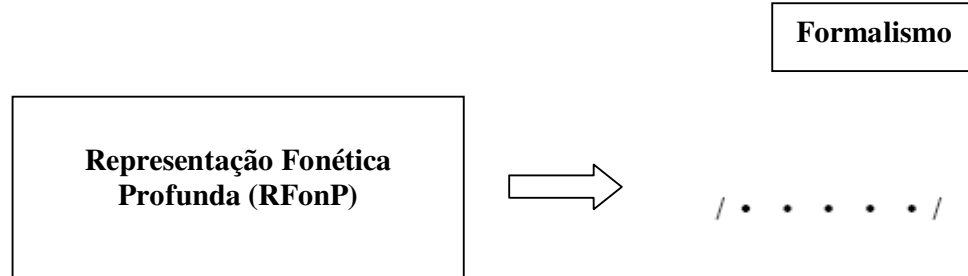


Figura 10: *RMorfP da sentença 3a.*

Por fim, a Representação Fonética Profunda (RFonP), responsável pela cadeia de fonemas, e a Representação Fonética Superficial, responsável pela cadeia de fones (RFonS), têm as seguintes formalizações em (1) e (2), respectivamente:

(1)



(2)



Figura 11: *Formalismo da RFonP e RFonS (POLGUÈRE, 1998, p. 6)*

1.5 As Funções Léxicas na TST

As Funções Léxicas (FFLL)⁴ é uma das descobertas mais interessantes da TST, sendo uma ferramenta de modelização dos fenômenos colocacionais. Em nosso caso em 3a, temos a FL **MAGN** (na RSintP), diretamente relacionada na RSem pela componente “muita pressa”, que *é a configuração colocacional correspondente a um modalizador de intensidade dos nomes, verbos, etc* (POLGUÈRE, 1998, p.11). As FFLL permitem explicar a diferença entre as escolhas sintáticas e o conteúdo expresso — RSem ↔ RSintP — e àquelas relacionadas à forma de expressar o conteúdo — transição RSintP ↔ RSintS.

As FFLL se subdividem em dois tipos: paradigmáticas e sintagmáticas. As FFLL paradigmáticas são aquelas que ligam uma lexia a outra lexia da língua que estão diretamente relacionadas semanticamente, como os sinônimos e os antônimos. Já as FFLL sintagmáticas são aquelas que descrevem a combinatória lexical propriamente dita, ou seja, as colocações controladas por uma determinada lexia. Não entraremos aqui do detalhamento de cada FL, visto que nos interessa aqui aquelas somente relacionadas às CVS.

Diante disso, é necessário afirmar que as FFLL são uma ferramenta para descrever as colocações no Dicionário Explicativo e Combinatório (DEC). Desta forma, uma FL associa um conteúdo semântico a um determinado esquema sintático, sendo, antes de tudo, dependente do lexema a que a FL se aplica. Ou seja, uma FL é uma função f que associa a uma unidade léxica L_1 um conjunto de unidades léxicas quasi-

⁴ Para ver todas as FFLL, ver Mel’čuk (1996). Aqui só apresentaremos aquelas que interessam para a análise das CVS.

sinônimas — L_2 —, que são escolhidas em função de L_1 , com vistas a expressar o sentido correspondente à FL f , cuja notação é:

$$f(L_1) = L_2$$

em que L_1 é a palavra-chave da FL, e a L_2 , seu valor. Em se tratando de verbos-suporte, cabe ressaltar que a FL verbal recebe índices numéricos que representam os actantes da palavra-chave implicada na colocação. A estrutura sintática da colocação é influenciada pelo nome da FL, tendo ao lado do seu valor toda a informação necessária às unidades léxicas que configuram a colocação. Ou seja, quando aparece a notação [ART ~], se indica que a palavra-chave, simbolizada por “~”, deve vir acompanhada por um artigo, o que configura as regras da gramática.

As FFL que descrevem as CVS são $Oper_i$, $Func_i$ e $Labor_{ij}$, tendo em vista que as três tomam o nome, com actantes, como palavra-chave. O verbo que dá suporte ao nome só serve para vincular uma realização de um actante semântico da palavra-chave com a própria palavra-chave. Em outras palavras, por exemplo, a FL $Oper_i$, ligada aos complementos diretos, como em *dar um telefonema*, mostra que o actante semântico *sujeito* de “telefonema” (alguém telefona) é tomado pelo verbo DAR como seu sujeito gramatical e a palavra-chave *telefonema* como seu complemento direto, tendo a seguinte notação $Oper_1(\text{telefonema}) = \text{DAR}$ [ART ~]. A FL $Func_i$ está ligada ao sujeito, que é a própria palavra-chave, como em *o problema RADICA em*, cuja notação é $Func_1(\text{problema}) = \text{RADICA}$ [ART ~]; e a FL $Labor_{ij}$, ao objeto indireto, que é a palavra-chave, como em *SUBMETER alguém à tortura*, cuja notação é $Labor_{12}(\text{tortura}) = \text{SUBMETER}$ [alguém ART ~], estas últimas menos comuns.

Logo, podemos resumir em uma tabela as FFL das CVS (Tabela 1):

<p>Papel sintático das <i>palvaras-chave</i> de L e dos SintP I, II, III-IV de L</p>	<p>Sujeito</p>	<p>CO^{dir}</p>	<p>CO^{indir}</p>
---	----------------	------------------------------	--------------------------------

Funções Léxicas (FFLL)	(RSintP I)	(RSintP II)	(RSintP III-IV)
Oper _{1/2}	X/Y	L	—
Func _{0/1/2}	L	_/X/Y	—
Labor _{12/21}	X/Y	Y/X	L

Tabela 1: FFLL das CVS (MEL'ČUK, 2004, p. 205)

onde X = primeiro actante de L; Y = segundo actante de L; podem aparecer sentenças com Z/W, que seriam o terceiro e o quarto actantes de L.

1.6 O Dicionário Explicativo e Combinatório (DEC)

O Dicionário Explicativo e Combinatório (DEC) foi elaborado sobre os princípios da TST, apresentando dezenas de vocábulos em francês expressos em todos os níveis linguísticos, como o semântico, o sintático, o léxico-combinatório, o morfológico, entre outros. Sua redação visa a uma formalidade e à exaustividade do lexema, partindo sempre da intuição do falante sobre os dados textuais. De acordo com Polguère (*apud* LARA, 2005, p. 37) o DEC não é apenas um conjunto de palavras, mas um repositório de informações linguísticas dos lexemas:

“Cela est un partie une conséquence de l’orientation sémantique de l’approche Sens-Texte, puisque le dictionnaire est avant tout le répertoire des significations de la langue. Il exist bien entendu des significations non lexicale — c’est-à-dire des significations grammaticales de la langue. Mais les significations linguistiques se retrouvent pour la plupart dans l’ensemble des significations lexicales de la langue et sont décrites dans le dictionnaire. Le

“linguiste Sens-Texte” est donc nécessairement un lexicographe.”

Entende-se, portanto, que o DEC não é um dicionário comum, pois sua ideia é proporcionar toda a informação necessária para expressar um sentido dado em um determinado contexto.

Descrito como parte integrante de uma descrição teórica de uma dada língua (MEL'ČUK, 1984, p. 3), o DEC tem como base o Modelo Sentido-Texto (MST), sendo *explicativo* no sentido de enfatizar uma explicação semântica exaustiva e rigorosa dos lexemas inventariados. É combinatório no sentido de descrever todos os casos de co-ocorrência léxica restrita. A partir dos lexemas ou frasemas⁵, o DEC compreende três seções fundamentais para cada um: (a) seção semântica; (b) seção sintática-combinatória, em que encontra os esquemas de regência; e (c) seção léxico-combinatória, em que se encontram as FLL.

A descrição dos lexemas se organiza em 10 zonas, sendo elas:

- (a) Zona de entrada: lexia de entrada; variante ortográfica;
- (b) Zona fonológica: pronúncia e/ou prosódia particular;
- (c) Zona morfológica: categoria gramatical, tipo de declinação/conjugação, entre outros;
- (d) Zona estilística: marcas de uso;
- (e) Zona semântica: definição e conotações;
- (f) Zona sintático-combinatória: regência, restrição sobre co-ocorrência dos diferentes actantes, exemplos;
- (g) Zona léxico-combinatória restrita: funções léxicas;
- (h) Zona de exemplos;

⁵ Por frasemas, Mel'čuk entende uma locução tomada em uma única acepção bem determinada e munida de todas as informações que especificam totalmente seu comportamento em um texto (*apud* LARA, 2005, p. 40).

- (i) Zona fraseológica;
- (j) Zona de *Nota bene*: informação não-formalizada — especificação pragmática-cultural.

Na zona semântica, o lexema é tratado de forma única em todos os exemplos possíveis, tendo em sua definição o uso de lexemas não-ambíguos, o que o difere de outros dicionários que usam palavras polissêmicas. Na seção sintático-combinatória, apresentam-se todos os actantes sintáticos do lexema, mencionando todas as restrições de co-ocorrência dos diferentes actantes sintáticos do mesmo lexema, como no exemplo do verbo HELP (Mel'čuk, 2000, p.5) — *Jorge help Pedro to create a game with his computer*:

[C = coluna; C_{III}, linha 1]

X = I	Y = II	Z = III	W = IV
1. N	1. N	1. Vinf	1. <i>with</i> N
		2. <i>to</i> Vinf	2. <i>by</i> Vger
		3. <i>with</i> N	
		4. <i>in</i> Ving	
		5. PREPdir N	

Tabela 2: Actantes sintáticos do lexema HELP

Na zona léxico-combinatória, as FLL permitem descrever sistematicamente um amplo conjunto de colocações e locuções mais ou menos fixas; há no DEC aproximadamente 60 FLL.

Desta forma, não é difícil afirmar que o DEC, devido a seu objetivo de exaurir todos os sentidos de um lexema, não importando os empecilhos de ordem comercial e tipográficos, é uma obra que não é direcionada a qualquer público, mas a linguistas e profissionais que se interessam por uma língua.

Em relação às CVS, é fato que os Verbos-suporte (V_{supp}), que são selecionados em função do nome, *debilitam seu estatuto léxico e trazem uma problemática para sua descrição lexicográfica* (ALONSO RAMOS, 2004, 67). Diante disso, no DEC não se encontram entradas com V_{supp} , mas há informações de que determinado nome seleciona um verbo na entrada nominal por meio de FL Oper_i. Assim, há uma negação do estatuto de unidade léxica de tais verbos. Há muitos problemas para se descrever um V_{supp} no âmbito do DEC, tendo em vista suas contrapartes livres e as não-livres — remetendo-nos ao problema da seleção do nome-predicativo e seus argumentos; outros em que os V_{supp} se combinam com muitos nomes; e há ainda aqueles que possuem diferentes graus de fraseologização. Tudo isso nos leva à uma análise das CVS no âmbito da TST, visando a uma descrição dessas construções em língua portuguesa a partir de sua presença em textos.

2. ESTRUTURAS COM VERBO-SUPORTE NO ÂMBITO DA TST

O objetivo do presente capítulo é localizar as estruturas com verbo-suporte no âmbito dos estudos lexicais, visto que essa dissertação visa descrever sintática e semanticamente tais combinações através da TST. Para tanto, discutiremos a formalização das estruturas de verbo-suporte (seção 2.1), dentro do quadro teórico da TST. Na seção 2.2, apresentaremos as noções de unidade fraseológica, situando as

construções com verbo-suporte como uma *colocação*, pontuando aspectos da Teoria Sentido-Texto.

2.1 Formalização das CVS na TST.

O estudo das construções com verbo-suporte (V_{supp}) é um desafio para qualquer teoria sintático-semântica, devido aos actantes sintáticos desse tipo de estrutura. Antes, no entanto, de tratarmos da representação dos actantes dos verbos-suporte na representação da estrutura sintática, dentro do Modelo Sentido-Texto (MST), cabe-nos entender o que é uma estrutura de verbo-suporte.

As CVS são um caso particular de colocações; essas são formadas por um nome predicativo L que é a base da colocação e por um verbo, chamado de suporte, que se dessemantiza, isto é, o verbo sofre um esvaziamento parcial de seu sentido lexical.

Como se sabe, a TST direciona-se à síntese de uma dada língua, salientando a utilização do léxico na paráfrase. Desta forma, os verbos-suporte possuem equivalências semânticas com outros tipos de verbos, ditos plenos, oportunizando, portanto, sua descrição sinonímica das sentenças em que aparece no nível da representação sintática profunda. Logo, uma estrutura de V_{supp} deve obedecer a cinco parâmetros (MEL ČUK, 2004, pág. 203):

1) Um V_{supp} é semanticamente vazio: um típico V_{supp} satisfaz a seguinte fórmula:

$$V = S_0(V) \longleftarrow V_{\text{supp}}(S_0(V)),$$

onde V é um verbo pleno, e S_0 é um nome deverbal que expressa, geralmente, ação. Esse nome deverbal expressa o sentido de um verbo pleno — V: 'V' = ' S_0 ', cujo verbo sofre um processo de nominalização. Logo, S_0 é uma função léxica (FL) de V.

O V_{supp} não é selecionado pelo seu significado, mas é introduzido na estrutura sintática profunda pelas regras de sintaxe que requer um verbo para formar uma

proposição gramatical. Mesmo tendo um sentido lexical, a construção com verbo-suporte faz parte de uma colocação. Em expressões como *cometer um assassinato* e *dar um telefonema*, os verbos-suporte *cometer* e *dar* conservam parte de seu sentido lexical, servindo de suporte sintático ao predicado semântico expresso pelo nome deverbal (ALONSO RAMOS, 2007, p. 2). Além disso, as CVS acima mantêm suas características gramaticais, expressando o modo e o tempo verbal.

2) **Existem somente três tipos de V_{supp}** : essa construção é uma colocação lexical, caracterizada não pela escolha semântica do verbo, mas pelo nome, o qual seleciona o verbo que lhe dará suporte. Cabe ressaltar, que esse nome é o objeto direto do V_{supp} . Na construção *dar uma caminhada*, o falante seleciona o nome *caminhada* para expressar o sentido, e não o verbo *dar* para expressar um sentido independente. Somente quando o falante seleciona o nome *caminhada* é que ele necessita do verbo para construir a sentença, escolhendo o verbo *dar* para servir de suporte sintático. Se escolher outro nome deverbal, muda-se a configuração sintática, e outro V_{supp} pode ser escolhido.

No MST, as colocações são descritas pelas funções léxicas (FFLL), pois elas descrevem quais os papéis sintáticos assumidos pelos argumentos do nome. Essa unidade lexical à qual as FFLL se aplicam chamam-se palavras-chave (em inglês *keywords*), e a unidade colocacional que fornece a função léxica (FL) é chamada de valor (em inglês *value*).

Desta forma, um V_{supp} pode assumir três papéis sintáticos (ALONSO RAMOS, 2007, p. 2-3): (a) **Oper_i** — aquele V_{supp} que assume a *keyword* como seu primeiro complemento, no caso objeto direto (ASintP II ou CO^{dir}), como *dar uma caminhada* (= dar [ART ~]); (b) **Labor_{ij}** — aquele V_{supp} que assume a *keyword* como seu segundo complemento, no caso objeto indireto (ASintP III ou CO^{indir}), como *tomar em*

consideração (= tomar [N em ~]); (c) **Func_i** — aquele V_{supp} que assume a *keyword* como seu sujeito gramatical, como em *caiu a neve* (ASintP I ou Sujet).

3) **Dois tipos de sentidos são regularmente associados aos V_{supp}** : são atribuídos aos verbos-suporte os sentidos fásicos e os causativos. Há três sentidos fásicos: “começar” [P começa]; “cessar” [P cessa = não-P começa] e “continua” [P continua = P não cessa]. A esses sentidos correspondem as FFLL **Incep**, **Fin** e **Cont**, respectivamente. As FFLL fásicas ($FFLL_{phas}$) são estruturas actantes propriamente ditas, pois combinam-se com outras FFLL dos verbos-suporte para formar as FLLL complexas, como, por exemplo:

(a) IncepOper₁(consciência) = tomar [~ de N] (João tomou consciência da importância de estudar.)

ContOper₁(depoimento) = prestar [~ a N] (Marcos presta depoimento à polícia.)

Também existem três sentidos causativos, “causar P”, “causar não-P” e “não causar não-P”, que se associam às FFLL **Caus**, **Liqu** e **Perm**, respectivamente. As funções léxicas causativas ($FFLL_{caus}$) introduzem um novo actante que se relaciona ao conteúdo semântico e a estrutura profunda — o causador, como em:

(b) CausOper₁(culpa) = botar [ART ~ em N] (Paulo botou a culpa do assalto em Alfredo)

4) **Outros sentidos se associam aos V_{supp}** : os sentidos adjetivais e adverbiais podem se associar às FFLL dos V_{supp} . Esses modificadores estão associados à FL **Magn**, formando a configuração [Magn + V_{supp}], como em:

(c) [Magn + Oper₁](consideração) =ter muita [~ por N] (Camila tem muita consideração por sua irmã.)

5) **Os verbos de realização (V_{real}):** são os verbos colocacionais que tem um comportamento sintático igual aos de V_{supp}, mas diferenciam-se daqueles por serem semanticamente plenos, sendo selecionados pelo falante pelo seu significado. Paralelamente aos V_{supp}, os V_{real} assumem também FFL de acordo com os actantes S₀ (ASintP I, II e III), sendo **Real_i** para CO^{dir}, como *ter necessidade* = necessitar [de N]; **Fact_{0/1/2}** para Sujeito; **Labreal_{ij}** para CO^{indir}.

2.1.1 Representação sintática superficial das CVS

É importante salientar que, para tratarmos sobre os actantes de uma estrutura com verbo-suporte, há a necessidade de compreendermos o que são os actantes na TST, assim como as relações entre eles, isto é, suas correspondências. Assim, há três actantes, na TST: *actantes semânticos* (ASem), *actantes sintáticos profundos* (ASintP) e *actantes sintáticos superficiais* (ASintS).

Os *actantes semânticos* correspondem a uma unidade léxica cujo significado preenche uma posição de ASem, isto é, faz uma correspondência com o argumento de um predicado. Exemplificando, teremos a seguinte forma proposicional: “a promessa de X a Z de Y”, em que X, Y e Z são ocupadas por unidades léxicas, como em “a promessa de Marcos a Letícia de que chegaria cedo”. Logo, X (= Marcos), Y (= Letícia) e Y (= chegaria) são os actantes semânticos de *promessa*.

Na RSintP, há os *actantes sintáticos profundos*, que correspondem a uma unidade léxica que ocupa uma posição no regime sintático, isto é, os ASintP correspondem às posições de ASem. Assim, no exemplo anterior, *Marcos*, *Letícia* e *chegaria* são

elementos sintáticos regidos por *promessa* e correspondem às posições de ASem (previstas na definição de *promessa*).

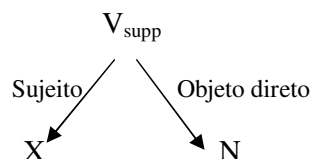
Por fim, há na RSintS, os *actantes sintáticos superficiais*, que são unidades léxicas dependentes sintaticamente do papel de complemento. Relacionam-se com os ASintP ou são impostos por regras sintáticas específicas. Desta forma, no exemplo anterior, *Marcos, Letícia e chegaria* são ASintS porque fazem correspondência com os seus ASintP, desempenhando papel de complemento de *promessa*.

Entende-se, portanto, que os três actantes encontram-se em relação, conforme esquema abaixo:



em que os ASem são unidades determinadas semanticamente, enquanto os ASintS são determinados levando-se em conta considerações formais, tais como distribuição das unidades, ordem das palavras, regime sintático, entre outros. Os ASintP, pode-se dizer, seriam uma interface entre os ASem e os ASintS. É importante salientar que na RSintP não são mostradas palavras estruturais, como as preposições e conjunções, que ficam a cargo da RSintS, responsável, portanto, pelas relações sintáticas de todas as palavras de uma oração.

No âmbito da TST, a representação sintática superficial para as CVS com um único actante semântico seria como em *dar um suspiro*, abaixo:



em que V_{supp} é o verbo DAR, o objeto direto, o nome que seleciona o verbo-suporte e também um dos seus complementos, que é SUSPIRO (= N). O ASem X representa o sujeito do nome “suspiro”, tendo em vista que:

um suspiro de X

A diátese de uma CVS leva em conta a Regra de Formação de um Predicado Complexo com Verbo-suporte. Se quisermos expressar um nome-predicativo (= P), elemento dominante de uma oração, é necessário o V_{supp} para promover o ranqueamento sintático de seus actantes em termos de hierarquia funcional (ALONSO RAMOS, 2007, p. 257-258):

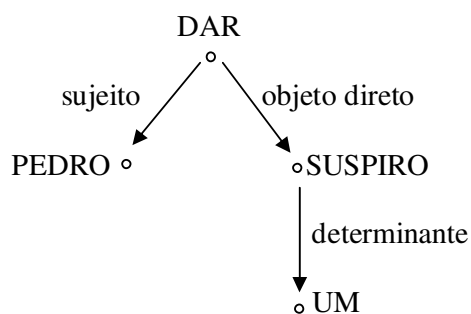
- (a) o ASem i de P se expressa como actante sintático I do V_{supp} , isto é, seu sujeito gramatical;
- (b) P passa a ser actante sintático II do V_{supp} , isto é, seu objeto direto.

Logo, a diátese da estrutura da CVS *dar um suspiro*, numa sentença como *Pedro deu um suspiro*, é:

X (P)	P
I (= Pedro = N)	II (= suspiro = V_{supp})

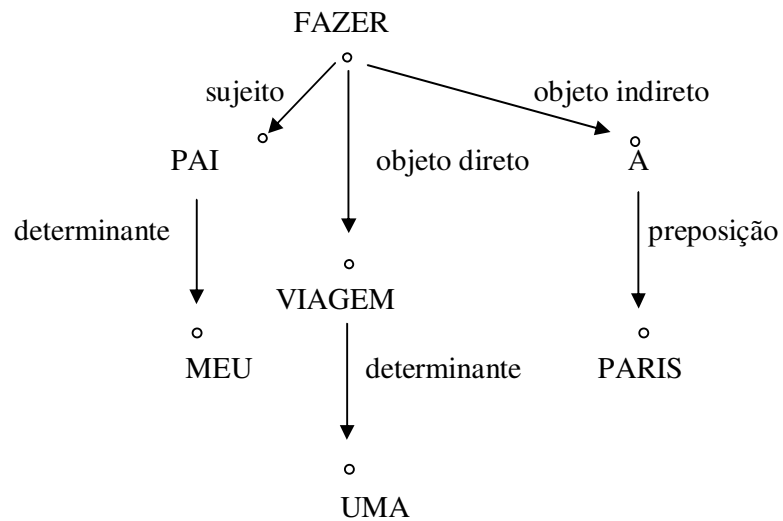
Tabela 3: Diátese da CVS *dar um suspiro*

De acordo com essa diátese, a RSintS da sentença acima é:

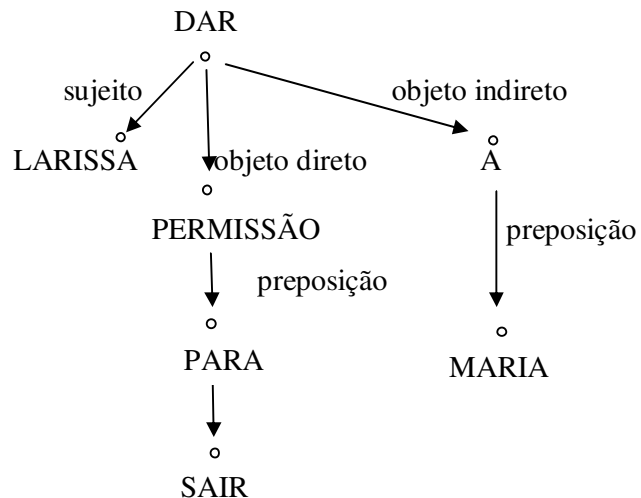


Cabe lembrar que a diátese das CVS é aberta, ou seja, como um V_{supp} se combina com diferentes nomes, que se combinam com um número distinto de ASem, o número de actantes sintáticos do verbo é indeterminado. Assim podemos traçar algumas generalizações para as CVS (ALONSO, 2007, p. 267-268):

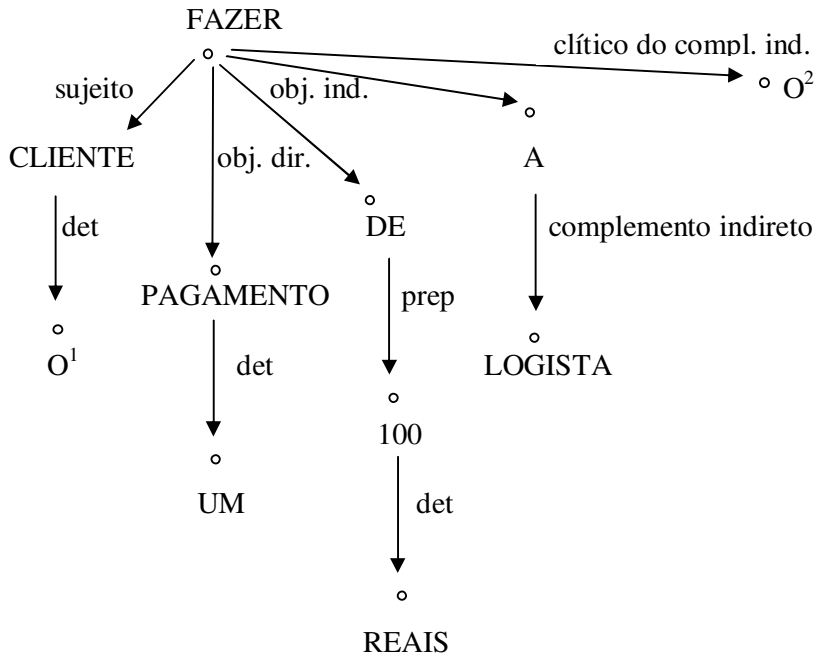
- (a) Se o nome tem somente um ASem, o V_{supp} terá dois ASintS, em que o nome predicativo assume a posição de segundo actante, enquanto o primeiro é o sujeito do V_{supp} , como em *Pedro deu um suspiro*, acima, em que X é *Pedro*, e Y é *suspiro*;
- (b) Se o nome tem dois ASem, o primeiro se expressará como dependente do V_{supp} , e o segundo actante poderá ser dependente do nome, como em *Meu pai fez uma viagem a Paris*, em que X é *pai*, Y é *viagem*:



- (c) Se o nome tem três ASem, o primeiro e o terceiro dependem sintaticamente do V_{supp} , enquanto o segundo actante se mantém como segundo actante sintático do nome, como em *Larissa deu permissão a Maria para sair*, em que X é *Larissa*, Y é *permissão*, e Z é *Maria*:



(d) Se o nome tem quatro actantes, o primeiro, o terceiro e o quarto actantes dependem sintaticamente do V_{supp} , enquanto que o segundo se mantém como actante sintático do nome, como em *O cliente fez um pagamento de 100 reais ao lojista*, em que X é *cliente*, Y é *pagamento*, Z é *100*, e W é *lojista*:



2.2 As CVS como semifrasemas

Apesar de haver algumas discordâncias entre os estudiosos das línguas naturais e lexicógrafos sobre a noção de *fraseologia*, como ela deve ser descrita ou como ela deve ser tratada nas aplicações linguísticas, é indiscutível de que se torna necessário explanar nossa noção, aqui nesta dissertação, de fraseologia, mais especificamente sobre os *frasemas* e a diferenciação entre *colocações*, *idiomatismos* e *clichês*, na tentativa de enquadrar as CVS no âmbito da fraseologia. De fato, estamos nos referindo especificamente no tratamento dado às CVS em termos de Processamento da Língua Natural (PLN), e não em termos lexicográficos, entre outros.

Portanto, para simplificar nosso trabalho, não entraremos em detalhes específicos da fraseologia, pois não é nossa intenção. Por unidade fraseológica

entendemos *uma expressão linguística formada por muitos (no mínimo dois) lexemas sintaticamente relacionados* (MEL ČUK, 2011, p. 2), muitas vezes não-livres.

Assim, uma dada construção linguística é dada como livre se, e somente se, cada um dos seus componentes lexicais é selecionado pelo falante sem que ele leve em conta os outros lexemas que fazem parte da estrutura; o falante apenas seleciona os lexemas pelo seu sentido e em conformidade com suas propriedades.

Ao contrário, uma construção linguística é considerada não-livre, ou *frasema*, se, e somente se, o falante seleciona pelo menos um dos lexemas de forma restrita, isto é, em função de outros lexemas da estrutura.

De acordo com MEL ČUK (2011, p. 3), a seleção de um frasema ocorre em dois estágios, particularmente no eixo paradigmático:

- (a) primeiramente o falante necessita construir o sentido que quer passar; logo, ele seleciona alguns sentidos e os une em um único, levando em conta as regras de sua língua;
- (b) a seguir, o falante seleciona os lexemas para expressar sua R_{Sem} inicial e os une na R_{SintP}.

Assim, algumas definições são necessárias para apresentarmos o quadro das classes de frasemas, assim como sua tipologia, embora não tenhamos intenção, aqui, de detalhar todo o quadro dos frasemas.

Um *frasema lexical* é aquele em que o sentido é construído pelo falante livremente, no entanto os lexemas são selecionados de forma restrita, como em *chutar o balde*. No entanto, um *frasema semântico-lexical* é aquele em que tanto o sentido como os lexemas são selecionados de forma restrita, como no frasema *em outras palavras*.

Diante dessas definições, levando-se em conta o eixo paradigmático — lexical vs semântico-lexical — e o caráter composicional vs não-composicional, temos a seguinte tipologia dos frasemas:

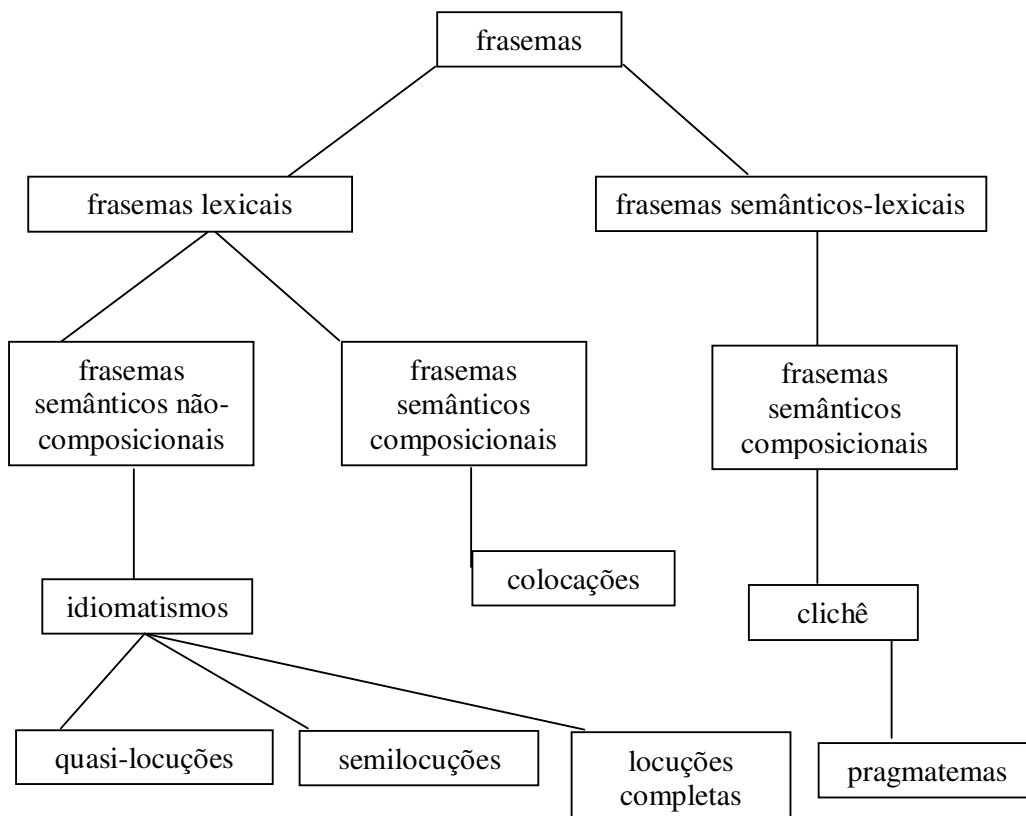


Figura 12: Tipologia dos frasemas (MEL'CUK, 2011, p. 8)

Essa tipologia nos apresenta as classes de frasemas, como os *clichês*, as *colocações* e as *locações*, além das suas subdivisões. Conforme anteriormente mencionado, não é de nosso interesse olharmos cada uma dessas classes de frasemas, mas apenas diferenciar os *clichês*, as *colocações* e as *locações* (ou *idiomatismos*), com o objetivo de classificarmos as CVS dentro do quadro da TST. Assim, de acordo com nossa proposta temos:

Natureza das restrições \ Composicionalidade dos frasemas	não-composicional	Composicional
	Lexical	IDIOMATISMOS
Semântico-lexical	IMPOSSÍVEL	CLICHÊS

Tabela 4: As três principais classes de frasemas (MEL'CUK, 2011, p. 5)

Logo, as *locuções* (ou idiomatismos) são expressões nas quais seus componentes não são selecionados livremente e são não-composicionais, caracterizada pelo grau de transparência do sentido de seus componentes, como em *frutos do mar*, expressão na qual o falante sabe que o mar não dá frutos, mas há alguns elementos, como o camarão, que é classificado como fruto do mar, à exceção dos peixes (estes não são frutos do mar).

As *colocações* são aquelas em que pelo menos um dos seus componentes é selecionado livremente, enquanto os outros não o são, pois estão em função do primeiro, além de ser composicional, como em *exercer uma profissão*, em que o falante seleciona a base, no caso *profissão*, e põe o colocativo em função da base, no caso *exercer*.

E, por fim, nos *clichês*, nenhum dos seus componentes são selecionados livremente; aparecem como se fossem um bloco com propriedades restritas, como em *Parabéns a você*.

Desta forma, parece-nos bem claro que as CVS se enquadram perfeitamente na classe das colocações, pois a BASE de uma CVS é o nome, este selecionado livremente, e o COLOCATIVO é o verbo que lhe dá suporte, selecionado em função da base. A esse tipo de classe de frasemas denomina-se de *semifrasemas* (ALONSO RAMOS, 2007, p.), pois ocupam uma posição intermediária entre os *frasemas completos* (ou locuções) e os *sintagmas livres* (aqueles em que há a possibilidade de se fazer uma co-ocorrência léxica livre). Ou seja, em *dar um apoio*, o falante pode selecionar livremente o lexema *apoio*; em contrapartida, este selecionará o verbo *dar*, e não outro como *fazer* ou *ter*, pois expressariam um sentido completamente diferente do de *dar apoio* (= apoiar, dar sustentação, ajudar), ou formariam construções agramaticais em Português do Brasil (PB). Ao mesmo tempo, em *dar alta*, uma fraseologia da língua especializada,

particularmente da medicina, parece já se aproximar mais das locuções (= semilocuções)⁶, e não das CVS, pois não há uma co-ocorrência léxica livre.

Assim, uma colocação é *uma combinação de unidades léxicas que não se produzem livremente* (ALONSO RAMOS, 2007, p. 54), ou seja, está constituída por uma base, a qual o falante seleciona livremente pelo seu sentido, e por um colocativo, escolhido para expressar um sentido em função da base.

Compreende-se, portanto, que o falante elege alguns lexemas para produzir um dado sentido. Para isso, é necessário distinguir os tipos de unidades léxicas. O primeiro tipo são aquelas que são selecionadas livremente, ou seja, não estão em função de nenhuma outra unidade léxica, apenas são selecionadas pelo seu sentido, como em *passeio*, em que o falante seleciona o nome pelo “deslocamento de X, a pé, de um lugar Y para sua distração ou para exercitar-se” (eleição semanticamente controlada). A partir daí, o nome *passeio* seleciona um verbo que esteja em função dele, no caso o verbo-suporte *dar*, que lhe oportunizará inscrever o nome-predicado no tempo (eleição lexicalmente controlada). Assim, nota-se que no momento da produção do texto, a base (= nome-predicativo) é selecionada em primeiro lugar, pois seu sentido é mais perceptível ao falante e mais independente, ao passo que o colocativo (= verbo-suporte) é selecionado posteriormente em função da base.

Para concluirmos esta seção, entendemos que uma CVS é uma colocação (ou semifrasema), tendo em vista que é constituída por unidades léxicas L_1+L_2 , na qual L_2 (colocativo) é selecionada de forma arbitrária para exercer um dado sentido e um determinado papel semântico em função da seleção de L_1 (base), que é selecionada pelo seu sentido.

⁶ Para uma melhor visão dos tipos de locuções de acordo com a TST, ver MEL'CUK, 2011.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, apresentaremos quais foram os métodos usados para a coleta dos dados das CVS. Importante salientar, aqui, que os textos coletados foram todos extraídos de páginas da internet, mais especificamente em blogues de pessoas em geral. Tinham em comum apenas que todos os autores deveriam ter escritos seus textos em Português do Brasil (PB) e tivessem, no mínimo, o ensino médio completo.

Nossa intenção é encontrar nesses textos (foram coletados 700 textos) as CVS canônicas e não-canônicas (seção 3.3) em PB. A extração dessas estruturas se deu através do *software* Antconc (seção 3.2)

3.1 O *corpus* da pesquisa

Primeiramente, é necessário que conceituemos *blogue*, partindo de uma descrição dicionarística. De acordo com o HOUAISS (2009), versão 3.0, *blog* (ou *blogue*) *é uma página construída na internet, por usuários diversos, como se fosse um diário, a qual o autor da página atualiza regularmente*. Essas páginas públicas recebem frequentemente acessos de diversos usuários, de qualquer parte do mundo.

Os textos *postados* nos blogues tratam sobre diversos assuntos, como esportes, moda, dia-a-dia das pessoas, imagens, entre outros. Há alguns que escrevem contos ou crônicas, com o intuito de serem lidos pelos usuários da internet.

Qualquer pessoa pode construir um blogue e *postar* seus textos e imagens, inclusive havendo páginas que ensinam os usuários a construí-lo. A maioria dos blogues é gratuito, mas há também alguns que são pagos e, portanto, têm ferramentas que visam tornar a configuração da página mais simplista.

Não há a necessidade de ser um perito em construções de páginas de internet para construir um blogue, pois quando se escolhe um determinado endereço eletrônico

para hospedá-lo, a própria página contém, passo a passo, dicas de como formatar um blogue e atualizá-lo.

A busca pelos textos de blogues somente se restringiu àqueles que tinham textos *postados* em língua portuguesa. Não havia um número mínimo e máximo de linhas para o texto. Além disso, havia a necessidade de que os autores dos blogues tivessem, no mínimo, ensino médio. Isso dificultou um pouco a coleta, tendo em vista que muitos autores não colocavam todos os seus dados na página. Diante disso, optamos por pegar blogues de pessoas públicas e aquelas que tinham essa informação, como <http://entretenimento.r7.com/blogues/> e <http://oglobo.globo.com/blogues/>. É necessário asseverar que essa restrição de escolaridade não foi critério para exclusão de textos e, por consequência, de blogues. Cabe ressaltar, ainda, que a temática dos textos foi aleatória, não sendo, portanto, um tema escolhido para a recolha dos textos.

Desta forma, foram selecionados 700 textos extraídos aleatoriamente de blogues. Em nenhum momento o texto foi lido anteriormente para, logo após, ser selecionado ou excluído. A intenção era apenas selecionar o texto e jogá-lo no Microsoft Office Word 2007. Foram salvos dois arquivos: Blogues 1 (com 68.285 palavras) e Blogues 2 (com 203.100 palavras). Após isso, usamos o *software* Antconc para a busca das CVS.

3.2 O *software* AntConc

O *software* Antconc, versão 3.2, é uma ferramenta gratuita que faz buscas de palavras-chave em *corpora* textuais. Podemos baixá-la para qualquer computador sem que se tenha de pagar. Seu funcionamento não é tão complexo, funcionando perfeitamente em sistemas operacionais como o Windows e o Macintosh.

Há diversas ferramentas que podem ser usadas no programa para facilitar as buscas pelas palavras-chave. No entanto, focaremos aqui somente as que nos interessam para a busca das CVS. Para melhor usá-lo, é importante fazer a leitura dos tutoriais que existem na internet.

Apresentaremos aqui um elaborado por Aduari Brezolim. Para baixar o programa, basta ir à página do software AntConc na internet (<http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/software.html>) e baixá-lo para o computador, conforme a Figura 13, abaixo:

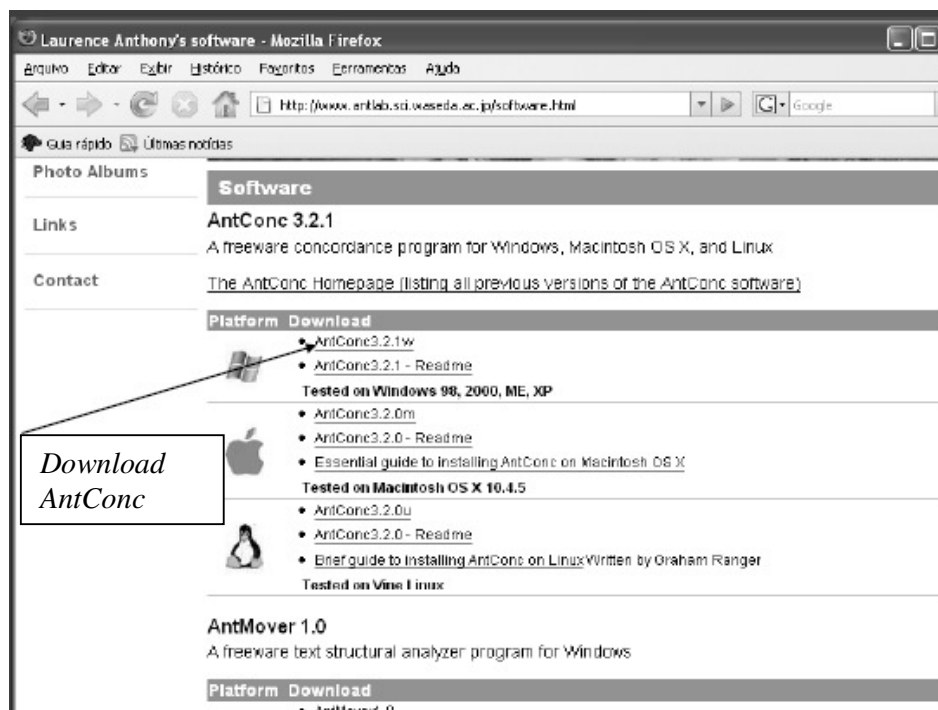


Figura 13: Instalação do AntConc, versão 3.2.

Na tela inicial do programa, conforme Figura 14, abaixo, há algumas colunas e abas que nos interessam. Na coluna de *Corpus File* é onde aparecerá o texto que selecionamos para fazer a busca pelas palavras. Para isso, é necessário que tenhamos salvo os textos no formato *.txt* em nosso computador e importá-lo para o programa. Além dela, temos um local chamado *Search Term*, onde digitamos as palavras-chave que pretendemos buscar, em nosso caso as CVS. O principal problema, em nosso caso,

é que os verbos-suporte aparecem conjugados nos textos e a ferramenta não nos oportuniza uma busca verbal em todas as conjugações possíveis. Assim, houve a necessidade de digitarmos cada conjugação dos verbos irregulares, como *dar*, no campo *Search Term*.

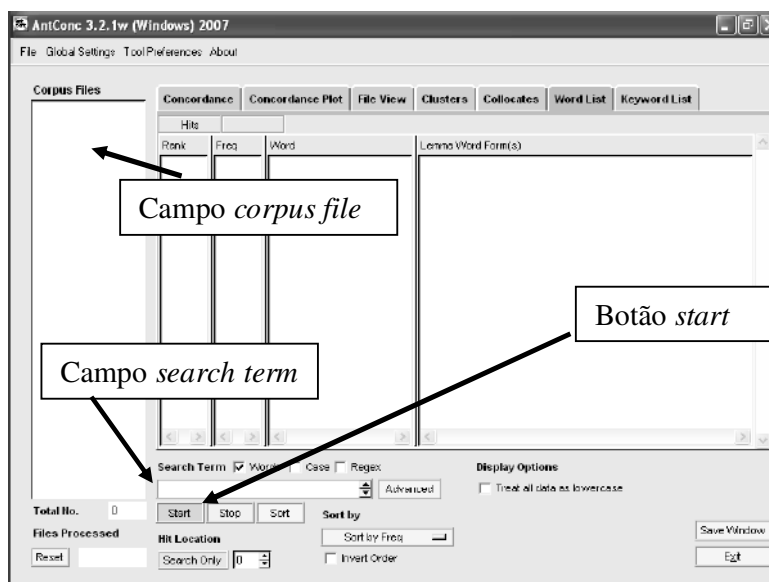


Figura 14: Tela inicial do programa AntConc

Após escrever as palavras-chave, basta apertar em *start* para que o programa faça a busca, produzindo uma lista de palavras na aba *Concordance*, campo *KWIC*, conforme Figura 15, abaixo. Clicando em uma palavra na aba *Concordance*, iremos ter todas as sentenças em que os lexemas aparecem. Caso necessitemos ver o texto, basta ir à aba *File view*. Pode-se imprimir a lista criada pelo programa, devendo-se gravar os dados no computador.

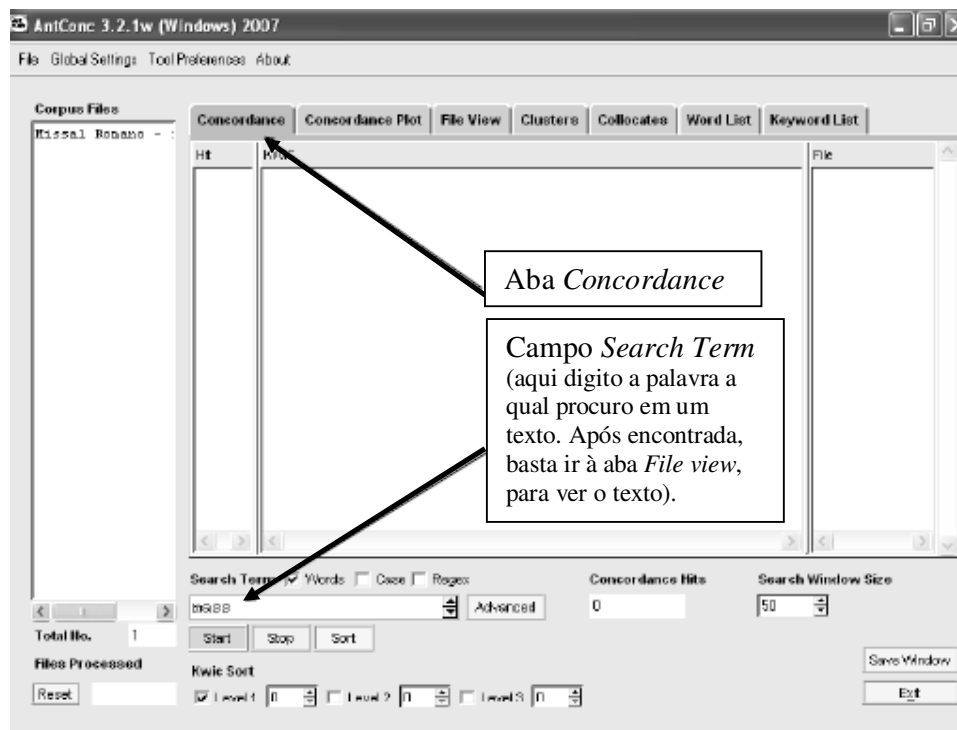


Figura 15: *Aba Concordance*

Há a possibilidade de se excluir da busca as palavras gramaticais, extremamente frequentes na língua, como as preposições e as conjunções. Para isso, é necessário fazer uma lista de palavras, a qual chamamos de *stoplist* e colocar no programa, mais especificamente na aba *Tool preferences/Word list*. Uma vez nessa janela, acrescentamos a *stoplist* no quadro *Word list range option* (Add words from file) e marcamos o item *use a stoplist below*. Assim, descartaremos de nossa busca por dados essas palavras.

Desta forma, para localizarmos as CVS em nossos textos de blogues retirados da internet, salvamos todos os textos no *Word for Windows 2007*. Logo após, convertemos o arquivo para *.txt*. Importamos o arquivo para o programa AntConc e começamos a fazer as buscas pelos verbos-suporte canônicos, como *fazer* e *dar*, seguindo suas conjugações pelo dicionário eletrônico HOUAISS, versão 3.0. Depois

disso, fizemos a mesma seleção com os verbos-suporte não-canônicos em língua portuguesa.

Digitávamos primeiro com o verbo no infinitivo e víamos as ocorrências, selecionando somente aquelas que eram realmente de suporte. Depois, fazíamos o mesmo com as conjugações verbais. Anotamos as CVS para depois analisarmos de acordo com a TST.

3.3 Categorias analíticas

As categorias analíticas que fizeram parte de nossa pesquisa são aquelas apresentadas e confirmadas pela literatura em língua portuguesa. Por isso seguimos Neves (1997), que cita os verbos *dar, estar, fazer, pôr, ter, tomar, entrar, prestar, tirar, cometer* e *assumir*. Há muitos trabalhos em língua portuguesa que abordam esses verbos-suporte; por isso são considerados canônicos pela literatura.

No entanto, verbos como *botar, dizer, colocar, sentir*, citados por Alonso (2004), não aparecem na literatura em língua portuguesa, mas aparecem como suporte em algumas construções frasais.

Desta forma, essas categorias acima informadas são os lexemas que buscamos em nossa pesquisa. Mesmo sabendo que os verbos-suporte canônicos apareçam em maior número, cremos que alguns verbos não-canônicos devam aparecer em nossos textos de blogues da internet.

Cabe ressaltar que as locuções verbais, formadas com as formas nominais em língua portuguesa, assim como aqueles verbos-suporte preposicionados ou cujo nome assuma a posição de sujeito, o que significaria assumir as FFL de Func_i e Labor_{ij}, respectivamente, apareceram em nossos dados. No entanto, não foram analisadas aqui neste trabalho as locuções verbais. Já as CVS com o nome-predicativo na posição de

objeto indireto e sujeito apareceram em um número muito pequeno dessas construções de suporte. Dessa forma, as CVS cujo nome-predicativo assuma a posição de primeiro argumento do verbo-suporte, isto é, a função de objeto direto, cuja FL é Oper_i, foram as construções de suporte mais frequentes.

Como já relatado anteriormente, as CVS mantêm as categorias de modo, tempo e número, o que dificultou nossa busca no software AntConc. Assim, na próxima seção faremos uma listagem do que encontramos como suporte em cada um desses lexemas acima elencados pela literatura.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Após a recolha dos dados, efetuamos a análise dos dados, partindo do aparecimento com cada CVS em cada lexema selecionado e colocado como palavra-chave no AntConc. Dessa forma, criamos subseções, abaixo, para cada verbo representativo de nossas construções de suporte. Nossa análise começa com os verbos-suporte canônicos, citados por Neves (1997): *dar, estar, fazer, pôr, ter, tomar, entrar, prestar, tirar, cometer* e *assumir* (seção 4.1). Logo após, faremos o mesmo com os verbos-suporte não-canônicos em língua portuguesa, citados por Alonso Ramos (2004): *botar, dizer, colocar, sentir* (seção 4.2). Em nossas buscas, encontramos *proferir* e *levar* também como suporte, algo que nos surpreendeu, pois não são citados por nenhum autor como suporte. Em todas as CVS listadas, faremos uma análise de acordo com a TST. Por fim, cabe ressaltar que começamos a busca no AntConc pelo verbo no infinitivo, partindo depois para a busca com os verbos conjugados. Denominei dois arquivos de textos: Blogues 1 (textos 1-140) e Blogues 2 (textos 1-560), numa totalidade de 700 textos recolhidos. A regência baseia-se no exposto no dicionário

HOUAISS eletrônico, versão 3.0, com todos os argumentos possíveis, e não somente com as CVS.

4.1 CVS canônicas

As CVS canônicas são aquelas que aparecem em trabalhos de pesquisadores que escrevem em língua portuguesa. Nossa base para a seleção desses verbos foi Neves (1997). Alguns verbos aparecem no HOUAISS eletrônico, versão 3.0, como sendo verbo-suporte, havendo uma nota explicativa na seção de gramática.

Gramática

1) **a)** em algumas acepções, *dar* funciona como *verbo pleno*, com seu próprio significado (p.ex., *dar um documento a um funcionário* = passá-lo às suas mãos); enquanto em inúmeras outras, faz de verbo-suporte, constituindo, com o substantivo (que na gramática tradicional é seu objeto direto), um todo semântico (p.ex., *dar um abraço* = abraçar); **a.1)** neste segundo caso, a função do verbo pendula entre a de um elemento de semântica quase vazia e aquela de um verbo não exatamente pleno, mas ainda portador de certo valor semântico maior ou menor, conforme o caso; o estabelecimento de seu sentido depende dos substantivos que com ele ocorrem na posição de objeto, tornando o número de acepções enorme; **a.2)** quando *dar* faz de verbo-suporte, o chamado objeto direto não funciona como argumento, tendo, na verdade, a natureza de um predicado, orientando o evento e classificando ou identificando o referente; **a.3)** por sua importância, diversas acepções de *dar*,

usado como verbo-suporte, estão registradas no corpo deste verbete; diversas outras devem ser procuradas pelo substantivo que faz parte do objeto direto, como de hábito no restante deste dicionário; **b)** as acp. 2.13, 27, 32 e 38 são exemplos de verbo-suporte cuja voz difere da do seu equivalente pleno: *dar na televisão* é ser nela noticiado, *dar aula* é, aqui, receber aula, *dar uma topada* é tb. padecê-la, *dar bicho* é ser infestado pela praga: o sujeito sofre a ação, em vez de provocá-la (HOUAISS eletrônico, versão 3.0).

4.1.1 Dar

Verbo-suporte mais eficiente na língua portuguesa, isto é, aquele que mais aparece como suporte a um nome, inclusive tendo no HOUAISS eletrônico, versão 3.0, alguns lexemas em que aparece como verbo-suporte. Foram as seguintes ocorrências:

dou importância (Blogues 1, texto 17)	dar (aquela) olhada (Blogues 1, texto 15; texto 106)
dá origem (Blogues 1, texto 132; Blogues 2, texto 95)	dar um abraço (Blogues 1, texto 24)
dá medo (Blogues 1, texto 136)	dar apoio (Blogues 1, texto 28)
dava abrigo (Blogues 2, texto 414)	dar broncas (Blogues 1, texto 28)
dava prioridades (Blogues 2, texto 514; Blogues 1, texto 41)	dar uma tripudiada (Blogues 1, texto 56)
dar opinião (Blogues 1, texto 5)	dar atenção (Blogues 1, texto 87)
dar entrevista (Blogues 1, texto 9)	dar (aquela) chacoalhada (Blogues 1, texto 97)
dar início (Blogues 1, texto 15)	dar presentes (Blogues 1, texto 98; Blogues 2, texto 171)

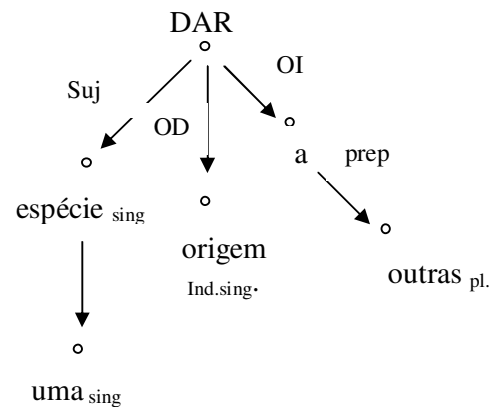
dar classificação (Blogues 1, texto 112)	dei uma busca (Blogues 2, texto 234)
dar preferência (Blogues 1, texto 128)	dei uma pesquisada (Blogues 2, texto 470)
dar uma respirada (Blogues 2, texto 62)	deu um abraço (Blogues 1, texto 24)
dar um passeio (Blogues 2, texto 87)	deu um consolo (Blogues 1, texto 119)
daria origens (Blogues 2 texto 94)	deu (sua) opinião (Blogues 2, texto 9)
dar uma ajuda (Blogues 2, texto 110)	deu uma mãozinha (Blogues 2, texto 33)
dar autógrafos (2, texto 130)	deu destaque (Blogues 2, texto 50)
dar um mergulho (2, texto 137)	deu início (Blogues 2, texto 109)
dar palestras (Blogues 2, texto 138)	deu o passe (Blogues 2, texto 256)
dar piscadelas (Blogues 2, texto 187)	deu um pulinho (Blogues 2, texto 302)
dar ouvidos (Blogues 2, texto 227)	deu uma conferida (Blogues 2, texto 304)
daria início (Blogues 2, texto 257)	deu a oportunidade (Blogues 2, texto 363)
dar uns sustos (Blogues 2, texto 289)	deu um estalo (Blogues 2, texto 393)
dar briga (Blogues 2, texto 389)	deu a notícia (Blogues 2, texto 459)
dar um destaque (Blogues 2, texto 544)	demos uma escapada (Blogues 2, texto 380)
deram a opinião (Blogues 2, texto 32)	dê uma passadinha (Blogues 2, texto 2)
deram a possibilidade (Blogues 2, texto 96)	dá alegria (Blogues 2, texto 90)

O verbo *dar*, atuando como suporte a um nome-predicativo, é selecionado por esse nome, que atua como o próprio objeto direto do verbo *dar*, como em *dá origem*, em *uma espécie dá origem a outras* (Blogues 2, texto 95). É notável que essa construção pode ter um único complemento, o próprio nome-predicativo, como em *deu a notícia*, em *Quem deu a notícia foi o presidente [...]*, ou dois complementos, como em *dá origem*. Logo a RSintP, partindo da RSem, da CVS com o verbo *dar* é a seguinte:

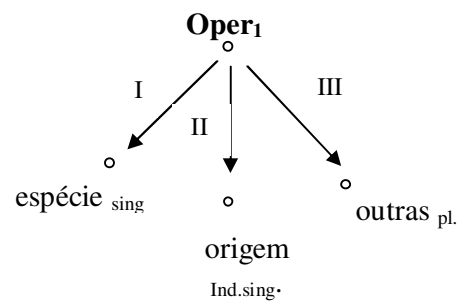
ORIGEM (origem de X; X origina Z)**A origem de Z partir de X**

X = I	Y = II	Z = III
1. N	1. N	1. a N 2. de N 3. por N 4. em N 5. para inf. 6. sobre N

A RSintS será:



A RSintP será a seguinte:



Nota-se que o verbo *dar* tem como FL Oper, quando o VS está na posição de objeto direto. Do verbo-suporte *dar* encontrado, todos assumem as representações acima, diferindo pelo número de argumentos selecionado pelo nome-predicativo.

4.1.2 Estar

Menos eficiente do que outros verbos-suporte, o verbo estar aparece nessa função em alguns contextos, não recebendo no HOUAISS eletrônico nenhuma indicação de assumi-la. Muitas construções com esse verbo apareceram em locuções verbais, isto é, o verbo *estar* seguido de uma das três formas nominais, gerúndio, infinitivo e particípio. Esses dados não foram levados em conta. Parece-nos, portanto, que o verbo *estar* aparece como suporte quando o nome-predicativo está na posição de objeto indireto, como em *estar em contato* (não houve nenhuma ocorrência desse tipo), cuja FL seria Labor. Não foi encontrada nenhuma ocorrência nos blogues com o verbo *estar* na função de verbo-suporte. Portanto, não faremos a RSem, RSintS e RSintP desse lexema na função de verbo-suporte.

4.1.3 Fazer

Juntamente com o verbo *dar*, é verbo-suporte por excelência na língua portuguesa, tendo muitas ocorrências nos textos escritos, inclusive aparecendo como verbo-suporte na versão eletrônica do HOUAISS, versão 3.0.

Gramática:

1) a) em algumas acp., *fazer* funciona como *verbo pleno*, com seu próprio significado (p.ex., *fazer um armário* = fabricá-lo como carpinteiro), enquanto em inúmeras outras, faz de *verbo-suporte*, constituindo com o substantivo (que na gramática tradicional é seu objeto direto) um todo semântico (p.ex., *fazer críticas* = criticar; *fazer um discurso* = discursar; *fazer rugas* =

enrugar; *fazer ameaças* = ameaçar; *fazer seus estudos* = estudar)
a.1) por sua importância, diversas acp. de *fazer* us. como verbo-
 suporte estão registradas no corpo deste verbete; diversas outras
 devem ser procuradas pelo substantivo ou sintagma substantivo
 que faz parte do objeto direto, como de hábito no restante deste
 dicionário (*fazer face, fazer frente, fazer as vezes de* etc.)
 (HOUAISS eletrônico, versão 3.0).

Desta forma, temos as seguintes ocorrências com esse verbo:

fazer planos (Blogues 1, texto 4)	fazer um cruzamento (Blogues 2, texto 68; texto 398)
fazer um acordo (Blogues 1, texto 19)	fazer análises (Blogues 2, texto 68)
fazer (qualquer) alteração (Blogues 1, texto 19)	fazer um brinde (Blogues 2, texto 73; texto 126)
faz uma bagunça (Blogues 1, texto 21)	fazer uma escolha (Blogues 2, texto 81)
fazia animação (Blogues 1, texto 24)	fazer uma pós-graduação (Blogues 2, texto 87)
faz ligações (Blogues 1, texto 29)	fazer pesquisas (Blogues 2, texto 93)
fazer observações (Blogues 1, texto 66)	fazer opções (Blogues 2, texto 99)
fazer login (Blogues 1, texto 70)	fazer estágio (Blogues 2, texto 129)
faz diferença (Blogues 1, texto 92)	faz uma seleção (Blogues 2, texto 165)
fazer a seleção (Blogues 1, texto 105)	faz resenhas (Blogues 2, texto 165)
fazer esforço (Blogues 1, texto 131; texto 561)	fazer uma visita (Blogues 2, texto 166; texto 361)
fazer uso (Blogues 1, texto 131)	fazer as listas (Blogues 2, texto 171)
fazer o exame (Blogues 2, texto 2)	fazer as encomendas (Blogues 2, texto 171)
fazer um protesto (Blogues 2, texto 5)	
fazer os exercícios (Blogues 2, texto 12)	

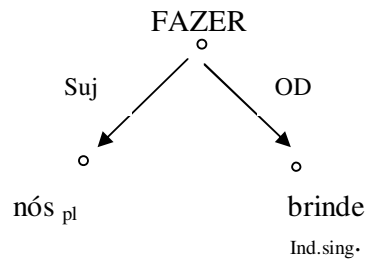
fazer um aborto (Blogues 2, texto 173)	fazer um resumo (Blogues 2, texto 507)
fazer anotações (Blogues 2, texto 174)	fazer contato (Blogues 2, texto 553)
fazer uma assinatura (Blogues 2, texto 178)	fiz errado (Blogues 2, texto 327)
fazer um saque (Blogues 2, texto 252)	fiz contrabando (Blogues 2, texto 382)
fazia (sua) estreia (Blogues 2, texto 272)	fiz uma foto (Blogues 2, texto 445)
fazer depósito (Blogues 2, texto 356)	fizemos contato (Blogues 2, texto 451)
fazer a inscrição (2, texto 372)	fizeram uma lista (Blogues 2, texto 484)
fazer confusão (2, texto 379)	fará a distribuição (Blogues 1, texto 47)
fazer uma faxina (Blogues 2, texto 382)	faria um pronunciamento (Blogues 2, texto 56)
fazer uma transfusão (Blogues 2, texto 410)	faça uns exercícios (Blogues 2, texto 11)
fazer uma pergunta (Blogues 2, texto 449)	faça um brinde (Blogues 2, texto 96)
fazer pesquisas (Blogues 2, texto 475)	façam um acordo (Blogues 2, texto 302)
faz o pedido (Blogues 2, texto 475)	faça contato (Blogues 2, texto 361)
faz a complementação (Blogues 2, texto 498)	

O verbo *fazer* é muito produtivo na função de suporte, tendo o nome-predicativo na posição de objeto direto, cuja FL é Oper. Aparece com dois ou três argumentos — sujeito, objeto direto e objeto indireto — como em *Vamos fazer um brinde* (Blogues 2, texto 126).

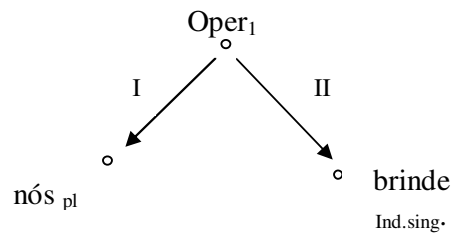
X faz Y a Z

X = I	Y = II	Z = III
1. N	1. N	1. a N 2. para N

A RSintS será:



A RSintP será a seguinte



Notamos, em nosso exemplo acima, que o nome-predicativo assume a posição de objeto direto, tendo, portanto, a FL Oper, com somente um argumento (ou actante).

4.1.4 Pôr

Considerado por Neves (1997) como sendo verbo-suporte, aparece também no HOUAISS eletrônico, versão 3.0 na função de suporte. Existem poucas ocorrências com o verbo *pôr* como suporte, como em *pôr em movimento*, *pôr em destaque*, ou como no exemplo que encontramos nos blogues.

1)a) em algumas frases, *pôr* funciona como *verbo pleno*, com seu próprio significado (p.ex., *pôr a palma da mão para baixo* = colocá-la nessa posição); enquanto em inúmeras outras, faz de *verbo-suporte*, constituindo com o substantivo que lhe segue um todo semântico (p.ex., *pôr em destaque* = destacar; *pôr termo* = terminar; *pôr em movimento* = movimentar etc.); **a.1)** neste segundo caso, a função do verbo oscila entre a de um elemento de semântica quase vazia e a de um verbo não exatamente pleno, mas ainda portador de certo valor semântico maior ou menor, conforme o caso; o estabelecimento de seu sentido depende dos substantivos que com ele ocorrem na posição de objeto (HOUAISS eletrônico, versão 3.0);

O exemplo, abaixo, é do lexema *pôr*.

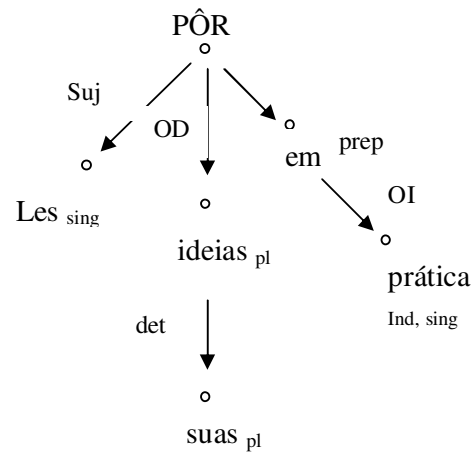
pôr em prática (Blogues 2, texto 146)

É importante que se diga que esse verbo apareceu “dentro” de uma locução verbal, *Les poderia pôr em prática suas ideias*. O nome-predicativo aparece na posição de objeto indireto, assumindo a FL Labor.

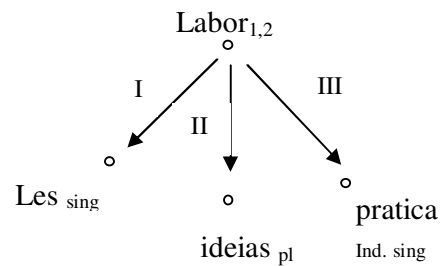
A prática de X de Z

X = I	Y = II	Z = III
N	1. - 2. N	1. N 2. sobre N 3. em N

A RSintS será:



A RSintP será a seguinte



4.1.5 Ter

Conforme apresenta o dicionário HOUAISS eletrônico, versão 3.0, o verbo *ter* pode assumir a função de suporte, havendo bastantes ocorrências em língua portuguesa, segundo nossos dados, abaixo.

Gramática

e) em algumas acepções, *ter* funciona como *verbo pleno*, com seu próprio significado (p.ex., *ter uma casa* = ser seu proprietário ou possuidor); enquanto em inúmeras outras, faz de *verbo-suporte*, constituindo, com o substantivo (que na gramática tradicional é seu objeto direto), um todo semântico (p.ex., *ter importância* = importar) (HOUAISS eletrônico, versão 3.0);

ter vergonha (Blogues 2, texto 1)	tenho ilusões (Blogues 2, texto 404)
ter opinião (Blogues 2, texto 95)	tive contusões (Blogues 2, texto 13)
ter uma resposta (Blogues 2, texto 103)	tivesse informações (Blogues 1, texto 1)
ter conhecimento (Blogues 2, texto 109)	tive pretensões (Blogues 1, texto 7)
ter impresso (Blogues 2, texto 240)	têm dúvidas (Blogues 2, texto 493)
ter ousadia (Blogues 2, texto 422)	têm premiação (Blogues 2, texto 542)
terão acesso (Blogues 2, texto 447)	tem orgulho (Blogues 2, texto 8)
terá a duração (Blogues 2, texto 542)	tem relação (Blogues 2, texto 12)
ter interação (Blogues 1, texto 85)	tem exigência (Blogues 2, texto 110)
terá influência (Blogues 1, texto 128)	tem confiança (Blogues 2, texto 423)
tenho vergonha (Blogues 2, texto 17)	tem a tendência (Blogues 2, texto 538)
tenho dúvidas (Blogues 2, texto 12; texto 171)	tem compromisso (Blogues 2, texto 546)
	tem implicações (Blogues 2, texto 547)

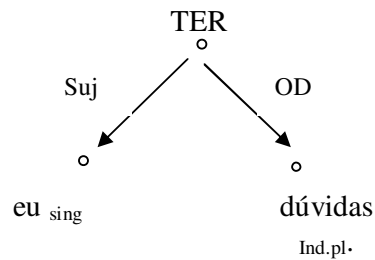
Também com muitas ocorrências, o verbo *ter* aparece comumente como verbo-suporte em língua portuguesa, como em *Ainda tenho dúvidas [...]*.

DÚVIDAS (dúvida de X)

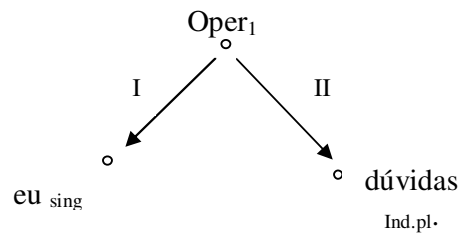
A dúvida de X em Z

X = I	Y = II	Z = III
1. N	1. N	1. de N 2. em N

A RSintS será:



A RSintP será a seguinte



4.1.6 Tomar

Verbo regular que apareceu em menores ocorrências quando assume a função de suporte. Consta no dicionário HOUAISS eletrônico, versão 3.0, seu funcionamento como verbo-suporte.

Gramática

em algumas acepções, *tomar* funciona como *verbo pleno*, com seu próprio significado (p.ex., *tomar algo das mãos de alguém* = tirá-lo de sua posse); enquanto em inúmeras outras, faz de *verbo-suporte*, constituindo, com o substantivo (que na gramática tradicional é seu objeto direto), um todo semântico

(p.ex., *tomar parte em* = participar; *tomar banho* = banhar-se; *tomar ordens* = ordenar-se; *tomar uma decisão* = decidir; *tomar assento* = assentar-se etc.) (HOUAISS eletrônico, versão 3.0).

Os exemplos, abaixo, são do verbo *tomar*.

tomar cuidado (Blogues 2, texto 187)

tomamos a decisão (Blogues 1, texto 1)

tomar conhecimento (Blogues 1, texto 109)

tomei uma decisão (Blogues 2, texto 141)

tomei um susto (Blogues 2, texto 523)

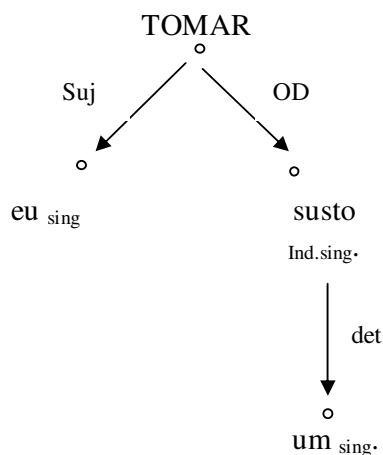
Pouco frequente como verbo-suporte, o verbo *tomar*, como em “...*nunca tomei um susto*”, tem o nome-predicativo na posição de objeto direto, cuja FL é Oper. Esse verbo-suporte pode estar em relação de paráfrase com um verbo seguido de um pronome oblíquo átono (= nunca me assustei).

SUSTO (susto de X)

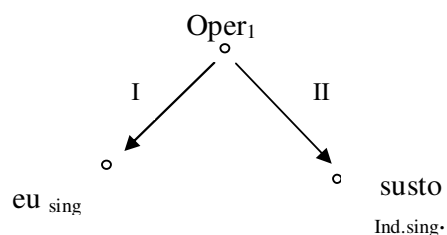
O susto de X

X = I	Y = II	Z = III
1. N	1. N	1. de N 2. em N

A RSintS será:



A RSintP será a seguinte



4.1.7 Entrar

O verbo *entrar* também assume a função de verbo-suporte seguido de um complemento preposicionado, geralmente com a preposição *em*. Desta forma, assume a FL de Labor, aquela cujo nome assume a posição de objeto indireto. Em nossos dados, foi pouco produtivo, conforme os exemplos abaixo.

entraria em vigor (Blogues 2, texto 56)

entraremos em contato (Blogues 2, texto 240; texto 317)

entrar em desespero (Blogues 2, texto 291)

entrei em contato (Blogues 2, texto 475)

entrou em contato (Blogues 2, texto 23)

entrou em vigor (Blogues 2, texto 93)

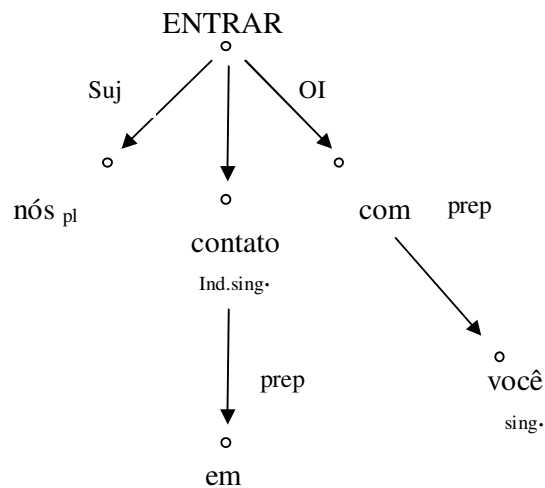
Como outros verbos-suporte com menor ocorrência em textos escritos em língua portuguesa, o verbo *entrar* liga-se a um nome-predicativo que assume a posição de objeto indireto, cuja FL é Labor, como em *Entraremos em contato com você* (Blogues 2, texto 240).

CONTATO (X contata W)

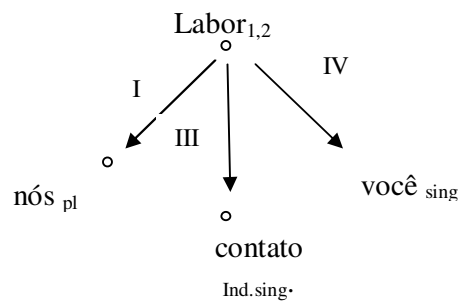
O contato de X com W

X = I	Y = II	Z = III /IV	W = IV
1. N	-	1. em N	1. com N

A RSintS será:



RSintP será a seguinte



Nota-se que o verbo *entrar* como suporte admite a preposição diante do nome-predicativo, o que nos leva à FL Labor.

4.1.8 Prestar

Verbo que aparece como suporte, mas com poucas ocorrências, como nossos dados atestam, abaixo, como em *é pago para prestar conselhos* (2, texto 185).

prestando socorro (Blogues 2, texto 103)

prestar conselhos (Blogues 2, texto 185)

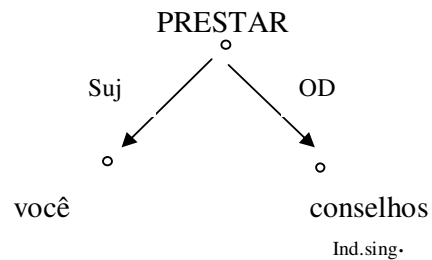
preste atenção (Blogues 2, texto 41)

CONSELHO (conselho de X a Z)

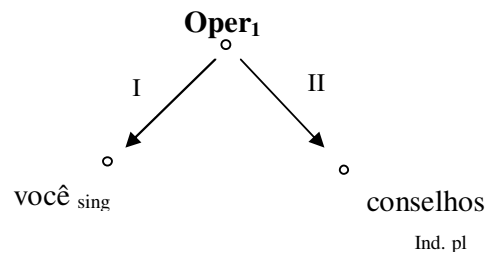
O conselho de X a Z

X = I	Y = II	Z = III
1. N	1. N	1. a N 2. para N

A RSintS será:



A RSintP será a seguinte



A FL Oper é típica para o verbo *prestar* quando ele assume a função de suporte, estando o nome-predicativo na posição de objeto direto.

4.1.9 Tirar

O verbo *tirar*, com poucas ocorrências, também pode assumir a função de verbo-suporte em língua portuguesa, como mostram nossos dados, como em *também*

programou tirar fotos de lugares [...]

tirar fotos (Blogues 2, texto 8, texto 425; Blogues 1, texto 26)

tirar proveito (Blogues 2, texto 193, texto 409; Blogues 1, texto 101)

tirar a tranquilidade (Blogues 2, texto 418)

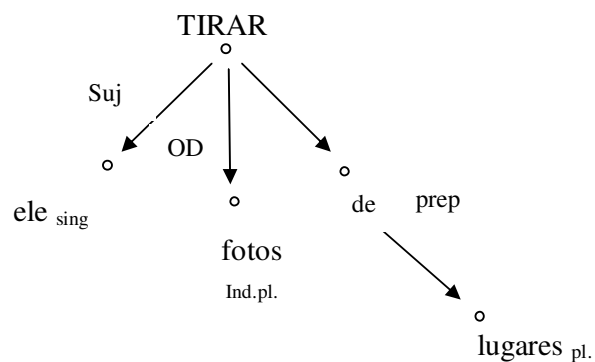
tire fotos (Blogues 2, texto 11)

TIRAR (foto de X de Z)

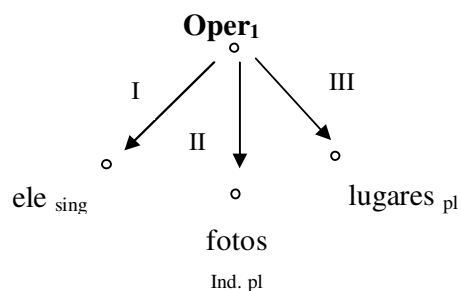
A foto de X de Z

X = I	Y = II	Z = III
1. N	1. N	1. de N 2. contra N 3. sem N

A RSintS será:



A RSintP será a seguinte



Como se observa acima, na posição de objeto direto, o verbo-suporte *tirar* assume a FL de Oper, a mais frequente quando se tratam dessas construções.

4.1.10 Cometer

Verbo-suporte pouco frequente em língua portuguesa, aparecendo com o objeto direto *erro*, conforme os dados abaixo, como em *as pessoas cometem erros* (1, texto 68).

cometer um errinho (Blogues 2, texto 107)

cometem erros (Blogues 1, texto 68)

comete erros (Blogues 2, texto 68)

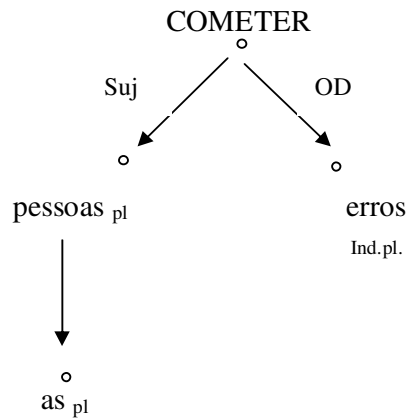
cometeria o pecado (Blogues 2, texto 561)

COMETER (erro de X)

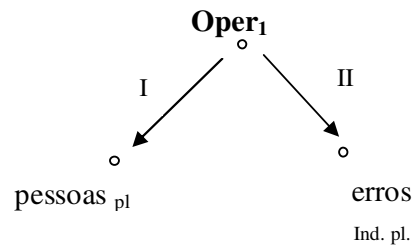
O erro de X

X = I	Y = II
1. N	1. N

A RSintS será:



A RSintP será a seguinte



O nome-predicativo *erros* assinala a posição de objeto direto, assumindo a FL Oper para o verbo-suporte *cometer*.

4.1.11 Assumir

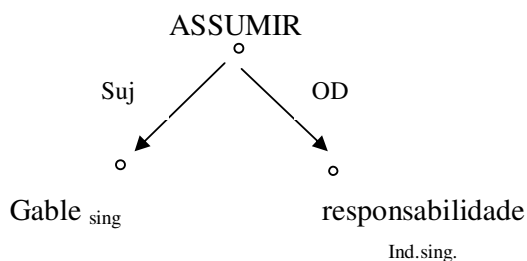
Último verbo-suporte citado por Neves (1997), o verbo *assumir* também aparece como suporte em poucas ocorrências em língua portuguesa, consoante dados abaixo, principalmente com o nome *responsabilidade*, como em *Gable não fez maior questão de assumir qualquer responsabilidade*.

Assumir (qualquer) responsabilidade (Blogues 2, texto 50, texto 68)

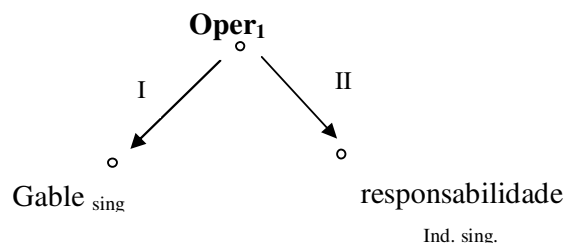
ASSUMIR (responsabilidade de X sobre Z)**A responsabilidade de X**

X = I	Y = II	Z = III
1. N	1. N	1. sobre N

A RSintS será:



A RSintP será a seguinte



O verbo-suporte *assumir* é selecionado pelo nome-predicativo *responsabilidade*, tendo como paráfrase *responsabilizar-se*. Sua FL é *Oper* por estar na posição de objeto direto.

4.2 CVS não- canônicas

As CVS não-canônicas são aquelas que não são citadas pelos autores que estudam o fenômeno de verbo-suporte no Brasil. Parece-nos que o estudo de verbo-suporte ainda necessita de uma maior ênfase em termos de se apresentar quais os verbos mais propensos a assumir a função de suporte. Contudo, autores como Alonso Ramos

(2004) cita alguns verbos-suporte que apareceram em nossos dados, o que demonstra que alguns verbos plenos acabam assumindo a função de suporte, como *colocar*.

4.2.1 Botar

O verbo *botar* é pouco produtivo como verbo-suporte. Geralmente, esse verbo aparece seguido do objeto direto *culpa*, que seleciona o verbo *botar*, conforme no único exemplo encontrado em nossos dados, abaixo, como em *o PT botou a culpa na imprensa*.

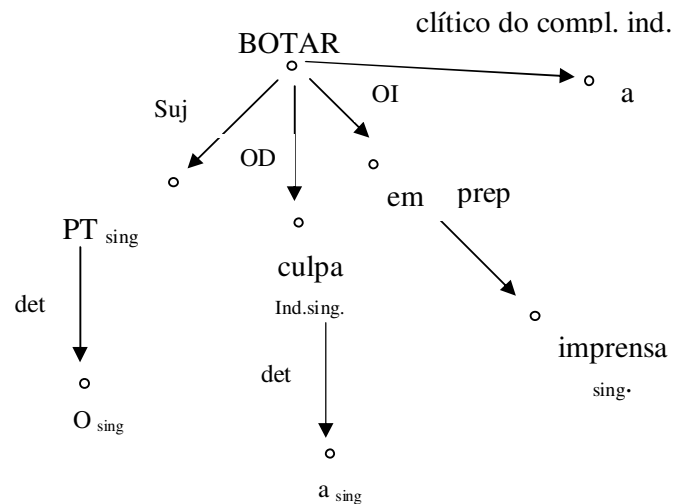
botou a culpa (Blogues 2, texto 138)

BOTAR (a culpa de X em Z)

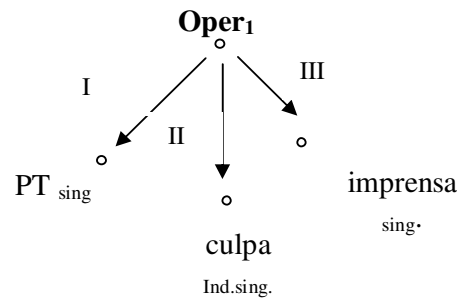
A culpa de X em Z

X = I	Y = II	Z= III
1. N	1. N	1. em N 2. sobre N

A RSintS será:



A RSintP será a seguinte



Verbo-suporte não-canônico que assume a FL de Oper, tendo em vista que o nome-predicativo tem a função de objeto direto, que exige um complemento indireto (a culpa de X em Z).

4.2.2 Dizer

Esperávamos realmente que aparecessem poucas ocorrências com o verbo dizer na função de suporte, o que se comprovou na busca dos dados. Parece-nos que o verbo não sofre uma dessemantização completa, como ocorre com outros verbos, como em *a pessoa não deve dizer uma mentira*.

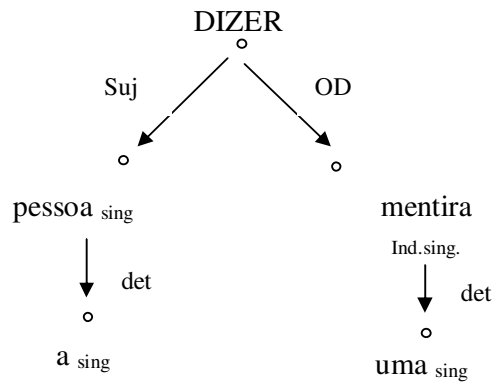
dizer uma mentira (Blogues 2, texto 561)

DIZER (X diz uma mentira para Z sobre W)

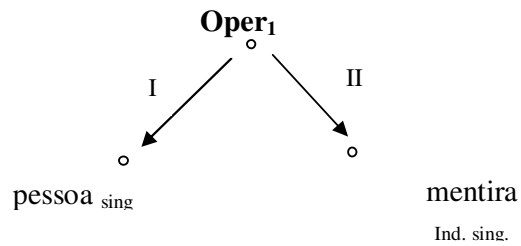
A mentir de X para Z sobre W

X = I	Y = II	Z = III	W = IV
1. N	1. N	1. para N	1. sobre N

A RSintS será:



A RSintP será a seguinte



O verbo *dizer*, na função de suporte, parece somente se ligar ao nome-predicativo *mentira*, que está na posição de objeto direto, assumindo a FL Oper.

4.2.3 Colocar

O verbo *colocar*, mesmo apresentando poucas ocorrências como suporte ao nome-predicativo, nos surpreendeu ao se ligar ao nome *culpa*, pois esperávamos outro verbo acompanhando esse nome. Parece-nos mais produtivo com o nome *culpa* do que o verbo *botar*, como em *ele costuma colocar a culpa em você*.

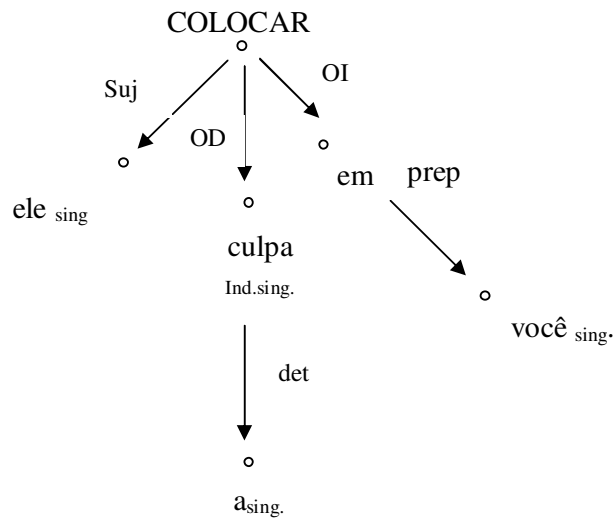
colocar numa gravação (Blogues 2, texto 41)
colocar à disposição (Blogues 2, texto 99)
colocar a culpa (Blogues 2, texto 227; texto 310)

colocar um argumento (Blogues 2, texto 504)
colocaria a culpa (Blogues 1, texto 24)
coloca a culpa (Blogues 1, texto 68)

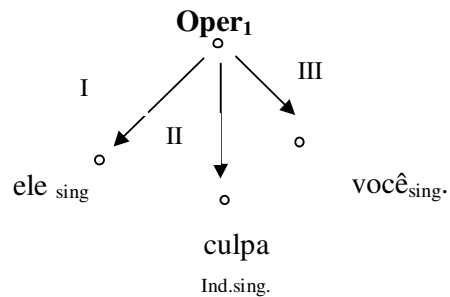
COLOCAR (culpa de X em Z)**A culpa de X em Z**

X = I	Y = II	Z= III
1. N	1. N	1. em N 2. de N 3. sobre N

A RSintS será:



A RSintP será a seguinte



Igualmente ao verbo *botar*, esse verbo-suporte aparece com mais frequência com o nome-predicativo *culpa*, que está na posição de objeto direto, cuja FL é Oper. Esse nome-predicativo exige um complemento indireto.

4.2.4 Sentir

Verbo-suporte não-canônico, o verbo *sentir* na função de suporte tem poucas ocorrências em língua portuguesa. Nossos dados, abaixo, apresentam as três construções em que *sentir* aparece como suporte ao nome-predicativo, como em *eles sentem arrepios ao ouvirem falar em rock n' roll* [...] (Blogues 2, texto 34).

sentem arrepios (Blogues 2, texto 34)

sentia necessidade (Blogues 2, texto 124)

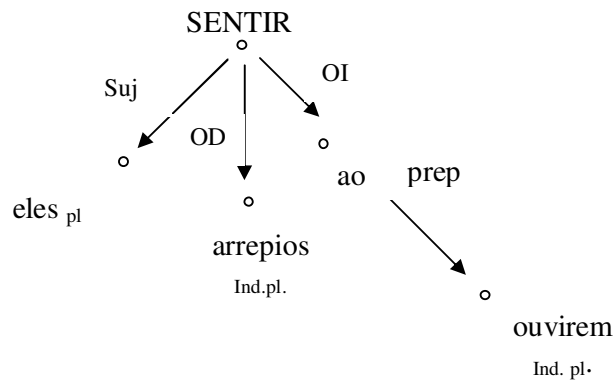
sentir satisfeito (Blogues 2, texto 171)

SENTIR (arrepios de X)

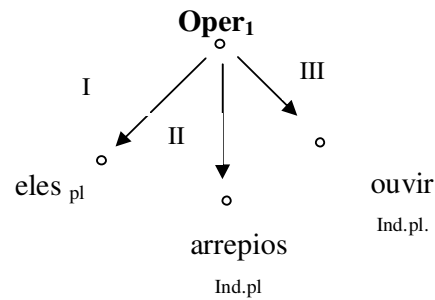
Os arrepios de X

X = I	Y = II	Z = III
1. N	1. N	1. ao V _{inf}

A RSintS será:



A RSintP será a seguinte:



Verbo não-canônico que exige dois objetos, sendo que o nome-predicativo está na posição de objeto direto. Há uma relação de paráfrase com *arrepisar-se*.

4.2.5 Proferir

Esse verbo não era esperado quando começamos a fazer a busca dos dados em blogues. Em duas ocorrências, o verbo *proferir* apareceu como suporte, como nos mostram as construções abaixo. Não encontramos citação de nenhum autor na função de suporte, como em *Se você não puder dizer a verdade, então, é melhor manter-se quieto e observar silêncio a proferir uma mentira*.

proferir uma mentira (Blogues 2, texto 561)

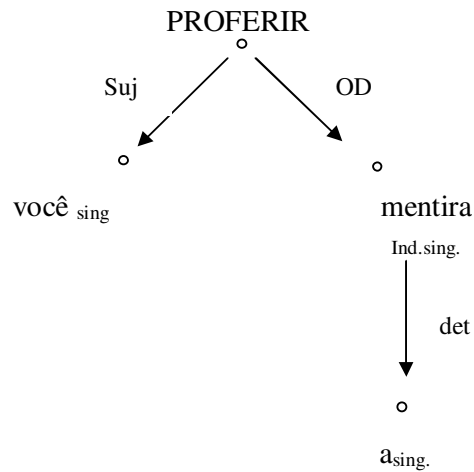
proferir o discurso (Blogues 2, texto 457)

PROFERIR (a mentira de X para Z)

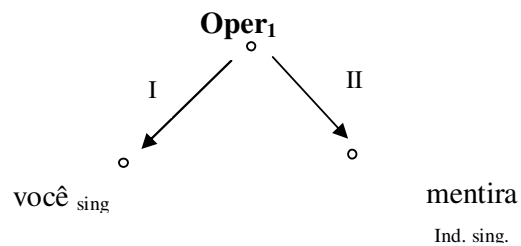
A mentira de X para Z

X = I	Y = II	Z = III	W = IV
1. N	1. N	1. para N	1. sobre N

A RSintS será:



A RSintP será a seguinte



Segue a mesma estrutura do verbo *dizer* como suporte, ligando-se ao nome-predicativo *mentira*, o qual está na posição de objeto direto. Sua FL é Oper.

4.2.6 Levar

Também não era esperado em nossos dados que o verbo *levar* aparecesse como suporte a um nome-predicativo. No entanto, há algumas ocorrências, conforme os dados abaixo, principalmente quando o nome é preposicionado, assumindo a FL Labor, como em *eles levam ao desgaste os fornecedores* (Blogues 2, texto 159).

levando em consideração (Blogues 2, texto 13; texto 219; texto 546)

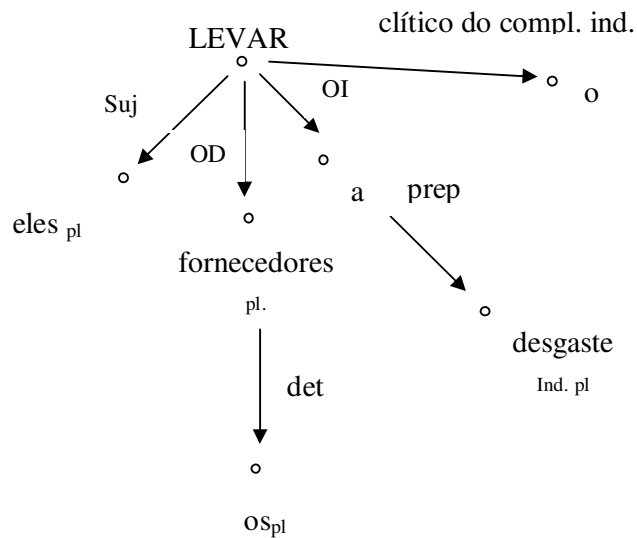
levam ao desgaste (Blogues 2, texto 159)

levando à síntese (Blogues 2, texto 485)

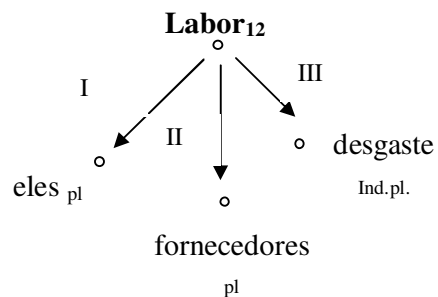
LEVAR (desgaste de X)**O desgaste de X**

X = I	Y = II	Z= III
1. N	1. N	1. ao N

A RSintS será:



A RSintP será a seguinte



Assumindo a FL de Labor, o verbo *levar* liga-se com nomes-predicativos preposicionados, que estão na função de objeto indireto.

Por fim, levando-se em conta os verbos-suporte coletados em nosso *corpus*, notamos uma prevalência de alguns verbos na função de suporte, como *dar*, *fazer* e *ter*,

ao contrário de *assumir* e outros verbos-suporte canônicos. Quanto aos verbos-suporte não canônicos, fica evidente que apenas o verbo *colocar* parece ser mais frequente na função de suporte. Desta forma, temos a Tabela 5, abaixo, que expressa em quantidade as CVS encontradas em nossos dados, incluindo-se as repetições da mesma construção com VS:

Tabela 5: Número de ocorrência das CVS: canônicos e não canônicos

Verbos-suporte canônicos	Verbos-suporte não-canônicos
DAR — 53 ocorrências	BOTAR — 1 ocorrência
ESTAR — 1 ocorrência	DIZER — 2 ocorrências
FAZER — 60 ocorrências	COLOCAR — 7 ocorrências
PÔR — 1 ocorrência	SENTIR — 3 ocorrências
TER — 26 ocorrências	PROFERIR — 2 ocorrências
TOMAR — 5 ocorrências	LEVAR — 5 ocorrências
ENTRAR — 7 ocorrências	
PRESTAR — 3 ocorrências	
TIRAR — 8 ocorrências	
COMETER — 4 ocorrências	
ASSUMIR — 1 ocorrência	

Assim, podemos formar a seguinte figura a partir dos dados encontrados nos blogues selecionados referentes às CVS canônicas, levando-se em conta somente os percentuais das CVS encontradas nos textos, como mostrado nas ocorrências apresentadas na Tabela 5, acima (Figura 16).

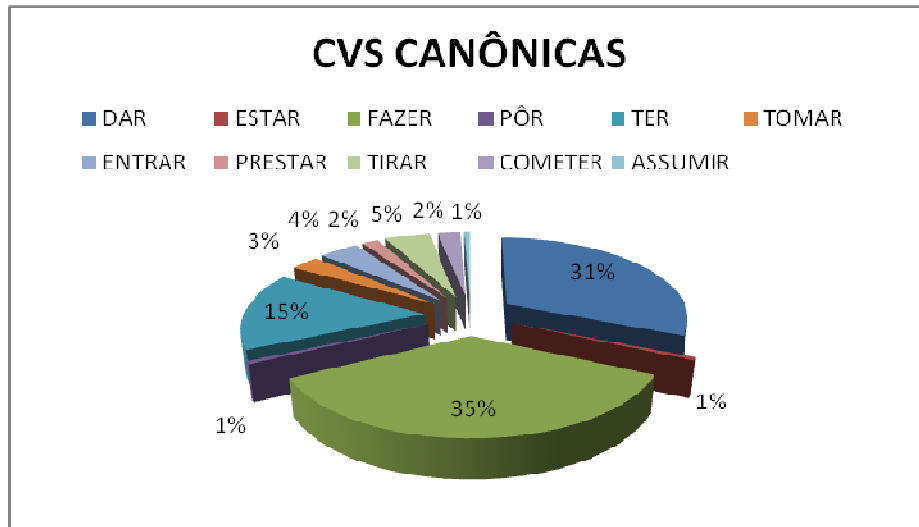


Figura 16: Gráfico de porcentagem das CVS canônicas

Podemos fazer o mesmo com as CVS não-canônicas constantes em nossos dados, conforme figura 17, abaixo.

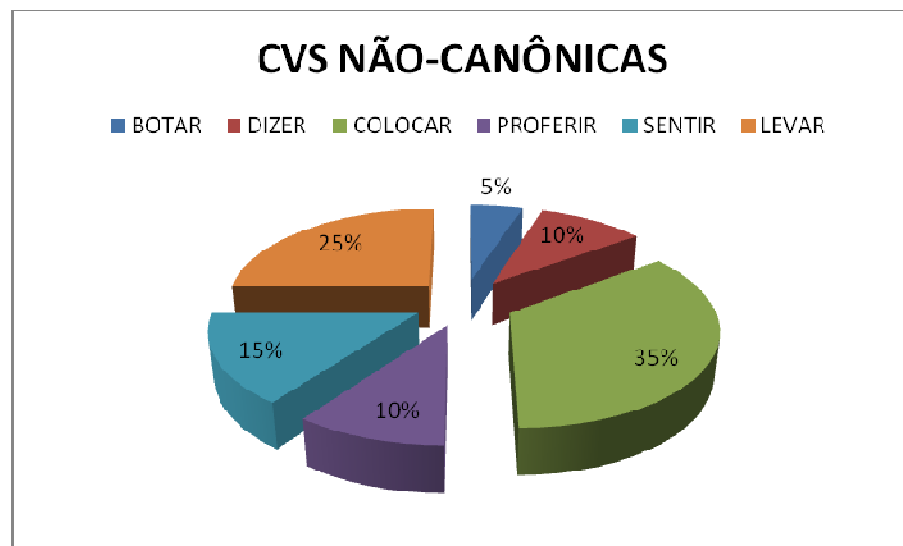


Figura 17: Gráfico das CVS não-canônicas

Dessa forma, procuramos descrever quantitativa e qualitativamente as CVS que buscamos em nosso *corpus*, no caso os blogues na internet. Constatamos, por fim, que essas construções, dependendo do verbo que o nome-predicativo seleciona, podem

ser muito frequentes, enquanto outras ainda merecem maior consideração sobre a dessemantização e os papéis temáticos assumidos pelos verbos-suporte.

CONCLUSÃO

Nosso trabalho teve o intuito de traçar um elo entre o léxico, a semântica e a sintaxe das construções com verbo-suporte, partindo de textos coletados em blogs na internet. Para isso, havia a necessidade de que esses textos fossem escritos em língua portuguesa do Brasil.

Conforme constatamos, há uma grande quantidade de construções de suporte em textos escritos. Não procuramos, aqui, observar o grau de formalidade dos textos, mas sabíamos que encontraríamos nosso objeto de estudo.

Organizamos nosso referencial teórico a partir da Teoria Sentido-Texto, uma teoria que nos coloca diante do elemento lexical, o que contribuiu imensamente para que tivéssemos tido a oportunidade de analisar as construções com verbo-suporte na tríade léxico-semântica-sintaxe.

Nosso interesse foi puramente analisar o item lexical, o que nos oportunizou traçar, a partir dele, os níveis da R_{Sem} e das R_{SintS} e R_{SintP} de nosso objeto de estudo. Sabíamos que há uma dessemantização do elemento verbal quando numa construção de suporte, tendo em vista que o nome que seleciona o verbo será um nome-predicativo, isto é, o nome é que emprestará seus argumentos, ou de acordo com a TST, seus actantes, para o verbo, preenchendo, portanto, os argumentos que o verbo necessita.

Constatamos também, embora ainda haja a necessidade de se observar com mais atenção, que o dicionário HOUAISS eletrônico, versão 3.0, traz, dentro dos lexemas aqui selecionados, uma nota explicativa sobre os lexemas que formam verbo-suporte, incluindo alguns exemplos e apresentando que em seu conteúdo lexicográfico poderemos encontrar outros exemplos dessa construção.

Além disso, buscamos observar o que a literatura sobre verbos-suporte no Brasil afirma sobre tais verbos. Muitos trabalhos tratam dos verbos-suporte mais

frequentes na língua portuguesa, como *dar* e *fazer*. Dessa forma, constatamos que há verbos já consagrados pelos autores, dos quais se criou uma listagem, o que chamamos de verbos-suporte canônicos. Em contrapartida, temos verbos não citados nos trabalhos sobre essas construções no Brasil, mas que aparecem em outras línguas, como em trabalhos de Alonso Ramos (2004). A esses verbos não congratulados chamamos de verbos-suporte não-canônicos.

Diante disso, nosso primeiro capítulo tratou exclusivamente da Teoria Sentido-Texto (TST), no qual procuramos trazer os princípios e postulados nos quais a teoria se baseia. Nesse primeiro momento, mostramos os níveis de formalidade da TST, contemplando, principalmente, os níveis de representação que nos interessavam, partindo da representação semântica (RSem), nível ligado ao falante, passando pela representação sintática superficial e profunda (RSintS e RSintP), até chegar ao nível do texto, na representação fonética e fonológica (RFon). Por fim, tratamos das funções léxicas (FFLL), elemento que traça uma rede semântica e sintática em torno dos lexemas, demonstrando sua importância na criação do Dicionário Explicativo e Combinatório (DEC), dicionário que visa apresentar todas as regências e possibilidades de paráfrase de um dado lexema em uma determinada língua, partindo de exemplos que os falantes usam em seus textos, sejam eles falados ou escritos.

No capítulo 2, atentamos especificamente para o que a TST afirma sobre as construções verbo-suporte (CVS), apresentando o que se entende por uma CVS, assim como quais são as FFLL ligadas a esse tipo de lexema: Oper (objeto direto), Func (sujeito) ou Labor (objeto indireto). Para entender as FFLL, é necessário que entendamos os actantes do nome-predicativo que seleciona o verbo que lhe dará suporte, tendo em vista que esse nome é um dos argumentos do verbo e lhe empresta seus outros ao verbo para lhe completar a regência. Aqui, notamos que a posição do

nome-predicativo mais comum em CVS em língua portuguesa, inclusive citada pelo dicionário eletrônico HOUAISS, versão 3.0, é a de objeto direto, o que nos leva à FL de Oper.

No capítulo 3, buscamos apresentar os métodos que usamos para fazer a busca nos blogues na internet das CVS. Após a seleção aleatória dos textos, sem levar em consideração o tamanho do texto, seu conteúdo ou os autores, mas observando o perfil dos autores dos blogues (que deveria apresentar o nível de escolaridade do autor), jogamos os textos no Word 2007. Logo após, convertimos esses documentos em *.txt*, com o intuito de jogá-los no programa AntConc, versão 3.2. Esse programa fez uma varredura nos textos quando inserimos o lexema verbal em sua caixa de texto (*search term*). Observamos após cada busca, tanto com os verbos regulares como com os irregulares que assumem a função de suporte, os nomes-predicativos com quem tais verbos se ligavam. A partir daí, criamos os nossos dados.

No capítulo 4, analisamos os dados quantitativa e qualitativamente, discutindo, a partir da TST, os níveis semântico e sintático (RSinS e RSintP), partindo do léxico, ou seja, o lexema em questão.

Constatamos, dessa forma, que, em português brasileiro, há alguns verbos-suporte que apareceram mais frequentemente, cujo nome-predicativo está na posição de objeto direto. Não apareceu em nenhum momento verbos-suporte com a FL de Func_i, quando o nome-predicativo está na posição de sujeito, e pouquíssimos na posição de objeto indireto, cuja FL é Labor_{ij}.

Por fim, há ainda muito a se fazer com relação às CVS, principalmente no que diz respeito à dessematização do verbo que dá suporte ao nome-predicativo. Há de se atentar ainda para os verbos-suporte não-canônicos, tendo em vista que não são discutidos no âmbito das Ciências do Léxico. Carecemos também de trabalhos que

tenham como referencial teórico a TST, para analisarmos outros fenômenos na língua, e não apenas para o fazer lexicográfico, embora a TST tenha contribuído imensamente para se pensar no ato de se criar dicionários.

REFERÊNCIAS

- BREZOLIN, Aداuri. *Tutorial para instalar e usar o AntConc 3.2.4* [site: www.fflch.usp.br/dlm/comet/artigos/AntConc.pdf].
- HUNDT, Christine. *Construções de verbo + substantivo: estrutura, semântica e posição dentro da fraseologia*. In: *Verbo e estruturas frásicas/ Colóquio Internacional de Linguística Hispânica (22-25 de novembro de 1993)*. Faculdade de Letras do Porto, Portugal, 1994, p. 267-275.
- KAHANE, Sylvain. *The Meaning-Text Theory. Dependency and valency*. An International Handbook of Contemporary Research, Berlin: De Gruyter, 2003, p. 1-36.
- LARA, Leandro Zanetti. *Da descrição lexicográfica: o caso dos adjetivos estéticos no português brasileiro*. Porto Alegre: UFRGS, 2005 [Dissertação de Mestrado].
- MEL'ČUK, Igor. *La phraséologie en langue, en dictionnaire et en TALN*. 2011, p. 1-14.
- _____. *Verbes supports sans peine*. *Linguisticae Investigaciones*, 2004, 27:2, 203-217.
- _____. *Actants in semantics and syntax II: actants in syntax*. *Linguistics*, número 42:2, 2004, p. 247-291.
- _____. *Actants in semantics and syntax I: actants in semantics*. *Linguistics*, número 42:1, 2004, p. 1-66.
- _____. *Semantics and The Lexicon in Modern Linguistics*. Paper published in Gelbukh (ed.), 2000, p. 1-17.
- _____. *The Meaning-Text approach to the study of natural language and linguistic functional models*. *LACUS Forum* 24, 1998, p. 3-20.

_____. *Vers une linguistique Sens-Text*. Leçon Inaugurale, Collège de France, Chaire Internationale, 1997, p. 1-43.

_____. *Dictionnaire explicatif et combinatoire du français contemporain*. I-IV, Montreal: Presses de l'Université de Montreal. 1984-1999.

MIGUEL, Elena. *Construcciones com verbos de apoyo em español. De cómo entran los nombres en la órbita de los verbos*. *Actas del XXXVII Simposio Internacional de la Sociedad Española de Lingüística (SEL)*, Departamento de Lingüística hispánica y Lenguas modernas. Pamplona, 2008, p. 567-578.

MILIĆEVIĆ, Jasmina. *To the Meaning-Text Theory*. *Journal of Koralex*, vol. 8: 187-233.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A delimitação das unidades lexicais: o caso das construções com verbo-suporte*. In: Margarida Basílio. *A delimitação de unidades lexicais*. *Revista Palavra*, nº. 4. Série Linguagem, PUC-Rio, 1997, p. 98-113.

PANTE, Maria Regina. *Notas sobre o verbo "tomar" como verbo-suporte no português arcaico*. *Cadernos do CNLF (CiFEFil)*, v. 12, 2009, p. 98-103.

_____. *O verbo Tomar como verbo-suporte no livro da Enseñanza de bem cavalgar toda sela*. *Revista Philologus*, ano 15, número 43. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2009, p. 144-152.

POLGUÈRE, Alain. *Collocations et fonctions lexicales: pour un modèle de apprentissage*. In: Grossmann F., and A. Tutin (eds.). *Les Collocations. Analyse et traitement*, Amsterdam: De Werelt. 2003, p. 117-133.

_____; KAHANE, Sylvain. *Formal foundations of lexical functions*. *Actes Du colloque COLLOCATION: computational extraction, Analysis and Exploitation*, Toulouse, 2001, p. 8-15.

_____. *La Théorie Sens-Texte*. Université de Montreal, 1998.

ALONSO RAMOS, Margarita Alonso. *Las construcciones com verbo de apoyo*. Visor Libros, Espanha, 2004.

_____. *Towards the synthesis of support verb constructions: distribution of syntactic actants between verb and the noun*. L. Wanner (ed.) *Selected Lexical and Grammatical issues in the Meaning-Text Theory*, John Benjamins Publishing Company, Amsterdam, New Yor, p. 93–134.

_____. *Actantes e colocaciones*. *Nueva Revista de Filología Hispánica*. 55 (2), 2007, p. 435-458.

_____. *Verbos de apoyo, funciones léxicas y traducción automática*. *Revista de Lexicografía*, volume VI, 2000, p. 155-178.

SILVA, Hilda Monetto Flores da. *Verbos-suporte ou expressões cristalizadas*. *Soletras*, ano IX, número 17. UERJ, 2009, p.175-182.

_____. *Verbo-suporte ou expressões cristalizadas: um enfoque sintático-semântico-discursivo*. UERJ, 2006. [Tese de doutorado]

ANEXOS

(TEXTOS: BLOGUES 1 – 1-140)

(TEXTOS: BLOGUES 2 – 1-560)

(TEXTOS: BLOGUES 1 – 1-140)

TEXTO 1

<http://wp.clicrbs.com.br/davidcoimbra/?topo=13,1,1,,13>

O meu amigo Leonardo Gaciba, um dos maiores árbitros de futebol da história do Estado e do país, hoje trabalhando na Globo, pois o Gaciba está reunindo os casos que vivenciou nos seus tempos de arbitragem. Pretende publicá-los em um blog sob o título *Histórias do Apito*. Ele cedeu uma para que os leitores do blog tenham um aperitivo. Apreciem:

O ATAQUE DO CHUCHU

Numa época em que a internet e o telefone celular não eram comuns, após terminarmos nossos jogos no campeonato Gaúcho e quando estávamos regressando a Porto Alegre, tínhamos o hábito de ligar o rádio do carro para sabermos dos acontecimentos da rodada (na rádio gaúcha 600AM, é claro).

A rodada era decisiva, estávamos angustiados para saber se tudo tinha corrido dentro da normalidade com relação à arbitragem, então, no balanço final, ouvimos a preocupante notícia que um dos bandeiras tinha sido agredido em Santana do Livramento, no estádio Honório Nunes, do Grêmio Santanense, e que o árbitro reserva tinha assumido suas funções.

Essa notícia tornou o restante da viagem tensa, precisávamos saber como estava nosso colega! O que teria ocorrido? Queríamos mais informações... Tomamos a decisão que não jantaríamos antes de Porto Alegre, tocaríamos direto até a capital para encontrar os colegas que trabalharam no jogo ou, acharíamos alguém que tivesse informações sobre os fatos. A arbitragem é uma grande família, sentimos na pele o que acontece com os colegas.

Ao chegar na capital, fomos ao restaurante que sempre jantamos e não tardou muito para a chegada do quarteto que havia trabalhado no jogo da agressão. O bandeira agredido caminhava com dificuldade, semblante carregado, mas estranhei o fato de que os colegas da equipe estavam com sorrisos escondidos nos rostos... Pensei: "Que falta de sensibilidade, um parceiro agredido e os colegas debochando".

Resolvi questionar o bandeirinha sobre o que havia acontecido, então escutei o relato... "Bah Gaciba, tu conhece o estádio, né"? Afirmou o bandeira angustiado e seguiu: "Estava na bandeira amarela (na época era assim que chamávamos o assistente número 2), então quando me virei para prosseguir numa jogada, não enxerguei mais nada e apaguei". Haviam lhe atingido com algo, imaginei. Em seguida, o árbitro do jogo puxa do bolso um objeto verde e mostra para os presentes falando: "É gente, sabe aquele pé de chuchu que tinha atrás do estádio? Pois é, ele cresceu e virou munição para os torcedores, acertaram nosso amigo com uma mira incrível, bem na genitália!" Silêncio total... Foram 5 segundos em que o bater de asas de um mosquito seria ouvido. Até que

o assistente atingido soltou uma pequena risada autorizando todos que ali estavam a largarem gargalhadas duradouras.

Resultado final: Uma região archoçada, um campo interditado e um apelido de chuchu que perseguiu o assistente por alguns anos. Ainda, sempre que saía a escala do final de semana o assistente número dois do estádio Honório Nunes tinha que ouvir dos colegas: “Cuidado os chuchus, leva uma coquilha (proteção que os goleiros de handebol usam na genitália)”. Vida dura essa de árbitro assistente!

TEXTO 2

<http://wp.clicrbs.com.br/vidareal/?topo=52,1,1,,268,e268>

Diante da incerteza do retorno de Damião para 90 minutos de um jogo de alta intensidade e a lesão que tira Jô do jogo de domingo em Goiânia, restaria Gilberto como alternativa de ataque para Dorival Jr. O jogador veio do Santa Cruz do Recife, o Inter venceu uma disputa com o Corinthians para trazer o melhor atacante do Nordeste.

Aí, por aqueles motivos que ficam intramuros, o Internacional não aproveitou Gilberto e esteve a ponto de emprestá-lo para a Portuguesa. Na Alemanha, Gilberto fez jogada para um gol de Damião contra o Milan e em seguida teve lesão muscular recém recuperada. Ele voltou a despertar a atenção dentro do clube e pode estar recebendo no Serra Dourada sua primeira grande oportunidade. De fato, era apressada avaliação que o dispensava para empréstimo. Não é possível que seja capaz de produzir menos do que Jô vinha produzindo, por exemplo.

Mas treinador existe e é pago para tomar decisões. Se Dorival Jr. entender que Gilberto não merece ainda a camisa nove enquanto Damião não chega à plenitude de sua recuperação, entra a chance de retomar o 4.6.0 que venceu o Avaí no Beira-Rio. Tinga já entrou na vaga do suspenso D’Alessandro, bastaria colocar João Paulo ou Ilsinho para ter posse de bola e, quem sabe na repetição da configuração astral daquele domingo no Beira-Rio, conseguir também ser ofensivo e artilheiro.

Vai um 4.6.0 aí ? ...

* O Grêmio trata corretamente a questão Ronaldinho até agora. As vozes oficiais pedem apoio do torcedor ao time, que Ronaldinho seja vaiado e ponto, nada mais. O aparato de segurança se mobiliza de forma preventiva, está certo. O jogo é diferente, não adianta tentar tratá-lo como jogo normal. Há muita emoção envolvida de um lado, denota-se uma indiferença que agride do outro. Ronaldinho já deu entrevista dizendo que vem a Porto Alegre e joga, pronto. Sua resposta parece querer dizer “se tem alguém incomodado neste imbroglho, não sou eu”. Creio que, no campo, ao ouvir a aterradora vaia que escutará, restarão dois caminhos ao camisa dez do Flamengo. Ou se motiva e faz a melhor partida dele na temporada, ou afunda e leva junto seu time. Saberemos.

TEXTO 3

<http://esportes.r7.com/blogs/ana-paula-oliveira/>

O favoritismo é brasileiro?

Hoje é a noite de decisão para o futebol brasileiro. É a seleção brasileira de futebol feminino, comandada por Thaisinha, que defenderá o prestígio do nosso futebol, uma vez que a equipe masculina sub-20, não conseguiu apresentar um bom futebol, amargando o último lugar no grupo B, ficando atrás de Argentina, Costa Rica e Cuba, depois de perder para Costa Rica num jogo horrível por 3 a 1. Os nossos jogadores demonstraram uma evidente falta de maturidade e excesso de nervosismo.

Enquanto isso, a seleção feminina segue favorita à medalha de ouro dos Jogos de Guadalajara, precisando, primeiramente, bater apenas as mexicanas em casa, uma tarefa, aliás, que não será fácil porque o time terá de enfrentar também, neste caso, o décimo segundo jogador - a torcida. E depois as brasileiras terão de superar a vencedora do duelo entre Canadá e Colômbia. A nossa equipe de meninas, demonstrou até o momento que o seu fator emocional é melhor do que o dos jogadores do masculino, uma vez que esta seleção feminina é a fusão de novos talentos com experientes, como a jogadora Formiga – um destaque do meio de campo brasileiro.

Esta mesma fórmula, no entanto, não foi utilizada pela seleção masculina, que falhou novamente ao trazer uma seleção muito jovem terminando por ser humilhada em campo, assim como aconteceu nos Jogos Pan-Americanos do Rio 2007. O emocional, uma questão muito discutida no futebol moderno, a cada dia que passa ganha um espaço importantíssimo na construção de uma equipe vencedora. De qualquer maneira, restam-nos ainda a pergunta, se apesar de jovens, os nossos jogadores poderiam ter realizado uma melhor participação no Pan se tivessem tido um melhor acompanhamento psicológico? O favoritismo ainda é brasileiro?

TEXTO 4

<http://noticias.r7.com/blogs/agora-nao-da-tempo/>

Eu acho que tudo começou com Marcelo Rubens Paiva. Que eu me lembre foi depois de ler *Feliz Ano Velho* que eu passei a sonhar em escrever um livro. Nunca consegui planejar um história, quer dizer, já comecei muitas, mas nunca tive uma epifania no estilo J.K. Rowling, que pensou em toda a saga Harry Potter em uma viagem de trem. Não sonho em escrever um livro pois tenho uma ideia genial. Sonho em ter uma ideia genial para que, assim, possa escrever um livro. Por que isso? Simples. Marcelo Rubens Paiva mudou a minha vida. Praticamente todos os livros que eu já li, mesmo os que foram por obrigação, mudaram minha vida, nem que tenha sido assim, só um pouquinho. Não tenho ideia de como seja a real sensação, mas só de imaginar como deve ser alguém parar tudo que está fazendo para ler um livro que você escreveu, me vem um sorriso. De verdade, é um sonho de vida.

Há muito tempo deixei de fazer planos na minha vida. Por um lado me faz bem, pois não crio mais grandes expectativas, mas por outro é ruim, pois me deixa sem rumo. Por exemplo, sei que faculdade eu quero fazer, mas não tenho ideia com o que gostaria de trabalhar, não consigo planejar nada disso. O único plano que ainda me resta é esse: escrever um livro que mude a vida de alguém. Em muitos dias da minha vida tenho vontade de deixar todas as minhas obrigações de lado, abrir uma página em branco no meu computador e escrever, fazendo com que as páginas sejam preenchidas apenas com a minha paixão. Esse é o único plano que me resta (ok, esse e adotar um vira-lata um dia). Acho que isso é saudável, pois quando se tem um milhão de planos, é fácil esquecê-los, já eu, nunca esqueci do meu grande plano de vida.

TEXTO 5

<http://noticias.r7.com/blogs/agora-nao-da-tempo/>

Bomba para os jornalistas: possibilidades fortes de o diploma voltar a ser obrigatório. Sim. Depois de 2 anos de todos dizendo "para quê fazer jornalismo? Nem de diploma precisa mais" o Senado aprovou a volta do certificado do curso de jornalismo. Ainda não é definitivo, faltam algumas votações, mas parece que a decisão é bastante séria e concreta.

Não tenho muito bem uma opinião formada sobre o assunto, acho que há diversos pontos interessantes sobre. Pelo lado negativo, sem o diploma aqueles formados em jornalismo acabam sendo desvalorizados, pois um profissional em economia que escreva bem pode ser um candidato mais válido à vaga do que o próprio jornalista, que não é especializado em assunto nenhum. Paradoxalmente, esse mesmo caso pode ser positivo, pois é melhor que alguém que saiba analisar a situação como um especialista do que apenas escrever bem.

Acho que é uma medida bastante positiva para os que, como eu, são aspirantes a tal profissão ou para os já profissionais na área, mas para o sociedade, provavelmente, nem tanto. Quem é formado em jornalismo gosta mesmo é de **dar opinião**, não só de escrever o que os outros mandam (pode ser muito cedo para que eu afirme isso com tanta convicção, mas ninguém gosta de ser só um pau mandado e escrever porque outros mandam) por isso, a tendência é ser parcial. É realmente difícil deixar a opinião de lado, o que é necessário ocorrer quando se escreve para um jornal com a pretensão de informar. Se for o caso de uma coluna pessoal ou de um editorial, tudo bem, mas nem sempre é. Um especialista em certo assunto transmitiria uma visão mais teórica das coisas, pelo menos em minha opinião.

Eu sei, esquisito alguém que pretende fazer jornalismo criticando a possível volta da necessidade do diploma. Acontece que eu já deixei de acreditar que profissão seja só um meio de ganhar dinheiro. Claro que é, mas cada um assume sua função na sociedade para compô-la, de modo que ela esteja completa. Mídia serve para informar, não só para lucrar em cima da população. Acima de acreditar em qualquer coisa, acredito em fazer o que amo e me encaixar em um papel na sociedade que faça bem para ela e para mim mesma.

TEXTO 6

<http://noticias.r7.com/blogs/adriana-araujo/>

Caro Steve.

Terminei de ler sua biografia há alguns dias. Ruminei o que li por algum tempo, antes de escrever esta carta. Queria saber se o encantamento persistiria. E persistiu. Não sou aficionada por tecnologia, o mundo pós PC, etc e tal. Aliás, nasci antes deles - os computadores - e saí da faculdade exatamente quando eles chegavam. Eles entravam por uma porta, eu saía por outra.

No meu primeiro emprego na tv, na Globo Minas, usávamos máquina de escrever, laudas com papel carbono e mimeógrafo. Isso em 1993, praticamente ontem. Na redação inteira só havia um computador, com a tela grande, letrinhas verdes e a "dona" era muito brava - a editora do Jornal Nacional. Ai de quem chegasse perto. Ninguém se

atrevia. E olha que nem sou tão velha assim. Nem estou defendendo a volta do carbono ou das Olivettis. Apenas pra que você saiba que não foi pelos detalhes desse mundo de bytes, megabytes, pixels e afins que decidi ler sobre você.

Gosto de histórias de gente - a sua ou de anônimos. Não importa. Isso me basta para abrir uma biografia. Seguir adiante, depende do enredo. E foi, para minha surpresa, que segui adiante na sua biografia com a voracidade de quem lia romances açucarados na adolescência. Sim, fazíamos isso no mundo pré-computadores.

Quando terminei a leitura, sabia que tinha ali motivos pra detestar você. Seu gênio abominável, a truculência pra lidar com as pessoas, a honestidade relativa, somente quando lhe caía bem. Sei que você tem desafetos que lhe chamam de ladrão de ideias e outras coisas bem piores. O autor da biografia, Walter Isaacson, mesmo sem escancarar ofensas, deixou isso claro.

Mas, curiosamente, me descobri, como disse, encantada por você e certa de que foi sua paixão que mudou o mundo. O tal "amor pelo produto" que fazia você brigar por cada ínfimo detalhe do próximo lançamento. Você nem sempre estava certo mas, mesmo após algum erro grande, se atirava com a mesma paixão rumo ao próximo desafio. E teve a sabedoria de se juntar a gente tão apaixonada quanto você e mais genial do que você (poucos tem essa coragem hoje). Seus piratas da Apple foram geniais criando o futuro que você previu tão bem, como ninguém.

Essa paixão faz uma falta danada no mundo. Gente apaixonada pelo que faz, pelo que produz. Gente apaixonada pelos detalhes, gente que sofre quando algo podia ficar melhor, bem melhor. E tenta fazer diferente da próxima vez, mesmo quando poucos se importam. Hoje há muita gente apaixonada pelo emprego que tem, pelo salário que ganha ou deseja ganhar, gente apaixonada e empenhada em manter o status já conquistado na companhia, ou preocupada em obter esse sucesso corporativo. Mas já não vejo tanta gente com a tal "paixão pelo produto". Uma pena.

Gosto de histórias de gente, sobretudo de gente obstinada e apaixonada. E você é um sujeito apaixonante. Isso, claro, não torna sua truculência perdoável. Mas um pouquinho mais compreensível.

Termo essa carta, escrita por um dos aparelhinhos que você e seus piratas inventaram, conquistada pela sua história e suas criações. Sim, esse seu mundo pós PC é contagiante. Mas, como os apaixonados são teimosos e tento ser um deles, li cada uma das 600 e tantas páginas da sua história numa coisa muito antiga chamada livro.

Sim, livro de verdade, de papel, daqueles que a gente sente o cheiro da tinta, guarda debaixo do travesseiro, cuida pra não fazer orelha e põe na estante da sala quando a história é boa e merece ser indicada aos visitantes.

Sua história está na estante da minha sala. O futuro que você inventou é incrível. E, felizmente, não elimina meu adorável mundo velho.

Obrigada, Jobs.

TEXTO 7

<http://noticias.r7.com/blogs/adriana-araujo/>

Efeito colateral de um Pan

Vi os braços da remadora Fabiana Beltrame e isso pode ser transformador. Se tivesse um lago no tapete da minha sala, começaria a remar agora mesmo.

E pensar que vivi quase cinco anos em Brasília, tão pertinho do lago Paranoá, e perdi essa oportunidade. Mas ainda há tempo... Ainda posso achar um lago em algumas das minhas andanças pelo mundo.

Mas, voltando a falar da Beltrame... Já havia me encontrado com a Fabiana antes do Pan, num jantar em São Paulo durante uma premiação. Sentamos na mesma mesa, conversamos, mas, como sabemos, a noite todos os gatos são pardos. E as gatas também.

Só quando a reencontrei em Ciudad Guzmán, perto de Guadalajara, remando e se preparando para o início das competições é que pude observá-la melhor e de dia. Fabiana é do tipo linda, sem fazer grande esforço. Não é do tipo de mulher que tenta fazer caras e bocas, produzir um sex appeal, nada disso. É natural, simpática, alto astral, simples, excelente remadora, campeã mundial, mãe da Alice... A lista para admirarmos a Fabiana é bem grande, mas foram os braços da moça que atraíram meus olhos algumas vezes durante a entrevista que fiz com a família toda antes do início do jogos. Sabe aqueles braços que vão dar um tchauzinho firme e forte até os 45 do segundo tempo (90 anos)? Sim, os dela são desse tipo. Moldados há anos e anos de remo. Claro, nunca vou ter aqueles braços. Nunca tive pretensões de virar atleta profissional. Muito menos agora que me aproximo do primeiro minuto do segundo tempo. Mas encontrar a Fabiana e seus belos braços teve um ótimo efeito colateral. Agora, toda vez que a preguiça me ronda, corro pra minha memória e tomo algumas gotinhas desse excelente remédio chamado "Lembre-se dos braços da Fabiana Beltrame." Sim, porque basta uma desculpazinha, esfarrapada que seja, pra boicotar a ginástica, a corridinha ou a caminhada do dia. Como noventa e tantos por cento das mulheres normais, acho uma explicação fácil pra cancelar o exercício. Mas agora tenho a Fabiana pra me ajudar. E vários outros bons motivos para não sucumbir à moleza. Joana Maranhão, Fabíola Molina, Daynara de Paula... e tantas outras meninas da natação. E os meninos também. Cielo, Thiago, Leonardo de Deus, Felipes - o França e o Lima... e por aí vai. Essa turma, claro, tem o DNA certo pra fazer o que eles fazem. Mas tem algo que não precisa necessariamente de ajuda da genética: disciplina.

Disciplina pra cair na piscina fria, bem cedo, e cumprir um treino muitas vezes exaustivo. Disciplina pra pegar os remos, com vento, chuva ou sol.

Aprendi com essa turma que campeão é um sujeito que perde muito mais do que ganha. O Cielo disse essa frase: "já perdi muito mais do que ganhei na vida." E a gente se esquece disso. Quando eles aparecem no topo do pódio, com medalhas reluzentes, recordes quebrados e corpos perfeitos, parece tão fácil! Parece que eles já nasceram ali. Como se aquilo não fosse resultado de tantas derrotas, decepções e recomeços. De tantas tentativas.

De todas as experiências do Pan, essa foi a melhor. Conviver com pessoas motivadas, disciplinadas, cheias de saúde e energia.

Aprendi observando nossos atletas. E tenho brincado com isso. Exceto durante a semana da natação - quando quase morei na beira da piscina e não fiz outra coisa além de trabalhar - em todos os demais dias tenho praticado uma hora de Pan. Meu Pan particular - caminhar na praça, correr, abdominal ouvindo música no tapete da sala, descer ou subir alguns lances de escada...

E estou adorando! Claro, vai chegar um momento em que a preguiça vai bater forte e tentar se instalar de novo em meu ser... Mas pra isso não acontecer, já tenho uma estratégia: pego o telefone, ligo para a Fabiana Beltrame e encontro assunto para uma entrevista. Querida como é, tenho certeza que ela vai topar.

TEXTO 8

<http://noticias.r7.com/blogs/alvaro-garnero/>

Eu estava em La Jolla, Califórnia. Era uma época da minha vida em que eu dividia meu tempo entre a Califórnia, onde estava meu filho e Miami, onde estava a maioria dos meus negócios. Eu tinha chegado no dia anterior, depois de uma semana de ausência, mas já tinha um voo marcado de volta a Miami três dias depois.

Não era o melhor dos mundos para mim. Nunca gosto de ficar tanto tempo longe do meu filho, por isso mesmo, quando estou ao lado dele, faço tudo para me manter assim. Então naquele 11 de setembro eu tinha acordado às 6:30 da manhã para levar meu filho à escola. Enquanto estava ajudando a fazer o café da manhã vi a imagem na TV dos dois aviões atingindo o World Trade Center. Aquela imagem estava sendo repetida em looping, por vários ângulos. O fuso-horário da Califórnia, costa oeste, tem três horas de atraso em relação ao horário de Nova York, costa leste. Mas para mim, a partir daquele momento o tempo começou a enlouquecer – esqueci de qualquer fuso-horário. Primeiro o tempo acelerou, foi tudo muito rápido: as duas torres sendo atingidas na TV, as ligações que comeci a receber do Brasil, os pensamentos começando a se ordenar. Todo mundo me ligava preocupado com Mário, meu irmão, que morava no Soho, pertinho das torres. Eu aumentei o som da TV, ninguém conseguia explicar nada. Era aquela confusão de informações. Tudo acontecendo num ritmo que eu não estava conseguindo acompanhar. Liguei para o Mário e para todos meus amigos em Nova York. Não tinha linha. Ninguém, absolutamente ninguém respondia. Liguei na escola do meu filho: as aulas tinham sido canceladas. Na TV continuava aquele bombardeio de informações desencontradas, gente correndo, fogo. Pentágono, Mais aviões. O horror. Nessa hora eu me dei conta que eu não podia deixar Alvarinho ver aquilo tudo e coloquei um DVD no quarto dele, para que ele assistisse.

Quando eu voltei pra sala, a primeira torre caiu. E então o tempo resolveu enlouquecer de outro jeito – tudo começou a funcionar em câmera lenta. Nada mais acontecia no tempo normal. Eu vi a imagem daquela enormidade de prédio descendo e daquele absurdo de poeira subindo e não sabia o que fazer além de ver. Instintivamente fiquei rastreando nas imagens alguém que eu conhecesse, alguma notícia que não conseguia receber por email, por telefone, por grito. Liguei mais algumas vezes para Nova York. A CNN anunciou que a cidade estava sem comunicação. Então eu sentei. E vi a outra torre cair. Mais gente correr. Mais choro. O tempo não passava. O tempo não passou. Soube que meu irmão estava bem só no dia seguinte. Fui recebendo notícia de amigos aos poucos também. Todos bem. Alívio. Mas o tempo não passou. Três dias depois não peguei o voo de volta para Miami. Nem uma semana depois. Nem no mês seguinte. Fiquei ao lado do meu filho. O tempo congelou. E não foi só para mim. Foi geral, em todos os lugares.

Só depois de um mês e meio consegui voltar para Miami e retomar um pouco da minha vida – que como a de todo mundo, não foi a mesma depois daquele dia. Perguntei hoje pro meu irmão se ele tinha alguma foto do dia. Ele me disse que não. Ele congelou na janela, na frente da TV. Viu aquela poeira de prédios chegar até o apartamento dele sem poder fazer nada a não ser ver.

Mas muita gente mostrou o que aconteceu. E por isso mesmo – por choque ou por timidez, por essa profusão de imagens, muitos outros como meu irmão não quiseram documentar aquele dia. Talvez fosse demais. Talvez fosse o suficiente.

Mas agora, depois de dez anos, e de todas essas imagens eu achei a foto definitiva para mim. Essa foto não apareceu na TV, nem em qualquer jornal, não ganhou prêmio. Foi feita por uma atriz brasileira, Luciana Canton, que morava na época no Brooklyn. Ela é amiga de uma amiga. Não a conheço. Mas quando me mostraram essa foto eu vi tudo o que vivi. Nenhuma imagem resumiu melhor o que foi aquele dia para mim. Um misto de ficção e de realidade. A coisa acontecia na TV e na vida real. Todo mundo viu as

torres queimando na janela de casa – naquela janela eletrônica que nos liga para o mundo. O tempo não passou. Dia 11 de setembro de 2001 ficou pra sempre.

TEXTO 9

<http://entretenimento.r7.com/blogs/bruno-motta/>

BEIJOS POLEMICOS NA NOVA CAMPANHA DA BENNETON

E a polêmica da semana ficou por conta da nova campanha da Benetton, com aquele povo todo se beijando: o Sarkozy, coitado, acostumado a beijar a Carla Bruni, teve que beijar a chanceler alemã Angela Merkel, o papa Bento 16 beijou o imã sunita egípcio Ahmed el Tayeb... Tudo montagem, claro, mas deu o que falar. Bem que a gente podia fazer esse tipo de campanha aqui, né? Imaginem que divertido: a Dilma beijando o ministro do trabalho Carlos Lupi, ele já disse semana passada que ama ela, nem precisava de montagem. No Brasil também podia ter... o zezé di camargo beijando o Luciano. Ou o Rafinha Bastos beijando a Wanessa – calma, sem bebê. Ou um corinthiano beijando a taça da Libertadores. Ah, esses beijos que nunca veremos...

DIRETORA DO FMI ESTA DESESPERADAMENTE OTIMISTA

A Christine Lagarde, diretora-gerente do FMI, declarou numa entrevista estar "desesperadamente otimista" sobre as políticas para tirar o mundo da crise econômica. Peraí. DESESPERADO, quer dizer, sem esperança. Como é que você fica desesperado e otimista ao mesmo tempo? Ela deve ter acordado no dia se sentindo horrivelmente linda, tomou seu café amargamente doce e foi dar entrevista. Acho que essa expressão é a versão francesa da máxima do Tiririca, "pior do que tá não fica".

Ou então ela deve ter pensado: a economia foi pro brejo, mas ano que vem o mundo acaba mesmo, então tá ótimo!

Ah, e um recado pra aqueles que acham que o mundo vai acabar em 2012... o Faustão tá magro, a Hebe saiu do SBT e o Tiririca é deputado federal. O mundo não vai acabar, o mundo já acabou e a gente ficou aqui!

-

ESPANHA TEM NUEVO PRIMEIRO MINISTRO

Ainda falando sobre a Europa... A Espanha elegeu o seu novo primeiro-ministro, Mariano Rajoy, apelidado por lá como "Senhor Dependente" porque costuma contornar perguntas e evitar promessas. Só notícias animadoras vindo da Europa. Ele foi entrevistado na TV e declarou que já escolheu o seu ministro da economia. O entrevistador então perguntou se era homem ou mulher e ele respondeu "bom, depende..." Dependente do quê? Do horário? De dia é Juan, de noite é Juanita? É um drag-ministro?

CORINTIANOS COMEMORAM VIRADA

E os corinthianos comemoraram a virada no jogo com o Atlético Mineiro. Depois de um ano e cinco meses sem fazer gol, Adriano fez o gol da vitória. Não sei o que ele estava comemorando, o gol ou os resultados da internação no spa. Sim, porque o Corinthians, além de time, é spa, né? Primeiro o Ronaldo, agora o Adriano. Um spa que é o sonho de todo gordinho, é verdade: pelas minhas contas, eles perdem o quê, dois quilos por ano? E O BIGODE?

O Ronaldo perdeu um pouco mais... perdeu a noção! Apareceu no twitter de bigode, mas não é qualquer bigode... é um bigodinho de malandro de época safado.... eu gosto do Ronaldo porque ele é bem humorado. E o pessoal está dizendo que ele ficou igual ao Tim Maia. Mas eu acho que ele tá igual mesmo ao Pedrão, da Turma do Zé Carioca. Um abraço pra Vila Xurupita!
 Não só o rosto, mas os dois emagrecem com a mesma rapidez. o tim maia dizia que passou duas semanas no spa e perdeu 14 dias.

TEXTO 10

<http://noticias.r7.com/blogs/britto-jr/>

Algo que podemos observar nas quatro edições de A Fazenda é que, no início, a alegria dentro da casa é generalizada. Os participantes estão começando a interagir entre si e conhecendo o espaço. Nenhuma inimizade se formou ainda, não há intrigas, todos são sorrisos e gentilezas. O primeiro susto acontece quando a possibilidade da eliminação começa a rondar os peões e peoas. Afinal, ninguém quer ser o primeiro eliminado. Este posto foi ocupado, na última temporada, por Renata Banhara. Já bastante conhecida por seus trabalhos na TV, a personalidade da mídia, como é constantemente chamada, ficou pouco tempo na casa. Mesmo assim, sua participação foi polêmica e marcada por desentendimentos com alguns de seus colegas.

Segundo Renata, o maior obstáculo que encontrou durante sua estadia no programa foi o individualismo dos participantes. “Ficava claro que lá dentro era cada um por si”, explica. Para ela, este aspecto do jogo, em que a “unidade” é mais importante do que o “todo”, não corresponde à sua personalidade, fato que, a seu ver, inviabilizou sua permanência na casa. “Talvez a Joana tenha vencido por não se preocupar o tempo todo com seu próprio umbigo. Para o público, ela era uma amiga pro que der e vier”, analisa. Quanto à carreira profissional, Renata admitiu que A Fazenda 4 renovou, de certa forma, seu nome na mídia. “Sempre trabalhei muito, mas A Fazenda trouxe um frescor, uma jovialidade, à minha figura. Ela acelerou a minha vida”, revela. O mais gratificante de tudo para ela, entretanto, foi o sucesso que passou a fazer dentro de casa com seus filhos Breno, 7 anos, e Marcos, 14 anos. “Nunca tinha feito trabalhos muito voltados à idade dos meninos. Depois que participei da Fazenda e fiquei mais conhecida entre a faixa etária deles, os dois passaram a ter mais orgulho de mim”, conta, mostrando ser uma mãe bastante coruja.

Para o ano que vem... Bom, para 2012, Renata promete surpresas. “Estou acertando os detalhes de um projeto bombástico, que é fruto de A Fazenda 4”, confessa. Mas, para a nossa sorte, a ex-peoa não descarta a hipótese de voltar ao reality. “Isso se eu não resolver tomar um cafézinho na Casa do Roça”, admite, bem-humorada. Quem sabe, não é?

Muito obrigada pela entrevista, Renata! Com sorte nos encontramos ainda em 2012!

TEXTO 11

<http://entretenimento.r7.com/blogs/clara-averbuck/>

Eu trabalho no Portal R7. Além de fazer vídeos diários no Ex-Tricô, sou redatora de humor. Isso significa que preciso fazer plantão sábado+domingo uma vez por mês e trabalhar em feriados alternados. Hoje é um deles.

Tiram muita onda da minha cara aqui, especialmente a dona Lele Siedschlag, porque eu vim do ~underground~. Gostem ou não, vim mesmo, jamais negaria. Eu não faço idéia de quem sejam essas subcelebridades e isso é parte da graça do Ex-Tricô. Lele é a expert e eu estou genuinamente cagando pra essa gente toda. Nunca tinha assistido um BBB na vida, não sei quem já passou pelo programa, nunca tinha visto *A Fazenda* e olha, sinceramente, não fazia questão nenhuma de ver. Não pela qualidade do programa. É bom. Só que eu não gosto. Não me interessa por reality show. Nunca me interessei. É bom esclarecer que eu não estou desqualificando o gosto alheio e nem falando que odeio meu trabalho. Algumas pessoas têm sérios problemas de interpretação de texto, então é bom explicar de cara, para que não encham os meus sensíveis pacovás. Dá pra gostar de reality show e traduzir Wittgenstein? Dá. Olhai a D. Lele. Dá pra assistir BBB e se refugiar no e.e. cummings? Mas é claaaro. Pode gostar do que quiser, sabe. E eu também posso não gostar do que quiser. É uma coisa tão EVIDENTE, né? Não. Não é. Se você fala mal de algo que a pessoa gosta, ela age como se você tivesse dado um tapa na cara da vovó. Falta de dar um pouco de bunda, com certeza.

A TV aberta nunca fez parte do meu mundo. Quando eu era criança, minha família sequer possuía uma TV. Meu pai é músico, minha mãe é fotógrafa e eu cresci com outro modus operandi, uma coisa meio riponga e alternativa, sabe como? Depois veio uma TV, não lembro que idade eu tinha, mas só assistia desenhos mesmo. Não tenho memória de novela, não tenho memória de Sílvio Santos, não tenho memória de nada disso. Lembro muito de livros, teatro e cinema, nessa ordem. Ui!

Eu sei que parece drama, mas tem sido um choque considerável trabalhar num portal que fica dentro de uma emissora de TV aberta. Já trabalhei na MTV, mas é MUITO diferente. Não dá nem pra comparar. A minha participação naquele reality show, cujo nome suprimirei, não teve absolutamente nada a ver com minha vinda pro R7. Eu fui chamada por uma diretora de casting X, não teve nenhuma relação com o portal. Luiz Cesar e Lele, que conheço há anos, foram os responsáveis/culpados pelo meu atual emprego. Fazia um mês que eu trabalhava aqui quando passou o programa. A galera da TV nem sabia que eu estava aqui dentro, foi uma (grata) surpresa pra eles. Pra mim já não foi tanto, viu. Mas enfim. A questão é que eu, literalmente de um dia para o outro, me vi exposta na *TV aberta*. QUE CHOQUE. Eu não sei lidar com esse público, não sei lidar com esse pensamento, não sei lidar com esse conteúdo. Estou aprendendo. Depois de quase um ano, acho que estou começando a entender como as coisas funcionam aqui. E é o seguinte: tenho altas crises. Não pertenco a esse universo (a não ser como "personagem" de reality show, ou seja, aquela não está nem perto de ser eu). Meus interesses são outros. Meu foco é outro. Minhas referências são outras. Minhas ambições são outras. Só que eu passo tempo demais aqui, quase todo o meu tempo. Chego em casa acabada e querendo dormir, mal tenho tempo pra ler. Durmo com o livro na cara, sabe. Pra ler eu não posso estar morrendo de sono e desconcentração. Ler é meio sagrado pra mim. Sério mesmo, não consigo ler como se estivesse lixando as unhas.

Pois eu estava sofrendo sem um antídoto para toda essa intoxicação. Passava dias em casa vendo dois ou três filmes do Woody Allen consecutivamente, tentando achar algo que me renovasse, será que eu estou sendo suficientemente clara?

Tentei questões existenciais.

Comédias românticas.

Filmes iranianos.

Blockbusters.

Cinema nacional.

Drama.

Álcool.

Nada funcionava.

Vinha apenas um breve alívio. E depois eu voltava ao meu estado de intoxicação por excesso de informação de inconsciente social.

OQUEI. Talvez eu dramatize demais na hora de contar uma história. Vocês vão me desculpar, esse é o meu ofício.

Sei que fui COMPLETAMENTE desavisada à Sessão Comodoro, no CineSesc.

Completamente. Me chamaram e eu fui, sem nem saber do que se tratava. Chegando lá, ele avisa, rindo: "te trouxe pra ver um filme totalmente sanguinário, proibido em não sei quantos países na época". Certo. Carlos Reichenbach apresentou a sessão. Antes teve a estréia de um curta, "Ivan", de Fernando Rick, estrelado por meu jovem e formoso amigo André Ceccato. Certo. Eu era a única pessoa ali que não fazia *idéi*ado que estava por vir.

GENTE.

Vocês estão prontos pra ver o trailer? Porque assim, tem sangue, tem loucura, tem tripas, tem mais loucura e psicopatia e humor negro e EU LAVEI A PORRA DA MINHA ALMA COM SANGUE FALSO.

TEXTO 12

<http://entretenimento.r7.com/blogs/carolina-minha-filha/>

Sobre o CQC.

Mentira, vi algumas vezes. Algumas partes.

Sim, estou meses -quicá anos- atrasada. Tudo já foi dito. Rafinha ja foi problema, Marcelotas já sentenciou e absolveu meio mundo com o seu humor-jornalístico-vingador.

Aliás, Marcelotas funcionava bem em pílulas. Por tanto tempo (duração do programa) ele é forçado e sem graça. E tá cada vez mais com essa mania da Hebe de mandar beijo pra comadres. Ou de depois da piada com a cara da pessoa no Top 5 tentar fazer o simpaticão e insitir que não tem nada contra. Marcelotas, não se conta piada de loira e na sequência se pede desculpa. Piada é piada.

Sobre Mau Meirelles: Finalmente uma pessoa de fato engraçada. E eu posso dizer porque vi stand up dos CQCs quando eles ainda eram ilustres desconhecidos. Muito pouca coisa de humor inteligente, bastante piada de peido. Oscar Filho só não é mais chato por falta de espaço, no caso tamanho. O outro da bancada faz o idiota ou é mesmo idiota? Porque não é possível que ele ache que aquilo é engraçado. Muito embora o Marcelotas de risadas "espontâneas".

Faço votos que o Maurício, que é um baita redator, consiga melhorar a coisa por lá. E aqui eu bato o pé numa questão que eu defendo faz tempo em que atinge toda obra cinematográfica e televisiva nacional: redatores e roteiristas. Coisa que a Argentina, berço do CQC original, tem de sobra. Entendam de uma vez programas de humor: quem no fim das contas faz a coisa ser genial é o redator. Não é malcriação e enfiar microfone na cara de político que faz a coisa ter sucesso a longo prazo.

Penso eu.

Essa coisa de enfiar microfone na cara de Senador eu também não sei, viu. Óbvio que se fazem é porque não faziam os que deveriam, mas da forma que fazem, não sei se é

grande contribuição. Será, se o jornalismo acordar e resolver fazer o trabalho que tem que ser feito. Direito.

Quem mais que tem ali? O que fala de esportes eu gosto, mas não acho especialmente engraçado. E é pra ser engraçado, né? Ou é pra ser pseudo Tiago Leifert? Aliás, Globo Esporte é outro que merece um texto. E aquele programa apresentado pelo Tande.

Que mais hein gente? Rafinha já vai tarde.

Não pelo processo, e pelo feto da Wanessa, mas porque simplesmente faz piadas ruins. E humorista que faz piada ruim não merece programa de TV. Oh, wait. Talvez o problema seja a cabeça do brasileiro médio, porque o cenário do humor da TV aberta é um grande palco de Troféu Imprensa com purpurina, cartolina, e isopor pintado com tinta spray dourada.

Constrangedor, amador, sem graça. "Nas côxa".

Falta falar da Iozzi, que não é engraçadona mas sabe usar o entrevistado como degrau pra piada como ninguém. E do Rafael Cortez que é engraçado até, mas pouco aproveitado. Talvez por ser menos agressivo.

Honestamente? Nunca tinha visto um programa inteiro, e pretendo não ver de novo tão cedo. Que a reciclagem de apresentadores continue e eles encontrem uma forma de fazer humor inteligente, coisa que não fazem.

TEXTO 13

<http://noticias.r7.com/blogs/christina-lemos/>

O clima de constrangimento no Planalto nesta segunda-feira (7) era flagrante na atitude de ministros e até de assessores, que desviavam de perguntas ou respondiam com evasivas a questões sobre a situação do ministro do Trabalho, Carlos Lupi – a nova bola da vez na equipe de Dilma, herdada de Lula. Como é improvável que o repetitivo método de desvio de verbas públicas tenha sido inventado e praticado exclusivamente no governo Dilma, o envolvimento de mais um ministro mantido na Esplanada a pedido de Lula faz com que a responsabilidade pelas irregularidades seja partilhada com o ex-presidente.

O assunto começa a virar tabu no Planalto. Nem Dilma, que, quando ministra, foi colega de equipe dos personagens que hoje demite, nem nenhum de seus auxiliares ousam comentar a tal “herança maldita” de Lula, como a oposição gosta de classificar os recentes episódios que envolvem corrupção no primeiro escalão.

Depois de seis demissões em menos de um ano de mandato de Dilma, cinco das quais motivadas por denúncias de corrupção, o novo episódio começa a destruir a imagem de intolerância com o malfeito que a presidente já ostentou. A oposição a acusa de só agir depois da porta arrombada e do escândalo estabelecido. O Planalto não veste a carapuça e volta a adotar o padrão de resposta estabelecido por Dilma.

O roteiro é conhecido: a presidente manda o ministro se explicar sozinho, começa um calvário no Congresso, onde o personagem é execrado publicamente, até que novas denúncias tornam insustentável sua manutenção no cargo. Depois da demissão, vem a transmissão de cargo para um substituto escolhido entre os correligionários do demitido e, numa cerimônia comovente, o governo agradece o desempenho e enaltece os feitos do ministro que sai. E nem notícia do dinheiro desviado. Aquele: “o meu, o seu, o nosso”, que jamais veremos voltar para os cofres públicos.

TEXTO 14

<http://esportes.r7.com/blogs/cosme-rimoli/>

Vanderlei Luxemburgo fez o que não deveria.
 Sua tradicional arrogância pode custar caro ao Flamengo.
 A vaga para a Libertadores.
 O técnico contabiliza dezenas de problemas com árbitros na carreira.
 Mas dessa vez foi demais.
 Misturou raiva com ingenuidade.
 Ele simplesmente desafiou Péricles Bassols, juiz do clássico de domingo contra o Vasco.
 "Desde que ele não queira ser a vedete do jogo está tudo bem.
 Ele tem a mania de querer aparecer mais do que o jogo."
 Assim, sem mais nem menos.
 Comprou a briga com um árbitro inseguro, irritadiço.
 Quem acompanha os bastidores da arbitragem carioca diz que Luxemburgo se suicidou.
 Ele criou um péssimo clima para o Flamengo.
 O treinador já odeia Sérgio Corrêa, presidente da Comissão da Arbitragem.
 A situação é recíproca.
 A direção flamenguista sabe o quanto estará em jogo no domingo.
 Muito mais do que estragar a festa vascaína.
 O clássico vale milhões a mais em 2012 com a disputa da Libertadores.
 Aliados do Capitão Léo na diretoria não param de criticar Luxemburgo.
 Dizem que foi a pior hora possível para criticar o árbitro.
 Chamá-lo de vedete poderá ter um custo pesado ao Flamengo.
 Ao tentar mostrar coragem, Luxemburgo irritou um inimigo poderoso.
 Foi desnecessário, gratuito demais.
 O foco dos jogadores foi desviado.
 Não ficará preso apenas no Vasco.
 Mas em Péricles.
 Isso nunca foi bom em uma decisão.
 Incrível a postura ingênua...
 A infantilidade do treinador flamenguista.
 Ele criou o clima.
 Que não reclame no domingo...

TEXTO 15

<http://entretenimento.r7.com/blogs/r7-cultura/2011/11/04/entre-em-transe-com-o-hipnotista-de-lars-kepler/>

Você está ficando com sono. Muito sono! Suas pálpebras estão ficando pesadas. Seus olhos vão se fechar. Agora! Deu certo? Você está com sono? Não? Leia mais.
 Bem, a hipnose é muito mais complexa e perigosa do que parece. Pelo menos é isso que prova o suspense *O Hipnotista*, de Lars Kepler.
 Na surpreendente história, o policial Joonas Lina investiga o terrível massacre de uma família sueca. A chave para **dar início** a essa investigação é Josef Ek, um dos filhos que sobreviveu e também é a única testemunha da série de assassinatos.
 O garoto, no entanto, não consegue se comunicar devido a seus graves traumas físicos e psicológicos.

Para evitar que mais alguém se torne vítima, Joono recorre a Erik Maria Bark, médico conhecido por suas habilidades de hipnose. O problema é que, por motivos pessoais, Erik tinha prometido nunca mais hipnotizar ninguém.

É a partir daí que se inicia um mergulho profundo em mentes perturbadas e cheias de segredos.

O livro é organizado em capítulos curtos com a data dos acontecimentos, o que só faz aumentar a sensação desesperadora de que tudo está caminhando para um desfecho explosivo.

É interessante perceber que ao final de cada capítulo, o autor joga informações que irão despertar a atenção até do leitor mais distraído e, com isso, fica praticamente impossível não querer seguir com a leitura.

Outro aspecto que deve ser destacado é o número de detalhes usados para descrever personagens, locais e situações. Os elementos expostos são convites para deixar a imaginação fluir, e certas passagens parecem tão reais que fica difícil não dar aquela olhada desconfiada por cima dos ombros.

Se engana quem pensa que o livro é mais uma daquelas histórias batidas que são movimentadas apenas com a pergunta "quem matou?". As reviravoltas são constantes e as tramas paralelas se mostram tão excitantes quanto a principal, sendo que, de um jeito ou de outro, tudo parece conectado.

O Hipnotista faz parte de uma leva de livros bem-sucedidos vindos da Suécia, como a trilogia *Millenium*, que vendeu milhares de exemplares, ganhou filmes que fizeram excepcional bilheteria no país e que agora terá seu primeiro livro, *Os Homens que Não Amavam as Mulheres*, adaptado para os cinemas americanos pelo premiado diretor David Fincher.

Depois de ter vendido mais de 1 milhão de exemplares só na Europa, *O Hipnotista* também já está sendo adaptado para o cinema. Tarefa que não será difícil, já que a linguagem e o ritmo da narrativa são extremamente cinematográficos.

A hipnose pode até levar ao sono profundo, mas vai ser bem difícil dormir depois de desvendar todo o suspense dessa história.

TEXTO 16

http://www.interney.net/blogs/fiapodejaca/2011/12/02/tabelteiro_sem_tablet/

Dias atrás, estive em um evento que sorteu vários iPads. Arrisquei a minha sorte em cinco tentativas. Otimista, tive a certeza que eu ganharia em alguma delas. Uma de cinco, razoável. Aquele filminho passou na minha cabeça cinco vezes, sempre com o mesmo roteiro. O meu nome era anunciado, com todos ao redor lamentando num coro de "ahhhh...", enquanto eu abria caminho pela multidão, soltando um vitorioso "sou eu! sou eu!". Filme arquivado, os ganhadores devem ter roubado minhas vibrações positivas. Impostores.

Nunca vi dono de iPad meter o pau no trocinho. É que nem Paris, todo mundo que conhece se encanta. Logo, deve ser bom ter um. Melhor ainda se conquistado num sorteio banal. Estou longe de investir perto de dois mil reais na compra de um tablet, por mais bacana que ele seja. Pra mim é grana pra burro.

Parcelar? Fora de cogitação, pois já tem coisas demais marcando presença na fatura mensal do meu cartão de crédito. A passagem da viagem que fiz recentemente pra Europa, por exemplo. Isso sim é fundamental pra mim, parcelável. Quanto aos iPads, Samsung Tabs, Motorola Xooms e outros, não quero lembrar todo mês, durante um ano,

que continuo comprando um tablet. Prefiro olhar pro negócio e lembrar que um simples sorteio me deu aquilo.

Sou um aficcionado por aparelhinhos da modernidade. Faço bom uso deles. Esse texto que você está lendo foi integralmente digitado em um smartphone, publicado graças ao 3G que me permitiu acessar o painel de edição deste blog. Adoro fuçar as possibilidades que cada trequinho oferece, sobretudo aquelas que compreendem publicação e leitura. Textos, vídeos, imagens, áudio, tudo vindo da internet. Tudo indo pra internet. Acho isso fascinante, bem mais que joguinhos. É o bom e velho diálogo, sem fios, em uma outra plataforma, conectado.

E fico aqui com a certeza de que seria uma delícia tudo isso em um tablet também. Não se trata de status por ter algo. Bobagem. É questão de dar um passo adiante naquele processo que se iniciou uns 15 anos atrás, quando consegui ter o meu primeiro computador. Lembro de ter achado o máximo aquela nova possibilidade, de conseguir passar meus textos do papel, escritos à caneta, pra documentos do Word, guardado dentro daquela caixa. Ou do disquete. A admiração continua a mesma hoje em dia, só que residindo em um tablet agora.

É isso, acho que mereço ganhar um. Ou então, ter dinheiro sobrando pra isso. Em breve, by tablet.

TEXTO 17

<http://www.brainstorm9.com.br/>

Às vezes, me sinto um pouco peixe fora d'água entre os colaboradores do Brainstorm9. Posso contar nos dedos quantas vezes encontrei o Merigo ao vivo, escrevo ainda menos que o Sollero e até hoje estou devendo minha foto e “biografia” pra área da equipe do blog. O que, claro, não quer dizer que não **dou importância** ao fato de fazer parte desse seletto grupo de cucas maravilhosas.

Logo que entrei por aqui, sabia que a proposta era diversificar o tipo de conteúdo do blog, mas demorei até me sentir confortável para escrever posts mais opinativos e não ligados diretamente a publicidade. Conforme outros colaboradores começaram a soltar o verbo, no entanto, passei a me sentir um pouco mais em casa por aqui – ainda que a frequência de posts continue lamentavelmente baixa.

Inclusive, mais do que as referências e oportunidades de reflexão, acho que a coisa mais massa (sim, eu sou gaúcho) que esse tempo aqui no B9 me proporcionou foi a oportunidade de conhecer um pouco melhor e trocar ideia com uma série de pessoas que normalmente só encontraria em eventos do mercado, se tanto.

Dito isso, teoricamente precisaria indicar o post que mais me arrependo de ter escrito e o que mais me orgulho. Porém, como já dito duas vezes, foram tão poucos textos que fica difícil fazer isso. Então, vou escolher os dois posts que, pra mim, melhor marcam essa mudança na maneira de encarar o tipo de contribuições que mando pra cá.

O filme Brainstorming, feito pela Marcel Paris para a Fiat, na França, deve ter sido meu posto com mais comentários negativos, até hoje. Parece que a ideia de um *mindfuck* literal deixou algumas pessoas com nojinho. E foi um post feito nos moldes clássicos de conteúdo do B9, com uma referência e rápido comentário sobre o mesmo.

Já meu último post a figurar por aqui, sobre o Fanboy de Palestra, é um bom exemplo do tipo de coisa que realmente me dá vontade de escrever, e que prometo tentar postar com mais frequência a partir do ano que vem.

TEXTO 18

<http://www.brainstorm9.com.br>

“Não é porque você é nova de B9 que vai escapar da retrospectiva, viu???” Foi assim, com esse aviso do Saulo Mileti, que o meu drama começou na tarde de segunda-feira. A missão: escrever um texto contando a minha história por aqui. Uma história que não começou há nove anos, como a de muitos colaboradores, mas que começou, sim, aos nove anos do B9.

Foi em agosto, quando a versão 5.0 entrou no ar e o B9 ganhou não apenas uma nova colaboradora, mas um par de mãos acompanhados por 11 cabeças apaixonadas por tecnologia, design, imaginação, consumer experience e mais um tanto de coisas que já apareceram ou ainda vão aparecer nos nossos posts.

Estar por aqui é uma grande oportunidade para compartilharmos o que nos inspira com os milhares de leitores do B9 e receber um feedback, aprender e se interessar por novos assuntos, ter a liberdade de postar todo o tipo de coisa interessante que aparece pelo caminho.

É a chance de mostrarmos ideias que vão fazer a gente sair da cama de manhã, aquelas que vamos querer copiar e acrescentar um pouco da gente, ter um momento longe de todas as censuras e limitações do mundo real de clientes e poder sonhar um pouco com ideias que *realmente* fazem a gente sonhar, imaginar e, por que não, até mesmo sentir uma pontinha de inveja de seus criadores.....

No B9, percebemos como é bom poder ter voz e falar sobre ideias que estão em nossas cabeças, seja em nossos textos ou nos comentários, e quem sabe conseguir compartilhar toda essa inspiração, paixão e aprendizado que existe por aí.

Mas, vamos combinar: ainda estamos engatinhando por aqui. Se isso é ruim? Claro que não! Muito pelo contrário: significa que ainda temos muito chão pela frente. Daí que, com 3 meses de casa e 18 posts, fica difícil escolher os dois mais marcantes. Mas tem um que é nosso favorito: Lições de Steve Jobs, o monstro, escrito quando Jobs anunciou seu afastamento da Apple. Sem sabermos, já era uma despedida. Dele e nossa.

O outro post vou deixar para escolher daqui a 9 anos, quando o B9 estiver completando 18 anos. Afinal, o melhor é sempre o que ainda está por vir.

TEXTO 19

<http://www.tiagodoria.ig.com.br/2011/11/30/que-tipo-de-tecnologia-o-facebook-e/>

O Facebook perdeu. Foi obrigado a fazer um acordo com a Federal Trade Commission (FTC), Comissão Federal de Comércio dos EUA, a respeito de acusações sobre violações da privacidade dos usuários da plataforma de rede social. Nos próximos 20 anos, o site será obrigado a submeter-se a auditorias independentes.

Mark Zuckerberg, cocriador do Facebook, foi a público, no blog oficial da empresa, pedir desculpas à “comunidade” do Facebook. Admitiu que vem errando a mão.

Detalhe: é a 10ª vez que ele pediu desculpas públicas por alterações feitas na plataforma. Em razão dos instrumentos de influência que a plataforma de rede social construiu nos últimos anos e do fato de ter se tornado um importante utilitário de comunicação, era natural que num momento qualquer recebesse regulação do governo. Com grandes poderes vêm grandes responsabilidades.

A principal modificação que a medida traz é que, agora, o Facebook será obrigado a solicitar o consentimento dos usuários antes de fazer qualquer alteração na política de privacidade da plataforma.

O Facebook tem um histórico de fazer mudanças na experiência de uso e na política de privacidade da plataforma de rede social sem pedir previamente a concordância dos usuários. Postura que ajuda a colocar o Facebook na categoria de “tecnologias estéreis” – conceito criado por Jonathan Zittrain, cofundador do Centro Berkman para Internet e Sociedade, no livro *The Future of Internet and How to Stop It*.

Segundo Zittrain, existem dois tipos de tecnologias.

As “tecnologias generativas” que se mantêm abertas a qualquer modificação externa. Os usuários guiam as mudanças e a inovação e a disrupção são condições de uso. A própria internet entra nesta categoria.

Nas “tecnologias estéreis“, por sua vez, os usuários são obrigados a usar o produto da forma como o fabricante deseja (por isso não é pedido o consentimento dos usuários antes de qualquer alteração), além disso, nesse tipo de tecnologia, as aplicações são amarradas a uma rede de controle. Até existe a possibilidade de construir aplicações, mas todas elas são monitoradas por uma central. Troca-se o risco por um controle regulatório.

Para Zittrain, entram nessa categoria o iPhone e o Facebook.

Existem vantagens e desvantagens em cada tipo de tecnologia. Por exemplo, teoricamente, “tecnologias estéreis” proporcionam por meio do controle mais segurança aos usuários, mas, por outro lado, são menos adaptáveis. Ou seja, dependendo da sua necessidade, uma pode ser mais interessante que a outra.

O importante mesmo é saber que existe essa distinção de tecnologias, para que, como usuários, saibamos onde estamos pisando...

TEXTO 20

<http://oglobo.globo.com/educacao/so-pelo-tablet-colegio-do-rio-elimina-uso-do-papel-3313890>

RIO - O material escolar está sendo substituído por um único item. No lugar da mochila abarrotada de livros, cadernos e lápis, um tablet reúne todas as necessidades do aluno e começa a fazer parte do ambiente escolar. A Rede de escolas MV1, no Rio anunciou nesta quinta-feira que começou a disponibilizar para os seus 3 mil alunos do ensino médio toda coleção de apostilas no formato de e-book para tablets. Segundo a instituição, o objetivo é substituir todos os materiais impressos pelos tablets, o que deve colaborar com a preservação da natureza e com a redução de gastos.

- Agora temos na mão um equipamento que realmente vai propiciar a interatividade que faltava no cotidiano das aulas. Os alunos vão poder usufruir, em classe, da mesma tecnologia que eles estão acostumados. Ao invés de disponibilizarmos o conteúdo em cópias preto e branco, com o tablet todas as cores estão disponíveis - afirma O professor José Carlos Portugal, diretor da Rede MV1, acrescentando que além da economia de dinheiro e da preservação do ambiente, a tecnologia vai trazer uma nova dimensão para o aprendizado.

A tecnologia adotada permite que os livros sejam baixados bimestralmente ao longo do ano, contendo hiperlinks e acesso direto a uma área de reforço e de complementação online, em que, num ambiente protegido por login e senha, os alunos vão encontrar exercícios de apoio, dicas e conteúdos extras de temas que acabaram de acontecer.

Além disso, todos poderão fazer às sextas-feiras um teste online, verificando o que aprenderam durante a semana.

- Nesse ano de implementação da nova tecnologia o aluno ainda terá a opção pela coleção de livros e apostilas achamos que a grande maioria vai apostar na versão tablet, afinal esse equipamento é hoje a coqueluche entre os jovens - garante Portugal que calcula que a economia na compra do material vai subsidiar parte do investimento, pois há tablets de 7 polegadas que hoje são encontrados na faixa dos R\$ 350,00.

Aplicativos feitos para a aula

A loja de aplicativos da Apple disponibiliza ferramentas desenvolvidas especialmente para a sala de aula, como o “The Elements”, uma tabela periódica animada. “Esse é um dos aplicativos que planejo usar para a aula de Química”, conta Samuel. O app pode ser comprado por US\$ 14 e possui versão apenas em inglês.

Outra opção é o “Humman Body Encyclopedia D”, que custa US\$ 1. O aplicativo ajuda os alunos a memorizar as partes do corpo humano e o nome dos órgãos. Como está disponível apenas em inglês, o app também pode ser usado para praticar o idioma.

O “iStudiez Pro”, aplicativo para organizar tarefas e horários das aulas, tem versão em português e é vendido por US\$ 3. E o “Flashcards Deluxe” auxilia na criação de cartões de estudo que ajudam na memorização de aulas. Também só está disponível em inglês e custa US\$ 4.

A loja de aplicativos para o sistema operacional do Google, Android, que roda no Galaxy Tab, da Samsung, também possui ferramentas para a educação. Confira no site Android Market (<https://market.android.com>).

TEXTO 21

<http://urbanistas.com.br/sp/>

E não é que o cara estava bem mesmo? Pra um monte de gente que aguardava o “This Is It”, filme que junta pedaços dos ensaios para a que seria a última turnê de Michael Jackson, o resultado é... Caramba!

Na prévia, as imagens liberadas para a TV não convenciam lá muito. Era edição demais, música de menos. Tudo meio minguado à força; talvez para proteger — assim parecia — um ídolo que podia ter virado um vovô frágil aos 50 anos. Mas, no cinema, Jackson aparece inteiro: dança, canta, reclama, pede desculpa, abençoa, manda repetir tudo de novo.

Porque o teclado está diferente do que tem no disco. Porque a guitarra tem de ser mais alta. Se liga, é a sua hora de brilhar no show, a hora da guitarra. A batida... A batida é outra; assim, olha: e explica com o som da boca. Parece que tem coisa que só está exata na cabeça dele — Jackson é o chefe que você não gostaria de ter. Distribui as insatisfações com voz doce e depois afaga.

O diretor do show e do filme, Kenny Ortega, mostra os detalhes dos cliques para aprovação, mexe no esquema do palco e negocia pequenas concessões. “Ah, MJ, você...”. Num “momento de tensão”, fica nervoso quando Jackson sobe na grua e tira a mão da barra de proteção (deve ser parecido com o que sentiu quem colocou a Dercy Gonçalves naquele carro alegórico na Sapucaí, mas vários milhões de dólares acima). “Vamos pôr um ventilador aqui”, diz Ortega. E tome ventania, fogo, fumaça. O novo “Thriller” ia ter uma aranha gigante com o cantor dentro. Jackson pede uma firula qualquer com o trator que aparece no palco em “Earth Song”. “E aí então entra o piano”, explica. Feito.

Para quem vai pelo astro de tabloide, a tela do cinema mostra, em tamanho de outdoor, o corte cirúrgico no queixo. A boca pintada; as mãos, quase transparentes. O ídolo excêntrico cercado de bajuladores.

Os dançarinos dançam e babam ovo, um monte. Os músicos, os figurinistas... É o Michael Jackson! “Estou preservando minha voz”, ele diz depois de evitar os agudos infantis de “I Want You Back”. Aí segue com “The Love You Save” e dá uma roubadinha em “I’ll Be There”, que sai bem mais suave. Fica empolgado no dueto em “I Just Can’t Stop Loving You”, que fica quase interminável. “Poxa, vocês... Era para eu me poupar. Esse é só o ensaio”.

Mas, caramba, que ensaio. Jackson montando o que quer apresentar ao público em “Billie Jean”, “Beat It”, “Smooth Criminal”... Jackson urgente, megalomaniaco. “Queremos espalhar o amor”. “Temos quatro anos para salvar esse planeta”. “O retorno... Vocês colocam esse retorno no meu ouvido, na boa, eu sei que é para o bem, mas faz uma bagunça aqui... Eu não ouço nada”. “Deus te abençoe!”. E aí, hein, o que ia acontecer? “This Is It” dá uma puta vontade, lá no cinema, de fazer parte da multidão de um megashow que nunca nem houve.

TEXTO 22

<http://dialectica.org/marmota/>

- Viu que o Rafael Galvão fechou o blog dele?

Nem “oi”, “saudade”, “como você está” ou outra demonstração de afago. Foi assim que começou meu dia. Só por curiosidade, fui ver o último texto publicado por um sujeito que conheci e aprendi a admirar graças a essa ferramentinha simples, que teve seu tempo de festa mas hoje não consegue arrumar tempo para se enturmar com sistemas que fazem a mesma coisa, só que melhor (leia “Facebook”).

“E com tudo isso o tempo passou e escrever um blog deixou de ser tão divertido”.

Como eu entendo o que o Rafael quer dizer. Na década passada, as motivações para compartilhar idéias normalmente brotavam dentro de si, como uma válvula de escape. De repente, entendíamos o verdadeiro significado de “rede”: conectar pessoas incríveis, diferentes, com suas virtudes e defeitos, passou a ser mais fascinante do que elaborar parágrafos repletos de entrelinhas.

Mas tem mais. Estamos falando em conectar pessoas a partir de uma ferramentinha simples. Pense em uma ferramenta qualquer. Por mais que ela permaneça útil com o passar do tempo, ela se torna obsoleta. E se a metáfora do instrumento pura e simples não for suficiente, imaginando que para “conectar pessoas” é preciso um lugar agradável como um chalé, a ferramenta deixa de ser simples. “Mas os cupins; é preciso ser veloz ou os cupins comem toda a madeira, e o preço do concreto pela hora da morte?”, lembrou o Tiagón, ao falar da depreciação e falta de “novas luzinhas piscantes” no condomínio que administrava, o Verbeat, e que fechou ao final do ano passado.

A bem da verdade é que, salvo algum novato entusiasmado com alguém que (ainda) ouviu falar em monetização, poucos ainda tem paciência com blogs. Acabamos aproveitando nossas 24 horas diante de prioridades necessárias para a nossa sobrevivência, enfraquecendo aquelas conexões – ou otimizando-as a partir dos sistemas melhores, onde boa parte daquelas pessoas estão agora (leia “Facebook”). “Foi, o condomínio, se transformando numa espécie de pensão de avôzinho simpático, enrugadito, sempre sorridente, esperando moradores e amigos com um café”. A imagem que o Tiagón identificou em seu Verbeat é bem parecida com a que este Dialética.org acabou se transformando. Com uma diferença: aqui, os responsáveis pela pensão não

param mais em casa, encontraram coisas mais importantes pra fazer – e ainda que procrastinem, estão fazendo.

- Ah, nós fechamos nossos blogs também. Só não anunciamos.

Antes que eu pudesse perguntar como ela ainda vê esta nossa tapera com mato dessa altura no terreiro, assombrado por algum espírito sem paciência com as imperfeições humanas, como se estivesse faltando algo para ser um lugar divertido e acolhedor (nem precisa ser como quando as mãos suavam e as pernas tremiam apaixonadamente), ouvi, ainda com um tom confuso e melancólico:

- Ei, por favor, não feche o Dialética. Eu ainda o vejo como um miniportal familiar. Então hoje passei aqui, diante da porteira, vi a casa ao longe e preferi ignorar a sujeira acumulada. Vi apenas saudade e lembranças. Num dia azul de verão, sinto o vento; há folhas no meu coração, é o tempo. E gira em volta de mim, sussurra que apaga os caminhos... Enfim, deixa o tempo passar, acumular folhas, cristalizar idéias. Vou ali dar uma volta, resolver algumas coisas. Quando você quiser, volto por aqui e te ajudo a varrer, queimar papéis e galhos secos, trocar a fiação elétrica.

TEXTO 23

<http://www.morroida.com.br/>

É o tipo de cara que você pode ficar 10 anos sem se falar, mas se tocar o telefone no meio da madrugada, você sairá para acudir o cara. A vida pode levar cada um para caminhos diferentes, porem a irmandade continua a mesma. Porra, eu tenho amigos que foram trabalhar no exterior, se der tudo errado para o cara lá ele pode fugir e morar em casa o quanto tempo for (essa foi pra você, Wilsão).

Essa lealdade que mulher, bicho filho da puta que é que só quer saber de foder umas as outras, não consegue entender que existe.

Complicado, eu sei, se eu chegar no escritório com uma camiseta igual do meu sócio, vamos ficar xingando um ou outro de bicha o dia inteiro e rir daquilo. Se acontecer isso entre melhores amigas? Desnecessário dizer que o laço de amizade acaba ali.

Pior ainda, você nem se esforça para ajudar estes amigos que você considera como irmãos. É automático! Por estes irmãos que você escolheu durante a vida você faria, por exemplo:

- Seu bróder do peito está namorando uma gostosa e aquela vagabunda começou dar em cima de você? Entre amigos de verdade isso não acontece. Se o seu grande bróder namora uma mulher, aquela mulher automaticamente entra para o hall de MULHERES MACHO, que você nunca passará a rola. Pior ainda, pode passar uns 10 anos, eles já tiverem seguidos caminhos diferentes e mesmo assim há o respeito. Certa vez reencontrei uma moça que um amigo namorou por anos, décadas depois que eles terminaram. Começamos a conversar, porem antes de marcar algo eu pedi permissão para o cara. O cara não tinha sentimento mais pela moça e ficou me zoando, mas tem gente que nunca esquece uma mulher. Irmãos de verdade tem esta consideração.

- Seu grande amigo e irmão do peito foi PRESO? Meu querido, não importa o crime delituoso criminal, a cadeia deverá ser explodida no dia seguinte. É obrigação.

- É sábado, meio dia, você está dormindo e o telefone toca. É a namorada do seu amigo, perguntando onde ele está porque ele sumiu desde a noite anterior. Evidentemente a resposta é padrão: “estavamos em casa, ele passou mal e dormiu aqui ontem, está dormindo ainda, vou acordar e daqui a pouco ele te liga” – Se a Carol, minha futura esposa, ligar a qualquer hora do dia para meus cinco melhores amigos NO MESMO MOMENTO, 100% deles irão dizer que eu estou dormindo na cama ao lado. Pior,

alguns deles provavelmente vão falar que ficamos até tarde conversando sobre como eu a amava e chorei de tanta saudade.

- Zoa-se com tudo, menos com o que pega. É isso mesmo, amigo bróder te zoa pra caralho, sobre o assunto que for, e pior, o filho da puta vai te zoar e te humilhar na frente de todo mundo, menos com aquilo que só vocês dois sabem e que realmente você ficaria chateado. Porra, após o feriado dos dias das mães cheguei para o meu sócio, um grande irmão pra mim, e perguntei como havia sido o feriado, ele respondeu: “PASSEI COM A MINHA MÃE VOCÊ DEVE TER SE FODIDO, NÃO TEM MÃE HAAAAHA” – É a coisa mais comum do mundo alguém perguntar sobre meus familiares e algum amigo responder “A MÃE DO FABIO? ELA TÁ MAGRINHA HOJE EM DIA, DEVE ESTAR —SÓ O OSSO—”. Amigo pode.

- Conhece aquele conhecido ditado que colega chega pra separar a briga, amigo chega na voadora? Apesar de batido e já meio antigo, é a maior verdade da história. Você está quieto no bar e vê seu amigo bigando, não importa se ele está batendo, apanhando, se ele está certo ou errado, é sua obrigação de semi-irmão chegar distribuindo sopapo na face de todo cidadão que estiver envolvido! Você ficou sabendo da briga só no dia seguinte? A única coisa que você precisa é ligar e falar “CARA EU NAO QUERO SABER COMO FOI SÓ ME DIGA O NOME DO FILHO DE UMA SÍMIA LAZARENTO E DEIXA COMIGO”. Neandertal, porem é a realidade.

Estes são só algumas das poucas e honestas verdades sobre o universo masculino, vocês estão convidados a expor mais obrigações de amigos no comentários, mas basicamente é assim que acontece entre caras que realmente são bróders, existe uma lealdade, um laço de irmandade que é impossível de explicar para, por exemplo, um ser do sexo feminino.

Infelizmente mulher só quer saber de furar o olho uma da outra e nunca entederá o real significado dos laços de amizade do universo masculino. Mulher não tem amiga.

TEXTO 24

<http://www.morroida.com.br/page/2/>

Olá.

Como vocês devme ter percebido, estou totalmente sumido deste WEB SITIO. Mais do que óbvio, minha namorada foi atropelada POR UM ÔNIBUS e eu não ia ficar aqui escrevendo no site com ela lá na UTI seria um tanto quanto ESTRANHO.

Outra coisa que voc ê ai não percebeu, mas está acontecendo neste momento: estou bêbado.

Muito bem, é óbvio que eu não teria tempo nenhum para escrever no meu site. Minha namorada toda estrupiada e passando por vários riscos, é mais do que óbvio que LARGUEI TUDO, trabalho, amigos, casa, contas, tudo, e fui lá ficar com ela. Dormi vários dias seguidos num banquinho safado de hospital.

Este acidente e estas últimas semanas plantadas no hospital me ensinaram diversas coisas interessantes acerca da realidade da vida humana e terrena no planeta terra.

Não, eu não aprendi a acreditar em deus. Quase todo mundo que eu conto do acidente solta uma “PUTZ ELA SOBREVIVEU PORQUE DEUS EXISTE”. Ignorarei o fato que, pela lógica, se ela morresse era prova que deus não existe. Em verdade vos digo que rezei muito, mas não pelo deus cristão, já que eu precisaria muito de ajuda escolhi logo o Olimpo inteiro e rezei pra todos os deuses gregos, já que eles são muitos e a possibilidade de ajudar é bem maior.

Uma das coisas mais importantes que aprendi, sem amigo ninguém é nada neste mundo mesmo. Isto é uma coisa que sempre acreditei mas que foi altamente reforçada nestas últimas semanas. Não fosse a ajuda do pessoal que conheceu e a Carol em São Paulo, basicamente eu estaria fudido. Foi gente que me ajudou com roupa (obviamente quando fiquei sabendo do acidente SUMI pra São Paulo com a roupa do corpo), foi gente que me ajudou com grana (e, claro, também vazei pra sampa com o que tinha no bolso, ou seja, meu celular apenas..... sim, burro, porem foi o desespero do momento), gente que me ajudou no hospital, que me ajudou com contatos, gente que só me deu um abraço quando eu tava precisando.

É foda, os amigos são a real família que temos no mundo. A família que escolhemos ter. A coisa mais importante, no entanto, que eu aprendi nesses últimos dias foi admirar a minha namorada.

Que eu gosto dela, porra, é claro que eu gosto dela, senão nem namoraria a mesma. Admirar, no entanto, é uma coisa diferente.

Claro, eu também sempre admirei ela. A Carol tem uma história de vida muito bonita e até um certo ponto parecida com a minha. Alguns MUITOS problemas familiares. Começou trabalhar desde cedo (podem zoá-la, ela cuidava de uma menina surda-muda aos 10 e aos 12 fazia animação de festa. Zoem a vontade). Ralou a vida toda, passou numa ótima faculdade, conseguiu uns tramos muito bons. Hoje tem sua casinha, suas coisas, é uma moça muito humilde (este traço dela nao é parecido comigo, devo admitir) e querida por todo mundo que conhece ela (outra coisa q não se parece comigo, nunca vi alguém NAO GOSTAR da carol, eu já sou odiado por todos).

Claro, admirar ela eu sempre admirei. Uma pessoa normal viveria as custas de mamãe e papai e seriam mimadas pelo resto da vida. A Carol, apesar de todo mundo julgar ela meio mal só porque ela saiu pelada numas revistas ai, tem muito, muito, muito conteúdo. Tem um cabeça incrível pra uma menina da idade dela. Eu diria que ela consegue ser mais madura que eu, que sou mais velho.

Agora, admirar com aquela coisa de PUTA QUE ME PARIU QUE MULHER FODA. Neste nível eu ainda nao havia chegado.

Sabe, quem acompanhou a história do acidente dela por aqui, ou pelo twitter, ou por qualquer outro meio ficou sabendo de um pedaço da história. Claro, eu e a galera que estávamos próximos, 24h por dia ali no hospital, contamos a PARTE BOA DA COISA, a parte light.

Eu mesmo só posteí aqui no site depois que tive 100% de certeza que ela estava bem, conversando e legal.

O ANTES DISSO, NO ENTANTO, SÓ AS POUCAS PESSOAS QUE TAVAM ALI NO HOSPITAL COMIGO SABEM O QUE FOI.

Basta dizer para vocês, amigos e amigas, que chegou um hora que liguei para meu amigo Gravz, um cara que considero de fato um irmão, e falei pra ele: **CARA PEÇO POR TUDO, VENHA AQUI NO HOSPITAL ME DAR UM ABRAÇO QUE ACO QUE VAI DAR MERDA!**

Bom, tudo passou, ela ficará algumas semanas no hospital. Meses com ferros enfiados pelo corpo. Meses sem andar.

Sim, vocês leram corretamente. Semanas de tratamento com canos enfiados nela por causa das cirurgias, afinal, foram algumas hemorragias internas. Ela está com pinos por todo corpo, nas fraturas que ela teve (fraturou braço, tornozelo, bacia em vários lugares, coluna). Serão meses e meses e meses de fisioterapia até voltar a andar e mais um monte de coisas ai no meio que melhor nem comentar.

Este cenário de “desgraça” posto, como VOCÊ, que está lendo isso agora, enfrentaria a situação? Responda-me com sinceridade, porque eu te digo como EU FARIA. Eu

xingaria o deus que nem acredito, eu colocaria a culpa na minha merda de vida, que tudo só da errado, culparia todos meus familiares falecidos que nunca me deram uma condição decente de vida, culparia minha empresa não ser uma multi-nacional, e mais um monte de coisa. E você, seria diferente?

TEXTO 25

<http://carreirasolo.org/inspiracao/opiniaodo-leitor-freelancers-em-alta>

Não venho aqui crucificar a CLT ou coisa do tipo. Acredito que existe espaço para os funcionários de carteira assinada em qualquer segmento de nossa economia, e o governo está devagar, cumprindo sua parte. Do outro lado, existe uma modalidade de contratação que ainda é malvista em nosso país, mas que está crescendo exponencialmente nos quatro cantos do globo. Falo dos profissionais freelancers que prestam serviços não somente para uma empresa, mas para várias e, muitas vezes, ao mesmo tempo.

Antes de continuar, cabe um esclarecimento. Freelancer é diferente de consultor. O freelancer é um profissional que executa uma tarefa predeterminada por um contratante, enquanto um consultor é pago para prestar conselhos sobre as tarefas necessárias para determinado projeto ou atividade. Posto isso, vamos ao que interessa: o novo modelo (que nem é tão novo assim).

Ao contrário do imaginável, não é vergonha nenhuma ser freelancer. Para eles, as vantagens são bem visíveis: cheques melhores, liberdade para escolha do que deseja realizar, ilimitado local de trabalho (bastando um modem 3g) e flexibilidade de horários e dias, o que permite até aquela escapada à praia para surfar em plena segunda-feira. Esse conjunto de benesses faz com que a cada ano milhares de profissionais deixem o mercado de trabalho “formal” para se dedicarem a uma determinada atividade, seja por motivo de dispensa ou somente por opção. Engrossam tais números inclusive aqueles que estão nas faculdades ou saindo delas e que procuram uma primeira colocação laboral, não sendo raro encontrar alguns que jamais tiveram uma carteira assinada na vida, e nem por isso passam fome.

Enquanto somente 18% da mão de obra em TI é regularmente contratada, mais da metade das empresas procuram profissionais freelancers para execução de seus projetos ou de terceiros. Canibalismo do emprego? Não, simplesmente um novo modelo. Paulino Michelazzo, para a Revista Wide de Novembro/Dezembro de 2010.

Mas este mundo não é somente colorido. Se não existir um bom planejamento, a frustração é certa, e o retorno à estaca zero da busca de uma nova colocação, costumeiro. Como não existem os chamados benefícios da CLT, é necessário cuidar de tudo, desde o fluxo de entradas, a poupança a ser realizada para momentos de estiagem e até mesmo para uma parada repentina por motivos de saúde. Preocupando-se com isso e mensurando prós e contras, a balança na maioria das vezes pende para o lado dos freelancers. E não é só o profissional que ganha.

A empresa contratante também se aproveita desse novo movimento da economia mundial, seja na redução do pagamento de encargos, seja na utilização de mão de obra mais qualificada para o desenvolvimento de seus projetos. Sim, porque o freelancer que deseja se estabelecer, e mais ainda aquele que já se estabeleceu, não pode parar de estudar e conhecer novas técnicas e tecnologias.

A concorrência é forte em todos os segmentos. E errado é aquele que chegou aqui pensando que o freelancer prostitui o mercado: não, ele o auxilia para que mais oportunidades sejam criadas para todos, e isso é facilmente explicado com matemática.

A partir do momento em que uma empresa não tem a necessidade de pagar encargos estratosféricos (que no Brasil chegam a 102% em alguns casos), sobra dinheiro para a execução de projetos, principalmente os engavetados e já empoeirados. No momento de executá-los, a empresa procura profissionais freelancers que certamente será mais barato que a contratação de um profissional CLT.

Observa-se, então, que a roda gira e todos ganham: a empresa que tira o projeto da gaveta, o freelancer que tira o mofo dos dedos e o cliente que obtém a solução pretendida. Nem mesmo o governo perde, pois ainda existem impostos sobre os serviços, mas com menor peso. E porque, então, não é regra? Essa pergunta deve estar tanto na cabeça do profissional quanto na do empresário, e algumas respostas são fáceis de serem encontradas.

A primeira delas é o desejo ilimitado do empregador em ter seu rebanho por perto. Quanto mais perto, mais o chicote assovia – acredita-se que isso seja produtividade. De outro lado, o profissional que ainda não está acostumado com esse modelo de trabalho, pouco tem responsabilidade e normalmente atrasa ou faz malfeito (por conta do atraso). Nessa equação, ao contrário da primeira, todos perdem: a empresa com custos altos, o profissional com salários baixos (e as costas ardendo) e o cliente que não vê o projeto. Então, o que fazer para mudar? A dica vai principalmente para os profissionais: responsabilidade. Sem responsabilidade, o cliente, que inclusive pode ser seu ex-empregador, não irá lhe confiar nada. Você terá que, em vez de procurar jobs em sites especializados de freelancers, procurar vagas em sites de agência para voltar ao antigo regime da carteira & chicote. Responsabilize-se que o trabalho vem. A demanda está cada vez maior e existe espaço para profissionais do mundo todo, em todo o mundo. E de uma coisa esteja certo, cedo ou tarde o seu emprego será cortado para dar lugar a dois ou três freelancers. Esta é a regra capitalista que não conseguimos mexer e, já que é assim, que tal ser você um desses freelancers atendendo seu ex-chefe? Pense a respeito.

TEXTO 26

<http://loginstyle.com/>

Pois é, o Louvre... Quando saí de dentro do famigerado lá pelas 5 horas da tarde, correndo desesperado para não perder o trem de retorno para Deauville, cheguei à conclusão que preciso criar um novo blog chamado "Um Novato no Louvre", e voltar lá umas 20 vezes e escrever posts suficientes para descrever o local. É claro que eu sabia que o Louvre era algo inacreditável em termos de museu, mas ainda assim me surpreendi. Que lugar bacana de visitar! Uma pena eu dispor de apenas um dia, e ter que passar correndo (literalmente) por tanta coisa. Mas, enfim, só me resta narrar de forma sucinta tudo o que consegui descobrir nessas horas e assim registrar a impressão do novato sobre o último grande ponto de visitação de suas férias.

Acredito que alguns detalhes do Louvre ficaram muito famosos com o livro O Código da Vinci, a começar pelas pirâmides de vidro na entrada do museu. Muita gente para lá para tirar fotos, e como o novato também é gente, não quis fugir à regra. Um dos receios que eu tinha era encontrar uma longa fila que consumisse metade do meu dia, mas para minha surpresa (e definitivamente não estamos mais na Itália) não haviam filas, a despeito da grande quantidade de pessoas que estavam visitando o museu. Há pontos de venda de ingressos mais do que suficientes, eu contei pelo menos 6 com atendentes e 10 máquinas automáticas para tickets. Além dessa boa infraestrutura de atendimento, há também um quiosque de informações muito bem preparado para atender aos turistas em

vários idiomas, até mesmo em português. E o preço pela visita: 10 euros! Convenhamos, é um valor meramente simbólico diante da magnitude do museu.

Uma vez dentro do museu, a gente descobre alguns fatos interessantes. Primeiro, o museu começou bem menor, como uma construção militar em 1180, e foi sendo ampliado aos poucos, tornando posteriormente um castelo e convertido em museu em 1793. Inclusive a parte medieval do Louvre, ou seja, a estrutura primária de sua construção, é um dos pontos de visitação. Internamente, o Louvre possui três galerias principais para visitação: Denon, Sully e Richelieu. Cada galeria tem 4 andares (uma delas, apenas 3), e aí a gente começa a ter uma idéia do tamanho do museu. As galerias são organizadas por temas, desde artefatos egípcios, da Mesopotâmia, gregos e romanos, até as pinturas e esculturas das idades Moderna e Contemporânea. Além dessas galerias, há também outros espaços destinados a exposições, bem como um completo shopping em anexo, onde se encontra de tudo, desde livros e souvenirs do museu até uma praça de alimentação.

Ao percorrer as galerias, a gente fica literalmente encantado com tantos artefatos e obras de arte, cuja a beleza e importância artística e histórica salta aos olhos. Um folder disponibilizado no museu com um mapa das galerias serve como guia para localizar as obras de arte mais famosas do museu, principalmente para aqueles que não dispõem de tempo suficiente para ver tudo, como era meu caso. Mas consegui na correria ver a Vênus de Milo, o Código de Hamurabi e o Escriba Accroupi. Isso sem contar que as próprias salas do museu são um espetáculo a parte, com decorações de época e afrescos belíssimos nos tetos. Na galeria Richelieu, em especial, há um grande espaço externo dedicado às esculturas de artistas franceses de grande tamanho, as quais tratam de vários temas e também impressionam bastante.

Entretanto, a obra mais importante (e particularmente acredito que tem muita gente que vá lá só pra vê-la e depois vai embora) é, sem dúvida alguma, a Monalisa. Ela fica na galeria Denon, bem ao centro do primeiro piso, e a localização já é visível desde a entrada da galeria. Foi o único ponto do museu onde encontrei filas! Na verdade, era mais um tumulto do que uma fila, dezenas de pessoas se apertando para ver a Monalisa e tirar um foto. O curioso é que o quadro de fato é muito bonito. A combinação de cores, a textura obtida por Da Vinci, realmente a destaca, mesmo sendo uma obra de tamanho pequeno, se compararmos as demais pinturas na mesma galeria. Como todo mundo sabe como é a Monalisa, fiz questão de, ao invés de colocar uma foto fraquinha da dita cuja, fotografar a confusão que é chegar perto daquele que talvez seja o quadro mais caro do mundo.

O Louvre realmente valeu a pena por cada minuto, e o novato voltaria lá por várias vezes, sem o maior problema. É um lugar que dá gosto de visitar pelo valor artístico e histórico de seus artefatos, isso sem contar na excelente estrutura que os franceses montaram lá, o que facilita em muito a vida dos turistas. O novato realmente fechou com chave de ouro sua visita à França, com conseguiu deixar nele o gostinho de "quero mais".

TEXTO 27

<http://loginstyle.com/>

É preciso realmente tirar o chapéu para a França e para os franceses. Não sei se os traumas vividos pelo novato na Itália têm algo a ver com isso, mas o fato é que estes últimos 5 dias na França, mais especificamente na Normandia, estão sendo muito bons.

Em todos os contatos até agora, o povo francês têm se mostrado muito educado e atencioso. Diferente do que ouvi de alguém uma vez, ninguém até agora ficou irritado comigo por eu não falar francês. As pessoas em geral entendem que você não fala a língua deles e conversam em inglês o suficiente para manter a comunicação (pelo menos aqui na Normandia). Ah, e algo bonito de se ver é as pessoas se cumprimentando nas ruas, nas entradas dos estabelecimentos comerciais, dizendo bonjour, mercy e au revour pra você, mesmo que você seja um completo estranho.

Hoje o dia envolveu um longo tour de carro, mas com a visita a lugares muito interessantes, sendo que os três pontos altos foram um castelo medieval, as falésias na Normandia e uma pequena cidade francesa do século XI devidamente conservada (para fins turísticos, é claro).

As ruínas do Chateau de Gallard, um castelo medieval construído pelo Rei Ricardo Coração de Leão no final do século XII, é um local incrível de se visitar, principalmente pela vista que se tem a partir do mesmo. O castelo fica no cume de um alto monte, dando uma visão privilegiada do Rio Siena e do vale que virtualmente é o portão de entrada da Normandia. Em um período quando a Normandia era um território independente, muito cobiçado pelos ingleses, o castelo constituía um ponto militar altamente estratégico, mas que não prevaleceu por muito tempo. Logo após a morte do Rei Ricardo, os franceses avançaram sobre a Normandia, tomando o castelo e pouco depois o destruindo parcialmente. Hoje, suas ruínas permanecem como patrimônio cultural e realmente vale a pena visitá-las.

As falésias da Normandia são famosas, e o ponto de visita das mesmas permite uma visão memorável de boa parte de sua extensão na costa norte da França. Infelizmente, devido à neblina baixa, as fotos não retratam tão bem o cenário que se vislumbra: um imenso despinhadeiro dando direto para o mar. A gente está tão acostumado com praias que uma visão como essa encanta à primeira vista.

O último ponto de visita é uma pequena cidade francesa, quase uma vila, chamada Honfleur, próxima La Havre, que por sua vez abriga um dos maiores portos da França. Honfleur é uma charmosa cidadezinha devidamente conservado para apresentar aos turistas uma boa idéia de como eram os vilarejos franceses no passado, e ao mesmo tempo vender tudo o que for possível em termos de souvenirs e produtos típicos da região, dos quais se destacam os doces, os queijos e as bebidas destiladas. O local é famoso por ter servido de inspiração a renomados artistas franceses, entre eles Monet, o mestre do Impressionismo. Confesso que à primeira vista o local não me chamou muito a atenção, mas depois de uma caminhada a gente começa a apreciar os detalhes das construções antigas, como uma igreja erguida em madeira rústica. Honfleur também foi no passado um porto às margens do Siena, e assim concentra diversos barcos pequenos (muitos deles com certeza de turistas), o que dá um charme ainda maior ao vilarejo, tornando a visita muito aprazível.

E a viagem pela França continua até sábado. É o último país na epopéia do novato, assim, o lema é aproveitar ao máximo. Ainda nos próximos dias, Paris e o Louvre!

TEXTO 28

<http://tecnocracia.com.br/948/stay-hungry-stay-foolish/>

A computação pessoal, como a conhecemos, perde hoje um dos seus 3 pilares mais importantes. **Steve Jobs**, aos 56 anos, após lutar bastante contra um câncer no pâncreas, faleceu, deixando todos nós órfãos. Órfãos não de seus produtos ou da empresa que fundou, e que certamente continuará em bom caminho, mas de sua genialidade. Sim, esse é um dos homens a qual tenho a humildade de reconhecer como gênio. E ele fará falta.

Jobs mudou o mundo da computação mais de uma vez. Ao revolucionar o computador e transformá-lo em algo pequeno e pessoal, ao reduzi-lo o bastante para ser portátil, depois transformá-lo em algo bonito, além de útil; deu outro giro no mundo ao lançar o iPod, mais tarde o iphone e na sequência o iPad. Jobs também lançou, antes da 3Com lançar o Palm, um palmtop – o Newton – mas era muito à frente de seu tempo e fracassou como produto. Ironicamente hoje, o iPad é um dos (se não “O”) dispositivos móveis estilo tablet mais utilizados no mundo, imitado e mais uma vez, divisor de águas, de uma era.

A Era Jobs, como provavelmente será conhecido esse período em que pudemos contar com sua brilhante presença, acabou. Um gênio se foi e não poderá ser substituído, como todos as mentes geniais que passaram por aqui. Só nos resta agradecê-lo pelo seu legado. Seu sonho, missão e lema sempre foi levar o computador a todas as pessoas, de forma simples, fácil, bonita e principalmente útil. Jobs, você conseguiu.

O legado de Steve Jobs

Desde o início, a obsessão de Steve Jobs foi popularizar o computador. Ele sabia que os computadores de sua época eram coisas de nerds, estudantes, fuçadores de eletrônica e não para pessoas comuns. Fundou a apple em 1976 com o intuito de construir um computador pessoal fácil de usar. E o primeiro computador, o apple I, foi lançado ainda nesse ano. Porém, ainda era algo grande, pesado e complicado de se fabricar. Seu Apple II, no entanto, foi um computador avançado para sua época e que fez bastante sucesso. Após uma visita aos laboratórios de pesquisa da Xerox, Steve se convenceu que o computador precisava ter uma interface gráfica e um dispositivo além do teclado: o mouse. Nasceu o Lisa, que não fez muito sucesso mas foi suplantado pelo Macintosh, que durou anos como linha de produtos Apple, mesmo com as vendas caindo com o tempo, por conta de seu alto custo. Em 1985, Jobs deixa a Apple e funda a NeXT, uma outra empresa de computadores.

Em '86, Jobs comprou a Pixar e a transformou em uma outra empresa, rapidamente reconhecida, produtora de diversos filmes de animação por computador, tendo sido o primeiro na história o Toy Story, completamente animado por computador. Em 1996, a Apple – quase falida depois desses 11 anos sem Steve – compra a NeXT e o “passe” de Jobs em 97, e ele volta para a empresa que havia fundado.

Um ano após seu retorno, a Apple lançou o primeiro iMac, produto de sucesso da Apple e que iniciou, mais uma vez, uma nova fase da computação pessoal. Os computadores eram bonitos, coloridos, com layout diferenciado. Esse layout foi imitado por diversos produtos no mundo todo, não apenas computadores. Dois anos depois, em 2000, surge a primeira versão do sistema operacional da Apple que mudou completamente a parte de softwares da empresa, e que é até hoje base do funcionamento de seus computadores: o Mac OS X, baseado em Unix (Free BSD).

Em 2001, Jobs mudou tudo, novamente. O iPod foi lançado e revolucionou a música como a conhecemos. Ele não inventou o MP3 player, no entanto, o seu tocador de músicas popularizou a marca da maçã entre os jovens, mudando a relação das pessoas com a forma como ouviam e consumiam músicas, junto com o lançamento 2 anos mais tarde da iTunes Store. O Walkman, que estava órfão, deu seu lugar preferido ao iPod. Sem esquecer da evolução nos computadores pessoais, com os lançamentos do PowerBook – mais tarde substituído pelo MacBook e suas versões – e as versões desktop, tanto do Mac Pro quanto dos iMacs, e dando mais um passo rumo a interoperabilidade (algo há muito reclamado por usuários e fornecedores) com a adoção da plataforma Intel, a Apple sob a liderança de Steve, faz sua jogada definitiva e irrevogável a caminho da computação pessoal móvel, ao lançar o iPhone e sua novíssima interface multi-toque, outra vez, replicada e imitada pela concorrência e igualmente divisora de eras. Entramos na Era iOS.

Cada vez mais fundindo a computação portátil com a mobilidade, lançou mais tarde a linha de tablets iPad, aprimorou sua linha de celulares, introduziu as versões Touch do iPod e lançou a versão Air do MacBook, em conjunto com os serviços AppStore e iCloud, para dar apoio aos equipamentos, que cada vez mais reduzem o uso de mídias físicas. O caminho a ser seguido é a nuvem.

Os ensinamentos

Jobs sempre foi obstinado. Sempre buscou a perfeição. Pregava que design não era somente ser bonito, equilibrado, legível, era também ser útil. Era muito severo quando considerava alguma falha. Extremamente perfeccionista tanto com seu próprio trabalho, quanto de seus funcionários. Era capaz de dar broncas e reprimendas, deixando as pessoas desesperadas e humilhadas, no entanto, quem não se sentiu honrado de ter trabalhado com ele? Quem nunca trabalhou mais duro para receber um elogio do Jobs? As pessoas para ele não eram “ok”. Ou eram gênios ou completos idiotas. Ou as duas coisas em diferentes momentos. “Ok” era medíocre e ele não fazia nada com intenção ser medíocre, apenas o melhor.

No final desse texto, há um vídeo do Steve Jobs, discursando para uma turma de formandos de Stanford. O título deste post é inspirado nesse discurso, em minha opinião, inspirador e dificilmente igualável. As lições são valorosas e valem a pena pelo menos ouvi-las e pensar a respeito.

Eu hoje estou bastante triste. Pela primeira vez em minha vida, eu chorei por uma pessoa que não conheci. Talvez esse seja até um dos motivos desse choro. Infelizmente, não tive a honra de conhecer esse que há um tempo é uma inspiração. Mas, mais que triste, eu estou muito agradecido. Agradecido por seu legado, pelas mudanças que provocou no mundo, pela marca que deixou na história, pela inspiração.

Muito obrigado, Steve Jobs.

TEXTO 29

<http://tecnocracia.com.br/948/stay-hungry-stay-foolish/>

Hoje no Twitter rolou uma discussão muito legal a respeito dos principais sistemas operacionais de smartphones (e tablets) atualmente: iOS e Android. Partiu de um comentário jocoso de um usuário (que eu vi porque foi retuitado por alguém que sigo) sobre o bloqueio do aplicativo do GrooveShark na loja de aplicativos da Android, o Android Market. A gozação foi uma provocação aos usuários de Android que falam

muito sobre a liberdade do sistema operacional em contraposição ao rígido esquema de aprovação dos aplicativos da iTunes App Store, do iOS.

A discussão seguiu a partir de outros comentários e de um meu “informando” (como se eles não soubessem) que, mesmo um aplicativo banido do Android Market, pode ser instalado em seu celular. Simplesmente pode, a escolha é sua. É dessa liberdade que usuários de Android tanto falam, mas alguns ufanistas acabam por não serem bem aceitos por conta de seu radicalismo de opiniões.

Disclaimer: Ok, eu sei que dá pra fazer o mesmo com iOS, desde que você faça o Jailbreak no aparelho. Mas estamos falando de liberdade não-forçada, ok?

Radicalismos, fans e tards

Desde que comecei a usar smartphones (vamos nos limitar a eles, ok?) já experimentei celulares com Windows, BlackBerry, Android e iOS. Atualmente uso dois celulares e um tablet, com os dois últimos citados e principais objetos da discussão. Posso dizer sem medo de falar besteira, que todos possuem seus defeitos, conheço e já sofri com alguns deles. Mas existem também suas características fortes, suas vantagens e diferenciais. Mas tem gente que não aceita reconhecer isso.

Essas pessoas que escolhem um sistema operacional ou uma marca qualquer e a defendem de qualquer maneira (até mesmo se contradizendo) são facilmente rotuladas de “fans” ou “tards”, sufixo comumente usados com a marca ou produto como prefixo: appletards, macfans, fretards (referindo-se ao pessoal que defende sabores de Linux e afins), etc. E esses mesmos “tards” atacam outras pessoas que defendem o outro lado (mesmo que uma característica apenas) chamando-os de “tards” também, ora bolas. Eles precisam, afinal, atacar alguém hehehe.

Hoje está cada vez mais acirrada a disputa entre grandes marcas, empresas e sistemas, isso é claro. Porém, com a diversidade que temos de possibilidades, é fácil surgir a qualquer momento um azarão, correndo por fora da disputa, que roube a cena. E onde ficará sua bandeira que você insiste em segurar? Vale muito mais a pena ter uma visão crítica, mesmo tendo alguma preferência, e estar aberto a testes e experiências diferentes.

Eu, por exemplo, tenho aqui em casa um iPhone 3Gs, um Samsung Galaxy S e uma tablet Samsung Galaxy Tab. Uso-os com frequência fora e dentro de casa, comparo-os em diversas situações, até mesmo os aplicativos, não somente coisas do sistema operacional ou hardware. Identifico pontos positivos e negativos em todos eles.

iPhone 3Gs vs Galaxy S vs Galaxy Tab

iPhone 3Gs

Uso há mais tempo e por mais tempo durante o dia. A bateria dura 1 dia apenas, mesmo usando muito pouco a função telefone – uso mais Internet móvel 3G e WiFi (na maior parte do tempo). É quase meu computador móvel, muito mais que telefone. Gosto da facilidade de integração com meu computador (uso Mac) e acho fraca a integração com o PC com Windows. Hoje eu já acho ele um pouco pesado e tenho enfrentado problemas com a recepção (o sinal), mas ainda assim tem uma interface fantástica e uma resposta muito rápida ao toque. No Centro de São Paulo (operadora Vivo) eu fico sem sinal na maior parte do dia, enquanto o Galaxy S se sai melhor. Como consumo muito áudio (música e podcasts), ligá-lo num equipamento bom é uma experiência ótima, mas o fone de ouvido que vem com o iPhone já foi descartado, pois embora seja bonito, o som do fone do Galaxy Tab (100% compatível) é muito melhor e está sendo usado há tempos hehe. Sobre aplicativos, sofro com o fato de usar a iTunes Store brasileira e num aparelho sem Jailbreak, portanto, não estou sempre atualizado com os melhores apps.

Galaxy S

Uso pouco por absoluta preguiça de fazer as alterações necessárias no Mac para integrar tudo com a conta Google (isso deve mudar nos próximos dias). A bateria, quando em uso total, também dura apenas 1 dia, mas em modo offline (sem conexões) ele dura muito mais que o iPhone nas mesmas condições. Tem quase as mesmas proporções que o iPhone 3Gs, mas é muito mais leve e a tela (Super AMOLED) tem maior área. Duas câmeras (melhores, uma delas grava vídeos em HD) com uma frontal que permite video-chamadas via operadora (um flash para fotos faz falta). Tem TV digital, troca a bateria, aceita cartões Micro SD e tem uma ótima recepção. Integra com Windows, Mac e Linux, roda Flash, edita documentos do Office e dá pra instalar qualquer aplicativo disponível e compatível dentro ou fora do Android Market. A conexão é micro USB, dá pra usar como router wi-fi e transferir conteúdo de mídia direto pra equipamentos compatíveis com DLNA.

Galaxy Tab

Tive algumas poucas oportunidades de usar um iPad e tive a impressão de ser um hardware bacana, com um sistema operacional que eu já conhecia, mas que valeu pela ideia, muito mais que pelo conjunto. Pesado, grandalhão e com recursos limitados, não me convenceria a comprá-lo. Quando conheci o Tab, da Samsung, a comparação foi inevitável. Mais leve, menor (cabe no bolso de trás da calça jeans ou no bolso interno do casaco), com vários recursos esperados e alguns inesperados. O equipamento tem câmera boa (e com flash), câmera fronta para videochamadas, tem uma imagem muito boa e suficientemente grande para ler e ver vídeos, compatível com os padrões mais utilizados e com legenda externa, aceita widgets nos desktops (coisa que o iOS não tem), além de todas as características do Android citadas para o Galaxy S e surpreende: faz ligações. Vem com um fone bluetooth que permite usá-lo como um celular (que você também pode fazer com o fone wired também). Ah! Também aceita cartões Micro SD, tem A-GPS, DLNA e roda Flash.

Claro, essas são as minhas impressões (e algumas citações de features) sobre a minha experiência. Mas é inegável que existem vantagens em todos, assim como desvantagens. Cada um usa o que melhor se adequa às suas necessidades, uso e bolso.

Livre discussão

O mais legal nisso tudo é absorver a diversidade como uma vantagem para nós, usuários e consumidores. Quanto mais empresas, marcas e sistemas diferentes houver, melhor será a briga entre eles e quem sai lucrando são os usuários: melhores features em cada lançamento, menor preço, maior compatibilidade e garantia. A grande vantagem que o iOS tinha sobre o Android e que nos fazia aceitar as restrições impostas pela plataforma já não é tão grande assim. As pessoas estão vendo a constante melhora da plataforma Android e de seus hardwares licenciados, além do fator design ter melhorado MUITO desde o primeiro Android lançado (um fator que atrai bastante nos produtos apple).

Quanto mais discutirmos, testarmos, apontarmos os defeitos e qualidades das plataformas existentes, melhores serão os produtos, as atualizações, mais acirrado o mercado, maiores serão as pesquisas para criação de diferenciais. Cabeça aberta só vai fazer com que todos nós lucremos.

E aí, vamos acabar com a mentalidade “tard”?

TEXTO 30

<http://www.jesusmechicoteia.com.br/>

Como vocês sabem, perdi muita gente ano passado. Perdi meu pai, minha sogra, meu tio. Não, eu não sou tão distraído assim. Não saio perdendo gente no ônibus. Eles morreram mesmo.

Dias depois da morte da minha sogra, eu estava na produtora do CQC escrevendo piada. Mesma coisa quando meu pai morreu. Meu tio morreu numa segunda-feira; eu passei o dia pensando em piadas e saí da produtora direto para o velório. É minha profissão, vou fazer o quê?

Essa situação toda me fez lembrar de um livro de contos edificantes que eu lia e relia na casa de uma vizinha, a Maria José. Maria José é quase da família, eu entrava na casa dela sem bater palma (poucas casas da rua tinham campainha) e ia direto pra estante. Ela vivia se assustando comigo: entrava na sala e tava lá aquele moleque deitado no tapete da sala com a cara enfiada num livro. Pois bem: um desses contos edificantes contava a história de um palhaço que fazia muito sucesso, toda noite lotava o circo. Um dia a família dele se envolveu num acidente, a mulher e a filha morreram. Na mesma noite ele estava com a cara pintada no picadeiro, e todos concordaram que tinha sido seu melhor desempenho em anos.

Não é que eu concorde com aquele clichê besta, “o palhaço é a figura mais triste do circo”. Duvido que ele seja mais triste que a mulher barbada, por exemplo. O que eu acho é que quem vive de fazer graça o faz muito melhor quando está triste. Pelo menos eu sou assim.

E por que eu estou contando esse leriado todo pra vocês? Porque o pessoal da produtora do Selton Mello me mandou um e-mail perguntando se eu podia divulgar aqui no blog o novo filme dele, “O Palhaço”. Como eu não sei fazer essas coisas sem ter um contexto, fiz esse nariz de cera enorme aí em cima.

Não estou ganhando nada pela divulgação (não que vocês tenham alguma coisa a ver com isso). Achei legal terem lembrado do JMC para isso. Os tempos de glória deste blog, se um dia existiram, já foram para o caralho. Além disso, gosto do Selton Mello. É um bom ator e parece ser uma boa pessoa. Além de divulgar o filme em blogs decadentes, o Selton Mello também fez uma página do filme no Facebook. É ele mesmo quem atualiza. Diz a moça da produtora: “Nesse filme ele coloca em questão a crise existencial que todo mundo passa durante uma etapa da vida e relata isso de uma forma bem leve, doce, quase poética”. O que isso quer dizer? Não faço idéia. O filme, escrito, dirigido e estrelado pelo Seltinho (não perguntem), estréia dia 28 de outubro. Acho que vou assistir. Não só porque gosto do Selton Mello, mas porque gosto de ver o que os cineastas brasileiros andam fazendo com o dinheiro dos meus impostos.

Ai, gente, com eu sou revoltz.

TEXTO 31

<http://brunotorres.net/>

Abrindo o The Daily pela primeira vez

A primeira coisa que você vê quando abre o The Daily, após o download inicial do conteúdo, é uma tela com imagens dispostas num estilo “carrossel”, com destaque principal, obviamente, para a capa da edição do dia. O efeito é bonito e parece interessante até o momento em que você interage com a interface. Você precisa de grande destreza para conseguir parar em uma página específica nesse carrossel.

Primeiro porque ele engasga e segundo porque qualquer toque faz com que mais de uma página passe e você tenha que ficar ajustando, com todo cuidado do mundo.

Enquanto você vai navegando, o restante do conteúdo é baixado. Durante esse período dá pra perdoar os engasgos na interface, já que tem um processo de download rodando

ao fundo. Você fica esperando que, após o download completo, a aplicação comece a se comportar como uma aplicação normal para iPad, ou seja, com transições suaves, precisas e ágeis. Mas não é bem assim que a coisa funciona.

Navegando pelo conteúdo

Após escolher uma das páginas para começar sua navegação, a matéria abre-se em tela cheia. Em algumas delas (nessa primeira edição, na reportagem de capa) há um ícone dizendo para você rotacionar o iPad para ver fotos sobre a matéria. Apenas bells and whistles, algo que me parece que vai ser bem recebido pelos usuários mais deslumbrados de iPad, mas completamente inútil no fim das contas. Principalmente em uma aplicação que parece precisar de um pouco mais de poder de processamento para funcionar direito. Poderiam ter deixado isso de fora.

A navegação pelas páginas de uma matéria se faz como em livros no kindle, deslizando o dedo pela tela para a direita ou para a esquerda. A experiência, no entanto, é péssima, **já que** as transições são tudo, menos suaves e, mais frequentemente do que se poderia esperar, a próxima página demora demorados segundos para aparecer.

Quando se faz uma aplicação que precisa rodar ao mesmo tempo em diversos dispositivos e plataformas, alguma perda de desempenho é aceitável. Quando a aplicação é feita exclusivamente para um único conjunto de hardware e software, não dá pra perdoar. O iPad oferece uma experiência de uso inegavelmente de alto nível e essa aplicação não faz jus ao aparelho. Teste e me diga se estou errado.

A experiência de navegação no The Daily é muito similar à de um celular symbian com touch screen resistiva ou de um celular android das primeiras versões. Mas, vai ver que a demora nas transições é pra dar aquela sensação de tentar virar a página de um jornal sem molhar o dedo, e ter que tentar de novo até conseguir. Alguns devem achar charmoso, vai saber...

Na primeira vez que naveguei pela matéria de capa, um áudio sobre a reportagem começou a tocar sem que eu tivesse feito nada (pelo menos não conscientemente) e não consegui achar uma maneira de pará-lo, a não ser sair da aplicação e voltar novamente. Deixou um gosto parecido com o daqueles sites feitos em frontpage há 10 anos atrás, com um MIDI tocando ao fundo. Lembra?

Há uma barra de progresso muito parecida com a do kindle na parte superior da tela, que mostra em que ponto da edição você está atualmente. Se você clicar (ok, tá mais pra “dedar” do que clicar, mas vamos usar clicar para simplificar a coisa) nessa barra, aparecem as páginas com uma boa diferenciação entre as lidas e as não lidas. Bem útil, de verdade.

Portanto, resumindo, sobre a navegação, não há nada que não pudesse ser feito com a mesmo visual e, com certeza, com menos engasgos, em um site usando HTML5 ou até mesmo xHTML com boas doses de JavaScript e algum Flash aqui e ali quando necessário. A experiência, no geral, é ruim, deixa muitíssimo a desejar, principalmente depois de todo o hype que foi feito em volta dessa aplicação.

A única vantagem da aplicação é a possibilidade de ler o conteúdo offline, o que pode ser interessante em alguns momentos, claro, mas não justifica o fato da publicação existir apenas como aplicação de iPad. Nada impediria o The Daily de ser um site normal e ter a app como um complemento apenas para leitura offline. Assim funcionaria em qualquer dispositivo, inclusive, claro, no iPad.

Mas o hype faz com que valha a pena fazer essa palhaçada toda em volta de uma mera aplicação de conteúdo. Como eu já disse, o hype vende, e dessa vez não deve ser diferente. Muita gente deve comprar esse negócio apenas pela “inovação”

TEXTO 32

<http://www.mundogump.blogspot.com/>

O caso do tal suposto disco voador caído no recôncavo Baiano, e que teria sido fotografado por um investigador sendo transportado num caminhão em plena luz do dia gerou comentários interessantes dos céticos.

Uma coisa que eu venho notando é que sempre que alguém quer discordar comenta como anônimo.

Caras, eu não vou ficar magoado com vocês se vocês eventualmente discordarem ou tiverem outra opinião. Vocês são livres para criticar, discordar e até duvidar de mim. Podem assinar seus nomes. O chato é que o post anônimo despersonaliza, porque eu nunca sei se é um anônimo só, se são muitos, etc. Isso atrapalha minha própria mudança de opinião.

Sim, acreditem ou não, eu mudo de opinião baseado em opiniões mais concretas e bem formuladas que leio por aí e por aqui. (isso já aconteceu aqui como no post dos operadores de sistema se de segurança digital corporativa. Quem lê o M.G. sabe.)

Sobre o lance do tal disco voador no caminhão, realmente, eu acho que a gente tem que ter um certo discernimento quando se depara com algo assim.

Quando você trabalha investigando casos ufológicos e um informante te avisa do transporte de um ufo, você vai. Por mais escroto que pareça a situação, você **tem** que ir, mesmo que os céticos queiram rir e te zoar depois, você tem que fazer a sua parte e investigar. Eu sei que é mais cômodo ficar em casa e pegar a coisa mastigadinha, mas infelizmente não é assim que se busca a verdade.

Numa situação dessas ocorrem duas hipóteses. Ou você se dá bem ou você se dá mal. "Se dar bem" é descobrir que o informante não era um trote. Que de fato algo está passando lá.

Se dar mal é ficar plantado de tocaia no lugar combinado o dia todo e nada acontecer. Isso é frustrante.

Neste caso em questão, de fato passou um caminhão transportando aquele treco, com carros batedores - que segundo a testemunha que investigava o caso - eram da Polícia Federal.

Seja ufo, seja outra coisa, isso é um resultado preliminar de alguma coisa.

Descobrir que o que você acha (ou gostaria que fosse) é uma peça mecânica de usina elétrica ou refinaria, ou um alambique gigante, tampa de silo, chocadeira ou o diabo a 4, o importante é averiguar, é dar a chance para que caso seja um fato real, ele ser documentado e registrado, evidenciando e denunciando o fenômeno e suas relações com o meio (nós).

O ponto escroto do cético de carterinha é que do mesmo jeito que o crédulo de carteirinha que aceita qualquer merda e sai acreditando na primeira coisa que lê, o cético já entra no jogo contaminado querendo detratá-lo, e sempre que puder irá transformar o assunto em piada ou infâmia.

Bom seria se os céticos fossem imparciais.

Mas é difícil, para não dizer impossível, ter uma imparcialidade absoluta quando o assunto é a polêmica questão dos discos voadores. São muitos os fatores que afetam nosso julgamento do que parece acontecer neste campo. Nosso conhecimento acadêmico, experiência de vida, investimento e questões psicológicas e de foro íntimo fazem diferença na hora de pesar o que investigamos. De todas, talvez as mais influentes sejam as questões de foro íntimo e psicológicas.

Digo isso porque reconheço que existem aqueles que temem tanto o fenômeno que se empenham em cruzadas para provar ao mundo (mas antes disso, provar a si mesmos) que o fenômeno não existe. É como aquela criança que teme o bicho papão, mas para lidar com seu terror, personifica uma grande coragem num nível quase teatral, para mostrar a si mesmo e aos amigos que não há nada oculto na escuridão.

Existe uma guerra permanente entre céticos e crédulos. Particularmente, eu evito os dois extremos por achar que eles deturpam as informações para que elas sirvam às respectivas intenções.

Eu pessoalmente, acredito no fenômeno ufo, como possibilidade, como fenômeno da psicologia de massa e como fato concreto. Embora nunca tenha testemunhado o mesmo pessoalmente "ao vivo e a cores".

Para muitas pessoas, no caso dos UFOS, a lei de São Tomé é a que vale. "Se não vi, não existe". Ou "Só acredito vendo!"

São esses que devem pensar que bacalhau nasce sem cabeça, que não existe gêmeo negro e que os anões são eternos highlanders imortais. Ora, existem milhares de coisas que nunca vemos e aceitamos a existência. Outra coisa, existem milhares de coisas que acreditamos existir simplesmente porque pessoas em que (supostamente) devemos confiar nos dizem que existem. Quer um exemplo? O Osama Bin Laden.

Você já viu o Osama ao vivo? Eu nunca. Mas acredito que ele exista.

Outra coisa. O atentado contra as Torres do WTC. A massa do planeta acredita piamente que foi um atentado da Al Qaeda contra a hegemonia geopolítica norte americana cujo autor e mentor foi Osama Bin Laden. Só tem um detalhe. O próprio Osama negou.

O que eu quero dizer com isso? Quero dizer que pode ser que o atentado não tenha sido idéia dele. Nem financiado por ele. E que todas as evidências tenha sido plantadas. Mas a massa do planeta acredita no que a grande mídia diz. Porquê confia na mídia. Confia no governo. Embora a massa das pessoas também reconheça que o governo pode usar de táticas digamos, não ortodoxas para obter o que quer.

Então chegamos no ponto em que nos perguntamos: Em quem devemos acreditar?

Muita gente vê na ciência uma porta de saída para um mundo com muito mais perguntas que respostas.

Voltando ao fenômeno Ufo, eu o aceito baseado em evidências como relatórios militares, como os da Operação Prato, que tenho cópia em casa, por relatos de pilotos que eu colhi pessoalmente, entrevistas que fiz pessoalmente com controladores de tráfego aéreo que lidam diretamente com este assunto, por ter visto na Tv as repercussões como o caso da noite oficial dos Ufos, quando o Ministro da aeronáutica

assumiu em pessoa publicamente, a existência e a interceptação das naves no país. Sem falar na miríade de fotos, vídeos, e casos envolvendo pessoas de variados graus de confiabilidade que colecionei ao longo de uns anos.

Como eu aceito a possibilidade do fenômeno ufo, acredito que ufos são máquinas operadas por algum tipo de inteligência. Aceito também que eles falhem. Não sou inclinado a achar que alienígenas são perfeitos e que são infalíveis. Também não estou inclinado a ver alienígenas como manifestações da bondade ou da maldade de entidades espirituais.

Eu acho - e já escrevi isso aqui no blog - que a culpa pela questão ufológica ser um antro de ratos e picaretas estelionatários, curandeiros malandros e exploradores da boa fé alheia é da ciência tradicional que criou uma espécie de aversão ao tema, relegando-o ao limbo científico. Entenda o limbo científico como aquela terra de ninguém onde qualquer pela-saco com segundo grau incompleto sai se auto-intitulando "ufólogo" e arrotando que naves gigantes com Jesus Cristo dentro estão vindo salvar a humanidade entremeando palavras de efeito como "quadrantes inter-dimensionais" com uma sacolinha para obter dindim para construir uma sociedade alternativa no planalto central ou em algum buraco do Mato Grosso.

Ter a mente aberta não significa aceitar qualquer merda. Pelo menos não deveria.

O que acontece é que sem um interesse objetivo da ciência tradicional por este fenômeno que - na hipótese de ser apenas um fenômeno psicológico de massa - ainda é um fenômeno observável, quantificável e compreensível, que merece estudo, qualquer um pode se debruçar nele e dizer o que quer.

É isso que explica o fato de que muitos investigadores deste fenômeno também manifestem interesse por investigações de outras áreas, como a Parapsicologia, religiões e o que mais interessar.

É direito de cada um estudar o que bem entender. Desde que faça isso usando algum critério honesto.

Porém, o fato de acreditar no fenômeno ufo, não significa que eu saiba explicar todos os detalhes que faltam nesta equação, como:

Quem são eles?

De onde eles vem?

Por quê eles vem?

Como eles vêm?

Eu fico intrigado quando vejo baluartes representantes da ciência tradicional surgir na mídia para dizer, como sempre faz questão de repetir Marcelo Gleisler que como os ufos não teriam condições técnicas de viajar os bilhões de kms necessários para vir de um planeta da estrela mais próxima daqui, então a ufologia só pode ser uma conversa fiada de malucos maconheiros. E que pode até existir vida unicelular no espaço, mas que ele duvida que existam extraterrestres e discos voadores.

TEXTO 33

<http://www.ofimdavarzea.com/10-razoes-por-que-o-mundo-nao-vai-acabar-em-2012/>

Desde que o mundo é mundo, ele vem acabando regularmente, ao menos para pessoas que se vivessem em outra época teriam a queima de bruxas como passatempo.

O fato é que o mundo tem sobrevivido a coisas muito mais graves do que qualquer espécie de profecia apocalíptica, vai vendo.

Anos 80

Os anos 80 foram a vitória da esperança sobre a experiência.

O ser humano saiu das cavernas, quase foi extinto em várias situações e sobreviveu. Sobreviveu para usar aqueles cabelos constrangedores e calças na altura do umbigo, que por sinal acabaram sendo proibidas pela convenção de Genebra, mas estão de volta a ativa, pelo que eu vejo por aí em filas de supermercado.

Não sei o porquê, mas, como tudo só piora, o próximo passo é voltar o cabelo da Cindy Lauper no tempo em que só queria se divertir.

Legião Urbana

Renato Russo, como todo bom músico rebelde brasileiro, vinha de uma família classe média sofre.

Isso, em uma época onde não existia internet, significava que ele tinha acesso aos álbuns piratas que só tocariam no rádio uns 3 anos depois, fazendo com que suas versões brasileiras do desalento dos Smiths e da boiolagem dos Pet Shop Boys parecesse original ao grande público.

Isso explica porque o atual público jovem de Legião Urbana e suas letras deprimentes-rivotril-ah-como-eu-sou-profundo é aquele com alguma dificuldade de instalar alguns apps no iPhone.

Se você já assistiu ao clipe de Being Boring, viu que qualquer semelhança com aquele CD em italiano do Renato Russo não é mera coincidência.

Numa linha soft de Renato Russo, tem aquela outra banda que é Legião Urbana com baixo orçamento e seria o grande hit se, bem, não tivesse o original, o Cathedral.

É a mesma voz de vocalista, as músicas são igualmente ruins, mas eles estão sempre de preto e são menos deprimidos nas composições, embora sejam mais deprimentes por estarem copiando Legião Urbana.

Padre Marcelo

No meio de tanta confusão e violência, e mais importante do que descobrir quem matou Odete Roitman, a maior dúvida brasileira sempre foi descobrir pra onde iam os animaizinhos de dois em dois.

A dúvida ganha uma versão mais macabra com Xuxa – aquela que tinha pacto com o demônio quando você rodava o vinil de trás pra frente – quando cantou que os patinhos foram passear atrás da montanha e nunca voltaram.

Metáfora da morte? Zoofilia? Mensagens subliminares de cunho pansexual para crianças que cresceram amando Justin Bieber e achando que Edward Cullen é o tipo masculino ideal?

Modelos e Atrizes

Modelos e atrizes passaram por um processo evolutivo curioso.

Se você é velho o suficiente para lembrar da Xuxa gostosa, lembra que ela tinha curvas arredondadas, diria até na medida certa.

Então chegou um momento que o negócio era ir para a academia e só sair de lá transformada numa versão menos feminina que o Schwarzenegger de peruca.

Algumas até parecem o Stallone hoje, de tanto botox.

TOC, Transtorno Bipolar, Insônia...

Um dia você acordou e todo mundo tinha um problema psiquiátrico. Pior de tudo, agora era moda ter um problema.

Você não perde o sono, tem insônia.

Você não tem um tique nervoso, tem TOC.

Você não fica mais mal humorado, tem Transtorno Bipolar.

Enquanto isso os laboratórios esfregam as mãos e preparam mais uma carga de Rivotril. Dançarinas (É o Tchan e Afins)

Só ter sobrevivido a Carla Perez já é uma proeza que mostra o quanto o imaginário erótico brasileiro ainda não tinha se curado dos anos de ditadura militar e do poder das aulas de moral e cívica.

Big Brother

George Orwell está até hoje dando voltas e mais voltas no túmulo, desde que soube o que fizeram por conta de seu livro.

Todo ano é a mesma coisa, você atravessa o verão ouvindo gritos de “vai guerreira”. Porque ser um Big Brother implica em ser empolgado, aquele tipo de pessoa que se empolga até em fila do SUS.

No Big Brother todos são verdadeiros e merecem ganhar, até porque você tá cheio de amigos promoter, personal qualquer coisa...

Até que o Big Brother acaba, já que não há mal que sempre dure, e daí vem a parte pior. Todo ex-BBB ataca de DJ. É a maior popularização dos novos modelo-atriz.

Como é muito batido dizer modelo-atriz, então eles usam essas novas profissões sem carreira, tipo promoter, DJ, consultora de eventos aleatórios.

Recapitulando:

Coletivo de piranha = modelo e atriz.

Coletivo de modelo e Atriz = BBB.

Coletivo de ex-BBB = Atacantes de DJ.

Minisséries da Globo

Houve um tempo em que minissérie brasileira, para o bem ou para o mal, tinha uns 10 ou 15 capítulos e uma história com início, meio e fim.

Daí um gênio decidiu que minissérie que se preze tem que durar no mínimo 2 meses e ser pelo menos tão chata quanto uma novela.

Nesse momento as minisséries tradicionais, aquelas que não duram tanto quanto um mandato de prefeito, passaram a explorar toda a criatividade malemolente dos redatores, gerando histórias que são um sucesso de crítica e um WTF de público.

Mulheres Frutas

Um belo dia alguém decidiu que quanto mais melhor, e nasceu a primeira mulher-fruta. Daí para a frente, seguiu-se essa lógica e deu no que deu, tem que ser a mais bunduda, a mais ignorante e, em vários casos, a mais feia.

Vampiros com Glitter

Vampiros com glitter, lobisomem depilado, mulher com sérios distúrbios emocionais.

Muito tempo atrás, Bram Stoker deu vida a todo um imaginário popular e criou um personagem genial e assustador. Anos depois, uma mulher teve um pesadelo onde um vampiro se apaixonava por uma humana.

Entenda, a ideia não é exatamente ruim. É como amar um porquinho, o Babe, você ama, mas quer bacon no seu sanduíche.

O dualismo é interessante, mas faz você pensar: quando um dos maiores sucessos da literatura contemporânea é pior que uma nota de rodapé de qualquer livro do Stephen King, algo está muito errado.

A garota é uma coisa que não existe no mundo de hoje fora do islamismo ou de algumas tribos africanas. Ela é absolutamente incapaz de produzir qualquer vontade própria, as grandes mulheres da história devem estar cavando as próprias covas mais fundo pra se esconder de Bella Swan.

Ela quer virar vampiro e deixar todo o mundo que conhece por conta de um vampiro que é um híbrido de Sininho, Charlie Brown e o fundador do emocore, que na verdade

não é uma ameaça porque, como Ney Matogrosso, vira homem lobisomem, digo, vampiro, mas quando é homem (ou vampiro) não faz medo pra ninguém. E por ele ela se afasta dos amigos, principalmente aquele fortão bonito de barriga de tanquinho que já manifestou interesse por ela, da mãe, do pai, das amigas e até do carro dela.

Aí depois ela achou pouco e foi depilar lobisomem, que é o novo pentear macaco. Se não fosse um livro para adolescentes aprenderem a se anular diante da vida e dos caras por quem são obcecadas, mas uma história real, Bella apanharia do Edward.

TEXTO 34

<http://deolhonapolitica.blog.terra.com.br/>

Tem-se dito pelos que defendem o convênio entre a USP e a PM que não se pode tratar a Cidade Universitária como algo que está fora da cidade de São Paulo.

A própria reitoria tem feito discursos nesse sentido.

E é verdade: a USP faz parte do território paulistano, paulista e brasileiro, mesmo sendo uma autarquia.

Ter autonomia, afinal, não é o mesmo que ter soberania.

Agora, se a Cidade Universitária está sujeita a todas as leis municipais, estaduais e nacionais e deve ser tratada como qualquer outra parte do território, por que ela se fecha – material e intelectualmente – ao resto da sociedade?

Por que a mesma reitoria que agora afirma a não-soberania da USP teve o poder, há alguns anos, de vetar a construção de uma estação de metrô dentro do campus?

Por que em uma universidade pública, financiada pela sociedade, esta mesma não pode usufruir de seus espaços livremente sem uma carteirinha?

A USP virou uma terra de autonomia seletiva.

Na hora em que convém a determinados interesses, há sim bastante autonomia para afastar a “gente diferenciada” que viria de metrô para dentro dos muros da universidade. Mas na hora em que não interessa, a autonomia some e o “campus é parte da cidade”.

O discurso da segurança serve ora para defender o segregacionismo, ora para defender a integração.

Aparentemente estamos condenados a sermos eternos reféns das “razões de segurança”. Seria realmente desejável que os que defendem a integração da Cidade Universitária nesse caso, fizessem-no em tudo mais.

Isso porque a Cidade Universitária não deixará de ser uma “ilha” por causa de um convênio com a PM.

Deixará de sê-lo no dia em que não for hostil aos que “não possuem carteirinha”.

Deixará de sê-lo quando a comunidade São Remo, ao lado da USP, deixar de ser vista como antro de criminalidade ou fonte de mão de obra para os serviços terceirizados da universidade; e passar a ser vista como uma comunidade que detém o direito sobre aquele espaço assim como qualquer outro cidadão, afinal não é a Cidade Universitária um espaço como qualquer outro dentro da cidade de São Paulo?

Acima de tudo, a USP deixará de ser uma “ilha” quando realmente for uma universidade pública, na qual toda a sociedade possa usufruir do seu espaço e o conhecimento lá produzido não atenda apenas às demandas do capital privado – o que é legítimo, mas de modo algum suficiente.

O papel da universidade deve superar o Ensino e a Pesquisa.

É necessário que haja Extensão, isto é, que se trave um diálogo horizontal entre o conhecimento universitário e o restante da sociedade, em um processo que traga a

sociedade para dentro da universidade, e vice-versa, tanto física quanto intelectualmente.

Mais do que uma questão de espaço e jurisdição, está em debate, portanto, o caráter público da USP.

É preciso desvincular as discussões recentes de casos pontuais e associá-las a algo muito maior.

No limite, a principal discussão não deve ser o convênio entre USP e PM em si, mas a maneira como este se deu e como são tomadas todas as decisões relevantes da política universitária, dentre as quais este convênio é só mais uma.

Ao contrário do que afirma a reitoria, esse convênio não foi decidido por uma “ampla maioria”, simplesmente porque nenhuma decisão importante na USP é tomada de maneira democrática.

Novamente reina a autonomia seletiva: a universidade não está acima da lei quando se trata de polícia, mas segue desrespeitando determinações de leis federais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no que tange aos seus processos deliberativos. Não à toa, a Promotoria de Justiça do Patrimônio Público e Social da Capital instaurou, nesse ano, um processo para apurar irregularidades na eleição da reitoria e na disposição dos assentos dos docentes em órgãos colegiados constituintes do colégio eleitoral.

Se o convênio USP-PM encontra suas justificativas no factual problema da segurança, a maneira como ele foi firmado já o invalida por completo.

É a mesma maneira pela qual se permite que processos administrativos sejam usados como forma de repressão e controle político.

Advêm da mesma estrutura as iniciativas que ilham o Ensino e a Pesquisa desenvolvidos dentro da USP, na qual os cursos pagos e os convênios com grandes empresas são as únicas formas de diálogo com a sociedade.

Recentemente, a Congregação da Faculdade de Direito da USP declarou o reitor João Grandino Rodas “persona non grata”.

Reconhecer os problemas da gestão Rodas é, sem dúvida, um passo importante.

É fundamental, todavia, entendermos que o reitor que está sob investigação do Ministério Público encontrou na estrutura da própria universidade as possibilidades para assim atuar.

Mais do que uma “persona non grata”, há na USP toda uma “estrutura non grata”.

E no caso da Cidade Universitária, além da estrutura decisória, também a estrutura física precisa ser rearquitetada.

Quando o diálogo não for mais uma promessa vazia e a democracia uma propaganda enganosa, aí sim a USP poderá deixar seus dias de ilha e autonomia seletiva para trás.

A USP não deve mais ser um enorme terreno desértico, hostil e sem iluminação; assim como deve se afirmar enquanto universidade pública a serviço da comunidade.

A universidade deve ser permeável à sociedade em sua totalidade, não só no que diz respeito à polícia – cuja atuação e estrutura devem ser questionadas dentro e fora do campus.

Só assim, a Cidade Universitária será um lugar muito mais seguro e, principalmente, muito mais útil à cidade que a abriga e aos cidadãos que a sustentam.

TEXTO 35

<http://jc3.uol.com.br/blogs/blogjamildo/>

Da Agência Estado Depois de desautorizar a Comissão de Ética da Presidência e bancar a permanência do ministro Carlos Lupi, a presidente Dilma Rousseff desdenhou ontem,

em Caracas, da declaração de amor feita pelo titular do Trabalho e disse que fará uma análise objetiva para decidir, a partir de segunda, sobre o destino do presidente licenciado do PDT. A decisão iminente da presidente desencadeou no PDT uma operação de afastamento "suave" de Lupi e a tentativa de se manter na Pasta ou em outro posto na Esplanada.

Perguntada se o "Dilma, eu te amo" de Lupi, pronunciado durante depoimento na Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara, pesou na sua decisão de mantê-lo no cargo, a presidente respondeu: "Eu tenho 63 anos de idade, uma filha com 34 anos, um neto de um ano e dois meses. Eu não sou propriamente uma adolescente e eu diria também (não sou) uma romântica. Eu faço análises muito objetivas". Segundo Dilma, "qualquer situação referente ao Brasil vocês podem ter certeza que eu resolvo a partir de segunda-feira".

O destino de Lupi, caso Dilma opte por uma transição mais branda e negociada, pode ser selado na reunião de avaliação política, convocada pela cúpula do PDT para a tarde de segunda-feira ou manhã de terça-feira. A reunião terá a participação de membros da Executiva Nacional e da bancada do partido na Câmara e Senado. O presidente interino da sigla, deputado André Figueiredo (CE), um aliado de primeira hora do ministro, embora frise que ainda acredita na inocência de Lupi, defenderá que ele deixe o cargo já, "para conter o desgaste político ao partido, ao governo federal e a ele próprio". Figueiredo defende a tese de que o partido não indique substituto agora e aguarde a reforma ministerial em janeiro. "Vamos continuar no governo, mas independe se no mesmo ministério ou outro", afirmou. "Vamos aguardar o convite da presidente Dilma Rousseff e então discutir internamente nomes".

A reunião, segundo explicou o deputado, é de análise de conjuntura e não haverá uma deliberação para impor a saída de Lupi. "A tendência é manter a solidariedade do partido a ele e manifestar nossa confiança de que será provada sua inocência", afirmou. "Mas o desgaste é um fato", ponderou. "Ele está sofrendo muito, está arrasado e equilibrado ante as sugestões de amigos e aliados para que saia, mas ainda se agarra às últimas esperanças", resumiu.

A debandada na tropa de choque de Lupi inclui o deputado Paulo Pereira da Silva (SP), para quem o desgaste do ministro chegou a um nível insuportável. O sonho de Lupi, conforme aliados, seria sobreviver até a reforma ministerial, quando se espera que haja rodízio na partilha de cargos do governo. A expectativa é que, com o deslocamento do PDT para outro ministério, Lupi, por vontade própria e não demitido com desonra, peça para sair, alegando não ter perfil para o novo cargo. Mas a pressão oposta pela decisão da Comissão de Ética, que pediu a sua demissão, tornou-se forte demais na avaliação de partidários.

TEXTO 36

<http://esportes.r7.com/blogs/ana-paula-oliveira/2011/11/>

A semana futebolística iniciou com algumas polêmicas em relação a arbitragem. No jogo América MG 02 x 01 Corinthians, o árbitro Jean Pierre Gonçalves Lima, assinalou dois pênaltis, sendo o primeiro favorável à equipe mineira, quando o jogador Kempes cai fora da área em disputa de bola com o jogador corintiano Alessandro. Kempes sequer foi tocado, equívoco de Lima, que por sua vez acertou ao marcar a falta dentro da área, do volante mineiro Amaral em Emerson, pois este segurou o atacante na disputa de bola. Desta vez, lance favorável à equipe paulista.

No jogo Santos 02 x 00 Vasco mais polêmica. O árbitro, Andre Luiz de Freitas Castro, anula equivocadamente o gol de Diego Souza em favor do Vasco, por entender que este fez falta no zagueiro santista, e deixa de marcar mão na bola deliberada dentro da área, infração cometida pelo santista Durval, e pênalti favorável ao Vasco.

Esses equívocos aqui citados e outros que aconteceram nesta 33ª rodada do Brasileirão decorrem do mesmo fundamento básico da arbitragem: “o posicionamento”. Assim como para os jogadores, o posicionamento é uma ferramenta fundamental para árbitros e, quando não está sendo realizada com excelência, as chances de equívocos aumentam. No jogo América e Corinthians, Lima falhou na primeira marcação devido ao seu mal-posicionamento, visto que no segundo pênalti a sua posição tirou qualquer tipo de dúvida, pois estava bem colocado a dois metros da jogada. O mesmo se aplica ao árbitro Castro, que devido a sua má colocação em campo interpretou de forma equivocada lances importantes de sua partida. Para uma boa arbitragem, não basta conhecer as regras. É importante também praticar as técnicas, uma vez que é esse conjunto de elementos o responsável para um bom desempenho do árbitro.

TEXTO 37

<http://noticias.r7.com/blogs/agora-nao-da-tempo/2011/11/>

Me perguntaram muitas vezes esses dias se eu estou pronta... A verdade é que eu nunca estarei pronta. Simplesmente nunca terei aprendido toda física do mundo, toda matemática do mundo nem toda matéria nenhuma do mundo. Além do mais, é realmente difícil estar 100% preparada emocionalmente para a prova que, querendo ou não, define uma grande parte da minha vida.

Eu sei que fiz o meu melhor até hoje. Se eu poderia ter dedicado mais horas, mais dias da minha vida estudando? Poderia, com certeza, só que se tivesse sido assim, não seria eu, deixando de viver todo o resto da minha vida. Claro, abri mão de muitas coisas muitas vezes, mas não de tudo, nem sei se teria como abrir mão de absolutamente tudo... Não me parece exatamente humano. Bom, acho que dentro dos meus padrões, dentro daquilo que eu acredito que penso sobre a vida, eu fiz absolutamente tudo que estava ao meu alcance.

Acima de tudo, tenho orgulho de mim mesma. Só eu sei como muitas vezes eu quis desistir, mas a verdade é: é preciso ter força demais para trás para desistir, até mais do que forças para frente para continuar, e essa força para trás eu não tenho. Cheguei até aqui, consegui, sem dar pra trás um segundo sequer, por mais que vontade não tenha me faltado.

A melhor coisa que ouvi esses dias, do mesmo amigo que me mandou a música do post passado, foi "sorte é um coisa tão pouca diante de três anos de batalha", e é isso. Eu, assim como todos os bandeirantinos, enfrentamos essa guerra, adquirimos tanta força, tanta garra, tanta vontade, não é agora no momento crucial que tudo isso irá embora. Independente de resultados, sou feliz e estou satisfeita comigo mesma. Se eu acho que posso passar? Acho, com certeza estudei muito mais que alguns concorrentes, mas mesmo assim, eu sei que por todo o caminho que percorri ganhei muito, essa possível vitória seria (ou será) só mais uma. Acredito que potencial não falta, nem a mim, nem a nenhum dos sobreviventes que conseguiram passar por anos de um colégio que, cá entre nós, é mais difícil que qualquer vestibular.

Obrigada pela força de todos ao longo do caminho, com certeza me ajudou muito. Tenho vontade de chorar toda vez que alguém me diz que acredita em mim, faz muita diferença, de verdade. Por mais que o mais importante seja eu acreditar em mim mesma, é incrível saber que há pessoas me mandando toda energia positiva do mundo, simplesmente por confiarem no meu potencial. Amanhã, 13h00. Enfim.

TEXTO 38

<http://noticias.r7.com/blogs/agora-nao-da-tempo/2011/11/>

Todos, mesmo aqueles que não concordam com a ideia de parar Belo Monte, seguindo aquilo que o vídeo que postei ontem prega, precisam concordar com uma coisa: o vídeo teve um efeito e tanto.

Nunca vi tanta gente discutindo e falando sobre a usina prestes a ser construída no Pará. Independente de opiniões pessoais, as pessoas estão deixando de jogar a decisão nas mãos do governo e estão querendo participar disso. Isso sim é fazer algo positivo para a sociedade! Tirar as pessoas da alienação.

Há muitos jeitos de ver a construção de Belo Monte, mas, pelo menos na minha realidade, no meio meio, nunca foram exibidos tantos prós e contras, as pessoas nunca tiveram tanta vontade de falar.

Claro que têm muitas pessoas confundindo as coisas por aí, achando que a iniciativa veio da Globo, mas não. A produção e os atores da Globo são apenas voluntários que concordam com os fins do projeto, então, por favor, sem exagero e achando que tudo sempre é uma conspiração.

Isso me irrita. Sempre tem que ter um lado ruim e perverso, nunca pode ser uma intenção boa. Talvez eu até seja uma das pessoas que sempre vê o lado ruim nas coisas, mas dessa vez simplesmente não consigo ver interesse, e não é porque eu não sou a favor de Belo Monte, é porque eu acho que as pessoas têm direito de serem parciais, de terem sua própria opinião. Eles são atores, são pessoas como qualquer um de nós (talvez mais ricas, mas isso não muda nada) e podem ser contra ou a favor de qualquer coisa que eles quiserem.

Quem quiser criar um movimento a favor de Belo Monte, que atire a primeira pedra, com certeza há pessoas por aí que vão aderir e assinar e etc. Não há porque julgar alguém pela opinião que tem, seja ela alguém "qualquer", seja ela uma celebridade.

Todos, mesmo aqueles que não concordam com a ideia de parar Belo Monte, seguindo aquilo que o vídeo que postei ontem prega, precisam concordar com uma coisa: o vídeo teve um efeito e tanto.

Nunca vi tanta gente discutindo e falando sobre a usina prestes a ser construída no Pará. Independente de opiniões pessoais, as pessoas estão deixando de jogar a decisão nas mãos do governo e estão querendo participar disso. Isso sim é fazer algo positivo para a sociedade! Tirar as pessoas da alienação.

Há muitos jeitos de ver a construção de Belo Monte, mas, pelo menos na minha realidade, no meio meio, nunca foram exibidos tantos prós e contras, as pessoas nunca tiveram tanta vontade de falar.

Claro que têm muitas pessoas confundindo as coisas por aí, achando que a iniciativa veio da Globo, mas não. A produção e os atores da Globo são apenas voluntários que concordam com os fins do projeto, então, por favor, sem exagero e achando que tudo sempre é uma conspiração.

Isso me irrita. Sempre tem que ter um lado ruim e perverso, nunca pode ser uma intenção boa. Talvez eu até seja uma das pessoas que sempre vê o lado ruim nas coisas, mas dessa vez simplesmente não consigo ver interesse, e não é porque eu não sou a favor de Belo Monte, é porque eu acho que as pessoas têm direito de serem parciais, de terem sua própria opinião. Eles são atores, são pessoas como qualquer um de nós (talvez mais ricas, mas isso não muda nada) e podem ser contra ou a favor de qualquer coisa que eles quiserem.

Quem quiser criar um movimento a favor de Belo Monte, que atire a primeira pedra, com certeza há pessoas por aí que vão aderir e assinar e etc. Não há porque julgar alguém pela opinião que tem, seja ela alguém "qualquer", seja ela uma celebridade.

TEXTO 39

<http://noticias.r7.com/blogs/adriana-araujo/2011/10/06/>

O dia 6 de outubro é mais importante que qualquer outro na minha vida.

Não, não faço aniversário hoje. O meu aniversário já foi o dia mais importante até eu completar 25 anos. Depois daquele ano outra pessoa se tornou o centro das minhas atenções.

A partir do 6 de outubro de 97 uma pessoinha que nasceu bem pequena, calminha... passou a depender de mim pra viver e isso mudou tudo. As mães sabem do que eu estou falando. Uma revolução impossível de ser completamente descrita em palavras se passa na vida da gente. Entre choros, mamadas, fraldas e papinhas, você vai aprendendo seu novo papel meio atabalhoadamente. Tem nas mãos uma vida pra cuidar. Parece tudo muito complicado no começo mas, de repente, vinda de algum lugar secreto dentro de você, surge uma inspiração ou seria a tal intuição? E você, quase como milagre, passa a entender aquela criaturinha. Sabe o motivo do choro, o desejo do momento, o jeito certo de acalmar a cólica ou como atrair o sono. Começa ali uma comunicação que transcende as palavras. Um amor incondicional. As criaturinhas que dependem de nós pra viver nos pregam uma baita surpresa e, descobrimos em questão de horas, dias... que nós é que precisamos delas pra seguir vivendo.

Nós é que perderíamos o rumo, o chão e o riso se não tivérmos a certeza do bem estar dos nossos filhos. Passamos a ter certeza que ensinamos muito, mas aprendemos muito mais. Amamos muito, mas recebemos muito mais. Pois a minha criaturinha já não depende tanto assim de mim. Já se vira sozinha por aí, sabe fazer panquecas, risotos, cupcakes, estuda sozinha, entende mais, muito mais de computadores do que eu, é capaz de viajar sozinha pra outro país, ri do meu inglês sotaquento e fala que vai ser médica daqui a alguns anos.

O ser frágil que cabia nas minhas mãos está cheio de ideias, opiniões, vontades, curiosidades. O coração de mãe treme, vai começar outra revolução, agora sem papinhas ou fraldas. A ficha cai e você entende que está prestes a se tornar mãe de um adulto. E se prepara como pode para uma nova aventura.

Hoje a minha filha completa 14 anos. E pela primeira vez, em 14 anos, não estou do lado dela pra dar o abraço de aniversário. Com o trabalho no Pan de Guadalajara, nossa comemoração particular vai ficar para o final de outubro. Isso me tirou o sono, despertei no meio da madrugada pensando nela e acabei aqui, diante do computador, escrevendo esse post. Uma pequena homenagem pra quem me deu tanto.

Giovanna, sou infinitamente mais feliz há 14 anos. Mais forte e ao mesmo tempo mais frágil. Muitos me dizem que sou uma ótima mãe por ter criado uma filha tão incrível. Eu agradeço, mas sei que não é verdade. Você fez a minha vida mais incrível, mais calma, mais simples, mais verdadeira. Sabemos da nossa história, dos desafios que já vencemos e muitos outros ainda venceremos. Aprendo a cada dia com sua tranquilidade e coragem. Tento te guiar naquelas questões da vida que já conheço um pouco mais. Mas, na verdade, é sua paz de espírito que me guia e me faz melhor.

E você não precisa fazer força nenhuma pra isso. Não sei se aos 14 anos você vai gostar de ser chamada de luz da minha vida. De ler as palavras dessa mãe apaixonada, se declarando assim, publicamente. Mas a blogueira sou eu... Agora já foi.

Não posso te dar o abraço de aniversário hoje mas posso seguir o meu dia de trabalho aqui no México repetindo baixinho as palavras que vivem no meu coração desde que você nasceu.

Obrigada, obrigada, obrigada. Te amo pra sempre.

TEXTO 40

<http://noticias.r7.com/blogs/adriana-araujo/2011/10/31/>

Pra quem trata de problemas na laringe - desde uma infecção mais simples até um tumor - o silêncio costuma ser frequentemente prescrito pelos médicos.

Mas não é só desse silêncio que Lula vai precisar.

O que mais fez falta hoje nas redes sociais foi o silêncio do respeito.

Li e recebi, via Twitter e outras redes, comentários muito infelizes sobre a doença do ex-presidente. Fiquei impressionada como as pessoas podem ser cruéis ao comentar sobre a doença de alguém de forma tão desumana. Não importa se presidente, ex-presidente ou um anônimo. Qualquer pessoa doente merece respeito. Sobretudo pacientes com câncer, doença que, apesar do avanço da medicina, fragiliza qualquer um que recebe esse diagnóstico.

A campanha que sugere que Lula vá se tratar no SUS - Sistema Único de Saúde - é de mau gosto, pra ser suave. Faltou respeito. Falta informação.

O SUS tem muitas falhas, temos muitas razões pra criticar o que não funciona. Mas Lula não merece ser o bode expiatório pra isso. Os comentários tem um tom de revanchismo eleitoral. É a crítica fácil, pronta, basta repetir, entrar no efeito manada "vamos bater no Lula" e pronto.

Nem Lula, nem o Brasil merecem. Minha mãe já usou os serviços do SUS para o tratamento de um câncer. Há cerca de dez anos, ela fez uma série de sessões de radioterapia pelo SUS - foi encaminhada ao serviço pelos médicos do hospital particular onde foi submetida a uma cirurgia para retirada do tumor.

O convênio pagou a cirurgia. O SUS complementou todo o tratamento de radioterapia. Confesso que minha família ficou bastante surpresa com a orientação do médico para que procurássemos o serviço público. Mas, exatamente como ele havia dito, foi a saída mais rápida e eficiente. E minha mãe, felizmente, está curada.

Não melhora o SUS a crítica infundada, sem conhecimento do que se passa nos hospitais públicos. Claro, há milhares de pacientes esperando por atendimento. E cada

estado ou cidade tem sua realidade específica. Mas, em termos gerais, o paciente encaminhado para os serviços especiais como radio e quimioterapia tem prioridade. Claro, pra ser encaminhado ao tratamento específico do câncer, aquele paciente vai precisar de exames. Isso complica muito o caminho. A carência por consultas com especialistas faz com que muitos pacientes graves fiquem tempo demais esperando pelo diagnóstico. E, muitas vezes, o problema não é a falta do médico especialista, mas de gestão. Casos mais simples que poderiam ser atendidos em clínicas médicas menores acabam sobrecarregando hospitais e clínicas de especialidades. Porque a clínica do bairro ou não existe, ou está lotada, ou não tem médicos.

Não sou nenhuma doutora no assunto. Mas o que escrevo aqui é o resumo do que já ouvi de muitos médicos renomados do Brasil. É essencial discutirmos como melhorar o sistema de saúde no país, como fazer com que o paciente do SUS tenha um atendimento mais humanizado e mais eficiente, mais próximo do que oferecem os hospitais particulares de excelência. Discutir esse assunto de forma responsável é uma tarefa nossa, de cada cidadão, e uma obrigação de qualquer homem ou mulher com cargo público, com vida política ativa nesse país.

Mas não vai ser atacando o ex-presidente que vamos chegar a algum lugar.

A turma que diz "Lula vá se tratar no SUS" também costuma berrar pra não pagar tantos impostos. Sem discutir profundamente como financiar a saúde.

Lamento os comentários que li.

E lamento que o remédio que faltou hoje - o silêncio em sinal de respeito - não possa ser prescrito por doutor algum.

TEXTO 41

<http://noticias.r7.com/blogs/duilio/2011/11/>

Entre 1550 e 1700 os donos de terras e governantes eram ao mesmo tempo o poder executivo, judiciário e legislativo. E eles faziam o que bem entendiam e nunca eram punidos por nada. Podiam matar, tomar terras dos menores e até estuprar. Estavam acima de lei. Os juizes eram indicados por eles e quando não faziam suas vontades desapareciam. Mais ou menos como acontece com uma parte do nosso vergonhoso judiciário atual.

Esse sentimento de que se você tem algum poder ou um pouco mais de dinheiro do que os outros também estará acima da lei ainda existe. Alguns acreditam podem fazer coisas que os outros não podem.

Entre a polícia isso é muito comum. Ontem mesmo no jornal da Record mostrou um policial que estava em horário de folga e carregava uma arma no shopping. Quando os seguranças pediram explicações, ele se recusou a dar. Como se ele não devesse nada a ninguém por ser policial.

A CET costumava ser um dos órgãos de fiscalização mais corretos. Ao mesmos parecia ou eu que acreditava nisso sem conhecer direito. Mas ontem vi um carro da CET passando por uma faixa de pedestres sem dar prioridade aos pedestres. E eu era um dos pedestres.

Agora uns amigos enviaram estas fotos constrangedoras. Bem, se eles não respeitam as vagas especiais, não respeitam as faixas de pedestres e falam ao celular enquanto dirigem como é que vão poder exigir da população que respeite as leis?

TEXTO 42

<http://noticias.r7.com/blogs/duilio/2011/11/>

Quando você deve muitos impostos atrasados e não tem mais como pagar, o Governo dá uma chance (já que ele é o sócio que mais ganha com sua empresa) e deixa você entrar num desses planos de parcelamento.

Eles diminuem os juros, as multas e as correções. Parece boiada. Mas para quem não pagou porque estava sem saída, não parece muito justo ter que sustentar um sócio que só tira e pouco dá.

Ficar reclamando que nossos impostos são muito altos e o retorno é pouco não faz ninguém prosperar. Então o jeito é tomar coragem, tentar não sonegar e mesmo assim conseguir pagar tudo em dia.

Em 2007 fiz um parcelamento com o Secretaria da Fazenda de 48 parcelas de R\$ 365,29. Finalmente paguei a última hoje! É como me livrar de uma culpa ou pagar por um crime que não tenho muita certeza se realmente cometi ou fui levado pelas dificuldades que é ser um pequeno empresário.

Meus amigos que tinham empresas como a minha também fizeram esses parcelamentos. Alguns conseguiram pagar, outros refizeram mais duas vezes e foram jogando para frente.

O meu acabou. Agora tenho que planejar o que vou fazer com esses R\$ 365,29 extras que terei a partir do próximo mês. Acho que vou guardar R\$ 100,00 na poupança e os outros R\$ 265,29 vou gastar com chocolate, whisky, coxinhas e café.

Terminar um parcelamento talvez seja uma das sensações mais aliviantes do mundo. É como se livrar de uma doença ou de algo que fica consumindo sem você tirar proveito. Li outro dia que uma mulher tinha feito uma grande compra para casa nova dela. Tinha comprado geladeira, TV, cama, guarda-roupa e tudo mais em parcelas infinitas. Antes dela se mudar para casa nova, encostou um caminhão de mudança e roubou tudo dela. Coitada! Essa sim que ficou infeliz. Nem sei como uma pessoa supera uma coisa dessas, mas espero que essa mulher tenha conseguido acertar tudo sem ter ficado doente. Já pensou ter que pagar um parcelamento de algo que foi roubado? Deve ser a pior sensação do endividado do mundo.

Parcelamento é certamente a maior armadilha do capitalismo. É neto daquela caderneta da padaria ou afilhado do carnê das lojas Pernambucanas.

Quando compro algo numa loja a vendedora normalmente oferece parcelar em 3 x sem juros no cartão. Sempre recuso, mas quando caio nessa conversa me arrependo já na primeira fatura.

Talvez devesse ter um alarme que tocasse toda vez que alguém oferecesse parcelamento, empréstimos ou consórcios. Afinal isso é um jeito de tirarem dinheiro do seu bolso e tirar dinheiro do seu bolso quer dizer roubo. E nada mais justo do que tocar um alarme quando alguém tenta te roubar legalmente.

TEXTO 43

<http://noticias.r7.com/blogs/dr-pet/2011/11/>

Quem nunca foi “premiado” com móveis e objetos da casa transformados em brinquedos do peludo? Pés de mesas e cadeiras roídos, tapetes picados em mil pedacinhos, banquinhos transformados em verdadeiros “ossos recreativos”, sofás e almofadas que, de repente, são um amontoado de espuma!

Este tipo de comportamento costuma ser muito comum em filhotes, mas pode perdurar por toda a vida adulta, se o cão for bastante ativo ou até mesmo ansioso em demasia.

A boa notícia é que há meios de se prevenir e modificar este comportamento.

Qual o motivo?

Quando filhotes, os cães têm mais energia para atividades em geral. Além disso, com os dentes em fase de crescimento, costumam sentir desconforto na gengiva, o que gera a necessidade de roerem objetos para se aliviarem da dor.

Além disso, uma rotina com poucas atividades faz com que os cães busquem algo para fazer. Isso mesmo! Cães que não tem o que fazer certamente encontrarão uma alternativa para o entretenimento!

Neste mesmo sentido, cães ansiosos ou quando deparados com alguma situação específica (ao serem deixados sozinhos durante longos períodos, por exemplo), buscarão uma forma de aliviar a tensão.

Enriquecimento ambiental

A melhor alternativa para que o cão de estimação não fique tentado a destruir móveis da casa é enriquecer o ambiente onde eles ficam a maior parte do tempo.

Isto significa direcionar as atividades deles para algo diferente de roer os móveis e objetos da casa. E isto pode ser feito com ossos de couro, ossos recreativos, brinquedos que liberam comida, brinquedos feitos especialmente para serem roídos.

Os cães costumam ficar entredidos por bastante tempo quando nós, os humanos, lhes damos as alternativas corretas e atrativas para se distraírem.

É importante mostrar e incentivar o peludo a brincar com esses itens antes de deixá-los sozinhos, sem supervisão, durante estas atividades. Primeiramente, para estimulá-los a roer e valorizar o ato de brincar com esses itens. E em segundo lugar, para verificar se os brinquedos não se despedaçam em pedacinhos, que podem acabar sendo engolidos.

Atividades

Outra alternativa bastante útil é proporcionar ao cão atividades que lhe permitam gastar toda a energia acumulada. Cada cão, dependendo do porte, raça e temperamento, terá uma necessidade variável de gasto diário de energia.

De qualquer forma, é instintivo que procurem sempre algo para fazer. Seus ancestrais viviam em matilhas, sempre em movimento em busca de comida, água e abrigo, revezando-se na defesa do grupo e cuidados com os mais jovens.

Já os cães dos dias atuais muitas vezes vivem confinados em locais pequenos, com a comida fácil duas vezes ao dia e água à disposição. Uma vida sem grandes desafios ou atividades, o que pode gerar desvios comportamentais e levar à tal destruição de objetos.

Assim, quanto mais atividades o cão tiver, menos energia e disposição ele terá para querer destruir móveis e afins. Caminhadas vigorosas, brincadeiras com bolas e frisbees, idas a locais com outros cães, onde possam se comunicar, brincar e correr, são alternativas para entreter o cão e permitir que tenha um dia a dia ativo.

Prestando atenção nestes detalhes e seguindo as dicas acima, é certo que os móveis da casa deixarão de ser um atrativo, pois haverá coisas muito mais legais para se fazer!

TEXTO 44

<http://noticias.r7.com/blogs/dr-pet/2011/11/>

Hoje em dia, fazemos tudo para tornar a vida de nosso cãozinho a melhor possível. E, algumas vezes, notamos comportamentos “estranhos” no nosso animal de estimação, como: correr atrás do rabo, latir excessivamente, lambem o pelo, caminhar de um lado para outro no quintal, andar em círculo, entre outros. Aí, surgem várias perguntas: por

que o cãozinho está tendo esse comportamento? Será que é normal? Como devo proceder?

Esses comportamentos podem fazer parte do repertório do cão. Porém, se aparecerem de forma repetitiva e sem finalidade, pode ser caracterizado como um comportamento compulsivo. O problema acontece por um desequilíbrio de moléculas químicas cerebrais.

O comportamento compulsivo está relacionado, na maioria das vezes, com estresse, ansiedade ou frustração de acordo com o ambiente em que o cachorro vive e as pessoas com quem convive. Por exemplo: você está acostumado a ficar o dia inteiro com seu cãozinho e certo dia precisa viajar ou deixá-lo sozinho por muito tempo. Essa situação é estressante e frustrante, porque o cão não está acostumado a ficar tanto tempo sozinho, sem nenhum tipo de interação; também fica ansioso por esperar a chegada do dono a qualquer momento.

Essa condição pode levar a um comportamento repetitivo e sem finalidade, que serve como válvula de escape no momento, como lambe a pata. É um comportamento “estranho” que, se prolongado, tornar-se uma compulsão que pode ser agravada. Por isso, é muito importante acostumarmos nosso cão às mais diversas situações, por exemplo ficar sozinho por um período, aos barulhos, à presença de outros animais, pessoas... Tudo para prevenir o estresse nessas situações. Temos que ter muito cuidado para não reforçar tal comportamento repetitivo, como acariciar e falar com o animal, mesmo que dando bronca, chamá-lo com um brinquedo. O correto é ignorá-lo, fazer algum barulho que o incomode ou se afastar.

Alguns cães tem uma pré-disposição genética para desenvolver esse distúrbio. Um cachorro que tenha sofrido uma lesão na pata, lambe o ferimento naturalmente como uma forma de aliviar a dor e trazer bem estar, assim como pode lambe outros locais fora a ferida original em busca de sensação de alívio.

Então, como vimos a compulsão pode ser iniciada por um fator estressante de uma doença, ou pode ser causa inicial de uma segunda doença, por exemplo lambadura devido ao tédio.

Outra consideração importante, é saber como perceber e cuidar do problema compulsivo. Às vezes, observamos nosso cãozinho se lambendo e achamos que é um problema emocional ou devido à alguma ferida na pele, mas devemos tomar cuidado com essa avaliação. A abordagem correta para enfrentarmos distúrbios compulsivos é cercá-los por todos os lados, logo que se percebe o mais leve sinal. Não devemos apenas dar importância para os sinais visíveis. Se o animal está se lambendo, leve-o em um veterinário especializado em problema de pele, mas também consulte um clínico para avaliar a possibilidade de compulsão.

Um tratamento completo para compulsão inclui medicação para corrigir diretamente o problema de desequilíbrio químico dos neurotransmissores; modificação do comportamento a fim de redirecioná-lo para outro menos lesivo, como por exemplo direcionar o lambida na pata para uma almofada; enriquecimento ambiental utilizando garrafas pet e caixinhas com comida dentro ou esconder petiscos pela casa; exercícios físicos e passeios; terapias complementares e dieta suplementar.

Com todas essas informações, fique mais atento com o comportamento do seu pet, para prevenir ou ajudar na melhora, caso ocorra um problema compulsivo.

TEXTO 45

<http://esportes.r7.com/blogs/luisa-parente/2011/10/12/direto-de-guadalajara/>

Nosso calendário aqui no Pan foi um pouco diferente nesta edição. Normalmente a ginástica compete desde a abertura dos Jogos. No entanto para conciliar com o calendário internacional as provas da ginástica artística terão início aqui em Guadalajara somente no dia 24 de outubro.

Mas até lá as equipes vão chegando para aclimação e faremos várias reportagens dos treinos extra-oficiais e oficiais.

Enquanto isso, entre uma pesquisa e outra, estava investigando um pouco mais da vida de uma das estrelas da ginástica que encantou o Rio em 2007 e certamente encantará Guadalajara em 2011.

A americana Shawn Johnson tentará o bi-campeonato Pan-Americano no individual geral e nos brindará com a sua ginástica das alturas repetindo o feito de ouro das barras, trave e por equipe, e quem sabe deixando o ouro do salto e do solo para uma pedra preciosa brasileira.

Lendo a sua biografia, encontrei uma característica bastante comum no perfil dos grandes ginastas, talvez dos grandes atletas de maneira geral. A paixão que move adiante a carreira esportiva muitas vezes para uma meta não necessariamente tão consciente assim.

Já ouvi, li e presenciei diversos depoimentos de atletas, inclusive muitos ginastas, de alto rendimento que afirmam ser a sua paixão pela prática, o treinamento em si, o combustível para a conquista de resultados e não necessariamente a meta obcecada do ouro, do pódio ou do feito histórico.

Ontem mesmo conversando com o ex-judoca medalhista olímpico Rogério Sampaio, colega comentarista da Record, deixou escapar que voltaria a treinar pelo puro prazer da prática.

Mas será que esta paixão que motiva o atleta é inesgotável? Até quando a paixão mantém o foco em primeiro lugar? Ela realmente faz superar a dor, o obstáculo e fardo pesado dos treinos?

Ela é inata ou podemos nos apaixonar aos poucos? É possível treinar e competir arduamente sem paixão? Será que existe um campeão olímpico que tenha alcançado tamanha glória sem este sentimento nobre e motivador?

Sendo estritamente, objetivo, calculista e estratégico? É possível fazer esportes sem paixão só com estratégia, planos e metas?

Quem quiser se habilitar fique à vontade em contribuir.

Hasta luego!!

TEXTO 46

<http://esportes.r7.com/blogs/7-ondas/2011/11/03/>

Kelly Slater conquistou com antecipação seu décimo primeiro título mundial. O astro norte-americano venceu sua bateria no round 3, do The Search em Ocean Beach, São Francisco, contra o australiano Dan Ross.

"O décimo título mundial parecia mais difícil e me fez sentir como uma viagem com dois anos de duração. Na verdade, senti como se tivesse sido uma jornada de 20 anos para chegar ao décimo título. Este ano eu poderia atribuir ao que foi feito no passado. E havia perguntas sobre o décimo-primeiro, mas isso não simbolizou o que o décimo significou para as pessoas. Esta foi uma temporada com menos holofotes e eu senti como se estivesse revigorado", afirma o atleta.

Aos 39 anos, Kelly é o surfista que ostenta todos os recordes possíveis no surf, como sendo o mais jovem e mais velho campeão mundial. Seu reinado vai além das ondas e ele pode ser considerado o atleta individual mais vencedor da história do planeta. Nesta temporada, Slater já fez cinco de nove finais, com três vitórias. "Isso é fabuloso", explicou Slater à imprensa internacional. "Estava muito estressado com a pressão e estou feliz que isso acabou. Vencer novamente é muito gratificante, é uma sensação muito legal. Dediquei minha vida ao surf e passar o ano competindo e ganhar um título mundial é realmente gratificante. E ganhar em solo americano é muito bom também. Foi um momento especial. Alguém está olhando por nós, provavelmente, Andy (Irons)", comentou referindo-se ao havaiano tricampeão mundial falecido exatamente há um ano.

"Isso é meio estranho e nos últimos dias eu estive pensando sobre um monte de coisas, como as chances que eu tinha de ganhar o título no aniversário do falecimento de Andy - o que torna essa conquista mais especial. Desta maneira, eu comemoro minhas memórias pensando nele. Isso fica na minha mente. É um momento de olhar para trás". Com o título da temporada definido, Slater agora está focado para vencer o Rip Curl Pro Search San Francisco.

"Estou me reorientando para conseguir mais uma vitória. Realizei o objetivo e definitivamente sinto que posso ficar muito mais relaxado agora. É muito bom vencer aqui, nestas condições, com tanta gente na praia", explicou.

Com 39 anos, Slater, desconversa quando o assunto é aposentadoria.

"Eu me sinto como se estivesse no nível mais alto da minha carreira e acho que posso seguir competindo. Não pensei muito sobre isso, mas planejo um final de temporada relaxante e quero curtir o Hawaii. Vamos ver o que 2012 traz para mim", encerrou.

TEXTO 47

<http://oglobo.globo.com/blogs/rio/?ch=S&a=&pagAtual=3>

Com o slogan "A Aids não tem preconceito", o Dia Mundial de Luta Contra a Aids deste ano tem como objetivo chamar a atenção para a vulnerabilidade de jovens gays, sujeitos a contrair a doença se não se previnirem. São várias ações espalhadas por todo o Rio. Nas noites de quinta-feira a sábado, dez monumentos cariocas (Cristo Redentor, Catedral Metropolitana do Rio, Arcos da Lapa, Câmara dos Vereadores, Praça Paris, Monumento Estácio de Sá, Monumento Zuzu Angel, Cidade das Artes, Fiocruz, Centro Cultural Waly Salomão/ AfroReggae, em Vigário Geral) vão receber iluminação na cor vermelha para simbolizar a data -- criada em 1988, durante um encontro internacional de ministros da Saúde em Londres, e logo adotada por diversos países. E uma missa celebrada pelo Padre Omar, às 18h, no Cristo Redentor, também está incluída na programação que marcará o dia.

A Central do Brasil, por exemplo, receberá a campanha Fique Sabendo, da Secretaria de Estado de Saúde. Das 9h às 17h, técnicos vão tirar dúvidas sobre a doença, entre outras sexualmente transmissíveis, além de realizar testes rápidos anti-HIV. Haverá, ainda, distribuição de preservativos em um vagão 'vestido' com uma camisinha gigante. As atividades acontecerão até o próximo sábado. Já a Secretaria estadual de Saúde vai realizar testes de HIV e sífilis no sábado, das 8h às 17h, em 185 postos e clínicas da família.

Na Cinelândia, o Grupo Pela Vidda promoverá um ato público para marcar a data. A partir das 16h, a escadaria da Câmara Municipal será ocupada pelos manifestantes, que

vão montar um mosaico da bandeira nacional com frascos de antirretrovirais. Também haverá performances teatrais e distribuição de material informativo e de prevenção. Às 19h, lanternas e velas marcarão o apelo à Campanha Mundial da Organização das Nações Unidas com vistas às propostas dos 3 zeros: ‘Zero de novas infecções’, ‘Zero de preconceito e discriminação’ e ‘Zero de novas mortes decorrentes do HIV e Aids’. Também em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, a Secretaria municipal de Saúde fará a distribuição de preservativos e de panfletos educativos na Praça Pacificador, em frente ao Teatro Raul Cortez; no Centro Municipal de Saúde, na Rua General Argolo; e na Unidade Pré-Hospitalar 24h de Imbariê, na Rua Santa Catarina, s/n. Dados do Ministério da Saúde mostram que mesmo com os avanços tecnológicos, os números da Aids ainda são preocupantes. Segundo o órgão, até junho deste ano foram registrados 608.230 casos no país. No Rio, foram notificados 70.656 casos acumulados desde o início da epidemia, em 1982, até 30 de setembro de 2011. A capital e parte da Região Metropolitana são responsáveis por 75% desses casos.

TEXTO 48

<http://oglobo.globo.com/blogs/ecoverde/?a=943&periodo=201111>

A estimativa de sub-registro de nascimentos no Brasil caiu de 21,9% para 6,6% entre os anos de 2000 e 2010 e atingiu o menor nível já observado, conforme dados das Estatísticas do Registro Civil de 2010, divulgada hoje pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Somente em relação ao ano anterior, houve queda de 1,6 ponto percentual. Ao todo, foram registrados 2,747 milhões de nascimentos no país no ano passado, pouco menos do que os 2,752 milhões registrados em 2009.

O sub-registro é a diferença entre a estimativa do número de nascimentos, feita pelo IBGE com base no acompanhamento demográfico, e o número de crianças que foram efetivamente registradas em cartório.

O documento do IBGE destaca ainda que houve queda nos registros extemporâneos, que são aqueles feitos após o ano de nascimento, sendo incorporados às estatísticas em anos posteriores. Em 2010, eles totalizaram 209.903, com “importante redução, indicando que é cada vez menor o estoque de população sem o registro de nascimento”, destaca o IBGE.

A maior queda foi observada no Maranhão, onde o índice passou de 73,1% para 20% em dez anos, seguido pelo Piauí (de 71,6% para 13,4% no mesmo período). Segundo o levantamento, em 2010 os estados que apresentaram os menores percentuais de registros extemporâneos foram São Paulo (1,2%), o Paraná (1,8%) e Santa Catarina (1,8%). Já os maiores percentuais foram verificados no Amazonas (28%) e no Pará (26,5%).

De acordo com o gerente de Estatísticas Vitais do IBGE, Claudio Crespo, um conjunto de políticas públicas e campanhas estimulando os registros de nascimento estão sendo suficientes para garantir “a melhora significativa” ao longo da última década.

Ele destacou ainda que o levantamento aponta uma queda contínua de brasileiras com idades de 15 a 19 anos que se tornam mães. O índice de nascimentos nessa faixa etária

passou de 21,7% para 18,4% em dez anos.

- Esses percentuais ainda são importantes porque é esse grupo engloba as mães adolescentes, que estão em um período de formação do ensino médio, preparando-se para a entrada no mercado de trabalho. Mas, como o volume tem diminuído, já não é uma preocupação para a sociedade - ressaltou.

Segundo Crespo, a redução revela uma mudança no perfil dessa parcela da população, que conta com “mais esclarecimento e perspectivas mais amplas de inserção social e no mercado de trabalho e, por conta disso, postergam a maternidade”.

Por outro lado, houve aumento na proporção de nascimentos, para o conjunto do país, principalmente entre as mulheres com idades de 30 a 34 anos (de 14,4% para 17,6%).

De acordo com as Estatísticas do Registro Civil de 2010, a quase totalidade dos nascimentos (97,8%) ocorreu em hospitais e apenas 1%, em casa. A Região Norte foi a que apresentou o maior percentual (2,8%) de partos no domicílio, sendo o Acre (9,6%) e o Amazonas (7%) os estados com as maiores proporções. Já a Região Sul apresentou o menor percentual de partos realizados em casa: 0,21%. (Fonte/ Thais Leitão, da Agência Brasil)

TEXTO 49

<http://oglobo.globo.com/blogs/ecoverde/?a=943&periodo=201111>

Quando se trata de mudanças climáticas, sabemos que uma das consequências do fenômeno é a alteração da precipitação de chuvas e o aumento ou diminuição do fluxo dos rios. Mas quase nunca paramos para pensar que os aquíferos subterrâneos, algumas das principais fontes de abastecimento hídrico, também poderão ser fortemente impactados pelas mudanças climáticas.

Por isso, durante o I Congresso Internacional “O futuro da água no Mercosul”, que aconteceu no início de novembro em Florianópolis, especialistas em recursos hídricos se reuniram para debater os efeitos das mudanças climáticas nos mananciais de água da América do Sul, sobretudo nos aquíferos subterrâneos.

Segundo o geólogo Ricardo Hirata, professor do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo (USP) e um dos palestrantes, atualmente dois bilhões de pessoas no mundo dependem de águas subterrâneas, das quais os aquíferos são a principal fonte.

E caso os efeitos das mudanças climáticas atinjam estes aquíferos, até o final do século entre 60 e 150 milhões de pessoas serão afetadas diretamente pela falta de recursos hídricos subterrâneos, explicou Luis Filipe Tavares Ribeiro, professor do Instituto Superior Técnico de Lisboa, que também foi palestrante no encontro.

Na América do Sul, as consequências das mudanças climáticas já estão sendo sentidas na prática. Para se ter uma ideia, o Peru, em oito anos, perdeu 21% das suas reservas de gelo dos Andes, que abastecem boa parte dos rios e lagos do país.

No Brasil, as enchentes e cheias cada vez mais severas mostram que nosso país também

não está imune ao fenômeno. Aqui, o índice de pessoas que dependem de águas subterrâneas no país fica entre 40% e 60%, sendo que destas, 13% dependem parcialmente destes aquíferos e 39% dependem totalmente destes recursos.

Entre os impactos diretos e indiretos das mudanças climáticas nos aquíferos estão o aumento da demanda – pois haverá redução da oferta de águas superficiais; a contaminação dos mananciais – pois haverá menos água para diluir a poluição; a sobre-exploração; a invasão de águas salgadas em reservas hídricas doces; a redução da recarga dos aquíferos por causa da diminuição de chuvas etc.

No país, os maiores impactos das mudanças climáticas serão nas águas subterrâneas da Amazônia e do Nordeste, justamente as que são as mais afetadas atualmente. Nestas regiões, estima-se que a reserva hídrica dos aquíferos diminua 30% no Norte e 70% no Nordeste.

Já no Sul, calcula-se que a precipitação de chuvas irá aumentar, mas paradoxalmente, este aumento poderá levar à falta de água potável, pois a capacidade dos rios poderá ser excedida, levando ao transbordamento dos leitos e a enchentes.

E mesmo com o aumento da recarga dos aquíferos, a demanda pelas águas subterrâneas crescerá pois as águas superficiais estarão cada vez menos disponíveis, o que fará com que o índice de recarga dos mananciais subterrâneos se torne menor do que o nível de demanda, como já ocorre atualmente em aquíferos como o Guarani.

Mas os palestrantes acreditam que há medidas que podem ser tomadas para evitar os efeitos das mudanças climáticas. Entre essas iniciativas, estão a redução da pressão hídrica, o aumento no uso eficiente da água, a mudança de práticas agrícolas, a promoção da reutilização da água, a melhoria da gestão de bacias hidrográficas, o equilíbrio entre o uso de águas superficiais e subterrâneas, a recarga artificial de aquíferos, planos para poupar água, a diversificação da matriz hídrica, a redução do risco de desastres naturais etc.

Por fim, os especialistas afirmaram que a proteção dos aquíferos brasileiros é de suma importância, pois os sistemas de águas subterrâneas no Brasil são estratégicos para o desenvolvimento do país, e que devemos nos basear na combinação de práticas antigas e novas tecnologias. “Devemos aprender com nossos antepassados, que já tinham, por exemplo, cisternas de captação de água da chuva”, concluiu Tavares Ribeiro. (Fonte/ Jéssica Lipinski, do Instituto Carbono Brasil)

TEXTO 50

<http://oglobo.globo.com/blogs/planetaquerola/?a=419&periodo=201111>

O técnico da seleção do País de Gales, Gary Speed, morreu na manhã deste domingo em sua casa, em Huntington, Cheshire, no oeste da Inglaterra. Speed, de 42 anos, foi encontrado com sinais de enforcamento. A polícia local acredita que ele tenha cometido suicídio.

Speed vinha fazendo um bom trabalho na seleção de Gales. Tradicionalmente uma das mais fracas da Europa, o treinador conseguiu cinco vitórias nas dez partidas em que comandou a equipe. Nas últimas semanas, ele também defendera alguns Aaron Ramsey

e Gareth Bale, seus jogadores na seleção que estavam sendo criticados por terem revelado o desejo de jogar as Olimpíadas pela seleção britânica.

Nascido no vilarejo de Mancot, na fronteira de Gales com a Inglaterra, Speed jogou futebol profissionalmente até o ano passado, quando defendia as cores do Sheffield Wednesday. Ele começou a carreira no Leeds United, onde jogou de 1988 a 1996, tendo conquistado o título inglês da temporada de 1991-92.

Speed jogou ainda no Everton (1996-98), Newcastle (1998-2004) e Bolton (2004-2008). No Newcastle, viveu um dos seus melhores momentos na carreira, quando virou ídolo da torcida, embora não tenha conquistado nenhum título. Por País de Gales, Speed disputou 85 partidas e marcou quatro gols como jogador. Speed é ainda o terceiro jogador que mais partidas disputou na Premier League; Foram 535 jogos.

Jogadores que trabalharam ou jogaram contra Speed e a federação galesa lamentaram a morte do ex-jogador e técnico.

"Perdemos nosso treinador, líder e uma pessoa extremamente importante que nos inspirou em todo esse ano. Descanse em paz, Gary Speed", postou em sua conta no Twitter o atacante do Derby Countt, Robert Earnshaw, da seleção galesa.

"Descanse em paz, Gary Speed. Meu primeiro jogo de Premier League foi contra ele. Ele me mostrou naquele jogo ou que significa o futebol britânico", postou em sua conta no Twitter o ex-meia do Liverpool e atualmente no Real Madrid, Xabi Alonso.

"A Federação de Futebol de Gales está triste com o anúncio da morte do técnico Gary Speed. Estendemos nossa solidariedade e condolências à família e pedimos que todos respeitem a privacidade da família neste momento muito triste", afirmou a federação galesa em um comunicado.

De acordo com o porta-voz da polícia de Cheshire, às 7h08 foi comunicado uma morte súbita num endereço em Huntington, Chester. Policiais foram ao local onde Speed foi encontrado morto.

"Não há nenhuma circunstância suspeita em torno da morte. A família pediu para ser deixada em paz no seu luto nesse momento difícil", informou a polícia.

A morte de Speed foi anunciada minutos antes do jogo entre o Swansea City, time do País de Gales que disputa a Premier League, contra o Aston Villa. Chegou a ser cogitada que a partida fosse cancelada, mas o jogo aconteceu e terminou empatado em 0 a 0. Speed foi homenageado com um minuto de silêncio. O Villa tinha três jogadores muito próximos do técnico.

- James Collins era jogador de Gales, Shay Given é muito próximo de Gary (dos tempos do Newcastle) e Jermaine Jenas jogou com Gary um tempo no Newcastle. Estes garotos estão devastados - disse o técnico do Villa, Alex McLeish.

Colega de Speed em Gales, Mark Bowen disse estar "devastado" com a notícia da morte do amigo.

- Joguei com ele e fomos amigos por muitos anos. Ele foi capitão do País de Gales quando jogadores como Mark Hughes e Ian Rush ainda estavam jogando e acho que isso diz muito sobre o homem que ele era. Não tenho palavras para descrever o cara fantástico que ele era. Em pouco tempo (com Gales) ele mostrou talento trabalhando com estes jogadores. Ele tinha um brilhante, fantástico futuro pela frente no futebol.

TEXTO 51

<http://oglobo.globo.com/blogs/flamengo/?a=595&periodo=201111>

Confesso que me surpreendi com a quantidade de Rubro-Negros que diz preferir o Vice da Gama campeão ao Corinthians. Respeito a opinião, mesmo achando algo, no mínimo

estranho. Isso porque para se torcer pelo título do vice, necessariamente terá que torcer pela derrota do Flamengo. Algo impossível para mim.

Talvez essa surpreendente torcida por eles se deva ao fato do processo de “pequenezização” a que eles se submeteram nos últimos anos. Realmente é difícil alimentar uma rivalidade quando só um bate. São mais de 2 décadas surrando nossos rivais em finais de campeonato. Vimos nos últimos anos eles ficarem 8 anos sem levantar uma taça sequer. Vimos um rebaixamento com direito a tentativa de suicídio. Vimos eles vibrarem por empates contra o Mengão. Vimos um grande rival se tornar pequeno demais, a ponto de alguns torcedores considerarem o Corinthians um rival maior.

Realmente no Rio de Janeiro a rivalidade anda em baixa. Os Flores que sempre foram adversários difíceis em finais, hoje patinam nas semifinais. Os Chorões tentaram fazer frente, mas se perderam na apatia e insuficiência numérica de sua torcida, além dos vices e da mais lamentável cena de choro que já se teve notícia. O Vice da Gama que pelo menos conseguia dividir o estádio com a gente se perdeu em seu próprio medo ao se deparar com as cores rubro-negras numa final de campeonato.

Se tornou corriqueiro o Flamengo conquistar o Carioca. Até mais do que o ideal para se manter viva a chama da rivalidade. Onde só um time manda, a rivalidade é quase zero. Alguém aqui é capaz de acreditar que algum torcedor arco-íris torceria pelo Flamengo em situação semelhante? Jamais! Sabe motivo? Porque é muito difícil torcer para quem te humilha e te surra sempre. Nessas horas você quer vingança, mesmo que seja por uma via indireta.

Por isso compreendo a torcida a favor. Grande parte formada por torcedores mais novos, da geração da já decadência cruzmaltina. O meu motivo para torcer pela derrota do Vice é simples: do outro lado está o Mengão. E eu sempre torcerei por ele. Não vou nem falar de questões éticas, pois não é necessário. Domingo, antes de torcer contra qualquer um, vou torcer a favor do Flamengo. Vou torcer pela vitória do Mengão, porque torcer contra é algo inadmissível.

TEXTO 52

<http://oglobo.globo.com/blogs/flamengo/?a=595&periodo=201111>

Difícil ver foi ver o jogo de hoje. Apatia geral, falta de vontade, falta de garra, raça, técnica e tática. Sobrou desrespeito ao Manto e à torcida. Uma vergonha! Lastimável e irritante. Difícil escrever qualquer coisa neste momento. Uma das maiores folhas salariais do país e talvez o futebol mais medíocre do Brasil.

A torcida merecia mais. Colocamos quase 30 mil na última quinta-feira no estádio da prefeitura e tivemos como prêmio um empate irritante. Hoje, lotamos o Serra Dourada e recebemos um futebol medíocre. O pior é que os jogadores mais caros e que deveriam assumir a responsabilidade 'não aparecem nestes momentos. Thiago Neves foi deprimente. Errou tudo o que tentou. Não deu seguimento a nenhuma jogada. Ronaldinho some do jogo. Simplesmente não aparece e quando aparece erra.

A lentidão no meio-campo chega a dar sono. Renato não pode ser titular. Será que só eu vejo que a maioria das jogadas do adversário é feita pelo lado direito de nossa defesa, onde Léo Moura se mostra lento e incompetente no desarme? E só eu vejo que ele não consegue fazer um cruzamento na linha de fundo?

São muitos os erros e debatemos exaustivamente sobre eles durante este campeonato. Os erros eram visíveis desde o início, mas nosso treinador não foi capaz de corrigir. Se

faltaram peças, a culpa foi dele, já que foi o responsável pelas contratações e pelo "planejamento".

Ficamos mais uma vez no empate. Resultado que foi comum nesta nossa campanha. Não vou fazer mais análises. Seria repetitivo e cansativo.

Pra finalizar, não posso deixar de falar sobre as declarações do Alex Silva. Criticar as vaias da torcida é querer transferir a responsabilidade. A torcida lota o estádio e apoia. A única coisa que exige é raça e vontade dentro de campo. Se os jogadores não cumprem a sua obrigação, são sim merecedores das vaias. Ninguém ali dentro do campo recebe 1 salário mínimo para jogar. Recebe muito. 1 mês de salário pode refletir o que um torcedor não vai ganhar a vida inteira. Por isso, é sempre muito bom respeitar o torcedor e se calar ao invés de falar asneiras e cometer injustiças.

Vou manter minha habitual educação e não escrever as baixas palavras a que faz jus nosso zagueiro.

TEXTO 53

<http://oglobo.globo.com/blogs/enoteca/?a=444&periodo=201111>

Os principais vinhos brancos do Brasil podem ser divididos em duas categorias bem distintas, quase opostas: são os Chardonnay com passagem em barrica, untuosos e, muitas vezes, pesados e demasiadamente amanteigados, e os Sauvignon Blanc, leves, frescos, minerais e cítricos, e que devem ser bebidos o mais jovem possível (evite, hoje, safras anteriores a 2010). Neste segundo time, com características perfeitas para serem apreciadas nos dias quentes do verão que vai chegando, os melhores exemplares brasileiros são produzidos na serra catarinense, nos chamados vinhedos de altitude. Nem todas as vinícolas da região, porém, perceberam o potencial desta uva. Mas as que apostaram nela estão colhendo ótimos frutos, caso da Villa Francioni, a mais famosa do pedaço, da Sanjo e da Santa Augusta.

Orgalindo Bettú, enólogo da Villa Francioni, diz que está satisfeito com os resultados já alcançados no município de São Joaquim.

— Acreditamos que variedades aromáticas como a Sauvignon Blanc apresentam um bom potencial acima dos 800 metros do nível do mar. Além de excelentes uvas, sãs e maduras, com acidez equilibrada, bom potencial alcoólico e aromas agradáveis e complexos, conseguimos colher da Sauvignon Blanc na safra de 2011 uvas botritizadas — diz ele, apresentando a novidade (uvas botritizadas, atacadas por um fungo, dão origem a vinhos doces, como os Sauternes). — Só as consideradas grandes regiões vinícolas ao redor do mundo conseguem este patamar qualitativo de uvas e seus consequentes vinhos secos e doces. Sem dúvidas, já temos resultados promissores.

A Sanjo é uma moderna cooperativa de descendentes de japoneses que se destaca na produção de maçãs, também na cidade de São Joaquim, capital nacional desta fruta, e que vem chamando a atenção também na elaboração de vinhos, como o Núbio. Nos últimos anos, para diversificar os negócios e percebendo o enorme potencial que as montanhas catarinenses apresentam para a produção de vinhos finos, resolveram investir na viticultura. Há bons tintos e rosados sendo feitos por eles, mas o grande

destaque é mesmo o Sauvignon Blanc, com aromas de frutas como abacaxi, maracujá e limão, fresco e agradável.

O Sauvignon Blanc é um vinho que deve ser apreciado bem frio, de preferência colocado em baldes com bastante gelo. Ótimo para se fazer um brinde entre amigos numa tarde quente, e também para a comida: pode acompanhar as ostras de Santa Catarina, e pratos com peixes e frutos do mar com receitas simples, valorizando o frescor dos pescados, podendo, inclusive, entrar no preparo dos pratos, como camarões salteados no alho e azeite, vieiras ao forno na manteiga de limão ou mexilhões à provençal. Também são uma ótima escolha para pratos com peixes crus, como carpaccios, tartares, sushis e sashimis, bem como os peixes cozidos a frio, como os ceviches, tão na moda ultimamente.

TEXTO 54

<http://oglobo.globo.com/blogs/arnaldo/?a=4&periodo=201111>

A primeira vez que notei a figura de Caio Júnior foi na temporada que ele passou no Flamengo. Logo percebi, como num oráculo, que aquela franjinha caótica, a expressão compungida e o gestual nervoso — contrastando com uma delicadeza fidalgal, quase feminina, nas palavras — escondiam um ego monumental e uma histeria reprimida que, um dia, eclodiria, numa saga de ascensão e queda de fim deplorável.

Essa saga foi a campanha do Botafogo no Brasileirão, prestes a terminar, e que teve nele, Caio Júnior, seu protagonista trágico. A construção de “Caius”, herói alvinegro, iludiu não só os incautos das novas gerações ou os eternos profetas do autoengano, mas os botafoguenses mais escolados e céticos.

Eu mesmo, que vislumbrara o monstro no oráculo, esqueci-me daquelas visões terríveis e curvei-me diante de “Caius”, o líder ponderado, o estrategista moderno, o homem culto, que sabe falar, que sabe pensar, que tem caráter e sentimentos nobres. Um titã que vingaria o futebol do estigma do técnico-ogro, tirano, atravessador, desonesto, estuprador de almas, desintegrador de espíritos, desagregador do Olimpo desportivo, enfim, essas lendas que costumam habitar o imaginário alvinegro sempre que algo de bom parece acenar no fim do túnel sem fim da desesperança.

No início da saga, as palavras de “Caius” (só vou chamá-lo assim a partir deste parágrafo) eram só modéstia: o Botafogo, dizia ele, tinha como objetivo único classificar-se para a Libertadores de 2012. Mais tarde, lá pelo fim do primeiro turno, a palavra “título” surgiu no panorama discursivo, mas num tom de grande cautela e até de despiste: o objetivo continuava a ser a Libertadores; se, nas últimas cinco rodadas, os cálculos permitissem, poder-se-ia ambicionar, por que não?, a taça. Esse pensamento, porém, naquele instante, não deveria, de modo algum, estar na pauta ou nortear as ações, sob pena de perdição.

Até que, num belo dia, umas dez rodadas atrás, Caius, provavelmente após uma noite maldormida em que confrontou-se com as forças malignas da ambição desmedida, confessou que sonhava com o título dia e noite. Que sua odisséia à Arábia Saudita tivera como único norte a conquista do Campeonato Brasileiro, quando voltasse ao Sul. E que chegara a hora de esse sonho se concretizar.

A partir daquele dia, tudo começou a desandar.

A obsessão de Caius por tal conquista imediata o levou a desprezar outros horizontes: a Sul-Americana foi tratada não como secundária, mas qual fosse um torneozinho de várzea, ou como se Glorioso não estivesse representando suas cores no cenário internacional.

A humilhante capitulação na Colômbia com uma tropa de desesperados jogada aos leões covardemente fazia parte desses planos: poupar-se-iam os melhores homens para, lá adiante, vencer-se a guerra de Caius, por Caius, em nome de Caius, o sonho de Caius: aquele que veio, viu e, enfim, venceria.

E a elite de Caius descansou, dormiu, acordou, treinou e todos abençoaram as decisões de Caius. Nem tanto quando começou a testar novas estratégias, diferentes das que haviam sido vitoriosas até então, e que tinham o apoio do povo. As batalhas sob essa nova égide se sucederam, de fiasco em fiasco. Caius, em vez de assumir seus equívocos, parecia um Hitler no bunker de “A queda”: adicionou mais delírio ao que já era insano, ante os olhares pasmos de seus comandados, do povo, dos analistas e dos dirigentes (sim, Caius estaria sob ordens superiores, mas suas fabulações jamais foram contestadas pelos financiadores de sua empreitada).

Então, diante das críticas, emergiu, enfim, aquela criatura que eu decifrara numas poucas imagens de Caius em sua passagem pelo Flamengo, com a ajuda do oráculo traumatizado de meus olhos alvinegros: Caius esbravejou contra o povo. Chamou-o de inculto.

Evocou estudos que fizera dos modos de guerra do Barcelona, coisa muito sofisticada. Bagunçou ainda mais o coreto, deslocando de suas posições seus melhores cavaleiros, semeando, no seio desses bravos homens, a insegurança, o medo e a revolta.

Aquele vulto meigo, educado, aquele herói que viria reafirmar glórias imemoriais, era agora um ser hesitante que se deixava fotografar ao lado de uma perplexa psicóloga, e que atribuía ao “Botafogo em si”, um Botafogo do terreno simbólico, de atributos indizíveis, os motivos do fracasso: uma bile alvinegra, uma substância maldita, teria se abatido sobre todos, levando o exército a entregar as armas cada vez que a vitória se anunciava.

Não terá ocorrido, ao menos uma vez, que a tal substância destruidora seria a loucura que dele se apossava, transformando-o num Quixote ao avesso, que transmuta em quimeras aquilo que é palpável, em monstros os deuses, em pesadelo a realidade promissora?

A mania de grandeza de Caius levou-o a devorar o sonho de um povo, tomando-o para si e arrancando-o dos que mais mereciam sonhá-lo: os atletas e os torcedores, a quem ele, Caius, deveria ter servido. Tomado pela ânsia cega, não soube cumprir o que havia traçado: evocar os cumes só quando (e se) estes se avizinhassem para, então, dividir a glória com todos, ainda que fosse apenas a conquista de uma vaga na Libertadores, que agora se anuncia improvável. A megalomania de Caius é das piores: é aquela que acomete os que nunca venceram. Não é o caso de um Luxemburgo, um vencedor que se afigura gagá e tem todo o direito de mandar e desmandar. Caius, é duro dizer, traiu a Estrela com Narciso.

TEXTO 55

<http://oglobo.globo.com/blogs/prosa/>

A José Olympio, estabelecida no mercado desde 1931, é uma das pedras fundamentais na construção da cultura nacional. Ao longo de seus 80 anos – comemorados agora, em

29 de novembro – a editora atravessou várias fases, presenciou e viveu acontecimentos, participou de momentos históricos. Foi pelas mãos de seus colaboradores que muitos originais saíram do prelo para a posteridade. Algumas obras-primas da literatura brasileira, como *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, *O Quinze*, de Rachel de Queiroz, *Menino de engenho*, de José Lins do Rego, *A bagaceira*, de José Américo de Almeida e, vale sempre lembrar, *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa, conquistaram o reconhecimento do público e crítica a partir das edições da JO. Na Casa (era assim chamada), os autores brasileiros fincaram a bandeira da “posse da terra”, este imenso território que é a língua portuguesa.

Quando o jovem José Olympio – ainda Pereira Filho – deixava Batatais, interior de São Paulo, para tentar a vida na capital, a literatura brasileira estava longe de ganhar as primeiras páginas dos jornais. O mundo girava ao redor de cinco letrinhas – Paris – que exerciam um fascínio sobre nossa vida cotidiana. Falar e escrever em francês era sinal luminoso de cultura. Pouco se sabia do Brasil e de sua gente. A rigor, nem aquele garoto esperto, que começou ganhando uns trocados aos onze anos no balcão da farmácia de sua cidade natal (então com vinte mil habitantes, localizada na região da Alta Mogiana e vizinha de outra pequena cidade, Brodowski, que mais tarde entraria também para o nosso mapa cultural como a terra do pintor Portinari), podia imaginar que se tornaria o grande editor brasileiro. De brasileiros. E seria um dos principais responsáveis pelas mudanças da geografia literária. O Rio de Janeiro foi o lugar escolhido para firmar seu negócio e a literatura brasileira, sua paixão. Ele não parou mais.

Não é saudosismo, acredite, mas o comércio do livro era também afeto. As relações eram cordiais, traduzidas na simples arte da amizade. Por isso, seus editados frequentavam a livraria da rua do Ouvidor 110, dividiam conta no bar, falavam de política e de poética com a mesma desenvoltura, viravam compadres, brigavam e faziam as pazes, trocavam confidências, não perdiam os famosos almoços da Casa, andavam sempre juntos. A grande família da José Olympio, retrato de uma época.

Seus autores viajaram mundo afora, em outros selos, outras bibliotecas. Mas a referência não se dissipa. A editora está aí até hoje, revitalizada e parte integrante do Grupo Record, de Sergio Machado, desde 2001, comemorando oito décadas e trazendo de volta os maiores talentos da literatura. Não faz muito tempo, um amigo meu, brincando disse: “Isto não é uma editora, é um monopólio”. Entre outros autores, para mencionar apenas os grandes clássicos, constam de seu catálogo: Ferreira Gullar, Ariano Suassuna, Rachel de Queiroz, José Lins do Rego, Stanislaw Ponte Preta, Cassiano Ricardo, Mário Palmério, Marques Rebelo, Augusto Meyer, Raul Bopp, Aníbal Machado, Sérgio Buarque de Hollanda, Antonio Callado, Manuel Bandeira, Lucia Benedetti, José Cândido de Carvalho, Maria Clara Machado, Paulo Rónai, Pagu, Vianna Moog, Brito Broca, Luís Martins, Elisa Lispector, Campos de Carvalho, Rachel Jardim, Bernardo Élis, Rocha Lima, Francisco de Assis Barbosa, Amando Fontes.... ao lado de escritores contemporâneos, igualmente importantes, em processo de construção de suas obras de ficção, não-ficção e infantis.

Não é coincidência que nosso catálogo reúna tantos livros “emblemáticos”: *Poema sujo*, *A pedra do reino*, *Martim Cererê*, *Cobra Norato*, *O tronco*, *O Quinze*, *Menino de engenho*, *A bagaceira*, *Chapadão do bugre*, *A estrela sobe*, *João Ternura*, *A lua vem da Ásia*, *O coronel e o lobisomem*, *A vida de Lima Barreto*, *Bandeirantes e pioneiros*, *O*

melhor de Stanislaw, A vida literária no Brasil, os ensaios sobre Machado de Augusto Meyer. E vale, ainda, citar o clássico de várias gerações, O menino do dedo verde, do francês Maurice Druon. Sim, anote aí: mais de dois milhões de exemplares vendidos. Aliás, de meninos a Casa vai bem: o de engenho, já ultrapassou um milhão de cópias vendidas. Um feito e tanto!

“A escrivadinha é um lugar perigoso de onde se pode observar o mundo”, frase de um autor cujo nome me escapa agora. Por isso, estamos com os olhos no presente, nas ruas, nas oportunidades. Mas, tradição é tradição, a nossa marca.

Quem hoje falar de Brasil, de literatura brasileira, de talento, sabe que deve muito ao José Olympio, ao José, pai de todos, editores e editados, um exemplo permanente das raízes do Brasil.

Como bem definiu o amigo José Cândido de Carvalho: “um caçador de esmeraldas literárias, um desbravador”.

TEXTO 56

<http://oglobo.globo.com/blogs/pelada/?a=863&periodo=201111>

"Ando meio sumido, mas por um motivo até certo ponto nobre: o de remar contra a corrente, num momento de crise do mercado fonográfico em que não se vendem mais discos. Estou nesse momento em estúdio gravando um CD meu, autoral. Depois de quase 15 anos como letrista, resolvi me arriscar a (tentar) cantar e cometer minhas próprias interpretações de minhas músicas, sempre compostas com um ou mais parceiros que são músicos e entendem do riscado. A produção é do Rodrigo Santos, baixista do Barão, meu parceiro e grande amigo.

Por conta desse trabalho, não tenho conseguido escrever nem ler nada. Costumo ler alguns livros ao mesmo tempo, mas nem jornal está rolando (fico sabendo das coisas vez ou outra pela tevê), exceção feita à parte dos esportes. Mais especificamente, à cobertura do meu Botafogo, que vasculho, em qualquer brecha, até na internet. Não que fique internado 24 horas dentro do estúdio, mas para botar o projeto em pé é preciso estar envolvido completamente, ainda mais que o meu produtor anda às voltas com mil e uma atividades. Felizmente ele sabe o que faz e está sendo uma grande experiência entender como se constroem as canções, instrumento a instrumento, com o auxílio luxuoso do co-produtor Cezar Delano e a estrutura de minha editora musical, gerenciada pelo vascaíno Décio Cruz.

O motivo de eu ter aberto uma exceção e voltado aqui antes de finalizar as gravações foi a profunda tristeza que se abateu sobre mim com o descaminho de meu time de coração. A menos que exista Papai Noel, o ano acabou ontem para o Botafogo. Depois de perder do Internacional em casa, somando a quarta derrota consecutiva, o Botafogo deixou escapar uma situação em que tinha boas chances de título e 86% de probabilidade de estar na Libertadores em 2012. O clube conseguiu montar um bom time, bem melhor do que em anos anteriores, tem uma estrutura razoável para os times cariocas, paga salário em dia, e chegou a fazer algumas apresentações bastante convincentes, como ao ganhar de 4 a 0 do Vasco no primeiro turno do Brasileiro e de 2 a 0 do Corinthians no segundo

turno, não por acaso os dois times favoritos para ganhar a competição.

Mas há uma frase que em momentos como esse ronda a cabeça de todos os alvinegros – e também daqueles que aproveitam a ocasião para dar uma tripudiada na gente. “Há coisas que só acontecem ao Botafogo”. Como é que estando em terceiro lugar, jogando bem, com um elenco mesclado de jogadores experientes e de nível de Seleção, como Jéferson, Renato e o ídolo Loco Abreu, e algumas revelações como Elkeson e Cortês, o time se descontrolou e desceu ladeira abaixo? Como é que o clube foi demitir o técnico Caio Júnior faltando três jogos para o fim do certame? Por que a torcida nutria profunda antipatia pelo técnico que pôs o Botafogo novamente para jogar para a frente, com um estilo de jogo que certamente era mais agradável de se ver do que a eterna retranca do mestre Papai Joel Santana?

Mais do que procurar respostas ou possíveis culpados, acho que o mais importante agora é continuar o trabalho sério de aparelhar o clube, valorizar as categorias de base, manter a parte do time que deu certo, fazer contratações pontuais (inclusive de um novo técnico para funcionar a longo prazo), e acima de tudo entender que o Botafogo é maior do que churumelas, chororôs e superstições. Para voltar um dia a ser o Glorioso que sempre foi”.

TEXTO 57

<http://oglobo.globo.com/blogs/pelada/?a=863&periodo=201111>

"Eu lembro até hoje quando meu irmão, então flamenguista, resolveu virar a casaca lá em casa. Meu avô materno, que morava no Sul, era botafoguense e estava passando uns dias conosco aqui no Rio. Eles foram juntos ao Maracanã assistir a um jogo do Botafogo. Pronto. Foi o suficiente para ele chegar em casa dizendo que era botafoguense. Mas a mudança não perdurou. Em alguns dias lá estava ele indeciso novamente, inquieto, insatisfeito com a decisão tomada. Foi quando parou para pensar: “meu tio é tricolor, meus padrinhos, meus primos mais próximos e meu avô paterno também são”... Não foi difícil escolher, de forma definitiva – pelo menos até hoje, 20 anos depois – o time “do coração”: Fluminense.

É claro que, por mais novinho que fosse - na época tinha oito anos - não podemos dizer que a decisão foi de qualquer outra pessoa, senão dele mesmo. Mas eu tenho minhas dúvidas. Meu pai não é muito fã de futebol. Apesar de flamenguista, nunca foi daqueles que escuta o jogo pelo radinho, vai aos jogos no estádio ou fica com raiva ou triste quando o time perde.

Por essas e outras razões que eu acho muito difícil o Lucas – meu primeiro filho, que nascerá em dezembro – não ser flamenguista. O Igor, meu marido, é daqueles que ouve 90 minutos de jogo, mais os 15 minutos de intervalo – que não pode deixar de ouvir de jeito nenhum – pela rádio, em qualquer lugar do mundo que estiver. Dia desses estava em Frankfurt, com a internet a toda, ouvindo no site de uma emissora de rádio o jogo do Flamengo, enquanto eu estava aqui, podendo ver pela TV, mas totalmente entretida nos filmes que estavam passando no mesmo horário. Ganhando ou perdendo, de goleada ou não, ele está ali, fiel, hoje e sempre.

Aliás, essa fidelidade quase me custou o casamento. No ano passado, quando o Fluminense estava prestes a ganhar o Brasileirão, eu comecei com um papo de que ia mudar de time. Que muitos dos meus amigos eram tricolores e que o time era sempre

melhor estruturado que o Flamengo, e que não tinha problema com os jogadores etc. Pra quê!! Quase fui expulsa de casa. Tive que pedir desculpas e até hoje não ganhei minha camisa do Flamengo por causa dessa história.

Mas o que importa é que hoje, mesmo em 5º lugar, apenas com perspectiva de ficar entre os quatro primeiros e ir para a Libertadores, nós dois somos apaixonados pelo Flamengo. Por parte dele, paixão antiga, amor, daqueles que não se larga jamais. Da minha parte, paixão recente, adquirida e no auge! Para o Lucas, que está vindo, a paixão vai acontecer naturalmente. Ele vai ver como somos felizes com nossa opção e não terá dúvidas sobre seu time.

Enquanto isso, os titios vascaínos, tricolores e alvinegros continuam perdendo seu tempo, dizendo por aí que vão influenciar nessa escolha. Mas eles não sabem o valor do nosso hino! Uma vez Flamengo, Flamengo até morrer!".

TEXTO 58

<http://oglobo.globo.com/blogs/vasco/?a=596&periodo=201111>

Iniciamos uma semana decisiva, talvez a mais importante para o VASCO no ano de 2011. Ao contrário do que muitos trombeteiros do apocalipse propagam por aí, o Brasileirão ainda está aberto. A máxima "Só termina quando acaba", é mais do que apropriada neste momento. E contrariando a maioria, afirmo que a rodada deste domingo foi boa para o VASCÃO. Explico.

Sinceramente eu não acreditava que o Corinthians fosse tropeçar no fraco Atlético-MG, com estádio lotado em casa. Mas fiquei satisfeito da forma com que aconteceu a vitória do nosso concorrente ao título no Pacaembú. Para refrescar a memória, o VASCO derrotou esse mesmo galo mineiro na Colina recentemente, em um jogo no qual só não goleamos porque tiramos acertadamente o pé do acelerador no segundo tempo. E os paulistas sofreram para vencê-los ontem. O que isso significa? Que o Corinthians terá duas partidas complicadas pela frente, contra o Figueirense, em Florianópolis, e o Palmeiras, na última rodada, e irá tropeçar.

O Figueirense sofreu uma goleada em casa ontem para o Fluminense. Na luta por uma vaga inédita na Libertadores 2012, o time de Floripa não vai, de forma alguma, querer perder mais uma batalha na ilha da magia e deixar a classificação para a maior competição sul-americana escapar. Pior para o Corinthians e melhor para o VASCO.

Eles vão tropeçar, pois a pressão maior agora está com eles, podem anotar.

Depois, terão pela frente um jogo de vida ou morte, literalmente. Quem aí acredita que o Porco irá fazer corpo mole para colocar a faixa e entregar o troféu de campeão brasileiro para o seu maior rival? Eu não creio, e as últimas declarações do presidente do verdão mostram claramente isso. Arnaldo Tirone já prometeu até um ótimo "bicho" extra pela vitória em cima do rival.

"Eu não entrego, não entrego faixa nenhuma. Para rival, não. Quem sabe o VASCO não é o campeão? Eu vou torcer para o VASCO", disparou o lateral-direito Cichinho do Palmeiras.

Ai entra em cena o nosso confronto do próximo domingo, contra o Fluminense. Após mais uma goleada ontem, eles virão pra cima motivados, sonhando com o título distante

e quase garantidos na Libertadores 2012. E o que isso significa para o VASCO? Que a próxima rodada pode ser a do título Brasileiro de 2011.

Agora é a hora da verdade! O momento de mostrarmos a força decisiva do C.R. VASCO DA GAMA! E para isso precisamos do Trem-Bala muito motivado e firme, para encarar as duas partidas mais importantes da competição, contra dois dos nossos maiores rivais cariocas. Como deve ser, com emoção, tensão e expectativa, pois só assim poderemos sacramentar legitimamente a temporada histórica do VASCÃO em 2011.

E não é só o elenco Cruz-Maltino que precisa mostrar a sua força nos próximos dois domingos. Todos nós, legítimos torcedores do VASCO, devemos fazer a nossa parte, mais uma vez. Não adianta reclamar dos erros de arbitragem, dos vacilos do time, nem muito menos da sorte. Tudo isso já é passado. É hora de lotarmos o Engenhoso nos próximos dois jogos do Brasileiro, cantando, vibrando e apoiando incondicionalmente o Trem-Bala da Colina.

“O Corinthians tem dois jogos difíceis, assim como nós. Figueirense, que luta pela Libertadores, e o Palmeiras, que vai fazer de tudo para vencer o seu maior rival. Nosso torcedor tem que acreditar, pois precisamos deles para fazer bem o nosso papel”, disse com toda razão o nosso ótimo lateral-direito Fagner, nesta segunda-feira.

TEXTO 59

<http://oglobo.globo.com/blogs/tecnologia/?a=92&periodo=201111>

E o que é um Users Group?

Em geral, são grupos formados para troca de experiências sobre um determinado tópico ou produto. Esta troca de informações muitas vezes complementa a documentação e o suporte da própria empresa fornecedora da solução. Também é uma forma de organizar e entender quais são as principais necessidades da comunidade que utiliza um determinado produto e estabelecer um diálogo mais produtivo com os fornecedores. O evento é estruturado da seguinte maneira: os dois primeiros dias foram os “customer days” onde a CCI mostrou as principais tendências para as plataformas editoriais e de anúncios, inclusive com sessões de trabalho (hands-on) na nova versão do Newsgate (3.x). Estas sessões foram um ótimo fórum para o pessoal das redações entender um pouco mais das novas ferramentas e perguntar (muito!). Os dois últimos dias são os “users groups” dedicados às apresentações das empresas que utilizam o produto e sessões direcionadas para temas específicos como: suporte técnico, mobile, fotos e gráficos etc. De cada sessão, são selecionadas as principais questões sobre o tema. Todas estas questões são votadas e consolidadas ao final do evento e encaminhadas para a CCI.

O ponto forte do evento é a oportunidade de ouvir a empresa (CCI), entender o direcionamento estratégico dos produtos e também as novidades que já estão sendo implantadas. Melhor ainda, é um grande fórum para conhecer e estabelecer contato com pessoas que lidam com as mesmas ferramentas no dia-a-dia e que também usam do seu talento e criatividade para adicionar cada vez mais valor as soluções. O ponto fraco, mas inevitável, é que temos várias empresas com diferentes versões do produto em uma mesma discussão e isto gera alguma confusão.

De vez em quando também ganhamos alguma dica interessante, não necessariamente ligada ao sistema, como no caso do Toronto Star que, após equipar parte da equipe de reportagem com iPhone, fez um teste com um suporte (<http://www.amazon.com/Owle->

Camera-Microphone-Stabilizer-Wide-Angle/dp/B0038ORVZW) que adiciona uma lente melhor e um microfone incrementado e começou a usá-los para filmar. Opa! Quase esqueci. Ainda deu tempo para visitar o Chicago Art Institute. Além de uma impressionante coleção de impressionistas (Aha!), é lá que está esta escultura chinesa do Buda Maitreya (o Buda do Futuro). O gesto, com a mão direita levantada, significa “Nada temas”. Um excelente conselho para as mentes inovadoras, no caminho de explorar sua criatividade.

TEXTO 60

<http://oglobo.globo.com/blogs/mma/?a=1027&periodo=201111>

Em 1936, durante a Olimpíada de Berlim, os irmãos Dassler, empresários alemães que dirigiam uma pequena fábrica de calçados, ofereceram um par de tênis a um corredor americano chamado Jesse Owens. Ele ganhou quatro medalhas de ouro e a jogada dos irmãos inaugurou o marketing esportivo. Desde então muitas histórias sobre patrocinados e patrocinadores tem ilustrado esse relacionamento. A bem sucedida parceria entre Ronaldo Fenômeno e a Nike ou a recusa de Ronaldinho Gaúcho em entrar com uma estrela, estampada na camisa, piscando graças a energia das pilhas Duracel, são dois casos novos envolvendo o futebol.

O MMA também tem seus “cases” sobre marketing esportivo. No fim de 2007, o então campeão do UFC Rodrigo Minotauro, na época o principal ícone brasileiro das artes marciais mistas, recebeu uma proposta para que sua imagem estampasse uma nova marca de artigos de artes marciais chamada Pretorian, a marca ainda não tinha iniciado sua distribuição e a imagem do Minotauro seria o grande chamariz para as vendas.

Minotauro e Pretorian fecharam acordo de participação em vendas (royalty) de 6%. No primeiro ano ele ganhava pouco mais de R\$ 1800,00 por mês sobre as vendas, mas o negócio prosperou e a Pretorian cresceu. Em junho de 2011 a participação de Minotauro alcançava cerca de R\$ 70.000,00 mês.

Era véspera do UFC Rio quando Minotauro, desacreditado, vindo de cirurgias e com ameaça de aposentadoria precoce, recebeu uma notificação dizendo que não mais fazia parte da Pretorian. Era uma carta de quatro linhas. Bem diferente dos três meses de negociação e jantares para fechar a parceria há quase quatro anos.

Minotauro se sentiu traído. Não havia nada no contrato que impedisse o rompimento. Mas a marca tinha sido forjada sobre a imagem dele desde o princípio. Junto com o professor de jiu-jitsu Tiago Cruz, foi Minotauro quem batizou a companhia de Pretorian. Nas conversas que teve com Ruy Drever, dono da empresa, sempre ouvia que um dia a marca lhe renderia grandes lucros.

Três dias antes de comunicarem a Minotauro que ele perderia o contrato, a Pretorian preparou uma festa de gala em São Paulo para apresentar uma nova loja. Estavam lá todos os atletas patrocinados pela marca. Inclusive Minotauro. Mas o destino dele já estava selado. Numa reunião algumas semanas antes Ruy decidira que seria mais inteligente investir os R\$ 70 mil do Minotauro em novos talentos. Com aquela bolada daria para patrocinar pelo menos uns cinco atletas. Tem lutadores como o campeão peso pena José Aldo recebendo apenas R\$ 5 mil reais mensais de outras marcas.

Minotauro dormiu mal por um semana, garantiu um de seus treinadores. Ele estava em ritmo de treino para o UFC Rio. Era tudo ou nada naquele evento promovido em agosto. Tinha que vencer para não ser cortado. Venceu de maneira triunfal. Foi o momento mais marcante daquela noite. No dia seguinte Ruy telefonou para ele, segundo ouvi de um amigo próximo. Queria dar os parabéns. Minotauro não escondeu a mágoa. Se queixou do rompimento de contrato na véspera da luta. Reclamou de ter sido desacreditado pela empresa. Ouviu de Ruy que não estava preparado para o mundo dos negócios. Não se falaram desde então.

O atleta peso pesado não se queixou ainda publicamente sobre o fim da parceria. Quando quase ousou comentar esse assunto numa entrevista ao Sportv acabou sendo ameaçado de processo pela Pretorian. Isso parece ter intimidado o lutador. Tentei cavar com ele mais detalhes sobre o caso, mas Minotauro prefere ficar mudo. A Pretorian também tem evitado tocar nessa história.

Depois de romper com Minotauro, a empresa tratou logo de contratar Junior Cigano, considerado por muitos na época como o próximo campeão dos pesados do UFC. Golaço ou melhor nocaute da Pretorian. Cigano, no último dia 12 de novembro, se tornou campeão do mundo com exibição ao vivo pela Globo e a marca teve uma exposição gigantesca. A questão é: a empresa agiu certo com o Minotauro? Tudo que importa são os lucros? É esse o relacionamento que se espera entre patrocinadores e patrocinados?

Voltando ao início, os irmãos Dessler, aqueles pequenos fabricantes que enxergaram no marketing esportivo um grande negócio, fundaram duas das maiores empresas esportivas do mundo, a Adidas e a Puma. E Jesse Owens, um dos maiores atletas olímpicos de todos os tempos, ganhou apenas um par de tênis.

TEXTO 61

<http://oglobo.globo.com/blogs/pulso/?a=93&periodo=201111>

Segundo os relatórios da Green CO2, parceira da empresa, serão plantadas 18.653 árvores em uma área de reflorestamento da região amazônica para compensar a emissão de carbono da Maratona Internacional de São Paulo, a Corrida Esperança e a Meia Maratona Internacional do Rio. As mudas serão mantidas e monitoradas por funcionários da Trees for Planet, empresa do Grupo Green CO2, por um período de 10 anos, no município de Plácido de Castro, no estado do Acre.

"A compensação ou a neutralização de carbono servem de atenuador temporal. Faz parte da missão da Yescom proporcionar um meio ambiente sustentável e essa iniciativa está diretamente ligada ao compromisso de promover não apenas um evento, mas qualidade de vida aos participantes", explica Thadeus Kassabian, diretor da Yescom.

A primeira prova a utilizar a neutralização de carbono foi a Maratona Internacional de São Paulo, que ocorreu no dia 19 de junho. O inventário da Green apontou que a emissão das atividades do evento foi de 16 toneladas de CO2. Somadas as árvores designadas para os atletas inscritos (uma árvore para cada duas inscrições), o número de total de árvores a serem plantadas foi de 10.556.

Já na Corrida Esperança, que passou por 12 cidades simultaneamente, foram emitidas quatro toneladas de gás carbônico. Dados do relatório mostraram que o número de total de árvores a serem plantadas para compensação era de 3.347, considerando uma árvore designada para cada cinco inscrições.

O levantamento da Meia Maratona Internacional do Rio revelou que a emissão correspondente às atividades dos eventos foi de 7 toneladas de CO₂. Somadas as árvores designadas para os atletas inscritos (uma árvore para cada quatro atletas), o número de total de árvores a serem plantadas foi de 4.750.

A Yescom já está indo para sua sexta corrida sustentável. As próximas corridas com selo "Carbon Free" serão a Volta da Pampulha, no dia 4 de dezembro, e a tradicional corrida de São Silvestre, no dia 31 de dezembro.

"Vamos continuar trabalhando para que essa prática se amplie nas corridas de rua, contribuindo cada vez mais para o bem-estar e a saúde de todos os praticantes", afirma Thadeus Kassabian, diretor da Yescom.

O estudo para a compensação é feito a partir da contabilização, em toneladas, de tudo que existe na prova. A estrutura operacional conta com postos de hidratação, postos de isotônicos, adicionais de suplemento de carboidrato em gel, lanches e barras de cereal, apoio médico, banheiros químicos, policiais militares, policiais do trânsito, guarda metropolitana e agentes da CET, transporte coletivo, etc.

A Green CO₂ se baseia no GHG Protocol, que é a ferramenta de medição e gerenciamento das emissões de gases do efeito estufa mais utilizada mundialmente, desenvolvida pelo World Business Council on Sustainable Development (WBCSD) e o World Resources Institute (WRI). Com isso, a prova torna-se carbon free, conquistando um dos melhores critérios ambientais: a neutralização de 100% dos gases de efeito estufa, agregando atividade social por meio do plantio designado de árvores na região amazônica.

TEXTO 62

<http://oglobo.globo.com/blogs/pulso/?a=93&periodo=201111>

Apesar da rotina de treinos para a São Silvestre ser praticamente o meu maior compromisso até o fim do ano, tive que desacelerar e passei a última semana treinando leve e quando dava. Então, vi o anúncio convocando para o último treino do Pulso. A possibilidade de fazer pelo menos um treino decente na semana me animou, e obviamente a idéia da confraternização. Encontrar aqueles que, assim como eu, acharam neste blog uma forma de se expressar e trocar figurinhas sobre nossa grande paixão em comum e conhecer aqueles que ainda não conhecia.

Estava exausta quando acordei no domingo, e para piorar, o tempo estava desanimador. Uma chuvinha chata, e um friozinho que me puxava de volta para o edredon. Mas resisti bravamente e parti rumo à Quinta da Boa Vista. Como minhas últimas experiências com o metrô para participar de corridas naquelas bandas não foram muito bem sucedidas, resolvi pegar ônibus. Sorte que o treino não começou rigorosamente na hora marcada, pois consegui chegar por volta de 8h15m e já de cara recebi as boas vindas e o abraço

do querido Rodrigo Vinha. Logo em seguida cumprimentei Iúri e me abriguei da garoa na tenda, onde deixei minhas coisas no guarda volumes. Vi o Raphael Bahiense e fui conversar com ele e os amigos. Foi engraçado quando um corredor se aproximou dizendo: “você deve ser a Natalie...” Essa interação e proximidade que o Pulso cria entre os leitores e corredores-colaboradores é muito legal! O melhor de tudo é que, até pouco tempo atrás, eu achava que ninguém lia de fato os relatos que eu escrevia. Percebi que, assim como eu me interesso pelas experiências dos demais corredores, tem pessoas que se identificam com as coisas que eu compartilho aqui, e isto é muito gratificante. O alongamento foi muito animado, mas vou dedurar aqui: de relance observei Rapha e Rodrigo só aquecendo as cordas vocais. Dá-lhe assunto!!! Resolvi acompanhar o pacer de 5m30s nas primeiras voltas do treino. Pelo que percebi, a maioria resolveu fazer 5K.

Um dos destaques do treino para mim foi correr ao lado do Iúri e receber suas dicas sobre a Maratona de NY. Me deu uma vontade de ser “maria-vai-com-as-outras” e parar quando ele completou o treino, mas este seria o meu grande treino da semana. Continuei correndo e, como perdi os pacers de vista, resolvi explorar a Quinta em caminhos fora do percurso traçado pela organização. Afinal, o Garmin está aí para me dizer quanto eu estou correndo. Ou pelo menos deveria estar, se eu não o tivesse programado para parar de marcar em uma hora.

Já estava com uns 9k quando o Ricardo Dungó, que até então se tratava de um amigo/corredor virtual se aproximou e me chamou para fazer um circuito cross. Apesar de preocupada com a lama no tênis, foi uma forma muito divertida de fechar o treino com chave de ouro! Até comecei a me animar para experimentar uma corrida dessas ano que vem!

De volta à tenda, mais papo. Conheci o Carlos Henrique, autor do lindo texto que falava sobre correr e rezar, divulgado enquanto Iúri estava em Nova Iorque. Na fila da massagem, entreouvi uma conversa dos meninos sobre como é importante incluir suas companheiras/esposas nas corridas e viagens com esse propósito. Durante a massagem, que estava particularmente incrível, fiquei pensando que deve ser muito prazeroso poder dividir treinamentos, planos e corridas com quem se ama. Um dia espero ter essa sorte!

O último treino de 2011 do Pulso foi um evento de confraternização muito agradável. Continuaremos juntos em 2012, compartilhando experiências e correndo rumo à melhores resultados e novas amizades!"

TEXTO 63

<http://oglobo.globo.com/blogs/radicais/?a=308&periodo=201111>

Na história do surfe carioca e nacional, Carlos Mudinho é um dos personagens principais. Dono de um estilo clássico único, seu desempenho nas ondas foi um dos mais bonitos entre todos os brasileiros que já se aventuraram numa prancha. Atualmente, com pouco mais de sessenta anos, Carlos faz de sua história uma bandeira para atrair deficientes auditivos que nesse fim de semana se reúnem em Saquarema para disputar o Estadual.

— Ele desenhava a onda com um estilo clássico e radical ao mesmo tempo. Sem dúvida, foi um dos melhores surfistas que já apareceram por aqui — afirma Rico de Souza. — Ele é um exemplo de caráter e perseverança. Se hoje em dia os deficientes auditivos estão ganhando um espaço no cenário nacional, Mudinho é o grande

responsável por isso. Afinal, mostrou que é possível ter alto rendimento mesmo com a surdez.

Se hoje em dia é gabaritado no surfe, Rico também deve a Mudinho. Moradores das ruas João Lira e Venâncio Flores, respectivamente, a amizade surgiu nas ondas que quebravam na década de 60 no Leblon. Alguns anos mais velho que Rico, Mudinho teve papel importante nas primeiras remadas do amigo.

— Mudinho foi o meu grande incentivador no surfe. Ele não dava mole. Sempre me levava para surfar na Barra da Tijuca. Eram 20 km de praia deserta — revela Rico. — Lembro que em 67 disputamos um campeonato em Campos dos Goytacazes. Ele venceu entre os amadores e eu levei a melhor entre os juvenis.

Com o mesmo professor de Rico, o soteropolitano André Menezes, de 37 anos e morador de Bonsucesso desde os nove, é um dos destaques entre os deficientes auditivos no esporte. Com experiência de ter participado de duas etapas do Mundial de Surdos — que é realizado a cada dois anos, ele é o mais cotado para vencer o campeonato em Saquarema.

André ganhou sua primeira prancha aos 15 anos. Perturbava sua mãe toda vez que passava pela praia no caminho para as sessões de fonoaudiologia. Acabou conhecendo Mudinho na praia e percebeu que poderia ir mais longe no esporte. Além de não se intimidar com os pequenos problemas provocados pela surdez, como entrar na onda de outra pessoa por não conseguir escutar o tradicional grito de aviso entre os surfistas, André percebeu que podia ter um alto rendimento em cima da prancha.

— Mudinho é o meu mestre. É o grande inspirador de todos os surfistas surdos — revelou André. — Depois que o conheci, passei a participar mais de competições e competi até lá fora. Em 2009, no Mundial de Surdos, que aconteceu no Havaí fiquei em quarto lugar. Dois anos antes, no Japão terminei em oitavo.

Também foi através de Mudinho que outro surfista que está na disputa em Saquarema começou a surfar. Ângelo Moura, de 34 anos, descobriu na praia um desafio que passou a amar e praticar todos os dias. Neste ano, ele conseguiu seus resultados mais expressivos em competições. Venceu um campeonato de nível estadual na Barra da Tijuca e já subiu no pódio em outras quatro competições.

Na onda de que o esporte acessível a todos, o posto 2 da Barra da Tijuca receberá no próximo fim de semana a última etapa do Circuito Adaptsurf, que conta apenas com atletas que possuem algum tipo de deficiência.

TEXTO 64

<http://oglobo.globo.com/blogs/lafora/?a=936&periodo=201111>

Depois de uma semana especulando sobre uma hipotética anorexia da princesa Letizia, algumas revistas trazem, hoje, em sua capa, a suposta resolução do mistério, que vem sendo foco de discussão, pela imprensa e através da Internet, desde 2004, ano do casamento do príncipe Felipe com a ex-apresentadora e jornalista.

As fotos tiradas no Chile, há uma semana, durante um jantar oficial no Palácio de La Moneda, estão rendendo. Já se especulou, inclusive, se houve montagem ou retoque, o que foi contundentemente negado. Nelas, Letizia aparece com o cabelo preso e uma camisa preta sem mangas, que realçam seu porte “esquelético”, adjetivo usado por diferentes meios de comunicação espanhóis. O jornal El País se perguntou,

recentemente, no título de uma reportagem, se esta não teria sido a pior foto da vida da princesa.

Agora, os semanários parecem satisfeitos com o comunicado da Casa Real, que afirma que Letizia sempre foi magra, é sua constituição física, e não sofre nenhum problema de saúde. Diez Minutos estampa Letizia em sua capa, com o falado modelito usado em terras chilenas, sobre o qual titula bem grande: “Letizia, muito magra mas saudável”. A revista, também na capa, convida o leitor para entender “as razões que fazem Letizia não engordar” e anuncia que revelará o que a princesa come e o que faz para manter a forma.

Numa reportagem de cinco páginas, Diez Minutos afirma que Letizia gosta muito de comer, mas opta por refeições equilibradas, evitando alimentos gordurosos, como o foie gras, embora não recuse um bom prato de salada com bacon. Devora, com colher, generosas porções de feijão e de lentilha; não recusa os canapés oferecidos em atos oficiais; e sempre pede espaguete alla rabiata e tiramisù em um restaurante italiano de Madri, onde costuma jantar com o marido. Todos os dias, explica a revista, os príncipes e as infantas comem torradas com azeite de oliva, presunto ibérico e fruta no café da manhã. Mas, por mais que, à mesa, não se prive, Letizia mantém seu manequim 34 graças a genética. Diez Minutos cita a irmã Telma, a mãe, María Paloma, e a tia Henar como exemplos de mulheres magras da família. Na reportagem, conta que Letizia frequenta uma academia dentro do Palacio de La Zarzuela, onde pratica pilates.

Já a revista In Touch vai além no quesito ginástica. Com Letizia também na capa (a mesma foto tirada no Chile), o semanário afirma, em sua manchete, que a princesa é “viciada em academia” e se pergunta se Letizia “não quererá acabar como Cameron Díaz”. A revista defende que a ginástica é “a nova obsessão” da princesa e que ela dedica duas horas diárias à academia.

A revista Lecturas, também com a foto tirada durante o jantar com o presidente chileno, Sebastián Piñera, revela “O que come Letizia”, segundo sua manchete de capa. Na reportagem, fala sobre dois pontos fracos da princesa: adora o hambúrguer de carne de Kobe e é uma compulsiva comedora de pipoca.

TEXTO 65

<http://oglobo.globo.com/blogs/lafora/?a=936&periodo=201111>

Em inglês, dizer que alguém será cortado de uma lista de cartões de natal é uma forma bem-humorada de descrever mudanças para pior em relacionamentos. Daí ter causado curiosidade a revelação de que tanto o premier russo, Vladimir Putin, quanto o presidente da África do Sul, Jacob Zuma, foram excluídos da lista de destinatários de David Cameron para as festividades do ano passado.

A informação foi revelada por diversos jornais britânicos hoje e, se não vai causar incidentes diplomáticos, ao menos mostra algumas das prioridades diplomáticas do primeiro-ministro do Reino Unido - o Brasil, mais precisamente Luís Inácio Lula da Silva, fez parte da lista de recipientes.

Não que a Rússia tenha sido totalmente esnobada, já que o presidente Dmitry Medvedev recebeu seus votos de Feliz Natal de Cameron e família, uma honraria curiosamente

também estendida a dignitários de países que não celebram o nascimento de Jesus Cristo, como as famílias reais do Golfo Pérsico.

Na Venezuela, porém, predomina o catolicismo. Só que um certo Hugo Chávez ficou fora da lista. Outras exceções notáveis foram o então ditador egípcio, Hosni Mubarak, e os déspotas de Síria e Zimbábue, Bashar Assad e Robert Mugabe.

Geopolítica à parte, o maior interesse foi saber que os 88 VIPs internacionais foram uma pequena parte de uma lista de mais de 1400 destinatários do cartão, cuja capa é uma foto de Cameron e a mulher, Samantha, segurando a então recém-nascida filha Florence. Mas até nisso Cameron mostrou austeridade: foram 400 cartões a menos que enviados em 2009 por seu antecessor, Gordon Brown.

TEXTO 66

<http://oglobo.globo.com/blogs/sociencia/?a=841&periodo=201111>

A turbulência da atmosfera foi durante séculos um dos maiores obstáculos dos astrônomos. É esta movimentação do ar que faz as estrelas cintilarem e impede uma observação mais nítida do céu. Graças a uma tecnologia recente, que funciona como verdadeiros "óculos para telescópios", isso já não é mais um problema. Nesta sexta-feira, 25 de novembro, o Observatório Europeu do Sul (ESO) comemora os 10 anos da instalação do primeiro sistema da chamada "ótica adaptativa" em seu principal instrumento atual, o telescópio VLT, instalado na região do Deserto do Atacama, no Chile.

Batizado NACO, o sistema aumentou enormemente a nitidez das imagens do telescópio e, assim, seu potencial de fazer descobertas científicas. Os primeiros alvos de sua operação foram os planetas e luas do Sistema Solar e as observações geraram os primeiros mapas detalhados do clima e da superfície de Titã, a maior lua de Saturno, e imagens em infravermelho dos poderosos vulcões de Io, uma das luas de Júpiter. Com o NACO, os astrônomos do ESO obtiveram ainda em 2004 a primeira imagem direta de um planeta extrassolar. Com o sistema, o VLT também conseguiu acompanhar pela primeira vez a órbita de um planeta em torno de uma estrela que não o Sol, chamada beta Pictoris. O instrumento forneceu ainda a primeira análise do espectro de um planeta extrassolar, permitindo aos astrônomos estudar a composição de sua atmosfera.

Mas o que é considerada a maior descoberta do NACO é a comprovação de que um gigantesco buraco negro reside no centro da nossa galáxia, a Via Láctea. Foi com ele e sua capacidade de fazer observações em infravermelho que os cientistas puderam ver através das nuvens de poeira que encobrem o núcleo galáctico, medindo com precisão as órbitas de estrelas em torno deste monstro cósmico (veja o vídeo aqui).

Nos últimos 10 anos, a tecnologia de ótica adaptativa tem continuado a evoluir, com uma nova geração de instrumentos em construção ou sendo planejados que vão melhorar ainda mais as imagens obtidas por telescópios em terra. Em geral, os sistemas usam um laser para criar uma espécie de "estrela artificial" que é acompanhada em tempo real por computadores que controlam um pequeno espelho nos telescópios para compensar a turbulência da atmosfera, movimentando-o cerca de 500 vezes por segundo.

TEXTO 67

<http://oglobo.globo.com/blogs/sociencia/?a=841&periodo=201110>

Enquanto alguns astrônomos se voltam para gigantescos e distantes aglomerados de galáxias para estudar a matéria escura, outros estão buscando sinais desta misteriosa substância que responderia por cerca de 25% de tudo que há no Universo na nossa própria vizinhança cósmica. E as observações estão colocando ainda mais dúvidas sobre a natureza da matéria escura.

Pesquisa conduzida por Matt Walker, Harvard-Smithsonian Center for Astrophysics, e Jorge Peñarrubia, da Universidade de Cambridge, analisou a distribuição da matéria escura em duas galáxias-anãs próximas da Via Láctea e mostrou que ela não se comporta como o esperado. Pelo atual modelo padrão da cosmologia, a matéria escura seria formada por partículas exóticas “frias” (isto é, de movimento muito lento) que só traem sua presença por seus efeitos gravitacionais. Com o tempo, ela deveria se acumular no centro das galáxias, mas as observações dos dois cientistas indicaram que ela está distribuída uniformemente nas duas galáxias-anãs estudadas. Como acredita-se que as galáxias-anãs seriam formadas por 99% de matéria escura e apenas 1% de matéria comum, elas são consideradas importantes laboratórios para este tipo de estudo. - Depois que completamos este estudo, sabemos menos sobre a matéria escura do que antes – reconhece Walker. - Nossas medições contradizem a previsão básica sobre a estrutura da matéria escura “fria” em galáxias-anãs. A não ser que ou até que os teóricos modifiquem essa previsão, a matéria escura “fria” não tem um comportamento consistente com nossos dados observacionais.

Alguns teóricos sugerem que a interação entre as matérias escura e normal pode fazer com que a matéria escura se espalhe pelas galáxias, mas as atuais simulações não mostram que isso aconteceria em galáxias-anãs. As observações da dupla sugerem que ou a matéria normal e a escura interagem mais que se imagina, ou a matéria escura não é “fria”. Os dois pesquisadores esperam obter mais pistas com o estudo de outras galáxias-anãs, em especial as que parecem conter proporções maiores de matéria escura.

TEXTO 68

<http://oglobo.globo.com/blogs/emcartaznaweb/?a=682&periodo=201111>

Vai ao ar hoje, nos EUA, uma entrevista de Axl Rose ao programa That Metal Show, no canal VH1. Eles liberaram alguns trechos da entrevista para atrair os fãs e o Axl realmente fala sobre tudo. Só não explica por que motivo resolveu se vestir com esse mau gosto abusivo. No vídeo abaixo ele comenta o crônico problema de atrasos nos shows do Guns N' Roses. Primeiro, coloca a culpa no imponderável.

*"Sem querer reclamar, ser um bundão ou qualquer coisa assim, mas muitas vezes no dia do show, por alguma razão, tudo começa a dar errado. As pessoas **cometem erros**, você comete erros e ninguém sabe por que".*

Depois, diz que a origem de tudo está na turnê que passou pelo Rock in Rio 2, num tempo em que o Botafogo ainda não havia sido campeão brasileiro. Naquela época, parece que a culpa pelos atrasos era do empresário e do Slash.

"Muito disso vem desde 1991, quando nós subíamos super-atrasados no palco. Isso tem muito a ver com... eu não devia ter participado daquela turnê. Só fui por três motivos: nosso empresário marcou a turnê sem nossa autorização, então... eu seria processado. Ele também me dizia que se Slash morresse por causa da heroína a culpa seria minha.

E Slash me pressionava. Eu não deveria ter concordado em participar daquela turnê, mas não sabia como sair daquilo."

Pouco depois Axl toma um pouquinho de vergonha na cara e admite que não conseguia ser pontual nem na mais tenra infância.

"Eu morava bem ao lado da escola e não conseguia chegar na hora... Eu tive um trabalho numa loja na rua e tinha de sair correndo com o cabelo molhado, ajeitando a gravata, um sanduíche na mão..."

Aí sim sentimos um pouco de sinceridade do homem que cantava "Mr Brownstone".

TEXTO 69

<http://oglobo.globo.com/blogs/nasredes/?a=1005&periodo=201111>

Assim como na vida real, piadas racistas correm à boca pequena nas redes sociais. Um aplicativo do Facebook, chamado 'Piadas de Preto', se dedica, desde agosto do ano passado, a veicular mensagens racistas pela rede social mais usada no mundo.

Internautas dizem já ter denunciado a página e o aplicativo ao Facebook e à Polícia Federal, mas não tiveram resposta.

A fan page tem 687 participantes e o aplicativo é utilizado por 500 pessoas regularmente. À exceção das 'curtidas' que cada piada racista recebe, a maioria dos comentários nos posts são de internautas revoltados com a existência da página.

O aplicativo permite que o usuário publique a citação no mural e a envie para uma pessoa. Ele também pode votar na qualidade da "piada" e sugerir novas frases. As mensagens criadas no aplicativo são replicadas na página e podem ser compartilhadas, curtidas e comentadas livremente.

Procurado pelo Nas Redes, tanto Facebook como a Polícia Federal prometeram averiguar a situação. Veja aqui como é possível denunciar conteúdo impróprio na rede social.

Representantes do movimento negro afirmam que os crimes de racismo na internet são cada vez mais comuns. Para Ivanir dos Santos, Centro de Articulação de Populações Marginalizadas (CEAP), é preciso uma ação enérgica das autoridades, inclusive em nível internacional, para reduzir a intolerância.

- O racismo na internet é um problema muito grave. Há verdadeiros grupos organizados para difamar negros, nordestinos e outras etnias. Muitas vezes, eles hospedam o conteúdo em sites internacionais para fugir da fiscalização - afirma.

TEXTO 70

<http://oglobo.globo.com/blogs/nasredes/?a=1005&periodo=201111>

Site novo é sempre assim: a gente ouve elogios que são um barato ouvir. E críticas, também – é nossa obrigação responder. Desde que o novo Globo foi ao ar, grudamos no email, Twitter, Facebook, Google+ e tantos outros caminhos escolhidos por vocês para comentar. São três as questões levantadas com maior frequência. Vamos a elas: Cadastro novo?

Pois é: quem comenta nos blogs precisará fazer um novo cadastro. Devíamos ter avisado antes para deixar a todos preparados mas, no meio de todos os preparativos para uma mudança tecnológica de grande porte, vacilamos. Pedir desculpas é o mínimo.

O novo cadastro é o Cadun, Cadastro Único da Globo.com. Ele permite acesso aos comentários cá no Globo mas também em outros sites do portal. Muitos já o tem, basta fazer login. Para quem não fez, é coisa rápida: nome, email, data de nascimento. Só.

Há uma diferença em relação ao cadastro anterior: não há apelidos. Apelidos em comentários são uma tradição da internet, mas isso está mudando. As duas comunidades virtuais que mais crescem, Facebook e Google+, não permitem apelidos. É que quando todo mundo assina o próprio nome, a qualidade da conversa melhora. O nível de cortesia aumenta.

Sabemos que, no caso do nome, a mudança é polêmica. Assinar comentários anonimamente tem lá seus convenientes. Mas acreditamos que um espaço de conversa mais franco e agradável pode surgir desta mudança, assim como tem acontecido nas mídias sociais.

Onde estão os comentários das matérias?

Nos blogs, como é o caso deste aqui, os comentários seguem onde estavam antes. Mas eles não aparecem nas matérias. Estamos nos retorcendo aqui: como fazem falta. Comentários de leitores são um termômetro importante para a redação e um espaço necessário para o debate.

Os comentários vão voltar. Não estão aqui ainda por um problema técnico. O site do Globo não mudou só de layout, mudou também de plataforma. O software que usamos para a publicação é novo. A mudança era necessária por dois motivos. Primeiro porque o programa anterior já era antigo, faltavam ali várias funcionalidades necessárias para a internet de hoje. E, depois, porque integramos a antiga redação do Globo online com a do jornal. São mais jornalistas produzindo tanto site quanto jornal. Para que o processo funcionasse bem, era necessário um único programa capaz de receber textos, fotos e vídeos e distribuí-los tanto pelas plataformas digitais quanto o tradicional impresso. Só que programa novo às vezes é assim: algumas coisas não funcionam direito de primeira, têm de ser ajustadas. Neste caso, os comentários foram vítimas. Mas, tão cedo quanto possível, eles estarão de volta.

Onde está o plantão?

O antigo plantão era a lista das notícias mais recentes publicadas no site. Esta lista continua existindo logo abaixo da caixa de Seleção O Globo.

Mas há também uma mudança de conceito. O jornalismo vive esta tensão entre a notícia apressada e aquela confirmada, pensada e publicada. Qualidade jornalística não desaparece com a internet. Sites de veículos tradicionais como o americano New York Times, o britânico Guardian ou o espanhol El País mostram que qualidade convive perfeitamente com grandes audiências online. A responsabilidade jornalística é da natureza do Globo. Sim: persistimos com pressa de publicar e informar nossos leitores. Ter fome de furo, de dar primeiro, está na nossa natureza como jornalistas. No entanto, queremos oferecer mais do que a notícia apressada. Aqui, leitor, estará uma notícia viva.

Ela pode nascer com três frases, mas não terminará aí como o velho plantão. Vai crescer ao longo do dia, conforme sabemos de mais fatos, confirmamos informações e temos a capacidade de oferecer contexto. Qualidade é nossa prioridade.

TEXTO 71

<http://oglobo.globo.com/blogs/debike/>

A Comissão de Viação e Transportes aprovou na quarta-feira (30) o Projeto de Lei 1346/11, do deputado Lucio Vieira Lima (PMDB-BA), que cria o Estatuto dos Sistemas Ciclovitários, com o objetivo de incentivar o uso de bicicletas no transporte urbano. A proposta define a atuação da União, dos estados e municípios na implementação da rede viária.

O texto recebeu parecer favorável do relator, Lúcio Vale (PR-PA). Segundo ele, o Poder Público não tem dado atenção ao uso da bicicleta como meio de transporte, diferente do que ocorre em países europeus. “As bicicletas deixaram de ser vistas apenas como um instrumento de lazer ou como um veículo utilizado em situações de extrema carência, para tornarem-se uma modalidade economicamente atrativa e ambientalmente sustentável, fortemente incentivada em países como França, Bélgica, Holanda e Alemanha”, disse.

A proposta estabelece as normas para a adoção de sistemas ciclovitários, segregados ou compartilhados. O principal foco do projeto é a articulação do transporte por bicicleta com a malha viária local.

Isso abrange medidas como a implementação de infraestrutura urbana para o trânsito de bicicletas, como ciclovias, ciclofaixas e faixas compartilhadas em todos os projetos rodoviários federais, estaduais e municipais; e a inclusão de bicicletários (locais para estacionamento de longa duração) e paraciclos (locais para estacionamento de curta e média duração) em terminais de transporte coletivo e prédios públicos e privados.

A formulação das políticas para o transporte nos estados e municípios ficará a cargo dos conselhos de política ciclovitária. O órgão será composto por, no mínimo, seis membros, sendo dois representantes da secretaria de transportes, um da secretaria de infraestrutura (ou similar), um da secretaria de meio ambiente e dois de associações representativas de ciclistas.

Tramitação

A proposta, que tramita em caráter conclusivo, ainda será analisada nas comissões de Desenvolvimento Urbano; de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

TEXTO 72

<http://oglobo.globo.com/blogs/debike/>

Aos 46 anos de idade e quase 30 como triatleta, o brasileiro Alexandre Ribeiro sagrou-se, no último domingo, na ilha de Kona (Big Island), pentacampeão do Mundial de Ultraman. Ele cumpriu os 515km totais do extenuante desafio em 22h09m54. Esta foi a sétima participação do atleta na competição, onde já acumulava excelentes resultados. Foram quatro vitórias (2003, 2005, 2008 e 2009), um segundo (2007) e um quarto (2010) lugares. O Ultraman do Havaí compreende 10km de natação, 421km de ciclismo e 84km de corrida. A prova dura três dias, com largada na sexta às 14h (horário do Brasil) e término no domingo por volta das 20:30h no Brasil.

Em segundo e terceiro, ficaram respectivamente o canadense Michael Coughlin (22h19m08s) e o esloveno Miro Kregar (23h33m11s). Os brasileiros Milton de Souza e Sergio Meniconi também terminaram entre os 'Top Ten'. Milton ficou em sexto (25h01m01s) e Sergio, em sétimo (25h45m52s). No feminino, vitória da americana Amber Monforte (24h42m02). A brasileira Vanuza Maciel cruzou em segundo (28h30m32s), seguida de outra americana, Consuela Lively (29h35m25s).

A edição 2011 da prova reuniu 38 atletas. No primeiro dia, eles enfrentaram 10km de natação no mar e mais 154km de ciclismo. Alexandre Ribeiro saiu da água na oitava posição com o tempo de 2h47m29s. Segundo ele, a correnteza foi contra a partir de uma hora de prova. Durante o ciclismo, o brasileiro pedalou forte montanha acima e ultrapassou vários adversários, terminando o dia na terceira posição geral com 7h53m53, 38 minutos atrás do líder, o sueco Jonas Colting, bicampeão da prova.

No sábado, os competidores tinham pela frente mais 276km de ciclismo, com muitas subidas íngremes e variações bruscas de temperatura, dos 40 graus no nível do mar a apenas 9 graus no topo da montanha do vulcão, a 1.600m de altitude. O dia começou debaixo de muita chuva, o que aumentou o grau de dificuldade da etapa. O brasileiro terminou o pedal de sábado na segunda posição (e em terceiro no geral, considerando os dois primeiros dias de prova), a apenas três segundos do primeiro na etapa, o canadense Michael Coughlin. Miro Kregar (Eslovênia) cruzou em terceiro e Jonas Colting (Suécia), em quarto.

Segundo Alexandre Ribeiro, foi o ciclismo mais duro dos últimos anos. "Enfrentamos forte rajadas laterais de ventos de até 70km por hora, daqueles que quase derrubam as bikes. Tivemos que redobrar os cuidados e segurar um pouco o ritmo pra evitar acidentes. O final do ciclismo na última subida foi emocionante. Eu estava liderando, mas na hora de descer a montanha, como ainda ventava muito, procurei não arriscar e acabei sendo ultrapassado pelo canadense (Michael Coughlin), que cruzou apenas três segundos à minha frente", contou o atleta.

No domingo, terceiro e último dia de prova, os atletas tinham de cumprir os 84km da dupla maratona em meio ao deserto, sob temperaturas de até 45 graus. Ribeiro largou em terceiro no geral. O sueco Jonas Colting, que liderava até então, acabou parando por volta do quilômetro 21. Com sua desistência, a disputa pelo título ficou então entre o brasileiro e o canadense Michael Coughlin, que havia terminado o segundo dia na segunda colocação geral, cerca de oito minutos à frente de Ribeiro. Conhecido por ser um excelente corredor e em boas condições físicas e psicológicas, o brasileiro administrou bem o percurso e fechou os 84km em 6h30m39s, somando 22h09m54s de tempo total e garantindo o tão sonhado quinto título na prova, um feito até então inédito.

TEXTO 73

<http://oglobo.globo.com/blogs/rebimboca/?a=306&periodo=201111>

A notícia está no jornal de hoje. Chegando em sua casa, em Copacabana, ontem à noite e não encontrando vaga próxima, um cidadão entregou as chaves de seu carro a um flanelinha para que este o estacionasse. O tal flanelinha, por inabilidade, falta de conhecimento (o carro tinha câmbio automático) ou ambos, provocou um terrível acidente: avançou sobre um outro carro que acabou sendo arremessado em direção a um grupo de amigos que jogava cartas em uma praça, matando um deles. Testemunhas afirmam que o guardador – que já atuava no local há algum tempo, sendo conhecido e merecendo a confiança de muitos – estaria alcoolizado. Não há provas disso. Até porque, em vez de socorrer as vítimas – além do senhor que morreu, outros três ficaram feridos –, o flanelinha fugiu em seguida.

Muito se fala, todos os dias, sobre os guardadores não autorizados de automóveis que atuam nas ruas do Rio. São tratados como praga, associados ao crime organizado e sazonalmente reprimidos pelas autoridades públicas. Mas o fato é que, fora em situações em que somos achacados de forma ameaçadora por alguns deles – em locais escuros ou entradas de eventos, por exemplo – e não temos como não "contratar os seus préstimos", nós, os motoristas cariocas, somos também responsáveis por sua existência e proliferação.

Fica difícil explicar para alguém de fora como, numa cidade em que roubo de carro e outros crimes do gênero são tão comuns, as pessoas entreguem as chaves de seus carros para figuras que, no mínimo, não possuem capacitação reconhecida para a função que exercem. Digo "alguém de fora", porque nós, cariocas, a despeito da verdadeira guerra que se desenrola na cidade, em princípio, confiamos uns nos outros. E, quando não há a tal coação, a chantagem, o que rege o "contrato" entre motoristas e flanelinhas é simplesmente uma mistura carioquíssima de empatia com confiança, de facilidade com jeitinho, de preguiça com hipocrisia.

Em vez de procurar por uma vaga para nossos carros um pouco mais longe ou, em casos extremos, de deixar os carangos em casa e ir de ônibus, táxi ou metrô, preferimos usar os serviços dos tais camaradas – e aí incluo também a praga legalizada dos "valets", que tomaram as portas de restaurantes e afins. É claro que há serviços honestos, mas o que mais vemos por aí é manobrista fardado parando carro em fila dupla, sobre calçada ou na porta da garagem dos outros.

Não vou me alongar mais neste já imenso post-desabafo – até porque, para esgotar esse assunto, teríamos que incluir outros tantos "atores" que se relacionam com o tema, como por exemplo as autoridades que, espantosamente, raramente reprimem os flanelinhas, os empresários que contratam serviços de "parking" mesmo sabendo que não há vagas ou estacionamento nas vizinhanças de seus negócios etc.

Sugiro apenas que pensemos sobre isso.

TEXTO 74

<http://oglobo.globo.com/blogs/rebimboca/?a=306&periodo=201109>

Está hoje nos jornais a informação de que, em breve, o governo irá processar os causadores de acidentes de trânsito, cobrando deles os valores gastos pela Previdência

Social com hospitais, pensões por invalidez e/ou por morte com as vítimas desses acidentes. Na prática, isso é um passo a mais para tentar diminuir a impunidade que geralmente está associada a esses casos – além de, claro, diminuir o rombo nas contas da Previdência, que teria hoje um gasto anual de mais de um bilhão de reais com esse tipo de coisa.

É claro que o desajuste nas contas da Previdência não é causado somente por essas despesas – nem somente e nem de longe, principalmente. Quase que diariamente, ficamos sabendo de um novo caso de vigarice relacionado a desvios, fraudes e roubos diversos que têm a instituição (e, por tabela, nós, contribuintes) como alvo. Mas, em princípio, responsabilizar os causadores desses gastos por arcar com eles me parece muito justo.

O que eu gostaria muito de saber, porém, é se esse princípio valerá, também, para os casos em que a responsabilidade pela ocorrência dos acidentes não for do motorista – que pode, ou não, ser a vítima do sinistro. Por exemplo, se um pedestre surge de repente, sob uma passarela de uma via expressa e faz com que carros colidam e pessoas se machuquem, esse pedestre será também processado para que pague as contas? E se o acidente for causado por um buraco, falta de sinalização ou outro tipo qualquer comum de armadilha na via, a prefeitura, governo estadual, concessionária ou o governo federal serão acionados para mexer em seus bolsos e ressarcirem a Previdência?

Se não me engano (não sou da área), um dos princípios básicos da Justiça é a reciprocidade.

TEXTO 75

<http://oglobo.globo.com/blogs/rebimboca/?a=306&periodo=201109>

Li que, esta semana, deve acontecer em Brasília uma reunião entre representantes do Governo, montadoras de automóveis e sindicatos, tendo como pauta a redução do IPI que incide sobre os carros como forma de estimular as vendas. Como você, eu estranhei a notícia. Especialmente porque, até pouquíssimo tempo, os jornais nos davam conta de vendas em alta no Brasil. A ponto de existir fila de espera para a compra de alguns modelos. Mas, vá lá, os pátios das fábricas parecem mesmo estar cheios com os excessos de produção, superestimada e, agora, temporariamente estacionada.

Meu estranhamento, no entanto, não para por aí. Seguindo na leitura das notícias, fico sabendo que os representantes da indústria não concordam em repassar para o preço final dos carros a tal redução de IPI que reivindicam. A ideia deles é que esta “sobra de recursos” seja aplicada em pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias e no aprimoramento de seus produtos. Algo que eu imaginava que seria uma obrigação natural de qualquer fabricante de qualquer tipo de produto que envolve tecnologia e que queira se manter no mercado. Afinal, pelos mecanismos capitalistas, ou ele se mantém atualizado, ou vai perder terreno para seus concorrentes mais capazes. Não é?

Pelo visto, aqui no Brasil, não é, não. A despeito de sermos reconhecidamente um dos lugares em que – mesmo com altíssimos impostos – as margens de lucro das montadoras são maiores em todo o mundo, ao ponto de “salvarmos” algumas de suas matrizes da falência em momentos de crise global.

O investimento dessas gigantes em carros que possamos dirigir com mais segurança, economia e menos danos ao meio ambiente (coisa que deveria ser obrigatória e ponto final), porém, precisariam de subsídios públicos para serem feitos. Dinheiro que, como todos sabemos, não cresce em árvores e, para bancar tais ambições, deixará de ser aplicado em saúde, educação e, por que não, na construção e recuperação de estradas.

A cara de pau dos representantes de algumas das maiores indústrias do mundo tem, acho, uma explicação bastante óbvia. Num país em que tanto picareta se dá bem com financiamentos, patrocínios, verbas e agrados sem mérito ou retorno; com tanto marmanjão (e mamanjona) que foi pego com a boca na botija, com a mão no tutu desviado, sorrindo livre, leve e solto em fotos nos jornais e revistas, por que não tentar comer um pedaço maior da “pizza”?

TEXTO 76

<http://oglobo.globo.com/blogs/lampreia/?a=547&periodo=201111>

A empresa americana de análises estratégicas Stratfor publicou recentemente em sua homepage um comentário important“Dadas a violenta repercussão e as desvantagens de um ataque convencional contra as instalações nucleares e as bases de mísseis iranianas,os serviços de inteligência de Israel, Estados Unidos ou outros aliados podem ter decidido optar principalmente por operações clandestinas, que podem ser plausivelmente desmentidas e que transcrevo parcialmente:

. A última explosão numa importante base próxima a Teerã poderia ser mais um exemplo de uma campanha deste tipo -embora não seja claro, neste caso, se a tentativa teria sido dirigida a sabotar o programa de mísseis do Irã ou uma tentativa de assassinato de cientistas,ou mesmo se teria sido explicitamente direcionada a assassinar o general Hassan Moghaddam, que é o arquiteto do programa de mísseis. Embora a base de Bidganeh seja muito importante e o momento da explosão altamente sugestivo de um ato de sabotagem, ainda não é claro o que ocorreu. Ainda que as explosões tiveram lugar em um ambiente geopolítico particularmente tenso e que uma ação secreta seja uma tática comum para ambos os lados, a hipótese de um acidente não pode ser descartada.”

Vale esclarecer que o general Moghaddam e mais 16 pessoas morreram na explosão, que foi confirmada pelo governo de Teerã,o qual porém atribuiu o acidente à explosão de munições que estavam sendo transferidas dentro da base.

Como foi certificado pela Agência Internacional de Energia Atômica,o Irã está acelerando seu programa nuclear na direção de dotar-se de armas nucleares.Embora as sanções adotadas pelo Conselho de Segurança da ONU no ano passado tenham tido,segundo se reporta, um efeito significativo sobre o Irã, é claro que não interromperam o avanço do programa militar desse país.Não é provável que novas sanções ainda mais severas sejam aprovadas no CSNU,pois haveria provavelmente um veto chinês,dadas as relações econômicas intensas que esse país tem com o Irã.Nesse caso, a possibilidade aventada pela Stratfor tem reais foros de verdade.

TEXTO 77

<http://oglobo.globo.com/blogs/lampreia/?a=547&periodo=201111>

Está havendo na Itália e na Grécia uma substituição de políticos por homens de grande saber e experiência em economia e finanças mas sem nenhum retrospecto de governo ou de eleições.Alguns temem que haja uma perda de legitimidade nisso e o princípio de uma tecnocracia de mão forte que,em conluio com os bancos, venha a liquidar os benefícios sociais que foram construídas pelo Estado e pela sociedade na Europa ao longo de mais de um século.

Não compartilho desta visão pessimista.É óbvio que,para alguns países europeus que

fugiram completamente no espírito e à disciplina do projeto europeu, o castigo ia chegar algum dia. A Grécia é o caso extremo pois, além de estourar as regras em todos os campos, ainda teve o deslante de falsificar estatísticas básicas para a Comissão Europeia. A Itália, durante os quatorze anos do chefe mafioso Berlusconi, estagnou, não fez nenhuma reforma importante, ultrapassou em mais de 100% os limites europeus da dívida pública interna e acumulou uma dívida externa de 2 trilhões de euros. O mercado não perdoa nem larga a presa quando a sente vulnerável. No ritmo que vinha, a Itália já estava pagando 7,5 % de juros para rolar sua dívida e isto a levaria à moratória e à quebra de seu sistema financeiro.

Os políticos fracassaram redondamente. O drama grego arrastou-se por semanas e demonstrou que, mesmo um homem sério como Papandreou, não tinha mais credibilidade. A Grécia é uma economia marginal na Europa mas para evitar que seu caso fosse desastroso como precedente para a destruição do euro, ela foi transformada num laboratório de fórmulas de salvação e para governá-la foi chamado um técnico, o banqueiro central Lucas Papademos.

Já a Itália é uma economia de grande porte, a terceira da União Europeia. Seu colapso significaria certamente o fim do euro. O primeiro passo, fundamental, era terminar com o governo de Berlusconi, cuja credibilidade caíra abaixo de zero. Nenhum político italiano avançou para assumir as responsabilidades da hora.

Coube a Mario Monti a responsabilidade de governar a Itália, como eu antecipei que aconteceria em post do dia 8 deste mês. Homem de reputação impecável, ele conta com o respeito e a confiança de todos na Europa, em particular na Comissão Europeia, onde serviu longamente, e no mundo financeiro, ou seja nos lugares-chaves de hoje.

Mussolini, com seu cinismo deletério, dizia que governar a Itália não é difícil, é inútil. Esperemos que Monti o desmintam. Mas não há dúvida que seu desafio é digno de Hércules lavando as estribarias de Álgias. Não faltarão aqueles que vão torcer ativamente por seu insucesso. Mas tanto Monti como Papademos, tenho certeza, assumem o governo como um sacrifício irrecusável e não como um projeto de poder.

TEXTO 78

<http://oglobo.globo.com/blogs/bolademeia/?a=603&periodo=201111>

Final de ano é sempre a mesma coisa. Pode ser na luta pelo título ou na fuga do rebaixamento, o discurso do "só dependemos de nós" está sempre lá. Mas para dois times do Rio de Janeiro não há vergonha em ficar ansioso para saber o resultado de seus adversários locais. Para garantir vaga na Copa do Brasil de 2012, Boavista e Olaria torcem para que os quatro grandes do Rio confirmem classificação para a Copa Libertadores.

A conta é simples. O Rio tem direito a três vagas na Copa do Brasil e duas delas são definidas pela colocação no Estadual. Flamengo e Fluminense ficaram nas duas primeiras posições na classificação geral e garantiram vaga no torneio. Fortes candidatos a uma vaga na Copa Libertadores, a presença para o competição continental pode tirá-los da Copa do Brasil. Os dois torneios não podem ser disputados simultaneamente. O mesmo acontece com o Botafogo, terceiro colocado no Estadual. Segundo o diretor de competições da CBF, Virgílio Elísio, Boavista e Olaria são os herdeiros dessas vagas caso todos os grandes do Rio disputem a Libertadores.

- Estamos na expectativa de fazer um novo bom campeonato em 2012. Com essa oportunidade de jogar a Copa do Brasil ainda podemos melhorar o time. É um torneio

que dá visibilidade – explica o gestor de futebol do Boavista, João Paulo Magalhães, que destaca que o time ficou na frente do Vasco, só sexto colocado do Estadual.

De acordo com o matemático Tristão Garcia, do site Infobola, a chance do Rio colocar dois clubes na Libertadores é de 81%. Isso sem contar o Vasco, já garantido por ter conquistado justamente a Copa do Brasil. O número de classificados agrada o Boavista, quarto colocado do Estadual do Rio, mas não satisfaz o Olaria, quinto. Só com todos cariocas na Libertadores, feito inédito e que tem 21% de chances de acontecer, é que o time da Rua Bariri se classifica para a Copa do Brasil.

TEXTO 79

<http://oglobo.globo.com/blogs/bolademeia/?a=603&periodo=201111>

Que o Cerrito é o time mais brasileiro do futebol uruguaio, você que lê o site do GLOBO já sabe. Mas ficaram faltando algumas curiosidades do time que deixei para contar aqui no BOLA DE MEIA. Dois jogadores com passagem pelo clube estiveram na campanha da seleção uruguaia na Copa do Mundo de 1950, no Brasil. Ainda que tenham atuado pelo Cerrito em uma fase amadora, o ponta-direita Héctor Vilches e o ponta-esquerda Rubén Morán, este titular, foram os representantes do clube no Maracanazo.

A lista de grande jogadores que fizeram história no Brasil depois de passar pelo Cerrito não para por aí. Entre os mais importantes do elenco que bateu o arquirrival Rentistas por 2 a 1, quando o clube conseguiu a inédita classificação para a primeira divisão, em 2003, estava um sujeito magro, alto e que é a cara do Lula Molusco. Era Beto Acosta, que mais tarde faria sucesso no Peñarol, Náutico (onde foi vice-artilheiro do Brasileiro de 2007) e Corinthians (campeão da Série B de 2008). Ele também teve marcante passagem pela seleção uruguaio, com mais de 20 jogos e nove gols.

— Quando o vi num jogo de futebol amador de Montevideú, ele já tinha 26 anos e trabalhava num mercado de verduras de 1 às 5 da manhã. Comecei a pagar um salário, dava uma cesta de comida todas as quartas e banquei uma academia particular. Ele foi muito importante para o clube. Tanto que terminou no Peñarol e chegou a ser cogitado para jogar na seleção brasileira do Dunga — exagera o empresário Walter Audiffred, gerente de futebol do Cerrito.

Não está lembrado do Acosta? Então assista ao vídeo abaixo e refresque a memória. Na entrevista, após uma vitória do Cerrito, no ano passado, no Parque Maracanã, ele fala sobre o jogo e até sobre o futebol brasileiro. No final, ainda dá um estranho presente para um torcedor que veste a camisa do Náutico: seu short. E vai embora só de sunga.

TEXTO 80

<http://oglobo.globo.com/blogs/juridiques/?a=324&periodo=201111>

Circula pela internet a notícia de que uma estudante carioca de medicina de 23 anos teria obtido na Justiça o reconhecimento de união estável para o relacionamento que manteve durante dois anos com um casal, ambos de 42 anos.

As partes teriam se conhecido em 2008, em uma casa de swing (!) e chegado a residir juntas. O relacionamento teria terminado em 2010, com a paixão e o envolvimento da

estudante pela filha do casal, uma adolescente de 17 anos, o que não foi aceito por seus pais.

A notícia chega a mencionar a fundamentação contida na suposta sentença proferida por um juiz da 13ª Vara de Família do Fórum Central do Rio de Janeiro: "*O casal, em concordância plena, levou a jovem para dividir seus desejos, afetos e cotidianos. Custeou despesas médicas, acadêmicas e estéticas desta menina que trocou seu conto de fadas no interior pela aventura erótica de um casal de pervertidos. Nada mais justo que agora possa herdar o patrimônio construído durante os dois anos em que sua sexualidade foi tomada de forma terapêutica por esta família profanada*".

Tudo evidentemente falso. Além do absurdo jurídico em si, nenhum site sério havia repercutido a "notícia". Eu mesmo a recebi por email e não dei a menor bola, até porque o texto se faz acompanhar de uma foto da suposta estudante lesada. Trata-se, com certeza, de uma tentativa de denegrir a imagem de alguém, o que costuma acontecer na blogosfera, que contém inúmeras notícias falsas com um verniz qualquer de realidade, o que facilita sua propagação.

Eis que hoje notei a "notícia" publicada com destaque na primeira página do UOL e em um blog do Portal do Nassif (que ironicamente contém como subtítulo a frase "construindo conhecimento"). A redação do UOL, certamente alertada pelos comentários dos leitores, ao menos retirou a notícia da primeira página e fez constar que "aguarda confirmação da notícia via Poder Judiciário do RJ".

Deveria aguardar um desmentido... Jornalistas precisam entender que blogs nem sempre são uma fonte confiável. Principalmente quando divulgam notícias polêmicas com nomes e sobrenomes. Checar a fonte, duvidar, questionar, ouvir alguém do mundo jurídico, são procedimentos tão básicos quanto esquecidos.

Santa ingenuidade, Batman!

TEXTO 81

<http://oglobo.globo.com/blogs/juridiques/?a=324&periodo=201110>

O Prefeito Eduardo Paes declarou nulos todos os contratos já firmados entre a prefeitura e as cooperativas para operar o chamado Sistema de Transporte Público Local (STPL). A decisão foi tomada após reportagem do programa "Fantástico", da TV Globo, mostrar que essas cooperativas muitas vezes são controladas por milícias ou traficantes que pagam propina à Polícia Militar e a fiscais para evitar a repressão. Um trecho do decreto menciona que "*as recentes notícias veiculadas demonstram que houve um desvirtuamento inadmissível por parte das permissionárias das novas permissões concedidas em razão das licitações realizadas, o que não pode de forma alguma ser permitida pelo poder público*".

Concordo com a medida, mas gostaria de saber onde estava a fiscalização da prefeitura. As licitações foram realizadas, as permissões foram concedidas e, a partir daí, nenhuma fiscalização ocorreu? Foi preciso que o descalabro fosse divulgado em um programa de TV, de alcance nacional, para que o prefeito tomasse conhecimento de uma situação que ocorria sob as suas barbas? Ou será que a providência foi tomada apenas por conta da publicidade negativa decorrente da reportagem? Péssimas alternativas...

Estranho país o nosso, no qual a imprensa noticia sem maiores dificuldades a inoperância do poder público, que não consegue - ou se exime de - fiscalizar a atuação de seus permissionários. O transporte público é um serviço público e, como tal, sua prestação é uma obrigação do poder público, ainda que operado por terceiros, através de licitação.

Confirmam as recentes notícias: explosão de gás em restaurante; acidente em parque de diversões; bandalha de taxistas nos aeroportos; pacientes peregrinando sem atendimento em hospitais públicos; ONGs recebendo fortunas da União sem cumprir o contrato, e por aí vai. Tragédias, ilegalidades e desperdícios diversos, que poderiam ser perfeitamente evitados se o poder público - não só o executivo, mas também o legislativo - simplesmente fiscalizasse o que lhe compete fiscalizar. Enquanto isso, ao menos podemos contar com a imprensa livre.

TEXTO 82

<http://oglobo.globo.com/blogs/juridiques/?a=324&periodo=201110>

A Assembléia Legislativa do Maranhão aprovou projeto de lei da governadora Roseana Sarney – que tramitou em regime de urgência e com rapidez impressionante – para “estatizar” a Fundação José Sarney, incorporando-a à administração pública estadual. Traduzindo o juridiquês: A Fundação José Sarney era uma entidade privada, responsável pela guarda, preservação, organização e divulgação dos acervos documentais, bibliográficos, iconográficos e artísticos de seu patrono, ou seja, José Sarney. Agora passa a ser pública, o que implica em gastos igualmente públicos para sua manutenção.

Ora, a Constituição prevê a impessoalidade e a moralidade como princípios da Administração Pública e estabelece que a publicidade dos atos, programas, obras, serviços e campanhas dos órgãos públicos deverá ter caráter educativo, informativo ou de orientação social, dela não podendo constar nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos.

Para despistar uma perceptível violação à Constituição, o projeto maranhense prevê que a "Fundação José Sarney" passará a se chamar "Fundação da Memória Republicana Brasileira". Mais adequado seria "Fundação da Memória Patrimonialista Brasileira", pois o texto dispõe que o próprio Sarney poderá indicar duas pessoas para a entidade e, após o seu falecimento, a indicação caberá aos seus herdeiros...

A governadora – e filha do senador - argumentou que "lamentavelmente, a história da fundação tem sido marcada por constantes crises financeiras, sem fontes públicas de financiamento". A proposta, então, implica empendurar os gastos, definitivamente, na conta da sociedade, em "estatizar", por assim dizer, os prejuízos privados.

Vamos aguardar as iniciativas da Ordem dos Advogados do Brasil e do Ministério Público, que podem - e devem - questionar a iniciativa.

TEXTO 83

<http://oglobo.globo.com/blogs/rioreguaecompasso/?a=927&periodo=201111>

A Igreja da Penha é a grande referência do bairro que leva seu nome na Zona Norte. E a discussão sobre o novo Plano de Estruturação Urbanística do lugar tem olhar atento sobre suas escadas, seu penhasco, sua edificação.

A prefeitura está para desaprovar ou aprovar o novo Peu da Penha, que, na Câmara dos Vereadores, teve o aval da maioria dos parlamentares para uma mudança de gabarito de quatro para oito andares e, no terreno do antigo Curtume Carioca, de quatro para 12 andares.

Na década de 1990, o então secretário municipal de Urbanismo, Flávio Ferreira, avalizou um Peú que limitava em quatro o número máximo do gabarito dos prédios. Ferreira traz alguns argumentos para não se aumentar o número de andares dos edifícios. "Primeiramente, é possível aumentar a densidade de um bairro sem aumentar o número de gabaritos. A Penha tem a mesma densidade da Barra da Tijuca. Um dos sub-bairros da Barra, o Jardim Oceânico, tem gabarito de quatro andares, e é um lugar com vitalidade, com calçadas cheias de gente, bom comércio. A Barra como um todo também possui prédios altos, mas também muitos de pequeno porte. Assim, não é o número de andares que torna um lugar mais denso".

O outro argumento de Ferreira se refere à beleza da igreja: "A Igreja da Penha é um ícone da Zona Norte e, por isso, o Peú, quando da minha gestão na Secretaria de Urbanismo, respeitou a vista da igreja de todos os pontos do bairro. Foi levado em conta o sentimento da população, que vê a igreja e o belo penhasco que lhe dá base como um conjunto sagrado. O arquiteto aproveita o ensejo para um tema bastante atual no Rio. "As construtoras é que têm de se adaptar às diversas especificidades da cidade; e não a cidade aos projetos das construtoras. Barcelona e Londres são cidades em que os projetos se adaptam a elas, e não ao contrário".

TEXTO 84

<http://oglobo.globo.com/blogs/rioreguaecompasso/?a=927&periodo=201108>

Estive de férias em Tiradentes, uma das joias do nosso patrimônio, no Centro Sul de Minas, abençoada pela incrível Serra de São José. A cidade, à primeira vista, parece não ter defeitos. O Centro traz ao presente um passado a partir de 1702, quando da fundação daquele povoado por tropeiros. É sensacional.

Mas, de repente, percebi que pouca gente natural de Tiradentes mora no Centro histórico (na verdade, apenas três casas abrigam famílias remanescentes), e o comércio ali (restaurantes, lojas com objetos à base de estanho, outras de artesanato, ateliês, doces típicos) ocupa boa parte do espaço habitacional, dividindo-o com famílias de classe média alta vindas de outras regiões.

Mesmo de férias, a curiosidade me levou à procura de explicações. A população, outrora dona daquelas casas de mais de 300 anos no Centro, se mudou para áreas mais pobres, depois de vender suas propriedades nos últimos 20 anos. A mais precária se chama Várzea de Baixo, mas há outras, como Alto da Torre, Pacu e Mococa, lugares que receberam também um contingente de pessoas de municípios vizinhos em busca de trabalho nas muitas lojas, pousadas e restaurantes de lá.

Senti falta da vida típica da cidade, com a ausência de moradores com raízes ali no Centro histórico. Alguns deles venderam suas casas por R\$ 100 mil reais fígados pela especulação imobiliária imprimida na década de 1990. Hoje, há imóveis avaliados em R\$ 2 milhões no Centro, onde comércio e residências jogam seu esgoto in natura no Ribeirão Santo Antônio.

Os bairros periféricos carecem de infraestrutura. O crescimento desordenado, que deveria ser combatido com reurbanização, está em fase acelerada, mas ainda está em tempo de ser contido.

Na cidade, moradores engajados lutam pela criação de um plano diretor e temem que Tiradentes passe, em breve, a viver problemas como os de Congonhas e Ouro Preto.

Os lugares do Ciclo do Ouro, ao que parece, passam por momento decisivo, em que a falta de planejamento urbano e de uma política habitacional é flagrada em meio às frestas dos seus centros tricentenários.

TEXTO 85

<http://oglobo.globo.com/blogs/jamari/?a=39&periodo=201111>

Uma polêmica levantada por Lobão contra o Lollapalooza movimentou o twitter nos dois últimos dias. Ele gravou um vídeo convocando os músicos brasileiros a boicotarem o festival porque seriam confinados ao horário de 10 às 15 horas, uma escalação que os deixaria praticamente a margem do evento, enquanto as bandas estrangeiras teriam os melhores horários. Lobão disse que estas condições o levaram a desistir de se apresentar.

Lobão é bom de polêmica como sabe quem o acompanha há muito tempo, no meu caso desde 1982, quando deixou a bateria da Blitz para se lançar solo com o álbum *Cena de Cinema*, um dos melhores de sua geração. Na segunda-feira, quando houve a entrevista coletiva do Lollapalooza para divulgar as atrações, foi dito que os shows começariam às 15h com gringos e nativos misturados. O Rappa, por exemplo, será o penúltimo a tocar antes do headliner Foo Fighters.

Lobão alegou que a produção do festival tinha alterado tudo por causa de sua denúncia, isso num período de 24 horas. Será? Falei com Cacá Prates, empresário da Plebe Rude, e com Marcelo Nova, ambos escalados. Os dois disseram que não foi citado o horário alegado por Lobão. Tico Santa Cruz, vocalista do Detonautas Roque Clube, me rebateu dizendo que nomes que estarão no festival jamais confirmariam a denúncia de Lobão. O argumento procede.

Então como ficamos? Lobão tem um histórico de criar polêmicas com sua língua e inteligência afiadas. Nos anos 80 ele aparecia polemizando o que quer que fosse. Nas redações, as chefias e os repórteres quando queriam esquentar suas matérias procuravam Lobão e ele não se fazia de rogado. Happiness is a warm gun, parecia ser seu motto, inspirado no título da canção de John Lennon. Sua metralhadora estava sempre carregada e fumegante, quem estivesse na frente que se cuidasse. Daí que existe uma carga de desconfiança quando ele solta sua fúria.

Se paira uma interrogação sobre a questão do Lollapalooza, não há dúvida alguma sobre o tratamento igual para bandas brasileiras e gringas. É uma velha questão que começou no primeiro Rock In Rio e se arrasta até hoje. Houve avanços, mas de vez em quando acontece uma recaída braba aos idos de 1985, quando artistas brasileiros nos bastidores receberam ordens de entrar nos camarins para que Freddie Mercury e outros stars gringos passassem.

No recente SWU a equipe técnica de Peter Gabriel queria impedir o Ultraje a Rigor de tocar e, quando fizeram o show, tiveram a petulância de desligar a aparelhagem do grupo brasileiro. E a produção do SWU nada fez. Peter Gabriel fez um show bonito, mas quem fez a platéia dançar e cantar quase todas as músicas foi o Ultraje. Bandas brasileiras já deixaram de tocar em festivais devido ao tratamento desigual, mas uma

união entre elas é utópica porque prevalece o cada um por si contra todos.

É mais do que justo que as bandas nacionais parem de receber o tratamento de tocar só 45 minutos sempre à luz do dia quando tem muito mais sucessos do que as bandas gringas. Lobão disse muito bem que qualquer festival precisa ter interação. Não procede dizer que todo mundo quer ver o artista gringo porque o brasileiro vê toda hora. A mistura é que é o grande barato e é o que o público curte, basta ver a participação popular nos shows brasileiros do Rock In Rio.

O artista brasileiro deve ter direito ao mínimo de 60 minutos de shows, pode tocar de dia, mas deve tocar de noite também para poder usar a iluminação que valoriza muito os shows. Acima de tudo respeito. Estão em casa, são fortes junto ao público, fazem parte de nossa cultura. Os gringos são muito bem vindos, interação e integração, mas sem botar banca porque aqui o buraco é mais embaixo. Se não é, devia ser.

TEXTO 86

<http://oglobo.globo.com/blogs/jamari/?a=39&periodo=201111>

Sobre o SWU eu só queria dizer que Mike Patton, à frente do Faith No More, foi a melhor atração do festival. Depois de ter caído no sono durante a apresentação do Alice In Chains, mais por cansaço do que pelo show da banda, felizmente acordei para ver Patton entrar às 1h20 (acho) da madrugada num cenário de terreiro de umbanda branca estilizado.

Ele estava com um chapéu parecido com o de Zé Pilintra, mas com uma roupa de medium com uma guia de Ogum atravessada no peito (Seu Pilintra usa terno com gravata e não poderia estar com uma guia de Ogum). O show foi tudo que aquela heróica platéia há 12 horas tomando chuva precisava: rock com uma energia nuclear, em total sintonia conosco nos palavrões e em falas como "mas que tempo de merda" ditas em português enrolado. Detalhes do show estão por toda a internet, abstenho-me. Só quero dizer que ele é uma grande personalidade de facetas múltiplas, como vimos no Rock In Rio quando fez um dos melhores shows cantando boleros envenenados. Ele me tirou o sono e quando acabou, quase três da manhã, ficou com gosto de quero mais.

Não faltaram grandes shows como a festa de rock sulista do Lynyrd Skynyrd, o refinamento de Peter Gabriel com a New Blood Orchestra, o pop refinado do Duran Duran, o descaralhamento genial de Courtney Love (passa na TV sábado 21h30 no Multishow), o psicodelismo retro do Black Angels com um vocalista que emula Jim Morrison, o experimentalismo arrasador do Primus, o eletrônico Bag Raiders. Pra quem gosta de rock foi superior ao Rock In Rio e foi melhor também para a platéia. Mesmo no domingo, com 70 mil pessoas, via-se que havia espaços vazios e o público não estava tão espremido.

A nota distoante e o incidente mais grave do festival foi a marra da equipe de Peter

Gabriel com o Ultraje a Rigor, que teve seu show atrasado em duas horas por causa do mau tempo. Eles entraram depois da Tedeschi Trucks Band e o pessoal do Pedro Gabriel teve a petulância de querer reduzir o show deles, depois de terem tentado cancelá-lo. O Ultraje fez o show previsto mas, no final, teve seu equipamento desligado pelo pessoal do Gabriel. Uma atitude ultrajante e inadmissível os técnicos de uma banda estrangeira desligarem o equipamento de uma banda brasileira. Teve até porrada num canto do palco.

Peter Gabriel ligou para pedir desculpas ao Roger e colocou uma nota no seu site com o mesmo propósito com um twist. Insinuou que o Ultraje não cumpriu um acordo de diminuir o show em 15 minutos por causa do atraso. Roger me disse que cumpriu o trato, foram 45 em vez de 60 minutos. Na sua nota, Gabriel disse: "Creio que soubemos pela produção do festival que o Ultraje a Rigor estava tocando além do combinado e que havia ainda mais dois artistas a se apresentarem no nosso palco. Foi por isso, creio, que meu diretor de produção, que também lutou contra os danos da água ao equipamento, ficou muito frustrado. De qualquer maneira, ele não devia ter interrompido a performance deles. Creio com firmeza que todos os artistas devem ser tratados com igualdade e respeito e sinto imensamente que tenhamos deixado de fazê-lo na noite passada."

Uma boa edição de imagens, com os detalhes do palco e expressões. Acima de tudo um tour de force admirável com transmissões de 15h até terminar de madrugada. Imagino a estafa de toda a equipe no day after e dias posteriores. Quem já cobriu festivais como eu sabe que o cansaço não passa de um dia para o outro, ele vai se acumulando e aguentar 12/15 horas por dia é foda, dos apresentadores ao pessoal das equipes que pega no pesado.

Last but not least, a grande estrela do festival foi o público. 12 horas ou mais por dia debaixo de chuva e em pé é prova da importância que a música tem na vida de cada um. Para isso não poupam esforços como aguentar tudo isso e depois fila e longa viagem até São Paulo e, se bobear, de lá outro ônibus ou avião pra casa.

A produção do SWU não se pronunciou contra esta falta de respeito da equipe de Gabriel ao artista brasileiro. Duvido que o mesmo aconteceria num festival estrangeiro, isto é, uma banda brasileira tirar uma banda, local do palco. O Ultraje está completando 30 anos, faz parte de uma geração que mudou a cara da música brasileira e merece todo o respeito.

A cobertura do Multishow evoluiu em relação à do Rock In Rio. As apresentadoras estavam mais focadas, Beto Lee deu ótimas informações sobre as bandas e merecia ter um espaço depois dos shows para comentários. A mixagem de som melhorou bastante, dava para ouvir tudo. Grande sacada o trabalho das apresentadoras no backstage em entrevistas com as bandas e em mostrá-las esperando para entrar.

TEXTO 87

<http://oglobo.globo.com/blogs/nahoradocafezinho/?a=942&periodo=201111>

Já foi a época na qual o tempo voava. A impressão que tenho hoje é que ele sequer se dá ao trabalho de voar. Não tem nem mais tempo para isso. Precisa avançar tão rápido que

não nos damos conta de que ele se faz presente, com sua eterna e acelerada velocidade. Comento isso hoje porque, sem mais nem menos, assim, num piscar de olhos, esse blog está completando um ano de vida, agora em novembro. É isso mesmo, parece que foi ontem que escrevi o primeiro texto de lançamento do blog e já completamos um ano.

Confesso que quase perdi a data. Não sou de contar o tempo, e esse aniversário me pegou de surpresa. Comecei então a pensar em quanta coisa mudou nesse primeiro ano do blog. É claro que aproveitei muitos desses pensamentos para o meu “planejamento estratégico” para 2012.

A verdade é que muita coisa aconteceu nesses últimos 12 meses, e não nos demos conta. Nossa memória, curta e seletiva, insiste em viver no presente, sem dar muita atenção ao passado recente. Se você duvida, vamos então fazer uma comparação de como alguns fatos evoluíram nesse último ano sem que percebêssemos. E aqui vai um aviso: não separei os fatos por grau de importância ou qualquer outro critério. São dados recolhidos em uma rápida pesquisa, na qual contei com a ajuda da amiga Paula Thurler. Então, vamos aos fatos:

- Como disse que não era por grau de importância, começo pelos números desse blog. Em novembro de 2010 estava estreando esse espaço e hoje já tenho mais de 60 textos publicados e comentados por vocês. E, pelas minhas contas o blog já foi para capa do Globo Online pelo menos 20 vezes. E por isso agradeço a audiência de todos nos últimos meses.

- No final de 2010, a população mundial, segundo a ONU, era de cerca de 6,8 bilhões de habitantes. Agora, em novembro, a população do mundo no qual vivemos alcançou a marca de 7 bilhões. Ou seja, mais de 200 milhões de pessoas nasceram em 12 meses no mundo. Bem mais, porque nessa conta também entram os que nos deixaram.

- Depois de causar polêmica em show na Croácia, em novembro do ano passado, quando se envolveu em uma bandeira da Eslovênia - país com o qual a Croácia mantém uma relação complicada - Lady Gaga hoje é considerada a mulher jovem mais poderosa do mundo em 2011. Segundo o ranking da revista Forbes divulgado no início de novembro.

- Um dos lanternas do atual Brasileirão, o Cruzeiro era o terceiro colocado no campeonato em novembro de 2010. No qual inclusive conquistou o vice-campeonato.
- Ilustre desconhecido pelos brasileiros em novembro do ano passado, quando jogava no Fenerbahçe (Turquia), Deivid, do Flamengo, é hoje o segundo colocado na lista de artilharia do Brasileirão. Mesmo assim, eu preferia quando ela era um desconhecido para a torcida do Mengão. Vai perder gol assim lá na Turquia.

- Exatamente um ano depois de lançarem o show “Simplesmente Canções”, Zezé di Camargo e Luciano estouraram nesse mês com a polêmica da possível separação da dupla. Jogada de marketing ou não, os irmãos rapidamente reataram a “sociedade” nos palcos e afirmaram que tudo se tratou de um grande mal entendido.

- Um ano após a ocupação da Vila Cruzeiro por 450 policiais e sete tanques da Marinha, motivada por diversos ataques de criminosos pela cidade, foi inaugurada em novembro

desse ano a 18ª Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) do Rio, na Mangueira. E celebramos a ocupação da Rocinha, maior favela da América Latina.

- Entre outubro e novembro do ano passado, a música mais tocada na Região Sudeste era “I wanna know what love is”, de Mariah Carey. Um ano depois, parece que agora ela sabe. A cantora apresentou aos fãs nas últimas semanas seus filhos gêmeos, de seis meses. Entraram na conta do aumento da população mundial.

- Um novo após o lançamento de “Michael”, álbum póstumo com músicas inéditas de Michael Jackson, o médico que cuidava do cantor, Conrad Murray, foi condenado por homicídio culposo no episódio que levou à morte o astro em 2009.

- Em outubro/novembro do ano passado, tínhamos 33 mineiros chilenos embaixo da terra. Hoje, não temos mais, graças a Deus. Mas os mineiros do Cruzeiro continuam no fundo do poço.

Em novembro do ano passado o número de pessoas conectadas ao Facebook era de 500 milhões. Hoje são mais de 800 milhões de pessoas ligadas a essa rede social. Se você voltar lá no primeiro ponto vai perceber que o número do Facebook superou em 100 milhões o número de crescimento total da população mundial. Ou seja, se continuar assim, em alguns anos, é capaz de os bebês já nascerem com perfil na rede social.

Agora, relendo tudo isso, fico com a sensação de que se passaram pelo menos dez anos desde que comecei com esse blog. Conclusão, como diria Renato Russo, “não temos tempo a perder”. Aproveite que vamos começar mais um ano e coloque seus planos em prática e suas pendências em dia. Daqui a pouco você pode estar lendo o texto de comemoração de dois anos desse blog, com a sensação de que deixou de novo o tempo escorrer entre os dedos.

TEXTO 88

<http://oglobo.globo.com/blogs/cinema/>

Desde o último sábado, eu estou na Holanda para a 24ª edição do Festival Internacional do Documentário de Amsterdã (IDFA, na popular sigla em inglês). Trata-se do maior festival do mundo para o gênero, é aqui o local onde documentaristas de todos os cantos vêm para exibir e, sobretudo, vender seus filmes para outros mercados. Os cinemas geralmente ficam bastante cheios, no horário que for. Na terça, às 10h30m, por exemplo, houve uma sessão de um filme em competição, o russo "Putin's kiss", que estava lotadíssima. É exatamente isso: um documentário lotando um cinema numa terça pela manhã. E não era qualquer cinema: era a sala 1, a principal, do Pathé Tuschinski, um prédio lindíssimo do século XX, que tem traços de Art Nouveau e Art Deco. Eu juro, é lindo mesmo.

Pois este ano, o IDFA (as pessoas aqui pronunciam a sigla formando uma palavra, algo como "Ídifa") está homenageando o Brasil, com uma seleção de documentários dos últimos dez anos. Há, ainda, uma retrospectiva de Eduardo Coutinho, e o próprio está presente na competição oficial do festival, com seu último longa-metragem, "As canções" (sua sessão no imenso Tuschinski 1 será nesta quinta-feira, às 22h30m).

Só que há mais um filme brasileiro aqui no IDFA, que não integra a retrospectiva do Coutinho, nem a mostra Cinema do Brasil. Eu só fiquei sabendo dele na quinta-feira, um dia antes de embarcar, quando seu diretor deixou um recado no meu celular. Dizia assim: "André, aqui é o Nelson, o avô da Mila. Depois me liga. Eu queria falar contigo". Aí eu comecei a rir. Acontece que o tal "Nelson, o avô da Mila" é o Nelson Pereira dos Santos. O certo seria dizer que a Mila (Chaseliov, minha amiga querida que está morando fora do Brasil) é sua neta e não o contrário, mas avôs costumam ser assim mesmo, dão toda a importância do mundo para seus netos.

O Nelson ligou para contar que o "Música segundo Tom Jobim", seu novo filme, também estava no IDFA. Fomos, juntos, ao telefone, pesquisar no site do festival e vimos que era verdade: o documentário, que tem codireção de Dora Jobim, neta de Tom, está numa mostra chamada O Melhor dos Festivais. Ele está lá porque "Música segundo Tom Jobim" havia sido exibido no Festival de Nova York, no início de outubro, e está tendo sua segunda exibição mundial em Amsterdã. No Brasil, ele ainda é inédito. Na época da apresentação nos EUA, nosso colunista-colaborador-amigo Eduardo Graça escreveu um texto para o Segundo Caderno, que pode ser lido aqui.

Nesta quarta-feira, enfim, eu consegui ver "Música segundo Tom Jobim". Não vou repetir o que o Eduardo já falou, sobre como o filme é bom. Mas tenho que destacar uma coisa: Nelson, aos 80 e tantos anos, foi mais uma vez ousado, da mesma maneira como já fora tantas vezes em sua carreira. Seu documentário é composto apenas por imagens de arquivo (tenho curiosidade para saber como foram as negociações para tanto direito autoral) de nomes como Vinicius de Moraes, Agostinho dos Santos, Frank Sinatra, Pierre Barouh, Chico Buarque, Gal Costa, Henri Salvador, Dizzy Gillespie, Ella Fitzgerald, Judy Garland, Elis Regina, Nara Leão, Diana Krall, Milton Nascimento, Adriana Calcanhotto e tantos outros, inclusive o próprio Tom Jobim, lógico. Um sujeito pulou da cadeira do meu lado de surpresa quando a dinamarquesa Birgit Brüel apareceu cantando - se a memória não falha, era "Águas de março", numa língua que deveria ser o dinamarquês, mas infelizmente eu não entendo nada de dinamarquês para cravar.

O ponto do filme é que Dora e Nelson não se limitaram a apenas colocar essas imagens em sequência como qualquer curioso de programas de edição de vídeo poderia fazer. As cenas, a música, as fotos utilizadas, as capas dos discos que aparecem, as paisagens do Rio antigo... é tudo muito bem encaixado. Não há uma entrevista, não há uma legenda dizendo quem é quem, não há uma narração em off. A música e as imagens dão conta da grandiosidade de Tom Jobim. E criam na plateia uma sensação de suspense, um pensamento sobre o que virá a seguir. No fim, quando os créditos vão revelando quem é quem, ninguém se levanta. Todo mundo espera até o último momento, talvez com a esperança de que haja um bis.

Ah, a sessão a qual eu assisti "Música segundo Tom Jobim" foi no Tuschinski 5, às 13h15m. Eu cheguei dez minutos mais cedo e tive que me sentar na segunda fila porque os outros lugares já estavam tomados. Não ouvi uma única pessoa falando em português, e não avistei nenhum brasileiro conhecido.

TEXTO 89

<http://oglobo.globo.com/blogs/cinema/?a=18&periodo=201110>

oi uma sexta de júbilo para velhos atores nos "finalmentes" da *Première Brasil 2011*. Não velhos no sentido das rugas do tempo e sim do calejar da experiência na devoção à arte.

Primeiro vem "Qual queijo você quer?", curta-metragem catarinense da cineasta Cíntia Domit Bittar, aplaudido em cena aberta, após ter arrancado risos de uma multidão e frases do tipo "Viu? Você vai ficar assim..." trocadas como farpas por alguns casais. No meio do novelo cinematográfico desenrolado por Cíntia, dois veteranos do teatro despontaram para a consagração: Henrique César e Amélia Bittencourt. Quando Afonso (vivido por Henrique) pede que Margarete (interpretada por Amélia), sua "pequena" há algumas décadas, traga um queijo colonial para ele da venda, a senhora tem um faniquito e decide lavar a roupa suja armazenada durante anos de promessas jamais cumpridas. A dupla dá conta da premissa do roteiro sem incorrer em "teatralidades" cênicas, expressando inquietação e desconforto sem incorrer em exageros. Foi um dos curtas mais aplaudidos da *Première de ficções*, esbarrando na construção cartesiana de "Tela", de Carlos Nader, ao relembrar os percalços passados pela plateia e por realizadores nos tempos da (saudosa) Lei do Curta. "O céu no andar de baixo", de Leonardo Cata Pretauma animação existencialista, também é um concorrente de fôlego no formato, que recebeu ainda "Sobre o menino do Rio", de Felipe Joffily, lançado em Cannes.

Ainda na conversa sobre "quilometragem" no currículo estético, vale ressaltar o cuidado com que o cineasta estreante em longas-metragem Vinícius Coimbra dirige Chico Anysio em "A hora e a vez de Augusto Matraga", um filme que carece de espírito épico. Dá alegria ver Ivan de Almeida, o Liece de "Lúcio Flávio - O passageiro da agonia", na pele de Serapião, o quase-preto-velho, temente a Deus, cuja função dramática na trama é zelar pelo bem-estar de Nhô Matraga (João Miguel).

Não é justo tecer analogias de qualificação entre o longa de Coimbra e a versão de 1965, dirigida por Roberto Santos (1928-1987), com base na tragédia do anti-herói João-guimarães-rosiano lançado em "Sagarana" (1946). Cada filme fala a língua de seu tempo, embora ambos dialoguem com uma certa tradição gramatical audiovisual anterior. O longa de Coimbra alcança momentos inspirados quando se assume um faroeste. As tomadas de ação tratam a adrenalina com atenção e esbanjam competência técnicas, embora sua fotografia não figure entre as melhores da obra de Lula Carvalho. João Miguel atua com empenho, mas não sobrepõe as limitações de um roteiro incapaz de justificar na tela a perversidade inerente ao coronel Augusto Esteves, o Matraga. Cabe a José Wilker injetar inquietação aos planos, numa entrada em cena como o pistoleiro Joãozinho Bem Bem. Wilker entra no longa de Coimbra como Lee Van Cleef entra em "O dia da ira", de Tonino Valerii: abusado, cheio de si, indiferente ao valor moral alheio, mas consciente do potencial para matar daqueles que o cercam. Inclua Matraga nesse contexto.

Coimbra impressiona na construção de um clima nas sequências de combate. Só deixa um sabor de "poderia ser melhor" na arquitetura dramática de seu protagonista.

TEXTO 90

<http://oglobo.globo.com/blogs/nossoplaneta/?a=402&periodo=201111>

Qualquer pessoa que já frequentou uma cozinha e um laboratório sabe que os dois tem muita coisa em comum. Na cozinha, os ingredientes se misturam produzindo reações químicas, há interações físicas e relações biológicas. No laboratório, não é muito diferente. A exceção, claro, é o resultado que pode ser gratificante em ambos os casos, mas apenas na cozinha é delicioso.

Essa semelhança sempre me deixou pensando sobre a divisão que acontecia até recentemente na ciência: as mulheres na cozinha e os homens no laboratório. Agora, lendo uma matéria da Agência Fapesp, sobre uma palestra da professora Ana Maria Alfonso-Goldfarb, da PUC de São Paulo, no Ciclo de Conferências do Ano Internacional da Química, percebi que a questão laboratório-cozinha é mais complicada que eu imaginava.

Segundo a matéria, na palestra intitulada "A contribuição de Marie Curie para a ciência e um olhar sobre o papel das mulheres cientistas", a professora mostra que as mulheres ajudaram a desenvolver vários produtos como destiladores, extratos, perfumes, medicamentos e licores. Isso se devia a habilidade de preparar alimentos, que envolvia o controle do fogo e era uma atividade particularmente feminina. Claro, como eu suspeitava, o trabalho de laboratório começou ali, entre caldos e cozidos, e os produtos, depois de desenvolvidos, passaram a ser utilizados por outros que não reconheceram o papel das mulheres nesse processo. Quando os laboratórios propriamente ditos começaram a surgir, as mulheres foram de novo confinadas à cozinha.

Mesmo quando as mulheres começaram a ter acesso a educação científica, na virada do século 20, a maioria não conseguia trabalho depois. Segundo a matéria, algumas dessas mulheres arrumaram uma solução para essa questão direcionando suas carreiras para áreas que estavam sendo reformuladas ou emergindo e que, portanto, exigiam um trabalho duro e pesado, que não atraía o sexo masculino. Essas áreas eram a cristalografia, a astronomia e a radioatividade.

Um dado interessante, apresentado na palestra, é que tanto Marie Curie, como Irene Joliot-Curie, ganharam prêmios Nobel por pesquisas em radioatividade e as outras duas mulheres premiadas com o Nobel, na área de ciências, Dorothy Crowfoot Hodgkin e Ada Yonath, por pesquisas na área da cristalografia. Ou seja, a influência desse difícil começo ainda é sentida na participação das mulheres na ciência.

Essa matéria me fez lembrar também de Rosalind Franklin, cristalógrafa inglesa, que trabalhou com a difração de raio-X para a determinação da estrutura da molécula do DNA, no começo da década de 1950. Esse trabalho permitiu que James Watson e Francis Crick desvendassem a estrutura de dupla hélice do DNA e ganhassem, posteriormente, o prêmio Nobel, em 1962. Nessa ocasião, Rosalind já estava morta, pois faleceu precocemente aos 37 anos, vítima de um câncer. Ainda assim, o reconhecimento de seu papel no processo de determinação da estrutura da molécula de DNA sempre foi pálido e tímido. Mas, mesmo que houvesse sido maior, tudo isso só confirma as afirmações da professora Ana Maria Alfonso-Goldfarb...

Hoje vivemos o processo contrario, os homens é que invadem a cozinha, como chefs e gastrônomos. Mas, há uma enorme diferença: eles invadem por cima, para serem os que mandam e ainda se arvoram os melhores... Como sempre, os salários dos cozinheiros devem ser maiores que os das cozinheiras e os dos cientistas do sexo masculino são certamente mais altos que das mulheres cientistas...

TEXTO 91

<http://oglobo.globo.com/blogs/nossoplaneta/?a=402&periodo=201111>

Esse blog sempre tratou de assuntos variados e possivelmente meus leitores que não estão particularmente interessados nas diferenças entre os nossos primos primatas e nós terão dificuldades em perdoar mais um post sobre o assunto. Não prometo que esse será o último, pois pensei que o passado seria o último, mas tentarei voltar a ser mais plural em breve.

Nesse caso, a insistência na monomania tem uma excelente justificativa: um artigo publicado na revista *online Mobile DNA*, no dia 25 de outubro, acena com a possibilidade haver de fato muito mais diferenças genéticas entre nós e os chimpanzés. Não se trata de questionar os números, aqueles que dizem que cerca de 98% do nossos genes é igual aos dos chimpanzés, e sim de entender o que acontece no resto do genoma. Para explicar as significativas diferenças que vemos entre nós e os chimpanzés, uma hipótese em voga é que tais diferenças se deveriam à regulação dos genes. Isso quer dizer que outras partes do genoma, onde está o que antigamente se conhecia como DNA lixo, são responsáveis por fazerem os genes se expressarem ou não, algo como um interruptor de liga-desliga.

Adeptos dessa hipótese acreditam que tais diferenças na regulação dos genes se deve à variação de inserções e deleções de partes do DNA entre as duas espécies. Para testar essa hipótese, os pesquisadores da Universidade da Georgia, no Estados Unidos, mapearam essas inserções e deleções nos genes e perto deles e determinaram se essa variação tem relação com as diferenças de expressão desses genes nas duas espécies, nós e os chimpanzés, conforme havia sido apontado antes por pesquisadores do Instituto Max Planck de Antropologia Evolutiva.

E a resposta foi... sim, há muita variação nas inserções e deleções entre as duas espécies e há uma significativa relação entre tal variação e a expressão dos genes. Tudo isso leva a crer que essas variações desempenharam um papel fundamental na evolução da nossa espécie e do chimpanzé. Tradução: as diferenças entre humanos e chimpanzés podem ser devidas às diferenças na regulação dos genes e não às diferenças na sequência dos genes.

Uma lição para nosso orgulho: aquele DNA que não sabíamos para que servia e achávamos que não seria para nada, a ponto de ser chamado de DNA lixo (junk DNA) define as diferenças entre nós e os chimpanzés... Isso é que eu chamo de lixo extraordinário...

TEXTO 92

<http://oglobo.globo.com/blogs/mamaeeuquero/?a=1010&periodo=201111>

Duas executivas de mercado financeiro e varejo - ambas mães - questionavam-se sobre suas carreiras. Encurtando a história: da vontade de unir trabalho e maternidade, Daniela Cosendey e Cláudia Dib criaram o Wooh!, um site de compras coletivas voltados para o mundo infantil e adolescente.

O site começou a funcionar em agosto, com ofertas de serviços no Rio e um investimento inicial de R\$ 100 mil. Uma das grandes apostas é a parceria com o CompraFácil, que começou há um mês. Funciona assim: o consumidor compra, por exemplo, um cupom de R\$ 5 no Wooh! e recebe um código que dá direito a um desconto de R\$ 100 no CompraFácil, que não precisa ser usado necessariamente em itens infantis. Os descontos chegam a 25% do valor do produto e podem ser cumulativos com outras ofertas do CompraFácil. Segundo Daniela, essa parceria será meio fixa e terá outros modelos de oferta.

O projeto do Wooh! se soma a algumas iniciativas que já apostam nesse nicho infantil e adolescente, mas Daniela acredita que o segmento ainda era carente.

- Vimos que o maior problema em compras coletivas em geral era o atendimento, o serviço. Criamos canais de relacionamento com usuários e parceiros. Temos chat on-line para clientes e espaço para enquetes, posts e comentários - diz a empresária. O Wooh!, como todo esse mercado, descobriu que lazer é o que mais faz diferença para os usuários. Tenta fazer parcerias exclusivas que não estejam anunciadas em outros sites. E promete fazer pesquisa prévia sobre os vendedores, checando a capacidade de atendimento e colocando à disposição um número de ofertas de que os fornecedores possam dar conta.

A maioria das ofertas no mundo das compras coletivas é relativa a serviços. Daniela diz que produtos são uma tendência mais recente e mais difícil de administrar. Em serviços, os sites conseguem descontos maiores. Em produtos, 30% já são um descontão, fora que os produtos estão espalhados por varejistas físicos e on-line, o que facilita a comparação de preços.

Relembre aqui outros posts sobre compras coletivas para crianças e adolescentes.

TEXTO 93

<http://oglobo.globo.com/blogs/razaosocial/?a=297&periodo=201110>

Terminou ontem em Washington uma conferência onde mais de 500 líderes mundiais e CEOs das principais empresas multinacionais, além do ex-primeiro ministro britânico Gordon Brown e da ex-presidente da Irlanda Mary Robinson debateram uma forma de criar uma reforma sustentável ao sistema financeiro global. A conferência foi uma Mesa Redonda Global (a primeira aconteceu em 1994 e, devido ao sucesso, foi incluída na agenda do programa das Nações Unidas para discutir questões do meio ambiente) e, entre outras recomendações, incluiu a necessidade de o setor financeiro investir largamente no setor industrial emergente sustentável, como o setor de energia limpa, de construções verdes, de veículos que reduzem emissões de carbono.

Os conferencistas deixaram claro que foi a primeira grande reunião preparatória para discutir um texto a ser levado para a Rio+20. Para o coordenador da conferência, Paul-Clements Hunt, "a economia mundial está num ponto de inflexão":

--- O risco de que a desconexão entre os movimentos populares e as realidades econômicas e financeiras crie uma corrosão na confiança que nos une é grande. Se quisermos evitar este cenário, a economia deve adotar práticas de mercado que valorizem a sustentabilidade.

Os conferencistas pontuaram, por exemplo, a enorme oportunidade de criação de empregos verdes se a economia valorizar um novo paradigma com base na sustentabilidade. Foi citado, por exemplo, o estudo *The Economics of Ecosystem and Biodiversity* (Teeb), do ano passado, que chegou à conclusão de que um mercado de carbono florestal bem regulado poderia crescer mais de 10 bilhões de dólares até 2020, enquanto os bens florestais são estimados em 5 trilhões de dólares.

Também presente na conferência, a administradora da Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos, Lisa P. Jackson, disse que na última década a agência utilizou os mercados para avançar na questão da eficiência energética, energia limpa, salvar o dinheiro dos consumidores e criar empregos:

--- Nós agora não temos que escolher entre retornos financeiros e proteção ao meio ambiente. Uma economia mais forte é uma economia verde.

TEXTO 94

<http://oglobo.globo.com/blogs/razaosocial/?a=297&periodo=201110>

Ministério Público (MP) entrou com um recurso para suspender um decreto da prefeitura de Niterói que desapropriou uma grande área de terra com o objetivo de construir unidades habitacionais para desabrigados das chuvas que castigaram a cidade em abril de 2010. Segundo o MP, a área desapropriada é remanescente de Mata Atlântica e, portanto, área de preservação ambiental, o que tornaria o decreto inconstitucional.

Entre os moradores beneficiados pelas unidades habitacionais que serão construídas estão os do Morro do Bumba, onde 48 pessoas morreram em decorrência das chuvas. Eles seriam levados para a área da Fazenda Nossa Senhora da Conceição, na Estrada da Fazendinha, no Sapê, onde a Prefeitura de Niterói pretende criar um bairro modelo. A desapropriação foi realizada em caráter de urgência em uma área de 1,6 milhão de metros quadrados.

O parecer do MP foi encaminhado pela Procuradora de Justiça Denise Muniz de Tarin, que pediu a suspensão do decreto no último dia 13 de outubro, em face dos impactos ambientais que podem ocorrer em decorrência da construção de habitações populares no local.

_ Com o caráter de emergência e urgência, a prefeitura pode passar por cima de exigências da lei. Mas aquela área florestada tem uma função adequada, que é a preservação de uma biodiversidade já muito degradada no estado. É necessário construir moradias para os desabrigados, mas não se pode, por conta de um problema social, deixar de lado a questão ambiental. Em nome da moradia, não se pode simplesmente desmatar, passar por cima. A área faz parte do pouco que nos resta de Mata Atlântica. O terreno é ocupado atualmente apenas por uma família que detém posse da terra. Eles iniciaram a ação contra o decreto da prefeitura, mas o município de Niterói revogou o decreto anterior, para inviabilizar a ação. Em seguida, foi editado outro decreto, com novo número, desapropriando novamente o terreno do Sapê. A área, segundo o MP, está toda preservada e possui importantes remanescentes de biodiversidade. O processo agora está com o desembargador Luiz Filipe Francisco, da Oitava Câmara do Tribunal de Justiça.

Pelo projeto, o local contaria com serviços de saúde, educação e até mesmo uma vila olímpica. O complexo está orçado em R\$ 80 milhões, que devem vir de recursos do Governo do Estado e da União.

O MP também está acompanhando um caso parecido em Nova Friburgo, cuja prefeitura também desapropriou área de proteção ambiental para construir casas populares em razão dos eventos extremos. Com isso, a prefeitura estaria incorrendo no mesmo erro que agravou a tragédia na região, já que, de acordo com um diagnóstico realizado pelo MP, 84% das casas atingidas pelas chuvas se encontravam em área de preservação permanente.

TEXTO 95

<http://oglobo.globo.com/blogs/gramanacalcinha/?a=897&periodo=201110>

Hoje foi dia de decisão de onde serão os jogos do Brasil na Copa de 2014 e já repercute o fato de o Rio de Janeiro só receber a Seleção Brasileira caso ela chegue à final. Bem, os olhos críticos e bairristas desta blogueira que vos escreve enxerga o lado bom da possibilidade de os cariocas ficarem longe dos canarinhos. (É claro que tem um pouco de recalque, afinal, a gente que adotou a carioquice - seja por nascimento ou afinidade - não entende mesmo porque a Copa não é só no Rio, como serão as Olimpíadas, por exemplo).

Então, vamos ao lado bom. O primeiro ponto positivo é o fato de a Seleção, até então sob o comando de Mano Menezes, ainda não ter apresentado aquele futebol arrebatador como já vimos em seleções brasileiras de outrora.

O segundo aspecto a comemorar é que além da qualidade técnica discutível, estamos longe de produzir musos com categoria para disputar de igual para igual com os candidatos de outras seleções.

E vocês sabem que Copa do Muso aqui no blog é coisa séria. Na Copa de 2010, fizemos a campanha de votação do muso da competição mais importante do futebol mundial. O vencedor, Benny Felhaiber, é carioca, tá certo. Mas só de nascimento. Os campos onde o moço brilhou com a bola nos pés e atraindo os olhares da mulherada suspirante ficam nos Estados Unidos.

Na final disputadíssima, Benny foi uma zebra, derrotando por décimos de percentual o até então imbatível Fabio Cannavaro. Nosso Kaká até conseguiu um bravo quarto lugar, mas ainda é incipente a quantidade de musos em potencial para chegarmos a campeões. Neymar e Cortes têm futebol até para se desenvolverem e ajudar o time de Mano a chegar no Maracanã em 2014. Mas com aqueles cabelinhos, ai, ai...vai faltar muso. Para as meninas, resta torcer para que o Rio abrigue de braços e olhos abertos as seleções da Itália, Turquia, Alemanha, Costa do Marfim, Uruguai...

TEXTO 96

<http://oglobo.globo.com/blogs/gramanacalcinha/?a=897&periodo=201110>

Quem acompanha futebol não tem dúvida de que a Alemanha é um dos países onde o esporte bretão é mais popular. Mas como a paixão nasceu por lá, muitos desconhecem. Quer saber desta história com um pouco mais de emoção? Então corra para assistir ao filme "Lições de um sonho" (Der ganz große Traum), em exibição em alguma salas e horários distintos na programação do Festival do Rio.

Os detalhes sobre o filme você saberá melhor no post do meu amigo Marcelo Alves, blogueiro e colunista do Planeta que Rola. A minha atenção fica por conta de duas das mais deliciosas cenas da película.

No papel de Rosalie - uma criada coquete que inicia um flerte com o arrogante e riquíssimo garoto da escola onde o futebol será ensinado pela primeira vez na Alemanha - a bela atriz Henriette Confurius dá deliciosas contribuições.

A primeira delas é quando a personagem é convidada pelo vizinho, o garoto pobre e bolsista do colégio de ricos, para ver a 'pelada' clandestina. Os olhos azuis encantados com o que vêem dão o impulso para o comentário profético "Pena que meninas não podem participar", diz a alemãzinha que, ainda não sabe, mas está no país que em breve iria se tornar bicampeã do mundo e três vezes medalha de bronze olímpica no futebol feminino.

Mas a participação que arranca gargalhadas da plateia é quando a jovem Rosalie consegue explicar em uma frase o que vem a ser impedimento, após uma complicada tentativa de um dos técnico do time alemão em explicar o que é impedimento para uma banca avaliadora.

Licença poética ou fato verídico, ninguém sabe. Mas certamente foi uma homenagem do diretor retratar a possibilidade de em pleno século XIX o futebol já ser coisa de mulher.

TEXTO 97

<http://oglobo.globo.com/cultura/kogut/series/?a=188&periodo=201111>

“The walking dead” chegou ao finale da midseason (agora, só em fevereiro de 2012) deixando seus fãs com água na boca. Confesso que continuava a assistir a série de teimoso que sou. Isso porque, durante praticamente os primeiros cinco episódios, nada acontece.

Ou melhor, do segundo episódio ao quinto, há apenas dois elementos dramáticos importantes conduzindo a trama: Carl é baleado e Sophia desaparece. Aí vem o tenso 206 (claramente, uma preparação para o finale) para dar aquela chacoalhada; muito bem-vinda, aliás. E, então, o que vem a seguir? Um sétimo capítulo simplesmente espetacular, que veio corroborar o que muitos já sabiam (e o que, talvez, eu tivesse esquecido): “The walking dead” não é uma série qualquer.

Primeiro, no episódio anterior, veio a revelação de que o celeiro era o feliz lar de zumbis comedores de galinha. Depois, toda a angústia (e paciência) pela busca de Sophia é recompensada, na já clássica cena do fuzilamento (vídeo abaixo), com o tiro fatal disparado por Rick na cabeça da recém-zumbi.

O problema é que, logo agora que a coisa esquentou, temos que esperar meses pela sua continuação. Ou seja, sigo sem saber o que pensar. No caso de Sophia, por exemplo, me parece óbvio que os autores resolveram esticar um conflito que poderia ser resolvido em, no máximo, dois episódios, para que este finale atingisse toda a catarse emocional pretendida.

Talvez não fosse preciso esperar sete capítulos completos para alcançar este objetivo, mas é inegável que “Pretty much dead already” foi perfeito: dramático, emocionante, tenso, violento e cruel. Há aqueles que pensam que este 207 foi melhor do que todos os outros juntos (e, talvez, o único episódio realmente bom). Não chego a tanto, mas entendo perfeitamente o que querem dizer.

Prefiro pensar que, longe de terem criado uma “barriga” por cinco capítulos, tudo foi construído para que o impacto final fosse o maior possível. Tomara que a série mantenha a pegada dos dois últimos episódios no restante da temporada. Uma pena que não seja já no próximo domingo.

Abaixo, um vídeo (sem legendas) com o elenco comentando sobre o episódio (e o encerramento com a cena do fuzilamento).

TEXTO 98

<http://oglobo.globo.com/blogs/mercadodigital/?a=793&periodo=201110>

Comprar um presente nem sempre é tarefa simples. E com a proximidade do Natal, a aflição aumenta. Quem dera que cada amigo ou parente escrevesse uma cartinha para o velho Noel. Pensando nisso, está no ar o OQdar (apelido nascido da antiga pergunta ‘o que dar de presente?’), um agregador de sites de venda online que pesquisa entre as informações dadas por seus amigos no perfil do Facebook, como páginas curtidas por eles, mais informações como idade e preferências de atividades, para indicar presentes.

Para muitos, trata-se de mais uma ação invasiva. Mas como se sabe, o Facebook permite que serviços como OQDAR peçam informações aos seus usuários e é assim que OQDAR requisita essas informações. Ao usar pela primeira vez o serviço, há uma caixa requisitando permissão para acesso e ao fornecê-la, o site tenta entender o seu gosto, fazendo associações. Se você é fã uma página de viagens, por exemplo, ele pode sugerir aos seus amigos que te comprem um guia ou um DVD se você curte Friends.

Como explica o site, o algoritmo de OQDAR lê os dados de perfil e os relaciona com o inventário de mais de 400 mil produtos selecionados de sua base de lojas. São várias parcerias, como Saks, Submarino, All Posters, entre outros.

Além desta pesquisa, o site também permite que a pessoa crie a sua própria lista de desejos, com os presentes que gostaria de ganhar. O site também mostra opções para vários perfis de pessoas (marido, mãe, pai, crianças, colega de trabalho) e datas (batizado, casamento, Natal). O risco é a pessoa já ter o presente, já que curte o tema (acontece, então leia bem a política de troca do site antes de comprar).

Outros sites oferecem o mesmo serviço de “lista de desejos”, que facilita a vida de quem quer ganhar e dar presentes. Na Amazon você monta sua lista e o site também sugere presentes por perfis. Tem até sugestão para quem tem tudo.

TEXTO 99

<http://oglobo.globo.com/blogs/mercadodigital/?a=793&periodo=201110>

Depois do Justin Bieber, hora de falar de Restart, outra dica da minha filha Mariana, tuiteira aos 13 anos. Geração Z é o nome do novo cd da banda, que está sendo lançado hoje. E o leitor se pergunta – mas este não é um blog sobre tendências e oportunidades na web? – Sim, é, mas a banda é uma das preferidas pela geração que já nasceu conectada, e recebe este rótulo de “Geração Z”, os nascidos na metade da década de 90, e que dão banho nos adultos quando se fala em uso das redes sociais e internet.

Por estratégia de marketing e facilidade de comunicação, os meninos do Restart fizeram do Twitter e do You Tube seu point para se relacionar com as fãs e até mesmo para divulgar videos explicativos para acalmar pais e mães assustados com a confusão dos shows e a agitação dos adolescentes. Incrível como sabem fazer: vão para a frente da webcam e simplesmente conversam.

A banda e seus integrantes possuem perfis que reúnem mais de 500 mil seguidores (@rockrestart – 587 mil seguidores; @pelurestart – 678 mil seguidores e @pelanzarestart – 949 mil seguidores), que informam sobre datas e repertório de shows até comidas favoritas, roupas, relacionamento com família e namoradas. É como se fossem amigos próximos contando seu dia, e escutando o que as meninas e meninos de todo o Brasil têm a dizer. Considerando que as redes já quebram naturalmente a hierarquia, a conversa bem feita faz Mariana e suas amigas acharem que são amigas dos garotos. Se a gente faz lasanha lá em casa, ela curte porque é o prato predileto de um deles. Sabe até dos dotes culinários das mães dos meninos.

Com tanta intimidade com as redes, nada mais certo do que usá-las para lançar o novo trabalho. Além de entrevistas em rádios e emissoras de TV a cabo, sete sites de notícias estarão lançando músicas do álbum ao longo do dia, variando de portais de notícias grandes como G1, Folha de São Paulo, O Dia, até veículos especializados de adolescentes como a Capricho. No final do dia, às 21h, todo o cd estará disponível online no site e só será lançado fisicamente em novembro. Fechando o final de semana, o show que acontece no domingo, em São Paulo, será transmitido online também. Eles podem não ser seu tipo de música favorito, mas estão mostrando que sabem comunicar com o seu público. Vale estudar esse case.

TEXTO 100

<http://oglobo.globo.com/blogs/cat/?a=5&periodo=201111>

Uma recente celeuma ocorrida nos EUA demonstra claramente o quão somos reféns dos fabricantes de smartphones e das operadoras de telefonia celular. Uma empresa de software de monitoramento foi desmascarada por um desenvolvedor e reagiu agressivamente com ameaça de abertura de processo judicial. O desenvolvedor apelou para a EFF (Electronic Frontier Foundation) e documentou-se com provas em vídeo. Diante das evidências irrefutáveis, a empresa não teve saída senão enfiar o rabo entre as pernas — retirou a ameaça de ação penal e desculpou-se deslavadamente.

Tudo começou em 14 de novembro, quando Trevor Eckhart, desenvolvedor Android, publicou em seu site a acusação de que a CarrierIQ, empresa que monitora o desempenho de celulares inteligentes, vende software malicioso que vem sorrateiramente instalado em smartphones americanos vendidos pelas operadoras Sprint e Verizon, entre outras. Os telefones afetados incluem aparelhos Android, Blackberry, HTC, Nokia, Samsung e vários modelos de tablets.

Eckhart estudou manuais de treinamento da CarrierIQ, publicamente disponíveis na web, e analisou cuidadosamente o tipo de informações que o software enxerido captura. Diante de seus achados, chamou o tal programa de “rootkit” — ofensa suprema a uma peça de software, representando uma acusação frontal de que o desenvolvedor do programa foi movido por má-fé. Um rootkit é um software que se mantém dissimulado enquanto obtém acesso privilegiado ao sistema, podendo fazer a festa que quiser no aparelho. Eckhart terminou sua explanação afirmando que só alguém muito bem preparado seria capaz de remover o rootkit do smartphone. Ou seja, para nós mortais não haveria saída.

Diante da variedade de informações que o rootkit da CarrierIQ suga, a descoberta de Eckhart assume um vulto ainda mais grave, considerando que fabricantes como Samsung e HTC são o xodó da grande Google, que, apesar de seu famoso lema “Não seja mau”, tem como missão organizar a informação do mundo inteiro e torná-la universalmente acessível e útil. Detalhezinho adicional... e arrepiante: a sede da CarrierIQ fica em Mountain View, coladinha na gigante das buscas.

Dois dias depois da publicação do material no site de Eckhart, a CarrierIQ ficou mordida e soltou um comunicado de imprensa, declarando que só captura informações estatísticas dos smartphones, nada de pessoal. Em paralelo, a empresa instruiu seu advogado a entregar ao desenvolvedor a famosa carta “cease-and-desist”, peça jurídica tão aguda e ameaçadora que é capaz de fazer qualquer marmanjo molhar as calças.

Mas a CarrierIQ mexeu com o cara errado. Eckhart não se intimidou. Apelou para a EFF, famosa por abraçar causas de gente miúda acossada por tubarões. Marcia Hofmann, advogada da fundação, preparou uma resposta à altura, ainda mais afiada, e, uma semana depois, a CarrierIQ jogou a toalha. Anulou a carta, contactou Eckhart e a EFF para pedir desculpas e divulgou um mea culpa, pedindo penico da maneira mais plácida possível.

Só que cometeu um errinho básico. Achando que era uma boa oportunidade, já que estava se retratando e dando uma de boazinha, a CarrierIQ resolveu esclarecer o que seu software fazia e o que não fazia. Em seu documento de desculpas, de 23 de novembro, a empresa jurou de pé junto que: (1) não intercepta e grava teclas digitadas no smartphone; (2) não provê ferramentas de rastreamento; (3) não inspeciona nem relata o conteúdo de e-mails nem de mensagens SMS; (4) não fornece dados em tempo real para nenhum cliente; e (5) não vende dados para terceiros.

Teria sido melhor a empresa ficar calada quanto a este finalzinho. Soltando fumaça pelas ventas, Eckhart enfezou-se e publicou uma longa resposta ontem mesmo por meio do site "Geek.com", pela pena de Russell Holly. O desenvolvedor gravou um vídeo de si mesmo ligando um smartphone HTC Evo 3D usando uma ROM limpinha, ou seja, fornecida diretamente pelo fabricante do aparelho. Com isso, provou que o rootkit da CarrierIQ se mantém realmente oculto, não apresentando nada na tela durante a o processo de inicialização do telefone. Mesmo assim, se o usuário descobre o rootkit, não há como desativá-lo da maneira oficial que o Android oferece.

Mas a coisa piora ainda mais. Eckhart prova por A + B que o software da CarrierIQ intercepta e transmite o corpo das mensagens SMS. Comprova também que o rootkit grava as teclas digitadas no aparelho. Mas a constatação mais grave é que, quando o usuário está conectado apenas via rede Wi-Fi privada, ou seja, nada a ver com a operadora, o rootkit continua gravando todo o fluxo da navegação na web, incluindo informações de segurança, URL, senhas e tudo mais.

É um escândalo saber que todas essas informações são literalmente roubadas do smartphone pelo malware da CarrierIQ e entregues de mão beijada ao cliente da empresa, seja lá qual for. Holly observa que, obviamente, essa atividade escondida não é mencionada em ponto algum das longas licenças de uso e declarações de privacidade.

“Parece que estão mentindo para nós, nossas informações estão sendo gravadas, e não

há nada que possamos fazer a respeito disso”, complementa Russell Holly. Quanto a Trevor Eckhart, ele deu um banho de conhecimentos — publicou seu vídeo e um detalhado relatório sobre seus bombásticos achados em seu site.

TEXTO 101

<http://oglobo.globo.com/blogs/vagas/?a=792&periodo=201111>

Fazer um concurso público exige que se conheça a banca organizadora. Cada uma tem seu jeito próprio de ser, digamos assim; ou seja, uma forma de elaborar as provas: umas com enunciados mais longos, outras preferem questões com “certo” e “errado”. E é sobre isso que vamos conversar hoje para que você saiba o que vai encontrar pela frente no dia da prova e também para se adequar aos exercícios de cada uma.

Bem, vamos começar afirmando que alguns tópicos programáticos costumam ser mais frequentes em determinadas bancas do que em outras. Se a banca tem preferência por determinado conteúdo, o aluno irá perceber isso, fazendo as provas anteriores, e deverá dar mais importância àquele conteúdo.

Outra vantagem de conhecer como a examinadora “funciona” é a facilidade de leitura e interpretação das questões, porque muitas vezes a resposta de uma questão da prova anterior pode ser usada como enunciado em uma outra. Conhecendo as características da banca, o candidato evita surpresas e acelera a resolução das questões. Deu para entender?

Vamos conhecer as principais, então:

Cespe-UNB – Essa banca tem preferência por determinados conteúdos e abordagens. Normalmente não cobra todos os itens do edital. Com isso é fundamental que o candidato resolva o maior número de questões de provas anteriores para se familiarizar com os conteúdos e abordagens mais frequentes. As questões dessa banca são muito bem elaboradas com enunciados bem redigidos. Questões multidisciplinares são muito comuns. No caso de “certo” ou “errado”, ao se errar uma questão, acaba anulando uma certa. Portanto, evite chutes. Se você não faz a mínima ideia do que trata a questão, é melhor é deixar em branco.

Esaf - Tem preferência por determinados conteúdos e abordagens, normalmente não cobra todos os itens do edital. A resolução de provas anteriores é fundamental para direcionar o candidato para os conteúdos mais frequentes. As questões são, normalmente, bem elaboradas o que exige do candidato mais raciocínio e bom senso durante a prova, com isso o grau de dificuldade dessa prova é, em uma escala, de médio para alto. Questões literais, ou seja, “letra da lei” (quando o texto é retirado da própria doutrina), podem ser encontradas, mas em um número bem reduzido. É uma banca polêmica, pode usar assuntos em que não há consenso, gerando grande volume de recursos. As provas das disciplinas da área de exatas costumam ser complexas, demandando mais cuidado na resolução por parte do candidato.

FCC (Fundação Carlos Chagas) – Distribui, na medida do possível, as questões por todos os itens do edital. Dessa forma é necessário que o candidato estude todo o conteúdo, pois não há itens que não tenham chances de serem cobrados. A prova da

FCC tem preferência por questões literais, “letra da lei”, com isso, a prova favorece mais a boa memória do que a capacidade de raciocínio. As questões de direito da FCC, historicamente, não são de grande complexidade, porém pouco previsíveis. A FCC tem costume de repetir questões já utilizadas em outras provas; o candidato pode tirar proveito dessa característica e garantir alguns pontos estudando pelas provas anteriores.

Cesgranrio – Distribui proporcionalmente as questões por todos os itens do edital. Dessa forma é necessário que o candidato estude todo o conteúdo, pois não há itens que não tenham chances de serem cobrados. Se o candidato tiver dificuldade de obter questões dessa banca, pode substituí-las pelas questões da FCC. As bancas trabalham relativamente com o mesmo conceito de prova. A Cesgranrio não elabora provas muito longas nem com enunciados muito complexos; dessa forma, o controle de tempo é secundário. O foco deve estar na abordagem que a banca dá aos conteúdos do edital. As provas de inglês da Cesgranrio preocupam por serem basicamente interpretativas. Todo o cuidado nessa prova é pouco.

FunRio (Fundação de Apoio a Pesquisa, Ensino e Assistência) – Essa é uma banca relativamente nova nos grandes concursos. O perfil dela vem se desenhando prova a prova. Essa banca vem cobrando questões literais, “letra da lei”, favorecendo mais a memória que o raciocínio do aluno. Outra característica são as questões com longos e complexos enunciados, o que põe à prova a capacidade de concentração e compreensão do candidato. O candidato deve evitar perder muito tempo nas questões. Dessa forma, a estratégia é buscar resolver as questões mais rápidas, fáceis e menores primeiro para não deixar de responder a muitas questões. O controle do tempo é fundamental.

NCE (Núcleo de Computação Eletrônica)– O NCE é uma banca com altos e baixos na organização de grandes concursos e, por conta de algumas suspeitas de fraudes, ficou fora de algumas licitações. Uma de suas características é reciclar questões de provas antigas, por isso fazer provas anteriores é fundamental para garantir pontos. Os enunciados não costumam ser muito longos e as questões são bastante objetivas e organizadas com cinco itens. As questões literais são mais frequentes nessa prova.

CEPERJ (Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores - RJ) – O CEPERJ trabalha principalmente com concursos na abrangência do Estado do Rio de Janeiro. As questões dessa organizadora apresentam enunciados relativamente curtos, mas que exigem capacidade de interpretação e raciocínio. Na prova, as questões são bem divididas entre as disciplinas, não havendo multidisciplinaridade. O nível de dificuldade da prova está relacionado ao cargo e ao órgão. Mesmo as questões mais complexas apresentam enunciados e respostas bastante objetivas, com isso o tempo acaba não sendo um grande limitador na prova mas, sim, o seu conhecimento.

Agora que você já leu tudo isso, vá correndo ver qual banca vai organizar o concurso que pretende fazer e comece a estudar já!

TEXTO 102

<http://oglobo.globo.com/blogs/vagas/?a=792&periodo=201111>

Olá pessoal. Dessa vez vamos discutir o volume de oportunidades que serão oferecidos no mercado de concursos no ano de 2012. Sei que esse cenário pode estimular ou inibir o início dos estudos de muitos interessados, já que com essa avaliação, decidirão se vale a pena investir tempo e dinheiro na preparação. Existem alguns pontos que devem ser avaliados para chegarmos a um cenário para 2012.

Em primeiro lugar, se olharmos o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA), que será votado ainda neste ano pelo Congresso, teremos um 2012 com muitas e grandes oportunidades. O que não devemos esquecer é que o orçamento público no Brasil é praticamente administrado a partir de medidas provisórias ao longo do ano que ele vigora, ou seja, ao longo de 2012. No PLOA são aprovados todos os desejos de cada um dos poderes, mas a realidade que se descortinará, só conheceremos a partir do desenrolar das políticas de ajustes necessárias ao longo do próximo ano. Esse papo todo vale para o Poder Executivo. Os poderes Legislativo e Judiciário, a partir da aprovação do orçamento, tem autonomia para administrar suas contratações. Dessa forma, mesmo que administrado por medidas provisórias, estas só podem interferir nas contratações e concursos do poder executivo, nos órgãos que não possuem orçamento próprio. As esferas estaduais e municipais desenvolvem orçamento próprio e não sofrem intervenção, nem do Ministério do Planejamento nem da Presidência da República. Dessa forma independente do PLOA de 2012, os estados e municípios continuarão contratando de acordo com a demanda de cada órgão de cada esfera de poder.

Segundo o relatório do Ipea (número 110, de 8 de setembro de 2011) a máquina pública não está inchada como muitas vezes é divulgado pela mídia - a quantidade de servidores hoje é ligeiramente inferior a existente em 1993 apesar do crescimento populacional. Uma outra informação interessante desse relatório é o crescimento das contratações da esfera municipal em relação à estadual e à federal. Em 1995, 39,1% dos servidores públicos brasileiros eram contratados pelos municípios; em 2010 esse valor chega a 52,6%. Com isso, os interessados na carreira pública não podem negligenciar os concursos dessa esfera de poder. Dependendo do tamanho do município, os salários são próximos aos oferecidos pelas esferas estadual e federal. Como exemplo posso citar o fiscal de rendas do ISS do Rio de Janeiro, que tem remuneração inicial de R\$ 11.493,60, enquanto o auditor fiscal da Receita Federal inicia com salário de R\$ 13.067,00. Vale ou não vale a pena trabalhar em alguns municípios?

O que posso garantir é que teremos muitas oportunidades em 2012, independente das medidas provisórias, se existirem, para o contingenciamento das despesas do poder executivo. O ano de 2011 teve contingenciamento que moveu a opinião pública mas não os concursos. Apesar de ter sido amplamente divulgado que não teríamos concursos em 2011, estes ocorreram e em quantidade bastante satisfatória. Vamos citar alguns: Correios, 2 concursos para a INFRAERO, 2 concursos para a Petrobras, ICMS do Rio de Janeiro, TRE e Assembleia Legislativa do Espírito Santo, MPE do Rio de Janeiro, FINEP, BNDES, DEGASE, Magistério Estadual do Rio de Janeiro, Saúde do Estado do Rio de Janeiro, 2 concursos do SEPLAG RJ, SEFAZ RJ, TSE, TCU, Unirio, UFRJ, Banco Brasil, Conlurb, EBC, TRF 1ª região, Sebrae, PMMG, TCE-AP, Assembleia Legislativa do Ceará, Banco de Brasília, DPE-MA, MEC, MPE-PI, SEGER-ES, SESA – ES, TJ-RO, FUB, Polícia Civil – CE, entre muitos outros. Os concursos aconteceram, mesmo com todo o barulho provocado com o corte no orçamento, quem não se animou a estudar depois dos pronunciamentos da ministra, perdeu tempo e muitas oportunidades. Minha sugestão é nunca desistir. A máquina pública necessita de

pessoal para prestar serviços a uma população crescente, esse serviço não pode parar. Para continuar atendendo, o Estado necessitará de mais servidores. Mantenha-se estudando, não abra mão de sua preparação pois sua aprovação depende muito mais de você do que das oportunidades, pois estas últimas continuarão existindo. Bons estudos e até o próximo post.

TEXTO 103

<http://oglobo.globo.com/blogs/andremachado/?a=134&periodo=201111>

Hoje uma pesquisa da Juniper Networks afirmou que o malware para Android aumentou 472% de julho para cá, E um malware sofisticado vem ameaçando o sistema operacional móvel da Google. Segundo levantamento feito pela empresa de segurança Fortinet, a ameaça, batizada de DroidKungFu, é engenhosa e capaz de tomar posse do telefone Android do usuário sem delongas.

— Normalmente, ele é baixado em lojas chinesas ou genéricas de aplicativos fora do Android Market, mas também apareceu em apps dentro do Market — explica Vanessa Pádua, engenheira de sistemas da Fortinet. — Disfarçado como um software de VPN, cuja função é criar uma rede virtual privada, criptografada, entre o usuário e determinados interlocutores, ele infecta o aparelho e baixa outros códigos maliciosos. O DroidKungfu atua, na verdade, quase como um vírus para computadores, permitindo que o smartphone se torne um zumbi (bot) numa rede de aparelhos contaminados (botnet).

— Parafraseando o conceito atual de software como serviço, esse malware funciona como “crime as a service” e permite que o telefone seja controlado remotamente por hackers — explica Vanessa. — Ele pode baixar aplicativos sub-repticiamente, abrir o browser, capturar dados (inclusive bancários) do usuário e apagar arquivos.

A ameaça, cujo embrião surgiu há alguns meses, já tem cinco variantes conhecidas pelas softwarehouses de segurança (a mais recente é a LeNa), mas por sua característica de atuar disfarçadamente acaba sendo difícil de detectar pelos antivírus, segundo a especialista. Para outro estrategista dos laboratórios da Fortinet, Derek Manky, este tipo de malware é mais sofisticado que os vistos anteriormente e aponta para uma nova era de batalhas na seara móvel.

O sistema criado pela Google está na mira dos hackers desde que se tornou o líder entre os sistemas operacionais para smartphones. Hoje, de acordo com a consultoria britânica Canalys, há mais de 190 milhões de aparelhos Android em uso no planeta.

Como sói acontecer quando o assunto é segurança, prevenir é o melhor remédio, do contrário será necessário resetar o smartphone do zero.

— O ideal é baixar aplicativos de fontes já conhecidas no Market — diz Vanessa. — Embora atue em versões mais antigas do Android (até a 2.2.1), este malware também consegue afetar as mais novas, como a Gingerbread (2.3), mas sem executar todas as suas manobras.

Outra dica é ler bem as características de qualquer aplicativo a ser baixado — verificar se ele necessita acesso a partes privilegiadas do sistema, por exemplo (como o DroidKungfu faz). E procurar análises sobre o aplicativo desejado em sites especializados.

— Além disso, muitas apps falsas usam nomes parecidos com softwares originais, adicionando um caracter como um ponto ou asterisco — alerta Vanessa. — Vale ficar atento a esses detalhes.

A empresa de segurança móvel Lookout afirma que seu software já identifica e protege o usuário contra as mais recentes variantes (veja em <http://bit.ly/n2rPco>).

TEXTO 104

<http://oglobo.globo.com/blogs/Gibizada/?a=48&periodo=201111>

Qualquer semelhança física com a filha do Seu Madruga parece ter ficado para trás na vida de Fabiane Bento Langona. Mas o apelido de Chiquinha, que a cartunista gaúcha “ganhou” na adolescência, ficou. Sim, pois é, pois é, pois é! A Fabiane assumiu o nome da personagem do programa “Chaves” e publicou seus quadrinhos de humor corrosivo no “Le Monde Diplomatique”, “O Estado de S. Paulo”, “Caros Amigos”, “Folha de S. Paulo”, “Vip”, “F” e “Mad”.

— Comecei a assinar Chiquinha meio sem querer, achava meu nome real, Fabiane, muito sisudo para uma cartunista — conta, por e-mail ao ELA, a bem-humorada gaúcha de 27 anos. — Também tinha a ideia de que seria divertido ter uma dupla identidade. Coisas que a gente decide, assim sem querer, quando jovem, e que depois não tem mais volta.

Formada em jornalismo e com experiência como repórter de cultura do “Jornal do Comércio”, em Porto Alegre, Chiquinha resolveu dar um passo maior na carreira de cartunista e lançar, hoje, no Festival Internacional de Quadrinhos de Belo Horizonte, seu primeiro livro solo: “Uma patada com carinho” (Leya/Barba Negra). A estrela desta leva inédita de histórias ácidas sobre o universo feminino é a Elefoa Cor-de-Rosa, uma gordinha neurótica que a autora criou há cinco anos, ainda na faculdade. E, segundo ela, não passa de “uma sensível e formosa paquiderme que vive às voltas com o mal sem perder a esperança no que é bom”.

— A Elefoa tava daquele jeito, abandonada, jogada para lá. Os suplementos dos jornais nos quais passei a publicar (“Folha de S. Paulo” e “Diário de Pernambuco”, durante quatro e dois anos, respectivamente), a meu ver, não tinham o perfil do personagem, então acabei engavetando a coitada. Quando surgiu o convite para o livro, achei ótimo, porque pude resgatar a Elefoa do completo abandono — explica Chiquinha, que levou consigo, na mala para a capital mineira, mais um gibi, a revista independente e bilíngue “Bananas”, produzida a quatro mãos com a amiga carioca Cynthia Bonacossa (“Golden Shower”).

Chiquinha é natural da mesma Porto Alegre que nos apresentou a Edgar Vasques e despachou para o Rio de Janeiro o desenhista resmungão Allan Sieber. “Talvez seja algo na água do Guaíba. Gásp!”, diz ela, confessando que o mais difícil é sobreviver como cartunista nesse mundo de Marlboro. E Chiquinha não tem vergonha em admitir que faz uso de sua Elefoa para expor suas angústias femininas.

— É verdade que sempre tenho que responder a perguntas referentes a gênero. É bom ou ruim ser mulher? Ou o que você acha de ficar menstruada? — responde, com bom humor, a jovem cartunista, revelada pelo colega de profissão Ota, em 2005, na coluna “Abre Alas”, do “Jornal do Brasil”. — Compreendo esse tipo de estranhamento. Imagino que uma mulher estivadora ou mesmo motorista de caminhão deva passar por

algo parecido.

E entrega a misteriosa fórmula que tem consagrado seu tipo de quadrinho cáustico no “selvagem mundo do humor gráfico”, como alardeia o fã Allan Sieber no prefácio de “Uma patada com carinho”:

— Resolvi mais ou menos assim: já que essa é uma realidade que se apresenta de forma tão explícita, tomei como ponto de partida desovar todo esse tipo de questão na Elefoa Cor-de-Rosa. Ela fala de tudo isso por mim. Ri e chora desse universo tão peculiar que causa, ainda nos dias de hoje, estranhamento aos homens. Gostei de tentar desvendá-lo através dessa personagem. Foi divertido, apesar de ser um recorte dentro do tipo de quadrinho que gosto de fazer.

TEXTO 105

<http://oglobo.globo.com/blogs/Gibizada/?a=48&periodo=201110>

É bom torcer para a morte demorar a chegar, pois está sendo lançado nesta terça, nos EUA, o livro "1001 Comics You Must Read Before You Die" ("1001 quadrinhos que você tem que ler antes de morrer"). O responsável pela seleção é ninguém menos que o jornalista inglês Paul Gravett, uma autoridade na área, autor de livros como "Manga: 60 Years of Japanese Comics" e "Graphic Novels: Everything You Need to Know". Ricamente ilustrado e com prefácio do diretor Terry Gilliam, o tijolo de 960 páginas traz quadrinhos de países como Holanda (9 HQs), México (6), Dinamarca (5), Noruega (3), África do Sul (2) e Malásia ("O menino do Kampung", de Lat, publicado no Brasil pela Conrad).

Atrás da Argentina - representada por "Patoruzú", "Mort Cinder", "Sgt Kirk", "Giraffes", "Mafalda", "El Eternauta", "Macanudo" e "Éden" (estes dois últimos lançados aqui pela Zarabatana Books) -, o Brasil aparece com apenas quatro quadrinhos: "Sábado dos meus amores" (Conrad, de Marcello Quintanilha; "O dobro de cinco" (Devir), de Lourenço Mutarelli; "Piratas do Tietê" (a série publicada nos anos 80, compilada posteriormente pela Devir), de Laerte; e a Turma da Mônica clássica, de Mauricio de Sousa, aquela que saiu nos anos 70, pela Abril, e atualmente editada pela Panini.

Mas é preciso levar em conta que, mesmo publicados originalmente no exterior (critério adotado por Gravett), alguns dos títulos foram produzidos, no todo ou em parte, por brasileiros. É o caso de "Daytripper" (Panini), de Fábio Moon e Gabriel Bá; "The Umbrella Academy" (Devir), de Gerard Way e Bá; e "Aldebaran: Betelgeuse" (Panini), do carioca Leo, que vive na França.

Gravett contou com 68 especialistas de todas as partes do mundo para fazer a seleção de "1001 Comics You Must Read Before You Die". No Brasil, a ajuda partiu de Carlos Patati, autor, em parceria com Flávio Braga, de "Almanaque dos Quadrinhos" (Ediouro).

Os que aparecem com mais títulos no livro, ainda sem previsão de publicação no Brasil,

são Estados Unidos, claro, com 384, Japão (149), França (134), Reino Unido (80), Bélgica (58) e Itália (41).

TEXTO 106

<http://oglobo.globo.com/blogs/amsterda/?a=389&periodo=201111>

Nem todo mundo gosta de fazer feira, mas para quem visita Amsterdã ou vive na cidade, os mercados de rua são sempre um bom programa. Especialmente no sábado, e particularmente nos dias de sol.

Entre os mercados mais tradicionais de Amsterdã está o Albert Cuyp, no bairro De Pijp, que há mais de cem anos é montado no mesmo lugar (a Albert Cuypstraat) e onde se pode encontrar de tudo um pouco, de frutas e verduras a peixes e ostras, passando por roupas, sapatos, bicicletas e bugigangas das mais charmosas (e das mais duvidosas também!). Funciona na segunda das 12h às 17h, e de terça a sábado das 9h às 17h.

Os melhores dias são de quinta a sábado, quando o movimento é maior e o próprio público se torna uma atração a mais. Se passar por lá, não deixe de comer um “stroopwafel” quentinho, feito na hora (pra quem gosta de coisas doces) e pra quem quiser experimentar um sabor bem típico, o Albert Cuyp também é um bom lugar para comer “haring”, o arenque cru, à moda holandesa, com pickles ou cebola picada.

Outro mercado de rua que vale a pena é o Noordermarkt, no bairro Jordaan. Fica no Prinsengracht, na altura da Westerstraat. Com uma história que remonta ao século 17, o Noordermarkt acontece às segundas-feiras, das 9h às 14h, e tem uma “feira de pulgas”, com antiguidades e objetos de segunda-mão, e também uma feira de tecidos. Mas aos sábados, das 9h às 16h, há uma concorrida feira de produtos orgânicos com comidinhas de encher os olhos e dar água na boca. A região também é cercada de cafés e um deles, o Winkel, tem a torta de maçã mais famosa de Amsterdã (ainda que na minha opinião não seja a melhor da cidade). Se não encontrar o café, olhe de novo: é aquele com uma fila na porta (invariavelmente!).

Quem quiser comer uma boa torta de maçã holandesa sem enfrentar fila pode ir ao Gambrinus, na Ferdinand Bolstraat 180, no De Pijp, não muito longe do mercado Albert Cuyp (aliás, a comida ali também costuma ser muito boa).

Já o Waterloomarkt, na Waterlooplein, funciona de segunda a sábado, das 9h às 17h30, e é uma feira de antiguidades, roupas, objetos exóticos e souvenirs. Pra quem curte roupas de segunda-mão, numa das esquinas fica um dos maiores brechós da cidade – destes em que a gente nem precisa garimpar pra encontrar as coisas porque está tudo bem organizado por seções. Mas não espere preços baixíssimos. Os brechós europeus costumam ser muito bons, mas não têm preços tão camaradas como os brasileiros. Ainda assim, sempre vale a pena dar uma olhada.

Mas o mercado mais famoso de Amsterdã ainda é o mercado das flores, no Singel, bem no centro da cidade, que infelizmente tem cada vez menos flores e mais imãs de geladeira... Uma pena...

TEXTO 107

<http://oglobo.globo.com/blogs/amsterda/?a=389&periodo=201110>

Volta e meia me surpreendo com as coisas que os holandeses põem no lixo. Em cada bairro, há dias específicos na semana para se pôr o lixo “de grande porte” na rua. Nestes dias, quem tiver disposição para garimpar, se quiser pode mobiliar uma casa inteira.

Colchões, sofás, cadeiras, poltronas, armários, não raro em bom estado, são postos na rua sem dó nem piedade. E isso apesar de existirem lojas que recebem (e buscam em casa) doações de quase todo tipo de mercadoria para revender a preços muito baixos – as “kringloopwinkels” – e alguns sites como o Gratis Afhalen (www.gratisafhalen.nl/) onde as pessoas podem disponibilizar qualquer coisa da qual queiram se livrar para quem se interesse vá buscar gratuitamente, beneficiando as duas partes.

Oficialmente, não é permitido se apossar do lixo alheio (uma incongruência num tempo em que a reciclagem é cada vez mais importante), mas é claro que sempre tem quem desobedeça esta regra. Eu mesma já levei pra casa uma cadeira, um banquinho, um cesto de vime...

Às vezes se vê também pilhas de CDs, DVDs, livros, sem falar nos televisores e computadores – mas estes, imagino, devem ter ido parar ali porque já deram o que tinham que dar.

Apesar de já ter visto todo tipo de coisa no lixo por aqui, ontem à noite fiquei chocada quando vi que alguém tinha jogado fora um violão. Que tipo de pessoa põe um violão no lixo?

Fiquei tentada a levar pra casa – ele estava meio esfolado, com as cordas arrebitadas, mas aparentemente, nada de muito grave. Fiquei com dó de ver o instrumento ali abandonado. Fiz uma foto, mas desisti da ideia de pegá-lo porque na minha casa ele também ficaria abandonado num canto, já que eu não sei tocar.

Acabei deixando onde estava e segui adiante torcendo para que um outro alguém aparecesse pra resgatá-lo antes do lixeiro passar...

TEXTO 108

<http://oglobo.globo.com/blogs/clubedomaestro/?a=501&periodo=201111>

Entra em cartaz no fim desse mes o documentário de José Joffily, *Prova de Artista*, cujo trailer você pode ver aqui. É um dos poucos filmes que tematizam a música clássica nos dias de hoje no Brasil. *Villa-Lobos, uma vida de paixão*, de Zelito Vianna, lançado em 2001, o documentário sobre Nelson Freire, de João Moreira Salles, ou a ficção *Orquestra dos Meninos*, de Paulo Thiago - em que a música entra como coadjuvante de uma história de superação - são alguns desses poucos casos. Bem, Joffily acompanhou cinco jovens músicos brasileiros em suas audições para grandes orquestras do país - Filarmônica de Minas, Osesp, OSB. O filme passou no Festival do Rio, na mostra não competitiva, e vai para circuito comercial dia 25. Vale conferir.

Mas aqui são bem poucas as chances de vermos a música clássica como tema, ou mesmo ambiente das produções cinematográficas. Não chegou às telas brasileiras, por exemplo, um documentário lançado ano passado nos Estados Unidos, *Music Makes a City: a Louisville Orchestra Story*. A direção foi de Owsley Brown III e de Jerome Hiler, e conta a saga da transformação da pequena e semi-profissional orquestra da cidade americana no estado de Kentucky num grupo que conseguiu ser destaque mundial - a partir de 1948 e no início dos anos 1950. O instrumento dessa transformação foi o projeto, imaginado pelo prefeito Charles Famsley - um seguidor de Confúcio, contam - de encomendar novas obras a compositores contemporâneos. A ideia de Confúcio que ele proclamava era a de que uma cidade com produção cultural e cidadãos felizes atrairia riqueza e poder.

Até aí, dirão todos, nada de novo. Mas o projeto de Famsley era ambicioso: previa nada menos que a execução de uma obra novinha em folha por semana, durante três anos. Ou seja, seriam - e foram - encomendadas 156 novas obras. O parceiro do prefeito nessa empreitada foi o regente Robert Whitney. O financiamento veio da Fundação Rockefeller: 400 mil dólares.

E assim foi feito. Entre os compositores que criaram peças especialmente para a Louisville Orchestra estão Lukas Foss, Elliot Carter - ambos dão seus depoimentos no filme. A orquestra atraiu grandes nomes como Shostakovitch e até a coreógrafa Martha Graham.

TEXTO 109

<http://oglobo.globo.com/blogs/espempreendedor/?a=790&periodo=201111>

Com o avanço das UPPs, na cidade do Rio de Janeiro, a formalização dos pequenos negócios ali entra com força na ordem do dia.

Vale a pena ver exemplos de outros estados que deram certo:

O paranaense José Coles, que trabalha com sonorização de eventos, iniciou sua trajetória como Empreendedor Individual com o ‘pé direito’, como popularmente se costuma dizer. Apenas 24 horas depois de formalizar sua atividade, venceu a licitação pública para fornecimento de serviços de sonorização para a Prefeitura de Mangueirinha, cidade onde mora.

Sua história demonstra na prática, de forma exemplar, o usufruto de um importante benefício proporcionado aos profissionais que formalizam seus negócios por meio da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa: obter tratamento diferenciado, simplificado e favorecido em licitações públicas.

Coles já trabalhava com sonorização de eventos, informalmente, há dois anos. Ao tomar conhecimento da legislação, buscou orientação para tornar-se Empreendedor Individual, pois já sentia necessidade de estar formalizado para prestar serviços para alguns clientes. Com a licitação do município, apressou o processo para poder participar, a documentação ficou pronta a tempo e ele saiu vencedor.

Ele acredita que o contrato com a prefeitura abrirá novas portas para seu negócio, pois divulgará seu trabalho para empresas e instituições que exigem profissionais formalizados na contratação de serviços. E está correto em sua avaliação. Usando uma frase dele mesmo, ao comentar o fato de vencer a licitação um dia após tornar-se Empreendedor Individual, “a oportunidade vem para quem está preparado”.

TEXTO 110

<http://oglobo.globo.com/blogs/fluminense/?a=597&periodo=201111>

Realmente estava muito difícil a conquista do bi campeonato, mas acho que essa vaga para Libertadores ficou de bom tamanho, para essa temporada conturbada que tivemos, portanto não podemos desanimar e achar que a derrota foi uma catástrofe. O jogo foi bastante equilibrado e venceu aquele time que tem mais jogadores para decidir uma partida, pois pelo nosso lado dependemos apenas do DECO e FRED, muito pouco para brigar pelo título. Achei que mais uma vez, o ABEL demorou a mexer no time, pois só a vitória nos interessava e ele esperou levarmos o primeiro gol para tirar DIGUINHO e SÓBIS, que não vinham fazendo boa partida. Essa derrota, mostra claramente nossas carências e pelo menos que sirva de lição para reforçarmos o time nas posições corretas, sem contratações desnecessárias e dispendiosas. O setor defensivo merecerá atenção especial, pois temos problemas embaixo do gol e na zaga. No meio de campo, só temos o DECO, pois o resto é para completar. O ataque se resume ao FRED, que motivado sempre faz a diferença, mas infelizmente ainda não temos o seu companheiro ideal, apesar do SÓBIS ter feito boas partidas. Nos próximos dias, teremos novidades, em termos de contratações e dispensas, pois para um time que deseja ter uma boa temporada, o planejamento e investimento precisam acontecer imediatamente, sem deixar virar o ano.

TEXTO 111

<http://oglobo.globo.com/blogs/fluminense/?a=597&periodo=201111>

Não existem elogios que possam caber na atuação do FRED, que provou ser o maior artilheiro do futebol brasileiro, independente da sua conduta extra-campo, muitas vezes pouco profissional. A verdade é que quando ele está motivado e de bem com a vida, seu futebol se transforma e o coloca entre os maiores atacantes da história do FLUMINENSE.

Negar que a vitória foi especular é no mínimo ser chato e rabugento, mas não podemos deixar de dizer, que essa mesma vitória, que entrará para rol das mais brilhantes e improváveis, mostra também as falhas e carências do nosso time, servindo de parâmetro para a montagem de um grupo mais equilibrado e homogêneo em 2012.

Temos um elenco forte, com jogadores que decidem, mas existem setores dentro do time que carecem de mais qualidade, se quisermos brigar por títulos na próxima temporada, como por exemplo a tão sonhada Libertadores. Nossa zaga é muito fraca e o garoto ELIVÉLTON é uma grata revelação, mas precisa de alguém com mais qualidade e rodagem para jogar ao seu lado. No gol, CAVALLIERI alterna bons e maus jogos, parece que precisa de uma sombra para voltar a ser o goleiro que foi no Palmeiras. Na posição de volante, com muita boa vontade, seguraria o VALENCIA e mandava os outros embora. Com patrocínio forte e imaginação, podemos montar um grande time para ganhar tudo em 2012, basta planejar.

Não estou jogando a toalha, pois esse grupo já provou que pode sempre ir mais além, mas acredito que dificilmente o campeonato terá outro campeão que não seja o Corinthians.

Fica bem claro que quando jogamos com apenas um volante fixo, no caso o VALENCIA e outro que saia mais para o jogo, como o DIGUINHO, a defesa não consegue se virar sozinha e os erros acontecem a todo momento. O DIGUINHO é um jogador bastante voluntarioso, tipo que nunca se entrega, mas consegue errar tudo.

Comete muitas faltas, chegando sempre atrasado nas bolas e não acerta um passe. O Grêmio percebeu essa fragilidade e buscava as jogadas individuais em cima dele ou pelas extremas nas costas dos nossos alas, que definitivamente não sabem marcar, mas isso não é um problema, pois basta montar um esquema de proteção que facilite a subida ao ataque de ambos, que o time vai crescer, pois tecnicamente eles são bons. O jogo em si foi uma sucessão de falhas individuais e coletivas, compensadas pela qualidade individual de alguns jogadores, sobretudo DECO e FRED, que quando estão bem, fazem a diferença. Temos coadjuvantes de luxo, como MARQUINHO, MARIANO, CARLINHOS e SÓBIS, que podem não ser uma Brastemp, mas num esquema de jogo bem definido, podem render muito. Continuo afirmando que nosso treinador ainda não conseguiu encontrar uma maneira correta do time jogar e acho que não vai encontrar. Gosto e respeito o ABEL como tricolor e como pessoa, mas não gostaria de vê-lo comandando o time na próxima temporada, contudo acredito que com a vaga para Libertadores, praticamente garantida, sua permanência é inevitável. O campeonato caminha para as rodadas finais e decisivas, portanto tudo pode acontecer, até mesmo o Corinthians, perder pontos, o que particularmente acho pouco provável, mas não deixo de acreditar que podemos chegar ao título, com três vitórias nos próximos três jogos. De qualquer forma, esse time que tem como alcunha TIME DE GUERREIROS, nos proporcionou momentos de êxtase, que nunca mais serão apagados da nossa memória, portanto, não podemos abandoná-los nessa empreitada, que termina em 04/12/2011.

TEXTO 112

<http://oglobo.globo.com/blogs/elevador/?a=715&periodo=201110>

Neste mês de outubro, a demissão do presidente da subsidiária brasileira de uma empresa alemã, por desvio de € 6,5 milhões, é mais um alerta de que estamos ingressando em um novo período. Um período em que a ética é que deve ser o direcionador dos negócios. Por mais utópico e incipiente que possa parecer esse momento, o mundo dá mostras de que o sucesso a qualquer preço está sob forte questionamento.

Uma pessoa que não possui parâmetros éticos irá fazer o que for necessário para ter o que os outros dizem que é o sucesso. Se afirmam que, para ser considerado bem-sucedido, precisa de dinheiro, então fará tudo para tê-lo. Se dizem que precisa ter um carro importado, vai comprá-lo. E, se não possuir condições financeiras para isso, irá conseguí-las, custe o que custar, inclusive sua reputação.

O presidente em questão, estava havia 31 anos na empresa, era funcionário desde 1976 e presidente desde 2001. Conhecido pelos excelentes resultados nos últimos anos, havia conseguido superar o desempenho de unidades da Índia e da China, e até foi considerado um potencial presidente de todo o grupo. Entretanto, obter resultados deveria ser considerado condição higiênica em uma organização, ou seja, tem de acontecer. Nenhuma empresa existe para dar prejuízo ou apenas para sobreviver. Todo líder empresarial deve ter como critério básico o crescimento constante da companhia. Embora essa tarefa seja extremamente difícil, não há mérito em realizá-la sem caráter. A falta de ética de um líder pode se expressar de muitos modos: cometer um ilícito tão declarado quanto o desse presidente. Engenhar uma fraude financeira ao misturar títulos podres com outros de boa qualidade e vendê-los em conjunto como sendo de primeira

linha. E dar classificação de “ótimos investimentos” a esses títulos, levando instituições ao engano de comprá-los.

Mas há outros desvios de conduta que se relacionam à forma como esses gerentes tratam seus funcionários. Dirigem-se a eles de modo desrespeitoso e cometem assédio moral.

Finalmente, mas não menos antiético, há aqueles líderes que desenvolvem práticas predatórias para mostrar resultados extraordinários. Criam em suas empresas uma cultura que, em vez de estabelecer relacionamentos de longo prazo com seus fornecedores, os levam ao desgaste e, por vezes, à falência. Fazem isso ao forçá-los a oferecer preços menores, prazos de pagamento estendidos e, ainda por cima, não os pagam na data combinada. Literalmente não se importam em matar um fornecedor, pois sabem que podem se esconder por trás de uma marca conhecida. Sabem também que outros aparecerão para fornecer o que precisam, pois não conhecem suas práticas abusivas. Há empresas que cumprimentam seus compradores e departamentos financeiros por atrasarem pagamentos sem incorrer em multas e juros. Danem-se os fornecedores. E os funcionários dos fornecedores, é claro.

O sucesso sem propósito, sem merecimento ou ética está por trás desses atos. Um indivíduo com baixo autodesenvolvimento não terá parâmetros em sua conduta. Como as empresas medem mais os resultados do que a forma como eles são obtidos, estão à mercê de líderes sem caráter, psicopatas ou simplesmente disfuncionais. Essas condutas estão por trás de grandes atrasos no desenvolvimento de países como o nosso. Também são responsáveis por crises como a que vimos em 2008, que se desdobra agora em caos na Europa e manifestações nos Estados Unidos. Diga-se de passagem, ainda vai piorar. Felizmente, observa-se que foram as ações da empresa alemã e sua tolerância zero aos casos de contravenção de compliance que determinaram a queda de seu presidente na subsidiária brasileira. Um rígido programa de ações preventivas contra a corrupção em suas unidades permitiu a detecção e a posterior punição dele. Uma conduta exemplar e que, de forma incipiente, mas constante, está se tornando regra no mundo empresarial. Particularmente, não aprecio líderes cuja imagem é excessivamente correta, mas que não são supervisionados. Líderes há muito tempo no cargo e com resultados expressivos também se tornam, em geral, acima de qualquer suspeita e por vezes estão fazendo coisas erradas. Presidentes que se saem muito bem diante de plateias também podem esconder uma conduta questionável no sigilo de uma sala de reunião.

Enfim, penso que as empresas são hábeis em criar processos para os níveis hierárquicos de baixo, mas muito condescendentes com as condutas de seus principais gestores.

A conclusão é que só o resultado financeiro não basta. Assim como para o indivíduo, o sucesso empresarial deve ser iluminado pela ética e por um propósito que seja relevante, marcante e inspirador.

TEXTO 113

<http://oglobo.globo.com/blogs/elevador/?a=715&periodo=201110>

Com a crescente preocupação com a crise internacional, as empresas cujos mercados correm risco de ser afetados deverão fazer cortes e postergar investimentos. Assim, se a pessoa trabalha em uma organização com essa perspectiva, ou em um fornecedor dessa empresa, deve estar atenta para a possibilidade de ser afetada. Até por uma demissão. Como se preparar para isso?

Em primeiro lugar, é importante que o profissional saiba que, ao escolher ser empregado, está sujeito a que seu contrato de trabalho seja finalizado pela companhia. Faz parte do jogo. Uma organização é basicamente um fluxo de receitas e despesas; e ele é o ar que a empresa respira. Se faltar, a empresa morre. Portanto, no momento em que o fluxo de receitas corre o risco de ser interrompido ou reduzido drasticamente, a organização deve fazer o que for necessário para se manter viva. E, por vezes, isso inclui o doloroso processo de demitir pessoas. O que um profissional deve fazer para, ao ser demitido, estar em condições de se recolocar com mais chances de sucesso?

Primeiramente, deve se preocupar em manter uma rede de relacionamentos relevantes. Isso, hoje, é muito mais fácil que no passado. Por meio de redes sociais apropriadas, é possível estar em evidência no mercado mesmo que seu tempo seja curto. Atualmente, muitas companhias dão preferência pelo currículo profissional que se encontra em redes como o LinkedIn em vez de recebê-lo via e-mail. Enviá-lo impresso, além de ecologicamente incorreto, é uma forma antiquada de se apresentar. E as empresas precisam de pessoas atualizadas com a tecnologia. Portanto, mantenha seu CV atualizado nas redes.

Embora não seja uma ciência exata, sua rede deve ter pelo menos 350 contatos. Outro fator importante: ela deve ser formada por pessoas que estão um ou dois níveis acima do seu, pois são os gerentes que contratam coordenadores, e os diretores que contratam gerentes. Se na sua rede só há pessoas com nível igual ao seu ou abaixo, deve se preocupar em conhecer indivíduos em cargos mais elevados e também aqueles que os influenciam.

Entretanto, participar de uma rede social sem entrar em seus grupos de interesse faz com que o profissional não seja observado por pessoas relevantes do seu mercado de atuação. É essencial ingressar nesses grupos e participar das discussões; interagir, refletir e emitir opiniões pertinentes.

Por outro lado, um problema que se enfrenta ao estar empregado é que o tempo mental da pessoa fica 100% dedicado à empresa; para-se de pensar em ações para a carreira. O ideal é que, ao menos duas vezes por semana, almoce ou tome um café com alguém de sua área. O profissional deve estar consciente de que é responsável por vender sua aptidão profissional no mercado de trabalho e, mais do que isso, ser percebido como alguém de elevada credibilidade e reputação.

Outra ação que contribui muito para sua carreira é marcar presença em feiras e exposições com a participação da empresa em que trabalha e de seus clientes. É a oportunidade de poder trocar cartões e ficar conhecido por pessoas que possam recomendá-lo para posições em outras empresas. Dar aulas ou palestras também aumenta seu destaque no mercado. Mas a preparação é fundamental, porque se apresentar diante de um público sem estar treinado pode ser um desastre para sua reputação.

Por último, procure tratar bem e manter vínculos com todas as pessoas, clientes internos e externos. E não se esqueça dos fornecedores, que provavelmente conhecem oportunidades em posições similares à sua em outras empresas, e poderiam indicá-lo, se tiverem uma boa opinião a seu respeito, é claro. Sua carreira agradece.

TEXTO 114

<http://oglobo.globo.com/blogs/botafogo/?a=594&periodo=201110>

Foi um placar magro, é verdade. Mas o número de pontos foi gordo. 3 pontos para encorpar nessa reta final e se aproximar novamente dos líderes. É o tal “fazer a sua parte”.

Diante de um Cruzeiro enfraquecido mais pelo emocional do que pela técnica, o Botafogo dominou o jogo, mas teve dificuldades em fazer o placar. Com muitos erros de passe e de finalização, o time repetia suas atuações anteriores e faltou pouco para tirar a torcida do sério. Herrera, o “casi gol”, perdeu duas chances incríveis de abrir o marcador ainda no primeiro tempo. Não voltou do intervalo.

Felizmente, o gol, logo aos 9 minutos do segundo tempo, acalmou os ânimos. Cortês arrancou do campo alvinegro e esticou a bola para Elkeson, na esquerda, fazer um belo cruzamento para Loco Abreu, preciso, cabecear para o fundo do gol.

O mesmo Loco, aos 39, quase marca. Depois de disputar e ganhar do zagueiro uma bola na intermediária, invadir a área, driblar o goleiro e tocar para o gol, eis que surge um pé salvador e impede os 2 a 0. Aos 44, Caio – substituto de Herrera – ainda teve chance semelhante à do argentino e, tal qual o titular, desperdiçou. A alegria e o fim da agonia vieram com o apito final.

Sobre o esquema tático do time, gostaria de dar um “pitaco”. Apesar da proposta ofensiva, vejo uma dificuldade enorme na troca de passes, afetando diretamente a construção das jogadas de ataque. A impressão que dá, seja no ataque ou na defesa, é que o Botafogo tem sempre jogadores a menos que o adversário. Na defesa, deixa muitos espaços entre a linha divisória e sua intermediária, fazendo com que os armadores e atacantes venham sempre de frente. Do meio para o ataque, os jogadores precisam se apresentar mais para o passe lateral. Ser opção ao companheiro que está com a bola. Normalmente, nossos meias e atacantes recebem a bola de costas para o gol, sendo facilmente marcados.

Acredito que talvez seja o momento de pensar numa variação, colocando outro volante – no lugar de Herrera – para ocupar com mais consistência a intermediária defensiva. Renato teria sua função de marcação facilitada e poderia jogar mais adiantado na armação das jogadas. Elkeson pela direita, Mago pela esquerda e Loco de referência completariam o ataque.

TEXTO 115

<http://oglobo.globo.com/blogs/botafogo/?a=594&periodo=201110>

Mais do que erros de passe, do que finalizações mal executadas, do que desfalques, do que má fase de alguns, do que erros de arbitragem, o que tem sido determinante para o insucesso do time são essas “cochiladas” na defesa. Lances de segundos, ou fração, que mudam completamente a trajetória da partida. Vemos o time martelar, sofrer, fazer uma força danada pra fazer um golzinho, às vezes dois, pra num piscar de olhos perder sua vantagem ou ficar em desvantagem. Com isso, pontos fundamentais vão sendo deixados pelo caminho e certamente, no final da competição, não conseguiremos nos furtar a pensar: “Ah, e se...”.

Eu considero que o nosso time, com os jogadores que possui, tem uma defesa de primeira linha. Mas dá mais espaços aos adversários do que qualquer outra. É comum ver triangulações envolvendo facilmente nossa defesa e colocando atacantes frente a frente com Jefferson. Aliás, são falhas de posicionamento que ocorrem há muito tempo. Não é da era Caio Jr., Joel, Estevam... A impressão que tenho é que as últimas defesas consistentes que tivemos remonta aos tempos de Gottardo, seja com Mauro Galvão ou

com Gonçalves.

Ontem, na Ressacada, não foi diferente. Os dois primeiros gols do Avaí, e tantas outras jogadas, mostraram uma fragilidade fora do normal. O Botafogo, com exceção de uns 20 minutos bem jogados pelo Avaí no primeiro tempo, foi muito superior. Criou oportunidades, mas perdeu gols inacreditáveis. Sem querer tirar o mérito do goleiro adversário, não dá pra perder gols assim – debaixo da trave ou de dentro da pequena área. São quase 18m² de área disponível pra colocar a bola nas redes e, invariavelmente, ela é chutada pra fora ou em cima do seu guardião. Definitivamente, não dá.

Eu gostaria de torcer apenas pelas nossas vitórias. É muito mais nobre. Mas, infelizmente, o jeito agora é secar. Torcer para que nossos adversários diretos tenham, mais uma vez, insucesso nos seus confrontos. E esperar uma nova oportunidade pela liderança.

TEXTO 116

<http://oglobo.globo.com/blogs/juarez/?a=44&periodo=201110>

Caro leitor:

Muito antes do McDonalds, fast-food no Rio era galetto. Refeição rápida, boa e barata, servida sem frescura. Até hoje, para mim, galetto que se preza é aquele que tem o clássico balcão zigue-zaguendo pelo salão, com seus banquinhos sem encosto acolchoados. E churrasqueira de brasa, de preferência feita de tijolos, com um telhadinho retrô em cima e poderosos ventiladores para disfarçar a fumaça. Uma exceção que confirma a regra está nesta casa nascida há 35 anos no Méier, que a princípio tem cara de ser só mais um restaurante a quilo, com dezenas de mesas, salão arejado e ambiente modernizado. Mas que serve um galetto caprichadíssimo: O Bom Galetto.

Diferente dos galetos tradicionais não só no salão, mas também na apresentação dos pratos e no serviço, O Bom Galetto oferece o jovem franguinho de diversas formas diferentes. Na matriz do Méier, mais raiz, ele vem apenas do jeito clássico, temperado com ervas. Já nas filiais que a casa mantém no Catete e na Barra, as opções são mais complexas: temperado com ervas ou no sal grosso, com osso ou desossado, picante ou com gergelim.

No serviço das mesas, garçonetes bem treinadas trazem as refeições em simpáticas cumbucas. Para acompanhar, há mais de 15 opções, do simples feijão com arroz à polenta frita ou o arroz de brócolis. Para além dos galetos, há cortes de carnes nobres feitas com raro esmero. O filé não fica a dever, em tamanho, maciez e sabor, a nenhuma casa de carnes metida a besta por aí. Mas com preços, claro, de galetto do Méier.

TEXTO 117

<http://oglobo.globo.com/blogs/juarez/?a=44&periodo=201109>

Escrever sobre o Galetto Sat`s, na coluna passada, provocou-me um questionamento: por que damos tão pouco valor aos nossos galetos? Por que tratamo-los como uma sub-classe gastronômica? Logo os nossos galetos, que são a cara do Rio, e que um dia

fizeram até Paul Bocuse salivar... Pois então, está decidido: pelas próximas semanas, essa coluna seguirá dedicando-se, apenas e tão somente, aos melhores galletos do Rio.

Iniciemos os trabalhos, pois, singrando o imenso balcão de madeira e azulejo que serpenteia pelo salão do Galeto Liceu, no Centro, um dos mais tradicionais da cidade. Diz um amigo meu que restaurante bom a gente identifica pelo azeite. Verdade ou não, as 30 latas de autêntico português que se espalham pelo balcão são, no mínimo, um ótimo cartão de visitas. E é mesmo um braseiro e tanto esse da esquina de Senador Dantas com Almirante Barroso, localizado bem debaixo do belíssimo Liceu Literário Português e ao lado de onde um dia funcionou o Tabuleiro da Baiana, a famosa estação de bondes do centro pré-Avenida Chile.

Com tanta história do lado de fora, lá dentro a casa também valoriza a tradição. Inaugurada em 1943, hoje é o jovem André, neto do fundador, que zela pela qualidade do braseiro. De onde, além dos galletos, saem cortes interessantíssimos - e enormes - de carne. Como os lá chamados "baby beefs" de chorizo, filé e pêra de boi (curiosa designação portuguesa para a parte interna do coxão mole), todos sempre com dois acompanhamentos. Apesar dos excelentes preços, tente levar alguém para dividir o almoço. É carne que não acaba mais...

TEXTO 118

<http://oglobo.globo.com/cultura/agamenon/?a=958&periodo=201110>

O Brasil tem grandes problemas e desafios para enfrentar: o Rafinha Bastos, o metrô no Leblon, a calcinha machista da Gisele Bündchen, etc, etc e etc. Mas o maior de todos os problemas que existem no país é que eu, Agamenon Mendes Pedreira, ao contrário do pessoal do PC do B, não consigo ficar rico. Nem uma sombra eu arrumei pra colocar o meu boi!

Já fiz de tudo nessa minha vida: trafiquei drogas, anotei jogo do bicho, fiz contrabando de órgãos humanos para Israel, e, no auge da minha ambição e falta de escrúpulos, cheguei mesmo a praticar o jornalismo marrom investigativo e a fazer stand up comedy. Enfim, cheguei ao fundo do poço mas, infelizmente, a Petrobrás chegou no fundo do poço antes de mim e levou o petróleo todo.

Se não fosse o sacrifício abnegado de Isaura, a minha patroa, que aluga partes remotas de suas anatomias para festas, eventos e até congressos médicos, eu estaria vivendo no Miserê. O Miserê, pra quem não sabe, é um bairro da periferia, que fica bem depois da Pindaíba, como aliás vocês vão ver no meu filme "As Aventuras de Agamenon, o Repórter" que estreia dia 6 de janeiro em grande circuito.

Um dia, desesperado, quando já estava até pensando em virar "idoso de programa", cheguei mais cedo em casa e deparei-me, mais uma vez, com uma cena dantesca: Isaura, a minha patroa, estava na cama, nua, com tudo de fora, ao lado de uma rapaz louro, de olhos azuis e cabelos encaracolados.

-Isaura! O que significa isso? – perguntei.

-Ora, Agamenon! –respondeu Isaura- É um anjo! Não tá vendo a espada na mão dele? Você não entende nada de religião!

-Tudo bem, Isaura, ele pode ser anjo mas você não é nenhuma santa...

Impressionado com a criatura angelical recém descida dos céus, me ajoelhei diante dele

e supliquei oralmente:

-Aí, anjo, você que conhece gente lá em cima, me dá uma dica: o que é que eu faço pra ficar rico e parar de trabalhar? Eu tenho direito a três pedidos!

- Três pedidos é coisa de gênio da lâmpada. Eu sou anjo! – respondeu o querubim. Se tu quer ficar rico, por que é que você não entra para a base aliada?

-Política não, assim também já é demais! – respondi – Ainda me restam alguns escrúpulos. Que eu, aliás, guardo no colchão.

- Então só tem um jeito... - disse a criatura celeste. Ou você abre uma religião, coisa que eu não recomendo porque tem muito bandido, ou então você funda uma ONG pra atender os carentes!

- Boa idéia! – vibrei - Por que eu não pensei nisso antes? E o primeiro carente a ser atendido vai ser eu! Valeu, rapaz, você é uma anjo maneiro: vou acender uma vela pra ti!

-Vela é o cacete, Agamenon! – respondeu o anjo. Eu quero 20% de comissão! Se não tu vai pra vala!

TEXTO 119

<http://oglobo.globo.com/cultura/agamenon/?a=958&periodo=201110>

A Real Academia de Ciências Sueca errou, mais uma vez, ao não me ter agraciado com o Prêmio Nobel de Literatura. Preferiram entregar aquela grana preta (quer dizer, grana euro caucasiana já que os suecos são todos louros de olhos azuis) ao poeta sueco Tomas Transförmner, com trema no O e tudo. Quem leu a obra deste sujeito? E, se leu, entendeu alguma coisa? Está tudo escrito em sueco!!!! Eu posso falar isso porque sei falar sueco: aprendi vendo os filmes sacanagem nórdicos que, antigamente, tinham o monopólio da p*!#**!#**utaria no mundo. É muita injustiça contra a minha pessoa. Se ainda fosse o Sarney...

Todos os meu 17 leitores e meio (e mais a Rogéria, o meu único leitor macho de verdade) sabem que a minha gigantesca e avantajada obra literária é muito superior ao trabalho deste medíocre escritor escandinabo (com trocadilho, por favor). Este pobre ancião, quer dizer, este agora rico ancião só fez uma coisa na vida: escreveu um poema erótico “Dehk Smörgasbund” que relata a saga de Ingö, o Cão Dinamarquês, sua amante Birgitt Büssen e o cineasta Lars Vön Trier, criador do movimento estético Dogma 69.

Mas se o Nobel ainda não bateu na minha porta me resta ainda a Academia Brasileira de Letras. Aquela casa de massagem, que dizer, aquela casa de Machado, de Guimarães Rosa e do general Lyra Tavares, o Adelita, abrirá as suas portas para mim em breve! Mesmo porque, depois que aceitaram o meu amigo, o grande jornalista Merval Pereira, agora qualquer entra na Academia.

Para me tirar da depressão em que me encontrava, o meu personal psicoproctologista, Dr. Jacintho Leite Aquino Rêgo, MD me deu um consolo:

-Agamenon, pelo menos a Real Academia de Ciências acertou numa coisa: deu o Nobel de Física pro cara que provou que o Universo, o Ronaldo Fenômeno e o André Marques estão em expansão acelerada.

TEXTO 120

<http://oglobo.globo.com/blogs/animacao/?a=868&periodo=201109>

Acabo de ler uma notícia mega triste, um dos maiores gênios do punk rock brasileiro acaba de morrer, é o Redson, vocalista da lendária banda Cólera!
Para quem não o conhece, ele foi um dos principais nomes do punk brasileiro. Participou do primeiro álbum do estilo do Brasil, Grito Suburbano, e foi uma das primeiras bandas brasileiras a excursionar no exterior. Com mais de 30 anos de carreira Redson vai fazer muita falta!

Lembro que fui em um show deles ano passado aqui no Rio, e mesmo já tendo uma idade (ele morreu com 49 anos) os caras fizeram um show perfeito. Não pararam um só segundo para respirar. Domingo mesmo, dia 25, tinha entrado na comunidade deles no Orkut para ver datas dos próximos shows, não havia nada marcado. Hoje entrei novamente e me deparei com uma postagem do Val, baixista da banda, mandando esta notícia para todos:

"O Redson passou mau quando estava sozinho em sua residência por volta das 02:30hs da madrugada de 26 para 27, foi socorrido por um amigo "Marcio" que acionou o SAMU e o conduziu ao Hospital João XXIII na mooca (10 quadras da casa dele), onde foi atendido e medicado, por volta das 15:00hs ele recebeu a visita do Wendel, que conversou com ele por quase uma hora e meia, até que os seguranças pediram que ele se retirasse. As 22:00hs chegou o telefonema pedindo que os familiares comparecessem ao hospital levando os docs dele..." Disse o Val na comunidade do Cólera.

E aproveitando o espaço aqui do Animação S.A., em homenagem a este grande cara estou postando uma vídeo clipe do música "Deixe a Terra em Paz!", vídeo clipe que tem muita animação. Que é um grande exemplo daquilo que eles lutavam!!
Fique em paz, Redson!

TEXTO 121

<http://oglobo.globo.com/blogs/inclusaodigital/?a=720&periodo=201110>

Algumas coisas, no Brasil, eu não entendo e não custa perguntar.

Por que a poluição atmosférica é causa provável de São Paulo ter quase três vezes mais câncer de laringe do que o resto do Brasil e o fumo e o álcool são causas certas? Escrito assim, como eu li hoje, parece que o indivíduo que tem esse câncer é culpado de alguma forma. Porque fumou e bebeu um dia. É triste que se escreva assim quando Lula precisa de toda boa sorte do mundo para sair bem dessa batalha.

Por que a reportagem policial se refere às vítimas de balas perdidas como idosos quando são pessoas de mais de 60 anos?

Eu entenderia se Lula, Dilma, Caetano, Chico Buarque, Bethania, Gil também fosse qualificados assim. Entenderia se nós estivéssemos no início do século XX quando qualquer infecção acabava com um sujeito aos vinte anos.

Passar dos 60 há cem anos era uma proeza. Hoje, aos 60, com mais de 60, as pessoas namoram, mudam de profissão, fazem pilates, casam de novo, têm filhos. Qual é a convenção que leva a imprensa a qualificar como idosos uns e a usar a idade entre parênteses com outros?

Eu gostaria de entender o que leva, no Brasil, à destruição de conceitos legais. O que é essa farra com ONGs, essa destruição do projeto de organizações da sociedade civil? Se ONGs fazem parte de uma visão neoliberal, como disse Renato Rebelo, por que militantes do PC do B fundam ONGs?

Vou participar quinta-feira, dia 03/11, do seminário Conecta 2011, promovido pelo sistema Sesi/Senai sobre tecnologias educacionais. Vou falar sobre o uso de Redes sociais e jogos para a gestão da aprendizagem digital. Acho que vai ser uma oportunidade e tanto para aprender sobre o Novo e o Novo porque a programação está muito instigante.

Ainda bem que existe o Conecta 2011 para eu ter chances de me concentrar na inclusão digital.

TEXTO 122

<http://oglobo.globo.com/blogs/inclusaodigital/?a=720&periodo=201110>

Suponho que algumas pessoas discordem do que escrevo aqui. Suponho que não repliquem por falta de tempo ou tédio. Eu também faço isso com muita coisa que leio, mas algumas coisas que se escreveu sobre a vida do Steve Jobs me fizeram retornar à relação entre ambigüidade, bastardia e trajetória.

Steve Jobs era Zen Budista, mas renegou, na justiça, a paternidade da filha Lisa, ao mesmo tempo em que batizou um computador com o nome dela. Steve Jobs tinha tudo para ser um psicopata ou um marginal, mas foi um realizador. Essa última opinião é da renomada psicanalista Junia de Vihena, no Globo de ontem.

Vamos começar pelo reconhecimento da paternidade e a ambigüidade. Homens, em geral, não gostam de ser surpreendidos com a notícia de uma gravidez que eles não planejaram, apesar de terem transado sem camisinha. Leio o que escrevi e reflito sobre a ingenuidade de alguém se surpreender de engravidar uma mulher transando sem proteção. Ah, mas ela disse que usava pílula. Mais ingênuo ainda. Como pode um homem confiar o risco de descendência a uma mulher e a um laboratório farmacêutico? A segunda questão é a da origem ou vida difícil levar alguém a ser psicopata ou marginal. Não sou teórica do assunto, sou apenas uma escritora atrevida que se dedica a projetos digitais. Mas penso que psicopatia e marginalidade não são para quem quer e sim para quem pode. Se fosse bom ser psicopata ou marginal todo mundo queria ser. Mas é ruim, muito ruim. Então só os especialmente dotados para a psicopatia ou os que não enxergam outra opção a não ser ficar à margem vão por esses caminhos.

O que na origem de Steve Jobs o teria levado para a marginalidade? Ter sido adotado? Preterido pela primeira família? Menos. Como diria uma personagem de Agatha Christie é melhor ser adotado do que ser filho de quem não serve para criar filho.

A origem diz muito mais sobre as pessoas do que as idéias que elas abraçam na vida adulta. Na minha experiência, costumo tropeçar o tempo todo em filhos de família oficiais que insultam bastardos sempre que podem. Com intelectuais iluministas que, na prática, são fundamentalistas científicos. Com socialistas e libertários que defendem com unhas e dentes fazer inclusão social (digital quase nunca) com dinheiro público, nunca com o seu.

Porque tanta contradição? Porque somos pessoas de carne, osso e preconceitos. O problema é que nossa época tem a ingenuidade de negar as contradições e, pior, a expectativa que dá para se regulamentar as contradições. Não dá para regulamentar sentimentos contraditórios. Isso é um problema. Ensina o Zen Budismo que problemas não se deixam ignorar. Ambigüidade, bastardia e Zen budismo têm a ver com inclusão digital porque expectativas equivocadas em relação à origem das pessoas costumam piorar problemas em vez de solucioná-los.

TEXTO 123

<http://oglobo.globo.com/blogs/brasilcomz/?a=569&periodo=201110>

ANÁLISE – Para quem a vê pela primeira vez, ela é linda. Para as crianças, quando ela cai é dia de ficar em casa – e matar aula. Mas e para o imigrante, como é a relação dos brasileiros com a neve?

Lembro o primeiro dia em que “me vi numa tempestade de neve.” O ano era 2000, a cidade era Nashua, em New Hampshire (nordeste dos EUA). Fiquei espantado: a paisagem muda completamente, o caminho para sair de casa era uma montanha branca. E eu tinha um Honda CR-X, carrinho baixinho de apenas dois lugares.

Não tive dúvida, liguei para a chefe no trabalho e disse: “estou com medo de sair de casa, não vou trabalhar hoje.” Christine: “*Hello, it's New England. It's supposed to snow!* (Hei, estamos na Nova Inglaterra, aqui é suposto a nevar).

De lá pra cá a minha relação com a neve tem sido problemática. Em 2002, rodei na estrada com o mesmo “Hondinha” e perdi uma aula de inglês na Universidade Harvard. Quase perdi o diploma.

Em 2008, tinha acabado de sair de um comício do Obama com a Oprah, em Manchester, quando escorreguei e caí de costas. Os americanos passavam e diziam: está tudo bem? Curiosamente, ninguém parava ou estendia as mãos, como se dissessem “levanta daí, rapaz, foi uma queda de nada!”

O fato é que a neve chega sem pedir licença e muda tudo, até o nosso humor. O trânsito fica mais lento e perigoso, os dias mais longos, as noites mais geladas.

Talvez, os dias de neve sejam aqueles em que você se sente mais longe do Brasil. Às vezes, mais sozinho. Outras vezes, mais aventureiro: caramba, estou vivendo longe de casa mesmo! Funciona como uma lembrança de que aqui a natureza é outra, talvez não seja a sua natureza.

Mas se tem uma coisa que aprendi com os últimos 11 invernos americanos é que dias de neve – até os de tempestade forte – não são os mais frios. Geralmente, o frio de congelar os cabelinhos do nariz chega mesmo um dia antes da nevasca, ou dois dias depois.

Nesse fim de semana, a previsão é de termos a primeira tempestade de neve do inverno 2011-2012. Em algumas regiões da Nova Inglaterra o acúmulo de neve pode ultrapassar 30cm. O recorde de queda de neve em outubro é de 20cm, em 1979, registrado na cidade de Worcester, em Massachusetts.

Hoje foi anunciado que pelo menos 580 mil casas já estão sem luz, numa área que vai do Maryland até Connecticut. Em Massachusetts, 20 mil residências já estão sem luz – e a previsão é de 12 a 21cm de neve.

É por isso tudo que digo que tenho uma relação de amor e ódio com a neve. Porque a beleza que ela derrama na paisagem das cidades tem um preço, às vezes, muito alto a se pagar.

Enfim, sei que tem muita gente que fatura alto com a neve. Para esses, o manto branco que cai todo inverno é uma bênção! Essa é a natureza deles.

TEXTO 124

<http://oglobo.globo.com/blogs/sociedadeanonima/?a=374&periodo=201110>

A presidente Dilma Rousseff saudou hoje, com grande veemência, o fato de o Brasil ter quitado suas dívidas com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Em visita a Porto Alegre, disse que foi um “grande passo” e um “momento de soberania” do país. “Foi quando pagamos o FMI e nos livramos dele imiscuído na nossa política interna”, afirmou Dilma, segundo relato do repórter Sérgio Ruck Bueno. O Brasil pagou o que devia ao FMI em julho de 2005. Depois, em dezembro daquele ano, quitou a dívida com o Clube de Paris, que reunia os países credores. O que poucos lembram é que a decisão foi tomada pela então diretoria do Banco Central (BC), odiada por vários setores do governo e nas hostes do PT.

Para os petistas, Henrique Meirelles (presidente), Affonso Bevilaqua (diretor de Política Econômica), Rodrigo Azevedo (Política Monetária) e Alexandre Schwartzman (Assuntos Internacionais) eram neoliberais malvados, a serviço da banca privada. Seu único interesse, diziam, era elevar a taxa de juros para favorecer os rentistas.

O mantra foi e é repetido de tal maneira que, passado aquele período, o pagamento da dívida ao FMI, uma decisão, de fato, histórica, figura na lista de realizações do hoje ministro da Fazenda, Guido Mantega. Trata-se de um enorme equívoco. Na época, o ministro da Fazenda era Antônio Palocci. Mantega estava no BNDES e só foi para a Fazenda no fim de março de 2006.

A decisão de quitar a dívida com o FMI foi corajosa. Na ocasião, analistas respeitáveis do mercado a criticaram, alegando que o custo daquele débito era bem inferior ao de captação do Tesouro Nacional e, portanto, de acumulação de reservas cambiais. Meirelles e companhia avaliaram, no entanto, que a percepção de risco do país no exterior melhoraria de forma substancial, o que acabou ocorrendo.

Para a turma de Meirelles, quitar a dívida menos de três anos depois de o Brasil atravessar por uma profunda crise de confiança, que interrompeu os fluxos de capitais

para o país, desvalorizou fortemente o real e levou a inflação a 17,24% nos 12 meses acumulados até maio de 2003, emitiria um sinal decisivo à comunidade internacional de compromisso com a estabilidade. E assim foi.

A medida foi anunciada no pior momento da gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Viviam-se o auge do escândalo do mensalão e o governo balançava. A decisão dos “neoliberais” virou um trunfo político para o governo do PT, do qual se regozija até hoje a presidente Dilma

TEXTO 125

<http://oglobo.globo.com/blogs/sociedadeanonima/?a=374&periodo=201110>

Quanto à celeuma da Nota Carioca, obtive a seguinte resposta da Secretaria da Fazenda do Município (acho que ainda é esse o nome) sobre os passos que o cidadão deve seguir... Andei ocupado e não pude desfazer a dúvida que surgiu.

“Acesse o site www.notacarioca.rio.gov.br e acesse 'cadastramento de senha'. O link está do lado esquerdo da página. Depois de acessar essa funcionalidade, você vai ver duas opções “pessoa física” e “pessoa jurídica”. Clique em pessoa física, informe seu CPF e os dados solicitados. Se os dados que você informar estiverem compatíveis com os de nossos registros, o sistema libera automaticamente a senha. Caso contrário, serão solicitados dados de uma nota fiscal que você tenha recebido; se você não a possuir, prossiga no cadastramento.”

Boa sorte aos leitores. Depois avisem se deu tudo certo. Tomara. Eu obviamente cliquei em pessoa física. Mas aí vale tanto para o emissor como para o consumidor. PJ ou PF. Depois me contem se deu certo.

E, mudando um pouco de assunto, devo dizer que a gestão da secretária Eduarda LaRocque é assombrosamente eficiente e profissional, comparado a tudo que tinha visto anteriormente. Podem não gostar de outros aspectos da gestão do alcaide, mas nesse quesito ele tirou a sorte grande.

TEXTO 126

<http://oglobo.globo.com/blogs/inteligenciaempresarial/?a=280&periodo=201110>

A última vez que a política me emocionou foi na posse do Lula. Na época, ele era o Lula com "L" maiúsculo.

Nunca fui do PT, mas fiz parte da geração que reconstruiu a UNE e foi pra rua contra a ditadura. Defendíamos a construção de uma frente democrática e popular, que reunisse todos aqueles que queriam o fim da ditadura e a democracia. Conseguimos arrancar a anistia, que trouxe de volta milhares de brasileiros, lutamos pelas Diretas já e acabamos elegendo o Tancredo. Na época, o PT dizia que estávamos "traindo a classe operária" ao

nos aliarmos com Sarney, Tancredo Neves, Ulisses Guimarães e todos os que queriam o fim da ditadura.

Apesar de seus equívocos, não podia deixar de ver, na posse do Lula, o coroamento desta luta. Pela primeira vez um presidente claramente de esquerda ganhava uma eleição. Ao vê-lo recebendo a faixa do Fernando Henrique, me lembrei dos milhares de brasileiros que lutaram pela democracia e não puderam estar ali. E me emocionei. De verdade.

Achei estranho a aliança preferencial do PT justamente com aqueles "traidores da classe operária"! Afinal, agora estávamos numa democracia. As alianças podiam e deviam ser mais programáticas e ideológicas. Mas o argumento era o pragmatismo. Para governar, precisávamos dos fisiológicos do PMDB. Até que chegou o mensalão. O mensalão é um destes divisores de água onde podemos testar o caráter, a dignidade e os princípios de uma pessoa. Podemos ser pragmáticos, mas existem limites que, se ultrapassados, nos colocam na vala comum dos corruptos! O mensalão foi um destes momentos.

Achei que era o momento de Lula dizer: "Lembram-se daquela frase que foi imortalizada pelos Paralamas, onde dizia que no Congresso tinham 300 picaretas? Pois aqui está a prova!". Era o momento de chamar todas as forças honestas e dignas do país para fazer um faxina no Congresso! A sociedade ficaria inteira ao lado do presidente, e o país mudaria de patamar. Mas Lula se apequenou, foi covarde (tinha rabo preso?). E a partir daí, só o trato como Lula (com minúsculas).

TEXTO 127

<http://oglobo.globo.com/blogs/ecoverde/?a=943&periodo=201109>

A França está novamente considerando o estabelecimento de uma cobrança relacionada ao carbono para os grandes emissores nacionais a partir de 2012, o que arrecadaria € 200 milhões para os cofres públicos.

O ministério do Orçamento anunciou a introdução de uma cobrança única sobre cerca de 400 indústrias que têm cotas de emissão de gases de efeito estufa de ao menos 60 mil toneladas de CO₂e no período 2008-2012.

A cobrança faz parte da resposta de Paris à obrigação dos países do bloco europeu de não distribuir mais gratuitamente permissões de emissão sob o esquema europeu de comércio de carbono que a partir de 2013.

“Não é uma taxa de carbono”, enfatizou o ministério da Ecologia. Inscrita no orçamento de 2012, a cobrança visa inicialmente cobrir gastos não previstos que precisam ser garantidas pelo ministério das Finanças, portanto não sendo uma taxa sobre o carbono, argumenta o ministério da Ecologia.

O jornal francês Le Figaro reportou uma faixa que varia entre 0,08% e 0,12% do volume de negócios das empresas ao invés de uma cobrança por tonelada de emissão.

Em 2010, a administração Sarkozy desistiu do plano de introduzir uma taxa por tonelada de CO₂ após enfrentar forte oposição do setor empresarial. Na época, esperava-se a arrecadação de € 1,5 bilhões, cerca de seis vezes mais do que com a medida atual, segundo o Euractiv. (Fonte/ Instituto Carbono Brasil e Agências Internacionais).

TEXTO 128

<http://oglobo.globo.com/blogs/ecoverde/?a=943&periodo=201108>

O governo federal deve à sociedade brasileira uma satisfação, que não pode mais ser postergada, sobre a matriz energética nacional. Não se pode continuar avançando em meio a informações contraditórias, que levantam dúvidas quanto à estratégia no setor, conveniência dos rumos tomados, adequação dos investimentos, custos a serem pagos pela sociedade, etc.

O primeiro ponto a esclarecer é sobre a real necessidade de expansão da matriz. O governo e seus órgãos vão continuar fazendo de conta que nunca ouviram falar do estudo da Unicamp (2006), várias vezes citado neste espaço, segundo o qual o País pode viver com 50% da energia que consome (poupando 30% com conservação e eficiência, 10% com redução de perdas em linhas de transmissão – que estão em 17% – e 10% com repotenciação de geradores antigos)? Mesmo que continuem, vão seguir com as informações contraditórias e insuficientes, que inclusive permitem onerar a sociedade com custos discutíveis, para beneficiar alguns setores? Como disse recentemente (Ambiente Energia, 21/8) o diretor do Instituto Nacional de Eficiência Energética, Pietro Erber, uma boa política energética não pode estar voltada apenas para questões do desenvolvimento econômico e obreirismo, precisa estar atenta aos chamados fatores ambientais e sociais, dar preferência a fontes renováveis de energia e de origem local (mais próximas dos usuários, menos caras), computar e cobrar dos geradores os impactos que produzam.

Mas não é o que ocorre. Várias consultorias estão reduzindo suas previsões sobre crescimento econômico no País nos próximos tempos – e isso terá influência no consumo de energia. Estão sendo consideradas? O próprio Operador Nacional do Sistema Elétrico e a Empresa de Pesquisa Energética já preveem, segundo os jornais, que o aumento de consumo de energia este ano não será de 5%, e sim de 3,9% (ONS), ou baixará de 5,4% para 3,8% (EPE). “Estamos nadando em sobras”, diz o diretor-geral do ONS, Hermes Chipp. Então, por que insistir em tantas hidrelétricas na Amazônia, com altos custos sociais e ambientais (incluindo a redução de parques nacionais, decretada por medida provisória)? Por que insistir na usina de Angra-3 e mais quatro no Nordeste? “O planejamento energético no País continua autista”, diz o professor Carlos Vainer, da UFRJ. Mas no mesmo debate o secretário de Planejamento e Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia (MME), Altino Ventura Filho, previu “forte tendência de crescimento no Brasil nos próximos anos”, que justificaria as hidrelétricas na Amazônia. “Se adotarmos a energia solar”, disse ele, “o pobre não vai ter energia”. Não é só. O próprio MME teve de intervir para mudar as metas projetadas pela Aneel para as renováveis (eólica, biomassa, pequenas centrais), que haviam sido fixadas (favorecendo fontes não renováveis) em 2.700 MW de potência e tiveram de ser elevadas para 4.300 MW.

Quando se põem todas as cartas na mesa, os números assustam. No ano passado, por exemplo, a conta paga às geradoras de energia a gás (era indispensável?) foi de R\$ 670 milhões (Estado, 2/8). Pelo ângulo do cidadão, mais grave ainda, diz a Fiesp que a economia para o consumidor nas contas de luz em 20 anos poderá ser de quase R\$ 1 trilhão se não forem renovadas as atuais concessões para fornecimento de energia. Mas

um lobby poderoso trabalha pela renovação.

Está ficando difícil, porém, a posição dos adversários das energias renováveis e “limpas”. No último leilão de energia, as fontes eólicas ficaram com 48% do total leilado (Estado, 19/8), quase 2 mil MW, com preço inferior a R\$ 100 por MWh, menor que o das hidrelétricas, a R\$ 104,75 (de novo: por que insistir na Amazônia?). Não por acaso, a previsão da Associação Brasileira de Energia Eólica é de que os investimentos nesse setor até 2013 serão de R\$ 25 bilhões, em 141 projetos (4.343 MW, tanto quanto Belo Monte). Na verdade, hoje a EPE afirma que potencial eólico já mapeado está em 143 mil MW. Há quem pense que pode chegar a 300 mil.

Não é só por aqui. Na Espanha a eólica já é a maior fonte de energia, com 21% do total. A Noruega começa a instalar usinas flutuantes no mar. A energia solar também avança, até mesmo no Brasil, onde o megaempresário Eike Batista inaugura sua primeira usina em Tauá (CE), com 4.680 painéis. E a Abrava calcula que, se todos os 11,2 milhões de habitantes de São Paulo se banhassem em água aquecida por painéis solares, economizariam R\$ 7,3 bilhões anuais e evitariam a emissão de 450 mil toneladas de dióxido de carbono. A projeção que se faz (Ambiente Energia, 14/8) é de que este ano se acrescentarão mais 200 mil metros quadrados de painéis ao quase 1 milhão implantado em 2010.

A tendência parece irreversível. Diz o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), da Convenção do Clima, que fontes renováveis suprirão 80% da demanda de energia em 2080, principalmente eólica, solar e das biomassas. Hoje, juntamente com as energias geotérmica e de ondas oceânicas, respondem por 13%. A América Latina já é a segunda região no volume de investimentos em energias renováveis, nas quais o mundo investiu US\$ 211 bilhões em 2009. A China é que mais investe (US\$ 48,9 bilhões/ano); o Brasil, US\$ 7 bilhões. Mas os subsídios às energias fósseis continuam a vencer: US\$ 312 bilhões em 2009, ante US\$ 57 bilhões para as renováveis. E o carvão segue como principal fonte, 47% do total.

Só que a corrida pelas tecnologias de energias renováveis continua fortíssima: no ano passado, o Escritório Americano de Patentes reconheceu 1.811 patentes de tecnologias energéticas relacionadas com veículos elétricos, células de combustível e aplicações energéticas em biomassas, eólicas, geotérmicas, solares e hídras (hidrelétricas, ondas e marés).

Precisamos sair com urgência da nossa confusão e jogar pesado nas direções corretas.

TEXTO 130

<http://oglobo.globo.com/blogs/flamengo/?a=595&periodo=201109>

O marasmo dos últimos dias tem explicação: o Flamengo só vai jogar no domingo. A CBF, sem noção que só ela, colocou um jogo da seleção brasileira, que ninguém mais se importa, no meio do campeonato Brasileiro, num momento em que todos os torcedores estão mais interessados nos seus clubes. Se já estava difícil trazer o torcedor para o lado da seleção, em meio ao campeonato brasileiro é quase missão impossível. É mais fácil a

CBF conquistar de vez a ira dos torcedores inconformados em ver os jogadores desfalcando seus clubes.

O certo é que na ausência do Flamengo, o futebol praticamente perde o seu sentido. E isso para todos. A Nação que está ansiosa em ver o Rubro-Negro mais Querido do Mundo, assim como a arco-íris que só existe para secar o Mengão em seus jogos. Para se ter uma ideia de como o Flamengo é o carro chefe e o trem pagador do futebol brasileiro, é só conferir o público e renda de todos os lugares em que o Rubro-Negro Carioca jogou. Em todos os Estados a casa estava lotada. Até mesmo aqueles torcedores que pouco acompanham seus clubes fizeram questão de presenciar o Flamengo em sua casa. Foi assim do Norte ao Sul.

Já é sabido que 80% da torcida Rubro-Negra se encontra fora do Rio de Janeiro. Por isso, além dos torcedores rivais, os jogos fora de casa tiveram sempre presença expressiva dos torcedores Rubro-negros. Também não é segredo para ninguém que o Flamengo é o único clube com torcida expressiva em todos os Estados Brasileiros. Domingo teremos o Morumbi lotado. A imprensa paulista tenta convencer a todos que esse fato se deve à estreia do Luis Fabiano. Mas alguém é capaz de duvidar que o estádio estaria lotado mesmo sem a tal estreia? Se o Flamengo carregou multidões por onde passou, seria diferente no Morumbi?

A grande verdade é que o Flamengo é um fenômeno capaz de provocar os sentimentos de maneira intensa. Tanto para o amor, quanto para a inveja. E é justamente o amor e a inveja que são responsáveis por fazer movimentar a máquina do futebol. Ninguém trata o Flamengo de maneira indiferente. Ou se ama, ou se odeia. E é isso que transforma o Rubro-Negro no trem pagador do campeonato Brasileiro.

É o Flamengo que move não apenas sua imensa Nação apaixonada, mas move todo o futebol brasileiro. Sem fazer esforço e sem alarde. Mas tão somente na sua maneira única e natural de despertar o amor e a inveja.

Domingo será mais um dia em que o amor e a inveja estarão duelando no Brasil. E como manda o figurino, o amor tem que vencer.

TEXTO 131

<http://oglobo.globo.com/blogs/flamengo/?a=595&periodo=201109>

Confesso que vi pouco do 1º tempo. Mas pelo menos comecei a ver a partir do momento em que o Flamengo melhorou na partida. Esse é um empate que deixa o Rubro-Negro apreensivo pelo longo período sem vitórias. Mas, ao contrário do que estávamos vendo, hoje o Flamengo buscou a vitória.

O jogo foi fraco. Muitos erros. Lances inacreditáveis. Esperava um pouco mais de vontade do Atlético. E me decepcionei muito com o empate. Era um jogo que apesar de ser fora, tínhamos todas as chances de vencer, mesmo com os erros.

No 2º tempo o Flamengo foi superior. Levou o gol logo no início. Foi para cima na tentativa de empatar, mas de maneira desorganizada e sem a agressividade necessária. Logo o Galo controlou a partida e pressionou, também sem muita agressividade.

Quando o jogo estava ficando frio e sem graça, Ronaldinho resolveu aparecer e fazer a bola girar.

Com belas jogadas e bons dribles, Ronaldinho foi colocando o Flamengo no jogo de novo. Foi premiado com o gol de empate e foi participativo em duas claras chances de gol. Primeiro iniciou a jogada que prosseguiu com uma boa tabela do Willians e Deivid, mas este último desperdiçou chance clara de frente para o gol. Depois, R10 lançou Léo Moura que bateu de primeira e o goleiro salvou.

Num jogo fora de casa os erros devem ser mínimos. Desperdiçar chances de gol é quase suicídio. Hoje, jogamos fora de casa contra um adversário desesperado, pressionado pela torcida e só conseguimos fazer uso disso após o empate que tirou a concentração do time atleticano. Perder chances claras de gol no fim do jogo é uma derrota. Aliás, diante da ausência de vitórias, qualquer empate no campeonato pode ser considerado derrota.

Hoje os erros finais do Flamengo decretaram o empate. Houve uma mudança de atitude dos jogadores. É pouco, mas algo mudou. O jogo esteve longe de ser aquele dos sonhos, em que o time jogou pra frente, de forma envolvente. Não. Não foi assim. Mas também estivemos longe, pelo menos no 2º tempo, daquele time totalmente apático e sem vontade de vencer.

Sábado enfrentaremos o América Mineiro no Engenhão. Há uma clara preocupação devido aos últimos resultados. Eu não quero nem saber. A primeira qualidade do Rubro-Negro é a confiança. É esse dom de acreditar no improvável que faz a torcida arco-íris morrer de ódio e inveja. Não digo que é improvável vencer o América, muito pelo contrário, a vitória é uma obrigação. Mas enquanto muitos dizem que o campeonato para o CRF acabou, eu digo que ainda tem campeonato pela frente.

Eu estarei no Engenhão fazendo a minha parte. Faça a sua parte também. Vista o Manto e mostre a todos que o orgulho de ser Rubro-Negro vai muito além de uma vitória. O orgulho está em vestir essas cores. Simples assim.

Sábado a vitória será nossa. E será a primeira de muitas.

TEXTO 132

<http://oglobo.globo.com/blogs/enoteca/?a=444&periodo=201110>

Uma das variedades mais conhecidas do mundo, a Cabernet Sauvignon é chamada de “rainha das uvas”. O que pouca gente sabe é que ela é resultado do cruzamento de duas castas diferentes, a Cabernet Franc e a Sauvignon Blanc. Não é o único exemplo: outras uvas nasceram da mistura genética de duas variedades. Algumas são resultado de cruzamento espontâneo, ocorrido na natureza, como a Torrontés, símbolo da enologia argentina. Outras foram desenvolvidas em laboratório, como a Pinotage, ícone da África do Sul, e a Symphony, criada em 1948 na Universidade de Davis, na Califórnia.

— O vinho sempre nos reserva belas histórias. E uma das de que mais gosto é a da Torrontés, que nasceu da mistura espontânea entre a Criolla Chica, nativa da Argentina, e a Muscat de Alexandria, levada para o país pelos colonizadores europeus. É um acontecimento raro — conta Hervé Birnie-Scott, enólogo da bodega Terrazas de los Andes, do grupo LVMH, em Mendoza.

Com essa bagagem histórica aliada a aromas intensos, com notas florais agradáveis, a Torrontés é uma espécie de Malbec branca e **dá origem** a vinhos com boa relação custo-benefício, como o da Colomé (R\$ 41,70, na Decanter, www.decanter.com.br) e o Lo Tengo, da Norton (R\$ 29, na Winebrands, www.lojawinebrands.com.br).

No último século, o mundo viu também o surgimento de variedades nos tubos de ensaio de universidades e centros de pesquisa. Fazem parte do grupo uvas pouco conhecidas, como a Rebbo, cruzamento de Merlot com Teroldego, cultivada pelo viticultor Vilmar Bettú, que faz vinhos artesanais em Garibaldi (RS). Entre as mais famosas está a Pinotage, nascida em 1925 a partir do casamento entre a Pinot Noir e a Cinsault.

Por ter sido criada na África do Sul, a Pinotage acabou se convertendo na casta mais famosa do país — por lá, é difícil encontrar um produtor que não tenha pelo menos um rótulo produzido com ela, que também **dá origem** a vinhos rosados, como o Kadette, da Kanonkop (US\$ 26,90 na Mistral). Entre os bons exemplares com preços atraentes disponíveis no mercado brasileiro podemos citar o Fleur du Cap (R\$ 46,80, da Casa Flora, www.casaflo ra.com.br) e o Danie de Wet Pinotage Bio, De Wetshof (US\$ 21,90, na Mistral, www.mistral.com.br).

Outra casta conhecida resultante da mistura de duas uvas diferentes é a Alicante Bouschet, criada na França no final do século XIX. É o cruzamento da Grenache com a Petit Bouschet (que, por sua vez, teria sido originada a partir do encontro da Teinturier du Cher com a Aramon). Geralmente é utilizada em cortes com outras uvas, como o gostoso Monte da Cal (R\$ 34, na Winebrands), que tem ainda a uva Aragonês. Por aqui ela também vem começando a se destacar, como na produção do Vinha Maria Reserva, elaborado no Nordeste, misturada com a Cabernet Sauvignon (R\$ 34,80, na Winbrands) — o melhor rótulo de que se tem notícia naquelas latitudes.

TEXTO 133

<http://oglobo.globo.com/blogs/pelada/?a=863&periodo=201110>

Olá, amigos!

A apresentação de Emerson Leão trouxe surpresas e um certo ar de polêmica. Após seu primeiro treino, nesta segunda-feira, ele não divulgou a lista de atletas relacionados para o jogo contra o Libertad, do Paraguai, pela Copa Sul-Americana. Mais tarde, pelo site, o clube anunciou a relação, que trouxe a surpresa: Rivaldo fora barrado. O argentino Cañete, recuperado de uma lesão no adutor esquerdo, entrou em seu lugar. Esta não é a primeira vez que o treinador afasta jogadores consagrados. Talvez por saber do histórico do comandante, Rivaldo tenha evitado polemizar o assunto no Twitter, como fizera algumas vezes nesta temporada.

Em sua conta Rivaldo postou a seguinte mensagem: "Hoje (segunda) foi a apresentação do treinador Emerson Leão. Que Deus o abençoe nesta nova etapa. Não fui relacionado para o jogo contra o Libertad, do Paraguai, mas estarei torcendo para meus companheiros conseguirem a classificação".

O simples afastamento de Rivaldo sem qualquer explicação tem um quê de desrespeito com o penta campeão. Alguém acredita que Leão seja fã de Cañete, jovem argentino que mal estreou pelo tricolor?

Para homenagear o pernambucano Rivaldo, a quem a equipe do A Pelada Como Ela É admira muito, postamos abaixo a música “Meu Esquema”, dos também pernambucanos do Mundo Livre S/A.

Na canção, a banda exalta a mulher idealizada e a compara entre outras coisas a um gol de “Rivaldo Maravilha”. Justa homenagem a este genial jogador que iniciou sua carreira nas categorias de base do Santa Cruz, recém promovido a série C de 2012.

TEXTO 135

<http://oglobo.globo.com/blogs/vasco/?a=596&periodo=201109>

Galera Cruzmaltina,

uma semana inteirinha para o time descansar e treinar, morando na liderança, alvo da inveja e admiração de todo o Brasil. Mais ainda, com o prazer de poder ver depois de muitos anos 3 jogadores de São Januário envergando a amarelinha! Quanta coisa boa nesse ano de 2011, o ano que vai ficar marcado na nossa história, como ficaram 1998 e 2000.

Temos um encontro com a vitória no próximo domingo, um jogo decisivo para nossas pretensões de sermos pentacampeões. O empate não será um resultado ruim, manteríamos nossa distância de 2 pontos para o Corinthians, e se nosso co-irmão carente de vitórias fizer sua parte em São Paulo, continuaríamos na liderança. O Corinthians é um time que não me traz boas lembranças, lembro que não entendia quando era adolescente porque um clube que não ganhava nem torneio de purrinha tinha tanto torcedor ! Uma espécie de Flamengo preto e branco. Em São Paulo era saco de pancadas do Santos de Pelé, mas sempre fazia jogos encardidos contra nós no Rio-São Paulo e depois de 71, no Campeonato Brasileiro. Acho que lembro de uns 3 ou 4 jogos que o Rivelino sempre fazia um golzinho em cima do Andrada.

Mas depois vieram os anos 80 e quem é da época, nunca vai esquecer da volta do nosso Presidente Artilheiro, dos cinco gols que marcou num retorno irretocável ao Vasco, depois de um exílio na Espanha, e também dos 4 a 1 com show de uma jovem promessa chamada Romário.

Teve a final do Mundial aqui no Maracanã, em que escalaram todos os corintianos vivos e mortos numa retransmissão fantástica e que acabamos perdendo nos penâltis nossa chance de sermos os primeiros campeões do mundo de clube em torneio reconhecido pela FIFA. Que azar do Animal, aliás, depois com o tempo descobrimos que penâlti não era seu forte, é só lembrar da Copa do Brasil e da semi final com o Sport Recife em 2007. Mas agora é 2011, apesar de toda a escancarada "amizade" do André Sanchez com o Ricardo Teixeira (sic), do novo Itaquerão e dos inúmeros benefícios que a arbitragem brasileira oferece aos mulambos paulistanos, mesmo escalando o mesmo bandeirinha que nos operou em Florianópolis contra o Figueira anulando dois gols legítimos, mesmo com isso tudo, estou confiante que nada deterá nossa marcha para o título, uns 4 a 1 com mais 3 gols do Diego Souza ficaria do tamanho certo da nossa superioridade e daria moral para as 11 decisões que faltam para gritarmos de novo " É CAMPEÃO " !!! Qual o palpite de vocês para domingo?

TEXTO 136

<http://oglobo.globo.com/blogs/tecnologia/?a=92&periodo=201109>

Ministrada por Khawaja Shams, a palestra teve como objetivo discutir alguns dos “mitos” relacionados à computação em nuvem, como segurança de rede e dados, confiança no hardware e relação custo/benefício. Como qualquer tecnologia ou solução, cada pró e contra deve ser analisado para não criarmos preconceitos ou análises superficiais. E foi o que Shams fez, mostrando numa apresentação muito legal como a NASA está usando o Elastic Cloud da Amazon - e quais as implicações desse uso, uma vez que todos os dados do laboratório que ele trabalha (o de Propulsão a Jato) são processados na nuvem da Amazon.

Imaginar isso já me **dá medo**, porque quando se fala em dados da NASA, se pensa em

terabytes, teraflops e velocidades de rede acima de terabits por segundo. Conversei com ele depois da palestra e comprovei isso: eles não tinham nem espaço e nem dinheiro para a construção de mais servers farms e nem para armazenamento - daí veio a ideia de usar a EC da Amazon.

Shams disse que o robô que explora Marte envia fotos com resolução em gigapixels para a geração do conjunto de instruções que ele executaria durante o “dia de trabalho”. Para o processamento dessas imagens, era necessário mais de 6 horas. Depois do uso da EC2 da Amazon, baixou para 2 horas. Depois, falei com ele sobre protocolos de segurança de transferência de dados e, apesar de não ter me falado muita coisa (obviamente), me passou que às vezes eram usados mais teraflops para encriptar e decriptar do que para processar.

Na conclusão da palestra e da conversa que tivemos, vários “mitos” da computação em nuvem são plausíveis (com o de segurança relacionado à memória, já que um dado processado está no seu estado mais “legível” na memória RAM - que é compartilhada), outros são mitos (computação em nuvem ser cara e que uma nuvem nunca cai, já que a Amazon se paga por uso e não por contrato - além de ter caído alguns dias antes da palestra) e outros não são mitos (como o de que a computação em nuvem não é confiável, se a NASA usa a chance de ser confiável é bem grande, não?).

Para deixar mais interessante a apresentação, ele criou um dispositivo USB (igual um controlador de volume) que controla o uso da Elastic Cloud da Amazon: para um lado aumenta o número de máquinas pedidas na Amazon, pro outro lado diminui. No meio da utilização, ele chegou a alocar mais de 300 máquinas na EC.

TEXTO 137

<http://oglobo.globo.com/blogs/pulso/?a=93&periodo=201109>

"Primeiramente, é importante deixar claro que bater um recorde mundial em maratona não é para quem quer, é para quem pode. Em outras palavras, em primeiro lugar, é fundamental ter uma genética extremamente favorável. Sem isto não se consegue nenhum grande resultado. Também vão influenciar um treinamento correto, uma boa alimentação/suplementação, condições ambientais/climáticas favoráveis no dia (a Maratona de Berlim nos fornece muitos recordes mundiais devido ao local e à época do ano).

Em termos de evolução, creio que já tenha nascido o homem que quebrará a barreira das 2h, mas não prevejo que isso ocorra tão cedo. Vamos nos lembrar do recorde mundial do brasileiro Ronaldo da Costa, que cravou 2h06m05s na mesma Maratona de Berlim, em 1998 (ou seja, há 13 anos!).

Em 13 anos, evoluímos menos do que ainda falta para quebrar a barreira das 2h. Em suma, não há mágica. São necessários: genética extraordinária, treinamento duro, muita dedicação, estilo de vida compatível (alimentação, repouso, etc) e condições climáticas favoráveis.

Creio que para que esta evolução seja “acelerada”, só mesmo se surgir algum atleta com uma genética extremamente diferenciada (como ocorre com o Usain Bolt, nas provas de curta distância) para corridas de longa distância. Caso contrário, acho que ainda vai demorar mais de uma década para ver essa barreira das 2h quebrada.

TEXTO 138

<http://oglobo.globo.com/blogs/pulso/?a=93&periodo=201109>

Cenário da primeira edição do XTerra no Brasil em 2005, Ilhabela recebeu neste fim de semana, dias 24 e 25, cerca de 2500 pessoas para acompanhar o circuito 2011. No triathlon os atletas disputaram 1,5km de natação, 29 de mountain bike e 9km de corrida. O mau tempo serviu como um atrativo a mais para os atletas que enfrentaram muita lama para cruzar a linha de chegada.

A disputa foi grande entre Alexandre Manzan e Felipe Moletta. Os atletas mantiveram pequena diferença de tempo durante a natação e mountain bike. Mas, durante a corrida Manzan liderou e conquistou o primeiro lugar no pódio com 02h32m17s. “Sou apaixonado por este tipo de prova em que precisamos enfrentar a adversidade de tempo”, declarou. Cinco minutos depois cruzou a linha de chegada Felipe Moletta que, bastante emocionado, teve o tempo de 02h37m44s. Rodrigo Altafini chegou em 02h47m44s. Frederico Zacharias se machucou e desistiu da prova.

No time feminino Manuela Vilaseca chegou em primeiro lugar “Em 2005 eu sofri neste mesmo circuito. Ganhar aqui é muito importante. Eu vim para fazer o meu melhor. Com essa vitória tenho motivos para comemorar para sempre”, disse ela que fez o tempo de 03h25m44s. Sabrina Gobbo ficou em segundo com 03h29m35s. “Minha vitória, sem dúvidas, foi subir o morro do cruz correndo”, explicou a atleta enquanto falava dos momentos mais difíceis da prova. Já a santista Luzia Bello manteve a liderança do ranking brasileiro profissional feminino do XTerra Brazil mas chegou em terceiro com 03h30m51s. “Essa prova é emocionante. Que venha a próxima”.

O Xterra Ilhabela foi a primeira etapa do circuito brasileiro e por isso se tornou especial para o público e para os atletas que sempre encontram no arquipélago o cenário perfeito para as provas cross country.

TEXTO 139

<http://oglobo.globo.com/blogs/lucianafroes/?a=52&periodo=201108>

Li no New York Times que o crítico de restaurantes do The Times-Picayune, jornal de Nova Orleans, no lugar de estrelas ou garfinhos, cota as casas com feijão. Chama-se Brett Anderson. Ele conta que a comida teve e tem um papel importantíssimo na reconstrução da cidade. "Se tem algo a que as pessoas prestam atenção aqui são as resenhas de restaurantes. Lêem a crítica antes de qualquer controvérsia política". Brett, que desde 2000 escreve sobre gastronomia, foi sábio. E sensível. Desde que o Katrina varreu a cidade, deixou de lado as resenhas e passou a escrever sobre a reconstrução da região. Hoje, conta que os restaurantes estão novamente fortes o bastante para serem criticados. Daí, voltou a usar o seu estoque de feijão. Deu cinco grãos para o Mr B's Bistrô, de cozinha cajun/creole contemporânea, seja lá o que isso signifique (será que é espuma de feijão?) E, acima de tudo, por ter reaberto exatamente igual ao que era antes, do visual ao cardápio puxado na cozinha da Louisiana.

Mais de 100 nos restaurantes abriram por lá pós- Katrina. Dos que a cidade contava (950 restaurantes), apenas 22 ficaram de pé servindo seus gumbos, o guisado de carne aqui da foto, que cheguei a provar lá na versão com frutos do mar

Poor-boy é outro clássico de NO, um mega sanduíche (chamam de oversize sandwich) que leva de tudo. Sanduíche de pobre, como o nome diz, que ganhou versão em hamburguer, cachorro-quente, com pão de forma...Super local.

"Se eu ficasse pontificando sobre a apresentação do coelho empanado teria perdido a história principal, que era a recuperação da cidade. Hoje, conto nos dedos os restaurantes importantes que não voltaram a funcionar"

TEXTO 140

<http://oglobo.globo.com/blogs/blogverde/?a=592&periodo=201109>

Estimativas conservadoras da Associação Brasileira de Águas Subterrâneas (ABAS) dão conta que o valor econômico do passivo ambiental brasileiro supera R\$ 15 bilhões. Esse resultado é fruto da multiplicação do número aproximado de áreas contaminadas pelo valor médio do custo de um trabalho de remediação. Hoje, o valor médio de uma descontaminação gira em torno de R\$ 500 mil.

São Paulo possui 3.675 áreas contaminadas conhecidas, sendo que a maior fonte de contaminação são os postos de combustíveis, que respondem por 79% do total das áreas contaminadas no estado, seguido das atividades industriais, que respondem por 13%. Os dados são oficiais e estão nos bancos da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB).

Entre os muitos e variados tipos de poluentes encontrados em áreas contaminadas, há uma predominância do nitrato e metano, provenientes do esgoto não tratado e dos BTEX (benzeno, tolueno, etilbenzeno e xilenos), provenientes dos derivados do petróleo, sendo os postos de combustíveis os principais agentes causadores desta contaminação. Estes gastam em média R\$ 300 mil para diagnosticar e remediar contaminações, conforme exigência da licença ambiental, podendo alcançar, em vários casos, valores muito mais altos. O tempo para se remediar nestes casos varia, em média, de dois a quatro anos. No Brasil, os locais mais afetados pela contaminação encontram-se no Estado de São Paulo, na Região Metropolitana da Capital, na cidade de Ribeirão Preto, e em Campinas e seu entorno.

Casos como o do Condomínio Barão de Mauá, construído sobre uma área contaminada por gases tóxicos e cancerígenos em Mauá, na Grande São Paulo e do Shopping Center Norte, também localizado na capital paulistana, são outros exemplos. Na região Nordeste, na cidade de Fortaleza (CE), cerca de 80% dos aquíferos estão poluídos, isto devido a esgotos clandestinos, à destinação inadequada do esgoto residencial e de chorume de aterro sanitário e também de perfurações ilegais de poços.

O passivo ambiental só começou a ser alvo de preocupação no país a partir da década de 80, mas foi somente nos anos 90, que ações efetivas foram implantadas. Em relação à legislação, somente em junho de 2009, foi aprovada lei específica para punir as empresas poluidoras no Estado de São Paulo: a Lei 13.577, mas nada há ainda de alcance nacional.

(TEXTOS: BLOGUES 2 – 1-560)

TEXTO 1

<http://noticias.r7.com/blogs/duilio/>

Um amigo meio comunista disse que isso é a coisa mais burguesa e capitalista do mundo e que eu deveria ter vergonha de compactuar com essas coisas.

Ele pode até ter uma certa razão, mas vinho é uma delícia. Principalmente quando você está namorando e fica em casa saboreando devagar uma boa garrafa.

Os conhecedores de vinhos dizem que não é possível beber um bom por menos de R\$ 40,00. Eu como não sou um grande conhecedor consigo beber e gostar de vários por menos do que isso.

E acabei indo numa degustação no Bistrô La Régalade no último sábado. A ideia dessas degustações é que você conheça alguns vinhos menos comerciais.

São vários importadores que trazem seus vinhos mais em conta ou mais ou menos isso. Há degustações de vinhos caros também, mas nessas eu nunca fui.

No Bistrô tinha um preço fixo de R\$ 120,00 e pudemos provar 80 vinhos diferentes. Um conhecedor disse que numa degustação você deve provar só 8 tipos diferentes para não perder o paladar. Eu provei mais de 30 e saí de lá dançando pela rua.

Comecei pelos vinhos uruguaios, com a uva Tannat, que são normalmente caros e eu nunca tinha provado. Foi a grande surpresa. Gostei muito e talvez vá até comprar alguns quando receber o aumento tão esperado do meu querido chefinho. Melhor ainda: já vou dar a dica para ele me dar uns desses de presente de fim de ano!

Durante a degustação você recebe uma caderneta com as informações sobre o vinho, preços, dados dos produtores e importadores. Os importadores vão explicando um pouco sobre o vinho também. É como se você tivesse um curso intensivo.

Um dos vinhos que impressionaram também foi o brasileiro Salton Talento de uvas Cabernet, Merlot e Tannat. Um pouco caro também, mais de R\$ 80,00. Tinha um sabor delicado e muito marcante. Daria muito bem para beber numa noite com amigos.

Os espumantes e as champanhes francesas são sempre as mais famosas, mas eu gosto também dos Proseccos. Aliás, Prosecco é um tipo de uva que está crescendo muito no sul do país e com muita qualidade.

Nos supermercados as melhores opções ainda são os argentinos e os chilenos. Só nos importadores e adegas é que você vai encontrar os mais diferenciados.

TEXTO 2

<http://noticias.r7.com/blogs/duilio/>

A campanha estadual, Fique Sabendo tem dado um empurrão para que muita gente tome coragem e faça o exame de HIV.

E como qualquer doença, quanto mais cedo você diagnosticar melhores são as chances de ter um tratamento eficiente.

No Brasil são mais 600 mil infectados. Esse número não é muito preciso, já que uma pessoa infectada demora para descobrir. Os sintomas podem levar até 10 anos para aparecerem.

Mas a doença deixou de ser um caso assustador para ser um caso crônico. Os infectados podem ter um vida normal e fazer o acompanhamento semestral com exames e usar os medicamentos com poucos ou sem nenhum efeito colateral.

Como o acompanhamento no Brasil é gratuito, com isso o número de mortes foi controlado, mas ao mesmo tempo ainda morreram mais de 50 mil pessoas por ano na América Latina em 2010 e desses mais de 10 mil foram no Brasil. Um número ainda alto. Os especialistas afirmam que essas mortes são relacionadas à pessoas que não fizeram o tratamento, que o número de mortes entre pessoas em tratamento é pequeno, mas esse dado ainda é meio contraditório.

Mesmo que você tenha sido sempre muito cuidadoso e usado preservativos em quase todas as relação (ops, o perigo está justamente nesse quase) é bom fazer o exame todos os anos junto com os exames de rotina.

Nos postos espalhados pela cidade o resultado sai bem rapidinho. Às vezes em 20 minutos, dependendo do tipo de exame. E se o resultado der positivo você precisa fazer mais alguns exames para saber se precisará começar o tratamento ou poderá esperar mais algum tempo.

Ainda tem gente que prefere não ficar sabendo, mas se esperar até que um sintoma apareça, pode ser irreversível. E situações sem volta são sempre mais chatas do que as controláveis

TEXTO 3

<http://noticias.r7.com/blogs/dr-pet/>

Quem nunca foi “premiado” com móveis e objetos da casa transformados em brinquedos do peludo? Pés de mesas e cadeiras roídos, tapetes picados em mil pedacinhos, banquinhos transformados em verdadeiros “ossos recreativos”, sofás e almofadas que, de repente, são um amontoado de espuma!

Este tipo de comportamento costuma ser muito comum em filhotes, mas pode perdurar por toda a vida adulta, se o cão for bastante ativo ou até mesmo ansioso em demasia.

A boa notícia é que há meios de se prevenir e modificar este comportamento.

Qual o motivo?

Quando filhotes, os cães têm mais energia para atividades em geral. Além disso, com os dentes em fase de crescimento, costumam sentir desconforto na gengiva, o que gera a necessidade de roerem objetos para se aliviarem da dor.

Além disso, uma rotina com poucas atividades faz com que os cães busquem algo para fazer. Isso mesmo! Cães que não tem o que fazer certamente encontrarão uma alternativa para o entretenimento!

Neste mesmo sentido, cães ansiosos ou quando deparados com alguma situação específica (ao serem deixados sozinhos durante longos períodos, por exemplo), buscarão uma forma de aliviar a tensão.

Enriquecimento ambiental

A melhor alternativa para que o cão de estimação não fique tentado a destruir móveis da casa é enriquecer o ambiente onde eles ficam a maior parte do tempo.

Isto significa direcionar as atividades deles para algo diferente de roer os móveis e objetos da casa. E isto pode ser feito com ossos de couro, ossos recreativos, brinquedos que liberam comida, brinquedos feitos especialmente para serem roídos.

Os cães costumam ficar entretidos por bastante tempo quando nós, os humanos, lhes damos as alternativas corretas e atrativas para se distraírem.

É importante mostrar e incentivar o peludo a brincar com esses itens antes de deixá-los sozinhos, sem supervisão, durante estas atividades. Primeiramente, para estimulá-los a roer e valorizar o ato de brincar com esses itens. E em segundo lugar, para verificar se os brinquedos não se despedaçam em pedacinhos, que podem acabar sendo engolidos.

Atividades

Outra alternativa bastante útil é proporcionar ao cão atividades que lhe permitam gastar toda a energia acumulada. Cada cão, dependendo do porte, raça e temperamento, terá uma necessidade variável de gasto diário de energia.

De qualquer forma, é instintivo que procurem sempre algo para fazer. Seus ancestrais viviam em matilhas, sempre em movimento em busca de comida, água e abrigo, revezando-se na defesa do grupo e cuidados com os mais jovens.

Já os cães dos dias atuais muitas vezes vivem confinados em locais pequenos, com a comida fácil duas vezes ao dia e água à disposição. Uma vida sem grandes desafios ou

atividades, o que pode gerar desvios comportamentais e levar à tal destruição de objetos.

Assim, quanto mais atividades o cão tiver, menos energia e disposição ele terá para querer destruir móveis e afins. Caminhadas vigorosas, brincadeiras com bolas e frisbees, idas a locais com outros cães, onde possam se comunicar, brincar e correr, são alternativas para entreter o cão e permitir que tenha um dia a dia ativo.

Prestando atenção nestes detalhes e seguindo as dicas acima, é certo que os móveis da casa deixarão de ser um atrativo, pois haverá coisas muito mais legais para se fazer!

TEXTO 4

<http://noticias.r7.com/blogs/dr-pet/>

Algumas pessoas acham que os cães uivam porque estão chorando, porque é noite de lua cheia, ou porque algum som os incomoda, mas não é bem assim. Uivar é um comportamento herdado dos ancestrais caninos, os lobos, e é uma forma de os cães se comunicarem à distância.

Esse som também tem tons e intensidades diferentes, variando de acordo com o tipo de mensagem que eles querem enviar. O uivo pode alcançar distâncias muito grandes, de vários quilômetros.

Mas por que eles têm esse comportamento ainda hoje em dia? Existem várias situações que levam um cão a uivar, entre elas ficar sozinho durante um longo período. Isso faz com que o cão comece a uivar na tentativa de chamar os seus companheiros, ou seja, as pessoas da família para perto dele. Em um lugar com muitos cães, eles podem perceber o som de algum intruso e uivar para alertar os outros cães que não estejam próximos. Uma fêmea no cio na vizinhança também pode ser o motivo para os machos que morem próximo começarem a uivar, mesmo que morem em casas diferentes. Os cães uivam para tentar se comunicar quando não há contato visual.

Sabendo, então, que existem vários motivos para o cachorro uivar, para inibir esse comportamento o primeiro passo é identificar porque o seu cão está se agindo assim.

Se o motivo do uivo é uma fêmea no cio na casa vizinha, é preciso tentar deixar o macho em algum ambiente distante e, de preferência, um local mais fechado, pois é o vento que ajuda a “espalhar” o cheiro dessa fêmea.

Quando os cães uivam porque ficam muito tempo sozinhos, outro cachorro em casa pode ajudar, sim, mas só a companhia de outro cão não é a solução em muitos casos. Cães precisam de atividade por isso antes de você sair para trabalhar, estudar ou para o seu compromisso, vocês devem fazer uma boa caminhada.

Você também precisa ensinar ao seu cão o comando “fica”. Para começar a ensinar esse comando, deixe o cão sentado ou deitado, em uma posição confortável. Mostre para ele a sua mão aberta e fale “fica”. Espere alguns segundos e dê a ele um petisco. Sempre

em frente ao cachorro espere 10 segundos, e recompense, depois 20 segundos e recompense... Aumente o tempo aos poucos, quando seu cachorro já conseguir ficar parado por alguns minutos mude de posição e vá se distanciando, volte até ele e recompense, para que ele entenda que você vai sair, mas depois volta.

Outro ponto muito importante para cães que ficam sozinhos é o enriquecimento ambiental. Como ele vai passar horas sem companhia ele precisa ter algo para fazer. Por isso, dê a ele alguns brinquedos, uma garrafa pet com alguns furinhos, por exemplo, é uma boa opção. Coloque a ração dele dentro da garrafa e assim ele vai ter um estímulo mental e físico brincando e tentando retirar a comida.

O mais importante e que irá acalmá-lo é ter alguma atividade para fazer!

TEXTO 5

<http://noticias.r7.com/blogs/estopinha/>

Eu tô muuuuuuutoooooo, mas muuuuuuutoooooo triste e zangada com esse mundo!!! =(

Vocês viram a notícia dos adolescentes que mataram um cachorro com pauladas e colocaram o vídeo no Facebook????!!! Aconteceu lá no Uruguai... =(

A reportagem tá falando que as autoridades de lá já acharam todo mundo que participou dessa maldade... Desse absurdo... Dessa coisa que não tem nem explicação!!!

Diz que, além dos três adolescentes que mataram o cachorro, tem ainda mais duas pessoas que participaram: a que gravou o vídeo com um celular e outra que recebeu e pôs o vídeo no Facebook...

Ah, gente... Como pode??? =(

Parece que uma ONG que protege os animais vai fazer um protesto hoje lá na frente da sede da Comissão Nacional Honorária de Bem-estar Animal do Uruguai... A notícia completa tá no site da ANDA, a Agência de Notícias de Direitos Animais, ó:

Jovens matam cão no Uruguai e postam vídeo no Facebook

Olha, gente, quando eu virei blogueira, mesmo sendo criança, comecei a perceber que tem muito humano nesse mundo que faz maldade... Não só com bicho, mas também com a sua própria raça, né?! O que, mesmo eu me esforçando muito, nunquinha que vou conseguir entender... Mas, assim... Todos esses casos que eu já vi eram coisa de uma pessoa só, de gente que não é feliz e faz um monte de coisa ruim...

Agora, pensa aqui com meus bigodes nessa história desses adolescentes... Três deram as pauladas num ser que não tinha como se defender daquilo, o que já não dá pra aceitar... Aí, outra pessoa, na maior frieza, fica gravando?! E, depois, outra recebe o vídeo, assiste também na maior frieza, e ainda divulga no Facebook?!

Não dá pra entender... =(

Tenho certeza que o Papi do Céu está cuidando desse cachorrinho lá no Céu dos Cães...

Mas que, no mundo daqui, as autoridades lá do Uruguai façam justiça por esse bichinho, que não tinha nada a ver com a maldade que esses adolescentes carregam no coração.

TEXTO 6

<http://entretenimento.r7.com/blogs/enodeco/>

Como postei aqui no Blog, alguns blogueiros afortunados tiveram a grande oportunidade de participar de uma experiência única: Fazer o próprio vinho, usando diferentes parcelas de 5 vinhos distintos. A inédita ação foi feita pela Cantu Importadora, em parceria com Susana Balbo, um dos grandes nomes da enologia Argentina e por que não, mundial.

Recebemos os Kits com 5 meias garrafas, uma pipeta e uma proveta (foto acima), para que pudéssemos brincar de enólogo e fazer nossos próprios vinhos. Eram 2 Cabernets Sauvignon de vinhedos diferentes, mais 2 Malbecs de outros 2 vinhedos diferentes e 1 Tannat. Cada Blogueiro mandou o seu corte preferido para Susana Balbo, que irá escolher o melhor corte e o vinho vencedor terá uma tiragem limitada de 250 litros (1 barrica), assinada pela enóloga e pelo blogueiro, que também ganhará 5 caixas do vinho. O lançamento está previsto para acontecer no ExpoVinis 2012 e o anúncio do vencedor no dia 09.12.

E posso dizer que foi realmente uma experiência única! Brincando de alquimista, calculava as medidas de cada vinho e ia colocando na taça, fazendo os cortes. Prova daqui, prova dali e já dava para ter uma noção do que cada varietal era capaz de fazer. Mais de um, menos de outro, tira daqui, tira dali e vai provando. Uma verdadeira bagunça, mas uma bagunça deliciosa. No final, depois de 15 cortes feitos, selecionei 5 amostras que mais tinha gostado e coloquei para degustação de um crítico painel formado apenas por mulheres (4), além de mim. Cada um deu sua ordem preferida e no final, fazendo a média dos votos, tínhamos o corte vencedor que foi enviado para Susana.

O Curioso - Parte 1: De todas as amostras que fiz, 13 delas tinham 3 ou mais vinhos diferentes. E duas eram cortes de igual proporção de 2 vinhos. Para a final entre as minhas 5 amostras preferidas, foram 4 amostras com 3 ou mais vinhos e apenas uma que era 50%/50%. E ganhou este corte mais simples, por incrível que pareça!

O Curioso - Parte 2: Das 5 amostras finalistas, 4 tinham em sua composição a uva ícone da Argentina, a Malbec. Mas a mostra vencedora não tinha! Ou seja, tínhamos um corte relativamente simples, sem a uva que provavelmente estará na grande maioria dos outros cortes enviados pelos amigos blogueiros. Conclusão, posso ser considerado um azarão por conta destes 2 pontos, mas o risco pode ser o fator surpresa! O corte escolhido foi 50% Cabernet Sauvignon Finca Altamira + 50% Tannat.

Agora é esperar dia 09.12 quando será divulgado o vencedor! Esperar ansiosamente!!!! E mais uma vez queria agradecer e parabenizar a Cantu e a Susana Balbo pelo ineditismo e organização desta ação. É disto que o mercado do vinho precisa: De coisas novas, inéditas e surpreendentes!!!

TEXTO 7

<http://noticias.r7.com/blogs/fabio-ramalho/>

- *A senhora que é a gerente?*

Pergunta o homem com uniforme da guarda municipal, já debruçando os braços sobre o balcão da lanchonete estilo “fast-food” na Avenida Suburbana, zona norte carioca. A atendente, simpática e sorridente, responde:

- *Sim, sou eu mesma. Posso ajudar?*

O homem, com um bloco de multas saindo para fora de um dos bolsos, quase que como alguém que quer intimidar, responde muito seguro de si:

- *Na verdade pode sim. A senhora sabe que sou guarda municipal, certo? E sabe também que para entrar aqui e comer, muitos clientes acabam deixando o carro lá fora, estacionado em lugar proibido, coisa passível de uma multa, né?*

A gerente olha com cara de quem já viu aquele filme e diz:

- *Sim, acredito que isso muitas vezes deva realmente acontecer. A lanchonete fica cheia e não há lugar para parar.*

O suposto homem "pago para manter a ordem e a moral" dá o tiro certo:

- *O que eu gostaria de saber é se a senhora não poderia...*

Antes mesmo que ele consiga concluir a frase derradeira, ela responde já quase levantando a voz:

- *Olha, eu sei exatamente o que o senhor está querendo e vou logo dizendo que eu não estou autorizada a te dar nada. Não é bagunçado assim não!*

Ele ainda se sente no direito de retrucar e afronta a moça com uma autoridade ímpar:

- *Mas a PM ganha, né?*

A gerente, que não é boba nem nada, dispara rápido:

- *A PM ganha porque se acontece algum problema aqui dentro da loja, como um mal comportamento de algum cliente ou mesmo um assalto, vai ser a Polícia Militar quem vai resolver o problema e encaminhar o caso para a delegacia. A Guarda Municipal não!*

Nessa hora o gole que eu dava no refrigerante “zero” pesou-me como se essa única golada tivesse, sozinha, todas as 2500 calorias diárias recomendadas para uma alimentação sadia. E desceu rasgando ao ouvir o restante da moça:

- *O patrão já avisou: lanche só para policiais militares que vem aqui pedir!*

Pronto! Como se não bastasse o soco na boca do estômago que parecia ter levado, eu ainda tive que levar uma rasteira extra. Então aquela prática era muito mais comum do que eu imaginava inclusive trocando apenas os personagens e as suas fardas?

- *Mas espera aí, eu...*

Tentou ele mais uma vez inutilmente concluir. Ela não baixou guarda para o guarda:

- *Não tem mais nem menos! Vocês já sabem, poxa! Guarda Municipal só pode pedir em dia de jogo, porque aí todas as redondezas ficam lotadas por causa do estádio aqui perto. Mas não sendo jogo... não adianta!”*

A partir desse momento o *Guarda Municipal* parece se lembrar do peso de sua farda. Rapidamente olha para todo o balcão. Há clientes, funcionários, crianças: todos olhando e ouvindo o surreal diálogo. Alguns perplexos como eu, outros nem tanto. Daí para frente não sei mais o que é conversado. Motivo? Ele baixa a voz e fala como quem sussurra palavras de amor no ouvido da amada. Só vejo quando a gerente - revoltada com a situação - pega nervosamente uma embalagem pequena de batatas fritas e um copo de refrigerante. Ela entrega tudo ao tal homem que, a essa altura do campeonato, não tinha moral que valesse mais que as murchas batatinhas no pacote. Mas murchas e caídas só mesmo as batatas, viu? Ele não! Inflado por um sentimento inexplicável de “*me dei bem hoje*”, ele segura seu lanche, caminha em direção à porta e segue sua vida.

Ninguém que estava no balcão sequer se olhou. Nenhum músculo se moveu no semblante de qualquer um dos outros funcionários. Repito que ficou muito claro que esse tipo de extorsão era mais comum do que jamais se poderia imaginar. Sem medo, sem olhar envergonhado e com refrigerante sabor “*impunidade*” na mão, o que vi foi apenas um suposto Guarda Municipal que, com uma mão no pacote “*delivery*” e a boca cheia de batatas, ainda saiu sorrindo.

Eu que pago impostos e fui obrigado a assistir tudo isso de camarote, fiquei sem reação. Me senti exatamente que nem o garoto propaganda da deliciosa rede: um verdadeiro palhaço.

TEXTO 8

<http://noticias.r7.com/blogs/fabio-ramalho/>

Quem conhece pelo menos um pouco de fotografia já deve ter ouvido falar de *Henri Cartier Bresson*. Foi ele o pai do conceito que virou premissa máxima do registro fotográfico no jornalismo: o “*instante decisivo*”. A expressão, criada por ele mesmo, define o momento exato em que o dedo tem que apertar o botão da câmera para registrar um momento único, do tipo que não se repete nem um segundo antes nem um segundo depois. É a foto perfeita.

Se o fotógrafo francês fosse vivo, talvez tivesse que admitir que a sua teoria para registros históricos e singulares, também fez discípulos em áreas que dificilmente poderiam ser comparadas com o trabalho delicado e sutil de uma fotografia. O secretário de segurança pública do Rio de Janeiro, *José Mariano Beltrame*, certamente seria um *Cartier Bresson* “*pós-moderno*”. Mas o nosso “*Bresson*” da Guanabara não tira fotos. Apenas propicia os momentos certos para as fotos serem tiradas, as imagens serem captadas, e as impressões transmitidas.

O instante decisivo: nem um segundo antes, nem um segundo depois para a foto “perfeita”. / Foto: Cartier Bresson.

A invasão da *Rocinha* foi mais um espetáculo de rara beleza que o carioca já estava há um ano sem ver. Depois do *Complexo do Alemão*, o povo queria de novo. *Beltrame* deu ao público o espetáculo esperado em grande estilo: caveirões, tanques do exércitos, helicópteros e todo o aparato que uma grande operação merece. Quase um filme de guerra com personagens e locações reais. A polícia já sabia que a *Rocinha* era um mato de onde não sairia mais coelho. Desde o momento em que a prisão do “*Nem*” foi o grade destaque - que fez até a gente esquecer que horas antes policiais foram presos ajudando traficantes a escaparem da comunidade - tudo foi muito bem administrado. A exaltação da honestidade dos policiais que não aceitaram suborno para deixá-lo escapar;

a sagacidade da *Polícia Federal* na ação; e a expectativa dos moradores de *São Conrado* com a ocupação: tudo foi um roteiro cinematográfico bem amarradinho, completo, que fez o carioca bater as mãos no peito e dizer o quanto tem orgulho de morar aqui.

Tenho que admitir: até aqui eu não faria nada diferente. O secretário Beltrame descobriu a pólvora quando percebeu que a grande sacada da UPP não é simplesmente a polícia entrar e ficar na comunidade, como eu mesmo acreditava no começo da empreitada. Hoje vejo que a entrada da *Unidade de Polícia Pacificadora* é mais: é quase um aviso de despejo dado com antecedência, avisando que os dias do tráfico na favela já estão contados.

Traficante "Nem" da Rocinha, minutos após sua prisão. / Foto: R7

Fazer isso frustrou uma minoria. Gente que - assim como eu - deduziu erroneamente que polícia entrar sem tiros em comunidade era sinônimo de “*serviço dado*”. Motivo? Reflexo talvez de uma realidade tão sovada que já fez de nós jornalistas quase que seres paranóicos em pensar que tudo dando certo demais é motivo para se ficar de orelha em pé. Em outras palavras, sintomas de que algo de suspeito poderia estar acontecendo para a polícia subir morro e não puxar sequer um gatilho.

O “*secretário-Bresson*” conseguiu fazer a coisa certa e com requintes de marqueteiro profissional. Soube orquestrar todo seu aparato para que invasões, como a do *Alemão* e da *Rocinha*, virassem um show para se ver na manhã de domingo comendo pipoca. Foi mais que simplesmente ver uma comunidade sendo tomada: foi fazer o “*ufanismo*” gritar em nossas veias, com lágrimas e aplausos. Um sentimento de orgulho de ser carioca quando a bandeira do Brasil foi erguida no alto do morro.

Secretário Beltrame: um feito na Rocinha e preocupação com o futuro. / Foto: arquivo - R7

Toda essa análise que faço hoje não é só para o secretário ou para o governador se vangloriarem. Ela também serve para aguçarmos nosso senso crítico. É bom olhar para a *Rocinha* com orgulho. Mas também é bom olharmos para ela sem perdermos nossas referências do passado nem nossas ambições do futuro. Já ouvi deduções políticas de que *Brizola* também teria conseguido uma época de tranquilidade no Rio de Janeiro fazendo uma espécie de “*acordo informal*” com o tráfico do tipo: “*eu não subo o morro com a polícia, mas vocês também não descem*”. Especulações políticas e criações à parte, a história mostra que, de fato, o Rio teve seus dias de paz exatamente como tem hoje. Por isso lhe pergunto: entende agora porque jornalista desconfia de tudo, por mais que o feito atual seja praticamente incontestável?

Voltando ao governo *Cabral*, o trabalho foi feito e “*bem feito*”, eu diria. Mas não quer dizer que esteja concluído. Longe de querer parecer o pessimista de plantão, a “*limpeza*” feita aqui, não necessariamente significa a tranquilidade de lá, da zona norte, da Baixada e dos outros municípios que ficam do outro lado da ponte “*Rio-Niterói*”. A bandidagem se move, migra e muda. E muda também seu jeito de agir. Acredito que o comércio de drogas pode ganhar novas facetas, novos mercados, até menos violência! Mas acho que dificilmente vai deixar de existir. Os países ditos “*mais ricos*” do mundo que o digam. Mas para se combater esse problema da migração da bandidagem no Rio, tenho que lamentar: ainda não vi nada efetivo ser apresentado até agora.

Se Henri Cartier Bresson fosse vivo essa seria a hora certa de se perguntar a ele: perder o instante decisivo também nessas áreas vizinhas é perder a chance de ficar bem na foto para sempre?

TEXTO 9

<http://entretenimento.r7.com/blogs/afazenda/>

É no Switcher que a direção monitora, ao vivo, todas as câmeras do reality. Quem acompanhou *A Fazenda* pôde ver de perto as alegrias, as disputas, as amizades e as tristezas na vida dos participantes durante três meses de confinamento. Mas o que aconteceu por trás das câmeras? Você nunca se perguntou como é a vida das pessoas que fazem o programa acontecer?

Poucos sabem, mas toda a equipe acaba vivendo um pouco do reality do reality show, onde se entregam ao trabalho e vivem em função dos 15 peões. Luciana de Moraes, uma das diretoras assistentes responsáveis por monitorar todas câmeras da sede, fala sobre isso:

- Aqui nos bastidores, nós falamos que temos nosso próprio reality show.

Percorremos os bastidores do programa em Itu a fim de mostrar um pouquinho mais de como é a rotina dos nossos profissionais e, principalmente, como todos chegam a essa comparação. O diretor-geral Rodrigo Carelli, por exemplo, deu sua opinião sobre o assunto:

- O fato de estarmos tão próximos faz com que a gente tenha uma noção do que é o confinamento muito maior do que qualquer pessoa que assiste. É um desafio para a gente mostrar na edição a barra pesada que é estar confinado.

Como todos sabem, o reality acontece em uma fazenda de verdade em Itu, e a maioria dos profissionais envolvidos acaba se mudando temporariamente para a cidade. Estar longe de casa faz com que a equipe sinta algo próximo ao que os famosos encontram quando entram na *Fazenda*. É o que conta Leonardo Longo, diretor assistente:

- Quando o programa começa, não conhecemos ninguém de verdade, igualmente como acontece entre eles lá dentro. E aos poucos vamos conhecendo um a um.

Luciana, por sua vez, que já é experiente no assunto e esta em sua quarta temporada, comenta que trabalhar na *Fazenda* é um grande aprendizado.

- Estar fora da sua rotina faz com que você acabe se conhecendo um pouco mais, o que é parecido com a ideia do programa. Você acaba se ligando mais as pessoas que estão aqui, você acaba criando uma família com seus colegas de trabalho.

Em todo bom reality show existe o confinamento. No caso dos profissionais por trás do programa existe, na verdade, um semiconfinamento, já que muitos deles vivem o programa 24 horas por dia. A produtora de despensa, Luciana Calil, tem como uma de suas funções cuidar dos alimentos oferecidos aos peões. Ela, que já foi classificada por ex-participantes como uma mãezona, gosta de dizer que, assim como seus colegas, vive em um outro mundo: o da *Fazenda*.

Os muitos diretores, além de dirigir o programa, estão ali para zelar pelo bem estar dos peões. É pelo olhar deles que passa tudo o que acontece pelas 48 câmeras, 24 horas por dia. O local aonde todas essas imagens chegam chama-se switcher - e ao entrar lá, a sensação que se tem é de esquecer o mundo lá fora e apenas observar a vida dos peões. Ao longo do programa, toda a equipe acaba reconhecendo alguns traços da personalidade e dia a dia dos confinados. É o que analisa Leonardo:

- A gente já sabe se fazem a obrigação do fazendeiro bem feita, se gostam de tomar café de manhã, como falam, como reagem a uma discussão, com o que se divertem etc. É muito difícil não se perceber entre as tramas e conflitos deles. Por isso, é importante o exercício diário da imparcialidade.

Essa dedicação que a equipe toda tem com os participantes e o programa se reflete também na convivência de todos que trabalham na *Fazenda*. O envolvimento é inevitável (porém indireto com os participantes). O caseiro Clebis, por exemplo, diz que considera satisfeito por estar participando diretamente do dia a dia. Ele e a zootecnista Fernanda são os únicos que "invadem" diretamente a rotina dos participantes. Quando um dos confinados ganha o grande prêmio de R\$ 2 milhões, todos voltam para a cidade grande. E Luciana resumi como é essa sensação:

- Voltar para a casa após o final do programa é sempre a mesma coisa: dá uma saudade muito grande das pessoas com as quais convivi por quatro meses. Parece que nunca mais vou ver essas pessoas, e acho que é essa a sensação que eles sentem lá dentro quando os participantes vão sendo eliminados.

Chegando ao final de mais um temporada de sucesso, uma coisa é certa: a sensação que fica entre todos é de muita saudade. E isso não é preciso estar "confinado" para sentir.

TEXTO 10

<http://noticias.r7.com/blogs/geraldo-luis/>

Há mais de quatro anos fundei em Limeira uma instituição de caridade chamada Casa da Sopa. Uma instituição que hoje cuida de mais de 300 crianças e cerca de 700 famílias cadastradas, que mensalmente são socorridas com alimentos e programas sociais que a Casa oferece.

Mais que o alimento físico, tentamos levar o alimento para a alma. Lá nós acreditamos no ser humano, investimos na pessoa para que ela melhore consigo mesma. Começamos servindo 35 pratos por dia para moradores de rua, desempregados e outros necessitados, hoje são quase 8 mil refeições mês, isso mesmo!

Todos os dias a Casa da Sopa serve a sopa aos carentes da minha cidade, todos por voluntários que a instituição recebe. A comida vem de pedágios realizados na cidade, doação e campanhas que realizamos sempre com eventos.

Quem come lá ainda pode levar mais comida para a sua casa, se quiser ou necessitar, e todos não são tratados como pobres. Lá não é mais uma instituição que serve a pobreza, e sim uma Casa da Sopa e da esperança ao ser humano. Nosso objetivo? Aproximar seres humanos de seres humanos e a prática da caridade, nada mais...

Mais que a comida servida diariamente, a Casa oferece de graça cursos de libras (linguagem dos sinais), computação para crianças carentes de sexta e agora aos sábados, alimente-se bem (culinária e cozinha), customização para senhoras, reforço escolar para crianças aos sábados, e todas as tardes aula de alfabetização para senhoras e senhores da melhor idade!

Mas tudo isso ainda é pouco, eu quero mais!

Desejo que as pessoas sejam levadas a uma outra chance na vida.

Desejo dias melhores para quem não tem mais esperança.

Desejo que cada um descubra que dentro de si, há uma Casa da Sopa.

Desejo que a Casa da Sopa se torne luz para quem está na escuridão.

Desejo que um dia eles não precisem mais desta Casa.

Desejo que suas vidas melhorem... como a minha melhorou.

Um dia eu e minha mãe precisamos de uma Casa como esta que hoje sou presidente e fundador.

Quem um dia precisou pedir sabe o que estou falando... Pedir é humilhante!

Lá na minha instituição servimos a todos. A Casa abre todos os dias e é cuidada por senhoras e senhores voluntários e minhas assistentes sociais, três professoras, três coordenadoras, a Danuza e eu.

A Casa vai implantar agora o curso de violão para crianças carentes. Alíás, estamos precisando de dez violões, alguém pode nos ajudar? A Casa da Sopa precisa de parceiros, empresas que acreditem nessas crianças e nos nossos projetos sociais.

Empresário, eu gostaria muito de trazer sua empresa para dentro da casa da sopa, veja nosso site www.casadasopadelimeira.com e ajude na prática da caridade!

Em breve estaremos realizando mais um projeto para criar espaço aos aposentados da cidade, e o cantinho da leitura onde as crianças terão acompanhamento de profissionais do curso de pedagogia de uma faculdade de Limeira. Todas as segundas corte de cabelo de graça, e uma vez por mês distribuição gratuita de roupas a famílias carentes da região.

Todos os anos realizamos o Natal sem fome, mais de quatro mil famílias participam, e este já é o 9º ano que realizamos esta grande festa. A Casa da Sopa também promove uma vez por mês atendimento médico com uma pediatra aqui de São Paulo, que voluntariamente se desloca para a instituição para dar consultas as crianças.

Hoje temos cerca de 50 famílias que vivem em estado de miséria total e que ajudamos de todas as formas. A Sopa também entrega de graça cadeiras de roda, muletas, e fraldas para acamados e crianças. Esta semana recebemos mais doações de fraldas. Obrigado a todos.

E a corrente do bem se espalhando, e isto me objetiva a fazer cada vez mais. Faço por uma obrigação espiritual que tenho, como ser humano necessito disto para evoluir...

A Casa foi enganada por um senhor que cuida de bois e tem comércio de computação aqui em São Paulo. Enganou a caridade usando minha imagem para aparecer em público... Tudo bem, sei que vou conseguir esses computadores para nossas crianças pois os nosso já estão quase com a "manivela" quebrada. Fazer o bem não é fácil, caminho quase sozinho nesta luta diária de servir ao próximo.

A Casa sempre faz eventos, como o dia das mães, dos pais e agora o dia das crianças, mais de 300 delas tiveram uma grande festa. Obrigado ao meu amigo Gustavo e a empresa Leader Brinquedos pela doação.

A instituição ainda realiza palestras médicas mensalmente para nossas mães da Sopa, mas nós queremos mais e você pode mudar esta história de amor ao próximo. Venha ser um voluntário, traga suas ideias para a gente, eu preciso muito de você. Seja você Jesus na vida de alguém!

Admiro o bem, admiro o amor seja na sua forma que for... Eu já estive do outro lado, sei o que é pedir, sei a dor da fome, ninguém precisa me dizer como é. Jamais vou esquecer.

Meu herdeiro moral, João Pedro, hoje com 10 anos, me acompanha. Esses dias o coloquei pra servir pratos aos moradores de rua, era ele há seis anos que junto comigo ia na Via Anhanguera aos domingos levar marmita com comida para andarilhos. João será o futuro Presidente da minha instituição, aprender a não ter nojo nem medo dos humildes, pois eles são nobres, não pobres!

Eu não sei quem é você que está lendo esta minha história de vida, mas sei que você pode me ajudar muito. Me dê suas mãos, faça o que você fizer me ajude na Casa da Sopa, a servir principalmente o que você tem de melhor.

Hoje mudei o prédio da Casa da Sopa, fui para um lugar dez vezes maior que a antiga sede. Coloquei lá o que tinha de melhor, construí uma cozinha exemplar e única. Quero que meus irmãos se sintam bem acolhidos, servidos, alimentados na sua carência de alma. Resgate de valores, é o que eu peço aos meus colaboradores, vamos reerguer estas pessoas, trazê-las de volta ao mundo e dar caminhos a elas.

"Um dia precisei de ajuda, passava por depressão e estava entregue à bebida. Eu era uma verdadeira alcoólatra, pois já estava nessa vida havia oito anos e bebia todos os dias.

Não tinha e não sabia onde encontrar ajuda foi quando me encontrei com o Geraldo Luís, um homem ainda pouco conhecido, que nem pensava em fundar a Casa da Sopa, mas que tinha um grande coração com muitos sonhos a realizar. Um de seus sonhos era ajudar pessoas e foi justamente aí que eu tive a chance de mudar de vida.

Quando o conheci passava fome e ele levava alimento inclusive leite para mim e meus filhos. Eu passava por problemas de saúde e tinha feridas nos braços e ele ajudou a curá-las.

Não tinha nem onde morar e foi incrível, mas ele não se contentou somente em me ajudar a sair da bebida, ajudou-me a construir minha tão sonhada casinha. Não pelo fato de ele ser o fundador da Casa da Sopa, mas ele sempre me tratou da mesma forma, sempre conversou comigo, me ouviu e é claro, me atendeu no que eu precisava.

Sou a mais antiga voluntária da Casa da Sopa e estou nesse novo prédio há dez meses e não tenho a menor intenção de parar esse trabalho que tanto me traz paz e me faz feliz. Eu ajudo essa obra e ela me ajuda dando-me alimentação diária e me oferecendo uma cesta básica por mês. Ainda tenho três filhas que estudam aqui e a mais velha que é casada, recebe cesta básica também. Francamente eu me sinto muito bem aqui e não meço esforços para ajudar.

Eu me sinto como uma parte desse projeto. Sinto que o sonho do Geraldo Luís é meu sonho também, sabe. Limpo chão, banheiro, cozinha, faço comida, faço pedágio no mercado que consiste em pedir donativos às pessoas e ainda peço alimento nas casas. Tudo isso porque eu sou muito grata primeiramente a Deus que é nosso Pai e depois ao Geraldo Luís porque sem a sua ajuda talvez até eu já tivesse morrido de cirrose ou até mesmo me matado.

O Geraldo Luís para mim é como um filho, um irmão que Deus me enviou".

Eu estive com as nossas crianças na semana passada, foi lindo de mais Brasil. A felicidade desta gente é a minha!

Cuidar de gente, sempre gostei disso e realizo este trabalho há 20 anos na minha vida, desde quando fazia meus programas de rádio na cidade. Há 15 anos distribuimos pão e leite de graça nos bairros carentes da cidade durante muitos anos, mas hoje tenho a Casa da Sopa, o "Lar da Cidadania" da esperança...

Uma Casa como está não irá ser a salvação do mundo, mas esta fazendo a sua parte para melhorar a vida das pessoas, e isso é o que me basta. Se tem gente que poderia fazer e não faz, ok a vida vai dar para você o que você esta dando a ela... Servir sempre, parar jamais.

Ainda sonho em levar a Casa da Sopa para São Paulo, Minas Gerais, na sua região mais pobre deste país e um núcleo da Sopa na África, mas isto já é com Jesus... Vamos ver o que a vida vai me dar.

TEXTO 11

<http://entretenimento.r7.com/blogs/gustavo-reiz/>

Após desistir da idéia louca de seqüestrar o diretor de Rebelde para fazer parte da novela *teen*, Karinna com K e dois enes ataca novamente. Dessa vez, ela tem outro objetivo: se tornar uma legítima PERSONALIDADE DA MÍDIA.

– Mas como você pretende fazer isso? – perguntou Bruno, seu amigo, fiel escudeiro e único fã. – Existe algum curso, *workshop*?

– Deve existir! – respondeu, convicta, com os olhos vidrados no computador, enquanto consultava o Google. – Acabei de achar uma coisa:

Eric Schmidt, presidente executivo do Google, foi eleito como a Personalidade de Mídia em 2010. Ele será homenageado com o prêmio Media Person of the Year em cerimônia que acontecerá no Palais des Festivals, em Cannes, França. [...] Ele ajudou a empresa a passar de uma iniciante do Vale do Silício a líder global em tecnologia. [...] "Sob sua liderança o Google realmente mudou a forma como as pessoas no mundo acessam a informação no dia a dia. Ele ajudou, em impressionante curto período de tempo, o Google a transformar-se no maior meio de publicidade do mundo e uma das marcas mais valorizadas.", declarou Philip Thomas, CEO do Cannes Lions. [...]

– Viu, só? – perguntou, Karinna, animada. – Ser personalidade da mídia não é pouca coisa, não! O chefe do Google é personalidade da mídia!! E olha que eu nunca vi esse homem na praia, andando no calçadão, atacando de DJ... É chique ser personalidade da mídia!

– Acho que ele trabalhou, é um pouco diferente... – tentou explicar Bruno, sendo logo cortado pela figura com K e dois enes:

– Isso é preconceito! Eu interpreto, canto, danço, sapateio, faço de um tudo! E mesmo assim estou desempregada há anos! Se eu me tornar uma personalidade da mídia, pode ser que...

– Que...

– Que, no mínimo, eu consiga descolar uma vaga em *reality show*! – completou ela. – Eu gosto de animais, sei cuidar de cachorro, cavalo, da vida dos outros... Eu quero, eu posso, eu consigo!

Bruno sabia que não adiantava discutir. A nova profissão já havia seduzido Karinna com K e dois enes. Após um intenso período de pesquisas e estudo, consultando as mais diversas fontes, não é que a moça recolheu valiosas informações? Se não existia um curso para se tornar uma personalidade da mídia, ela seria a pioneira no setor, já que elaborou uma verdadeira cartilha a ser seguida:

COMO SE TORNAR UMA PERSONALIDADE DA MÍDIA

1. Vá à praia no Rio. Se estiver em forma, sairá nota elogiando o corpão. Caso contrário, os quilos a mais ganharão destaque. Nos dias nublados, também vá à praia. É inusitado e mostra força de vontade: “nem mesmo o dia nublado, espanta Karinna com

- K e dois enes da praia”. Pauta garantida. Se der, faça uns exercícios, tome banho de mangueira, brinque com criança ou tire foto com algum “fã”. E finja que não viu o fotógrafo. Se viu, não gostou muito.
2. Passeie com amigos no Leblon, mas não tente chutar as bolas de cimento da calçada. Ou tente; é inusitado e mostra personalidade. Para mostrar que é “normal”, vá à farmácia ou ao supermercado – mesmo que você more na Barra, faça isso no Leblon. E não esqueça das livrarias, para fazer o estilo intelectual. Resista às revistas e pegue um livro. Pelo menos na hora da foto.
3. Quando o assunto é ousar, experimente também usar uma sunga para ir ao escritório, andar com roupa de ballet pela rua, um vestido curto para ir à faculdade... É sempre interessante e pode gerar um buxixo.
4. Provoque alguma celebridade no twitter. Se ela responder, bom sinal. Se der RT, nota garantida e ganhará mais seguidores. Dica: Implique com erros de português, corte de cabelo, pesos e medidas. Sexualidade também rende. Ache um absurdo aquela piadinha cretina. Dê RT em campanhas, mesmo que nem leia o texto. Fica bonito. Passe rapidinho só para dar bom dia, apesar do dia corrido. Narre as festas e locais maravilhosos por onde passar, mas não exagere. Se a festa é boa mesmo, nem dá muito tempo de ficar na internet e todo mundo sabe disso. Dê RT nos elogios e mostre ao mundo que as pessoas te amam. Filosofe. Mostre que você é ligada no cosmos e que o universo tem muito mais a ensinar – mesmo que você não tenha aprendido metade. Poste vídeos-cabeça. É digno. Rende.
5. Em casos extremos, finja que morreu e peça para alguém postar. Também rende, mas não mais que a morte em si. Melhor evitar.
6. Relacionamento estável é algo que rende pouco. Declarações de amor pelo twitter, fotinhos fazendo coração com a mão, passeios com a família de um, de outro... Viagem romântica com direito a foto na banheira tomando champagne. Tudo isso tem vida curta – embora os relacionamentos terminem antes mesmo dessa fase passar. Tatuagem com o nome do amado é uma boa. Garante nota quando faz, dá pra exibir durante o relacionamento, depois – quando a pessoa já está com outro e fica aquele clima constrangedor e, por fim, quando a pessoa decide apagar.
7. Engravidar de cantor e jogador de futebol já é clichê, mas ainda funciona. Principalmente se rolar barraco, pagamento de pensão, traição... Há sempre um programa de TV para quem quer polemizar. Mas também há o lado *Teletubbies* da gravidez, que funciona bastante e traz benefícios. Irradie fofura, alegria, muitas letras repetidaaaaaaaas, exclamações e cheirinho de bebê. Isso garante bastante permuta. Mas torça para seu filho não nascer antes da hora – garanta os nove meses de pauta. Depois tem batizado, aniversário, estréia de peça infantil, praia, Leblon... O filho pode seguir os passos do pai, a filha pode mudar de sexo, são muitas possibilidades. Ter filho, definitivamente, rende.
8. Ataque de DJ.
9. Engorde e faça drama. Melhor culpar uma depressão do que o McDonalds. O emagrecimento pode gerar pauta em programa de TV, notas em site e até mesmo capa de revista de corpo. Histórias de superação sempre dão ibope. Dificuldades para emagrecer geram identificação. Ex-gordinha ainda ganha o título de ex, o que sempre rende. E pode falar que sofre bullying, que está na moda.
10. Cante. Se cantar bem, pode rolar convite para estrear musicais e expandir a carreira. Cantar mal e gravar CD também é uma boa. Letra pobre e coreografia ridícula também tem grandes chances de virar *hit*. Você você você você pode testar que dá certo.
11. Use o celular a seu favor. Se estiver à toa num local, dá pra fingir que está ocupado, recebendo convites e estudando propostas. Fingir que briga com alguém mostra poder.

Twitter mostra que é interativo. E colocar o aparelho no decote rende matérias, capas de revistas e programas de TV.

12. Como mencionado anteriormente, ex-alguma-coisa-ou-alguém também tem espaço garantido. Apresente-se como Ex-tal e garanta sua nota.

13. Em todas as alternativas anteriores, também dá para a pessoa posar nua. Mas comece com um ensaio sensual, pagando um peitinho ou uma transparência de leve.
#ficaadica

Depois de ler tudo isso, Bruno apenas encarou Karinna, que sorria, orgulhosa.

– E então? Ainda acha que não pode dar certo?

Bruno nem precisou de tempo para pensar.

– Acho que pode, sim...

TEXTO 12

<http://entretenimento.r7.com/blogs/gustavo-reiz/>

Basta acabar o inverno para que muitas pessoas iniciem o famoso "Projeto Verão". Ainda tenho dúvidas se o projeto referido tem relação com a estação do ano ou com o verbo, já que a maioria malha mesmo pensando nos outros: *Vocês verão como estarei sarado, elas verão como minha bunda estará dura, ele verá o que perdeu, elas verão minha carcaça na praia...* E por aí vai. O fato é que o projeto existe e pouca gente consegue fugir dele. Também é verdade que academia é um lugar curioso. Você pode ficar meses - ou até anos! - sem frequentar, que alguns personagens sempre serão encontrados naquele local.

Listando alguns:

- O tiozão bem informado: aquele sujeito que assiste ao entediante telejornal enquanto corre na esteira;
- A resistente: aquela aluna que paga um personal, mas que se irrita e não quer fazer os exercícios;
- O personal folgado: aquele que acha que é o dono da academia e que seu aluno tem prioridades no local;
- O pseudo-personal: aquele colega que insiste em te dar uns toques sobre a maneira correta de executar os movimentos;
- A artilheira: aquela garota que capricha no meio (quase no joelho!) para malhar e que bate um bolão durante os movimentos;
- A vereadora: aquela senhora animada que fala o tempo todo - e com todos a sua volta!;
- O adolescente labareda: aquele que, de tanto tomar suplemento para ganhar massa, vira uma bomba de gás;
- O fortão esnobe: aquele que insiste em usar o mesmo aparelho que você e dobra o peso quando vai fazer exercício (só para te desmoralizar!);
- O gordinho-forever: aquele que malha há anos e não emagrece;

- O gordinho-nunca-mais: aquele ex-gordinho orgulhoso, que pinga na esteira e não perde o pique por nada.
- O aprendiz de gladiador: aquele moleque magro, que chegou com blusas de manga, mas que logo cresceu e passou a usar camisetas e a disputar quem pega mais peso;

- A gostosa *baba baby*: a garota que desconcentra todo mundo e que é alvo de todos os olhares - que surgem como flechas e de todos os cantos, por conta das paredes espelhadas;
 - O bom de memória: aquele que olha o tempo todo para as garotas com o intuito de fixar bem aquela imagem;
 - O comentarista esportivo: aquele amigo informado sobre futebol e que faz questão de zoar os colegas que torcem para outros times;
 - O que prefere evitar a fadiga: aquele preguiçoso que aproveita mais os intervalos do que os exercícios;
 - O Narciso versão supino: aquele vaidoso que se exhibe para o espelho, forçando os músculos e analisando suas caras e bocas enquanto malha. A versão feminina também não se cansa de olhar a própria bunda.
 - O atleta retrô: aquele que não tem a menor vergonha de sacar seu short de lycra e sua faixa na cabeça para o suor não escorrer. A versão feminina também faz questão de exibir as famosas polainas;
- A pata malhada: aquela marrenta que coloca todos os pesos no exercício de perna e sai de lá andando como pata. E, muitas vezes, também fala como tal.
- O misterioso: aquele sujeito sério, que não interage com ninguém. Pode ser intelectual, mafioso, antipático ou apenas tímido.
- E, por fim:
- O fofoqueiro profissional: aquele que corre na esteira observando tudo e todos, para depois escrever sobre o assunto. Também conhecido como escritor.
- PS - O assunto também rendeu uma crônica no livro *Confidências, confusões e... mais garotas!*, quando o Daniel resolve entrar numa academia para impressionar uma garota. E é claro que isso termina em confusão...

TEXTO 13

<http://noticias.r7.com/blogs/gui-padua/>

. um Secretário de SEGURANÇA, o do AMAZONAS, tentar transformar um simples salto de uma ponte, em um crime.

Teve a cara de pau de dizer que o BASE JUMPER colocou em risco os veículos e os meios de transportes do Estado do Amazonas, simplesmente por realizar um salto de uma ponte de 65 metros.

Ele tinha um barco de prontidão para o resgate, além de ser um salto sobre a água, considerado tranquilo tecnicamente, levando em consideração que o recorde mundial de altura no mergulho é de 60 metros.

World Record Highest Dive - (Dana Kunze 172 Foot High Dive World Champion) por perolasblogs no Videolog.tv.

Veja bem Secretário. Ele simplesmente chegou em uma ponte, onde NÃO constava avisos proibindo a prática do ESPORTE BASE JUMP, e praticou a atividade com equipamentos próprios para essa modalidade, além de ter sido treinado para essa prática esportiva.

O fato de um Secretário de Estado não ter a capacidade de julgar a diferença entre CRIME e PRÁTICA ESPORTIVA, muito me assusta, principalmente porque venho praticando essa modalidade esportiva, o BASE JUMP, desde 1994 sendo pioneiro do esporte no país, com mais de 900 saltos de objetos fixos e mais de 15 mil de aviões, e

nunca fui acusado de incentivar a prática de atividade perigosa e nunca tive contusões que colocassem a imagem do meu esporte em risco, portanto, considero o esporte radical, mas quem o torna perigoso, é o praticante.

Assim como em todos os esportes radicais, quem faz da prática da modalidade um potencial perigo, é o próprio praticante. Durante 4 anos apresentei um programa de TV onde 100% da programação e conteúdo eram relacionados ao paraquedismo e ao BASE JUMP e, sinceramente, nunca fui acusado de incentivar a prática de "Atividades Ilegais" e nem de ter causado dano a algum "Meio de Transporte do Estado", como foi dito na matéria apresentada pelo *Jornal da Record*.

Fica aqui a minha indignação em relação a postura do Secretário de Segurança do Estado do Amazonas, que se manifestou de forma tão infeliz em relação a prática esportiva, em vez de GARANTIR a segurança dos praticantes, como no Estado americano de Idaho, que não somente apóia a prática do BASE JUMP, como transformou o local em ponto turístico, onde todos querem ir ao local pra assistir os BASE JUMPERS saltando.

TEXTO 14

<http://noticias.r7.com/blogs/herodoto-barbeiro/>

Todos os dias o Brasil ganha 19 novos milionários. Você pode pensar que o setor de loterias da Caixa enlouqueceu. Nada disso, o responsável pelos novos milionários não são nem a mega sena, nem a tele sena do simpático apresentador de tevê. É a economia do país. Nos últimos anos o crescimento foi por volta de 5 por cento ao ano e com isso muita gente enriqueceu. A pesquisa da Millenium BCP foi publicada pela revista Forbes, especializada em milionários. Ela não esclarece como essas pessoas chegaram a essa condição privilegiada, se trabalhando, especulando, traficando drogas, traficando influência, vendendo facilidades ou simplesmente metendo a mão no cofre da Viúva. O fato é que rico é rico e ponto final. Não se discute aqui a origem da bufunfa. Com mais grana é possível melhorar o nível cultural com viagens a Disney em Miami, compras no free shop, banho de loja em Paris e outras delícias do capitalismo. Ninguém falou aqui em festinha do Berlusconi.

A Forbes diz que existem no país 137 mil milionários e 30 bilionários. Este grupo estoca nada mais, nada menos que 70 por cento da riqueza nacional no eixo Rio-São Paulo. A população brasileira é de aproximadamente 200 milhões, isto quer dizer que grande parte da riqueza nacional está acumulada em poucas mãos de brasileiros, ainda que, segundo a Fundação Getúlio Vargas, tenha ocorrido uma melhor distribuição nos últimos anos. Será que é isto que se pode chamar de concentração de renda? À primeira vista, a ascensão da chamada classe C ocorre por causa do crescimento da economia e não pela distribuição da riqueza. Se a economia continuar crescendo nos próximos três anos, mais gente vai ascender para a nova classe média e 19 novos milionários vão aparecer todos os dias. Os setores que mais crescem são o varejo, saúde, construção e outras indústrias de base. São estas que oferecem produtos e serviços que são o sonho de consumo da classe C. Eletrodomésticos, casa própria, plano de saúde e outras guloseimas do crescimento econômico.

Outro dado importante é que uma das formas mais rápidas de se tornar milionário é ser um alto funcionário ou banqueiro uma vez que os salários no Brasil são, muitas vezes, mais altos do que nos Estados Unidos. Segundo a Forbes, já há uma justificativa para se gastar um caminhão de dinheiro para sediar a Copa do Mundo e a Olimpíada : o valor

dos imóveis no Rio de Janeiro, que já vinham subindo, podem dobrar de preço. Mais gente vai ficar milionária. Contudo nesse batidão de 19 novos milionários por dia, para que todos os brasileiros façam parte desse grupo vai levar, pelo menos, um milhão de dias e isso supera os três anos de crescimento econômico. É bom esclarecer que foi contabilizado grana em conta corrente, investimentos, propriedades, poupança e outros ativos que podem ser declarados. Ela não esclarece se depósitos em paraísos fiscais fizeram parte dessa coanta. E a política de distribuição de renda do país cantada em prosa e verso toda vez que tem uma eleição presidencial ? Onde estão as promessas de se construir uma sociedade mais igualitária e justa? Estas questões são irrelevantes hoje uma vez que não tem eleição e quando chegar lá tudo pode ter mudado. Em tempo, a Forbes não divulgou o nome dos listados entre os 30 bilionários do país. Você tem algum palpite?

TEXTO 15

<http://noticias.r7.com/blogs/herodoto-barbeiro/>

Os projetos sociais da Sociedade Ambiental Amigos de Taiaçupeba se reúnem hoje para apresentação de relatório de desempenho e participação na festa de encerramento das atividades pedagógicas e educativas do ano de 2011

FORMATURA DA CRECHE DA SAT

As crianças, pais, professores e a diretoria da SAT convidam a todos para a festa de formatura das crianças da creche. A cerimônia acontece no próximo sábado, as 16 hs, no Centro Integrado de Sustentabilidade Um Fio de Esperança, a parceria com a SABESP. O conteúdo pedagógico da creche também está alinhado com a missão de educação ambiental, preservação do manancial e de plantas e animais ameaçados de extinção.

TROFÉUS E MEDALHAS NO CAMPEONATO

O campeonato de karatê, estilo Daimonkai, acontece no dia 11, domingo, no ginásio de esportes de Pindorama. Os professores Fernando e Felipe já organizaram os atletas que vão disputar o campeonato, Pela quantidade de taças, troféus e medalhas expostos no espaço de esporte da SAT, o grupo vai trazer muito mais. A SAT está reformando o galpão de artes marciais que vai abrigar os campeonatos futuros. Todos estão convidados, a entrada é franca. Mais detalhes no 47244248.

CAMPEÕES DE REDAÇÃO RECEBEM DIPLOMA

Os alunos das escolas do distrito participaram do concurso de redação sobre a defesa do meio ambiente. Os melhores trabalhos em cada categoria foram premiados, bem como os seus professores, graças ao apoio da SUZANO. No dia 17, a SAT promove a festa para a entrega dos diplomas para os primeiros colocados. Eles estão assinados pela comissão julgadora dos trabalhos, sob a presidência do professor e sociólogo Fernando Henrique Cardoso. Todos estão convidados para a sessão solene as 10 hs, no CIS.

JORNALISTAS DA RECORD NEWS APOIAM CRECHE

Um grupo de jornalistas da Record News adotaram as crianças da creche da SAT e vão bancar o Papai Noel. Cada um vai dar uma sacolinha com brinquedo, roupa e calçados.

Todas as 50 crianças vão ganhar uma sacolinha. O sábado, 17, começa com festa a partir das 10hs e a chegada do Papai Noel, a bordo do helicóptero da Helifly está prevista para o meio dia. Crianças que foram cadastradas dos projetos também vão receber presentes. Haverá apresentação de balé, karatê, capoeira, taekondo, escotismo e muito mais. Muita música e alegria no CIS.

CRIME AMBIENTAL DEVE SER DENUNCIADO

Algumas pessoas ainda não se conscientizaram da importância do equilíbrio ecológico e ainda matam animais silvestres. Isto é um crime ambiental e deve ser denunciado pelas pessoas comprometidas com o planeta no 0800 113560 ou no ouvidoria@ambiente.sp.gov.br. Recentemente alguém matou uma cobra inofensiva no km 81 da SP 102. Esses animais devem ser protegidos, e se preciso, podem ser levados para a Reserva Mahayana, onde serão soltos na natureza.

TEXTO 16

<http://noticias.r7.com/blogs/hildegard-angel/>

A assessora de imprensa Aline Toledo e seus companheiros da Máquina Public Relations passaram boa parte da tarde disparando emails para os jornalistas com um relato que entristece bastante a quem, como nós, ama o samba e hoje celebra com alegria o Dia Nacional do Samba...

Conta Aline que ela e toda a equipe da Máquina foram ontem ao Centro Cultural Carioca e sofreram contrangimentos por parte do cantor Carlinhos Vergueiro, que apresentava show no local e, segundo ela, traíndo a postura usual de um bom sambista, queixou que o grupo atrapalhava sua apresentação, exigiu silêncio absoluto e reclamou até de um casal que dançava: "Não canto com gente em pé", ele teria dito. "Para se ter uma ideia - relata Aline - ele reclamou até das pessoas olharem, em silêncio, o celular, que, no caso de jornalistas, é um instrumento de trabalho"...

Achando tudo muito estranho, "uma vez que a proposta do samba não é essa e a dança está no DNA do gênero", as cerca de 20 pessoas decidiram sair para aproveitar a noite em outro lugar e, de acordo com a jornalista, "o cantor continuou a nos insultar no microfone, inclusive com ofensas"...

Pior: Aline afirma em seu comunicado que Carlinhos Vergueiro teria xingado um dos jornalistas de "viadinho", o que, vocês sabem, configura crime de homofobia. Um episódio lastimável, divulgado justamente no Dia Nacional do Samba, envolvendo um sambista, o qual esperamos apresente sua versão desses fatos para a satisfação do público que o admira!...

TEXTO 17

<http://entretenimento.r7.com/blogs/jorge-pontual/>

Fiquei muito feliz em ver as pessoas, enfim, se mobilizando contra essa vergonha que vemos todos os dias sem poder fazer nada!

Eles (o Congresso) são os legisladores e fazem as leis de acordo com seus interesses! Aquele caso da Roriz foi vergonhoso. Agora já estão de olho na legitimidade da Lei da Ficha Limpa!

A falta de politização dos jovens é muito preocupante. Se falarmos de uma festa nas redes sociais, iremos conseguir convocar milhares de pessoas. Agora para uma grande causa...

Nossa única arma realmente é a internet, temos que continuar com aquela mobilização que foi a favor da Ficha Limpa e não deixar a peteca cair!

Sou radicalmente contra a imunidade parlamentar que faz com que empresários ladrões e corruptos se candidatem para que não possam ser presos e fico perplexo quando vem à tona, de novo, a questão da CPMF!

Se conseguirmos fazer com que roubem menos, vamos ter dinheiro à vontade para saúde. Chega de impostos! O Brasil tem uma das mais altas taxas do mundo! Não temos nenhuma vontade de comprar qualquer coisa aqui em nosso país. Quando falamos de quanto custam nossos carros, eletrônicos e etc, ninguém lá de fora acredita como podemos ser um país com tristes níveis de pobreza e ignorância e ao mesmo tempo termos um alto consumo com esses preços praticados!

Por isso acho que a educação é a única forma de melhorarmos esse tipo de coisa! As pessoas precisam de discernimento para lutar por perspectivas melhores! Tirar esses dinossauros da política que não cansam de nos roubar!

Imagina o que vão roubar deixando as obras da Copa do Mundo e da Olimpíadas para serem resolvidas em cima da hora!!!! Tudo sem licitação!!!!

Pagamos uma fortuna a Infraero e agora eles vêm com essa história de "puxadinho". Nessa hora tenho vergonha de ser brasileiro... Ministério Público!!!!!!A bola está com vocês!

TEXTO 18

<http://entretenimento.r7.com/blogs/jorge-pontual/>

Fico observando as pessoas buscando a "felicidade"... Como é engraçado ver o que essa palavra significa para cada um.. Almejar objetivos ou bens materiais.

Estava ontem comentando com um amigo a comparação de como pensam os europeus em relação aos carros, por exemplo. Completamente diferente do que pensamos aqui no Brasil, onde temos que nos importar com o que os outros pensam sobre o status que o carro tem perante a sociedade ! Isso é ser feliz? Estar com o melhor e mais caro carro no meio de tanta inversão de valores?

Na Europa as pessoas passam anos e anos com o mesmo carro, sem terem esse tipo de preocupação. Essa forma de felicidade consumista é, sim, muito perigoso, pois esse tipo de busca não tem fim.

Li um livro do Dalai Lama que mostra um estudo realizado com pessoas que ganharam na loteria e que tem a felicidade aumentada durante um espaço muito curto de tempo, logo depois voltam ao nível que estavam antes.

O que isso quer dizer é que a felicidade está dentro de nós, temos que vê-la nas pequenas coisas, na natureza, nas amizades, minimizar os problemas do cotidiano.

TEXTO 19

<http://noticias.r7.com/blogs/julio-cardozo/>

Todo ano o comércio abre inúmeras oportunidades para emprego temporário e quem está desempregado vê a chance de aproveitar pra conquistar um emprego fixo. Como transformar o frila fixo em permanente? Parece tarefa fácil, mas não é. Confira abaixo algumas dicas:

- 1) Nunca falte ou chegue atrasado: quem quer ser efetivado, precisa encarar o trabalho como se fosse permanente. Mostre interesse;
- 2) Não encare o trabalho como temporário: jamais vá pensando no trabalho de olho na data de validade do contrato. Encare como um emprego fixo e tenha uma postura profissional de quem está entrando como funcionário;
- 3) Tenha iniciativa: mostre que você é proativo. Não espere apenas seus superiores passarem novas tarefas ou diretrizes. Proponha ações e dê ideias;
- 4) Não deixe o trabalho pela metade: evite fazer de qualquer jeito a tarefa só porque é um emprego temporário. Essa oportunidade pode se transformar em uma possível chance mais à frente.

Agarre essa oportunidade! Quem sabe você inicie o ano de 2012 empregado. Tenha espírito de equipe, se esforce e seu desempenho certamente chamará a atenção do empregador. Mesmo que você não seja efetivado ao final do contrato, nas próximas vagas seu nome será lembrado. Essa pode ser a grande chance de você deixar de ser frila fixo e virar permanente, ali ou em outro lugar!

TEXTO 20

<http://noticias.r7.com/blogs/julio-cardozo/>

Muita gente acha que o fato de trabalhar em outro país não exige fluência em inglês. De certa forma, nem é preciso ter o inglês na ponta da língua. Mas o Brasil está no radar dos investimentos estrangeiros, o que tem trazido um número significativo de profissionais de fora a vir trabalhar aqui. Além disso, eventos como a Copa e Olimpíadas aumentarão nosso contato com turistas e quem atua no comércio, hotéis, táxi, na farmácia ou na padaria da esquina vai precisar se virar.

Não importa qual seja seu trabalho, vale a pena entender a necessidade de dominar uma segunda língua. Há atividades em que o inglês nem é mais diferencial e, sim, um pré-requisito. Daí, você pode dizer que não tem dinheiro. Lembre-se que existem alguns cursos de idiomas oferecidos em universidades a preços populares. É o caso da Universidade de São Paulo (USP). O Centro de Estudo de Idiomas do Núcleo de Consciência Negra (NCN) oferece cursos para os seguintes idiomas: inglês, italiano, espanhol, francês, japonês, suaíli e crioulo.

Vale a pena o esforço se você quer crescer profissionalmente e melhorar de vida. Quem não busca se desenvolver constantemente, vai sempre encontrar subemprego. Seu futuro só depende de você. Vá à luta, estude, não esmoreça. A briga por um lugar ao sol no mercado de trabalho é dura. Só quem se dedica tem maiores chances de vencer!

TEXTO 21

<http://noticias.r7.com/blogs/karen-junqueira/>

Olá, pessoal

Primeiramente gostaria de desejar a todos um FELIZ 2011, que neste ano todos possam viver em paz, passar um ano cheio de felicidades, muitas realizações, saúde e AMOR!!! Também quero prestar meus sentimentos a todas as vítimas dessa enorme tragédia causada pelas chuvas na região serrana fluminense. E pedir ao PODER PÚBLICO mais respeito, que mais uma vez foi responsável por negligência.

Bem pessoal, peço desculpas pela minha audência aqui no BLOG!!! Mas nos últimos meses estive muito ocupada trabalhando na minissérie *Sansão e Dalila*.

A Record arrebentou na produção e fiquei muito feliz de ter participado do elenco dessa super obra.

Quero muito aproveitar esta oportunidade para agradecer a todos os colaboradores e companheiros na minissérie, que tanto me auxiliaram a desempenhar meu trabalho, e estou me sentindo muito feliz e realizada!!!

Espero que todos estejam acompanhando *Sansão e Dalila*!!! Está imperdível!!!

Minha personagem é a cortesã Taís, que promete aprontar muito nos próximos capítulos. Semana passada gravei a minha última cena e me despedi da Taís, já com saudades dessa grande equipe onde fiz muitos amigos! Vai deixar saudades!!!

Bom, hoje estou embarcando para minhas esperadas férias na Europa e mandarei muitas novidades pra vocês!!! Estamos indo para Berlim, Praga, Munique...felicidade total !!!

Bem, meus amigos, fico por aqui na promessa de voltar logo! Vou postar algumas fotos do Ano-Novo, que passei com meus amigos e família na maravilhosa ilha de Fernando de Noronha!!!

Um lugar que agradei a DEUS de ter oportunidade de conhecer, e que nos faz lembrar como a natureza é importante...

Vamos cuidar mais...é tão lindo e perfeito...

Um beijo com carinho!!!

Karen

TEXTO 22

<http://noticias.r7.com/blogs/luciano-szafir/>

Oi , gente! Tudo bem?

Final de semana chegando e vou iniciar aqui no blog uma série de dicas culturais para que vocês escolham alguma peça, show, exposição, enfim, entretenimento e cultura. Aceito sugestões também, fiquem à vontade para me enviar dicas de sua cidade ou Estado.

Para esta semana indico o musical em cartaz no Rio de Janeiro, no teatro Clara Nunes chamado *Beatles Num Céu de Diamantes*.

Dez cantores super bacanas contam uma história através de quase 50 músicas da banda inglesa.No elenco Alessandra Verney, Chris Penna, Fabrício Negri, Gottsha, Jonas Hammar, Jules Vandystadt, Marya Bravo, Pedro Sol, Rodrigo Cirne e Tatih Köehler. A direção é de Charles Möeller e direção musical de Cláudio Botelho.

Todas às quintas, sextas e sábados às 21 h e domingos às 20 hs. Até 18 de dezembro de 2011.

Para quem gosta de boa música a dica é ver o show do Exaltasamba. Vale a pena conferir, pois a banda está fazendo suas últimas apresentações de despedida. Dia 8 de dezembro eles estarão em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Bom, é isso gente. Vou postar mais dica, e não esqueçam de enviar sugestões. Bom final de semana.

TEXTO 23

<http://noticias.r7.com/blogs/luiz-bacci/>

Um pedaço de linha, duas alianças e uma câmera ligada. Essa foi a combinação que fez garotas do Brasil inteiro suspirarem pelo jovem Federico Devito, protagonista de um vídeo que virou hit na internet, com mais de 5 milhões de visualizações. O corajoso e criativo pedido de namoro a uma amiga de colégio, há três anos e meio, fez a vida do rapaz se transformar. Hoje, aos 19, ele percorre livrarias em tardes de autógrafos de seu primeiro livro, “O preço de uma lição”, escrito com o amigo Gutti Mendonça.

O namoro... bem, não durou muito. Retrocedeu a uma forte amizade. Mas consolo é o que não falta para Federico, que passou a colecionar milhares de seguidores nas redes sociais, a maioria meninas que alimentam o sonho de também, quem sabe... algum dia... serem cortejadas daquela maneira.

A equipe do blog do Bacci entrou em contato por telefone com o fenômeno da internet para uma entrevista. Com a mesma simplicidade que demonstrou no famoso vídeo (veja abaixo), Federico contou como foi o desafio de vencer vergonha para colocar a aliança no dedo de sua amada.

- Não sabia como pedir em namoro, até que uma amiga deu a ideia. Preparamos um texto juntos, mas na hora não consegui falar nada. Tudo aconteceu muito rápido, quando vi já estava na frente da turma, com todos me olhando, surpresos. Ninguém sabia que eu iria fazer aquilo. O professor parou a aula e permitiu que eu fizesse o pedido. Foi emocionante.

O romantismo, puro e ingênuo, fez Federico virar personagem em algumas reportagens da imprensa catarinense. Ao mesmo tempo, o garoto se inscreveu, disputou e venceu o concurso de “Colfrio da Capricho”, o que fez sua popularidade disparar de vez. Lamentamos informar, no entanto, que a carreira de modelo não está entre as prioridades do argentino (isso mesmo, ele nasceu do outro lado da fronteira, mas veio para cá nos primeiros meses de vida). Ser ator? É uma possibilidade.

- Cinema é uma área que me interessa muito. Mas, na faculdade, minha escolha deve ser pela Publicidade. Só vou pensar nisso daqui a pouco. Agora, o foco é total na divulgação do “Preço de uma Lição”.

Em um blog, Federico exercitou bastante uma de suas paixões, a de escrever, até que decidiu que era hora de publicar algo em papel. As ideias para o livro, lançado há um mês, evoluíram a partir de troca de mensagens pela internet com o co-autor Gutti Mendonça. Veja abaixo o tamanho da fila por autógrafos em uma livraria em São Paulo.

- Somos amigos há seis anos. As escolhas dos personagens e temas fluíram com naturalidade. Conversávamos bastante pela internet para elaborar a trama. É feito para adolescentes e aborda os aprendizados a partir de romances.

TEXTO 24

<http://esportes.r7.com/blogs/luisa-parente/>

Ontem (27), no quarto dia de competição do Pan 2011, tivemos as finais por aparelhos de solo, cavalo com alças, argolas, além do salto e paralelas assimétricas. O Diego Hypolito conquistou o bicampeonato Pan-Americano no solo, realizando um prova linda de se ver.

Tecnicamente perfeita havendo descontos puramente de execução na aterrissagem. Os demais competidores, em especial, o Chileno Tomaz Gonzales também se apresentou com uma série fantástica. Felizmente ficamos com ouro.

Já nas argolas, o Artur foi fabuloso e em sua estreia Pan-Americana nos brindou com uma prata que por apenas 0,025, ou seja, menos que uma falha leve não se tornou ouro. Sergio, lesionado, foi forte e mostrou sua bravura enfrentando a final de cavalo com alças que só não terminou no pódio por que ele ainda foi tentar uma volta a mais no câmbio final e acabou se enrolando para a saída.

Mas a lição que eles nos dá de enfrentar a vitória e a derrota, de maneira simples, assim é o esporte. Que ensina a ganhar e a perder sem muro de lamentações, mas com sentimento de superação e de cabeça erguida vendo qual será o próximo passo, salto ou exercício adiante.

As meninas, Daniele e Adrian, (Dani sempre será enquanto competir uma das meninas não obstante os seus 27 anos), foram bem e dentro do que podiam realizar. A prova de salto é certa, não admite salto mais ou menos difícil nem mais ou menos cravado. Contudo, as chances existiam, mas eram por fim mais ou menos tímidas, quando muito o bronze, que quase acabou pintando. E as finais de paralelas no feminino, que nos permitiram rever Shawn Jonhson depois de várias primaveras. Com tanta precisão delas quase deu vontade de fazer um pouquinho rrsr

Para mim, comentar a ginástica nas finais é ainda mais agradável, pois tenho a oportunidade assim como o telespectador de apreciar cada detalhe do exercício. Espero que estejam gostando... deixem sua opinião aqui, por favor.

TEXTO 25

<http://esportes.r7.com/blogs/luisa-parente/>

Em outubro, um enorme desafio para os ginastas brasileiros. Em 20 dias decidem a classificação para Londres 2012 e o quadro de medalhas pan-americanas para o Brasil. Para os técnicos, a questão é: como adequar o treinamento para dois picos de competição tão próximos? Sabe-se que o princípio básico do treinamento esportivo é a especificidade em busca das metas que se tem pela frente.

Os treinos vão se tornando muito mais técnicos e focados conforme se aproxima o dia de competição. Isso significa dizer que Diego e seus companheiros treinam as séries que vão realizar na competição repetidamente ou combinações da série de forma a mecanizar a rotina dos elementos, preferencialmente e se possível fosse exclusivamente com foco nos acertos.

Os momentos de preparação física e condicionamento geral ficaram para trás, o que não quer dizer que não realizem mais exercícios físicos de fortalecimento ou mesmo flexibilidade, apenas estão em volume e intensidade regulados para a fase específica de cada competição.

No mundial pré-olímpico encontraremos a maioria, se não todos, os países praticantes de ginástica mostrando seu potencial olímpico para merecer a vaga em Londres 2012. Já nos Jogos Pan-Americanos, boa parte desses países tradicionais fica fora da disputa e o Brasil tem a oportunidade de dominar o pódio, respeitando claro um dos tops mundiais os EUA. Porém, não podemos nos esquecer que os países vizinhos também consideram o Pan como a grande oportunidade, e por isso também se preparam para esta competição em níveis competitivos.

No Japão a competição é exclusiva da modalidade da ginástica artística, tanto no feminino quanto no masculino, enquanto em Guadalajara o Pan reúne numa vila os 28 esportes de 42 duas nações integrantes da ODEPA.

E diante deste calendário o Brasil segue treinando, agora no Rio de Janeiro, no Clube de Regatas do Flamengo. Vale a pena conferir. Quem puder dê uma passadinha no "mais querido" Mengão.

TEXTO 26

<http://esportes.r7.com/blogs/magic-paula/>

Esta semana a Atletas pela Cidadania fez um encontro com o novo ministro do Esporte Aldo Rebelo. A Atletas é uma entidade que reúne, em uma iniciativa inédita no mundo, atletas e pós-atletas de diferentes gerações e modalidades esportivas com um único objetivo: sensibilizar, conscientizar e mobilizar a sociedade no apoio a causas nacionais importantes para Brasil.

A intenção é colaborar com o país com sugestões e ações para a construção de um plano para o legado que os grandes eventos podem deixar aqui.

As principais metas são dobrar a frequência de atividade física nas cidades-sede da Copa entre 2014 e 2016 e de toda a população do país até 2022 e garantir a prática

regular do esporte de qualidade em 80% das escolas públicas das cidades-sede da Copa do Mundo entre 2014 e 2016, e em 100% das escolas de todo o país até 2022.

Espero que este seja o início de um diálogo propositivo entre governo e os atores envolvidos com o esporte, e que possamos deixar os discursos bonitos e partir para ação. Em um determinado momento, o ministro citou que está feito o matuto que entrou em um rio, mas ainda está verificando onde está fundo e onde está raso.

O esporte não pode correr o risco de esperar muito tempo para saber onde quer colocar seu barco, pois está acima de ideologias políticas e interesses partidários. O esporte precisa mostrar para o Brasil que ele é muito mais do que conquistar medalhas, pode mudar uma nação.

Em todo caso, o ministro afirmou que irá marcar conosco, para uma reunião de trabalho, ainda esse ano. Estamos esperançosos, esse é o momento do esporte. Um esporte para todos!

TEXTO 27

<http://esportes.r7.com/blogs/magic-paula/>

Nossa, agora que consegui colocar a casa em ordem, depois de tantos dias fora do Brasil comentando o Pan pela Record. Já estava com saudades de escrever para o blog.

Viajar é uma delícia, mas voltar para nosso ninho é muito bom. Tenho uma relação muito forte com as minhas cachorras e é impressionante a percepção que os animais têm quando vou viajar.

É só colocar a mala em cima da cama para perceber a mudança de comportamento. A minha *street dog* é a mais sensível e inteligente. Mini foi adotada quando tinha quatro meses e não sabe como reconhecer este acolhimento.

Anita é uma whippet que foi presenteada por um amigo, moldada pelo comportamento da vira-lata e que, em determinados momentos, é mais tomba-lata do que a original. Hoje as duas são a alegria da casa.

Eu tinha muita resistência em ter um bicho de estimação, agora não consigo viver sem esse amor incondicional que só os animais conseguem oferecer.

Recomendo a adoção.

TEXTO 28

<http://noticias.r7.com/blogs/marcos-pereira/>

A crise econômica internacional e especialmente a crise que alguns países da Comunidade Europeia estão passando podem de alguma forma atingir o Brasil e essa tem sido uma das principais preocupações da presidente Dilma Rousseff e de sua equipe

econômica até porque não somos uma ilha e não estamos isolados do mundo, que cada vez mais está globalizado.

Precisamos estar atentos a cada passo do Velho Continente, bem como dos Estados Unidos, que ainda é a maior potência mundial, para não sermos pegos no chamado risco sistêmico, que ocorre quando o sistema econômico e especialmente o mercado financeiro, que é extremamente sensível a estas crises, se envolvem e absorvem o cenário de crise e, como no dito popular, "fecham as torneiras" e cortam o crédito.

Há estudos que mostram que a população brasileira está se endividando em ritmo acelerado e que aproximadamente 40% da renda do brasileiro está comprometida para liquidação de parcelas de empréstimos que tenham por eles sido contraídos. Isto se deve ao fato da população ter descoberto o crédito e passado a ter mais fácil acesso a ele.

Eu gostaria de dividir esta minha preocupação com você internauta, que acompanha este blog.

Fique atento para que não seja surpreendido e entre numa "furada". Tomara que os responsáveis pela economia nacional saibam o que estão fazendo e que Deus nos ajude (o Brasil).

TEXTO 29

<http://noticias.r7.com/blogs/marcos-pereira/>

Recentemente li que o Brasil (as empresas aéreas brasileiras) deverá comprar 801 aeronaves até 2030, um investimento de US\$82 bilhões. Isso se deve à crescente demanda do mercado aéreo brasileiro. Com esse investimento, o país se torna o sétimo país do mundo em compras de aeronaves comerciais. Não estamos falando das chamadas aeronaves executivas ou jatos privados.

Segundo um executivo de uma das maiores fabricantes de aeronaves comerciais do mundo, o Brasil deixou de ser apenas o país do futebol e passou a ser importante ator no cenário comercial e na economia internacional.

Esta não deixa de ser mais uma excelente notícia que eu não poderia deixar de dividir com os internautas que acompanham este blog. Entretanto, como propusemos pensar o Brasil, daí o nome do blog, por outro lado, eu não poderia deixar de externar minha preocupação constante com os aeroportos brasileiros e com a segurança de voos.

A Infraero e o Governo Brasileiro precisam investir fortemente neste setor, que é fundamental e primordial para a continuidade do desenvolvimento do país. Eles não podem pensar somente e exclusivamente nos eventos esportivos, como a Copa da Mundo em 2014 e Olimpíadas do Rio em 2016, porque estes passam e o país e seus cidadãos continuam.

Recentemente li também num jornal norte-americano que o governo de lá está discutindo e estudando a revitalização e ampliação de vários aeroportos naquele país.

Veja você amigo internauta, a total discrepância de planejamento e preocupações dos dois governos, a saber, brasileiro e americano. Não conheço todos os aeroportos americanos, porque são milhares espalhados por um imenso país, também, como o Brasil, de dimensões continentais, mas os poucos que conheço, poderia afirmar que os daqui não são comparáveis aos de lá. Apenas para se ter uma ideia, o menor aeroporto americano que conheço é muito maior do que o maior aeroporto brasileiro.

Mais uma vez manifestamos nossa preocupação com este setor que é importante para o desenvolvimento e crescimento do país.

TEXTO 30

<http://noticias.r7.com/blogs/mayte-piragibe/>

CAPÍTULO 5: O GESTO PSICOLÓGICO

Sua sólida intuição, imaginação criativa e visão artística lhe proporcionam sempre *alguma* idéia, pelo menos, do que é a sua personagem, mesmo nos primeiros contatos com ela. Pode ser apenas uma conjectura, um palpite, mas você pode confiar nele e usá-lo como trampolim para a sua primeira tentativa de construção do GESTO PSICOLÓGICO. Pergunte a si mesmo qual poderá ser o *principal* desejo da personagem, e quando obtiver uma resposta, mesmo que tão somente uma sugestão, comece construindo seu GP passo a passo, usando primeiro a *mão* e o *braço*.

Ao usar o GP como um meio de exploração da personagem, você faz realmente mais do que isso. Na verdade, prepara-se para interpretá-la. Elaborando, melhorando, aperfeiçoando e exercitando o GP, ao mesmo tempo você está se tornando cada vez mais própria do personagem. Sua vontade, seus sentimentos são instigados e despertados em seu íntimo. Quanto mais progredir nesse trabalho, mais o GP lhe revela a personagem inteira em forma *condensada*, fazendo de você o detentor e o senhor de seu *núcleo imutável*.

Assumir um GP significa, portanto, preparar o papel inteiro em sua *essência*, após o que se tornará uma fácil tarefa elaborar todos os detalhes nos ensaios realizados no palco. Não terá que vacilar e tatear o caminho, como freqüentemente acontece quando o ator começa vestindo um papel com carne, sangue e nervos, sem ter descoberto primeiro sua coluna vertebral. O GP fornece-lhe justamente essa coluna vertebral.

A única pergunta que o ator pode permitir-se a esse respeito é se executou o GP corretamente ou não; isto é, se observou todas as condições necessárias para tal gesto. Investiguemos essas condições.

Existem duas espécies de gestos. Uma que usamos tanto quanto atuamos no palco como na vida cotidiana: são gestos naturais e usuais. A outra espécie consiste no que poderíamos chamar de gestos arquetípicos, aqueles que servem como modelo original para todos os gestos possíveis da mesma espécie. O GP pertence a este segundo tipo. Os gestos cotidianos são incapazes de investigar a nossa vontade porque são excessivamente limitados, fracos demais e particularizados. Não ocupam todo o nosso corpo, psicologia e alma, ao passo que o GP, como arquetipo, apossa-se deles *inteiramente*.

TEXTO 31

<http://entretenimento.r7.com/blogs/mulher-20/>

Lembro-me que estava saindo da sala do dentista quando ouvi duas mulheres na sala de espera conversando sobre aviões, Nova York, acidente, mas não me atentei muito. Não parecia fazer muito sentido tudo aquilo.

De lá, fui direto para a redação – na época trabalhava na revista IstoÉ. Quando cheguei ao estacionamento, vi um burburinho diante da pequena televisão em preto-e-branco dentro da salinha onde ficavam os manobristas.

Eles me colocaram a par da situação e, enquanto eu tentava assimilar toda aquela enxurrada de informações desencontradas, o segundo avião atingiu a outra torre do World Trade Center.

A princípio, pensei que o noticiário estava reprisando o primeiro ataque, mas, não. Era outro avião, outra torre, outro ataque terrorista.

Olhando aquela cena do avião chocando-se contra o prédio, por um instante pensei estar diante de um filme-catástrofe, daqueles que só os norte-americanos sabem fazer.

Fui correndo para a redação, que naquela hora, já estava em polvorosa.

Tevês ligadas em vários canais de notícias, equipe de internacional correndo de um lado para o outro, chefia reunida, contatos com o correspondente nos Estados Unidos, uma loucura.

Um detalhe, no entanto, me fez perceber que aquele dia me marcaria de uma maneira diferente. Dias antes, descobrira que estava grávida da minha filha.

Lembro-me de ter pensado na responsabilidade que eu tinha pela frente, colocar nesse mundo insano uma criatura tão indefesa. Mas depois me acalmei.

Quem sabe não será justamente essa geração da qual a minha filha faz parte a responsável por lutar por um mundo melhor.

TEXTO 32

<http://esportes.r7.com/blogs/mylena-ciribelli/>

Olá galera!!!

A pergunta está no ar: na sua opinião quem será o campeão brasileiro deste ano? Vasco ou Corinthians? Esse é o assunto da semana. No trabalho, nas escolas, entre os amigos o papo acaba sempre m futebol. Alguns famosos não ficaram de fora, Bia Branca, do nado sincronizado e Edu Guedes também deram a opinião deles.

Os clássicos do fim de semana já vão agitar as torcidas. Flamengo x Vasco, Palmeiras x Corinthians. Muita emoção na reta final desse Brasileirão.

Emoção também que o técnico Tite, do Corinthians, não segurou lembrando do pai.

Numa entrevista exclusiva ao repórter Jean Brandão.

E como eu contei ontem pra vocês (gostaram da foto?) teremos o encontro dos dois mascotes que vão fazer essa final no *Esporte Fantástico*. Ficou engraçado!

Tá aqui mais uma foto pra vocês!

E Neymar pode fazer parte da lista dos adolescentes mais ricos do mundo. Ele está em todas, comerciais, festas e agora que está indo para o Japão com o Santos disputar o mundial interclubes provavelmente vai ganhar ainda mais fãs.

O programa está demais, não perca!

TEXTO 33

<http://noticias.r7.com/blogs/nirlando-beirao/>

Por muito tempo considerei exagero as críticas feitas à edição do debate final Collor vs. Lula, pela Rede Globo, às vésperas do segundo turno da eleição presidencial de 1989 – a primeira eleição para presidente depois de mais de vinte anos de ditadura militar.

Achei que Lula foi mal – ele que geralmente dizimava os adversários nos debates – e que Collor, visivelmente bem amestrado, tinha feito razoável figura.

A Globo não poderia ser tão poderosa assim, pensava eu, a ponto de derrotar um candidato e eleger outro por conta de um mero debate.

Votei no Lula, é bom esclarecer. Meu julgamento era, portanto, isento.

Ao passar do tempo, mais e mais indicações tenho de que o comportamento das Organizações Globo ao longo do processo eleitoral de 1989 – e especialmente naquele segundo turno polarizado entre o Sapo Barbudo e o xodó dos burguesinhos – foi uma lambança total.

Agora vem o Boni – à época o número 2 da emissora, atrás apenas do chefe Roberto Marinho – e destemidamente reitera o que está na cara.

A Globo fez o possível e o impossível para eleger Collor; quer dizer, para derrotar Lula. Manipulou informações, foi capciosa na cobertura, deu uma mãozinha nos bastidores (na figura do próprio Boni).

O Ricardo Kotscho narrou com riqueza de detalhes, no seu blog aqui do R7, os bastidores do último debate. Ainda bem que a memória do Kotscho – e a honradez dele – sejam tão afiadas.

Careceu de ambas – memória e honradez – a biografia oficial escrita sobre o patrão por um funcionário da casa, poucos meses depois da morte de Roberto Marinho, em 2003 (aos 98 anos de idade).

Gostaria de voltar aqui ao livro *Roberto Marinho*, assinado por Pedro Bial (Jorge Zahar Editor, 390 páginas).

Por ser muito mais um auto de canonização de “nosso companheiro, o jornalista Roberto Marinho” (como estranhamente se referiam a ele seus subordinados) do que um documento a serviço da verdade dos fatos, Bial acelera por cima do episódio do tormentoso debate, ignora o constrangedor comportamento da Globo, empurra para debaixo do tapete a polêmica.

À época do lançamento, escrevi que a, hum, obra de Bial “mantém ocupadíssimos os adjetivos e as interjeições”, ainda que jamais venha esclarecer em público, por exemplo, o escuso episódio agora lembrado por Boni.

“Será pedir demais”, anotou este esforçado escriba. “Mesmo que [*a biografia de Bial*] não venha a obter a canonização [*do dr. Roberto*], funda um culto. É objeto de dogma, não de razão e objetividade”.

Surgiram, além da lição de casa de Bial, outros livros encomiásticos em torno do Grande Fundador, numa overdose de flashes e superlativos. Os cumprimentos póstumos ainda se sucedem.

Devo reconhecer um mérito em Roberto Marinho: ele era dotado de uma sinceridade de quê não sobrou mísero traço em seus impenitentes bajuladores.

Roberto Marinho passou a vida defendendo seus interesses – os lícitos ou os que passavam por cima de qualquer paradigma ético. Em nome desses interesses, assestava sua bússola política e, se preciso fosse, vide Lula, vide Brizola, sua artilharia pesada.

Nesse sentido, era um pragmático radical, de ralos princípios. Arauto do capitalismo, odiava concorrência.

Um prestimoso porta-voz das Organizações Globo vem a público agora sugerir que, tudo bem, a manipulação pode até ter acontecido, por desígnio do Supremo Mandatário, mas que isso não aconteceria nos dias de hoje.

Os subalternos da Globo continuam certos de que, em 2011 como em 1989, podem nos fazer de idiotas.

PS: me desculpem, mas relendo a resenha que escrevi para *Carta Capital* quando *Roberto Marinho* chegou às livrarias, sou tentar a reproduzir mais dois trechinhos:

1 – O Roberto Marinho de Bial é sábio personagem, destrinchador de paradoxos, uma espécie de divindade, passageiro do futuro, espírito indômito e independente, duro com os poderosos e doce com os pequenos, e por aí vai, entre aspas despudoradas. Tomado de êxtase epifânico, escreve o MC do *Big Brother*: “No fim da vida, nosso companheiro, jornalista Roberto Marinho, foi revestido de aura sobre-humana. Não se trata de negar a definição rasa de ‘homem mais poderoso’, mas reconhecer que lhe foram atribuídos superpoderes, fantasias de herói de gibi. Lenda em vida, taí o clichê inescapável”. Bial acredita no super-herói e quer fazer acreditar nele.

2 – Como Bial não veio para explicar, veio para exaltar, a, vá lá, biografia acaba por se converter numa epopeia de testosterona. O Homem, o Sedutor, o Atleta: desbravador de donzelas, sedutor de coristas e socialites, fanático da velocidade, habitué dos mafuás, galã da equitação e apaixonado do mergulho (para ele, o mergulho era uma metáfora, deslumbra-se o criativo Bial). Como Deus, cabe a Roberto Marinho a justiça das letras maiúsculas e a vertigem das façanhas inigualáveis [fecha aspas].

TEXTO 34

<http://noticias.r7.com/blogs/nirlando-beirao/>

O Museu do Futebol sediou nessa segunda-feira (28) um seminário da Revista Brasileiros sobre São Paulo na Copa do Mundo de 2014.

Para quem gosta de futebol, uma visita ao Pacaembu – onde fica o museu – nunca vai deixar de tocar a fímbria mais profunda da alma.

Com suas colunatas de estilo déco tardio, o Pacaembu é uma beleza, um dos poucos monumentos realmente fotogênicos de São Paulo.

De mais a mais, tem história – e, portanto, valor simbólico para a cidadania.

Foi lá, por exemplo, que aconteceu o grande comício pós-democratização em 1945, com a presença de Luis Carlos Prestes, ainda investido da aura de “Cavaleiro da Esperança”.

Aos seus pés, na Praça Charles Miller, improvisou-se em 1984 o primeiro comício pelas Diretas Já – que a TV Globo, sempre ela, cobriu como se fosse uma festa de aniversário da cidade.

Pois bem, esse belo estádio está condenado à aposentadoria. Apesar de sua beleza, apesar de sua conveniência urbanística, apesar de sua mística.

Hoje, serve basicamente aos jogos do Corinthians. Aliás, o Pacaembu tem a cara do Corinthians. Não seria nada demais se a Prefeitura de SP tivesse passado o estádio em regime de comodato, como foi sugerido, para o alvinegro do Parque São Jorge (assim como a Prefeitura do Rio passou o Engenhão para o Botafogo).

O Corinthians teria reformado o Pacaembu e desistido da ideia de construir seu ermo, custoso estádio em Itaquera.

Mas o provincianismo clubístico prevaleceu. Cartolas dos outros times chiaram, li até editorial no Estadão (assinado por notório torcedor do clube da Vila Sônia) dignando-se a protestar, em furibundos termos.

(São Paulo, em matéria de futebol, é cem vezes mais provinciana do que o Rio. Não por acaso digo que a maior torcida do Brasil não é a do Flamengo, nem a do Corinthians. É a torcida que torce contra o Corinthians. Mais uma vez, às vésperas da última rodada do Brasileiro, percebo como estou certo).

Voltando ao Pacaembu: o prefeito são-paulino Gilberto Kassab não teve coragem de bancar a transferência para o Corinthians.

A partir de 2014, o que vai acontecer com o Pacaembu? Nenhuma partida de futebol, nenhum show de música (as velhinhas da preconceituosa Associação dos Moradores do Pacaembu sentem arrepios ao ouvirem falar em rock’n’roll, em MPB e em “gente diferenciada”).

Quem vai pagar as contas da manutenção do estádio? Os tíquetes do Museu do Futebol?

Ou seremos nós, os contribuintes?

É um paradoxo: suspeitam tanto de que a Arena do Timão será bancada pelo dinheiro público (o que não é verdade, o Corinthians vai pegar empréstimo bancário e será obrigado a saldar a dívida) e, no entanto, a mesquinhar e a burrice de tantos vão obrigar os cofres municipais a pagar as contas do Pacaembu depois de 2014.

<http://noticias.r7.com/blogs/o-provocador/>

Ah, o tempo é senhor da razão. Se ainda havia alguma dúvida, acabou: A TV Globo conspirou contra a democracia, atentou contra os ideais republicanos, traiu sua audiência, manipulou imagens e ajudou a eleger o pior presidente da história deste País, Fernando Collor de Mello.

Fossemos uma nação honrada, com leis a serem respeitadas, tivéssemos uma Justiça para todos, a emissora da família Marinho deveria perder a concessão pública que a autoriza a manter uma emissora de TV.

E a confissão de culpa foi veiculada na Globo News. Com desfaçatez que beira o insulto, o então todo poderoso José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o famigerado Boni, admitiu, em entrevista a Geneton Moraes Neto, que, sim, a Globo ajudou a praticar a maior fraude eleitoral da história do Brasil.

Boni, sempre na primeira pessoa do plural, confessa que, durante o escabroso debate eleitoral com Lula, em 1989, agiu como assessor político de Collor, compondo seu visual e tendo a brilhante ideia de colocar as famosas pastas empilhadas que fizeram a todos crer que ali havia volumosas denúncias contra o candidato do PT. Detalhe sórdido: as pastas estavam vazias.

Boni não tocou no assunto da criminoso edição do debate que iria ao ar no dia seguinte, no *Jornal Nacional*. Nem precisava. Chegamos a essa conclusão por mero raciocínio lógico. Todos sabem como aquelas imagens distorcidas foram determinantes para a vitória do presidente que viria a sofrer o primeiro processo de impeachment das democracias ocidentais. Agiram como sabotadores, terroristas das comunicações, para colocar no Palácio do Planalto o homem corrupto de que de lá seria expulso pelo povo, a pontapés.

Também não precisava falar mais do que isso, o bonachão cínico. Talvez no futuro seja obrigado a dizer, nas barras de algum improvável tribunal. Sugiro que lhe deem o privilégio da delação premiada, para que a verdade também atinja os poucos homens que estavam acima de Boni, entre eles Roberto Marinho.

Collor nega que recebeu ajuda. Também, pudera. Só faltava ele ser sincero uma vez na vida. Mas percebam o ato falho, em entrevista à Folha de S. Paulo: "Nunca pedi a ninguém para falar com o Boni, meu contato era direto com o doutor Roberto". Ah, tá. Foi o chefe mesmo que o ajudou?

Já o atual diretor da Central Globo de Jornalismo, Ali Kamel, diz que toda essa sujeira "foi uma iniciativa do Boni, como cidadão, mesmo que com o consentimento de Roberto Marinho". Hum? Se houve consentimento, como separar pessoa física de pessoa jurídica? Esse Kamel, é só apertar que entrega tudo...

Se alguém não julga sérias e estupefadoras as declarações do ex-capo da rede Globo, merecia perder a cidadania brasileira e ser deportado para algum país árabe que ainda viva sob o jugo de uma ditadura moribunda. Ignorar a gravidade dessas confissões é abdicar da própria cidadania.

Com a palavra, o Ministério Público, o Congresso Nacional, o Ministério das Comunicações, o Supremo Tribunal Federal e todos os brasileiros que foram vítimas desse crime que quase destruiu nossa República.

TEXTO 36

<http://noticias.r7.com/blogs/o-provocador/>

Agora que está mais do que confirmada a permanência do Neymar no Santos, fica uma pergunta singela: e os jornalistas que há meses juram que o jogador já estava vendido ao Real Madrid? Quando vão se retratar?

Leia mais sobre a renovação do jogador com o Santos aqui!
Esses fanfarrões que praticam jornalismo de várzea deviam pedir pra sair! Chamem o capitão Nascimento! São uns picaretas que vivem de reciclar boatos, quando não partem para a mentira pura e simples.

Ingênuos, não são. Sabem com quem estão lidando. Cartolas e empresários de futebol pertencem ao mundo animal, são vertebrados e possuem o dom da palavra. Mas daí a serem considerados humanos vai uma longa distância. Eles simplesmente não prestam.

Menos ainda quem se dispõe a ser manipulado por essa escória de parasitas que enriquece explorando atletas (e plantando informações). Imaginem se um político fosse pego num blefe de R\$ 103 milhões, valor da multa rescisória do craque santista. Os jornalistas o empalariam como a um ditador sírio.

Mas o jornal *O Estado de S.Paulo*, por exemplo, se vangloriou de ter dado o furo da venda aos espanhóis. Botaram banca com tamanha convicção que levaram o restante da mídia a dar como verdade o que era apenas especulação. E agora? Vão dar uma minúscula errata de pé de página? Nem isso, podem apostar.

E publicaram essa notícia, que se provou mentirosa, sem apresentar uma única prova do negócio. Assim como muitas vezes é feito em denúncias contra políticos. Como nossos governantes são odiados (com razão) fica por isso mesmo.

Vamos aproveitar que o povo brasileiro dá mais valor a jogadores de futebol e pagodeiros do que aos que nos governam. Que tal ficarmos indignados, cobrar explicações, exigir punição a esses maus profissionais da informação?

Agiram como irresponsáveis, serviram a interesses inconfessáveis, enganaram seus leitores, induziram a erro milhões de pessoas.

Merecem algum tipo de punição. Ou jornalistas são inimputáveis? Deveriam provar da mesma fúria que eles reservam àqueles que perseguem ou denunciam. Errou, tem que pagar.

Também fui enganado. Aceito minha parte em dinheiro.

TEXTO 37

<http://noticias.r7.com/blogs/querido-leitor/>

Recebi um dia da Mariana Maciel:

"Vou listar aqui projetos de gente boa no mundo, que me inspiram, pra vc ficar animada e sorrir. Muitas e muitas vezes o sentido foi o oposto: você me fez sorrir com suas produções escritas, twíticas e palestrantes.

Uma ONG que ensina o povo "normal" a ser herói. The heroic imagination project

Uma mulher que ensina a cozinhar com muita delicadeza, simplicidade e
deliciosidade Technicolor kitchen

Empresários largam cargos de sucesso em multinacionais para ensinar adolescentes a se descobrirem, e descobrirem suas capacidades... é um trabalho lindo do Eduardo Seidental <3 O Blog deles é uma lindeza, pessoas que normalmente só falavam em margem de lucros, começam a falar de amor!!! 😊 hahaha o blog ta aqui: rede Ubuntu Essa menina, linda, descobriu que tem uma doença séria e correu atrás de informação. Hoje ela tem um canal no youtube, não teve muitas visualizações, mas tem as visualizações que interessam. Ela ajuda pessoas que tem a mesma doença - minha irmã, inclusive, ficou toda feliz de saber mais sobre a doença, através de gente como ela!! tem o "Random acts of kindness", que inspira as pessoas a fazerem gentileza 😊 E tem essa senhora, que resolveu colocar mensagens legais nos sapatos que encontrava dando bobeira pela frente.... imagina vc vai comprar um sapato na loja e quando vai experimentar encontra a frase: No matter how pretty your shoes are, look up!!" 😊

Um abraço

Mari"

TEXTO 38

<http://noticias.r7.com/blogs/ricardo-kotscho/>

Eu me recuso a falar de novo das estripulias com empregos públicos acumulados, malfeitos e maracutaias de Carlos Lupi, o pândego ministro do Trabalho, que continuava no cargo até o momento em que comecei a escrever este texto, contra a vontade da Comissão de Ética Pública da Presidência da República.

Pela primeira vez na história, a Comissão de Ética pede a demissão de um ministro. É problema da Dilma. Nem eu nem os leitores podemos fazer nada. Virou notícia enguiçada, como costuma dizer o Tutty Vasques. Vamos mudar de assunto.

Prefiro falar do meu tema predileto: a boa e velha reportagem, cuja morte andou sendo anunciada faz tempo, e não só sobrevive como parece ter voltado à moda, pelo menos nas dezenas de debates de que participei este ano em vários cantos do país.

Só hoje, são mais dois, um à tarde e outro à noite. O evento da noite, abertura da série "Repórter" no Itaú Cultural (avenida Paulista, 149, entrada franca, a partir das 18 horas) é especial para mim porque reencontrarei no palco dois dos maiores mestres deste ofício: Audálio Dantas, que será homenageado por seus 60 anos de atividade na profissão e aproximadamente 80 de idade, e José Hamilton Ribeiro, que anda aí por perto em rodagem nas estradas da vida. Ambos trabalharam na revista "Realidade", a mais importante publicação brasileira de todos os tempos.

Sou um pouco mais recente do que eles e tive a sorte de tê-los como mestres e exemplos no trabalho de repórter. Os dois continuam em plena atividade, trabalhando como meninos encantados com o que fazem. Audálio e Zé Hamilton são sobreviventes de uma geração brilhante, que surgiu no começo da segunda metade do século passado, antes que os americanos começassem a falar em "new journalism".

Entre mil outras atividades como jornalista, escritor e ativista cultural, ex-líder sindical e deputado federal, Audálio é o editor da excelente revista "Negócios da Comunicação". Zé Hamilton continua brilhando como a grande estrela do programa "Globo Rural", onde trabalhei com ele por um breve período nos anos 80.

Para vocês verem como são as coisas e porque não devemos nunca desanimar. No começo daquela década, Zé e eu fomos convidados por Alberto Dines para participar de um debate na ABI (Associação Brasileira de Imprensa), no Rio, cujo tema era "A reportagem está morrendo?".

Quase morremos os dois na viagem de volta porque ele cismou de ir de carro, estava chovendo muito e eu sou um péssimo motorista. Uns 30 anos depois, fomos convidados para participar de um debate sobre o mesmíssimo tema na PUC carioca: "A reportagem está morrendo?".

Continuávamos vivos, como pudemos provar, nós dois e a reportagem, embora tenhamos perdido muito espaço nos últimos anos dominados pelo jornalismo fast-food, mais voltado ao entretenimento e ao denunciismo de prato feito, com honrosas e cada vez mais raras exceções.

Como nós três, além de milhares de reportagens já escrevemos também vários livros, semanas atrás Audálio e eu fomos convidados a participar de um debate sobre "Jornalismo Literário" na Feira Internacional do Livro de Alagoas, em que o amigo, filho da terra de Graciliano Ramos, também foi homenageado.

Estava lá também o Fernando Morais, grande biógrafo brasileiro, e nós três acabamos falando mais ou menos a mesma coisa: os livros foram mera consequência do nosso trabalho como repórteres, não que tenhamos trocado de profissão para ser escritores.

Jornalismo literário, jornalismo investigativo, jornalismo eletrônico, jornalismo isto e aquilo, muitas denominações foram surgindo até aparecer a internet, que revolucionou tudo, mas a natureza da profissão não mudou: olhos e ouvidos bem abertos, precisamos sair às ruas em busca de novidades para contar e explicar o que está acontecendo. Em qualquer plataforma, como se diz hoje, somos aqueles que precisamos descobrir, apurar e contar as histórias do nosso tempo.

É o produto deste trabalho que pode diferenciar um veículo do outro: contar uma novidade, uma boa história que os concorrentes não têm. Dá muito trabalho, às vezes você corre riscos, tem que brigar da pauta à edição, mas vale a pena.

Notícia virou commodity, todo mundo publica a mesma matéria prima produzida por qualquer pessoa, fica quase tudo igual, dos portais da internet ao noticiário da noite na TV, das manchetes dos jornais do dia seguinte às matérias das revistas do fim de semana. Costuma me dar a impressão de que já vi ou ouvi aquilo em algum lugar.

Só os repórteres de ofício podem surpreender seus chefes, leitores, ouvintes e telespectadores com algo original que ninguém contou antes, de preferência com um texto bem escrito, que não precisa necessariamente ser literário.

Nos últimos anos, quem tem feito isto com maestria, consagrada como melhor repórter da sua geração, é a superpremiada Eliane Brum. Não por acaso, é ela quem está organizando, como curadora, o encontro "Repórter" no Itaú Cultural. Eliane e Claudiney Ferreira, gerente do Núcleo de Audiovisual e Literatura do Itaú Cultural, também participarão do bate-papo, que será gravado para o programa "Jogo de Ideias".

Vou dizer que é a reportagem, antes dada como morta, que pode garantir o futuro da imprensa de papel. Não é a internet que ameaça acabar com jornais e revistas como leio

tanto por aí. É a falta de tesão, a falta de ousadia, a falta de capacidade de se reinventar para sobreviver nesta selva em que agora somos todos emissores e receptores de informações.

Estamos assistindo não a um assassinato, mas ao suicídio de um ramo da imprensa, numa semana em que a "Folha", o maior jornal do país, dispensou 40 profissionais, entre eles repórteres premiados e respeitados como Elvira Lobato, Josias de Souza e Gilberto Dimenstein, e a Editora Globo começa um processo de demissões em cadeia nas suas redações. Aí não dá.

Preciso parar por aqui porque daqui a pouco participarei, junto com outro sobrevivente da melhor qualidade, o Caco Barcelos, do projeto Memória do Esporte Olímpico Brasileiro promovido pela ESPN e Instituto de Políticas Relacionais para um grupo de documentaristas em evento fechado, no prédio da Cinemateca.

O dia promete ser longo e as conversas muito agradáveis. Continuo gostando muito de ser repórter e tenho fé no futuro da nossa profissão. Só depende de nós. Espaço a gente sempre acaba encontrando.

TEXTO 39

<http://noticias.r7.com/blogs/ricardo-kotscho/>

O problema de ficar velho nesta profissão de jornalista é que a gente viu, ouviu e viveu as coisas de perto, testemunha ocular e auricular.

Sempre que ressurgem no noticiário uma história de 20, 30, 40 anos atrás, pedem-me para escrever sobre o evento. Estudantes frequentemente me procuram para contar como aconteceram variados episódios da vida brasileira no último meio século.

De vez em quando, a memória falha, mas tem certas passagens que testemunhei e nunca vou esquecer. Uma delas, certamente, foi o que aconteceu no debate decisivo entre Collor e Lula no segundo turno das eleições presidenciais de 1989.

Eu era assessor de imprensa do então candidato Lula e participava das reuniões com as emissoras e representantes dos adversários para definir o formato dos debates na televisão junto com algum dirigente do PT ou outro membro da campanha.

Na última reunião para o segundo debate, na TV Bandeirantes, em São Paulo, fui sozinho no meu carro para a emissora porque morava lá perto. Cheguei cedo e me surpreendi quando vi Cláudio Humberto, o assessor de imprensa de Collor, entrando na sala junto com Alberico Souza Cruz, da TV Globo, promovido a diretor de jornalismo após a campanha.

Até brinquei com eles _ "estou f..." _, mas me garantiram que tudo não passara de uma coincidência. Os dois pegaram por acaso o mesmo voo no Rio para São Paulo.

Por acaso também, certamente, os dois tinham as mesmas propostas para o debate e eu me senti meio isolado na discussão.

Lembrei-me na manhã desta terça-feira de novembro de 2011 do que aconteceu naquela tarde do final de 1989 ao ler na "Folha" o título da página A11: "Ex-executivo da Globo mentiu sobre debate, diz Collor".

A polêmica surgiu após uma entrevista concedida no sábado à Globo News por José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, manda-chuva da Globo na época, que agora está lançando seu livro de memórias.

Nesta entrevista, Boni contou como a principal rede de televisão do país ajudou o candidato Fernando Collor de Mello na preparação para o debate decisivo.

"Nós fomos procurados pela assessoria do Collor", revelou Boni, ao contar que recebeu ordens de Miguel Pires Gonçalves, então superintendente da Globo, para que "desse alguns palpites" na preparação do candidato do PRN.

Boni contou mais: "Conseguimos tirar a gravata do Collor, botar um pouco de suor com uma gliceriazinha, e colocamos as pastas todas que estavam ali, com supostas denúncias contra o Lula, mas que estavam vazias ou com papéis em branco".

Principal executivo da Rede Globo na época, Boni afirmou na entrevista que "todo aquele material foi produzido, na parte formal", cabendo a Collor "o conteúdo".

Collor, ao seu estilo deixa que eu chuto, negou tudo: "Nunca pedi a ninguém para falar com o Boni, meu contato era direto com o doutor Roberto (Roberto Marinho, dono da emissora). Nunca tirei a gravata nos debates. Mentira. Suor: nem natural nem aspergido pelo Boni. Glicerina: mais uma viajada na maionese. Pastas vazias: ao contrário, cheias de papéis, números da economia, que sequer utilizei. Em resumo, o Boni despirocou".

O que de fato aconteceu do outro lado da disputa presidencial, só os dois podem dizer. Da minha parte, só sei que Collor sofreu uma derrota acachapante, como se diz no futebol, no primeiro debate, na TV Manchete, no Rio, e resolveu partir para o tudo ou nada no segundo.

Furioso, demitiu quase toda sua equipe de campanha naquela mesma noite ao voltar para o hotel. Chamou seu irmão Leopoldo Collor de Mello, ex-executivo da Rede Globo, para comandar a mudança, contratou novos marqueteiros, gastou o que tinha e o que não tinha, dinheiro não era problema.

Levou os últimos dias da campanha para a sarjeta e assim surgiu garboso e desafiante no palco do segundo debate. Estava de gravata e carregava um monte de pastas.

Também escrevi um livro de memórias para me ajudar nestas horas ("Do Golpe ao Planalto _ Uma vida de Repórter", Companhia das Letras, 2006) e foi de lá que tirei o texto transcrito abaixo sobre o que vi acontecer naquela noite:

Chovia forte em São Bernarndo do Campo, e estava em cima da hora para irmos à TV Bandeirantes, no Morumbi. Lula já se encontrava no carro com Marisa quando Marcos, o filho mais velho, veio avisar que ligaram de Brasília informando que Collor levaria algumas pastas amarelas para o debate, com novas acusações contra ele no campo pessoal. No estúdio, Lula seguiu para o seu púlpito, sem sequer olhar para o oponente.

Mas, em vez de partir para o ataque, quando Boris Casoy lhe fez a primeira pergunta _ sobre a queda do Muro de Berlim, poucas semanas antes _ , ele entrou direto na resposta. Com as mangas compridas do paletó escuro cobrindo-lhe até a metade das mãos, dispersivo, Lula em nada lembrava o candidato combativo da campanha.

Quando o debate terminou, eu o aguardava no corredor que liga os estúdios à sala reservada aos candidatos. Ele me deu um tapa nas costas e balançou a cabeça: "Perdemos a eleição. Eu me sinto como um lutador sonado".

Já de madrugada, fomos jantar em sua casa, mas a comida ficou esfriando na mesa. Nas 48 horas seguintes, Lula ainda seria obrigado a enfrentar toda espécie de boatos difundidos pela imprensa marrom e no boca a boca. Caso vencesse a eleição, diziam, fecharia os templos não católicos, tomaria casas, barracos, carros, televisões, bicicletas e até galinhas de quem tivesse duas para dividir com os mais pobres.

(...) Sábio Frei Chico, o irmão mais velho de Lula que o levou para o sindicalismo. Homem de boa paz e comunista, ele foi buscar lá nas origens da família as explicações para a implosão do candidato no final da campanha, especialmente no último debate: "Lá em Pernambuco, quando alguém ofende a família, o sertanejo só tem dois tipos de reação: ou mata o desafeto ou fica magoado. Lula ficou magoado..."

Deu para perceber isso na edição do debate que foi ao ar no telejornal Hoje, da TV Globo, na hora do almoço do dia seguinte. Lula não estava bem, perdeu. Mas o que se viu à noite, no Jornal Nacional, da mesma emissora, foi o resumo de outro debate. Editaram só os melhores momentos de Collor e os piores de Lula. O resultado do jogo, que tinha sido 2 X 1 na edição do Hoje, transformou-se magicamente em 10 X 0. Empolgados, os seguidores de Collor, quietinhos até então, saíram às ruas com bandeiras para comemorar.

A história pode ser reescrita de várias formas, mas os fatos não podem ser reinventados.

TEXTO 40

<http://entretenimento.r7.com/blogs/rick-bonadio/>

Sempre que penso em um artista e como ele pode começar e desenvolver sua carreira me vem a idéia de que ele tem que ter bom gosto. Mas afinal o que é bom gosto?

Sem dúvida bom gosto é algo subjetivo, muitos vão dizer o que é bom pra uns não é para outros mas é justamente aí que está a resposta. Quem você é e de qual grupo você faz parte com sua música e atitude? Tendo a resposta você deve saber o que gosta e se o grupo a que pertence gosta das mesmas coisas. Saber identificar uma música, som, roupa que vai provocar boas reações é fundamental. Talvez bom gosto seja algo se se nasce. Algo que você pode desenvolver mas com certeza necessita de dedicação e pesquisa. Estudo mesmo. Ver o que está sendo feito de bom e dando certo ajuda.

Tem gente que tem um terrível mau gosto, mesmo vivendo numa época resolve que voltar no tempo é algo bom. Não é. Passado é coisa que deve ser respeitado mas deixado lá, no passado. O mundo precisa de coisas novas, nesse momento

especialmente onde tudo parece estar saturado. O público quer o novo e o novo com bom gosto. Se você quer se destacar tenha seu próprio estilo mas não confunda inovação com "sem noção". Veja onde estão seus pontos fortes, melhore a cada dia. Você tem capacidade infinita de evolução, todos nós temos. Acredite nisso e siga em frente sem medo. Você vai aprender o que ainda não sabe e descobrir caminhos que você nunca imaginava, apenas desprenda-se dos conceitos fixos e abra sua mente para o novo e claro, para o bom. O bom gosto vai prevalecer.

TEXTO 41

<http://entretenimento.r7.com/blogs/rick-bonadio/>

Chegou o grande dia, tudo que você ensaiou, compôs, imaginou , preparou sonhou está para ser colocado numa gravação. Tenso não?

Claro, é natural ficar nervoso e ansioso mas vou tentar ajudar com algumas dicas pois esse é um momento muito especial e mais do que se pensa é hora de se divertir no estúdio. Curtir as emoções e não deixar uma vibração ruim ficar impressa na sua gravação. Acredite , tudo que você sente e fala na hora ficará também na gravação e mesmo inexplicavelmente as outras pessoas vão sentir.

Primeira coisa é tomar muito cuidado com as palavras. Seja positivo e procure criar um bom ambiente de trabalho entre você, outros músicos, produtor e técnicos. Mesmo que estejam somente duas pessoas no estúdio é importante manter um bom clima. Lembre sempre de tudo que você preparou, cada detalhe estudado, a letra da música, as notas do arranjo, isso vai ajudar a você se manter focado.

Uma boa gravação começa com uma boa gravação da base da música por isso preste atenção se o tom escolhido está realmente perfeito para o vocalista e se o andamento está fazendo a música vibrar como deve. Caso a base saia errada tudo estará comprometido.

Vale a pena primeiro gravar tudo que está ensaiado para ir ganhando confiança e depois você pode passar para a criação no estúdio, aqueles complementos que você acha que faltam na música ou que o produtor está pedindo e não foram pensados. Não tenha medo de criar na hora, é bem divertido e muitas vezes as melhores coisas saem espontaneamente.

O vocalista precisa se focar na letra da música e na emoção, cantar cada palavra sentindo o que ela quer passar. Foco é tudo.

O cuidado de todos os músicos deve ser o mesmo, tocar pensando em cada nota e ouvindo o som que está saindo, não deve ser uma coisa técnica e sim emocional.

Brincadeiras, piadas entre uma gravação e outra ajudam muito a relaxar e a manter o clima bom, deixe o celular para depois. Notebooks também devem ficar fora do estúdio, a não ser que seja necessário, mas não se distraia.

Gravar é muito bom, aproveite esse momento, sua música ficará para sempre e você vai se lembrar desse dia pelo resto de sua vida, então divirta-se!

TEXTO 42

<http://entretenimento.r7.com/blogs/rick-bonadio/>

A escolha de um repertório é algo muito importante seja para um álbum, seja para um show ou mesmo para um teste e é superimportante entender como se deve escolher.

Como produtor uma das funções é, sem dúvida, ajudar o artista a escolher as músicas que serão gravadas no seu álbum, afinal quando o artista é compositor, é natural que ele acredite que todas as duas músicas são muito boas. Podem até ser, mas todo álbum deve ter uma mistura balanceada de emoções musicais bem como uma dinâmica para prender o ouvinte.

Na música nada é matemático, mas o “feeling” tem que ser apurado. Já recebi muitos repertórios de artistas que acreditavam estar com o melhor disco de todos os tempos e na realidade tudo precisava ser mudado, assim como já recebi repertórios quase perfeitos que com uma ou duas mudadinhas ficou muito bom.

Na hora de escolher uma música para um teste também é super importante saber a regra número 1. Escolha a música certa para o momento certo.

Traduzindo, a música certa é aquela que você se sai melhor, mas que está adequada ao momento. Você não vai cantar algo muito velho para uma audiência de jovens. Também não vai sair cantando coisas jovens para um plateia madura.

A música tem que ser conhecida se você estiver frente as câmeras de TV, o tempo lá é muito rápido e não há tempo para se “conhecer” nada. Se for num show, energia no começo pode ser uma boa, algumas folgas para a plateia respirar e final forte com o público cantando junto.

Se suas músicas não são conhecidas faça um show curto. Se você tem muitos sucessos nem precisa ler esse post...hehe

Clássicos são músicas que fizeram muito sucesso e devem ser usadas com cautela para não tirar a sua possibilidade de mostrar que é diferente e inovador. Nesse caso, gosto

dos clássicos mais recentes, sempre tem algum, para você não ficar parecendo a máquina do tempo.

Enfim, são muitas as variáveis. Parece difícil, mas não é. Como achar a melhor música?

Pense que você gosta de uma música, agora questione se as pessoas que vão ouvir também gostam ou vão gostar. Por fim questione se naquele momento do teste ou mesmo do show ela fará os ouvintes se empolgarem ou se distraírem ou mesmo sair para buscar uma bebida.

Show é a melhor escola, ali no palco é que você percebe se errou ou se acertou em cheio nas escolhas. O público é direto nos acertos e cruel nos erros, muito mais do que qualquer jurado do *Ídolos*.

TEXTO 43

<http://noticias.r7.com/blogs/roberta-salomone/>

Sexta é dia de compras nos Estados Unidos. Muitas compras, aliás. Todos os anos depois do feriado de Ação de Graças, as lojas mais conhecidas do país oferecem aos seus clientes grandes descontos, que podem chegar a 90% em alguns produtos. É a Black Friday, que atrai uma multidão cheia de disposição atrás de barganhas.

O nome (em português, sexta-feira negra), dizem, é por conta dos lucros que os lojistas podem ter na data - algo semelhante a nossa expressão de "sair do vermelho". Para o comércio é época de vender como em nenhum outro dia do ano.

Ansiosos pelas promoções, os consumidores chegam a acampar na porta das lojas, que quase sempre tem empurra-empurra, briga feia por alguns produtos e, sim, já teve até morte. Em 2008 um segurança foi pisoteado assim que abriu as portas do Wal-Mart, nos arredores de Nova Iorque.

Para quem, como eu, não suporta tumulto, mas ama uma pechincha a solução está na internet. Muitas lojas oferecem grandes descontos também em seus sites. A pergunta é: para que então sair do conforto de casa?

TEXTO 44

<http://noticias.r7.com/blogs/roberta-salomone/>

Todo mundo sabe que muitos brasileiros vem para Nova York para montar enxoval de bebê e renovar o guarda-roupa por causa dos preços bem mais em conta do que no Brasil. Agora, em um número cada vez maior, as futuras noivas também tem escolhido a cidade para comprar o vestido do grande dia.

Em alguns ateliês é possível sair no mesmo dia com o modelo dos sonhos e também garantir outros itens importantes, como lembrancinhas, jóias e roupas para madrinhas e noivo. Dona da Designer Loft, que tem modelos entre US\$ 1.500 e US\$ 15.000, Liz

Sellassie comemora a procura das brasileiras, mas sabe que precisa adaptar a sua coleção aos desejos das novas clientes. "Ao contrário das americanas, vocês preferem um vestido branco, sexy e véu enorme", diz.

Para ajudar na tarefa pré-matrimônio, tem até tour (em português) feito especialmente para as noivas. Em NY há quatro anos, a advogada carioca Mariana Memória monta programas personalizados, que dependem do perfil e orçamento de cada uma. O roteiro básico dura dois dias (seis horas no máximo) com visita a oito lojas. "O custo benefício é excelente e há opções para todos os gostos", garante Mariana, dona da Wedding Trip.

TEXTO 45

<http://entretenimento.r7.com/blogs/rodrigo-phavanello/>

Como é importante sonhar, não estou dizendo do sonho que sonhamos dormindo, mas sonho de auto-realização e sucesso, sem medo de ser expor.

Onde quero chegar com isso?

O sonho é o caminho para realização de sua missão. Sonhar é estar vivo! É estar em sintonia contigo mesmo, trazendo para seus olhares o brilho novamente e se abastecendo da mais pura energia do lúdico para a realidade.

Independente que já tenha realizado, concretizado um, dois, vários!!! devemos sempre continuar sonhando, e nunca eu disse NUNCA! podemos estacionar nossas energias. Se deixarmos de sonhar deixaremos várias portas abertas para o lado negativo, e dependendo da porta que ele entra pode ser fatal.

Assim estaremos sempre preparados para qualquer situação que seja, fama, dinheiro sucesso, fracasso, parece incrível, quando sonhamos de verdade mesmo! Aquela energia flui de dentro de nós... e é inevitável, o universo vai responder!

Para manter esse brilho sempre reluzente é preciso que tenhamos parceiros que acreditam em nossos sonhos e que precisem de nosso apoio para ajudar a realizar o deles. É isso que faz toda a diferença: "Os parceiros de sonhos"

Lembre-se: "Sonho que se sonha só, é só um sonho que se sonha só. Mas sonho que se sonha junto é realidade." Raul Seixas

Obrigado aos meus parceiros por me apoiarem e por deixar que viva seus sonhos

TEXTO 46

<http://esportes.r7.com/blogs/rogerio-sampaio/>

Como já havia falado antes, os judocas da Seleção Brasileira que conquistaram medalhas nos Jogos Pan-Americanos não tiveram muito tempo para comemorar nem para descansar.

Alguns dos principais nomes do judô nacional estiveram reunidos, neste final de semana, no Ginásio da Sogipa, em Porto Alegre, onde foi realizada a eliminatória e a semifinal da oitava edição do Grand Prix Nacional Masculino de Judô.

O GP Nacional é uma competição tradicional. Luciano Corrêa, Rafael Silva, Leandro Guilherme e Bruno Mendonça, entre outros, estiveram em Porto Alegre. Todos defendendo seus clubes.

Como não poderia deixar de ser, eu também estive lá, no Rio Grande do Sul, para comentar as semifinais da competição para a Record News.

Tive o privilégio de acompanhar excelentes combates e disputas muito equilibradas.

Das 12 equipes participantes - São Caetano/SP, SESC/BA, Castelo Branco/RJ, Inhumas/GO, Pinheiros/SP, Sogipa/RS, Minas Tênis Clube/MG, AJ Rogério Sampaio/SP, Jequiá/RJ, Flamengo/RJ, Santo André/SP e FTC/BA – classificaram-se Minas Tênis Clube, Pinheiros, Castelo Branco e São Caetano.

A decisão do título está marcada para o próximo dia 13, no Esporte Clube Pinheiros, em São Paulo. Pinheiros/SP e Minas Tênis Clube/MG são os finalistas. São Caetano/SP e Universidade Castelo Branco/RJ lutam pelo bronze. A decisão das medalhas começará às 11 horas e terá transmissão ao vivo pela Record News. Eu vou estar lá. Vamos?

A outra notícia do judô, neste final de semana, não foi tão animadora. A Seleção Brasileira encerrou a participação no Campeonato Mundial Sub-20, na Cidade do Cabo, África do Sul, sem novas medalhas, além da prata de Águeda Silva e do bronze de Allan Kuwabara, conquistados no primeiro dia.

Nas três últimas edições do Mundial Sub-20, o Brasil conquistou medalhas de ouro. O ouro não veio dessa vez. Mas isso não é uma coisa do outro mundo. Essa é uma categoria formadora de atletas. Todos eles ainda têm muito tempo para se tornar campeões do mundo – ainda no Júnior ou no Sênior - e dar muitas alegrias ao judô brasileiro.

Parabéns à Águeda e ao Allan pelas medalhas. Parabéns a todos os atletas, vencedores por terem chegado a um Mundial Sub-20. Parabéns à Comissão Técnica. O trabalho continua e as medalhas vieram como resultado disso.

TEXTO 47

<http://esportes.r7.com/blogs/rogerio-sampaio/>

Vinte e oito de outubro é o Dia do Judô, dia escolhido por ser a data de nascimento de Jigoro Kano. Coincidentemente ou não, os brasileiros apresentaram sua melhor atuação nesses Jogos Pan-Americanos de Guadalajara, comemorando a data em alto estilo. Num só dia foram duas medalhas de ouro e uma de prata.

Leandro Cunha, o Coxinha, e Bruno Mendonça estiveram muito bem, venceram quase todas as suas lutas por ippon e fizeram com que o Brasil igualasse sua melhor atuação em Pan, com cinco medalhas de ouro, mesma marca alcançada nos Pans de Indianápolis, em 1987, e de Santo Domingo, em 2003.

Katherine Campos mostrou que ainda precisa de uma maior experiência para poder lutar e vencer numa competição de alto nível como o Pan. Depois de vencer a sua primeira

luta, ela foi superada pela mexicana Paloma Karina Acosta, que contava com todo o apoio da torcida, por punições. Na disputa do bronze a falta de experiência também contou muito. Mas um quinto lugar em Jogos Pan-Americanos não pode ser menosprezado.

Katherine lutando em Guadalajara

Talvez a maior revelação do judô brasileiro nos últimos tempos, Rafaela Silva fez uma excelente competição. Venceu a primeira luta, por ippon, e a semifinal com um yuko e um wazari, superando bem as suas adversárias.

Na final contra a experiente cubana Yurisleidys Lupetey, os 19 anos da brasileira pesaram contra. Lupetey é medalhista olímpica, já foi campeã do mundo, campeã dos Jogos Pan-Americanos, já ganhou tudo o que um judoca almeja ganhar. A fase de Rafaela é melhor, mas a experiência é algo importante. A luta foi decidida nas punições e punição é jogo para atleta mais experiente.

Apesar de o ouro não ter vindo dessa vez, Rafaela tem que levantar a cabeça, comemorar muito a medalha de prata e, depois, continuar treinando e competindo com seriedade, como tem feito, pois esse é o caminho para adquirir experiência.

Hoje lutam Sarah Menezes, Érika Miranda e Felipe Kitadai. No Campeonato Pan-Americano de abril, Érika ficou com a medalha de bronze. A campeã foi a cubana Yanet Bermoy, que está na outra chave e deve enfrentar a brasileira na final. Érika terá uma pedreira pela frente, mas tem condições de vencer.

Sarah, bronze no Mundial de Tóquio, não disputou o Campeonato Pan-Americano, quando foi substituída por Taciana Lima. A grande adversária de nossa peso leveiro será a argentina Paula Belen Pareto, campeã Pan-Americana, que foi bronze nos Jogos Olímpicos de Pequim e bronze no Pan do Rio de Janeiro, em 2007. Sarah já lutou com ela e já venceu. Vamos torcer para que ela repita essa boa atuação.

Felipe Kitadai foi campeão Pan-Americano, aqui, em Guadalajara, em abril. Seu grande adversário nesse Pan deve ser o mexicano Nabor Castillo, que foi o vice. Inflamado pela torcida local, o mexicano tem boas chances, mas Kitadai já o derrotou, em casa, antes e tem tudo para vencer mais uma vez e subir, de novo, no degrau mais alto do pódio.

Neste último dia de disputas do judô no Pan, temos boas chances de conquistar outras três medalhas, quem sabe três de ouro, para fechar essa participação em altíssimo estilo, ao som do Hino Nacional Brasileiro.

TEXTO 48

<http://esportes.r7.com/blogs/rogerio-sampaio/>

Foi lindo ver a participação do Brasil nessa quinta-feira nos Jogos Pan-Americanos. Todos os atletas se apresentaram muito determinados, tendo sempre a iniciativa do combate.

Todas as lutas que vencemos foram vencidas por ippon. Tiago Camilo e Leandro Guilherme não conquistaram apenas a medalha de ouro, eles tiveram apresentações excelentes, vencendo todas as suas lutas, de maneira incontestável.

Mayra Aguiar perdeu, no segundo combate para a norte-americana Kayla Harrison, campeã mundial de 2009, por duas punições. Na minha visão, as punições foram dadas de maneira injusta e arbitragem acabou sendo decisiva para que a brasileira não chegasse à medalha de ouro.

Mayra, que já tinha conquistado uma prata em 2007, no Rio de Janeiro, ficou com o bronze. Mas ela ainda tem muito tempo para brigar pelo ouro numa edição dos Jogos Pan-Americanos.

Maria Portela também venceu todas as suas lutas por ippon, mas tropeçou na colombiana Yuri Alvear, que já foi campeã mundial. Mesmo assim, não perdeu o foco da conquista da medalha e subiu no pódio para ganhar o bronze.

Tiago Camilo se sagrou bicampeão Pan-Americano, vencendo o cubano Asley Gonzalez, que foi bronze no Mundial e que o havia derrotado no Grand Slam do Rio de Janeiro. Além do status do título, esse ouro é um bom resultado também para trazer uma maior confiança e motivação a Tiago, que briga, ponto a ponto, com Hugo Pessanha pela vaga nos Jogos Olímpicos de Londres.

Quem viu as lutas de Leandro Guilherme pode perceber que ele não veio a Guadalajara para competir, mas para buscar a medalha de ouro dele.

Hoje, competem Bruno Mendonça, Leandro Cunha, Rafaela Silva e Katherine Campos. E esperamos que eles possam apresentar a mesma determinação e alcançar os mesmos bons resultados que tivemos até agora.

Todos eles terão adversários fortes, com destaque para os cubanos.

Bruno e Leandro foram campeões Pan-Americanos, em abril passado, e têm todas as condições de repetir o feito. “Coxinha” (Leandro Cunha) é o atual vice-campeão mundial e entrará como favorito.

Vice-campeã mundial na categoria Sênior, apesar de ainda ser Júnior, Rafaela Silva tem tudo para conquistar o ouro. Embora, em abril passado, no Campeonato Pan-Americano, aqui mesmo em Guadalajara, ela tenha ficado com o bronze. A campeã foi a cubana Yurisleidis Lupetey, uma judoca bastante experiente, medalhista olímpica e mundial que, felizmente, está na outra chave.

A meio-médio Katherine Campos substitui Mariana Silva, número um da categoria no Brasil, nesse Pan e, de certa forma, lutará com uma pressão menor sobre os ombros. A expectativa é que ela possa ter uma boa apresentação e também conquiste uma medalha para que o Brasil continue nesse ritmo excelente, subindo no pódio em todas as categorias, todos os dias.

TEXTO 49

<http://noticias.r7.com/blogs/rubens-ewald-filho/>

O filme *Paradise Lost 3: Purgatory* é um dos favoritos do Oscar e os pais de um dos três garotos de West Memphis, Arkansas, encontrados mortos 18 anos atrás escreveram uma carta a Academia argumentando que o filme glorifica Damien Echols, Jason Baldwin e Jessie Misskelley, que foram libertados da prisão em agosto depois que suas sentenças foram comutadas.

Segundo eles, isso aconteceu por causa do filme que provocou a pressão pública e hoje eles são uma ameaça a sociedade. Imploram a Academia que não recompense os assassinos de nossos filhos e os diretores que lucraram com o que chamam de fraude, disfarçado de filme documentário.

O menino de 8 anos, Michael, junto com Steve Branch e Christopher Byers foram encontrados nus e sangrentos numa vala em 6 de Maio de 1993. O diretor Joe Berlinger defende o filme, mas diz que entende a dor dos pais. Declara: "Entendo porque um filme que chega a um conclusão diferente do que a deles possa incomoda-los. Mas nós mantemos o que o filme mostra. Acreditamos firmemente que os Tres de West Memphis são inocentes".

Já houve antes outro filme sobre o assunto que foi *Paradise Lost: The Child Murders at Robin Hood Hills*, que passou na HBO em 1996.

TEXTO 50

<http://noticias.r7.com/blogs/rubens-ewald-filho/>

A vida tem coisas muito curiosas. Só agora quando foi anunciada a morte de Judy Lewis (1935-2011), de câncer, dia 25 de novembro, em Los Angeles, que a imprensa deu algum destaque para um segredo que há muito tempo já havia sido revelado. E que hoje não tem a menor importância. Só demonstra a hipocrisia da sociedade da época e mesmo de hoje em dia.

Tudo porque envolve dois astros famosos da Era de Ouro de Hollywood, justamente o Rei de Hollywood Clark Gable (1901-60), e uma das mulheres mais belas do cinema e com maior longevidade de carreira, Loretta Young (1913-2000), ambos belos, ricos e célebres, ambos premiados com Oscars.

Loretta e Clark

Os dois fizeram juntos, em 35, um filme chamado *The Call of the Wild/O Grito das Selvas*, de William Wellman. Gable era casado com outra e Loretta era muito católica. Os dois tiveram um romance durante as filmagens e ela engravidou. Como era contra a religião, não tirou a criança. Mas criou uma elaborada trama para esconder o fato, Loretta se escondeu na gravidez, depois fingiu que a menina era adotada.

Loretta e Judy Lewis

O mais curioso é que Judy era uma mistura dos dois, conservando os belos olhos de Loretta. Se o nascimento tivesse saído na imprensa na época certamente teria arruinado a carreira dos dois, certamente a de Loretta. Vejam o exemplo de Ingrid Bergman nos anos 40, que praticamente foi expulsa dos Estados Unidos por coisa parecida.

Clark Gable e Judy Lewis

O segredo foi mantido fora da imprensa até quando Judy resolveu assumir o fato, ainda com sua mãe viva num livro autobiográfico *Uncommon Knowledge* em 94, onde relata que esteve apenas uma única vez com Gable, que não fez maior questão de assumir qualquer responsabilidade.

Curiosamente ele só teria mais um único filho, Gable Jr, que seria filho póstumo. E os boatos implacáveis diriam também que esse caso não seria único, que Loretta teria tido outro romance antes com outro astro casado – Spencer Tracy - mas que neste caso, o

filho não foi conservado! Foi durante a filmagem de *Paraíso de um Homem (A Man's Castle, 33)*.

Judy era uma mulher bonita e chegou a fazer 26 trabalhos como atriz, incluindo a novela *General Hospital*, muitas participações em episódios de série, alguns filmes B e uma aparição não creditada como passageira em *Aeroporto 75*.

Mais tarde se dedicou a psicologia. Parece coisa de novela, mas é a realidade!

TEXTO 51

<http://esportes.r7.com/blogs/7-ondas/>

Kelly Slater conquistou com antecipação seu décimo primeiro título mundial. O astro norte-americano venceu sua bateria no round 3, do The Search em Ocean Beach, São Francisco, contra o australiano Dan Ross.

"O décimo título mundial parecia mais difícil e me fez sentir como uma viagem com dois anos de duração. Na verdade, senti como se tivesse sido uma jornada de 20 anos para chegar ao décimo título. Este ano eu poderia atribuir ao que foi feito no passado. E havia perguntas sobre o décimo-primeiro, mas isso não simbolizou o que o décimo significou para as pessoas. Esta foi uma temporada com menos holofotes e eu senti como se estivesse revigorado", afirma o atleta.

Aos 39 anos, Kelly é o surfista que ostenta todos os recordes possíveis no surf, como sendo o mais jovem e mais velho campeão mundial. Seu reinado vai além das ondas e ele pode ser considerado o atleta individual mais vencedor da história do planeta.

Nesta temporada, Slater já fez cinco de nove finais, com três vitórias. "Isso é fabuloso", explicou Slater à imprensa internacional. "Estava muito estressado com a pressão e estou feliz que isso acabou. Vencer novamente é muito gratificante, é uma sensação muito legal. Dediquei minha vida ao surf e passar o ano competindo e ganhar um título mundial é realmente gratificante. E ganhar em solo americano é muito bom também. Foi um momento especial. Alguém está olhando por nós, provavelmente, Andy (Irons)", comentou referindo-se ao havaiano tricampeão mundial falecido exatamente há um ano.

"Isso é meio estranho e nos últimos dias eu estive pensando sobre um monte de coisas, como as chances que eu tinha de ganhar o título no aniversário do falecimento de Andy - o que torna essa conquista mais especial. Desta maneira, eu comemoro minhas memórias pensando nele. Isso fica na minha mente. É um momento de olhar para trás".

Com o título da temporada definido, Slater agora está focado para vencer o Rip Curl Pro Search San Francisco.

"Estou me reorientando para conseguir mais uma vitória. Realizei o objetivo e definitivamente sinto que posso ficar muito mais relaxado agora. É muito bom vencer aqui, nestas condições, com tanta gente na praia", explicou.

Com 39 anos, Slater, desconversa quando o assunto é aposentadoria.

"Eu me sinto como se estivesse no nível mais alto da minha carreira e acho que posso seguir competindo. Não pensei muito sobre isso, mas planejo um final de temporada relaxante e quero curtir o Hawaii. Vamos ver o que 2012 traz para mim", encerrou.

TEXTO 52

<http://esportes.r7.com/blogs/7-ondas/>

Com apenas 17 anos, o jovem local de Maresias venceu o seu segundo campeonato no World Tour, em sua quarta participação. Para vencer nas ondas potentes de Ocean Beach, São Francisco, Medina derrubou só pesos pesados, como Kelly Slater nas quartas, Taylor Knox na semi e por fim Joel Parkinson na final. O que chamou a atenção foi a forma que o garoto surfou, ele não abusou dos seus aéreos extraordinários e demonstrou um surf de linhas sólidas com um backside afiado, veloz e agressivo. Eu já vi o garoto domando Paúba como poucos, e nascido em Maresias, faro para tubos ele possui, caso esse potencial se confirme em ondas pesadas como Pipe e Teahupoo, arrisco a dizer que teremos nosso primeiro campeão mundial.

Nessa segunda metade do Tour, é notável a troca de guarda que vive o World Tour; o que era moderno ontem já foi superado e manobras que só eram vistas no freesurf são executadas rotineiramente em ondas decisivas durante as baterias. O que me deixa satisfeito é que o power surf ainda está vivo e essa geração Modern Collective(filme de sucesso recente) também possui surf de base sólida com manobras clássicas e fortes. O veterano da elite Taylor Knox, aos 40 anos, mostra isso já que é o verdadeiro professor do power surf e alcançou duas semifinais nos últimos três eventos cravando a borda com suas curvas patenteadas; sem tirar a prancha da água.

Alejo Muniz também foi destaque em São Francisco e só perdeu para o vice-campeão Parko na semi, por um placar apertado, quando o australiano virou no final.

"Estou triste por não ter novamente feito a final", diz Alejo, que também parou na semi em New York. "Sinto que meu surf está lá e estou pronto, mas não aconteceu de novo. Beleza... É outro bom resultado para mim e Joel estava surfando muito bem. Continuo tendo muito o que aprender, mas sei que vou seguir evoluindo", diz Alejo.

TEXTO 53

<http://oglobo.globo.com/blogs/arnaldo/>

Quando um desastre da proporção do derrame da Chevron na Bacia de Campos acontece, é natural e legítimo que toda a indignação seja canalizada para a autora do crime: a empresa. Não tão justo que a ANP, o governo, os estados, o Ibama e a

legislação sejam tão pouco cobrados por seu considerável quinhão deresponsabilidade na tragédia. Por outro lado, essa indignação acaba consumindo tanta energia (humana) e “purificando” de tal maneira os pecados da coletividade, que a questão fundamental costuma ficar fora do horizonte de eventos e de interesse: não seria a matriz energética, atrelada ao petróleo, que deveria estar sendo discutida, com vigor e urgência tão decisivos quanto a aplicação sumária de uma multa maior ou menor?

Onze anos atrás, era a Petrobras que emporcalhava as águas brasileiras, numa série inigualável de acidentes, em especial o de janeiro de 2000, quando 1,3 milhão de litros de óleo vazaram. No mesmo ano, foram mais de dez desastres, e tantos outros nos anos seguintes. E a estatal está aí, como grande heroína, rainha do pré-sal. Mundo afora, outros derrames, como o do navio grego Prestige na costa espanhola, destroem a malha litorânea independentemente dos valores das multas que, em alguns casos, chegam a dezenas de bilhões, pois o modelo de exploração, em si, é de altíssimo risco.

O petróleo é nosso, vosso e dos outros. Mas também é sujo, velho e não-renovável. Mesmo assim, na segunda década do novo milênio, continua a ser o denominador comum do planeta: Ocidente, Oriente, Norte, Sul, democracias e ditaduras laicas ou fundamentalistas, nações à direita e à esquerda, todos o endossam.

Sua exploração até o esgotamento em futuro distante afigura-se como fato consumado e o transporte automotivo persiste como eixo motriz nas cidades.

O que torna a equação mais complexa é que as demais fontes de energia começam a se mostrar, através de parâmetros mais ou menos objetivos, igualmente danosas, quando não mais. A matriz atômica, que representava até há pouco uma alternativa “limpa” para grande parte dos agentes, instalou, depois do terremoto no Japão, uma sombra tão horrenda (ou mais) quanto foi a da Guerra Fria: a hecatombe nascida de usinas com fins pacíficos é mais factível, hoje, do que um conflito nuclear, e os países que a adotam, como França e Alemanha, começam a refletir sobre suas estratégias.

As hidrelétricas, setor no qual o Brasil investe pesadamente, além de jamais terem sido inócuas, produzem desmatamento e comoção social crescentes entre os povos da floresta, em especial nos últimos meses. Não por acaso, Belo Monte empacou. Os biocombustíveis, tão saudados como vanguarda libertadora, também produzem desflorestamento crítico, são poluentes e sua produção extensiva é ruim para o solo, sendo que a mecanização gera grave impacto nas relações de trabalho. Uma matriz “de ponta” (embora tão antiga quanto a civilização...) como a eólica gera poluição sonora e visual e ameaça as aves, sem falar na sua intermitência, atada que está às vicissitudes do vento. A solar, tão idealizada, está longe de atender à demanda da contemporaneidade concebida como está.

A este dilema, a razão, num átimo, encontra uma resposta tão óbvia quanto radicalmente dramática: não há uma matriz “ótima” no horizonte e, talvez, nunca venha a existir algo assim. No máximo, projeções de um equilíbrio entre as fontes que reduza o consumo, desde que não limite o estilo de vida calcado na liberdade de consumir energia ao sabor desenfreado da oferta e do desejo.

Ou será miopia pensar que o problema está na matriz energética? Não estaria, sim, no paradigma de consumo (e de produção artificial da necessidade do mesmo)? Ou na própria dinâmica social, incluindo aí a noção de metrópole? Claro que não se está aventando aqui uma volta ao mundo pré-feudal ou a uma planificação baseada nos modos de vida rurais primitivos, ideais de um seletivo ativismo ultra-utopista. Não é, contudo, tão fantasista assim imaginar um mundo em que o espaço físico e os recursos não sejam explorados à exaustão na batuta de noções de progresso sem lastro, e sim compartilhados em unidades menores e mais bem distribuídas, opostas à taras do adensamento permeado por colossos?

Faz menos de um século, quando ainda se imaginava o futuro como algo à frente, e não como “aquele que já chegou e passou”, as cidades eram concebidas com grandes construções ligadas por dirigíveis, bondes e trens. Quase tudo era transporte público. Hoje, com a saturação da malha urbana, volta-se a encenar, timidamente, uma saudade desse futuro que nunca veio.

Parece, contudo, inevitável que a promissora relação entre ecologia e economia migre do discurso e da academia para a prática firme, e influencie a esfera política e os agentes produtivos para além da retórica e do marketing. O equilíbrio dessa tríade (economia-política-ecologia), calcula-se, é capaz de gerar mais valor do que seu desequilíbrio. O problema está nos passos para sua implementação, cujos resultados não são imediatos e esbarram na discórdia que di-vide os povos em nome dos famosos interesses nacionais. Ou na dificuldade humana de, diante da inevitabilidade da morte, pensar no porvir, preferindo priorizar a maximização do gozo individual em função do tempo que resta.

Mas, se a evolução é um movimento real, e se um processo dialético “positivo” efetivamente se dá através da História; se as mulheres de hoje, mais livres, salvo caprichos de ordem estética, detestariam viver na sociedade medieval; se o racismo, embora longe de ser erradicado é, ao menos, legalmente coibido num nível cada vez mais planetário; se a homofobia é um tema de estado; então, haveria razões para acreditar que, a médio ou longo prazo, as nações encontrarão uma plataforma comum no sentido de um modelo cultural que não esgote os recursos, invertendo o conceito de qualidade de vida, hoje mais ligado à posse e ao acúmulo que ao bem estar socioambiental. Quanto a este particular, o próprio capitalismo (se for mesmo o modelo definitivo) irá abraçar a causa preservacionista, cedendo, progressivamente, ao bom senso do ambientalismo. Outros pensam que, diante do ceticismo reinante, isso só acontecerá à beira de um colapso, ou na iminência da hecatombe, quando a vida das pessoas que ainda estão neste mundo e as de seus filhos (uma vez que netos e bisnetos não costumam influenciar os jogos “decisionais” e a vontade política) estiverem ameaçadas num curto prazo.

O problema é que um “mundo novo” em prol da salvação emergencial (se estabelecido a tempo) poderia pôr em risco a própria democracia e os nossos queridos Direitos Humanos, limitados que estaríamos em nossas prerrogativas de ir e vir, de comer e beber, de consumir luz, de habitar grandes espaços, de ir ao campo, tudo racionado por um poder central global de caráter autoritário.

Em cenários menos apocalípticos, há quem aposte que a economia direcionada para a tecnociência privilegie o “instrumental cognitivo” sobre o material. O chamado “motor informacional” (como diz o historiador da ciência Michel Serres) estaria, também, mudando a noção de espaço desde o momento em que o mundo começou a se interconectar. A cybersociedade reduziria, assim, o deslocamento e as necessidades humanas mais expansivas, num sentido contraexponencial: a energia do indivíduo se converteria (ou já está se convertendo) no combustível, na pilha essencial, da grande rede, com paradoxais benefícios para a ecologia, ainda que signifique o próprio aniquilamento da sociedade dita “real”.

TEXTO 54

<http://oglobo.globo.com/blogs/arnaldo/>

No tempo em que ainda estava viva, a avó — dona da casa onde todos moravam — achava estranho ver o neto deitado ao lado do pai, na cama, a mãe exilada para a sala a ver TV até tarde, quando então o filho ia embora para casa e, enfim, ela podia deitar-se ao lado do marido.

A mãe o fazia com prazer: tudo o que queria era vê-los assim, amigos, em silêncio, às turras, risos, alternando roncos e solidões. Pois o pai andava enfurnado em casa, não queria mais sair, no máximo ia até o escritório para comer e ver um filme — sua morada era mesmo a cama, o pufe de um califa.

A avó, contudo, estranhava, desaprovava, dizia que isso era coisa que devia cessar. Não que visse ali uma cena imprópria ou incestuosa. Sua inquietação era de outra natureza. Algo ali fugia à ordem das coisas: aquele lugar era da mulher. De sua filha. Dela.

Outro aspecto que a incomodava vinha, provavelmente, da diferença que via entre os modos de seu querido e finado S., um circunspecto e estudioso homem de origem bessarabiana, como ela, em contraste com os modos da família do genro, russo-ucraniana, tribo de ritos excessivos, pais e filhos e tios deitados na mesma cama como guerreiros numa taverna; a desordem como ordem natural, a incerteza como mãe de todo conforto, o desconforto como genitor da paz.

A morte da avó causou imensa tristeza em todos. Por outro lado, sua censura cessou, e a nuvem de imputada transgressão que pairava sobre a cama-local-do-rito dissipou-se junto com o espírito da querida matriarca, como se ela, olhando lá de cima, visse a coisa de outra perspectiva e estivesse dando, finalmente, a sua bênção àquela morfologia.

Então, à medida que se passaram os meses desde a partida da avó, e que o pertencimento do pai àquela arena acolchoada foi se cristalizando em sua peregrinação estática, foram se tornando cada vez mais sagrados esses encontros e tudo que deles se recolhe.

Em outros tempos, o pai roncava como um leão. Hoje, mais mirrado, seu ronco é intermitente: soa como um esgar, um rápido e agudo alerta de apneia. O filho, que tenta dormir, hoje sofre menos com a interrupção do sono pelo ronco, mais pela sensação de que aquele súbito ressonar venha de uma ausência momentânea de força vital, o ar que parou de circular, o espasmo salvador, que vem periodicamente resgatá-lo das mãos da morte.

Certa vez o filho chegou a marcar no cronômetro do celular a duração dos intervalos e ficou impressionado com a regularidade do larme da sobrevivência, o corpo que sempre diz: quero ar!, mesmo que o dono do corpo, ao despertar, vá dizer ao filho que gostaria de ser levado para todo o sempre, pois está cansado de viver. É hora de o filho roncar acordado, chamando-o à vida, contando-lhe fatos da sua própria, nem sempre exemplares, aliás, sobretudo os menos exemplares, para puxar da garganta do pai outras emanções, como sombras de gozo no gargalhar velhaco, ou uma velha canção eslava, de preferência o “Barqueiro do Volga”, que ele usa também para acordar o filho quando é este quem cochila, usando um tom grave e galhofo. Outra peça que gosta de pregar no filho exausto é aguardar o momento em que adormece (como ele consegue calculá-lo com tanta exatidão?) para dar o bote em casual nonsense:

— Você está dormindo?

— Tinha acabado de adormecer.
 — Ah, sim?
 — Sim.

E ele mesmo emenda num ronco, deixando o filho acordado, a refletir no porquê de tais circunstâncias, talvez queira o pai que o filho não durma para que possa ele dormir e ser velado por ele. Ou não é nada disso, é só vontade de conversar, satisfeita por uma curta e fática troca que restabelece o laço e reafirma o amor. O filho, enternecido, segura a mão do pai e este aceita. E em outros momentos, se estiver mais casmurro, rechaçará a mão, desconfortável com o que ela expressa de ocasional pieguice: só vale a mão quando ele mesmo, carente como filho, precisa de um pai que não está mais presente, se é que um dia esteve, e aí o filho é o pai, e o pai, filho, grande bebê de barba branca e cueca bleu.

Há a troça, quando o pai impera.

— Como ele come! — exclama, ao constatar o apetite incessante do filho, que cede a todas as ofertas da mãe ciosa de servi-lo de tudo o que há na casa: língua de boi, trigo sarraceno, suflê de espinafre, carne de peito, purê, mexericas, compota de chuchu, bolo de milho, café, mate, suco, Mineirinho.

O pai, que era um gordo de fábula, hoje é mais magro que o filho, e se compraz.

— Que barriga é essa? — exclama, assustado, quando o filho entra no quarto. Depois, lamenta: — Eu me lembro daquele menino lindo de franja... hoje você é um careca barrigudo... e que calção é esse? Que chinelo é esse? Isso não é roupa de um homem.

E quem o diz é um senhor de 75 anos em pele diante das videocassetadas do Faustão que passam na outra TV, aberta, no alto.

O filho então se deita, ouve as primeiras queixas, achaques, de praxe, e diz que a conversa está chata, pede que o pai desligue o Faustão, o pai o expulsa, “então vai embora, Hitler!”, o filho faz menção de ir-se, e o pai grita “Não! Vamos conversar!”.

O filho se deita ao lado do pai. Silêncio. Corações se escutam. Ajustam-se. Consertam-se. O mundo se refaz num medo feliz.

TEXTO 55

<http://oglobo.globo.com/blogs/ecoverde/>

O Brasil ocupa posição de destaque na produção de energias renováveis, mas poderia fazer mais esforços em relação às energias solar e eólica, segundo relatório da Conferência da ONU para Comércio e Desenvolvimento (Unctad), divulgado esta semana. O documento informa que o Brasil foi o quinto país que mais investiu em energias limpas no ano passado, totalizando US\$ 7 bilhões.

A China, com o valor recorde de US\$ 49 bilhões, liderou os investimentos em energias renováveis em 2010, seguida pela Alemanha (US\$ 41,1 bilhões), os Estados Unidos

(US\$ 30 bilhões) e a Itália (US\$ 14 bilhões).

- O Brasil, devido ao seu clima e à sua superfície, tem enorme potencial em termos de energia eólica e solar, mas não explora de forma suficiente sua capacidade nessas áreas - disse a diretora do relatório Tecnologia e Inovação – Potencialização do Desenvolvimento com Energias Renováveis, Anne Miroux.

Ela observou que o país se concentra em setores “maduros”, como os biocombustíveis e a geração de energia hidrelétrica, criados há décadas.

- O Brasil está entre os principais países que produzem energias renováveis, mas não em termos de energias modernas, como a eólica e a solar, nas quais nos focalizamos hoje - acrescentou.

Segundo dados do instituto voltado para estudos na área de energias renováveis REN 21, citados no relatório, o Brasil é o quarto principal país em termos de capacidade de produção dessas energias, incluindo a hidrelétrica. Mas o país não está entre os cinco principais em relação à capacidade de produção de energia eólica (liderada pela China) ou solar.

O relatório da Unctad acrescenta que os países do grupo Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) “fazem avanços tecnológicos significativos nos setores eólico e solar”. “A China está fazendo grandes esforços em relação ao uso de energias renováveis. Um dos grandes problemas do país são as suas centrais térmicas que utilizam carvão. A transição não é simples e não pode ser feita de um dia para o outro”, disse Miroux.

A diretora ressaltou que o Brasil “está no bom caminho” com o objetivo “notório” de desenvolver as energias renováveis, apesar de ainda “não fazer o suficiente” em relação às energias solar e eólica. Miroux elogiou a meta fixada pelo governo de que 75% da eletricidade produzida no país sejam provenientes de energias renováveis em 2030. “O Brasil é um dos raros, talvez o único, a ter uma meta tão ambiciosa”, disse a diretora, que pergunta se as reservas do pré-sal colocarão em risco a estratégia atual de desenvolvimento das energias limpas no país.

Segundo o relatório, os investimentos globais em energias renováveis saltaram de US\$ 33 bilhões em 2004 para US\$ 211 bilhões no ano passado – um aumento de 539,4%. O crescimento médio anual no período foi de 38%.

Apesar dos números, Miroux alertou que ainda faltam “centenas de bilhões de dólares” para aperfeiçoar as tecnologias nos países em desenvolvimento e expandir o uso das energias renováveis no mundo. De acordo com o relatório, as energias renováveis oferecem oportunidade real para reduzir a pobreza energética nos países em desenvolvimento. (Fonte/ Renata Giraldi, da Agência Brasil, com BBC Brasil)

<http://oglobo.globo.com/blogs/ecoverde/>

Os grandes países emergentes formam possivelmente o grupo mais coeso e influente da Conferência do Clima de Durban (COP17). Brasil, África do Sul, Índia e China (BASIC) parecem ter sido capazes de construir um consenso sobre as propostas que defendem e também atravessam uma melhor situação econômica do que as nações ricas. Assim, quando a China anunciou que faria um pronunciamento em nome do grupo, todos pararam para ouvir.

- Nós reafirmamos nosso apoio à África do Sul para que a Conferência de Durban seja um sucesso através de um processo aberto, transparente e democrático. Acreditamos que a COP17 pode alcançar um resultado justo com a implementação do segundo período do Protocolo de Quioto e com avanços na Convenção - afirmou o porta-voz chinês.

O BASIC defende a evolução dos dois trilhos das negociações, um pautado em Quioto e outro no âmbito da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC). Porém, se recusam a ter metas compulsórias de redução de emissões de gases do efeito estufa em ambos.

O negociador chefe chinês, Su Wei, afirmou que as divergências sobre a extensão de Quioto podem levar ao fracasso da COP17 e que elas devem ser resolvidas o quanto antes.

- Se não pudermos confirmar o segundo período de compromissos, não apenas o Protocolo estará morto, mas também todo o sistema internacional de negociações climáticas corre perigo de ruir - declarou Su Wei à Bloomberg.

Ainda de acordo com o diplomata, se Quioto expirar, não há razão para manter o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) em funcionamento. A ferramenta movimentou mais de US\$ 1,5 bilhão em 2010 e é o segundo maior mercado de carbono do planeta, ficando atrás apenas do esquema europeu (EU ETS).

- Se não houver mais metas de emissão, porque o MDL deveria existir? - perguntou Su Wei.

O BASIC também fez um apelo para que a COP17 determine de uma vez por todas como serão arrecadados os US\$ 100 bilhões anuais para o Fundo Climático Verde.

- É preciso que os países ricos realizem a capitalização do Fundo e que esses recursos fiquem sob a responsabilidade da COP - afirmou a declaração conjunta do grupo.

Mas ainda existem muitas discordâncias sobre essa questão, principalmente sobre de onde virá o dinheiro, como ele será administrado e para quem será destinado.

Um comitê de 40 nações passou o último ano trabalhando para tentar chegar a um consenso. Porém, na sua última reunião, no mês passado, os Estados Unidos e Arábia Saudita bloquearam as conversas, alegando querer mais dados sobre o envolvimento da iniciativa privada e sobre quais as nações serão obrigadas a contribuir.

Jonathan Pershing, da delegação norte-americana, afirmou que existem muitos pontos no plano do comitê a serem esclarecidos, mas que “existe tempo para desatar os nós do financiamento na COP17”. Sobre a proposta da União Europeia de se adotar um conjunto de contingências até 2015 e só então firmar um acordo climático, que entraria em vigor em 2020, o BASIC não parece inclinado a apoiar a ideia.

Segundo a sugestão, todas as nações teriam que adotar metas de emissão na próxima década, sem exceções.

- Achamos que a UE está apenas adiando o momento de decidirmos sobre as ações climáticas. Podemos até considerar alguma parte da sugestão, mas não há condições de afirmar agora que teremos metas obrigatórias em 2020 - disse Su Wei.

Durban vem enfrentando desde domingo uma forte tempestade fora de época e muitos acreditam que é um sinal de alerta para os negociadores. “Este é o tipo de clima extremo e incomum que estamos vendo por todo o mundo”, afirmou Christiana Figueres, presidente do UNFCCC.

Dadas as divergências entre os países, provavelmente a tempestade não vai estar apenas fora do centro de convenções onde está sendo realizada a COP17. (Fonte/ Fabiano Ávila, Instituto Carbono Brasil, com Bloomberg e Agências Internacionais)

TEXTO 57

<http://oglobo.globo.com/blogs/ecoverde/>

A estimativa de sub-registro de nascimentos no Brasil caiu de 21,9% para 6,6% entre os anos de 2000 e 2010 e atingiu o menor nível já observado, conforme dados das Estatísticas do Registro Civil de 2010, divulgada hoje pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Somente em relação ao ano anterior, houve queda de 1,6 ponto percentual. Ao todo, foram registrados 2,747 milhões de nascimentos no país no ano passado, pouco menos do que os 2,752 milhões registrados em 2009.

O sub-registro é a diferença entre a estimativa do número de nascimentos, feita pelo IBGE com base no acompanhamento demográfico, e o número de crianças que foram efetivamente registradas em cartório.

O documento do IBGE destaca ainda que houve queda nos registros extemporâneos, que são aqueles feitos após o ano de nascimento, sendo incorporados às estatísticas em anos posteriores. Em 2010, eles totalizaram 209.903, com “importante redução, indicando que é cada vez menor o estoque de população sem o registro de nascimento”, destaca o IBGE.

A maior queda foi observada no Maranhão, onde o índice passou de 73,1% para 20% em dez anos, seguido pelo Piauí (de 71,6% para 13,4% no mesmo período). Segundo o levantamento, em 2010 os estados que apresentaram os menores percentuais de registros extemporâneos foram São Paulo (1,2%), o Paraná (1,8%) e Santa Catarina (1,8%). Já os maiores percentuais foram verificados no Amazonas (28%) e no Pará (26,5%).

De acordo com o gerente de Estatísticas Vitais do IBGE, Claudio Crespo, um conjunto de políticas públicas e campanhas estimulando os registros de nascimento estão sendo suficientes para garantir “a melhora significativa” ao longo da última década.

Ele destacou ainda que o levantamento aponta uma queda contínua de brasileiras com idades de 15 a 19 anos que se tornam mães. O índice de nascimentos nessa faixa etária passou de 21,7% para 18,4% em dez anos.

- Esses percentuais ainda são importantes porque é esse grupo engloba as mães adolescentes, que estão em um período de formação do ensino médio, preparando-se para a entrada no mercado de trabalho. Mas, como o volume tem diminuído, já não é uma preocupação para a sociedade - ressaltou.

Segundo Crespo, a redução revela uma mudança no perfil dessa parcela da população, que conta com “mais esclarecimento e perspectivas mais amplas de inserção social e no mercado de trabalho e, por conta disso, postergam a maternidade”.

Por outro lado, houve aumento na proporção de nascimentos, para o conjunto do país, principalmente entre as mulheres com idades de 30 a 34 anos (de 14,4% para 17,6%).

De acordo com as Estatísticas do Registro Civil de 2010, a quase totalidade dos nascimentos (97,8%) ocorreu em hospitais e apenas 1%, em casa. A Região Norte foi a que apresentou o maior percentual (2,8%) de partos no domicílio, sendo o Acre (9,6%) e o Amazonas (7%) os estados com as maiores proporções. Já a Região Sul apresentou o menor percentual de partos realizados em casa: 0,21%. (Fonte/ Thais Leitão, da Agência Brasil)

TEXTO 58

<http://oglobo.globo.com/blogs/pelada/>

Quando jovem em Solanea, na Paraíba, Vanderley Ferreira de Lima não perdia um jogo do Vila Branca, o time de coração. Arretado, cabra da peste dos bons, sonhava montar o próprio esquadrão, um dream team, e diariamente reforçava a promessa aos amigos. Como não era bom de bola, optou pela carreira de dirigente esportivo. Aos 20 anos, aceitou o convite para ser porteiro no Rio. Não via a hora de conhecer o Maracanã e ver de perto as mágicas cobranças de falta de Zico, ídolo maior. Após rodar por alguns prédios, começou a trabalhar num condomínio, no Mirante do Pasmado, em Botafogo, onde está há 15 anos. Ali, montou o Casa Alta, uma seleção que ganhou vários campeonatos promovidos pelo Sindicato dos Empregados de Edifícios. A quantidade de taças e medalhas, no almoxarifado, chamou a atenção de alguns moradores, que começaram a oferecer patrocínios. Faltava espaço nas camisas para tanta propaganda!!!

- Nesse momento senti que precisava montar uma estrutura profissional – contou.

E foi em frente! Há dois anos montou a Liga dos Empregados de Edifícios do Rio de Janeiro, que conta com 40 times filiados e funciona como banco de empregos, serviço social, produtora de eventos e, claro, organizadora de concorridíssimos torneios, tão tradicionais quanto o dos garçons. Então, a equipe do A Pelada Como Ela É não perdeu tempo e sugeriu um desafio entre os dois campeões desse ano, a Lusa, de Ipanema, e o Fellini, restaurante a quilo do Leblon. Roberto da Silva, manobrista do cinco estrelas Antiquarius, é o responsável pelo melhor campeonato envolvendo os profissionais das bandejas e foi nosso personagem da história “Rei da madrugada”, no dia 31 de julho de 2010.

- Vamos com tudo! – avisou, Roberto, que ainda não definiu data e local do confronto.

- É bom eles reforçarem, o chumbo é grosso! – aconselhou, Lima.

O figuraça Lima conhece o poder de fogo de sua turma. Ao longo desses anos, já convocou centenas de conterrâneos para trabalhar no Rio, pernas de pau ou não, mas entre eles 40 ex-profissionais de futebol. Para terem uma idéia do nível da turma, Gil Bala, ex-Fluminense e Bonsucesso, atualmente é supervisor de um condomínio na Barra e joga na seleção da Liga. O presidente garante que todos os times da Liga são ossos duro de roer, mas destaca a campeã Lusa, o Jardim de Alá, o Itapororoca, do Leblon, o Esperança e o União, ambos de Copacabana. Após a criação da Liga, o seu escrete foi desmontado e os craques distribuídos pelos rivais para não o acusarem de proteger os pupilos. Casado com Fernanda e pai de Giovanna, de 6 anos, ele costuma dizer que se formou no lixo, pois regularmente recolhe revistas e livros jogados fora pelos moradores dos 150 apartamentos do Casa Alta. Guarda em pastas mais de 200 Páginas Amarelas, da Veja, é fascinado por perfis de personalidades, como Barack Obama, Muamar Kadafi e Tancredo Neves, adora cultura ocidental e coleciona entrevistas de Zico e Romário.

- Atualmente estou lendo Olga, de Fernando Morais – revelou.

Lima aprendeu a se virar e a dividir. Parte do salário mantém viva a escolinha Livro na Mão, Bola no Pé, na Paraíba. Recentemente abriu outra, no Rio, no Morro da Baiana, em Ramos, tocada pelo professor Daniel. Amanhã é dia dele comemorar todos esses feitos e deixar a bola rolar. Dois mil porteiros e suas famílias estarão reunidos na festa de fim de ano da Liga, no Campo do São Cristóvão, na Rua Figueira de Melo, 200. Terá torneio, churrasco, feijoada e caninha da roça. O forró vai comer solto, sem hora para acabar, ao som do triângulo e da sanfona da Banda Karkará, o Pipoco do Trovão! Amanhã é dia de Lima ficar feliz como pinto no lixo, de preservar a cultura nordestina e exercitar, com orgulho de cabra-macho, o ofício de porteiro, ou melhor, mestre de cerimônias, para escancarar as portas da felicidade e brindar seus conterrâneos com um sonoro “sejam bem-vindos!”.

TEXTO 59

<http://oglobo.globo.com/blogs/pulso/>

"Quando decidi participar do Desafio Praias e Trilhas (prova esportiva mais difícil do Brasil, no gênero), em Florianópolis, eu imaginava mais ou menos o que iria encontrar por lá, ou seja, uma prova dura, devido à longa distância e à dificuldade do percurso, mas também uma prova divertida, pela diversidade do trajeto, onde todos os ecossistemas estão ali representados: praias, dunas, costões rochosos, lagoas, mangues, etc. Mas, na realidade, esta prova é muito mais que uma ultramaratona. É uma prova única!

A prova possui um total de 84km, dividida em 7 trajetos, que devem ser feitos em 2 dias. No primeiro dia de competição, faz-se um percurso mais leve, sendo 21,3km de praias (Caireira, Naufragados, Saquinho, Pântano do Sul, Lagoinha do Leste, Armação, Morro das Pedras, Campeche e Joaquina), 14,8km de trilhas e 5km de estradas. Já no segundo dia, o percurso fica mais complicado, não só pelo cansaço, mas também pela dificuldade dos terrenos: 21,6km de praias (Joaquina, Dunas, Praia Mole, Galheta, Barra da Lagoa, Moçambique, Santinho, Ingleses, Brava, Lagoinha e Canas), 17,2km de trilhas, 1,6km de estradas, 0,9km de dunas e 0,9km de costão.

A largada se dá no extremo sul da ilha em direção à praia da Joaquina, e o segundo dia parte daí, em direção ao norte da Ilha.

O Desafio ocorre num terreno totalmente inóspito para a prática da corrida, porém, muito decidida e concentrada, encarei o percurso convicta de poder superar as adversidades, as subidas e descidas.

Na metade, me senti muito bem fisicamente, porém já havia derramado lágrimas por duas vezes, emocionada com o cenário deslumbrante da prova e pela minha superação. Em alguns momentos, eu achava que estava no limite extremo do meu esforço; o corpo reclamava 'CHEGA! PÁRA!', mas a mente se submeteu à suprema força que existe dentro de cada um de nós - a VONTADE, e essa senhora poderosa determinou: 'VÁ ATÉ O FIM!'.

Tentei enganar minha cabeça e pensar "agora só falta um pouquinho" e assim fui... até o final. Todavia, em momento algum pairou no meu coração qualquer dúvida sobre abandonar ou não concluir o Desafio. Foi realmente uma luta contra o percurso, pernas e cabeça, contudo eu mobilizei todos meus esforços (físicos, mentais e emocionais) até o fim da competição.

Apenas aqueles que um dia vivenciaram este Desafio podem atestar a grandiosidade da prova. Acredito que nem mesmo os próprios staffs sabem o que é percorrer a Ilha correndo. Definitivamente, esta experiência mudou a maneira de eu ver o mundo, as pessoas, a mim própria e, com certeza, a minha vida!

Saudações esportivas!"

TEXTO 60

<http://oglobo.globo.com/blogs/blogverde/>

O ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, deve propor que os recursos do Fundo Amazônia, que reúne verbas públicas e privadas, sejam utilizados pelos oito países que integram a região e não só pelo Brasil, como é hoje. A ideia é utilizar os recursos para melhorar os indicadores sociais do Brasil, da Bolívia, da Colômbia, do Equador, da Guiana, do Peru, do Suriname e da Venezuela.

A proposta de ampliação no uso dos recursos do fundo faz parte dos preparativos globais para a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), que ocorrerá no Rio de Janeiro, no ano que vem. O objetivo é aliar as decisões sobre as questões ambientais associadas às medidas de inclusão social e desenvolvimento sustentável. A informação foi divulgada pela Agência Brasil.

O desenvolvimento sustentável da região amazônica é tema hoje da 11ª Reunião de Ministros das Relações Exteriores, em Manaus, no Amazonas, onde Patriota reúne-se com os chanceleres da Bolívia, da Colômbia, do Equador, da Guiana, do Peru, do Suriname e da Venezuela. Na ocasião, o ministro brasileiro ressaltará que os debates ocorrem no momento em que os oito países que integram o grupo dos países-membros da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (Otca), fundado há 13 anos, desfrutam de equilíbrio político e econômico.

Na reunião, serão examinados também temas da agenda comum relacionados a meio ambiente, saúde, turismo e ciência e tecnologia e inclusão social das populações amazônicas.

TEXTO 61

<http://oglobo.globo.com/blogs/blogverde/>

Um levantamento do Ibama no setor carvoeiro do Pará comprovou que as maiores siderúrgicas do estado – Siderúrgica do Pará S.A. (Sidepar), Companhia Siderúrgica do Pará (Cosipar) e Siderúrgica Ibérica, em Marabá, no sudeste paraense – utilizam carvão ilegal na produção do ferro-gusa, uma das matérias-primas do aço e um dos produtos da pauta de exportação brasileira.

Segundo cálculos do órgão, nos últimos quatro anos, as três siderúrgicas foram responsáveis pela destruição de 27,3 mil hectares de floresta amazônica - a área necessária para produzir os 947 mil metros de carvão ilegal que adquiriram nas carvoarias fiscalizadas.

A descoberta foi possível a partir da fiscalização das carvoarias que mais vendem o produto no Pará. Das 25 examinadas, 11 eram fantasmas e 14 eram empresas de fachada (que produziam além da sua capacidade instalada). Todas alegavam adquirir os resíduos para fazer carvão de dois planos de manejo florestal fraudados, que nunca extraíram uma árvore, e, ainda assim, venderam toneladas de carvão para o setor siderúrgico do pólo Carajás.

Com a revelação da fraude, o Ibama vai embargar o consumo e a aquisição de carvão nativo de todas as siderúrgicas envolvidas, além de autuá-las pelo carvão irregular cuja

aquisição ficou comprovada durante a operação Saldo Negro. Nesta terça-feira (22/11), o instituto embarga o acesso ao carvão de florestas nativas da primeira delas, a Sidepar, para onde as carvoarias que faziam parte do esquema enviaram mais carvão ilegal. Para continuar a produzir o ferro-gusa, as empresas terão de utilizar carvão sustentável, feito de madeira de florestas plantadas ou o mineral.

TEXTO 62

<http://oglobo.globo.com/blogs/sociencia/>

Uma das seções que sempre planejei colocar aqui no blog lida com a chamada “ciência maluca”, pesquisas bizarras ou de resultados estranhos que rendem boas discussões e até prêmios como o IgNobel. Pois bem, consegui dar uma respirada aqui da correria do dia a dia e não resisti a essa, até porque sou um dos que sofre com isso:

Pesquisa realizada por Gabriel Radvansky, professor de Psicologia da Universidade de Notre Dame, nos EUA, revelou por que nos esquecemos o que fomos fazer na cozinha, na sala ou em qualquer outro ambiente logo que passamos pela porta. Segundo ele, entrar e sair de cômodos funciona como uma “fronteira de eventos” na nossa mente, que separa as atividades e as “arquiva”. Assim, lembrar da decisão do que íamos fazer é mais difícil porque ela foi tomada em outro local e “arquivada” junto com as outras coisas que estávamos fazendo lá.

O estudo, publicado no “Quarterly Journal of Experimental Psychology”, teve como base três experimentos. No primeiro, os voluntários, estudantes universitários, foram colocados em um ambiente virtual, tendo que selecionar um objeto numa mesa e trocar por outro em outra mesa. Radvansky verificou que os que passavam por um portal virtual tinham mais dificuldade de lembrar do objeto que deixaram na primeira mesa se atravessavam o umbral de uma porta do que os que simplesmente cruzaram de um lado para o outro do mesmo cômodo, apesar de percorrerem a mesma distância.

No segundo experimento, já em um ambiente real, os voluntários escondiam objetos escolhidos de cima de uma mesa em uma caixa e, ou cruzavam de um lado para o outro no mesmo cômodo ou passavam por um umbral. Novamente, os que passavam pela porta tinham maior dificuldade de lembrar dos objetos escolhidos.

Por fim, o terceiro experimento testou se os umbrais serviam mesmo como “fronteiras de eventos” para a mente ou se a capacidade de lembrar estava relacionada ao ambiente onde a decisão foi tomada em si. Assim, os voluntários passaram com suas caixas de objetos por diversas portas até retornar ao cômodo original. Radvansky observou que estar no mesmo ambiente em que foi tomada a decisão de escolher o que colocar na

caixa não melhorou a capacidade de lembrar os objetos, como seria esperado segundo estudos anteriores.

Assim, da próxima vez que for pegar algo na geladeira e não lembrar o que era, não se preocupe: isso é natural!

TEXTO 63

<http://oglobo.globo.com/blogs/sociencia/>

O fim do longo isolamento dos seis participantes do projeto Mars500 nesta sexta-feira me lembrou que por esta época também estou completando 500 dias desde que comecei a trabalhar na editoria de Ciência do Globo. Desde garoto gostava do assunto e, como muitos meninos da minha idade, meu sonho era ser astronauta. Frequentava as sessões de cúpula e fiz um curso de identificação do céu no Planetário da Gávea, um dos meus brinquedos favoritos era o jogo do Pequeno Químico (algo impensável nesses tempos superprotetores, assim como alguns outros jogos científicos realmente perigosos que foram parar nas lojas no século passado), lia com avidez todos livros de ciência que caíam na minha mão (até hoje guardo com muito carinho minha cópia desgastada de “Cosmos”, de Carl Sagan, cuja série de TV está ganhando versão atualizada) e até tive meu pequeno telescópio newtoniano, com o qual vi eclipses da Lua, os anéis de Saturno, Júpiter e suas luas e apresentei a Astronomia para alguns amigos (e que infelizmente hoje está quebrado...).

O interesse era tanto que cheguei a cursar a faculdade de Física na UFRJ, mas acabei largando por ter enjoado de tanta matemática (quem sabe um dia eu enfrento a barra das equações não-lineares e termino o curso?). Depois de outra passagem por Psicologia, também na UFRJ, acabei no jornalismo, em que finalmente me formei e comecei a trabalhar. Por essas questões da vida, no entanto, passei grande parte da minha carreira cobrindo as áreas de tecnologia, telecomunicações, economia e negócios, só começando a lidar diretamente com Ciência nos últimos meses.

Nesse período já conversei com muitos cientistas nacionais e estrangeiros, cobri histórias que há muito me interessavam e aprendi muita coisa nova também. Brinco com meus colegas que enquanto alguns têm a responsabilidade de cobrir a cidade, o país ou o mundo, meu campo de trabalho engloba todo o Universo.

Sei que alguns assuntos são extremamente complicados, mas acho que ando conseguindo passar para o leitor não especializado do jornal, do site e aqui do blog informações atualizadas e compreensíveis de temas que fazem parte da Ciência de ponta, como a busca pelo Bóson de Higgs, de planetas extrassolares parecidos com a Terra, dos mistérios da antimatéria, da matéria escura, da energia escura, dosurgimento da vida etc.

E é também com muita satisfação que estou acompanhando os avanços da Ciência brasileira, capitaneados por pesquisadores que enfrentam a falta de recursos com muito talento, criatividade e perseverança. É uma gente que trabalha com afinco para revelar questões relevantes tanto em termos nacionais quanto universais que não deixa nada a dever a alguns dos melhores centros de pesquisas do mundo.

Isso tudo sem contar, claro, as maravilhas do Universo, que continuam a me fascinar e para minha alegria e de muitos cientistas atraem cada vez mais a atenção do público em geral. Coisas como a imagem desta semana aqui no blog, lá no alto do post. Captada pelo telescópio espacial Hubble, ela mostra a primeira observação direta do disco de acreção de um buraco negro localizado no centro de um quasar. Entre os mais poderosos e brilhantes objetos do Universo, os quasares (acrônimo para “objetos quase-estelares”) são formados por discos de matéria orbitando gigantescos buracos negros. A medida que esse material gira em torno do buraco negro e é absorvido por ele, o disco é aquecido e emite intensos jatos de radiação. Os astrônomos conseguiram captar o fenômeno com a ajuda de uma lente gravitacional (veja vídeo abaixo) que aumentou a capacidade de observação do telescópio. A imagem equivale a observar um grão de areia específico na superfície da Lua. Como disse, fascinante, não?

TEXTO 64

<http://oglobo.globo.com/blogs/nasredes/>

Assim como na vida real, piadas racistas correm à boca pequena nas redes sociais. Um aplicativo do Facebook, chamado 'Piadas de Preto', se dedica, desde agosto do ano passado, a veicular mensagens racistas pela rede social mais usada no mundo. Internautas dizem já ter denunciado a página e o aplicativo ao Facebook e à Polícia Federal, mas não tiveram resposta.

A fan page tem 687 participantes e o aplicativo é utilizado por 500 pessoas regularmente. À exceção das 'curtidas' que cada piada racista recebe, a maioria dos comentários nos posts são de internautas revoltados com a existência da página.

O aplicativo permite que o usuário publique a citação no mural e a envie para uma pessoa. Ele também pode votar na qualidade da "piada" e sugerir novas frases. As mensagens criadas no aplicativo são replicadas na página e podem ser compartilhadas, curtidas e comentadas livremente.

Procurado pelo Nas Redes, tanto Facebook como a Polícia Federal prometeram averiguar a situação. Veja aqui como é possível denunciar conteúdo impróprio na rede social.

Representantes do movimento negro afirmam que os crimes de racismo na internet são cada vez mais comuns. Para Ivanir dos Santos, Centro de Articulação de Populações Marginalizadas (CEAP), é preciso uma ação enérgica das autoridades, inclusive em nível internacional, para reduzir a intolerância.

- O racismo na internet é um problema muito grave. Há verdadeiros grupos organizados para difamar negros, nordestinos e outras etnias. Muitas vezes, eles hospedam o conteúdo em sites internacionais para fugir da fiscalização - afirma.

TEXTO 65

<http://oglobo.globo.com/blogs/nasredes/>

O Facebook mudou e muita gente não curtiu. Apesar de anunciadas há meses e implementadas para alguns usuários desde então, as alterações na página da maior rede social do mundo pegaram muitos internautas de surpresa desde o início da semana, quando a maioria dos perfis no Brasil foi atualizada para o novo formato.

Entra em cena um feed de notícias com priorização para alguns posts, destacados como "principais histórias". O que o algoritmo do Facebook entende que não será de seu maior interesse vai para o pé da página. No novo formato, lá se vai a possibilidade de visualizar as atualizações de acordo com suas classificações, como conteúdo de páginas, links ou fotos. As imagens, aliás, ficam maiores.

A adição mais polêmica, no entanto, chama-se "Ticker". É neste espaço, no canto superior direito da página inicial do usuário, que todas as atualizações de seus contatos são exibidas em tempo real, seguindo a lógica do Twitter. A exposição de todos os movimentos do internauta fez muita gente trazer à discussão os limites de privacidade na rede social.

"Não quero saber o que meus amigos andam postando para outras pessoas que não estão na minha lista de amigades. Isso é invasão de privacidade!", escreveu Barbara Diniz, na página do Globo no Facebook.

Perguntados se aprovavam as mudanças, os fãs do Globo registraram sua opinião. Em apenas três horas, foram mais de 400 comentários, a maioria criticando as novas invenções da equipe de Mark Zuckerberg.

"Está parecendo Central de Fofocas! Um horror! #FACEBOOKX9", postou Priscila De Freitas Montenegro, que recebeu o apoio de Willer Azeredo: "Essas constantes atualizações estão me deixando cansado. Prefiro o antigo e simples Facebook de alguns meses atrás".

As reclamações extrapolaram as barreiras da rede de Mark Zuckerberg e chegaram ao Twitter, onde o nome da rede social integrou os Trending Topics, lista dos assuntos mais comentados no microblog. Entre críticas passionais e até xingamentos - que

revelam o sentimento de posse que muitos têm em relação aos seus perfis - , houve quem aprovasse.

"Ficou estranho ter o feed dos amigos na área de conversas, mas eu estou me acostumando. No fim, ficou até mais bonitinho, mais dinâmico e funcional", comentou Carlos Miguel Montiel.

E novas mudanças ainda vão acontecer, queiram os usuários ou não. Para quem é apegado ao desenho original do Facebook, Mark Zuckerberg já anunciou que a rede social passará por transformações mais drásticas. O perfil como o conhecemos será substituído pela Timeline, um espaço onde o conteúdo produzido pelo usuário e seu histórico na rede estarão mais em evidência. Além de uma grande foto no topo da página, uma linha do tempo mostrará as atividades do internauta, organizando numa espécie de linha cronológica de sua vida.

TEXTO 66

<http://oglobo.globo.com/blogs/flamengo/>

Confesso que me surpreendi com a quantidade de Rubro-Negros que diz preferir o Vice da Gama campeão ao Corinthians. Respeito a opinião, mesmo achando algo, no mínimo estranho. Isso porque para se torcer pelo título do vice, necessariamente terá que torcer pela derrota do Flamengo. Algo impossível para mim.

Talvez essa surpreendente torcida por eles se deva ao fato do processo de “pequenezamento” a que eles se submeteram nos últimos anos. Realmente é difícil alimentar uma rivalidade quando só um bate. São mais de 2 décadas surrando nossos rivais em finais de campeonato. Vimos nos últimos anos eles ficarem 8 anos sem levantar uma taça sequer. Vimos um rebaixamento com direito a tentativa de suicídio. Vimos eles vibrarem por empates contra o Mengão. Vimos um grande rival se tornar pequeno demais, a ponto de alguns torcedores considerarem o Corinthians um rival maior.

Realmente no Rio de Janeiro a rivalidade anda em baixa. Os Flores que sempre foram adversários difíceis em finais, hoje patinam nas semifinais. Os Chorões tentaram fazer frente, mas se perderam na apatia e insuficiência numérica de sua torcida, além dos vices e da mais lamentável cena de choro que já se teve notícia. O Vice da Gama que pelo menos conseguia dividir o estádio com a gente se perdeu em seu próprio medo ao se deparar com as cores rubro-negras numa final de campeonato.

Se tornou corriqueiro o Flamengo conquistar o Carioca. Até mais do que o ideal para se manter viva a chama da rivalidade. Onde só um time manda, a rivalidade é quase zero. Alguém aqui é capaz de acreditar que algum torcedor arco-íris torceria pelo Flamengo em situação semelhante? Jamais! Sabe motivo? Porque é muito difícil torcer para quem te humilha e te surra sempre. Nessas horas você quer vingança, mesmo que seja por uma via indireta.

Por isso compreendo a torcida a favor. Grande parte formada por torcedores mais novos, da geração da já decadência cruzmaltina. O meu motivo para torcer pela derrota do Vice é simples: do outro lado está o Mengão. E eu sempre torcerei por ele. Não vou nem falar de questões éticas, pois não é necessário. Domingo, antes de torcer contra qualquer um, vou torcer a favor do Flamengo. Vou torcer pela vitória do Mengão, porque torcer contra é algo inadmissível.

TEXTO 67

<http://oglobo.globo.com/blogs/flamengo/>

Esforçado. Essa é a definição para o jogo de hoje. O Flamengo foi apenas esforçado. Impressionantemente o Fierro saiu aplaudido de campo. Muito mais pelo seu esforço e dedicação desde o primeiro minuto do que por qualquer jogada de gênio. Ele correu, deu carrinho, marcou e foi o retrato do time neste jogo. O retrato do esforço.

Ronaldinho fez o gol e nada mais. Thiago Neves pouco foi notado em campo. Rodrigo Alvim também foi esforçado, mas se limitou a marcar e nada mais. Menos mal que foi eficiente na marcação. Felipe foi o melhor em campo. Falhou em algumas bolas aéreas, mas salvou o time em outras oportunidades.

Não há dúvidas de que a Libertadores é muito pouco diante das pretensões que tínhamos no início do campeonato. Mas restou-nos essa luta. E se é o mínimo que almejamos, que os jogadores lutem de uma forma como ainda não lutaram ainda neste campeonato.

A classificação para a Libertadores está próxima. Dependemos apenas de nós mesmos. Resta agora o próprio Flamengo fazer a sua parte. A vitória é essencial para garantir lugar na competição.

Mas para isso será necessário jogar mais. O 2º tempo de hoje foi um verdadeiro ataque contra defesa. O Flamengo se limitou a se defender diante do Inter. Sorte nossa que o Felipe tinha um repertório de defesas e o ataque Colorado não estava em seu melhor dia.

Parabéns à Nação que compareceu mais uma vez em Macaé e apoiou o time. Não há muito o que dizer. Tudo que era para ser dito sobre escalação, técnica e tática já foi dito ao longo de 37 rodadas. Agora é na base do coração mesmo; do suor; da raça; da vontade e da mística do Manto Sagrado. Vamos pra cima dos vices para garantir nossa vaga na Libertadores e para carimbar mais uma faixa de vice deles.

TEXTO 68

<http://oglobo.globo.com/blogs/flamengo/>

Difícil ver foi ver o jogo de hoje. Apatia geral, falta de vontade, falta de garra, raça, técnica e tática. Sobrou desrespeito ao Manto e à torcida. Uma vergonha! Lastimável e irritante. Difícil escrever qualquer coisa neste momento. Uma das maiores folhas salariais do país e talvez o futebol mais medíocre do Brasil.

A torcida merecia mais. Colocamos quase 30 mil na última quinta-feira no estádio da prefeitura e tivemos como prêmio um empate irritante. Hoje, lotamos o Serra Dourada e recebemos um futebol medíocre. O pior é que os jogadores mais caros e que deveriam assumir a responsabilidade 'não aparecem nestes momentos. Thiago Neves foi deprimente. Errou tudo o que tentou. Não deu seguimento a nenhuma jogada. Ronaldinho some do jogo. Simplesmente não aparece e quando aparece erra.

A lentidão no meio-campo chega a dar sono. Renato não pode ser titular. Será que só eu vejo que a maioria das jogadas do adversário é feita pelo lado direito de nossa defesa, onde Léo Moura se mostra lento e incompetente no desarme? E só eu vejo que ele não consegue fazer um cruzamento na linha de fundo?

São muitos os erros e debatemos exaustivamente sobre eles durante este campeonato. Os erros eram visíveis desde o início, mas nosso treinador não foi capaz de corrigir. Se faltaram peças, a culpa foi dele, já que foi o responsável pelas contratações e pelo "planejamento".

Ficamos mais uma vez no empate. Resultado que foi comum nesta nossa campanha. Não vou fazer mais análises. Seria repetitivo e cansativo.

Pra finalizar, não posso deixar de falar sobre as declarações do Alex Silva. Criticar as vaias da torcida é querer transferir a responsabilidade. A torcida lota o estádio e apoia. A única coisa que exige é raça e vontade dentro de campo. Se os jogadores não cumprem a sua obrigação, são sim merecedores das vaias. Ninguém ali dentro do campo recebe 1 salário mínimo para jogar. Recebe muito. 1 mês de salário pode refletir o que um torcedor não vai ganhar a vida inteira. Por isso, é sempre muito bom respeitar o torcedor e se calar ao invés de falar asneiras e cometer injustiças.

Vou manter minha habitual educação e não escrever as baixas palavras a que faz jus nosso zagueiro.

TEXTO 69

<http://oglobo.globo.com/blogs/debike/>

A Comissão de Viação e Transportes aprovou na quarta-feira (30) o Projeto de Lei 1346/11, do deputado Lucio Vieira Lima (PMDB-BA), que cria o Estatuto dos Sistemas Ciclovitários, com o objetivo de incentivar o uso de bicicletas no transporte urbano. A proposta define a atuação da União, dos estados e municípios na implementação da rede viária.

O texto recebeu parecer favorável do relator, Lúcio Vale (PR-PA). Segundo ele, o Poder Público não tem dado atenção ao uso da bicicleta como meio de transporte, diferente do que ocorre em países europeus. “As bicicletas deixaram de ser vistas apenas como um instrumento de lazer ou como um veículo utilizado em situações de extrema carência, para tornarem-se uma modalidade economicamente atrativa e ambientalmente sustentável, fortemente incentivada em países como França, Bélgica, Holanda e Alemanha”, disse.

A proposta estabelece as normas para a adoção de sistemas ciclovitários, segregados ou compartilhados. O principal foco do projeto é a articulação do transporte por bicicleta com a malha viária local.

Isso abrange medidas como a implementação de infraestrutura urbana para o trânsito de bicicletas, como ciclovias, ciclofaixas e faixas compartilhadas em todos os projetos rodoviários federais, estaduais e municipais; e a inclusão de bicicletários (locais para estacionamento de longa duração) e paraciclos (locais para estacionamento de curta e média duração) em terminais de transporte coletivo e prédios públicos e privados.

A formulação das políticas para o transporte nos estados e municípios ficará a cargo dos conselhos de política ciclovitária. O órgão será composto por, no mínimo, seis membros, sendo dois representantes da secretaria de transportes, um da secretaria de infraestrutura

(ou similar), um da secretaria de meio ambiente e dois de associações representativas de ciclistas.

Tramitação

A proposta, que tramita em caráter conclusivo, ainda será analisada nas comissões de Desenvolvimento Urbano; de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

TEXTO 70

<http://oglobo.globo.com/blogs/debike/>

Acho interessante empresas que de fato investem no social. Um exemplo é a Shimano com os projetos Pedala Zezinho e Circuito de Favelas.

A preocupação social e principalmente o auxílio às comunidades carentes sempre foram ações visadas pela Shimano. A marca acredita que a inclusão social por meio de uma nova profissão, a de mecânico de bicicletas, por exemplo, é uma ação importante para as operações no Brasil. Além disso, a Shimano também promove o ciclismo em comunidades carentes como forma de transporte alternativo.

“Essa é uma ação social importante, pois ajuda a aproximar crianças e jovens de origem mais humilde do universo da bicicleta, seja ensinando noções sobre a mecânica básica visando o futuro (uma vez que o mercado está em expansão), ou no contato com o esporte e estilo de vida”, comentou João Magalhães, gerente de marketing da Shimano.

Outro projeto social realizado recentemente pela Shimano foi o Circuito de Favelas do Rio de Janeiro. A competição aconteceu no dia 20 de novembro, na comunidade do Morro dos Macacos. Os atletas participantes percorreram trilhas, becos e estradas de terra por todos os arredores da comunidade. Após a prova, os profissionais da Shimano, Ronaldo Huhm e Pierre Couto, ofereceram um curso básico gratuito de mecânico para meninos e jovens moradores locais.

Durante os dias do curso, 12 garotos assistiram a vídeos sobre ciclismo, participaram de aulas práticas e visitaram junto com os profissionais da Shimano a loja especializada em bicicleta, Special Adventure, em Botafogo.

“Os alunos perceberam o mercado que havia fora da favela, isto nos gerou uma grande felicidade, pois após dias lutando e trabalhando para criar um ideal na cabeça deles, observamos que eles realmente entenderam que a bicicleta é muito mais que um meio de lazer”, afirmou Pierre Couto, marketing Shimano.

Essa é a segunda vez que a Shimano promove o curso de mecânicos em comunidades do Rio de Janeiro. Na primeira edição do curso, no Morro do Turano, dos 18 meninos que participaram das aulas, cinco conseguiram emprego em lojas cariocas como mecânico de bicicleta.

TEXTO 71

<http://oglobo.globo.com/blogs/debike/>

Aos 46 anos de idade e quase 30 como triatleta, o brasileiro Alexandre Ribeiro sagrou-se, no último domingo, na ilha de Kona (Big Island), pentacampeão do Mundial de Ultraman. Ele cumpriu os 515km totais do extenuante desafio em 22h09m54. Esta foi a sétima participação do atleta na competição, onde já acumulava excelentes resultados. Foram quatro vitórias (2003, 2005, 2008 e 2009), um segundo (2007) e um quarto (2010) lugares. O Ultraman do Havaí compreende 10km de natação, 421km de ciclismo e 84km de corrida. A prova dura três dias, com largada na sexta às 14h (horário do Brasil) e término no domingo por volta das 20:30h no Brasil.

Em segundo e terceiro, ficaram respectivamente o canadense Michael Coughlin (22h19m08s) e o esloveno Miro Kregar (23h33m11s). Os brasileiros Milton de Souza e Sergio Meniconi também terminaram entre os 'Top Ten'. Milton ficou em sexto (25h01m01s) e Sergio, em sétimo (25h45m52s). No feminino, vitória da americana Amber Monforte (24h42m02). A brasileira Vanuza Maciel cruzou em segundo (28h30m32s), seguida de outra americana, Consuela Lively (29h35m25s).

A edição 2011 da prova reuniu 38 atletas. No primeiro dia, eles enfrentaram 10km de natação no mar e mais 154km de ciclismo. Alexandre Ribeiro saiu da água na oitava posição com o tempo de 2h47m29s. Segundo ele, a acorrenteza foi contra a partir de uma hora de prova. Durante o ciclismo, o brasileiro pedalou forte montanha acima e ultrapassou vários adversários, terminando o dia na terceira posição geral com 7h53m53, 38 minutos atrás do líder, o sueco Jonas Colting, bicampeão da prova.

No sábado, os competidores tinham pela frente mais 276km de ciclismo, com muitas subidas íngremes e variações bruscas de temperatura, dos 40 graus no nível do mar a apenas 9 graus no topo da montanha do vulcão, a 1.600m de altitude. O dia começou debaixo de muita chuva, o que aumentou o grau de dificuldade da etapa. O brasileiro terminou o pedal de sábado na segunda posição (e em terceiro no geral, considerando os dois primeiros dias de prova), a apenas três segundos do primeiro na etapa, o canadense Michael Coughlin. Miro Kregar (Eslovênia) cruzou em terceiro e Jonas Colting (Suécia), em quarto.

Segundo Alexandre Ribeiro, foi o ciclismo mais duro dos últimos anos. "Enfrentamos forte rajadas laterais de ventos de até 70km por hora, daqueles que quase derrubam as bikes. Tivemos que redobrar os cuidados e segurar um pouco o ritmo pra evitar acidentes. O final do ciclismo na última subida foi emocionante. Eu estava liderando, mas na hora de descer a montanha, como ainda ventava muito, procurei não arriscar e acabei sendo ultrapassado pelo canadense (Michael Coughlin), que cruzou apenas três segundos à minha frente", contou o atleta.

No domingo, terceiro e último dia de prova, os atletas tinham de cumprir os 84km da dupla maratona em meio ao deserto, sob temperaturas de até 45 graus. Ribeiro largou em terceiro no geral. O sueco Jonas Colting, que liderava até então, acabou parando por

volta do quilômetro 21. Com sua desistência, a disputa pelo título ficou então entre o brasileiro e o canadense Michael Coughlin, que havia terminado o segundo dia na segunda colocação geral, cerca de oito minutos à frente de Ribeiro. Conhecido por ser um excelente corredor e em boas condições físicas e psicológicas, o brasileiro administrou bem o percurso e fechou os 84km em 6h30m39s, somando 22h09m54s de tempo total e garantindo o tão sonhado quinto título na prova, um feito até então inédito.

TEXTO 72

<http://oglobo.globo.com/blogs/enoteca/>

A Alsácia é uma das principais referências mundiais quando o assunto é vinho branco. Entre as sete uvas permitidas na região, na fronteira da França com a Alemanha, apenas uma é tinta, a Pinot Noir, e parece que eles andam produzindo rótulos cada vez melhores com ela.

Nesta viagem, como era de se esperar, temos bebido muito mais brancos do que tintos. Passaram pela minha taça umas coisas maravilhosas, principalmente os Riesling secos e os Gewürztraminer doces, em especial os mais evoluídos, com cinco ou seis anos de garrafa, pelo menos. Isso eu já sabia que aconteceria. O que eu não esperava era encontrar tintos tão bons como os que tenho provado.

Ontem, no jantar no restaurante Auberge d'Ill, um fantástico três estrelas Michelin, na localidade de Illhaeusern, uma antiga vila de pescadores, provei um desses vinhos, um Pinot Noir fabuloso, o Rouge 2005, da Cave de Tuckheim. Pura delicadeza, com aromas deliciosos de violetas e rosas, com notas de frutas, como cerejas, além de um agradável perfume amadeirado, que faz recordar eucalipto, algo fresco e agradável. Com impecável acidez, é rico e elegante, com ótima estrutura, e ainda vai evoluir bastante pelos próximos dez anos. Tão bom, que acompanhou maravilhosamente um gigot de cordeiro de leite, assim como ele, muito delicado.

De uma maneira geral, os Pinot Noir da Alsácia feitos com mais cuidado são delicados e gastronômicos. Se comparados com os da Borgonha, são mais leves e apresentam notas florais bem marcados e agradáveis, além de ter um preço bastante interessante. Sem dúvida, os brancos são a grande estrela da Alsácia. Mas vale - e muito - a pena ficar atento aos seus tintos.

TEXTO 73

<http://oglobo.globo.com/blogs/enoteca/>

Os principais vinhos brancos do Brasil podem ser divididos em duas categorias bem distintas, quase opostas: são os Chardonnay com passagem em barrica, untuosos e, muitas vezes, pesados e demasiadamente amanteigados, e os Sauvignon Blanc, leves, frescos, minerais e cítricos, e que devem ser bebidos o mais jovem possível (evite, hoje, safras anteriores a 2010). Neste segundo time, com características perfeitas para serem apreciadas nos dias quentes do verão que vai chegando, os melhores exemplares brasileiros são produzidos na serra catarinense, nos chamados vinhedos de altitude. Nem todas as vinícolas da região, porém, perceberam o potencial desta uva. Mas as que apostaram nela estão colhendo ótimos frutos, caso da Villa Francioni, a mais famosa do pedaço, da Sanjo e da Santa Augusta.

Orgalindo Bettú, enólogo da Villa Francioni, diz que está satisfeito com os resultados já alcançados no município de São Joaquim.

— Acreditamos que variedades aromáticas como a Sauvignon Blanc apresentam um bom potencial acima dos 800 metros do nível do mar. Além de excelentes uvas, sãs e maduras, com acidez equilibrada, bom potencial alcoólico e aromas agradáveis e complexos, conseguimos colher da Sauvignon Blanc na safra de 2011 uvas botritizadas — diz ele, apresentando a novidade (uvas botritizadas, atacadas por um fungo, dão origem a vinhos doces, como os Sauternes). — Só as consideradas grandes regiões vinícolas ao redor do mundo conseguem este patamar qualitativo de uvas e seus consequentes vinhos secos e doces. Sem dúvidas, já temos resultados promissores.

A Sanjo é uma moderna cooperativa de descendentes de japoneses que se destaca na produção de maçãs, também na cidade de São Joaquim, capital nacional desta fruta, e que vem chamando a atenção também na elaboração de vinhos, como o Núbio. Nos últimos anos, para diversificar os negócios e percebendo o enorme potencial que as montanhas catarinenses apresentam para a produção de vinhos finos, resolveram investir na viticultura. Há bons tintos e rosados sendo feitos por eles, mas o grande destaque é mesmo o Sauvignon Blanc, com aromas de frutas como abacaxi, maracujá e limão, fresco e agradável.

O Sauvignon Blanc é um vinho que deve ser apreciado bem frio, de preferência colocado em baldes com bastante gelo. Ótimo para se fazer um brinde entre amigos numa tarde quente, e também para a comida: pode acompanhar as ostras de Santa Catarina, e pratos com peixes e frutos do mar com receitas simples, valorizando o frescor dos pescados, podendo, inclusive, entrar no preparo dos pratos, como camarões salteados no alho e azeite, vieiras ao forno na manteiga de limão ou mexilhões à provençal. Também são uma ótima escolha para pratos com peixes crus, como carpaccios, tartares, sushis e sashimis, bem como os peixes cozidos a frio, como os ceviches, tão na moda ultimamente.

TEXTO 74

<http://oglobo.globo.com/blogs/rebimboca/>

Quando foi lançada nos EUA, no final dos anos 1950, é provável que a Kombi, da alemã VW, tenha provocado tanta o maior estranheza que seu irmão mais velho, o sedã, primogênito da marca - nosso Fusca. Àquela época, poucos veículos além dos ônibus tinham um visual "pão de forma" como esse (ainda hoje, ela é conhecida por lá como "mini-bus"). E mesmo esses poucos eram de maior porte e dificilmente seriam adotados por uma família para o seu dia a dia. Além disso, como o besouro, a Kombi tinha outras estranhezas, como motor na traseira refrigerado a ar e suspensão por barras de torção. Seus maiores méritos, como procuraram destacar os anúncios, eram o excelente aproveitamento de espaço e a robustez.

A estratégia de vendas custou um pouco a dar certo, mas acabou engrenando. Mais que isso, acabou, de certa forma, influenciando o mercado. Muitos anos mais tarde, montadoras americanas começariam a colocar nas lojas minivans para com vocação familiar. Inicialmente derivadas de modelos comerciais, depois especialmente criadas para passeio.

Quanto à Kombi, por conta dos tais atributos e do baixo preço, tanto de compra quanto de manutenção, acabou caindo no gosto dos mais jovens, especialmente dos descolados e alternativos dos meados para o final dos anos 1960. Não é à toa que ela é uma espécie de carro-símbolo da contracultura, uma espécie de hippie-móvel. Sair por aí numa Kombi ficou sendo, para os americanos, uma espécie de fantasia jovem de liberdade – fantasia essa difundida pelo cinema.

TEXTO 75

<http://oglobo.globo.com/blogs/rebimboca/>

A notícia está no jornal de hoje. Chegando em sua casa, em Copacabana, ontem à noite e não encontrando vaga próxima, um cidadão entregou as chaves de seu carro a um flanelinha para que este o estacionasse. O tal flanelinha, por inabilidade, falta de conhecimento (o carro tinha câmbio automático) ou ambos, provocou um terrível acidente: avançou sobre um outro carro que acabou sendo arremessado em direção a um grupo de amigos que jogava cartas em uma praça, matando um deles. Testemunhas afirmam que o guardador – que já atuava no local há algum tempo, sendo conhecido e merecendo a confiança de muitos – estaria alcoolizado. Não há provas disso. Até porque, em vez de socorrer as vítimas – além do senhor que morreu, outros três ficaram feridos –, o flanelinha fugiu em seguida.

Muito se fala, todos os dias, sobre os guardadores não autorizados de automóveis que atuam nas ruas do Rio. São tratados como praga, associados ao crime organizado e sazonalmente reprimidos pelas autoridades públicas. Mas o fato é que, fora em situações em que somos achacados de forma ameaçadora por alguns deles – em locais escuros ou entradas de eventos, por exemplo – e não temos como não "contratar os seus préstimos", nós, os motoristas cariocas, somos também responsáveis por sua existência e proliferação.

Fica difícil explicar para alguém de fora como, numa cidade em que roubo de carro e outros crimes do gênero são tão comuns, as pessoas entreguem as chaves de seus carros para figuras que, no mínimo, não possuem capacitação reconhecida para a função que exercem. Digo "alguém de fora", porque nós, cariocas, a despeito da verdadeira guerra que se desenrola na cidade, em princípio, confiamos uns nos outros. E, quando não há a tal coação, a chantagem, o que rege o "contrato" entre motoristas e flanelinhas é simplesmente uma mistura carioquíssima de empatia com confiança, de facilidade com jeitinho, de preguiça com hipocrisia.

Em vez de procurar por uma vaga para nossos carros um pouco mais longe ou, em casos extremos, de deixar os carangos em casa e ir de ônibus, táxi ou metrô, preferimos usar os serviços dos tais camaradas – e aí incluo também a praga legalizada dos "valets", que tomaram as portas de restaurantes e afins. É claro que há serviços honestos, mas o que mais vemos por aí é manobrista fardado parando carro em fila dupla, sobre calçada ou na porta da garagem dos outros.

Não vou me alongar mais neste já imenso post-desabafo – até porque, para esgotar esse assunto, teríamos que incluir outros tantos "atores" que se relacionam com o tema, como por exemplo as autoridades que, espantosamente, raramente reprimem os flanelinhas, os empresários que contratam serviços de "parking" mesmo sabendo que não há vagas ou estacionamento nas vizinhanças de seus negócios etc.

Sugiro apenas que pensemos sobre isso.

TEXTO 76

<http://oglobo.globo.com/rio/bairros/gueiros/>

De tempos em tempos, videntes e profetas costumam anunciar o fim do mundo com data marcada. Reciclam antigas centúrias de Nostradamus, citam a Bíblia, em Isaías, falam do Armagedon, apelam para os pergaminhos do Mar Morto, enfim, dão sempre um jeito de assinalar o dia de juízo para breve. Mas como o mundo não se acaba, esses profetas fajutos se desmoralizam e a calma volta a reinar sobre a Terra. Os cineastas amam este assunto. Já destruíram nosso planeta, nas telas, várias vezes. Parece que há um gosto mórbido em mostrar Nova York invadida pelas águas, o Cristo Redentor tombando do Corcovado, Paris em chamas... Mas desta vez foram buscar uma prova mais robusta. No calendário maia, onde há cinco mil anos marcaram-se eventos astronômicos que de fato vieram a acontecer, o dia 21 de dezembro de 2012 aparece como a data final da humanidade, o Apocalipse. De fato, em dezembro do próximo ano acontecerá um raro alinhamento astronômico em que o sol do solstício vai se posicionar no centro da nossa galáxia. Esse fenômeno só acontece uma vez a cada 26 mil anos, diz o astrofísico John Major Jenkins, cientista especializado nos estudos do cosmo gênese maia. O que, de fato, acontecerá é um fenômeno de precessão. A Terra que há muito vem oscilando lentamente sobre seu eixo e mudando nossa orientação angular em relação à galáxia, chegará enfim a uma inversão dos polos devido a distúrbios nos campos magnéticos do sol, gerando colossais tormentas que afetarão a polaridade de todo nosso globo terráqueo provocando consequências catastróficas para a humanidade. Preveem-se violentos terremotos, tsunamis colossais e atividade vulcânica intensa. Pode ser que a crosta terrestre chegue a deslizar, alterando a formação dos continentes, repetindo um fenômeno que, num passado remoto, (na era da Atlântida) separou a África da América. O que se pode fazer agora é esperar para conferir essa profecia. Mas o grande poeta anglo-americano T.S.Eliot (Premio Nobel de Literatura em 1948) advertiu que o mundo não acabará num estrondo mas num grande soluço.

TEXTO 77

<http://oglobo.globo.com/rio/bairros/gueiros/>

Lapo Elkann é um jovem aristocrata italiano que decidiu reabilitar a imagem do seu país da mesma maneira que reabilitou a si mesmo. Neto do genial empresário Gianni Agnelli criador do império automobilístico da Fiat, o bonitão Lapo, louro de olhos azuis e considerado um dos homens mais sexy do mundo, até pouco tempo atrás era um irrecuperável playboy que só fazia dilapidar a imensa fortuna da família, metido em farras homéricas com mulheres loucas do international set e muitas drogas. Nos anos 80 meteu-se numa festinha de embalo com prostitutas, tomou uma overdose de cocaína e quase empacotou. Arrepentido, saiu da Itália, internou-se numa clínica de recuperação na Suíça e quando regressou à sua terra, um ano depois, estava completamente mudado. Arregaçou as mangas, integrou-se de corpo e alma na administração da indústria de sua família e mostrou um DNA genial. – “Aprendi a decifrar imediatamente a mente de quem está sentado na minha frente. – revela – e essa percepção é a chave do sucesso em qualquer carreira”. Lapo relançou com enorme sucesso o garboso Fiat 500, cheio de

emocionantes inovações, acrescentou o desenho Gucci à sua carroceria e enlouqueceu as mulheres. Inventou novos produtos da marca (óculos escuros Fiat com aros de veludo, que não marcam o rosto, um capacete com borracha fluorescente para circular à noite de motocicleta) enfim, tornou-se um gênio de marketing. Aliado à Ferrari realiza agora um projeto revolucionário que vai fabricar este carro de 300 mil dólares totalmente personalizado segundo o gosto do freguês que pode alterar seu painel, os tecidos de forração e outros detalhes do interior. Lapo tem grande charme e simpatia, não mostra o menor traço de esnobismo, parece um garotão comum de sua época, adepto da *sprezzatura*, atitude que os italianos sofisticados de hoje gostam de demonstrar e consiste na arte de tornar a elegância e a inteligência tão naturais que pareçam obra do acaso. É uma espécie de onda contra os novos ricos, contra os Berlusconi da ostentação. O menino promete.

TEXTO 78

<http://oglobo.globo.com/rio/bairros/gueiros/>

A conversa ia animada no Antonio's, o bar mais crepitante do Rio, espécie de Café de Flore tropical, regido pelo doce espanhol, Manolo, onde os jornalistas, artistas variados e mulheres independentes tomavam seu uísque regulamentar ao cair da tarde para de lá não sair antes que o galo da madrugada cantasse. A lista de celebridades e de pessoas carismáticas que freqüentavam o Antônio's entre os anos 50 e 80 daria para compor a Divina Comédia do Rio. Naquela noite, falava-se de mulheres e viagens quando Wilson Figueiredo soltou este comentário provocante: – Bom mesmo é bestar em Paris! Todos concordaram que o celebrado jornalista acabara de pronunciar o juízo definitivo sobre a capital francesa, melhor do que todos os Baudelaires, Villons ou Ronsards da Literatura, respeitáveis bebedores de absinto na beira do Sena mas sem a catimba do velho Wilson que sabe porque toda rua de Paris é um rio que vem da Grécia, como nos garantiu Gilberto Amado. Sem dúvida o forasteiro interessado em decifrar os mistérios de Paris terá de bestar por ali durante algum tempo antes de emitir qualquer opinião. Pois é bestando, parado num Café, ou caminhando sem pressa por suas praças e bulevares eternos que o visitante absorve toda a magia da Ville Lumière. Até um pobre amor se sustenta ali com insuspeitada grandeza. É tudo tão bonito, tão feito de romance e loucura, que o recém chegado pode até ser infeliz em Paris e nem se lembrar do que trouxe ali para esquecer.

Nosso carioquíssimo Antônio's naqueles dias refletia, de certo modo, aquela atmosfera boêmia da Rive Gauche parisiense, com seus freqüentadores habituais. Em vez de Jean Cocteau, Jean Paul Sartre, Juliette Greco, e Picasso, ostentávamos Tom Jobim, Chico Buarque, Rubem Braga, Paulo Mendes Campos, Fernando Sabino, Tarso de Castro, Agildo Ribeiro, Lúcio Mauro e toda a hierarquia da Globo, Leila Diniz, Regina Leclery, Tonia Carrero e as celebridades internacionais que chegassem por aqui. Candice Bergen, por exemplo, quando ainda jovem e linda, veio ao Brasil e aqui foi gloriosamente habitada pelo Tarso que, a partir dali, ganhou o status de grande espada nacional, orgulho de todos os machos nativos. E o Roniquito, é claro, o inacreditável, o

indescritível personagem Roniquito que abalou a Zona Sul do Rio. O Antonio's era uma espécie de templo. E nem por acaso, seu dono, Manolo, num momento pio, mandou rezar uma missa católica no próprio recinto do bar, sem que nenhum cardeal protestasse. Manolo justificou tudo com uma frase de Buñuel : “O Bar é um lugar de meditação e recolhimento sem o qual a vida seria impossível”.

TEXTO 79

<http://oglobo.globo.com/blogs/lampreia/>

Está havendo na Itália e na Grécia uma substituição de políticos por homens de grande saber e experiência em economia e finanças mas sem nenhum retrospecto de governo ou de eleições. Alguns temem que haja uma perda de legitimidade nisso e o princípio de uma tecnocracia de mão forte que, em conluio com os bancos, venha a liquidar os benefícios sociais que foram construídas pelo Estado e pela sociedade na Europa ao longo de mais de um século.

Não compartilho desta visão pessimista. É óbvio que, para alguns países europeus que fugiram completamente no espírito e à disciplina do projeto europeu, o castigo ia chegar algum dia. A Grécia é o caso extremo pois, além de estourar as regras em todos os campos, ainda teve o desplante de falsificar estatísticas básicas para a Comissão Européia. A Itália, durante os quatorze anos do chefe mafioso Berlusconi, estagnou, não fez nenhuma reforma importante, ultrapassou em mais de 100% os limites europeus da dívida pública interna e acumulou uma dívida externa de 2 trilhões de euros. O mercado não perdoa nem larga a presa quando a sente vulnerável. No ritmo que vinha, a Itália já estava pagando 7,5 % de juros para rolar sua dívida e isto a levaria à moratória e à quebra de seu sistema financeiro.

Os políticos fracassaram redondamente. O drama grego arrastou-se por semanas e demonstrou que, mesmo um homem sério como Papandreou, não tinha mais credibilidade. A Grécia é uma economia marginal na Europa mas para evitar que seu caso fosse desastroso como precedente para a destruição do euro, ela foi transformada num laboratório de fórmulas de salvação e para governá-la foi chamado um técnico, o banqueiro central Lucas Papademos.

Já a Itália é uma economia de grande porte, a terceira da União Européia. Seu colapso significaria certamente o fim do euro. O primeiro passo, fundamental, era terminar com o governo de Berlusconi, cuja credibilidade caíra abaixo de zero. Nenhum político italiano avançou para assumir as responsabilidades da hora.

Coube a Mario Monti a responsabilidade de governar a Itália, como eu antecipei que aconteceria em post do dia 8 deste mês. Homem de reputação impecável, ele conta com o respeito e a confiança de todos na Europa, em particular na Comissão Européia, onde serviu longamente, e no mundo financeiro, ou seja nos lugares-chaves de hoje.

Mussolini, com seu cinismo deletério, dizia que governar a Itália não é difícil, é inútil. Esperemos que Monti o desminta. Mas não há dúvida que seu desafio é digno de Hércules lavando as estribarias de Álgias. Não faltarão aqueles que vão torcer ativamente por seu insucesso. Mas tanto Monti como Papademos, tenho certeza, assumem o governo como um sacrifício irrecusável e não como um projeto de poder.

TEXTO 80

<http://oglobo.globo.com/blogs/lampeira/>

Já comentei em post anterior(4 de outubro passado) neste blog o caso da rodovia que atravessaria a região indígena do Parque de Isiboro na Bolívia.Vale a pena voltar com mais detalhes ao assunto, que é um exemplo das sensibilidades que podem ser suscitadas em países vizinhos pela expansão dos interesses brasileiros.

O projeto consiste na construção de uma rodovia que atravessasse a Bolívia e permita o escoamento de produtos brasileiros através do porto chileno de Arica.Tal estrada seria realizada pela construtora brasileira OAS a um custo aproximado de US\$ 420 milhões a ser financiado pelo BNDES.Tal rodovia e uma outra destinada a um porto no sul do Peru levariam a produção nacional para uma direção oposta aos congestionados portos do Atlântico e promoveriam forte desenvolvimento econômico dos estados de Rondônia,Acre,Goiás ,Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.Não há dúvida,portanto, da importância destes eixos viários para o Brasil.

Porém,o projeto encontrou forte resistência na Bolívia.Em 15 de agosto, começou em Trinidad (Departamento de Beni), uma marcha com destino a La Paz, capital do país, de manifestantes contra a obra. O protesto era contra a construção do segundo trecho da estrada, entre Villa Tunari, no Departamento de Cochabamba (centro) e San Ignacio de Moxos, no Departamento de Beni, próximo à fronteira com o Brasil.A estrada passaria pela reserva de TIPNIS (Território Indígena Parque Nacional Isidoro Sécuré), ao lado do território brasileiro. Estima-se que 13 mil pessoas, de diferentes comunidades indígenas, morem neste território.Estes protestos foram-se avolumando até que houve uma confrontação violenta entre os manifestantes indígenas de TIPNIS e a polícia boliviana.O movimento já começava também a assumir um tom anti-brasileiro chamando a rodovia de “estrada brasileira”.Pouco depois o governo de Evo Morales viu-se forçado a suspender a obra no início de outubro

A decisão,contudo,causou sério problema nas relações de Evo Morales com um grupo fundamental ao qual sempre pertenceu : os cocaleros.Como a produção da folha de coca no Vale do Chapare já atingiu seu teto, a reserva de TIPNIS viria abrir nova importante área produtiva capaz de expandir a produção boliviana para fazer face à demanda crescente da droga.Estes cocaleros haviam realizado uma marcha de apoio em 25 de outubro ao projeto.Portanto o episódio abalou fortemente as relações do governo boliviano com os diversos movimentos indígenas com os quais havia celebrado,em 2006, um Pacto de Unidade.

O maior interessado no acesso ao Pacífico são o Brasil e suas empresas. Lula foi à Bolívia pressionar Evo Morales antes da decisão de suspender o projeto e o cancelamento definitivo seria uma decepção real.

À medida que se expandem os interesses brasileiros, vão-se criando também resistências e sensibilidades.O nosso desafio é preservar a estabilidade da Bolívia e nossas boas relações.Mas é certo que, como o maior potência continental na América do Sul, uma região sempre instável, o Brasil terá que preservar seus interesses gerindo com grande cuidado suas relações com seus parceiros regionais mas sem mostrar uma leniência excessiva em nome da generosidade.

<http://oglobo.globo.com/blogs/juridiques/>

Leiam aqui a íntegra do histórico voto do Ministro Dias Toffoli, proferido no julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade ajuizada pelo PTB contra dispositivo do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que classifica como infração administrativa a transmissão de programa de rádio ou televisão "em horário diverso do autorizado" pelo governo federal e ainda prevê pena de multa e suspensão da programação da emissora por até dois dias, no caso de reincidência.

O cerne da questão é o seguinte: A Constituição Federal apenas estabeleceu mecanismo de classificação indicativa, de natureza pedagógica, sem interferir na liberdade de expressão das emissoras e na liberdade de criação dos pais.

Ora, classificação indicativa não significa autorização e/ou licença, que na prática poderiam ser utilizadas como censura prévia. Na verdade, classificação indicativa é mera recomendação, que não pode ser imposta. O monitoramento é da sociedade, dos pais e telespectadores, e exercido pelo próprio setor, via autoregulamentação. Seria um absurdo admitir que burocratas do governo, pessoas que não foram eleitas e que nós nem sabemos quem são, pudessem impor seus valores e pautar a classificação da programação das emissoras.

Segundo o ministro Toffoli, *“o modelo de classificação eminentemente estatal, como o brasileiro, está distante das tendências dos marcos regulatórios de muitas democracias ocidentais”*. Esse modelo segue uma lógica inversa: com o receio de abusos, restringe a garantia de liberdade de conformação da programação por parte das emissoras e *“toda a lógica constitucional da liberdade de expressão, da liberdade de comunicação social, volta-se para a mais absoluta vedação dessa atuação estatal”*.

Por fim, o ministro frisou que o Estado “pode e deve” dar maior publicidade a avisos de classificação indicativa, bem como desenvolver programas educativos sobre o sistema de classificação, divulgando para a sociedade a importância de se fazer uma escolha refletida acerca da programação infanto-juvenil. *“É fundamental que a sociedade atraia para si essa atribuição também, cabendo ao Estado incentivá-la nessa tomada de decisão, e não domesticá-la.”*

O voto é preciso ao se manifestar em favor da liberdade de expressão e limitar a tutela estatal sobre os direitos e liberdades individuais. As emissoras são responsáveis por definir livremente as respectivas programações e estão obrigadas apenas a divulgar a classificação indicativa do Governo. O trecho do artigo 254 do ECA que as impede de transmitir seus programas em horário diverso do autorizado é inconstitucional e, como frisou a Ministra Carmen Lúcia ao acompanhar o voto de Toffoli, configura uma censura que aparece de forma subliminar, uma mordaza.

Até aqui foram 4 votos no mesmo sentido e o processo foi interrompido pelo pedido de vista do Ministro Joaquim Barbosa.

TEXTO 82

<http://oglobo.globo.com/blogs/juridiques/>

Alguém leu o artigo de Francisco Bosco publicado no Segundo Caderno d'O GLOBO? Não resisto a postá-lo abaixo na íntegra, em vermelho, entremeadado por meus comentários, em azul.

Não quero diminuir a importância da ocupação da Rocinha pela polícia, tampouco a política das UPPs em geral. Comemoro ambas. Mas devo começar essa coluna com uma frase estranha, e entretanto necessária para encaminhar o pensamento estrutural que deve orientar a sociedade brasileira nesse momento: embora legal, a prisão de Nem, num sentido profundo, é injusta.

O articulista alerta que sua frase é “estranha”, ensaiando uma suposta humildade, para logo a seguir alardeá-la como “*necessária para encaminhar o pensamento estrutural que deve orientar a sociedade brasileira nesse momento*”. Pretensão pouca é bobagem, não é mesmo? Mas a frase é mesmo antológica ao desdenhar da lei, esse mero “detalhe” formal a que estamos sujeitos, e qualificar a prisão de um criminoso como Nem de “injusta”. Seguimos.

Um imenso contingente de jovens, quase todos pretos (ou pretos simbólicos, como Nem), compete em condições radicalmente desiguais com jovens de classe média ou ricos; são humilhados pela polícia; têm sua cidadania esvaziada pela precariedade de serviços públicos fundamentais (saúde, saneamento etc); são quase sempre invisibilizados pelo olhar do outro; não são reconhecidos, em suma, pelo Estado, nem pela sociedade. Por que então deveriam respeitar um pacto social que não os respeita? Impelidos à criminalidade, são presos ou mortos pela polícia. Isso é justo?

O autor quer brincar de discriminação racial e luta de classes. Aqueles nascidos em condições menos favorecidas são "impelidos" para a criminalidade, como se não houvesse responsabilidade individual, escolha, moral, honra, educação, caráter... o articulista deveria saber que o mundo é mesmo radicalmente desigual. Sempre foi e ainda deve permanecer assim por muito tempo, a não ser em Cuba ou na China, onde uma pequena elite se beneficia de bens de consumo e das benesses do Estado, enquanto a imensa massa compartilha da mesma pobreza, falta de liberdade e de cidadania. Todos devem respeito ao pacto social (leia-se LEI) pois ela vale para todos. Isso serve para brancos e pretos, pobres e ricos.

Eis a diferença entre os modos como a direita e a esquerda compreendem o problema da criminalidade. Para a direita, o crime é sobretudo uma decisão da ordem da escolha moral individual. Basta ver a capa da revista “Veja” dessa semana: um personagem de novela, uma mulher de meiaidade, com macacão sujo e uma ferramenta na mão, olhar sofrido e firme, encara quem a olha. É o elogio da integridade moral individual nos trabalhadores de classes sociais inferiores Mas o que, no fundo, essa capa diz é o seguinte: há pessoas que, mesmo desfavorecidas socialmente na largada, recusam-se a quebrar as regras do jogo e trabalham obstinadamente para melhorar de vida. Logo, os criminosos são esses seres abjetos a quem falta essa grandeza moral. Conclusão: a culpa é deles mesmos, que portanto devem ser punidos com rigor pela sociedade. É fácil pensar assim, responsabilizando o outro, e não a sociedade em seu funcionamento geral (o que inclui cada um de nós, sendo essa a visão da esquerda).

Lá vem aquele velho papo da esquerda que se acha moralmente superior pois supostamente enxerga o problema como um todo: a culpa é do sistema, da sociedade, de todos nós. Dividimos entre todos e assim tudo se dilui. E se a culpa é de toda a sociedade, não é de ninguém individualmente, correto? Assim, nunca condenaremos

ninguém e ninguém será responsabilizado por seus atos, por piores que sejam. É um raciocínio tão primário quanto equivocados. Mas a direita é má! Ela exige responsabilidade individual pelas escolhas e cobra punição de assassinos (!).

Alguns dias antes de ser preso, Nem conversou com a jornalista Ruth de Aquino, da revista “Época”. A fala de Nem não traz nenhum dado inédito ou interpretação nova do problema; além disso, é possível que, nela, Nem esteja querendo influenciar a opinião pública a seu favor. Mas mesmo que ela seja forjada, é autêntica; mesmo que seja mentirosa, é verdadeira. Há duas linhas que ela estabelece. Numa delas, Nem se apresenta como uma versão do “bandido justo”, que cuida da comunidade (“Mando para a casa de recuperação na Cidade de Deus garotas prostitutas, meninos viciados”) e separa, no interior do crime, as dimensões do pragmático e da crueldade, rechaçando essa última (“Nada de atirar em policial que entra na favela. São todos pais de família, vêm para cá mandados”). Na outra linha, ele se revela um traficante lúcido, crítico da estrutura social e a favor da política de segurança do Estado: “A UPP é um projeto excelente.” E ainda: “Meu ídolo é o Lula. Ele foi quem combateu o crime com mais sucesso. Por causa do PAC da Rocinha. Cinquenta dos meus homens saíram do tráfico para trabalhar nas obras. Sabe quantos voltaram para o crime? Nenhum. Porque viram que tinham trabalho e futuro na construção civil.”

Incrível o malabarismo intelectual. Francisco Bosco admite que Nem possa estar mentindo ou querendo influenciar a opinião pública a seu favor, mas mesmo assim qualifica a entrevista como “autêntica”, ainda que forjada, e “verdadeira”, ainda que mentirosa. Nem tem “consciência social”, é um “lúcido” eleitor de Lula e isso deve bastar para entendê-lo e de alguma forma justificar os seus malfeitos.

Dois pontos fundamentais foram tocados aí. Conta-se que Nem seria, na verdade, um bandido sanguinário, desses que ri enquanto toca fogo em alguém nos pavorosos “microondas” das favelas. Não sei se é verdade, mas o argumento é usado para defender que não se deve ter pena ao julgar, sentenciar, ou mesmo matar sem julgamento um criminoso como ele. A versão do bom bandido, apresentada por ele, serviria para amenizar essa visão. Seja como for, a versão “bandido sanguinário” é, justamente, aquela em que se revela melhor a estrutura social perversa de que o crime deriva: como esperar que um sujeito humilhado, desprezado, agredido, possa ser racional e calculista no crime? O seu ódio é a resposta simétrica à humilhação sofrida. Quem pode ser racional e calculista no crime são os sujeitos para quem o crime não resulta de violências sofridas no mais íntimo de sua identidade, mas aqueles para quem o crime é uma escolha possível entre outras, ou seja: banqueiros ladrões, políticos corruptos etc. O articulista santificou o bandido! Se ele for um “bom bandido”, pela estranha inversão de valores proposta, então vamos julgá-lo com carinho. Se ele for mesmo “mau”, então ele estava justificado ao cometer crimes! Se vale para Nem, vale para qualquer tipo de criminoso, incluindo terroristas! Por isso mesmo a esquerda adora perdoar terroristas. Eles estão lutando por uma causa, entendem? O ódio é justificado e a vítima é sempre culpada!

Quando Nem diz que perdeu seus homens para o PAC, a implicação é a mesma: se a sociedade oferecer emprego e cidadania, dificilmente as pessoas optarão pela vida do crime. Aí sim será legítimo falar de escolha individual moral. Os que têm alternativa digna e optam pelo crime, esses sim serão presos com toda a justiça. Muito se falou sobre o valor simbólico da prisão de Nem. Mas chefões do tráfico são presos ou mortos

há décadas. Valor simbólico deve ser atribuído ao feito que consagra uma mudança estrutural, ou abre caminho a ela. Valor simbólico terão as prisões de políticos corruptos e banqueiros ladrões (aqui é preciso ser justo: a revista “Veja” contribui intensamente nesse sentido). Valor simbólico terá a entrada em vigor da lei da Ficha Limpa.

Deixa eu ver se eu entendi: funciona como uma chantagem? Se a sociedade não me oferecer emprego e cidadania, então eu posso optar pela vida do crime? Mas se eu sou rico e opto pelo crime, então devo ser condenado, sem perdão? Só porque sou rico? O artigo está brincando de luta de classes, de morro x asfalto. O rico que rouba é mau, o pobre que rouba, mata, trucidado, é um coitado que foi levado a isso pelas desigualdades do mundo.

O artigo é quase uma justificativa do banditismo. Francisco Bosco “doura a pílula” do traficante-mor da Rocinha, porque ele pensa diferente, porque foi levado a isso pelo sistema, entendem? Onde fica o respeito à lei? Não fica. Pela ótica de Bosco, não há a mínima preocupação com a ordem legal.

Houvesse honestidade intelectual, deveria pesquisar a opinião da população sobre a polícia, separando as opiniões por renda e origem social. Mas Bosco não tem esses dados e recorre a uma ilação sem qualquer base: As pessoas pobres, faveladas, sem acesso aos serviços básicos do Estado, seriam contra o “sistema” e a polícia. Os ricos, que moram na zona sul e tem acesso a todos os bens de consumo e à cidadania plena, seriam a favor do “sistema” e da polícia. Isso não faz o menor sentido científico e não está apoiado em dados. Eu tenho outro dado para brincar: notem o número de denúncias de moradores da Rocinha que levaram a polícia a descobrir o paiol de armas do tráfico... Os moradores da própria comunidade preferem a polícia a um traficante, mas isso ele não comenta, é claro, preferindo seguir o novo santo brasileiro. São Nem da Rocinha! A que ponto chegamos.

TEXTO 83

<http://oglobo.globo.com/blogs/juridiques/>

Circula pela internet a notícia de que uma estudante carioca de medicina de 23 anos teria obtido na Justiça o reconhecimento de união estável para o relacionamento que manteve durante dois anos com um casal, ambos de 42 anos.

As partes teriam se conhecido em 2008, em uma casa de swing (!) e chegado a residir juntas. O relacionamento teria terminado em 2010, com a paixão e o envolvimento da estudante pela filha do casal, uma adolescente de 17 anos, o que não foi aceito por seus pais.

A notícia chega a mencionar a fundamentação contida na suposta sentença proferida por um juiz da 13ª Vara de Família do Fórum Central do Rio de Janeiro: *"O casal, em concordância plena, levou a jovem para dividir seus desejos, afetos e cotidianos. Custeou despesas médicas, acadêmicas e estéticas desta menina que trocou seu conto de fadas no interior pela aventura erótica de um casal de pervertidos. Nada mais justo que agora possa herdar o patrimônio construído durante os dois anos em que sua sexualidade foi tomada de forma terapêutica por esta família profanada"*.

Tudo evidentemente falso. Além do absurdo jurídico em si, nenhum site sério havia repercutido a "notícia". Eu mesmo a recebi por email e não dei a menor bola, até porque

o texto se faz acompanhar de uma foto da suposta estudante lesada. Trata-se, com certeza, de uma tentativa de denegrir a imagem de alguém, o que costuma acontecer na blogosfera, que contém inúmeras notícias falsas com um verniz qualquer de realidade, o que facilita sua propagação.

Eis que hoje notei a "notícia" publicada com destaque na primeira página do UOL e em um blog do Portal do Nassif (que ironicamente contém como subtítulo a frase "construindo conhecimento"). A redação do UOL, certamente alertada pelos comentários dos leitores, ao menos retirou a notícia da primeira página e fez constar que "aguarda confirmação da notícia via Poder Judiciário do RJ".

Deveria aguardar um desmentido... Jornalistas precisam entender que blogs nem sempre são uma fonte confiável. Principalmente quando divulgam notícias polêmicas com nomes e sobrenomes. Checar a fonte, duvidar, questionar, ouvir alguém do mundo jurídico, são procedimentos tão básicos quanto esquecidos.

Santa ingenuidade, Batman!

TEXTO 84

<http://oglobo.globo.com/blogs/juridiques/>

A Igreja da Penha é a grande referência do bairro que leva seu nome na Zona Norte. E a discussão sobre o novo Plano de Estruturação Urbanística do lugar tem olhar atento sobre suas escadas, seu penhasco, sua edificação.

A prefeitura está para desaprovar ou aprovar o novo Peu da Penha, que, na Câmara dos Vereadores, teve o aval da maioria dos parlamentares para uma mudança de gabarito de quatro para oito andares e, no terreno do antigo Curtume Carioca, de quatro para 12 andares.

Na década de 1990, o então secretário municipal de Urbanismo, Flávio Ferreira, avalizou um Peu que limitava em quatro o número máximo do gabarito dos prédios. Ferreira traz alguns argumentos para não se aumentar o número de andares dos edifícios. "Primeiramente, é possível aumentar a densidade de um bairro sem aumentar o número de gabaritos. A Penha tem a mesma densidade da Barra da Tijuca. Um dos sub-bairros da Barra, o Jardim Oceânico, tem gabarito de quatro andares, e é um lugar com vitalidade, com calçadas cheias de gente, bom comércio. A Barra como um todo também possui prédios altos, mas também muitos de pequeno porte. Assim, não é o número de andares que torna um lugar mais denso".

O outro argumento de Ferreira se refere à beleza da igreja: "A Igreja da Penha é um ícone da Zona Norte e, por isso, o Peu, quando da minha gestão na Secretaria de Urbanismo, respeitou a vista da igreja de todos os pontos do bairro. Foi levado em conta o sentimento da população, que vê a igreja e o belo penhasco que lhe dá base como um conjunto sagrado. O arquiteto aproveita o ensejo para um tema bastante atual no Rio. "As construtoras é que têm de se adaptar às diversas especificidades da cidade; e não a cidade aos

projetos das construtoras. Barcelona e Londres são cidades em que os projetos se adaptam a elas, e não ao contrário".

TEXTO 85

<http://oglobo.globo.com/rio/ancelmo/dizventura/>

Num momento em que a cidade percebeu que o Porto é tão importante pelo seu passado como pelo seu futuro, a exposição “Um século de Vivência num Porto Moderno: Rio de Janeiro, 1910-2010”, atraca no Centro Cultural Correios com uma provocação.

Trata-se de um contraponto à forma como a região tem sido retratada pelo poder público e pela imprensa ao longo de um século, em que os aspectos da vida cotidiana têm sido deixados de lado, para dar relevo às diversas intervenções urbanísticas ali.

A partir do dia 23, o curador Fernando Dumas deixa à vista 19 imagens de álbuns de famílias tiradas entre os anos 1930 e 1970 e mais de 100 fotografias de mapas, cenários, além de vídeos sobre o lugar.

Na mostra, o triângulo formado pelas Avenidas Presidente Vargas, Francisco Bicalho e Rodrigues Alves é a chave para entender o isolamento da população local. As obras dessas vias, ressalta Dumas, não só levou a muita gente a deixar a área como também a limitou em termos de espaço. “Não por acaso, nos anos 40, o samba que nasceu ali na Cidade Nova vai para o Morro de São Carlos, o Estácio, a Tijuca, a Vila Isabel e se espalha pela Zona Norte”, diz Dumas. “Antigamente, a Cidade Nova era vista como parte integrante do Porto. Hoje não é mais assim. O mesmo ocorreu com São Cristóvão. As intervenções urbanísticas criaram um ambiente de afastamento entre os bairros que integram geograficamente a região”.

Daí por que a mostra aponta para a vida social da região ao longo de um século. Vinte pequenos vídeos, de um minuto cada, flagram, por exemplo, como vivem ou trabalham pessoas dos bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo. Saindo da exposição, a boa é dar um passeio pelo Porto. É um canto da cidade ainda ser descoberto por boa parte dos cariocas.

P.S: A foto é de uma feijoada na Sociedade Dramática Particular Filhos de Talma, na Saúde. Fundada em 1879, foi a primeira escola de arte dramática do Brasil. Acervo Particular de Mário Emiliano.

TEXTO 86

<http://oglobo.globo.com/rio/ancelmo/dizventura/>

O jornalista Segadas Vianna, ex-subsecretário de Indústria e Comércio do Estado, enviou hoje um artigo interessante:

"(...) Os moradores da Rocinha jamais se sentiram aterrorizados pelo narcotráfico desde que Nem assumiu a liderança. Sua política extremamente assistencialista e sua ordem de não se vender crack nas bocas da Rocinha conquistaram a população local.

Outra coisa: parte da população dos prédios e casas de São Conrado equivocadamente acabava também se sentindo segura pelo mando de Nem na região, que não permitia assaltos em São Conrado. O que poucos sabem, com exceção dos moradores da Rocinha, é que os narcotraficantes a serviço de Nem executavam seus desafetos e inimigos das formas mais cruéis, que iam desde a morte por espancamento até o esquiteamento com a vítima ainda viva.

A cocaína que a quadrilha de Nem vendia, e vende ainda, é a responsável pela desgraça e por inúmeras tragédias em famílias da Barra e de toda a região. Moradores da Rocinha sabem disso. Muitas mães da Barra chegavam ao ponto de irem lá dentro da favela, próximo à boca, buscar seus filhos que ali estavam há horas e às vezes há dias.

A ocupação e posterior pacificação da Rocinha afeta e afetará de maneira contundente a vida da Barra. De positivo, além da redução a índices mínimos das atividades do narcotráfico na Rocinha, os tiroteios que apavoravam aqueles que saíam ou entravam no túnel sem saber se dele sairiam vivos devem cessar por completo.

Vai se poder circular pela Estrada da Gávea sem se temer ser 'fiscalizado' por traficantes armados de fuzil. De maneira geral, é extremamente positiva a ocupação e pacificação da Rocinha.

E de negativo? Ah, uma coisa certamente e infelizmente vai aumentar. Os assaltos a casas, apartamentos e carros, além de estabelecimentos comerciais, devem crescer substancialmente em toda a Barra, e aí se inclua São Conrado. A chamada 'arraia miúda' do tráfico, 'fogueteiros', 'vapores' e 'soldados' recém-ingressos na vida do crime, ficarão sem ter como sustentar seu uso de drogas e seu gosto por roupas de grife.

Os recursos que eles recebiam por suas 'atividades' nas bocas da favela serão buscados, como se diz na gíria, 'no asfalto'. Os moradores da Barra podem, e até deveriam, pensar em algumas coisas.

Em primeiro lugar, cobrar do comando do 31o Batalhão da PM, responsável pelo policiamento na região, que intensifique após a ocupação da Rocinha o patrulhamento pelas ruas do bairro. Outra coisa que poderia ser feito, aí já pelos empresários da Barra, é que se adquirissem quatro motocicletas e que estas, após um acordo formal com o comando geral da PM, fossem disponibilizadas para o 31º BPM.

O patrulhamento com motos - outra coisa que poderia ser cobrada pelas instituições que representam os moradores e empresários da Barra - deveria ser feito nos mesmos moldes do que já é executado em duplas, com o garupa portando uma carabina calibre 30.

Outra coisa que os moradores devem também ficar atentos. Com a redução a níveis

ínfimos da venda de drogas na Rocinha, os traficantes que ainda irão por lá permanecer, e com as drogas que eles certamente têm escondidas nas matas circunvizinhas, irão buscar novas alternativas para a venda. Esta alternativa seria, pelas características do bairro, a instalação de 'esticas' (*ponto de venda de drogas fora da favela*) nas praias durante os fins de semana e feriados, e também o aliciamento de jovens de classe média da Barra que utilizem drogas, ainda que de forma recreativa, para ingressarem no narcotráfico montando 'esticas' em seus condomínios, acenando com altos lucros e drogas gratuitas.

O processo de pacificação da Rocinha é e será tão longo quanto o do Complexo do Alemão. A diferença é que desta vez a marca, por parte das polícias, foi e é a eficiência, e não o espetáculo."

TEXTO 87

<http://oglobo.globo.com/blogs/nahoradocafezinho/>

Para mim, o animal que mais define a luta pela sobrevivência no mundo corporativo é justamente o camaleão, que dá título a esse novo texto. Isso porque a adaptação ao entorno e aos desafios que aparecem pela frente deve ser a principal preocupação de quem pretende se aventurar pela selva empresarial. Sem isso será presa fácil para os predadores de plantão. Entendam-se como predadores todos aqueles que concorrem com você por um espaço melhor ao sol. E que farão de tudo para adaptar-se melhor e mais rápido do que você.

Lembra um pouco aquela velha piada: dois amigos estão andando pela selva e dão de cara com um leão. Imediatamente um começa a calçar o seu tênis de corrida e é interpelado pelo outro: “você acha que com esse tênis vai correr mais rápido do que o leão?”. E recebe a seguinte resposta: “do que o leão não, mas do que você certamente”.

E funciona exatamente assim, quem se adapta mais rápido escapa do leão, deixando os mais fracos para trás. Os que tombam pelo caminho são justamente os que não conseguiram entender rapidamente que tinham que mudar ou até mesmo liderar essa mudança. O problema é descobrir qual o momento de mudar de cor, assim como o camaleão. Para isso, é necessário manter o radar sempre ligado, para enxergar e entender as mudanças do ambiente, das pessoas e das situações. A velocidade da mudança nem sempre é a mesma e nem a sua intensidade. Muitas vezes são sutis, mas determinantes para a sobrevivência da espécie.

Vou um pouco mais longe e afirmo que, em muitos casos, é necessário mais do que uma mudança. Há que se reinventar para manter-se vivo no mundo corporativo. E não entenda essa mudança de postura ou de comportamento como uma flexibilidade de valores. O certo é que há muitas formas de se atingir um objetivo e não tenha dúvida de que a pior delas é nadando contra a corrente. Mais fácil do que represar o rio é desviar a corrente para que cumpra o seu objetivo. Como sempre ouvia do meu professor de judô: “usar a força do oponente a seu favor e contra ele mesmo”.

Antes que vocês comecem a pensar que andei bebendo algo esquisito (já falei de

camaleão, leão, curso do rio e filosofia oriental em apenas três parágrafos), vamos a um exemplo prático da minha teoria. Quem já não conheceu alguém que era um excelente técnico ou especialista em determinado assunto e que se apresentou como um tremendo desastre quando alçado a uma posição de chefia, mesmo em sua área de conhecimento? Isso porque as competências que te fazem chegar a um determinado posto não garantirão a sua manutenção no mesmo. O que acontece nesses casos é que, quando assumem uma posição de liderança, esses técnicos não deixam a sua origem “tarefeira” de lado. São focados na tarefa técnica e não na gestão de pessoas. Não entendem que quem deve fazer o trabalho técnico é a sua equipe e que sua função passou a ser a de gerenciar as pessoas e os processos. Ou seja, tudo aquilo que aprendeu e para o qual foi preparado para atuar não lhe serve praticamente mais de nada. É claro que o conhecimento técnico da função ajuda, mas ela será no máximo 10% do conhecimento que esse profissional vai precisar para exercer a nova função.

Por isso sempre defendo que as pessoas busquem formações técnicas diferentes ao longo da carreira, focando no que está faltando aprender. Não consigo entender, por exemplo, uma pessoa que se forma em comunicação e mais tarde vai fazer uma pós-graduação em Comunicação. E depois faz um MBA em Comunicação. E isso serve para qualquer profissão ou formação. Mais do mesmo só vai fazer com que fique dando voltas ao redor do próprio rabo (pronto, se faltava um cachorro na história não falta mais).

Cito o meu caso como um exemplo prático para a questão: formei-me em comunicação (jornalismo). Mais tarde, quando fazia a cobertura policial e de cidade em um jornal, me dei conta de que precisava entender como eram elaboradas as políticas de governo para resolver os problemas que eu narrava todos os dias nas minhas reportagens. Resolvi então fazer uma Pós-graduação em Políticas Públicas. Mais tarde, quando já trabalhava em uma empresa de serviços, organizando a comunicação da mesma, cursei um MBA em Gestão de Serviços, com o objetivo de aprender a lógica do mercado no qual estava atuando e, assim, desenvolver um trabalho muito mais completo.

Alguns anos depois, quando passei a trabalhar em uma holding de empresas, senti a necessidade de entender mais sobre gestão. E me aventurei em um novo MBA em Gestão de Negócio. Ou seja, fui preenchendo as lacunas da minha falta de conhecimento e me transformando, ao longo dos anos, em um profissional mais completo. Pronto para mudar de cor a qualquer sinal do primeiro predador. Continuo vivo.

TEXTO 88

<http://oglobo.globo.com/blogs/cinema/>

Desde o último sábado, eu estou na Holanda para a 24^a edição do Festival Internacional do Documentário de Amsterdã (IDFA, na popular sigla em inglês). Trata-se do maior festival do mundo para o gênero, é aqui o local onde documentaristas de todos os cantos vêm para exhibir e, sobretudo, vender seus filmes para outros mercados. Os cinemas geralmente ficam bastante cheios, no horário que for. Na terça, às 10h30m, por

exemplo, houve uma sessão de um filme em competição, o russo "Putin's kiss", que estava lotadíssima. É exatamente isso: um documentário lotando um cinema numa terça pela manhã. E não era qualquer cinema: era a sala 1, a principal, do Pathé Tuschinski, um prédio lindíssimo do século XX, que tem traços de Art Nouveau e Art Deco. Eu juro, é lindo mesmo.

Pois este ano, o IDFA (as pessoas aqui pronunciam a sigla formando uma palavra, algo como "Ídifa") está homenageando o Brasil, com uma seleção de documentários dos últimos dez anos. Há, ainda, uma retrospectiva de Eduardo Coutinho, e o próprio está presente na competição oficial do festival, com seu último longa-metragem, "As canções" (sua sessão no imenso Tuschinski 1 será nesta quinta-feira, às 22h30m).

Só que há mais um filme brasileiro aqui no IDFA, que não integra a retrospectiva do Coutinho, nem a mostra Cinema do Brasil. Eu só fiquei sabendo dele na quinta-feira, um dia antes de embarcar, quando seu diretor deixou um recado no meu celular. Dizia assim: "André, aqui é o Nelson, o avô da Mila. Depois me liga. Eu queria falar contigo". Aí eu comecei a rir. Acontece que o tal "Nelson, o avô da Mila" é o Nelson Pereira dos Santos. O certo seria dizer que a Mila (Chaseliov, minha amiga querida que está morando fora do Brasil) é sua neta e não o contrário, mas avôs costumam ser assim mesmo, dão toda a importância do mundo para seus netos.

O Nelson ligou para contar que o "Música segundo Tom Jobim", seu novo filme, também estava no IDFA. Fomos, juntos, ao telefone, pesquisar no site do festival e vimos que era verdade: o documentário, que tem codireção de Dora Jobim, neta de Tom, está numa mostra chamada O Melhor dos Festivais. Ele está lá porque "Música segundo Tom Jobim" havia sido exibido no Festival de Nova York, no início de outubro, e está tendo sua segunda exibição mundial em Amsterdã. No Brasil, ele ainda é inédito. Na época da apresentação nos EUA, nosso colunista-colaborador-amigo Eduardo Graça escreveu um texto para o Segundo Caderno, que pode ser lido aqui.

Nesta quarta-feira, enfim, eu consegui ver "Música segundo Tom Jobim". Não vou repetir o que o Eduardo já falou, sobre como o filme é bom. Mas tenho que destacar uma coisa: Nelson, aos 80 e tantos anos, foi mais uma vez ousado, da mesma maneira como já fora tantas vezes em sua carreira. Seu documentário é composto apenas por imagens de arquivo (tenho curiosidade para saber como foram as negociações para tanto direito autoral) de nomes como Vinicius de Moraes, Agostinho dos Santos, Frank Sinatra, Pierre Barouh, Chico Buarque, Gal Costa, Henri Salvador, Dizzy Gillespie, Ella Fitzgerald, Judy Garland, Elis Regina, Nara Leão, Diana Krall, Milton Nascimento, Adriana Calcanhotto e tantos outros, inclusive o próprio Tom Jobim, lógico. Um sujeito pulou da cadeira do meu lado de surpresa quando a dinamarquesa Birgit Brüel apareceu cantando - se a memória não falha, era "Águas de março", numa língua que deveria ser o dinamarquês, mas infelizmente eu não entendo nada de dinamarquês para cravar.

O ponto do filme é que Dora e Nelson não se limitaram a apenas colocar essas imagens em sequência como qualquer curioso de programas de edição de vídeo poderia fazer. As cenas, a música, as fotos utilizadas, as capas dos discos que aparecem, as paisagens do

Rio antigo... é tudo muito bem encaixado. Não há uma entrevista, não há uma legenda dizendo quem é quem, não há uma narração em off. A música e as imagens dão conta da grandiosidade de Tom Jobim. E criam na plateia uma sensação de suspense, um pensamento sobre o que virá a seguir. No fim, quando os créditos vão revelando quem é quem, ninguém se levanta. Todo mundo espera até o último momento, talvez com a esperança de que haja um bis.

Ah, a sessão a qual eu assisti "Música segundo Tom Jobim" foi no Tuschinski 5, às 13h15m. Eu cheguei dez minutos mais cedo e tive que me sentar na segunda fila porque os outros lugares já estavam tomados. Não ouvi uma única pessoa falando em português, e não avistei nenhum brasileiro conhecido.

TEXTO 89

<http://oglobo.globo.com/blogs/cinema/?a=18&periodo=201108>

GRAMADO - Mais e melhores curtas fizeram festa no coração da mostra gaúcha ontem, numa quarta-feira de temperatura mais amena em solo gramadense. Pouco antes de enveredar pelo universo transexual dos filmes "El casamiento" e "Olhe pra mim de novo", Gramado degustou a melhor safra de pílulas audiovisuais de sua 39ª edição, com quatro produções de diferentes pontos do país. Sobrou até espaço para uma (merecida) homenagem à atriz Sandra Barsotti, mediada pelo diretor Adolfo Lachtermacher em "A musa da minha rua". Em cerca de 16 minutos, Lachtermacher dá uma aula sobre a importância da pornochanchada para a balança comercial do cinema brasileiro ao mesmo tempo em que dá voz a uma beldade dos anos 1970. Beldade que, aliás, interpretava bem (além de ser uma injeção hormonal de açáí a cada sorriso). Basta ver as reprises de "Deixa, amorzinho... deixa" no Canal Brasil para sacar seu talento.

Se o papo for sobre gente que atua bem, "Qual queijo você quer?", produção catarinense pilotada por Cintia Domit Bittar, dispara em direção aos holofotes. Revelado em Paulínia, o curta arrasta dois mestres dos palcos, Amélia Bittencourt e Henrique César, para o olho de um furacão doméstico, no qual um casal de terceira idade lava roupas sujas de mágoas e promessas jamais realizadas.

Do Cine PE veio "Calma Monga, calma!", de Petrônio de Lorena, que parodia a tradição dos thrillers hollywoodianos de psicopata ao explorar uma lenda urbana do Recife. Everaldo Pontes é o Dirty Harry pernambucano que comanda a caça à Monga, a mulher-gorila, numa aventura sganzerlica.

E, entre os recordistas de palmas, ressalte a elegância da incursão da montadora Natara Ney à direção com "Um outro ensaio". Com tintas truffautianas, a cineasta mostra o quanto uma deficiência pode servir de estopim a novos exercícios de amar ao relatar o cotidiano romântico de uma jovem cega.

Na comparação com os curtas visto em outros grandes festivais brasileiros de 2011, Gramado parece capaz de dar um olé em sua concorrência. Hoje rola o paraense "Ribeirinhos do asfalto", de Jorane Castro, que sempre traz bons filmes às mostras que percorre. Já é uma garantia de qualidade.

TEXTO 90

<http://oglobo.globo.com/blogs/cinema/?a=18&periodo=201110>

Foi uma sexta de júbilo para velhos atores nos "finalmentes" da *Première Brasil 2011*. Não velhos no sentido das rugas do tempo e sim do calejar da experiência na devoção à arte.

Primeiro vem "Qual queijo você quer?", curta-metragem catarinense da cineasta Cíntia Domit Bittar, aplaudido em cena aberta, após ter arrancado risos de uma multidão e frases do tipo "Viu? Você vai ficar assim..." trocadas como farpas por alguns casais. No meio do novelo cinematográfico desenrolado por Cíntia, dois veteranos do teatro despontaram para a consagração: Henrique César e Amélia Bittencourt. Quando Afonso (vivido por Henrique) pede que Margarete (interpretada por Amélia), sua "pequena" há algumas décadas, traga um queijo colonial para ele da venda, a senhora tem um faniquito e decide lavar a roupa suja armazenada durante anos de promessas jamais cumpridas. A dupla dá conta da premissa do roteiro sem incorrer em "teatralidades" cênicas, expressando inquietação e desconforto sem incorrer em exageros. Foi um dos curtas mais aplaudidos da *Première de ficções*, esbarrando na construção cartesiana de "Tela", de Carlos Nader, ao relembrar os percalços passados pela plateia e por realizadores nos tempos da (saudosa) Lei do Curta. "O céu no andar de baixo", de Leonardo Cata Pretauma animação existencialista, também é um concorrente de fôlego no formato, que recebeu ainda "Sobre o menino do Rio", de Felipe Joffily, lançado em Cannes.

Ainda na conversa sobre "quilometragem" no currículo estético, vale ressaltar o cuidado com que o cineasta estreante em longas-metragem Vinícius Coimbra dirige Chico Anysio em "A hora e a vez de Augusto Matraga", um filme que carece de espírito épico. Dá alegria ver Ivan de Almeida, o Liece de "Lúcio Flávio - O passageiro da agonia", na pele de Serapião, o quase-preto-velho, temente a Deus, cuja função dramática na trama é zelar pelo bem-estar de Nhô Matraga (João Miguel).

Não é justo tecer analogias de qualificação entre o longa de Coimbra e a versão de 1965, dirigida por Roberto Santos (1928-1987), com base na tragédia do anti-herói João-guimarães-rosiano lançado em "Sagarana" (1946). Cada filme fala a língua de seu tempo, embora ambos dialoguem com uma certa tradição gramatical audiovisual anterior. O longa de Coimbra alcança momentos inspirados quando se assume um faroeste. As tomadas de ação tratam a adrenalina com atenção e esbanjam competência técnicas, embora sua fotografia não figure entre as melhores da obra de Lula Carvalho. João Miguel atua com empenho, mas não sobrepõe as limitações de um roteiro incapaz de justificar na tela a perversidade inerente ao coronel Augusto Esteves, o Matraga. Cabe a José Wilker injetar inquietação aos planos, numa entrada em cena como o pistoleiro Joãozinho Bem Bem. Wilker entra no longa de Coimbra como Lee Van Cleef entra em "O dia da ira", de Tonino Valerii: abusado, cheio de si, indiferente ao valor moral alheio, mas consciente do potencial para matar daqueles que o cercam. Inclua Matraga nesse contexto.

Coimbra impressiona na construção de um clima nas sequências de combate. Só deixa um sabor de "poderia ser melhor" na arquitetura dramática de seu protagonista.

TEXTO 91

<http://oglobo.globo.com/blogs/nossoplaneta/>

Meus leitores mais assíduos sabem que eu padeço de uma monomania ligada às diferenças entre nós e nossos parentes mais próximos. Depois de ter aparentemente abandonado o tema por alguns posts, terei que tratar do assunto de novo, pois vi um filme que me remeteu de volta a ele. Trata-se de "Planeta dos macacos: a origem". O filme é uma releitura das origens do planeta dos macacos, dessa vez completamente ligada à biotecnologia, testes com macacos e prepotência humana. No filme, um cientista de uma empresa privada quer desenvolver um droga para o mal de Alzheimer, do qual seu pai sofre. Durante os testes com uma substância, os resultados de melhora cognitiva em chimpanzés se mostram impressionantes e por uma série de motivos, o cientista acaba levando um pequeno bebê chimpanzé, com características cognitivas surpreendentes para casa, e o cria como um filho. Depois de um conjunto de acontecimentos, o macaco cresce e lidera uma revolta de macacos e acaba o filme pronunciando uma frase. Será que isso poderia acontecer de fato?

Pesquisadores da Universidade de Emory nos Estados Unidos publicaram recentemente um artigo na revista *Philosophical Transactions of the Royal Society B* mostrando a relação entre jogar objetos, mirando um alvo, e a comunicação. Os pesquisadores estudaram os chimpanzés dos zoológicos que atiram objetos e mesmo fezes nos visitantes e examinaram seus cérebros. Essas análises sugeriram que esse ato é um precursor da habilidade da fala. Para ler o artigo completo e conhecer os estudos que foram feitos e seus resultados, clique aqui.

Eu não apostaria que os chimpanzés vão sair por aí falando, mas talvez não fosse tão absurdo pensar em ferramentas biotecnológicas e neurológicas que nos conduzissem a um resultado desses. Assim, o filme, que a princípio parece meio absurdo, não se revela tão irreal.

Revido, na sequência, o Planeta dos Macacos original, aquele de 1968, com Charlton Heston, fiquei com a sensação que nada parece irreal, principalmente a nossa capacidade de acabar com o ambiente que nos sustenta e com a nossa espécie... Diante de tudo isso, a possibilidade de acontecer algo como o aventado no filme sobre as origens do planeta dos macacos me pareceu tão plausível...

Como diria o Dr. Zaius, um personagem do filme original: "...eu sempre soube sobre os humanos. As evidências mostram que sua sabedoria sempre esteve junto com sua estupidez. Suas emoções controlavam seu cérebro. Eles deviam ser criaturas bélicas que guerreavam contra tudo que os circundavam, até mesmo contra os próprios humanos..." Parece que ele estava certo...

TEXTO 92

<http://oglobo.globo.com/blogs/nossoplaneta/>

Qualquer pessoa que já frequentou uma cozinha e um laboratório sabe que os dois tem muita coisa em comum. Na cozinha, os ingredientes se misturam produzindo reações químicas, há interações físicas e relações biológicas. No laboratório, não é muito diferente. A exceção, claro, é o resultado que pode ser gratificante em ambos os casos, mas apenas na cozinha é delicioso.

Essa semelhança sempre me deixou pensando sobre a divisão que acontecia até recentemente na ciência: as mulheres na cozinha e os homens no laboratório. Agora, lendo uma matéria da Agência Fapesp, sobre uma palestra da professora Ana Maria Alfonso-Goldfarb, da PUC de São Paulo, no Ciclo de Conferências do Ano Internacional da Química, percebi que a questão laboratório-cozinha é mais complicada que eu imaginava.

Segundo a matéria, na palestra intitulada "A contribuição de Marie Curie para a ciência e um olhar sobre o papel das mulheres cientistas", a professora mostra que as mulheres ajudaram a desenvolver vários produtos como destiladores, extratos, perfumes, medicamentos e licores. Isso se devia a habilidade de preparar alimentos, que envolvia o controle do fogo e era uma atividade particularmente feminina. Claro, como eu suspeitava, o trabalho de laboratório começou ali, entre caldos e cozidos, e os produtos, depois de desenvolvidos, passaram a ser utilizados por outros que não reconheceram o papel das mulheres nesse processo. Quando os laboratórios propriamente ditos começaram a surgir, as mulheres foram de novo confinadas à cozinha.

Mesmo quando as mulheres começaram a ter acesso a educação científica, na virada do século 20, a maioria não conseguia trabalho depois. Segundo a matéria, algumas dessas mulheres arrumaram uma solução para essa questão direcionando suas carreiras para áreas que estavam sendo reformuladas ou emergindo e que, portanto, exigiam um trabalho duro e pesado, que não atraía o sexo masculino. Essas áreas eram a cristalografia, a astronomia e a radioatividade.

Um dado interessante, apresentado na palestra, é que tanto Marie Curie, como Irene Joliot-Curie, ganharam prêmios Nobel por pesquisas em radioatividade e as outras duas mulheres premiadas com o Nobel, na área de ciências, Doroty Crowfoot Hodgkin e Ada Yonath, por pesquisas na área da cristalografia. Ou seja, a influência desse difícil começo ainda é sentida na participação das mulheres na ciência.

Essa matéria me fez lembrar também de Rosalind Franklin, cristalógrafa inglesa, que trabalhou com a difração de raio-X para a determinação da estrutura da molécula do DNA, no começo da década de 1950. Esse trabalho permitiu que James Watson e Francis Crick desvendassem a estrutura de dupla hélice do DNA e ganhassem, posteriormente, o prêmio Nobel, em 1962. Nessa ocasião, Rosalind já estava morta, pois faleceu precocemente aos 37 anos, vítima de um câncer. Ainda assim, o reconhecimento de seu papel no processo de determinação da estrutura da molécula de DNA sempre foi pálido e tímido. Mas, mesmo que houvesse sido maior, tudo isso só confirma as afirmações da professora Ana Maria Alfonso-Goldfarb...

Hoje vivemos o processo contrário, os homens é que invadem a cozinha, como chefs e gastrônomos. Mas, há uma enorme diferença: eles invadem por cima, para serem os que mandam e ainda se arvoram os melhores... Como sempre, os salários dos cozinheiros

devem ser maiores que os das cozinheiras e os dos cientistas do sexo masculino são certamente mais altos que das mulheres cientistas...

TEXTO 93

<http://oglobo.globo.com/blogs/nossoplaneta/?a=402&periodo=201110>

A Convenção sobre Diversidade Biológica, ou a Convenção da Biodiversidade como é conhecida popularmente, padece de um certo ciúme da Convenção do Clima. Essas convenções são acordos internacionais que foram assinados na Rio 92, uma reunião mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento que aconteceu, obviamente no Rio, em 1992. Agora, estamos às vésperas da celebração dos 20 anos dessa reunião, com a chamada Rio+20.

A Convenção da Biodiversidade nasceu "pop". Assim que entrou em vigor, conseguiu que os países colocassem, sempre, pelo menos em seus discursos, a ideia da conservação e do uso racional da biodiversidade. Infelizmente, porém, a Convenção não conseguiu criar instrumentos que ajudassem os países a colocar seus discursos na prática, nem mecanismos que os obrigassem a criar formas de conservar e usar a biodiversidade de forma racional. Com o tempo, a Convenção do Clima, impopular no começo, se tornou "pop" e a Convenção da Biodiversidade perdeu espaço. Foram criados vários instrumentos que permitem o diálogo da Convenção do Clima com o mercado e com iniciativas ligadas ao desenvolvimento, ainda que mais esverdeado.

Com a Convenção do Clima também nasceu o IPCC, o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas, que além de fazer pesquisas deve "traduzir" os avanços científicos para os tomadores de decisão. Haveria muito o que dizer sobre essa ideia, mas deixarei isso para outra ocasião... Já a Convenção da Biodiversidade, não contou, desde seu início com algo assim...

Mas, como eu dizia no início desse post, a Convenção da Biodiversidade, depois que perdeu seu status de convenção "pop", começou a ficar com ciúmes da Convenção do Clima. Isso tem consequências, ao meu ver, boas e ruins. As ruins se relacionam com a tentativa de construir mecanismos que dialoguem com o mercado e com as iniciativas de desenvolvimento a todo preço. O resultado tem sido uma mercantilização da biodiversidade e o fomento da ilusão sobre a possível conciliação da conservação da biodiversidade com um modelo de desenvolvimento equivalente ao que temos, apenas vagamente esverdeado.

A parte boa é a criação de alguma coisa parecida com o IPCC para a Convenção da Biodiversidade. Trata-se da Plataforma Intergovernamental para a Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos, a IPBES, conforme a sigla em inglês. Depois de ter sua criação ratificada na última reunião dos países membros da Convenção, no ano passado, no Japão, no momento, realiza-se, em Nairobi, no Quênia, a primeira reunião da IPBES para definir suas funções e sua forma de operar.

A ideia é que a IPBES reúna mais funções do que o IPCC, e trate, além do fornecimento de subsídios para os tomadores de decisão em biodiversidade; de diagnosticar o status

de conservação da biodiversidade no mundo; da formulação de políticas e de seus instrumentos de implementação e da capacitação de profissionais.

Espera-se que diferentemente de outras iniciativas da Convenção que não vingaram ou que não foram tão bem sucedidas, a IPBES faça a diferença e torne a Convenção da Biodiversidade "pop" outra vez, por bons motivos... A conferir...

TEXTO 94

<http://oglobo.globo.com/blogs/nossoplaneta/?a=402&periodo=201108>

Sexo, eis aí uma coisa bem conservadora. E olha que todos sempre acharam que era justo ao contrário! Não... não estou falando em termos de costumes, estou falando de sua função biológica! Até agora, na tentativa de explicar a evolução do sexo, sempre se usou o argumento de que o sexo era responsável por trazer maior diversidade à espécie e assim dar a ela mais chances de sobreviver. A ideia era mais ou menos assim: a reprodução assexuada (aquela sem sexo) daria origem sempre a organismos idênticos ou muito similares. Já a reprodução que envolve sexo traria muito mais diversidade, derivada da combinação do material genético dos pais, e essa diversidade permitiria que a espécie se transformasse, ao longo do tempo, se adaptando a um ambiente que está mudando sempre ou "conquistando" novos ambientes. Ou seja, o sexo era o motor da diversidade e a diversidade, a garantia de maior probabilidade de adaptação.

Mas... parece que as coisas não são bem assim e o sexo é, no final das contas, conservador. Um artigo recém publicado na revista *Evolution*, de dois pesquisadores, Henry Heng, da Escola de Medicina da Universidade Estadual Wayne, no Michigan, Estados Unidos, e Root Gorelick da Universidade de Carlestone, no Canadá, argumenta que a função primordial do sexo não é promover a diversidade e, sim, garantir que o genoma se modifique o menos possível. O genoma é o conjunto de genes de um organismo, abrangendo também a forma sob a qual eles estão organizados. Esses mesmos autores já tinham publicado um outro artigo sobre o tema, no ano passado, mas o novo artigo, talvez porque chegou a capa da revista *Evolution*, despertou mais atenção.

Como o sexo surgiu, como evoluiu e como sobreviveu são questões que sempre intrigaram tanto os pesquisadores como os curiosos. A resposta ligada à importância da diversidade e da função do sexo nesse processo deixou a maioria satisfeita por algum tempo. Agora, porém, ao contrário do que consta nos manuais de biologia e do pensamento majoritário sobre o tema, os autores do artigo dizem que se a função do sexo fosse somente aumentar a diversidade, ele jamais teria evoluído, pois a reprodução assexuada leva a mais diversidade do que a sexuada. Para os pesquisadores, a vantagem do sexo é sua possibilidade de restringir as variações possíveis que podem surgir no genoma, ou seja, manter o genoma estável e ao mesmo tempo permitir variações menores entre os genes. Assim, a espécie permanece razoavelmente constante ao longo do tempo, mas os organismos membros se modificam um pouco, o que seria suficiente, na maioria dos casos, para garantir a adaptação ao ambiente.

Confesso que essa nova explicação sobre a função do sexo me pareceu bastante convincente. Mostra, como sempre, que os processos biológicos são mais complexos e

sofisticados do que imaginamos. E confirma o provérbio francês: *plus ça change, plus c'est la même chose* (algo como, quanto mais as coisas mudam, mais elas permanecem iguais). Ou seja, a espécie muda, muda e muda, mas continua a mesma espécie e tudo isso graças ao sexo!

TEXTO 95

<http://oglobo.globo.com/blogs/nossoplaneta/?a=402&periodo=201103>

Imagine que você é um professor ou uma professora de física e seu objetivo é ensinar aos seus alunos a lei da gravidade. Você decide organizar um debate sobre as hipóteses que cada aluno tem para explicar porque as coisas caem. Cada um apresenta suas ideias e no fim, você, ao invés de apresentar a lei da gravidade, com sua história, suas demonstrações e suas fórmulas, diz que todas as hipóteses apresentadas pelos alunos são válidas, que cada um pode ter a opinião que quiser sobre o tema, contando que não se esqueçam de apresentar a que está no livro de física quando a prova chegar.

É, de fato, muito importante ter espaço para discutir opiniões. É essencial que seja possível também fazer isso nas escolas, ou seja, debater pontos de vista, formas de ver as coisas e até mesmo visões políticas e culturais. O que parece pouco produtivo - para não dizer completamente sem sentido - é colocar conceitos científicos já estabelecidos no mesmo patamar que opiniões pessoais.

O exemplo acima sobre a lei da gravidade parece absurdo mas é o que acontece com a evolução biológica. Um estudo feito por professores de ciências políticas da Universidade Estadual da Pensilvânia, nos Estados Unidos, e publicado na revista *Science*, mostrou que a maioria dos professores de ensino médio nas escolas públicas daquele país se sente desconfortável em ensinar evolução. Uma boa parte deles, cerca de 60%, tenta evitar qualquer controvérsia sobre o tema e para isso usam as seguintes estratégias:

- 1) Ensinar evolução como se fosse aplicável apenas à biologia molecular, explicando por exemplo, como as bactérias adquirem resistência aos antibióticos e deixando de fora toda a parte da diversidade de espécies e das evidências de que uma espécie dá origem a outras.
- 2) Ensinar evolução como o que os alunos devem saber para a prova, independente do que cada um acredita e se "acredita" na evolução ou não...
- 3) Apresentar aos alunos todas as posições, isso inclui evolução biológica e design inteligente (repaginação do criacionismo), e deixar que eles decidam.

Se um professor de química apresentasse, em sua sala de aula, várias opiniões sobre a transmutação dos metais, um dos objetivos básicos da alquimia, e dissesse que cada aluno poderia decidir o que achava sobre o assunto, muitas vezes, inclusive de pais, se levantariam contra ele. Quando a questão é a evolução biológica, no entanto, vezes se levantam contra o professor sempre. Se ensina evolução, pura e simples, em sua plenitude e totalidade, como conceito unificador da biologia, é alvo das críticas de alunos, pais e até mesmo da escola, por não apresentar as "hipóteses alternativas"

mesmo que essas não sejam científicas e ele seja um professor de biologia. Se opta por ensinar de acordo com as estratégias acima enumeradas é, também, evidentemente criticado. Qual é a solução?

Para os autores do estudo em questão, a alternativa é reforçar o ensino de evolução para os professores de biologia para que eles se sintam mais confortáveis em enfrentar as discussões e controvérsias que o assunto suscita, principalmente com os adeptos do criacionismo. Talvez seja um caminho...

Não sei se há um estudo equivalente no Brasil, mas imagino que os resultados não seriam muito diferentes. O que vale a pena ressaltar, como concluem Eric Plutzer e Michael Berkman, autores do estudo realizado nos Estados Unidos, é que a postura da maioria dos professores acaba por fazer os alunos não entendam a natureza da investigação científica, coloca em xeque a autoridade dos especialistas e legitima os argumentos dos criacionistas. O resultado é que causam mais mal do que os criacionistas de plantão...

TEXTO 96

<http://oglobo.globo.com/blogs/nossoplaneta/?a=402&periodo=201105>

Em reuniões com os amigos, entre um brinde e outro, há diversas possibilidades: desde o brinde à contratação recente de jogadores de futebol, passando por um dedicado à saída da adolescência, enfim, do filho mais novo, até ao entusiástico brinde à compra do novo iPad. Se você gosta de surpreender seus amigos com brindes exóticos, eis uma lista de sugestões:

+ Levante o copo e faça um brinde às leveduras! Sem elas, não haveria vinho, nem cerveja. A levedura que merece o brinde é a *Saccharomyces cerevisiae*, um microorganismo que fermenta o açúcar, convertendo-o em etanol (um álcool). O interessante, porém, é que se trata de um processo de oxidação incompleta, outros microorganismos levam esse processo de oxidação até o final e o resultado não é álcool e sim dióxido de carbono. Há anos, pesquisadores da Universidade de Lund, na Suécia, vêm tentando reconstruir a história evolutiva da produção de etanol. Num artigo recente, analisam e comparam essa levedura com outra. Para eles, a história evolutiva da levedura está ligada ao surgimento das frutas, há mais de 100 milhões de anos atrás, que teria tornado disponível no ambiente grandes quantidades de açúcares e às pressões ambientais, como a competição agressiva com outros microorganismos. (A íntegra do artigo, publicado na *Nature Communications*, em 10 de maio, pode ser lido em: javascript:void(0);/*1305643830689*/)

+ Brinde às angiospermas! Esse pode fazer sucesso nos circuitos mais "cultos"... e o brinde está valendo... Angiospermas são as plantas com flores, essas que geram o frutos que deram à nossa levedura a possibilidade de evoluir por um caminho que acabou no vinho ou na cerveja. Capa da revista *Nature* de 31 de março, a primavera das angiospermas parece ter acontecido antes do que se imaginava. Pesquisadores da

Universidade de Shenyang, na China, examinando os registros fósseis na província de Liaoning, ao norte do país, mostraram que havia, já há 125 milhões de anos atrás, uma ampla diversidade de plantas com flores. Essas pesquisas são feitas com pólen dessas plantas, encontrados em diversas profundidades na área da pesquisa. (O artigo está em javascript:void(0);/*1305645083337*/)

+ Se a bebida for vinho, brinde ao resveratrol! Não sei onde isso pode fazer sucesso, mas você vai ser, certamente, conhecido por seus brindes excêntricos... O resveratrol, uma molécula presente na casca das uvas e conseqüentemente no vinho, é eficiente, segundo estudos recentes, em proteger contra doenças cardiovasculares, diabetes, certos tipos de câncer e até mesmo contra o envelhecimento das células.

+ Se o brinde for feito com uma cerveja amarga, escolha os babilônios como alvo. Eles foram os primeiros a acrescentar a flor do lúpulo à cerveja, responsável por seu sabor amargo.

+ Por fim, com qualquer bebida, brinde à biodiversidade do nosso planeta. Sem ela, não haveria tanta coisa interessante para beber e possivelmente tampouco haveria alguém para beber...

Talvez o melhor brinde ainda seja aquele que brinda à vida, como "lehayim" em hebraico, pois assim brindamos de uma vez só a nossa e a de todos os outros organismos que colaboraram para aquele momento...

TEXTO 97

<http://oglobo.globo.com/blogs/nossoplaneta/?a=402&periodo=201108>

Não há dúvida que temos mania de contar. Não podemos ver um conjunto de coisas que já começamos a enumerá-las. Contamos pessoas, estrelas, carros, emissões de carbono, mortos, gols, vitórias, derrotas, tudo enfim. Nada contra, contar pode ser muito útil... Há povos que não contam, ou que contam até três ou quatro. Provavelmente, a semelhança entre as palavras que designam o número três e o quatro e a que designa "muito" em algumas línguas tem origem nos tempos onde toda a humanidade não contava além desses números.

Naturalmente, biólogos, ecólogos, conservacionistas e outros pesquisadores da natureza também gostam de contar e uma das contas mais perseguida é a do número de espécies que existe no nosso planeta atualmente. Há muitas apostas e os números variam entre 3 e 100 milhões. Há muitos problemas envolvidos na tentativa de fazer essa conta, como alguns enumerados abaixo:

+ o interesse pela pesquisa e coleta nos diferentes grupos é díspare, ou seja, historicamente, por exemplo, há mais gente pesquisando grupos como mamíferos e aves do que fungos;

+ a coleta de espécies para pesquisa e identificação não é feita de forma sistemática em todos os ambientes da Terra, ou seja mais gente já pesquisou e continua pesquisando as

espécies que existem, por exemplo, na Europa, do que na Floresta Amazônica ou em Madagascar, ou ainda no fundo do mar;

+ os custos da coleta e da identificação de novas espécies é alto, apesar de que muito recentemente têm sido reduzidos por meio de novas técnicas genéticas.

Apesar disso, parece que agora, finalmente, o prêmio das apostas poderá ser recolhido. Um estudo derivado do Censo da Vida Marinha, uma iniciativa global de 10 anos, com pesquisadores de mais de 80 países, com o objetivo de analisar e explicar a diversidade, distribuição e abundância da vida nos oceanos, recém publicado no *Plos Biology*, afirma que o número total de espécies do planeta está em torno de 8,7 milhões. Quem quiser ler, eis aqui o artigo.

A ideia dos autores é que é possível chegar ao resultado da conta identificando padrões numéricos dentro do sistema de classificação taxonômica. Esse é o sistema que classifica os organismos em espécies, depois agrupa as espécies em gêneros, os gêneros em famílias, as famílias em ordens, as ordens em classes, as classes em filos e os filos em reinos. Eles argumentam que a classificação das espécies em níveis taxonômicos mais altos (gênero, família, etc) segue um padrão consistente e assim, o número total de espécies em qualquer grupo taxonômico pode ser previsto. Os autores estudaram as espécies já identificadas pela ciência e inferiram essas relações numéricas.

Eu tenho que confessar que não fiquei convencida, pois há algumas questões, inclusive parte delas citadas pelos próprios autores, que permanecem problemáticas. Uma delas tem relação com o esforço de coleta acima mencionado, tanto em termos de distribuição geográfica quanto em termos de grupos taxonômicos. Tradução: os dados que os pesquisadores usaram para identificar esse "padrão" podem ser "viciados", no sentido de que refletem muito mais o esforço que foi feito para coletar organismos daquele grupo do que quantas espécies daquele grupo realmente existem na natureza.

O que me deixou mais perplexa, entretanto, foi perceber como se acumulam os esforços feitos para calcular o total de espécies do planeta. É interessante saber esse número? É, de fato, para matar a curiosidade, mas para a conservação da natureza, para o uso racional dos recursos naturais, para assegurar a manutenção dos serviços (que na verdade deveriam se chamar favores) que natureza nos presta será que esse total é relevante? Acho que não, o importante é conhecer e conservar os processos ecológicos e evolutivos que geram e mantêm as espécies e a natureza, em geral. Ou ainda, conhecer as espécies, cada uma delas, isso sim pode ser muito importante para entender os processos biológicos e a dinâmica da vida na Terra.

Como dizia Einstein, "nem tudo que conta pode ser medido, nem tudo que pode ser medido, conta".

Em tempo, o artigo mencionado começa citando um outro artigo, de Robert May, publicado em 2010, na revista *Science*, que se inicia dizendo que ele acha que se um extraterrestre visitasse a Terra a primeira pergunta que faria é quantas formas de vida distintas vivem aqui. Apesar de meu enorme apreço pelo Robert May, acho que tal opinião não dá asas à imaginação, pois o extraterrestre de May tem exatamente a mesma compulsão que grande parte das sociedades humanas: contar. Qual seria, cara leitora e caro leitor, na sua opinião, a primeira pergunta de um extraterrestre que aqui aportasse?

TEXTO 98

<http://oglobo.globo.com/blogs/villardo/>

QUEM VIU, viu. Teve gente chroando, gritando, esperneando, ficando... o show de Britney Spears na Apoteose seguiu como previa o contrato entre a estrela e seu público. E que diz o contrato? Mais ou menos isso: "Prometo mostrar no palco um grande videoclipe, entreter o público com batidas empolgantes (assinadas por alguns dos melhores produtores de eletrônica do planeta) refrões-chiclete, efeitos especiais que dão certo e muito "star quality" - o tal "je ne se quois"... como se diz mesmo em português, essa língua tão distante... Ah, sim: "carisma". Analisando cuidadosamente os itens do acordo informal entre Britney e seu público é possível dizer que no show de anteontem, diante de um público de 20 mil na Praça da Apoteose, a artista performática (assim como Madonna, Britney não se define como "cantora") honrou seu compromisso. Ufa.

É um alívio para qualquer pessoa do bem perceber que depois dos percalços da vida pessoal, como a interdição judicial pelo pai, esta Judy Garland pós-moderna (drogas, festas, álcool?) resolveu mostrar que ainda está no jogo do pop, cada vez mais disputado. Se no final dos anos 90, Britney era a primeira wanna-be-Madonna que dava certo (Kylie Minogue sempre perdeu o ônibus, coitada...), com a benção da própria diva loura, hoje em dia as coisas mudaram, as "divettes" se multiplicaram e Lady Gaga resolveu emprestar a pseudo-intelectualidade do Village ao pop, atrapalhando todo mundo. Traduzindo: a vida ficou dura para Britney.

Por isso mesmo, o show da turnê "Femme fatale", que chegou ao Rio anteontem e segue para São Paulo nesta sexta-feira, luta com armas pesadas. Quem esteve na Apoteose assistiu a um desfile de hits atrás de hits, e falamos de sucessos novos. O público contemporâneo de pop não tolera nostalgia. A festa começou com as batidas arranhadas de "Hold it against me", carro-chefe do álbum, emendou com "3" (a tal faixa que descreve uma menagem a trios), e terminou com "Piece of me", com direito a mostrar o traseiro para o público quando a letra diz "todos querem a foto do meu dériere na revista". A lista por vir era promissora para frequentadores de pistas eletrônicas: "Big fat bass", "Lace & leather" (com a participação de Getúlio, o novo Julio de Sorocaba), "Drop dead beautiful" (com direito à muitos torsos masculinos à mostra no telho e no palco, Britney adora um "homem-objeto"), "Trouble for me", "Slave 4 you" numa versão ainda mais funkeada do que a original (número em que Britney quase consegue retomar os tempos em que era uma dançarina mais ágil), "Womanizer", "Toxic" (numa versão hard-house mais veloz do que a house tradicional), e por aí vai.

Em cinco blocos, divididos por vídeos para troca de roupas (todos aprenderam o truque com Madonna, ao longo dos anos 90) e por "roupa" você deve entender pouquíssimos garmentos, geralmente construídos para evocar imagens fetichistas. Sejam os bailarinos usando fardas militares ou a própria artista em cintas-liga, corselets, decotes profundos, botas altas e muita pose com boca entreaberta, daquelas que você vê na capa de dez

entre dez revistas masculinas.

Deste jeitinho, Britney foi seduzindo homens e mulheres de todos os sexos ao longo de 1h30 de show, alinhavando as músicas para contar a historinha do psicopata que acompanha a vida da estrela que, por fim, derrota seu algoz. Era mais ou menos esta a saga proposta no megavídeo-clipê-show executado em painéis de altíssima definição, sob o comando musical de dois DJs que manipulavam bases pré-gravadas. Se você fechasse os olhos, parecia ouvir o CD em alto volume. Uma delícia.

No quarto bloco, o de sotaque mais fetichista, Britney faz o quadro de "S&M", música que regravou em dueto com Rihanna, mostrando que mesmo entre as divettes do pop, as panelinhas se formam. Encerrando o show, "Till the world ends" convidava o público a "dançar até que o mundo acabe". Esta cláusula última do contrato entre Britney e seus fãs parece estar sendo cumprida à risca pelas partes interessadas.

TEXTO 99

<http://oglobo.globo.com/blogs/villardo/?a=43&periodo=201109>

QUEM LÊ este blog ou conhece este blogueiro inútil, sabe. Não há nada que eu mais abomine do que a inteligência eletrônica, aquela gente chata que vive a vida pregando que nem o Jack, como se a música eletrônica fosse a única coisa que existe no mundo. Em São Paulo dá muito esse tipo. Certo dia, não me controlei e soltei uma gargalhada quando uma DJ me disse que ia tocar "microhouse" numa festa. Menos, né? (ALÍAS, A MENOS É NO DOMINGO!). Microhouse de \$\$\$% é \$%^%%&.

QUEM LÊ este blog ou conhece este blogueiro inútil também sabe que o pop é muitíssimo bem vindo por aqui. Adoro ouvir "Femme fatale", fui no show do Ricky Martin, sou stalker da Madonna e faço bullying com a Beth Ditto. Isso não quer dizer, no entanto, que eu leve a sério... sei lá... a Kylie Minogue. Kylie é legal de ouvir, evidentemente. Mas é uma besteira sem tamanho. O mesmo vale para muitos artistas pop de menos expressão, que nem merecem o respeito que Madonna e Lady Gaga merecem, só pra citar alguns.

POR ISSO achei importante marcar a posição na matéria do Rio Show desta sexta-feira, dando voz à uma parte da noite do Rio que vem sendo massacrada por uma verdadeira invasão pop. A partir de iniciativas como as dos meninos Bernardo Campos e Pedro Mezzonato (na foto), que têm reunido vários clãs em torno de uma causa - a ideia da Quadra é a coisa mais incrível que vejo em muito tempo_ o underground carioca vem reagindo com inteligência e união para marcar território. Você sabe que a minha geração é daquele tempo em que os produtores de festas eram praticamente líderes de

facções rivais. É um dos motivos que me fazem tão feliz em ver gente "dançando juntinho", como diz o sempre brilhante Carlos Albuquerque.

O MAIS legal disso tudo é que ninguém está querendo ser o dono do mundo, ganhar rios de dinheiro ou coisa parecida. Todo mundo sabe que o caminho do underground é uma estrada de satisfação artística mas o dinheiro mesmo está no pop. Fazer a opção pelo underground _ sem ser xiita!!!! POP É LEGAL!!!_ é emocionante e me faz crer que existe saída e eu não preciso ficar tão desesperado, achando que as pessoas realmente inteligentes da noite desapareceram, não há novos DJs talentosos, novos produtores com interesses além-grana. Eles continuam existindo. É só procurar que a gente acha. Achei.

TEXTO 100

<http://oglobo.globo.com/blogs/mamaeeuquero/>

Duas executivas de mercado financeiro e varejo - ambas mães - questionavam-se sobre suas carreiras. Encurtando a história: da vontade de unir trabalho e maternidade, Daniela Cosendey e Cláudia Dib criaram o Wooh!, um site de compras coletivas voltados para o mundo infantil e adolescente.

O site começou a funcionar em agosto, com ofertas de serviços no Rio e um investimento inicial de R\$ 100 mil. Uma das grandes apostas é a parceria com o CompraFácil, que começou há um mês. Funciona assim: o consumidor compra, por exemplo, um cupom de R\$ 5 no Wooh! e recebe um código que dá direito a um desconto de R\$ 100 no CompraFácil, que não precisa ser usado necessariamente em itens infantis. Os descontos chegam a 25% do valor do produto e podem ser cumulativos com outras ofertas do CompraFácil. Segundo Daniela, essa parceria será meio fixa e terá outros modelos de oferta.

O projeto do Wooh! se soma a algumas iniciativas que já apostam nesse nicho infantil e adolescente, mas Daniela acredita que o segmento ainda era carente.

- Vimos que o maior problema em compras coletivas em geral era o atendimento, o serviço. Criamos canais de relacionamento com usuários e parceiros. Temos chat online para clientes e espaço para enquetes, posts e comentários - diz a empresária.

O Wooh!, como todo esse mercado, descobriu que lazer é o que mais faz diferença para os usuários. Tenta fazer parcerias exclusivas que não estejam anunciadas em outros sites. E promete fazer pesquisa prévia sobre os vendedores, checando a capacidade de atendimento e colocando à disposição um número de ofertas de que os fornecedores possam dar conta.

A maioria das ofertas no mundo das compras coletivas é relativa a serviços. Daniela diz que produtos são uma tendência mais recente e mais difícil de administrar. Em serviços, os sites conseguem descontos maiores. Em produtos, 30% já são um desconto, fora que os produtos estão espalhados por varejistas físicos e on-line, o que facilita a comparação de preços.

Relembre aqui outros posts sobre compras coletivas para crianças e adolescentes.

TEXTO 101

<http://oglobo.globo.com/blogs/razaosocial/>

A edição da “The Economist” de 12 de Novembro publicou um artigo intitulado “Por que as empresas ficam verdes” que ressalta um aspecto muitas vezes relegado a menor importância quando se fala de sustentabilidade, mas que é a chave para a adoção dessa estratégia pelo mundo real. Trata-se da perna econômico-financeira e estratégica do tripé social-ambiental-econômico da sustentabilidade.

O artigo mostra grandes empresas adotando a redução de emissões de carbono e fontes renováveis de energia para economizar (ou seja, ganhar) dinheiro, não para serem boazinhas para o meio ambiente, nem apenas para fazer relações públicas – ou, como dizem por aí, “marketing institucional”, como se esse nome não fosse um oxímoro. E também cita outras companhias que adotam estratégias de sustentabilidade ambiental para assegurar sua própria sobrevivência como empresas num futuro em que água e outros insumos naturais serão mais escassos.

E isso tudo apesar de Copenhague e Cancún terem sido os fracassos que foram, em termos da adoção de regulações governamentais multilaterais para a redução de emissões de carbono, que definiriam regras do jogo iguais para todas as empresas – coisa que também não se espera que aconteça na próxima reunião, em Durban.

Além de sublinhar a importância da perna econômico-financeira do tripé, ressaltando esse aspecto do mundo real, que é essencial para que caminhemos para uma vida mais sustentável, o artigo também dá diversas indicações de grandes empresas globais que estão indo por esse caminho.

No mais das vezes, quando alguém usa a expressão “sustentabilidade” é para se referir a ações de conservação ambiental. E, especialmente no Brasil – certamente devido às nossas carências nessa esfera – o conceito enfatiza também aspectos sociais, como o clima predominante entre os funcionários da empresa, ou investimentos destinados a

melhorar a vida das comunidades.

Mas, se “sustentabilidade” significar apenas esses dois aspectos, ficará difícil diferenciá-la de recursos humanos e de relações públicas, o que desvirtuaria o conceito. O traço que realmente a define é o tripé social-econômico-ambiental, que indica atividades produtivas, portanto geradoras de receita, que contemplam com igual grau de prioridade os cuidados ambientais e ações que promovam a elevação do IDH-Índice de Desenvolvimento Humano da população.

O artigo da “Economist” menciona, por exemplo, iniciativas de elevação da eficiência no uso da energia e de gestão de resíduos. E observa que empresas que estabeleceram metas ambiciosas de redução de emissões na época da reunião de Copenhague posteriormente elevaram ainda mais essas metas, em vez de reduzi-las. Walmart e Tesco são duas companhias citadas para ilustrar esse fato. A primeira declara estar economizando mais de US\$200 milhões por ano e a segunda, US\$239 milhões anuais.

No Brasil a Lei de Resíduos Sólidos (Lei 12.305 de 2 de Agosto de 2010), se estabelece grandes desafios para as empresas privadas e para o poder público, também cria oportunidades que poderão ser valiosas para as companhias que se prepararem para cumprir as exigências legais não as enxergando apenas como um peso incômodo, mas também como possibilidade de economizar (ou seja, ganhar) dinheiro.

TEXTO 102

<http://oglobo.globo.com/blogs/razaosocial/?a=297&periodo=201109>

A linha da responsabilidade social empresarial é mesmo tênue, quando se trata da fabricação de produtos que têm grandes passivos inerentes à própria produção. Exemplo disso é o caso do agrotóxico Metamidofós, fabricado pela Fersol. Após grande polêmica ao redor do insumo, o Tribunal Regional Federal suspendeu a liminar que autorizava a Fersol a continuar produzindo o insumo no país. A Anvisa havia pedido a retirada do produto do mercado.

Até aí, nada parece contraditório. Mas a história tem outro lado, porque a Fersol é uma empresa baseada nos princípios de responsabilidade social, e tem sido apontada como exemplo na área. Tem exemplares programas para os funcionários, licença-maternidade estendida, creche, equidade de gênero, entre outras coisas. Ganhou prêmio como empresa cidadã, de Diversidade no Trabalho, e do Guia Exame pelas práticas em relação às mulheres, entre muitos outros. No início do ano, o Razão Social trouxe uma entrevista com o diretor-presidente da Fersol, Michel Haradom, contando detalhes de tudo isso. Trata-se, de fato, de um case de boas práticas. Mas, na reportagem, Haradom assumiu que, quando começou a fabricar agrotóxicos, eles não eram apontados como um problema social e ambiental. Hoje, disse ele, isso é realmente algo complicado e a empresa pretende migrar aos poucos para insumos mais naturais.

O caso da Fersol nos leva a uma pergunta clássica do desenvolvimento sustentável: será que é possível ser sustentável, tendo como base uma atividade com impactos ambientais

ou sociais inerentes ao próprio negócio? Vale a compensação por outros meios? Não há consenso sobre isso. Mas é um bom exemplo de nos levar a pensar.

Como o Razão Social mostrou em outra matéria, recente, sobre a indústria dos agrotóxicos, a Anvisa pediu a retirada do Metamidofós do mercado alegando que os riscos do ingrediente ativo do insumo foram amplamente comprovados em estudos científicos independentes realizados em vários países. A posição da Anvisa era de que a decisão da Fersol de recorrer do pedido da instituição contraria o entendimento da autoridade sanitária, atendendo apenas ao interesse econômico da empresa. Estudos toxicológicos apontam o metamidofós como responsável por prejuízos ao desenvolvimento de fetos. Além disso, o produto apresenta características neurotóxicas, imunotóxicas e causa toxicidade sobre os sistemas endócrino e reprodutor, segundo avaliação da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

A Fersol, por outro lado, não comunica nada sobre a decisão da Anvisa em seu site, no qual a missão da empresa é priorizar o ser humano por meio da gestão fundamentada na sustentabilidade econômica, sócio-ambiental e valores de cooperação entre capital e trabalho.

TEXTO 103

<http://oglobo.globo.com/blogs/razaosocial/?a=297&periodo=201105>

Como é uma empresa que tem colado à sua imagem várias iniciativas tecnológicas para causar cada vez menos impacto ao meio ambiente e, com isso, feito sua legítima propaganda no sentido de sua preocupação com o futuro do planeta, fui buscar em livros alguns pensamentos sobre o paradoxo entre este tipo de atitude e os dois acidentes com a Braskem (na noite de sábado e na noite de domingo na unidade do Ceará). O site da empresa apresenta as notas de esclarecimento, dizendo que estão prestando socorro às vítimas. Até aí, não faz mais do que a obrigação. E o fato de ter deixado acontecer dois acidentes seguidos mostra que há uma séria falha na manutenção. Críticos do movimento de sustentabilidade diriam que a empresa anda gastando mais com propaganda sobre plástico verde (entre outras) do que com manutenção para não permitir que acidentes como este, envolvendo pelo menos uma vítima grave, aconteçam. É, pode ser. De qualquer maneira, como acredito que informação e conteúdo são duas armas importantes, não custa buscar um pouco dos dois e refletir.

Para não incorrer no erro e cair em contrastes apenas, é importante que se tenha em mente que os acidentes aconteceram numa única planta da empresa, talvez por falha de administração localizada. Não importa. Uma corporação do nível da Braskem, que produz de escova de dentes a produtos de computador, precisa ter todas as plantas sob suas vistas, com lupa, se quer ter realmente o rótulo de empresa sustentável. Andrew W. Savitz, no livro "A empresa sustentável", lembra que uma das críticas ao movimento de sustentabilidade diz respeito ao fato de as corporações quererem fazer muito barulho sobre seus projetos de inovação para rechaçarem as reivindicações de maior regulação pelo governo.

"Ao mostrar a face feliz das iniciativas de auto-regulação, as indústrias podem convencer as autoridades e o público em geral da desnecessidade de intervenção mais

rigorosa. Dessa maneira, os cínicos veem muitas iniciativas na área de responsabilidade social e ambiental como um mínimo necessário para evitar novas normas mais severas".

A Braskem está na carteira deste ano do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bovespa, e seria muito bom se o índice se pronunciasse nesse caso, já que a empresa consta, também, da lista das elegíveis para o ano de 2012. Estes dois acidentes, um atrás do outro, precisam ter uma resposta à altura da corporação para que não ajude a criar, nos consumidores mais críticos, um olhar de descrédito aos índices de sustentabilidade em geral. Jeffrey Hollender & Bill Breen, no mais recente "Muito além da responsabilidade social", lembram que, se a responsabilidade social não for encarada com seriedade pelas empresas, a conclusão pode ser que "A inclusão no Índice de Sustentabilidade Dow Jones ou no portfólio de um fundo mútuo socialmente responsável implica mais causar menos danos do que fazer um bem maior. E isso nos conduz a uma encruzilhada evolucionária".

O momento, portanto, deve ser de muito cuidado na Braskem. Da maneira como ela vai lidar com estes dois acidentes vai depender não só sua própria imagem de empresa sustentável como pode alimentar os mais cínicos num movimento tão importante para a humanidade. O que se exige nesse caso é transparência total para que imprensa e população possam saber exatamente o que está acontecendo. Afinal de contas, vazamento de cloro não é uma coisa à toa e pode fazer muito mal à saúde. Vamos torcer para tudo dar certo.

TEXTO 104

<http://oglobo.globo.com/blogs/gramanacalcinha/?a=897&periodo=201110>

Hoje foi dia de decisão de onde serão os jogos do Brasil na Copa de 2014 e já repercute o fato de o Rio de Janeiro só receber a Seleção Brasileira caso ela chegue à final. Bem, os olhos críticos e bairristas desta blogueira que vos escreve enxerga o lado bom da possibilidade de os cariocas ficarem longe dos canarinhos. (É claro que tem um pouco de recalque, afinal, a gente que adotou a carioquice - seja por nascimento ou afinidade - não entende mesmo porque a Copa não é só no Rio, como serão as Olimpíadas, por exemplo).

Então, vamos ao lado bom. O primeiro ponto positivo é o fato de a Seleção, até então sob o comando de Mano Menezes, ainda não ter apresentado aquele futebol arrebatador como já vimos em seleções brasileiras de outrora.

O segundo aspecto a comemorar é que além da qualidade técnica discutível, estamos longe de produzir musos com categoria para disputar de igual para igual com os candidatos de outras seleções.

E vocês sabem que Copa do Muso aqui no blog é coisa séria. Na Copa de 2010, fizemos a campanha de votação do muso da competição mais importante do futebol mundial. O vencedor, Benny Felhaiber, é carioca, tá certo. Mas só de nascimento. Os campos onde o moço brilhou com a bola nos pés e atraindo os olhares da mulherada suspirante ficam nos Estados Unidos.

Na final disputadíssima, Benny foi uma zebra, derrotando por décimos de percentual o até então imbatível Fabio Cannavaro. Nosso Kaká até conseguiu um bravo quarto lugar, mas ainda é incipente a quantidade de musos em potencial para chegarmos a campeões. Neymar e Cortes têm futebol até para se desenvolverem e ajudar o time de Mano a chegar no Maracanã em 2014. Mas com aqueles cabelinhos, ai, ai...vai faltar muso.

Para as meninas, resta torcer para que o Rio abrigue de braços e olhos abertos as seleções da Itália, Turquia, Alemanha, Costa do Marfim, Uruguai...

TEXTO 105

<http://oglobo.globo.com/blogs/mercadodigital/>

Nos cursos e consultorias do iDigo, sempre frisamos este tema para alunos e clientes – faça com que seu consumidor torne-se seu embaixador! Vi estas dicas no Mashable, feitas pelo consultor Duke Chung, da Parature e achei interessante para compartilhar com vocês.

Como ressalta Chung e já falamos aqui, os canais das empresas nas redes sociais estão tomando o lugar dos tradicionais serviços de atendimento aos clientes, mesmo que o foco das páginas e perfis não tenha sido pensado assim pelos gestores. Se o cliente encontra uma brecha de comunicação ali, ele vai falar!

Mesmo pequenas empresas podem aproveitar as redes para aumentar sua rede de consumidores e colocá-los ao seu lado na defesa da marca. Pesquisas indicam que consumidores felizes contam sua experiência positiva para quatro a seis amigos. E eles também estão cinco vezes mais dispostos a escrever algo positivo do que negativo.

Aqui vão cinco dicas que podem ajudar nesta transformação:

1- Seja rápido

Quando um consumidor usa as redes sociais como serviço de atendimento, ele espera que a marca responda o mais rápido possível. Uma pesquisa inglesa mostrou que 25% dos usuários das redes sociais esperam uma resposta das marcas em uma hora, e 6% esperam que sejam respondidos em dez minutos. A demora na resposta pode deixar aquela impressão de que sua empresa não se importa tanto com os consumidores.

2. Seja visível

Mensagens privadas são ótimas, mas na hora de falar com o consumidor, o melhor é ser transparente e deixar bem visível toda sua comunicação. Muitas vezes uma resposta direcionada a um consumidor pode ajudar vários outros. Pense em cada postagem ou interação como uma fonte de informação para futuros consumidores. As redes sociais podem formar uma comunidade online entorno de sua marca. Aproveite para observar

como seus consumidores comentam sobre seus produtos e entre na conversa quando for interessante.

3. Seja Consistente

É vital que as respostas do serviço ao consumidor sejam consistentes por todos os canais nas redes sociais. Se uma pergunta se repete no Facebook, Twitter, LinkedIn, a resposta deve ser a mesma em todos os canais. Respostas conflitantes criam consumidores insatisfeitos.

4. Seja Organizado

Consistência e organização criam embaixadores das marcas. O desafio é manter uma presença nas redes sociais é em tempo integral, administrando vários canais. Para tanto, é preciso ser organizado. Os consumidores enxergam confusão a longa distância.

5. Seja Humano

Os canais de atendimento nas redes sociais não devem tratar o consumidor como um código, mas sim tentar responder de uma forma mais humana, como se estivesse escrevendo no mural de um amigo.

Outro dia falei aqui no blog de uma Pesquisa da Folha mostrando que quem reclama pelo Twitter, tem resposta até 8,4 mil vezes mais rápida do que pelo Procon. Pelo Facebook, até 1,4 mil. E o mais incrível: é muito mais rápido do que no próprio SAC da empresa. Vejam os números: no Twitter o tempo de resposta é entre 5 minutos e 2 horas; no Facebook entre 30 minutos e 6 horas; e no chat online e no telefone da empresa, em até cinco dias úteis. No Procon, a coisa já vai pra um mês. Esse post tem um infográfico bacana. Vale conferir.

TEXTO 106

<http://oglobo.globo.com/blogs/mercadodigital/>

Você está procurando argumentos para convencer o namorado a casar? A construtora MRV se aproveitou desta situação, e baseou sua nova campanha nisso, ao criar o Movimento Agora Vai, com um site voltado para quem está procurando seu primeiro apartamento.

Com ativação nas diversas redes sociais, usa a hashtag #MovimentoAgoraVai, e conta a história de um casal de noivos, interpretados pelos atores Tatá Werneck e Murilo Couto, onde ela dá todas as dicas para convencer o noivo que estar mais do que na hora de casar, e ele reluta dando outros argumentos. O site trata a situação do casamento de forma leve, e a venda do apartamento é um detalhe.

Até chegar lá, o internauta se diverte com um teste para saber as verdadeiras intenções do pretendente, envia suas dicas e desculpas para o Twitter. As melhores de cada categoria ganham iPhone, enxoval e uma bicicleta.

Brincar com o imaginário do público na internet tem sido uma estratégia muito utilizada nas campanhas online. Aqui no caso da MRV, depois que a audiência se diverte, identifica com os personagens e está conquistada pelos vídeos, eles apresentam os links com as informações de financiamento e apartamentos disponíveis.

TEXTO 107

<http://oglobo.globo.com/blogs/cat/>

Uma recente celeuma ocorrida nos EUA demonstra claramente o quão somos reféns dos fabricantes de smartphones e das operadoras de telefonia celular. Uma empresa de software de monitoramento foi desmascarada por um desenvolvedor e reagiu agressivamente com ameaça de abertura de processo judicial. O desenvolvedor apelou para a EFF (Electronic Frontier Foundation) e documentou-se com provas em vídeo. Diante das evidências irrefutáveis, a empresa não teve saída senão enfiar o rabo entre as pernas — retirou a ameaça de ação penal e desculpou-se deslavadamente.

Tudo começou em 14 de novembro, quando Trevor Eckhart, desenvolvedor Android, publicou em seu site a acusação de que a CarrierIQ, empresa que monitora o desempenho de celulares inteligentes, vende software malicioso que vem sorrateiramente instalado em smartphones americanos vendidos pelas operadoras Sprint e Verizon, entre outras. Os telefones afetados incluem aparelhos Android, Blackberry, HTC, Nokia, Samsung e vários modelos de tablets.

Eckhart estudou manuais de treinamento da CarrierIQ, publicamente disponíveis na web, e analisou cuidadosamente o tipo de informações que o software enxerido captura. Diante de seus achados, chamou o tal programa de “rootkit” — ofensa suprema a uma peça de software, representando uma acusação frontal de que o desenvolvedor do programa foi movido por má-fé. Um rootkit é um software que se mantém dissimulado enquanto obtém acesso privilegiado ao sistema, podendo fazer a festa que quiser no aparelho. Eckhart terminou sua explanação afirmando que só alguém muito bem preparado seria capaz de remover o rootkit do smartphone. Ou seja, para nós mortais não haveria saída.

Diante da variedade de informações que o rootkit da CarrierIQ suga, a descoberta de Eckhart assume um vulto ainda mais grave, considerando que fabricantes como Samsung e HTC são o xodó da grande Google, que, apesar de seu famoso lema “Não seja mau”, tem como missão organizar a informação do mundo inteiro e torná-la universalmente acessível e útil. Detalhezinho adicional... e arrepiante: a sede da CarrierIQ fica em Mountain View, coladinha na gigante das buscas.

Dois dias depois da publicação do material no site de Eckhart, a CarrierIQ ficou mordida e soltou um comunicado de imprensa, declarando que só captura informações estatísticas dos smartphones, nada de pessoal. Em paralelo, a empresa instruiu seu advogado a entregar ao desenvolvedor a famosa carta “cease-and-desist”, peça jurídica tão aguda e ameaçadora que é capaz de fazer qualquer marmanjo molhar as calças.

Mas a CarrierIQ mexeu com o cara errado. Eckhart não se intimidou. Apelou para a EFF, famosa por abraçar causas de gente miúda acossada por tubarões. Marcia

Hofmann, advogada da fundação, preparou uma resposta à altura, ainda mais afiada, e, uma semana depois, a CarrierIQ jogou a toalha. Anulou a carta, contactou Eckhart e a EFF para pedir desculpas e divulgou um mea culpa, pedindo penico da maneira mais plácida possível.

Só que cometeu um errinho básico. Achando que era uma boa oportunidade, já que estava se retratando e dando uma de boazinha, a CarrierIQ resolveu esclarecer o que seu software fazia e o que não fazia. Em seu documento de desculpas, de 23 de novembro, a empresa jurou de pé junto que: (1) não intercepta e grava teclas digitadas no smartphone; (2) não provê ferramentas de rastreamento; (3) não inspeciona nem relata o conteúdo de e-mails nem de mensagens SMS; (4) não fornece dados em tempo real para nenhum cliente; e (5) não vende dados para terceiros.

Teria sido melhor a empresa ficar calada quanto a este finalzinho. Soltando fumaça pelas ventas, Eckhart enfezou-se e publicou uma longa resposta ontem mesmo por meio do site "Geek.com", pela pena de Russell Holly. O desenvolvedor gravou um vídeo de si mesmo ligando um smartphone HTC Evo 3D usando uma ROM limpinha, ou seja, fornecida diretamente pelo fabricante do aparelho. Com isso, provou que o rootkit da CarrierIQ se mantém realmente oculto, não apresentando nada na tela durante a o processo de inicialização do telefone. Mesmo assim, se o usuário descobre o rootkit, não há como desativá-lo da maneira oficial que o Android oferece.

Mas a coisa piora ainda mais. Eckhart prova por A + B que o software da CarrierIQ intercepta e transmite o corpo das mensagens SMS. Comprova também que o rootkit grava as teclas digitadas no aparelho. Mas a constatação mais grave é que, quando o usuário está conectado apenas via rede Wi-Fi privada, ou seja, nada a ver com a operadora, o rootkit continua gravando todo o fluxo da navegação na web, incluindo informações de segurança, URL, senhas e tudo mais.

É um escândalo saber que todas essas informações são literalmente roubadas do smartphone pelo malware da CarrierIQ e entregues de mão beijada ao cliente da empresa, seja lá qual for. Holly observa que, obviamente, essa atividade escondida não é mencionada em ponto algum das longas licenças de uso e declarações de privacidade.

“Parece que estão mentindo para nós, nossas informações estão sendo gravadas, e não há nada que possamos fazer a respeito disso”, complementa Russell Holly. Quanto a Trevor Eckhart, ele deu um banho de conhecimentos — publicou seu vídeo e um detalhado relatório sobre seus bombásticos achados em seu site.

TEXTO 108

<http://oglobo.globo.com/blogs/cat/>

SEUL e SAN DIEGO. A maior livraria sul-coreana, a Kyobo, e uma subsidiária da Qualcomm lançaram anteontem o Kyobo eReader, primeiro leitor de livros digitais com tela colorida baseada na tecnologia mirasol, também conhecida como IMOD (Interferometric MOdulator Display). O aparelho tem baixíssimo consumo de bateria e permite melhor leitura em espaços bem iluminados.

A tecnologia mirasol é uma aplicação da filosofia do biomimetismo, em que uma técnica imita um organismo ou estrutura existente na Natureza. No caso, emula-se o comportamento das escamas da asa da borboleta, que refletem seletivamente a luz branca, devolvendo certas cores do espectro visível de luz.

A QMT (Qualcomm MEMS Technologies Inc.), subsidiária da Qualcomm Inc., juntamente com o Kyobo Book Centre, maior livraria da Coreia do Sul, anunciaram a disponibilidade no varejo do e-reader pioneiro em displays mirasol, que permite leitura de livros, revistas e exibição de vídeos em taxa de 30fps (frames por segundo) em uma tela de toque. O site oficial do Kyobo eReader é <mirasoldisplays.com/kyobo>. Com o baixo consumo elétrico, a carga da bateria do Kyobo chega a durar semanas, num regime típico de uso e com boa luz ambiente. Por uso típico, a empresa considera 30 minutos de leitura por dia, com Wi-Fi desligado e luz frontal regulada para 25% de luminância. Diferentemente das telas comuns de tablets e de celulares, que têm luz própria, o display mirasol, tal como o do Kindle, da Amazon, não é luminoso, precisando de luz ambiente para ser lido.

O e-reader Kyobo inclui acesso ao acervo de 90 mil ebooks da livraria, além de palestras e aulas em vídeo da EBS, provedor sul-coreano de conteúdo educacional. Oferece também material compartilhado pelos serviços de redes sociais do país, bem como texto falado em inglês a partir dos textos eletrônicos e buscas pelo aplicativo de dicionários Diotek de inglês e idiomas orientais.

O aparelho tem tela mirasol XGA de 5,7 polegadas (1024 x 768 pixels), com resolução de 223ppi e é equipado com o processador classe S2 Snapdragon, com clock de 1GHz, rodando a interface de aplicações Kyobo sobre uma plataforma Android 2.3. O e-reader está saindo no país ao preço equivalente a US\$ 310, com descontos para os clientes premium da livraria, baixando o preço para o valor convertido de US\$ 265. Procurada, a Qualcomm não informou seus planos para oferecer no Brasil dispositivos usando tecnologia mirasol.

A história recente da tecnologia mirasol sofreu alguns tropeços, que, no final das contas, podem ter sido uma bela manobra de despistamento. Em 1º de junho, Paul Jacobs, diretor-executivo da Qualcomm, comunicou que a empresa havia abandonado seus planos de fabricar um e-reader com tela mirasol de 5,7 polegadas, alegando que iria se concentrar numa nova versão da tecnologia. Na época, Jacobs declarou que competia com a E Ink, “tinta” eletrônica monocromática já antiga no mercado, e reconheceu que as telas de seus protótipos mirasol ainda não tinham cores suficientemente brilhantes.

Após declarar que investiria cerca de US\$ 1 bilhão na fábrica mirasol em Taiwan, que permitiria à Qualcomm produzir os displays no volume necessário, Jacobs encerrou o papo e um véu de secretismo cobriu o assunto por alguns meses, sendo o silêncio quebrado anteontem. Displays IMOD da QMT já estão no mercado comercial em fones Bluetooth, sistemas de monitoramento, celulares e tocadores de MP3.

Como funciona

Um display mirasol é composto de um mosaico de elementos IMOD, sendo cada um deles um sanduíche de camadas. Cada IMOD é um dispositivo microeletromecânico (MEMS, Micro-Electro-Mechanical System) simples, composto de duas placas eletricamente condutivas. A de baixo é uma camada reflexiva, e a de cima é uma pilha de filmes finos sobreposta por um substrato de vidro. Entre a camada de baixo e a de cima existe um microintervalo vazio, preenchido por ar.

Quando não há voltagem aplicada sobre o conjunto, as placas estão em sua separação máxima. Com isso, a luz ambiente entra pelo vidro e é rebatida pela camada reflexiva em uma cor específica. O usuário olha para a tela naquele ponto e vê aquela cor refletida e reconhece aquele pixel como tendo a tal cor.

Aplicando uma fraca voltagem ao elemento IMOD, as placas se aproximam por atração eletrostática e a luz interage com o elemento fechado, refletindo a cor preta, ou seja, não refletindo luz alguma. O elemento IMOD tem duas situações estáveis: aberto e fechado. Os elementos são eletricamente ligados (abertos) e desligados (fechados) usando circuitos integrados semelhantes aos utilizados para endereçar pontos de um display LCD comum — de tela de cristal líquido.

Cada elemento IMOD é bem pequeno, representado por um quadradinho de 10 a 100 micra de lado (micra é plural de micron, ou micrômetro, que equivale a um milésimo do milímetro). A cor de cada elemento é determinada pela distância entre as placas, que é regulada pela voltagem aplicada ao conjunto. Um trio de elementos IMOD gera as diferentes gradações de RGB (Red-Green-Blue), com primeiro refletindo o vermelho (Red), o segundo o verde (Green) e o terceiro o azul (Blue). Manipulando cada um dos minúsculos pixels, pode-se gerar um vasto leque de cores. E cada sub-pixel adota um estado aberto ou fechado para gerar a cor final do pixel.

Para criar uma tela mirasol, uma grande matriz de elementos IMOD são fabricados no formato desejado, formando uma peça única. Nesse processo, tirinhas de elementos IMOD são combinadas para formar pixels, que, por sua vez, são justapostos para compor uma tela completa.

O pulo do gato que permite o baixo consumo elétrico é que, quando um elemento IMOD não está sendo endereçado, ele consome muito pouca energia. Além disso, diferentemente das telas convencionais retroiluminadas de cristal líquido, a tela mirasol é claramente visível em luz ambiente, como em um local com boa iluminação solar. De meados de 2010 para cá, a tecnologia mirasol se aprimorou, permitindo taxas de refresh do display que passaram de 15fps para os 30fps atuais, o que permite exibir vídeo.

A descrição detalhada da tecnologia mirasol pode ser lida em PDF <bit.ly/dm_mira1>. A Wikipédia também descreve bem a técnica <bit.ly/dm_mira3>

TEXTO 109

<http://oglobo.globo.com/blogs/vagas/>

Olá pessoal. Hoje vamos falar da preparação para esse novo concurso: da PETROBRAS, que teve o edital publicado 17 de novembro e está sendo divulgado na página do Boa Chance (veja a matéria). A PETROBRAS vem cumprindo a proposta de fazer vários concursos por ano para atender a demanda de exploração do Pré-sal. Dessa forma, além desse concurso, haverá outros no ano que vem. Mesmo quem não se sente preparado ou quem não tenha tempo hábil para se preparar, fazer essa prova será um grande treino para encarar os próximos concursos.

O concurso da PETROBRAS tem características únicas que favorecem os candidatos com conhecimento prático nas disciplinas específicas, ou seja, conhecimento inerente ao cargo que o edital oferece. A proposta é bastante interessante e muda a estratégia de estudo do candidato. Isso vale para todos os cargos, independente se de nível médio ou nível superior. As disciplinas de conhecimentos básicos, português e matemática para os cargos de nível médio técnico e português e inglês para os cargos de nível superior são eliminatórias mas não classificatórias. Isso significa que os conhecimentos básicos não fazem parte da contagem de pontos para a classificação do candidato, bastando esse acertar mais de 50% da prova ou 10 questões. Porém, o candidato que zerar uma das disciplinas estará desclassificado. Dessa forma, a importância desses conhecimentos básicos é bastante relativa. O segredo dessa prova é dosar os estudos garantindo um aprofundamento e dando preferência para as disciplinas de conhecimento específico. A administração dos estudos fica um pouco mais complexa, mas acaba favorecendo o candidato com prática ou conhecimentos da área específica em que atuará. Isso é bom para a PETROBRAS que garante um conhecimento mínimo das matérias básicas e seleciona o candidato mais preparado para o dia a dia do trabalho a ser executado, reduzindo o tempo e custo de treinamento. Isso é bom para os candidatos da área, que não necessitam demandar grande esforço nos conteúdos instrumentais (matérias básicas) que acabam sendo problema para quem não é concurseiro, e aproveita todo o conhecimento específico acumulado na carreira ou nos estudos que desenvolveu na área. Esse é um concurso para profissionais da área ou para interessados com grande conhecimento técnico. Esse tipo de concurso inibe aventureiros, isso é ótimo para os interessados da área de petróleo que passam a concorrer com uma relação candidato/vaga mais reduzida.

Como disse, o segredo é dosar os estudos, mas como fazer isso? A resposta cai em um “mantra” que todo bom concurseiro ouve o tempo todo: fazer muitas questões de provas anteriores. Nesse caso, para as disciplinas de conhecimentos básicos, as questões além de orientar o que é necessário estudar, indicará a profundidade necessária para se obter a melhor relação custo/benefício na prova. A briga nesse conteúdo não é gabaritar as

provas anteriores, mas manter uma performance superior aos 50% necessários, sem zerar nenhuma disciplina. Já para os conhecimentos específicos, as provas anteriores ajudam a entender o que estudar e de que forma estas questões são cobradas nas provas pois o ideal é o candidato ter conhecimento de tudo que já foi cobrado. O conceito é “se os mesmos conteúdos forem cobrados na próxima prova, o candidato gabaritará as disciplinas”. Bons estudos e até o próximo post!

TEXTO 110

<http://oglobo.globo.com/blogs/vagas/>

Olá, pessoal.

Neste post vamos falar sobre mais uma oportunidade para o primeiro semestre do ano que vem. Estou falando do concurso da Polícia Federal. Existe um pedido de concurso no Ministério do Planejamento se arrastando há algum tempo. Esse pedido prevê 512 vagas para agente e escrivão da Polícia Federal. Os comentários que ouço é que o MPOG deve autorizar o concurso ainda neste ano. Com a autorização, a PF tem no máximo 6 meses para publicar o edital. Mas, segundo as mesmas fontes, a prova deve sair ainda em fevereiro de 2012. Ou seja, se isso ocorrer, a PF acelerará o processo de seleção para que o curso de formação se inicie em meados de 2012.

Tudo o que falei até agora, com exceção do pedido de autorização no MPOG, são apenas suposições e boatos. Mas esses boatos têm um fundo de verdade, já que a Polícia Federal, principalmente no policiamento de fronteiras, tem um efetivo muito baixo e necessita de reposição de pessoal.

Não podemos esquecer outro motivador para essas contratações. Teremos vários eventos internacionais previstos para o Brasil a partir de 2012, entre eles, a RIO+20 em 2012, a visita do Papa em 2013, a Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas em 2016. Somente esses eventos justificariam a contratação.

Outra informação interessante foi a publicação de uma nova estruturação dos cargos de agente, escrivão e papiloscopista pelo MPOG. A partir dessa publicação, não apenas o acesso a esses cargos tem exigência de formação de nível superior (qualquer área), como o cargo agora é de nível superior. Deixe-me explicar. Originalmente esses três cargos, no MPOG, eram de nível médio mesmo que para concorrer essas vagas o edital exigisse nível superior.

A partir dessa semana, com a retificação, os cargos são de nível superior. O que fatalmente ocorrerá, em breve, é um pedido de isonomia com o cargo de perito, que já era cadastrado como de nível superior e tem um salário inicial aproximadamente de R\$13.000,00 no lugar dos R\$ 7.200,00 que recebem os três cargos citados. Temos aí mais um motivo para os interessados dedicarem todos os esforços possíveis para essa seleção. O salário deve aumentar em breve! O agente da Polícia Federal já é o profissional mais bem pago no Brasil na área de segurança pública e a tendência é ter um pagamento ainda melhor. Para os vocacionados da área de segurança pública, essa é uma oportunidade imperdível.

A banca organizadora dos últimos concursos foi o Cespe-UNB. Inicialmente não há motivos para mudança de banca e com isso o candidato já pode ir se adiantando nos estudos. Para um bom desempenho na prova da Polícia Federal, o candidato, além do estudo teórico, deve se dedicar a fazer questões de provas anteriores. As provas do Cespe-UNB têm algumas características muito marcantes. São questões de certo ou errado abaixo de um enunciado que pode contar uma história ou simplesmente mandar julgar os itens com base em seus conhecimentos.

Os itens de uma questão podem abordar disciplinas diferentes isso pode ser um complicador para o candidato. Direito Constitucional é uma disciplina bem trabalhosa na prova do Cespe, as questões costumam ter uma complexidade relativamente alta. Outro ponto interessante nessa prova é que para cada questão marcada diferente do gabarito o candidato perde um ponto. Se o candidato acertar metade da prova e errar a outra metade a média que obterá é zero. Assustador, né?

Você passa a ter três possibilidades de resposta para uma questão: certo, errado ou deixar em branco. Isso inibe o chute e garante uma medida de desempenho bastante

segura. Para se acostumar com esse modelo de prova é fundamental fazer muitas questões de provas anteriores sem consulta para medir inclusive sua capacidade de decidir, na pressão, uma das três possíveis respostas.

Para dar uma ajuda a você que se interessa por esse concurso, o nosso professor de atualidades Orlando Stiebler preparou um simulado no modelo Cespe para seu treinamento. O Orlando é, para mim, uma referência em conhecimentos gerais e atualidades no Rio de Janeiro e um grande parceiro na preparação dos nossos alunos. O bom humor e o envolvimento dos alunos na sua aula fazem a diferença nesse mercado . O link vai abaixo.

http://oglobo.globo.com/blogs/arquivos_upload/2011/11/364_2437-Atualidades Mod CESPE.pdf

Bons estudos e até o próximo post!

TEXTO 111

<http://oglobo.globo.com/blogs/andremachado/>

Algumas coisas já estão previstas para o ano de 2015, entre elas um eclipse solar total no dia 20 de março; uma volta em torno do sol a partir de 21 maio pela sonda Solar Probe Plus, da Nasa; e a superação pela rainha Elizabeth II, se estiver viva até lá, do reinado da rainha Vitória na Grã-Bretanha, tornando-se a soberana com governo mais longo na história do país (a partir de 10 de setembro).

Mas uma outra previsão foi divulgada hoje num estudo da Cisco. Naquele ano, a nuvem computacional de informações estará 12 vezes maior que hoje, afirma a empresa especializada em redes. Haverá 1,6 zettabyte de dados na nuvem, e ela vai ultrapassar um terço de todo o tráfego dos data centers então. Mas o que significa um zettabyte? Trata-se de um sextilhão de bytes ou um trilhão de gigabytes. De acordo com o estudo, isso equivale a 22 trilhões de horas de música transmitidas em tempo real, ou 5 trilhões de horas de conferências via internet com uma webcam, ou ainda 1,6 trilhão de horas de transmissão de vídeo em alta definição pela grande rede.

O desafio de segurança para esse universo de dados on-line "de prontidão" para o uso é enorme. Pesquisadores da Universidade de Berkeley se debruçaram sobre a questão e, num estudo de 2009, e afirmaram que não somente a proteção da nuvem é importante, como também a transparência na sua instalação e implementação. "Essa transparência é necessária por razões regulatórias, e também para apaziguar os temores quanto a vazamentos de informação", asseveram.

TEXTO 112

<http://oglobo.globo.com/blogs/andremachado/>

E por falar em Symantec, foi divulgada hoje uma nova edição do estudo Norton Online Family, que detectou que no Brasil 79% dos jovens entre 8 e 17 anos já passaram por alguma experiência negativa ao usar a internet (internacionalmente, a taxa é de 62%). Dos jovens brasileiros, 45% já baixaram um vírus para o computador de casa, outros 44% tiveram acesso a imagens, jogos e vídeos muito violentos e 42% foram abordados por desconhecidos pedindo "add" em redes sociais.

Doze por cento das crianças e adolescentes acham que seus pais nada sabem sobre o que fazem online, e 23% preferem não falar nada sobre os problemas e experiências negativas por que passam por medo de perder o uso do computador.

Nas escolas, 67% dos jovens acham que recebem pouca orientação sobre segurança na internet - aliás, 93% dos próprios professores e 81% dos pais creem que a escola deveria ensinar mais sobre esse tema. Mas há outro lado, mais sombrio, na relação dos alunos com os professores recentemente - 39% destes já foram vítimas (ou conhecem um colega que foi) do chamado "cyberbaiting", em que o aluno primeiro provoca o professor em dado momento da aula e em seguida filma com o celular a reação irada do mestre, para depois divulgá-la. Mundialmente, essa prática perversa já atinge 21% dos professores que têm de lidar com a geração Y, diz a pesquisa.

Outro setor do estudo mostra a importância de ter regras para o uso da internet em casa - no Brasil, 91% dos jovens que não obedecem às diretrizes dos pais acabam se envolvendo em algum problema ou incidente online, enquanto esse índice cai para 70% (ainda um tanto alto) entre os que observam as regras.

TEXTO 113

<http://oglobo.globo.com/blogs/Gibizada/>

Depois de pêlos pubianos (!), pássaros e do próprio capeta, respectivamente temas do livro "Moças Finas" e das exposições "Olha o passarinho" e "Como o diabo gosta", o ilustrador Orlando resolveu desenhar em seu novo álbum árvores, muitas árvores.

Com lançamento nesta terça-feira, a partir das 19h30m, no Sabiá Bar (Rua Purpurina 370), na Vila Madalena, em São Paulo, "Árvres" (produção independente, de 72 pgs, da Fantasma Editora. Pedidos por email, a R\$25 + R\$5 de postagem) é uma compilação de 60 desenhos em preto e branco daquela simpática criatura que nos dá sombra, frutos e oxigênio. A ausência da vogal no título o próprio Orlando explica, por email:

- Minha avó falava árvre, chaviadura, leite quênte, essas coisas. É uma corruptela muito comum no interior de São Paulo. E eu gosto do som.

O autor diz no livro que a publicação não é sobre árvores, mas sobre lembranças e o patético de nossas vidas. Mesmo assim, os desenhos nervosos, de traço forte, das tais "árvres" impressionam e encantam o leitor. Dá vontade de procurar uma sombra.

TEXTO 114

<http://oglobo.globo.com/blogs/Gibizada/>

É difícil de acreditar, mas existe um lugar onde pássaros e gatos coexistem, em perfeita harmonia, sem que o segundo queira, necessariamente, comer o primeiro. Este lugar é conhecido como a mente criativa do capixaba Estevão Ribeiro, que está lançando "Os passarinhos e outros bichos" (Balão Editorial, 88 pgs., R\$ 20), com a segunda leva de tiras com os personagens Hector e Afonso, e, para as crianças, "O livro dos gatos" (Llyr Editorial, 60 pgs., R\$ 23). Ambos são em PB e contam com roteiro e arte de Estevão. Com seis histórias, "O livro dos gatos" conta, em cada uma, a vida de um felino. Um mora numa borracharia, outro com uma veterinária. Um é gato de madame, outro apareceu numa loja de ração. O quinto é gatuno. E todos se encontram na última história deste livro de arte simples e roteiro simpático para os pequenos leitores. Parte da renda adquirida na venda é revertida para projetos de apoio a animais abandonados. Já "Os passarinhos e outros bichos", cujo lançamento acontece nesta quarta-feira, a partir das 19h, na livraria Saraiva do Botafogo Praia Shopping, traz mais tiras muito bem-humoradas com os dois personagens que passam a maior parte do tempo de suas vidinhas miseráveis em cima de um galho, "falando" da vida. De brinde, este livrinho (bem mais caprichado que o primeiro, ainda bem) traz participações especiais de gente como Danilo Beyruth, Orlandeli e os irmãos Vitor e Lu Cafaggi (que arte!).

TEXTO 115

<http://oglobo.globo.com/rio/ancelmo/reporterdecrime/>

Quinta-feira passada participei do julgamento de um dos policiais envolvidos na morte do menino João Roberto, ocorrida numa operação policial na Tijuca em julho de 2008. Uma pergunta emergia a todo instante na minha mente: por que estávamos ali?

Procurava entender a razão pela qual aquela inevitável sessão de tortura num tribunal estava acontecendo. Vi o momento em que os pais se retiraram, por não suportarem ver as cenas da morte do filho exibidas num telão. Como o mal, sempre presente neste mundo que não pode prescindir de tribunais, uma vez que a natureza humana não o permite, ganhou expressão naquela noite do dia 6 de julho de 2008?

Aqueles policiais haviam recebido treinamento na academia de polícia. A eles foi ensinado que respeitassem três princípios para o uso de arma de fogo: adestramento, oportunidade e legalidade. O policial tem que estar preparado para atirar (treinamento), as circunstâncias devem se mostrar propícias (por exemplo, não haver risco de inocente morrer) e eles devem somente apertar o gatilho se a lei os autorizar a fazê-lo (não matar se podem prender).

Sendo assim, por que desferiram 17 tiros num carro onde havia uma mulher grávida, uma criança de 9 meses e um menino de três anos? A resposta é só uma: o desejo de matar os bandidos, aos quais perseguiam naquela noite, os cegou. Qual a fonte desta obsessão? Ela é cultural. O homem é o mesmo em qualquer nação, mas fatores culturais predisponentes podem expor certas sociedades a maior volume de atos de insanidade. Em suma, não podemos sacar este episódio do clima que reina há anos na nossa cidade. A ânsia pelo sangue do criminoso tem vazado os olhos de todos nós.

O ambiente cultural de ambas as polícias vai de encontro ao que é ensinado nas academias. Muitos policiais admitem com franqueza impressionante que matam mesmo, ainda que o bandido esteja subjogado.

Políticas de segurança são outro elemento incontroverso deste tipo de tragédia, na qual o Estado se volta contra o cidadão. Naqueles dias, um amigo, excelente oficial da Polícia Militar, me disse o seguinte: “o Estado deveria ser responsabilizado pela morte dessa criança, uma vez que estimula este tipo de prática”. Vivíamos o ápice da chamada política de confronto. O modelo Colômbia estava sendo implementado. Afirmava-se até mesmo que efeitos colaterais na vida de inocentes seriam inevitáveis. “Não se faz omelete sem quebrar ovos”. Os autos de resistência dispararam. Sabe-se de operações policiais em favelas nas quais o número de mortos foi muito maior do que o divulgado. Um relator especial da ONU sobre execuções arbitrárias, sumárias ou extra-judiciais veio ao Rio para averiguar as mortes numa operação policial no Complexo do Alemão. Seu relatório oficial foi o pior possível para a imagem do Rio.

Não podemos nos esquecer de nós cariocas, que fomos os primeiros a dar as boas-vindas à política de confronto, que nas salas de cinema superlotadas aplaudimos as cenas de execução policial mostradas num famoso filme e que sentimo-nos frustrados quando na retomada do Complexo do Alemão não vimos um massacre de traficantes.

A morte do João Roberto foi um divisor de águas na política de segurança do Estado. Resta este consolo para a família. Quem milita na área sabe. Temeu-se que a sociedade se voltasse contra o Estado. Desde então, houve avanços significativos na formação de uma nova mentalidade policial com o advento das UPPs. Vivemos hoje um momento de esperança na cidade, que ninguém deve boicotar. Como permitir que a paixão político-partidária nos impeça de torcer pelo triunfo da ordem, da paz e da vida?

Receio, porém, que seja visto como necessariamente inimigo do Estado quem levanta críticas contra parte da política de segurança. Não podemos nos esquecer que a morte do João Roberto não é um caso isolado. Temos o carro de um juiz metralhado, uma engenheira desaparecida, uma juíza assassinada, um menino pobre de nome Juan morto. Não preciso mencionar o que há em comum entre todas essas histórias.

A que conclusão chegamos? Precisamos mudar. Não podemos aplaudir o desrespeito à lei, a barbárie, o menosprezo à dignidade humana, especialmente, quando praticados por agentes do poder público. Mas há mais um passo que precisamos dar. Se o primeiro exige amor, este demanda coragem. A sociedade tem que se levantar para propor a reforma urgente de ambas as polícias. A política de pacificação está fadada a ser a maior decepção da nossa história, podendo desaguar em problemas sociais no campo da segurança pública inimagináveis, caso não entendamos que sem valorização e reforma da polícia continuaremos com esta estatística absurda de homicídio. Entre 2007 e 2011 houve mais de 31 mil mortes violentas. E o crime organizado, que jamais se estabelece numa sociedade sem a conivência policial, continuará impondo seu regime de terror.

Se nos faltar fibra para tratarmos desta questão séria, famílias terão que continuar vivendo o drama que o Paulo Roberto e a Alessandra, pais do João Roberto, viveram naquele tribunal. Peça a Deus para você não parar ali. E lute para que não aconteça.

*Antônio Carlos Costa é coordenador do movimento Rio de Paz, que luta pela redução de homicídios no Rio

<http://oglobo.globo.com/rio/ancelmo/reporterdecime/>

A menos de cem metros da sede do 6º Batalhão da PM (Tijuca), cinco carros foram incendiados por criminosos essa madrugada na Rua Barão de Mesquita, na Tijuca. Pela manhã o policiamento foi reforçado na esquina com a Rua Uruguai. Na área onde os carros foram incendiados permanecia a lei do silêncio. Ninguém sabe, ninguém viu, mas um jovem teria lançado coquetéis molotov nos carros. O ataque ocorreu a cerca de 50 metros de um dos acessos ao Morro do Andaraí, onde foi instalada em julho de 2010 uma Unidade de Polícia Pacificadora, que atende nove favelas com um efetivo de 214 policiais. Esse morro era considerado muito perigoso e tinha grande movimento de venda de drogas. No início da década de 90, foi lá que repórteres do "Jornal do Brasil" fotografaram a chamada fila do pó, formada por consumidores de drogas que se organizaram para a aquisição do produto, às sextas-feiras.

Apesar de a polícia não ter informações oficiais, é evidente que o ataque aos carros é uma ação do tráfico na região, em resposta ao projeto de pacificação de favelas. O ataque acontece justamente no dia em que O GLOBO publica uma série de reportagens sobre os três anos de pacificação, que acontece no próximo dia 19 de dezembro. O jornal enviou às primeiras favelas pacificadas três repórteres -- Carla Rocha, Elenilce Bottari e Fábio Vasconcellos -- que encontraram um território sob controle da polícia, mas ainda há alguma desconfiança por parte dos moradores, sobre o futuro do projeto de pacificação. Em entrevista ao GLOBO, da qual participei, o governador Sérgio Cabral está convicto de que as UPPs vieram para ficar e a sociedade não vai permitir um retrocesso nesse campo.

Na entrevista, Cabral me transmitiu a impressão de que o projeto de pacificação nasceu praticamente por acaso, resultado de um conjunto de ações motivadas primeiramente pela indignação da primeira-dama, Adriana Anselmo. Convidada para conhecer uma creche no Morro Santa Marta, em Botafogo, ela viu que o local estava totalmente dominado por traficantes armados que impediam a inauguração do equipamento pelo poder público.

-- Vocês não podem permitir isso -- disse a primeira-dama ao governador que passou o problema para o secretário de Segurança, Mariano Beltrame, que mandou a polícia subir e não descer mais.

Estava implantada a política de pacificação de favelas, que nasceu da prática para a teoria, fazendo o movimento contrário que quase sempre preponderou no estabelecimento de políticas públicas no país. No início era grande o número de céticos, mas agora há gente que até frequenta a favela, como o economista Marcelo Néri, da Fundação Getúlio Vargas. Boa parte dos críticos ao projeto se concentra na oposição ao governo Cabral que, por isso, não costuma se sensibilizar com as críticas, algumas delas procedentes.

Além da efetivação da oferta de serviços públicos que permitam acabar de vez com a cidade partida, e de fato incluem as favelas do ponto de vista da urbanização e das políticas sociais, o grande desafio das UPPs é contribuir para a formação de líderes comunitários que venham a fortalecer os princípios da cidadania e da não convivência com o qualquer tipo de crime em sua comunidade. As UPPs não podem virar "subprefeituras" comandadas pela Polícia Militar, cuja principal função não é mediar conflitos, mas fazer cumprir a lei. Os policiais por sua vez não podem virar os novos

donos do morro. O morro não tem dono, é de todos nós, assim como deve ser a cidade. O morro e o asfalto devem ser um só.

Outro desafio da política de pacificação, que não pode ser esquecido, é a criação de estratégias específicas para se lidar com o problema em comunidades dominadas pela milícia, que está infiltrada no poder público e, por isso mesmo, dispõe de acesso a informações privilegiadas, por intermédio da banda podre. Este governo foi um dos que mais combateu as milícias, a partir de 2005, mas não pode descuidar das áreas dominadas por milicianos, que deve estar em torno de cem, na Região Metropolitana do Rio.

TEXTO 117

<http://oglobo.globo.com/blogs/magenta/>

Depois do trocadilho inevitável, vamos ao baralho em questão. Criação de 54 alunos da Escola Superior de Desenho Industrial (Esdi/Uerj), o baralho coletivo que aparece aí em cima tem edição limitada e jeito de peça para colecionador. Cada carta foi desenhada por um estudante e o barato da história é justamente a variedade de tipos de desenhos. Não é todo universitário que pode abrir uma mesa de truco ou sueca com cartas desenhadas pelos parceiros de jogo.

A ideia dos alunos é usar o lucro das vendas do baralho (online ou na própria Esdi) em outros projetos coletivos.

E qual sua carta favorita?

Ah, e para quem gosta do assunto, o site The World of Playing Cards tem vários exemplos de baralhos incríveis, de vários países e épocas.

TEXTO 118

<http://oglobo.globo.com/blogs/magenta>

Design também é ferramenta contra o desperdício. O pouco de energia que resta em cada pilha velha pode mover os ponteiros de um relógio se tiver a ajuda de várias outras também já bem gastas. É o que pensou o designer Bor-Ru Huang, de Taiwan. Ele criou o Eco-Clock, que tem 12 entradas para pilhas AA. Dá para colocar todas as velhinhas nele e, quando alguma delas fica realmente vazia, um ponto de LED vermelho acende indicando que é preciso trocar. Genial!

O desafio é achar umas pilhas lisas assim como as da foto, né? Ou, misturando vários tipos, adota-se um visual coloridão.

TEXTO 119

<http://oglobo.globo.com/blogs/amsterda/>

Nem todo mundo gosta de fazer feira, mas para quem visita Amsterdã ou vive na cidade, os mercados de rua são sempre um bom programa. Especialmente no sábado, e particularmente nos dias de sol.

Entre os mercados mais tradicionais de Amsterdã está o Albert Cuyp, no bairro De Pijp, que há mais de cem anos é montado no mesmo lugar (a Albert Cuypstraat) e onde se pode encontrar de tudo um pouco, de frutas e verduras a peixes e ostras, passando por roupas, sapatos, bicicletas e bugigangas das mais charmosas (e das mais duvidosas também!). Funciona na segunda das 12h às 17h, e de terça a sábado das 9h às 17h.

Os melhores dias são de quinta a sábado, quando o movimento é maior e o próprio público se torna uma atração a mais. Se passar por lá, não deixe de comer um “stroopwafel” quentinho, feito na hora (pra quem gosta de coisas doces) e pra quem quiser experimentar um sabor bem típico, o Albert Cuyp também é um bom lugar para comer “haring”, o arenque cru, à moda holandesa, com pickles ou cebola picada.

Outro mercado de rua que vale a pena é o Noordermarkt, no bairro Jordaan. Fica no Prinsengracht, na altura da Westerstraat. Com uma história que remonta ao século 17, o Noordermarkt acontece às segundas-feiras, das 9h às 14h, e tem uma “feira de pulgas”, com antiguidades e objetos de segunda-mão, e também uma feira de tecidos. Mas aos sábados, das 9h às 16h, há uma concorrida feira de produtos orgânicos com comidinhas de encher os olhos e dar água na boca. A região também é cercada de cafés e um deles, o Winkel, tem a torta de maçã mais famosa de Amsterdã (ainda que na minha opinião

não seja a melhor da cidade). Se não encontrar o café, olhe de novo: é aquele com uma fila na porta (invariavelmente!).

Quem quiser comer uma boa torta de maçã holandesa sem enfrentar fila pode ir ao Gambrinus, na Ferdinand Bolstraat 180, no De Pijp, não muito longe do mercado Albert Cuyp (aliás, a comida ali também costuma ser muito boa).

Já o Waterloomarkt, na Waterlooplein, funciona de segunda a sábado, das 9h às 17h30, e é uma feira de antiguidades, roupas, objetos exóticos e souvenirs. Pra quem curte roupas de segunda-mão, numa das esquinas fica um dos maiores brechós da cidade – destes em que a gente nem precisa garimpar pra encontrar as coisas porque está tudo bem organizado por seções. Mas não espere preços baixíssimos. Os brechós europeus costumam ser muito bons, mas não têm preços tão camaradas como os brasileiros. Ainda assim, sempre vale a pena dar uma olhada.

Mas o mercado mais famoso de Amsterdã ainda é o mercado das flores, no Singel, bem no centro da cidade, que infelizmente tem cada vez menos flores e mais imãs de geladeira... Uma pena...

TEXTO 120

<http://oglobo.globo.com/blogs/amsterda/>

Semana passada vocês tiveram um feriado e agora é a minha vez! Amanhã é o Dia da Rainha, uma espécie de dianacional da Holanda. Dizem que o bicho pega e que a porca torce o rabo (ou será que a bicha torce o rabo e o porco pega? A averiguar.) Como podem ver ao lado, já comprei o meu kit "laranja" para a memorável data e hoje sigo para pré-comemorações. O povo daqui é animado e sinto que a festa vai ser do balacobaco. Minha amiga Creuza deve comparecer. Quem viver, verá. Cerca de 300 mil visitantes são aguardados em Amsterdã, epicentro do furacão laranja (credo, este texto está parecendo letra de funk. Chamem a Melancia...) Como dizia, as ruas estarão lotadas e a bicicleta terá que ficar na garagem, coitada (de mim). Entusiasta dos blocos de rua do nosso carnaval brasileiro, me animo com a manifestação popular do Reino dos Países Baixos. A única coisa que eu acheiesquisita é a tradição holandesa de vender coisas usadas no Dia da Rainha. Pois é, "os populares" se sentam no chão por algumas horas e fazem uma feirinha de pulgas... Unem o útil ao agradável. Ô povo prático, sô! ps.: acabo de lembrar que dia primeiro também é dia de folga...

TEXTO 121

<http://oglobo.globo.com/blogs/clubedomaestro/>

Jean Sibelius (1865-1957), o mais importante compositor finlandês, escreveu sete sinfonias até 1924; acredita-se que tenha escrito mais uma, que teria sido queimada por seu criador, insatisfeito com a obra ou em protesto contra os rumos políticos e musicais

da Europa. O jornal Helsingin Sanomat publicou na edição de hoje a descoberta de fragmentos de partituras que podem ser o rascunho da 8a. Sinfonia de Sibelius.

Na reportagem, Timo Virtanen, responsável pela edição crítica das obras reunidas de Sibelius, confirma a forte possibilidade dos fragmentos serem parte da obra. O compositor havia declarado em 1950 que apenas esboços da peça haviam sido escritos; a partitura que está sendo examinada pelos especialistas foi encontrada na Biblioteca Nacional de Helsinque. Há uma comoção no ar - o crítico inglês Norman Lebrecht, em seu blog, já considera o fato o mais importante da música em 2011.

Aqui, o início da Sétima Sinfonia de Sibelius, na interpretação de Herbert von Karajan e da Philharmonia Orchestra - gravação de julho de 1955.

TEXTO 122

<http://oglobo.globo.com/blogs/clubedomaestro/>

Entra em cartaz no fim desse mes o documentário de José Joffily, *Prova de Artista*, cujo trailer você pode ver aqui. É um dos poucos filmes que tematizam a música clássica nos dias de hoje no Brasil. *Villa-Lobos, uma vida de paixão*, de Zelito Vianna, lançado em 2001, o documentário sobre Nelson Freire, de João Moreira Salles, ou a ficção *Orquestra dos Meninos*, de Paulo Thiago - em que a música entra como coadjuvante de uma história de superação - são alguns desses poucos casos. Bem, Joffily acompanhou cinco jovens músicos brasileiros em suas audições para grandes orquestras do país - Filarmônica de Minas, Osesp, OSB. O filme passou no Festival do Rio, na mostra não competitiva, e vai para circuito comercial dia 25. Vale conferir.

Mas aqui são bem poucas as chances de vermos a música clássica como tema, ou mesmo ambiente das produções cinematográficas. Não chegou às telas brasileiras, por exemplo, um documentário lançado ano passado nos Estados Unidos, *Music Makes a City: a Louisville Orchestra Story*. A direção foi de Owsley Brown III e de Jerome Hiler, e conta a saga da transformação da pequena e semi-profissional orquestra da cidade americana no estado de Kentucky num grupo que conseguiu ser destaque mundial - a partir de 1948 e no início dos anos 1950. O instrumento dessa transformação foi o projeto, imaginado pelo prefeito Charles Famsley - um seguidor de Confúcio, contam - de encomendar novas obras a compositores contemporâneos. A ideia de Confúcio que ele proclamava era a de que uma cidade com produção cultural e cidadãos felizes atrairia riqueza e poder.

Até aí, dirão todos, nada de novo. Mas o projeto de Famsley era ambicioso: previa nada menos que a execução de uma obra novinha em folha por semana, durante três anos. Ou seja, seriam - e foram - encomendadas 156 novas obras. O parceiro do prefeito nessa empreitada foi o regente Robert Whitney. O financiamento veio da Fundação Rockefeller: 400 mil dólares.

E assim foi feito. Entre os compositores que criaram peças especialmente para a Louisville Orchestra estão Lukas Foss, Elliot Carter - ambos dão seus depoimentos no filme. A orquestra atraiu grandes nomes como Shostakovitch e até a coreógrafa Martha Graham.

TEXTO 123

<http://oglobo.globo.com/blogs/espempreendedor/>

Com o avanço das UPPs, na cidade do Rio de Janeiro, a formalização dos pequenos negócios ali entra com força na ordem do dia.

Vale a pena ver exemplos de outros estados que deram certo:

O paranaense José Coles, que trabalha com sonorização de eventos, iniciou sua trajetória como Empreendedor Individual com o ‘pé direito’, como popularmente se costuma dizer. Apenas 24 horas depois de formalizar sua atividade, venceu a licitação pública para fornecimento de serviços de sonorização para a Prefeitura de Mangueirinha, cidade onde mora.

Sua história demonstra na prática, de forma exemplar, o usufruto de um importante benefício proporcionado aos profissionais que formalizam seus negócios por meio da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa: obter tratamento diferenciado, simplificado e favorecido em licitações públicas.

Coles já trabalhava com sonorização de eventos, informalmente, há dois anos. Ao tomar conhecimento da legislação, buscou orientação para tornar-se Empreendedor Individual, pois já sentia necessidade de estar formalizado para prestar serviços para alguns clientes. Com a licitação do município, apressou o processo para poder participar, a documentação ficou pronta a tempo e ele saiu vencedor.

Ele acredita que o contrato com a prefeitura abrirá novas portas para seu negócio, pois divulgará seu trabalho para empresas e instituições que exigem profissionais formalizados na contratação de serviços. E está correto em sua avaliação. Usando uma frase dele mesmo, ao comentar o fato de vencer a licitação um dia após tornar-se Empreendedor Individual, “a oportunidade vem para quem está preparado”.

TEXTO 124

<http://oglobo.globo.com/blogs/espempreendedor/>

Vem de Minas um exemplo que mostra como a economia pode garantir maior competitividade aos estabelecimentos comerciais. Por meio do programa denominado 5 Menos que são Mais, proprietários de restaurantes, bares, padarias e pousadas de São João Del-Rei e Tiradentes aprenderam que desperdiçando menos água, matéria-prima e gerando menos lixo poderiam obter mais lucro, produtividade e qualidade ambiental.

Por meio de diversas ações, os restaurantes reduziram o desperdício de alimentos entre 10% e 50% e cerca de cinco quilos de alimentos deixaram de ir para o lixo diariamente em cada um dos 14 empreendimentos participantes. Controle na reposição dos self-services, substituição dos recipientes grandes por menores ao final do período de almoço e gratificação aos funcionários que conseguissem reduzir o desperdício foram algumas medidas tomadas.

Nas padarias, uma iniciativa importante foi a padronização dos pães e pizzas, por meio do controle da pesagem de todos os ingredientes. Resultado: redução dos gastos em 50% com a compra de calabresa e 20% com frango e bacon.

O mesmo controle foi feito com material de limpeza. As empresas passaram a utilizar dosadores, controlar estoques, diluir os produtos e a incentivar os empregados a gastar menos e de maneira correta. Por conta disso, a redução no consumo chegou a 38%. Portanto, fique atento. As medidas aparentemente são simples, mas, juntas, podem significar uma boa economia e, conseqüentemente, um resultado melhor para a empresa.

Um exemplo que pode ser seguido em qualquer lugar e a qualquer momento.

TEXTO 125

<http://oglobo.globo.com/blogs/cineclub/>

Como ator, realizador e produtor de renome internacional, Antonio Banderas é considerado um dos maiores talentos no mundo do cinema. No entanto, os seus interesses criativos extravasam o âmbito da profissão que escolheu, dispersando-se por outros campos como a música, a fotografia e a poesia. O ator espanhol encara igualmente a sua linha de perfumes como uma forma de expressar a sua criatividade. Numa recente exposição de fotografia que percorreu a Europa, os EUA e a América do Sul, Antonio Banderas plantou o reconhecimento internacional que viria a constituir a apresentação perfeita para o seu mais recente perfume: “The Secret”. Agora, para o lançamento da versão feminina desta fragrância, Antonio Banderas colocou a si mesmo um novo desafio: encontrar a próxima geração de talentos cinematográficos através de “Make it short”, um projeto internacional de curtas-metragens em formato digital destinado a jovens realizadores.

Por trás deste enigmático novo perfume para mulher, por Antonio Banderas, esconde-se uma história fascinante. A revelação de paixões ocultas, de um segredo guardado pelas mulheres ao longo de gerações sucessivas. Mas quem foi a mulher que o inspirou? E qual a verdadeira história que este segredo esconde?

Um curta-metragem criado por um realizador principiante será selecionado no âmbito de um concurso onde se procura contar a história através da magia do cinema. O concurso, com início a 1 de Novembro de 2011, estará aberto a todos os jovens talentos residentes na Espanha e na América Latina. Os únicos requisitos determinam que os

participantes têm que ter entre 18 e 30 anos e nunca terem realizado um longa-metragem.

Os aspirantes a realizadores são convidados a consultar o site de Internet www.makeitshort.net e a respectiva página de Facebook, onde poderão encontrar as normas do concurso e apresentar o seu roteiro no prazo de três meses após a data de início. O PRAZO FINAL PARA ENVIO É 31 DE JANEIRO. Um júri, presidido por Antonio Banderas, irá selecionar as 5 melhores propostas. Os finalistas receberão, então, um orçamento de 15 Mil Euros para efetuarem o filme em câmara digital e apresentá-lo na ocasião de um evento internacional organizado pela Puig, onde Antonio Banderas irá anunciar o vencedor da competição.

O vencedor do Projeto Internacional de Curta-Metragem Antonio Banderas será premiado com um curso de “Escrita de Longas--metragens, na escola ECAM (Escuela de Cinematografía y Del Audiovisual de la Madrid), uma escola de cinema de grande prestígio internacional. As despesas relacionadas com o curso (inscrição, transporte, alojamento em Espanha) ficarão a cargo da Organização.

Uma oportunidade excepcional para ingressar na indústria do cinema com o apoio de um dos atores mais carismáticos e bem sucedidos do mundo.

TEXTO 126

<http://oglobo.globo.com/blogs/cineclub/>

Há 5 anos consecutivos, com curadoria de Zózimo Bulbul e realização do Centro Afro Carioca de Cinema, acontece no mês de novembro – Mês da Consciência Negra – o Encontro de Cinema Negro Brasil África e Caribe que tem em sua programação mostra de filmes curtas, medias e longas metragem e seminários.

A 5ª edição será realizada de 24 de novembro a 01 de dezembro, e sua programação será apresentada no Cine Odeon(Cinelândia), Centro Cultural da Justiça Federal (Cinelândia) e Espaço Oi Futuro (Ipanema).

Os homenageados nesta edição são: o FESPACO – Festival Pan Africano de Cinema de Ouagadougou, em Burkina Faso (Considerado a Cannes africana) e o ator, griot e diretor africano Soutegui Koyaté, vencedor do Urso de Prata de Melhor ator no Festival de Cinema de Berlim, em 2009.

A abertura do 5º Encontro de Cinema Negro Brasil África e Caribe acontecerá no dia 24 de novembro, às 19h, no Cine Odeon, com a exibição de dois curtas metragens: “Memórias de um Candongueiro”, de Dudu Fagundes, a animação “O Céu no Andar de Baixo” de Leandro Cata Preta e o longa metragem “Vamos fazer um Brinde” de Sabrina Rosa e Cavi Borges.

Outro destaque na programação são 4 filmes que apresentam o olhar de realizadores brasileiros sobre o continente africano realizado por jovens realizadores brasileiros no ano de 2010 e 2011 na Africa. Os quatro novos realizadores, são: Janaína Re.Fem (RJ), Luciano Vidigal(RJ), Alexandre Rosa(SP) e Ierê Ferreira. Os documentários mostram o

olhar destes jovens, sobre dois momentos e países africanos diferentes. O primeiro momento na ocasião do 3º FESMAN – Festival Mundial de Artes Negras(Senegal/2010) e o segundo momento na ocasião do FESPACO – Festival Pan Africano de Cinema de Ouagadougou(Burkina Faso/2011).

TEXTO 127

<http://oglobo.globo.com/blogs/fluminense/>

Realmente estava muito difícil a conquista do bi campeonato, mas acho que essa vaga para Libertadores ficou de bom tamanho, para essa temporada conturbada que tivemos, portanto não podemos desanimar e achar que a derrota foi uma catástrofe.

O jogo foi bastante equilibrado e venceu aquele time que tem mais jogadores para decidir uma partida, pois pelo nosso lado dependemos apenas do DECO e FRED, muito pouco para brigar pelo título. Achei que mais uma vez, o ABEL demorou a mexer no time, pois só a vitória nos interessava e ele esperou levarmos o primeiro gol para tirar DIGUINHO e SÓBIS, que não vinham fazendo boa partida.

Essa derrota, mostra claramente nossas carências e pelo menos que sirva de lição para reforçarmos o time nas posições corretas, sem contratações desnecessárias e dispendiosas. O setor defensivo merecerá atenção especial, pois temos problemas embaixo do gol e na zaga. No meio de campo, só temos o DECO, pois o resto é para completar. O ataque se resume ao FRED, que motivado sempre faz a diferença, mas infelizmente ainda não temos o seu companheiro ideal, apesar do SÓBIS ter feito boas partidas.

Nos próximos dias, teremos novidades, em termos de contratações e dispensas, pois para um time que deseja ter uma boa temporada, o planejamento e investimento precisam acontecer imediatamente, sem deixar virar o ano.

O TRABALHO NÃO PODE PARAR

TEXTO 128

<http://oglobo.globo.com/blogs/fluminense/>

Faltando duas rodadas para o fim do Campeonato Brasileiro três times tem chances matemáticas de levantar o caneco: Corinthians, Vasco e Fluminense. O time paulista tem uma grande vantagem. Primeiro porque joga com o cabisbaixo Figueirense após ser goleado em casa pelo Fluminense. Segundo porque Flu e Vasco disputam o clássico no domingo e um dos dois ou até mesmo os dois ficarão pelo caminho o que daria o título antecipado aos paulistas. Neste momento lamentamos muito o péssimo primeiro turno, ter perdido nos dois turnos para Bahia, América-MG e Atlético-Mg. Paciência. Isso fica para trás. Independente do que irá acontecer nas ultimas rodadas, confesso que o Fluminense é um time que vem se superando demais. Quem imaginaria que faltando duas rodadas para o fim do campeonato estaríamos com a Libertadores garantida? Principalmente pelo péssimo turno que fizemos, alcançando a 11ª colocação. O segundo

turno do Fluminense é de campeão. Vencemos quase todos os jogos fora de casa, a exceção de Bahia e Atlético - Pr. Temos o mesmo número de vitórias do Corinthians e o ataque mais positivo da competição.

E a que se deve essa volta por cima? Primeiro pela capacidade desse grupo de se agigantar em momentos adversos e mostrar um poder recuperação de se tirar o chapéu, passando pela insistência do criticado Abel (me incluo nessa) por insistir com Rafael Sóbis e Marquinho e pela belíssima fase que vivem Deco e Fred. Esse é o Fluminense. Guerreiro, unido e vibrante.

O futebol é uma caixinha de surpresas e apesar da grande vantagem do Corinthians tudo pode acontecer e estaremos torcendo pelo Fluminense até que o sonho definitivamente acabe. O importante é lutar e mostrar que esse time é mesmo de GUERREIROS. E para isso precisaremos vencer os dois clássicos e terminar o campeonato como o melhor time, mesmo se o título não vier. Neste caso, a última impressão é a que fica.

LIBERTADORES

A vaga garantida na Libertadores já é uma vitória. Estar sempre participando da principal competição das Américas é o que nos dará a experiência para de fato conquistarmos essa competição. Será a terceira participação em 5 anos. Se esse grupo for reforçado pontualmente e comprar essa briga, temos grandes chances de conquistá-la no ano de 2012. Que as contusões de Deco e Fred sejam coisas do passado e que nosso artilheiro e capitão entenda de vez que se cuidando e levando uma vida de atleta, ele pode conquistar o mundo, pois tem faro de gol, competência e liderança.

Rápidas:

- Se confirmada a contratação do meia Wagner, será uma excelente aquisição.
- Segundo Abel, dois jogadores do Fluminense serão negociados no início do ano, pois receberam propostas melhores. Quem serão esses atletas? Um deve ser o Gum e o outro? Algum palpite?
- Informações dão conta que o clássico entre Botafogo x Fluminense será realizada em Volta Redonda, mesmo o Botafogo sendo o “dono” do estádio.

TEXTO 129

<http://oglobo.globo.com/cultura/kogut/nostalgia/>

A Rede Globo, desde sua inauguração, sempre teve em sua grade de programação uma atração dedicada ao público infantil. Quem está na faixa dos 40 ou 50 anos, deve se lembrar da Tia Fernanda, que comandava o infantil exibido na parte da manhã pela emissora, acompanhado por desenhos. Todos assistiam, antes de ir ou ao chegar da Escola.

Em 1965, foi inaugurada a TV Globo, canal 4, na Rua Von Martius, 22, Jardim Botânico, no Rio de Janeiro, onde antes estava o campo do Carioca Futebol Clube. O

locutor Rubens Amaral apresentou a emissora aos cariocas às 10h45 do dia 26 de março.

O primeiro programa a ir ao ar foi o infantil "Uni-Duni-Tê", que entrou no ar em seguida, era exibido apenas para o público carioca.

Também estavam na programação dos primeiros dias o segundo programa dedicado ao público infantil "Capitão Furacão", exibido na parte da tarde, às 17h, e o telejornal Tele Globo, embrião do atual Jornal Nacional.

O "Uni-Duni-Tê" foi exibido pela TV Globo de 1965 a 1968, de segunda à sexta-feira, às 11h. A direção do programa era de Djacir de Brito, Urbano Camargo e Ledir Manfrenati. Durante o período em que esteve no ar, o programa teve pequenas variações em seu horário de exibição.

Com uma hora de duração, o infantil era apresentado pela professora Fernanda Barbosa Teixeira, a Tia Fernanda. O formato da atração dedicada às crianças estreou no dia da inauguração da TV Globo e foi inspirado no programa infantil norte-americano Romper Room.

Tinha um caráter didático, o cenário de "Uni-Duni-Tê" reproduzia uma sala de aula, com quadro negro, giz e carteiras escolares de madeira. Ali, Tia Fernanda e seus alunos estudavam, brincavam e se rezavam antes de tomar o copo de leite do lanche.

O maestro Armando Ângelo fazia interferências musicais ao longo do programa, como a "senhorita música", manifestando-se através do piano sempre que as crianças chamavam.

Os telespectadores mirins participavam enviando cartas e desenhos à produção. Foram seis anos de aulas, leite e brincadeiras.

Curiosidades:

- Fernanda Barbosa Teixeira passou por uma seleção e, depois de escolhida, foi aos Estados Unidos fazer um estágio com a equipe do programa.

Todas as informações deste texto e as imagens que o ilustram foram pesquisadas em sites da Internet e no Projeto Memória Globo.

TEXTO 130

<http://oglobo.globo.com/cultura/kogut/nostalgia/>

"O Rei dos Ciganos", de Moysés Weltman, foi exibida pela TV Globo em 1966, às 20h. Na direção dos seus 120 capítulos esteve Ziembski.

Foi a primeira telenovela produzida pela sucursal carioca da emissora para o horário das 20h, e, ainda que a telenovela "O Ébrio" tenha sido exibida no mesmo horário no ano de 1965, "O Rei dos Ciganos" foi a primeira telenovela diária a ser sucedida na sequência por outra - "A Sombra de Rebeca", que viria a estrear em 21 de fevereiro de 1967.

(Theresa Amayo e Carlos Alberto).

Um triângulo amoroso movimentava a trama entre ciganos e nobres. O cigano Wladimir (Carlos Alberto) era noivo da cigana Svetlana (Theresa Amayo), mas acabou se apaixonando pela nobre Wanda (Sônia Clara). Os três criaram um conflito amoroso e tinham que enfrentar as intrigas do poderoso Conde Fernando Racozy (André Villon), o antagonista da história, que fez de tudo para separar os mocinhos. Também entre o amor dos mocinhos estava a nobreza local, que estaria contra o amor dos dois.

A atriz Teresa Amayo estava em uma turnê teatral em São Paulo quando foi convidada para participar da trama: "Fui contratada por seis meses com dois de opção, para estrear o horário das 20h, uma novela do Moisés Weltman, chamada "O Rei dos Ciganos", ao lado do querido colega Carlos Alberto, que era o maior sucesso do momento".

Em depoimento para o seu livro "Teresa Amayo – Ficção e Realidade", da Coleção Aplauso e em entrevista para este Blog ela revela:

- O Arlindo Rodrigues era o figurinista da novela, então, as roupas eram lindas e maravilhosas. Assim como os cenários de Fernando Pamplona. As externas foram montadas no antigo terraço da emissora, na Rua Von Martius. Lá estavam as belas carroças e o acampamento dos ciganos. Minha roupa, como filha do chefe dos ciganos e noiva de Wladimir, era belíssima. Quando me vesti, coloquei minha peruca, me maquiei, seguindo as indicações do maquiador Erik Rzpecki e me olhei no espelho gostei do que vi. Era uma cigana perfeita... Fui para o terraço e fiquei deslumbrada com o luxo da produção. Afinal, eu vinha da Tupi, que alugava as roupas do Mundo Teatral e as toalhas e enfeites eram de plástico, tudo muito baratinho... As nossas carroças (na Globo) eram enfeitadas com *passementerie* da melhor qualidade, as fitas coloridas eram de cetim e veludo, enfim, tudo era riquíssimo. Quando vi fiquei surpresa com a qualidade da produção. O luxo era tanto, nos detalhes, que me senti em Hollywood. A novela era dirigida por Ziembinski, e o Carlos Alberto, que formara um bela dupla com Yoná Magalhães na novela 'Eu Compro Essa Mulher' era o carro-chefe e a grande atração para o lançamento daquele novo horário. O Zimba fazia o meu avô. Não esqueço nunca de uma cena, já no final da novela em que o avô estava morrendo, deitado na cama e a neta Svetlana, que gostava muito dele, em pé ao seu lado, dizia coisas lindas para o avô querido. O conflito amoroso da novela foi muito bem escolhido, pois tinha uma mulher loira e uma morena, ou seja, duas mulheres representantes de culturas diferentes disputando o mesmo homem. O público torcia pela Svetlana. Além do mais, ter o Ziembinski como diretor era um privilégio muito grande para nós atores. A dinâmica televisiva era diferente da atual, pois não tinha a agilidade das imagens que tem hoje, o enfoque era mais teatral. Afinal, todos os atores, naquela época, vinham do teatro e do rádio – recordou a atriz.
(Carlos Alberto e Theresa Amayo)

Curiosidades:

- A TV Globo levou todo o elenco da novela para o Pavilhão de São Cristóvão, que já estava lotado, para que os artistas pudessem dar autógrafos ao seu ansioso público. Foi a primeira vez que a emissora levou o artista para o contato com o seu público. Era também uma forma de conquistar ainda mais o telespectador.

- "O Rei dos Ciganos" inaugurou o horário das 20h para novelas na TV Globo do Rio de Janeiro. O objetivo era conquistar os telespectadores do telejornal "Repórter Esso", transmitido pela TV Tupi e líder de audiência naquele horário.

- Os nomes dados aos personagens principais da novela, Wladimir, Wanda e Fernando, foram uma homenagem do autor a seus filhos.

No elenco estavam, entre outros, os atores Jayme Barcellos, Riva Blanche, Renata Fronzi, Rubens de Falco, José de Arimathéa, Luiz Carlos de Moraes e Eduardo Maciel. Meus agradecimentos a atriz Theresa Amayo, pois todas as imagens (fotos) que o ilustram o texto me foram cedidas por ela e pertencem ao seu Arquivo Particular. Quanto as informações deste texto elas foram pesquisadas em sites da Internet e no Projeto Memória Globo.

TEXTO 131

<http://oglobo.globo.com/blogs/elevador/>

Ao chegar dezembro, muitos já estão preocupados com o balanço de sua carreira em 2011. Foi promovido? Demitido? Está ganhando mais ou menos do que em 2010? Enfim, temos muitos pontos a olhar em nossa carreira, e não seria má ideia se pudéssemos nos concentrar em mensurá-los e mantê-los em foco no decorrer de 2012.

Alguns fatores básicos:

Você já tem definido o padrão de vida que deseja? Para calculá-lo, deve somar os valores de tudo aquilo que deseja: carro, casa, gastos com a família, viagem etc. E chegar a esse valor em bases anuais. Sendo assim, ao somar o seu salário líquido anual, quanto está faltando para chegar a esse padrão? O que você fará para aproximar-se dele em 2012?

Você está no cargo que deseja ou precisa avançar? O cargo que você almeja é viável ou terá de mudar de empresa para consegui-lo? Pode ser que você esteja em uma empresa familiar e o posto que você tenha como meta só é ocupado por alguém da família. Nesse caso, é melhor rever seus horizontes.

Por vezes, uma boa forma de você atingir o cargo que almeja é sair da empresa e retornar no futuro nesse cargo. Mas, atenção, algumas empresas são rigorosas em políticas que não permitem esse retorno. Entretanto, com a escassez de mão de obra, esse movimento, embora ousado, é uma excelente alternativa para se atingir o cargo que deseja.

Mas, se você entende que pode conquistar o cargo na própria empresa, então, procure se envolver com projetos ou com a solução de problemas que possam lhe dar visibilidade para o cargo. Veja se você não precisa mudar algo em sua imagem, fala ou postura para que seja percebido como alguém no cargo pretendido. Lembre-se: não existe nenhuma

regra que estabeleça que você somente pode se vestir, portar e falar como gerente quando for um; você pode começar a treinar desde já.

Esses dois fatores, padrão de vida e cargo que almeja, são importantes para o planejamento de 2012. Mas, pense também em sua vida de uma forma mais abrangente:

Você está contente na empresa em que trabalha? Ou está precisando trocar de líder? Desculpe-me a franqueza, mas existem certos líderes nas empresas que ninguém merece. Pode ser que a qualidade de vida que você almeja está na sua coragem de procurar uma nova colocação em outro lugar e parar de insistir em um ambiente que está deixando você doente. Principalmente por causa das lideranças.

E o que você pretende fazer com sua vida pessoal no ano de 2012? Como está seu relacionamento? Está na hora de encontrar, aprimorar, mudar ou quem sabe é um momento de encarar a vida sozinho? Enfim, mãos à obra.

E lembre-se: não importa qual a meta pessoal ou profissional para 2012, comece desde o primeiro dia, não deixe para só pensar nela no segundo semestre ou em dezembro. Comece logo no dia 1º de janeiro, ou melhor, no dia 2. Afinal, dia 1º é domingo! Vamos em frente!

TEXTO 132

<http://oglobo.globo.com/blogs/elevador/>

O primeiro assunto que observo que elas evitam ao máximo é o conhecimento relevante sobre investimentos. Nossas escolas ensinam muito bem os indivíduos a ser empregados, mas falham de forma decisiva em oferecer informação de como lidar com o dinheiro e gerar fontes de renda passiva, isto é, utilizando-se de habilidades de investidor. Considero esse o fator isolado mais importante para o desequilíbrio e baixa qualidade de vida. Pois, quanto mais se aproxima dos 40 anos, a liberdade da maioria diminui devido às questões financeiras. E isso ocorre mesmo para profissionais bem-sucedidos, mas cujo padrão de vida é muito alto e mantido por salário. O problema é que a renda salarial, além de ser a mais tributada de todas, é também a mais arriscada. Afinal o salário só possui dois níveis: 100% ou zero.

Entretanto, embora um indivíduo observe com clareza que deve se dedicar por décadas para ser um mestre na sua profissão, tem a ilusão de que pode se tornar um investidor por meio de dicas sobre investimentos. Como não sabe o que é um investimento, em geral pega essas dicas com profissionais que se identificam como consultores, mas que na sua maioria são vendedores de produtos financeiros. É como perguntar a um barbeiro se ele acha que você precisa cortar o cabelo.

Aprender sobre investimentos requer tempo e dedicação, e não há um ponto de chegada, mas um aprendizado contínuo e útil por toda a vida. Sugiro começar com livros a respeito, exercitar muito e então fazer os investimentos que são favoráveis e de acordo com seu estilo e interesse.

Informação relevante: um investidor deve conhecer sobre o mercado financeiro, metais preciosos, setor imobiliário e negócios. E entender as implicações em sua vida das dívidas, da aposentadoria, inflação, dos tributos e juros. Em algum instante, será um ou mais desses fatores que serão responsáveis em grande parte por sua baixa qualidade de vida. O mundo e as pessoas estariam em melhores condições se fossem alfabetizados financeiramente.

TEXTO 133

<http://oglobo.globo.com/blogs/botafogo/>

Contrariando todas as previsões matemáticas de cerca de 8 rodadas atrás, o Botafogo chega à rabeira da metade de cima da tabela. Só falta ser ultrapassado pelo Santos.

Todos que tinham chance de nos ultrapassar, o fizeram.

Ao longo da competição, tivemos muito trabalho pra passar do futebol retranqueiro do Papai Joel para um mais vistoso e ofensivo proposto por Caio Jr. Os jogadores gostaram, a torcida adorou e os adversários sucumbiram. Pouco tempo depois, as coisas começaram a não dar mais tão certo. Mesmo assim nos mantivemos sempre na briga, ajudado pelas oscilações dos demais times na tabela.

Até que as oscilações diminuíram. Nossos adversários passaram a ser mais regulares e nós nos tornamos previsíveis. Fomos nos distanciando do sonho do título, depois da vaga da Libertadores e agora, apesar da remota chance matemática, não almejamos mais nada no campeonato. Viramos coadjuvantes dos outros times em busca de suas metas coletivas ou pessoais.

Na última rodada, seu jogo servirá apenas para Fred buscar a artilharia do Brasileirão, já que o Flu já tem sua conquista assegurada. E diante do cenário atual, é hora de ceder nossa casa para o jogo que vale: Vasco X Flamengo.

O jogo de hoje, em Sete Lagoas, serviu para o Galo finalmente lavar a alma em cima de nós. O freguês deitou e rolou, sapecando 4 a 0 num combalido Botafogo. A história do jogo foi a mesma dos últimos jogos: começa jogando bem, perde chances claras de gol, toma um gol, sente e se entrega, baixando a guarda e abrindo caminho pra goleada.

Triste fim...

Antes mesmo do terceiro gol, troquei de canal e fui assistir ao clássico carioca. Este sim, um jogo cheio de emoção, decidido no fim, adiando a conquista que o Corinthians já começara a comemorar. Ficou pra última rodada e o Vasco é o Rio no Brasileirão.

Botafogo agora, só no ano que vem... E sem Libertadores.

TEXTO134

<http://oglobo.globo.com/blogs/botafogo/>

2011 acabou. É hora de juntar o cacos, varrer a sujeira pra fora e iniciar o planejamento do próximo ano. Sim, isso mesmo! Não adianta falar em chances matemáticas. Não temos mais chance psicológicas de conquistar essa vaga na Libertadores. Enquanto todos os clubes continuam brigando dentro da competição, mesmo aqueles da “rabeira”, vimos um Botafogo completamente apático em campo. Incrédulo na sua capacidade, sem vontade, sem garra, sem fibra.

A tentativa da diretoria de mexer com os brios do time, promovendo a saída de Caio Jr.,

não teve resultado prático. E nem daria. Afinal, o comando do time ficou com Flávio Tenius, figura sempre presente nas tomadas de câmera que visavam o técnico Caio Jr. Em quase todas, os dois apareciam cochichando à beira do campo, provavelmente discutindo táticas e ações que pudessem melhorar o rendimento da equipe. O que mudaria, então?

O discurso durante a semana foi o de continuidade do trabalho, de conquistar a vaga para dedicar ao Caio, essas coisas. Ninguém falava da importância dessa vaga para o crescimento do clube no próximo ano, trazendo novos investimentos, facilitando contratações, promovendo valorização profissional, etc. Sem dúvida uma visão míope da situação.

Logo, o jogo de hoje não surpreendeu nem o mais otimista dos botafoguenses. Já entramos em campo derrotados. O abatimento estava no semblante de todos em cada entrevista, em cada jogada, em cada disputa de bola. É um caminho sem volta. Tipo de coisa que só o tempo cura. E como não temos mais tempo...

Por fim, minha torcida agora fica para Vasco e Flu, legítimos representantes do Rio e merecedores dessa conquista. Tenho dito!

TEXTO 135

<http://oglobo.globo.com/blogs/juarez/>

Caro leitor:

Está sub-júdice o resultado do primeiro CIPRJ - Campeonato de Porrinha Interbares do Rio de Janeiro - realizado na última sexta-feira no Bar da Portuguesa, em Ramos. O resultado da contenda que reuniu 18 jogadores de seis botequins cariocas está sendo contestado pelo segundo colocado, o Aconchego Carioca, que alega que o campeão, o Bracarense, trapaceou na última rodada da finalíssima, disputada pelos representantes dos dois estabelecimentos. O Bracarense nega as acusações.

Logo após a controvertida premiação, o time do Aconchego aproveitou um descuido do adversário e roubou a taça, que agora decora o salão do bar da Praça da Bandeira. "E aí de quem tentar tirá-la de lá", desafia Kátia Barbosa, chef e sócia da casa. Kadu Tomé, dono do Bracarense, rebate: "Só não vamos notificar o Aconchego por conduta anti-esportiva junto à Federação de Porrinha do Rio de Janeiro porque tal entidade, infelizmente, não existe".

A competição contou também com representantes dos bares Cachambeer, do Cachambi, Sat's, de Copacabana, Muçarela, de Duque de Caxias, e dos afitriões, o Bar da Portuguesa. Ainda não há data, nem consenso sobre as regras, para a realização do segundo CPI. Mas organizadores e competidores concordam: da próxima vez, vai ter que ter juiz.

TEXTO 136

<http://oglobo.globo.com/blogs/juarez/>

Caro leitor:

Começou semana passada e vai se estender por todo o mês de dezembro (hoje tem!) a série de espetáculos de teatro a preços populares GamboaVista, no Galpão Gamboa, que o ator Marco Nanini mantém no bairro de mesmo nome. Na programação, tem peças consagradas, como Queda Livre, dirigida por Bernardo Jablonski, A Gaivota, dirigida por Enrique Diaz, e A Mulher Desiludida, do texto de Simone de Beauvoir.

Mas o que tem a notícia a ver com esse blog étlico-gastronômico?

Ocorre, caro leitor, que numa ideia genial de Nanini, no final dos espetáculos os espectadores terão direito a um botequim montado especialmente para eles, servindo petiscos e cerveja, tudo a preços também populares (alguns até de graça)

Na peça de hoje, o serviço é do bar Enchendo Linguiça, do Grajaú. A casa do empresário Fernando Bresnick vai oferecer - na faixa - sua famosa linguíça croc, além de sanduíches de linguíça e caldinho de feijão.

Fim de semana que vem será a vez do Aconchego Carioca vender seu bolinho de feijoada. E nos dias 16, 17 e 18 de dezembro, o Bracarense comanda o espetáculo com as suas novas empadinhas de massa podre.

TEXTO 137

<http://oglobo.globo.com/cultura/agamenon/>

O Estado do Rio tomou na tarraqueta social mais uma vez: depois de perder os royalties do petróleo agora ganhou um vazamento pelas costas, quer dizer, pela costa litorânea. O mar não está pra peixe, aliás nem tem mais peixe porque eles morreram todos por causa do desastre ecológico.

Agora é que eu estou entendendo essa política de compensação da presidenta Fudilma Roussef: o Rio não ganha mais os royalties do petróleo mas, em compensação, o Oceano Atlântico que banha as nossas praias, fica mais poluído que a Praia de Ramos, quer dizer, Praia de Erramos.

Outro dia mesmo fui passar o fim-de-semana no meu bungallow em Iguaba Média, que fica entre Iguaba Média e Iguaba Pequena, na Região dos Grandes Lábios. Assim que cheguei, resolvi dar um mergulho na praia pra me refrescar e, quando fui saí da água, reparei que estava todo coberto de óleo, dos pés a cabeça. E vice versa! Quando cheguei em casa, a Isaura, a minha patroa, me confundiu com o Seu Jorge e, imediatamente, quis dar pra mim, quer dizer, pra ele. Quando tirei a minha sunga, Isaura, a minha patroa, desapontada percebeu que tinha se enganado redondamente, quer dizer, longamente.

Para tirar o petróleo grudente da minha pele, fiquei me esfregando horas a fio com caco de telha e Varsol. Mas não adiantou nada: continuo preto. E agora, nessa condição, estou sentindo na própria pele o preconceito que sofrem os afro-descendentes de pele escura no Brasil. E o que é pior: a toda hora sou parado pela polícia pra levar uma “geral”. Aqueles que dizem que não existe racismo no Brasil, eu recomendo: pintem-se de petróleo pra ver só o que é bom!

TEXTO 138

<http://oglobo.globo.com/cultura/agamenon/>

Mais uma vitória da UPP, Unidade Pacificadora de Pobre no Rio de Janeiro. Finalmente o Estado do Rio conseguiu reincorporar uma parte do seu território que estava nas mãos (todas as 4) dos traficantes, facínoras e integrantes da base aliada: a comunidade da Rocinha. Numa ação eficiente e cirúrgica, sem disparar um só tiro nem soltar um pum, a Polícia prendeu o mega traficante Nem, o Senhor dos Anéis da Rocinha, que acabou indo em cana antes do Lupi, do Orlando Silva e do Palocci!

Eu conheço a Rocinha do tempo em que ali só tinha mato. Mato esse que, aliás, eu queimava ao lado de Raul Seixas, Tim Maia, Paulo Coelho e do Marcelo D2 que, naquela época, ainda tomava maconha na mamadeira. Graças ao Brizola (o político que virou pó) a Rocinha cresceu e a bandidagem mais ainda. Os traficantes feudais que controlavam a comunidade favelada aproveitaram todo este desenvolvimento econômico e acabaram criando lá um CEASA dos tóxicos para abastecer a Zona Sul. Era tudo vendido no atacado. Atacado pelos bandidos, atacado pela polícia e atacado pelo PT que, por sua vez, botou a culpa na imprensa.

A polícia e os traficantes bolaram um “business plan” muito original. Parecia até casamento: era tudo dividido meio a meio. Metade era cocaína e metade era maconha. Para manter este pacto entre anormais, a polícia e a bandidagem resolveram lançar um empreendimento comercial na Rocinha, o Barra Pesada Shopping. Neste centro comercial a bandidagem podia vender armamentos de grife, DVDS pirata e guarda-chuvas importados da China que aparecem misteriosamente sempre que começa a chover.

Enquanto jornalista investigativo, isento, imparcial e mau caráter, fui convocado pessoalmente pelo Secretário de Segurança, José Fulano Beltrano, para participar da invasão da Rocinha. Segundo José Mariano Reclame, meus conhecimentos no submundo do crime e minha folha corrida no jornalismo seriam decisivos na pacificação da comunidade. Logo que cheguei na mega favela, me instalei na ex-fortaleza do Nem e descobri, malocado dentro de uma de suas mulheres, um enorme estoque de maconha. Fiz questão de queimar imediatamente aquela “cannabis” toda antes que a erva maldita caísse nas mãos de um pobre viciado dependente de drogas .

Mas não basta ocupar a favela com a força policial. O mais importante agora é ocupar a Rocinha socialmente trazendo serviços, infra estrutura, saúde e também um pouco de cultura pra população carente. Foi pensando nisso que eu acabei de fundar na Rocinha uma filial da Casa do Saber, uma espécie de academia de ginástica para cabeçudos. Agora vários intelectuais vão poder subir o morro para dar palestras e cursos pras classes C e D. Até pouco tempo, a nossa intelectualidade só ia na Rocinha pra comprar uma parada. E não percam: neste domingo vai ter, na Casa do Saber da Rocinha, um curso de pole dance ministrado pelo Arthur Dapieve e uma palestra do lutador de IFC Anderson Silva sobre a Fenomenologia de Heidegger.

TEXTO 139

<http://oglobo.globo.com/blogs/animacao/>

Depois do gigantesco sucesso que "O Rei Leão" fez com o seu relançamento em 3-D ano passado, agora é a vez da Disney começar a divulgação de seu próximo relançamento: "A Bela e a Fera" em 3-D.

Em seu lançamento original, "A Bela e a Fera" arrecadou cerca de US\$ 380 milhões ao redor do mundo e tornou-se o primeiro longa animado a receber uma indicação do Oscar para Melhor Filme. A trama conta a história da jovem Bela, moradora de um vilarejo francês, que sonha em encontrar um príncipe por quem se apaixone. Ao conhecer e envolver-se com a misteriosa Fera, Bela aprende uma importante lição sobre a verdadeira beleza interior.

Abaixo segue o trailer divulgado pelo estúdio. Lembrando que a animação tem estréia prevista para 13 de Janeiro nos Estados Unidos, ainda não temos uma data certa para o Brasil.

TEXTO 140

<http://oglobo.globo.com/blogs/animacao/>

A Pixar acaba de divulgar algumas novidades de seu novo curta, "Small Fry", para o público brasileiro.

Entre elas o título oficial em português: "UM PEQUENO GRANDE ERRO", e a sinopse: "Buzz Lightyear é deixado para trás em um restaurante de fast food quando uma versão do Buzz encontrada como brinde junto com o lanche toma seu lugar. Enquanto os brinquedos da Bonnie estão presos ao irritante mini-imitador do Buzz, o Buzz verdadeiro está preso no restaurante em um grupo de apoio para brinquedos descartados. Woody e a turma pensam em uma forma de resgatar seu amigo enquanto Buzz tenta escapar da reunião psicoterapêutica dos brinquedos"

E para finalizar abaixo segue um pequeno trecho do filme com dublagem brasileira. Lembrando que o curta irá passar antes do filme "Os Muppets" em 2 de Dezembro.

TEXTO 141

<http://oglobo.globo.com/blogs/animacao/>

Ele tem 16 anos. Mora na Baixada. Vários amigos de infância estão presos e outros se viciaram em drogas. Por causa disso, ele se convenceu de que o estudo é a única solução e resolveu ser engenheiro. O melhor engenheiro do Brasil.

Só o fato de alguém em desvantagem querer ser alguma coisa, para mim, já é meio caminho andado. Porque é tão difícil querer sair da desvantagem no nosso país que isso, por si só, já é um bom augúrio. Só que esse jovem tem mais do que disposição. Ele se saiu muito bem num teste que mede inteligência não verbal e fez 90 pontos em Matemática e 80 em Física e 70 em Português no exame de seleção que aplicamos todos os anos buscando talentos na rede pública do Rio de Janeiro.

Nós começamos essa semana a seleção para o projeto Sei Mais Física em 2012.

Faremos, no próximo ano, a experiência de rodar a plataforma Almanaque da Rede com conteúdo de Física e Matemática.

Não terminamos ainda a seleção, mas quero partilhar com os seis leitores desse blog algumas observações. Até agora, 60% dos alunos fizeram um número alto de acertos na sondagem que usamos para medir reconhecimento de padrões. 47 % obtiveram resultados acima de 60 em Matemática e 30% em Física. Um pouco mais da metade dos alunos (55 %) não sabe o que é uma carta, o que diferencia uma carta de outro tipo de texto qualquer.

Meu amigo Paul e minha amiga Adriana me enviaram, quase que no mesmo minuto, o artigo do Gilberto Dimenstein sobre a Academia Khan. Paul, arguto como ele só, destaca a semelhança entre o trabalho de Samel Khan e o Sei Mais Física. Eu ainda voltarei a esse assunto, mas quero, nesse momento destacar uma semelhança e duas diferenças:

Eu e o Khan percebemos que deveria haver alguma forma mais rápida e mais eficaz de demonstrar à distância coisas aparentemente muito difíceis. Por isso, o Sei Mais Física tem hoje um milhão e setecentas mil visualizações.

Quanto às diferenças: Khan está num país que aprecia o empreendedorismo, a inovação em educação. Eu estou num país em que não é tradição inovar sem apoio público.

Segunda diferença: o trabalho dele sobreviveu com doações até atrair a atenção do Bill Gates e ganhar um premio Google. Estou num país onde não é tradição pessoas físicas doarem, patrocinarem jovens promissores em desvantagens social.

O Sei Mais Física contamos, até agora, com um pequeno apoio financeiro da Faperj, como sempre, e, também, como sempre, com a disposição de um grupo de pesquisadores do Instituto de Física da UFF que continuam apostando em trazer talentos da rede pública do ensino médio para as licenciaturas de exatas e engenharias. A novidade, este ano, é que a Faetec está apoiando o projeto, divulgando entre seus alunos. Mas além de alunos talentosos e de assinaturas numa plataforma que promove a inclusão digital e social pela gestão de aprendizagem, gamificação e meritocracia, precisamos de outro tipo de estímulo. Esses jovens precisam de apoio para deslocamentos, precisam de bolsa lan house.

Ajudou muito para eu chegar até aqui ter encontrado pessoas dispostas a contribuir para que eu superasse obstáculos. Por isso, tomei uma decisão. Além de contribuir individualmente para as bolsas lan house do Sei Mais Física, vou batalhar para que outras pessoas façam isso também.

A partir de 30 de novembro de 2011, vou passar o chapéu para que patrocinadores individuais contribuam para que mais e mais jovens promissores possam participar do Sei Mais Física rodando na plataforma Almanaque da Rede.

Obrigada, Paul e Adriana, pela comparação generosa que fizeram do meu projeto de inclusão digital com o de Salman Khan. Sem vocês, eu não teria tido essa idéia.

TEXTO 142

<http://oglobo.globo.com/blogs/brasilcomz/>

A cultura chinesa me apaixonou desde a leitura de Pearl S. Buck e John Steinbeck. Pela disciplina, respeito às regras, espírito coletivo, senso de fatalidade. Eu ficava impressionada também com a tenacidade que o povo tinha e com a crueldade dos seus oponentes. Como a história dos parques, em Pequim, Xangai, depois da Guerra do Ópio, onde era proibida a entrada de cachorros e chineses.

Ocorre que o desejo é uma força poderosa para seres humanos e a literatura desses e de outros autores retrata bem o impacto do desejo e da união sobre a cultura chinesa. Isso tudo é para situar um novo desejo corrente na China da política de um único filho. O desejo de que os filhos estudem fora do país, estudem especialmente nos Estados Unidos.

Deu no New York Times, o esforço dos estudantes chineses para estudarem em faculdades norte-americanas. São filhos da nascente e endinheirada classe média que procura agentes e agências para conhecerem as faculdades norte-americanas. Hoje existem na China especialista em preparar estudantes chineses para os exames de seleção nos Estados Unidos. Algo como os cursinhos que no Brasil preparam para os vestibulinhos do Pedro II, colégios de aplicação das universidades e para o Enem. Só que, no caso chinês, os pais gastam antes e ainda pagam a formação.

Quando os estudantes chegam aos EUA, apesar de todo o esforço e gasto dos familiares, nota-se grande discrepância entre o que o texto e currículo apresentados para admissão e a habilidade de falar inglês que os estudantes chineses demonstram.

Uma empresa de consultoria que atende universidades americanas concluiu recentemente que 90 por cento dos candidatos chineses apresentam cartas de recomendações falsas, 70 por cento têm outras pessoas para escreverem seus ensaios pessoais, 50 por cento forjaram documentos do ensino médio e 10 por cento lista de prêmios acadêmicos e outras conquistas que não recebeu.

Mesmo assim as universidades americanas querem esses estudantes. Porque precisam de dinheiro, frente aos cortes de orçamento.

O que acho mais interessante é a perspectiva expansionista de muitos desses jovens. Eles querem aprender com os americanos para voltarem para casa, ganharem mais dinheiro na China, fortalecer a economia chinesa.

Nada disso me espanta. Mao Tse Tung disse, certa feita, não importa a cor dos gatos, o que importa é que eles caçam ratos. O sucesso dele, por tanto tempo, provavelmente devia-se, a sua capacidade de interagir com o pragmatismo local.

TEXTO 143

<http://oglobo.globo.com/blogs/brasilcomz/>

FRAMINGHAM, EUA – A polícia ainda não está revelando nenhum detalhe – até porque o acidente aconteceu durante um feriado – mas a comunidade brasileira nos EUA acordou mais triste no Dia da Ação de Graças.

O brasileiro identificado como Júnior morreu após bater o seu carro num poste, depois numa árvore na frente de uma casa na Franklin Street, na cidade de Framingham, em Massachusetts. Segundo testemunhas, o acidente teria acontecido às 3 horas da manhã de quinta-feira.

No local do acidente, a polícia de Framingham, onde fica a maior Comunidade brasileira do estado, encontrou uma cena chocante. Tanto que policiais cobriram o veículo do brasileiro com uma lona. Segundo um morador vizinho, tal a concentração de sangue do lado de fora do veículo que policiais colocaram outra lona para cobrir toda a área.

Veja a cena do local do acidente

Segundo amigos, Júnior, de 30 anos, teria voltado de um casa noturna, foi deixado em casa, e pegou o seu próprio veículo para ir a uma festa. Mas essa informação não foi confirmada nem pela polícia, nem pela família do brasileiro.

Nessa quinta-feira, todos os programas da rádio local, WSRO 650 AM, tiveram programação comemorativa do Dia de Ação de Graças nos EUA. Logo no início do programa “Vem Viver,” dois patrocinadores disseram ao apresentador Sergio Resende estar tristes pela morte de Júnior.

Segundo um amigo, Júnior era natural de Santa Catarina, e sua esposa estaria grávida, a apenas duas semanas de dar à luz o primeiro filho casal. Nenhum familiar do brasileiro foi encontrado antes do fechamento deste post.

TEXTO 144

<http://oglobo.globo.com/blogs/brasilcomz/>

ANÁLISE – Para quem a vê pela primeira vez, ela é linda. Para as crianças, quando ela cai é dia de ficar em casa – e matar aula. Mas e para o imigrante, como é a relação dos brasileiros com a neve?

Lembro o primeiro dia em que “me vi numa tempestade de neve.” O ano era 2000, a cidade era Nashua, em New Hampshire (nordesse dos EUA). Fiquei espantado: a paisagem muda completamente, o caminho para sair de casa era uma montanha branca. E eu tinha um Honda CR-X, carrinho baixinho de apenas dois lugares.

Não tive dúvida, liguei para a chefe no trabalho e disse: “estou com medo de sair de casa, não vou trabalhar hoje.” Christine: “*Hello, it's New England. It's supposed to snow!* (Hei, estamos na Nova Inglaterra, aqui é suposto a nevar).

De la pra cá a minha relação com a neve tem sido problemática. Em 2002, rodei na estrada com o mesmo “Hondinha” e perdi uma aula de inglês na Universidade Harvard. Quase perdi o diploma.

Em 2008, tinha acabado de sair de um comício do Obama com a Oprah, em Manchester, quando escorreguei e caí de costas. Os americanos passavam e diziam: está tudo bem? Curiosamente, ninguém parava ou estendia as mãos, como se dissessem “levanta daí, rapaz, foi uma queda de nada!”

O fato é que a neve chega sem pedir licença e muda tudo, até o nosso humor. O trânsito fica mais lento e perigoso, os dias mais longos, as noites mais geladas.

Talvez, os dias de neve sejam aqueles em que você se sente mais longe do Brasil. Às vezes, mais sozinho. Outras vezes, mais aventureiro: caramba, estou vivendo longe de casa mesmo! Funciona como uma lembrança de que aqui a natureza é outra, talvez não seja a sua natureza.

Mas se tem uma coisa que aprendi com os últimos 11 invernos americanos é que dias de neve – até os de tempestade forte – não são os mais frios. Geralmente, o frio de congelar os cabelinhos do nariz chega mesmo um dia antes da nevasca, ou dois dias depois.

Nesse fim de semana, a previsão é de termos a primeira tempestade de neve do inverno 2011-2012. Em algumas regiões da Nova Inglaterra o acúmulo de neve pode ultrapassar 30cm. O recorde de queda de neve em outubro é de 20cm, em 1979, registrado na cidade de Worcester, em Massachusetts.

Hoje foi anunciado que pelo menos 580 mil casas já estão sem luz, numa área que vai do Maryland até Connecticut. Em Massachusetts, 20 mil residências já estão sem luz – e a previsão é de 12 a 21cm de neve.

É por isso tudo que digo que tenho uma relação de amor e ódio com a neve. Porque a beleza que ela derrama na paisagem das cidades tem um preço, às vezes, muito alto a se pagar.

Enfim, sei que tem muita gente que fatura alto com a neve. Para esses, o manto branco que cai todo inverno é uma bênção! Essa é a natureza deles.

TEXTO 145

<http://oglobo.globo.com/blogs/sociedadeanonima/>

O petróleo é nosso

A ideia de que o vazamento de petróleo da Chevron pode fazer o Brasil adotar regulamentos mais rigorosos para a exploração e produção (E&P) de petróleo em águas profundas não passa de fantasia. Um acidente quase nunca serve como toque de despertar nem mesmo quando se torna um desastre, e até as maiores catástrofes terminam esquecidas.

Obama não abandonou a ideia de abrir vastas áreas da plataforma continental americana à E&P de petróleo e gás natural, anunciada semanas antes do desastroso vazamento da BP, no Golfo do México, em 2010. Por quê? A necessidade de independência energética, especialmente ante o petróleo proveniente do instável Oriente Médio, é grande demais nos EUA.

Um Brasil autossuficiente em petróleo esquecerá esse vazamento muito menor da Chevron por motivo diferente: o pré-sal. As reservas podem em 10 anos fazer do Brasil um grande e rico exportador de petróleo. E esses potenciais petrodólares não permitirão que o país reconsidere os riscos de exploração dos campos do pré-sal, que ficam a profundidade seis vezes maior que a da área que a Chevron explorava.

Será que importa que as gigantescas pressões dos depósitos no pré-sal apresentam desafios técnicos e de segurança semelhantes aos que a NASA enfrentou ao enviar seus primeiros astronautas à Lua? Não. O dinheiro é tentador demais.

O Brasil também esquecerá esse acidente porque vem tendo sorte, já que até agora não ocorreram vazamentos sérios em seus poços marítimos de petróleo. Mas é quando você

se convence de que a probabilidade desse tipo de catástrofe é pequena que elas acontecem. No momento do vazamento no Golfo de México, a fiscalização federal norte-americana era frouxa e as precauções de segurança da BP eram insuficientes.

E nem aquele desastre foi grande o bastante para acordar o Brasil. Logo depois do vazamento da BP, o Ministério do Meio Ambiente e a marinha brasileiros começaram a preparar planos nacionais de contingência para o caso de vazamentos graves, mas eles ficaram incompletos.

Em dezembro de 2010, uma nova lei regulamentando a E&P da camada pré-sal não adotou normas ambientais e de segurança mais rigorosas em águas ultraprofundas. O foco estava nos royalties. E algumas semanas atrás, o Ibama divulgou normas que simplificam o licenciamento de projetos de E&P a profundidades de mais de mil metros e distâncias de mais de 50 quilômetros da costa –o que descreve exatamente o local do vazamento da Chevron.

O arrazoado do Ibama: vazamentos de petróleo em águas marinhas profundas têm impacto menor do que aqueles que acontecem em campos mais rasos e mais próximos da costa. Mas diga isso às pessoas das cidades costeiras do Sudeste, que pagarão o maior preço pela cobiça brasileira quanto ao pré-sal e agora estão preocupadas com a possibilidade de que petróleo derramado pela Chevron chegue às suas praias. “O petróleo é nosso”, o slogan da era Vargas, pode, mais cedo ou mais tarde, se tornar bem mais verdadeiro do que teríamos imaginado.

TEXTO 146

<http://oglobo.globo.com/blogs/sociedadeanonima/>

Quem aposta na engenhosidade humana nunca sai surpreso. Eis que chegamos a 7 bilhões de habitantes no planeta e já tenho vários amigos que se preocupam com tal marca. Alguns religiosos, deixaram tudo ao Deus dará. E outros ultra-cientificistas, apostaram na malfadada revolução verde dos Anos 70. Estão zangados ou com Deus ou com os homens. Ora, se a economia estuda a alocação dos recursos escassos, e o planeta tem uma finitude geométrica, dava para ver que esse filme não teria um final feliz.

Desde que nasci e comecei a conviver com os humanos mais a fundo, minha visão sobre esse tema era como a definição do bom gosto. “Menos era mais”. Eu observava filas, aglomerações e pensava imediatamente no claustro e no silêncio. Nunca mudei. Malthus morto ainda assim levava chibatadas pedagógicas pelos responsáveis por minha formação, e eu sempre o admirando. Agora suas ideias renasceram após um breve hiato.

Os demógrafos da ONU, e autoridades respeitadas, falam na “estabilização” populacional que ocorreria entre 2050 e 2100. Muitos dão a mão à palmatória e reconhecem que o cerne dos problemas atuais, principalmente a crise europeia, é uma consequência direta dessa questão. A explosão demográfica é tão intratável, que nem a metáfora do defunto insepulto na sala é apta. Antes fosse. Na economia, uma questão atuarial. Temos formação de capital suficiente para metade dos que habitam o planeta.

Com o envelhecimento da população, temos poucos trabalhando para muitos. E a conta não está fechando, nem vai fechar.

O tema é muito espinhoso, pois tem esse aspecto ontológico, e tantos outros que nos levam ao questionamento sobre as liberdades individuais, o bem estar coletivo e como conseguir equilibrar demandas distintas. E, no meio da confusão, surgem proponentes de soluções inusitadas.

Fala-se que há um grupo chamado de Movimento da Extinção Humana Voluntária (VHEMT). Este movimento “apócrifo” e metafísico (mais sobre isso adiante), usa o silogismo e sofisma para explicar sua posição. Como somos uma ameaça à nossa própria vida, e a de vários outros seres vivos, devemos simplesmente parar de nos reproduzir. Ou seja, eles não preconizam extermínio ou suicídio coletivo para sanar o problema. A “lógica” é que vamos nos auto-exterminar de uma forma ou de outra. Mas devemos sair de cena por conta própria.

De cara vemos que a ideia não faz (mais uma vez) sentido atuarial. Se for o caso e tivermos reprodução zero (teriam que infringir sobre os direitos humanos, numa ideia descabida e inexequível), o nosso fim seria pela falência múltipla dos órgãos, tanto biológicos como institucionais. Como somente teríamos os cidadãos da terceira, quarta e quinta idade, morreríamos “parados na esquina”, literalmente. Como disse um site noticioso de Portugal, “genocídio... é o que estes gajos realmente querem e não dizem”.

Um pouco de pesquisa sobre esse VHEMT nos leva a seu “líder” e chefe, que se chama Les U. Knight. A piada é de muito mau gosto (Let’s Unite), num trocadilho infame. Eu acho que o Les poderia por em prática suas ideias imediatamente na Guiana. Anteciparia sua contribuição à causa. Não falta gente apta, que ele poderia cabalar para seu movimento fantasma. O grupo busca apenas mártires pelo que parece.

Por outro lado, a questão preocupa gente séria. Não sabemos se os modelos de previsibilidade da estabilização populacional estão bem calibrados. Muitos especialistas no assunto, como Joel Cohen, reconhecem que não temos uma ciência exata nas mãos, pois há mil variáveis. Temos que agir guiados pelo historicismo. As maiores taxas de fecundidade estão em zonas menos desenvolvidas socio-economicamente. Tanto no perfil geográfico macro (continentes e países) como no micro (cidades e bairros). Essa perspectiva não é alvissareira. Pois temos então uma renovação populacional onde os novos habitantes e indivíduos terão maiores carências educacionais, econômicas e de saúde. Ou seja, o taxímetro vai pra “Bandeira 2” no agregado e na média com passageiros carentes no banco de trás. Sim, pois uma taxa de fecundidade de menos de 1% é desejável. Mas o percentual sobre qual total populacional? 7 bilhões? Ou 20 bilhões? (Usei a última figura por ser a lotação máxima do comboio segundo vários demógrafos).

Enfim, esse problema é o mais grave de todos. A ecologia é subserviente a essa questão, bem como a economia, geopolítica e todas as outras questões. Esse é o tópico central e não está nem sendo debatido pelos líderes do G-20. Estes apenas correm desnorteados

buscando paliativos. Se a Europa não tivesse uma população geriátrica tão numerosa, o agregado e percentual do déficit soberano seria menor. Antes de usar o esparadrapo é melhor desinfetar a ferida.

O crescimento desenfreado do PIB como mensuração de saúde econômica de um país se perde diante desse Maracanã lotado. Não é mais a fórmula de bem-estar, nem de inclusão. Finalmente, quando chegarmos a uma situação de estabilização, próximas de níveis apocalípticos, teremos então a solução hobbesiana. Estaremos nas mãos, ou à mercê, de grupos ou coalizões de países que possam vir a preconizar “métodos administrativos”, ou que tenham que tolher nossas liberdades individuais. Como a escolha reprodutiva. Sem alimentos e com caos, reverteremos a um estado primário e elementar onde somente um Leviatã poderá impor uma ordem.

Quem será o Leviatã? E como estará seu humor? Daqui até lá, para meu gáudio e júbilo (e de tantos outros), já terei feito a minha parte e estarei fora de cena, decomposto e – espero – sendo utilizado como fonte de energia ou biomassa. O importante é criar um Clube dos Três “Bilhão”.

Temos que, como humanos, tentar atingir essa meta e ficar nela, com a metade do que temos agora. Será um mundo e tanto. Eu não estarei aqui para ver essa maravilha de cenário que antevejo. Com classe executiva no avião a preço de econômica. Não obstante a elasticidade da demanda agregada. Mas desejo sorte a todos. Ao contrário dos catastrofistas, milenaristas e dos que estão “dormindo no ponto”.

Funk-se quem puder. Perdemos playboys. Sorte a dos que acreditam na vida após a morte? Não sei. Depende de como estará a lotação por aquelas bandas. O importante é se ater na magia do número três, e tentar chegar lá de qualquer maneira possível. Quem sobrar tem chances de reescrever todos os manuais de operação. Sorte a todos. Vou me divertir trabalhando por um mundo melhor...

TEXTO 147

<http://oglobo.globo.com/blogs/inteligenciaempresarial/>

Minha filha está com dezoito anos e tendo que decidir que faculdade escolher no Enem. Esta escolha é sempre um processo complicado e talvez nunca termine... Quando pensamos no Brasil, acho que o processo é parecido: complexo e talvez nunca termine. De qualquer forma, estamos num momento onde temos que escolher a forma de nos inserir no século XXI. Como um país exportador de commodities ou produtor de bens e serviços intensivos em conhecimento.

Em 2000, os produtos básicos (commodities) representavam apenas 20% das nossas exportações. Em 2009, estes produtos representaram 45% do total de nossas exportações! Na outra ponta, os produtos de alta tecnologia, que eram 8% das nossas exportações, caíram para menos de 4%...

Claro que o Brasil tem uma vocação agrícola (temos a inteligência da Embrapa, muita água e terras agricultáveis) e uma indústria diversificada e competitiva. Não devemos abandonar isto! Mas podemos agregar valor a nossos produtos e entrar em setores de alta tecnologia (biotecnologia, tecnologias de informação e comunicação, aeroespacial) e intensivas em criatividade (indústrias criativas). Pouquíssimos países podem fazer isto. Os europeus, por exemplo, não podem. O que eles produzem (principalmente de produtos básicos) não é suficiente para eles viverem. Precisam importar. Só podem fazer alta tecnologia...

Então, por que nos contentar com o papel que o mundo nos reserva, de mero exportador de commodities???

AMANHÃ, sábado (12/11), começa a apresentação do Programa Conta Corrente Especial para falar de empreendedorismo e inovação. Eu e o Ysmar Vianna fomos entrevistados pelo George Vidor sobre como o Brasil deve se preparar para estimular a inovação no Brasil. Veja o programa e mande suas perguntas para o site da Globonews.

TEXTO 148

<http://oglobo.globo.com/blogs/inteligenciaempresarial/>

Quando fiz o vestibular, no final da década de 70, minha dúvida era entre matemática ou história. Escolhi a matemática por puro pragmatismo. Não conseguia me ver lendo um livro de matemática nas "horas de folga", mas podia continuar lendo e aprendendo sobre história sozinho. E fiz matemática porque via muita poesia e filosofia nela.

Teve um problema, em particular, que me fascinou: a distância entre o "0" e o "1". Se caminarmos entre o "0" e o "1", andando a metade da distância a cada passo, NUNCA CHEGAMOS!!!! O primeiro passo nos leva a "0,5", o segundo a "0,75" e assim por diante. Entre o "0" e o "1" existe o INFINITO!!!! Bem mais tarde fui compreender que mais do que um problema matemático, esta é uma filosofia da vida. Analisamos um problema e estamos sempre buscando encontrar UMA resposta, quando existem infinitas possibilidades...

Hoje é dia 11/11/11, e publiquei este texto às 11h11. Muita gente acha que as coisas acontecem por acaso, por obra de alguém ou algo que nos ultrapassa. Talvez. Minha experiência mostra que na vida e no mundo empresarial, ficamos oscilando entre esta postura fatalista (o que nos acontece é obra exclusiva do acaso) e a busca de modelos que nos dêem a receita de bolo que procuramos aplicar indiscriminadamente em qualquer situação, ou com qualquer grupo de pessoas, com pequenos ajustes e/ou "personalizações". No fundo, ambas posições nos levam à apatia, a falta de criatividade, e a inação. Elas pressupõem que não temos nada a fazer. Só rezar ou aplicar a receita. Esquecemos que as coisas não acontecem por geração espontânea. É um processo cotidiano e sistemático de CONSTRUÇÃO. Como um relacionamento, que nunca está dado e precisa ser cuidado e regado todos os dias. O que temos que ter não é uma receita, mas um rumo, uma direção. E valores claros em torno dos quais construiremos uma gestão própria, uma maneira de viver.

Então, o dia 11/11/11 é um dia especial, que nunca mais vai se repetir. Como todos os outros... Que sirva ao menos para nos fazer refletir nas infinitas possibilidades que temos para gerenciar uma empresa ou nossas vidas.

TEXTO 149

<http://oglobo.globo.com/rio/bairros/bety/>

A cada dia vivido me convenço de uma coisa: o amor é perigoso. Não aquele sentimento partilhado entre duas pessoas, capaz de nos dar segurança e leveza, mas aquele amor que a gente tem por alguém, que nem percebemos que não nos ama tanto assim, e um dia, sem mais nem menos, parte sem explicação nos deixando no peito a indigesta sensação de termos vivido um engano. E, a reboque, a certeza de que aquela história linda, com ilusão de final feliz, só existiu na nossa cabeça.

Recentemente, o passado amoroso atravessou a vida de uma amiga querida. Quando jovem, ela namorou um rapaz e, prestes a se casarem, conheceu outro homem por quem caiu de amores. Ela então rompeu com o namorado, casou com a nova paixão, teve filhos e, uma década depois, estava separada. Todas essas histórias estariam perdidas na poeira do passado se o tal namorado abandonado não reaparecesse. E, acreditem, ele reapareceu, declarando o mesmo e devotado amor antigo. Ela ficou comovida. E sua chama delicada de mulher madura, que já tinha vivido outros amores e até sofrido com a morte de pessoas amadas, reacendeu. Ficou tão forte que ela resgatou a Cinderela que insistimos em deixar guardada num canto qualquer da nossa inocência. Era isso, o destino estava lhe oferecendo uma segunda chance. No caso, acenando novamente com o amor do homem certo, dispensado num arroubo da juventude.

Sentindo-se praticamente uma escolhida pelo destino, ela recomeçou o romance sem qualquer defesa. As famílias se envolveram, projetos futuros foram analisados, tudo como manda o figurino. Sempre querendo me prevenir da dor, eu cheguei a sugerir que o tal rapaz, inconscientemente, poderia estar querendo se vingar do abandono de anos atrás. Fazer com que minha amiga se apaixonasse e depois abandoná-la, como ela fez com ele no passado. Minha amiga não me ouviu. E acho que nem deveria ter ouvido, ou não teria desfrutado de momentos amorosos e intensos durante quase dois anos. Até que um dia... ele foi ficando mais frio... mais impaciente... mais irritado... mais indelicado... mais distante. Tudo bem, aconteceram algumas brigas, uma delas mais séria, mas ela achava que pela intensidade da relação tudo seria superado. Não foi.

Um dia ele não voltou mais na casa dela. Depois de um mês, ela lhe escreveu uma mensagem. Ele respondeu, mas havia alguma coisa diferente nas entrelinhas. Aconteceram outras tentativas por parte dela que ele, delicadamente, respondia deixando uma esperança bailando no ar. Ela continuou mandando mensagens de felicitações em datas festivas. Ele retribuía. Foi assim no aniversário dela, na Páscoa, no Natal... Ele até fez uma aparição-relâmpago no lançamento de um livro dela e, vez por outra, enviava uns escritos enigmáticos. "Tenho certeza de que vamos nos acertar, você não acha Bety?", perguntava minha amiga. Eu respondia com um "quem sabe". Não queria encorajá-la porque aprendi, a duras penas, que quando um homem gosta de uma mulher ela não fica se perguntando isso o tempo todo. Ela sente que ele ama e pronto.

Perto da passagem do ano, minha amiga decidiu enviar uma mensagem mais amorosa, incluindo até a letra de uma música que insinuava um pedido de casamento. No finalzinho do texto escreveu: "Se minhas coisas que estão aí na sua casa estiverem incomodando, pode deixá-las na minha portaria?". Achava que essa seria a senha para o retorno. Que ele diria "não quero devolver suas coisas, quero que você volte". Tinha certeza de que, a partir daí, ficariam juntos até velhinhos. Ela estava feliz com a possibilidade. Me mostrou a mensagem enviada para ele com um olhar esperançoso. Podia jurar que 2009 seria o recomeço de tudo. Na mesma noite, quando chegou em casa, encontrou na portaria uma mala enorme com todas as suas coisas que tinham ficado na casa dele. Ela não sabia que eram tantas coisas. E olha que nem o coração de minha amiga estava dentro da mala.

Desabou. Ficou com as mãos geladas e os olhos cheios de lágrimas, como costumam ficar as mulheres quando são abandonadas. Então contaram para ela que ele já estava com outra mulher há muito tempo. Arrasada, ela me perguntou se devia escrever alguma coisa, extravasar sua raiva, e eu, com essa mania de ser superior, disse que não. Mas ela continuou sentindo um aperto na garganta, que não desapareceu até escrever para ele uma semana depois. Afinal, ao longo da vida já tinha sentido o sucesso e o fracasso, conhecia muito bem a dor das impossibilidades, e sabia que não ia morrer por causa disso. Transcrevo agora para vocês a mensagem, com o consentimento dela, é claro, e mudando o nome do destinatário.

"Júlio, 2011 foi um ano ótimo, péssimo, fácil, difícil... Teve "de um tudo". E assim fui e vou (ainda) aprendendo a viver. Divido isso com você porque, de uma forma ou de outra, você esteve nesse meu bolão ao longo do ano. Mas chego ao finalzinho certa de que tempo é tudo (tempo, tempo, tempo). Demorei a entender a sua história e, mais do que tudo, a acreditar. Consegui, claro. E fui além: anos e anos depois, te vejo agora melhor. E entendo melhor também porque há décadas procurei outro caminho. Não foi por acaso. Somos pessoas diferentes, com valores, interesses e princípios quase opostos. Apesar dos anos, das rugas em seu rosto, dos cabelos brancos e todos os seus encontros e desencontros, expressionante!, você continua a mesma pessoa equivocada e superficial. Não te conheci ontem, nem passamos juntos uma semana. Já te quis muito bem. Não quero mais. Você (desculpa, desculpa...) foi o mico do ano".

Vocês devem estar curiosos porque estou tão envolvida com essa história. Porque há poucas semanas me pediram uma segunda chance e também me senti envolvida pelo fantasma daquele amor tão devotado. Que me fez bem durante um tempo — era sempre maravilhoso quando estávamos juntos, mas depois me perturbava por conta das impossibilidades da vida dele. Percebi que estava saindo do meu centro que ultimamente me dá tanto equilíbrio. Não quero novamente investir numa paixão que se transforma em dor, nem viver esperando um golpe de sorte do destino para que esse homem se liberte. Essa espera é muito solitária e infrutífera. Olho para mim e percebo, mais uma vez, como construímos nosso destino a partir da nossa força ou da nossa carência. E como inventamos paixões para tentar sobreviver nesse mundo escuro e incompreensível. Não quero mais esse lugar. Não tenho mais medo. Me sinto forte como nunca. Talvez por ter aprendido que a grande conquista na vida de qualquer mulher é compreender que é possível ser feliz sozinha.

<http://oglobo.globo.com/rio/bairros/bety/>

Abro meu armário novo, com deliciosas portas de correr, e pego um sutiã preto, novinho em folha, para usar depois do banho. No meio de um levanta aqui, puxa ali, estica acolá, vejo mamãe na porta do quarto e, revoltada, desabafo minha raiva diante do bojo que não consegue abrigar minhas, digamos, taças, grandes taças, diga-se de passagem: "Que coisa! Os bojos desses sutiãs estão cada vez menores. Antigamente, eu usava 46, agora uso 48", esbravejo. Irônica como sempre, dona Amélia limitou-se a responder: "Só os seus bojos diminuíram, Elizabeth, os dos outros continuam do mesmo tamanho", alfineta mamãe, sugerindo que estou engordando a passos largos. E juro que não estou, minhas aulas diárias de natação na Livre estão me livrando desses malditos quilinhos extras.

A essa altura da conversa, tive uma crise de riso já me imaginando um mix de Dolly Parton e Jane Mansfield por conta da minha exuberância que, admito, nunca me causou maiores problemas. Cá entre nós, muita gente até gostava, para desespero de mamãe, que sempre optou por ser uma mulher equilibrada em todos os quesitos.

Bem, esse hábito de rir de mim mesma é praticamente uma terapia. E eficaz como poucas. Há muitos anos entrevistei um cirurgião plástico famoso e ele garantiu que, com o passar do tempo, a moda endeusaria o manequim 50. Fiquei animadíssima, na mesma proporção que quase beirei o desespero quando, um belo dia, minha sogra Élvia olhou para mim de alto a baixo e comentou: "Você é toda bem-feitinha minha filha, se fizer uma plástica nos seios nem vai parecer que está acima do peso." Felizmente para minha autoestima, meu companheiro Pedro, que adorava seios fartos, saiu em minha defesa: "Pelo amor de Deus, mãe, não coloca uma loucura dessas na cabeça dela."

Feliz da vida com a defesa ferrenha dos meus seios generosos, engreno uma conversa na redação com minhas amigas e asseguro que nunca tive problemas de autoestima por conta deles a ponto de me submeter a uma cirurgia plástica. Suzete Aché, que, recentemente, foi promovida à minha consultora para assuntos subterrâneos, argumentou: "Seios pesam, Bety." Juro, não sinto este peso ou, quem sabe, já me acostumei. Mas reconheço que é incômodo entrar nas roupas e nos maiôs, porque, geralmente, a parte de baixo e a de cima nunca se entendem. Tipo um dueto fadado ao fracasso, uma relação que não chega a um final feliz. Enfim, queridas, a vida não anda nada fácil, qualquer que seja o número do seu bojo. Como diz um amigo meu, com a maior propriedade, la cosa está quedando peluda. E como está

TEXTO 151

<http://oglobo.globo.com/pais/moreno/diarioreporter/>

As sucessivas brigas e discussões com colegas de legenda, protagonizadas por José Serra, começam a reforçar as suspeitas dentro do PSDB de que o ex-governador estaria de malas prontas para deixar o partido.

A avaliação feita por alguns tucanos é de que só essa hipótese justificaria o comportamento de Serra nas últimas semanas.

Depois de declarar publicamente que o partido _ hoje com quatro pré-candidatos à prefeitura de São Paulo _ não tem um nome competitivo para disputa municipal do próximo ano, Serra bateu boca pelo telefone com o presidente do PSDB de São Paulo, o deputado Pedro Tobias, e ameaçou não se engajar na campanha, se os tucanos não fecharem uma aliança com o PSD.

Não satisfeito, o ex-governador discutiu feio com o presidente na Juventude Tucana, Paulo Mathias, partidário da pré-candidatura de Bruno Covas à prefeitura de São Paulo.

Contrariado por ter não ter sido citado na revista sobre o Parlamento Jovem, Serra anunciou seu rompimento com o grupo e ainda reclamou por Mathias estar "se intrometendo em questões municipais".

Isso sem falar dos inúmeros embates que Serra vem travando desde o início do ano com dirigentes tucanos, especialmente depois de ter seu nome preterido, primeiro, para dirigir o PSDB e, depois, para a presidência do Instituto Teotônio Vilela (ITV).

Desconfortável dentro da legenda, alguns tucanos paulistas prevêem que Serra estaria preparando o terreno para deixar o PSDB.

Na última quarta-feira, a pedido de Serra, o senador Jarbas Vasconcelos (PMDB-PE) promoveu um jantar em Brasília para que pudesse estreitar relações com alguns senadores.

Entre os convidados estavam o líder da bancada tucana no Senado, Álvaro Dias (PR), e o senador Aloysio Nunes (PSDB-SP), além dos senadores José Agripino (DEM-RN), Cristovam Buarque (PDT-DF), Randolfe Rodrigues (PSOL-AP), Pedro Taques (PDT-MT), Waldemir Moka (PMDB-MS), Cassildo Maldaner (PMDB-SC) e Ricardo Ferraço (PMDB-ES).

O presidente nacional do PSDB, deputado Sérgio Guerra (PE), e o senador Aécio Neves (PSDB-MG), hoje o tucano mais cotado para representar o partido na disputa presidencial de 2014, não foram convidados.

Há quem aposte que Serra estaria querendo se filiar ao PSD do prefeito de São Paulo e seu amigo Gilberto Kassab.

Mas o fato é que o PSD não quer nem ouvir falar nesta possibilidade, já que muitos dos parlamentares opositoristas que se filiaram ao partido tinham como objetivo se aproximar do governo Dilma e a presença de Serra na legenda poderia atrapalhar esse movimento.

Outra alternativa de Serra seria o PPS. Orientado pelo ex-governador paulista, o presidente nacional do partido, o deputado Roberto Freire (SP), já teria colocado publicamente a legenda à disposição de Serra.

TEXTO 152

<http://oglobo.globo.com/pais/moreno/diarioreporter/>

A despeito da orientação médica para que poupe a voz pelos próximos três meses, período previsto para o seu tratamento quimioterápico, o ex-presidente Lula deixou claro nas últimas horas que o câncer de laringe não o tirará das articulações políticas voltadas para as eleições municipais do próximo ano.

O sinal mais claro disso foi o pedido que fez à presidente Dilma Rousseff para que levasse um recado seu para a senadora Marta Suplicy (PT-SP), propondo que ela desistisse da disputa pela prefeitura de São Paulo.

O apelo de Lula, num momento de fragilidade como o enfrentado pelo ex-presidente em razão do diagnóstico do câncer, com certeza ficou muito mais difícil de ser negado.

Ainda mais se levado em conta que foi transmitido pessoalmente pela presidente Dilma, que decidiu ajudar na articulação comanda por Lula e apresentou mais um argumento para Marta rever sua posição, alegando que precisaria da presença da senadora paulista no Congresso.

Dilma mexeu com a vaidade de Marta ao ressaltar que ela ocupa um cargo estratégico hoje na mesa do Senado, como primeira vice-presidente da Casa.

A saída de Marta da disputa paulista abre o caminho que Lula queria para o fortalecimento, pelo menos dentro do PT, para a candidatura do ministro da Educação, Fernando Haddad, à prefeitura de São Paulo.

Uma força, aliás, fundamental para Haddad, especialmente neste momento em que o ministro da Educação sofre novos desgastes em razão dos problemas do Enem deste ano _ assunto que já o deixou em situação parecida também nos últimos dois anos do governo Lula.

E a mensagem de agradecimento gravada por Lula, logo após sua primeira sessão de quimioterapia, reforça a proximidade que ele sempre fez questão de cultivar com seu eleitorado, admitindo sem subterfúgios a surpresa com o diagnóstico de câncer e parte da sensação que uma notícia como essa gera no seio de uma família.

Esses dois gestos não devem passar despercebidos para os aliados que se abateram com a doença de Lula, nem tampouco para setores da oposição que consideram que ele continua sendo um candidato mais forte que Dilma para a eleição de 2014, por mais que a presidente venha mantendo os altos índices de popularidade do governo e ganhando simpatia junto àqueles que ficaram com os tucanos na eleição passada.

TEXTO 153

<http://br-linux.org/>

“O professor Dan Boneh, chefe do grupo de criptografia aplicada do departamento de Ciência da Computação da Universidade de Stanford, ministrará via web um curso básico gratuito e aberto de criptografia.

A criptografia é a ciência que estuda a segurança da comunicação. É uma área profundamente matemática e indispensável na proteção da informação em sistemas de computador.

Este curso o capacitará a diferenciar estruturas criptográficas seguras de inseguras. Ele inclui diversos exemplos reais de sistemas que foram quebrados devido ao mau-uso da criptografia. Haverá trabalhos e laboratórios de programação. O curso é auto-contido, porém entendimentos básicos de probabilidade discreta podem ser úteis.

Quando: Janeiro de 2012 Onde: online Instrutor: Prof. Dan Boneh (Stanford University, California) Pré-requisitos: inglês, conhecimentos básicos de matemática e programação Preço: gratuito Inscrições: [crypto-class.org/...] [referência: crypto-class.org]

TEXTO 154

<http://br-linux.org/>

“Recentemente, em nosso post sobre a interface do Expresso, fomos questionados sobre o acesso ao código-fonte da ferramenta. Para facilitar a vida dos usuários, informamos os procedimentos que podem ser realizados:

1. Acesse o site do projeto Expresso Livre em: [expressolivre.org/...] . Lá você pode encontrar informações sobre o projeto e principalmente o fórum e listas, para discussão com usuários e desenvolvedores;
2. Veja o TRAC do projeto em: [trac.expressolivre.org/...] . Lá você tem acesso a todo o código fonte do projeto, inclusive as contribuições de outras empresas e usuários. Por exemplo, a versão 2.4, que está em desenvolvimento.

Lembramos que todo o código desenvolvido pela Prognus Soluções Livres está neste TRAC, inclusive o acompanhamento do desenvolvimento realizado pela nossa equipe (e de outras empresas) pelo timeline do TRAC.” [referência: cafe-expresso.org]

TEXTO 155

<http://www.undergoogle.com/blog/>

Estive, durante esta semana, na Web 2.0 Expo, conferência realizada em San Francisco que reuniu profissionais de diversos segmentos relacionados a Web para discutir o futuro dela.

Entre os diversos assuntos discutidos, grandes empresas deram seu palpite de como visualizam o futuro da Web e, principalmente, o futuro do e-commerce.

Para Osama Bedier, do Google, o e-commerce nem bem se estabeleceu e já está mudando e, nesta fase de transição, sairão na frente marcas que focarem em formas de pagamento digital. O pagamento com cartão de crédito muitas vezes demora ou gera problemas que podem resultar em perda de venda. Meios digitais que já armazenam as informações do Cartão, como PayPal e Google Checkout facilitam a venda e ajudam a

aumentar as vendas por impulso, já que o fechamento do pedido fica a apenas um clique.

Para Bedier, os estoques das lojas, físicas e on-line, precisam estar sempre na Web, para que qualquer pessoa possa, em tempo real, saber se o produto realmente está disponível na loja, realizar a compra on-line ou, ainda, escolher a loja mais próxima para buscá-lo pessoalmente.

Ainda sobre E-commerce, Bedier finalizou dizendo que as lojas precisam se unificar e, através de uma espécie de login único, integrado com redes sociais, facilitar a compra e a relação com os consumidores. Isso serviria para aproveitar informações deixadas por eles em seus perfis sociais para oferecer promoções exclusivas e relevantes. Além disso, com lojas integradas às Redes Sociais, usuários podem compartilhar produtos e experiências, transformando seus perfis em canais de venda.

TEXTO 156

<http://www.undergoogle.com/blog/2010/geral/google-vai-distribuir-10000-aparelhos-de-tv.html>

Uma ótima oportunidade para desenvolvedores interessados em adaptar seus websites para o GoogleTV. O Google está planejando distribuir gratuitamente 10 mil aparelhos de TV. Os primeiros 3 mil aparelhos serão distribuídos no Adobe MAX conference, outra parte será distribuída entre desenvolvedores do Google Code e finalmente, se você é desenvolvedor e quer ganhar uma TV bastapreencher esse formulário falando sobre o motivo pelo qual está interessado em adaptar seu site para o Google TV, a empresa vai distribuir gratuitamente 2,500 aparelhos para as melhores propostas.

Se você quer conhecer um pouco mais, o Google colocou online uma galeria com alguns sites que já foram adaptados. Para começar a desenvolver agora para o Google TV, visite a documentação oficial e para obter ajuda foi criado um fórum, assim você terá a oportunidade de manter contato com outros desenvolvedores.

TEXTO 157

<http://www.brainstorm9.com.br/25123/brainstorm9-2/retrospectiva-9-anos-aquilo-que-eu-chamo-de-trabalho/#more-25123>

Um segredo: O aniversário do Brainstorm9 não é hoje. Hoje é a festa (apareça lá!), com bons drink e boas banda.

O B9 entrou no ar exatamente no dia 18 de novembro de 2002, depois de uma tarde fazendo bobagem na tentativa-e-erro com o Dreamweaver. A única intenção era ter um espaço para falar o que eu tivesse vontade, unindo aprendizados e experiências da minha carreira recém-iniciada com as ferramentas de blog que surgiram na época.

Eu cheguei a ter outros sites antes – um de notícias, outro de música, outro de humor (nem queira saber) – todos feitos com o HTML do Word (!) ou com o Frontpage. Nesse meio tempo eu já colaborava com textos para portais de games e música, dividindo o trabalho com a paixão por publicar.

E assim, quando eu despreziosamente resolvi começar um blog em 2002, sequer poderia imaginar como a minha vida iria mudar por completo nos próximos 9 anos. Uma mudança não só profissional, mas também pelas pessoas que conheci e hoje fazem parte do meu dia a dia.

Sim, isso com um blog. Aquele que é “*como um diário de adolescente, só que na internet*” (by Globo). Aliás, até hoje isso ainda existe. Você fala que é blogueiro e logo te corrigem:

“Fala que tem um portal, que é editor. Isso dá mais credibilidade.”

Bobagem. O nome é blog mesmo, e não existe o menor problema nisso. Pode chamar de site também, se assim preferir resumir uma “*página na internet organizada por ordem cronológica decrescente*”.

Qualquer um desses rótulos é o meu trabalho hoje. É óbvio que cresce, que vira empresa, se transforma em veículo, se cria uma estrutura, se divide editorial e comercial, se presta serviços e se aprende na marra um monte de coisas com aquilo que um dia chamamos de “velha mídia”, essa senhora surrada que continua nos ensinando que fazer diferença vai além dos botões de RT e Like.

Porém, a essência continua lá, ou melhor, aqui, e tudo isso em permanente evolução. É essa capacidade dinâmica de adaptação e linguagem, aliás, que grande parte da senhora que eu citei no parágrafo acima aprendeu com o outro lado ao longo da última década, esses tais “blogs de moleques”.

E essa evolução do B9 reflete diretamente também a minha visão de profissão. Quando criei o blog não existia um foco definido. A proposta era simplesmente falar do que tivesse vontade. Isso mudou rapidamente, e então eu tinha em mãos um dos primeiros blogs sobre comunicação do Brasil, com alguns poucos leitores fiéis que cobravam conteúdo novo todos os dias.

Com o tempo, a audiência do B9 se acostumou a ver campanhas publicitárias de tudo quanto é jeito por aqui. Impressos, comerciais de TV, sites, virais, guerrilha e qualquer outra sacadinha que tivesse alguma marca envolvida. Nesses anos iniciais, minhas referências estavam muito limitadas a isso. Eu vivia e consumia um mundo feito integralmente por publicitários e agências. E isso foi bom por um tempo.

Ainda recém-chegado na área, eu acreditava que se soubesse o que as principais marcas e agências do mundo estivessem fazendo de melhor, estaria completamente informado para realizar o meu próprio trabalho e subir na carreira.

Como um aspirante a publicitário aprende desde cedo, o mundo lá fora é a inspiração, e eu sempre fui um consumidor voraz de cinema, música, games, TV e artes. Acontece que precisava passar do ponto de ver tudo com os olhos de entretenimento e definitivamente me perguntar: *“Como é, afinal, que tudo isso é feito?”*.

Eu nunca me esqueço de uma palestra que vi em 2004, do Diretor Executivo da BBH na época, John O’ Keefe. Durante pouco mais de uma hora, ele falou da ligação da publicidade com entretenimento, e como nós estaríamos sempre correndo atrás do próprio rabo para tentar alcançar Hollywood. E olha que naquela época nem se falava tanto de Silicon Valley, era só trauma pós-bolha.

Segundo O’ Keefe, um anúncio precisa ser envolvente e ser tão divertido quanto tudo o que vemos na vida. A sua campanha vai competir com o Harry Potter que está passando no cinema e, veja bem, ele é um moleque bruxo que voa em vassouras, atravessa paredes e conversa com cobras. O seu comercial vai competir com (e interromper) o programa de TV preferido de alguém, talvez uma final de campeonato ou um reality show que confina pessoas em uma casa.

Se aquilo que você criou no seu cubículo não for tão interessante quanto aquilo que as pessoas escolhem espontaneamente para ver, adeus atenção.

Nesses tempos de redes sociais, em que comprar a atenção das pessoas já não funciona tanto e custa caro, a busca pelo entretenimento se tornou vital, mas como fazer se ainda continuamos presos nas mesmas referências de sempre? Se você leva um case-incrível-da-nova-zelândia para o seu diretor de criação ver que resposta espera ter?

“Muito legal, mas já foi feito.”

É por isso que B9 deixou de ser há algum tempo um blog que fala exclusivamente de publicidade, com a obrigação de ter alguma marca envolvida, para falar de criação como um todo. A criatividade, em qualquer forma e meio, e que julgarmos interessante compartilhar, é que hoje faz parte do dia a dia do site.

Cada post é o fruto do trabalho de mentes criativas mundo afora, seja em formatos consagrados e populares ou em terrenos inimagináveis, mas que irá servir de fato para inspirar os leitores. Isso é o que tentamos fazer aqui no Brainstorm9 todo dia, de maneira informal, passional e com o critério que depende única e exclusivamente de cada editor e colaborador.

No fim desses 9 anos, eu me sinto muito feliz e satisfeito por naquele 18 de novembro de 2002, por volta de 18h, ter feito upload de uma template meia-boca pro Blogger e começado a escrever estritamente o que me desse vontade (e assim continua até hoje). Sinto que cresci, e ainda me surpreendo todos os dias como esse blog é lido e indicado pelas pessoas.

Depois desses 9 anos, o bom humor em acordar todo dia pra “trabalhar” e o fim da típica depressão de domingo não tem preço. Ainda que seja difícil explicar pra família o que é exatamente o que eu faço, espero que o meu filho que virá daqui alguns meses tenha orgulho de mim no futuro, com tudo o que o B9 pode derivar ou mesmo que amanhã eu descubra que não foi nada disso

E além daquele agradecimento anual a todos os leitores, que ajudam a criar aqui diariamente uma comunidade de criativos, gostaria de destacar o trabalho e dedicação de todos os editores e colaboradores, sem os quais o B9 seria só mais um solitário na multidão: Solon Brochado, Mauro Amaral, Amanda de Ameilda, Fábio M. Barreto, Rafael Merel, Bob Wollheim, Nicolás Vargas, Rodrigo Franco, Rodrigo Zannin, Luiz Yassuda, Maria Ligia, Daniel Sollero, o cara que sempre apoiou de longa data Cristiano Dias, e o cara que hoje eu chamo com gratidão de Merigo 2, Saulo Mileti.

Valeu!

TEXTO 158

<http://www.brainstorm9.com.br/>

No domingo, antes do clássico, você encontra uma carteira no chão com ingressos para o jogo, e descobre ainda que ela pertence a um torcedor do time adversário. O que faz?

Lá em Portugal a Coca-Cola fez esse teste, com uma suposta carteira de um torcedor de Sporting perdida dentro da loja do Benfica, contendo ingressos para o jogo entre os dois times naquele dia.

95% devolveu a carteira e ganharam os tickets para ir ao estádio.

Bem legal, mas nesses casos acredito que as pessoas honestas de verdade sequer olham o que tem dentro da carteira. O vídeo deixa claro que ninguém ficou fuçando para saber o que tinha lá antes de devolver. Honestidade não é um mérito.

Outra coisa caros engraçadinhos, estão proibidos comentários com piadinhas contendo os termos “corintiano” e “ladrão”. Pra cada ofensa dessa é um gol que o Palmeiras vai levar no domingo. E tenho dito.

TEXTO 159

<http://www.interney.net/>

Uma das coisas que Steve Jobs mudou na minha vida foi a forma de organizar as músicas, antes bastava ter um MP3 com o título que eu já me dava por satisfeito, depois que me tornei usuário do iTunes ganhei uma obsessão por preencher todas as tags corretamente, ter a imagem da capa do álbum, etc.

Durante essa febre de organizar as músicas eu acabei convertendo todos os meus CDs em MP3, criando playlists com as melhores músicas e descobrindo bandas novas através do Last.fm. Entre ossoftwares que me ajudaram nessa missão estão o TuneUp e o beaTunes.

Com todas as músicas organizadas eu voltei a ouvir música com mais frequência e de uns tempos pra cá minha vida parece um clipe, mesmo que eu não esteja ouvindo música tem alguma música tocando dentro da minha cabeça.

Nessa idéia de fazer um clipe da sua vida, vi hoje um aplicativo da Nextel que personaliza um clipe musical utilizando as informações do seu perfil no Facebook, o aplicativo te convida a participar do clipe da sua vida.

O vídeo foi gravado em plano sequência com 300 figurantes e atores cantando uma versão de Come Togheter dos Beatles criada exclusivamente para essa ação da Nextel.

TEXTO 160

<http://www.interney.net/>

Uma das coisas que Steve Jobs mudou na minha vida foi a forma de organizar as músicas, antes bastava ter um MP3 com o título que eu já me dava por satisfeito, depois que me tornei usuário do iTunes ganhei uma obsessão por preencher todas as tags corretamente, ter a imagem da capa do álbum, etc.

Durante essa febre de organizar as músicas eu acabei convertendo todos os meus CDs em MP3, criando playlists com as melhores músicas e descobrindo bandas novas através do Last.fm. Entre ossoftwares que me ajudaram nessa missão estão o TuneUp e o beaTunes.

Com todas as músicas organizadas eu voltei a ouvir música com mais frequência e de uns tempos pra cá minha vida parece um clipe, mesmo que eu não esteja ouvindo música tem alguma música tocando dentro da minha cabeça.

Nessa idéia de fazer um clipe da sua vida, vi hoje um aplicativo da Nextel que personaliza um clipe musical utilizando as informações do seu perfil no Facebook, o aplicativo te convida a participar do clipe da sua vida.

O vídeo foi gravado em plano sequência com 300 figurantes e atores cantando uma versão de Come Together dos Beatles criada exclusivamente para essa ação da Nextel

TEXTO 161

<http://tableless.com.br/experiencia-deve-ter-comeco-meio-e-fim/>

Você já deve saber: eu saí da Visie.

Eu criei a Visie com o Elcio porque queríamos mudar a forma com que a Web brasileira era feita. Eu criei o Tableless por este mesmo motivo. Quando todo mundo não estava botando fé na ideia de um blog sobre padrões web, eu arrisquei e criei sozinho. A Visie surgiu com o mesmo pensamento. Nós não sabíamos que a Visie seria a empresa que ela é hoje. Não sabíamos a imagem que formaríamos perante a comunidade e os clientes, mas moldamos uma empresa firme nos princípios e com uma missão clara.

Nesse tempo, além de aprender a dirigir uma empresa, eu geri projetos incríveis e trabalhei com pessoas excepcionais (nos dois sentidos 😊). Treinei equipes inteiras de empresas gigantes. Tive uma série de problemas também. Não pense que era uma maravilha 100% do tempo, porque não era. Toda empresa tem problemas, de diversos tipos, e é debaixo de porradas que você aprende mais.

Decidi seguir conhecer novos ares e aumentando minha bagagem de conhecimento e experiência. Quero trabalhar em empresas inovadoras, que enxergam a web de forma singular. Se você conhece uma empresa assim, que está precisando de alguém como eu, me avise! 😊

TEXTO 162

<http://tableless.com.br/experiencia-deve-ter-comeco-meio-e-fim/>

Tive uma experiência muito ruim no primeiro dia de 2010: pulei na piscina com meu iPhone no bolso.

Ok, pode me xingar agora.

Depois da tragédia, ele durou rápidos 5 segundos, e faleceu. Não ligava, não apitava, não fazia nada. “Paciência”, falei para mim mesmo. No dia seguinte peguei um celular reserva que eu tinha guardado: um HTC Touch, com Windows Mobile 6 (não Windows Phone). Foi então que eu notei o porque o trabalho da Apple vicia os consumidores.

Estamos bem acostumados a utilizar um notebook ou um computador desktop, com monitor, teclado e mouse. A interface do sistema muitas vezes parece desaparecer quando se abre o navegador. A experiência de uso dos periféricos já é bastante

conhecida e isso facilita muito a forma com que o usuário interaja com a interface. Há uma harmonia, se é que você me entende. A mesma coisa é difícil de acontecer quando utilizamos um dispositivo mobile. Em um dispositivo móvel você precisa de foco. Não há espaço para milhares de botões com dezenas de ações. É SIM e NÃO. É OK ou CANCELAR e mais nada. O que não é o caso do Windows Mobile. O Windows Mobile foi feito daquele jeito Microsoft. Muito, mas muito diferente do Windows Phone que está um primor. Com uma interface totalmente repensada, do zero, onde seu visual se integra com os outros sistemas da marca. Há uma homogeneidade na experiência do usuário quando ele usa a Live do XBOX, o Windows Phone e o Windows 8. A experiência é cross-platform. A Apple faz isso durante anos. E durante todos estes anos esse foi seu segredo. O famoso “eco sistema Apple”. Tudo funciona muito bem quando estamos com nossos iPhones, iPads, MacBooks e iPods. Se eu tenho um iPad, mas utilizo um PC, algo fica estranho. Funciona, mas fica estranho.

Assim como sistema dos mobiles, os sites precisam seguir a mesma fórmula de simplicidade e foco. Por isso, criar sites para mobiles é uma arte. É um jogo de prioridades. Você precisa saber o que é importante na página e focar naquilo. Há um bom trabalho de arquitetura de informação que precisa ser feito. E não se engane, as vezes é muito mais difícil desenvolver um projeto de arquitetura para mobiles do que para versões full.

O iPhone, e agora o Windows Phone, se destacam muito por conta dessa harmonia que citei acima. Há uma ligação em tudo ali. Quando você aciona o Safari, ele tem uma interface intuitiva, bem acabada e que não agride a usabilidade do site. O iPhone tem um browser 100% atualizado com os Padrões Web e isso ajuda um bocado o desenvolvimento de interfaces inteligentes.

E a Apple se preocupa com essa harmonia da qual estamos falando, ela prepara uma série de materiais que ajudam os desenvolvedores. São guias de desenvolvimento e referência com os princípios de design e usabilidade que garantem a experiência completa. Por causa disso os desenvolvedores e designers fazem ótimos apps, tornando a experiência do usuário completa e uniforme durante o uso do dispositivo.

É por isso que a vale a pena municiar os desenvolvedores e designers do mundo todo, para que a experiência não termine quando o consumidor feche o seu aplicativo ou abra o navegador. Experiência tem começo, meio e fim. A Apple se preocupa com essas etapas. Ela sabe que se o site abrir “quebrado” o consumidor vai xingar primeiro o aparelho e não site. Tudo é uma única experiência. Começa no sistema do aparelho e termina no site de um terceiro.

O resto dos aparelhos começam pecando por ter um browser ruim ou uma interface de uso complicada. Na maioria os browsers não dão suporte algum aos Padrões. Isso é um pecado. Se eu tenho um Smartphone, eu passarei mais tempo na internet, conectado, do

que falando ao telefone. Esse é apenas um ponto sobre o porque um dispositivo móvel precisa ter um browser decente.

O usuário tem uma boa experiência quando consegue com sucesso a informação que procurava, sem bloqueios. Se ele consegue passar esse processo com sucesso, como se o dispositivo (mobile, desktop, notebook, leitor e tela etc) e o site/sistema fossem transparentes, aí cumprimos com o nosso dever.

TEXTO 163

<http://revolucao.etc.br/archives/livro-principios-universais-do-design/>

Conheço este livro desde 2007, quando fui sorteado noEBAI — Encontro Brasileiro de Arquitetura da Informação — com a primeira edição original em inglês da *Rockport* americana. No início de 2010 fiquei sabendo que os autores haviam lançado uma edição revista e atualizada, e com 25 princípios a mais que a edição anterior. Oras, isso seria 25% a mais de princípios de design :) Meses atrás a Editora Bookman publicou essa mesma cobiçadíssima segunda edição ampliada e revisada, em português. *Princípios Universais do Design — 125 maneiras de aprimorar a usabilidade, influenciar a percepção, aumentar o apelo e ensinar por meio do design* (Autores: William Lidwell, Kristina Holden & Jill Butler — 272 páginas — Formato: 22x26 — ISBN:9788577807383 — Ano: 2011) da Editora Bookman. O livro contém 125 princípios descritos cada um nas páginas pares, e nas páginas ímpares estão as ilustrações, aplicações e exemplos dos conceitos. É o tipo de livro que eu gosto que esteja sempre por perto como um manual pra obter inspiração e argumentos pro meu próprio trabalho. A dica que eu te dou é: quanto melhor você entender esses princípios, mais o resultado do seu trabalho será algo inteligente, racional, fácil e simplesmente útil.

TEXTO 164

<http://www.contraditorium.com/>

O R7 tem uma seção de humor onde publicam notícias falsas, estilo Sensacionalista ou Diário de Barrelas, mas por timidez ou falta de experiência com o formato são muito inconstantes. Acertam muito ou erram muito. O que não invalida de forma alguma a iniciativa, claro.

Desta vez acertaram no que não viram de uma forma impressionante. Dia 18 publicaram a matéria abaixo:

A idéia de polvos se arrastando pela cidade é ridícula como uma novela de Tiago Santiago, por si só já seria suficiente para “inviabilizar” a notícia enquanto coisa séria, mas dizer que os polvos eram carnívoros provavelmente assustaria demais o leitor típico.

Só que a Natureza está pouco se lixando pro que a gente acha que é ridículo ou não, se algo é viável e benéfico para a Espécie, será implementado, vide o rabo do pavão. Por isso, ignorando a tag HUMOR do R7, polvos fazem.... isto:

Exatamente o que você viu: O polvo sai de uma mini-lagoa, atravessa um terreno e vai até outra. Andando. Em terra.

É uma estratégia desenvolvida por algumas espécies de peixe que utilizam barbatanas reforçadas como patas e conseguem sair de poças de lama de volta para o oceano, ou no caso destes do vídeo abaixo, tirar uma onda sentados na pedra:

Bilhões de anos de Evolução criaram um mundo mais variado e capaz de soluções mais ousadas do que é capaz a vã filosofia dos redatores de humor, que dirá a do pessoal que se leva a sério e acha que tem um livro explicando como o Universo funciona.

TEXTO 165

<http://www.contraditorium.com/>

Ser o “amigo que entende de computador” tem vantagens e desvantagens. É vantajoso se você é vizinho de porta da Scarlett Johansson, é desvantajoso se outras pessoas fora ela possuem seu telefone. O pior de tudo é quando o cidadão resolve que você tem que ajudar a escolher o novo computador.

Em geral o sujeito acha que marca de computador é Syncmaster e quer um com “internet dentro”, então serviços como os da Dell e Apple, onde você monta o computador não adiantam, o cara fica te ligando perguntando a diferença entre 4 e 8GB de RAM, se o pedal e porta-copos já estão inclusos, essas coisas.

Nessa hora há duas possibilidades: Ou você pega a serra elétrica e parte pra cima ou redireciona o cidadão pro novo serviço do Walmart.

A ferramenta faz uma seleção baseado em seu perfil de uso, faixa de preço e categoria, com resultados bastante corretos, entre um universo de 341 modelos, de netbooks a desktops parrudos.

O uso não é só para amigo do amigo que entende de computador, é possível filtrar por fabricantes, processadores, memória, HD e também comparar os modelos selecionados. Aqui uma dica pros coleguinhas: Até pra quem faz resenhas isso é interessante.

TEXTO 166

<http://googlediscovery.com/>

Depois de abrir lojas experimentais para a venda de Chromebooks, a Chromezone, o Google também deu início a criação de uma loja especializada nos dispositivos equipados com Android, a Androidland (ou “Androidlândia” em português).

De acordo com a gigante de Mountain View, a loja conta a parceria e apoio dos grandes fabricantes como Samsung, HTC, Sony Ericsson, Motorola e LG e oferece um ambiente extremamente amigável e futurístico aos consumidores.

Dentro da “nave espacial”, que promete uma imersão na experiência do Android, os clientes podem criar seus avatares no Androidify, voar pelo mundo com o Google Earth, e jogar com aplicativos em um touchscreen gigante, incluindo o favorito de todos, o Angry Birds.

Se você está na Austrália e pretende fazer uma visita na primeira loja do Android, a Androidland pode ser encontrada no interior de uma das lojas da Telstra, em Melbourne.

TEXTO 167

<http://googlediscovery.com/>

O Google incorporou uma nova funcionalidade dentro dos Hangouts – o espaço de vídeo-conferência do Google+ – que oferece a possibilidade de fazer chamadas gratuitas para os EUA e Canadá, permitindo convidar outras pessoas para participarem do serviço em tempo real.

“Estamos constantemente ouvindo feedbacks para que possamos tornar o Hangout ainda melhor para os usuários do Google+ e estamos animados pelas maneiras que pessoas estão usando o produto. Hoje nós estamos tornando possível a possibilidade de fazer chamadas telefônicas de dentro de Hangout”, explicou Jarkko Oikarinen, funcionário do Google e criador do Internet Relay Chat, o clássico IRC.

Para testar a novidade, o Google esclarece que a nova opção está disponível somente na interface do Super Hangouts, a versão experimental do produto onde o buscador tem testado uma nova série de novos recursos e que poderão ser graduados para a versão padrão.

Dentro da sala, basta clicar no botão convidar e, em seguida, clique na aba telefone para digitar o número para o qual planeja discar. Por enquanto, o uso está limitado aos EUA e Canadá, mesmo que você tenha créditos no Gmail Call.

TEXTO 168

<http://brunotorres.net/>

Vi um anúncio do twitter no adsense aqui no blog hoje e achei estranho. Twitter anunciando no adwords? Improvável...

Olhei mais de perto e era uma URL meio estranha. Copiei o link, tirei os trackings do adwords, entrei no site e, tcharam, tela vermelha da morte no chrome. Site suspeito de phishing!

Mas, não é o próprio google que faz esses avisos? Eles devem ter algum tipo de banco de dados com todos esses sites e, com certeza, checam automaticamente qualquer site que tente comprar anúncios no adwords contra esse banco pra evitar problemas, correto? Errado!

O site não só é phishing como distribui malware descaradamente. A página é uma cópia perfeita da home do twitter. Clique em “Sign Up” e baixe automaticamente um programinha legal, chamado Plugin_twitter.exe. Se está no adsense, se o google aprovou, eu posso confiar e abrir esse programa, certo? Errado de novo!

Que feio, google. Tem que ver isso aí...

TEXTO 169

<http://brunotorres.net/>

Uma dúvida que é recorrente na minha cabeça há muito tempo é se vale a pena escrever conteúdo exclusivo em território alheio, seja em um site de outra pessoa/empresa, seja em uma revista ou jornal, seja onde for.

Ao longo do tempo fui moldando minha opinião sobre isso e decidi que praticamente nunca vale a pena escrever para os outros se você pode ter seu próprio lugar para publicar seu conteúdo.

Em tempos de redes sociais esse questionamento voltou com força total e perdi mais alguns ciclos de CPU mental matutando sobre o assunto. Finalmente cheguei a uma lista simples e com margem de erro mínima.

Vale a pena escrever conteúdo exclusivo fora do seu território se:

- Escrever naquele lugar vai te trazer uma projeção incrível (a ênfase aqui é importantíssima), como escrever um artigo para o blog mais acessado/bem conceituado sobre um determinado assunto, por exemplo
- A grana é boa, ou seja, você vendeu um artigo e o que estão te pagando é mais do que você espera ganhar, por exemplo, com publicidade naquele mesmo texto no seu site num período de, digamos, 3 meses

- Há algum outro valor não monetário envolvido, como um link ou o prazer de ajudar uma determinada comunidade sem segundas intenções (tanto suas quanto dela).
- Você é amigo, irmão, camarada do dono do site
- O site te dá alguma funcionalidade à qual você não tem acesso ou pela qual não pode/não quer pagar (o exemplo clássico é o youtube)
- Aquele conteúdo não tem nenhum valor, portanto não importa onde está sendo publicado

Fora isso, não faz o menor sentido você, que tem capacidade intelectual suficiente para comprar um domínio, instalar um sistema como wordpress e colocar seu conteúdo ali, gastar seu latim em sites dos outros.

O quora, site de perguntas e respostas que está na crista da onda do hype nas últimas semanas, é um exemplo de onde você, cara esperto (ou menina esperta, claro, mas vamos usar “cara” que é mais genérico), não deveria gastar seu tempo escrevendo. O exemplo do quora é exatamente o oposto da wikipedia. Explico:

A wikipedia é um site de conteúdo aberto, sem fins lucrativos e, até onde eu sei, sem rabo preso com ninguém. Isso dá uma certa tranquilidade (mesmo que os anúncios e a campanha de doações do Jimmy Wales sejam um saco).

A wikipedia não vai vender seu conteúdo, não vai mostrar um anúncio daquela empresa que você odeia porque te sacaneou na semana passada do lado do seu conteúdo.

O quora não te dá essa garantia. É uma empresa que não fez nada de grande utilidade ainda e já recebeu nhenhentos milhões de dólares de investimento de alguma empresa cujo único e exclusivo objetivo é fazer grana. E ela vai fazer, no matter what. E se não fizer, o site vai pro buraco, e suas horas de trabalho construindo conteúdo para ela vão junto.

E o mais triste de tudo é que você não vai ter ganhado nada, absolutamente nada com isso no fim das contas. Se bem que você merece, convenhamos.

No facebook a coisa é ainda mais complicada. O site é fechado, seu acesso e propriedade sobre o conteúdo que está ali dentro estão sujeitos a termos que podem mudar com um estalar de dedos de um advogado.

O futuro de um site como o quora, o facebook, o twitter ou qualquer outro que não seja seu e, principalmente, que seja propriedade de uma empresa que vise o lucro (ou seja, qualquer empresa, e, óbvio, não há mal nenhum nisso), está completamente fora do seu controle.

Um site que não é seu pode simplesmente sumir de um dia para o outro se você nem saber o que aconteceu. Um site seu pode durar pela eternidade, só depende de você.

Depende de você também decidir onde você vai gastar suas horas e horas de produção de conteúdo, no seu site ou no site daquele outro cara ali?

Salvo as exceções que comentei no início do post, você só deveria gastar seu tempo produzindo conteúdo para seus próprios sites, dentro do seu próprio território, onde o controle está nas suas mãos.

Use os outros sites, os quoras, twitters e facebookes da vida (e até mesmo blogs dos outros, quando tiver brecha) apenas para promover o conteúdo publicado dentro do seu território. Esse é o único valor dessas redes no que tange à produção de conteúdo. São veículos que tem a capacidade de distribuir seu conteúdo para uma quantidade incrível de pessoas. Mas, no fim das contas, essas pessoas deveriam ir parar no seu site.

Não faz o menor sentido você usar a sua força de trabalho aliada ao seu conhecimento adquirido em longos anos de estudos e experiências para financiar o projeto de um cara qualquer que está ficando milionário às suas custas, sem te dar nada em troca. Claro que a maior parte do conteúdo gerado em redes sociais cai no último exemplo da minha lista. A maior parte do conteúdo de qualquer rede social é inútil. Pelo menos inútil fora do círculo de família e amigos da pessoa que publicou. Arrisco dizer que a maior parte é inútil até mesmo para esse círculo.

Mas não é disso que estou falando aqui. Estou falando com você, que é inteligente, esperto, tem o que dizer, mas no entanto está perdendo seu tempo gerando conteúdo para o site dos outros sem receber nada em troca. Salvo engano, você é um otário, apesar de toda essa inteligência.

Eu até me incluo no meio desses otários, porque ainda escrevo muita coisa no twitter sem link nenhum pro meu site. Isso não deveria acontecer. Nunca. Vou dar um jeito nisso em breve.

Mas, por enquanto, por favor, façam o que eu digo e não o que eu faço, ok? (ou façam o que quiserem, só não reclamem depois).

TEXTO 170

<http://www.efetividade.net/>

As compras de Natal podem ser o equivalente a uma gincana cara, interminável e sem garantia de que cada participante vai receber o prêmio que desejava, ou podem ser uma atividade planejada que minimiza as dificuldades e amplia ao máximo o resultado alcançado – que pode ser medido tanto pelo sorriso de quem presenteia quanto pelo de quem recebe.

Mesmo quem gosta de ir às compras tende a não apreciar as filas, a competição pelos produtos que sobraram (e pelas vagas de estacionamento e mesas de praças de alimentação), e o acotovelamento geral que são característicos desta época do ano.

Falta exatamente 1 mês para o Natal, que é um momento para reflexão, para buscar o convívio familiar, e para pensar naqueles aspectos da vida que não podem ser comprados no shopping center nem no comércio eletrônico. Mas o período até ele também marca a maior temporada anual do consumo, e tenho certeza de que poucos leitores escapam – ou mesmo desejam escapar – de dar presentes de Natal, e por isso acaba valendo a pena encontrar maneiras de fazê-lo com efetividade – ou ao menos com um pouco mais de eficiência.

O importante é o sentimento e o significado, claro – e mesmo no caso dos presentes materiais, uma alternativa importante e sempre válida é oferecer presentes que não são comprados, como sua própria arte ou artesanato, entre outros.

Além disso, e cada vez mais, as famílias vêm organizando esquemas alternativos, no estilo amigo secreto, para reduzir o custo e a complexidade dos presentes familiares.

Mas nosso foco hoje é outro: assim como fizemos nos 3 anos recentes, vamos aplicar um pouco de logística e organização pessoal para lidar com a perspectiva de ter mesmo que ir ao comércio e comprar as famosas “lembrancinhas” para os familiares, colegas, funcionários e outras categorias de presenteados.

TEXTO 171

<http://www.efetividade.net/>

E é simples: se você quiser gastar mais do que precisa e terminar insatisfeito com o que comprou, simplesmente siga esta checklist de 6 erros:

1. vá diretamente a um shopping center ou a uma rua de comércio (com fome e levando duas crianças junto, de preferência),
2. sem definir quanto pode gastar,
3. nem pensar anteriormente em quais as pessoas que deseja presentear,
4. e muito menos o que deseja comprar para cada uma delas.
5. Passeie a esmo olhando as lojas e entrando nas que têm promoções até encontrar presentes que lembrem as pessoas que você gostaria de presentear,
6. e vá comprando até se sentir satisfeito ou o crédito acabar.

O que está errado com a situação acima? Tudo! Você vai gastar mais do que pode, não vai comprar o melhor presente para cada pessoa, não vai distribuir equilibradamente os recursos disponíveis, e fatalmente vai esquecer de alguém.

Mas agora que já vimos como errar, vamos ver como acertar!

Como organizar as compras de Natal

Logística muitas vezes é definida como a arte e técnica de garantir que o *produto ou recurso certo* esteja no *lugar certo*, na *hora certa*, a um *preço razoável*.

As compras de Natal podem se beneficiar muito dos conceitos da logística, garantindo que as pessoas certas recebam o melhor presente ao seu alcance, sem atrasos e com o mínimo de esforço necessário.

Tratar o Natal como se fosse uma operação logística e contábil NÃO é efetivo, mas não tenho dúvida de que é menos pior do que tratá-lo puramente como uma data comercial descontrolada.

Portanto, se você tem o hábito de dar presentes, mas quer ter mais tempo e paz de espírito para comemorar a data da forma como ela realmente merece ser tratada, veja uma forma de fazer, passo por passo:

1. Defina o orçamento

Saiba quanto você pretende gastar, e até que ponto pode flexibilizar este valor. No mínimo verifique quanto e quando poderá gastar à vista, e quanto quer usar de crédito, ao longo de quantos meses. Use as dicas do nosso artigo sobre planejamento de despesas de final de ano para que os valores sejam realistas!

2. Liste as pessoas que você deseja presentear

Do começo ao fim, pense nas pessoas que você gostaria de presentear no Natal. Se tiver dificuldade para identificá-las, procure a partir desta lista de papéis: família, companheiros de trabalho, amigos, clientes, parceiros, pessoas que o tenham presenteado recentemente e que você gostaria de retribuir, pessoas que prestem serviço regularmente a você, e sem deixar de lado aquelas pessoas para as quais um presente seu possa fazer grande diferença ou *ser o único presente que receberão*.

3. Liste as pessoas que você se sente obrigado a presentear :-(

Dar presentes por obrigação não é a atitude ideal. Mas se você se sente obrigado, liste estas pessoas também.

4. Junte as duas listas, em ordem de prioridade

Lembre-se de que estamos falando de logística, e não do aspecto emocional. Coloque no topo da lista consolidada as pessoas para as quais a busca do presente adequado é mais urgente ou importante para o completamento da tarefa, e vá descendo, até chegar naquelas para as quais você pode até presentear com atraso.

5. Agrupe parte dos integrantes da lista

Dependendo de como for a sua lista, existe a possibilidade de agrupar seus integrantes, definindo padrões de presentes: pessoas que vão ganhar cestas de Natal, pessoas que vão ganhar um DVD musical, um livro, ou mesmo um cartão (com uma mensagem original, pessoal, e escrita por você mesmo, à mão!)

6. Estime o custo dos presentes “padronizados”

Estime tudo, e some os valores ao final. Considere juntar-se a outras pessoas para dividir alguns destes presentes. E não entenda mal a expressão “presentes padronizados”. Neste contexto, ela quer dizer apenas que, sob o ponto de vista logístico, os presentes terão características em comum. Por exemplo: os sobrinhos receberão brinquedos educativos, e os colegas do Departamento de Contabilidade receberão DVDs de shows. Isso não quer dizer que você comprará o mesmo DVD para todos eles, mas sim que bastará ir em uma única loja, apenas uma vez, e comprar os presentes de todos eles – escolhendo o DVD adequado a cada colega.

7. Distribua o saldo do seu orçamento entre os presenteados restantes

As pessoas mais especiais em sua vida provavelmente não poderão ser incluídas em nenhuma categoria padronizada. Ao subtrair do orçamento disponível o total dos presentes padronizados, você saberá quanto pode gastar nos presentes delas, e distribuir este valor entre elas. Talvez conclua que precisa reestimar ou redistribuir alguns saldos – se for o caso, repita os passos acima até acertar.

8. Defina (em casa) o presente ideal para cada pessoa

Não deixe para quando já estiver num shopping ou acessando uma loja on-line, sendo bombardeado por sugestões que não consideram o seu interesse nem o do presenteado, e sim o do lojista. Sente-se confortavelmente em casa, pense e anote. A namorada gosta de ganhar biquínis, o irmão queria um tênis e o pai é apreciador de vinhos? Defina o que gostaria de presentear a cada um deles, se possível com uma alternativa extra para cada um, e anote tudo, juntamente com o valor que definiu para cada pessoa.

9. Crie o roteiro e agenda de compras

Quando chegar neste ponto você já sabe o que pretende presentear a cada um. Crie um roteiro e defina os dias em que pretende visitar cada loja, procurando maximizar o número de presentes que poderá adquirir a cada deslocamento, ao mesmo tempo em que deixa tempo suficiente para escolher a variedade ideal, e garante que vai às lojas o quanto antes for possível, e de preferência em horários favoráveis. Considere também as rotas e estacionamentos, bem como os horários. As lojas estarão mais apinhadas conforme dezembro avança, portanto antecipe (a primeira semana de dezembro é o limite do conforto!) ou prepare-se. Mesmo assim, não deixe de comparar preços e

condições para fazer a melhor escolha.

10. Antecipe o amigo secreto

O amigo secreto decidido em cima da hora pelos colegas de trabalho, da pós, do clube ou mesmo pelos familiares tem grande potencial de ser o fator que fará até mesmo o indivíduo mais planejado ter de enfrentar o comércio bem na semana de Natal, em que parecem sumir as vagas para estacionar e as lojas sem longa fila. Minha alternativa é uma aposta baseada em cenários: eu tento adivinhar onde podem surgir iniciativas como essa na minha vida, e qual seria o presente “genérico” adequado – e compro antes. Se o amigo secreto não surgir, é um presente a mais para alguém que não seria contemplado, ou eu fico com ele para mim ∩ Mas se surgir – e geralmente eu acerto – já estarei preparado.

11. Cuidado com as armadilhas

Os lojistas SABEM o quanto é chata a peregrinação de loja em loja para encontrar o preço certo do presente ideal, e oferecem grande variedade de tentações para levá-lo a comprar algo mais por impulso, ou para comprar ali mesmo o que está sendo oferecido – que não necessariamente é o que você queria. Não seja inflexível, mas não aceite ser manipulado facilmente.

12. Considere comprar on-line: especialmente no caso de lojas de boa reputação, e só quando tiver razoável folga entre o prazo de entrega prometido e a data em que o presente precisa estar de fato nas suas mãos. Navegue pelas suas lojas de comércio eletrônico preferidas, mas lembre que quanto mais perto do Natal, maior o risco de problema na entrega, ou de atraso completamente fora do seu controle.

E não esqueça: o espírito natalino não se encerra nos presentes. Comprando com mais eficiência e aplicando um pouco de logística, talvez você tenha mais tempo (e alguma sobra de recursos) para refletir sobre o que a data realmente significa, e para praticar um pouco desta idéia que perdura há tantos séculos.

Organizando com o ZTD (ou o GTD)

Esta é uma situação em que vale a pena ter uma lista de atividades específica de um projeto: as compras de Natal. Nela você pode colocar as atividades correspondentes ao que foi tratado acima.

Um exemplo de como poderia ficar no meu caso pessoal, incluindo observações sobre algumas tarefas:

1. Definir orçamento disponível para as compras de Natal – *considerando totais para compras a prazo e à vista, e em que datas as despesas devem ocorrer.*
2. Fazer a lista das pessoas que vão ser presenteadas

3. Agrupar na lista as pessoas que podem receber presentes semelhantes (comprados em bloco)
4. Destacar na lista as pessoas selecionadas que têm presente à parte já definido ou que precisam de pesquisa sobre qual o presente ideal
5. Observar o custo dos presentes que serão comprados em bloco (por exemplo: DVDs, livros, cestas de Natal, chocolates) – *até verificar que há o saldo orçamentário desejado para a compra dos demais.*
6. Pesquisar os presentes ideais para as pessoas que demandam pesquisa
7. Prevenir a ameaça de amigos secretos imprevistos
8. Conferir os valores de tudo, considerando o orçamento previsto e ajustando se necessário
9. Encomendar o que vai ser comprado on-line – *para encomendar tão cedo quanto possível, serviços de entrega pouco confiáveis durante o ano todo pioram quando dezembro começa.*
10. Definir onde e quando serão comprados os demais presentes
11. Comprar os presentes do local A
12. Comprar os presentes do local B
13. Comprar os presentes do local C

O planejamento ocorre como de hábito, já exposto no post recente sobre ZTD minimalista: a cada dia você tira da lista do projeto algumas tarefas, para executá-las.

Mas este projeto tem um detalhe interessante: admite paralelismo, ou seja, você pode ir começando algumas das atividades posteriores (como fazer as encomendas on-line) sem terminar as anteriores, desde que não perca de vista o impacto sobre o orçamento ou a vantagem potencial de poder rever alguns dos presentes inicialmente definidos antes de começar a comprar todos em bloco. Possivelmente você só vai riscar as tarefas iniciais definitivamente quando concluir até as últimas.

E na execução você vai perceber claramente que as atividades iniciais (de 1 a 8 – orçar, definir lista de pessoas, de presentes, etc.) precisam de muito mais detalhamento e atenção, mas são as atividades finais (de 9 em diante – operacionalização das compras) que vão consumir mais tempo e esforço, além de eventualmente exigir retorno aos passos de planejamento.

Lembre-se de quem tem menos do que você

Natal não é comércio: esta é uma época de solidariedade, união e celebração de determinados valores que não estão à venda no shopping.

As circunstâncias acabam colocando no seu caminho muitas oportunidades para ajudar pessoas que têm muito menos do que você. Sejam quais forem as suas crenças, saiba aproveitar estas oportunidades.

Não vou fazer campanha por aqui – não é difícil encontrar este tipo de iniciativa, se você quiser procurar. O foco deste post é a questão das compras, mas achei importante incluir esta lembrança no texto, para lembrar que a essência dessa época não pode ser o consumo, e que se formos eficientes neste aspecto, sobra mais tempo e recursos para se dedicar ao que realmente importa.

TEXTO 172

<http://novo-mundo.org/>

Na Segunda Guerra Mundial a propaganda era uma das mais fortes armas em ambos os lados. No lado Americano eis que até o Pato Donald da Disney entrou em campanha para arrecadar dinheiro da população para pagar os esforços de guerra. O curta de 1943 de Wall Disney mostra o Pato Donald como Nazista, trabalhando em uma fábrica de munição. O dia de Donald piora a cada instante até chegar ao insuportável, quando finalmente ele... ah, assista e veja.

Este curta ganhou um Oscar de Melhor Filme Animado da Academia, a única estatueta do pato em toda sua carreira.

—

São vários pontos a considerar nesse filme. Primeiro que a TV dos dias de hoje não passa críticas como essa. Segundo é o Donald em uma linha de produção forçada (ó coitado, culpa do Ford?), alguém lembroudesse cara aqui? E terceiro é aquele final do vídeo, tão propício para o momento atual!

Imaginem Ben 10 salvando a América de mísseis Iranianos! Quanto seria o mimimi, não é? E se a Pixar fizesse um Toy Story sombrio, mostrando de onde vem o Woody, o Buzz e seus amigos? De uma China que explora trabalhadores, passando em muitos casos por cima de seus direitos humanos em favor da produtividade.

E a Turma da Mônica que cresceu, quando é que o Cebolinha vai fumar maconha? Quando é que a Mônica se tornará presidente muitos anos depois de ser torturada por um regime militar acusada de ser terrorista? Ou fazer um aborto? E a Rede Globo, teria coragem de exibir um desenho animado de um personagem que não acredita em Deus e não vai para o inferno ao morrer?

São tantas as críticas que precisam ser feitas, e a linguagem de desenho animado parece tão importante nessa tarefa. Mas ao que tudo indica as histórias animadas vão ficar mesmo nas temáticas fofinhas de amor e amizade.

TEXTO 173

<http://digitaldrops.com.br/drops/>

Que tal um mouse e um teclado transparente, parecidos com os usados em filmes de ficção científica? A Giddings Product Development está com um projeto no siteKickstarter levantando investidores para transformá-los em realidade.

O set Multi-Touch Keyboard and Mouse é feito de vidro temperado com base sólida de metal, equipada com câmeras que detectam os movimentos usando luz infravermelha. Tanto o mouse, quanto o teclado são alimentados com baterias de Lithium Polymer e funcionam com software de código livre, permitindo customizações.

Para ter o mouse é necessário um investimento de US\$150 e o teclado US\$250. O set completo custa US\$350 no Kickstarter. Quando este post foi escrito o projeto já contava com 228 investidores e mais de 56 mil dólares arrecadados.

Veja mais mouses e teclados aqui no Digital Drops.
Via Ubergizmo.

TEXTO 174

<http://digitaldrops.com.br/drops/>

O Phaser Kinno é um tablet que não custa os olhos da cara, e que pode ser uma alternativa interessante aos modelos mais famosos do mercado. Ele roda o Android 2.2 e conta com uma tela de 7 polegadas sensível ao toque e 2GB de memória interna, que podem ser expandidos para até 32GB por um cartão SD, assim você terá espaço de sobra para gravar filmes, fotos e muitas músicas.

Usando a conectividade Wi-Fi você vai poder acessar a Internet de qualquer lugar da sua casa, para conferir sua agenda, responder e-mails e até mesmo assistir a vídeos online. O processador de 800MHz e uma bateria de 1600 mAh. O tablet também conta com acelerômetro. A câmera pode ser usada para chamadas em vídeo.

O case protetor do Phaser Kinno é feito em material resistente à água, e já vem com um teclado completo integrado, assim você pode fazer anotações sem ter que digitar na tela sensível ao toque.

Resumindo, trata-se de um tablet que oferece muitos recursos por um preço acessível. Para saber mais sobre o Phaser Kinno, visite o site oficial do tablet. Se quiser ficar por dentro de todas as novidades, também vale a pena seguir o Phaser Kinno no Twitter e se tornar fã da página do tablet no Facebook.

TEXTO 175

<http://www.ahtrine.com.br/>

Muita gente não sabe mas hoje para se tornar um doador de órgãos e tecidos basta informar para sua família, sem qualquer tipo de comprovação por documento ou burocracia.

Para divulgar essa informação, a ABTO (Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos) e a Novartis colocam no ar, pelo terceiro ano consecutivo, a campanha “Estenda a mão para essa causa”.

Faço questão de falar sobre isso, pois já dirigi e produzi um documentário onde acompanhei toda a história da família doadora e da receptora e vou dizer para vocês: muita coisa muda quando a gente vê de perto essa situação. (Alô Feevale, já acharam esse doc. por aí? Queria muito mostrar para os leitores e TER esse material comigo.)

TEXTO 176

<http://www.blogdeguerrilha.com.br/>

Saiu o novo relatório mensal do IndexSocial, referente ao mês de Novembro/2011. Pela primeira vez desde que foi lançado, a Claro deixou a liderança do ranking de audiência, perdendo espaço para Guaraná Antarctica, que consistentemente vinha se aproximando da liderança.

Skol foi quem mais avançou no período, praticamente construindo todos os mais de 800 pontos de audiência apenas nesse mês, também ultrapassando a Claro, depois de estar na 30ª posição em Outubro. O ranking de audiência é composto pela soma ponderada de fãs, seguidores e assinantes nas redes sociais (Facebook, Twitter e Youtube respectivamente) e hoje reúne mais de 37,4 milhões de pessoas ligadas a marcas. A única marca que saiu desse ranking Top 10 é a GOL, que no mês de Outubro ocupava a 10ª posição.

Três marcas da AMBEV aparecem como Top 5 no ranking de engajamento (Brahma, Skol e Guaraná Antarctica). São marcas que estão crescendo sua base de audiência mas sem perder o foco na conversa e interação com seus consumidores. Brahma, pelo 3º mês consecutivo, mantém-se no topo em seu perfil ligado aos times do futebol carioca (importante dizer que, para efeito de análise, os perfis de Brahma dos 4 times cariocas nas 3 plataformas estão consolidados em uma única entidade do indexSocial). Essa estratégia parece tão acertada que está se expandindo para MG, onde Brahma já criou perfis ligados ao Atlético Mineiro e ao Cruzeiro, o que possivelmente aumentará ainda mais sua audiência em Dezembro.

Por último, nós percebemos que algumas marcas líderes no ranking de audiência não marcam presença no share de engajamento deste mês. E, curiosamente, são as 3 marcas de compras coletivas (Peixe Urbano, Brands Club e Privalia). Isso acontece pois reúnem esforços para a construção de base de audiência, mas não estabelecem grandes conversas com o seu consumidor. Dentre as marcas que não estão no ranking de audiência mas figuram no share de engajamento aparecem Johnny Walker, Sonho de Valsa e Trident. O share de engajamento é a medida de divisão entre as marcas de todas as interações dos consumidores, como Likes e Comentários (Facebook), Menções e Retweets (Twitter) e Likes e Comentários (Youtube). Neste mês o total de interações foi de 3,9 milhões de vezes, numa ligeira queda em relação a Outubro.

TEXTO 177

<http://www.blogdeguerrilha.com.br/>

Eu sou flamenguista, um dos fundadores da maior torcida organizada do Flamengo na Avenida Berrini, a #FLABERRINI, mas temos todos que admitir que o Vasco está em um momento glorioso da sua história, com a disputa pelo Campeonato Brasileiro e nas semi-finais da Copa Sulamericana.

Isso depois de ter sido o campeão da Copa do Brasil, é a chance de conquistar a tríplice coroa.

ALE é patrocinadora do Vasco e, também, nosso cliente. O desejo da ALE é provar que é um patrocinador diferente: não apenas estampa seu logo na camiseta do time, mas realmente está envolvida com a história do clube e em parceria com os torcedores. Um patrocinador que entende sua torcida e apóia o time em todos os momentos.

Para fortalecer este posicionamento, na final da Copa do Brasil, lançamos um desafio aos vascaínos: Bancamos o combustível de todos os torcedores que fossem de carro do Rio de Janeiro até Curitiba para apoiar o Vasco.

E, agora, na final do Brasileirão, não poderia ser diferente! Lançamos uma ação de guerrilha convocando, de novo, a torcida do Vasco: Traremos o torcedor vascaíno que morar mais longe do Engenheiro para apoiar o seu time no estádio, no jogo decisivo contra o Flamengo.

Vale torcedor de qualquer lugar do mundo! Uma viagem bate-e-volta, em um ritmo frenético, só para mostrar o tamanho da paixão de um torcedor pelo seu time.

Tudo isso feito em tempo real, usando a API do Foursquare para localizar se o torcedor está realmente onde ele diz que está. Para ver se este torcedor é você, ou de onde esse cara vai vir, é só entrar na fanpage de ALE e dar um checkin.

Pra quem não está tão longe, vale dar um checkin em qualquer Posto Ale no Brasil e cadastrar no app. Os checkins válidos que acompanharem as declarações de torcida pelo Vasco mais bacanas dividirão a quantidade de combustível que o vascaíno mais distante do mundo gastaria se fosse de carro pro Engenheiro*.

TEXTO 178

<http://macmagazine.com.br/2011/12/03/por-falta-de-sistema-de-in-app-purchases-app-oficial-do-match-com-e-removido-da-app-store/#leitura>

Quer encontrar o amor da sua vida? *There's an app for...* Não, não, não tem mais. O aplicativo oficial do popular Match.com foi removido recentemente da App Store por um motivo que parecia já ser águas passadas: *In App Purchases*, ou melhor, a falta delas. Apesar da mudança de política que a Apple promoveu no meio do ano, o aplicativo do alcoviteiro virtual continuava trazendo um link que levava os usuários a uma página de cadastro para fazer uma assinatura — prática esta que é tabu na loja da Maçã.

A forma “correta” de oferecer isso seria apenas via *In App Purchase*, mas aí a Maçã fica com 30% do apurado — e não dá pra contornar aumentando o preço da coisa no app, prática também proibida. Em suma, se você não vender a coisa com o intermédio da Apple, não pode vender, mas pode oferecer, caso o cliente tenha vindo de fora. Alguns acreditam que isso é injusto e desleal, mas muitas empresas simplesmente dançaram conforme a música: você não pode pôr um link, mas pode colocar algo como “Vá ao site `xyz.com` para fazer uma assinatura.”

O que me deixa intrigado nessa história é apenas o tempo que levou para a Apple tirar o aplicativo da loja. Não é como se o Match.com fosse um peixe miúdo que pudesse passar despercebido pelo sonar... Enfim, nada melhor do que um assunto voltando dos mortos para reavivar o #DRAMA.

TEXTO 179

<http://macmagazine.com.br/2011/12/02/dica-de-leitura-o-que-um-empregado-da-apple-pode-ou-nao-pode-fazer-online/#leitura>

Existem certas regrinhas que são básicas, quase senso comum: se você trabalha pra uma empresa, não a detone no Facebook. Simples assim. Contudo, toda companhia tem lá suas regras específicas quanto a empregados usando a internet para se comunicar, e com a Apple não poderia ser diferente. Se você sempre teve curiosidade para saber o que um funcionário da Maçã pode ou não pode fazer online, o *9to5Mac* conseguiu pôr as mãos nas políticas internas da gigante de Cupertino — e, mano, elas são extensas!

Antes de tudo, o óbvio: é absolutamente proibido discutir rumores, até mesmo internamente (mas há uma lista de pessoas com quem isso é permitido). Deixar comentários em um site que trata de notícias da Maçã? Nem pensar — seja se identificando como empregado da Apple ou não. É possível ter um site pessoal, mas ele não pode falar da companhia, nem bem, nem mal, de forma nenhuma — mas especialmente mal.

Ah, e é bom manter uma conduta respeitável em redes sociais, pois, como empregado da Apple, você representa a Maçã — nada de postar fotos suas em situações... controversas. *Planking? Verboten!* E mais uma obviedade: nada de falar (bem ou mal) de clientes da empresa, nem contatá-los por motivos pessoais — a privacidade deles é uma das coisas mais importantes.

Sabe de uma coisa? Isso tudo não soa exatamente como “regras para empregados da Apple”, mas sim “dicas de como viver com graça e dignidade na web”. Eu mesmo

poderia aprender uma coisa ou duas com elas, e acho que esse é mais um bom motivo para recomendar essa leitura — afinal de contas, juízo nunca é demais. ;-)

TEXTO 180

<http://techbits.com.br/>

Raramente acompanho as notícias quando alguma personalidade morre. Tomo conhecimento, guardo a informação pra não cometer nenhuma gafe e não passa disso. No caso do lendário Steve Jobs foi diferente pois trata-se de uma personalidade cuja história acompanho faz tempo.

Sou um consumidor satisfeito da Apple: já comprei 3 iPhones, um Mac e um iPad até o momento. Um dos iPhones infelizmente foi roubado e o iPad foi presente de Dia dos Pais para meus pais, que dividi com meus irmãos. Aliás meus dois irmãos e minha irmã são donos de iPhones, ou seja, a empresa da maçã faz parte do dia a dia da família.

Acompanho os keynotes da Apple desde 2007, pelo menos, quando o Steve Jobs lançou o iPhone original. Foi uma das apresentações mais hipnotizantes que já vi. Vale (re)assistir aos primeiros 5 minutos, é incrível!

TEXTO 181

<http://techbits.com.br/>

Tenho acompanhado de perto toda a história do iPhone 4, seu problema da antena, a repercussão e reclamações por parte de blogs e da mídia tech americana. Acabei de assistir à press conference que o Steve Jobs apresentou meros 22 dias depois do lançamento do iPhone 4 e simplesmente acho que a Apple viajou. Tanto que resolvi escrever aqui, meses depois do meu último texto.

A empresa da maçã chamou de última hora boa parte dos grandes da mídia e blogosfera tecnológica americana para uma coletiva para dar sua versão dos fatos: o iPhone 4 não tem nenhum problema. Mas logo se contradisse ao oferecer o tal do “free bumper”, um case de silicone para evitar que o sinal do smartphone caísse. Isso mesmo, diz que não há problema mas oferece solução para o problema que não existe.

Um dia antes desta coletiva a Apple soltou uma atualização do iOS4, a versão 4.0.1. O que ela faz? Deixa as barras de sinal mais altas e muda o algoritmo que calcula quantas barras devem aparecer na tela. Eu, como todo geek curioso, atualizei meu iPhone (3G) e as barras que ficam mais altas me deram impressão de que o sinal está melhor. Não está, são apenas barras!

Outra coisa que me chamou a atenção foi o fato do Steve Jobs ter afirmado no início da coletiva que a Apple sabia que essa ideia da antena externa do iPhone diminuía o sinal. Mas no final da coletiva, na hora das perguntas dos jornalistas, afirmou categoricamente que a matéria da Bloomberg afirmando que a Apple sabia disso antecipadamente não era verdadeira. Percebeu a contradição?

Foi ainda estranho ver a Apple comparando seu problema com outros players do mercado de forma exagerada dizendo que todos os smartphones quando segurados de forma muito envolvente perdem sinal também. Perdem, é verdade, mas quando perguntaram se é diferente apenas encostar no “death grip” a envolver o iPhone como um todo, os executivos da Apple responderam pela tangente.

Pra finalizar, tem gente especulando que a Apple pode lançar uma versão corrigida do iPhone 4 em outubro. Por isso a data limite de 30 de Setembro para dar “free bumpers” aos compradores. Na própria coletiva Jobs ressaltou que após essa data eles reavaliariam a oferta. Seria o iPhone 4 v1.1? Ou como disse o sempre ótimo David Pogue: calma, pessoal, calma. É só um telefone...

TEXTO 182

<http://www.portalcab.com/>

Se você é fã de Superbad e assistiu ao filme umas 10 vezes, provavelmente aprendeu com McLovin que Muhammad é o nome mais comum do mundo. A enciclopédia Columbia estima que existam 150 milhões de pessoas com esse nome (ou uma de suas muitas variações) espalhadas pelo mundo. Mas você parou para pensar qual o nome mais comum no Brasil?

De acordo com a proScore, uma empresa de análise de crédito, o nome mais comum do Brasil é Maria, mais de 13 milhões de pessoas tem esse nome estampado em sua identidade seguido por José, que ocupa a 2ª posição e é o nome de cerca de 8 milhões de pessoas. O levantamento foi feito a partir de um banco de dados com aproximadamente 165 milhões de CPF's considerando apenas o primeiro nome das pessoas.

Talvez a popularidade desses dois nomes se dê pela força da igreja católica em nosso país ou ainda pela crença (provavelmente também de origem cristã) em que se o bebê nasce com o cordão umbilical enrolado no pescoço, a pessoa deveria ser chamada de Maria (no caso das meninas) ou de José (no caso dos meninos). A mãe da minha empregada mesmo foi ainda mais além e resolveu batizá-la como Maria José! Na verdade se você analisar a lista, logo perceberá que a grande maioria dos nomes mais populares tem origem bíblica. Muhammad mesmo (de origem muçulmana), nem sequer figura entre os 50 primeiros.

Mas o que me deixou mais surpreso mesmo foi o nome Pedro figurar apenas na 11ª posição. Acho que se o levantamento fosse feito levando em consideração apenas as últimas duas décadas a coisa toda seria diferente. Eu mesmo me chamo Pedro, só na minha sala na escola de apenas vinte meninos, quatro se chamavam Pedro, e isso se estende também ao meu círculo de amigos, sempre somos maioria o que acaba criando uma verdadeira bagunça. =P

Enfim, para conferir a lista com os 50 nomes mais comuns do Brasil, basta clicar no link do início desse post com a tabela completa. A única coisa chata é que talvez tirando Terezinha (sim, assim no diminutivo mesmo), não há nenhum nome criativo tão comum de escutar por aí, principalmente aqueles acabados em "on". Que fique então de exemplo para as futuras gerações de pais. =)

TEXTO 183

<http://www.portalcab.com/>

Seria mais uma sexta-feira comum de uma semana atarefada se não fosse um pequeno detalhe que chamou a atenção de todo mundo, hoje é o dia: 11/11/11. É verdade que a data não é muito diferente de qualquer outra, você vai ter que trabalhar do mesmo jeito e provavelmente nada fora do ordinário ocorrerá em nossas vidas mundanas.

Porém antes que você fique todo cético aí, existem motivos para comemorar ou, pelo menos, refletir a respeito da data. O primeiro é que algo assim, uma data completamente tomada pelo mesmo número, provavelmente só ocorrerá uma vez em sua vida, a não ser que você dê a sorte de viver por mais 100 anos. Em outras palavras, se você gosta de uma data significativa para um recomeço, como o ano novo, que data melhor para tirar aquele projeto da cabeça do que um dia de números iguais que só ocorre uma vez a cada século?! =D

Não é muito chegado em numerologia mas gosta do seu computador? Pois fique sabendo que a data também é importante no mundo nerd. 11/11/11 é a última data apenas com números binários do século 21. Tanto é que, segundo o Mashable, vários programadores comemorarão a data como o ano novo dos nerds no coração do Vale do Silício, conjunto de cidades que são o centro de operação de algumas das maiores empresas de tecnologia do mundo.

Para celebrar a data, a festa na cidade de Redwood terá direito a uma maratona hacker (*hackathon*), bandas ao vivo durante o dia e até uma contagem regressiva as 11:11 da noite para comemorar o ano novo nerd em grande estilo. Além disso, os organizadores selecionaram algumas instituições de caridades e pedirá \$11 dólares em doação a todas

as pessoas que decidirem participar do evento o que, pelo menos, torna a festa de um bando de desocupados em algo válido e realmente útil para a sociedade. =]

Além disso, o Mashable também cita alguns outros eventos importantes e curiosos que ocorrerão hoje, como o casamento de mais de 4 mil pessoas só em Las Vegas ou o lançamento do tão esperado Droid RAZR. Também ocorrerá a 2ª rodada do projeto One Day on Earth que pretende documentar um dia na vida de várias pessoas que desejem participar ao redor do mundo ou ainda a estreia de um filme de terror de Darren Lynn Bousman, o diretor de Jogos Mortais, cujo o nome é bem sugestivo: 11-11-11! =D

Enfim, tudo não passa de mais um dia comum na Terra, porém não custa nada abrir um sorriso, colocar a camisa mais nerd que você tiver e comemorar a data, nem que com apenas uma simples menção dessa data curiosa numa conversa de mesa de bar no *happy hour* depois do trabalho com os amigos. Feliz 11/11/11 e até amanhã! O/

TEXTO 184

<http://anderssauro.com/>

Que título mórbido não?

Todos nós temos contas de email, redes sociais, e todos os tipos de sites que, em alguns casos, as contas podem ser de muito valor. O problema com isto é que em caso de morte, todas as nossas contas e senhas vão para a sepultura com a gente.

Então, eu quero recomendar um site chamado PassMyWill que caso você passe desta para melhor, em seguida, ele enviará as suas senhas para o email de quem você indicar.

Mas agora você deve estar se perguntando como o serviço descobre se você realmente morreu? Eu explico:

Uma vez configurada a conta, o site é fica responsável pelo acompanhamento da nossa atividade das nossas contas em redes sociais como o Facebook ou Twitter, e se detectar que por um certo tempo não há atividade, ele nos enviar um email para “confirmar se estamos vivos”. No caso de não receber nenhuma resposta ele considera o usuário morto e envia suas senhas para as pessoas designadas.

Parece um serviço besta, mas você já parou pra pensar em quem vai cuidar da sua vida online depois que você bater as botas?

TEXTO 185

<http://carreirasolo.org/>

Não venho aqui crucificar a CLT ou coisa do tipo. Acredito que existe espaço para os funcionários de carteira assinada em qualquer segmento de nossa economia, e o governo está devagar, cumprindo sua parte. Do outro lado, existe uma modalidade de contratação que ainda é malvista em nosso país, mas que está crescendo exponencialmente nos quatro cantos do globo. Falo dos profissionais freelancers que prestam serviços não somente para uma empresa, mas para várias e, muitas vezes, ao mesmo tempo.

Antes de continuar, cabe um esclarecimento. Freelancer é diferente de consultor. O freelancer é um profissional que executa uma tarefa predeterminada por um contratante, enquanto um consultor é pago para prestar conselhos sobre as tarefas necessárias para determinado projeto ou atividade. Posto isso, vamos ao que interessa: o novo modelo (que nem é tão novo assim).

TEXTO 186

<http://carreirasolo.org/>

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) abriu processo seletivo para escolher incubadoras de empresas que receberão investimentos destinados à melhoria na gestão. O objetivo é promover o fortalecimento de pelo menos 160 incubadoras, de forma que desenvolvam empreendimentos inovadores e competitivos para fazer frente às perspectivas de crescimento do país.

O que são incubadoras?

O termo foi instituído para denominar um mecanismo que estimula a criação e o desenvolvimento de micro e pequenas empresas (industriais, de prestação de serviços, de base tecnológica ou de manufaturas leves), oferecendo suporte técnico, gerencial e formação complementar ao empreendedor. A incubadora também facilita e agiliza o processo de inovação tecnológica nas empresas envolvidas.

Comumente, as incubadoras dispõem de espaço físico especialmente construído ou adaptado para alojar temporariamente micro e pequenas empresas e oferece uma série de serviços, tais como cursos de capacitação gerencial, assessorias, consultorias, orientação na elaboração de projetos a instituições de fomento, serviços administrativos, acesso a informações, etc.

Como participar?

Podem participar da seleção pessoas com projetos inovadores e que anseiam abrir sua própria empresa, e empresas já existentes – como apoiadores – com um projeto para melhoria ou desenvolvimento de novos produtos e serviços.

O Sebrae, em parceria com a Anprotec, acolherá projetos para apoio técnico e financeiro às incubadoras de empresas em operação e mantidas por entidades públicas e privadas. O modelo utilizado na implementação do projeto será o Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (Cerne), no intuito de ampliar a capacidade da incubadora em gerar, sistematicamente, empreendimentos inovadores e bem-sucedidos. Os projetos serão avaliados de acordo com: grau de inovação do produto ou serviço; viabilidade econômico-financeira e mercadológica; perfil empreendedor e qualificação técnica do proponente e da equipe envolvida no projeto; interação do empreendimento com os objetivos e missão da incubadora; produtos e processos que gerem empregos especializados; contribuição com o avanço tecnológico; e os recursos financeiros para iniciar o projeto.

TEXTO 187

<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/>

Ai, ai, que pregui...

Em 2010, decidiu-se criar uma estroenga chamada Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac). Luiz Inácio Lula da Silva e Hugo Chávez lutaram muito por ela. O ditador venezuelano, por exemplo, afirma que a nova entidade vai tornar caduca a OEA (Organização dos Estados Americanos). A tal Celac tem de assinar uma declaração sobre democracia. Mas como fazê-lo sem ferir os, digamos, sentimentos dos governos de Cuba, Venezuela, Equador, Bolívia ou Nicarágua, países governados pelas esquerdas em que ou há ditadura escancarada ou mecanismos típicos de regimes ditatoriais, como censura à imprensa?

Dilma está na Venezuela tratando do assunto. O governo brasileiro, que acaba de aprovar a “Comissão da Verdade” porque, vocês sabem, repugna-o a ditadura, foi lá dar piscadelas para tiranetes. Leiam o que informa Lisandra Paraguassu, no Estadão. Volto em seguida com algumas indagações de cunho puramente lógicos.

A declaração sobre democracia que será assinada pelos 33 países da recém-criada Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac) teve de ficar no genérico. Para não ferir sensibilidades e ser aprovada por todos, a declaração, apoiada pelo Brasil, se concentra na condenação a tentativas de golpe e de “subverter o Estado de Direito”, mas deixa de lado questões como eleições diretas livres ou liberdade de expressão, pilares da democracia.

A cláusula democrática prevê que o país onde haja um golpe de Estado seja excluído da Celac e só possa voltar quando a situação tenha retornado à normalidade política.

No entanto, a não realização de eleições, o controle do Estado sobre a mídia e uma divisão nebulosa entre os poderes - características de países vistos como “democracias duvidosas” - não vão ser consideradas, pois poderiam causar constrangimento para países como Cuba e a própria Venezuela, anfitriã do encontro de cúpula.

Suspensão. “A declaração é calcada na cláusula da Ibero-Americana (cúpula que reúne América Latina, Portugal e Espanha) e prevê que, se houver violação da democracia, o país pode ser suspenso da organização”, explicou o subsecretário-geral da América do Sul, embaixador Antonio Simões. Uma versão muito mais fraca, por exemplo, do que a cláusula democrática da União de Nações Sul-Americanas (Unasul).

A declaração constitutiva do grupo de países trata claramente da necessidade de respeito “as liberdade fundamentais, incluindo a liberdade de opinião e expressão” e o “exercício pleno das instituições democráticas e o respeito irrestrito dos direitos humanos”. “Com mais países, a tendência é que o mecanismo não fique tão forte”, reconheceu o embaixador. “Mas, dentro da expectativa que temos, é absolutamente adequada. Não se pode prever cada coisa. Situações específicas tem de ser enquadradas nas situações genéricas”, ponderou Simões.

Voltei

Antônio Simões é diplomata e coisa e tal. Entre as suas funções, está tentar dar nó em pingo d’água e usar as palavras mais para esconder do que para revelar. Como é? Se houver violação à democracia, o país pode ser suspenso, é? E quem já entra nela com a democracia violada, como Cuba e Venezuela? O que se entende por democracia está em prática no Equador, na Bolívia ou na Nicarágua, em que a imprensa vive sob constante assédio do estado? Que diabo de “declaração democrática” é essa que não pode fazer referência a eleições para não deixar zangados os irmãos carneiros que governam Cuba, onde o Granma, jornal oficial, é usado como papel (anti)higiênico — e isso não é metáfora? Há a possibilidade, para, poucos, de consultar a versão virtual em www.granma.cubaweb.cu/; na edição internacional, basta www.granma.cu...

Golpe não pode, mas ditadura pode! Venham cá: e se for um “golpe democrático” numa ditadura? Pode ou não? É claro que estou fazendo uma ironia. É preciso tomar cuidado quando gente como Chávez, Raúl Castro, Evo Morales, Rafael Correa e o orelhudo Daniel Ortega falam em “estado de direito”. A China, à sua maneira, é um estado de direito, né? Tem leis. Seus tribunais a aplicam. O Brasil escravocrata era um “estado de direito”. Romper a ordem de direito de uma ditadura é coisa desejável, não?

Diz o embaixador que “não se pode prever cada coisa”. É verdade! Esse negócio de tentar misturar democracia com eleições, dados esses parceiros, parece um excesso de rigor... A Celac nasce para ser uma vitrine de democratas exóticos. Dilma está pondo a sua assinatura num papelão.

PS - “Ah, mas ela não tinha o que fazer, né? Tinha de assinar. Não é pessoal!” Eu sei. Claro que não é pessoal! A Celac nasce de uma visão de mundo da qual ela faz parte.

TEXTO 188

<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/>

No Estadão:

Em sua primeira visita à Venezuela, a presidente Dilma Rousseff manteve o script brasileiro de benfeitor regional. A reunião de quase cinco horas entre os presidentes Hugo Chávez e Dilma Rousseff terminou em 11 acordos, protocolos de intenção e memorandos.

Na maioria deles, o governo brasileiro dá apoio técnico, desenvolve projetos, transfere tecnologias. Em troca, apenas promessas de negócios futuros e um contrato entre a construtora brasileira Odebrecht e a Corporação Venezuelana de Petróleo (CVP) para a criação de uma empresa mista para exploração nos campos Mara Oeste, Mara Este e La Paz.

Entre os acordos assinados, o Brasil se comprometeu a ajudar a Venezuela em um projeto de transformação de favelas. Também dará apoio técnico e bancário para que o país maneje melhor os recursos do projeto Gran Misión Viviendas - o Minha Casa, Minha Vida venezuelano - e fará intercâmbio para repasse de informações para controle e combate a fraudes bancárias.

Bolívia

Roteiro parecido foi seguido na primeira reunião bilateral entre Dilma e Evo Morales, presidente da Bolívia. A própria presidente revelou que, no encontro, o Brasil deixou clara a importância que dá à relação com La Paz e “e se dispôs a auxiliar em tudo o que for necessário, especialmente na área de energia”.

TEXTO 189

<http://webinsider.uol.com.br/2011/11/28/inteligencia-competitiva-pessoas-vem-primeiro/>
<http://webinsider.uol.com.br/2011/11/28/inteligencia-competitiva-pessoas-vem-primeiro/>

Este pensamento faz parte de um livro escrito em 1978, por Tarthang Tulku, lama tibetano que recebeu treinamento intensivo em filosofia e práticas budistas, ex-professor

de Filosofia da Universidade de Sânscrito na Índia, chamado “O Caminho da Habilidade”.

Estes ensinamentos transformados em livro foram adotados em mais de cem faculdades, universidades e escolas de administração, além de traduzido para o holandês, alemão, francês, húngaro, italiano, português e espanhol.

Estamos em 2011. Será que a situação mudou? Se perguntarmos para a maioria da população brasileira (que trabalha) sobre a felicidade com seu trabalho, qual será a resposta?

Para Tarthang Tulku, trabalhar com habilidade é um processo de três passos, que pode ser aplicado a qualquer situação de vida.

O primeiro passo é tornarmo-nos cientes da realidade das nossas dificuldades, não simplesmente por meio de um reconhecimento intelectual, mas devido à uma observação honesta de nós mesmos.

Somente desta maneira encontraremos motivação para dar o segundo passo: tomar uma firme resolução de mudar.

Quando tivermos visto claramente a natureza dos nossos problemas e começarmos a mudá-los, poderemos compartilhar, com os outros, nossos aprendizados.

Este compartilhar (terceiro passo) pode ser – de todas – a experiência que traz maior satisfação, pois há uma alegria profunda e duradoura em vermos outras pessoas encontrarem os meios para tornar suas vidas produtivas e completas.

Tarthang Tulku afirma: no “Caminho da Habilidade”, trabalho é visto como uma viagem a reinos desconhecidos.

Quanto mais você avança, mais desafios encontra. Lidar com essas descobertas permite que você acumule importante conhecimento e desenvolva habilidades fundamentais.

Você pode aprender como eventos do passado deram origem ao presente e como prever a qualidade do futuro criado por meio de suas ações atuais.

Ao mesmo tempo, você aprende o que fazer para alcançar seu objetivo. Todo o processo pode ser agradável e profundamente gratificante.

Você está disposto a cultivar as qualidades da persistência, flexibilidade e coragem para lidar com desafios, pergunta o professor?

O trabalho é um modo dos seres humanos cultivarem estas qualidades.

Estratégia e Inteligência Competitiva

O trabalho de coleta, análise de informação e sua conseqüente direção estratégica, está ligado a realização das pessoas que fazem parte de uma empresa. Sem pessoas atentas, motivadas para realização do trabalho e para o entendimento do consumidor, a empresa não alcança seus objetivos.

Monitorar e ter informações sobre a concorrência é muito importante. Mas é preciso execução. É preciso ação.

E a execução está ligada profundamente ao desejo das pessoas envolvidas.

Por isso, é importante realizar ações que envolvam as pessoas antes, durante e depois de um projeto de Inteligência Competitiva, para, assim, a colaboração e cooperação com o trabalho, continuar nos próximos projetos.[Webinsider]

TEXTO 190

<http://www.turmadobabadesabado.blogspot.com/>

Depois de dois meses jogando no Campo da Lagoa, finalmente a turma do Baba de Sábado pode voltar a jogar no campo do Cajá. A meta do grupo era permanecer no campo da lagoa até passar o período das chuvas, agora com o tempo mais firme e com previsão de sol há uma grande possibilidade do Baba voltar para o cajá. A temporada de Baba na Lagoa serviu para motivar o grupo e conquistar novos membros. Foram grandes jogos e partidas inesquecíveis, sem falar nas grandes jogadas e gols memoráveis. Um grupo que manteve a disciplina e a seriedade em todos os jogos ali disputados. A equipe do baba de Sábado parabeniza a todos os atletas que colaboraram e participaram ativamente de todos os encontros semanais no alto da serra. Agora a disputa será no campo do cajá. O primeiro sábado do mês de São Bartolomeu vai pegar fogo!!

TEXTO 191

<http://www.turmadobabadesabado.blogspot.com/>

Embaixo de um sol de quase 40°, a Turma do Baba de Sábado sofreu durante uma partida bastante movimentada no último sábado, 10. No comando do artilheiro Junior, agora com 64 gols na temporada, a equipe Verde venceu por 5 x 4 a equipe Amarela. Depois de passar quase 3 meses fazendo os jogos no campo da Lagoa, o retorno para o Cajá, apesar da partida ser muito disputada, não foi aprovada pelo grupo. Isto porque, o forte calor prejudicava a qualidade dos atletas e o número de jogadores não foi o esperado para este sábado. Para a próxima semana, mais uma vez, a Comissão do Baba preocupada com a qualidade das partidas, informa que o Baba de Sábado começará às 6:00, devendo os jogadores chegar no horário combinado sob pena de não haver mais a partida no dia.

TEXTO 192

<http://bahlaiuhdagata.blogspot.com/>

A degradação e a escassez de terras e água colocam em perigo vários sistemas de produção de alimentos em todo o mundo e representam um desafio para alimentar a população mundial, que pode chegar a 9 bilhões de pessoas em 2050. Esta é a conclusão de um comunicado da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). Um dos "sinais de advertência" do relatório é que as taxas de crescimento da produção agrícola diminuíram em muitas áreas e atualmente não chegam à metade do que eram no apogeu da Revolução Verde (décadas de 1960 e 1970).

De acordo com a FAO, atualmente muitos desses sistemas correm o risco de perder de forma progressiva sua capacidade produtiva por causa da pressão demográfica e de práticas e usos agrícolas insustentáveis. "O estado dos recursos mundiais de terras e água para a alimentação e a agricultura mostra que apesar do aumento nos últimos 50 anos na produção de alimentos, os lucros se associaram a práticas de gestão que degradaram as terras e os sistemas hídricos daqueles que dependem da produção de alimentos", diz o relatório.

Os gargalos em recursos naturais levarão à concorrência pelas terras e pela água, diz o relatório. A disputa será entre usuários urbanos e industriais e dentro do setor agrícola, entre a produção pecuária, a de cultivos básicos, a de cultivos não alimentícios e a produção de biocombustíveis. Em consequência, será enorme o desafio de proporcionar alimentos suficientes para um planeta que tem cada vez mais fome, especialmente nos países em desenvolvimento, onde as terras de boa qualidade, os nutrientes do solo e a água são menos abundantes, diz o relatório. "É previsto que a mudança climática modifique as temperaturas, as chuvas e a abundância dos rios, que são responsáveis pelos sistemas de produção de alimentos do mundo", diz o comunicado.

O relatório ressaltou que o conjunto de repercussões destas pressões e as transformações agrícolas conseguintes puseram alguns sistemas de produção em risco de decompor a integridade ambiental e sua capacidade produtiva. Estes sistemas em risco poderiam não contribuir como se esperava para satisfazer as demandas humanas em 2050. "As consequências do ponto de vista da fome e da pobreza são inaceitáveis. A ação corretiva precisa ser tomada agora", disse Jacques Diouf, diretor-geral da FAO.

Entre 1961 e 2009, a superfície agrícola mundial cresceu 12%, mas a produção agrícola cresceu 150%, graças a um aumento significativo dos rendimentos dos principais cultivos.

O relatório ressalta a imagem de um mundo que experimenta um crescente desequilíbrio entre disponibilidade e demanda de terras e recursos hídricos nos planos local e nacional. O número de áreas que chegam aos limites de sua capacidade produtiva aumenta rapidamente. O relatório adverte que "25% das terras do planeta estão degradadas".

Outros 8% apresentam uma degradação moderada, 36% estão em condições de estabilidade ou degradação ligeira e 10% se classificam como terras que estão melhores. A superfície restante do planeta está descoberta (cerca de 18%) ou coberta por massas de água continentais (2%).

A definição da FAO de degradação vai além da deterioração das terras e das águas em si, e inclui uma avaliação de outros aspectos dos ecossistemas afetados, como a perda de biodiversidade. Segundo o relatório, não há região imune, em todo o planeta há sistemas em perigo, das terras altas dos Andes até as estepes da Ásia Central, da bacia hidrográfica do Murray-Darling na Austrália até o centro dos Estados Unidos.

TEXTO 193

<http://bahlaiuhdagata.blogspot.com/>

Manifestações públicas em várias cidades exigem o fim do voto secreto no Congresso; o direito de o CNJ investigar e punir juízes; a vigência da Ficha Limpa nas eleições de 2012; e o combate à corrupção na política.

Por que há tanta corrupção no Brasil? Temos leis, sistema judiciário, polícias e mídia atenta. Prevalece, entretanto, a impunidade – a mãe dos corruptos. Você conhece um notório corrupto brasileiro? Foi processado e está na cadeia?

O corrupto não se admite como tal. Esperto, age movido pela ambição de dinheiro. Não é propriamente um ladrão. Antes, trata-se de um requintado chantagista, desses de conversa frouxa, sorriso amável, salamaleques gentis. Anzol sem isca peixe não belisca. O corrupto não se expõe; extorque. Considera a comissão um direito; a porcentagem, pagamento por serviços; o desvio, forma de apropriar-se do que lhe pertence; o caixa dois, investimento eleitoral. Bobos aqueles que fazem tráfico de influência sem tirar proveito.

Há vários tipos de corruptos. O corrupto oficial se vale da função pública para extrair vantagens a si, à família e aos amigos. Troca a placa do carro, embarca a mulher com passagem custeada pelo erário, usa cartão de crédito debitável no orçamento do Estado, faz gastos e obriga o contribuinte a pagar. Considera natural o superfaturamento, a ausência de licitação, a concorrência com cartas marcadas.

Sua lógica é corrupta: "Se não aproveito, outro sai no lucro em meu lugar". Seu único temor é ser apanhado em flagrante. Não se envergonha de se olhar no espelho, apenas teme ver o nome estampado nos jornais e a cara na TV.

O corrupto não tem escrúpulo em dar ou receber caixas de uísque no Natal, presentes caros de fornecedores ou patrocinar férias de juízes. Afrouxam-no com agrados e, assim, ele relaxa a burocracia que retém as verbas públicas.

Há o corrupto privado. Jamais menciona quantias, tão somente insinua. É o rei da metáfora. Nunca é direto. Fala em circunlóquios, seguro de que o interlocutor sabe ler nas entrelinhas.

O corrupto "franciscano" pratica o toma lá, dá cá. Seu lema: "quem não chora, não mama". Não ostenta riquezas, não viaja ao exterior, faz-se de pobretão para melhor encobrir a maracutaia. É o primeiro a indignar-se quando o assunto é a corrupção.

O corrupto exibido gasta o que não ganha, constrói mansões, enche o pasto de bois, convencido de que puxa-saquismo é amizade e sorriso cúmplice, cegueira.

O corrupto cúmplice assiste ao vídeo da deputada embolsando propina escusa e ainda finge não acreditar no que vê. E a absolve para, mais tarde, ser também absolvido.

O corrupto providente fica de olho na Copa do Mundo, em 2014, e nas Olimpíadas do Rio, em 2016. Sabe que os jogos Pan-americanos no Rio, em 2007, orçados em R\$ 800 milhões, consumiram R\$ 4 bilhões.

O corrupto não sorri, agrada; não cumprimenta, estende a mão; não elogia, incensa; não possui valores, apenas saldo bancário. De tal modo se corrompe que nem mais percebe que é um corrupto. Julga-se um negociasta bem-sucedido.

Melífluo, o corrupto é cheio de dedos, encosta-se nos honestos para se lhe aproveitar a sombra, trata os subalternos com uma dureza que o faz parecer o mais íntegro dos seres humanos.

Enquanto os corruptos brasileiros não vão para a cadeia, ao menos nós, eleitores, ano que vem podemos impedi-los de serem eleitos para funções públicas.

TEXTO 194

<http://updateordie.com/blog/>

Segundo o site insurance.com comer e dirigir pode ser tão fatal quanto beber e dirigir. Mas calma, algumas coisas são menos mortais do que outras. Sem falar que os americanos não consomem singelas barrinhas de cereal ou desprezíveis biscoitos de polvilho.

Os caras realmente pegam pesado e enchem a cara de comida enquanto pisam fundo no acelerador do Hummer. Eles dividem as guloseimas em três níveis de perigo: alimentos quentes, gordurosos e inoportunos. Tipo café, chocolate quente, refrigerante, tacos, hambúrguer e coisas inacreditáveis como sopa, costelinha de porco e asa de frango.

Motivo?

Os poucos segundos que o motorista gasta tentando limpar o chocolate quente que caiu no colo são suficientes para atravessar várias pistas e causar um acidente.

Bom, na minha opinião, alguém que come costelinha de porco com molho barbecue ao volante precisa mesmo é andar a pé. Se for comer, não dirija.

TEXTO 195

<http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/>

A foto acima exibe Dilma Rousseff no frescor da juventude. Foi clicada em novembro de 1970, na sede da Auditoria Militar do Rio de Janeiro.

Preso pela ditadura, a então guerrilheira Dilma —ou Estela ou Vanda ou Luíza, seus codinomes na clandestinidade— tinha escassos 22 anos.

No momento em que a máquina fotográfica foi acionada, ela estava sendo interrogada. Repare num detalhe: os inquisidores escondem o rosto com a mão.

Deve-se a veiculação da imagem ao repórter Ricardo Amaral. Içou-a das páginas do processo contra Dilma na Justiça Militar. E acomodou-a num livro que chega às prateleiras no próximos dias.

Chama-se ‘A vida quer Coragem’. Foi impresso pela Editora Primeiro Plano. Contém uma reportagem de fôlego de Amaral. Relata os passos de Dilma da guerrilha até o Planalto.

A foto e trechos da obra foram publicados pela revista ‘Época’, um dos veículos para os quais Amaral já trabalhou.

Os pedaços do livro que tratam de 2010 trazem o relato de olhos que perscrutaram os subterrâneos da campanha petista.

Amaral foi assessor da Casa Civil da Presidência e também da campanha de Dilma.

Num dos trechos antecipados pela revista, o livro esmiuça passagem da sucessão presidencial em que o generalato do PT via no antagonista José Serra uma ameaça real.

Esse naco do texto vai abaixo, no português escorreito do autor:

A pesquisa Datafolha divulgada no primeiro domingo depois do primeiro turno mostrava Dilma com 54% dos votos válidos e Serra com 46% – ele herdava, segundo a pesquisa, mais da metade dos eleitores de Marina; e Dilma, apenas um quinto. [...] Quase todos no comando da campanha tinham passado pelo menos uma noite sem dormir, ou tendo pesadelos com a derrota. José Eduardo Dutra chegou a calcular o passo seguinte – renunciar à presidência do PT, como fazem os dirigentes dos partidos europeus quando perdem uma eleição.

As pesquisas internas mostravam que a situação era ainda pior: a vantagem de Dilma estava abaixo de cinco pontos, em queda constante, de acordo com os trackings da Vox Populi. Quem levou as más notícias aos coordenadores foi Chico Meira, o sócio de Marcos Coimbra na Vox. Ele chegou depois do almoço ao hotel em São Paulo onde Dilma se preparava para o primeiro debate do segundo turno, na TV Bandeirantes.

Queria falar com a candidata, mas parou na antessala onde estavam Dutra, Antonio Palocci, José Eduardo Cardozo e o marqueteiro João Santana. A situação era ainda pior, ele disse, porque os eleitores passaram a avaliar mal os atributos da candidata – ela tinha deixado de ser considerada a mais preparada, mais confiável, mais sincera. Ou seja: a tendência era continuar caindo. Chico Meira tinha lágrimas nos olhos quando concluiu:

– Nós perdemos esta eleição.

Palocci e Santana tinham uma boa memória das eleições de 2006. Eles se lembravam de movimento semelhante na avaliação dos atributos de Lula logo depois do primeiro turno. Para os dois, não se tratava de uma tendência, mas de uma reação passageira dos eleitores diante de um candidato favorito que não consegue liquidar a fatura na primeira rodada. Palocci apontou a porta ao analista de pesquisas:

– Volte pra casa imediatamente. Aconteceu a mesmíssima coisa com o Lula em 2006. Você não vai mostrar isso nem pra ela nem pra ninguém.

Dilma não viu os números, mas sabia perfeitamente que sua campanha precisava de um rumo claro, que a guerra santa só interessava ao adversário e que ela tinha de aproveitar o primeiro debate para marcar a retomada. [...] Dutra e Palocci conversaram com Dilma pouco depois de ver os números da Vox Populi e perceberam que ela estava disposta a sair das cordas no primeiro debate frente a frente com Serra. Foi antes de a candidata entrar na TPD, a tensão pré-debate habitual.

Palocci começou:

– Hoje você tem que mostrar que quer mesmo ganhar esta eleição.

Dutra reforçou:

– O jogo está na sua mão.

Dilma entendeu:

– Podem deixar, hoje vai ser diferente.

TEXTO 196

<http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/>

Iriny Lopes, ministra-chefe da Secretaria de Políticas para Mulheres da Presidência formaliza nesta sábado (3) sua candidatura à prefeitura de Vitória pelo PT.

Ela vinha postergando o gesto. Mexe-se agora em reação a um movimento esboçado pelo atual prefeito da capital capixaba, João Coser.

Embora seja petista como Iriny, Coser manifestou publicamente simpatia por outro nome. Deseja ser sucedido pelo ex-governador Paulo Hartung, do PMDB.

Ao chegar-se à boca do palco, Iriny como que embaralha o jogo do companheiro Coser. A ministra invoca uma deliberação da direção do PT federal.

O partido decidiu que vai privilegiar candidaturas próprias nos municípios com mais de 150 mil eleitores, caso de Vitória.

De resto, Iriny alega dispor do apoio de lideranças expressivas da legenda. Cita o ex-chefe da Casa Civil José Dirceu e a própria Dilma Rousseff.

"Minha pré-candidatura não surgiu individualmente, foi conversada", diz Iriny.

A Dilma interessa que Iriny troque Brasília pelos palanques municipais. Facilita a reforma ministerial programada para o início de 2012.

Dilma amadurece a ideia de fundir três secretarias em uma. A pasta das Mulheres e a da Igualdade Racial seriam absorvidas pela de Direitos Humanos.

TEXTO 197

<http://tecnoblog.net/84195/computacao-quantica-diamante/>

A física quântica é reconhecida por transcorrer sobre fenômenos bizarros que normalmente se acotovelam com as leis da física clássica. A interação entre objetos proposta pela física das escalas concretas normalmente esbarra em impedimentos teóricos, quando confrontada com as típicas conexões propostas por essa nova escola.

O fenômeno quântico conhecido como ‘*entanglement*’ (envolvimento) conecta teoricamente dois objetos mesmo que estejam separados por distâncias imensuráveis e, além disso, estuda os elementos que afetam ambos os objetos no tempo e no espaço, assim como as potencialidades dessas interações.

O *entanglement*, em poucas palavras, ocorre quando partículas como elétrons ou fótons interagem fisicamente e depois se separam. O que define o fenômeno, do ponto de vista quântico, é a premissa de que ambas as partículas compartilham um estado indefinido até que sejam mensuradas.

É essa interferência de medição que provoca, entre outros fatores, a conexão que leva o nome do fenômeno em si. Ou seja, partículas potencialmente conectáveis (porém separadas) que respondem à intervenção de uma mensuração e assim provocando o estado de correlação ou, se permitimos simplificar o termo, de contato.

Cientistas do Reino Unido, Singapura e Canadá conseguiram um feito notável nesse campo de estudo. Eles foram capazes de demonstrar fisicamente o fenômeno por meio de diamantes comuns e nas condições encontradas em qualquer laboratório.

Ben Sussman, físico quântico do Conselho Nacional de Pesquisas do Canadá, explica:

“É difícil de compreender que podemos, praticamente, segurar em nossas próprias mãos essa pequena ‘coisa’ quântica de 1 milímetro de espessura”

Ele não se acanha ao dizer que a sucessão de tentativas que culminou nesses resultados é bastante importante para engenheiros e pesquisadores que procuram há anos um meio de explorar o fenômeno de *entanglement* com finalidades de aplicação em tecnologias como a debatida computação quântica.

E, de fato, é um grande passo nessa direção sermos capazes de apreciar uma demonstração científica que vai além da teórica proposta nos cálculos e *papers* de outros especialistas.

'ilustração: experimento quântico com diamantes AAAS'

O experimento consistiu em posicionar duas peças de diamante (acima, na cor púrpura) e envolvê-los – criando o estado quântico de *entanglement* – através de pequenos pulsos de laser (em verde). Com isso estabelecido de maneira adequada, foi possível mensurar a luz que se desprendia de ambos os diamantes simultaneamente (azul e vermelho), de modo que os cientistas puderam então comprovar o estado quântico desejado com a experiência.

Um dos outros fatores que chamou a atenção da comunidade científica foi o fato deste experimento ter sido feito em temperatura ambiente e com materiais em seu estado

sólido natural. A metodologia comum para experimentações do tipo sempre contempla a modificação de estados de amostras bem diferentes de simples diamantes naturais e também condições especiais, como temperaturas baixíssimas.

O próximo passo é tornar possível o estabelecimento do fenômeno conectando elementos bem maiores em tamanho. Novamente, já houveram situações onde os cientistas conseguiram “entanglear” 😊 circuitos integrados de supercondução, porém, apenas com suas temperaturas reduzidas a níveis extremamente baixos.

O que parece ser um prato cheio para a nova geração de especialistas holísticos é então a notícia de que objetos comuns tem, de fato, o potencial para exibir este comportamento/estado.

O que de um lado é apenas *potencial* ao associarmos os resultados do experimento do AAAS com um tijolo, de outro, a experiência em si apenas pavimenta uma estrada ainda bem longa a ser percorrida, até que se possa satisfazer completamente o próximo candidato à Gandalf.

Ou seja, pode contar que falarão por aí coisas como “a ciência comprova sem sombra de dúvida que basta aprendermos a medir direito que podemos nos conectar à uma cebola cósmica” e por aí vai...

Traquinagens com essas pobres almas à parte, os cientistas alertam para o fato de que fenômenos quânticos facilmente se rompem ou dissociam-se quando em objetos maiores.

A razão para isso se dá por conta de uma propriedade física que favorece a demonstração de estados de *entanglement* em objetos bastante pequenos, conhecida como ‘coerência’. Essa condição sofre uma espécie de erosão quando interage com outros elementos, como por exemplo, átomos que estão próximos dos elementos sendo ‘conectados’.

Sussman esclarece:

“Coerência é o fator de medida que determina o potencial quântico de um sistema. Se existem muitos elementos térmicos ricocheteando de lá para cá nesse sistema, o potencial quântico desaparece”.

Ian Walmsley, professor de Física Experimental da Universidade de Oxford, explica que:

“É mais fácil manter a coerência em objectos menores pelo deles estarem praticamente isolados de outras partículas que podem perturbar suas interações. As coisas se complicam em objetos maiores contendo diversas outras partes em movimento”.

Dos pontos principais da pesquisa, Sussman e seus colegas anotam que:

- A ductilidade (dureza) dos diamantes demonstra que eles são mais resistentes à perturbações que podem destruir a coerência;

- A velocidade máxima do experimento (os cientistas utilizaram pulsos de laser de não mais que 60 femtosegundos de duração – mais ou menos $6/100,000$ ths de *umnanosegundo** – demonstra que não houve tempo para que perturbações destruíssem o estado de coerência, assim como os efeitos fenomenológicos do estado quântico em questão.

TEXTO 198

<http://tecnoblog.net/84180/androidland-loja-australia/>

Se os todo poderosos iPhone e iPad têm as opulentas Apple Stores, agora o Android tem um lugar para chamar de seu. Obra da operadora australiana Telstra, que junto do Google apresentou ao mundo a primeira loja inteiramente dedicada ao sistema operacional do robzinho, a AndroidLand.

Sediada na cidade de Melbourne, a loja é um grande salão de dois andares inteiramente decorado com motivos do programa. Robozinhos de todos os tipos estão espalhados pelo local e fazem companhia a grandes telas sensíveis ao toque em que os visitantes podem jogar Angry Birds e navegar pelo Google Maps, entre outros aplicativos disponíveis.

De acordo com a operadora, a loja começou a ser planejada no último mês de julho e será totalmente dedicada a vender smartphones e tablets equipados com o Android.

No vídeo em que apresenta o local, Adrian Newport, gerente de marketing da divisão móvel do Google local afirma que todo o ambiente é aromatizado com o cheiro de pão de gengibre – ou Gingerbread, nome-código da versão 2.3 do programa. Mas não fala como irá resolver o desafio de ambintar o local com ice cream sandwich.

TEXTO 199

<http://blogdojuca.uol.com.br/>

Sócrates, a mulher e um amigo almoçaram na quinta-feira num hotel em São Paulo depois que ele participou de um evento sobre a Memória Olímpica brasileira.

Ele e o amigo tiveram desarranjo intestinal, no caso dele, ainda fragilizado, mais preocupante, pois chegou até a vomitar.

Na mesma quinta-feira ele foi ao Hospital Albert Einstein de Alphaville, onde mora, e lá os médicos recomenderam que fosse transferido para a sede de São Paulo, onde se encontra.

Diagnosticada a bactéria, ele está sendo tratado com os cuidados devidos.

Um de seus filhos estava tranquilo quanto ao estado de saúde do pai e até esperando que ainda neste sábado ele venha a ter alta.

Infelizmente, a tranquilidade foi desmentida pelos fatos posteriores.

TEXTO 200

<http://blogdojuca.uol.com.br/>

No Pacaembu, olha o campo vazio antes do jogo e vê o Luizinho, o Pequeno Polegar, passar a bola entre as pernas do Luís Villa.

Exatamente como leu nos jornais e ouviu no rádio durante a semana: Luizinho avisou que faria isso.

Impossível, achava. O centro-médio do Palmeiras, argentino, alto, elegante, refinado, respeitável como um moai, não permitiria.

Mas o atacante corintiano, baixinho, driblador, ousado, arisco, não deixaria de tentar.

Esfrega os olhos. O campo segue vazio. A torcida ainda é rala.

Mas lá está, nítido: Luizinho passa a bola entre as pernas do Luís Villa. A torcida estrondeia.

E mais: Luís Villa se desequilibra, verga o tronco, a fronde, hesita. A torcida retumba.

Ele sente o golpe no lugar do ídolo.

Lembra do resto do que leu nos jornais e ouviu no rádio a semana toda: Luizinho avisou que, depois do drible, sentaria na bola.

Não vai fazer, pensa, torce, teme. Fecha os olhos.

Mas mesmo assim vê a imagem que o lancina. Luizinho senta-se na bola depois de humilhar seu ídolo. A torcida explode.

Luís Villa balançando, estancando aos poucos a queda e tentando se pôr de novo ereto.

Sabe que o público ainda está começando a chegar. As cadeiras e arquibancadas estão quase desertas.

Mas os urros, as gargalhadas, os assovios da torcida colocam-no no meio de um tufão.

Eis que, súbito, o silêncio abrupto, total, tenso.

Ele abre as pálpebras de chumbo.

Luís Villa, palmeira-real, está em pé de novo, olhando para o duende mágico sentado na bola.

Pisca. Campo vazio. Pisca. Luís Villa caminha. Pisca. Ninguém no gramado. Pisca. Luís Villa de pé a poucos centímetros de Luizinho – que, na ilha de sombra, sentado na bola, olha pra cima.

Arregala os olhos, com medo de que Luís Villa vá chutar Luizinho, pisá-lo, esmagá-lo. A multidão fecha os olhos, receando o mesmo.

Mas Luís Villa estende a mão. Espera a mão de Luizinho. Cumprimenta-o. Afasta-se dois passos e, em reverência, sinaliza a Luizinho que, tendo cumprido sua promessa, siga a jogada com o brilho merecido.

Nessa hora não vê mais nada. Só o gramado do Pacaembu vazio. A torcida ainda chegando.

Percebe que era lembrança. O noticiário da semana antes do jogo, o rádio incendiando a provocação de Luizinho. A cena no estádio, ocorrida na sua frente no domingo. Tudo isso fora há muitos anos.

Antes de ele ter nascido.

Dez anos antes.

Mas seu pai contara isso a ele.

E é como se ele tivesse visto.

TEXTO 201

<http://www.benderblog.com/>

Existem 2 visões de mundo segundo os brasileiros. Uma é aquela coisa difusa percebida por habitantes das terras que se estendem do Oiapoque ao Chuí. Outra visão de mundo bem diferente é endêmica às terras situadas até 200 km das margens do Rio Tietê.

A coisa é tão bizarra que, por exemplo, quando recebo um convite para algo que não menciona cidade, obviamente é em São Paulo. Lógico, é a única cidade com habitantes, de acordo com os paulistas.

Na mídia esse modelo é repetido à exaustão. Quem nunca viu os programas de merda diária, estilo Aqui e Agora, e não se perguntou porque diabos isso só ocorre em São Paulo?

Pior ainda é quando os caras levam isso a sério e escrevem um parágrafo como este:

Jogos do Corinthians são os mais vistos do Brasileirão 2011

A um empate do título do Brasileirão 2011, o Corinthians é o time que mais deu ibope à Globo e à Band com as transmissões do campeonato. Das cinco partidas mais assistidas pelas duas emissoras, o Timão esteve em quatro delas. Na Globo, o recorde foi com o 0 a 0 entre São Paulo e Corinthians, em 21 de setembro, que teve 30 pontos na Grande SP. Já na Band, a maior audiência foi a vitória de 1 a 0 do alvinegro contra o Figueirense, no último domingo, que rendeu 10 pontos. Entre as partidas menos vistas em ambos os canais, o Palmeiras esteve em quatro dos cinco jogos.

De acordo com minhas habilidades limitadas de interpretação de texto, os jogos do Corinthians tiveram maior audiência no Brasil todo. E a prova disso é que o recorde foi marcado na partida São Paulo Corinthians, de 21 de setembro, com 30 pontos na Grande SP.

TEXTO 202

<http://www.benderblog.com/>

Achei interessante este fato, em que um casal levou uma menina de 100 para um motel e foi denunciado. O ponto é que nada foi feito à menina, portanto não aconteceu crime algum, apenas denúncia.

Assim aconteceu algo que podemos chamar de crime de pensamento. Algo que ficou na intenção, mas não foi para ação. Isso me lembra um pouco o caso do turista europeu que foi preso por beijar sua filha em uma praia no Nordeste.

Segundo informações da assessoria de comunicação da Polícia Civil, o casal foi notificado e ouvido, mas os dois não chegaram a ser presos, porque constatou-se que nada aconteceu à menina. Segundo a gerência do motel, os três ficaram no máximo 15 minutos no local. (fonte)

Por outro lado, assim como o taxista que fez a denúncia, eu não colocaria a mão no fogo por essas pessoas e, no lugar dele, também apostaria em pedofilia.

TEXTO 203

<http://www.mundogump.com.br/>

Só os homens sabem a dor de levar uma bolada no saco. Um mero chute lá no “parquinho” faz qualquer machão falar fino, cair de joelhos e até vomitar. Aliás, atingir a região escrotal de um homem é a forma mais fácil de nocauteá-lo, tanto que a ampla maioria dos cursos de defesa pessoal (do tipo porrada-não-esportiva) indica o saco como um ponto chave para tirar um oportunista-maníaco-estuprador de circulação.

Com tudo isso, você acredita que alguém seja capaz de levantar 230 kg com o saco? Pois aqui está o doido que realiza tal proeza exótica.

O nome dele é Yang You-sin. Ele era um trabalhador de Taiwan que adoeceu em decorrência de anos de trabalhos manuais, e diz que só recuperou a saúde através da aprendizagem do “Qigong”, também conhecido como “saco de ferro”, uma disciplina pouco convencional em que estudantes do sexo masculino treinam seus órgãos genitais para levantar discos de ferro pesando centenas de Kg.

Yang trabalhou em serviços braçais pesados desde que ele era bem jovem. Há dez anos, seus membros começaram a inchar e tornaram-se doloridos e com isso ele acabou tendo complicações profissionais. Ele não foi capaz de encontrar um medicamento para aliviar a sua dor. Então o jovem começou a pensar na prática do qigong quando ouviu dizer que ele podia melhorar a saúde dos praticantes.

Segundo ele, não deu outra. Após começar a levantar pesos com os órgãos sexuais, sua saúde melhorou.

Yang mostrou a seus amigos os resultados de sua prática diária. Primeiro, ele usa um pano vermelho para amarrar os discos de ferro em seus órgãos genitais para aquecer. Quando ele se sente preparado, ele pisa em dois pedestais e se agacha para amarrar pesos de ferro de 230 kg de seus genitais. Ele então levanta-se lentamente, suspendendo os discos de ferro do chão por cerca de 30 segundos.

O estudante se tornou bem conhecido no centro de treinamento de seu mestre e tem sido convidado para se apresentar em demonstrações pela Indonésia.

Qigong é geralmente praticada para melhorar a saúde, a meditação, respiração e movimento. A prática está intimamente ligada às teorias de auto-conhecimento na filosofia chinesa e vem em várias formas e estilos.

TEXTO 204

<http://www.mundogump.com.br/>

O título dava para ser usado até num filme de terror/pornô, mas a verdade é que o “dedo gelado da morte” é outra coisa, não menos curiosa.

Divulgado pela primeira vez pela rede televisiva BBC, o fenômeno revela imagens impressionantes e raras de uma coisa que acontece no mar gelado da Antártica.

Oficialmente, é chamado de “Brinicle”. O fenômeno do Brinicle acontece em situações muito específicas em que um fluxo de água com uma concentração salina maior que o normal desce da superfície em direção ao leito do mar. Como a alta concentração de sal no fluxo faz com que o jato tenha temperaturas bem abaixo de zero, isso é suficiente para congelar rapidamente a água em seu caminho. O resultado é uma espécie de estalactite que cresce lentamente da superfície gelada em direção ao fundo mais quente, congelando tudo que ficar no seu caminho. O mais estranho é que o fluxo caótico de água altamente salina dá a impressão de ser uma criatura viva, com a intenção maligna de congelar as indefesas estrelinhas do mar que ficarem na reta.

TEXTO 205

<http://www.ladybugbrazil.com/>

O lançamento aconteceu já faz um tempinho, no dia 12 de novembro. A nossa guia foi a Carol, que é a estrela do (bonito) vídeo conceito da marca. Sim, a Pluii, é a nova linha de cosméticos da Droga Raia, à venda só nas lojas da rede.

Para mostrar a novidade, eles seguiram a linha do “viver os sentidos” – chás, aromas, cores, os próprios produtos. Experimentar de verdade, só o hidratante da linha Brilha Baunilha – delícia, cheiroso sem enjoar, deixou a pele como deve ser depois da massagem.

Não lavei nem cortei o cabelo, como as outras presentes – “culpa” do (não) tamanho das madeixas

Eles pensaram em todas: cabelos cacheados vão de Verde Erva; oleosos, Blu Marino; Lima Limão para cabelos normais; Amora Rosa para os tingidos; os secos e ressecados ficam com a linha Brilha Baunilha e os fracos e quebradiços ganham vida com o Vibre Gengibre.

As linhas têm xampu, condicionador, leave in (exceto a Blu Marino); hidratante, sabonetes líquido e em barra. E fizeram os olhos de todas brilharem depois de uma tarde em que nossos sentidos foram mimados e cuidados.

Os preços são bastante razoáveis – e a qualidade muito da boa. Quem experimentar, me conta, ok?

TEXTO 206

<http://www.ladybugbrazil.com/>

Um jeito de educar, recolher resíduos e transformá-los em produtos que podem continuar em uso. Este é o projeto da TerraCycle. Que para fechar o bom negócio, deu um jeito de fazer tudo isso virar vantagem econômica para todos os lados.

A história funciona assim: empresas, escolas, condomínios (quem desejar) se cadastra no programa de “Brigadas” da empresa. Você diz o que vai recolher – vale qualquer embalagem ou produto – e eles mandam uma etiqueta pré-paga dos Correios para você mandar. Cada embalagem enviada vale dois pontos (dois centavos de real), que são destinados a uma ONG escolhida por você no momento do cadastro.

No Brasil a empresa já tem cerca de 290 mil pessoas no programa, que resgatou mais de 21 milhões de embalagens de nossos aterros. Participam do programa, por exemplo, a Nestlé e a Pepsico. E alguns dos produtos estão à venda no e-commerce do Walmart Brasil.

Interessante é a conta final. Este tipo de programa reduz em 80% a emissão de carbono, porque não usa matéria-prima nova!!!

Eu não curti muito os produtos que estão no site – alguns parecem verdadeiros outdoors e já vi upcycle (produto que é resultado de remanufatura, no fim das contas) muito mais bacanas. De todo jeito a iniciativa vale quanto pesa em futuro melhor.

Pode virar projeto de educação ambiental em escola.

Pode ser uma outra forma de fazer a coleta seletiva nos condomínios, com algum retorno.

É um jeito das empresas implantarem sistemas para o PNRS, que já deveria estar funcionando.

Uma boa ideia de ganha-ganha, como deveria ser o mundo.

Se você gostou, participe! O cadastro é gratuito!

TEXTO 207

<http://entretenimento.r7.com/blogs/bruno-motta/2011/10/>

Considerado o mestre por mestres como Chico e Jô, quem somos nós para dizer o contrário de José Vasconcelos?

Pilotou avião, trabalhou em rádio, começou imitando seus ídolos. Conheceu todos eles, e muitos consideravam as imitações melhores que os originais. Viajou o país com um espetáculo de humor que lotava as casas - acompanhado de uma orquestra de 20 pessoas. Era um excelente papo, com boas histórias. Não raro vê-lo falar da própria condição humana, de para onde ir depois disso tudo, a serenidade com que se preparar. Talvez por isso tenha descansado tantos meses antes de partir em jornada mais longa.

Há tempos eu lamentava por toda uma geração que não podia ver o Zé em cena. Justamente essa nova turma que seguia seus passos, mesmo sem conhecê-lo.

Não puderam ouvi-lo contar do PRK30, do primeiro jogo de futebol, do badalo invertido. Não vão poder vê-lo interpretar sozinho todos os personagens da Ópera à

Minuta, dobrar os papéis clássicos ao responder "Quem Está na Primeira Base". Não vão poder aprender como dar piruetas sem sair do lugar. Ri tanto e aprendi tanto...

Ele era mesmo o espetáculo.

TEXTO 208

<http://entretenimento.r7.com/blogs/bruno-motta/2011/11/>

E a polêmica da semana ficou por conta da nova campanha da Benetton, com aquele povo todo se beijando: o Sarkozy, coitado, acostumado a beijar a Carla Bruni, teve que beijar a chanceler alemã Angela Merkel, o papa Bento 16 beijou o imã sunita egípcio Ahmed el Tayeb... Tudo montagem, claro, mas deu o que falar. Bem que a gente podia fazer esse tipo de campanha aqui, né? Imaginem que divertido: a Dilma beijando o ministro do trabalho Carlos Lupi, ele já disse semana passada que ama ela, nem precisava de montagem. No Brasil também podia ter... o zezé di camargo beijando o Luciano. Ou o rafinha bastos beijando a Wanessa – calma, sem bebê.

Ou um corinthiano beijando a taça da libertadores.

Ah, esses beijos que nunca veremos...

-

DIRETORA DO FMI ESTA DESESPERADAMENTE OTIMISTA

A Christine Lagarde, diretora-gerente do FMI, declarou numa entrevista estar "desesperadamente otimista" sobre as políticas para tirar o mundo da crise econômica.

Peraí. DESESPERADO, quer dizer, sem esperança. Como é que você fica desesperado e otimista ao mesmo tempo? Ela deve ter acordado no dia se sentindo horrivelmente linda, tomou seu café amargamente doce e foi dar entrevista.

Acho que essa expressão é a versão francesa da máxima do Tiririca, "pior do que tá não fica".

Ou então ela deve ter pensado: a economia foi pro brejo, mas ano que vem o mundo acaba mesmo, então tá ótimo!

Ah, e um recado pra aqueles que acham que o mundo vai acabar em 2012... o Faustão tá magro, a Hebe saiu do SBT e o Tiririca é deputado federal. O mundo não vai acabar, o mundo já acabou e a gente ficou aqui!

-

ESPANHA TEM NUEVO PRIMEIRO MINISTRO

Ainda falando sobre a Europa... A Espanha elegeu o seu novo primeiro-ministro, Mariano Rajoy, apelidado por lá como "Senhor Dependente" porque costuma contornar perguntas e evitar promessas. Só notícias animadoras vindo da Europa.

Ele foi entrevistado na TV e declarou que já escolheu o seu ministro da economia. O entrevistador então perguntou se era homem ou mulher e ele respondeu "bom,

depende..." Depende do quê? Do horário? De dia é Juán, de noite é Juanita? É um drag-ministro?

CORINTIANOS COMEMORAM VIRADA

E os corinthians comemoraram a virada no jogo com o Atlético Mineiro. Depois de um ano e cinco meses sem fazer gol, Adriano fez o gol da vitória. Não sei o que ele estava comemorando, o gol ou os resultados da internação no spa. Sim, porque o Corinthians, além de time, é spa, né? Primeiro o Ronaldo, agora o Adriano. Um spa que é o sonho de todo gordinho, é verdade: peloas minhas contas, eles perdem o quê, dois quilos por ano?

E O BIGODE?

O Ronaldo perdeu um pouco mais... perdeu a noção! Apareceu no twitter de bigode, mas não é qualquer bigode... é um bigodinho de malandro de época safado.... eu gosto do Ronaldo porque ele é bem humorado. E o pessoal está dizendo que ele ficou igual ao Tim Maia. Mas eu acho que ele tá igual mesmo ao Pedrão, da Turma do Zé Carioca. Um abraço pra Vila Xurupita!

Não só o rosto, mas os dois emagrecem com a mesma rapidez. o tim maia dizia que passou duas semanas no spa e perdeu 14 dias.

TEXTO 209

<http://noticias.r7.com/blogs/britto-jr/2011/10/>

O futebol brasileiro realmente não anda construindo uma boa imagem. A seleção masculina, como já comentando aqui, não se apresentou da forma esperada e desejada tanto pelo técnico e por nós torcedores. Disso resultou uma eliminação precoce e mais um "papelão" em Pan-Americano.

A seleção feminina parecia ir bem. Empolgou com a vitória folgada na estreia, logo contra a Argentina, e fez boa campanha, conseguindo chegar à final contra o Canadá. O problema foi bem na última etapa, em que o nervosismo, talvez, fez com que se deixasse escapar o tri-campeonato. Ainda sim, parabéns às meninas por toda a força e garra que demonstraram.

Nos últimos dias de Pan, fica a constatação que o país do futebol brilhou muito mais na natação, ginástica, vôlei, atletismo e outros esportes... menos pela modalidade que lhe rendeu o apelido. Quem sabe não melhoramos para as próximas, certo?

TEXTO 210

<http://noticias.r7.com/blogs/britto-jr/2011/10/>

De novo não foi desta vez! Após um já indigesto empate de 0x0 contra Cuba na sexta-feira sob os olhares de Mano Menezes, os meninos da seleção masculina sub-20 não conseguiram bater no último domingo a Costa Rica, um adversário que parecia, a princípio, fácil. O resultado foi uma derrota inacreditável de 3x1.

Até os mexicanos, que aparentemente haviam entrado para a nossa torcida, acabaram por deixar o estádio assim que perceberam que o desempenho brasileiro novamente não seria dos melhores. Ao fim da partida, o estádio Omnilife estava vazio.

No fim das contas, o Brasil mais uma vez foi eliminado precocemente do Pan e não conseguiu trazer para casa a tão sonhada medalha de ouro. O que podemos esperar das Olimpíadas ano que vem? Será que dá tempo de tapar os buracos? Vamos torcer para que sim... Quem sabe o país do futebol não retoma a tempo sua glória, não é?

TEXTO 211

<http://entretenimento.r7.com/blogs/carolina-minha-filha/2011/11/>

Mentira, vi algumas vezes. Algumas partes.

Sim, estou meses -quijá anos- atrasada. Tudo já foi dito. Rafinha já foi problema, Marcelotas já sentenciou e absolveu meio mundo com o seu humor-jornalístico-vingador.

Aliás, Marcelotas funcionava bem em pílulas. Por tanto tempo (duração do programa) ele é forçado e sem graça. E tá cada vez mais com essa mania da Hebe de mandar beijo pra comadres. Ou de depois da piada com a cara da pessoa no Top 5 tentar fazer o simpaticão e insistir que não tem nada contra. Marcelotas, não se conta piada de loira e na sequência se pede desculpa. Piada é piada.

Sobre Mau Meirelles: Finalmente uma pessoa de fato engraçada. E eu posso dizer porque vi stand up dos CQCs quando eles ainda eram ilustres desconhecidos. Muito pouca coisa de humor inteligente, bastante piada de peido. Oscar Filho só não é mais chato por falta de espaço, no caso tamanho. O outro da bancada faz o idiota ou é mesmo idiota? Porque não é possível que ele ache que aquilo é engraçado. Muito embora o Marcelotas de risadas "espontâneas".

Faço votos que o Maurício, que é um baita redator, consiga melhorar a coisa por lá. E aqui eu bato o pé numa questão que eu defendo faz tempo em que atinge toda obra cinematográfica e televisiva nacional: redatores e roteiristas. Coisa que a Argentina, berço do CQC original, tem de sobra. Entendam de uma vez programas de humor: quem no fim das contas faz a coisa ser genial é o redator. Não é malcriação e enfiar microfone na cara de político que faz a coisa ter sucesso a longo prazo.

Penso eu.

Essa coisa de enfiar microfone na cara de Senador eu também não sei, viu. Óbvio que se fazem é porque não faziam os que deveriam, mas da forma que fazem, não sei se é grande contribuição. Será, se o jornalismo acordar e resolver fazer o trabalho que tem que ser feito. Direito.

Quem mais que tem ali? O que fala de esportes eu gosto, mas não acho especialmente engraçado. E é pra ser engraçado, né? Ou é pra ser pseudo Tiago Leifert? Aliás, Globo Esporte é outro que merece um texto. E aquele programa apresentado pelo Tande.

Que mais hein gente? Rafinha já vai tarde.

Não pelo processo, e pelo feto da Wanessa, mas porque simplesmente faz piadas ruins. E humorista que faz piada ruim não merece programa de TV. Oh, wait. Talvez o problema seja a cabeça do brasileiro médio, porque o cenário do humor da TV aberta é um grande palco de Troféu Imprensa com purpurina, cartolina, e isopor pintado com tinta spray dourada.

Constrangedor, amador, sem graça. "Nas côxa".

Falta falar da Iozzi, que não é engraçadona mas sabe usar o entrevistado como degrau pra piada como ninguém. E do Rafael Cortez que é engraçado até, mas pouco aproveitado. Talvez por ser menos agressivo.

Honestamente? Nunca tinha visto um programa inteiro, e pretendo não ver de novo tão cedo. Que a reciclagem de apresentadores continue e eles encontrem uma forma de fazer humor inteligente, coisa que não fazem.

TEXTO 212

<http://entretenimento.r7.com/blogs/claudia-alencar/2011/09/>

Qual meu propósito de vida?

Me conhecer.

Transmudar.

Transcender.

Ajudar quem eu puder. Muito.

Olhar de longe e entender

.....

É mais fácil eu mudar.

Colocar pra fora a raiva. O processo artístico bloqueado.

O meu está estagnado. Sem vida, vontade, desejo, paixão, necessidade, tesão.

Medo.

Toda minha cachoeira existe para ser jorrada no amor e agora ela se recolhe como num vídeo que vai para trás.

Rápido.

Tchum.

Vai vibrar em outra natureza.

Sonhei.

Uma praia onde as pessoas realmente se divertiam indo para o mar delicioso cheio de espuma chantilly, calmo, morno, doce, quase mágica e eu lá em cima no prédio vendo as pessoas e tendo que me arrumar, para o espetáculo que tinha que dançar com mais 2 dançarinas atrizes.

Éramos três.

Já tínhamos dançado na noite anterior num teatro de renome, mas um lugar pequeno e tínhamos feito sucesso.

E essa era a segunda noite. Meu filho estava comigo no apartamento e ele olhava as pessoas tendo prazer lá fora, E nessa segunda noite de espetáculo eu estava mais relax, tão relax ,que deixei tudo, para última hora e fiquei nervosa com minha falta de profissionalismo, mas sabia que iria me virar.

Tinha uma capa roxa que eu começava o espetáculo e depois de uma dança técnica e emotiva, linda mesmo eu a tirava e ficava com um macaquinho preto e dançava uma coreografia inquietantemente linda.

Apareceram amigas das minhas outras amigas que iriam passar uma temporada conosco no hotel.

O hotel ofereceu-nos um brinde. Uma caixa de limpeza. Precisávamos limpar.

- Mas a gente mesmo vai limpar?

- Não. Podem levar para casa e a empregada vai amar ter utensílios novos para limpar a casa.

Preciso limpar minha casa.

É esse o sonho tenho que me limpar ser forte. Me deixar cheirosinha, sem lixos, remover todas as inutilidades, para continuar a dançar belamente.

TEXTO 213

<http://entretenimento.r7.com/blogs/claudia-alencar/2011/09/>

Minha menina

Está de pé. Mais forte. Essa descoberta fez com que ela saísse do meu colo e respirasse o ar fresco desse campo ensolarado e gramado. Não chora. Seu corpo é mais forte. Não sorri ainda. Mas está forte. Descobrimos de que eu e ela não somos burras assim. Queremos viver a vida bem, temos medo de casar, mas agora pensaremos mais em nós, nos amaremos mais e depois iremos pensar em amor. Ou tudo junto, mas a dor maior já passou.

A dor maior já passou. Estou curando as feridas....

.....

Sonho

Estava com papai e mais alguém da família e eu colocava na parede fotos só do papai, da vida dele – como faço com as minhas – antes ele era meu patrão e dizia, para eu fazer isso depois se transformou no meu pai e tinha uma escrivaninha e debaixo dela uns papeis desorganizados com fotos etc.. e eu queria um determinado retrato dele que não achava, um grande só do rosto que iria dar direitinho no lugar para preencher o final da parede. E acho fotos menores.

Antes tinha havido uma festa para mim e meu marido que liga para papai, falando não sei o que. Papai de bom humor resolve as coisas, pra ele e diz que meu marido é um pentelho, mas tudo de bom humor e não entendo como ele tem um bom relacionamento, tão fluida a ponto de gozar dele para mim.

Meu namorado está na sala e planejamos todos irmos viajar tirar férias: almoçamos, e fizemos as malas para partimos.

Estamos excitados com a viagem. Há uma empregada muito linda e jovem que nos atende. Antes de sentarmos a mesa eu arrumo os papeis debaixo da escrivaninha deixo

tudo organizado e me dá um alívio pela tarefa cumprida por isso me sinto muito bem e vejo perto da mesa do jantar dois porta retratos de quando mamãe era jovem , mas foram postas novas fotos.

Era a foto de um rapaz estrangeiro rindo feliz, mordendo um livro, e outra com ele e seus amigos abraçado com o Calvin Klein mais moço.

Sonho é sempre louco.... Calvin Kein?

Tiro as novas fotos e coloco as antigas da família de mamãe, e pergunto na mesa de jantar quem fez isso, quem é amigo daquele cara que me parece gay? Pergunto ao meu irmão, ao meu namorado, a minha filha, e quando pergunto a meu pai ele diz que ele é amigo do gay, muito amigo - Conheceu onde? – Não fala desvia o assunto e eu imagino que numa sauna gay. Começo a realizar que é amante do papai. E ele todo orgulhoso diz que o rapaz escreveu seu primeiro livro e está feliz naquela foto. E ele diz entre meias palavras que sim, que ele é seu namorado. Chego a pensar que papai não está tão velho e tão feio assim que não possa atrair rapazes, que ele é inteligente e culto, também, para poder ter um namorado – ia falar ser amado – ser amado é uma coisa ter namorado é outra.

Entendi.

Construirei meu amor, agora que já sei que me curei.

Meu menino e minha menina estão de mãos dadas, calmos, contentes, olhando o horizonte andando comigo, para o encontro de nosso amado.

Obrigada meu pé quebrado.

Claudia Alencar

TEXTO 214

<http://noticias.r7.com/blogs/christina-lemos/2011/11/18/lupi-o-sobrevivente-agora-se-cala/>

O ministro do Trabalho, Carlos Lupi, encerra a segunda semana desta crise mal sanada encarnando outra personagem. A altivez, a galhardia e a carioquice que ostentou durante os últimos quase cinco anos à frente de um dos cargos mais importantes do governo deram lugar à moderação, ao esforço para controlar o tom, e até, quem diria, ao silêncio. “Esse silêncio me dá uma felicidade!” – disse nesta sexta, minutos antes do início da entrevista em que decidiu falar somente sobre os números do emprego. Lupi, ao que parece, aprendeu a se calar. A verborragia lhe custou caro. Indicava que o ministro ou não havia entendido a gravidade da enrascada em que se metera, ou a menosprezava – uma atitude que afetava a liturgia do cargo que ocupa. E, no limite, arranhou até a autoridade da própria presidente Dilma.

Mas a mudança de estilo e tom não resolve o principal. Lupi não se livrou da fama de ter mentido à presidente, ao Congresso e à opinião pública. Saiu-se de desmemoriado, mas faltou um mais que devido pedido de desculpas público pelas confusões que sua suposta falta de memória provocou. A humildade demonstrada pelo ministro na audiência de quinta ao Senado não bastou para tanto.

Dilma pesa neste momento dois inconvenientes: manter Lupi desgastado no cargo ou submeter-se à nova troca no ministério por razões éticas – seria a sexta. Ao contrário do ministério do Esporte, onde Orlando Silva havia perdido completamente a musculatura política para representar o Brasil na rotina de tratativas para a Copa, na pasta do Trabalho não há pauta que demande a troca do ministro por razões técnicas. Assim, Lupi, o sobrevivente, vai ficando, controlando seu estilo bufão e sua índole simpaticona, empenhado em mostrar serviço e em resgatar o que puder de espaço político junto a um PDT cada vez mais cético. Dilma evita a trombada com o partido, mas pedirá a substituição de Lupi na reforma ministerial, caso até lá novo acidente de percurso não a atrepele.

TEXTO 215

<http://noticias.r7.com/blogs/christina-lemos/2011/10/27/sexta-demissao-no-governo-e-recorde-de-dilma/>

A quarta-feira já se consagrou o dia nacional da demissão, em Brasília. Não foi diferente no caso do agora ex-ministro Orlando Silva, do Esporte, que estendeu o quanto pôde o próprio martírio no governo, por longos doze dias, mas encontrou o mesmo desfecho da maioria dos demitidos por Dilma. A marca já é um recorde da presidente: seis demitidos em dez meses de governo são números que expõem de maneira eloqüente a falha original na montagem da equipe. Dilma resistiu, mas não conseguiu barrar um velho vício do Executivo: lotear os cargos entre os partidos aliados do governo e permitir que postos chave da gestão pública se transformem em feudos completamente controlados por eles. O interesse público é imediatamente posto em segundo plano para dar lugar ao projeto de poder daquela legenda, que passa a usar o cargo como mero instrumento para alcançar metas políticas. A sexta demissão do governo Dilma ainda confirma outra triste suspeita: a de que a esquerda considerada “purista”, o PCdoB, não era tão pura assim. Pode ter simplesmente adotado métodos clássicos de desvio de dinheiro público, simplesmente para se financiar e patrocinar o próprio projeto de poder. É o que vai apurar o Supremo Tribunal Federal, com a ajuda da polícia e do ministério público. Com o PCdoB de Orlando Silva e do então ministro Agnelo Queiroz, cai o pano, assim como ocorreu com o PT no caso do mensalão. As más práticas políticas se disseminam como se fossem normais, da direita à esquerda. Pior, como se fosse impossível sobreviver no ambiente político sem segui-las. O resultado é o descrédito cada vez maior do cidadão nas instituições e nas pessoas que as comandam.

TEXTO 216

<http://esportes.r7.com/blogs/cosme-rimoli/2011/11/>

Veio de Eurico Miranda a descrição mais crua.
A situação do futebol brasileiro escancarada por dos melhores articuladores dos bastidores.
" A indicação do Ronaldo é mais uma sacanagem do Ricardo Teixeira.
Não pelo Ronaldo, que tem demonstrado condições de assumir desafios como esse. Digo pelo momento e pelas circunstâncias.
Tem o Andrés, o Ronaldo, que têm uma relação escancarada com o Corinthians.
É um tapa na cara de todo mundo dado pelo senhor Ricardo Teixeira."
E o ex-presidente vascaíno estava engasgado.

Ao falar da Copa de 2014 não deixou dúvidas.
 "Tirando o Ricardo Teixeira, a Copa está indo bem.
 Apesar da sacanagem de terem montado uma tabela que favorece claramente dois clubes...
 (Referência óbvia a Corinthians e Flamengo...)
 O Brasil está caminhando bem para fazer uma Copa.
 São os únicos clubes que não tiveram dois clássicos na reta final do campeonato.
 A coisa está tão descarada que ele acabou de nomear o presidente do Corinthians para ser coordenador da CBF.
 É uma sacanagem.
 Não tinha necessidade dessa nomeação ser feita neste momento do campeonato.
 Isso mostra a relação de intimidade que existe entre a CBF e o presidente do Corinthians.
 O Brasil é único país do mundo onde o presidente é o mesmo da CBF e do COL.
 Teixeira quis mostrar que o sistema é todo dependente dele.
 E que pode fazer o que quiser porque os que podem reagir não reagem."
 Eurico falou em entrevista coletiva em uma feira de futebol.
 O ex-dirigente vascaíno foi diretor de seleções como Andrés.
 E sabe bem a influência que o cargo pode ter.
 Esteve no cargo em 1989.
 O treinador do Brasil também havia saído do seu clube, Sebastião Lazaroni.
 Assim como Mano saiu do Corinthians.
 Eurico havia indicado Lazaroni.
 Andrés insistiu com Teixeira por Mano Menezes.
 Em 1989, o campeão do Brasil foi o Vasco.
 E agora em 2011, o título está nas mãos do Corinthians.
 Quando Eurico Miranda classifica como sacanagem o que está acontecendo...
 Ele deve saber muito bem o que diz...

TEXTO 217

<http://esportes.r7.com/blogs/cosme-rimoli/2011/11/>

A estratégia é a mais impiedosa, cruel.
 E olhada mais de perto, inútil.
 O São Paulo resolveu se vingar de Dagoberto.
 Da enorme decepção que foi a sua contratação.
 Principalmente do desinteresse, da apatia dos seus últimos dias.
 Ainda mais depois da decisão dos Malaquias Brothers, seus empresários.
 Eles o querem no clube até abril, quando acaba o contrato.
 Quando Dagoberto terá direito a ir embora sem render um centavo ao São Paulo.
 Nem um mísero reserva do reserva do reserva do Internacional.
 Para quebrar essa resistência quem entra?
 Leão.
 Qual a pior situação para um jogador com o ego tão inflado quanto o meia atacante?
 Mostrar para o mundo o quanto o São Paulo quer se livrar dele imediatamente.
 E mesmo jogando a última mísera chance de Libertadores...
 O que o treinador decidiu fazer?
 Deixá-lo de fora não do time titular.
 Mas da equipe reserva.
 Mostrar que ele não existe mais.

É apenas um jogador do Internacional que vai demorar três meses para se desvincular.
 A postura do treinador é para humilhar.
 Leão se transformou no Capitão Nascimento do Jardim Leonor.
 E Dagoberto, o famoso 02.
 No coletivo imaginário a cena pertence à Tropa de Elite 3.
 Não é dessa maneira truculenta que um clube grande deveria agir.
 A diretoria é uma das mais modernas do mundo ou não?
 Esta vingança mesquinha contra Dagoberto é na verdade uma mostra de incompetência.
 Incompetência em descobrir quem era o atleta que contratou.
 E a confirmação de ter jogado dinheiro fora quando três vezes o Leste europeu tentou levá-lo.
 Juvenal Juvêncio esperou que o jogador se transformasse na estrela que ameaçava no Atlético Paranaense.
 Só que ele não conseguiu.
 E o São Paulo se desinteressou por ele.
 Assim como Dagoberto se desistiu pelo São Paulo.
 Situação comum.
 Mas que não deveria terminar dessa maneira ridícula para a história do clube.
 Tropa de Elite fica bem no cinema.
 Não no CCT da Barra Funda...

TEXTO 218

<http://entretenimento.r7.com/blogs/r7-cultura/2011/11/14/os-satyros-misturam-vida-e-tecnologia/>

Um certo deslumbramento tecnológico paira sobre a nova montagem da Cia. Os Satyros, *Cabaret Stravaganza*, em cartaz no espaço 1 do grupo na praça Roosevelt, no centro de São Paulo.

Contudo, são em alguns pequenos momentos calcados no trabalho de ator que conseguem conquistar, bem mais do que a parafernália tecnológica, o espectador da diminuta sala.

Na montagem que contou com a colaboração do elenco na construção da dramaturgia de Maria Shu sob direção de Rodolfo García Vázquez, os artistas surgem logo de cara, em um baile no qual integrantes da plateia são convidados a participar.

Depois, o elenco de 12 atores começa a desfilar pequenas e humanas histórias, nas quais o apêndice do corpo é a máquina tecnológica que, com o tempo, vai se naturalizando e integrando-se na nossa cotidianidade urbana.

Na miscelânea de cenas, algumas se destacam, como Phedra De Córdoba na pele da velha bruxa com seus cestos de maçãs. Outras são quase patéticas, como quando um dos atores começa a mostrar fotos de sua lua de mel europeia, repleta do sonho de felicidade assassinado pela noiva que o deixou.

TEXTO 219

<http://entretenimento.r7.com/blogs/r7-cultura/2011/11/12/a-menina-que-conhecia-os-cinco-sentidos-da-morte/>

Ela seria mais uma adolescente típica do White River, um dos colégios de uma pequena cidade dos Estados Unidos.

Ali, Violet Ambrose passa a maior parte de seus dias em meio aos livros e ao lado de Jay Heaton, seu melhor amigo.

Após o último verão, Jay não lhe parece mais tão familiar quanto era no último semestre.

A voz grossa e os traços mudados em nada lembram aquele garotinho que ela conheceu ainda pequena e Violet sente um desejo um tanto maior do que apenas de bons amigos ao encontrá-lo – ela e toda a ala feminina do colégio.

A tensão para lidar com o estranho sentimento e com Jay sem deixar na cara a mudança de interesse só não é maior do que quando Violet sente “os sinais inesperados”.

No primeiro dos três livros da série *Ecos da Morte*, Violet descobre também ouvir ruídos dos que morreram de maneira violenta e precisam de um enterro digno.

Herdeira de um estranho dom da avó, a menina ouve, vê e até sente os estranhos sabores da morte.

Após uma série de crimes e do pânico em sua pacata cidade, é ela a responsável por ajudar a polícia a encontrar o misterioso serial killer que ataca inocentes meninas.

Desejo, descobertas, assassinatos e poderes sobrenaturais fazem parte do suspense com jeito de série de TV.

Ecos da Morte é a estreia da norte-americana Kimberly Derting na literatura, e é impossível tirar os olhos do livro até o último ponto final.

TEXTO 220

<http://noticias.r7.com/blogs/gui-padua/2011/11/08/e-um-absurdo/>

... um Secretário de SEGURANÇA, o do AMAZONAS, tentar transformar um simples salto de uma ponte, em um crime.

Teve a cara de pau de dizer que o BASE JUMPER colocou em risco os veículos e os meios de transportes do Estado do Amazonas, simplesmente por realizar um salto de uma ponte de 65 metros.

Ele tinha um barco de prontidão para o resgate, além de ser um salto sobre a água, considerado tranquilo tecnicamente, levando em consideração que o recorde mundial de altura no mergulho é de 60 metros.

World Record Highest Dive - (Dana Kunze 172 Foot High Dive World Champion) por perolasblogs no Videolog.tv.

Veja bem Secretário. Ele simplesmente chegou em uma ponte, onde NÃO constava avisos proibindo a prática do ESPORTEBASE JUMP, e praticou a atividade com equipamentos próprios para essa modalidade, além de ter sido treinado para essa prática esportiva.

O fato de um Secretário de Estado não ter a capacidade de julgar a diferença entre CRIME e PRÁTICA ESPORTIVA, muito me assusta, principalmente porque venho praticando essa modalidade esportiva, o BASE JUMP, desde 1994 sendo pioneiro do esporte no país, com mais de 900 saltos de objetos fixos e mais de 15 mil de aviões, e nunca fui acusado de incentivar a prática de atividade perigosa e nunca tive contusões

que colocassem a imagem do meu esporte em risco, portanto, considero o esporte radical, mas quem o torna perigoso, é o praticante.

Assim como em todos os esportes radicais, quem faz da prática da modalidade um potencial perigo, é o próprio praticante. Durante 4 anos apresentei um programa de TV onde 100% da programação e conteúdo eram relacionados ao paraquedismo e ao BASE JUMP e, sinceramente, nunca fui acusado de incentivar a prática de "Atividades Ilegais" e nem de ter causado dano a algum "Meio de Transporte do Estado", como foi dito na matéria apresentada pelo *Jornal da Record*.

Fica aqui a minha indignação em relação a postura do Secretário de Segurança do Estado do Amazonas, que se manifestou de forma tão infeliz em relação a prática esportiva, em vez de GARANTIR a segurança dos praticantes, como no Estado americano de Idaho, que não somente apóia a prática do BASE JUMP, como transformou o local em ponto turístico, onde todos querem ir ao local pra assistir os BASE JUMPERS saltando.

TEXTO 221

<http://noticias.r7.com/blogs/herodoto-barbeiro/>

Um americano tem uma memória fora do comum. Robert Petrella é capaz de memorizar todos os números de telefones armazenados em seus celulares.

Ele é também é capaz de ver uma foto de um lance do seu time do coração e dizer a data exata do jogo e o resultado da partida.

Ele tem uma síndrome raríssima chamada Memória Autobiográfica Altamente Superior, na qual o paciente não esquece quase nada de tudo que passou na vida.

Essas pessoas não conseguem apagar fatos do passado como o fim de um namoro ou um acidente.

Por isso já foi apelidada de Síndrome de Google, aquele buscador na internet que facilita a vida de muita gente. Inclusive de jornalista.

Puxadinho

Caiu um pedaço do puxadinho que a Infraero está fazendo no aeroporto de Cumbica em São Paulo.

O Natal vem aí... Será que o Brasil vai viver um novo caos aéreo como nos anos passados?

Diretor pendurado na Infraero é o que não falta.

TEXTO 222

<http://noticias.r7.com/blogs/herodoto-barbeiro/>

Chega à Câmara dos Deputados mais um partido, o PSD do prefeito Kassab. Por conta disso a Câmara quer contratar mais 60 funcionários para atender o novo partido.

O que não explica para a população que paga a conta é que o número de deputados não vai aumentar. Os que migram para a nova sigla saíram de outros partidos e tinham já os seus funcionários. O total de excelências continua 513.

Então por que contratar mais gente? Você se lembra de um ministro que era funcionário fantasma na Câmara? Recebeu salário seis anos sem trabalhar?

Se todo mundo que está empregado na Câmara aparece no mesmo dia é capaz do prédio desabar.

Como você se sente diante disso?

TEXTO 223

<http://noticias.r7.com/blogs/hildegard-angel/>

Os camarões gigantes chegaram de Pernambuco e, empanados, eram servidos quentinhos, disputando as preferências, entre os pratos quentes, com o bobó de camarão e o *capeletti*. Era o open house de Helena Pedrosa, que recebeu ontem com a casa cheia, o maior entra e sai, com aquela sua espantosa alegria de quem passa por todos os percalços que a vida impõe, espana os maus momentos, sobrevive a eles, e se mantém espirituosa e de astral alto...

O *buffet* impecável em todos os aspectos, a começar pelo serviço, foi do Dias que há pelo menos 15 anos serve nas reuniões da Pedrosa. Mesa farta, entradinhas quentes e frias. Por todas as salas, arranjos com motivos natalinos. Muito dourado. Em cada mesa, uma pequena árvore de Natal. Em cada sofá, um Papai Noel...

Maria Cecília Geyer foi das primeiras a chegar, acompanhada de seu segurança. Outra que pouco sai, Nininha Mira, também prestigiou a amiga. Dino Trappetti presenteou-a com uma belíssima caneta de Swarovski. De São Paulo, veio Naná Penteadó. As terezas eram maioria: Thereza Williams, Thereza Muniz e Terezinha Leal de Meirelles, com Homero...

Também estavam a japonesa Toyoko Otani Lepesqueur, amiga dos tempos de escola. Ana Helena e Roberto Mesiano de partida para as festas de fim de ano em Teresópolis. Jean Pierre e Marina Simonot, indo para Búzios. Paulo Barragat, Ana Maria Frank, as embaixatrizes Rosa Maria Grieco e Cristina Veras. Ricardo Galvão, voltando da Califórnia, embaixador René Hagueauer, chegando do Rio Grande do Sul, Leda Lúcia Galdeano, que passou rapidamente, almirante Sayão e Helena, entre outros, combinavam de passar o réveillon no Marimbás, a melhor vista dos fogos de Copacabana...

TEXTO 224

<http://noticias.r7.com/blogs/hildegard-angel/>

A assessora de imprensa Aline Toledo e seus companheiros da Máquina Public Relations passaram boa parte da tarde disparando emails para os jornalistas com um relato que entristece bastante a quem, como nós, ama o samba e hoje celebra com alegria o Dia Nacional do Samba...

Conta Aline que ela e toda a equipe da Máquina foram ontem ao Centro Cultural Carioca e sofreram contrangimentos por parte do cantor Carlinhos Vergueiro, que apresentava show no local e, segundo ela, traindo a postura usual de um bom sambista, queixou que o grupo atrapalhava sua apresentação, exigiu silêncio absoluto e reclamou até de um casal que dançava: "Não canto com gente em pé", ele teria dito. "Para se ter uma ideia - relata Aline - ele reclamou até das pessoas olharem, em silêncio, o celular, que, no caso de jornalistas, é um instrumento de trabalho"...

Achando tudo muito estranho, "uma vez que a proposta do samba não é essa e a dança está no DNA do gênero", as cerca de 20 pessoas decidiram sair para aproveitar a noite em outro lugar e, de acordo com a jornalista, "o cantor continuou a nos insultar no microfone, inclusive com ofensas"...

Pior: Aline afirma em seu comunicado que Carlinhos Vergueiro teria xingado um dos jornalistas de "viadinho", o que, vocês sabem, configura crime de homofobia. Um episódio lastimável, divulgado justamente no Dia Nacional do Samba, envolvendo um sambista, o qual esperamos apresente sua versão desses fatos para a satisfação do público que o admira!...

TEXTO 225

<http://noticias.r7.com/blogs/jornal-da-record/2011/11/14/bandidos-fortemente-armados-invadem-fabrica-e-fazem-refens-em-guarulhos/>

O assalto foi em uma das maiores fábricas de pneus para motos e bicicletas do país. Pouco mais de 15 funcionários trabalhavam quando cerca de 30 bandidos fortemente armados invadiram o local. Eles chegaram em duas vans, uma com a marca dos correios, um caminhão e um carro; eles renderam os funcionários e mantiveram os funcionários reféns por cinco horas. Ainda não se sabe quanto foi levado. O dono da indústria acredita no envolvimento de funcionários, já que os bandidos sabiam nome, endereço e informações de parentes de todos que estavam rendidos.

TEXTO 226

<http://entretenimento.r7.com/blogs/jorge-pontual/>

Como já falei antes, outros médicos estão dando um parecer negativo ao leite, o reumatologista Jean Pierre Poisignon (francês, terra do queijo, diga-se de passagem).

Durante 15 anos ele tentou entender porque a cada dia cresce o número de doentes com reumatismo, inflamações crônicas, artroses, tendinites, doenças auto-imunes e a causa de a osteoporose se tornar uma epidemia na sociedade industrializada ocidental.

"Com a mudança na dieta, todas as dores articulares e tendinites melhoram, meus doentes podem testemunhar. Os problemas intestinais crônicos desaparecem. O sistema imunológico é purificado e retoma sua função de nos defender dos micróbios, vírus e das células cancerosas. A fábula das carências de cálcio foi inventada para explicar a osteoporose. Temos que lembrar que há um número muito grande de doentes com osteoporose nos países com alto consumo de leite e derivados. As mentiras do marketing foram criadas para comercializar o leite, não para nos curar!"

Eu, com meus hábitos alimentares, já contastei que realmente me sinto bem melhor não usando nenhum tipo de leite ou derivados.

TEXTO 227

<http://entretenimento.r7.com/blogs/jorge-pontual/>

Fiquei muito feliz em ver as pessoas, enfim, se mobilizando contra essa vergonha que vemos todos os dias sem poder fazer nada!

Eles (o Congresso) são os legisladores e fazem as leis de acordo com seus interesses! Aquele caso da Roriz foi vergonhoso. Agora já estão de olho na legitimidade da Lei da Ficha Limpa!

A falta de politização dos jovens é muito preocupante. Se falarmos de uma festa nas redes sociais, iremos conseguir convocar milhares de pessoas. Agora para uma grande causa...

Nossa única arma realmente é a internet, temos que continuar com aquela mobilização que foi a favor da Ficha Limpa e não deixar a peteca cair!

Sou radicalmente contra a imunidade parlamentar que faz com que empresários ladrões e corruptos se candidatem para que não possam ser presos e fico perplexo quando vem à tona, de novo, a questão da CPMF!

Se conseguirmos fazer com que roubem menos, vamos ter dinheiro à vontade para saúde. Chega de impostos! O Brasil tem uma das mais altas taxas do mundo! Não temos nenhuma vontade de comprar qualquer coisa aqui em nosso país. Quando falamos de quanto custam nossos carros, eletrônicos e etc, ninguém lá de fora acredita como podemos ser um país com tristes níveis de pobreza e ignorância e ao mesmo tempo termos um alto consumo com esses preços praticados!

Por isso acho que a educação é a única forma de melhorarmos esse tipo de coisa! As pessoas precisam de discernimento para lutar por perspectivas melhores! Tirar esses dinossauros da política que não cansam de nos roubar!

Imagina o que vão roubar deixando as obras da Copa do Mundo e da Olimpíadas para serem resolvidas em cima da hora!!!! Tudo sem licitação!!!!

Pagamos uma fortuna a Infraero e agora eles vêm com essa história de "puxadinho". Nessa hora tenho vergonha de ser brasileiro... Ministério Público!!!!!!A bola está com vocês!

TEXTO 228

<http://noticias.r7.com/blogs/julio-cardozo/2011/11/>, Levou, Serenidade
Comente »

Tem gente que não sabe argumentar seu ponto de vista com o chefe e vai logo brigando. Saiba que esse tipo de comportamento agressivo, característico dessa nova geração, não é positivo. Nunca se imponha pela reação destemperada, mal educada e, sim, pela razão. Bater de frente só vai levar ao confronto e, provavelmente, à sua demissão.

Não quero aqui defender que você deva baixar a cabeça, apenas use a inteligência para defender uma posição. Se o chefe mantiver a posição, faça. Ele é chefe e sua decisão é que vai prevalecer. Deixe-o ser cabeça dura e depois se algo der errado, você terá mais argumentos pra mostrar o quanto é importante ele dar ouvidos a opinião da equipe.

Agora, se ele costuma colocar a culpa em você se algo saiu errado e você o avisou, procure ter uma conversa franca. Evite apenas se exaltar ou subir o tom da voz. Jamais grite com ele se ele gritar com você. A melhor forma de se impor é com respeito e argumentos. Mantenha a serenidade e não perca a razão. A sua imagem é que estará em jogo. Deixe que ele se queime por ter atitudes grosseiras.

TEXTO 229

<http://noticias.r7.com/blogs/julio-cardozo/2011/11/>

O final do mês está se aproximando e as empresas começam a pagar a primeira parcela do 13º. Você já começa a sonhar com o que vai fazer: trocar aquela velha TV de tubo pela de 3D, aposentar o DVD e se dar o luxo de comprar um Blu-Ray e quem sabe realizar o sonho antigo de passar o Réveillon fora do País. Mas antes de sair gastando essa graninha extra por aí, veja se você não está atolado em dívidas.

Se esse for o seu caso, reserve parte da grana pra quitar o cheque especial, o cartão de crédito e as contas atrasadas. Comece o ano novo 0 KM, livre de dívidas e aproveite para mudar seu comportamento. Trace uma estratégia financeira de longo prazo. Crie uma planilha com gastos diários, anote as despesas com a casa, transporte e alimentação. Não se esqueça dos supérfluos. Deixe espaço pra ter uma poupança.

Agora, se você é equilibrado e mantém as finanças sob controle, guarde uma quantia maior na poupança ou em alguma aplicação rentável. Nada de impulsividade. Imprevistos acontecem e é sempre bom ter uma graninha guardada. Mas não exagere! Não seja um pão duro. Aproveite a vida com moderação para realizar aquele desejo tão sonhado! Basta apenas saber utilizar bem esse dinheiro que sempre vem em boa hora! Dicas sobre carreira e comportamento

TEXTO 230

<http://esportes.r7.com/blogs/magic-paula/2011/11/25/esporte-para-todos/>

Esta semana a Atletas pela Cidadania fez um encontro com o novo ministro do Esporte Aldo Rebelo. A Atletas é uma entidade que reúne, em uma iniciativa inédita no mundo, atletas e pós-atletas de diferentes gerações e modalidades esportivas com um único objetivo: sensibilizar, conscientizar e mobilizar a sociedade no apoio a causas nacionais importantes para Brasil.

A intenção é colaborar com o país com sugestões e ações para a construção de um plano para o legado que os grandes eventos podem deixar aqui.

As principais metas são dobrar a frequência de atividade física nas cidades-sede da Copa entre 2014 e 2016 e de toda a população do país até 2022 e garantir a prática regular do esporte de qualidade em 80% das escolas públicas das cidades-sede da Copa do Mundo entre 2014 e 2016, e em 100% das escolas de todo o país até 2022.

Espero que este seja o início de um diálogo propositivo entre governo e os atores envolvidos com o esporte, e que possamos deixar os discursos bonitos e partir para ação. Em um determinado momento, o ministro citou que está feito o matuto que entrou em um rio, mas ainda está verificando onde está fundo e onde está raso.

O esporte não pode correr o risco de esperar muito tempo para saber onde quer colocar seu barco, pois está acima de ideologias políticas e interesses partidários. O esporte precisa mostrar para o Brasil que ele é muito mais do que conquistar medalhas, pode mudar uma nação.

Em todo caso, o ministro afirmou que irá marcar conosco, para uma reunião de trabalho, ainda esse ano. Estamos esperançosos, esse é o momento do esporte. Um esporte para todos!

TEXTO 231

<http://esportes.r7.com/blogs/magic-paula/2011/10/22/estrela-do-basquete-feminino-no-pan/>

Gostei muito da estreia do Brasil. A ansiedade e o nervosismo iniciais são muito naturais para qualquer atleta.

O time brasileiro não deixou esta instabilidade tomar conta e transformou esse sentimento em defesa agressiva, contra ataques, jogo forte no garrafão.

Impondo o ritmo de jogo, o Brasil deixa pra trás seu principal adversário nesta primeira fase, mas não pode esquecer que muitas vezes tropeçamos nas pedras pequenas. Em uma competição como o Pan não dá para extrapolar na euforia com a vitória e nem desesperar com a derrota.

Todo jogo vale o aprendizado e extrair dos erros a atitude para transformar as ações e fortalecer as virtudes.

Vamos Brasil que hoje tem mais, inclusive, está rolando agora!

TEXTO 232

<http://noticias.r7.com/blogs/mariana-leao/2011/11/>

Estou preparando uma matéria sobre a dança indiana que chegou às academias brasileiras. O bollyfit é uma versão aeróbica do bollydance.

E, aí, continua a pergunta, mas o que é bollydance?

É uma dança que ficou famosa através de Bollywood, a indústria cinematográfica de Bombai, na Índia.

Traduzindo: Bollywood é uma mistura de Bombai e Hollywood. E o curioso é que esse complexo indiano fatura mais que a própria Hollywood.

Bem, voltando ao bollyfit, a aula de uma hora pode fazer com que o nosso corpo queime 800 calorias! É isso mesmo, oitocentas calorias!

Eu, que adoro dançar, fui fazer uma aula e gostei muito.

Gostei também do depoimento de uma aluna, que mudou sua vida completamente por causa dessa dança - ela voltou a viver.

Mas não vou contar tudo agora, porque já estou preparando uma matéria....

TEXTO 233

<http://noticias.r7.com/blogs/mariana-leao/2011/10/>

Esta semana trabalhei depois do Hoje em Dia apresentando eventos de empresas e associações - é o trabalho de mestre de cerimônias.

Eu chego no local umas três horas antes, recebo o roteiro, confirmo os nomes... Mas, mais do que ler um script, é preciso entendê-lo e falar como se todo aquele texto de cerca de 50 páginas fosse feito por mim mesma. É como se eu fosse a anfitriã de uma festa que não é minha, mas, de uma certa forma, faço parte dela.

É... vida moderna! Muita agitação, mas meu pensamento não se desliga da minha filha, Laurinha. Enquanto eu estou aqui trabalhando, trabalhando, será que ela comeu? Será que ela já tomou banho e não está atrasada para pegar o ônibus da escola?

Ih, hoje não vai dar para buscá-la na ginástica olímpica. Ligo o tempo todo para um celular que dei para ela e para a Andréia, meu braço direito.

Chego em casa e ela já está dormindo. Fico com o coração apertado.

No dia seguinte, acordo antes do relógio tocar, quero ficar com ela, levá-la na aula de tênis, assistir alguns de seus saques. Curto tanto aquele tempinho com ela!

Este fim de semana estou intensamente com ela. Só às vezes me policio para não ceder demais, porque tenho que prepará-la pra vida - que tem muitos sins e muitos não.

Agora ela acordou, vou preparar o nosso café!

TEXTO 234

<http://entretenimento.r7.com/blogs/mulher-20/>

Já aconteceu de você ir ao shopping, olhar uma vitrine, ficar com vontade de comprar – você tem dinheiro pra isso -, mas dar meia volta ao encarar aquelas vendedoras lindas, magérrimas e que parecem estar ali por hobby? Eu acho que tem lojas que intimidam os clientes. E se você estiver com auto-estima baixa, pior ainda.

Pois uma pesquisa divulgada no *Journal of Consumer Research* aponta que pessoas que estão insatisfeitas com sua aparência, são menos propensas a comprar uma roupa caso a vendedora da loja, ou outra cliente, estiver usando a mesma peça escolhida.

Os pesquisadores dão um exemplo do que eles observaram no estudo:

- Quando uma consumidora com baixa auto-estima vê um vestido em outra mulher na loja, ela pensa: ‘esse vestido é realmente bonito e elegante’. Caso ela própria experimente o vestido, sem ver qualquer outra cliente fazendo o mesmo, ela pensa: ‘este

vestido é realmente bonito e elegante em mim’. O problema é quando ela gosta de um vestido, experimenta e vê outra cliente experimentando a mesma peça: ‘este vestido é realmente bonito e elegante em mim, mas em comparação com ela, pareço horrível’. Como não dá para evitar que outras consumidoras provem a mesma roupa que outra, eles acreditam que uma maneira de não causar tal desconforto às clientes seja evitar que as vendedoras usem as roupas da loja. Da mesma forma que recomendam aos lojistas não colocar provadores coletivos, com aqueles espelhos enormes.

TEXTO 235

<http://entretenimento.r7.com/blogs/mulher-20/>

Depois das banheiras de bebê em formato de balde, a novidade para os recém-nascidos é o berço cegonha. É o antigo moisés, só que suspenso - ele é pendurado em uma haste que é presa na parede.

Segundo o fabricante Sapin Design, “o Bercinho Cegonha balança com movimentos verticais, similares ao caminhar da mãe quando carrega o bebê na barriga”. Ele funciona com um sistema de mola de aço e não usa dispositivo eletrônico, o que garante um balanço mais natural, podendo ser estimulado pelos pais ou pelo próprio movimento do bebê dentro do berço.

Possui três inclinações, vem com um colchão próprio para evitar sufocamento e é indicado para bebês de zero a cinco meses – ou até oito quilos. No site da empresa há os lugares onde o berço pode ser encontrado, mas dei uma busca na internet e há vários sites que fazem a venda virtual. Custa em média R\$ 790.

Tags: balanço, barriga, bebê, berço, mãe

TEXTO 236

<http://noticias.r7.com/blogs/nirlando-beirao/>

Ela é uma atriz esforçada, a Juliana Paes. Sempre cabe bem no papel de perigete. O último foi no seriado *O Astro*.

Mas, de repente, recrutá-la para reviver na TV a Gabriela que já foi de Sonia Braga, aí, gente, já é esticar demais a corda, né, não?

Sonia Braga é uma diva. Sempre foi. É uma das raras atrizes da Globo que sabem que Stanislavski não é zagueiro da seleção tcheca. Que Chantilly não é só confeito de bolo. Que Primavera Árabe não é nome de coleção de moda desfilada em Paris.

Juliana Paes está fazendo campanha contra a usina hidrelétrica de Belo Monte, a ser construída no Xingu. Ela e mais um elenco de globetes, intelectuais da Barra da Tijuca, que aparecem na TV em anúncios pagos.

Claro que quem não poderia deixar de estar no time das reclamonas é a notável Maitê Proença.

Maitê, que por algum tempo estrelou o programa mais chato da TV mundial, o *Saia Justa*, foi aquela que, na campanha presidencial de 2010, “embora feminista”, atizou “os machos selvagens” a “nos salvar da Dilma”.

A UDN do Leblon, sempre atrás de uma bandeira de raiva, agora elegeu uma hidrelétrica como pretexto. Gostaria de saber o que Juliana Paes sabe realmente de Belo Monte.

O meio ambiente é um tema charmoso para quem tem a profundidade política de um pires.

Tem gente decente na área, gente bem-intencionada, séria, estudiosa. No episódio Belo Monte, creio que os doutos da ecologia estejam enganados, mas reconheço o direito deles de esperar.

A incômoda verdade é: nenhuma terra indígena será alagada, o risco ambiental é nulo.

Os ecoxiitas – abrigados numa ONG de nome Movimento Gota d’Água aparentemente muito bem aquinhoadas de recursos – cooptaram os rostinhos bonitos da Globo para dizer que no futuro a gente vai assistir às novelas graças à energia gerada por pás de vento.

Parece coisa daquele antigo Fidalgo de la Mancha, simpático mas também equivocado.

TEXTO 237

<http://noticias.r7.com/blogs/nirlando-beirao/page/5/>

O Prêmio Nobel de Literatura vai ser anunciado esta quinta-feira, 6, e as bolsas de apostas da Inglaterra acabam de sugerir uma imponente zebra: Bobby Dylan.

Dylan disparou de repente nas cotações dos apostadores e subiu para quarto lugar, atrás de três dos favoritos: o poeta sírio Adonis, o poeta sueco Tomas Tranströmer e o romancista japonês Haruki Murakami.

Se este é mesmo o ano da poesia, chegou a hora de agradecer a inspiração superior de um gênio musical que criou versos como:

*“Então me faça desaparecer através dos anéis de fogo de minha mente,
Abaixo das ruínas nebulosas do tempo, passando ao longe das folhas congeladas,
O assombro, árvores assustadoras, para fora da praia ventosa,
Longe do alcance distorcido da tristeza insana.
Sim, para dançar sob o céu de diamantes com uma mão acenando livremente,
Em silhueta para o mar, circulado por areias circulares,
Com toda a memória e destino navegando profundamente abaixo das ondas,
Deixe-me esquecer do hoje até amanhã”
(Mister Tambourine Man)*

O problema é que essas premiações costumam ser demasiadamente caretas e preconceituosas para se comoverem com um cantor-compositor – por mais que Dylan seja a coisa mais próxima do sublime e da transcendência que a música pop já produziu.

De mais a mais, a Academia Sueca – que atribui o prêmio – adora uma futrica política e dar o Nobel a um sírio é uma tentação forte demais para passar em branco. A Síria é a bola da vez na Primavera Árabe.

(Se não fosse assim, que sentido encontrar no Nobel da Paz que a Academia Sueca deu a Barack Obama, que conduz duas selvagens guerras no Oriente Médio?)

Dylan está sendo cotado a 10 para 1. Ou seja, se ele ganhar, quem apostou uma libra nele vai receber 10 libras.

Não é a primeira vez que Dylan ronda um prêmio literário. Este ano, foi indicado para o Neustadt International Prize, concedido pela Universidade de Oklahoma (é chamado de “o Nobel americano”). Por pouco, Dylan não botou a mão em 50 mil dólares.

O Nobel dá um pouquinho mais: 1,45 milhão de dólares.

Estou na torcida por Dylan, ainda que seja que inútil.

O único inconveniente de uma vitória do cantor seria agüentar, na festa de premiação, em Estocolmo, a súbita irrupção do senador Eduardo Suplicy, sempre pronto para invadir os melhores ambientes cantando “Blowin’ in the wind”.

TEXTO 238

<http://noticias.r7.com/blogs/nirlando-beirao/page/5/>

Estava tão à vontade a presidenta (é gente, eu me resigno à vontade dela: presidenta) Dilma Rousseff na entrevista que o R7 acabou de transmitir, no café da manhã lá do Palácio do Planalto, que ela até deixou escapar aqueles “vamo” e “ocê” que vêm lá do fundo da infância dela na rua Major Lopes, em Belo Horizonte. Também sou de lá, eu conheço (e reconheço) a língua.

Dilma foi generosa, sem ser demagoga; foi franca e ao mesmo tempo emotiva; conseguiu ser clara e didática sem cair no tom professoral que já foi a característica dela.

Eu me lembro que na campanha os adversários dela diziam ou que era ela mandona (“uma sargentona”) ou que era “pau-mandado” (do Lula). Uma entrevista como a de hoje mostra que Dilma não precisa ser nem um coisa nem outra.

Defendeu com convicção dois assuntos polêmicos levantados pelo Celso Zucatelli e pela Chris Flores: o aumento do IPI para as montadoras estrangeiras que não criam emprego no Brasil e o tão falado imposto para a saúde.

Sobre uma possível volta da CPMF, Dilma – como diria minha mãe mineira – jogou água na fervura. Antes de pensar em arrecadar mais, o governo, aliás, os governos, o

federal, os estaduais e os municipais, têm que demonstrar capacidade de gerir com competência o sistema de saúde.

Primeiro, cobrar mais eficiência: só depois, cobrar mais imposto.

A entrevista de Dilma foi um hino à mulher brasileira.

Nove meses de governo e ela já forjou uma imagem pública totalmente pessoal e intransferível. Cobrem dela o que for, mas sinceridade e honestidade é que não faltam a Dilma.

TEXTO 239

<http://noticias.r7.com/blogs/o-provocador/2011/10/>

Um balanço dos Jogos Pan-Americanos permite reforçar uma opinião que eu sustento há anos: Cuba possui uma cultura esportiva invejável, exemplar, que não sei por que motivo não é adotada por outros países, principalmente o Brasil governado pelo PT.

O quadro final de medalhas coloca o pequeno país do Caribe em segundo lugar, com 58 medalhas de ouro (136 no total), enquanto o Brasil fica numa “honrosa” terceira posição, com 48 ouros (141 no total).

Sempre fiquei intrigado com esse desempenho cubano. O PIB deles, de US\$ 57 bilhões, é caramingá perto dos nossos US\$ 2 trilhões, prestes a nos tornar a sexta maior economia do planeta.

Aquela ilha tem meros 110 860 km² de superfície. É menor que a do Amapá e superior a apenas nove de nossos Estados. A população total, de estimados 12 milhões, é inferior à da Bahia e equivalente à nossa região menos populosa, a Centro-Oeste.

Isso significa que se o riquíssimo Estado de São Paulo, ou o Rio, ou Minas, escolha qualquer UM deles, inquestionavelmente mais ricos e populosos que Cuba, resolvesse tomar vergonha na cara e implantar um modelo de formação de atletas parecido com a dos cubanos (mesmo que o restante do país continuasse sendo irresponsável com nossos atletas), nos tornaríamos com muita folga a segunda força esportiva das Américas.

Não faço nenhuma comparação com os EUA de propósito. Até porque os resultados obtidos por Cuba, proporcionalmente, também humilham os ianques.

É um país pobre, miserável até. O bloqueio econômico que sofre dos americanos é brutal. Durante décadas, viveram da mesada que os soviéticos mandavam. Dinheirinho pra pagar as despesas básicas, mais um trocado pra o fim de semana.

Creio que meus inteligentíssimos leitores entenderam aonde quero chegar. Anos atrás, esse raciocínio seria considerado subversivo, questão de segurança nacional. Mas hoje, já que o comunismo deixou de ser uma ameaça e seus restos mortais estão expostos em praça pública, não há mais desculpas.

Principalmente neste momento em que o Partido Comunista do Brasil se vê envolvido numa crise aparentemente incontornável. Sim, Aldo Rebelo, assim como Orlando Silva, são comunistas! Eles sabem de cor a letra da Internacional e juram que lutam pelos fracos e oprimidos.

De pé, ó vítimas da fome! Não podemos aceitar comunistas genéricos no comando dos Esportes neste país. Desconfio que sejam na verdade placebos dessa ideologia que na Ilha forja campeões e elimina o analfabetismo.

Chamem Fidel Castro, antes que seja tarde. Ou mesmo o mano Raul. Precisamos entregar o comando do Ministério dos Esportes a Cuba. Chega de intermediários incompetentes!

TEXTO 240

<http://noticias.r7.com/blogs/o-provocador/2011/10/>

Ela é Vênus. É platinada. É toda-poderosa. É global. Alguém com esses adjetivos acorda, anda e dorme de salto-alto. Não se submete a usar sandálias, quanto mais da humildade.

O Pan-Americano está chegando ao fim com duas marcas. A primeira, a capacidade que a Record demonstrou em cobrir eventos esportivos internacionais com imparcialidade, precisão e com a linguagem do povo.

A segunda, a consolidação da completa ausência de pudor da Globo em sonegar informação do público brasileiro para servir a seus interesses próprios, esquecendo que uma emissora de TV é uma concessão pública.

Por que a Globo, afinal, não exibiu e praticamente não noticiou o Pan-Americano?

A resposta é simples como a verdade: porque não quis “humilhar-se” e aceitar assinar o ofício abaixo, enviado pela Record a todas as emissoras de TV interessadas em exibir imagens dos Jogos. Todas as emissoras assinaram. Todas. Menos a Globo e seu filhote na TV paga, o Sportv. Os esportistas do Brasil não devem ser tão importantes para eles. Que dirá a torcida? (veja abaixo a íntegra do documento enviado pela Record às emissoras)

Repare bem na única “exigência” no documento enviado. Que as imagens fossem levadas ao ar com o logotipo da Record e que houvesse uma inscrição: “imagens cedidas pela TV Record”. É um documento-padrão, nos mesmos moldes que a Globo envia a cada início de Copa do Mundo e eventos internacionais sobre os quais tem os direitos e que a Record, diga-se de passagem, sempre assinou.

Pois bem, para não “sujar” a sua tela de platina com o logotipo da Record, a Globo mancha uma vez mais sua imagem. Escondeu do seu público as competições, os desafios, as angústias e comemorações dos 518 atletas brasileiros em solo mexicano.

Por não aceitar ser “humilhada” pela imagem da Record, escondeu as lágrimas do pódio, o hino nacional brasileiro e a bandeira do Brasil. Por aí vemos quais são as suas prioridades.

Em lugar do País e seus atletas, entra Willian Bonner e seu quadro de medalhas feito em computação gráfica. Na bancada do jornal. Frio. Na Globo, emoção transformou-se em letras e números. Tudo em nome do orgulho.

TEXTO 241

<http://www.r7.com/renove-se/>

Finalmente chegou o dia que vocês estavam esperando. Hoje divulgaremos o vencedor do Concurso Cultural Passaporte Continental, que irá partir em uma viagem renovadora para Itália, Bali ou África do Sul.

A escolhida foi Paula Taniguchi, com a frase:

“Para renovar nossa vida temos que renovar nossos pensamentos, nossa forma de sentir. Só viajando podemos sair da rotina, ampliar nossos horizontes e nos libertar de corpo e alma. Conhecendo diferentes lugares, pessoas, costumes, pensamentos e idiomas, podemos viver outras realidades, experimentar as diferenças e ter outras experiências. Entrar em um novo universo pode ser prazeroso e nos faz ver a vida de forma diferente. Viajar é renovar!”

Parabéns, Paula Taniguchi. Entraremos em contato com você para organizar os detalhes da viagem que renovará suas energias.

TEXTO 242

<http://www.r7.com/renove-se/>

Sei bem como a coisa toda funciona... Todo dia, batemos o olho naquele canto da casa carente que só de uma vida. E isso sem contar aqueles dias em que a gente nem se atreve a olhar pra ele, né? Porque tem dia, que eu sei, que você passa reto e finge que o tal do espaço... Digamos... Xulé da casa nem existe, só pra não ter que lidar com ele. E fique tranquila que eu não leio pensamento, não. É que eu sou cópia autenticada disso aí que você leu acima.

A minha diferença pro seu caso é a ausência da Fobia Decorativa, doença à qual pareço já ter nascido imune. Pra quem não sabe, a Fobia Decorativa é um mal que costuma atingir, de forma geral, mulheres desprovidas de grandes fortunas para investir em decoração.

“E se eu enjoar?”

“E depois pra desfazer?”

“E se eu não gostar?”

“E se der errado?”

“E depois pra disfarçar?”

Durante as crises, a doença eleva as suas taxas de insegurança, provoca questões, podendo até culminar numa overdose de “e se...”. A fobia também compromete a visão, tornando difícil encontrar as respostas para as perguntas mais banais. Se não gostar? Faz de novo. Se der errado, tente outra técnica e não repita mais essa. E pra disfarçar? Faça algo melhor por cima, ué. O que não dá é pra continuar passando o olho de relance por certos cantos da casa, fingindo que não existem. Nossa casa é pra ser contemplada por inteiro, nem que seja só por nós mesmos.

Mas de todas as questões que a Fobia Decorativa traz à tona, a mais intrigante é a “e se eu enjoar?”. Veja a que ponto a doença perturba a cabeça da pessoa... Se ela enjoou, foi porque, em algum momento, ela deixou de gostar, correto? Mas que um dia gostou, isso é fato. Só que a doença te paralisa e te impede de se renovar, de ter o que gosta, no medo de um dia não gostar mais! Ao se espalhar, a doença promove a proliferação de paredes branco-gelo, móveis que combinam entre si e ausência de história pra contar. Mas saiba que a doença tem cura e ela é mais possível do que se imagina. Tirar a casa da monotonia com um toque de cor tem se mostrado a maneira mais simples e eficaz na luta contra a Fobia Decorativa, dizem os pesquisadores. Se você nunca pintou parede e acha que é um ato impossível, fique sabendo que é sim, difícil e complicado. Que cansa e que faz um pouco de sujeira. Mas saiba também que é possível, barato e que faz uma enorme diferença nos ânimos da casa.

Há pouco mais de um ano, quando me mudei pra cá, resolvi pintar, por conta própria, uma das paredes da sala. Eu nunca fui fã da cor rosa. Mas um belo dia, um certo tom rosê roubou meu coração e lá foi ele pra parede. Por meses a fio, dormi e acordei olhando para uma cor que me confortava, me acolhia e fazia eu me sentir em casa. Agora, a cor já não conforta como antes. O olhar pede outros tons. E lá vou eu para outra cor.

Moral da história: eu enjoiei da cor da parede que eu mesma suei pra pintar. E continuo aqui, viu? Não padeci de arrependimento. Pelo contrário, estou firme e forte, me despeço dela com sensação de ciclo que está se fechando. Então tá aí a resposta pra quem se pergunta: “E se eu enjoar?”. Ah, minha amiga, se enjoar, você arregança as mangas e muda tudo de novo, ora bolas. Ser feliz é estar rodeado das suas coisas favoritas. Da mesma forma que você coloca as pessoas queridas na sua parede em forma de retratos, não se esqueça da sua cor favorita, em forma de parede, móvel, cortinha, o que for... Você merece, vai. Mesmo que você mude de opinião eventualmente, é melhor ter o privilégio de conviver com a sua cor favorita por um determinado espaço de tempo do que viver uma vida inteira sem cor.

E aí? Qual é a sua cor? Vamos dizer adeus aos “e se...?”. Nada se renova com medo de mudar.

TEXTO 243

<http://noticias.r7.com/blogs/ricardo-kotscho/2011/11/01/>

Ao voltar a São Paulo na noite de segunda-feira, após passar três dias mergulhado na Bienal Internacional do Livro de Alagoas, fiquei perplexo quando abri o computador e os jornais para ler o que andaram escrevendo a respeito da doença do ex-presidente Lula.

É inacreditável, revoltante, repugnante o comportamento de quem se aproveita deste momento delicado na vida dele para atacar o seu governo, encerrado com os maiores índices de aprovação de um presidente da República na história política brasileira.

Não me refiro apenas aos internautas doentes que frequentam as redes sociais, inclusive este blog, de onde são sumariamente deletados, mas insistem em enviar seus comentários carregados de ódio, preconceito e desrespeito pelos que pensam diferente.

Eles apenas refletem a onda, repetindo até com as mesmas palavras, o processo de radicalização que se espalhou pelo país no segundo turno da campanha eleitoral do ano passado, quando boa parte da grande imprensa deu tempo e espaço para colunistas e blogueiros encarregados de desconstruir a imagem de Lula e seu governo.

O outro lado desta estupidez vimos ontem quando a repórter Monalisa Perrone, da Rede Globo, foi agredida na entrada do Hospital Sírio-Libanês por dois cafajestes que se diziam de um movimento chamado Merd TV.

A culpa não é da internet, como agora denunciam alguns dos que participaram desta campanha sórdida ao descobrir que seus seguidores foram longe demais no desrespeito à figura humana do ex-presidente.

Mandar Lula se tratar no SUS e culpar o paciente pela sua doença é apenas um pretexto para despejar a saraivada de ofensas e grosserias, que não são de hoje, mas ganharam proporções alarmantes nos últimos dias.

Tenho o hábito de ler a área de comentários dos grandes portais e fico pensando se não tem ninguém nestas empresas capaz de dar um basta a este esgoto que corre a céu aberto nas chamadas redes sociais. Custa tanto fazer moderação dos comentários, que muitas vezes repetem, com expressões mais chulas, o que o próprio blogueiro escreveu?

Recuso-me a citar os nomes destes canalhas, que nunca foram nem serão publicados neste Balaio. São famosos em seus nichos de mercado, não precisam da minha publicidade.

Lembro-me quando a direção do portal iG me pediu para passar a fazer a moderação dos comentários porque a baixaria já era grande, uns três anos atrás. De lá para cá, só piorou.

Muitos me acusaram de fazer censura aos leitores, como até hoje as entidades representativas dos barões da mídia gritam que estão querendo acabar com a liberdade de imprensa cada vez que se discute qualquer regulamentação para esta atividade econômica.

"Diante do tom agressivo de alguns leitores, a Folha.com chegou a suspender temporariamente os comentários em reportagens publicadas no fim de semana", informa o jornal em sua edição desta terça-feira. Por que só agora?

No painel do leitor da mesma edição, o leitor Luiz Eduardo Horta resume o pensamento de tantos outros, inclusive de colunistas deste jornal: "Lula daria grande prova de amor ao Brasil se, como um mártir, recorresse ao SUS para tratar-se do câncer que o acomete (...)". Escreveram as mesmas coisas quando começou o calvário do ex-vice-presidente José Alencar, falecido este ano.

Conheço estes tipos, muito comuns nos meios que frequento. São os mesmos que se orgulham de sonegar impostos, negando-se a contribuir com os recursos que faltam para melhorar a saúde pública, e até hoje criticam o Bolsa Família.

A interatividade é a grande riqueza da internet e deve ser preservada. Viramos todos emissores e receptores de informações e opiniões. Por isso mesmo, esta conquista deve ser preservada, removendo-se o lixo que invade as áreas de comentários, em respeito aos leitores que fazem delas importante instrumento de participação democrática.

Já escrevi isto muitas vezes desde que comecei a trabalhar na blogosfera, e os leitores são testemunhas do cuidado que dedico ao blog. Faço pessoalmente a moderação dos comentários e procuro ser o mais democrático possível com as opiniões contrárias às minhas, mas perde seu tempo quem continua mandando mensagens calhordas que não respeitam a dignidade alheia. Aqui, não passam.

No caso de Lula, muitos leitores e amigos me escreveram e ligaram pedindo mais informações sobre a doença dele, mas não tinha o que acrescentar ao que toda a imprensa vem publicando desde a descoberta do câncer no sábado.

Por ordem dele mesmo, os médicos que cuidam do ex-presidente estão dando diariamente todas as informações sobre a doença e o tratamento do tumor na laringe.

Melhoramos nos últimos anos em quase todas as áreas da vida nacional, recuperamos a autoestima e conquistamos o respeito de outros países, mas a doença de Lula expõe o

lado canalha que ainda sobrevive no país, uma gente que não aprende, não perdoa e não se conforma de ter perdido o poder. Para mim, é muito triste constatar isso.

Gostaria de só falar das coisas boas, como Maceió receber quase 200 mil visitantes na sua bienal do livro, graças à dedicação da sua organizadora, a incansável Sheila Maluf.

É a história do ovo e da galinha. A internet é apenas um moderno instrumento tecnológico para servir à comunicação humana, assim como a televisão, o rádio, o celular. Não é responsável pelo mau uso que muitos ainda fazem dela.

TEXTO 244

<http://noticias.r7.com/blogs/ricardo-kotscho/2011/11/15/>

Virou chacota. Mais grave do que a denúncia em si _ "Ministro aprovou 7 sindicatos fantasmas" _ que acabei de ler na manchete da "Folha", ao chegar a São Paulo, depois de três dias em Pernambuco, foi a forma galhofeira encontrada pelo Ministério do Trabalho para justificar mais este "malfeito" sob a responsabilidade do inacreditável Carlos Lupi.

A esta altura do campeonato, uma denúncia a mais ou a menos contra o ministro-bufão já não faz muita diferença, mas as coisas sempre podem piorar quando não se leva a sério a função pública.

"Não cabe ao ministério apurar se os integrantes da entidade possuem indústria no ramo ao qual pretendem representar", respondeu candidamente o Ministério do Trabalho, ao receber a informação da Federação das Indústrias do Estado do Amapá sobre a criação dos sindicatos patronais fantasmas, ainda em 2009, mesmo ano em que foram autorizados a funcionar pelo ministro Carlos Lupi.

Para que serve então o ministério, se não é capaz de constatar que os "industriais" do Amapá não tinham indústria nenhuma, são motoristas de uma cooperativa e fizeram a maracutaia apenas para receber cotas do imposto sindical?

A história repete o roteiro dos "malfeitos". Lupi pode alegar que apenas atendeu ao pedido de um correligionário, o deputado Bala Rocha (PDT-AP). Ninguém foi ver se realmente existiam as indústrias de construção e reparação naval, papel e celulose e de bebidas não alcoólicas que pretendiam representar, e os funcionários do Ministério do Trabalho também não perceberam que todas informaram o mesmo endereço _ uma casa em Macapá.

Em agosto de 2011, segundo a "Folha", o deputado Vinícius Gurgel (PRTB-AP) enviou ofício ao gabinete de Lupi reitrando as suspeitas de irregularidades já denunciadas pela Federação das Indústrias do Amapá dois anos atrás.

Alguém pode acreditar que Lupi só autorizou a criação de sindicatos-fantasmas no Amapá? Quantos outros sindicatos patronais ou de trabalhadores não foram autorizados a funcionar sem que alguém do Ministério do Trabalho procurasse saber se eles realmente tinham representatividade?

Como o ministro está submetido a controle e foi esvaziado de suas funções desde o início do governo de Dilma Rousseff, que encarregou o secretário-geral Gilberto Carvalho de cuidar das relações do governo com o movimento sindical, os "malfeitos" que agora ficamos conhecendo se referem ao conjunto da obra de má-gestão de Lupi à frente do Ministério do Trabalho.

Pegar carona no avião "providenciado" pelo presidente de uma ONG suspeita, que ele jurou não conhecer, passa a ser só um detalhe menor do currículo. O Tribunal de Contas da União já constatou irregularidades em mais de 500 contratos de convenios entre ONGs e o Ministério do Trabalho.

Mesmo que Lupi pessoalmente não tenha levado vantagem financeira nos "malfeitos", a nova expressão oficial para designar desvios de dinheiro público, a verdade é que ele já demonstrou à exaustão que não tem as mínimas condições políticas e técnicas para continuar à frente da pasta do Trabalho. Deveria ser demitido e processado por má-gestão, no mínimo.

Lupi entrou na segunda semana de agonia respirando por aparelhos, à espera da reforma ministerial prevista para o início do próximo ano, simplesmente porque o governo decidiu dar um tempo nas demissões que se sucederam neste primeiro ano de mandato, sempre após denúncias publicadas pela imprensa.

Já que quer ficar com o ministério, será que o PDT, que já foi de Leonel Brizola, ex-partido de Dilma, não teria nenhum outro nome probo e capaz para oferecer à presidente e ajudá-la a sair logo desta crise desgastante?

Repito: não seria melhor antecipar de uma vez esta reforma ministerial e trocar quem tem que ser trocado para que possamos entrar em 2012 já com uma nova equipe de governo à imagem e semelhança da presidente Dilma?

Ninguém aguenta mais esta história de "malfeitos", com os malfeitores agonizando no cargo, morrendo de medo de aparecer o tal do "fato novo".

Que "fato novo" ainda estão esperando para tirar de uma vez este ministro, que já prometeu só sair abatido a bala e, no dia seguinte, pediu desculpas e fez uma declaração de amor à presidente?

TEXTO 245

<http://noticias.r7.com/blogs/roberta-salomone/2011/10/>

Em um post anterior escrevi sobre as mais conhecidas atrações infantis em Nova York (veja aqui). Quem está visitando a cidade pela segunda vez ou vai ficar mais do que uma semana pode visitar outros lugares tão ou mais divertidos, mas que nem todo mundo tem tempo suficiente para ver ou sabe da existência.

São mais sete dicas, entre muitas outras opções, mas das quais também gosto bastante.

Museum of the Moving Image - Longe das principais atrações turísticas, o museu fica em Astoria, no bairro do Queens, e chegar lá é fácil. De metrô a partir de Midtown

(onde fica a Times Square) são apenas 20 minutos. Reformado no início do ano, o Moving Image tem como destaque a exposição 'Behind the screen', que ocupa dois andares e mostra os bastidores do cinema e da TV também com figurinos de personagens famosos.

New York Aquarium - Sim, a cidade tem um aquário e ele fica em Coney Island, no Brooklyn. Comparado aos de outras cidades americanas ele não é tão grande, mas tem muitas e diferentes espécies, além de um cinema 4D que costuma fazer sucesso com os pequenos. Já escrevi sobre o local antes no blog - é lá que acontece a bizarracompetição de quem come mais *hot dogs* e onde está a praia que querem que vire point de nudistas.

Bronx Zoo - O zoológico do Central Park é uma graça, mas nem se compara a magnitude do parque do Bronx, que existe desde 1899 e é um dos maiores dos Estados Unidos, com cerca de 4.000 animais. Para chegar lá de metrô, o percurso pode demorar entre 40 minutos e uma hora, por isso é bom reservar um dia inteiro da viagem.

New York Hall of Science - Localizado no Flushing Meadows Corona Park, o museu da ciência foi recém ampliado e tem exposições de biologia, física e química que despertam a curiosidade das crianças e adultos. O Science Playgroung costuma ser o ponto alto da visita.

Swedish Cottage - Escondido entre as árvores do Central Park, uma casa de madeira abriga a sede de uma trupe de teatro de marionetes que existe no país desde 1976. O espaço é pequeno e é recomendável comprar os ingressos antes para garantir lugar nas apresentações.

Intrepid Air Sea and Space museum - O museu fica em cima de um porta-aviões que foi utilizado na 2ª Guerra Mundial. Posicionado no Pier 16, à beira do rio Hudson, atrai mais de 900.000 pessoas todos os anos. O museu faz sucesso, principalmente, entre os meninos, que ficam deslumbrados com os aviões, helicópteros e o submarino Growler.

Scholastic - A maior editora de livros infantis do mundo tem uma livraria no bairro do Soho. Além dos títulos de personagens famosos distribuídos por ela, como Clifford e Harry Potter, há milhares de outros disponíveis.

TEXTO 246

<http://noticias.r7.com/blogs/roberta-salomone/2011/10/>

Musicais da Broadway, shows, compras e, por que não, programação infantil? Ao contrário do que muita gente pensa, Nova York é lugar para as crianças, sim. Segue abaixo uma lista que preparei com algumas das atrações mais famosas da cidade. No próximo post falarei sobre outras pouco conhecidas dos turistas, mas que valem a pena serem visitadas.

Central Park - O parque mais famoso da cidade é parada obrigatória para adultos e também para as crianças. Além dos playgrounds, do famoso Carrossel e da pista de patinação de gelo (aberta de novembro a março), é ali que fica o zoológico onde os personagens do filme "Madagascar" moravam.

American Museum of Natural History - O destaque fica por conta dos esqueletos dos dinossauros gigantes, mas o Museu de História Natural oferece muito mais: o Planetário, um IMAX e um Discovery Room com atividades para crianças entre 5 e 12 anos.

Children's Museum of Manhattan - Menores de 5 anos costumam gostar bastante do Museu das Crianças. Uma exibição com os personagens Dora e Diego permite que os pequenos interajam e brinquem bastante. Tente evitar o fim de semana ou um dia de chuva porque o espaço é concorrido.

Children's Museum of Arts - O museu de artes ganhou novo endereço recentemente e é local perfeito para pais e filhos extravasarem a imaginação em esculturas, desenhos, pinturas e colagens.

Empire State Building - O King Kong já fica na entrada para recepcionar os visitantes, que podem subir 86 andares ou, pagando mais US\$ 15, 102 andares. O visual lá de cima é inesquecível.

Madame Tussauds - O museu de cera não é exclusividade de Nova York - está também em outras 12 cidades espalhadas pelo mundo -, mas vale a visita. As réplicas preferidas das crianças costumam ser Jack Sparrow (personagem de Johnny Depp em "Piratas do Caribe"), o Incrível Huck e, sim, o cantor Justin Bieber.

FAO Schwarz e Toysrus - As duas lojas são as mais populares entre os turistas para comprar brinquedos. Na primeira, um grande piano em que as crianças podem tocar com os pés é a maior atração. Na segunda, um enorme dinossauro que rugiu noite e dia e uma roda gigante fazem a alegria da criançada.

TEXTO 247

<http://noticias.r7.com/blogs/saulo-roston/2010/09/08/galera-novidades-e-musicas-para-vcs-ouvirem-www-sauloroston-com-br/>

Hoje fui visitar , os queridos .. Tom Black, Nise, Chay e Israel

Na mansão do Idolos, foi maravilhoso, que pessoas bacanas , juro um clima maravilhoso na casa, todos em harmonia.

Com uma amizade muito bonita !!

Sem falar do talento maravilhoso de todos eles... a galera se liga nas musicas que a Nise e o Chay escrevem muito muito LEGAIS!!!! PARABENSSSS

GALERA ESTOU FINALMENTE CRIANDO O SHOW 100 % do meu jeito.... estou super super super feliz...ARRANJOS TODOS BEM COM A MINHA CARA !!

IRRAAA ... como eh bom poder expressar a nossa identidade artistica com liberdade. estou compondo pra caramba gente.. vou colocar elas na internet pra vcs verem.

esse FDS vou estar

em Barra do Garças cantando com toda a minha banda (dia 12/09/2010), estou morrendo de saudades da BARRA. (eu morei lah, adoro de paixão aquela cidade toda mística com pessoas maravilhosas, e com todas as cahoeiras e o araguaia que lavam a alma da gente)

ENTAO COM TODA ESSA ANIMAÇÃO E FELICIDADE QUE EU ESTOU SENTINDO... DEIXO VOCES COM 3 VIDEOS DE 4 CANTORES FANTANTICOS EM FANTASTICAS INTERPRETACOES.

TEXTO 248

<http://esportes.r7.com/blogs/7-ondas/2011/10/>

De forma quase inacreditável, Adriano de Souza conquistou sua quarta vitória no World Tour e segunda no ano, nas ondas perfeitas de Peniche, pico de Supertubos, Portugal. Depois de Gabriel Medina vencer na França, Mineiro acreditou que também poderia. "Foi maravilhoso. Vim uma semana antes e treinei praticamente todos os dias aqui. Depois que o Gabriel (Medina) venceu na França eu sabia que poderíamos tentar uma dobradinha brasileira. Encontrei uma paz muito forte em Portugal", diz Mineiro.

A confiança do brasileiro foi crescendo depois de ir para a repescagem no primeiro round, ele ressurgiu e atacou os tubos de até 2 metros em todas as baterias, inclusive tirando seu primeiro 10 unânime dentro da elite. Na final, para completar esse enredo cinematográfico, ele encarou Kelly Slater, que disputou sua quarta final consecutiva esse ano e era o surfista a ser batido com médias quase perfeitas em performances absurdas onde entubou até de base trocada de backside.

O brasileiro jogou a pressão para o norte-americano logo no primeiro minuto, depois de conseguir nota 9.00 em um belo tubo de frontside. Kelly, atiradasso, conseguiu apenas 6.83 na sua primeira onda. Na sequência, Mineiro fez uma segunda onda de 6.67 e os 7.90 obtidos por Kelly em um canudo de backside não foram suficientes para barrar a segunda vitória de Mineirinho nesta temporada. O placar final terminou em 15.67 a 14.73.

Depois de sua vitória no Rio de Janeiro, na etapa brasileira ele necessitava de uma vitória contundente em ondas sólidas de qualidade para calar a boca de muita gente, já que no Brasil sua conquista foi bastante contestada graças, principalmente a uma onda de um floater que valeu mais de 8. De qualquer maneira, esse surfista do Guarujá que eu acompanho desde cedo, merece tudo isso com seu enorme talento, foco e muita raça!

Com a vitória Adriano de Souza sobe da sexta para a terceira posição no ranking faltando mais duas etapas para o final da temporada. Kelly Slater poderá sacramentar a conquista do seu décimo primeiro título mundial já na próxima parada em São Francisco. Eu sinceramente espero que esse suspense siga para Pipeline, Havaí para que seja decidido tudo na meca do surf. É esperar para ver.

TEXTO 249

<http://oglobo.globo.com/blogs/topspin/?a=558&periodo=201110>

O campineiro Ricardo Mello derrotou, neste domingo, o argentino Eduardo Schwank, por 6-4 e 6-2, e conquistou o título em São José do Rio Preto. Foi o 15º troféu de Challenger do brasileiro, batendo novo recorde entre os tenistas do país (o gaúcho Marcos Daniel conquistara 14).

- Foi uma semana perfeita. Precisava jogar bem aqui para voltar ao top 100 e assegurar uma vaga para o Australian Open, no início da próxima temporada. Sigo para São Leopoldo bastante motivado para fechar a temporada 2011 com chave de ouro - comemorou o brasileiro.

Dá-lhe, Mello!

TEXTO 250

<http://oglobo.globo.com/blogs/topspin/?a=558&periodo=201110>

O paulista Thomaz Bellucci vai estreiar contra o finlandês Jarkko Nieminen (vice em 2007) no ATP 500 da Basileia, na Suíça, nesta semana. Vencendo, o número 1 do Brasil, provavelmente, vai encarar, pela primeira vez na carreira, o anfitrião e tetracampeão do torneio, Roger Federer.

Na estreia, o recordista de Grand Slams (e terceiro favorito na Basileia) encara o freguês italiano Potito Starace. Federer conquistou o torneio em 2006, 07, 08 e 10, acumulando 38 vitórias e 7 derrotas. Desses 7 tropeços, apenas 2 foram antes das quartas de final (em sua estreia, em 1998, diante do americano Andre Agassi, e em 03, na segunda rodada, diante do croata Ivan Ljubicic).

Campeão em 09, o sérvio Novak Djokovic encara, na primeira rodada, o belga Xavier Malisse.

Segundo favorito, o britânico Andy Murray estreia diante do holandês Robin Haase. Se vencerem três jogos, ele e Federer se enfrentam nas semis.

Para ver a chave completa, clique aqui.

RIVALIDADE: As últimas duas finais na Basileia foram entre Federer e Djokovic. O anfitrião foi derrotado em 09, mas deu o troco ano passado.

TEXTO 251

<http://oglobo.globo.com/blogs/topspin/?a=558&periodo=201104>

Desde que passou a ser disputado no saibro e mudou de data, em 2009, o Masters 1000 de Madri passou a ter ainda mais importância. Tanto que, nos últimos dois anos, quem venceu o torneio madrileno acabou faturando o título em Roland Garros. Foi assim com o suíço Roger Federer em 2009 e no ano seguinte, com o anfitrião Rafael Nadal.

Nesta edição, o Rei do Saibro vai estreiar contra o cipriota Marcos Baghdatis ou um qualifer. Nas oitavas, poderá cruzar com o argentino Juan Martin Del Potro, que está na final do ATP 250 de Estoril (em que enfrentará o espanhol Fernando Verdasco.). Já nas quartas, Nadal poderá encarar o austríaco Jurgen Melzer ou o francês Richard Gasquet. Nas semis, o mais provável é que o espanhol encare Federer.

O suíço, por sua vez, enfrenta, na primeira rodada, o canadense Milos Raonic ou o anfitrião Feliciano Lopez. Nas oitavas, poderá pegar outro espanhol: Verdasco. Nas quartas, o número 3 do mundo deverá medir forças com o sueco Robin Soderling, o francês Jo-Wilfried Tsonga ou outro anfitrião: Nicolas Pietrangeli.

Único invicto na temporada, o sérvio Novak Djokovic (que neste domingo enfrenta López na decisão em Belgrado) busca o primeiro título no saibro espanhol. Na estreia, Nole pega o sul-africano Kevin Anderson ou o letão Ernests Gulbis. Nas oitavas, o vice-

líder do ranking poderá jogar contra o suíço Stanislas Wawrinka. Enquanto isso, nas quartas, o espanhol David Ferrer (vice em Monte Carlo e Barcelona) é o mais forte candidato a encarar o sérvio. Já nas semis, o britânico Andy Murray ou o tcheco Tomas Berdych seria o rival de Djokovic.

BELLUCCI - O número 1 do Brasil vai estreiar em Madri contra o anfitrião Pablo Andujar, que neste ano conquistou o primeiro ATP da carreira. Passando, Bellucci enfrenta o alemão Florian Mayer ou o sérvio Viktor Troicki.

Nas oitavas, Bellucci poderá duelar com o britânico Andy Murray, que estreia contra o francês Gilles Simon ou o croata Ivan Ljubicic.

TEXTO 252

<http://oglobo.globo.com/blogs/topspin/?a=558&periodo=201104>

Chegou ao fim a primeira participação do paulista Thomaz Bellucci no ATP 250 de Estoril, em Portugal. Nesta sexta-feira, o número 1 do Brasil foi superado nas quartas de final pelo uruguaio pablo Cuevas, por 6-4 e 6-2.

No primeiro set, Cuevas quebrou Bellucci no quinto game. Daí em diante, administrou a vantagem para fechar o set, que durou 47 minutos.

O uruguaio quebrou o número 1 do Brasil logo na abertura do segundo set. E outra quebra foi um balde de água fria nas esperanças do brasileiros, que mostrou pouca resistência nesta parcial.

- O Cuevas jogou muito bem e mereceu ganhar. Se tivesse quebrado o serviço dele no quarto game do primeiro set, quando estava 15/40 pra mim e o juiz não cantou uma bola que havia sido fora, talvez a história poderia ter sido outra - lamentou o brasileiro.

- Não consegui jogar o meu melhor tênis hoje, mas já me sinto mais confiante em quadra - reconheceu o número 1 do Brasil.

Semana que vem, Bellucci disputa o Masters 1000 de Madri.

Mês que vem, ele e Cuevas se reencontrarão na Copa Davis, em Montevideú.

Que venha a revanche!

TEXTO 253

<http://oglobo.globo.com/blogs/rio/>

RIO - Policiais da 41ª DP (Tanque) apresentam, na tarde desta sexta-feira, Emerson Alfredo Rocha da Silva, de 22 anos, que tinha mandado de prisão expedido pela 2ª Vara Criminal de Jacarepaguá. Ele foi identificado como um dos autores de um caso de roubo, conhecido como “saidinha de banco”, ocorrido no dia 22 de setembro último, em Jacarepaguá. Segundo as investigações, a vítima foi seguida pelo criminoso após fazer

um saque de R\$ 12 mil em uma agência bancária de Bonsucesso. A vítima foi seguida por cerca de uma hora até um estacionamento na Freguesia, onde foi abordada e roubada por dois bandidos em uma moto. A identificação foi possível através de imagens de câmera de segurança do estacionamento, que possibilitaram a visualização da placa da moto, de propriedade de Emerson.

TEXTO 254

<http://oglobo.globo.com/blogs/rio/>

Bombeiros do quartel do Catete foram acionados, na manhã desta sexta-feira, para verificar a presença de fumaça em um bueiro na Rua Dois de Dezembro, no Flamengo, na Zona Sul do Rio. De acordo com a Light, foi detectada a presença de água no bueiro, o que teria causado a liberação de vapor. Técnicos da empresa estão no local.

Em Vila Isabel, uma casa da Rua Barão de São Francisco está sem luz desde a tarde de quinta-feira, quando uma ventania provocou a queda de uma árvore na região. A Light informou que o problema é pontual e que ainda nesta sexta-feira enviará equipes à residência para verificar o problema.

TEXTO 255

<http://oglobo.globo.com/blogs/ecoverde/?a=943&periodo=201104>

Na Holanda, disque 112 se você estiver em perigo. E 144 se for o seu cão em apuros. A partir de outubro, os policiais estarão treinados para atender ao chamado, prontos para impor o cumprimento das leis que protegem mascotes, como o cão, o gado e animais silvestres contra qualquer tipo de abuso, anunciou ontem o governo holandês.

Primeiro país do mundo a eleger representantes de um partido de defesa dos direitos dos animais para o Parlamento, a Holanda começará a treinar 125 policiais no mês que vem. Esses oficiais serão “100% dedicados a combater o abuso de animais”, disse o porta-voz do Ministério da Justiça, Job van de Sande.

Os recrutas serão escolhidos em meio à força policial ordinária, já treinados para combater bandidos armados. O novo número de emergência animal, 144, também será ativado. A líder do Partido dos Animais, Marianne Thieme, disse, em 2010, que a agência de proteção animal nacional recebe cerca de 8.000 denúncias de abuso por ano.

Mas a força por trás da criação da polícia animal foi o parlamentar anti-islâmico Geert Wilders, do Partido da Liberdade, que fez campanha por melhores condições de bem-estar para o gado nas eleições do ano passado.

Wilders disse que seu partido pressionou pela criação da nova polícia durante as negociações que levaram à formação do atual governo. Seu partido não é membro da

atual administração, mas vem apoiando o governo em algumas votações importantes, em troca de concessões.

- Acreditamos fortemente em penas mais duras para pessoas que maltratam animais, e numa polícia especializada nisso. O bem-estar animal é uma questão importante para muita gente, e para nós - disse ele.

O governo afirmou que os promotores passarão a pedir penas mais duras para as pessoas condenadas por abuso de animais. (Fonte/ Portal iG)

TEXTO 256

<http://oglobo.globo.com/blogs/ecoverde/?a=943&periodo=201104>

A Noruega incitou as nações desenvolvidas, na quinta-feira, a assumirem riscos e pagarem para que haja um desmatamento mais lento nos países emergentes, afirmando que dificilmente restaria alguma árvore no Congo se os doadores esperassem a corrupção ser erradicada.

O ministro do meio ambiente, Erik Solheim, também reiterou que a Indonésia deve impor uma moratória rígida de dois anos a novos desmatamentos florestais, para ajudar a implantar o acordo de US\$ 1 bilhão assinado em Oslo em 2010.

A Noruega controla os projetos para proteger as florestas tropicais, como parte de uma meta da ONU de reduzir as mudanças climáticas. As árvores absorvem gases do efeito estufa (GEEs) à medida que crescem, e os liberam quando são queimadas ou se decompõem.

- A Noruega não quer fazer isso sozinha. Se acabarmos sendo os únicos – ou os maiores – contribuintes financeiros, será um fracasso - garantiu o ministro em um seminário.

Solheim disse que os doadores têm que aceitar os riscos de projetos difíceis de monitorar, como perdas devido à corrupção nas nações em desenvolvimento ou o fato de que as negociações da ONU podem falhar em firmar um pacto para combater o aquecimento global que poderia criar um mercado de carbono florestal.

- Se nós esperarmos até que o Congo seja como a Suíça – também há corrupção na Suíça, mas muito menos – dificilmente haverá alguma árvore sobrando - assegurou. (Fonte/ Agência Reuters)

TEXTO 257

<http://oglobo.globo.com/blogs/ecoverde/?a=943&periodo=201104>

O presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Mauricio Tolmasquim, disse hoje de manhã que a Usina Nuclear Angra 3 será inaugurada sem atrasos e que as novas usinas previstas pelo governo dificilmente serão descartadas.

- Vão ser tomadas todas as medidas de segurança em relação a Angra 3, mas não há nada que ameace o cronograma dela que deve ser inaugurada em 2016 - disse o presidente da estatal que é ligada ao Ministério das Minas e Energia.

Tolmasquim defendeu que o Brasil tem a sexta reserva de urânio do mundo e é um dos poucos países que domina a técnica de enriquecimento. Ele destacou ainda que o país tem condições naturais bem diferentes das encontradas no Japão – onde um terremoto seguido de tsunami causaram um acidente nuclear em março.

- Nossos recursos hidrelétricos são finitos. Por isso, desde agora, temos que pensar no que vem adiante e o nuclear é uma boa possibilidade para esse adiante - ponderou Tolmaquim, durante um debate sobre tecnologias energéticas, no Fórum Mundial Econômico para a América Latina.

Devido ao desastre em Fukushima, no Japão, Tolmasquim disse que não serão ignoradas as recentes discussões sobre esse tipo de fonte de energia, sobretudo, a respeito de questões de segurança e custos adicionais que possam surgir.

- Esta é uma decisão que deve ser tomada sem pressa e felizmente o Brasil tem recursos e podemos ver o que está sendo feito no mundo, para depois tomarmos as decisões necessárias - informou o presidente da EPE. (Fonte/ Agência Brasil)

TEXTO 258

<http://oglobo.globo.com/blogs/planetaquerola/?a=419&periodo=201104>

Depois de nove anos, a imensa torcida do Borussia Dortmund volta a gritar é campeão. Diante de um lotado estádio Westfalen, todo tomado pela muralha amarela e preta dos fanáticos pelo Dortmund, a equipe derrotou o Nuremberg por 2 a 0 e garantiu o título graças ao tropeço do Bayer Leverkusen, que foi derrotado pelo Colônia por 2 a 0. Sensação da temporada alemã, a equipe dirigida por Jürgen Klopp e comandada em campo pelos jovens Mario Götze, de 18 anos, e Grosskreutz, de 22, além do artilheiro Lucas Barrios, construiu a sua vitória em casa ainda no primeiro tempo.

Barrios abriu o placar aos 32 minutos enquanto Lewandowski fez o segundo aos 43. A partir daí, o Borussia contava com um empate do Leverkusen para comemorar o título com duas rodadas de antecedência. Tudo ficou ainda melhor quando no segundo tempo Novakovic abriu o placar para o Colônia. A torcida do Borussia foi à loucura no Westfalen. O mesmo Novakovic ainda daria números finais ao duelo em Colônia. A partir daí o Borussia só tocou a bola esperando o apito final que daria início à festa em Dortmund que, como sempre acontece em todos os títulos alemães, foi regada a muita cerveja dentro do campo.

Foi o sétimo título da história do Borussia Dortmund. A última conquista tinha sido em 2002. Do atual time, apenas o brasileiro Dedê estava no clube. O ex-lateral do Atlético-MG é um ídolo adorado pelos torcedores em Dortmund. Além dele, Felipe Santana e

Antônio da Silva são os outros brasileiros do elenco. Antônio esteve em campo no jogo do título.

Depois de um início surpreendente do Mainz 05, que liderou quase um terço da Bundesliga, o Borussia Dortmund dominou o campeonato em sua sequência. Depois que assumiu a liderança jamais foi ameaçado de perdê-la. Mesmo com a queda de produção na reta final, que fez a diferença para o Bayer ser reduzida de 12 para cinco pontos. Mas o time de Renato Augusto não conseguiu superar o Dortmund nos momentos decisivos na temporada e terá que se contentar com mais um vice-campeonato, o quinto de sua história e o segundo tendo o Borussia como campeão. Em 2002, o Bayer também perdeu o campeonato para a equipe amarela e preta.

Com o título decidido, restam agora as brigas por vagas na Liga dos Campeões, Liga Europa e para fugir do rebaixamento. Além do Borussia, o Bayer Leverkusen também está classificado para o principal torneio europeu. Resta apenas uma vaga que na reta final será disputada entre Hannover e o poderoso Bayern de Munique.

O Bayern assumiu a terceira posição ao golear o Schalke 04 por 4 a 1 no Allianz Arena. O time agora tem 59 pontos, dois a mais do que o Hannover, que perdeu em casa para o Borussia Monchengladbach por 1 a 0.

Quem não ficar com a vaga, cairá na Liga Europa, onde provavelmente terá a companhia do Mainz 05. O Mainz venceu o Eintracht Frankfurt por 3 a 0 e chegou a 52 pontos, abrindo cinco de vantagem para o Nuremberg, a única equipe que ainda pode se classificar para o segundo torneio europeu.

Na parte de baixo da tabela, lamentamos o rebaixamento do St. Pauli. Lanterna com 29 pontos, seis atrás do Wolfsburg e com 19 gols de diferença no saldo, só um milagre salva a equipe de Hamburgo, a mais alternativa da Alemanha. O time ainda pode sonhar em alcançar o Eintracht, antepenúltimo colocado com 34 pontos, e que o faria disputar um playoff contra o rebaixamento diante do terceiro colocado da segunda divisão. Mas também seria preciso uma combinação de resultados improvável com duas vitórias do St. Pauli e duas derrotas do Eintracht com muitos gols.

Penúltimo colocado com 32 pontos, o Borussia Monchengladbach segue na disputa nas duas últimas rodadas contra Eintracht e Wolfsburg. Só um vai sobreviver.

TEXTO 259

<http://oglobo.globo.com/blogs/planetaquerola/?a=419&periodo=201104>

Não pense em rivalidade clubística nesta hora. É claro que se você prefere o Real Madrid a lembrança não é das melhores, mas vale a pena conferir o vídeo abaixo. A goleada do Barcelona sobre o Real por 5 a 0, em novembro do ano passado pelo Campeonato Espanhol, virou uma belíssima animação feita por Richard Swarbrick e produzida pela Sky Sports.

E esse não foi o primeiro trabalho do artista ligado ao futebol. Swarbrick também transformou em animação as atuações espetaculares do jovem galês Gareth Bale, do Tottenham Hotspur, nos dois jogos contra o Inter de Milão pela fase de grupos da atual

edição da Liga dos Campeões da Europa. Apesar da derrota do time inglês por 4 a 3 na primeira partida, Bale se destacou fazendo os três gols do seu time. No segundo jogo, Bale não marcou mas deu o passe para os três gols do Tottenham na vitória por 3 a 1. Confira também lá no fim do post.

Esperamos que Richard Swarbrick não pare por aí, e que venham novas animações inspiradas no futebol.

TEXTO 260

<http://oglobo.globo.com/blogs/planetaquerola/?a=419&periodo=201101>

Você achou que a gente tinha esquecido da final da Supercopa da África, disputada no último sábado entre Mazembe e FUS Rabat? Ok, a gente esqueceu. Mas nunca é tarde para saudar o time do Congo, que mais uma vez fez a alegria dos seus torcedores. Pouco mais de um mês após o histórico vice-campeonato no Mundial de Clubes da Fifa, o Mazembe tem outro motivo para comemorar.

Após empate 0 a 0, o Mazembe venceu a disputa de pênaltis pelo incrível placar de 9 a 8 e garantiu o bicampeonato da Supercopa da África (2010 e 2011). O time congolês realmente está demais: nos últimos dois anos também levou a Liga dos Campeões da África.

E o herói do novo título do Mazembe foi... ele mesmo, o folclórico goleiro Kidiaba. Depois de defender uma cobrança adversária, já na fase de chutes alternados, Kidiaba foi lá e converteu o seu pênalti, garantindo a taça. Alguém consegue imaginar como foi a comemoração?

TEXTO 261

<http://oglobo.globo.com/blogs/ecoverde/?a=943&periodo=201104>

Poucos indicadores representam tão bem o grau de desenvolvimento de um país quanto o saneamento básico. E o Brasil, que hoje é a sétima economia do mundo e almeja ser a quinta nos próximos anos, não tem motivo nenhum para se orgulhar dos seus números. Apenas 43% dos nossos esgotos são coletados e cerca de um terço deles recebem algum tipo de tratamento. Todo o resto, in natura, vai contaminar rios, praias e lagos e provocar doenças, principalmente em crianças com menos de cinco anos.

O Brasil é um dos signatários dos Objetivos do Milênio da ONU que preveem, entre outras coisas, que os países devem reduzir em 50%, até 2015, o número de pessoas sem acesso a água potável e esgoto sanitário. Segundo técnicos do próprio governo, será muito difícil alcançar esse objetivo. Com relação à água, nossa situação é um pouco melhor. Temos mais de 80% de cobertura, mas convivemos com uma triste estatística: quase 30 milhões de brasileiros não têm água de qualidade em casa.

Em julho, a presidente Dilma assinará um decreto criando o Plano Nacional de Saneamento Básico, que destinará, até 2030, R\$ 420 bilhões para coleta e tratamento de

esgoto, abastecimento de água, drenagem, gerenciamento de resíduos e para uma rubrica chamada “desenvolvimento institucional”. Que nada mais é do que capacitar prefeituras e órgãos estaduais a fazerem projetos decentes e a gerenciá-los.

Para se ter uma ideia, dos pouco mais de 100 projetos de saneamento do PAC previstos para cidades com mais de 500 mil habitantes, apenas quatro foram concluídos até hoje. Dos R\$ 10 bilhões anuais disponibilizados, somente 30% foram gastos. Pelo menos 16 empresas de saneamento dos estados estão quebradas e não podem sequer se habilitar a um financiamento. Uma história antiga de descaso e abandono que deixa escorrer pelo ralo o projeto de país desenvolvido.

TEXTO 262

<http://oglobo.globo.com/blogs/ecoverde/?a=943&periodo=201104>

Foi divulgada ontem, com destaque pela imprensa mundial, a redução de 7,2% nas emissões de gases do efeito estufa da União Européia em 2009, o que aproximou o bloco de sua meta de um corte de 20% nas emissões até 2020.

Porém, muitos alertam que esse tipo de corte não seria real, pois na verdade o que estaria acontecendo é que o setor industrializado dos países ricos estaria perdendo espaço para competidores em nações em desenvolvimento ou, ainda, enviando para lá suas fábricas.

Assim, a ilusória redução se daria porque segundo o Protocolo de Quioto, que obriga os países industrializados signatários a cortar suas emissões, o cálculo da pegada de carbono é feito com base na produção e não no consumo de mercadorias.

O Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) afirma que as nações mais ricas em média reduziram 2% de suas emissões entre 1990 e 2008. Mas reconhece que se for considerada a importação de mercadorias, na realidade houve um aumento de 7%.

Fortalecendo esses dados, aparece o maior estudo já realizado com relação ao comércio internacional e as emissões de gases do efeito estufa. Com o título de “Growth in emission transfers via international trade from 1990 to 2008” (Crescimento da transferência de emissões via comércio internacional entre 1990 e 2008), a pesquisa foi publicada na edição desta semana do Proceedings of the National Academy of Sciences (PNAS) e afirma que as reduções normalmente apresentadas não se referem à realidade global.

- Nosso estudo mostra pela primeira vez que as emissões relacionadas com mercadorias produzidas em países em desenvolvimento são muito maiores do que os cortes obtidos pelas nações ricas sob o Protocolo de Quioto que importam esses produtos - resume o principal autor do estudo, Glen Peters, do Centro Internacional de Pesquisa Climática e Ambiental em Oslo.

Isso significa que seria preciso mudar o modelo pelo qual é calculada a pegada de carbono.

- O foco em emissões territoriais da forma que é feito pelo Protocolo de Quioto não é eficiente para reduzir as emissões. Deveriam existir mais mecanismos de controle e monitoramento ao longo de toda a cadeia de produção e comércio das mercadorias - explica Peters.

Segundo o relatório, as emissões do comércio entre nações saltaram de 400 milhões de toneladas de carbono em 1990 para 1,6 bilhões em 2008. Além disso, o real ranking dos maiores emissores do planeta apresentaria os Estados Unidos bem à frente da China. Com sua economia baseada na exportação, o gigante asiático ficaria em segundo lugar se fossem ao menos divididas as responsabilidades pelas emissões causadas pela produção de mercadorias para atender mercados de outros países.

- Se continuarmos olhando apenas para as emissões territoriais, estaremos vendo somente metade do problema - resumiu Peters.

O estudo conclui que o comércio internacional seria responsável por 26% de todas as emissões de dióxido de carbono em 2008, mais do que todo o desmatamento em florestas tropicais, por exemplo. (Fonte/ Instituto Carbono Brasil e Agências Internacionais)

TEXTO 263

<http://oglobo.globo.com/blogs/planetaquerola/?a=419&periodo=201101>

Mais uma bola dentro do zagueiro inglês Rio Ferdinand no Twitter (@rioferdy5). O craque do microblog, sempre disposto a interagir com seus seguidores, lançou mais um tema para discussão na hashtag #riodebate: os juízes devem permitir que os jogadores comemorem um gol ou a vitória do time junto com a torcida?

A polêmica foi motivada pela expulsão do atacante Piquionne, do West Ham, no empate em 2 a 2 com o Everton. O jogador neocaledônio (nascido na Nova Caledônia, Planeta que Rola também é cultura) tinha acabado de receber o cartão amarelo, aos 38 minutos do segundo tempo, e no minuto seguinte marcou o gol que deixou o West Ham na frente no placar (2 a 1). Na empolgação, correu para comemorar com a torcida, o que é proibido pelo regulamento do Campeonato Inglês, e passível de punição com cartão amarelo. Foi o que fez o árbitro: deu o segundo amarelo e expulsou Piquionne. Para piorar, com um a menos o West Ham ainda sofreu o gol de empate aos 45 minutos.

No Twitter, Rio Ferdinand defende que os jogadores possam dividir com a torcida a alegria do gol, mas entende que, se o regulamento proíbe, então os atletas têm de obedecer.

- Nós, jogadores, jogamos um pelo outro, para o clube e para os torcedores, portanto

celebrar com eles é natural - tuitou Ferdinand nesta segunda-feira.

Logo em seguida, ele tratou de avisar aos leitores que não estava criticando a decisão do árbitro Peter Walton, que expulsou Piquionne.

- O juiz que expulsou o jogador do West Ham não pode ser culpado, ele está seguindo as regras - comentou o zagueiro do Manchester United.

Mesmo compreendendo a atitude do árbitro, Ferdinand lamenta que o futebol tenha perdido um pouco da sua espontaneidade, por questões de segurança.

- Sempre dizem que os jogadores não têm as mesma paixão de antes... e os que mostram paixão são expulsos... - escreveu em seguida.

E você, o que acha do assunto? Pode ir no twitter do Rio Ferdinand (@rioferdy5) ou comentar aqui mesmo no Planeta que Rola.

TEXTO 264

<http://oglobo.globo.com/blogs/planetaquerola/?a=419&periodo=201101>

Saíram nesta terça-feira os finalistas da Copa da Ásia: Japão e Austrália. A seleção japonesa, campeã em 1992, 2000 e 2004, eliminou a Coreia do Sul nos pênaltis na primeira semifinal, após empate em 2 a 2 na prorrogação (1 a 1 no tempo normal). Os coreanos conseguiram evitar a derrota com um gol de Hwang Jae-Won no último minuto do tempo extra, mas acabaram dando vexame nas penalidades: a equipe perdeu as três cobranças, e o Japão levou por 3 a 0.

Na outra semifinal, a Austrália destruiu o Uzbequistão: 6 a 0, com gols de seis jogadores diferentes. Os Socceroos, quatro vezes campeões da Oceania, vão disputar seu primeiro título após se mudar para a Confederação Asiática. Já o Japão tentará ser a primeira seleção tetracampeã no continente - atualmente os tricampeões dividem a hegemonia com Arábia Saudita e Irã.

A decisão será sábado, no Khalifa International Stadium, em Doha, onde a seleção brasileira disputou amistosos contra Inglaterra (vitória por 1 a 0), em novembro de 2009, e Argentina (derrota pelo mesmo placar), um ano depois.

TEXTO 265

<http://oglobo.globo.com/blogs/planetaquerola/?a=419&periodo=201101>

A brasileira Marta, melhor jogadora do mundo nos últimos cinco anos, já tem time para disputar a nova temporada da WPS, o Campeonato Feminino dos Estados Unidos. A Women's Professional Soccer, entidade que organiza a competição, anunciou que em 2011 Marta vai jogar pelo Western New York Flash, promovido este ano à elite após vencer em 2010 a W-League, equivalente à segunda divisão.

Este será o terceiro time da Marta em três anos. A craque do Brasil tem uma condição

peculiar: ela foi contratada pela WPS, e é a organização do torneio que negocia com os times para decidir onde ela vai jogar. Além disso, Marta tem uma sina nada agradável: toda equipe que ela defende acaba. Foi assim com o Los Angeles Sol, vice-campeão em 2009, e com o FC Gold Pride, que fechou as portas mesmo depois de conquistar o título ano passado.

E assim Marta, campeã e artilheira do último campeonato americano, além de novamente melhor do mundo, ficou sem time. Até aparecer o Western New York Flash. E a jogador mais famosa e importante da competição tentará seu segundo título por uma equipe que acaba de subir da segunda divisão.

Criado em 2008, o Western Flash pertence a uma companhia frigorífica da cidade de Buffalo, no estado de Nova York. O técnico é o ex-jogador neozelandês Aaran Lines, que por acaso é marido da presidente do time. No elenco, Marta vai encontrar jogadoras de outras oito nacionalidades, incluindo uma portuguesa, Kimberly Brandão, capitã do time. Além das jogadoras americanas, há também quatro inglesas (Eartha Pond, Katie Holtham, Gemma Davison e Ann-Marie Heatherson), uma sueca (Caroline Seger), uma mexicana (Pamela Tajonar) e uma espanhola de sobrenome curioso: Veronica Boquete.

TEXTO 266

<http://oglobo.globo.com/blogs/topspin/?a=558&periodo=201101>

A partir de agora e a cada 15 dias, publicarei dicas de encordoamento aqui. Afinal, esse tema é muito importante para quem joga tênis, seja você um tenista amador ou, principalmente, profissional. E quem passará as informações será Eduardo Rocha, que trabalha na Pró-Tênis Barra e é um dos maiores especialistas do assunto no país. Entre outros eventos, ele já trabalhou no Rio Champions, nas últimas edições da Copa Davis no Rio e nos Jogos Pan-Americanos de 2007.

Neste primeiro contato, o assunto será o encordoamento pré-stretch, o mais usado por profissionais.

- Este tipo de encordoamento consiste em estressar a corda para o aumento de sua performance. Isso acaba aumentando algumas qualidades da mesma. Por exemplo: menor perda de tensão, conservação da tensão por mais tempo, menor vibração, maior sensibilidade e aumento do sweet spot (ponto doce). Essa última qualidade aumenta as chances de se devolver com eficiência a bolinha – conta Eduardo.

- Este tipo de encordoamento é recomendável tanto para quem leva tempo para encordar (o máximo, recomendável, é de 6 meses), como para quem sempre precisa de ao menos uma raquete reserva – destaca Eduardo, lembrando que cada tipo de corda tem um tratamento diferente na hora de encordar.

- Mas não é qualquer máquina que faz esse tipo de encordoamento – alerta.

Recentemente, Eduardo fez um curso internacional com o francês Lucien Nogues, a maior autoridade no mundo, neste assunto. Nogues encordoa há 40 anos e há 38

trabalha presta serviços para os principais jogadores. Entre eles, Pete Sampras e Andre Agassi.

TEXTO 267

<http://oglobo.globo.com/blogs/topspin/?a=558&periodo=201101>

Atual campeão, o paulista Thomaz Bellucci precisou de apenas 1h02m para estreiar com vitória no ATP 250 de Santiago. E a primeira vítima do brasileiro foi o italiano Filippo Volandri, derrotado por duplo 6-2.

- A ideia era sair jogando firme, sem dar pontos de graça pra ele (Volandri). E acabou dando certo. Joguei sólido desde o primeiro game, abri vantagem logo no início da partida e depois administrei. Fiquei satisfeito com o meu desempenho, errei pouco e joguei agressivo - disse Bellucci, que, na terça-feira, jogará as duplas, ao lado do argentino Leonardo Mayer.

Terceiro cabeça de chave, o paulista enfrenta, nas oitavas, o anfitrião Felipe Rios ou o português Rui Machado.

MELLO SALVA MATCH POINTS: Já Ricardo Mello Mello salvou três match points no tie break decisivo e bateu Ramirez Hidalgo 4-6, 6-7 e 7-6 (6). Ruben Ramirez Hidalgo: 4-6, 7-6 (5) e 7-6 (5). O brasileiro perdia por 6 a 3 o tie break decisivo.

Nas oitavas, Mello pega o espanhol Tommy Robredo, que passou pelo português Frederico Gil, por 2-6, 6-3 e 6-4.

MAIS BRASUCAS: O Brasil tem mais três representantes na chave principal no Chile: os paulistas Ricardo Hocevar, Caio Zampieri e João Souza, o Feijão, que enfrentam, respectivamente, o argentino Horacio Zeballos, o anfitrião Nicolas Massu e o uruaio Pablo Cuevas .

MELO E SOARES: Nas duplas, os mineiros Bruno Soares e Marcelo Melo também estrearam com vitória no Chile: 6-1 e 6-4 pra cima do argentino Carlos Barlocq e o português Rui Machado. Foi o primeiro triunfo dos brasileiros na temporada.

ALVES: Já no ATP 250 de Johannesburgo, na África do Sul, o paulista Thiago Alves caiu na estreia: 6-2 e 7-5 para o alemão Simon Greul

TEXTO 268

<http://oglobo.globo.com/blogs/planetaquerola/?a=419&periodo=201108>

O Borussia Monchengladbach poderia ter assumido a liderança isolada do Campeonato Alemão neste domingo, mas acabou derrotado pelo Schalke 04 por 1 a 0 em Gelsenkirchen e agora caiu para a quinta posição com sete pontos após quatro rodadas disputadas na Bundesliga.

O gol da vitória do Schalke foi marcado por Raul. Com isso, o time de Ralf Ragnick chegou a nove pontos, mesmo número do Bayern de Munique e do Werder Bremen. Os bávaros, no entanto, lideram a competição pelos critérios de desempate.

No outro jogo que fechou a rodada do Campeonato Alemão, o Hannover empatou com o Mainz 05 por 1 a 1. Abdellaoue marcou para o time da casa enquanto Allagui empatou para os visitantes. O Hannover é o quarto com oito pontos. O Mainz aparece em sétimo, com sete pontos.

TEXTO 269

<http://oglobo.globo.com/blogs/ecoverde/?a=943&periodo=201101>

Um grupo de pesquisadores da Coordenação de Programas de Pós-Graduação de Engenharia (Coppe), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), vai divulgar até a próxima semana um documento com análises e sugestões para se evitar tragédias semelhantes à ocorrida na região serrana do Rio. O documento será encaminhado para os três níveis de governo: federal, estadual e municipal.

Especialistas em deslizamentos de encostas e hidrologia, os técnicos vão sobrevoar a área atingida para constatar a extensão dos acidentes e observar o comportamento da estrutura física do solo. Para o diretor da Coppe, professor Luiz Pinguelli Rosa, é importante esclarecer o que realmente ocorreu na madrugada do dia 12 nos municípios da serra.

- Temos que saber em que grau esse fenômeno ultrapassa os anteriores. Tudo indica que foi muito severo em termos de quantidade de água em uma área restrita. Aí vêm os outros problemas, ligados à topografia, às encostas e às construções irregulares - disse Pinguelli.

Ele reforçou a necessidade de uma rede de alerta meteorológico e de solo: "Isso ainda não existe no Brasil. A própria região de Petrópolis começou a fazer um sistema de alerta meteorológico, que ficou inacabado. Foi feita a parte técnica, mas não a de organização social para uso dessas estações".

Pinguelli também apontou a necessidade de mais investimentos em habitação e transportes para evitar a ocupação de áreas de risco. Ainda segundo ele, a chuva registrada na serra fluminense seria igualmente trágica caso tivesse ocorrido na cidade do Rio de Janeiro. "Aqui no Rio podia até ser pior, dependendo do local em que caísse essa quantidade concentrada de água." (Fonte/ Agência Brasil)

TEXTO 270

<http://oglobo.globo.com/blogs/ecoverde/?a=943&periodo=201101>

A opção de geração de eletricidade com energia nuclear foi estimulada pelos governos de vários países que não tinham muitas outras opções, como nos casos da França, do Japão, da ex-União Soviética e dos Estados Unidos, que desejavam se libertar da

dependência da importação de gás e petróleo.

Ela teve sua época de ouro durante a década de 1970, mas, a partir de 1985, praticamente estagnou no mundo todo; hoje, ela representa aproximadamente 15% da eletricidade usada no mundo; apenas em alguns países, como França e Japão, representa fração maior.

Os demais 85% provêm de outras fontes, como carvão, energia hidroelétrica e, mais recentemente, as energias renováveis (vento, energia solar e biomassa).

Quais as razões para tal? Em primeiro lugar, as preocupações com a segurança dos reatores nucleares, que foi seriamente abalada com os acidentes de Three Mile Island (nos Estados Unidos) e Chernobyl (na ex-União Soviética).

Com outras tecnologias para produzir eletricidade também ocorrem acidentes (como incêndios ou ruptura de barragens em reservatórios de usinas hidroelétricas), mas acidentes nucleares que espalham radioatividade podem ser muito mais graves, como se viu em Chernobyl, onde até hoje centenas de quilômetros quadrados em torno da usina estão interditados.

Questões não resolvidas sobre como armazenar o "lixo nuclear" contribuem para o problema.

Em segundo lugar, custos. Energia nuclear é tecnologia complexa e cara, e ficou ainda mais cara e deixou de ser competitiva em relação a outras fontes de energia com os gastos para melhorar o desempenho e a segurança dos reatores nucleares. De modo geral, só empresas estatais constroem reatores nucleares, ou empresas privadas com fortes subsídios governamentais.

Finalmente, as visões ultrapassadas do "Brasil grande" de que o domínio da energia nuclear era o "passaporte para o futuro", como se ela fosse a única capaz de fazê-lo.

O Brasil, há 35 anos, no governo Geisel, se viu diante desses dilemmas e quase embarcou num projeto de se tornar um país "nuclear", com dezenas de reatores nucleares.

Felizmente, o bom senso prevaleceu, porque os cientistas brasileiros, por meio da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, alertaram o governo de que o país tinha outras opções melhores para produzir a energia elétrica de que necessitava. Sem esses alertas, a usina hidroelétrica de Itaipu não seria construída, pois os recursos seriam desviados para usinas nucleares, como nos confidenciou em 1992 o general Costa Cavalcante, que, em 1975, era presidente da Eletrobras.

Passados 35 anos, a situação não mudou muito. O país ainda tem amplas oportunidades de produzir energia elétrica a partir de fontes renováveis e não poluentes, como a energia hidroelétrica, cujo potencial ainda está longe de estar esgotado, além de outras opções, como bagaço de cana, em São Paulo, e energia eólica, no Norte do país.

O fato de as usinas nucleares não emitirem "gases de efeito estufa" pode ser uma vantagem na Inglaterra, onde energia elétrica é gerada com carvão, mas não no Brasil,

onde as energias renováveis também não emitem esses gases. Não há, portanto, razões para investir mais em energia nuclear no Brasil, a não ser para acompanhar os desenvolvimentos tecnológicos dessa área. (Fonte/ Folha de São Paulo)

TEXTO 271

<http://oglobo.globo.com/blogs/ecoverde/?a=943&periodo=201101>

No momento em que a população bate recordes de solidariedade tentando ajudar as vítimas dos desabamentos na Serra, um projeto que poderia ajudar muito nesse trabalho repousa nas gavetas do Congresso. Apresentado há 12 anos, o projeto 4747-98, mais conhecido como a Lei do Bom Samaritano, isenta a indústria de alimentos de responsabilidade civil ou penal, caso uma pessoa sofra algum dano provocado por produtos doados.

Leis semelhantes já existem há anos na Europa e nos Estados Unidos e servem para incentivar as empresas. Quando aprovadas, representaram um aumento importante no volume de doações. Atualmente, existem no Brasil cerca de 100 bancos de alimentos que fazem, cotidianamente, o trabalho de recolher doações na indústria ou nos supermercados e entregar para entidades carentes. Só o banco de alimentos de São Paulo, um dos pioneiros, atende mais de 20 mil pessoas todos os dias. Mas muitos empresários preferem jogar os produtos no lixo a correr o risco de ter um problema jurídico ou algum dano para a sua imagem.

O professor Walter Belik, do Instituto de Economia da Unicamp, cita o México como um dos melhores exemplos de infra-estrutura para o recolhimento de doações. Lá eles também têm uma lei do bom samaritano. Bem como bancos de alimentos, de roupas, de brinquedos, de material de limpeza etc. Quando acontece uma seca, uma enchente ou outra catástrofe qualquer, eles são logo acionados e conseguem fazer uma coordenação nacional. Esses bancos têm sistemas de transporte, nutricionistas, assistentes sociais e grupos de voluntários que podem ser chamados a qualquer momento.

O Brasil é o terceiro maior produtor de alimentos do mundo, produzindo cerca de 30 por cento a mais do que necessita para atender a sua população. No entanto, ainda temos cerca de 14 milhões de pessoas na linha da miséria. Número que a presidente Dilma está prometendo zerar nos próximos quatro anos. Poderia começar mobilizando a sua base no Congresso para aprovar essa lei. O samaritano, aquele da parábola, não levou 12 anos para fazer o que devia ser feito.

TEXTO 272

<http://oglobo.globo.com/blogs/planetaquerola/?a=419&periodo=201108>

Liverpool, Chelsea e o surpreendente Wolverhampton assumiram provisoriamente a liderança do Campeonato Inglês com os resultados deste sábado. Os Reds e os Blues venceram os seus jogos enquanto os Wolves empataram a sua partida.

A vitória mais dramática foi a do Chelsea. O time de André Villas-Boas recebeu o Norwich, recém-promovido da segunda divisão inglesa, em Stamford Bridge e sofreu para vencer. O time abriu o placar com Bosingwa com seis minutos. Na etapa final, Holt empatou.

A oito minutos do fim do jogo, Lampard, de pênalti, colocou o Chelsea na frente. Nos acréscimos, o espanhol Mata, que fazia sua estreia no clube, marcou o terceiro num belo gol. O jogo também marcou a estreia de Lukaku, ex-Anderlecht, no clube inglês.

Quando a partida ainda estava 1 a 0, o centroavante Drogba se chocou com o goleiro Ruddy numa disputa de bola e ficou um bom tempo desacordado. O marfinense chegou a sangrar em campo e logo em seguida foi levado para o hospital. O atacante passou por exames e mais tarde, o Chelsea divulgou um comunicado em que informa que o atacante teve uma concussão leve e será monitorado nos próximos dias.

Em Anfield Road, o Liverpool derrotou o Bolton por 3 a 1 e, assim como o Chelsea, chegou a sete pontos. O time de Kenny Dalglish teve uma boa atuação e abriu o placar aos 15 minutos com Henderson. No segundo tempo, Skrtel e Charlie Adam ampliaram para os Reds. Klasnic descontou no final para o Bolton.

Já o Wolverhampton manteve o bom momento ao empatar em 0 a 0 com o Aston Villa no Villa Park. O time também tem sete pontos.

Neste domingo, no entanto, os três podem perder a liderança para a dupla de Manchester. O City viaja até Londres para enfrentar o Tottenham em White Hart Lane enquanto o United recebe o Arsenal para fazer o clássico da rodada. Os dois times têm seis pontos.

Outros jogos da rodada: Wigan 2 x 0 Queens Park Rangers, Blackburn 0 x 1 Everton e Swansea City 0 x 0 Sunderland.

TEXTO 273

<http://oglobo.globo.com/blogs/ecoverde/?a=943&periodo=201108>

As usinas Angra 1 e 2, no sul fluminense, passarão hoje (31) e amanhã (1º) por exercício que simulará um acidente no complexo nuclear. As atividades, que envolvem entidades civis e militares, além de moradores da região de Angra dos Reis, simularão a liberação de radiação por Angra 2 e a situação de emergência na área.

Pessoas que moram em um raio de 5 quilômetros da usina se apresentaram como voluntários e, durante o exercício, serão evacuadas para abrigos localizados em escolas públicas e no Colégio Naval.

A retirada dos moradores será organizada por policiais militares e rodoviários federais. As três Forças Armadas colocarão, à disposição do simulado, aviões, barcos e veículos terrestres. Bombeiros, integrantes da Defesa Civil e profissionais de saúde vão fazer o

trabalho de medição da radiação no meio ambiente e nas pessoas supostamente afetadas.

Realizado periodicamente, o exercício é coordenado pelo Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, com o apoio da Secretaria Nacional de Defesa Civil e de diversos órgãos federais, estaduais e municipais. (Fonte/ Agência Brasil)

TEXTO 274

<http://oglobo.globo.com/blogs/ecoverde/?a=943&periodo=201108>

A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, cobrou ontem a integração entre as instituições técnicas ligadas ao ministério, ao participar da comemoração dos quatro anos de criação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

- Sem instituições fortes, nós não faremos política ambiental de Estado, faremos apenas ações de curto prazo. Precisamos de política de longo, médio e curto prazo. Mas, para isso, é necessário eliminar os conflitos entre as instituições - disse.

A ministra pediu ao presidente do ICMBio, Rômulo Melo, e ao presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Curt Trennepohl, que trabalhem de forma conjunta, para dar mais transparência ao processos de licenciamento ambiental e regularização fundiária.

Segundo Izabella, em quatro anos, o ICMBio avançou no sentido de preservar a biodiversidade brasileira, com a criação do plano de manejo, a consolidação de 310 unidades de conservação no país e a discussão da regularização fundiária. A ministra considera, no entanto, que essas ações ainda são insuficientes para o desafio brasileiro de conservação da biodiversidade.

Para a ministra, o que se impõe ao ICMBio é uma agenda de implantação de áreas protegidas, para permitir que a população acesse essas áreas, além da necessidade de buscar soluções para os conflitos socioambientais nessas regiões. “Temos que buscar um processo de diálogo político, chamar os movimentos sociais e entender o que acontece no entorno das áreas de preservação. Há solução para cada caso, não precisamos acirrar conflito, nem excluir pessoas”, destacou.

Izabella Teixeira também ressaltou a importância de viabilizar o desenvolvimento das populações das unidades de conservação, com melhores condições de habitação, estrutura de abastecimento de água e rede elétrica. A ministra observou ainda que a fiscalização ambiental deve ser preventiva e atuar em conjunto com a população local para a preservação dos biomas. (Fonte/ Agência Brasil)

TEXTO 275

<http://oglobo.globo.com/blogs/ecoverde/?a=943&periodo=201108>

Quando o antropólogo francês Claude Lévi-Strauss, em 1955, no clássico “Tristes Trópicos”, comparou a Baía de Guanabara a uma boca banguela, com certeza falava sobre o formato e não sobre o asseio, que nem era tão ruim na época. De lá prá cá, a situação piorou muito. E, se depender da opinião dos dez especialistas ouvidos pela coluna, até 2016, um dos mais famosos postais do Rio ainda não estará limpo. Podemos ter uma boa profilaxia, mas estamos longe de ver um sorriso branco.

Na semana passada, o governador Sérgio Cabral anunciou para novembro a liberação de um novo empréstimo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para a despoluição da baía. Somando com recursos do estado e do governo federal, será investido R\$ 1,7 bilhão nos próximos cinco anos. Valor semelhante ao disponibilizado, no início dos anos 90, pelo próprio BID e por um banco do Japão para o Programa de Despoluição da Baía de Guanabara (PDBG).

Aliás, quase todas as pessoas ouvidas criticam o nome do projeto original. Dizem que ele criou expectativas falsas, que não podiam ser cumpridas. O fato é que após 20 anos e quase R\$ 2 bilhões alocados, apenas 33% dos esgotos da região são coletados e recebem algum tipo de tratamento. A presidente do Instituto Estadual do Ambiente (INEA), Marilene Ramos, diz que esta nova iniciativa, agora chamada de Programa de Saneamento Ambiental dos Municípios do Entorno da Baía de Guanabara (Psam), vai dobrar o percentual de tratamento. Bem mais otimista, o presidente da Cedae, Wagner Victor, fala em 80% dos esgotos tratados até 2014.

O professor de engenharia costeira da Coppe, Paulo Rosman, no entanto, diz que a maior poluição da baía é a pobreza, a miséria e a ignorância em que vive grande parte dos moradores da região. Ele lembra que algumas comunidades da Ilha do Fundão ainda não têm banheiro em casa. Fazem suas necessidades em sacos plásticos e jogam nos rios. São os chamados “pombos sem asa”. A pediatra Sibelle Buonora, que trabalha com crianças na Baixada, segue a mesma linha: “Enquanto as famílias continuarem bebendo água de um poço que fica do lado de uma fossa fica difícil acreditar numa solução de curto prazo”.

Cada um dos especialistas respondeu a duas perguntas: Você acredita que a Baía de Guanabara estará despoluída em 2016? Por quê? Apenas o biólogo Mario Moscatelli respondeu sim. Ele diz que temos dinheiro, tecnologia e vontade política. Basta à população pressionar e fiscalizar o uso dos recursos públicos para que a despoluição aconteça. Apesar de o sonho da despoluição continuar distante, todos concordam que é possível avançar muito. Quem sabe o mundo ideal não virá com as Olimpíadas de 2036?

TEXTO 276

<http://oglobo.globo.com/blogs/flamengo/?a=595&periodo=201101>

Prezada Nação;

Não vou nem me prolongar muito no texto porque todo flamenguista de bom senso sabe que o grande evento está reservado para a próxima 4a feira, quando a estréia do RG será o pretexto para uma inesquecível festa puramente rubro-negra. E inevitavelmente o confronto contra o eterno vice / último colocado se revestiu de uma importância menor.

Da mesma forma, quem acompanha futebol há muitos anos sabia que este jogo do Mengão 100% contra um Vasquinho dilacerado era uma tremenda armadilha, pegadinha daquelas que já cansamos de ver por aí. O time poderoso e favoritíssimo relaxa e um bando de abnegados sem pressão alguma nas costas consegue se superar a ponto de alcançar um resultado milagroso.

Mas como isso aqui é FLAMENGO, logo de cara percebemos que nossa imensa superioridade seria confirmada naturalmente. Com boa atuação dos dois laterais e o Thiago Neves se soltando e fazendo suas primeiras belas jogadas com o manto sagrado, fizemos os 2 a 0 sem dificuldades e com um goloço do Thiago Neves. Para acabar de vez com o que restava de auto-estima bacalhauense.

Valeu demais. Embora eu não saiba até o momento explicar a crônica incapacidade rubro-negra de fechar o caixão sem piedade times que já estão mortos. Era jogo para goleada histórica. Mas como disse, valeu. E hoje ainda nos livramos deste ridículo patrocinador que estragava nosso manto sagrado e ainda nos deve quatro meses de pagamento. Mais motivo para comemorar.

TEXTO 277

<http://oglobo.globo.com/blogs/flamengo/?a=595&periodo=201101>

Prezada Nação;

São estes joguinhos sem graça e atrativo de 4a feira à noite que podem ser extremamente traiçoeiros. Mas o Mengão tá ligado e não deu mole, conseguiu resolver a parada sem muita gracinha e manteve os 100% de aproveitamento. Deixa o resto se virar para correr atrás do grande protagonista CRF.

Não vou nem perder tempo analisando tecnicamente o jogo ou exigindo mais do Thiago Neves. Deixa o cara chegar na moral, se adaptar na boa. Todo mundo sabe que qualquer estréia é complicada, imagina então jogar com o manto sagrado pela primeira vez? Até os mais frios e calculistas se deixam levar pela emoção.

O importante é que Domingo é dia de sacudir os eternos vices últimos colocados na competição, e na 4a feira que vem finalmente tem Ronaldinho Gaúcho. Vamos em frente porque em 2011 é tudo nosso.

TEXTO 278

<http://oglobo.globo.com/blogs/flamengo/?a=595&periodo=201101>

Estréia tranquila, boa vitória e 3 importantes pontinhos no bolso. Vejam que os eternos vices da colina estavam até segurando um empate heróico contra o Resende, mas no final não suportaram a pressão e deu a lógica...

Mas voltando ao Mengão, estou bem impressionado com as primeiras participações dos nossos reforços, principalmente no que diz respeito à estrela dos caras. Bottinelli entrou e de cara fez um golaço de falta. Vander= dois jogos, dois gols. E por fim, Wanderley entrou e na primeira participação fez um belo gol de cabeça, típico de centroavante. Também não posso esquecer do goleiro Felipe, que está se apresentando em boa forma.

Nação, é claro que temos algumas preocupações, como zaga e lateral esquerda. Numa boa, para mim a preocupação maior é com a lateral esquerda mesmo. E o Deivid? Vai ou não vai? Não dá para manter um jogador com o salário dele no banco. Não compensa. Por isso, ele deve ter uma sequência de jogos como titular, e se nada de bom acontecer... deve ser dispensado.

Eu estou torcendo muito por ele porque é rubro-negro, sabe jogar bola e fazer gols. Precisamos dele, mas se a performance não melhorar o caminho é aliviar a folha salarial...

Já estou pensando no jogo de Sábado contra o Ameriquinha. Ingresso tá na mão, vamos invadir a Baixada.

Esse ano é tudo nosso. Afinal de contas, o slogan "Flamengo é Flamengo" será o combustível para as conquistas que nos esperam.

TEXTO 279

<http://oglobo.globo.com/blogs/enoteca/?a=444&periodo=201101>

Se o vinho é bom, eu não sei. Mas sei que vendeu tudo. E que, a julgar pelos produtores, deve ser uma porrada só...

Pois é, acreditem... a lista de artistas (e pretensos artistas) que investe na produção de vinhos não para de crescer.

A banda Motörhead lançou, no finalzinho do ano passado, um vinho. Sim, um Shiraz da safra 2009. Venderam as 12 mil garrafas imediatamente e agora já estão pensando em produzir mais uma edição, agora com as uvas da safra 2011.

Não só isso, também estão vendendo uma taça (própria para Shiraz, é claro) com o símbolo da banda gravado.

Não acredita? Então visite o site: www.motorheadwine.com

Tem até perfil no Facebook, tá pesando o que...

Pelo que entendi foi uma ação direcionado ao mercado sueco.

E já que falamos de novidades vínicas vindo do.... errrrr . universo artístico, o Galvão Bueno, que já colocou dois vinhos no mercado, um tinto e um espumante, produzidos em parceria com a Miolo com uvas plantadas na Campanha Gaúcha e assinatura de Michel Roland, agora está fazendo um branco com a uva Sauvignon Blanc.

Ele não disse com todas as letras, mas na segunda passada, durante o programa Bem Amigos, em certo momento, com jeito meio maroto, ele disse que tem gente fazendo Sauvignon Blanc no Rio Grande do Sul.

Provei o tinto Bueno Paralelo 31, um corte de Cabernet Sauvignon (60%), Merlot (30%) e Petit Verdot (10%) e também o espumante Bueno Cuvée Prestige há algum tempo. E gostei de ambos. São vinho bem feitos e saborosos, um tinto parrudo com bom corpo e notas de frutas maduras, algo que lembra couro e caramelo, acidez equilibrada. E o espumante, com 18 meses de contato com as leveduras, produzido através do método

champenoise, tem boa cremosidade, com notas cítricas e algo amendoado, com muita pêra e maçã verde. Gostei. Agora espero com ansiedade pelo Sauvignon Blanc, uva que gosto muito, e cada vez mais, e principalmente no verão.

TEXTO 280

<http://oglobo.globo.com/blogs/enoteca/?a=444&periodo=201101>

Na próxima quinta-feira o mundo do vinho vai se unir em torno da ajuda às vítimas da catástrofe na Região Serrana. Tive a honra de ser convidado a participar, ao lado de grandes mestres e amigos, como Danio Braga e Célio Alzer. E aproveito para convocar todos os leitores do blog.

Importadoras, lojas e produtores de vinhos também participam, doando garrafas para serem degustadas pelos presentes. É uma boa oportunidade de ajudar e, de quebra, ainda degustar bons vinhos.

Acontece, das 19h às 23h, a Degustação Solidária, na sede do Botafogo, em General Severiano. O ingresso custa R\$ 100 e pode ser comprado na Confraria Carioca (pelo telefone 21 - 2244-2286 ou pelo e-mail duda@confrariacarioca.com.br). Toda a renda será revertida para as vítimas de Itaipava.

Aqui, parte do release do evento.

"O evento conta com o apoio e participação do mestre Dânio Braga; dos sommeliers João Souza, Dionísio Chaves, Marcos Lima; dos jornalistas Alexandre Lalas e Bruno Agostini; dos críticos de vinho e gastronomia Oscar Daudt e Luciana Plaas; do conceituado consultor Paulo Nicolay e dos diretores da ABS Ricardo Farias, Célio Alzer e Roberto Rodrigues, além de Anderson Barros (Diretor de Futebol do Botafogo).

Na ocasião também serão rifadas garrafas de vinho, uma Jamoneira e de 2 camisas oficiais do botafogo autografadas. As importadoras que doaram seus vinhos e participarão do evento são: FTP Wines, Mercovino, Enoforum, Hannover, World Wine, Grand Cru, Vinci, MM Vinhos, Confraria Carioca, Wine Experience, Vinícola Maximo Boschi, Vinícola Santo Emilio, Cava de Vinhos, Península, Premium, Wine Society, KMM e Casa Flora. Além disso, o evento ainda conta com a participação da Caprilat que doou os queijos de Cabra e do Danes Buffet do Mauricio, que gentilmente cedeu o espaço e o bufê".

TEXTO 281

<http://oglobo.globo.com/blogs/enoteca/?a=444&periodo=201101>

Notícia fresquinha: Pierre Landry vai assumir a cozinha do Blason, lindo restaurante na Casa Julieta de Serpa, cuja cozinha nunca esteve à altura. O sommelier João Souza está cuidando da carta de vinhos. Será que agora vai?

Outra novidade que acaba de sair do forno é o lançamento, ontem, do site Compra Vinho, de compras coletivas. Por enquanto a única oferta é o Anakena Single Vineyard Sauvignon Blanc 2008, que está saindo a R\$ 29 (preço sensacional!). É um belo vinho, com preço campeão, para encararmos esses dias de calor que estamos vivendo. Ótimo

para acompanhar ostras, carpaccio de peixe branco (e outras modalidades de peixe cru), ceviche, queijo de cabra (principalmente os mais frescos) e receitas de pescados de uma maneira geral, desde que sem muitos condimentos, explorando o sabor de mar.

Aos poucos a oferta vai aumentando. Curti.

Mais uma, essa de cervejas: o Bazaar está montando uma carta de cervejas artesanais.

Quem quiser sugerir algum rótulo, pode fazer via Facebook. :-)

TEXTO 281

<http://oglobo.globo.com/blogs/enoteca/?a=444&periodo=201101>

Era você que estava pensando em viajar para o Chile por agora, para ver os vinhedos carregados de uva e, quem sabe, acompanhar a colheita?

Então corra, antes que acabe a mamata: no dia primeiro de janeiro a LAN retomou os voos diretos do Rio para Santiago (na foto, um dos lugares imperdíveis da capital chilena, o Mercado Central). Até aí, nada demais. O barato da história, literalmente, é o preço promocional da passagem no mês de fevereiro: só US 229, praticamente mais barato do que ir a São Paulo.

E, já que falamos de vinhos e companhias aéreas, vale destacar aqui dois posts recentes lá no Blog de Bordo, que têm tudo a ver com esta Enoteca:

- O primeiro, de autoria do Gustavo Alves, fala do bar de vinhos Frescobaldi, no aeroporto de Roma, lugar perfeito para uma saideira. Tacinhas generosas por a partir de 5 euros. Quem quiser voar mais alto pode beber, por exemplo, um Ornellaia 2007 (35 euros por 150 ml) ou um Brunello di Montalcino Castelfioconco 2003 (a 13 euros, pelos 150 ml). Para ver o site do bar, clique aqui.

- O segundo fui eu mesmo que fiz, sobre o estonteante aeroporto de Dubai, onde é possível, acredite, comprar Petrus 1947, Château Cheval Blanc 1961 e Domaine de la Romanée-Conti 2005, entre outras preciosidades vendidas na loja de vinhos do terminal. Uma coisa de maluco. E ainda tem os muitos bares e restaurantes, que vendem bons vinhos. Loucura. Pena que meu embarque foi pela manhã..

TEXTO 282

<http://oglobo.globo.com/blogs/flamengo/?a=595&periodo=201104>

Enfim, podemos nos dedicar exclusivamente aos preparativos para o confronto com os eternos vices. Hoje foi mais fácil que eu esperava. Fiquei tenso com as chances perdidas no primeiro tempo, mas logo tudo se resolveu.

Começamos com um time bem arrumadinho, equilibrado mesmo, e o Wanderley jogando muito bem. E o gringo Bottinelli estreou mesmo na hora certa. Reta final do Carioca e Copa do Brasil, momento perfeito para ganharmos esta opção de muita qualidade.

Mas o Thiago Neves humilha, pega pesado. É até sacanagem o que ele fez com o rapaz no lance do segundo gol. Posso afirmar com convicção que ele já exorcizou totalmente a energia negativa dos flores, sendo agora um legítimo guerreiro rubro-negro.

Não posso deixar de registrar que se o Barcelona tem Messi, o Mengão tem Willians! Pois foi dele o gol mais bonito da 4a feira no futebol mundial.

Agora é relaxar e esperar pelo Domingo. Não esqueçam, são apenas 90 minutos para o título Carioca Invicto.

TEXTO 283

<http://oglobo.globo.com/blogs/flamengo/?a=595&periodo=201104>

Um jogo diferente este do Flamengo hoje. Diferente sim, porque iniciamos sem Léo Moura, Welinton, David Braz, Willians e Thiago Neves. E além disso, mais um jogo muito sem graça. Sei que geral ficou bolada com o resultado e principalmente com mais uma fraca atuação rubro-negra, mas eu particularmente prefiro adotar uma postura mais reservada e esperar os jogos que realmente valerão alguma coisa...

E convenhamos, o aspecto mais positivo disso tudo é a possibilidade de enfrentar os Flores nas semifinais.

Fico então na linha de pensamento daquela frase do Ronaldinho Gaúcho: "O gol vai sair no momento certo". Aliás, prefiro o Flamengo no sapatinho, sem badalação e oba-oba. Desta forma nossas chances de sucesso aumentam consideravelmente e a história confirma isso.

E por fim, o momento de maior lucidez da tarde surgiu na declaração do nosso goleiro Felipe: "Agora é vencer o Fluminense e esperar o Olaria na final..." Penso exatamente da mesma forma. Final entre Mengão e Olaria é o desfecho previsível e inevitável da Taça Rio, ou melhor, do Campeonato Carioca porque este ano terá um campeão invicto...

Vai pra cima deles, Mengô...

TEXTO 284

<http://oglobo.globo.com/blogs/enoteca/?a=444&periodo=201104>

Não estou muito interessado nas notícias sobre o casamento real da próxima sexta-feira. Mas, afinal, champanhe é sempre um bom tema.

Mas sei que noivos William e Kate, e seus convidados, vão beber muito bem. O champanhe servido será o Pol Roger, um dos rótulos mais prestigiados do mundo, favorito dos britânicos. A escolha quebra uma tradição com mais de um século: desde 1884 o champanhe oficial da realeza era o Bollinger, escolhido por decreto pela Rainha Vitória - servido nos casamentos do Rei George VI, em 1923, da Rainha Elizabeth II, em 1947, e de Charles e Diana em 1981.

Fizeram bem. Acho que, ao seguir o exemplo do lendário primeiro-ministro, líder na Segunda Guerra, que era um dos maiores adoradores da marca, a ponto de ser homenageado com o vinho ícone da casa, o Cuvée Sir Winston Churchill, os convidados vão beber melhor.

A julgar pela escolha das borbulhas, o casamento de William e Kate começa melhor que

o de Charles e Diana.

Santé.

Ah, sim: e a foto é no Sena, e não no Tâmis. Mas isso não importa, né?

E, por falar em champanhes de prestígio, a Moët & Chandon vai lançar o Grand Vintage 2004, que ainda vai demorar mais de um ano para chegar ao mercado. Esse vinho só é produzido nos melhores anos (atualmente está à venda a safra de 2002).

TEXTO 285

<http://oglobo.globo.com/blogs/enoteca/?a=444&periodo=201108>

A argentina Laura Catena, a portuguesa Filipa Pato e a espanhola Victoria Pariente têm muito mais em comum do que o fato de produzirem vinhos, um trabalho historicamente dominado por homens. Fazem isso como uma homenagem aos seus pais e rapidamente alcançaram resultados surpreendentes.

O patriarca Nicolás Catena revolucionou a indústria de vinhos da Argentina e Laura, sua filha, seguiu seu caminho. Ela ainda atua no comando da Bodega Catena Zapata, mas também criou a própria vinícola, a Luca. O novo empreendimento logo conquistou respeito da crítica mundial. As notas dadas às suas garrafas quase sempre superam as atribuídas aos rótulos do pai na mesma faixa de preço, entre R\$ 70 e R\$ 100. O seu Malbec 2008 alcançou 93 pontos na cotação do crítico Robert Parker — a avaliação tem notas entre 50 e 100. O americano, aliás, é fã confesso de rótulos da Luca, como o Beso de Dante 2007, mistura de uva malbec com cabernet sauvignon.

Do outro lado do Atlântico a história se repete com outros personagens. O português Luis Pato, da Bairrada, é um tradicionalista, que dedicou a vida à uva бага e mostrou ao mundo que ela é capaz de originar vinhos extraordinários — longevos, elegantes, gastronômicos. Filipa, a sua filha, também é enóloga. Embora ainda faça vinhos com o pai, seguiu um projeto solo. Em sua vinícola, ela mostra uma irresistível irreverência, criando rótulos como o FLP — além de assinalar as iniciais dela e do pai, é a abreviação de Frente de Libertação de Portugal, que dá a ideia de inovação. Isso porque o vinho é um branco doce, feito com uvas congeladas, que ela classifica como um “vinho molecular”.

Quando decidiu fazer um espumante, especialidade do pai, Filipa batizou-o de 3B — os bês remetem à sua origem, a Bairrada, e às duas cepas, a бага (tinta) e a bical (branca). E ela, que não para, está lançando agora no Brasil mais dois rótulos, Nossa e Bossa.

Na vizinha Espanha, Victoria Pariente cresceu vendo o pai, José, fazendo vinhos artesanalmente para a família e os amigos, na região de Rueda. Ela cresceu, estudou enologia e viticultura. Quando fundou sua bodega, batizou-a com o nome do pai, apostando na uva verdejo, que era a grande paixão de José. Hoje, os vinhos da José Pariente estão entre os rótulos emergentes de seu país quando o assunto é branco. Vinho, como se sabe, precisa ser feito com amor.

TEXTO 286

<http://oglobo.globo.com/blogs/flamengo/?a=595&periodo=201108>

Salve, salve, Nação Rubro-Negra!

Parece que chega o Natal, mas não chega a hora do jogo. Aparentemente, este vai ser um dos domingos mais longos já registrados. Eu estou pilhadaça com esse jogo de hoje. Acho que todos estamos. Eu poderia aqui citar momentos históricos, gols antológicos, apresentar retrospectos que serão sempre questionados com o previsível argumento da suposta onipresente Fla-Press, mas acho que seria encher muito a bola da caravela remendada. Passo.

Aí vocês me perguntam: "ué, Cláudia, mas então qual é dessa pilha toda?" Bom, eu lhes respondo: eu estaria nessa pilha independente do adversário. Porque estou sentindo o grupo fortalecido e motivado. À despeito dos conhecidos problemas que sempre debatemos aqui, ali e acolá, o mandante deste clássico se mostra dono da situação. Não existe essa de campeão de primeiro turno e não existe campeonato particular. Ou seja, não existe fanfarronice. Nos reinos da Gávea impera a serenidade e seriedade: o objetivo é embolsar mais estes três pontinhos e seguir a vida rumo ao Hepta.

Num puro exercício de futurologia: digo que os caras vão pirar na marcação do Ronaldinho. Por isso, se Luxemburgo eu fosse, em vez do Botti, eu colocaria o Negueba ao lado do dentuço para aproveitar o espaço deixado pelos 2 marcadores que certamente estarão grudados no moço. Assim vai rolar uma molezinha pro Deivid também, que vai ter tudo para ganhar uma moral com a Nação. O restante do exercício de futurologia não é nenhuma novidade: a nossa zaga vai dar uns sustos mas o adversário, no fim das contas, não vai aguentar a pressão, afinal eles só pensam nisso: para eles existe o tal "campeonato particular" desde sempre.

A imprensa está tratando esse jogo como uma espécie de tira-teima do tal equilíbrio entre as duas equipes. Se há tal equilíbrio, eu sinceramente não vejo, mas nós já saímos na frente esgotando os ingressos no segundo dia de vendas. Assim como o saudoso Henfil já sabia há anos, nós sabemos fazer a diferença:

Em tempo:

1. Mil perdões pela demora na postagem. Estes últimos dias foram um tanto corridos e acabei não dando conta de antecipar a postagem para o jogo do fim de semana.
2. Parabéns aos rubro-negros do Flamanolos pelo primeiro aniversário do Blog! Sou fã.
;o)

Hoje, ainda mais, sou mais o Mengão!

<http://oglobo.globo.com/blogs/flamengo/?a=595&periodo=201108>

Salve, salve, Nação Rubro-Negra!

Lá vamos nós de volta à Sulamericana! Mais noventa minutos de experimentos do pofexô. Thiago e Airton estão fora e Léo Moura e Junior Cesar ganham folga, ou melhor, serão poupados. Junior Cesar sentiu a coxa ainda em campo contra o Inter mas o Léo Moura eu não faço ideia se é folga, castigo, exame de próstata ou batizado da vó do cunhado da prima da mãe dele. Não sou de polemizar, mas estou com muito menos paciência com o moicano tremendo vacilão do que com o Deivid. Mas volto nesse assunto no próximo post. Foco no furacão, Cláudia. Então, como no primeiro jogo, Ronaldinho fica no banco devendo entrar no segundo tempo, Gustavo, Alex Silva e Jael entram como titulares num provável 4-4-2 básico.

De qualquer forma, seja por questões estratégicas ou circunstanciais, o fato é que não teremos "força total" hoje em Curitiba. Não que eu não confie no time misto, mas é o grupo titular que entrosado, embalado, vem - no mínimo - impondo respeito. Mas uma hora o povo tem que jogar pra ganhar ritmo e confiança, certo? Por isso estou muito inclinada a acreditar nessa galera que está aí querendo muito mostrar serviço. E mais: acho que a tal vantagem de jogar pelo empate cai por terra quando se joga na Arena da Baixada. Esse estádio tem escudo de proteção que faz inveja ao departamento de Estado norte-americano. Ô lugarzinho mais urucubacado esse! Ok, antes que vocês me cornetem, eu mesma me respondo: dizer que é urucubaca é simplificar demais a coisa, é dar desculpa pra incompetência. Sim, eu sei. Não deixa de ser. Mas lembro também que estamos em plena temporada de extermínio aos tabus e similares. Logo, se é assim que tem que ser, vai ser na Arena que carimbaremos a classificação.

Como venho dizendo sempre: sou mais o Mengão!

Saudações Rubro-Negras!

TEXTO 288

<http://oglobo.globo.com/blogs/flamengo/?a=595&periodo=201108>

Acabou a tal invencibilidade que chegava a incomodar alguns torcedores que diziam que o técnico e os jogadores escondiam os erros atrás dela. Era até esperado que uma hora o Flamengo perdesse essa invencibilidade. Apesar da fé que move a Nação Rubro-Negra, as pessoas sabem que se manter invicto ao longo de 38 rodadas é uma missão

complicadíssima. A noite de ontem trouxe uma decepção não simplesmente pela perda da invencibilidade, mas sim pela forma que aconteceu.

Perder qualquer jogo para o Atlético GO e de goleada é algo inadmissível para o Flamengo e para um clube que está lutando ponto a ponto pela liderança. Mas aconteceu e a única coisa a fazer é treinar, corrigir os erros e voltar a vencer. No futebol não tem muito segredo, a receita é justamente não inventar muito. Luxa inventou ontem no esquema e pagou caro por isso. O time também nada jogou e já é o terceiro jogo seguido que o adversário adianta a marcação e o Flamengo fica sem poder de criação. Isso tem que ser visto e corrigido já para o próximo jogo. É questão de sobrevivência no campeonato. Soluções têm que ser dadas e o mais rápido possível.

Apesar da noite atípica, ainda não há motivos para o desespero. Temos sim que nos preocupar pela forma como jogamos as últimas partidas e pelos vacilos que demos nos 2 últimos jogos. Mas ainda é cedo para entrar em desespero. O momento é propício para apoiarmos ainda mais. Ora, qual time ainda não perdeu nesse campeonato? Quem não perdeu em casa e deu mole para um pequeno? Quantos times estão acima de nós na tabela? A prudência, preocupação e atenção sempre são bem-vindas. Desespero por causa de uma derrota é injustificável. Não gosto de ficar justificando qualquer derrota e no caso de ontem, nem há justificativa. Mas é preciso analisarmos o campeonato e não apenas um jogo.

Só para recordar os esquecidos, o campeonato não chegou nem na metade. Ainda há muita coisa para acontecer. E repetindo a frase que mais se fala nas redes sociais: “o importante é ser líder na 38ª rodada”. Não é discurso de quem está mal na tabela, mas sim um discurso que quem viveu o título de 2009, sabe muito bem que é isso que realmente importa.

Não vou fazer análise tática, pois cometemos os mesmos erros dos últimos jogos, só que numa proporção maior e com uma grande diferença: desta vez não fomos eficientes, já eles abusaram da eficiência.

Peço até desculpas pelo texto, mas é que realmente tínhamos esquecido o que representava uma derrota. Falar de uma derrota após tantas rodadas é uma tarefa difícil. Quando vejo a torcida arco-íris que tem mais derrotas e está abaixo do Flamengo vibrando com essa derrota como se tivesse conquistado um título, percebo mais uma vez como o Flamengo é gigante. Da mesma forma que percebo como são covardes. É só ver por aqui mesmo. Eles estavam sumidos, não apareceram por aqui durante algumas

semanas, mas bastou um empate para surgirem. Ou seja, ficam escondidos acovardados e só aparecem quando interessa.

No mais, é agora que a Nação precisa mostrar que está com o time. Que confia no time e no trabalho. Uma derrota não apaga tudo o que foi feito até o momento. Vamos confiar, sem crucificar ninguém. Vamos aguardar as próximas partidas e torcer para que o jogo de ontem tenha sido realmente um fato isolado e atípico e que o Flamengo volte a vencer e convencer.

TEXTO 292

<http://oglobo.globo.com/blogs/prosa/>

A glória de Cruz e Sousa veio mesmo depois da sua morte. Magoado e só, restava ao poeta negro apenas cuidar da família e escrever, escrever, sem dar trégua para a tuberculose que lhe minava o organismo, agravada após os seis meses de loucura da mulher. O vate não se cansava de protestar, de pedir justiça, de cobrar responsabilidade dos poderosos. Sentindo que todos os olhos estavam voltados contra si, a imprensa amordaçada nas mãos do grupo rival, pouco lhe restava como alternativa à sua criação e à veiculação de sua profícua produção.

Já no final dos seus dias, alimenta ainda mais sua dor e seu ódio (“Ó meu ódio, meu ódio majestoso”, cantava no soneto “Ódio sagrado”). A doença faz dele um homem amargo e soturno, visionário, tornando a sua poesia noturna e levemente trágica. É nesse momento que se fecha, se enclausura, trancando-se na Torre de Marfim da sua criação e do seu isolamento. Vê-se ferido (“Alma ferida pelas negras lanças/ Da Desgraça, ferida do Destino./ Alma a que as amarguras tecem o hino/ Sombrio das cruéis desesperanças”) e emparedado dentro do seu próprio sonho.

TEXTO 293

<http://oglobo.globo.com/blogs/prosa/>

Nascido há 150 anos no porão de um velho sobrado pertencente a um militar que lutou na Guerra do Paraguai, na antiga ilha de Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis), na província de Santa Catarina, João da Cruz e Sousa (24-11-1861/19-03-1898) é hoje, sem sombra de dúvida, a maior referência da chamada escola simbolista brasileira; mas não é só. O seu legado literário — seja como poeta, seja como jornalista — soma-se à sua militância política durante o processo abolicionista, sobretudo após a eclosão desse movimento, que, em maio de 1888, teve nele um dos mais ardorosos próceres. Some-se a isso também a sua jornada existencial, em que uma falsa ideia de liberdade, igualdade e fraternidade — lema revolucionário, de origem

francesa, difundido e defendido por ele — caiu totalmente por terra, sobretudo após o advento da República, de coloração positivista.

Cruz e Sousa, negro e filho de escravos, criado sob o forte regime escravista, foi educado nos moldes do padrão europeu, no Ateneu Provincial Catarinense, sob a tutela dos padres e dos catedráticos, mas jamais deixou de pensar e sentir como africano — ou agir, na esteira dos demais, como um dos seus descendentes. Na terra natal, mesmo na fase estudantil, tornou-se um caso raro entre os colegas do educandário, pela dedicação e pelo aproveitamento, apesar de ser aluno externo e filho de um “pobre jornalista, que tudo sacrifica pela educação dos filhos”.

Era aluno aplicado, um dos melhores de sua turma, derrubando, com o seu exemplo, estereótipos racistas em grande voga na época, sobretudo por meio de Cesare Lombroso, defensor da tese do “criminoso nato”, mas que no fundo atribuía erroneamente aos negros, especialmente aos negros, a pecha da incapacidade do aprendizado científico e da falta do desenvolvimento intelectual.

TEXTO 294

<http://oglobo.globo.com/blogs/prosa/>

Esta é uma questão complexa. Talvez o fato de os autores, sobretudo de 1930 em diante, terem a todo instante de declarar a palavra “negro” como instância de afirmação de uma identidade denegada pelo imaginário social hegemônico. Isto ocorreu também nos Estados Unidos, com o “New Negro Movement” e nos países francófonos com a “Négritude”, que assumiu a palavra “negro” como enfrentamento ao sentido pejorativo nela alocado. Tal rebaixamento decorre também do estigma que, a partir do discurso bíblico, envolve o signo “negro” no Ocidente. A transformação do negro em tabu linguístico talvez seja o mais cruel legado da escravidão. No dicionário, vemos dezenas de “sinônimos atenuantes”: preto, pardo (este adotado oficialmente pelo IBGE), marrom, moreno, bombom, chocolate... Diante disso, são inúmeros os autores a destacar a assunção pelos próprios afrodescendentes do estigma que os desqualifica a partir da cor da pele. E, diferentemente dos escritos africanos de língua portuguesa, na literatura afro-brasileira é uma constante a repetição de versos como “sou negro, meus avós foram queimados pelo sol da África”, como podemos ler em Solano Trindade.

TEXTO 295

<http://oglobo.globo.com/blogs/ilimar/>

Com a criação da comissão especial pelo presidente da Câmara, Marco Maia (PT-RS), a pedido da presidente Dilma, dificilmente será votada neste ano a nova Lei dos Royalties do petróleo. A prioridade do governo nas próximas três semanas é aprovar a prorrogação da DRU. Por isso, o debate dos royalties ficará congelado. Nos 17 dias úteis anteriores ao recesso, os aliados vão se concentrar na liberação das emendas ao Orçamento deste ano e na votação do Orçamento para 2012.

Desenvolvimentista

As novas regras para o licenciamento ambiental foram feitas por meio de portarias

ministeriais, e não por decreto presidencial, porque a Casa Civil avaliou que essa era uma agenda negativa e quis preservar a presidente Dilma de eventual desgaste. A Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib) está elogiando as medidas, mas ao mesmo tempo preocupa-se com sua fragilidade jurídica, já que as portarias são "procedimentos administrativos de hierarquia inferior no arcabouço legal". O objetivo do pacote é acelerar o licenciamento de obras de infraestrutura e foi criticado por entidades ambientalistas.

"Quem segurou a liberação das emendas foi o Palácio (do Planalto). Não foi nenhum Ministério" — Walter Pinheiro, senador (PT-BA)

COMANDANTE. Vice-presidente da Câmara, a deputada Rose de Freitas (PMDB-ES) assumiu a coordenação de um grupo de trabalho intitulado "instrumentos regimentais", formado por deputados fluminenses e capixabas com o objetivo de obstruir a votação do projeto que redistribui os royalties do petróleo. Ela também colocou a assessoria da vice-presidência à disposição para "entupir" de emendas o texto enviado pelo Senado.

Saga

Depois de ter sua posse no Senado adiada 12 dias, por manobra do presidente José Sarney (PMDB-AP), Cássio Cunha Lima (PSDB-PB) vai ter que esperar mais um dia, porque a data coincidia com um seminário do PSDB.

De castigo

Com a diplomação dos senadores Cássio Cunha Lima (PSDB-PB) e João Capiberibe (PSB-AP) autorizada pelo STF, agora só falta a análise do caso do senador Jader Barbalho (PMDB-PA). Eles tinham sido barrados pela Lei da Ficha Limpa.

O PT vai insistir na reforma política

Os petistas não vão desistir de tentar aprovar a reforma política para as eleições de 2014. Eles não conseguiram votá-la a tempo de valer para as eleições municipais do ano que vem. O alvo principal da reforma é o fim do financiamento privado. O PT, e seus aliados à esquerda, vão insistir na adoção do financiamento público. Ele vai custar aos cofres públicas cerca de R\$ 1 bilhão a cada dois anos. Além do Fundo Partidário, que custa aos cofres públicos R\$ 200 milhões a cada ano.

Me dê motivo

Por razões eleitorais, a direção do PSDB está orientando seus parlamentares a subirem às tribunas do Congresso nas próximas semanas para criticar o ministro Fernando Haddad (Educação), virtual candidato à prefeitura de São Paulo.

Burocracia

O Brasil e a Argentina vão desburocratizar o trânsito de pessoas na fronteira. Os brasileiros e os argentinos passarão por apenas um posto de controle conjunto. Acordo para isso foi assinado em setembro, mas só será implementado em 2012.

A BANCADA do Rio está dividida quanto a forma de enfrentar o debate dos royalties. Cresce na bancada os que consideram a radicalização um tiro no pé.

APESAR das pressões petistas, o líder do PMDB, Henrique Alves (RN), definiu que o partido não ficará de jeito nenhum com a relatoria da lei dos royalties.

A EMBRATUR vai preparar uma feira expositiva do Brasil nos países sul americanos

que se classificarem para a Copa. Pela proximidade, eles são o público preferencial estrangeiro para os jogos.

TEXTO 296

<http://oglobo.globo.com/blogs/ilimar/>

O ministro Gilberto Carvalho (Secretaria Geral) está ocupando um lugar de destaque na articulação política do governo. Nas crises, que resultaram na troca de cinco ministros, coube a ele negociar a queda de cada um deles com seus respectivos partidos. A sua habilidade tem evitado o pior, o rompimento político, que seria inevitável no caso de uma demissão a seco. Cabe a Gilberto convencer os envolvidos a pedirem para sair.

Um serviço para Lula

Depois de encaminhar uma solução para o problema de São Paulo, o ex-presidente Lula pode ter que intervir em pelo menos outras sete capitais para arbitrar disputas entre o PT e aliados. Em Belo Horizonte, o vice-prefeito Roberto Carvalho (PT) insiste em ser candidato, em vez de apoiar a reeleição de Marcio Lacerda (PSB). Em Porto Alegre, o PT quer lançar candidato em vez de apoiar a reeleição de José Fortunatti (PDT) ou a deputada Manuela D'Ávila (PCdoB). No Recife, a movimentação do ministro Fernando Bezerra Coelho (Integração Nacional) para ser candidato ameaça a aliança entre PT e PSB. Há ainda problemas em Vitória, Rio Branco, Fortaleza e São Luís.

"O PT é parceiro desde que esteja na cabeça da onça e os aliados se contentem em ser rabo de cachorro" — Demóstenes Torres, líder do DEM no Senado (GO)

CANIBALISMO!?!? A revista italiana Oggi publicou matéria sobre países onde há canibalismo e, embora o Brasil não seja citado, o país aparece em um mapa que ilustra o texto: "Onde as férias podem se transformar em tragédia". Indignado, o presidente da Embratur, Flávio Dino, está tomando providências junto ao Itamaraty para pedir espaço de retratação à revista. "É uma piada, não há mais casos de canibalismo no Brasil", diz Dino.

Segurança

A presidente Dilma bateu o martelo com o ministro José Eduardo Cardoso (Justiça). Vem aí um programa para a construção de novos presídios e de ampliação das vagas nos existentes. Serão repassados R\$ 1,1 bilhão para os Estados.

Elas por elas

A bancada do Rio ameaça votar contra a prorrogação da Zona Franca de Manaus por causa da redistribuição dos royalties do petróleo. Alega que o pacto federativo tem que valer para todos e que a Zona Franca gera perdas para o Rio.

50 mil em Defesa do Rio

O governador Sérgio Cabral espera reunir pelo menos 50 mil pessoas, na quinta-feira, na Cinelândia, em Defesa do Rio, cujos interesses estão ameaçados pela nova lei de redistribuição dos royalties, em debate na Câmara. O texto aprovado no Senado congela a receita de royalties do Rio ao valor recebido em 2010. Amanhã, no Palácio da Guanabara, o governador reúne políticos, autoridades dos três Poderes, prefeitos e

representantes da sociedade para dar a largada na mobilização.

Em baixa

O governador da Paraíba, Ricardo Coutinho perdeu prestígio em seu partido. O presidente do PSB, governador Eduardo Campos (PE), não gostou dele ter viajado para Cuba na campanha para eleger a deputada Ana Arraes para o TCU.

Ops!!

Um membro do PSD falava mal do PCdoB, na festa do novo partido, por causa do escândalo do Esporte, quando foi alertado de que o ex-comunista Edson Pimenta (BA) migrou para a sigla. "Esse é exceção", disse, provocando risos.

PERSONAL CENTRAL. O PSD do prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, já tem sua central sindical, a UGT, presidida por Ricardo Patah.

A BRIGA entre os deputados para integrar a Comissão Especial dos Royalties é feroz.

Os representantes dos estados produtores serão minoria.

O TRÁFICO DE PESSOAS será tema de debate internacional esta semana em Recife.

O Ministério da Justiça traz ao país a Coordenação Internacional of Global Alliance Against Traffic in Women (GAATW) e a Central de Fronteiras e de Estrangeiros (Portugal).

TEXTO 297

<http://oglobo.globo.com/blogs/ilimar/?a=17&periodo=201104>

O PSDB precisa olhar para a frente e apresentar uma proposta nova para o Brasil se quiser jogar um papel no futuro político do país. O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso escreveu um artigo sobre isso, em que faz um alerta de que o crescimento da economia dos últimos oito anos está fazendo com que um grande contingente de eleitores criem novas expectativas. É para este novo Brasil e para estas novas necessidades que qualquer partido político que queira chegar ao poder precisa se preparar.

Este debate doentio que os adeptos do PSDB levam adiante sobre quem fez mais pela estabilidade econômica e pelo crescimento do país é inútil. A batalha já está perdida. O governo tucano tem mérito na construção deste Brasil de hoje. Mas Dom Pedro I também tem. O ex-presidente Getúlio Vargas também tem. Até os governos militares têm lá seu quinhão nesta construção. Mas a realidade é que nos governos Lula e, agora, Dilma, o Brasil vive um de seus mais longos ciclos de crescimento. E é isso o que importa para a maioria das pessoas, a satisfação e as perspectivas individuais que isso gera em milhões de brasileiros. A verdade é que a vida não é justa e, ainda assim, ela vai em frente. Quem vive do passado é historiador ou político que não tem o que propor para o futuro.

O PSDB tem jovens quadros e inteligência política para sair da situação em que se encontra. Mas precisa interpretar o sentimento do país e de sua população. Muitos dos programas sociais desenvolvidos pelo presidente Lula poderiam ter sido executados no

governo Fernando Henrique. Só não o foram porque quando os tucanos eram governo estavam encantados com as teses liberais na economia, que eram dominantes ideologicamente no período. Os programas sociais no governo tucano nunca adquiriram a amplitude que tiveram no governo petista. Isso fez a diferença. O crescimento econômico por si só não cria oportunidades iguais para todos.

Os tucanos já tem o portador de uma mensagem para o futuro, só lhes falta construir uma proposta que corresponda aos novos anseios da maioria. O partido tem quadros que podem carregar suas bandeiras, como os jovens senador Aécio Neves (MG) e os governadores Marconi Perilo (GO) e Roberto Richa (PR).

TEXTO 298

<http://oglobo.globo.com/blogs/ilimar/?a=17&periodo=201104>

A proposta de um novo referendo sobre o desarmamento, que voltou à pauta com o massacre do Realengo, já está provocando polêmica. Há quem seja a favor e quem seja contra. Mas ao contrário do que os defensores de um novo referendo imaginam, as crianças mortas em Realengo vão reforçar a posição daqueles que defendem que os cidadãos tenham direito a ter arma para defesa pessoal.

Mesmo quem não tem arma em casa, não se sente à vontade para dar um cheque em branco para o Estado garantir sua segurança. No referendo anterior, 64% votaram pelo direito do cidadão ter sua arma em casa. Provavelmente uma nova consulta deve reproduzir este resultado. As mortes em Realengo foram chocantes, mas também é chocante o fato de que a segurança pública não tenha a confiança da população.

Muitos questionam a iniciativa, alegando que as armas usadas para cometer crimes hediondos são ilegais. Nesse caso, o problema persistiria mesmo que o porte fosse considerado ilegal. Uma polícia - civil e militar - cidadã, que inspirasse confiança na população e que passasse por uma limpeza interna, é apontado como o meio mais adequado para enfrentar o problema.

Independente disso, no caso de se realizar um referendo, talvez fosse o caso de realização de 27 referendos diferentes, um em cada Estado, para que todos tenham condições e se posicionar de forma diferenciada. O Brasil é um grande país, com níveis desiguais de informação e conhecimento, portanto nada mais adequado do que cada unidade da federação se posicionar.

É assim que funciona nos Estados Unidos. Lá, há estados que não permitem o porte de armas e outros que permitem. Esta talvez seja a forma mais eficiente de começar a desarmar o país. Teríamos no Brasil estados que permitem o porte de armas e os que não permitem. Esta seria uma forma de avançar no desarmamento e em tantas outras questões. A agressividade dos comentários de alguns leitores, que pela pessoalidade de suas colocações foram suprimidos, reforça minha convicção de que o país precisa se desarmar. Imagino esses raivosos armados. Dito isso, reforço meu respeito ao debate democrático e aos que pensam diferente.

TEXTO 299

<http://oglobo.globo.com/blogs/ilimar/?a=17&periodo=201104>

O ministro Nelson Jobim, da Defesa, sempre gostou do tema da reforma política. Quando era integrante do Poder Judiciário, numa canetada interpretou a lei e estabeleceu a vinculação das coligações. Quem fazia coligação para presidente era obrigado a reproduzi-la nos estados e para os cargos do legislativo. A regra, passada a eleição, foi derrubada pelo Congresso. Em todos os debates sobre reforma política, desde 1987, na Constituinte, contou com a participação do ministro.

A reforma política voltou para a pauta do Congresso neste ano. Como sempre ocorre, os parlamentares estão divididos e não se vislumbra que alguma das propostas em debate tenha votos suficientes para ser aprovada. A mudança que tem maior número de apoios é a da votação em lista partidária de candidatos. Nesse sistema, os eleitores votam numa legenda e são eleitos os candidatos, na ordem de uma lista elaborada pelo partido, na proporção dos votos de cada lista/legenda.

A proposta que Jobim está estudando e que ele deve apresentar aos partidos, para colaborar com os debates, é um sistema misto, pelo qual metade dos deputados de cada estado seriam eleitos pelo distritão e a outra metade pelo atual voto proporcional. Em São Paulo, por exemplo, 35 seria eleitos pelo distritão" (proposto pelo vice-presidente Michel Temer) e 35 pelo voto proporcional. A vantagem desse sistema, segundo Jobim, é que os fenômenos eleitores estariam respeitados. Enéas, por exemplo, se elegeria, mas não traria três ou quatro com ele. Os votos do distritão não entrariam nos cálculos para eleger a outra metade dos deputados, que ficam submetidos às regras da eleição proporcional.

É uma ideia, mas continuo cético quanto a aprovação de uma reforma política.

TEXTO 300

<http://oglobo.globo.com/blogs/ilimar/?a=17&periodo=201108>

O novo líder do PP na Câmara, Aguinaldo Ribeiro (PB), atendendo aos apelos da nova maioria, vai exorcizar os fantasmas de sua bancada. A liderança do PP tem direito a cerca de 75 cargos de livre nomeação. Os novos querem nomear os seus para esses espaços, que estão ocupados por afilhados de ex-deputados, como Pedro Corrêa, ou de parlamentares que estão no Executivo, como é o caso do ministro Mário Negromonte (Cidades).

Mensalão do PP: Planalto acha grave

O governo Dilma não recebeu bem a tentativa do ministro Mário Negromonte (Cidades) de tentar retomar o controle da bancada do partido na Câmara. A denúncia de mensalão

é considera "grave", de acordo com um integrante da coordenação, e pode comprometer sua permanência no governo, "se for comprovada". Por isso, o que se diz é que "Negromonte vai ficando, por enquanto". A tentativa do ministro de derrubar o líder Aguinaldo Ribeiro (PB) foi comunicada à ministra Ideli Salvatti (Relações Institucionais) na quarta-feira (17), quando o deputado Esperidião Amin (PP-SC) lhe relatou o que estava acontecendo.

"CPI tem momento. Qual esse momento? Ele virá se a presidenta (Dilma) não levar adiante o que ela própria chamou de faxina. Se ela titubear lá, eu não titubearé!" — Cristovam Buarque, senador (PDT-DF)

A HISTÓRIA SE REPETE. Os rebeldes do PP derrubaram com um abaixo-assinado o líder Nelson Meurer (PR). Colocaram em seu lugar Aguinaldo Ribeiro (PB). O ministro Mário Negromonte (Cidades), na foto, tentou mudar o líder, articulando uma lista de apoios a José Otávio Germano (RS). O PP faz agora o que o PMDB fez no primeiro mandato do ex-presidente Lula, quando travou uma guerra de assinaturas nas listas do ex-deputado José Borba (PR) e do atual senador Wilson Santiago (PB).

Fronteira segura

Primeiro foi a Colômbia. Agora o Brasil negocia um acordo militar com o Peru. As negociações integram o Plano de Ocupação da Fronteira. O objetivo é povoar os 150 km, no território brasileiro, a partir do marco fronteiriço.

Verniz no macacão

Os tucanos mineiros criaram, no sábado, o PSDB sindical. Filiaram ao partido 150 sindicalistas. O presidente do partido, deputado Sérgio Guerra (PE) explica: "O nosso objetivo é que os trabalhadores participem das decisões do PSDB".

Nas mãos da União

Os estados não produtores acham boa a nova proposta apresentada pelo senador Francisco Dornelles (PP-RJ) para a distribuição dos royalties do petróleo. A bola agora está com a União. "O mais importante é que o Rio está se abrindo para um entendimento", disse o senador Wellington Dias (PT-PI). Pela proposta, cerca de R\$ 5,8 bi que a União arrecadaria a mais com o sistema de partilha seria distribuído para os não produtores.

Atalho

Os TREs estão demorando para homologar os pedidos de registros estaduais do PSD. Essa etapa consta de resolução da Justiça Eleitoral. Por isso, o partido vai entrar com as assinaturas pedindo seu registro no TSE, como prevê a lei.

Bombeiro

O vice Michel Temer voltou a se reunir com os rebeldes do PMDB, ontem à noite. Mas desta vez chamou também o líder da bancada, Henrique Alves (RN). Temer quer que os dois grupos façam um acordo e parem de brigar entre si.

ADESÃO. O PV espera ser chamado pela presidente Dilma Rousseff nesta semana para conversar. Com a saída de Marina Silva, o partido resolveu voltar para a base do governo.

A PRESIDENTE Dilma foi convidada pelo presidente do PMDB, senador Valdir Raupp

(RO), para abrir o Fórum Nacional "O PMDB e os municípios", dia 15 de setembro. Ela gostou da ideia.

UM GRUPO de deputados está estimulando a vice-presidente da Câmara, Rose de Freitas (PMDB-ES), a se lançar candidata à Presidência da Casa.

TEXTO 301

<http://oglobo.globo.com/blogs/pelada/?a=863&periodo=201101>

Amigos, para encerrar a série "*As Cariocas da Pelada Como Ela É*", nada melhor do que uma representante do atual campeão carioca.

Silvia Carvalho é gerente de recursos humanos e botafoguense de coração desde criança, talvez embalada pelo amor de seu pai, que é mineiro mas escolheu o clube da estrela solitária para torcer.

Saudosa de grandes craques como Mané Garrincha, Silvia conta que no passado já sofreu com a seca de títulos do alvinegro, mas também já comemorou muitas conquistas do Fogão, como o recente título estadual em 2010. Feliz com o início de temporada do time de General Severiano em 2011, a torcedora é exigente e espera que os comandados do "Papai" Joel Santana mantenham a atitude vencedora, que vêm demonstrando até agora, para conquistarem o bi estadual e também o brasileiro. A alvinegra inicia a jogada, e nós estamos com ela: a torcida botafoguense merece muitos títulos!!

TEXTO 302

<http://oglobo.globo.com/blogs/pelada/?a=863&periodo=201101>

Peladeiro é cruel. Chama o baixinho de baixinho, o gordinho de gordinho, o perna de pau de perna de pau. Elias, do Catita, costuma comparar o campo a um divã verde. Por isso, não perdoaram Xanduca. Também ele exagerou no modelito, como podem ver na foto abaixo. Foi um retorno triunfal após seis meses se recuperando de uma operação no coração. O top azul de um ombro só foi ideia sua e encomendado a uma costureira da Tijuca. Uma esponja de cozinha, reforçada por um pedaço de caneleira e acomodada num bolsinho improvisado, foi a singela forma de proteger o marcapasso de eventuais boladas ou cotoveladas.

- Quem joga contra esses carniceiros precisa se precaver.

A galera festejou o vascaíno Xanduca mas ele não queria papo. Seu estilo emburrado e respondão continuava afiado.

- Nós viemos aqui para bater papo ou jogar?

E tratou de enrolar seus cinco quilômetros de atadura nos tornozelos bichados e calçou sua chuteira dobrável, velha de guerra.

- Tem que dobrar no meio, ser bem macia, para o chute sair perfeito – ensinou.

Todos estavam ansiosos por sua volta. Aos 68 anos ele é um exemplo para a jovem guarda. Corpo de atleta, zero por cento de gordura e vitalidade de touro bravo. E olha que grande parte da vida (dos 8 aos 63 anos) fumou incontáveis maços de Hollywood, Continental e Minister.

- Larguei esse vício. Estou puro! – comemorou.

Foi a decisão mais correta para um médico consagrado. Chefe do setor de Ortopedia do Hospital Federal do Andaraí, Alexandre Luiz Alves Maia, já viu de tudo nas emergências da vida. Só não gostou da experiência de passar de médico a paciente. Naquela terça-feira pela manhã quando sentiu uma pontada no peito estava trabalhando e caminhou até o setor de Coronária para fazer um eletro. Alguns dias depois soube que precisaria operar. Mas estava prevendo o pior e no mesmo dia em que passou mal deu um pulinho, à noite, na pelada para avisar aos amigos sobre sua ausência temporária. Ficou internado dois meses no Instituto de Cardiologia de Laranjeiras, depois curtiu alguns dias de alta e no Hospital Silvestre ganhou três stents. Quase enlouqueceu Dona Maria Amoroso, a mulher.

- Esse homem sem pelada parece um tigre enjaulado – comparou.

Desde garoto foi assim, não seria agora a hora de mudar. Jovem era o terror dos goleiros com sua impulsão de homem elástico e cabeçada mortal. Jogou no timaço do Capri, de Santa Teresa, primeiro campeão do Aterro, e foi goleador no Piraquê e Federal. Quem o viu jogar nessa época não poupa elogios.

- Impossível segurá-lo! – resumiu Luisinho.

- Se ainda hoje é difícil imaginem com 18 anos – completou Roni.

A equipe do A Pelada Como Ela É acompanhou seu retorno e comprovou: ele é diferenciado dentro e fora de campo. No jogo, cortes secos e chutes precisos. Na arquibancada, beijos e abraços em cada parceiro que chegava. Até mesmo no grandalhão Tico, maior desafeto durante as partidas. Sua atuação foi marcante. Correu, deslocou-se, cabeceou, reclamou, caiu e balançou a cabeça inconformado com as falhas, mas foi cercado pelos companheiros dos dois times quando, entre dois zagueiros, dominou a bola no marcapasso e chutou no cantinho para vencer o goleiro Kayron, de 22 anos.

- Ele é f... – deixou escapar Soninho, de 24 anos, hipnotizado na arquibancada.

Cercado de carinho e reconhecimento, feliz pelo retorno, pelo gol, pelos amigos e pela vida, Xanduca em alguns segundos mergulhou num turbilhão de emoções e com o punho fechado bateu forte no peito. Naquele momento não teve a menor dúvida: seu coração valente, novinho em folha, está pronto para o que der e vier.

TEXTO 303

<http://oglobo.globo.com/blogs/pelada/?a=863&periodo=201101>

Hoje abrimos espaço para mais uma ação beneficente. Trata-se do show “*Moacir – Tributo ao Ídolo*”, que arrecadará fundos para o tratamento do ex jogador Moacir Claudino Pinto. Campeão do Mundo em 1958, na Suécia, ao lado de Didi, Pelé e Garrincha, Moacir formou o meio campo do Flamengo de 1956 a 1962, no time que tinha Henrique, Dida e Evaristo. Pois bem, este lendário jogador que participou de uma geração extraordinária do futebol mundial vive hoje em uma pensão em Guayaquil, no Equador, em péssimas condições financeiras, se sustentando através de uma escolinha de futebol e com saúde frágil, pois, tenta vencer um câncer na próstata, tudo isso completamente abandonado, com exceção do Barcelona de Guayaquil, time pelo qual encerrou a carreira em 1966, que colabora como pode. Uma verdadeira vergonha nacional para aquele que se diz o país do futebol.

Sensibilizados com toda esta situação alguns amigos se reuniram para este show no Teatro Oi Futuro, em Ipanema, Zona Sul do Rio. A apresentação será na próxima quarta-feira, dia 26, às 19h, e contará com as participações de Moacyr Luz, Pedro de Hollanda, entre outros. O ingresso custa R\$ 50,00 e toda renda será revertida para o tratamento de Moacir.

TEXTO 304

<http://oglobo.globo.com/blogs/pelada/?a=863&periodo=201104>

O Jornal dos Sports dava cobertura completa e comentaristas famosos prestigiavam os rachas. A semifinal contra o Roxo foi antológica. Eduardo empatou, de falta, no último minuto, 4x4. Mais uma vitória nos pênaltis e no dia seguinte a manchete: “Norberto parou Vovô”. No Bar Pavão, os três amigos degustaram lembranças, massagearam o passado. Nos olhares, a admiração mútua. Naquela decisão, Xavier 2, Milionários 1, Jacaré, Norberto e Tônico só não fizeram chover. Paulo Noce fez um golaço e o goleiro Zé Augusto definiu o destino da partida defendendo um pênalti do fora de série Zé Brito. Sergio, emocionado e diante de seus ídolos, resumiu: “Esses caras jogavam pra c...”. Jacaré conferiu o relógio e levantou-se. Tônico também precisava ir. Os quatro se abraçaram. Sergio ia para Vila Isabel, Jacaré para o Engenho da Rainha e Tônico e Norberto, Barra. Destinos opostos, marcaram novo encontro para o mês seguinte. Caminhando em direção ao carro, Tônico deu uma última conferida na praça. Viu alguns meninos correndo atrás de uma bola, os observou por alguns segundos, riu em silêncio e partiu.

TEXTO 305

<http://oglobo.globo.com/blogs/pelada/?a=863&periodo=201104>

Os refletores foram acesos e iluminaram o belíssimo palco! O show estava prestes a começar! Então, o fotógrafo das estrelas, Reyes de Sá Viana do Castelo, o verdadeiro JR Duran das peladas, deu a última conferida em sua consagrada lente e pediu ao time para posar. A pergunta veio em coro: “Cabelo solto ou preso?”. De brincos, unhas coloridas, coletes rosas e perfumadíssimas, as craques, lideradas pela jornalista Fernanda Brasil, mesmo com os joelhos esfolados e hematomas nas pernas, jamais descem do salto e quando entram em campo, nas noites de sexta-feira, no Clube Federal, do Alto Leblon, deixam os marmanjos de queixo caído.

- As meninas, além de lindas, jogam muito! – avaliou, da arquibancada, o personal Thiago Ferreira, professor de muitas delas, na Escola Carioca, de futebol de praia.

A equipe do A Pelada Como Ela É pede desculpas a famosos organizadores, como Edgar, do Praia Clube, Porquinho, da Asbac do Estácio, Marcio, do Amigos do Viagra, e tantos outros, mas o convite de Fernanda Brasil foi atendido prontamente e, confesso, furou fila. Por favor entenda, Marquinhos, do Cema! Não nos leve a mal, PH, do Ellite! Mil perdões, Juarez, do Cepel!! Elas merecem! No Federal, Fernanda foi a primeira a chegar, meia hora antes do jogo, às 21h. Numa sacola da Zara estavam, dobradinhos e fofinhos, os coletes rosas, todos com cheirinho de Confort. Foi presente da direção do clube, que também reformou um vestiário a pedido das meninas. E elas valorizam. Ao contrário do masculino, o delas está sempre um brinco. Aos poucos, as atletas foram chegando, algumas do trabalho e outras da faculdade. Mas, peraí, homem na área! Calma, gente, não era jogador, mas o advogado Cláudio Souza, marido da artilheira Mariana Canedo. Sua função? Ficar na torcida da mulher, também advogada, e tomar conta da filhinha Ana Julia, de 1 ano.

- Minhas sextas-feiras acabaram. E o pior é que ela chega em casa mancando, toda quebrada – comentou, resignado.

Magrinha e arisca, Mariana fez lembrar os velhos pontas, como o vascaíno Wilsinho, o Xodó da Vovó, e Zezé, do Fluminense. Durante o jogo, ela não desgrudou o olho da filha e a cada gol uma beijoca estalada na cria. Marcou quatro e entortou a defesa. Os jogos foram disputados e de bom nível. A publicitária Julia Abreu, estilo Kaká, foi um dos destaques mesmo com o joelho, cansado de guerra, vindo de duas operações. Passadas largas e visão ampla do campo fez ótima dupla de ataque com a estudante de Direito, Amanda Guimarães. Nesse dia, o quórum foi alto e nossa equipe nunca presenciara em toda a sua história um aquecimento tão fashion. No time de fora, Bel Kurtz, camisa da Argentina, short do Flamengo e meião da Holanda exibiu, feliz da vida, alguns roxos na perna, pancadas de adversárias duronas. Por isso Taissa, de 12 anos, a caçula do grupo, usou caneleira. A fisioterapeuta botafoguense Marcella Blume chegou correndo para não perder a segunda e quando vestia o meião, roubado do irmão, seu mundo caiu. “Nossa, minhas unhas estão péssimas”. A arquiteta Georgeana Campos levou torcida: os pais e o namorado. E a dentista Rebeca Passeri, pelo celular, deixou claro suas prioridades: “Cheguei na pelada, tenho que desligar”.

- Os namorados ficam danados. Muitas vezes eles vão para as festas na frente e os encontramos lá – contou Raphaella Andrade, psicóloga da categoria de base do CFZ, enquanto protegia a unha solta com um bandaid do Tom & Jerry.

Mas danados mesmo os namorados ficam quando a programação de sexta-feira muda em cima da hora por conta de lesões. E presenciamos uma. Após ultrapassar várias adversárias só um carrinho deteve a nutricionista Mariana Legey. Atento, o professor Thiago Ferreira invadiu o campo e a resgatou no colo. Foi aplaudido pelos torcedores que acompanhavam o jogo do bar do clube. São eles que normalmente quebram o galho de goleiro para elas. Nada grave, mas Mariana foi para o estaleiro e sem reclamar da adversária! Uma lady! A jornalista Luciana Lacerda a substituiu. Nossa equipe quis saber sua posição: “Dizem que sou zagueira”. Entrou e jogou no meio campo. Enquanto isso, Fernanda Brasil passava a sacolinha Louis Vitton para recolher a mensalidade. Não está nada fácil pagar os R\$ 500,00. A flamenguista Juliana Girão contribuiu, assim como Stefannie Borges, aluna do Tablado. A jornalista Mariellen Romero registrava cada detalhe para seu blog Menina da Arquibancada. Fernanda Brasil contou a história de uma amiga que não corria durante o jogo e só no fim, após muita reclamação, revelou a razão: medo do suor estragar a progressiva.

Fim de jogo. Suadas, fizeram sinal da cruz para a máquina fotográfica de Reyes de Sá Viana do Castelo, como se ele fosse o Conde Drácula. Nem pensar, serem registradas daquele jeito, quebradas, despenteadas. Na arquibancada, se divertiram comentando os lances polêmicos, bateram a chuteira no alambrado para desgrudar aquela borrachinha chata da grama sintética e combinaram onde seria a resenha. Alguma semelhança? Os celulares não paravam de tocar. Alguma semelhança? Fernanda não conseguiu arrecadar a verba necessária e reclamou das inadimplentes. Alguma semelhança? Nenhuma, tudo igualzinho. E apesar de todas estarem ali pelo prazer de jogar alguns torcedores consideraram o fato uma virada de mesa feminina, quase uma provocação com requintes de crueldade pelo fato de ser sexta-feira à noite, dia e horário normalmente vetados pelas rádio-patroas.

TEXTO 306

<http://oglobo.globo.com/blogs/pelada/?a=863&periodo=201108>

Olá, peladeiros!

Quem pinta as cores do time hoje aqui no blog é a flamenguista Hyana Yomura. Carioca e apaixonada pelo Flamengo, ela conta um momento inesquecível ao lado do clube e também dá o seu palpite para o clássico de hoje contra o Vasco da Gama.

Fala, Hyana!

Falar sobre o meu amor pelo Flamengo é fácil. Principalmente do dia 4 de maio de 2008, final do campeonato estadual contra o Botafogo.

Eu nunca tinha ido ao Maracanã ver o Flamengo jogar. Criada em uma família de botafoguenses doentes e tendo sempre namorados vascaínos, já tinha visto jogo do Botafogo, do Vasco e até do Brasil, mas Flamengo, nunca!

Nunca ninguém quis me levar. E minha maior vontade como torcedora era ver o meu time jogando no Maracanã.

Pois bem, cansada de ver o time dos outros, decidi que veria o Flamengo ser campeão naquele dia! Peguei outra amiga flamenguista pela mão e fomos sozinhas ver a final, mesmo com todos os avisos de cuidados, todas as lamentações de medo (dos outros, é claro), fomos nós. Contra todos os prognósticos, correu tudo muito bem, antes, durante e depois, nenhuma confusão, nadinha, só a euforia de estarmos lá!

E quanta emoção, naquele dia o Botafogo começou ganhando, mas eu não me abalei, estar ali, sentir aquela emoção e ouvir os gritos da torcida, me fez acreditar a cada instante que o Flamengo ia virar e me presentear com o título. E assim foi! Viramos e ganhamos o campeonato por 3x1!

O engraçado era que a cada comemoração vinha um bando de homens pulando em cima de mim e da minha amiga para comemorar. Entendendo o recado, depois do primeiro gol, nós duas nos abraçávamos correndo e não desgrudávamos mais até a euforia deles passar!

Foi inesquecível! Ganhamos no meu primeiro jogo do Flamengo, uma final e uma vitória!

Ah! E em cima do Botafogo, o time da minha família, que teve que aguentar meu sorrisinho e a minha camisa no corpo por um tempo!

Hoje, vamos enfrentar o Vasco. Não é final de campeonato, mas clássico é clássico. E ganhar do Vasco tem sempre um gostinho a mais, não é? Acredito na vitória do Flamengo e dou meu palpite: Mengão 3 x 1. Vamos apostar?

TEXTO 307

<http://oglobo.globo.com/blogs/pelada/?a=863&periodo=201108>

Olá, amigos!

Ontem, 23 de agosto, lembrou-se os 99 anos de nascimento de Nelson Rodrigues. A data também representa o início do ano de centenário do jornalista e dramaturgo, um apaixonado por bola. Muitos eventos em sua homenagem marcarão este próximo ano em todo o Brasil, na arte e cultura.

Sobre futebol de várzea, Nelson disse: *"Em futebol, o pior cego é o que só vê a bola. A mais sórdida pelada é de uma complexidade sheakesperiana. Às vezes, num córner bem ou mal batido, há um toque evidentíssimo do sobrenatural".*

Por conta disso, nossa dica de hoje é o livro "À Sombra das Chuteiras Imortais", da editora Companhia das Letras. É a primeira coletânea de crônicas esportivas de Nelson Rodrigues, com 70 textos publicados na extinta revista Manchete Esportiva e em O Globo, entre os anos de 1955 e 1970. Leitura obrigatória para quem gosta de bons textos e futebol.

TEXTO 308

<http://oglobo.globo.com/blogs/pelada/?a=863&periodo=201110>

Olá, amigos!

A apresentação de Emerson Leão trouxe surpresas e um certo ar de polêmica. Após seu primeiro treino, nesta segunda-feira, ele não divulgou a lista de atletas relacionados para o jogo contra o Libertad, do Paraguai, pela Copa Sul-Americana. Mais tarde, pelo site, o clube anunciou a relação, que trouxe a surpresa: Rivaldo fora barrado. O argentino Cañete, recuperado de uma lesão no adutor esquerdo, entrou em seu lugar. Esta não é a primeira vez que o treinador afasta jogadores consagrados. Talvez por saber do histórico

do comandante, Rivaldo tenha evitado polemizar o assunto no Twitter, como fizera algumas vezes nesta temporada.

Em sua conta Rivaldo postou a seguinte mensagem: "Hoje (segunda) foi a apresentação do treinador Emerson Leão. Que Deus o abençoe nesta nova etapa. Não fui relacionado para o jogo contra o Libertad, do Paraguai, mas estarei torcendo para meus companheiros conseguirem a classificação".

O simples afastamento de Rivaldo sem qualquer explicação tem um quê de desrespeito com o penta campeão. Alguém acredita que Leão seja fã de Cañete, jovem argentino que mal estreou pelo tricolor?

Para homenagear o pernambucano Rivaldo, a quem a equipe do A Pelada Como Ela É admira muito, postamos abaixo a música "Meu Esquema", dos também pernambucanos do Mundo Livre S/A.

Na canção, a banda exalta a mulher idealizada e a compara entre outras coisas a um gol de "Rivaldo Maravilha". Justa homenagem a este genial jogador que iniciou sua carreira nas categorias de base do Santa Cruz, recém promovido a série C de 2012.

TEXTO 309

<http://oglobo.globo.com/blogs/vasco/?a=596&periodo=201101>

Galera,

Muitos dos que defendem PC dizem que o rapaz é vascaíno. Que é vascaíno como nós, que sofre a cada derrota, que não dorme. Enfim.

Bom. Então eu pergunto a vocês. Se algum de vocês exercesse algum cargo no Vasco e, notadamente, estivesse prejudicando o clube, o que vocês fariam? Insistiriam no erro ou pediriam o boné, em prol do clube que amam?

Pois bem. A postura de torcedor que PC deve adotar agora é simples: pedir demissão.

Por outro lado, todo mundo percebeu que isso ia acontecer. Todo mundo percebeu que o time era pessimamente treinado e que os jogadores, já há algum tempo, não fechavam com o técnico.

Até porque, PC deveria, como deve, ser demitido pela sua sequência de erros e falhas que começaram no brasileiro (Felipe de lateral esquerdo, Allan de quarto homem, Eder Luís marcando lateral, time terminar um jogo em casa com 5 volantes, Jumar de lateral-esquerdo em casa, contra o Avai e com um jogador a mais, entre outros) e continuaram agora (o time jogar sem primeiro volante, os meias, principalmente o Felipe, estarem pessimamente posicionados, o time não ter uma jogada decente pela lateral agora que se tem um centroavante).

Infelizmente a diretoria não viu isso, foi inábil mais uma vez, como tem sido sempre quando o assunto é treinador e os jogadores decidiram mostrar a ela. Tudo isso seria facilmente evitado se eles tivessem feito o obvio. Demitir PC logo após o apito final do jogo contra o Ceará. Agora é admitir mais uma falha, demitir o cara e seguir. Ficar de orgulhinho bobo não resolve.

E o rival foi campeão da Copinha. Pela primeira vez na minha vida não fiquei tão louco da vida em título deles. Meu amigo Daniel China é preparador físico dos caras. Então, admito que a minha torcida por China se contrastou com o meu instinto natural de secar o rival.

O grande problema é que qualquer coisa com o rival vira o supra-sumo. Hoje a Copinha parecia final de Copa do Mundo. Tinha transmissão da tv aberta, Luís Roberto, o torcedor nº 1, gritando emocionado em cada gol do Mengão. Enfim. Os jogadores já são considerados craques consagrados. O Negueba tem que ser convocado na próxima convocação do Mano, o bom goleiro é comparado a Van Der Sar, o Muralha (que é formado no Vasco) já não pode ser chamado pelo apelido. Virou Luiz Phillipe, assim mesmo, com "Ph" e "dois l." Provavelmente o técnico, Paulo Henrique, será o convidado do próximo "Bem, amigos". E isso, confesso, dificulta bastante a já árdua tarefa de torcer pelos caras. Ou melhor, não secar.

O que piora ainda mais a situação é que o nosso time era melhor ou, no mínimo, igual ao dos caras. E perdeu na soberba de seus projetos de jogadores. E aí, certamente, entra o trabalho da comissão técnica do rival, entre eles Daniel. Espero que o Vasco revele mais jogadores do que o rival (porque base não é para ganhar títulos, mas sim para revelar jogadores) para que, assim, ao fim, saíamos, mais uma vez, vencedores.

Por ora, porém, só me resta parabenizar meu amigo Daniel pelo excelente trabalho. Ele, além de excelente profissional, é uma ótima pessoa, daquelas raridades. Daqueles que ser amigo é uma honra. E eu, com muito prazer, tenho essa honra.

Quando eu for alguém no Vasco, prometo levar Daniel de volta. Afinal, o bom filho a casa torna.

E quinta estarei no Engenhão. Se perder, vou para lá xingar PC. Se ganhar, também.

Todo castigo para corno é pouco.

Para ele.

E para mim.

TEXTO 310

<http://oglobo.globo.com/blogs/vasco/?a=596&periodo=201101>

Olá a todos!

Galera, como eu escrevi aqui, perder para o Resende deveria ser proibido. O protesto da torcida é legítimo e sem questionamento.

Porém, precisamos ter a cabeça no lugar para não cometermos injustiças.

A primeira delas é com o menino Romulo, ótimo jogador da nossa base, uma das nossas promessas. Em um time que tem CA19, Felipe, Eder Luis, Ramon, Fagner e Fernando Prass; colocar a culpa em um garoto é sacanagem.

A segunda é com o próprio Carlos Alberto. Se foi ruim contra o Resende, o pouco que tivemos de bom no ataque veio dos pés dele. Fominha? Abusando dos dribles? Ok, admito.

Mas na boa, Felipe não conseguiu driblar um poste, Éder Luis foi o pior em campo, Fágner foi horroroso. CA19 tentou, correu, brigou, chutou e cansou, naturalmente.

Vamos ter a cabeça no lugar e, principalmente, não se deixar influenciar por discursos encomendados.

Nova coluna do Helder Floret lá no BOLA - www.bolapraquemsabe.com.br
Confirmam!

TEXTO 311

<http://oglobo.globo.com/blogs/vasco/?a=596&periodo=201104>

Olá a todos!

Eu sei que a ansiedade é grande, eu sei que o nervosismo tem inclusive feito a torcida do Vasco não ser tão espetacular quanto normalmente.

Entendo, mas não compreendo, o excesso de vaias para um grupo e um treinador que após estarem no pior momento de suas carreiras, colocou o grupo numa final. Aliás, neste ponto questiono também, porque Alan, Bernardo, Diego Souza e Alecsandro nem estavam na Taça Guanabara. Mas tudo bem...

Mas o que mais me deixa feliz neste momento do Vasco é ver nosso clube de novo em finais. Ver nosso clube de novo protagonizando os campeonatos, e não fazendo figuração.

E espero que isso não seja privilégio do Estadual. Eu sei que a reconstrução de um clube que fora quase destruído é árdua e leva tempo. É necessária a paciência que normalmente o torcedor não tem.

Mas eu quero ver o Vasco disputando para ganhar, chegando perto quando não der para vencer. E não só neste Estadual que normalmente é feio para isso, mas também na Copa do Brasil, no Brasileirão e na Sulamericana.

O Vasco é PROTAGONISTA, sempre foi. Passou um tempo fora dos papéis principais, mas está voltando.

Não gosto da formação com Diego Souza tão enfiado, colado ao Alecsandro, e fazendo Éder Luis recuar. Gosto de ver Éder pelos lados fazendo jogadas de triangulação com os laterais e Diego como ponta de lança, dobrando a capacidade de conclusão ao gol ao lado de Alecsandro.

Com Éder Luis recuado não fazemos jogadas laterais e assim, o gol demora a sair. Como demorou contra o Olaria.

Com a volta de Fagner isso melhora mesmo com a inversão Diego-Éder, mas mesmo assim pode ficar bem melhor.

Amanhã tem jogo importante. Não entendi a escalação de Éder Luis e Felipe, justamente os dois que eu entendo que deveriam ser poupados por conta de cansaço (além dos pendurados, claro).

Por mim iríamos com Prass, Fagner, Dedé, Anderson e Ramon; Jumar, Eduardo, Jeferson e Enrico; Bernardo e Elton.

Já é um bom time, motivaríamos todos e daria conta do recado.

TEXTO 312

<http://oglobo.globo.com/blogs/vasco/?a=596&periodo=201104>

Olá a todos

Hoje é dia de decisão. Passamos anos sofrendo humilhações na Copa do Brasil, sendo eliminados por Remo, Baraúnas, XV de Novembro e Gama. Não podemos dar mole porque a competição é traiçoeira.

Por isso torno público que não gostei deste clima de festa que aparentemente foi criado ontem no treinamento. Digo aparentemente porque como não fui a São Januário, não vi pessoalmente, só pela imprensa. Que fique claro.

Hoje temos um jogo sério. Jogando sério ganharemos com facilidade e faremos uma bela festa no mais lindo estádio do Mundo. Brincando podemos ser surpreendidos.

E que venha um novo show de FELIPE!!

Aproveito a oportunidade para convocar os vascaínos (e também os não vascaínos) que me lêem aqui para prestigiar a peça OS URBANÓIDES, que estará no ar nas próximas quartas feiras (dias 13, 20 e 27 de abril), as 20horas, no Teatro Henriqueta Briebe, no Tijuca Tennis Clube.

Com roteiro e direção do meu amigo Helio Ricardo - vascaíno, colunista do Supervasco e escritor da biografia do nosso Mauro Capitão Galvão - a peça teatral OS URBANÓIDES é dividida em esquetes e mostra, quadro a quadro, inúmeras situações cotidianas onde seus protagonistas são claramente afetados pela estressante vida na metrópole.

A ironia fina e as críticas sociais estão presentes, deixando transparecer uma clara inspiração no grupo de comédia britânico Monty Python.

A encenação passa por um processo de desconstrução dos atores em cena, permitindo improvisos, caracterizações e montagens de cenário que viram os bastidores do avesso. Uma comédia que rasga o verbo sem abrir mão de sua proposta de reflexão sobre o caos cotidiano da vida moderna.

Confirmam!

TEXTO 313

<http://oglobo.globo.com/blogs/vasco/?a=596&periodo=201108>

O Meu Caldeirão alertou a galera, mais precisamente no dia 14 de julho, que a Traffic estava oferecendo o zagueiro Anderson Martins, do VASCÃO, para clubes europeus.

Confira a notícia do dia 14/07 - JOGANDO CONTRA

A informação se confirmou nesta sexta-feira (26/08), com a bomba que o futebol do Qatar fizera uma oferta irrecusável pelo zagueiro da Colina. Pelo que tudo indica, a proposta do mundo árabe seria apenas uma ponte para o Paris Saint-Germain, da França, já que ambos são controlados pelo mesmo grupo.

Mesmo com a movimentação da diretoria Cruz-Maltina para tentar segurar o jogador, será praticamente impossível resistir, já que o VASCO não detem nenhuma parcela dos direitos econômicos do atleta, que está totalmente seduzido pela oferta milionária. Sem sombra de dúvidas é uma perda irreparável para o elenco Cruz-Maltino, principalmente na véspera de um confronto importantíssimo como o do próximo domingo. E agora, Renato Silva ou Victor Ramos? Dedé vai sentir muita falta do companheiro de zaga... Aliás, para compensar tivemos a notícia boa que a diretoria está prestes a comprar pelo menos 50% dos direitos econômicos do melhor zagueiro do Brasil. Pelo menos isso...

TEXTO 314

<http://oglobo.globo.com/blogs/vasco/?a=596&periodo=201108>

Neste domingo (21/08) o nosso CR VASCO DA GAMA completa 113 anos de fundação. Além de comemorarmos muito mais um ano de Amor Infinito e novas glórias com o Gigante da Colina, temos pela frente um jogo importantíssimo na campanha rumo ao penta campeonato brasileiro. É hora de aproveitar a energia deste dia histórico, muito especial para todos nós VASCAÍNOS, para deslanchar de vez no Brasileirão 2011. Uma boa vitória no clássico amanhã irá calar os críticos e mostrar a todos que o nosso VASCÃO está no caminho certo, pronto para marcar o ano de seu centésimo décimo terceiro aniversário com a Tríplice Coroa - Copa do Brasil, Penta Campeonato Brasileiro e Copa Sul-Americana.

Deixo abaixo a minha homenagem a instituição que me fez entender, pela primeira vez na vida, o verdadeiro significado de Amor Incondicional. E convoco você, Cruz-Maltino de coração, a deixar aqui, no Meu Caldeirão, a sua homenagem ao VASCÃO. *São 113 anos de Amor Infinito, fazendo a sua imensa torcida, de norte a sul deste planeta, bem feliz por tua estrela em terra e mar sempre a brilhar.*

Hoje é dia de cantar de emoção, pois a Cruz de Malta é o nosso coração.

E o sentimento, nunca irá parar, pois enquanto houver um coração infantil, o Gigante da Colina será imortal.

EU TE AMO, VASCO!

TEXTO 315

<http://oglobo.globo.com/blogs/vasco/?a=596&periodo=201110>

não vi o jogo, ficava sabendo do resultado via os SMS's do meu filho, e mesmo assim não aguentei e liguei pensando que já tinha terminado, e ainda não, faltavam 4 minutos e o Vasco ainda fez mais um gol. Efusivamente comemorados a tantos mil quilômetros de distância.

Como eu escrevi aqui, time com pinta de campeão não pode escolher estádio, juiz, chuva, ter medo de técnico e seus nós táticos, tem que ir lá e passar o rôdo. Colocar na roda, e dizer, "esse campeonato tem dono e o dono usa essa camisa histórica aqui com a criz de malta ". Será que essas mesas redondas de 2.a feira finalmente vão parar de falar nos nossos adversários e mostrar que o Vasco é o favorito ?

Faltam 7 jogos, sendo 5 jogos aqui no Rio. 5 vitórias e somos campeões, mas acho que vamos buscar esse título antes, ganhando do Santos e do Palmeiras lá em São Paulo, vai ter jogo só para cumprir tabela e ver quem nos acompanha até a Libertadores em 2012. Deixei para o Roger os comentários apaixonados dos lances do jogo, e só quero reiterar: domingo é a decisão de verdade. Se o outro queridinho paulista, os bambis, forem atropelados pela caravela na nossa Arena e ficarem fora do campeonato, teremos dado o maior passo rumo ao título. Hoje já até sonhei com a entrega das faixas no último jogo, vai ser lindo !!!

TEXTO 316

<http://oglobo.globo.com/blogs/vasco/?a=596&periodo=201110>

É verdade que nós tínhamos tudo para voltar a liderança nesta quinta-feira (14/10), quando enfrentamos um time desesperado que, jogando em casa, tinha ainda mais pressão para vencer. Não seria nada fácil e a chuva que caiu em Curitiba deixou o campo pesado, alagado em diversos setores, dificultando ainda mais as coisas para o VASCÃO.

Mas a grande verdade é que tivemos dois times do VASCO em campo ontem. Um durante o primeiro tempo, e outro no segundo. Totalmente diferentes. Um VASCO sem vontade alguma de ser campeão, e o Trem-Bala da Colina, que manteve o adversário acuado em seu campo defensivo, atacando com todas as suas forças, totalmente voltado para o pentacampeonato. Vamos aos fatos.

A primeira etapa teve início e o VASCÃO parecia que dominaria a partida. Um chuteço no travessão e outras boas chances de gol trouxeram a esperança, até que o temido apagão nos pegou de jeito... Com uma formação até ousada, Cristóvão colocou Jumarno meio e Felipe na lateral-esquerda, voltando a sua posição de origem. Mas foi exatamente por aquele lado que demos espaços fatais. Logo aos 10 minutos, Rômulo sentiu e Allan entrou em seu lugar. Os desesperados vieram pra cima e, em uma bola alçada na área da direita, Renato Silva e Dedé não acompanharam a antecipação adversária e tomamos o primeiro. E quase tomamos o segundo no lance seguinte. Não tardou até a nossa defesa, que encontrava-se totalmente aberta e vulnerável, facilitasse novamente. Sofremos mais um gol, de peixinho, em um lance em que Dedé não acompanhou o atacante intruso.

Além da atuação ruim da defesa, nosso meio-campo não produzia e o ataque era completamente inoperante. Fomos pro intervalo quando eu temia pelo pior. Juro a você que estava desacreditado, temendo que voltaríamos a amargar uma nova derrota terrível.

Eis que a derradeira segunda etapa teve início. Logo de cara, o comandante interino Cristóvão Borges sacou Alecsandro e colocou Elton no ataque. Logo no primeiro lance, Dedé falhou novamente em uma saída de bola "boba" e por pouco não tomamos mais um. Nossa cota de vacilos estava esgotada, era a hora de honrar "o time da virada, o time do amor".

A partir daí o VASCÃO se acendeu e dominou completamente o jogo, mantendo-se no campo adversário por todo o restante da partida, pressionando, massacrando, como sempre deve ser. Em seu primeiro lance, Elton mostrou que estava com fome de gols e meteu uma bola na trave... Quase! Aos 20 minutos, ele recebeu um cruzamento de Diego Souza da direita e, mostrando sua marca de artilheiro, não desperdiçou.

Pressão total do VASCÃO!

Utilizando a nossa maior arma, o Gigante da Colina tocava a bola no campo de ataque, apresentando o futebol que nos trouxe até a liderança do Brasileirão. Aos 20 minutos, Eder Luis entrou sozinho na área mas se enrolou com a bola, perdendo grande chance. Na sequência, ele mesmo disparou pela esquerda, foi ao fundo e cruzou na medida para o matador Élton dominar, girar e bater com força para deixar tudo igual. VASCÃO 2 a 2. Continuamos pressionando muito, perdemos outras oportunidades e o jogo foi finalizado sem que conseguíssemos a vitória.

Em um confronto de tempos totalmente distintos, o péssimo VASCO, aquele do apagão, voltou a aparecer na primeira etapa, sendo merecidamente derrotado. E na etapa final, enfim pudemos ver aquele Trem-Bala avassalador, que dominou inteiramente o adversário com a sua posse de bola e toques envolventes, invertendo jogadas e impondo o terror à defesa adversária, tanto pela direita, com Fagner, quanto pela esquerda, onde Felipe levou muito perigo na companhia de Eder Luis. A atuação do VASCO no segundo tempo me trouxe de volta o otimismo e a confiança no penta. E aqueles primeiros 45 minutos, quando o time "estranho" esteve em campo, deve ser definitivamente execrado da Colina.

CONVOCAÇÃO A TORCIDA CRUZ-MALTINA

Mesmo com o empate fora de casa, voltamos a liderança, com o mesmo número de pontos dos gambás, apesar de termos uma vitória a menos. Devemos fazer a nossa parte e voltar a lotar o nosso Caldeirão no próximo domingo, quando teremos o jogo de número 9 na contagem regressiva para o pentacampeonato do nosso C.R. VASCO DA GAMA. Temos que fazer a nossa parte, esperando por uma atuação durante os 90 minutos do time que empatou a partida hoje e, por muito pouco, não obteve mais uma virada histórica para o nosso vitorioso currículo. Só assim faremos história em 2011. Para instigar a torcida Cruz-Maltina a voltar a lotar o nosso Caldeirão, confira o vídeo abaixo, que fiz durante parte da festa espetacular na Colina, naquele domingo (02/10), quando batemos o recorde de público em São Januário.

<http://oglobo.globo.com/blogs/tecnologia/?a=92&periodo=201101>

No meu último post – Os processos e a Tecnologia - coloquei a importância dos processos de uma empresa na escolha de uma tecnologia para solução de um problema. Gostaria de começar este ano com um assunto bem diferente: a questão da negociação dentro dos projetos. A questão de conversarmos de forma colaborativa.

O que é negociar?

Pelo PMBOK, negociar significa discutir com outros com o objetivo de se chegar a um acordo. De modo geral, este acordo deve satisfazer aos interesses das partes da negociação e com os melhores termos possíveis.

Mas qual o objetivo de negociarmos? A explicação é bem simples: por que precisamos ser felizes. Como seres humanos, nós temos necessidades a serem satisfeitas. Em muitas situações, para satisfazermos nossas necessidades, temos que entrar em contato com outros seres humanos propondo trocas de modo a maximizarmos nosso prazer e minimizarmos nossa dor. Nos projetos, a questão é análoga. As equipes precisam interagir e negociar para desenvolver um melhor trabalho em grupo procurando maximizar o interesse de cada um dos participantes.

Durante a interação e as trocas entre as pessoas surge o conflito.

O conflito

O conflito surge quando uma parte da negociação percebe que outra parte vai frustrar seus interesses diminuindo sua felicidade. O conflito em si, entretanto, não é bom nem ruim. Ele surge da diversidade de pensamentos, idéias e crenças. Ele pode ser uma oportunidade para crescimento mútuo. Não devemos ter medo dos conflitos.

No momento do conflito, Eu respiro.

Quando estamos negociando, muitas vezes nos sentimos ameaçados, frustrados e nervosos ocorrendo o chamado seqüestro de Amígdala. Neste caso, perdemos literalmente o rumo da negociação. Ficamos nervosos, temos vontade de gritar, socar a mesa, ir embora. É a sensação de lutar ou fugir.

Nunca perca a calma nas negociações e conversas. Esta reação negativa não costuma demorar mais de 10 segundos. Respire. Levante. Tome um café.

Perdoe-se por perder a calma com outra pessoa.

Eu admito minha Ignorância

O segredo de toda negociação é sermos socráticos e admitirmos nossa ignorância. Admitir nossa ignorância não significa sermos tolos e não estarmos preparados para negociação. Significa que nos despimos de qualquer preconceito em relação à negociação e deixamos à conversa fluir de modo a maximizarmos os interesses de todos.

Ser socrático significa que entendemos que a interação entre os seres humanos é difícil. Significa que cada pessoa pensa de maneira diferente em realidades diferentes. Significa que entendemos que o que falamos pode ser entendido de maneira diferente por outra pessoa e que precisamos sempre nos questionar sobre o que a outra pessoa entendeu de nossa conversa. Não somos donos da verdade. Precisamos pouco a pouco sair da caverna de nossa ignorância.

Eu negocio por princípios

A boa negociação é aquela em que todos ganham, mesmo que muitas vezes você abra mão de alguma vantagem. Não pense na negociação como uma mão única. A negociação ocorre várias vezes em sua vida. E muitas vezes com as mesmas pessoas. Seja uma pessoa de caráter na vida.

Para negociar por princípios, siga estas regras:

1 – Separe a pessoa dos problemas. Você está negociando com uma pessoa que tem sentimentos, crenças e realidades muitas vezes diferentes da sua. Seja suave com a pessoa. Entretanto, seja rígido na negociação procurando suas metas. Em uma negociação, devemos nos colocar no lugar da outra pessoa para entendermos os motivos de suas ações. Não devemos nos colocar em um lugar de destaque por nossos cargos ou atividades. A negociação não deve visar à pessoa e sim ao objetivo da negociação. Procure conquistar sempre um amigo ou pelo menos colega. Você é um profissional. Crie o respeito para si.

2 – Mantenha o foco no Interesse. Muitas vezes participamos de negociações com posições pessoais já estabelecidas. Adotamos posturas muitas vezes por conveniência para conseguirmos brilhos próprios. Este não é o objetivo de uma negociação. O objetivo são os interesses que estão por trás das posições. O objetivo é maximizarmos os interesses da negociação e não de nossas posições. Precisamos sempre procurar uma negociação ganha-ganha para nosso problema e não para nossos interesses.

3 – Invente opções. Procure sempre fazer um BrainStorm de modo a buscar idéias para negociação. Trabalhe em grupo. Não critique o colega por alguma sugestão. Coloque-se no lugar dele. Muitas vezes, a idéia de um colega é a solução para todo um grupo.

4 – Utilize critérios objetivos. Não existe argumento contra fatos. Não invente situações meramente por ser melhor para sua visão da negociação. Não minta. Procure sempre relacionamentos duradouros.

TEXTO 318

<http://oglobo.globo.com/blogs/tecnologia/?a=92&periodo=201101>

Caros Amigos,

Recebemos, há poucos dias, a visita da Módulo que queria conhecer como estamos utilizando o scrum no nosso dia-a-dia... Eles também estão começando a experimentá-lo e tivemos um agradável bate-papo sobre esta metodologia.

A experiência da Módulo, assim como a nossa, tem sido bastante proveitosa. Temos investido no scrum e vamos continuar a fazer isso. Vale, porém, estarmos atentos às lições já aprendidas e às necessidades de evolução, para que continuemos entregando valor para a empresa. Isso passa por melhorarmos o processo de priorização das atividades e o foco na entrega de valor; também a necessidade de se escrever um código de qualidade e testes robustos e automatizados para agilizar as entregas, além de uma perfeita integração com os times de Arquitetura e Infraestrutura para construirmos aplicações equilibradas, "componentizáveis" e reutilizáveis, cujos deployments, cada vez mais frequentes, não gerem nenhum impacto para o ambiente.

Bem, do papo com a Módulo, recebemos a indicação do ótimo artigo, "Living in an Agile World". Aproveito também para sugerir a leitura de um artigo, indicado pelo Marcelo Fernandes, sobre DevOps. É um conceito interessantes e trata de alguns bons conflitos, que podem existir na adoção de métodos ágeis. Vale a leitura:<http://en.wikipedia.org/wiki/DevOps>.

TEXTO 319

<http://oglobo.globo.com/blogs/tecnologia/?a=92&periodo=201104>

Caros Amigos,

Já que estamos voltando de um longo feriado, vai uma piadinha para distrair e manter o clima... O Alexandre Donner, nosso Gerente de Arquitetura, foi quem nos encaminhou o texto: bem engraçado e tudo a ver com o nosso dia-a-dia...

Não sabemos quem é o autor... Se alguém souber, diz pra gente, para darmos o crédito...

Lá vai...

"Um homem anda por uma estrada próxima a uma cidade, quando percebe, à pouca distância, um balão voando baixo. O balonista lhe acena desesperadamente e consegue

fazer o balão baixar o máximo possível. Ele grita:

- Ei você, poderia ajudar-me? Prometi a um amigo que me encontraria com ele às duas da tarde, porém, já são duas e meia e nem sei onde estou. Poderia me dizer onde me encontro?

O outro homem, com muita cortesia, respondeu:

- Mas claro que posso ajudá-lo! Você se encontra em um balão de ar quente, flutuando a uns vinte metros acima da estrada. Está a quarenta graus de latitude norte e a cinquenta e oito graus de longitude oeste.

O balonista escuta com atenção e depois pergunta-lhe com um sorriso:

- Amigo, você trabalha como analista de sistemas?

- Sim, senhor, ao seu dispor! Como conseguiu adivinhar?

- Porque tudo o que você me disse está perfeito e tecnicamente correto, porém esta informação me é totalmente inútil, pois continuo perdido. Será que você não tem uma resposta mais satisfatória?

O analista fica calado por alguns segundos e finalmente pergunta ao balonista:

- E você, não seria por acaso um Gerente?

- Sim, por um acaso sou gerente. Por quê?

- Ah, foi muito fácil! Veja só: Você não sabe onde está e nem para onde vai. Fez uma promessa da qual não tem a mínima idéia de como irá cumprir e ainda por cima espera que outra pessoa resolva o seu problema. Continua exatamente tão perdido quanto antes de me perguntar. Porém, agora, por um estranho motivo, a culpa passou a ser minha..."

Boa, né?

TEXTO 320

<http://oglobo.globo.com/blogs/tecnologia/?a=92&periodo=201104>

O norte-americano John Zachman, o criador do Zachman Framework for Enterprise Architecture, e o português José Alves Marques, doutor em engenharia informática pelo Instituto Nacional Politécnico de Genebra e catedrático do Instituto Superior Técnico de Lisboa, são alguns dos principais palestrantes do AE Rio 2011 – 1º Congresso Internacional sobre Arquitetura Empresarial – Processos de negócios, informação, aplicações e infraestrutura, em abril, no Rio.

O congresso tem sua temática principal focada em processos, métodos, técnicas e ferramentas para gestão e operacionalização da Arquitetura Empresarial ainda pouco explorada no Brasil. A promoção e coordenação é da SE7Ti – Soluções Empresariais com Tecnologia e Inovação, empresa formada por professoras da UNIRIO (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro).

“Ter uma visão abrangente dos diversos elementos que suportam os processos de uma organização, através da correlação entre esses elementos, é uma vantagem estratégica que garante velocidade e competitividade para a organização no mercado em que atua”, diz o consultor Fernando Botafogo, um dos gestores do evento.

O AE Rio 2011 será realizado entre 13 e 15 de abril, no Centro de Convenções da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. Informações pelo site www.congresso-ae.com.br, e-mail congresso@congresso-AE.com.br ou pelo telefone (21) 2586-6202.

TEXTO 321

<http://oglobo.globo.com/blogs/tecnologia/?a=92&periodo=201108>

Olá, amigos do Login (e Beta!!)

Muitas pessoas me perguntam como converter um arquivo para outro formato.

Exemplo, um vídeo de AVI para MP4 ou uma imagem de PNG para JPG. O

site Convert Files junta diversos padrões e realiza a conversão desejada.

O envio do seu conteúdo deve ser feito através do formulário. Por isso, se o seu arquivo for grande, pode demorar um pouco. O serviço é gratuito e hospeda o seu conteúdo convertido por algum tempo. Não aconselho o uso do site se informações sigilosas estiverem envolvidas.

Acesse o site: www.convertfiles.com. Você verá o formulário com alguns campos. Em “Choose a local file”, clique em “Browser...” para enviar o arquivo. No campo “Input format” diga qual o tipo do seu arquivo normalmente esse campo é preenchido automaticamente). Em “Output format”, informe o tipo de retorno desejado. Para finalizar, clique no botão “Convert”. Ao finalizar o processo, o site mostrará um link para que você possa baixar o arquivo convertido. Existem mais dois links, um para apagar o arquivo e outro para realizar nova conversão.

Voltando à tela principal do site, existe um item chamado “Or download it from”, que serve para vídeos de sites como o You-Tube. Já a opção “Send a download link to my email (optional)” é para você receber por e-mail o link de download.

TEXTO 322

<http://oglobo.globo.com/blogs/tecnologia/?a=92&periodo=201108>

É bem provável que você já tenha ouvido falar de melhoria de processos, no ciclo PDCA e expressões relacionadas.

Muito provavelmente também, você conhece pessoas que falam bastante sobre como um processo poderia ser melhorado, que isto poderia ser diferente, que aquilo poderia ser feito de outro jeito, etc.

Mas, na prática, nem sempre é fácil ver uma melhoria de processo ocorrer. Por quê? Falhamos na letra A do PDCA, o "act" — realizar ações concretas e mudar nosso comportamento. Esta última questão é crucial: mudar nosso comportamento. Melhorar processo normalmente está atrelado a mudar o comportamento — e daí vem a resistência das pessoas.

Então, como atenuar essa resistência? Uma dica é usar a simplificação: pensar e fazer simples. Cuidado para não confundir com "fazer de qualquer jeito"! É fazer simples, mas fazer bem-feito.

Como fazer isso? Veja um exemplo real:

O problema: sempre que era preciso criar um novo um post-it de tarefa no quadro Scrum do projeto Rio Show, ou era preciso complementar algum já escrito, precisava-se

buscar no "kit de papelaria" da célula um post-it e lápis/caneta. Um inconveniente pequeno, sem dúvida, mas que ocorria num momento inadequado, quebrando um raciocínio em vigor, e que acabava por desestimular a escrita de novos post-its e sua colocação no quadro de histórias.

A solução: você já viu lá em cima! Foi uma sugestão do analista Renato Filho, da Midia 3, uma empresa parceira nossa. Simples, prático, funcional e eficaz. Bacana, né? Melhorar processos está ao nosso alcance, diariamente, em diversas oportunidades. É só agir!

E você? Possui algum outro exemplo concreto que gostaria de compartilhar conosco? Ah, e avise também se este post o inspirou a mudar o seu quadro Scrum.

TEXTO 323

<http://oglobo.globo.com/blogs/tecnologia/?a=92&periodo=201110>

Caros,

Falando em Google Apps, temos usado bastante seus recursos. Um muito interessante é o Google Sites. O nosso departamento de Tecnologia criou um site desde que começamos a usar o Google Apps há quase um ano e meio atrás. Este site tem o objetivo de funcionar como mais um canal de comunicação da área de Tecnologia. Nele, publicamos tudo o que está acontecendo interna e externamente. Desde pequenos acontecimentos internos ou artigos comuns e da imprensa em geral, até grandes entregas da nossa turma. Queremos assim valorizar as nossas conquistas e promover um ambiente de integração entre os times.

As equipes também têm seus sites e criamos ainda sites por projetos ou produtos. Esta é uma boa forma de mantermos todos informados do andamento das atividades. O objetivo é eferecer um *report* às pessoas envolvidas e patrocinadores e executivos, apresentando as informações das nossas células de trabalho e as evoluções dos produtos com toda a transparência. Mais tarde, vamos falar mais sobre isso. Voltando ao Google Sites, acabamos de lançar a segunda versão do nosso site (publicamos no Beta também quando do lançamento da primeira) e a ferramenta oferece cada vez mais recursos. Creio ser uma ótima opção para uso interno e departamental pela facilidade e simplicidade.

Se puderem, experimentem e contem-nos suas experiências. A nossa tem sido bem agradável!

TEXTO 324

<http://oglobo.globo.com/blogs/tecnologia/?a=92&periodo=201110>

Caros,

Há pouco mais de um ano, adotamos o Google Apps como solução de comunicação da Infoglobo. Foi um longo projeto que abrangeu toda a empresa. Longo e complexo!

Afinal de contas, é uma grande mudança em aplicações muito utilizadas pelos usuários, como o correio eletrônico e as aplicações de "office", e mexe na cultura instalada...

No entanto, estamos colhendo os (bons) resultados. Nós passamos para a *cloud*aplicações que não são *core*. Além disso, elas têm um nível de maturidade muito bom, com novidades e novas ferramentas sendo disponibilizadas a todo o momento. A Google ainda oferece uma capacidade de armazenamento individual e corporativo muito superior ao que conseguíamos ou conseguiríamos oferecer a um custo bastante interessante. Trata-se de uma solução que vem sendo adotada por grandes empresas, mas também é acessível às menores.

Vale assistir ao vídeo a seguir, produzido pela Google, e apresentando a Infoglobo como um *case*... Vocês vão ver depoimentos muito interessantes de nossos usuários. Vão conhecer também as opiniões da equipe de Tecnologia: a Mariana Bandeira, analista responsável pela implantação; o Paulo Moura, Gerente de Infraestrutura, e patrocinador do projeto; e o Carlos Safini, nosso Diretor, e grande simpatizante da solução.

TEXTO 325

<http://oglobo.globo.com/blogs/mma/?ch=N&a=&pagAtual=6>

Um projeto de longa data do UFC é criar uma Copa do Mundo, com países se enfrentando. Dana White afirmou que os planos seguem em pé, e que o The Ultimate Fighter no Brasil, a partir de 2012, pode ser um dos pioneiros em classificar lutadores para essa disputa.

O presidente do UFC falou do novo formato do TUF nos Estados Unidos. Com o acordo com a Fox, o reality passará por mudanças. A casa em que os atletas moram durante a participação será mantida, mas desta vez haverá numerosas entradas ao vivo.

Outra diferença é que a final será disputada logo depois do fim das gravações, fazendo com que os atletas se mantenham treinando no programa até a decisão, ao invés de terem um período de volta às suas casas antes da final.

TEXTO 326

<http://oglobo.globo.com/blogs/mma/?ch=N&a=&pagAtual=6>

Chael Sonnen é conhecido por sua língua afiada e mais uma vez atacou um brasileiro, dessa vez Vitor Belfort, que tentava a qualquer custo enfrentar o americano para novamente disputar o cinturão da divisão até 84kg.

Belfort pediu por esse combate, mas o UFC casou o carioca contra Anthony Johnson,

no Rio de Janeiro. Chael aceitou o desafio, é verdade, mas somente após a oficialização da luta de Vitor. Pior, ainda tirou onda em entrevista ao site gringo ProMMA.com.

- Vitor Belfort me desafiou? Não tem problema Vitor. Você não significa nada para mim. Vamos lutar. Você me desafiou, eu aceito o seu desafio, seu estúpido. Agora o que você vai fazer? Nada. Você só disse aquilo porque sabia que eu estava ocupado.

- Eu pisarei em você. Não preciso que isso seja feito no tempo do Dana [White], ele não precisa agendar um almoço comigo. Me envie uma mensagem de texto, é isso.

TEXTO 327

<http://oglobo.globo.com/blogs/mma/?a=1027&periodo=201110>

O que esperar de um peso pesado invicto há cinco lutas sendo quatro por nocaute e a uma luta de disputar o cinturão?

Essa era a situação em que se encontrava Matt Mitrione antes de entrar no octógono no sábado passado para enfrentar Cheick Kongo no UFC 137.

Considerado um atleta mais completo que o francês, Mitrione poderia ter explorado o jogo de chão do adversário, que tem na trocação seu ponto forte.

Mas não foi isso o que aconteceu. Matt nem mesmo se atreveu a buscar a queda e apenas lutou no segundo round daquela peleja, quando mostrou certa superioridade.

O lutador compartilhou no twitter sua insatisfação com a própria performance bem como uma foto de seu rosto avariado pelas mãos pesadas de Kongo.

“Acabei de ver a luta. Sei o que fiz errado e como consertar isso. É frustrante de assistir. Vejo agora porque os fãs estavam ‘salgados’... Sinto muito pela minha apresentação. Nunca mais deixarei que uma luta como aquela aconteça novamente. Para o alto e avante”, escreveu.

TEXTO 328

<http://oglobo.globo.com/blogs/mma/?a=1027&periodo=201110>

Em um bate-papo com o colaborador do blog Guilherme Simões, o atleta meio-pesado Fábio Maldonado revelou em primeira mão ter desafiado o ex-campeão do UFC Quinton Rampage Jackson. O lutador que tem treinado na Bahia com os irmãos Minotauro e Minotouro está ansioso para voltar ao octógono.

Era para Fábio ter enfrentado Aaron Rosa no dia 1 de outubro, mas ele sentiu uma lesão nas costas e acabou cortado do combate. Agora, promete que em dez dias saberá, enfim, quando volta a lutar. Apesar de ter estreado com vitória no UFC, ele vem de derrota para Kyle Kingsbury e pode ser cortado caso perca de novo.

Palavras de Maldonado ao blog MMA Por Dentro da Arena:

- Minhas costas estão melhores. Estou cada dia melhor. A urucubaca tava solta. Aqui na Bahia meus treinos estão muito bons. O pessoal treina forte, mas sempre preocupado com a minha lesão. E com o calor da Bahia quem aguenta três rounds aqui aguenta quatro ou cinco fora daqui.

- Meu empresário prometeu que em dez dias eu saberei quem será meu próximo oponente. Eu pedi pra lutar contra o Quinton Rampage Jackson. Apesar dele vir de derrota assim como eu, ele perdeu para o campeão. Então seria uma boa lutar com ele. Mais uma vitória e devo conseguir lutar com ele.

- Em dez dias eu fecho a luta. Não deve ser o Rampage ainda, mas um dia eu luto com ele.

TEXTO 329

<http://oglobo.globo.com/blogs/pulso/>

"Dia dos namorados, Circuito Rio Antigo, junho de 2011. Minha primeira prova de rua. Essa corrida marcaria meu renascimento como atleta. Explico: Minha esposa já estava malhando há algum tempo. Só que fazia isso em academia, e eu nunca gostei dessa atividade como objetivo final. Como meio podia até ser (mas era a que menos me agradava). Um dia, uma amiga dela nos falou sobre as corridas de rua e mais especificamente da corrida do Rio Antigo que estava para acontecer.

Sempre fui esportista: remador, jogador de volei, basquete, squash, tênis, natação, judô...Enfim, tinha jeito para o esporte e mantinha minha forma assim. Isso tudo, claro, antes de ser pai. Não que a paternidade seja ruim (muito pelo contrário), mas exige de mim um tempo que era dedicado aos esportes (em sua maioria coletivos) e a sociabilização que estes demandam.

Correr...sempre gostei disso. Essa era uma atividade que poderia me animar a mudar de vida! Pensei: posso correr sozinho e o horário é bastante flexível (só depende de mim).

Quando dei por mim, estava na linha de largada com minha esposa, na Av. Antônio Carlos, em um domingo (muito cedo para meus padrões da época). Estava começando meu renascimento.

O clima era ótimo, uma atmosfera mágica! Foi dada a largada! Ainda no primeiro quilômetro, ouvi um corredor gritando: "vai mais devagar, Juliana, está com o pace muito forte" (pace? o que seria pace? Pensei...). Ela responde: vou para cinco! O colega replica: "então vai, Ju! Vai com tudo!". Mais adiante vejo uma corredora conversando com outra, só que esta bem cheinha. Vai gata, não para, não, dizia a magrinha. A outra respondeu: "Mas eu não aguento...". Para minha surpresa, a magrinha disse: "vamos juntas! Eu vou com você". Achei o máximo a solidariedade de uma para com a outra. Depois viria a saber que esse apoio é mais que rotina entre os corredores.

Trinta e dois minutos de prova. Chegamos! Eu e minha esposa de mãos dadas e refazendo juras de amor e de vida."

TEXTO 330

<http://oglobo.globo.com/blogs/pulso/>

"Com toda a certeza, minha corrida mais marcante foi a Meia da Ponte. Essa prova me permitiu vivenciar diversos sentimentos, alguns dos quais eu até desconhecia. O primeiro é o de otimismo, pois, como tinha feito um tempo razoavelmente bom na Meia Internacional do Rio de Janeiro (2h17m), sem ter treinado especificamente para essa prova, eu era a euforia em pessoa! Nem mesmo uma pequena gripe me assustou!

Após a largada, depois de ter impresso um ritmo forte e percorrido 10km, veio o segundo sentimento, o de frustração. Paguei caro pela minha soberba. Minha leitura das condições da corrida foi desastrosa, o calor estava insuportável e tive que diminuir drasticamente meu ritmo.

O terceiro sentimento foi o de solidariedade. No km 19, me deparei com um amiga caída de cansaço, com câibras e baixa pressão. Minha determinação em terminar a prova arrefeceu, meu foco mudou, passou a ser seu bem-estar. A prova não tinha mais importância. Depois de 7 minutos, tive que retornar à prova, não para terminar e sim para procurar uma ambulância.

Logo após ter avistado e avisado um médico, surgiu o último sentimento: a superação. Minhas pernas estavam 'travadas', tinha perdido todo o "timing" da corrida, mas, "das entranhas do meu coração", veio o desejo: 'Vai na raça!'. E assim foi. Após 2h28m,

minha aventura terminou, com muito sofrimento, mas também sentindo muita felicidade."

TEXTO 331

<http://oglobo.globo.com/blogs/pulso/?a=93&periodo=201101>

Ricardo Allevato Braem é um participante ativo do Pulso. Esta semana, ele me manda um e-mail contando uma pequena confusão com um ciclista na estrada da Vista Chinesa, durante seu treino de sábado. A seguir, o relato do Ricardo..

"Sábado, 29/01, o corredor inicia seu treino subindo a estrada da vista chinesa. Apesar de cedo, por volta das 08:30, o calor é forte e as sombras ajudam a diminuir o sofrimento causado pelo sol. E lá vai o corredor "serpenteando" as curvas quando por um minuto abaixa sua cabeça. Neste minuto ele escuta

"AAAAAAHHHHHHHHHHHH". Um grito corta o silêncio do treino. Ele, que vinha em cima da faixa, para evitar os desníveis da pista, concentrado no seu treino, se espanta e olha para a esquerda em direção a mata, de onde parecia ter partido o grito.

Instintivamente se desloca naquela direção para olhar. Um novo grito e agora, vem da frente. Ao se virar, depara-se com um ciclista descendo em altíssima velocidade. O choque é iminente. Num último instante, o corredor se esquivava e o ciclista, que passa raspando, para mais a frente. Começa aí um diálogo de "troca de gentilezas" que termina da seguinte maneira:

Corredor "-... Você tem que vir devagar, seu Aqui é para passear"

Ciclista " - Se você quer passear, vai pra praia ... seu"

Corredor " - Seu , se quer correr vai pro autódromo"

Clima desfeito, cada um seguiu na sua direção.

O corredor sou eu. Claro que tenho a consciência que errei. Jamais deveria estar pelo meio da pista. Mas acredito que a estrada da Vista Chinesa é tudo menos pista de corrida. Carros, motos e bicicletas costumam descer rasgando as curvas, como se do outro lado não existisse nada. Gostaria de perguntar ao ciclista o que aconteceria se tivéssemos uma família caminhando logo após a curva ou um grupo de corredores descendo ou se um carro subindo estivesse ultrapassando outro. Diferentemente da ciclovias, onde os ciclistas se acham os "donos" da pista, mesmo não sendo, a estrada da Vista Chinesa poderia ser considerada de "propriedade" dos carros, o que garantiria igualdade às duas tribos. E mesmo assim, carros e motos deveriam sofrer limitações de velocidade, o mesmo valendo para as bicicletas. Por isso, acredito que a instalação de quebra-molas certamente evitará este tipo de situação e acidentes futuros. Já não é de hoje que corredores e ciclistas se "bicam" por aí e certamente, se não houver conscientização de ambos os lados, acidentes ou sustos como o de hoje continuarão acontecendo. "

TEXTO 332

<http://oglobo.globo.com/blogs/pulso/?a=93&periodo=201101>

A Track&Field confirmou as primeiras provas do calendário de corridas do Track&Field Run Series para 2011. A estreia será no dia 27 de março, em São Paulo, com a tradicional corrida no Shopping VillaLobos. Também foi divulgada que haverá uma prova exclusiva para as mulheres, no dia 3 de abril, no Pátio Savassi, em Belo Horizonte. No dia 10 de abril é a vez de Porto Alegre receber o circuito no shopping Iguatemi Porto Alegre. No final do mês, dia 24, o shopping Center Norte será palco de mais uma corrida, com percursos de 5 e 10 Km, em São Paulo.

As inscrições para todas as edições do Track&Field Run Series 2011 poderão ser feitas nas lojas da Track&Field dos estabelecimentos onde ocorre o evento ou ainda pelo site www.tfrunseries.com.br, a partir de fevereiro. O circuito Track&Field Run Series é realizado pela Track&Field e conta com a organização da Latin Sports.

TEXTO 333

<http://oglobo.globo.com/blogs/pulso/?a=93&periodo=201104>

Domingo é dia de desafio para 3.600 atletas, divididos em 390 equipes, que vão percorrer 150km na Volta à Ilha 2011, corrida de revezamento de Florianópolis. Realizada desde 1996, a prova exige dos participantes muito jogo de cintura para enfrentar os mais variados tipos de terreno: mata, areia fofa da praia, duna, chão batido, asfalto, calçamento, aclives e declives. E haja fôlego!

A largada será a partir das 4h, no trapiche da avenida Beira-mar Norte, e ocorrerá até às 7h30, sendo que, a cada 15 minutos, 30 equipes vão começar a disputa. Após passarem pelas belas paisagens de Florianópolis, os atletas terão até às 20h15m para cruzar a linha de chegada, que ficará no mesmo local da partida.

A 16ª edição do Volta à Ilha reúne equipes de 11 estados brasileiros, três da Argentina e outras equipes estrangeiras.

TEXTO 334

<http://oglobo.globo.com/blogs/pulso/?a=93&periodo=201104>

O Campeonato Brasileiro Caixa de Corridas de Fundo em Pista 2011, que será disputado na noite desta sexta-feira, reunirá destaques das provas de pista e de rua do país, a partir das 18h20m, no Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa (COTP), na

Vila Clementino, em São Paulo.

Estão programadas as disputas de provas de 3.000 m com obstáculos e 10.000 m no masculino e no feminino. Dependendo do número de atletas que confirmarem participação na câmara de chamada, a Confederação Brasileira de Atletismo poderá realizar Séries A e B nos 10.000 m. A prova masculina desta especialidade, aliás, recebeu 35 inscrições.

Os destaques da prova masculina são Daniel Chaves da Silva, recordista brasileiro sub-23 dos 5.000m (13m46s56) e 10.000m (28m49s42); Ederson Pereira Vilela, terceiro colocado na Copa Brasil de Cross Country; Adilson Alves Dolberth (29m31s32), Antônio Carlos Borges (29m25s32) e José Magno dos Santos (29m34s07), entre outros.

No feminino, o quarteto favorito é formado por Fabiana Cristine da Silva, Simone Alves da Silva, Cruz Nonata da Silva, e Conceição Maria de Oliveira. Fabiana é a atual campeã brasileira dos 5.000 e dos 10.000 m, enquanto Simone ganhou este ano o Brasileiro e o Sul-Americano de Cross Country e foi vice-campeã dos 5.000 no Ibero-Americano da Espanha e da São Silvestre, em São Paulo. Já Cruz Nonata foi campeã brasileira de 2009 nos 5.000 e 10.000 m. Conceição é especialista em corrida de rua e este ano venceu a Meia Maratona de Fortaleza.

Nos 3.000 m com obstáculos, dois participantes se destacam: Hudson Souza Santos, bicampeão pan-americano e recordista sul-americano dos 1.500 m, e Celso Ficagna, que tem 8m38s15 na especialidade e está na lista pré-PAN da CBAAt.

Na prova feminina, Eliane Luanda Pereira da Silva entra com o melhor tempo do ano entre as inscritas. Ela ocupa o segundo lugar no Ranking Brasileiro da prova, com 10m47s59.

TEXTO 335

<http://oglobo.globo.com/blogs/pulso/?a=93&periodo=201108>

No próximo sábado, Copacabana será palco do Short IronMoon, evento noturno de triatlo, revivendo uma competição que existiu no bairro entre 1992 e 1996. A prova terá 600 metros de natação, 16km de ciclismo e 4km de corrida a pé. A premiação total em dinheiro será de R\$ 10 mil, além de troféus para os cinco primeiros colocados na geral e para os três primeiros que subirem no pódio de cada faixa etária.

Entre os participantes inscritos estão atletas de todas as idades e de diferentes níveis técnicos, como Diogo Sclebin e Carolina Mattos, integrantes da seleção brasileira de triatlo; Lucas Garzon, filho do triatleta Gustavo Garzon; e com 65 anos, Bahiano Marinaldo Brito; e com apenas 15 anos, Renata Silva y Nunes, promessa da modalidade. “Além dos cariocas, já temos inscrições de São Paulo e Minas Gerais”, diz João Traven, um dos organizadores do evento.

A estrutura do Short IronMoon é a mesma do triatlo do Pan-Americano, que também será adotado nas Olimpíadas de 2016. A segurança é um dos pontos fortes da prova. Ao longo do percurso um staff de 200 pessoas orientarão os atletas e moradores locais. “Iremos oferecer entretenimento com qualidade e segurança fugindo do padrão tradicional das provas noturnas”, garante Bernardo Fonseca, um dos organizadores do evento. O Short IronMoon também conta com a segurança dos Bombeiros, Polícia Militar e Guarda Municipal.

As inscrições já estão abertas e podem ser feitas no site da Federação de Triathlon do Estado do Rio de Janeiro (FTERJ), através do endereço eletrônico: www.triathlon.org.br. O limite de inscrições é de 300 participantes. Em caso de chuva o evento acontece normalmente.

TEXTO 336

<http://oglobo.globo.com/blogs/pulso/?a=93&periodo=201108>

A Nike anunciou hoje, em São Paulo, o lançamento da terceira edição da Corrida SP-RJ, a maior corrida de revezamento das Américas. Este ano, a prova acontece entre os dias 20 e 22 de outubro, com largada, às 5h, no Parque Ibirapuera, em São Paulo, e chegada na Praia de Ipanema, no Rio, seiscentos quilômetros depois.

Para este ano, a corrida está ainda mais difícil e democrática. Serão duas provas em uma: Desafio #COISADABOA, para jovens corredores amadores até 25 anos, e o Ultra Desafio SP-Rio, sem limite de idade. “Tornamos a corrida mais jovem, inclusiva e ao mesmo tempo mais desafiadora”, explica Nortpool Furlani, gerente de marketing de Running da Nike.

Os corredores das 20 equipes vão ter três dias para percorrer o litoral norte paulista rumo à Praia de Ipanema. As sete equipes da categoria Ultra Desafio vão ter metade dos participantes dos times das duas edições anteriores da Corrida SP-Rio. Cada um dos seis titulares terá de correr o dobro da distância, o equivalente a uma maratona por dia (42km).

E não pense que os abaixo de 25 anos serão poupados. Os 13 participantes de cada uma das 13 equipes vão encarar 15km por dia, cada. Eles estão sendo recrutados nas assessorias esportivas parceiras, nas universidades, nos treinos #COISADABOA e via seletivas Nike +.

Ultra Desafio SP-Rio: prova de revezamento de corrida com sete equipes de oito

integrantes cada. Vão ser cinco times de assessorias esportivas, um Nike + e um até 25 anos.

Desafio #COISADABOA: prova de revezamento de corrida com 13 equipes de 13 participantes cada, entre elas, um time feminino e um de atletas indicados por veículos de comunicação.

TEXTO 337

<http://oglobo.globo.com/blogs/pulso/?a=93&periodo=201110>

Gostaria de compartilhar com você e os leitores do blog uma questão que me intrigou na 3ª Etapa do Circuito Athenas, ontem, no Rio de Janeiro. A prova foi bem organizada, com um número bastante razoável de corredores (quer dizer, conseguimos correr sem o estresse de outras provas de rua) e um clima regular (o sol esperou a prova acabar para chegar com tudo).

Corri os 21km, monitorando minha performance com um Garmin e fiquei surpreso quando corria ainda pela Perimetral e, ao passar pela placa de marcação de km (por volta do km 6 ou 7), meu relógio marcava cerca de 350 a 400m a menos! Sei perfeitamente que os relógios com GPS têm uma margem de erro, porém me causou estranheza essa diferença ainda nos kms iniciais e numa parte do percurso com poucas curvas.

Ao final da prova, vi que a diferença foi de cerca de 450 a 500m, ou seja, estamos falando de uma diferença de 1m50s a 2m no tempo total. Ainda na área de transição (lanche, medalhas...), ouvi alguns comentários a respeito, os quais tiveram coro na tenda em que estive, ou seja, me parece que outros corredores também ficaram com essa dúvida. Enfim, compartilho essa questão para questionar a marcação desse percurso e saber se outros corredores de fato ficaram com a mesma dúvida.

TEXTO 338

<http://oglobo.globo.com/blogs/pulso/?a=93&periodo=201110>

"A largada foi mais cedo e ainda estava um pouco nublado. Como existiam aproximadamente 3 mil atletas, não houve tumulto, muito menos empurrões. Partimos em direção à Perimetral, que, em breve, será demolida em razão das obras de revitalização da Zona Portuária. Acredito que esta tenha sido a última corrida neste percurso.

Em seguida, o sol começou a esquentar, mas o staff, mais uma vez, foi impecável, já que os copinhos d'água estavam bem gelados. No km 8, comecei a sentir a lateral do joelho direito, essa dor me acompanhou até o fim da prova, mas "a dor é passageira, desistir é para sempre!". Prossegui e, ao chegar ao Aterro, a galera dos 10km partiu para a reta final.

Segui em busca dos 21km, aproveitei para me abastecer com gel de carboidrato. Mais à frente, existia uma tenda no meio da pista, servindo isotônico bem gelado, sensacional, segui até o retorno, dei mais um gás, já que minha meta era concluir o percurso em 1h45m. Em alguns momentos, peguei um vento contra bem forte, mas quando vi já

estava no km 20 e sabia que teria que fazer mais um retorno embaixo da passarela do MAM, momento em que aumentei o ritmo.

Nos últimos metros, o cronômetro marcou 1h45m e, ao entrar na reta final, vi que o cronômetro da prova ainda estava marcando 1h45m, dei um sprint e fechei a prova em 1h45m55s. Fui pegar a terceira medalha fechando o circuito, também levei pra casa a t-shirt FINISHER, maneiríssima. Em 2012, vou correr este Circuito novamente. Embora seja um pouco mais caro é muito melhor, em todos os sentidos!

TEXTO 339

<http://oglobo.globo.com/blogs/lucianafroes/?a=52&periodo=201108>

Preocupados em manter a boa fama da cozinha japonesa, especialmente de sushis e sashimis, a Federação Japonesa de Chefs quer instituir um selo internacional de qualidade para que a manipulação de peixes crus seja feita como manda o secular figurino japonês. O que querem é evitar a proliferação de casos de infecção alimentar. A matéria está no Le Monde. "A grande maioria dos restaurantes estrangeiros prepara sushis na mesma cozinha onde lidam com aves e carnes vermelhas. Isso é impensável no Japão. A questão da higiene no lidar com postas frescas é primordial!" acusa o chef Kazato, autor do sistema de certificação de qualidade que estará sendo discutido dias 26 e 27 próximos, na Singapura. Depois, a questão será levada para Londres, Los Angeles e São Francisco.

Se a gente pensar que nosso quilos fazem aos montes isso...Como sou uma devoradora de peixe cru, vou ficar atnadíssima com o que vai rolar em Singapura.

TEXTO 349

<http://oglobo.globo.com/blogs/lucianafroes/?a=52&periodo=201108>

Li no New York Times que o crítico de restaurantes do The Times-Picayune, jornal de Nova Orleans, no lugar de estrelas ou garfinhos, cota as casas com feijão. Chama-se Brett Anderson. Ele conta que a comida teve e tem um papel importantíssimo na reconstrução da cidade. "Se tem algo a que as pessoas prestam atenção aqui são as resenhas de restaurantes. Lêem a crítica antes de qualquer controvérsia política". Brett, que desde 2000 escreve sobre gastronomia, foi sábio. E sensível. Desde que o Katrina varreu a cidade, deixou de lado as resenhas e passou a escrever sobre a reconstrução da região. Hoje, conta que os restaurantes estão novamente fortes o bastante para serem criticados. Daí, voltou a usar o seu estoque de feijão. Deu cinco grãos para o Mr B's Bistrô, de cozinha cajun/creole contemporânea, seja lá o que isso signifique (será que é espuma de feijão?) E, acima de tudo, por ter reaberto exatamente igual ao que era antes, do visual ao cardápio puxado na cozinha da Louisiana. Mais de 100 nos restaurantes abriram por lá pós- Katrina. Dos que a cidade contava (950 restaurantes), apenas 22 ficaram de pé servindo seus gumbos, o guisado de carne aqui da foto, que cheguei a provar lá na versão com frutos do mar

Poor-boy é outro clássico de NO, um mega sanduíche (chamam de oversize sandwich) que leva de tudo. Sanduíche de pobre, como o nome diz, que ganhou versão em hamburger, cachorro-quente, com pão de forma...Super local.

"Se eu ficasse pontificando sobre a apresentação do coelho empanado teria perdido a história principal, que era a recuperação da cidade. Hoje, conto nos dedos os restaurantes importantes que não voltaram a funcionar"

TEXTO 350

<http://oglobo.globo.com/blogs/radicais/?a=308&periodo=201101>

Jaws andou botando as mandíbulas de fora. Na semana passada a onda, localizada na ilha de Maui, quebrou para valer com as grandes ondulações que atingiram o arquipélago havaiano. Normalmente "domada" na base do tow in, Jaws foi encarada na remada por um grupo de brasileiros, como Danilo Couto (*foto*), Yuri Soledade, Márcio Freire e Tiago Candelot.

- Tinha um pessoal fazendo tow in também, que é proibido por lei quando tem alguém surfando na remada. Como ainda não é uma situação comum o surfe de remada em Jaws, eles ainda não respeitam totalmente - disse Danilo, por e-mail, do Havaí.

A onda de Danilo, na foto, calculada pelo surfista com altura em torno de 14 metros, chama atenção também porque Jaws normalmente é surfada para a direita. O baiano diz que é mais fácil entrar na onda remando, sem o auxílio do jet-ski, indo para a esquerda.

- A ideia de remar em Jaws já me persegue há anos. Escolhemos a esquerda pois é mais propícia à remada. Jaws é sem sombra de dúvidas a maior e mais poderosa onda no universo das ondas grandes. Tínhamos dois jet-skis fazendo a segurança, pois se algo der errado não tem praia na frente, apenas um paredão de pedras.

O mar baixou um pouco nos últimos dias - baixou para padrões havaianos, claro, mas as ondas estão lá, segundo Danilo.

- A máquina aqui não para. São muitos dias perfeitos. Nada gigante, mas bem divertido. E enquanto isso, segue o *flat* no Rio de Janeiro...

TEXTO 351

<http://oglobo.globo.com/blogs/radicais/?a=308&periodo=201101>

Acabou nesta madrugada (horário de Brasília, tarde de quinta no Havaí) o Volcom Pipeline Pro, etapa cinco estrelas da divisão de acesso do surfe mundial - anteriormente conhecida como WQS, mas a ASP resolveu mudar de nome para complicar todo mundo.... Mas enfim, isso é outro assunto. O que interessa é que o havaiano John John Florence (*foto*), de apenas 18 anos, levou a melhor no seu quintal de casa, em Pipe, e venceu o campeonato.

Na final, John John derrotou Jamie O'Brien, Chris Ward e Aamion Goodwin, levando pra casa US\$ 16 mil e mil pontos no ranking. Pois é, só mil pontos no ranking por uma etapa cinco estrelas? Ou seja, para quem quer se classificar para o World Tour, só vale ganhar etapa seis estrelas e Prime mesmo.

Dois brasileiros chegaram até o dia final em Pipeline. Wiggolly Dantas e Leandro Bastos deixaram nomes fortes pelo caminho, mas pararam nas quartas-de-final, acabando empatados na nona posição.

A próxima etapa do circuito de acesso é o Hang Loose Pro, em Fernando de Noronha, de nível Prime. O campeonato começa dia 14 de fevereiro.

TEXTO 352

<http://oglobo.globo.com/blogs/radicaais/?a=308&periodo=201104>

O surfista catarinense e atual campeão brasileiro Jean da Silva (*foto*), de 25 anos, venceu neste sábado a segunda etapa do Circuito Carioca Profissional de Surfe, encerrado em boas ondas de um metro no Canto do Recreio dos Bandeirantes.

Na final, o surfista natural de Joinville (SC) venceu o paraibano Jano Belo (2º), o potiguar Danilo Costa (3º) e o atual campeão carioca Igor Moraes (4º).

Morando há mais de um ano no Rio, Jean da Silva já se diz bastante adaptado à cidade.

- Minha escolha em morar no Rio foi por causa da minha namorada e vejo que isso só tem me dado alegrias. Essa é a minha primeira final no Carioca Pro e estou muito feliz com esse resultado.

O líder do Circuito Carioca após a segunda etapa é o paraibano Jano Belo.

TEXTO 353

<http://oglobo.globo.com/blogs/radicaais/?a=308&periodo=201104>

O fim de semana vai ser de disputas estaduais no Rio. Enquanto Copacabana vai receber a primeira etapa do Circuito Carioca de Bodyboard, a praia do Recreio recebe a segunda etapa do Circuito Estadual de Surfe Profissional. O campeonato começou nesta sexta e termina no sábado.

O Carioca de Bodyboard, com cerca de cem atletas inscritos e divididos em cinco categorias, deve terminar no domingo no Posto 5 de Copa, um dos mais tradicionais picos do esporte.

- Como local do posto 5 de Copacabana, é um sonho competir em casa pela primeira vez no circuito carioca. Acho ótima a proposta do circuito de levá-lo para praias propícias para o bodyboard como Copacabana, Itacoatiara e Ipanema - disse Francirley Ferreira, tricampeão estadual.

TEXTO 354

<http://oglobo.globo.com/blogs/radicaais/?a=308&periodo=201108>

Mais um título para o skate brasileiro: Sandro Dias conquistou neste domingo o hexacampeonato mundial de vertical. O 'Mineirinho' ficou em segundo na etapa da Antuérpia, na Bélgica, última da temporada, atrás apenas de Andy MacDonald. O resultado, porém, garantiu o topo do ranking para o paulista.

- Estou muito feliz e gostaria de dividir isso com todas as pessoas que me acompanham, me ajudam, me incentivam e acreditam em mim. Mais um título para nós brasileiros. Quem sabe da nossa história sabe que não foi e não é fácil chegar aonde estamos! - escreveu Sandro em sua página no facebook.

TEXTO 355

<http://oglobo.globo.com/blogs/radicaais/?a=308&periodo=201108>

Neste fim de semana (27 e 28 de agosto), será realizada em Arraial do Cabo a terceira etapa do Oakley apresenta Circuito Estadual WQSurf Matte Leão Sub 14. O circuito está em sua reta final, e a partir do próximo sábado começam a ser definidos os atletas que vão brigar pelo diretamente pelo título na última etapa.

Um dos grandes destaques deste circuito sub 14 é a surfista Karol Ribeiro, de 12 anos, local de Cabo Frio. Ela tem treinado pesado para esta etapa, já que se vencer tem a possibilidade de se tornar campeã nesta etapa - já que ganhou as duas primeiras. Ela, que foi vice-campeã em 2010, atravessa uma excelente fase e este ano conquistou as duas etapas do Sub 14, a primeira etapa do Sub 18 e foi vice-campeã da etapa do Guarujá do Circuito Petrobras

"Estou muito focada, e quero aproveitar o bom momento para garantir o meu primeiro título estadual. Por isso, estou treinando bastante com o meu técnico Raul Arrabal, até quando o mar está sem onda. Treino inclusive na piscina para manter a forma," disse Karol, mostrando muita determinação para ir atrás do título inédito para ela.

A inscrição para a terceira etapa do Circuito Estadual Sub 14 custa R\$ 50 por categoria, e pode ser feita até amanhã, às 17h, na sede regional da Feserj, situada na Rua Senador Rui Carneiro, 8 – Praia da Macumba, no Recreio dos Bandeirantes, das 9h às 13h.

Atletas de fora do Rio, ou que preferirem, podem fazer depósito na conta da Feserj (Itaú – ag. 8392 c.c. 28963-6), enviando fax com e o comprovante do depósito, com o nome de bateria e categoria que está se inscrevendo, para (XX)-21-2490-0754 ou por e-mail para simone_feserj@hotmail.com . Todos devem confirmar o recebimento.

Os atletas não filiados devem efetuar o pagamento da taxa de filiação no valor de R\$ 50 e entregar na praia uma cópia do documento de Identificação (RG ou Certidão de Nascimento) e 2 fotos 3X4. Os atletas filiados devem pagar a taxa de anuidade 2011 no valor de R\$ 50. Todos devem enviar o recibo de depósito com nome de identificação para o fax (XX)-21-2490-0754 ou para o e-mail simone_feserj@hotmail.com e confirmar o recebimento; e também entregar a documentação abaixo exigida.

TEXTO 356

<http://oglobo.globo.com/blogs/radicaais/?a=308&periodo=201110>

Depois de dois dias de evento só com a competição masculina, as surfistas monopolizaram o Arpoador nesta quarta-feira na disputa do Mundial Pro Júnior de Surfe. Foram disputadas as três primeiras fases e definidas as quartas de final. Duas brasileiras seguem na briga: Monik Santos e Juliana Meneghel.

O grande destaque foi Monik Santos (*foto acima*). A pernambucana, local de Maracaípe e radicada no Recreio dos Bandeirantes há dois anos, conseguiu a melhor média do dia (18,10) nas oitavas.

- Consegui achar boas esquerdas e, com boas manobras, tive notas altas. Estou muito concentrada e quero muito representar bem o Brasil neste campeonato. Estou focada e só penso em ganhar. Aqui no Arpoador a leitura da onda faz você conseguir bons resultados. Tem que ficar atento o tempo todo nas baterias - disse Monik.

Vice-campeã na primeira etapa do Circuito Mundial Pro Júnior, disputada em Bali, a australiana Dimity Stoye (*foto ao lado*) passou com sobras em suas duas baterias. Nas oitavas ela conseguiu a segunda melhor média do dia (17,17).

- Foi uma bateria bem legal, com ondas boas. Consegui notas altas, uma boa média e estou feliz. A condição do mar melhorou e todas as surfistas estão melhorando. Vim para cá para defender minha boa colocação na primeira etapa e quero muito vencer - disse Stoye.

TEXTO 357

<http://oglobo.globo.com/blogs/radicaais/?a=308&periodo=201110>

Se na semana passada o Brasil comemorou duas vitórias seguidas no World Tour - com Adriano de Souza e Gabriel Medina vencendo em Portugal e França -, hoje foi a vez do americano Kolohe Andino (*foto*) comemorar uma dobradinha particular. Depois ter faturado a etapa seis estrelas do WQS em Ubatuba no domingo passado, Kolohe venceu hoje o WQS seis estrelas do Arpoador. Em dois finais de semana, o jovem americano, de apenas 17 anos, somou 7 mil pontos no ranking e engordou a conta bancária em US\$ 40 mil. Nada mal, hein?

Na final, disputada em boas ondas diante de um bom público que aproveitou o domingo de sol no Rio, Kolohe derrotou o paulista Hizunomê Bettero por 17,50 a 16,57 pontos em uma bateria emocionante.

- Só posso dizer que o Brasil é sensacional. O lugar é lindo, as pessoas nos recebem muito bem, a comida é boa e as ondas, para mim, foram maravilhosas - disse Kolohe, que subiu bastante no ranking e entrou no seletor grupo dos 32 melhores surfistas do mundo.

- Ainda não me sinto lá. Os resultados foram muito bons para mim nas últimas semanas, consegui subir no ranking, mas não parei para pensar nisso ainda. Vim para cá pensando em surfar, em me divertir. E consegui vencer duas competições. Tenho que continuar com esse pensamento. Vem dando certo.

O segundo lugar também foi importante para Hizunomê, que somou 2.680 pontos no ranking.

- Fiz o melhor que pude. Fiz uma onda boa, com várias manobras, mas os juízes entenderam que não valia o suficiente. Eles estão fazendo o trabalho deles. Mas estou feliz por ter chegado à final. Competição é assim mesmo, um ganha e o outro perde. Fazia tempo que não chegava a uma decisão e vou continuar trabalhando. Bola pra frente, uma hora essa vitória vai chegar - disse Hizú.

TEXTO 358

<http://oglobo.globo.com/blogs/blogverde/?a=592&periodo=201101>

O Ministério Público Federal acaba de assinar um termo de compromisso para controlar o desmatamento no estado. O governador do Pará, Simão Jatene, também se comprometeu assinando o documento. Pelo acordo, que contou também com as assinaturas da Federação da Agricultura do Pará e da Federação das Associações de Municípios, ficou definido que o governo do estado se compromete a melhorar as condições socioambientais da produção agropecuária no Pará.

Além de monitorar o desmatamento no interior do Estado, o governo se compromete a financiar a auditoria, prevista para o segundo semestre, sobre a produção pecuária. A auditoria vai verificar se os acordos assinados em 2009 com os frigoríficos estão sendo

cumpridos pelos produtores ou não.

Abaixo, as cláusulas do acordo:

- Sera criado um grupo de trabalho com os signatarios do pacto para que seja criada uma estrutura de monitoramento, fiscalizacao e controle do desmatamento com estrutura minima de georreferenciamento;
- Os prefeitos vão assegurar que 80% do território municipal estará inscrito no Cadastro Ambiental Rural até junho de 2011.
- A Faepa vai apoiar materialmente os produtores rurais no cumprimento da legislação.
- O MPF vai trabalhar junto ao Inera para garantir a emissao do CCIR para os produtores que cumpriram toda a legislação em tempo hábil.

TEXTO 359

<http://oglobo.globo.com/blogs/inclusaodigital/?a=720&periodo=201101>

Estudei na Escola Americana, no primeiro ano da minha vida escolar, e lembro bem das qualidades do método de ensino. Precisávamos ler 12 livros durante o ano. Íamos ao quadro escrever contas. Líamos em voz alta. A professora era adorável e justa. Existia aula de ciências com imãs. Preparávamos apresentações de palco com música e poemas curtos. Era a parte bacana.

Eu era a única criança brasileira na minha turma. Eu não tinha o “r”, não conseguia pronunciar vermelho ou mundo corretamente. Existia um grupo que pegava no meu pé o tempo todo por causa disso. Esta foi a parte péssima.

Fiquei com a impressão, nessa época, que os americanos não gostam de diferentes, não gostam de quem não parece com eles, não aprovam quem faz as coisas de maneira diferente do que eles fazem. Pode ser uma visão preconceituosa, afinal, eu tinha apenas sete anos, mas foi uma impressão duradoura.

Passei o dia hoje assistindo vídeos no youtube com o título Are Chinese Mothers Better!?! e pela reação de setores contra a professora de Yale que obrigava as filhas a estudar horas de música, proibia de brincar ou ver televisão em função das notas pressinto que algumas coisas não mudam nos EUA. Uma delas é o atrevimento de achar que só existe uma maneira certa de fazer as coisas e que essa maneira é a deles. Existe uma dificuldade de entender que os padrões ocidentais podem não estar funcionando mais. Com raras exceções.

Segundo Amy Chua, os chineses acreditam “que nada é divertido até que você se torne bom no que faz”. Não sei se isso vale para tudo – talvez não se deva levar ao pé da letra

em relação a sexo, talvez – mas, em geral, penso que é isso mesmo. O prazer, a diversão ocorre depois de dominar o processo.

Não li o livro ainda. Mas li o que foi publicado a respeito, inclusive pela Milly Lacombe. O que mais me preocupa – há muito tempo – é a influência nefasta desses pré-conceitos norte-americanos (acabaram de chegar de Woodstock, zomba uma amiga minha) sobre os nossos educadores. Reparem que a minha especialidade é criar facilitadores para jovens dominarem processos, em ambiente digital, que lhes permitam partilhar do conhecimento e da cultura. No entanto, por mais fáceis e criativos que sejam esses processos, não dão resultado sem o exercício constante e isso só se torna divertido no decorrer da prática. Especialmente quando a prática envolve escrita, ciências e matemática.

Como escritora, sei que personagens devem muito a sua biografia. Sou neta de uma imigrante espanhola que foi trabalhar nos teares aos 12 anos, sou filha, neta, bisneta do matriarcado espanhol e pernambucano. Com esses traços, tenho zero de trauma com severidade materna. Meus traumas são todos decorrentes da falta de oportunidade, da discriminação. O mais interessante nisso tudo é que a maioria das mães dos meus alunos da rede pública sabe que se não exigirem dos filhos em casa, o mundo será implacável com eles. Mães que amam seus filhos não são exigentes porque gostam. São porque acham que é preciso. Penso que a maioria das mães brasileiras que lutam para seus filhos terem oportunidade e não sofrerem discriminação entenderiam o livro de mãe chinesa.

TEXTO 360

<http://oglobo.globo.com/blogs/inclusaodigital/?a=720&periodo=201101>

O Almanaque da Rede tem muitos amigos no facebook. Ontem, eu participei de uma reunião na Secretaria de Educação onde foi apresentada a avaliação externa do Almanaque, feita pela overview. Segundo a avaliação, mais de 90% dos alunos do Blog de papel disseram que ter participado do Almanaque da Rede estimulou o desejo deles de aprender mais. Isso não é demais?

Mas o que eu queria mesmo contar aqui é o poder das notícias no Facebook. Eu comentei que a Seeduc ainda não resolveu se vai renovar o contrato com o Almanaque da Rede uma amiga minha perguntou se ela podia ajudar em alguma coisa. Não é legal essa comunicação instantânea?

Outra coisa importante, essa eu soube hoje. No Educandario Santos Dumont, instituição para onde são encaminhadas as meninas que estão cumprindo medida sócio educativa. Elas têm entre 13 e 18 anos e, nesse momento, são apenas 19. É uma quantidade

pequena, fico pensando que inserir de novo à sociedade 19 meninas não é tão difícil. Ano passado fui até lá com meu amigo Mauro Rebello. Estou pretendendo ir de novo, essa semana, com a Gláucia Marinho, fazer uma visita, levar uns presentinhos de ano novo. Maquiagem, prendedor de cabelo, perfume. Essas coisas que meninas que não passaram para o outro lado têm o direito de usar. Corta meu coração ver mulheres, de qualquer idade, em situação difícil. Mas o que corta mesmo meu coração é saber que essas meninas (e muitas mulheres que vivem em situação de risco) na hora que precisam não têm amigos.

Eu não consigo nem pensar no que está acontecendo na região serrana do Rio de Janeiro. Só sei de duas coisas: precisamos ajudar e precisamos ajudar. Quem puder contribuir com sugestões, quem estuda e trabalha por lá e estiver precisando de ajuda, por favor, faça contato com as nossas comunidades.

TEXTO 361

<http://oglobo.globo.com/blogs/inclusaodigital/?a=720&periodo=201104>

Dia 23, abrimos o Almanaque da Rede para alunos da rede pública e privada, maiores de 14 anos, de todo o Brasil.

Qualquer aluno, de qualquer estado ou classe social poderá participar de uma rede social de aprendizagem em torno da escrita que supre lacunas de aprendizagem, estimula projetos de vida, cria uma mentalidade de cidadania digital.

Comprovadamente.

Essa iniciativa, a de abrir o Almanaque, me deu a oportunidade de, mais uma vez, testar a minha resistência a assumir o papel de vítima com razão.

Explico. Depois de manter o Almanaque de dezembro de 2010 a abril de 2011 funcionando sem qualquer receita, com meus próprios recursos, resolvi oferecer assinaturas que possibilitem a continuidade da nossa rede. Melhor ainda, que possibilitem a troca entre quem tem mais repertório de conteúdo com quem tem mais repertório de sobrevivência.

Porque é isso o que significa misturar alunos de escola particular com alunos da escola pública, numa rede com mediação. Porque na Internet as pessoas convivem sem essas barreiras, aparentemente. Mas não existe intercâmbio de histórias, de conhecimento de conteúdo específico, de maneira de resolver problemas entre classes sociais, de forma organizada. É um desafio misturar pessoas numa escola online e mediar o caminho pela qual elas exercem o intercâmbio de conhecimento.

Muitas vezes, na minha trajetória profissional, tive diante de mim a tentação de sentar e reclamar da falta de patrocínio ou apoio às minhas idéias de inclusão, de estímulo à produção textual, de como ensinar (olha o atrevimento!) Física.

Em geral, eu reclamo das mensagens sem resposta, dos pedidos de audiência negados, dos telefonemas não respondidos, mas continuo batendo de porta em porta, negociando apoios, juntando dinheiro para, ao final, levantar os projetos atrevidos.

Por que estou contando isso? Por causa da discussão generalizada sobre o que é ser valentão e o que é ser vítima.

Valentão é alguém que tem o poder de impedir alguém mais fraco de ser o que é num grupo. Ou então persegue alguém por ser o que é. Vítima é a pessoa que não consegue ser o que é porque o valentão não deixa e porque não consegue construir alternativas. Esse é o meu resumo básico de uma relação complicada. Eu encontrei algumas pessoas que tentaram me impedir de seguir adiante, mais intrigantes do que valentões, mas tenho conseguido construir alternativas. E o que fazer com as pessoas que, simplesmente, não conseguem?

Ontem, uma pessoa de quem eu gosto muito, com uma bela carreira de campeã me alertou para a possibilidade de estarmos banalizando o bullying. Aí me ocorreu que, se não tomarmos cuidado, corremos o risco de transformar o fato de ser discriminado, a situação de estar em desvantagem numa honraria.

Essa pessoa tem toda razão. O problema é que é muito difícil evitar isso. Porque é muito mais fácil cair no papel de vítima do que correr o risco de dar certo fazendo coisas que ninguém, além de nós, acredita.

Ser vítima com razão é muito menos trabalhoso do que ficar correndo atrás de pessoas para arranjar bolsa de estudo, arranjar emprego, mobilizar para trabalho voluntário aos sábados, escrever e inscrever projetos, ufa, fico cansada só de lembrar quantas vezes na minha vida fiz isso e, pelo visto, vou continuar fazendo.

Ser vítima com razão é mais fácil porque é difícil não desanimar depois das muitas portas fechadas, depois das zombarias ou da descrença. Ainda mais quando se é muito jovem. Ainda mais quando não se tem o apoio da família ou da escola.

Por isso, é tão importante fortalecer projetos de vida e ensinar a aprender em rede.

É claro que estou advogando em causa própria. Filha e neta de quem pagou contas, sobreviveu a dores e ganhou troféus através da escrita, penso que partilha, crítica e aplausos são essenciais para tocar a vida.

TEXTO 362

<http://oglobo.globo.com/blogs/inclusaodigital/?a=720&periodo=201104>

Conheci criança discriminada por ser filha de criminoso, outra por ser filha de pais não casados. Conheci aquelas que eram discriminadas por ser tímida e obter boas notas em matemática e ciências, por ser feia, por ser gorda, por ser negra, por ser nordestina, por ser pobre, por ser rica, pela mãe ser lésbica. Conheci um adolescente que era discriminado por colegas, pai, irmãos por suspeita de ser gay.

Conheci uma mulher que era discriminada por que se dizia que ela ser amante de um homem casado. Outra porque o marido a traiu. Conheci uma ainda que era discriminada por que ser considerada maluca. Já vi mulher ser discriminada porque não ter marido, por ter sido deixada pelo marido ou por sair de um casamento tão bom.

Conheci um homem discriminado ao ser acusado de um crime sem provas. Conheci um homem discriminado por ter idéias diferentes.

Conheci mais de uma mulher discriminada por ser bonita ou por ser alegre demais.

A capacidade do ser humano de discriminar quem não é igual é um espanto!

Quando eu escrevo que essas pessoas eram discriminadas estou me referindo a:

Risos de zombaria quando a pessoa passa. Troca de olhares. Escrever o nome e colocar ao lado: sapata ou veado. Gritar de longe apelidos pra lá de insultuosos. Não convidar para festas em que todos eram convidados. Não deixar trabalhar em serviços públicos para os quais as pessoas estão habilitadas. Não deixar estudar em lugares públicos. Negar o cumprimento, Trocar de calçada, inventar mentiras a respeito. Conheci crianças, adolescentes, adultos que foram discriminados por serem filhos, irmãos, mulheres, maridos, namorados de gente diferente. Conheci todo tipo de gente discriminado por ser diferente.

TODOS OS EXEMPLOS CITADOS OCORRERAM COM TESTEMUNHAS, A MAIORIA EM AMBIENTE ESCOLAR OU DE TRABALHO. NINGUÉM FEZ NADA.

Isso dá vontade de matar. Por que nenhuma dessas pessoas, até hoje, matou alguém? Não sei responder a essa pergunta pelos outros. Mas sei responder por mim. Fui vítima de bullying inúmeras vezes na minha vida.

Bullying dá vontade de matar. Dá vontade de matar o covarde que faz bullying e dá vontade de matar quem testemunha o bullying e não faz nada. Muitas vezes, o bullying dá vontade de morrer. Por que sobrevivi sem matar e sem morrer?

Porque escrevo.

E por que eu escrevo? Porque tive a sorte de conhecer algumas pessoas (a começar por meus pais, cada um a sua maneira) que apoiavam a diferença, compreendiam a diferença e mais tinham orgulho da diferença.

Uma professora na quarta série me ensinou a escrever, por isso eu não matei ninguém.

Não me submeto a argumento de autoridade de quem quer que seja, não importa se o líder da gangue é burocrata ou ídolo, por isso eu não matei ninguém.

Tive a sorte de encontrar algumas pessoas que me apoiaram muito para sair de armadilhas, por isso eu não matei ninguém.

Eu só não matei e não morri porque escrevo. Sem meus livros, sem meus amores, sem muito esforço ético, eu não teria sobrevivido para estar aqui escrevendo para vocês.

Bullying deixa marcas. Quem sofre bullying, pode em vez de matar o agressor, matar os inocentes. Nem que sejam os inocentes mais próximos, incluindo a si mesmo. Quem sofre bullying pode morrer um pouco por dentro. Ficar com medo das pessoas e da vida. Só conheço duas maneiras eficazes de lidar com bullying.

Uma é ensinar a conviver com as diferenças, mostrando, pelo exemplo, que diferenças são inevitáveis.

Outra é ensinando a quem pratica e a quem sofre a contar histórias, ouvir histórias, debater histórias.

Na minha experiência, a melhor maneira de lidar com o bullying é transformar o passado em histórias.

Quando vejo a tristeza que se abateu sobre nós com os acontecimentos de Realengo, me consola saber que fui capaz de transformar a discriminação numa rede como o Almanaque, uma rede para que as pessoas pudessem crescer e partilhar transformando a vida em escrita. É uma contribuição pequena contra o egoísmo de discriminar. Da mesma forma como é uma contribuição pequena contra a monstruosidade de fazer com que inocentes paguem por ofensas reais ou imaginárias.

Quem não escreve não tem, talvez, condições de avaliar o quanto alivia o coração escrever e publicar em vez de ficar engolindo a raiva, a dor, a inveja.

Não podemos ser testemunhas passivas do Mal. Porque o Mal existe. Subestimá-lo é um ato de burrice. Escrever sobre o Mal talvez seja uma boa forma de exorcizá-lo.

TEXTO 363

<http://oglobo.globo.com/blogs/inclusaodigital/?a=720&periodo=201108>

Você sabia que Nelson Rodrigues era contra a adaptação de suas obras?

Você sabe quantas dissertações de mestrado, teses de doutorado, monografias de final de curso são feitas no Brasil sobre a obra de Nelson Rodrigues?

Você sabe quem está em cartaz com peças de Nelson e em que cidades?

Você sabia que existem, inéditas, milhares de crônicas e contos do autor que mais pensou o Brasil e mais contou o amor e a morte?

Qual seria seu diálogo com o autor e sobre o autor se você pudesse comentar em tempo real o que ele escrevia?

Você pode ajudar o Brasil a responder a essas questões. Acesse www.nelsonrodrigues.com.br

Hoje, meu pai, Nelson Rodrigues, completaria 99 anos, se estivesse vivo. Nesse momento, dou de presente a ele e a seu público, um espaço de Internet colaborativa. Eu e minha equipe jovem, pequena, aguerrida lançamos hoje o site www.nelsonrodrigues.com.br, perfil no twitter e página no Facebook.

Esperamos até o Centenário de Nelson, em 2012, lançar um portal que divulgue para o mundo a obra do Shakespeare brasileiro.

Quatro seções são colaborativas. Nelson Rodrigues em cartaz conteúdo a ser atualizado pelo pessoal de teatro. Quem faz Nelson Rodrigues, à espera de contribuições acadêmicas. Centenário de Nelson para os que pretendem colaborar com as comemorações ano que vem. E, finalmente, a interação através de comentários no blog: Nelson por ele mesmo.

O que descobriremos da interação do público de Internet com o texto de Nelson?

Mal posso esperar para descobrir.

Qual é o potencial das novas mídias para difusão de um autor como Nelson Rodrigues?

É o que vamos ver.

TEXTO 364

<http://oglobo.globo.com/blogs/inclusaodigital/?a=720&periodo=201108>

Fico preocupada, nessa crise econômica que se avizinha, com nossa tendência, no Brasil, para a negação.

Nós negamos nossa incompetência em administrar crises e resolver problemas.

Negamos nossa responsabilidade como indivíduo e como grupos.

Negamos nossa conivência com desvios de conduta variados porque “coitado, ganha pouco, como é que não se corrompe?” OU “coitado, foi criado entre bandidos como não assaltar ônibus de trabalhador?” OU “coitado, um trabalho tão estressante e ainda vai responder por erros graves?”.

Negamos, além de tudo (ou acima de tudo) que os sofredores, as minorias, os nossos pares, as pessoas que achamos simpáticas, as vítimas podem ter atitudes torpes.

Numa crise grave, na Inglaterra, existem hoje centenas de presos e alguns mortos.

Aqui, qualquer acontecimento que envolva conflito de interesses pode resultar em tiro, bala perdida, feridos, mortos.

Sou descendente do matriarcado espanhol e pernambucano, por isso, tendo a gostar de mulheres decididas mais do que de mulheres que conciliam com barbaridades ou interagem manipulando evidências. Como participei de movimentos sociais em circunstâncias bem adversas (ditadura, pobreza, perseguição) acabei desenvolvendo mais simpatia por mulheres que não baixam a cabeça para desmandos dos seus iguais. Escrevo hoje para parabenizar uma inglesa, que já cumpriu pena por tráfico, está fragilizada por doença e teve coragem de dar bronca em homens covardes. Homens que fazem parte da comunidade dela.

Que Pauline Pierce seja exemplo para todos nós. Ah, mais uma coisa: a Internet já está com versões variadas da coragem da moça.

TEXTO 365

<http://oglobo.globo.com/blogs/inclusaodigital/?a=720&periodo=201110>

Algumas coisas, no Brasil, eu não entendo e não custa perguntar.

Por que a poluição atmosférica é causa provável de São Paulo ter quase três vezes mais câncer de laringe do que o resto do Brasil e o fumo e o álcool são causas certas? Escrito assim, como eu li hoje, parece que o indivíduo que tem esse câncer é culpado de alguma forma. Porque fumou e bebeu um dia. É triste que se escreva assim quando Lula precisa de toda boa sorte do mundo para sair bem dessa batalha.

Por que a reportagem policial se refere às vítimas de balas perdidas como idosos quando são pessoas de mais de 60 anos?

Eu entenderia se Lula, Dilma, Caetano, Chico Buarque, Bethania, Gil também fosse qualificados assim. Entenderia se nós estivéssemos no início do século XX quando qualquer infecção acabava com um sujeito aos vinte anos.

Passar dos 60 há cem anos era uma proeza. Hoje, aos 60, com mais de 60, as pessoas namoram, mudam de profissão, fazem pilates, casam de novo, têm filhos. Qual é a convenção que leva a imprensa a qualificar como idosos uns e a usar a idade entre parênteses com outros?

Eu gostaria de entender o que leva, no Brasil, à destruição de conceitos legais. O que é essa farra com ONGs, essa destruição do projeto de organizações da sociedade civil? Se ONGs fazem parte de uma visão neoliberal, como disse Renato Rebelo, por que militantes do PC do B fundam ONGs?

Vou participar quinta-feira, dia 03/11, do seminário Conecta 2011, promovido pelo sistema Sesi/Senai sobre tecnologias educacionais. Vou falar sobre o uso de Redes sociais e jogos para a gestão da aprendizagem digital. Acho que vai ser uma oportunidade e tanto para aprender sobre o Novo e o Novo porque a programação está muito instigante.

Ainda bem que existe o Conecta 2011 para eu ter chances de me concentrar na inclusão digital.

TEXTO 366

<http://oglobo.globo.com/blogs/inclusaodigital/?a=720&periodo=201110>

O Nobel de Economia James Heckman virá ao Brasil participar de um encontro para discutir educação promovido por Aloísio Araújo da FGV. Será o lançamento do livro “Aprendizagem Infantil – uma abordagem da neurociência, da economia e da psicologia cognitiva”.

Gostei muito da entrevista do Heckman na Folha e do Aloísio Araújo no Globo. Entre outras coisas porque meus projetos de inclusão digital são exatamente na área que a pesquisa identifica como problemática: a dos alunos da rede pública que não receberam os investimentos nem próximos aos ideais na primeira infância.

Segundo o autor, investimentos em crianças mais velhas e adolescentes resultam na melhoria das competências não cognitivas como paciência, esforço, persistência e

motivação.

Meu interesse nesse tipo de pesquisa se deve também a dois motivos:

A insistência com que alguns educadores que eu conheço defendem usar abordagens visando a “construção do conhecimento” entre adolescentes alunos da rede pública em oposição à abordagem “conteudista” do Sei Mais Física.

A constatação de que os alunos do Sei Mais Física e do Almanaque da Rede realmente melhoram na perspectiva de paciência, esforço, persistência e motivação. A partir da exposição de conteúdo em vídeo aulas e através da gestão de aprendizagem digital.

O que me preocupa é que numa entrevista em 2010, Aloísio Araújo disse: “através de medições e imagens mais modernas, fica claro que é difícil que essa criança atinja o mesmo nível de uma outra que foi submetida aos estímulos adequados.”

Existem alguns problemas nesse raciocínio (se for verdadeiro).

O que fazer com os jovens que não foram à creche, não tiveram a mãe para contar histórias e brincar com eles?

Segundo problema: todas as crianças que tiverem esses estímulos serão adultos bem sucedidos?

Penso que muito mais do que investimentos na primeira infância determinam o sucesso escolar e profissional. Acho que vale a pena discutir isso aqui. Inclusive a partir de livros como o de Andrea Ramal, dos estudos de Heloisa Padilha e da recente publicação da Fundação Lemman Aula Nota 10. Porque para nós brasileiros não se trata apenas de soluções ótimas para o futuro e sim o que fazer com as lacunas do presente.

TEXTO 367

<http://oglobo.globo.com/blogs/animacao/?a=868&periodo=201101>

Dirigido por Simon Wells, o filme conta a história de Milo, um menino de 11 anos que passa a valorizar sua mãe quando ela é abduzida por marcianos. Ele descobre que os alienígenas pretendem roubar sua essência maternal para poderem criar suas próprias crianças.

A produção ficou a cargo de Robert Zemeckis, diretor famoso em usar a técnica de Captura de Movimentos em seus filmes como "Expresso Polar", "Beowulf" e "Os Fantomas de Scrooge", filme que pelo seu desempenho insatisfatório nas bilheteiras, foi responsável pelo fechamento de seu estúdio, o ImageMovers Digital.

Em "Marte Precisa de Mães", a mesma técnica de Captura de Movimentos também é usada. O filme chega aos cinemas norte americanos em 11 de Março e no Brasil, apenas 19 de Agosto! Abaixo vocês podem ver o trailer dublado da produção.

TEXTO 368

<http://oglobo.globo.com/blogs/animacao/?a=868&periodo=201101>

Mary e Max é uma animação australiana lançada em 2009. Amada e odiada, como toda boa controvérsia tem de ser, conta a inusitada história de uma amizade entre pessoas muito diferentes e de conexão improvável.

Uma menina australiana de 8 anos e um homem judeu portador de autismo de 44 anos que vive na Nova York dos anos 70. A Amizade começa quando Mary, cansada de ser ignorada pela mãe alcoólatra, encontra em um catálogo telefônico o endereço de um tal de Sr. Max em N.Y e resolve ser ele a quem irá confiar seus maiores segredos e dúvidas.

No continente Americano, Max vive solitariamente pois tem um transtorno psíquico e não consegue se adaptar a convivência social. Come sem parar pra afugentar a solidão. Ele recebe a primeira carta de Mary com uma certa curiosidade e decide responder as perguntas impertinentes da menina. A amizade consolida-se em 20 anos de cartas que atravessam mares e continentes cheias de dúvidas, questões existenciais e muitos doces.

A animação foi feita com Stop Motion e de certa forma é bem rústica, como a vida interior dos personagens. A combinação de história e estilo é muito interessante, pois um reforça o outro. Muita gente detestou, pois trata-se de uma reflexão bem adulta de temas como a solidão, a demência, o alcoolismo e as descobertas infantis de como funciona o mundo.

Enquanto Mary cresce, Max envelhece. Um apóia o outro em suas dúvidas.

Desentendimentos ocorrem e o tão esperado encontro face a face nunca acontece. É recomendada para quem gosta de ver filmes com base em fatos reais, pois mostra de uma forma nada infantil como a vida não é justa, muitas vezes não é bonita e nem tem o charme dos Fairy Tales.

É uma animação divertida pra quem sabe rir de si mesmo e depressiva pra quem gosta de idealizar as coisas básicas da vida e não quer saber de muita reflexão. Então escolha de que lado está e divirta-se com o humor nada convencional da animação.

TEXTO 369

<http://oglobo.globo.com/blogs/animacao/?a=868&periodo=201104>

No próximo dia 3 de maio, o Cartoon Network americano trará de volta os Looney Tunes.

Agora Pernalonga, Patolino, Coyote, Papa-Léguas, Gaguinho, e tantos outros estarão de volta só que numa nova roupagem. Segundo um release do desenho *"Pernalonga e Patolino não mudaram — mas seu estilo de vida, sim. Pernalonga continua tão descarado, sarcástico e bem-sucedido como sempre, e Patolino, apesar de suas tendências narcisistas, sociopatas e paranóicas, é o melhor amigo de Pernalonga e aparentemente seu hóspede permanente. Não estando mais presos a curtas de sete minutos, suas personalidades (e egos) maiores que a vida oferecem uma visão*

irreverente e cômica do nosso mundo moderno e apresentam toda uma nova esfera de possibilidades. Agora Pernalonga e Patolino podem causar tanto estrago no mercado ou na oficina como causavam na floresta."

Pernalonga e Patolino Melhores amigos? Sinceramente fico com um certo receio. Afinal de contas estamos falando das personagens que, na década de 40 trouxeram uma nova vida a história da animação ao explorar mais os exageros e acelerar o timing. Será que Tex Avery, Chuck Jones e tantos outros diretores não vão se revirar no túmulo? Eu espero que não. Mas só de ver os vídeos de divulgação fico com os dois pés atrás. Dá só uma olhada e comenta pra gente o que acha!

TEXTO 370

<http://oglobo.globo.com/blogs/animacao/?a=868&periodo=201104>

Hoje começou no Rio de Janeiro o 10º Anim!Arte: Festival Brasileiro Estudantil de Animação. O festival, que é gratuito, acontece no bairro de Botafogo no recém inaugurado Espaço Cultural Eletrobras Furnas, na Rua Real Grandeza. “O objetivo deste evento é incentivar a cultura e o crescimento profissional e artístico na área de animação no Brasil, estimulando principalmente o aumento de produções audiovisuais de animação entre os estudantes”, comenta Alexandre Juruena, diretor geral e fundador do Anim!Arte. O festival contará com animações na categoria de Profissionais Brasileiros e nas 3 categorias competitivas: Universitários, Ensino Médio/Fundamental e Estudantes Internacionais. E além das animações, o festival também contará com oficinas de Stop Motion/Pixilation, Animação 2D com Zootropo, Animação com Recortes e Animação Experimental. E ainda terá uma palestra especial com Antônio Moreno que acontece no dia 7 de maio (sábado). Para quem quiser mais informações pode acessar o site oficial do Festival que acontece entre os dias 29 de abril até 1 de Maio, e depois de 6 a 8 de Maio. Não deixem de comparecer!!

TEXTO 371

<http://oglobo.globo.com/blogs/animacao/?a=868&periodo=201108>

Nesse último final de semana aconteceu no Rio de Janeiro uma Masterclass no estúdio da 2D Lab, no bairro da Gávea. Lá vimos um pouco do dia a dia do estúdio (mesmo sendo em um sábado ainda tinha gente trabalhando) e conhecemos uma grande novidade que o estúdio está lançando, o Centro de Referência, Iniciação e Aperfeiçoamento em Animação e Artes Aplicadas, ou simplesmente CRIA. O CRIA será uma divisão do estúdio focada na capacitação artística e técnica para as diversas atividades ligadas ao cinema de animação e às artes em geral, através

de palestras, cursos livres e workshops. Interessado em promover e incrementar a qualificação criativa e a capacidade produtiva dos talentos brasileiros, o CRIA pretende preparar seus estudantes para atender às (cada vez mais) exigentes demandas do mercado, e se tornar referência na formação de profissionais da animação e artes afins. Para começar o CRIA terá 9 Cursos Livres na área da animação, são eles: Criação e Construção de Personagem, Storyboard Básico, Storyboard Avançado, Introdução ao Layout e Composição de Cena, Layout Avançado, Animação Básico, Animação Intermediário, Animação Avançado, Pintura Digital. As turmas terão no máximo dez alunos e aulas serão ministradas em um sala equipada com computadores e mesas de luz.

Para conhecer mais sobre estes cursos vocês podem acessar o blog do CRIA ou ver a Grade de Horários e já fazer a inscrição. Sejam rápidos, as vagas já estão se esgotando.

Este com certeza é mais um grande passo para o crescimento do mercado de Animação no Brasil e principalmente no Rio de Janeiro. Esperamos sempre postar novidades como esta aqui no Animação S.A.

TEXTO 372

<http://oglobo.globo.com/blogs/animacao/?a=868&periodo=201108>

Comemorando os 15 anos da obra de Nobuhiro Watsuki, Rurouni Kenshin(Samurai X) terá um novo filme.

Para quem não conhece, Rurouni Kenshin conta a história do andarilho Kenshin Himura que antes era conhecido como "Battousai, o Retalhador". Jurou nunca mais matar e anda com uma espada de lâmina invertida(katana) com a qual protege os mais fracos.

Uma observação interessante sobre este anime: para aqueles que tinham curiosidade em saber como foi o passado histórico do Japão, é uma ótima aula de história. Não que tenha sido feito para ensinar sobre o japão feudal,mas você acaba aprendendo bastante.

A nova animação será dividida em duas partes e retomará os acontecimentos mais importantes da Saga de Shishio e pelo ponto de vista da personagem Misao.

A primeira parte do OVA(Original Video Animation: animações feitas especialmente para lançar no mercado Home Video) que está sendo produzido peloStudio Deen(o mesmo da série original), será lançado em dezembro no Japão. Quem quiser acessar o site oficial e ver mais algumas imagens é só clicar aqui.

Abaixo segue uma imagem do novo Concept Art.

TEXTO 373

<http://oglobo.globo.com/blogs/animacao/?a=868&periodo=201110>

Brad Bird, o diretor do primeiro "Os Incríveis" conversou recentemente com oMovies sobre uma possível sequência de sua animação.

“Eu só quero fazer outro se eu conseguir pensar em algo que seja tão legal ou melhor que o original. Toy Story 2 foi uma sequência perfeita, pois respeitou absolutamente o primeiro e encontrou novos rumos sem descaracterizar os personagens. Se eu conseguir criar algo que seja o equivalente ao que Toy Story 2 foi a Toy Story 1, eu farei na mesma hora!”, disse.

“Eu tenho algumas ideias boas que podem ser incorporadas ao próximo Os Incríveis, mas não tenho um filme inteiro ainda. A última coisa que quero é fazer um filme pela bilheteria de abertura ou algo assim”, completou.

Agora esperamos que a Disney não pressione o diretor a fazer um novo filme que não seja tão bom quanto o primeiro (que é uma tarefa bem difícil). Enquanto isso Brad Bird dirige o seu primeiro filme em live-action, o quarto capítulo de "Missão: Impossível", que chega nos Estados Unidos em 21 de Dezembro.

TEXTO 374

<http://oglobo.globo.com/blogs/animacao/?a=868&periodo=201110>

O dia Internacional da animação é só na sexta feira onde centenas de cidades irão exibir simultaneamente as sessões nacional e internacional. Mas algumas delas já estão se antecipando e realizando paralelamente uma série de eventos com palestras e workshops sobre animação

Em Belo Horizonte por exemplo estão rolando as conversas animadas no SESC Palladium. Hoje, amanhã (25), 27 e 28. São várias conversas sobre o mercado de animação, como montar portfólio e o empreendedorismo da animação. Mais informações no blog da ABCA-MG

Em Florianópolis o D.I.A. é parte da programação da 5a. mostra de animação Latino-Americana A Caverna que vai acontecer entre os dias 27 e 30 de outubro no teatro da UBRO. Maiores informações no site oficial da mostra a Caverna.

E no Rio de Janeiro a festa já começou com uma mostra Carioca que marcou pela exibição do alucinado curta "Alex" dirigido e animado pelos então iniciantes Aída Queiroz, Cesar Coelho, Fábio Lignini, Rodrigo Guimarães e Patricia Alves Dias nos anos oitenta! O filme tem coordenação de Marcos Magalhães (que também é responsável por um fado na trilha sonora do curta), música de Tim Rescala e conta na equipe de arte-final com nomes como Ana Nemer, Aroeira e Ennio Torresan! Era um filme até então desconhecido mesmo para uma geração de animadores.

Além de Alex, a sessão também contou com o episódio 6 de Tromba Trem do Copa Studio, o episódio piloto de Vai dar samba de Humberto Avelar, Soma - primeiro curta de Pedro Iuá, o já citado Obsoleto de Heitor Mendonça, Leandro Henriques e Victor Mendonça; o Clássico do nonsense Engolervilha de Marão, Cláudio Roberto, Carlos D, Demian, Fábio Yamaji e Fernando Miller e o Artiheiro de Clementino Jr., Cláudio Roberto e Gordeeff. A sessão foi tão marcada pela presença de alguns dos diretores dos curtas citados e foi tão boa que a organização já pensa numa reprise.

Então fique ligado em outros eventos que vamos contar o que vai rolar. E não esqueça de ver no site oficial onde vai rolar o Dia da Animação na sua cidade

TEXTO 375

<http://oglobo.globo.com/cultura/agamenon/?a=958&periodo=201101>

Agora que o Brasil ingressou na Era Dilma, resolvi também fazer a minha parte na construção do Socialismo e saí de férias!

Resolvi fazer um retiro espiritual em Iguaba, aprazível região erótica dos Grandes Lábios, quer dizer, Grandes Lagos. Este famoso e aprazível balneário à beira-mar fica localizado no Rio de Janeiro. Devido ao marasmo e à mansidão indolente de suas águas, se assemelha, em muito, à cultura brasileira onde também não acontece nada.

Todos os meus 17 leitores e meio (um é anão) estão cansados de saber que sou um homem modesto, simples, vagabundo e de terceira categoria. Tanto é assim que, com exceção da Receita Federal, todo mundo sabe que só possuo duas propriedades em meu nome: o Dodge Dart 73 enferrujado, permanentemente estacionado na porta de O Globo, e um pequeno e modesto bangalô em Iguaba, plantado num terreno menor ainda.

Adquiro este pedacinho de terra na época das inesquecíveis Ligas Camponesas (famosas revolucionárias de esquerda que, além das ligas, usavam ousados corpetes vermelhos de vanguarda para fazer a Reforma Agrária). As Ligas, graças a sua ação subversiva muito anterior ao MST dos sem terra, incitaram-me a invadir aquele terreno baldio.

Tive muita sorte, pois, anos depois, a rodovia Amaral Peixoto, no intuito de valorizar a minha propriedade, fez questão de passar bem por cima das minhas terras trazendo o asfalto não somente até a porta da minha casa mas também dentro do banheiro e por cima da minha cama.

Batizei o meu “chateau” de Buraco da Cobra (antiga Toca do Tatu) mas a vizinhança, em simpática e irreverente homenagem à minha patroa, a Isaura, apelidou o recanto de Sítio do Dragão. As férias na praia são sempre divertidas e relaxantes. A Isaura, a minha patroa, para se precaver dos meus ataques de sátiro e fauno em férias, passa o dia inteiro de prontidão esperando o seu sobrinho surfista que eu não conheço mas todo mundo diz que é um gato. Eu só conheço o japonês da tinturaria e o padeiro da esquina que faz questão de trazer todo dia uma bisnaga quentinha e caprichada na manteiga para a minha gulosa cara metade. Esse gentil panificador lusitano, além de colocar a mão na massa, é fã dos Beatles principalmente de John Lennon e vive dizendo desolado para seus fregueses que “o sonho acabou...”. Isso para não falar dos motoqueiros de delivery que vivem entregando coisas lá em casa. Mas isso é uma outra história.

TEXTO 376

<http://oglobo.globo.com/cultura/agamenon/?a=958&periodo=201101>

Depois de 72 horas num ônibus as São Geraldo, onde só pude me acomodar no banheiro (onde a passagem é mais barata), acabo de chegar a aprazível localidade do Porto das Vadias.

Para me aclimatar à filosofia naturista viajei nu e, assim que cheguei, não tive dificuldade de me registrar no hotel, pois todo mundo podia ver meus documentos. Imediatamente saímos em direção da Praia de Maçaranduba, enquanto Enéas, excitadíssimo, foi encontrar uns amigos na Praia de Peroba.

Mulher dada e comunicativa, a Isaura, a minha patroa, imediatamente fez amizade com um nativo local, Helmut von Esselbach, rude e rústico pescador miserável. O miserável pegou a minha mulher e botou numa canoa (a Isaura, é claro) e só me devolveu a pobre criatura três dias depois, toda assada. Deve ter sido o excesso de sol.

TEXTO 377

<http://oglobo.globo.com/cultura/agamenon/?a=958&periodo=201104>

A dengue , a inflação e o Ozzy Osbourne estão de volta! Mas essas pragas que insistem em nos visitar de vez em quando não são nada perto da ameaça que o cidadão carioca está sendo vítima. Já não se pode mais andar sossegado pelas ruas do Rio de Janeiro. Outro dia mesmo eu estava sendo assaltado tranquilamente quando, de repente, voou tudo pro alto! Assaltante, revólver, minha carteira, minha dentadura... até mesmo a minha pessoa foi catapultada até o outro lado da rua onde acabei esmagando um mendigo viciado em crack. Fomos todos pelos ares ! Devido de quê?

Um bueiro da Light, subitamente, explodiu sob os nossos pés. E não foi apenas só isso: semana passada outro bueiro da Light explodiu, de uma hora pra outra, bem em baixo do meu Dodge Dart, 73, enferrujado, que fica estacionado na porta do Globo. A violência da explosão foi tanta que arrancou toda a roupa de um jovem padeiro que, justo naquela hora, entregava uma bisnaga quentinha para a Isaura, minha patroa. O assustado rapaz saiu correndo com tudo de fora pela rua provocando assombro nas mulheres e inveja nos homens da vizinhança.

Segundo o meu personal psicoproctologista, Dr. Jacintho Leite Aquino Rêgo MD, essas

explosões ocorrem nos intestinos da cidade porque o Rio de Janeiro, no tempo da Colônia, foi construído em cima de uma enorme plantação de repolhos. Com o passar dos séculos, os gases fermentados foram se acumulando debaixo da terra criando, ao longo dos ânus, uma pressão insuportável. Uma espécie de usina nuclear de Fukushima bem debaixo dos nossos pés! A Light tirou os corpos fora e já avisou que não pode fazer nada e para tapar o buraco, quer dizer, o bueiro, e sugeriu que se criasse uma nova modalidade esportiva para as Olimpíadas: arremesso de atleta à distância. Cada atleta fica em cima de um bueiro da Light na cidade e o que voar mais alto leva o ouro.

Estas assustadoras explosões (que atingiram mais de 7 pontos na Escala Richter) já estão despertando a preocupação da comunidade internacional. Minhas fontes obscuras no MOSSAD, o Serviço Secreto Israelense, revelaram que, na fronteira com o Paraguai, Osama Bin Laden, em pessoa, está treinando com seus terroristas esta nova forma de atentado que vai passar a ser utilizada pela Al Qaeda na sua temporada 2011.

Só existe uma solução para o poltergeist de bueiros no Rio de Janeiro: aproveitar que todo estrangeiro faz confusão mesmo e mudar o nome da cidade pra Bueiros Aires!

TEXTO 378

<http://oglobo.globo.com/cultura/agamenon/?a=958&periodo=201104>

Ao contrário do presidente Luísque Inácio Lula da Silva, que me detesta e não me chamava nem pra um churrasco com pelada no Torto (a granja, não o presidente), a presidenta Dilma Roskoff já mostrou que seu estilo é diferente. Mulher guerreira de personalidade forte, Dilma fez questão de me convidar pessoalmente para participar de sua comitiva na sua viagem a China na qualidade de assessor para assuntos íntimos de caráter pessoal.

Logo que embarcamos no Aero Dilma, a presidente me pediu para lhe dar uma lição particular de etiqueta. Solteira há muito tempo, a Suprema Mandatária da Nação não se lembrava mais direito como é que se come de pauzinho. A China é o nosso maior parceiro comercial: eles compram os nossos minérios e inundam nosso mercado de pastéis, caldo de cana, DVDs piratas e outros produtos típicos chineses. A China é o maior país capitalista de esquerda do mundo e os chineses, cheios de dinheiro no bolso, saem comprando tudo que vêem pela frente. Parecem até um bando de brasileiros de férias na Argentina.

Além do mais, a classe média chinesa é a que mais cresce no mundo, e olha que os chineses só podem ter um filho! Até mesmo o ex-presidente Fernando Henrique Chinoso acha que o PSDB (Partido Social Democrata Bundão) tem que desistir do “ povão ” brasileiro e mandar buscar eleitores na classe média da China.

No final da viagem presidente Dilma me confidenciou que o Brasil vai se aproximar cada vez mais da China . Nossas escolas públicas vão ensinar mandarim e a merenda escolar vai ser toda fornecida pelo China in The Box .

Assim que chegamos em Pequim, Dilma quis logo experimentar o famoso pato que ela só conhecia da música do João Gilberto. Em seguida fomos recebidos em pessoa pelo presidente Jackie Chan que fez questão de mostra sua habilidade no karatê quebrando o protocolo e várias telhas. Mais tarde, quando a presidente se recolheu aos seus aposentos , eu e uns diplomatas do Itamaraty demos uma escapada até a Cidade Proibida onde o sanguinário ditador Mao Tsé Tung abatia suas concubinas e competinas também. Depois da farra, chegamos no hotel com o dia amanhecendo cheios de uca nas idéias. Ao abrir a porta do quarto, levamos o maior susto e acreditamos estar tendo uma alucinação: vimos um dragão chinês na nossa frente. Felizmente, não era nada: era só a presidente que tinha acabado de acordar.

TEXTO 379

<http://oglobo.globo.com/cultura/agamenon/?a=958&periodo=201108>

Mais uma vez O Globo me manda para um lugar perigoso, sujo e sem nenhum shopping. Estou na Líbia, acompanhando os últimos momentos do ditador Kadhafi. Mas o meu verdadeiro objetivo é abocanhar a recompensa de mais de 1 milhão de dólares oferecida pela captura do ex-ditador vitalício da Líbia. Este volumoso prêmio vai ser pago para quem trazer primeiro a cabeça ou qualquer outra parte da anatomia de Kadhafi que nasceu na Líbia e, portanto, é de origem libidinosa. O primeiro problema começa pelo nome . Quem é que os rebeldes querem pegar: o Kadhafi ou o Gadhafi? E tem mais: dizem que o ditador libanense é brother do Lula e já se mandou há muito tempo de Trípoli e, atualmente, esta no Brasil em São Bernardo do Campo, escondido na cueca de um deputado do PT. E as afinidades de Kadhafi com a família Lula da não param por aí. Reparem só: o botocado ditador já fez mais operações plásticas que a Dona Marisa!

Para não perder a viagem, eu e outros jornalistas da CNN, BBC e Fox News invadimos

o nababesco palhaço do Kadhafi, quer dizer, o palácio do Kadhafi em busca de uma lembrancinha pra levar para a Isaura, a minha patroa. Nunca em toda a minha vida vi tanto luxo e desperdício. Nem mesmo no Titanic, o suntuoso navio que afundou cheio de milionários, como, aliás, vocês vão ver no meu filme “As Aventuras de Agamenon, o Repórter” que está em fase de montagem, assim como a Isaura, a minha patroa.

Dá pra ver nas ruas da capital que o povo libinio está muito injuriado com essa ditadura e tem toda a razão. Kadhafi (ou Gadhafi , sei lá) roubou mais que ministro da Dilma. Junto com seus filhos Kadhafi Júnior, Kadhafinho e Kadhaferson, fez uma verdadeira faxina nos cofres públicos da Líbia. Não sobrou nenhum tostão pra contar a história. A Líbia, um país rico em petróleo, está pior do que Magé na administração da Núbia Cozzolino. A verdade é que os ditadores estão virando uma espécie em extinção: Fidel, Chávez, Mubarak, Kadhafi estão todos pela bola 7. Até os ecologistas estão querendo criar uma reserva ambiental para que os ditadores não desapareçam da face da Terra. Isso se eles conseguirem se reproduzir em cativeiro.

TEXTO 380

<http://oglobo.globo.com/cultura/agamenon/?a=958&periodo=201108>

Mais um escândalo acontece no Brasil, na frente de todos, no horário nobre, sem que as autoridades tomem nenhuma providência : o assassinato de Norma na novela “ Insensata Corrupção ”. O primeiro suspeito é o ex-ministro brega da Agricultura , Wagner Reginaldo Rossi . Cheio de pepinos , o ex-ministro não conseguiu descascar o abacaxi e a presidente Dilma mandou ele plantar batatas . Mas o ex-ministro , que é ligado aos usineiros , deveria mesmo era ir em cana. Cana de açúcar, é claro.

Mas voltando ao assassinato de Norma que chocou a Nação , existem outros suspeitos que estão aumentando a audiência e as estatísticas da criminalidade na novela . Apesar de não ser mordomo , o principal suspeito é o vilão Leo , sujeito mau caráter , canalha e desonesto . Poderia perfeitamente ser ministro . Mas eu suspeito mesmo é dos autores Gilberto Braga e Ricardo Linhares , conhecidos serial killers de personagens de novela . Todo mundo sabe que foram esses dois facínoras da dramaturgia que mataram Odete Roitman . E como a polícia não fez nada , os dois novelistas reincidentes mataram Odete Roitman de novo no canal Viva . Apavorados , os atores e atrizes estão até pedindo escolta policial no estúdio para participar dos capítulos terminais de Assassinato Coração.

E a presidenta diarista Marinete Rouseff tem que acabar de uma vez por todas com essa novela e fazer uma faxina de verdade em Brasília .Para organizar a roubança e não deixar o governo paralisado , a presidenta precisa urgentemente criar um novo ministério , o Ministério da Corrupção e Verbas Superfaturadas . Depois de reunir todos os corruptos nessa nova autarquia , era só chamar uma firma de desratização e solucionar , de uma vez por todas , a roubalheira no país . Mas , pensando bem , isso não ia dar certo : se o governo acabar com todos os corruptos quem é que vai ocupar os outros ministérios?

TEXTO 383

<http://oglobo.globo.com/cultura/agamenon/?a=958&periodo=201110>

O Brasil tem grandes problemas e desafios para enfrentar: o Rafinha Bastos, o metrô no Leblon, a calcinha machista da Gisele Bündchen, etc, etc e etc. Mas o maior de todos os problemas que existem no país é que eu, Agamenon Mendes Pedreira, ao contrário do pessoal do PC do B, não consigo ficar rico. Nem uma sombra eu arrumei pra colocar o meu boi!

Já fiz de tudo nessa minha vida: trafiquei drogas, anotei jogo do bicho, fiz contrabando de órgãos humanos para Israel, e, no auge da minha ambição e falta de escrúpulos, cheguei mesmo a praticar o jornalismo marrom investigativo e a fazer stand up comedy. Enfim, cheguei ao fundo do poço mas, infelizmente, a Petrobrás chegou no fundo do poço antes de mim e levou o petróleo todo.

Se não fosse o sacrifício abnegado de Isaura, a minha patroa, que aluga partes remotas de suas anatomias para festas, eventos e até congressos médicos, eu estaria vivendo no Miserê. O Miserê, pra quem não sabe, é um bairro da periferia, que fica bem depois da Pindaíba, como aliás vocês vão ver no meu filme “As Aventuras de Agamenon, o Repórter” que estréia dia 6 de janeiro em grande circuito.

Um dia, desesperado, quando já estava até pensando em virar “idoso de programa”, cheguei mais cedo em casa e deparei-me, mais uma vez, com uma cena dantesca: Isaura, a minha patroa, estava na cama, nua, com tudo de fora, ao lado de uma rapaz louro, de olhos azuis e cabelos encaracolados.

-Isaura! O que significa isso? – perguntei.

-Ora, Agamenon! –respondeu Isaura- É um anjo! Não tá vendo a espada na mão dele? Você não entende nada de religião!

-Tudo bem, Isaura, ele pode ser anjo mas você não é nenhuma santa...

Impressionado com a criatura angelical recém descida dos céus, me ajoelhei diante dele

e supliquei oralmente:

-Aí, anjo, você que conhece gente lá em cima, me dá uma dica: o que é que eu faço pra ficar rico e parar de trabalhar? Eu tenho direito a três pedidos!

- Três pedidos é coisa de gênio da lâmpada. Eu sou anjo! – respondeu o querubim. Se tu quer ficar rico, por que é que você não entra para a base aliada?

-Política não, assim também já é demais! – respondi – Ainda me restam alguns escrúpulos. Que eu, aliás, guardo no colchão.

- Então só tem um jeito... - disse a criatura celeste. Ou você abre uma religião, coisa que eu não recomendo porque tem muito bandido, ou então você funda uma ONG pra atender os carentes!

- Boa idéia! – vibrei - Por que eu não pensei nisso antes? E o primeiro carente a ser atendido vai ser eu! Valeu, rapaz, você é uma anjo maneiro: vou acender uma vela pra ti!

-Vela é o cacete, Agamenon! – respondeu o anjo. Eu quero 20% de comissão! Se não tu vai pra vala!

TEXTO 384

<http://oglobo.globo.com/cultura/agamenon/?a=958&periodo=201110>

A Real Academia de Ciências Sueca errou, mais uma vez, ao não me ter agraciado com o Prêmio Nobel de Literatura. Preferiram entregar aquela grana preta (quer dizer, grana euro caucasiana já que os suecos são todos louros de olhos azuis) ao poeta sueco Tomas Transförmner, com trema no O e tudo. Quem leu a obra deste sujeito? E, se leu, entendeu alguma coisa? Está tudo escrito em sueco!!!! Eu posso falar isso porque sei falar sueco: aprendi vendo os filmes sacanagem nórdicos que, antigamente, tinham o monopólio da p*!#*#!#*#utaria no mundo. É muita injustiça contra a minha pessoa. Se ainda fosse o Sarney...

Todos os meu 17 leitores e meio (e mais a Rogéria, o meu único leitor macho de verdade) sabem que a minha gigantesca e avantajada obra literária é muito superior ao trabalho deste medíocre escritor escandinabo (com trocadilho, por favor). Este pobre

ancião, quer dizer, este agora rico ancião só fez uma coisa na vida: escreveu um poema erótico “Dehk Smörgasbund” que relata a saga de Ingö, o Cão Dinamarquês, sua amante Birgitt Büssen e o cineasta Lars Vön Trier, criador do movimento estético Dogma 69.

Mas se o Nobel ainda não bateu na minha porta me resta ainda a Academia Brasileira de Letras. Aquela casa de massagem, que dizer, aquela casa de Machado, de Guimarães Rosa e do general Lyra Tavares, o Adelita, abrirá as suas portas para mim em breve! Mesmo porque, depois que aceitaram o meu amigo, o grande jornalista Merval Pereira, agora qualquer entra na Academia.

Para me tirar da depressão em que me encontrava, o meu personal psicoproctologista, Dr. Jacintho Leite Aquino Rêgo, MD me deu um consolo:

-Agamenon, pelo menos a Real Academia de Ciências acertou numa coisa: deu o Nobel de Física pro cara que provou que o Universo, o Ronaldo Fenômeno e o André Marques estão em expansão acelerada.

TEXTO 385

<http://oglobo.globo.com/blogs/juarez/?a=44&periodo=201101>

Dia desses tive o privilégio de conhecer um ícone da baixa gastronomia mundial. O americano Andrew Zimmern (esse aí da foto), apresentador do programa “Bizarre foods”, do Travel Channel, veio ao Rio gravar um episódio e me deu a honra de ciceroneá-lo por alguns botecos de minha predileção. Entre eles, estava um na Feira de São Cristóvão, onde eu tinha certeza de que faria o gringo apaixonar-se pela buchada de bode. Ou pelo sarapatel. Ou por ambos. Mas eis que ele caiu — e eu também! — de joelhos mesmo foi pela rabada com agrião, que eu acreditava, tolamente, ser especialidade só dos botecos portugueses.

Ledo engano, caro leitor... A rabada com agrião e batatas coradas do Barracão do Aconchego, um dos mais antigos restaurantes da feira dos nordestinos, é dos melhores pratos que comi recentemente. Com tempero perfeito e sem excessos de gordura, deixa felizes até quatro comensais.

Evidentemente, as grandes estrelas da casa ainda são o bode e a carne de sol. Mas a excelente rabada com agrião me fez pensar em como este prato é de fato uma unanimidade nacional, quase tão poderoso quanto a feijoada. De origem europeia, está devidamente estabelecido — e é amado — em todos os estados do Nordeste, em Minas Gerais e, claro, no Rio. Um prato genuinamente brasileiro, portanto. E que no Barracão do Aconchego você vai comer pedindo bis.

TEXTO 386

<http://oglobo.globo.com/blogs/juarez/?a=44&periodo=201101>

Todo mundo acha que é "a" Cadeg. Mas quem trabalha, quem vive e quem ama o Centro de Distribuição do Estado da Guanabara - o verdadeiro 'Mercado Municipal do Rio de Janeiro - sabe muito bem que é "o" Cadeg.

Pois muito bem: o Cadeg, que é um mundo de aromas, cores e sabores por seis dias na semana, convencionalmente fechava aos domingos. Não mais. O chef Marcelo Barcellos resolveu apostar no dia e decidiu abrir o seu restaurante Barsa, localizado no coração do mercado, aos domingos também.

A iniciativa tem dado certo. Muito certo. Com todas as demais lojas fechadas, o Barsa estende com tranquilidade as mesas ao longo do corredor, bota um chorinho de primeira pra tocar e faz a alegria de comensais de simplicidade e bom gosto, be como os fãs de programas genuinamente cariocas.

O cardápio nem é muito botequeiro: é comida de chef, coisa da alta. Mas farta, a preços razoáveis e, posso dizer, absolutamente deliciosa. A paleta de cordeiro ao molho de vinho e ervas com batatas coradas e cebola roxa que você vê na foto deste post é das melhores que já comi na vida. O bacalhau também é honorável, e pra sobremesa, os bolinhos de Dona Mena, mãe do chef Marcelo Barcelos, também merecem elogios. A cerveja, sempre muito gelada, vem em ampolas de várias marcas.

Vale muito a visita, caro leitor. Aos domingos é especial, mas a qualquer dia semana o Barsa está lá. Com a vantagem de, nesses dias, você ter todo o Cadeg para conhecer e aproveitar. Não se compra flores mais baratas do que lá.

TEXTO 387

<http://oglobo.globo.com/blogs/juarez/?a=44&periodo=201104>

Caro leitor:

Como já deves saber, começa hoje a quarta edição no Rio do Concurso Comida di Buteco, evento que coloca o povo para votar nos melhores petiscos e bares da cidade. Excelente pretexto para valorizar o costume - trazido lá de BH - das caravanas botequeiras, onde boêmios e comensais saem por aí explorando sabores e ambientes, sem hora de voltar pra casa. Aproveitando esse clima, compartilho aqui o trajeto que pretendo fazer eu mesmo nesse fim de semana, tomando por base a geografia da cidade e aquelas que considero as melhores apostas entre os 31 concorrentes desse ano.

Saindo do meu quitinete no Flamengo, começarei o périplo do lado de lá do Túnel Velho, na tradicional Adega Pérola, que este ano ataca com uma interessantíssima porção de "pérolas" de alho cru com molho de laranja. Dali seguirei para o estreante Bar do David, no alto do Chapéu Mangueira, no Leme, onde apreciarei a vista pacificada

comendo seu tropeiro de feijão preto. Logo depois, atravessarei o Rebouças para atacar um "preto no branco", a porção de feijão com bacalhau criada pelo Bar Varnhagen, na Tijuca.

Aprofundando mais na Zona Norte, minha próxima parada será no Cachambeer, para embriagar-me tanto ou mais que seu "porquinho", cuja costela fica 12 horas na cerveja. Por fim, curarei minha ressaca no "piscinão de ramos", o milagroso caldo de frutos do mar de Dona Donzília, do Bar da Portuguesa, em Ramos. Aí, provavelmente, voltarei pra casa.

TEXTO 388

<http://oglobo.globo.com/blogs/juarez/?a=44&periodo=201104>

"Favor não colher jabuticabas. Elas ainda estão verdes. Grato".

A mensagem, escrita a mão, está pendurada no caule da, evidentemente, jabuticabeira que domina a varanda do bar Estabelecimento, em Belo Horizonte.

Espalhado pelo quintal, fundos e varanda de uma pequena mas simpática casa na Rua Monte Alegre, no bairro de Serra, o Estabelecimento não chega a ser um boteco. Melhor seria chamá-lo (caso os rótulos nos tivessem alguma serventia) de "bar rústico". Debaixo da jabuticabeira e de uma ou duas ameixeiras, as mesas de madeira estão sempre cheias de garrafas de cerveja, gente animada e pratos robustos e cheirosos.

Coisas como os bolinhos da Dona Lurdinha, feitos à base de arroz com "molho" de queijo minas com salsinha, picadinhos na cachaça ou combinações de carne desfiada, batata, queijo e pimenta rosa - como essa aí da foto, conhecida como "batatas de malandro".

Rústico também na decoração, o bar ostenta um rádio dos anos 30 e uma máquina de escrever, entre outras bugigangas que ajudam a dar um clima de casa da vovó. Com direito a mensagens carregadas de humor e ingenuidade espalhadas pela parede.

TEXTO 389

<http://oglobo.globo.com/blogs/juarez/?a=44&periodo=201108>

Caro leitor:

Muito tempo atrás, quando Dondon recém tinha parado de jogar no Andaraí, Nelson Rodrigues começava a desnudar a alma da sociedade tijuicana e os três apitos da fábrica de tecidos Confiança ainda ecoavam nas manhãs da Zona Norte, havia no Rio um pequeno bairro chamado Aldeia Campista. Ficava na confluência da Vila Isabel com o Andaraí e o Grajaú. Era um bairro boêmio e proletário, de casas simples e botequins, cercado pelos morros e pelo futebol. Para alguns, o coração do lugar ficava na equina das ruas Teodoro da Silva com Mendes Tavares, pertinho de onde ficava o estádio do Andaraí, hoje Shopping Iguatemi. Pois havia ali um bar de esquina, desses avarandados,

típicos da Grande Tijuca, onde reuniam-se sambistas, torcedores fanáticos e jogadores de sueca e outros baralhos.

Isso foi há mais de 50 anos, claro. Hoje a Aldeia Campista não existe mais - foi anexada à Vila Isabel. Mas o bar até que não mudou muito não. Continua na mesma varanda de esquina, ainda frequentado por fãs do futebol, bambas do samba e mestres do carteadado. Seu João, o principal garçom da casa, segue servindo os fregueses há mais de 25 anos. É verdade que mudou o nome: o hermético MT73 agora chama-se, simplesmente, Bar Varandão. Na fachada, o escudo dos quatro grandes clubes cariocas, para não dar briga nos dias de jogo. E na semana de Momo, o Varandão vira bloco de Carnaval, organizado pelos próprios clientes.

O farto angu à baiana que o leitor vê na foto aí em cima segue sendo, há décadas, uma das principais atrações do cardápio. É servido aos sábados, por R\$ 8. No domingo tem rabada, e o caldo de mocotó de todos os dias é um espetáculo. Nas noites de fim de semana, a boemia popular dá lugar à garotada da Aldeia - digo, da Vila -, que faz da esquina um de seus pontos de encontro. E alimenta o Varandão para mais 50 anos de vida.

TEXTO 390

<http://oglobo.globo.com/blogs/juarez/?a=44&periodo=201108>

Sábado desses, por conta de umas questões paralelas, tive que dormir fora de casa. Fui parar num dos hotéis da Rua Bento Lisboa Correa Dutra, no Catete, onde ficam os turistas menos abastados que visitam o Rio. Ao acordar, saí a procurar um lugar para tomar café e deparei-me com um botequim que me chamou a atenção. Como já passasse do meio-dia (e eu sou como Churchill: álcool, só depois das 12), troquei a média pela cerveja. Saí de lá quatro horas depois, e quase tive que dormir fora de novo...

O bar que descobri por acaso, caro leitor, chama-se Oásis, e tem um quê de botequim do novo milênio. Simples e democrático como um bom pé-sujo, mas pronto para deixar também à vontade o boêmio de unhas feitas e a moça cheirosa de classe média. O mesmo balcão que oferece pastel requentado, enrolado de salsicha e pacotinhos de biscoito expõe também cervejas importadas e brasileiras de primeira qualidade. Na prateleira, desde Caninha da Roça e meu xará Becosa até bourbons e uísques 12 anos. As mesinhas apertadas no salão minúsculo são altas e redondas, encapadas como se fossem LPs de rock, e dão ao lugar uma certa cara de "barzinho" jovem. Duas TVs de plasma passam apenas futebol e jornal ("novela, nunca!", afirma Carlinhos, o dono) e uma terceira exhibe os cliques musicais cuspidos por uma jukebox altamente tecnológica, que eu nunca tinha visto igual.

Os preços são de boteco, mas as cervejas importadas custam caro como em qualquer lugar. Para comer, o Oásis segue fiel às tradições mais populares: serve fartos PFs e um sanduíche de carne assada muito, muito bom. Um grande achado, esse bar. Da próxima vez que a patroa trocar a fechadura, terei uma razão a menos para lamentar.

TEXTO 391

<http://oglobo.globo.com/blogs/juarez/?a=44&periodo=201110>

Caro leitor:

Muito antes do McDonalds, fast-food no Rio era galetto. Refeição rápida, boa e barata, servida sem frescura. Até hoje, para mim, galetto que se preza é aquele que tem o clássico balcão zigue-zaguendo pelo salão, com seus banquinhos sem encosto acolchoados. E churrasqueira de brasa, de preferência feita de tijolos, com um telhadinho retrô em cima e poderosos ventiladores para disfarçar a fumaça. Uma exceção que confirma a regra está nesta casa nascida há 35 anos no Méier, que a princípio tem cara de ser só mais um restaurante a quilo, com dezenas de mesas, salão arejado e ambiente modernizado. Mas que serve um galetto caprichadíssimo: O Bom Galetto.

Diferente dos galetos tradicionais não só no salão, mas também na apresentação dos pratos e no serviço, O Bom Galetto oferece o jovem franguinho de diversas formas diferentes. Na matriz do Méier, mais raiz, ele vem apenas do jeito clássico, temperado com ervas. Já nas filiais que a casa mantém no Catete e na Barra, as opções são mais complexas: temperado com ervas ou no sal grosso, com osso ou desossado, picante ou com gergelim.

No serviço das mesas, garçonetes bem treinadas trazem as refeições em simpáticas cumbucas. Para acompanhar, há mais de 15 opções, do simples feijão com arroz à polenta frita ou o arroz de brócolis. Para além dos galetos, há cortes de carnes nobres feitas com raro esmero. O filé não fica a dever, em tamanho, maciez e sabor, a nenhuma casa de carnes metida a besta por aí. Mas com preços, claro, de galetto do Méier.

TEXTO 392

<http://oglobo.globo.com/blogs/juarez/?a=44&periodo=201110>

Copacabana, mais de 40 anos atrás. Talvez tenha sido ali, no burburinho da fervilhante Domingos Ferreira - a poucos metros da pioneira pizzaria Caravelle e do primeiro Bob's do Brasil - em que dei pela primeira vez com os costados no balcão de um autêntico botequim. Não, não era exatamente um pé-sujo. Era o pequeno e fumegante salão do Braseiro, para mim o mais famoso e tradicional galetto de Copacabana. Ali fiz minhas primeiras refeições, longe do beneplácito familiar, em longínquas tardes adolescentes de domingo após a praia.

Dia desses, na minha recente peregrinação pelos melhores galetos do Rio, descobri que a gostosa lembrança do passado não de todo se perdeu. Bastou uma visita ao mesmo endereço para descobrir que o Braseiro de Copacabana, se não é mais o mesmo, continua fazendo juz à fama. Apesar da reforma que descaracterizou um pouco o ambiente, e do fim da serpentina de chope (agora lá, só cerveja descartável), o balcão de fórmica em zigue-zague com seus dezenove charmosos banquinhos acolchoados ainda são os mesmos. Assim como o sabor dos tenros galetos de vinte dias de idade, temperados e assados com capricho na churrasqueira de tijolos cercada de ventiladores, para espantar a fumaça.

Mas como sempre fui mais carnívoro que "franguívoro", dediquei minha revisita também a reencontrar o clássico filé da casa. Esse também não mudou nada. Macio, saboroso graças a um tempero guardado há décadas em segredo, e razoavelmente barato se comparado à vizinhança. Apenas R\$ 27,20, um naco que dá tranquilamente para dois. Já o galetto inteiro, sem acompanhamento, sai por R\$ 11. E tudo com direito a dois mimos especiais: um molho à campanha cheio de personalidade e, ao final da refeição, a histórica cumbuquinha de água morna com limão, para limpar os dedos e os beiços ao melhor estilo Dom João VI.

TEXTO 393

<http://oglobo.globo.com/blogs/botafogo/?a=594&periodo=201101>

Antes de mais nada, uma perguntinha: quem é Marcos Vinícius? Perdi alguma coisa?? O jogador que substituiu Renato Cajá pra mim era completamente desconhecido. Fui ao site buscar seu nome no elenco... nada. Caramba, de onde saiu o rapaz? Procurei por alguma notícia perdida... nada. Resolvi voltar ao site e me deu um estalo: vou ler o nome completo dos volantes e apoiadores... Gotcha! O ilustre desconhecido é mais conhecido pela alcunha de Araruama. Ah, bom... Até que o jovem participou bem. Logo no início, perdeu uma bola e cedeu um contra-ataque que, por pouco não terminou e

pênalti contra. Lembrei até do Eliseu... Mas depois encorpou e até ajudou o sonolento Somália pelo lado esquerdo.

A exemplo dos outros jogos, o time jogou o suficiente para atingir uma vitória tranquila. Um primeiro tempo entediante, apesar do gol relâmpago aos 13 segundos de jogo, e um segundo tempo pouco melhor com a mudança do esquema tático. Alessandro mais uma vez entrou com moral e, logo de cara, fez um lançamento preciso para Loco Abreu fazer o segundo gol alvinegro. O Olaria descontou num erro de posicionamento da defesa, mas Loco Abreu fechou o placar em mais uma infiltração em velocidade, tocando por cobertura (que, certamente, a imprensa vai chamar de cavadinha) na saída do goleiro. Depois disso, foi administrar o jogo até o final. O Botafogo sempre foi um time consciente da vitória, apesar do domínio do Olaria em alguns momentos. Seu maior adversário foi o calor e o fato de ter aberto o placar logo no primeiro lance, deu tranquilidade para administrar o desgaste, deixando o adversário correr mais. Sem dúvida, um belo passo para as semifinais.

Notas:

JEFFERSON – Importantes defesas quando o Olaria pressionou. Sem culpa no gol. Nota 8.

ANTÔNIO CARLOS – No primeiro tempo, andou se complicando nas saídas de bola. Depois, jogou com mais tranquilidade. Nota 6.

JOÃO FILIPE – Muito bem no desarme e, dono de boa técnica, dá alternativas de jogo pela direita. Nota 7.

MÁRCIO ROSÁRIO – Jogou com segurança e não comprometeu. Por ter levado cartão amarelo, foi o escolhido da vez para o desmanche do sistema de 3 zagueiros. Nota 6. ALESSANDRO entrou e novamente fez uma boa exibição. Dominou a lateral e fez um excelente lançamento para o segundo gol alvinegro. Nota 6.

LUCAS – Parece ter sentido o calor. Não foi o lateral insinuante dos outros jogos. Nota 5. CAIO entrou para jogar como ala, depois como meia, mas teve participação discreta. Nota 6.

MARCELO MATTOS – Fez o feijão com arroz sem arriscar. Nota 6.

BRUNO TIAGO – Vinha fazendo um jogo sem brilho, mas do meio para o final do segundo tempo, bateu uma empolgação e ele sobrou em campo onde todos já estavam exaustos pelo calor. Nota 7.

RENATO CAJÁ – Acertou belo chute de direita num gol que deu a tranquilidade para o time administrar o jogo. Nota 6. Saiu para a entrada de MARCOS VINÍCIUS (ARARUAMA) que deu um gás novo ao meio campo. Nota 6.

SOMÁLIA – Irreconhecível. Nota 3.

HERRERA – Brigou na frente, mas não conseguiu superar a defesa adversária. Nota 5.

LOCO ABREU – Mostrou que é matador. Nota 9.

JOEL SANTANA – O mesmo de sempre. Time preso no primeiro tempo e solto no segundo. Nota 6.

TEXTO 394

<http://oglobo.globo.com/blogs/botafogo/?a=594&periodo=201101>

Pois é... Com um placar de 5 a 0, mesmo diante do time mais fraco que a Cabofriense conseguiu montar desde que estreou na 1ª divisão do Carioca, era para eu estar aqui em êxtase, confiante de que o Glorioso começa a encaixar, essas coisas. Mas não foi assim...

É verdade que já vi o jogo meio de má vontade ao perceber que...

- 1) Caio ficou no banco
- 2) Bruno Tiago estava em campo
- 3) Formamos novamente com 3 zagueiros
- 4) Improvisamos Somália na lateral esquerda

Pelo amor de Deus, o que é isso? Joel deve ter achado que iria jogar contra aquela Cabofriense de 2007 que dava trabalho e chegou a disputar semifinais de turno. Mesmo assim, um exagero. Definitivamente, o cara é retranqueiro. Não tem jeito... Tenho que parar de sofrer com isso. Vou tentar me controlar e parar de falar desse assunto. Então, vamos aos fatos...

O primeiro tempo, com a ausência de Caio, o Botafogo teve que contar com o inusitado: dois gols contra do número 7, Goeber. Fiquei sem entender se o rapaz era zagueiro ou atacante, mas deixa pra lá. Com 2 a 0, empurramos o jogo com a barriga até a “prevista entrada do talismã”, aliás outra coisa que já deu, né? Caio foi talismã no ano passado. Agora é pra ser titular absoluto. E digo mais: com Herrera e Loco no ataque. O garoto tem qualidade de sobra pra jogar como meia ao lado de Cajá. Onde o tal de Bruno Tiago é mais meia que o Caio? Onde?

Voltando ao jogo, foi a partir da entrada de Caio que as coisas ficaram fáceis. Deu maior dinâmica ao time, participou da tabela no golaço de Renato Cajá e ainda deixou o dele. Francamente, o cara precisa provar mais o quê?

Acorda, Natalino!! Oops... falei de novo.

Notas:

JEFFERSON – Na sua única falha no jogo, onde deu rebote para o gol da Cabofriense,

o atacante apareceu impedido e teve o gol anulado. Nota 6.

ANTÔNIO CARLOS – Não teve trabalho com o ataque adversário e, mais uma vez, deixou sua marca. Nota 7.

JOÃO FILIPE – Também sem muito trabalho, participou mais da saída de bola.

Mostrou segurança quando exigido. Nota 7. ALEX entrou no final e perdeu um gol incrível. Nota 5.

MÁRCIO ROSÁRIO – Foi apenas zagueiro. Jogou com a seriedade habitual e não complicou. Nota 6.

LUCAS – Mesmo sem ser insinuante como no jogo de estreia, tomou conta do seu setor com sobras. Nota 7.

MARCELO MATTOS – Fez um jogo limpo e tranquilo, participando bastante da construção das jogadas. Nota 6.

BRUNO TIAGO – Fez algumas boas jogadas no início do jogo, mas depois fez o trivial. Não entendi a sua escalação. Nota 5. No fim do jogo, o treinador promoveu a entrada de FAHEL, provavelmente apenas para testar sua popularidade. As vaias ecoaram no estádio. Sem nota.

RENATO CAJÁ – Ótima atuação! A bola sempre passa por ele na construção das jogadas de ataque. É isso que esperamos de um camisa 10. Nota 8.

SOMÁLIA – Fez boa partida, mas achei desnecessária a sua improvisação como lateral. Diante de um time tão fraco, valia mais a pena dar chance e ritmo ao jovem Guilherme. Nota 6.

HERRERA – Aplicado como de costume, sentiu a falta de ritmo, principalmente na conclusão das jogadas. Nota 5. Saiu para a entrada de CAIO que, como esperado, incendiou o jogo. Quero ele no time! Nota 7.

LOCO ABREU – Com jogadas de lucidez, conseguiu abrir espaços para os companheiros. Nem sempre recebe a bola de volta. Nota 7.

JOEL SANTANA – Mais um 3-5-2 num jogo que não tinha com as coisas darem errado. Mas, apesar da goleada, a torcida não se ilude... Nota 6.

TEXTO 395

<http://oglobo.globo.com/blogs/botafogo/?a=594&periodo=201104>

É, amigos... até agora, nada. Essa barca está mais pra Arca de Noé, onde o Botafogo parece querer preservar seus espécimes mais diversos.

Tamanho marasmo está colocando a torcida com os nervos à flor da pele. É claro que o processo de contratação tem alguns entraves e exige cuidados, o que o torna naturalmente lento. E diante da realidade financeira do clube, promover a saída de

jogadores também não é lá uma tarefa muito fácil, pois existem peças que podem servir como moeda de troca. Mas, pelo menos, uma barquinha já podia ter rolado, encabeçada pelos “preferidos” da torcida. Seria, no mínimo, uma demonstração de atitude.

No fim das contas, o que tem movimentado o clube é a novela do Jóbson e as fofocas envolvendo, mais uma vez, Joel Santana e Loco Abreu. Que cansaço esse assunto, hein!? Já deu...

Só sei que, cada dia que passa, é menos um dia de preparação para o Brasileiro. E, depois do que disse hoje o nosso gerente de futebol, para justificar sua negativa à volta do Jóbson - “Ele não tem mais o direito de errar no Botafogo” -, sinto-me no direito de dizer o mesmo: “A diretoria do Botafogo não tem mais o direito de errar”.

TEXTO 396

<http://oglobo.globo.com/blogs/botafogo/?a=594&periodo=201104>

Mais uma vez eliminado da Copa do Brasil. Mais uma vez contra um time catarinense. Mais uma vez, com uma atuação vergonhosa da arbitragem. Quatro anos após a auxiliar Ana Paula Oliveira ter tirado o alvinegro da competição, o mineiro Ricardo Marques Ribeiro repetiu o feito e continua protagonizando situações polêmicas nos gramados. Vejam a transcrição a seguir de reportagem de 2009:

“Ricardo Marques Ribeiro se envolveu em algumas polêmicas nos últimos anos. Logo após a primeira rodada do Brasileiro do ano passado, o homem de preto foi suspenso pela Comissão de Arbitragem, por falta de ação disciplinar na partida entre Palmeiras e Coritiba. Ainda em 2008, foi a vez do Figueirense reclamar do árbitro, depois da partida contra o Fluminense, quando o time carioca venceu a partida com um gol aos 40 minutos da etapa final. Washington, então no Flu, teria desviado a bola com a mão, tirando do goleiro Wilson, e deixando Thiago Neves livre para marcar.

No início deste ano, o presidente do Atlético-MG, Alexandre Kalil, divulgou uma nota oficial com acusações contra Marques Ribeiro. O dirigente atleticano acusou o árbitro de ser funcionário do vice-presidente do Conselho Deliberativo do Cruzeiro e pediu para que ele não apitasse mais jogos do Galo.”

É uma vergonha que árbitros como esse continuem trabalhando e trazendo prejuízo aos clubes e profissionais que lutam diariamente por dias melhores. Quem vai pagar a conta de manter o time 1 mês sem jogos? Provavelmente, o Paul McCartney...

O soprador de apito cansou de inverter faltas, laterais e escanteios durante o jogo e, pra fechar com chave de ouro, inventou o pênalti da classificação avaiiana. Que esse sujeito tenha o mesmo destino da bandeirinha: ganhar a vida fora das quatro linhas.

Ok, não temos um timaço. Mas hoje jogamos certo. Jogamos pra ganhar, apesar de

todas as dificuldades. Boas atuações dos novatos Lucas Zen, Cortês e Cidinho. Talvez tenha faltado manter-se no ataque após o 1 a 0. Mais um gol e a vaga estava garantida. Mesmo assim, o time suportava bem. Mas foi...

Hora de arrumar a casa. Dispensar alguns, trazer jogadores que possam fazer a diferença e treinar. Treinar muito. Mudar de vez a maneira de jogar. Mas não dá pra perder tempo. Tem que fechar logo o grupo pra ter tempo de preparar. Não adianta contratar em cima do início do Brasileirão. Mexam-se!

TEXTO 397

<http://oglobo.globo.com/blogs/botafogo/?a=594&periodo=201108>

Seguindo o mesmo script do jogo inaugural do Engenhão, o Botafogo virou pra cima do Flu e fechou o primeiro turno com mais três pontos, atingindo a meta dos 60% de aproveitamento traçada por Caio Jr..

Os primeiros 25 minutos foram arrasadores, com jogadas envolventes, mas a bola não entrou. O Fluminense equilibrou e aumentou a posse de bola criando algumas chances e o primeiro tempo terminou sem gols.

O segundo tempo continuou com os dois times ligados em 220V. Muita velocidade de ambas as partes, com o Botafogo mostrando superioridade com seu padrão de jogo definido. De outro lado, um Fluminense de uma jogada só: bolas aéreas em busca de uma cabeçada de Rafael Moura ou Fred. E foi assim que o tricolor abriu o placar. Um escanteio encontrou a cabeça de Fred que acertou o canto esquerdo de Jefferson. Mas nem deu tempo de baixar o pó de arroz... Logo depois, Elkeson recebe um lateral bem cobrado por Lucas, invadiu a área, cortou o zagueiro e tocou no canto esquerdo do goleiro. Tudo igual!

E a virada não demorou a acontecer. Num contra-ataque mortal, iniciado com Jefferson lançando Loco Abreu que carregou a bola de uma intermediária à outra e rolou pra Lucas que acompanhou toda a jogada e chutou cruzado com muita precisão. 2 a 1. Poderia ainda ter ampliado, mas faltou capricho no penúltimo passe e sorte nas conclusões. Mas ficou de ótimo tamanho. E a escrita segue...

Notas:

JEFFERSON – Sem culpa no gol, mostrou a segurança habitual. Iniciou o contra-ataque que resultou no segundo gol. Nota 7.

LUCAS – Fez um partidaço do início ao fim. Finalizou com perfeição no gol da virada. Nota 9.

ANTÔNIO CARLOS – Levou vantagem sobre o ataque do Flu na maioria das jogadas. Nota 7. Saiu machucado para a entrada de GUSTAVO que manteve o

nível. Nota 7.

FÁBIO FERREIRA – Travou um duelo à parte com Fred. Sangue e suor. Nota 7.

CORTÊS – Errou muitos passes e não repetiu as atuações anteriores. Nota 5.

MARCELO MATTOS – Fez boa proteção à zaga e saídas rápidas de bola. Nota 7.

RENATO – Presença constante na construção das jogadas. Joga simples e, por isso, não costuma errar. Nota 8.

ELKESON – Incansável. Busca sempre a direção do gol. Mais uma vez, deixou sua marca. Não demora pra vestir a amarelinha. Nota 9.

MAICOSUEL – Boa partida, caindo pela esquerda. Pena não ter encontrado Cortês num bom dia. Nota 7. CIDINHO entrou para repor o gás no ataque alvinegro. Nota 6.

HERRERA – Um bom primeiro tempo, caindo pelo lado direito. Nota 7. Deu lugar a FELIPE MENEZES, numa tentativa de reconquistar espaços no meio campo. Um pouco atrapalhado no início, depois estabilizou. Nota 6.

LOCO ABREU – Perdeu um gol feito na primeira etapa, mas conduziu com maestria o contra-ataque no gol da virada. Nota 7.

CAIO JR. – Seu time parece ter atingido a regularidade que vinha perseguindo. Nota 8.

TEXTO 398

<http://oglobo.globo.com/blogs/botafogo/?a=594&periodo=201108>

E o banquete continua... O Glorioso está se especializando na preparação de pratos à base de galináceos. Na semana anterior, já tinha rolado uma galinha ensopadinha. Hoje, um grelhadinho básico, leve, de fácil digestão. E na terça tem mais...

O confronto dessa noite, começou com uma grande defesa do nosso goleiraaaaço Jefferson. Uma jogada rápida do Galo deu a impressão de um jogo mais complicado. Mas no lance seguinte, Elkeson mostra que o Bota está vivo, quase marcando o primeiro. A partir daí, o Botafogo não deu mais chances para os mineiros. Ou melhor... até deu no último lance do jogo, quando o Atlético fez seu gol de honra.

Nos outros 88 minutos, o time se apresentou de forma sólida, jogando no campo do adversário e correndo pouco ou nenhum risco. Atuou com inteligência e disciplina. A formação com apenas Alex na frente, aproximando os três meias – Maicosuel, Felipe Menezes e Elkeson – do ataque, deu muito certo, principalmente pelos acertos de passe e pela ótima movimentação de Maicosuel pelos lados do campo. Aliás, na minha opinião, essa estrutura foi bem mais eficiente do que com dois atacantes.

O primeiro gol veio numa jogada bem tramada, começando numa arrancada em diagonal de Cortês, que abriu na direita para Lucas dominar e fazer um cruzamento perfeito para Elkeson cabecear "como manda o figurino" e colocar no fundo das redes.

Felipe Menezes fez sua melhor apresentação até aqui. Jogando mais centralizado, fez a bola passar sempre pelos seus pés na transição para o ataque e foi preciso nos passes e nas finalizações. Resultado: mais dois gols completando o placar.

Faltando uma rodada para o fim do primeiro turno, o Botafogo segue junto ao pelotão da frente, dando sinais de que tem forças para muito mais. Segue firme, Glorioso!

Notas:

JEFFERSON – Grandes defesas em lances válidos ou não, mostraram sua boa forma. Nota 8.

LUCAS – Tomou conta do setor direito e mostrou capacidade defensiva. Fez um belo cruzamento para o primeiro gol. Nota 7.

ANTÔNIO CARLOS – Não deu chance para o ataque adversário. Nota 8.

FÁBIO FERREIRA – No mesmo nível do companheiro. Nota 8.

CORTÊS – Apesar de muito marcado soube defender e atacar nos momentos certos. Nota 8.

MARCELO MATTOS – Deu segurança à zaga e fez a saída de jogo com correção. Nota 8.

RENATO – Cada vez mais estrosado com Marcelo Mattos, dá o equilíbrio necessário ao meio e ainda ajuda na armação das jogadas de ataque. Nota 8.

MAICOSUEL – Jogando pelas laterais, alternou jogadas individuais e toques rápidos que envolveram, na maioria das vezes, a defesa adversária. Muito produtivo. Nota 8. Foi substituído por ALEXANDRE OLIVEIRA que apenas repôs o gás até o fim da partida. Nota 6.

FELIPE MENEZES – Jogou com inteligência e boa colocação em campo. Acertou a maioria dos passes e fez dois bonitos gols em chutes precisos. Nota 9. CIDINHO entrou para tocar a bola e administrar a vitória. Nota 6.

ELKESON – Infernizou a defesa do Galo, atacando em velocidade e marcando a saída de bola. Nota 9. Saiu cansado para a entrada de THIAGO GALHARDO que procurou manter a estrutura do time tocando a bola com rapidez. Nota 6.

ALEX – Valente, fez bem o papel de atacante de referência, mas foi um pouco afoito em algumas jogadas desperdiçando alguns ataques. Nota 7.

CAIO JR. – Ao que tudo indica, o time assimilou de vez o estilo proposto, de valorizar a posse de bola e jogar com equilíbrio e inteligência. Apesar da fragilidade do adversário de hoje, sua equipe esteve à beira de uma atuação perfeita. Nota 9.

TEXTO 399

<http://oglobo.globo.com/blogs/botafogo/?a=594&periodo=201110>

Foi um placar magro, é verdade. Mas o número de pontos foi gordo. 3 pontos para encorpar nessa reta final e se aproximar novamente dos líderes. É o tal “fazer a sua parte”.

Diante de um Cruzeiro enfraquecido mais pelo emocional do que pela técnica, o Botafogo dominou o jogo, mas teve dificuldades em fazer o placar. Com muitos erros de passe e de finalização, o time repetia suas atuações anteriores e faltou pouco para tirar a torcida do sério. Herrera, o “casi gol”, perdeu duas chances incríveis de abrir o marcador ainda no primeiro tempo. Não voltou do intervalo.

Felizmente, o gol, logo aos 9 minutos do segundo tempo, acalmou os ânimos. Cortês arrancou do campo alvinegro e esticou a bola para Elkeson, na esquerda, fazer um belo cruzamento para Loco Abreu, preciso, cabecear para o fundo do gol.

O mesmo Loco, aos 39, quase marca. Depois de disputar e ganhar do zagueiro uma bola na intermediária, invadir a área, driblar o goleiro e tocar para o gol, eis que surge um pé salvador e impede os 2 a 0. Aos 44, Caio – substituto de Herrera – ainda teve chance semelhante à do argentino e, tal qual o titular, desperdiçou. A alegria e o fim da agonia vieram com o apito final.

Sobre o esquema tático do time, gostaria de dar um “pitaco”. Apesar da proposta ofensiva, vejo uma dificuldade enorme na troca de passes, afetando diretamente a construção das jogadas de ataque. A impressão que dá, seja no ataque ou na defesa, é que o Botafogo tem sempre jogadores a menos que o adversário. Na defesa, deixa muitos espaços entre a linha divisória e sua intermediária, fazendo com que os armadores e atacantes venham sempre de frente. Do meio para o ataque, os jogadores precisam se apresentar mais para o passe lateral. Ser opção ao companheiro que está com a bola. Normalmente, nossos meias e atacantes recebem a bola de costas para o gol, sendo facilmente marcados.

Acredito que talvez seja o momento de pensar numa variação, colocando outro volante – no lugar de Herrera – para ocupar com mais consistência a intermediária defensiva. Renato teria sua função de marcação facilitada e poderia jogar mais adiantado na armação das jogadas. Elkeson pela direita, Mago pela esquerda e Loco de referência completariam o ataque.

Notas:

JEFFERSON – Brilhou numa saída corajosa aos pés do atacante cruzeirense quando o jogo ainda estava empatado. Nota 7.

ALESSANDRO – Fez bem o trabalho de marcação e apoio pela direita, mas pecou nos cruzamentos. Nota 6.

ANTÔNIO CARLOS – Conseguiu conter o ataque adversário pelo seu setor. Nota 7.

FÁBIO FERREIRA – Teve dificuldades com Montillo, mas jogou com aplicação e suportou as investidas. Nota 6.

CORTÊS – Na tentativa de apoiar com mais frequência, deixou a defesa exposta algumas vezes. No segundo tempo, com a entrada de Éverton, ficou mais postado. Nota 6.

LUCAS ZEN – Saiu amchucado ainda no primeiro tempo. Vinha fazendo a proteção à zaga com correção. Nota 6. Foi substituído por LÉO que manteve o nível. Nota 6.

RENATO – Atuação consciente e consistente. Nota 7.

ELKESON – Com um baita espírito de luta, procurou sempre o ataque. Algumas vezes errou, outras acertou e o saldo foi positivo. Nota 8. Substituído por ÉVERTON que procurou apenas ocupar espaços na esquerda. Nota 6.

MAICOSUEL – Apresentou-se sempre para o jogo, mas na falta de ter com quem tabelar, apostou nas jogadas individuais. Numa delas, quase marca um golaço. Nota 7.

HERRERA – Usou e abusou da paciência da torcida. Nota 5. CAIO entrou, mas não aproveitou os espaços pela direita. A exemplo do jogo anterior, desperdiçou a chance de marcar. Nota 5.

LOCO ABREU – Vinha apagado no jogo até aparecer na área e fazer de cabeça o único gol da partida. Nota 7.

CAIO JR. – Seu time continua dando espaços na sua intermediária para o adversário trocar passes com facilidade. Nota 6.

TEXTO 400

<http://oglobo.globo.com/blogs/botafogo/?a=594&periodo=201110>

Mais do que erros de passe, do que finalizações mal executadas, do que desfalques, do que má fase de alguns, do que erros de arbitragem, o que tem sido determinante para o insucesso do time são essas “cochiladas” na defesa. Lances de segundos, ou fração, que mudam completamente a trajetória da partida. Vemos o time martelar, sofrer, fazer uma força danada pra fazer um golzinho, às vezes dois, pra num piscar de olhos perder sua vantagem ou ficar em desvantagem. Com isso, pontos fundamentais vão sendo deixados pelo caminho e certamente, no final da competição, não conseguiremos nos furtar a pensar: “Ah, e se...”.

Eu considero que o nosso time, com os jogadores que possuí, tem uma defesa de primeira linha. Mas dá mais espaços aos adversários do que qualquer outra. É comum ver triangulações envolvendo facilmente nossa defesa e colocando atacantes frente a frente com Jefferson. Aliás, são falhas de posicionamento que ocorrem há muito tempo. Não é da era Caio Jr., Joel, Estevam... A impressão que tenho é que as últimas defesas

consistentes que tivemos remonta aos tempos de Gottardo, seja com Mauro Galvão ou com Gonçalves.

Ontem, na Ressacada, não foi diferente. Os dois primeiros gols do Avaí, e tantas outras jogadas, mostraram uma fragilidade fora do normal. O Botafogo, com exceção de uns 20 minutos bem jogados pelo Avaí no primeiro tempo, foi muito superior. Criou oportunidades, mas perdeu gols inacreditáveis. Sem querer tirar o mérito do goleiro adversário, não dá pra perder gols assim – debaixo da trave ou de dentro da pequena área. São quase 18m² de área disponível pra colocar a bola nas redes e, invariavelmente, ela é chutada pra fora ou em cima do seu guardião. Definitivamente, não dá.

Eu gostaria de torcer apenas pelas nossas vitórias. É muito mais nobre. Mas, infelizmente, o jeito agora é secar. Torcer para que nossos adversários diretos tenham, mais uma vez, insucesso nos seus confrontos. E esperar uma nova oportunidade pela liderança.

TEXTO 401

<http://oglobo.globo.com/blogs/elevador/?a=715&periodo=201101>

Entre os muitos e complexos elementos que formam o cenário no qual a liderança é exercida está a situação de emergência.

A situação de emergência é um evento no qual se alguém fizer algo, uma pessoa pode morrer, ou se alguém não fizer algo, uma pessoa pode morrer. Portanto, o líder deve saber identificar quais eventos colocam em risco a vida de seus liderados e preparar-se previamente para enfrentá-los. Isso é feito a partir da definição e treino dos procedimentos que devem ser realizados para lidar com a emergência minimizando-se a possibilidade da morte de pessoas.

As chuvas na região serrana do RJ demonstram o que ocorre quando os líderes não estão preparados para enfrentá-las.

Entretanto, dentro das empresas também vemos esse tema ser colocado em segundo plano.

Em visitas a mineradoras, siderúrgicas, indústrias de base, estaleiros e empresas de viação, encontramos um conjunto importante de ações que visam maximizar a segurança dos empregados e lidar com possíveis emergências. Já em escritórios é difícil encontrar líderes dispostos a pensar nessas possibilidades: quedas, assalto, infarto, elevador enguiçado, entre outras. O mais comum é se preocuparem somente com incêndios e nem todas organizações realizam exercícios periódicos a respeito. Penso que a maioria faz somente o mínimo para ficar dentro da legislação. Mesmo em São Paulo já

vi cenas em construções como: trabalho em altura sem EPI (Equipamento de Proteção Individual) e um indivíduo usar um soldador sem nenhuma proteção. Principalmente em empresas terceirizadas nos trabalhos prévios à construção.

Minha impressão é que temos uma cultura de desconhecimento e descrença em acidentes e desastres.

Além disso o custo da segurança e da prevenção por vezes é muito alto. Alguns exemplos:

Conheço uma mineradora que demitiu um grupo de funcionários porque dirigiram veículos para os quais não estavam treinados. E eram indivíduos que acreditavam que não seriam demitidos devido à falta de mão-de-obra local para atender à empresa. De fato foram-se com eles anos de treinamento e a decisão sobrecarregou outros empregados até a sua substituição.

Em uma empresa de viação os motoristas são obrigados a fazer um teste de polissonografia, exame que indica distúrbios no sono. E para ser admitidos devem fazer os tratamentos necessário para que tenham um sono reparador. O índice de acidentes dessa empresa é baixíssimo.

Em uma siderúrgica um gerente no decorrer de um processo de coaching escolheu como propósito reduzir a zero as mortes em sua unidade. Para isso conheceu de perto a vida dos empregados que voltavam de acidentes e descobriu as reais causas deles não cumprirem regras de segurança: problemas pessoais que envolviam questões familiares gravíssimas. Esses problemas impediam os funcionários de seguir os procedimentos, pois estavam com o pensamento disperso. O gerente auxiliou-os a endereçar essas questões, em alguns casos orientando-os ou a seus familiares para médicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais e toda sorte de apoio que muitas pessoas humildes desconhecem. O resultado mensurável foi nenhum acidente em 18 meses.

Em todos esses exemplos os líderes tiveram de tomar decisões difíceis, comprometer momentaneamente o resultado das operações, trabalhar arduamente para recuperar esse resultado e assumir a responsabilidade pela vida de seus liderados.

Penso que nossa cultura deve evoluir para essa responsabilidade estar presente entre todos. Nesse sentido as empresas, como principais agentes de conscientização pela segurança de suas operações, podem ser relevantes e fundamentais para a criação dessa cultura.

Aprender a refletir sobre possíveis situações de emergência, criar procedimentos para lidar com elas e treiná-los parece algo óbvio em países mais avançados, mas ainda soa como novo no Brasil. As companhias podem contribuir exigindo essa visão de seus empregados, mas especialmente criando essa cultura empresarial a partir do

comportamento e comprometimento de seus líderes com a vida de todos sob sua responsabilidade.

Vamos em frente

TEXTO 402

<http://oglobo.globo.com/blogs/elevador/?a=715&periodo=201101>

As imagens do desastre, da desolação e do desespero das pessoas diante da tragédia provocada pela chuva intensa na região serrana do Rio de Janeiro me fizeram lembrar da carta do líder Apache ao presidente dos Estados Unidos em 1852. Nela o Chefe Seattle responde à solicitação de compra das terras indígenas para os imigrantes que chegavam ao país.

Destaquei alguns trechos que me fazem refletir, espero que a você também, especialmente seu final:

O Presidente informa que deseja comprar nossa terra. Mas como é possível comprar ou vender o céu, ou a terra? A idéia nos é estranha. Se não possuimos o frescor do ar e a vivacidade da água, como vocês poderão comprá-los?

Conhecemos a seiva que circula nas árvores, como conhecemos o sangue que circula em nossas veias. Somos parte da terra, e ela é parte de nós. As flores perfumadas são nossas irmãs. Os animais são nossos irmãos. O topo das montanhas, o húmus das campinas, o calor do corpo do põnei, e o homem, pertencem todos à mesma família. A água brilhante que se move nos rios e riachos não é apenas água, mas o sangue de nossos ancestrais.

Os rios são nossos irmãos. Eles saciam nossa sede, conduzem nossas canoas e alimentam nossos filhos. Assim, é preciso dedicar aos rios a mesma bondade que se dedicaria a um irmão.

Se lhes vendermos nossa terra, lembrem-se de que o ar é precioso para nós, o ar partilha seu espírito com toda a vida que ampara. O vento, que deu ao nosso avô seu primeiro alento, também recebe seu último suspiro. O vento também dá às nossas crianças o espírito da vida. Assim, se lhes vendermos nossa terra, vocês deverão mantê-la à parte e sagrada, como um lugar onde o homem possa ir apreciar o vento, adocicado pelas flores da campina.

Ensinarão vocês às suas crianças o que ensinamos às nossas? Que a terra é nossa mãe? O que acontece à terra acontece a todos os filhos da terra.

O que sabemos é isto: a terra não pertence ao homem, o homem pertence à terra. Todas as coisas estão ligadas, assim como o sangue nos une a todos. O homem não teceu a rede da vida, é apenas um dos fios dela. O que quer que ele faça à rede, fará a si mesmo.

TEXTO 403

<http://oglobo.globo.com/blogs/elevador/?a=715&periodo=201104>

Conhecer Pompéia quando a memória do tsunâmi no Japão ainda está muito presente é uma experiência que revela a impotência do homem diante de uma catástrofe de dimensões planetárias. Pompéia foi uma próspera cidade que existiu por 600 anos. Quando em 24 de agosto de 79 o vulcão Vezúvio entrou em erupção, ela simplesmente deixou de existir, foi soterrada por suas cinzas e lavas e somente redescoberta dezoito séculos depois. Ao todo foram necessários 200 anos para desenterrá-la por completo. Nunca soube em detalhes como era Pompéia. Muito maior e mais rica do que imaginava. Possuía 15.000 habitantes, 2 teatros e 1 anfiteatro nos moldes do Coliseu com capacidade para 20.000 pessoas. Olhar as casas, lojas e templos e imaginar que tudo isso foi soterrado em um único evento é entrar em contato com forças da natureza que não conseguimos imaginar. Os corpos das pessoas foram vaporizados e somente a genialidade de um geólogo permitiu que a cavidade remanescente fosse preenchida com gesso e assim tivéssemos uma idéia de como morreram alguns de seus habitantes. Ao todo somente 30 dessas cavidades puderam ser encontradas e servir de molde para esculturas dos corpos daqueles que viveram os últimos instantes da cidade. Almocei na nova Pompéia que foi construída ao redor de uma basílica. O Vezúvio ao lado aparentemente adormecido após a última grande erupção ocorrida em 1944. Foi muito interessante vivenciar ainda que por poucas horas, o que significa estar ao lado de um fenômeno imprevisível e ameaçador.

TEXTO 404

<http://oglobo.globo.com/blogs/elevador/?a=715&periodo=201104>

Estou descansando. Na verdade são as férias mais importantes de minha vida pois estou em lua de mel. Portanto, se você ler este post e ele estiver desconectado das notícias recentes do Brasil e do mundo é porque estou em um momento muito particular.

Em vários posts compartilhei aqui a importância do descanso para se ter uma carreira de alto desempenho. Escrevi sobre estudos que mostram que as pessoas que atingem resultados de forma mais consistente não são as workaholics, mas aquelas que possuem um tempo reservado para se reenergizar. Não tenho ilusões com relação a isso, pois não sou um exemplo de alguém que descansa em bases regulares. Minhas jornadas são longas e por vezes exaustivas. Nesses meses que precederam o casamento - que aconteceu no dia 9 de abril - cheguei a viajar várias vezes mais de 2000Km entre São Paulo, Brasília, noroeste e sul de Minas Gerais. Tudo para usufruir deste período de descanso com um pouco mais de tranquilidade.

Portanto, se você vir aqui fotos e palavras sobre a Itália e suas belas cidades é porque é onde estou passando a lua de mel. Espero que compreenda que serão textos curtos e fotos imprecisas, afinal apesar das responsabilidades com você, leitor, estes momentos são evidentemente reservados.

Nos processos de coaching observo o quanto a vida a dois afeta a carreira do executivo e da executiva. É um aprendizado constante e sem fórmulas prontas e que exige um empenho maior que a carreira profissional. Espero sinceramente que você encontre alguém que faça por merecer esse empenho e que os frutos desse relacionamento sejam a razão de sua existência

TEXTO 405

<http://oglobo.globo.com/blogs/elevador/?a=715&periodo=201108>

Quando penso em pessoas como a juíza Patrícia Acioli e, no passado, Sérgio Vieira de Mello, o que me vem não é o fim trágico que tiveram ao realizar suas profissões, mas, por que há pessoas que não se dedicam ao que fazem do mesmo modo que eles?

Aquilo pelo que você morreria deveria ser aquilo pelo que você viveria.

Muitas pessoas, em função da carreira que escolheram, mudariam o mundo se estivessem dispostas a tudo por sua profissão. Isto é, a pagar o preço por aquilo que os inspiram e em que acreditam. Penso que todos temos essa capacidade, se assumirmos nossas responsabilidades com esse nível de comprometimento perante os demais. A maioria começa o dia sem inspiração, vai ao trabalho para ganhar dinheiro e termina o dia, e por vezes a carreira, de forma miserável, infeliz e sem a sensação de que viveu de verdade. Imagina que a vida deve estar em outro lugar, mas não no trabalho, onde passa oito, dez, por vezes treze horas diárias. Sem contar o tempo de deslocamento. Qual é o seu propósito?

A vida é nosso bem mais precioso, mas uma vida sem propósito é praticamente uma morte em vida. Quando alguém como Patrícia morre é como se a inspiração se levantasse e tocasse a todos nós: alguém que sozinha lutava para proteger pessoas, ainda que sem exércitos ou armas. Alguém que se interessava por melhorar o mundo a partir de onde estava, com as ferramentas que possuía e agora, não depois.

Nosso futuro fica sombrio a cada Patrícia que desaparece, mas ao mesmo tempo se ilumina quando nos damos conta de que ela pode viver em nós, como nosso propósito e nossas palavras.

Faça sua vida profissional valer a pena e será uma homenagem a tantos que fizeram o mesmo, que transcenderam sua profissão por tê-la colocado a serviço dos demais.

Tão importante quanto desejar chegar ao topo de sua carreira é saber o propósito pelo qual deseja fazê-lo. Que ele seja o mais elevado possível.

Vamos em frente!

TEXTO 406

<http://oglobo.globo.com/blogs/elevador/?a=715&periodo=201108>

Não deixa de ser um desafio refletirmos sobre a geração Y. Afinal, apesar do nome “geração”, não é disso que se trata, mas sim de um grupo de indivíduos que se identifica desse modo.

Como geração, não existe. Isso porque estudos científicos mostram que o que conecta uma geração de pessoas são os fatos que vivenciaram, e não o período em que nasceram. Assim, pode-se dizer que há pessoas que, independentemente de suas idades, se conectam por eventos, como a era Senna, a queda das torres gêmeas e, mais recentemente, a caçada e morte de Bin Laden.

Cientificamente, portanto, não há nada que comprove a existência de uma geração específica a partir de meados dos anos 70 – até mesmo a definição de geração Y é bastante imprecisa: alguns consideram as pessoas nascidas a partir de 1975 (quando foi lançado o Altair 8800 – primeiro microcomputador comercial do mundo), mas outros dizem que são as pessoas do início década de 80 e que vivem superconectadas a tudo, via tecnologia.

O termo apareceu pela primeira vez em 1993, no editorial da revista Advertising Age, para descrever os adolescentes da época e diferenciá-los da geração X – que foi sua predecessora. Desde então, a publicação assim se refere aos nascidos a partir de 1981 ou 1982.

Portanto, é uma definição mais apropriada para gestores que precisam tomar decisões mercadológicas do que de liderança. Entretanto, o comportamento observado naqueles que se identificam como geração Y de fato encontra um ambiente empresarial despreparado para suas características e expectativas.

Em primeiro lugar, são pessoas muito ligadas à tecnologia. Mas a utilizam sem pensar em termos de adequação empresarial, ou se estão sendo apropriadas para sua carreira. Quando chegam às empresas, se surpreendem ao encontrar um ambiente que limita, controla o seu uso e, acima de tudo, que não adota inovações com velocidade. Se no passado havia gestores que relutavam em usar e-mails, hoje é comum encontrar aqueles que não se interessam por redes sociais, por exemplo. Muitas empresas bloqueiam arquivos com áudio, pois podem conter vírus. O resultado é que, nas organizações, as pessoas trabalham muito, quando quem deveria trabalhar mais é a tecnologia. E a geração Y sabe usá-la bem e se frustra ao ver como é pouco utilizada, controlada e restringida dentro da corporação.

Apesar dessa conexão tecnológica, esses jovens não são conectados à empresa em que trabalham. Na realidade, esses profissionais encontram um ambiente econômico, específico no Brasil, de muitas ofertas de trabalho. Com certeza, a geração Y na Espanha tem um apreço muito maior ao emprego – aliás, lá, a pessoa de qualquer geração se agarra ao emprego que conseguir.

Querem crescer rápido, e, se a organização não é veloz ao oferecer um caminho para o topo, se desmotivam e buscam alternativas. Além disso, precisam de feedbacks constantes que indiquem que estão na direção certa. O problema é que os líderes nas empresas não são preparados para dar feedbacks. Em geral, um indivíduo na organização irá desenvolver-se sem nenhum feedback de seu superior. Para a geração Y, essa atitude representa falta de orientação, interação e é muito desmotivadora.

São indivíduos que querem se expressar e colaborar. Uma pessoa que está acostumada a ver somente televisão tem uma postura passiva ao ser informada de fatos e ideias.

Alguém da geração Y recebe e compartilha ideias e fatos pela interação. Entretanto,

quando chega às empresas, encontra burocracias, normas, hierarquias e limites à sua expressão – alguns apropriados, outros sem sentido. Isso tudo é um aprendizado doloroso e, por vezes, impossível para alguns indivíduos.

Essas são apenas quatro características dos que se rotulam da geração Y.

Na realidade, sempre houve pessoas com apreço pela tecnologia, rápidas, com baixa tolerância à frustração, sem interesse por imposições hierárquicas em momentos desnecessários, colaborativas, divertidas e que desejavam se expressar. Ocorre que, no contexto atual, reter indivíduos nas organizações está muito mais complexo.

As empresas, em geral, possuem velocidade, adaptação, criatividade e inovação quando precisam conquistar mercados, clientes ou se defender de um competidor agressivo.

Entretanto, são anacrônicas quando o assunto é gestão de pessoas. Seus líderes maiores não se atualizam, pararam no tempo em termos de uso de tecnologias e, principalmente, no aprimoramento de suas habilidades para gerir pessoas. Não é de surpreender que tenham dificuldades em lidar com as novas gerações.

Não importa o nome que alguém dê a grupos de indivíduos: são seres humanos complexos e indefiníveis. Os gestores deveriam conversar mais com as pessoas, como indivíduos únicos, conhecer suas características, saber combiná-las e gerar sinergia para que a estratégia da empresa funcione.

Assim como hoje as companhias procuram enxergar os indivíduos na multidão, os gestores deveriam fazer o mesmo com seus liderados. Sentir-se único não é interessante apenas como consumidor, mas também como funcionário. E, se desejar isso significa ser da geração Y, que assim seja.

TEXTO 407

<http://oglobo.globo.com/blogs/elevador/?a=715&periodo=201110>

Neste mês de outubro, a demissão do presidente da subsidiária brasileira de uma empresa alemã, por desvio de € 6,5 milhões, é mais um alerta de que estamos ingressando em um novo período. Um período em que a ética é que deve ser o direcionador dos negócios. Por mais utópico e incipiente que possa parecer esse momento, o mundo dá mostras de que o sucesso a qualquer preço está sob forte questionamento.

Uma pessoa que não possui parâmetros éticos irá fazer o que for necessário para ter o que os outros dizem que é o sucesso. Se afirmam que, para ser considerado bem-sucedido, precisa de dinheiro, então fará tudo para tê-lo. Se dizem que precisa ter um carro importado, vai comprá-lo. E, se não possuir condições financeiras para isso, irá consegui-las, custe o que custar, inclusive sua reputação.

O presidente em questão, estava havia 31 anos na empresa, era funcionário desde 1976 e presidente desde 2001. Conhecido pelos excelentes resultados nos últimos anos, havia conseguido superar o desempenho de unidades da Índia e da China, e até foi considerado um potencial presidente de todo o grupo. Entretanto, obter resultados deveria ser considerado condição higiênica em uma organização, ou seja, tem de acontecer. Nenhuma empresa existe para dar prejuízo ou apenas para sobreviver. Todo

líder empresarial deve ter como critério básico o crescimento constante da companhia. Embora essa tarefa seja extremamente difícil, não há mérito em realizá-la sem caráter.

A falta de ética de um líder pode se expressar de muitos modos: cometer um ilícito tão declarado quanto o desse presidente. Engenhar uma fraude financeira ao misturar títulos podres com outros de boa qualidade e vendê-los em conjunto como sendo de primeira linha. E dar classificação de “ótimos investimentos” a esses títulos, levando instituições ao engano de comprá-los.

Mas há outros desvios de conduta que se relacionam à forma como esses gerentes tratam seus funcionários. Dirigem-se a eles de modo desrespeitoso e cometem assédio moral.

Finalmente, mas não menos antiético, há aqueles líderes que desenvolvem práticas predatórias para mostrar resultados extraordinários. Criam em suas empresas uma cultura que, em vez de estabelecer relacionamentos de longo prazo com seus fornecedores, os levam ao desgaste e, por vezes, à falência. Fazem isso ao forçá-los a oferecer preços menores, prazos de pagamento estendidos e, ainda por cima, não os pagam na data combinada. Literalmente não se importam em matar um fornecedor, pois sabem que podem se esconder por trás de uma marca conhecida. Sabem também que outros aparecerão para fornecer o que precisam, pois não conhecem suas práticas abusivas. Há empresas que cumprimentam seus compradores e departamentos financeiros por atrasarem pagamentos sem incorrer em multas e juros. Danem-se os fornecedores. E os funcionários dos fornecedores, é claro.

O sucesso sem propósito, sem merecimento ou ética está por trás desses atos. Um indivíduo com baixo autodesenvolvimento não terá parâmetros em sua conduta. Como as empresas medem mais os resultados do que a forma como eles são obtidos, estão à mercê de líderes sem caráter, psicopatas ou simplesmente disfuncionais. Essas condutas estão por trás de grandes atrasos no desenvolvimento de países como o nosso. Também são responsáveis por crises como a que vimos em 2008, que se desdobra agora em caos na Europa e manifestações nos Estados Unidos. Diga-se de passagem, ainda vai piorar.

Felizmente, observa-se que foram as ações da empresa alemã e sua tolerância zero aos casos de contravenção de compliance que determinaram a queda de seu presidente na subsidiária brasileira. Um rígido programa de ações preventivas contra a corrupção em suas unidades permitiu a detecção e a posterior punição dele. Uma conduta exemplar e que, de forma incipiente, mas constante, está se tornando regra no mundo empresarial.

Particularmente, não aprecio líderes cuja imagem é excessivamente correta, mas que não são supervisionados. Líderes há muito tempo no cargo e com resultados expressivos também se tornam, em geral, acima de qualquer suspeita e por vezes estão fazendo coisas erradas. Presidentes que se saem muito bem diante de plateias também podem esconder uma conduta questionável no sigilo de uma sala de reunião.

Enfim, penso que as empresas são hábeis em criar processos para os níveis hierárquicos de baixo, mas muito condescendentes com as condutas de seus principais gestores.

A conclusão é que só o resultado financeiro não basta. Assim como para o indivíduo, o sucesso empresarial deve ser iluminado pela ética e por um propósito que seja relevante, marcante e inspirador.

TEXTO 408

<http://oglobo.globo.com/blogs/elevador/?a=715&periodo=201110>

Com a crescente preocupação com a crise internacional, as empresas cujos mercados correm risco de ser afetados deverão fazer cortes e postergar investimentos. Assim, se a pessoa trabalha em uma organização com essa perspectiva, ou em um fornecedor dessa empresa, deve estar atenta para a possibilidade de ser afetada. Até por uma demissão.

Como se preparar para isso?

Em primeiro lugar, é importante que o profissional saiba que, ao escolher ser empregado, está sujeito a que seu contrato de trabalho seja finalizado pela companhia. Faz parte do jogo. Uma organização é basicamente um fluxo de receitas e despesas; e ele é o ar que a empresa respira. Se faltar, a empresa morre. Portanto, no momento em que o fluxo de receitas corre o risco de ser interrompido ou reduzido drasticamente, a organização deve fazer o que for necessário para se manter viva. E, por vezes, isso inclui o doloroso processo de demitir pessoas. O que um profissional deve fazer para, ao ser demitido, estar em condições de se recolocar com mais chances de sucesso?

Primeiramente, deve se preocupar em manter uma rede de relacionamentos relevantes. Isso, hoje, é muito mais fácil que no passado. Por meio de redes sociais apropriadas, é possível estar em evidência no mercado mesmo que seu tempo seja curto. Atualmente, muitas companhias dão preferência pelo currículo profissional que se encontra em redes como o LinkedIn em vez de recebê-lo via e-mail. Enviá-lo impresso, além de ecologicamente incorreto, é uma forma antiquada de se apresentar. E as empresas precisam de pessoas atualizadas com a tecnologia. Portanto, mantenha seu CV atualizado nas redes.

Embora não seja uma ciência exata, sua rede deve ter pelo menos 350 contatos. Outro fator importante: ela deve ser formada por pessoas que estão um ou dois níveis acima do seu, pois são os gerentes que contratam coordenadores, e os diretores que contratam gerentes. Se na sua rede só há pessoas com nível igual ao seu ou abaixo, deve se preocupar em conhecer indivíduos em cargos mais elevados e também aqueles que os influenciam.

Entretanto, participar de uma rede social sem entrar em seus grupos de interesse faz com que o profissional não seja observado por pessoas relevantes do seu mercado de atuação. É essencial ingressar nesses grupos e participar das discussões; interagir, refletir e emitir opiniões pertinentes.

Por outro lado, um problema que se enfrenta ao estar empregado é que o tempo mental da pessoa fica 100% dedicado à empresa; para-se de pensar em ações para a carreira. O ideal é que, ao menos duas vezes por semana, almoce ou tome um café com alguém de sua área. O profissional deve estar consciente de que é responsável por vender sua aptidão profissional no mercado de trabalho e, mais do que isso, ser percebido como alguém de elevada credibilidade e reputação.

Outra ação que contribui muito para sua carreira é marcar presença em feiras e exposições com a participação da empresa em que trabalha e de seus clientes. É a oportunidade de poder trocar cartões e ficar conhecido por pessoas que possam recomendá-lo para posições em outras empresas. Dar aulas ou palestras também aumenta seu destaque no mercado. Mas a preparação é fundamental, porque se apresentar diante de um público sem estar treinado pode ser um desastre para sua reputação.

Por último, procure tratar bem e manter vínculos com todas as pessoas, clientes internos e externos. E não se esqueça dos fornecedores, que provavelmente conhecem oportunidades em posições similares à sua em outras empresas, e poderiam indicá-lo, se tiverem uma boa opinião a seu respeito, é claro. Sua carreira agradece.

TEXTO 409

<http://oglobo.globo.com/cultura/kogut/nostalgia/?a=294&periodo=20110>

Sílvia de Abreu é um dos meus autores preferidos, pois ele sabe que novela também precisa ter humor. Aliás, é um dos autores que melhor trabalham com o gênero. A novela “Cambalacho” tinha como protagonistas dois personagens: os trambiqueiros Leonarda Furtado (Fernanda Montenegro), a Naná, e seu compadre Jerônimo Machado (Gianfrancesco Guarnieri), o Gegê.

Os dois eram parceiros nos cambalachos que Naná fazia para sobreviver. Ela ainda precisava manter a filha, que estudava no exterior. Para aliviar a culpa que sentia por ser trapaceira, Naná levava para casa crianças que recolhia nas ruas. Apesar de viverem de trambiqueiros, os dois eram pessoas de bom caráter que não conseguiam ganhar a vida de outra maneira.

(Fernanda e Guarnieri).

Em oposição a eles estava Andreia (Natália do Vale), uma mulher ambiciosa e sem nenhum escrúpulo, que escolheu a maneira mais fácil de ficar rica: se casando com o milionário Antero Souza e Silva (Mário Lago). Para herdar sua fortuna, ela era capaz de qualquer coisa, até mesmo planejar a morte do próprio marido. Ainda nos capítulos iniciais da história, o iate de Antero sofreu um grave acidente em alto-mar e o corpo do milionário desapareceu. Com a morte de Antero, seu testamento foi aberto e, para desespero de Andreia, ele designou como herdeira Naná, uma suposta filha desaparecida.

(Cláudio Marzo e Natália do Vale). Decidida a ficar com toda a fortuna do marido, Andreia contratou o advogado Rogério (Cláudio Marzo) para cuidar do caso, e ele usou de todos os meios ilícitos para satisfazer sua cliente. Marido de sua irmã, Amanda (Suzana Vieira), Rogério era a paixão de Andreia. Machão, ele vivia tendo relacionamentos passageiros fora do casamento e achava que jamais seria descoberto pela mulher.

Quando Amanda, também advogada, percebeu que estava sendo traída, decidiu defender Naná na disputa pela herança de Antero. Casada com Rogério há muitos anos, ela acreditava ter uma relação sólida, de confiança e respeito com o marido. Ela era uma mulher inteligente, sensível, porém um pouco ingênua e sofreu uma grande decepção ao descobrir a traição do companheiro de tantos anos.

O autor também abordava a fidelidade no casamento através de outro casal: Cecília (Rosamaria Murtinho) e Wanderley (Roberto Bonfim), irmão de Amanda e Andreia. A

história desses dois, no entanto, era engraçadíssima, pois ela, insegura e paranoica, desconfiava de todos os passos do marido, enquanto ele era o mais fiel dos homens. (Débora Bloch e Guarnieri).

A história de Tiago (Edson Celulari), filho de Antero, também teve destaque na novela. Bailarino, Tiago decidiu assumir sua profissão e foi deserdado pelo pai. Ele era apaixonado por Ana Machado (Débora Bloch), filha de Gegê. Bonita, Ana tinha um jeito grosseiro devido à profissão de mecânica. Através dos dois personagens, o autor inverte profissões tradicionalmente masculinas e femininas e trazia a discussão acerca de preconceitos relacionados às opções profissionais.

(Ruth de Souza, Guarnieri e Fernanda).

A trama deu uma reviravolta com a chegada de Daniela (Louise Cardoso), filha de Naná que vivia no exterior. Ao saber que recebeu uma herança de Antero, Naná ligou imediatamente para a filha para contar a novidade. Em poucos dias, Daniela chegou ao Brasil acompanhada do noivo, Jean Pierre (Luiz Fernando Guimarães), e do sogro, Arman (Oswaldo Loureiro).

Aos poucos, se pode notar que Daniela era uma jovem aproveitadora, que estava interessada em tirar proveito da fortuna que a mãe receberá. Jean Pierre e Armand, na realidade, se chamam João Pedro e Armandinho e eram dois trapaceiros também de olho na grana de Naná. Daniela passou a exercer tanto poder sobre a mãe, que conseguiu convencê-la a colocar seus filhos adotivos em um orfanato, para tristeza das crianças.

Com a chegada da jovem Daniela perturbou também o romance entre Ana e Tiago. O rapaz tivera um namoro com a moça quando esteve na Europa. Nos capítulos finais da trama, se descobre que Daniela, na realidade, não era a verdadeira filha de Naná.

No último capítulo da novela, a verdadeira Daniela (Cristina Pereira) apareceu, para felicidade completa de Naná, que ganhou definitivamente a herança de Antero e se casou com Gegê, seu grande companheiro.

Na trama, de Sílvio de Abreu, ganhou grande destaque a história de Albertina Pimenta (Regina Casé), Tina Pepper, e sua mãe, Lili Bolero (Consuelo Leandro).

As duas protagonizaram cenas hilariantes.

(Consuelo Leandro).

Enquanto a filha, era fã da Tina Turner, sonhava em ser uma cantora famosa e usava uma peruca para imitar o cabelo de sua musa, sua mãe era uma cantora frustrada que vivia reclamando que Ângela Maria prejudicou sua carreira. Em virtude disso, a cantora fez numa participação especial na história.

(Flávio Galvão, Paulo C. Grande, Emiliano Queiroz e Maurício Mattar).

Lili era apaixonada por Gegê e fazia de tudo para conquistá-lo. Em determinado momento da história, Tina encontrou um livro de feitiços e decidiu fazê-los para conquistar seus pretendentes. Ela era apaixonada por Aramis (Paulo César Grande), mas ele a rejeitava.

Com o feitiço da Salamandra, Tina conseguiu conquistá-lo, um dos momentos hilários da novela. O feitiço passou, e ela decidiu preparar outro, mas dessa vez, Tina não acertava e acabou enfeitando o irmão de Aramis, Porthos (Maurício Mattar), que ficou apaixonado por ela. Porém, quando Jean Pierre – João Pedro, na realidade – conheceu Tina, eles se apaixonaram e passaram a viver um divertido romance.

Outro momento de destaque da personagem foi quando ela conseguiu se apresentar no programa "Cassino do Chacrinha".

Mas uma mostra do espírito inventivo de Sílvio de Abreu ao transformar suas tramas folhetinescas numa deliciosa e divertida comédia.

Muitas ideias excelentes, perfeita integração do texto com o elenco e direção.

Curiosidades:

- A novela popularizou o termo “cambalacho” – que significa trapaça, transação ardilosa, tramoia, conluio –, que praticamente não era empregado na época.
 - Apaixonado por cinema, Sílvio de Abreu sempre traz referências à sétima arte nos seus trabalhos na televisão. Segundo o autor, a trama de Andreia foi inspirada em filmes policiais. Já Leonarda e Jerônimo viveram na atmosfera de "O gordo e o magro".
 - No último capítulo, o autor Sílvio de Abreu aparece em cena como o padre do casamento de Naná e Gegê. O diretor Jorge Fernando surgiu como palhaço no circo do personagem Ricky, vivido por Marcos Frota.
 - Toda de negro, envolta num casaco de pele e metida num vestido de paetês, Cláudia Raia desfiou um sotaque espanhol e fez uma participação como Maria Antonieta Félix y Armendariz, uma milionária mexicana. A participação em Cambalacho era aguardada há muito, porque, segundo Cláudia, Sílvio escreveu especialmente para ela o papel de Debbie Day, que teve que recusar na época em que Roque Santeiro - novela da qual participava - se estendeu.
 - A novela atingiu altos índices de audiência para o horário em que foi exibida e teve na atuação de Fernanda Montenegro e Gianfrancesco Guarnieri um dos grandes destaques.
 - As primeiras chamadas da novela que foram ao ar, já aguçavam a curiosidade do público: “Você sabe o que quer dizer ‘cambalacho’?”.
- “Cambalacho”, a novela de Sílvio de Abreu, foi exibida pela Rede Globo em 1986, às 19h. Na direção dos seus 174 capítulos, estiveram Jorge Fernando e Del Rangel. Todas as informações deste texto e as imagens que o ilustram foram pesquisadas em sites da Internet e no Projeto Memória Globo.

TEXTO 410

<http://oglobo.globo.com/cultura/kogut/nostalgia/?a=294&periodo=201101>

Portanto, vale a pena recordar um de seus grandes sucessos e uma das novelas preferidas do autor conforme ele mesmo declarou no livro “Autores – Histórias da Teledramaturgia”, da Ed. Globo (Memória Globo): “De ‘Corpo a Corpo’, gostei muito. A novela foi bem, e eu sempre pensei: ‘Por que falam de Dancin Days e Água Viva quando citam os meus sucessos e não falam de ‘Corpo a Corpo’. Era uma novela extremamente benfeita, com uma trama bem armada, baseada em histórias de ascensão social e vingança, com Débora, Fagundes, Glória Menezes, Joana Fomm, Hugo Carvana... Até hoje, é muito elogiada por escritores. Sempre encontro algum escritor de novela que a elogia. Talvez o público não se lembre tanto da novela porque não tinha como protagonista uma estrela tradicional, como Sônia Braga em ‘Dancin Days’”. Gilberto Braga, com colaboração de Leonor Bassères, escreveram em 1984 a novela "Corpo a Corpo", que foi exibida pela Rede Globo, às 20h. Na direção dos 179 capítulos estiveram Dennis Carvalho e Jayme Monjardim. (Selton Mello e Lauro Corona).

A novela tinha como tema central a ascensão social e a vingança. Uma das histórias principais era a de Eloá (Débora Duarte), uma mulher envolvente que, em busca de projeção social, acreditava ter chances de se destacar na empresa de engenharia onde trabalhava ao lado do marido, o doce Osmar (Antonio Fagundes), homem sem grandes

ambições. Os dois estavam casados há 16 anos e tinham um filho, Ronaldo (Selton Mello).

Durante uma festa, no primeiro capítulo da novela, Eloá, frustrada por não ter conseguido uma promoção na empresa, conheceu o misterioso Raul (Flávio Galvão), aparentemente o demônio, e fez um pacto com ele. Raul dizia que poderia fazer com que ela ascendesse socialmente, e Eloá aceitou a proposta, que transformou inteiramente sua vida. Ela começou a se destacar profissionalmente e sua ascensão profissional foi o principal motivo da crise de seu casamento com Osmar.

(Débora Duarte e Fagundes).

Uma personagem também muito importante na trama era a da enfermeira Tereza (Glória Menezes). Viúva criava com toda dedicação a filha de 16 anos, Heloísa (Isabela Garcia), uma menina aparentemente doce, mas muito sonsa. Tereza fora desprezada no passado por Osmar, seu grande amor, e tinha um único objetivo no presente: destruí-lo. Aos poucos, se descobriu que Tereza tinha uma relação com Raul.

(Selton Mello, Fagundes e Débora).

Enquanto, Lúcia Gouveia (Joana Fomm) era outra personagem central na história. Mulher ambiciosa e muito inteligente buscava o sucesso financeiro por meio de casamentos com homens ricos, mas um segredo envolvendo Amauri (Stênio Garcia), irmão de Osmar, podia atrapalhar seus planos. Amauri era um ex-presidiário, por quem ela foi apaixonada.

Também tinha um outro núcleo fundamental da novela envolvendo o empresário Alfredo Fraga Dantas (Hugo Carvana), dono da firma em que trabalham Osmar e Eloá. Alfredo era um homem autoritário e dominador. Ficou viúvo no primeiro capítulo da novela e interferia bastante na vida de seus três filhos, Beatriz (Malu Mader), Cláudio (Marcos Paulo) e Olavo (Marcelo Picchi). Beatriz era estudante de comunicação social. Séria e muito responsável, se preocupava com o futuro da humanidade. Vivia em conflito com o pai. Seu irmão Cláudio era seu oposto. Inquieto, não sabia ao certo o que queria da vida. Olavo era o mais certinho dos três. Casado com Margarida (Lília Cabral), tinha uma vida medíocre e fazia de tudo para agradar o pai. Era um engenheiro aplicado, mas não tinha a criatividade e a inteligência do pai.

(Zezé Motta e Marcos Paulo). O autor Gilberto Braga trouxe para a trama de "Corpo a Corpo" a discussão sobre racismo através da família de classe média de Antônio (Waldir Onofre) e Jurema Rangel (Ruth de Souza). A filha do casal, Sônia (Zezé Motta), uma jovem arquiteta, começava a namorar Cláudio, filho do rico empresário Alfredo Fraga Dantas, e passava a ser discriminada pela família dele.

A relação entre os dois causou polêmica, inclusive entre os telespectadores. Vítima do racismo da família Fraga Dantas, Sônia chegou a romper com Cláudio, apesar de amá-lo. O destino, no entanto, fez com que ela ficasse eternamente ligada àquela família. Alfredo caiu do cavalo e teve uma fratura exposta da tíbia. Para sobreviver, o médico informou ser preciso fazer uma transfusão de sangue urgente. A única pessoa que tinha o tipo sanguíneo compatível como o de Alfredo, O negativo, era Sônia, e foi seu sangue que acabou salvando a vida do patriarca da família Fraga Dantas.

O romance entre Beatriz e Rafael (Lauro Corona) mereceu destaque. No início da história, ela namorava Zeca (Caíque Ferreira), e ele era noivo de Ângela (Andréa Beltrão). Ao se conhecerem no curso de datilografia os dois se apaixonaram, mas por serem comprometidos, não se declaram. Rafael nasceu no Sul e veio para o Rio de Janeiro com a mãe, Guiomar (Eloísa Mafalda), e a noiva, após perder o pai em uma trágica enchente. Bia chegou a marcar o casamento com Zeca, mas desistiu da união quando Rafael declarou que estava apaixonado por ela e não aguentaria vê-la com outro homem.

Nesse meio tempo, o casamento de Eloá e Osmar já ia de mal a pior. A situação entre os dois ficou insustentável quando ela assumiu um cargo de direção na empresa e, por chantagem de Raul, foi obrigada a demitir o marido. Ela foi convidada para assumir a presidência da Fraga Dantas Internacional, e Raul, mais uma vez, disse que ela não podia recusar. Eloá, então, partiu com o filho para o Cairo. Cansada de ser atormentada por Raul, ela decidiu voltar para o Brasil e descobriu a verdadeira identidade e os interesses do homem que não a deixava em paz.

Enquanto isso, Raul revelou a Teresa que poderia fazer Osmar ficar apaixonado por ela, mas com uma condição: ela teria que matar Alfredo com uma injeção fatal. Teresa chegou a preparar a injeção, mas na hora de aplicá-la, não teve coragem. Tereza abriu o jogo com Osmar e revelou que fez Raul se aproximar de Eloá com o intuito de separá-la dele. Agora, ela confessou que não temia perdê-lo, pois sabia que, no fundo, ele amava Eloá.

(Renata Fronzi, Italo Rossí e Natalia do Valle).

Não resta a menor dúvida que foi um golpe de mestre de Gilberto Braga para segurar o telespectador com suas fantasias.

Osmar, então, decidiu investigar porque Raul desejava matar Alfredo e, para sua surpresa, ele descobriu que seu irmão, Amauri, estava por trás de tudo.

Ao longo da trama, Alfredo se envolve com Lúcia e chegou a se casar com ela.

Revoltado, Amauri planejou matar Alfredo. Ele fugia do irmão e, cheio de ódio foi se encontrar com Lúcia. Ciente de seu descontrole emocional, ela conseguiu acalmá-lo, mas o local onde eles estavam pegou fogo e os dois morreram queimados numa das cenas mais fortes do último capítulo da novela. Osmar e Eloá finalmente se reconciliaram, e Tereza acabou se envolvendo com Alfredo.

TEXTO 411

<http://oglobo.globo.com/cultura/kogut/nostalgia/?a=294&periodo=201104>

A minissérie “Tenda dos Milagres”, de Aguinaldo Silva e Regina Braga, baseada na obra homônima de Jorge Amado, foi exibida pela Rede Globo em 1985, às 22h30m. Na direção dos 30 capítulos estiveram Paulo Afonso Grisolli, Maurício Farias e Ignácio Coqueiro.

A minissérie, ambientada na Bahia, fala sobre preconceito racial e amor. Dividida em duas épocas distintas, 1910 e 1930, o fio condutor da história é a missão de Pedro Arcanjo (Nelson Xavier) em defender a cultura africana e integrá-la à sociedade.

A trama começa em 1930, quando o velho ogã Pedro Arcanjo passa mal enquanto toma sua cachaça num bar. Nesse momento, as rádios transmitem a iminente derrota do III Reich. Desmaiado, Pedro Arcanjo é levado às pressas para a casa de Cesarina (Ângela Leal), onde, à beira da morte, relembra aventuras, festas, amores e, principalmente, sua missão de manter vivas na Bahia as culturas negra e mestiça. >A caminhada é penosa, e Pedro Arcanjo, com fortes dores no peito, tem visões dos orixás – Oxalá, Xangô, Oxóssi, Ogum, Iansã e Omulu.

A minissérie volta, então, para 1913. A narrativa se desenrola a partir dessas lembranças de Pedro Arcanjo. Nessa época, os negros na Bahia, discriminados e perseguidos, se organizavam para defender seus direitos e preservar sua cultura.

Acompanhamos as relações do protagonista com as mães e os pais de santo, com as prostitutas da cidade, com os mestres de capoeira, com negros, negras e mestiços que vivem em Salvador. Entre os personagens importantes na narrativa está Magé Bassã (Chica Xavier), a mãe de santo que revela a Pedro Arcanjo sua missão de ser “a luz de seu povo”, aquele que irá preservar e difundir a cultura negra.

Junto com seu pai, Xangô, mãe Magé Bassã guia o protagonista em sua missão.

O principal antagonista de Pedro Arcanjo é Nilo Argolo (Oswaldo Loureiro), um influente médico legista, racista, que tenta comprovar através de pesquisas científicas a superioridade da raça branca.

Ardiloso e cruel, Nilo ofende e maltrata todos os negros que cruzam seu caminho. Com a ajuda do também inescrupuloso delegado Francisco Mata Negros (Francisco Milani), como é conhecido, ele arma as maiores confusões pela cidade, impedindo de todas as formas que os negros usufruam de seus direitos e vivam em paz como qualquer cidadão. Até as manifestações de rua no Carnaval são mal vistas pelo delegado, que faz o possível para proibi-las.

Depois de 14 capítulos, a história volta para 1930, onde se desenrola até o final. Outra personagem importante na trajetória de Pedro Arcanjo é seu fiel amigo e companheiro Lídio Corró (Milton Gonçalves).

A relação entre os dois fica estremecida quando a bela Rosa de Oxalá (Dudu Moraes), esposa de Lídio, se apaixona por Arcanjo, e ele se envolve com ela. Outra mulher que cruza o caminho de Pedro Arcanjo é a bela Ana Mercedes (Tânia Alves), uma jornalista, consciente da discriminação da comunidade negra, que luta para mudar esse quadro. Ela decide fundar um jornal especialmente para difundir suas ideias, o Tenda dos Milagres. Ao longo da história, Pedro Arcanjo acaba se envolvendo também com Ana Mercedes, um grande amor em sua vida.

O romance proibido de Budião (Antônio Pompeo) e Sabina (Solange Couto) também movimenta a trama da minissérie. Eles não podem ficar juntos pela incompatibilidade entre seus santos. Já Damião (Joel Silva) e Luísa (Júlia Lemmertz), a filha de Nilo Argolo, enfrentam os preconceitos da sociedade por ela, branca, ser namorada de um negro. Além da oposição do pai, Luísa é duramente criticada pelo irmão, Astério (Daniel Dantas), um jovem extremamente preconceituoso.

Ao longo da história, Pedro Arcanjo entra para a faculdade de medicina e acaba descobrindo, ironicamente, que é primo de Nilo Argolo. Este, por sua vez, nega o parentesco de todas as formas e consegue convencer os professores e diretores do curso de medicina a expulsarem Pedro Arcanjo da faculdade. Os alunos se revoltam e uma grande confusão toma conta das ruas próximas ao Pelourinho.

Pedro Arcanjo é preso, e Lídio Corró morre, após levar um tiro de um policial. Durante o conflito, Ana Mercedes também é presa. Com as prisões, o mandante da operação, delegado Sarmiento (Ivan Cândido), pretende enfraquecer o movimento negro, mas a população está mais revoltada do que nunca.

Com a ajuda de Jerônimo (Cláudio Marzo), João Reis (Mário Lago) e do professor Fraga Neto (Gracindo Junior), homens influentes e simpatizantes ao movimento negro, o delegado Sarmiento se convence de que é melhor libertar Pedro e Ana, caso contrário, haverá uma guerra urbana.

Pedro sai da prisão e é aclamado pelo povo. Nesse momento, nas cenas finais da minissérie, a história volta para o primeiro capítulo, onde o grande líder agoniza. Ele morre, mas sua missão fora cumprida. A cultura mestiça que ele tanto defendeu acabou prevalecendo não só na Bahia, como em todo o Brasil.

Seu principal rival, professor Argolo, sofre um derrame cerebral ao saber do casamento da filha com Damião e, com graves sequelas, acaba inválido, preso a uma cama.

TEXTO 412

<http://oglobo.globo.com/cultura/kogut/nostalgia/?a=294&periodo=201104>

Dias Gomes era um dos meus escritores preferido. Ele não escrevia apenas para divertir seu público, mas tinha por objetivo, através dos meios onde suas obras eram apresentadas, alertar a população, de forma indireta, sobre política, meio ambiente e democracia. Talvez por isso tenha sido tão censurado ao longo de sua carreira, seja na TV, no Cinema e no Teatro.

Em 1978, ele escreveu a novela denúncia “Sinal de Alerta”, que foi exibida pela Rede Globo, às 22h. O escritor Walter George Durst auxiliou Dias Gomes nos 30 capítulos finais. Na direção dos 112 capítulos estiveram Walter Avancini e Jardel Mello.

A novela tratava da questão da deterioração do meio ambiente e da qualidade de vida nas grandes cidades. A primeira tentativa de abordagem desse assunto foi quando ele escreveu sobre poluição na novela ecológica “O espigão”, em 1974.

“Sinal de Alerta” contava a vida do empresário Tião Borges (Paulo Gracindo), um homem que enriqueceu rapidamente e era o dono da fábrica Fertilit, no Rio de Janeiro. Ele vivia em conflito com a sua ex-mulher, Talita Bastos (Yoná Magalhães), jornalista e dona do jornal Folha do Rio. Ela iniciou uma campanha contra a fábrica de Tião.

A Fertilit, de Tião, produzia fertilizantes e inseticidas e era responsável por uma grande destruição do meio ambiente.

Alguns operários da fábrica também aderiram à campanha do jornal, como Consuelo (Isabel Ribeiro) e Adelaide (Ruth de Souza). As duas se tornaram líderes das manifestações em defesa do meio ambiente, e também por Nilo Bastos (Eduardo Conde), um idealista que se rebelou contra a empresa onde trabalha.

Outro problema enfrentado por Tião Borges na trama era o fato de sua jovem noiva Sulamita Montenegro (Vera Fischer) ser acusada de estar envolvida com drogas e ter virado notícia nas páginas de jornal. Além disso, ela era uma jovem que fora criada sob rígidos padrões morais e por isso mantinha com ele um noivado super vigiado.

Na história, os intelectuais Rudi Carvalha (Jardel Filho) e Chico Tibiriçá (Carlos Eduardo Dolabella) sonhavam em fazer um filme contando a história de Tião Borges.

TEXTO 413

<http://oglobo.globo.com/cultura/kogut/nostalgia/?a=294&periodo=201108>

Na década de 70, todos os domingos, às 20h, uma voz em off anunciava: “Entra no ar via Embratel para todo o Brasil, pela Rede Tupi de Televisão, o Programa Flávio Cavalcanti”. A chamada marcava o início de um dos programas mais polêmicos da televisão brasileira e líder de audiência, comandado pelo jornalista e apresentador Flávio Cavalcanti. Aliás, o primeiro a ser exibido para todo o país, utilizando o canal da Embratel.

Flávio tinha um jeito de fazer um jornalismo meio agressivo, mas muito interessante. Ele atingia mais o público das classes A e B, enquanto Chacrinha, com sua “Buzina do Chacrinha”, era a diversão do público das classes C e D, mas no fundo todo mundo acabava assistindo aos dois programas.

Na televisão, Flávio começou na TV Tupi, Canal 6, na Urca, no Rio de Janeiro.

Na década de 60, o maior sucesso da TV carioca era sem dúvida o programa “Noite de Gala”, na TV Rio, Canal 13. Flávio já mostrara na telinha, um lado polêmico através do

seu primeiro programa, “Um Instante, Maestro!”, que estreara três anos antes na TV Tupi (1957). Onde ficou popular ao quebrar discos de cantores após fazer críticas severas.

A convite de Abraão Medina, foi para o “Noite de Gala”, da TV Rio, explorando o seu lado ousado, instigante, que deixava sempre um clima de suspense para a semana seguinte. Conforme consta do livro “Um Instante, Maestro!”, de Léa Penteadó (Ed. Record).

Numa viagem a Nova York com sua produção, arriscou o impossível: falar com o presidente John Kennedy. Acabou convencendo os agentes do FBI. "Imagino o que faria se falasse inglês", disse JFK, ao final da entrevista. Também chegou a entrevistar o famoso deputado Tenório Cavalcanti. A cada semana se superava com um assunto mais ousado, instigante, que deixava sempre um clima de suspense para a semana seguinte.

Se popularizou pela maneira de falar agressiva e pelo gesto de tirar e colocar os óculos.

Em 1966, voltou para TV Tupi, onde lançou dois programas sob seu comando: “A Grande Chance” e “Sua Majestade é a Lei”.

Sua chamada para os intervalos comerciais se tornou um marco da televisão brasileira e de toda uma época. Ele tirava os óculos e dizia, super sério: “Os nossos comerciais, por favor!”.

Em 1970, estreou um programa com seu próprio nome: "Programa Flávio Cavalcanti", na TV Tupi, carioca. Ousado e polêmico, sabia como poucos comandar um auditório. A audiência o transformou no “rei dos domingos”, só perdendo, algumas vezes, para a “Buzina do Chacrinha”, da TV Globo.

Porém, em 1972, depois de ter tido alguns problemas com a Justiça, o “Programa Flávio Cavalcanti” passou a ser gravado.

Foi nesse ano que ele teve que entregar ao então ministro da Justiça, Alfredo Buzaid, um vídeo do programa, pois ele queria examinar alguns quadros, principalmente um em que uma mulher se queixava de estar sendo espancada por sua própria filha.

Em 1973, foi suspenso por 60 dias, porque entrevistou o homem que emprestou a mulher ao vizinho. E também foi suspenso pela ditadura militar, porque, alegavam -

mas ele estava mesmo - protegendo a alegre e extrovertida atriz Leila Diniz, que apenas tinha concedido uma entrevista considerada “escandalosa”, para os padrões morais da época, no jornal “O Pasquim”. Mesmo assim, foi acusado de traidor, entregador de colegas e outras coisas mais.

Mas Flávio Cavalcanti continuava sendo líder de audiência, pois era muito querido e respeitado pelos telespectadores. Famosos artistas passaram pelo seu júri: o jornalista Sérgio Bittencourt, Nelson Motta, Leila Diniz, Mister Eco, José Messias, Maestro Cipó, Oswaldo Sargentelli, Marisa Urban, Erlon Chaves, Márcia de Windsor e Carlos Renato, entre outros.

Com o início da crise da Tupi, em 1976, ele reeditou o programa “Um Instante, Maestro!”, na TVS (depois SBT), canal 11, do Rio.

Meses depois, foi tentar salvar a TV Rio, canal 13, que estava tentando se reerguer, sob o comando de Walter Clark, nas instalações do Panorama Palace Hotel, em Ipanema, onde seria a nova sede da mais cariocas das emissoras do Rio. Porém, já era tarde, a TV Rio duraria mais alguns meses antes de ser extinta.

Em meados da década de 70, o apresentador voltou para a TV Tupi, mas deixava o tradicional horário dos domingos, agora ocupado por Chacrinha, e passava para os sábados. Flávio tinha consciência da queda de audiência sofrida com a mudança para a TV Rio e da forte concorrência da TV Globo.

No entanto, em 1982, ele foi para a TV Bandeirantes, de São Paulo, onde comandou um programa diário: “Boa Noite, Brasil!”.

Em 1983, Sílvio Santos, então, não perdeu a oportunidade e o contratou. O “Programa Flávio Cavalcanti” passou a ser apresentado no SBT, em São Paulo, no mesmo formato do que havia sido exibido na Rede Tupi. Porém, Flávio nunca gostou de viver e comandar um programa em São Paulo.

(Waldick Soriano e Flávio).

No dia 22 de maio de 1986, fez uma rápida entrevista e jogou o dedo indicador para o alto: "Nossos comerciais, por favor!" O intervalo acabou e ele não estava mais lá. Tinha sofrido uma isquemia do miocárdio aguda durante a apresentação do programa. Levado para o hospital morreria quatro dias depois, com o projeto de abandonar a telinha e abrir um hotel numa praia qualquer.

Ele foi sepultado em Petrópolis, município serrano do Rio de Janeiro onde viveu grande parte de sua vida.

Depois de 25 anos sem Flávio Cavalcanti, podemos dizer que ele jamais será esquecido. Parece que a qualquer momento irá voltar. É como se tivesse pedido para valer: “Os nossos comerciais, por favor!”.

TEXTO 414

<http://oglobo.globo.com/cultura/kogut/nostalgia/?a=294&periodo=201108>

Hoje, estreia a nova novela de Aguinaldo Silva, "Fina Estampa", às 21h, na Rede Globo.

Porém, há 22 anos, estreava "Tieta", de Aguinaldo Silva, Ana Maria Moretzsohn e Ricardo Linhares, adaptada do romance de Jorge Amado, que foi exibida também pela Rede Globo em 1989, às 20h. É bom registrar que da obra original subtraiu-se apenas o mote inicial e o perfil dos personagens. Os capítulos da novela foram recheados por entrecchos cômicos e dramáticos em competente criação dos roteiristas. Afinal, Aguinaldo Silva, o único autor de novelas que, até hoje, só escreveu histórias para o horário das 20h, foi muito bem acompanhado. Na direção dos 196 capítulos estiveram Paulo Ubiratan, Reynaldo Boury e Luiz Fernando Carvalho.

Há 10 anos, o Brasil perdia o seu grande escritor baiano, que este ano completaria 99 anos. Portanto, estamos às vésperas de seu centenário. Jorge Amado precisa sempre ser lembrado por todos os brasileiros.

A novela se passava na fictícia cidade de Santana do Agreste, no Nordeste brasileiro. A trama começava quando Tieta (Cláudia Ohana, nos dois primeiros capítulos) foi escoraçada da cidade pelo pai, Zé Esteves (Sebastião Vasconcelos). Irritado com o comportamento liberal da jovem e influenciado pelas intrigas de sua outra filha, Perpétua (Adriana Canabrava, na primeira fase), ele decide esquecer que era o pai de Tieta e a expulsou de casa. Humilhada e abandonada pela família, ela seguiu para São Paulo, fugindo do conservadorismo de Santana do Agreste.

(Betty e José Mayer).

Vinte e cinco anos depois, já rica e exuberante, Tieta (Betty Faria) reaparece em Santana do Agreste decidida a se vingar da família e das pessoas que a maltrataram. No dia em que ela chega, estava sendo rezada uma missa em sua memória. Extravagante, vestida com calças de couro justíssimas, ela interrompeu a celebração, chamando a atenção de todos na igreja e desfazendo o mal-entendido.

A ousada Tieta disse que veio para ficar e acabou mudando a rotina de todos os moradores da pequena Santana do Agreste. Os que a condenaram na juventude passam a cortejá-la, seja pela sua fortuna, seja pela sua exuberância. Para chocar ainda mais a família, ela se envolveu com o filho de sua rancorosa irmã Perpétua (agora Joana Fomm, que deu um show de interpretação), o jovem seminarista Ricardo (Cássio Gabus Mendes). Afinal, como dizia a música tema: “Vem meu amor/vem com calor/...Tieta não foi feita da costela de Adão/É mulher-diabo/É a própria tentação/Tieta é a serpente que encantava o Paraíso/Ela veio ao mundo prá tirar nosso juízo...”.

A história misturava humor e drama vividos por personagens inesquecíveis. Além da figura de Tieta, outro tema que ligava os personagens era a instalação de uma fábrica de dióxido de titânio na cidade, que por um lado traria desenvolvimento à região, mas, por outro, poluição. A fictícia Santana do Agreste, próxima de Aracaju e Salvador, era uma cidade parada no tempo até que Ascânio Trindade (Reginaldo Faria), que se mudou de lá quando jovem, voltou à terra natal com o objetivo de trazer progresso e civilização. Ele se tornou secretário da Prefeitura e, junto com Tieta, promoveu a modernização de Santana.

(Luciana Braga e Ary Fontoura)

"Tieta" narrava ainda a história de outras personagens femininas marcantes, como Imaculada (Luciana Braga), uma das "rolinhas" do coronel e prefeito da cidade Artur da Tapitanga (Ary Fontoura), que dava abrigo, alfabetização e comida às meninas, em troca de favores sexuais. Hoje, essa cena seria cortada, pois não é politicamente correta, claro! Outra personagem feminina marcante foi a Carol (Luiza Tomé), amante do coronel Modesto Pires (Armando Bógus), que a tiranizava, chamando-a de "teúda e manteúda". Já Carmosina (Arlete Salles) e Tonha (Yoná Magalhães) conferem ares de ternura e ingenuidade à história. Sempre amparadas por Tieta, a primeira descobre, já adulta, o amor e o sexo, e a segunda consegue, com sacrifício, se libertar da perversidade de seu marido, pai de Tieta. A personagem Dona Milú (Miriam Pires) também fez sucesso com o bordão: "mistério".

(Yoná Magalhães e Joana Fomm)

A história de Elisa (Tássia Camargo) foi mais um destaque na trama. Em crise com o marido Timóteo (Paulo Betti), ela tinha sonhos românticos com o ator Tarcísio Meira. Elisa chegava a preparar um enxoval, planejando um possível encontro com seu ídolo. Porém, a grande verdade é que o maior destaque da novela foi o trabalho da atriz Joana Fomm, com a inesquecível caracterização da traíçoira Perpétua, com suas roupas pretas e seu guarda-chuvas de baixo do braço num papel antológico que rendeu muitas cenas de humor. Beata e extremamente conservadora, ela guarda em seu armário uma misteriosa caixa branca. No fim da trama, revela-se o quê, afinal, a beata guardava com tanto zelo: o órgão genital do seu falecido marido. Entrava em cena, então, Dona Milú (Miriam Pires), com o bordão que se fixou na cabeça de todos: "mistério!..."

Entre os personagens masculinos, estavam os Cavaleiros do Apocalipse, como eram conhecidos os inseparáveis amigos de Timóteo, o galã que se sentia frustrado por não ser mais solteiro: Amintas (Roberto Bomfim), dono de uma casa de materiais de construção; Osnar (José Mayer), ex-amante de Tieta e o mais conquistador do grupo; e Ascânio, com o charme de quem morou na capital. Um dos principais assuntos dos quatro, que se reuniam no bar do seu Chalita (Renato Consorte), era a "mulher de branco", uma assombração que vaga pela cidade e ataca os homens. Por se sentirem enfeitados pela misteriosa mulher, eles mantêm segredo sobre sua identidade. O mistério só foi revelado no final da trama. A mulher de branco era Laura, personagem de Cláudia Alencar.

TEXTO 415

<http://oglobo.globo.com/blogs/fluminense/?a=597&periodo=201101>

Seguindo a linha de raciocínio do nosso competente treinador, o ataque para o jogo de quinta-feira contra o Duque de Caxias é Fred e Araújo. É claro que o ideal seria jogarmos com Araújo e Rafael Moura, que será o provável ataque para a estréia da Libertadores, porém não podemos tirar nosso artilheiro do time e também não tenho

certeza se Rafael Moura foi inscrito na Taça Guanabara.

Para dar continuidade ao excelente trabalho de recuperação do nosso maestro Conca, ele deverá jogar desde o início, a próxima partida pelo Campeonato Carioca. O time precisa estar pronto para a estreia da Libertadores. Vencendo o confronto contra o Duque de Caxias é poupar alguns jogadores contra o Botafogo, até pra poder dar ritmo aos outros jogadores. Eu pouparia Carlinhos, Mariano, Diguinho e Souza.

Muito se tem questionado a zaga do Fluminense. Também não a considero a zaga ideal, porém precisamos dar crédito a Gum e Leandro Euzébio, afinal foi a defesa menos vazada do Campeonato Brasileiro 2010. Não existem zagueiros de ótimo nível disponíveis no mercado, portanto temos dois jogadores (Valencia e Edinho) que podem desempenhar esta função em caso de contusão dos considerados titulares, porque André Luiz está longe de ser, até mesmo, um bom reserva. Temos no elenco, ainda, o Digão e o Thiago Sales. O primeiro já conhecemos e acredito que terá oportunidades ao longo da temporada. O segundo é um desconhecido. Será que não está na hora de testá-lo?

O meia atacante Willians tem sido uma grata surpresa neste início de temporada. Tem entrado muito bem no segundo tempo dos jogos. É um jogador rápido e liso que pode muito bem infernizar a defesa adversária fazendo triangulações com o também veloz Mariano. Daquela lista que coloquei com os 25 jogadores escritos na 1ª fase da Libertadores, eu trocava o Deco pelo Willians.

Por hoje é só.

TEXTO 416

<http://oglobo.globo.com/blogs/fluminense/?a=597&periodo=201101>

Depois de fazer um primeiro tempo ruim, o FLUMINENSE mostrou sua força de campeão e conseguiu reverter um placar desfavorável e seguir 100% no Campeonato Carioca. Foi a primeira vez que o time jogou do horário de 17 hrs e acho que isso foi determinante para o baixo rendimento, sobretudo na primeira etapa, quando o calor era insuportável em Macaé.

Outra grande atuação do FRED, que assumiu a liderança isolada da artilharia do campeonato, com cinco gols. Fizemos o gol muito cedo e o time sentou na vantagem, passando a tocar bola sem objetividade e dar espaços ao adversário. Nossa defesa, falhava a todo momento. Volto a insistir na contratação de um zagueiro, pois vai ser difícil aturar ANDRÉ LUIZ, GUM e LEANDRO EUZÉBIO, jogando a Libertadores. TARTÁ e RODRIGUINHO, desta vez, completamente perdidos na partida e nossos

laterais davam muito espaço. Sofremos o empate e poderíamos até ter saído com a derrota, no fim do primeiro tempo.

Na volta do intervalo, MURICY coloca CONCA e MARQUINHO, nos lugares de TARTÁ e RODRIGUINHO, que foram peças nulas. O time melhorou, mesmo jogando apenas com FRED no ataque, passamos a dominar o meio de campo, mas SOUZA, de forma atabalhoada, cometeu penalti e sofremos a virada. O empate veio com ANDRÉ LUIZ, de cabeça. Com um jogador a mais, pressionamos o adversário e os gols saíram naturalmente, com FRED e WILLIAMS, que mais uma vez, entrou muito bem.

Levando-se em conta o forte calor e a falta de ritmo do time, o resultado foi bom, mas precisamos, com urgência, reforçar nossa defesa, que não é confiável. Levamos dois gols de um time que é o lanterna do grupo e ainda não havia marcado.

A boa notícia ficou por conta da volta do CONCA, que jogou todo o segundo tempo e nada sentiu, provando estar totalmente recuperado da cirurgia no joelho.

Estou bastante entusiasmado com a boa fase do FRED, que está motivado e focado no grupo, certamente vai liderar esse time na temporada. Sem oba-oba e com muito trabalho temos todas as chances de brigar por títulos esse ano.

TEXTO 417

<http://oglobo.globo.com/blogs/fluminense/?a=597&periodo=201104>

Vencemos e não convencemos. Pessimista ? Não, realista. O que vimos em campo, foi um time sem padrão tático nenhum, verdadeiro bando, mas com uma garra impressionante.

Um clube abalado por frequentes crises de relacionamento entre diretoria e patrocinador, jogadores insatisfeitos com a reserva, outros indisciplinados e um treinador inexperiente capaz de cometer erros primários. Mas nada disso abala a vontade de vencer desse time, que faz jus ao pseudônimo de GUERREIROS.

O jogo tinha tudo para ser fácil, depois do gol de RAFAEL MOURA, logo no início, que poderia dar mais tranquilidade ao time, mas parece que o efeito foi contrário, pois os jogadores ficaram nervosos rifando a bola para qualquer lado, permitindo que a equipe paraguaia gostasse da partida. Sem saída de bola, nossa defesa abusava dos chutões para o ataque que se virava nos trinta para dominar e fazer a jogada. DIGUINHO, como de costume, um guerreiro na marcação, mas horroroso na criação e no passe, erra tudo. Com o avanço desordenado dos laterais MARIANO e JÚLIO CÉSAR, deixávamos espaços pelos lados do campo, permitindo ao Libertad sua única jogada de ataque, que era a bola alçada na grande área, deixando em desespero nossa defesa, em especial RICARDO BERNA, o caçador de borboletas. Para piorar a situação, com a contusão do JÚLIO CÉSAR, ENDERSON coloca FERNANDO BOB de lateral esquerdo, facilitando ainda mais as investidas paraguaia pelo setor. Vai minha pergunta: porque não deixou o MARQUINHO como ala esquerda ? Acho que ele gosta de emoções fortes.

O segundo tempo começou, mas o FLUMINENSE não voltou para jogar. O time paraguaio marcava a saída de bola, dominando a partida, o empate era questão de

minutos e aconteceu na única jogada do Libertad, a bola cruzada na aérea, em mais um falha grotesca do BERNA, que já está merecendo perder a titularidade, pois por muito menos o CAVALLIERI saiu do time. Para tentar consertar sua borrada, ENDERSON tira FERNANDO BOB e coloca ARAÚJO, deslocando VALENCIA para lateral esquerda, mas continuou errando. Felizmente, nosso padroeiro é JOÃO DE DEUS e ele iluminou o até então apagado MARQUINHO, que acertou lindo chute de fora da área, devolvendo nossa vantagem. Logo em seguida, lembrando seus bons tempos, CONCA acerta linda cobrança de falta definindo o placar e garantindo boa vantagem para o jogo da volta, no Paraguai na próxima quarta-feira.

Taticamente, o time tricolor não existe e individualmente está deixando muito a desejar, mas no quesito vontade está sobrando e isso é fundamental para jogar a Libertadores. Sabemos que ainda é muito cedo para falarmos de título, mas essa garra do time é contagiante e pode levar ao sucesso.

Mais uma vez vou exaltar a maravilha que é a nossa torcida, que não parou de incentivar um só minuto, nem durante o apagão deixou de cantar. Esse tem que ser o espírito Libertadores, que é uma competição extremamente difícil e o êxito depende muito dessa simbiose entre time e torcida. Estamos todos de parabéns e nem o sono, por chegar em casa 2 horas da manhã, foi suficiente para me tirar o humor.

Não podemos nos iludir, temos graves problemas em todos os sentidos, mas essa vontade do time me deixa esperançoso num futuro melhor. A garra dos jogadores e o incentivo da nossa torcida não me deixam dúvidas que podemos chegar bem longe, apesar de todos os problemas.

TEXTO 418

<http://oglobo.globo.com/blogs/fluminense/?a=597&periodo=201104>

Não é uma goleada sobre o Americano que vai dizer que a má fase acabou, mas me deixa animado ver que o grupo está unido e focado em voltar a jogar um bom futebol.

O time não foi brilhante e o resultado aconteceu mais pela fragilidade do adversário do que por méritos da nossa equipe.

Podemos destacar alguns pontos positivos, como a boa atuação do CONCA, a volta do MARIANO e a boa estreia do JÚLIO CÉSAR. Fiquei um pouco preocupado com a fisionomia do FRED, durante a partida, me pareceu desanimado e pouco vibrante. Vale destacar também, a atitude do ENDERSON em barrar o "auto-suficiente" SOUZA e ainda no intervalo sacar o inoperante DECO. Não que o MARQUINHO seja craque, mas basta ter um jogador que se esforce mais no meio de campo e dar mais liberdade ao CONCA, para que o time melhore.

Outro ponto a ser discutido é a entrada do ARAÚJO. Sabemos que o EMERSON é um grande jogador e que contamos com ele para a temporada, mas o momento é do ARAÚJO, que vem entrando bem nas partidas e não merece ficar de fora do time.

Fizemos um primeiro tempo ruim e a vantagem de 2 X 1 no placar não disse o que foi o jogo. Levamos o gol, no momento em que éramos dominados pela equipe campista, que chegava com enorme facilidade na nossa defesa, sempre desprotegida. As jogadas

do meio de campo não apareciam, pois tínhamos DECO e CONCA totalmente apagados. Nossos melhores momentos vinham pelos lados do campo, com JÚLIO CÉSAR e MARIANO, que faziam boa partida. Empatamos e viramos, mais pela qualidade técnica individual do time.

A boa mexida no time do ENDERSON no intervalo, tirando DECO e colocando MARQUINHO, fez com que o time melhorasse no meio de campo e o futebol do CONCA voltar a aparecer. Gostaria de deixar bem claro, que não sou fã do MARQUINHO, mas bastou ter um jogador com mais vontade no setor, para o time subir de produção. É verdade que continuávamos a deixar espaços para o Americano jogar, mas pelo menos, a marcação melhorou e as tabelinhas começaram a acontecer. Os gols aconteceram de forma natural, com boas triangulações e jogadas rápidas pelas laterais. O futebol moderno é jogado pelas extremas, com laterais ofensivos e um bom sistema de cobertura para dar liberdade aos alas.

Com humildade e muito trabalho, podemos reverter esse momento ruim, pois o time tem qualidade e está unido. Acho também que a função do treinador nessa hora é saber o momento de cada jogador, seja ele quem for e aproveitá-lo para benefício do grupo. A titularidade não pode ser definida pelo nome ou salário do jogador, mas sim pelo que ele produz para o time.

Teremos mais uma semana de trabalho, até o jogo de domingo, contra o Nova Iguaçu que poderá nos levar a semi-final da Taça Rio. Espero que tenhamos uma semana de tranquilidade e sem boatos plantados, que tem como objetivo maior, tirar a tranquilidade do grupo.

TEXTO 419

<http://oglobo.globo.com/blogs/fluminense/?a=597&periodo=201108>

Essa é a pergunta que cada tricolor deve estar fazendo: O QUE FAZER ? O problema é do ABEL, então tira o ABEL. O problema é da UNIMED, então tira a UNIMED. O problema é do presidente, então tira o presidente.

A verdade é que nosso time, tecnicamente é fraco, não adianta fazer esquemas mirabolantes, se a defesa erra tudo. Não adianta ter um ataque formado por dois artilheiros, mesmo que ambos tenham as mesmas características, se a bola não chega em condições de finalização. Pela falta de criatividade no setor do meio de campo, nossa única jogada é alçar bolas dentro da grande área e tentar um gol, como foi o do FRED.

Será que alguém contou quantos passes nossos jogadores erraram ? Até os 10 minutos do segundo tempo, já eram 57 passes errados (depois eu parei de contar). Como um time pode jogar assim ? O passe é o principal fundamento do futebol e na base, os treinadores insistem muito com as crianças, seja no clube ou nas escolinhas. O primeiro gol do Botafogo, nasceu de uma passe errado, se não me engano do MÁRCIO ROSÁRIO.

Não estou aqui para defender o ABEL, até por que não o acho melhor, nem pior do que a maioris dos treinadores. Podemos até discordar da escalação desse ou daquele jogador, mas no geral, temos pouca coisa a fazer. O elenco é desequilibrado em todos os

setores, temos um número excessivo de atacantes e não temos um meio de criação. Na defesa, se juntarmos todos os zagueiros, não teremos um.

Eu sei que a maioria deve estar pedindo a saída do ABEL, mas quem vai assumir ?
Alguns milagreiros, que vão fazer o MÁRCIO ROSÁRIO jogar futebol ? Que vai fazer o CARLINHOS jogar mais concentrado e acertar os cruzamentos ?

Falar em panela, não adianta, pois todo treinador tem seus preferidos e o ABEL não é diferente. Qualquer outro que assumir, vai eleger seus queridinhos e os outros vão ficar apenas treinando.

Chegamos a falar em título, libertadores e sul americana, mas já estarei satisfeito se conseguirmos a pontuação necessária para garantirmos a permanência na série A no próximo ano.

TEXTO 420

<http://oglobo.globo.com/blogs/fluminense/?a=597&periodo=201108>

A história se repete e vai ficando cansativa. A defesa falha e o time perde. É certo que os problemas não se resumem aos erros do setor defensivo, mas esses são bisonhos e patéticos.

Mesmo com todos os problemas, o time não fez uma partida ruim. Teve bons momentos e chegou a dominar boa parte do jogo, mas a fragilidade da nossa defesa compromete a atuação como um todo.

O FLUMINENSE começou melhor, dominava a partida, até o Santos abrir o placar. Como pode um jogador com meio metro de altura, cabecear entre inúmeros postes ? Erro de posicionamento ? Falta de atenção ? Uma miscelânea de falhas, que acontecem com frequência com nossa zaga. Ouço muito dizerem que o problema não é da zaga, mas sim do esquema. Caros amigos, não existe esquema que funcione com esses zagueiros. Simplesmente, não temos jogadores que possam jogar na defesa e se não contratarmos, pelo menos um bom zagueiro, vamos brigar na parte inferior da tabela.

Mesmo jogando com MARQUINHO no setor de criação, o time fazia boa partida e do meio para frente as coisas funcionavam bem, na medida do possível, mas bastava a bola na nossa defesa, para a situação complicar. Tanto se falava em Neymar, Ganso e Elano, que esqueceram do AROUCA, que literalmente acabou com o jogo.

O que o ABEL tem contra o MARTINUCCIO ? Para que tanta polêmica em contratar um jogador com pré-contrato com outro clube, se ele nem joga ? Quer tirar o inútil MARQUINHO ? Muito bem, mas coloque o MARTINUCCIO ao lado do LANZINI, que não pode ser o único responsável pela armação das jogadas de ataque. Pelo amor de DEUS, esquece esse SOUZA que já deveria ter deixado o clube.

Não quer contratar zagueiro ? Então, coloque o EDINHO na zaga ao lado do garoto ELIVÉLTON. Podemos até ter FRED e RAFAEL MOURA no ataque, mas na criação precisamos de mais um jogador que possa chegar na frente e hoje o único disponível é o

MARTINUCCIO. Os laterais devem apoiar com mais frequência e os cruzamentos precisam acontecer, partindo da linha de fundo.

Para nossa sorte, não teremos MARQUINHO, contra o Botafogo, acho que desta vez o ABEL vai colocar o MARTINUCCIO, que pode não ser a solução, mas não pode ser banco para esses que estão jogando.

TEXTO 421

<http://oglobo.globo.com/blogs/fluminense/?a=597&periodo=201110>

Se o time do FLUMINENSE jogasse sempre assim, com essa vontade e aplicação, certamente o título estaria garantido.

Fizemos um grande jogo e mesmo com MÁRCIO ROSÁRIO entregando a paçoca (gíria para quem gosta de entregar o jogo) a todo momento, fomos sempre superiores e o placar não diz o que foi o domínio tricolor.

Para quem ainda tem dúvida da importância do MARQUINHO no time, ficou provado que ele faz o jogo fluir melhor e ocupa todos os setores. Falar que o FRED é decisivo, acho que não precisa mais, pois com ele em campo o time ganha personalidade e ainda temos o toque inteligente do DECO que mesmo sem apresentar um grande preparo físico, faz a bola chegar em qualquer lugar. Há muito tempo venho elogiando a aplicação do SÓBIS que hoje mostrou ser, ainda o atacante artilheiro que sempre foi.

Até o MÁRCIO ROSÁRIO entregar o gol para o atacante cearense, o FLUMINENSE já poderia ter marcado e mesmo em desvantagem no placar, continuou dominando o jogo, mas desperdiçava as oportunidades. Nossos laterais tinham total liberdade, ajudados por DECO e MARQUINHO, criavam excelentes jogadas pelas extremas, mas quando nada parece que vai dar certo, aparece o craque. FRED deixa SÓBIS na cara do gol, que com categoria coloca por baixo do FH, fazendo justiça ao placar.

Voltamos para o segundo tempo, com o mesmo volume de jogo, mas tínhamos MÁRCIO ROSÁRIO em campo. O garoto ELIVÉLTON se desdobrava para cobrir as furadas do caveirão e a cada ataque do Ceará, minha pressão chegava nas alturas. As chances apareciam, mas a bola teimava em não entrar. O dia era dele: RAFAEL SOBIS. Numa bola metida por CARLINHOS, o atacante do chute preciso, balançou as redes mais uma vez, decretando a grande virada tricolor.

A vitória manteve acesa a chama do título, que apesar de difícil não é impossível. Continuamos vivos na disputa e o que me deixa mais animado, são os 2% de chance, pois é assim que esse time mostra superação.

TEXTO 422

<http://oglobo.globo.com/blogs/fluminense/?a=597&periodo=201110>

Depois dessa anunciada derrota para o Atlético MG, ficou mais difícil pensar no título, mas a vaga para Libertadores é uma obrigação. Digo que essa derrota foi anunciada, a partir do momento que saiu a escalação oficial do time que jogaria, pois percebi que não teríamos condições de vencer jogando com três volantes.

Pensem comigo: estamos jogando em casa, contra um dos últimos colocados na tabela e buscando o título, portanto precisamos ganhar. Mas quando, no Engenhão, ouço a escalação do time, sinto que teríamos dificuldades. Nada pessoal, contra RODRIGO, BOB e EDINHO, mas nenhum time consegue ganhar com esses três jogando juntos. Percebi que treinador gosta de inventar, pois deveríamos ter mantido a base do último jogo, com VALENCIA e BOB, como volantes. Na armação, tínhamos desfalques, então o certo era LANZINI e MARTINUCCIO (que já jogou nessa função), deixando o ataque com SÓBIS e CIRO ou ARAÚJO.

Méritos para o CUCA que soube armar seu time de forma compacta e organizada, enquanto ABEL escalava um monte de volantes para fechar sua defesa. E ainda dizem que o MARQUINHO não faz falta ao time. O DECO, mesmo jogando de bengalas, faz toda a diferença e o FRED é insubstituível. Com tudo, mais uma vez faltou coragem e ousadia ao ABEL para vencer a equipe mineira.

Nosso time não tinha força de ataque, portanto o goleiro adversário foi mero expectador da partida. Como a bola não chegava ao ataque, SÓBIS recuava para busca-la, deixando um vazio na frente. LANZINI, ainda muito jovem, não consegue organizar sozinho o meio de campo, então caberia a RODRIGO e BOB essa organização. O resultado foram inúmeros passes laterais e muito pouca objetividade.

Não vou discutir se foi ou não pênalti, o lance do gol mineiro e culpar MÁRCIO ROSÁRIO, por deixar o André, cabecear livre, no segundo gol. O único culpado foi ABEL, por não ter ousadia e insistir em escalar jogadores de sua confiança, que já não tem mais condições de jogar.

Vocês sabem que sou um otimista por natureza, portanto não deixo de acreditar do título, mas ficou muito difícil e a Libertadores vai ser nosso prêmio de consolo.

TEXTO 423

<http://oglobo.globo.com/blogs/espempreendedor/?a=790&periodo=201101>

A transformação de uma fibra desprezada em matéria-prima para o artesanato abriu novas perspectivas para os moradores do entorno da lagoa de Mãe-Bá, nos municípios de Anchieta e Guarapari (ES). Bolsas, tapetes e objetos de decoração feitos com taboa, planta aquática comum em brejos, várzeas e manguezais, são vendidos para 17 estados. A produção de 4 mil itens rende cerca de R\$ 800 reais para cada uma das 150 famílias envolvidas na atividade.

A Associação dos Artesãos do Núcleo de Artesanato em Taboa (NAboa), fundada em junho de 2007, nasceu da determinação do militar aposentado César Wesley Conti Nunes. Para viabilizar o projeto, ele procurou a Samarco Mineração. Até então, a empresa era vista com desconfiança pelos moradores. A falta de qualificação profissional e baixa escolaridade, segundo Nunes, impediam o aproveitamento da mão de obra local.

Mas como era a maior empresa local, ele buscou uma parceria e acabou por conseguir uma encomenda de quatro mil pequenas caixas como brinde de final de ano. O que parecia uma solução, por pouco não se transformou em um enorme problema. Além dos produtos mal acabados e valor calculado erradamente, ele ainda teve que administrar a desistência de vários artesãos, o que sobrecarregou os demais.

Persistente, ele renovou a parceria com a empresa por mais um ano e, neste período, lutou pela qualificação do grupo. O processo foi organizado em todas as etapas: da qualidade impecável ao cumprimento de prazos de entrega. Todo este esforço acabou sendo recompensado. A associação conquistou prêmios de sustentabilidade ambiental do governo do Espírito Santo e da mineradora australiana BHP Billiton.

Na construção desta história de sucesso, Nunes valoriza a ajuda da mulher dele, Ana Rabello. Com 72 anos, ele diz que não precisava arrumar ‘dor de cabeça’, mas, convicto, afirma que ninguém pode ficar indiferente e, simplesmente, dar as costas a quem precisa de ajuda. “Hoje, todos se sentem mais respeitados e tem confiança no futuro. Eles recuperaram a capacidade de sonhar. Esta é a minha maior recompensa”.

TEXTO 424

<http://oglobo.globo.com/blogs/espempreendedor/?a=790&periodo=201101>

‘Consumindo você valoriza o que é nosso’. Este slogan da campanha, lançada há 3 anos, foi o ponto de partida da estratégia estabelecida pelos produtores do cerrado mineiro para chamar atenção para o café produzido na região. A meta agora é mais ambiciosa: conseguir a Denominação de Origem, que garante a procedência e a qualidade da matéria-prima. Este selo, além de promover o aumento da comercialização do produto com maior valor agregado, contribui ainda para o turismo de negócios, estimula o investimento nas propriedades e valoriza as terras.

Características do solo, clima, processo de colheita e pós-colheita são algumas das exigências para identificar características únicas ao café produzido na região. A análise científica foi feita por doutores e mestres. Com base neste aval, a Federação dos

Cafeicultores do Cerrado entrou com pedido junto ao Instituto Brasileiro de Propriedade Industrial (INPI), e a expectativa é que ele seja deferido ainda este ano.

A iniciativa vai beneficiar mais de 4 mil produtores de 55 municípios das regiões do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba, parte do Alto São Francisco e Noroeste, nos limites entre Minas Gerais e Goiás, que respondem por uma produção anual de 5 milhões de sacas/ano. Além do aumento da competitividade no mercado nacional, este selo também vai facilitar ainda mais os contatos com outros países.

Para se ter uma idéia do potencial deste mercado, as exportações representam 80% do faturamento dos 2,5 mil produtores das cooperativas filiadas à Federação. A produção, de aproximadamente 2 milhões de sacas/ano, é vendida, principalmente, para os Estados Unidos, Espanha, Itália, Inglaterra, França, Japão e Coréia.

O arroz do litoral norte gaúcho é o único produto agrícola brasileiro que possui a Denominação de Origem.

TEXTO 425

<http://oglobo.globo.com/blogs/espempreendedor/?a=790&periodo=201104>

Em 2003, Érico Hiller largou o emprego, vendeu o carro e comprou uma câmera e deu um fôlego criativo ao desejo de buscar histórias em imagens. Hoje, ele é colaborador das revistas Trip e National Geographic e há dez anos viaja para fotografar. O fotógrafo mineiro acaba de embarcar em uma nova aventura: durante um ano vai viajar por sete países. O objetivo do projeto fotográfico é retratar lugares, povos e animais ameaçados pelas ações humanas e pelas mudanças climáticas.

Na Etiópia, por exemplo, as imagens mostrarão a construção de uma usina hidrelétrica. O maior deserto de sal do planeta, na Bolívia, que sofre um processo de escurecimento. O Monte Kilimanjaro, na Tanzânia, o fotógrafo vai clicar a montanha que está perdendo a cobertura de gelo. Já na África do Sul, Érico vai visitar programas de preservação dos rinocerontes, alvo de caçadores interessados nos chifres.

Os interessados podem acompanhar a expedição pelo site ericohiller.com.br. Ao final da viagem, ele fará uma exposição com as fotos e pretende também lançar um livro. Com o foco no ser humano, Érico Hiller Érico, que tem como incentivadora e patrocinadora a Wisewood, empresa de soluções ecológicas, também programou tirar fotos de lugares como a Groenlândia, para mostrar o derretimento acelerado da calota polar. As Ilhas Maldivas também farão parte do projeto, já que podem desaparecer com o aumento do nível do mar por causa pelo aquecimento global.

O interesse pela fotografia surgiu na faculdade. “Na fotografia eu encontrei tudo o que eu queria: solidão, meditação e a capacidade de fazer um recorte meu, a meu modo de um tema para se contar uma história e depois compartilhar com leitores”, conta. Acostumado a fotografar pessoas, esse é o primeiro projeto de Érico no mundo animal. “Sou apenas uma pessoa em busca de interpretar em imagens aquilo que vejo, sinto e vivo. É o que vou tentar fazer. Quero me deixar tocar pela natureza”, finaliza.

TEXTO 426

<http://oglobo.globo.com/blogs/espempreendedor/?a=790&periodo=201104>

Dois amigos de infância criativos e sem medo de inovar. É assim que podemos definir Bernardo Abramoff, de 21 anos, e Robyn Frant, de 22. Os jovens universitários se uniram também nos negócios e criaram a marca de camisas L’Afrique, em agosto de 2010. Com investimento de R\$ 9 mil, a dupla deu o ponta pé inicial. A mãe de Bernardo presenteou o filho com R\$ 4,5 mil, devidamente investidos na produção da loja virtual da marca. Robyn pegou carona nos negócios do pai e participou com valor equivalente em malha e estamparia. Foi assim que os jovens garantiram a primeira produção de 250 camisetas, rapidamente esgotada. Com o lucro, foi criada a segunda coleção, desta vez com 300 peças, à venda no site.

“Nosso diferencial é o tema África, vanguardista e atual, sobretudo quando todos os olhares se voltaram para o continente em 2010 por causa da Copa do Mundo”, acredita Robyn, que já teve uma marca de bermudas e camisetas com o cunhado e decidiu apostar no tema África quando morou por seis meses em Paris.

Sentindo falta de ilustrações com temas relacionados ao estilo musical e inspirados na África, a dupla desenvolveu estampas inspiradas não só no continente africano, mas em toda a diversidade deste meio. Um exemplo são os desenhos de jazz e bandas americanas, como Jimi Hendrix e Rolling Stones, que a marca oferece.

Para divulgar a marca e vender os produtos, os amigos investiram em uma loja virtual, onde expõem todos os modelos criados e recebem as encomendas. Além disso, revendedores com interesse podem entrar em contato pelo site e representar a L’Afrique em qualquer estado do país.

TEXTO 427

<http://oglobo.globo.com/blogs/espempreendedor/?a=790&periodo=201108>

De vez em quando, uma velha discussão vem à tona: a gente nasce empreendedor ou aprende a empreender? Com certeza, existem empreendedores natos, gente que vem ao mundo com aptidão especial para detectar oportunidades de negócio, para enfrentar – e vencer – desafios de mercado. A maioria, no entanto, adquire habilidades e opta por ser empreendedor ao longo da vida.

Meios para que as pessoas aprendam as técnicas do empreendedorismo não faltam. Há hoje no Brasil uma infinidade de livros, faculdades, cursos, oficinas e workshops com especialistas sobre o tema. Isso sem falar nas inúmeras possibilidades de aprendizado na internet, onde é possível encontrar artigos, reflexões e diversos casos de como empreendedores se tornaram bem ou mal sucedidos.

Empreender é perceber uma possibilidade de negócio e tornar esse negócio uma realidade palpável. O que significa planejar cuidadosamente cada passo do empreendimento, prever oportunidades e riscos, criar estratégias para manter a clientela, gerenciar ações, recursos humanos e financeiros com eficiência e habilidade. Tudo isso se aprende, minimizando as possibilidades de eventuais erros, frustrações e prejuízos.

Não há ‘receita de bolo’, mas o que diferencia quem é ou não um empreendedor é sua disposição para analisar detalhes (do mercado, da clientela, da concorrência) e sua capacidade de transformá-los em diferenciais positivos de seu negócio. É essa atenção aos detalhes que faz com que os verdadeiros empreendedores avaliem, antes de ‘colocar o pé’ no mercado, a viabilidade e a relevância do empreendimento e se vale a pena ou não investir nele como um negócio sustentável.

TEXTO 428

<http://oglobo.globo.com/blogs/espempreendedor/?a=790&periodo=201108>

Para agradar ao consumidor, razão de ser de qualquer empreendimento, é necessário conhecer a fundo seus hábitos e comportamentos, bem como acompanhar sua evolução. É a partir desse conhecimento – e desse acompanhamento – que o empresário poderá adequar atuais produtos ou fazer novos lançamentos, melhorando seu posicionamento no mercado.

O segmento de hortaliças não foge à regra. A tendência à adoção de um estilo de vida com hábitos alimentares mais saudáveis tem criado um espaço potencialmente favorável na preferência do consumidor às hortaliças, frescas ou minimamente processadas. O lugar dedicado a elas agora nos supermercados é a maior prova disso.

Os produtores, no entanto, não devem colher os louros antes do tempo. Ficar de olho nas pesquisas é uma boa prática.

Conforme levantamento feito em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro pelo Ministério de Integração Nacional, o número de consumidores que prefere escolher as hortaliças em bancas ou gôndolas é alto – apenas 12% compram os produtos embalados, atribuindo sua escolha à higiene (71,8%) e à praticidade (19,2%). Para esses consumidores, a embalagem significa que os produtos passaram por uma pré-seleção.

Quem prefere adquirir hortaliças minimamente processadas leva em conta em primeiro lugar a praticidade (66,3%), em seguida a qualidade (9,2%). Parte desses consumidores admite ainda comprar por hábito (5,8%).

As pesquisas populacionais do IBGE também podem fornecer boas dicas para os produtores. Segundo o instituto, o número de pessoas que moram sozinhas vem crescendo (10% dos 56 milhões de domicílios brasileiros são habitados por apenas uma pessoa), o que evidencia uma tendência ao consumo de produtos em menores porções.

Outra indicação do instituto vem da tendência ao envelhecimento da população: a partir de 2010, a taxa de natalidade deve diminuir e cerca de 80% dos brasileiros se tornarão adultos e velhos. O que significa que tende a aumentar a faixa de consumidores mais exigentes, que tem maior preocupação com a aparência e a qualidade dos produtos e com o que dizem seus rótulos

Boa dica para quem comercializa hortaliças, especialmente as minimamente processadas.

Dados do Ministério da Saúde comprovam que o mercado encontra-se em expansão: a porção diária de verduras e hortaliças consumidas pela população é atualmente 2,6 vezes maior em comparação a 2006, o que representa um aumento de 18%

O produtor que ficar atento às pesquisas e tendências de consumo poderão direcionar e potencializar suas vendas.

TEXTO 429

<http://oglobo.globo.com/blogs/espempreendedor/?a=790&periodo=201110>

Vem de Minas um exemplo que mostra como a economia pode garantir maior competitividade aos estabelecimentos comerciais. Por meio do programa denominado 5 Menos que são Mais, proprietários de restaurantes, bares, padarias e pousadas de São João Del-Rei e Tiradentes aprenderam que desperdiçando menos água, matéria-prima e gerando menos lixo poderiam obter mais lucro, produtividade e qualidade ambiental.

Por meio de diversas ações, os restaurantes reduziram o desperdício de alimentos entre 10% e 50% e cerca de cinco quilos de alimentos deixaram de ir para o lixo diariamente em cada um dos 14 empreendimentos participantes. Controle na reposição dos self-services, substituição dos recipientes grandes por menores ao final do período de almoço e gratificação aos funcionários que conseguissem reduzir o desperdício foram algumas medidas tomadas.

Nas padarias, uma iniciativa importante foi a padronização dos pães e pizzas, por meio do controle da pesagem de todos os ingredientes. Resultado: redução dos gastos em 50% com a compra de calabresa e 20% com frango e bacon.

O mesmo controle foi feito com material de limpeza. As empresas passaram a utilizar dosadores, controlar estoques, diluir os produtos e a incentivar os empregados a gastar menos e de maneira correta. Por conta disso, a redução no consumo chegou a 38%. Portanto, fique atento. As medidas aparentemente são simples, mas, juntas, podem significar uma boa economia e, conseqüentemente, um resultado melhor para a empresa.

Um exemplo que pode ser seguido em qualquer lugar e a qualquer momento.

TEXTO 430

<http://oglobo.globo.com/blogs/espempreendedor/?a=790&periodo=201110>

As micro e pequenas empresas ainda precisam explorar mais o potencial que as redes sociais (Orkut, Twitter, Facebook, entre outras) oferecem.

Levantamento realizado pela GfK Brasil e pela Associação Comercial de São Paulo mostrou que, das empresas pesquisadas, 17% possuem cadastro em comunidades virtuais. Entre as que participam, 49% não monitoram o que os internautas escrevem em suas comunidades. Entre os que declaram monitorar - 51% - , isso ainda é feito de forma interna, pela equipe da empresa, e, às vezes, pelo próprio dono.

A maior parte das empresas (26%) que usam as redes de relacionamento são da área financeira, seguidas pelas de serviços (21%), comércio atacadista (17%), indústria (15%) e comércio varejista (12%). O levantamento foi feito com 500 empresas da capital paulista.

As redes sociais ainda são um fenômeno relativamente recente, mas que vêm mostrando o grande potencial de permitir que as empresas estreitem contato com seus clientes. Certamente, com o passar do tempo e a consolidação cada vez maior dessas ferramentas, que são um importante canal de expressão do consumidor, os pequenos negócios passarão a utilizá-las de forma mais abrangente, não só para entender como também para atender melhor o cliente.

TEXTO 431

<http://oglobo.globo.com/blogs/clubedomaestro/?a=501&periodo=201104>

Nesta sexta feira, um ar de contos de fadas envolveu o mundo, por conta do casamento real. E a trilha sonora do enlace ficou por conta, claro, dos compositores britânicos. Na Abadia de Westminster, tocou a London Chamber Orchestra, sob a regência de Christopher Warren-Green, reforçada pelos corais da Abadia e da Capela Real, além de uma fanfarra da Banda da Royal Air Force.

Warren-Green é useiro e vezeiro das cerimônias reais: regeu a LCO no casamento de Charles com Camilla e nas celebrações dos aniversários de 60 anos do Príncipe e dos 80 da Rainha.

Ao longo da semana, choveram tentativas de adivinhação - britânicos amam apostas - em torno do menu musical do casamento. Um ponto era praticamente certo: as escolhas seriam feitas na área mais conservadora. O crítico do Globe J.D. Considine apostou na peça de Hubert Parry, *Jerusalem*, cuja letra é uma adaptação de um poema de William Blake - provavelmente, disse ele, "o mais famoso hino anglicano, e uma exaltação à nação britânica". O crítico também jogou fichas na encomenda de alguma peça - "de John Rutter, acredito, o mais famoso compositor contemporâneo de música coral, ou John Tavener". Considine listou ainda peças de Handel, William Byrd, Henry Purcell com boas chances de serem escolhidas. Laura Trevelyan, correspondente da BBC em Nova York, levantou a possibilidade da escolha ser baseada no programa do casamento de Charles e Diana, que tinha - uma escolha da noiva - o hino *I Vow to Thee My Country*.

E a divulgação oficial da programação saiu, confirmando o caráter mais tradicional da escolha e a encomenda de algumas obras - tudo de compositores britânicos, com exceção de Bach e de Handel, alemão que viveu na Inglaterra a maior parte de sua vida e que está sepultado na Abadia de Westminster.

Antes da cerimônia, peças para órgão de Bach, Elgar e do atual compositor da corte (sim, existe um!), Sir Peter Maxwell Davies. Em seguida, sete obras para orquestra, de Elgar, Britten, Ralph Vaughan Williams, Frederick Delius, Gerald Finzi; na entrada dos noivos e da família real, *March from The Birds* de Sir Charles Hubert Hastings Parry, e *Prelude on Rhosymedre* de Ralph Vaughan Williams. A entrada de Kate foi marcada por outra peça de Parry, *I was glad*. Depois dos hinos - entre os quais esteve,

sim, *Jerusalem* - vieram as peças especialmente encomendadas a John Rutter (um especialista em música coral) e Paul Mealor (um escocês que vive na Ilha de Anglesey, ou seja, é vizinho do casal real). A cerimônia prosseguiu com outra peça de Parry, *Blest pair of Sirens*, com letra de John Milton.

Para encerrar, uma Fanfarra - também especialmente composta para a ocasião pelo Comandante Duncan Stubbs, Diretor Musical da Força Aérea Inglesa - e as peças para a saída: *Crown Imperial*, de William Walton, a *Toccat*a da 5a. Sinfonia de Charles-Marie Widor e... não podia deixar de ser: a Marcha de *Pompa e Circunstância*, de Elgar. Composta em 1901, foi dedicada ao amigo Alfred E. Rodewald e aos músicos da Liverpool Orchestral Society. Aqui, a peça na versão da Filarmônica de Berlim, sob regência de Baremboim. Felicidades - e muita música, sempre - para o casal real!

TEXTO 432

<http://oglobo.globo.com/blogs/clubedomaestro/?a=501&periodo=201104>

Morreu no último sábado, de complicações de um linfoma, um nome importante da música norte-americana: Peter Lieberon, aos 64 anos. Compositor, com forte influências do jazz e da música da Broadway, teve suas peças executadas desde os anos 80 por grandes orquestras e solistas como o violoncelista Yo-Yo Ma e os pianistas Peter Serkin e Emmanuel Ax. Foi Serkin quem tocou, com a Sinfônica de Boston e James Levine, a estreia de seu Concerto para Piano e Orquestra n. 1.

Era novaiorquino, filho de um grande executivo da indústria de discos, e conviveu com artistas como Stravinsky e Schoenberg. Quando conheceu a mezzo-soprano Lorraine Hunt, em 1997, sua vida tomou uma nova direção - pessoal e artística. A partir daí, escreveu numerosas peças dedicadas a Lorraine. "Sua voz me provocava arrepios de prazer, antes mesmo de a conhecer", declarou o compositor, na época do casamento. "E eu descobri que não era a maravilhosa emissão ou o timbre que produziam esse efeito - era a alma por trás de tudo isso".

Ela foi, de fato, uma das grandes artistas líricas de sua geração - tinha uma voz "suntuosa", na definição do Sunday Times. Deixou elogiadíssimas interpretações, do repertório barroco ao contemporâneo.

Para Lorraine, ele compôs ciclos de canções sobre a obra de grandes poetas, como Rilke e Neruda. No início dos anos 2000, Lorraine recebeu o diagnóstico de câncer de mama - e morreu em 2006, aos 52 anos. Já muito doente, ela cancelou quase todos os compromissos profissionais - mantendo, no entanto, a performance das "Neruda Songs", de Peter, com a orquestra de Boston, sob a batuta de Levine.

Peter Lieberon descobriu o linfoma logo após a morte de Lorraine. Na época, a Rádio NPR dos EUA fez um especial dedicado ao casal, chamado "Desenhando o arco do amor". Aqui, um trecho das "Rilke Songs" - "O ihr Zartlichen" ("Oh, carinhosa"), que ele escreveu em 2001 para sua amada.

TEXTO 433

<http://oglobo.globo.com/blogs/clubedomaestro/?a=501&periodo=201102>

Na área do clássico, a associação das palavras "música" e "computador" geralmente causa reações extremas - de alegria, vinda dos apaixonados pela pesquisa e pela experimentação, ou de profunda rejeição, daqueles que associam música contemporânea a ruídos incômodos e aleatórios. Há razões compreensíveis para a rejeição de grande parte do público à música produzida a partir das ideias de Schoenberg, nos anos 20, espalhando-se na música concreta e eletrônica, dos anos 40 e 50 em diante.

De fato, é preciso saber brincar com esses rótulos, ou tudo vai soar ridiculamente grandiloquente e solene. Como em qualquer atividade, e em especial a artística, para fazer avançar toda a filosofia e a técnica, é preciso experimentar as fronteiras - e alguns escolhem essa busca, atrás do pioneirismo. Ou seja, alguns resolvem modificar a linguagem, chegar a extremos, propor saídas da zona de conforto. Às vezes, a coisa fica desconfortável demais, digamos, e provoca reações enfiadas.

Todo esse papinho introdutório é para contar que um brasileiro, Eduardo Miranda, está chamando a atenção de músicos e pesquisadores com seu trabalho, desenvolvido na Universidade de Plymouth. Aqui vai o link para o site dele. Miranda é gaúcho, um dos fundadores do Laboratório de Música Eletrônica (Computer Music Lab) na UFRGS (Federal do RS) e atualmente ensina a matéria na Universidade de Plymouth, onde dirige o centro Interdisciplinar de Pesquisa nesta área de Computer Music. "Mozart Reloaded" é o seu trabalho mais recente - peça para piano e computador em três movimentos, apresentada na BBC Radio 3, como parte do projeto "The Genius of Mozart", tema da temporada da BBC Concert Orchestra. No piano, Luciane Cardassi.

E uma reportagem do Telegraph do dia 22 de fevereiro faz grandes elogios - à inglesa, claro. O título já diz tudo: "Música clássica gerada por computador não é tão desapontadora quanto parece". O crítico Michael White (que abre o artigo se confessando um tecnofóbico) escreve - "Por trás da música percebe-se, sem dúvida, um pensamento sofisticado a respeito da tensão entre a persistência as falhas das lembranças, da memória; é sem dúvida um trabalho honesto, sonoro, extraordinariamente prazeroso". Vale acompanhar.

TECTO 434

<http://oglobo.globo.com/blogs/clubedomaestro/?a=501&periodo=201102>

Cinemas de oito cidades brasileiras - que integram uma rede de cerca de 1500 no mundo todo - exibem neste sábado às 15h ao vivo a ópera *Ifigênia em Táuris*, diretamente do Metropolitan Opera de Nova York. As óperas do Met têm sido transmitidas ao vivo nos cinemas daqui nesta última temporada - e antes disso, estavam chegando gravadas. A iniciativa no Brasil é da MOBZ, empresa carioca. No site estão listados cidades e cinemas desta exibição.

Ifigênia, de Gluck (1714-1787) é uma pérola barroca. Essa montagem de 2007 está de volta (reestreado dia 12/2); foi elogiada pelo New York Times e tem, no papel título, uma cantora espetacular - Susan Graham. Os co-protagonistas são o tenor canadense Paul Groves (*Pylade*) e o mito da ópera Plácido Domingo como *Orestes*. Domingo está cantando como barítono, uma sabedoria para seus 69 anos.

São cerca de 2h30m de delicadeza - o único cenário é um templo na ilha de Táuris, território dos Citas, inimigos dos gregos, para onde *Ifigênia* foi levada pela deusa *Diana*. O prólogo é impactante: deitada no altar de sacrifício, a jovem *Ifigênia* é salva - num rápido efeito de vôo, digno de shows da Broadway - por *Diana*, a quem sua vida seria oferecida pelo próprio pai em troca dos bons ventos na guerra contra os troianos. Quinze anos mais tarde, *Ifigênia* - sacerdotisa de *Diana* na ilha - encontra seu irmão *Orestes* e o amigo *Pylade* como prisioneiros dos citas - e agora é ela quem deve sacrificá-lo. *Orestes*, como todos em Mycenae, acha que *Ifigênia* morreu naquele altar; ela a princípio não reconhece o irmão e tenta enviar uma mensagem para casa por um dos prisioneiros.

TEXTO 435

<http://oglobo.globo.com/blogs/clubedomaestro/?a=501&periodo=201108>

A edição deste ano traz o “Dossiê com Projetos Inovadores Mundiais”: uma coleção preciosa de relatos sobre 13 projetos que, por diversas estratégias, levam a música de concerto aos jovens.

Esse é um esforço importante e que precisa ser permanente em toda parte. Engana-se quem pensa que europeus, norte-americanos ou asiáticos nascem com uma natural propensão a ouvir Beethoven. Por toda parte há muito trabalho e investimento para ampliar a faixa etária dos frequentadores das salas de concerto.

Não tenho muita dúvida de que o mais necessário e consistente deles é a presença da música na vida escolar. Esse convívio cotidiano com a música - essa linguagem estruturadora das aventuras de aprender e aliada poderosa dos desafios de ensinar - promove e consagra uma amizade profunda e amorosa com o que as escolas melhor podem oferecer: repertórios. E temos agora uma lei federal a nos obrigar a levar outra vez música às escolas - e que não errou a não confundir essa presença com a imposição do ensino dos elementos da linguagem musical. Saber ler e escrever notas, claves e pausas não é nem mesmo comparável à oportunidade de ampliarmos o que nossas crianças mais precisam aprender: escolher.

Precisamos promover as músicas, especialmente as que não contam com verbas promocionais tão polpudas. E precisamos confiar que a música seguirá - a partir de onde a levamos - a seduzir e conquistar.

Um bocado disso já tem acontecido no Brasil e é uma beleza compararmos as diversas

edições do Anuário Viva Música! e verificarmos o quanto a vida musical brasileira cresceu em quantidade, qualidade, variedade. Há mais orquestras por toda parte, mais conjuntos a nos visitar por roteiros mais amplos de cidades, muito mais patrocinadores e promotores.

Para tudo isso o Viva Música! (adoro essa exclamação em sua marca) tem contribuído muito. E como está bonito!

TEXTO 436

<http://oglobo.globo.com/blogs/clubedomaestro/?a=501&periodo=201108>

Ótima notícia para os bons jovens músicos brasileiros e para o público – o Balé Kirov, nas récitas cariocas de sua turnê no Brasil, a partir do dia 31, vai ser acompanhado pela Orquestra Sinfônica de Barra Mansa (OSBM). O programa é *O Lago dos Cisnes*, de Tchaikovsky. Fundada em 2005, a OSBM é fruto e extensão das ações pela Música nas Escolas implantadas pela Prefeitura de Barra Mansa; o conjunto tem mais de cem músicos. É um belo projeto o que se criou na cidade do Sul Fluminense, alcançando a impressionante marca dos 22 mil jovens atendidos.

O Kirov, uma das grandes companhias de dança do mundo, volta ao Brasil depois de dez anos de sua última passagem. Não deixa de ser um desafio, e uma responsabilidade que esses meninos e meninas vão viver. Para nós, do Rio de Janeiro, é uma alegria, sempre, ter novos rostos nas estantes orquestrais. Salve a OSBM. Mais informações a respeito do Projeto aqui.

TEXTO 437

<http://oglobo.globo.com/blogs/clubedomaestro/?a=501&periodo=201110>

Don Giovanni, o sedutor, em sua encarnação operística criada por Mozart e Lorenzo da Ponte, ganhou nova versão da Metropolitan Opera House, que estará nos cinemas do mundo todo amanhã, sábado, às 15h (hora do Brasil). Segundo as últimas informações da casa nova-iorquina, são um total de 53 países em link direto (a maioria ao vivo - as exceções ficam por conta dos fusos impraticáveis no Oriente). Aqui, os cinemas que passam a ópera podem ser conferidos no site da Mobz.

A regência fica por conta do novo titular do Met, o italiano Fábio Luisi. Quem faz o papel principal é Mariusz Kwiecien, um polonês prestigiadíssimo que está alcançando o topo do mundo operístico - e que acaba de viver uma história dessas que os jornais adoram. Kwiecien se acidentou numa turnê pouco antes de chegar a Nova York e teve que se submeter a uma cirurgia de coluna dias antes da estreia - que ele não fez, é claro. Mas voltou *au grand complet*, esgrimindo em cena, para as últimas récitas. Aqui abaixo, a entrevista (em inglês) que a soprano Renée Fleming fez com os astros e um trechinho do ensaio geral da ópera. Touché!

TEXTO438

<http://oglobo.globo.com/blogs/clubedomaestro/?a=501&periodo=201110>

Nesta semana um musical-símbolo completou 50 anos de sua estreia nos cinemas. *West Side Story*, traduzido no Brasil como *Amor, Sublime Amor*, chegou às telas dia 18 de outubro de 1961, com direção de Robert Wise, trazendo Natalie Wood (dublada nas canções por Marni Nixon - dizem que a contragosto), Rita Moreno, George Chakiris, Russ Tamblyn e Richard Beymer.

A adaptação cinematográfica do musical baseado em *Romeu e Julieta* que havia subido à cena na Broadway em 1957 - recebido com frieza - ganhou dez Oscars e virou referência, com a música extraordinária de Leonard Bernstein e Stephen Sondheim, e a coreografia de Jerome Robbins. A criação do longa, dizem, foi eivada de problemas, com Robbins abandonando o barco e Arthur Laurentis, que escreveu o script, disparando acusações de racismo contra a comunidade porto-riquenha. Sem falar em Rita Moreno, ganhadora do Oscar, que reclamou acidamente contra o sotaque carregado e a maquiagem idem. Enfim, um saco de gatos.

Apesar disso tudo, o resultado final tornou-se um clássico, trazendo uma coleção de canções ao mesmo tempo sofisticadas e de grande apelo popular - *America, Maria, I feel pretty, Somewhere*. O mesmo conceito se aplicava à criação coreográfica de Robbins que, contam, representava um desafio técnico para os bailarinos.

Como parte das celebrações, será lançada agora em 9 de novembro uma cópia restaurada em mais de 300 cinemas norte-americanos; e dia 15 chega ao mercado o Blu-ray dessa restauração, com promessa de conteúdos extras. A conferir. Aqui, uma das cenas mais famosas, a divertida canção *America*.

TEXTO 439

<http://oglobo.globo.com/blogs/amsterda/?a=389&periodo=201101>

De férias no Brasil, fui este final de semana a um show daqueles em que a gente sai do teatro feliz, se sentindo privilegiada por ter estado na plateia: Leny Andrade, Paquito D’Rivera e Trio Corrente. Maravilhoso!

Lembro de ter tido a mesma sensação algumas vezes em Amsterdã. Quase sempre depois de shows na Bimhuis. A casa, que desde 2005 está em novo endereço, na Piet Heinkade 3, no mesmo edifício do Muziekgebouw aan het IJ, é parada obrigatória para quem gosta de jazz e gêneros afins.

O prédio, um projeto do escritório de arquitetura dinamarquês 3xNielsen, tem uma localização privilegiada no IJ (pronuncia-se “Ai” – é o braço d’água que separa o centro de Amsterdã Norte) e tem uma sala maior, de 700 lugares, voltada principalmente para apresentações de música erudita contemporânea. Há também um grande restaurante na

parte de baixo, o Star Ferry, e um deck que no verão é um dos points da cidade e que durante o ano todo é garantia de um pôr do sol de arrepiar (quando faz sol, obviamente... o que infelizmente não é tão frequente como no Brasil).

A Bimhuis fica num andar superior e tem uma plateia com pouco mais de 200 assentos em semicírculo (reproduzindo a antiga sala na Oude Schans), o que dá um clima intimista ao teatro. É um destes lugares que conseguem deixar um bom show ainda melhor. A proximidade com os músicos, o som perfeito, o ótimo astral do público que frequenta a casa e um janelão com vista panorâmica da cidade atrás do palco fazem com que assistir a um show ali tenha sempre algo de especial.

Alguns artistas preferem tocar com as cortinas fechadas, mas se soubessem como é lindo ver Amsterdã e o céu noturno ao fundo, com o lento vai e vem de trens chegando e partindo da Estação Central, não as fechariam nunca!

A média é de 300 shows por ano, ou seja, tem programação quase todos os dias – uma seleção caprichada e com ingressos bem acessíveis (ficam na faixa de 15 a 30 euros). Só que os shows são concorridos e os lugares não são marcados. Além dos assentos, a sala comporta mais 150 pessoas de pé na plateia. Quem quer assistir aos shows sentado costuma chegar cedo e deixar o lugar reservado com um casaco ou algo do tipo. E para garantir o ingresso, o melhor é comprar online ou reservar por telefone (neste caso, é preciso chegar pelo menos meia hora antes do show para retirar. Depois disso, eles são vendidos para quem estiver na fila).

Quase toda terça-feira, tem workshop e jam session com alunos do Conservatório de Amsterdã e músicos convidados com entrada franca.

A Bimhuis ainda tem um bar e restaurante que é uma boa pedida para um jantar ou encontro com amigos antes dos shows e para o bate papo essencial nos intervalos (é tradição na Holanda que os shows tenham uma pausa).

É ali também que acontecem no verão as Brazilian Summer Sessions, shows organizados pela Fundação A Hora do Brasil, que nos últimos anos tem levado ótimos músicos brasileiros para a capital holandesa.

Se este tipo de música for a sua praia, não deixe de passar por lá numa visita à cidade.

TEXTO 440

<http://oglobo.globo.com/blogs/amsterda/?a=389&periodo=201101>

Em tempos de Google, Kindle, iPad, muita gente tem deixado os livros de lado e as bibliotecas vão ficando ainda mais vazias. Mas em Amsterdã, as bibliotecas públicas (Openbare Bibliotheek Amsterdam, mais conhecidas pela sigla OBA) são um fenômeno de popularidade: atraem 4,1 milhões de visitantes por ano - quase metade deles só na biblioteca central (e vale lembrar que a cidade tem só 770 mil habitantes!). É a instituição cultural mais visitada da Holanda.

Desde que foi inaugurada, em julho de 2007, a OBA central vive cheia. Além do maravilhoso acervo de livros, também tem um andar inteiro só de CDs, DVDs e videogames, e uma seção infantil que é um verdadeiro conto de fadas para pais e crianças que gostam de literatura - quem chega ali, não quer mais sair. Aliás, há um clima meio mágico por toda a biblioteca graças a uma iluminação especial que faz com que os livros brilhem nas estantes como irresistíveis objetos de desejo. A OBA é a biblioteca dos sonhos!

E é claro que a arquitetura ajuda, e muito. O edifício - um projeto assinado pelo escritório de arquitetura Jo Coenen - tem imensas janelas que permitem a entrada de luz natural e vistas incríveis da cidade. A decoração é limpa sem ser minimalista, tem luz, tem cor, tem formas e bom design, com toques de ousadia, como os "workskulls" do Atelier Van Lieshout.

Aberta diariamente, das 10 da manhã às 10 da noite, a OBA fica próxima à Estação Central de Amsterdã e o acesso é fácil (embora as muitas construções na região deixem o caminho um pouco mais complicado do que deveria ser para pedestres e ciclistas).

Convidativa, a biblioteca central é um lugar para ir e ficar por algumas horas. Para emprestar obras do acervo, é preciso fazer carteirinha e pagar uma anuidade, mas mesmo quem só está de passagem por Amsterdã pode aproveitar a ótima seção de jornais e revistas, usar um dos quase 500 computadores disponíveis para o público, curtir a bela vista da cidade ou aproveitar o café e restaurante self-service La Place, que fica no último andar. Garanto que não vai se arrepender!

TEXTO 441

<http://oglobo.globo.com/blogs/amsterda/?a=389&periodo=201104>

Enquanto o mundo ainda está obcecado com as imagens de Kate e seu príncipe, na Holanda todos se preparam para o Dia da Rainha, que é celebrado em 30 de abril (amanhã!).

A data marcava o aniversário da falecida rainha Juliana e continuou sendo comemorada nesta época porque a atual rainha, Beatrix, faz aniversário no inverno, e a festa certamente não seria a mesma com temperaturas abaixo de zero...

Koninginnedag, como é chamado em holandês, é o carnaval daqui. Neste dia, todo mundo pode vender o que quiser nas ruas e as cidades se transformam em coloridos mercados de segunda-mão onde se pode comprar, por uma bagatela, preciosidades e inutilidades das mais variadas.

E quem quer garantir boas vendas, tem que garantir um bom ponto, por isso dias antes já se vê marcas nas calçadas mais disputadas avisando que aquele lugar já tem dono: 'bezet'!

Em Amsterdã, o Vondelpark é reservado para as crianças, que aproveitam para passar pra frente os brinquedos que perderam a graça e comprar outros por uma ou duas moedinhas, além de também ganhar uns trocados mostrando seus talentos para os milhares de passantes.

Neste dia a fantasia sobe à cabeça dos holandeses (com a ajuda de umas boas doses de álcool) e as pessoas saem vestidas como bem entendem, em geral com acessórios alaranjados – a cor da família real de Orange. É também o dia em que os holandeses ficam mais bonitos! Por mim, deveriam se vestir todo dia como se fosse Koninginnedag. É uma festa para os olhos e para as lentes das câmeras fotográficas.

O dia termina com grandes shows (maiores no tamanho que na qualidade, infelizmente...) na Museumplein, com muita gente bêbada e alegre curtindo a festa até o último instante. Salve salve a rainha!!!

TEXTO 442

<http://oglobo.globo.com/blogs/amsterda/?a=389&periodo=201104>

No último final de semana fui ao show de um dos grupos de pop-rock de maior sucesso na Holanda, o Kane. Alguém aí conhece? Eu conhecia muito pouco e fui parar no show “Singles Only” graças a este blog. Uma leitora descolada, que é amiga do Dinand (vocalista da banda) no Twitter, me ofereceu os convites e eu, mais que depressa, aceitei.

Pela primeira vez na vida entrei num estádio lotado e ouvi a multidão cantando em uníssono canções que eu nunca tinha escutado antes. De alguma maneira, isso fez com que o show fosse emocionante, já que cada refrão era uma surpresa.

Confesso que não é exatamente meu tipo de música, mas a produção caprichada, com ótimo som e iluminação, e o uso bem pensado de um imenso telão como cenário, com imagens dos videoclipes misturadas a recortes do próprio show, mais a animação das milhares de pessoas que lotavam o Ahoy, em Roterdã, e a energia de Dinand no palco, não deixaram nada a desejar.

O grupo surgiu em 1998, formado pelo cantor Dinand Woesthoff e pelo guitarrista Dennis van Leeuwen, com o nome Citizen Kane, e já em 1999 estourou com o single “Where do I go now” – que também abriu o show. Um dos momentos mais bonitos foi quando Dinand apareceu no centro da arena, em meio à multidão, para cantar a balada “Dreamer”, canção que tem uma história trágica por trás: Dinand a escreveu para sua esposa, que faleceu de câncer em 2004.

A mescla de momentos mais e menos intimistas teve a medida certa e além de mandarem muito bem quando estão no palco, eles ainda tiveram uma ótima sacada: o show não acaba! Quando agradecem ao público, já apresentam o DJ que fica no comando da *afterparty*. Achei a ideia genial porque não dá aquele “vazio” de final de show, e ainda por cima é uma ótima maneira de desafogar o metrô e o estacionamento, porque não sai todo mundo de uma só vez do estádio. E o melhor: os mais animados podem continuar a festa até bem mais tarde!

TEXTO 443

<http://oglobo.globo.com/blogs/amsterda/?a=389&periodo=201108>

Agosto costuma ser um mês ótimo na Holanda, com boa temperatura, sol e luz até altas horas, muitos festivais e atividades ao ar livre. Este ano, no entanto, foi um mês lamentavelmente frio (acho que a temperatura média ficou em torno de 15 graus) e chuvoso, o que estragou boa parte da programação de verão. Isso só vem comprovar que realmente não dá pra prever o clima, então, para quem vem pra cá de passagem, não importa em que época do ano, é bom saber que blusa de lã e casaco nunca vão estar em vão na bagagem.

O bom é que, mesmo com tempo ruim, não falta o que fazer em Amsterdã. A cidade é famosa por seus museus, cafés e coffeeshops, mas tem também uma rica programação de teatro, dança, shows, concertos e ópera. Como turistas, muitas vezes não pensamos neste tipo de programa, mas para quem gosta, é uma excelente pedida, inclusive para driblar o tempo ruim. É o que quem mora aqui faz - nos dias de chuva, teatros e cinemas ficam sempre cheios, então também não deixa de ser uma oportunidade de se misturar aos nativos.

Neste último final de semana, o festival Uitmarkt deu a largada na nova temporada cultural. Durante o Uitmarkt, boa parte dos espetáculos que estarão em cartaz na temporada fazem apresentações gratuitas ou exibem amostras das montagens, pra gerar o tão importante boca a boca mesmo antes da estreia e também para conquistar um público novo, já que as apresentações no festival são gratuitas e nos horários mais diversos, o que acaba atraindo tribos diferentes das que naturalmente procurariam por este ou aquele espetáculo.

Quando me mudei para a Holanda, passei muito tempo sem ir ao teatro. Como não falava a língua, espetáculos teatrais não eram uma opção viável. Mas agora é cada vez mais comum em Amsterdã que as peças tenham legenda (como nas óperas), o que faz com que a língua já não seja uma barreira - pelo menos para quem domina o inglês.

Todos os dias, o Last Minute Ticket Shop, que funciona no Teatro Municipal (Stadsschouwburg) na Leidseplein, põe a venda ingressos para vários espetáculos do próprio dia pela metade do preço a partir das 12h. No caso de peças teatrais, quando são legendadas em geral aparecem com uma bandeirinha da Inglaterra ao lado. Pra quem

curte teatro, vale a pena experimentar!

No vídeo abaixo, o trailer de Richard III, de Shakespeare, numa montagem memorável do grupo holandês Orkater com música de Tom Waits - um exemplo de espetáculo legendado, atualmente em cartaz no Stadsschouwburg de Amsterdã.

TEXTO 444

<http://oglobo.globo.com/blogs/amsterda/?a=389&periodo=201108>

Nunca fiquei tanto tempo sem escrever no blog! Pra quem ficou preocupado depois do último post, pensando que eu talvez tivesse tido uma intoxicação alimentar ou algo do gênero, já aviso que não foi nada disso. Por alguma razão ando meio sem assunto neste verão frio e úmido que tem feito na Holanda. Mas vou tentar tirar o atraso postando um pouco mais nos próximos dias.

Por enquanto, deixo um slideshow do Hartjesdag, que aconteceu neste último final de semana. A comemoração é antiga e se repete todos os anos nesta época no Zeedijk, uma das ruas mais emblemáticas de Amsterdã. O *dress code* é simples: os homens se vestem de mulher e as mulheres de homem!

TEXTO 445

<http://oglobo.globo.com/blogs/amsterda/?a=389&periodo=201110>

Volta e meia me surpreendo com as coisas que os holandeses põem no lixo. Em cada bairro, há dias específicos na semana para se pôr o lixo “de grande porte” na rua. Nestes dias, quem tiver disposição para garimpar, se quiser pode mobiliar uma casa inteira.

Colchões, sofás, cadeiras, poltronas, armários, não raro em bom estado, são postos na rua sem dó nem piedade. E isso apesar de existirem lojas que recebem (e buscam em casa) doações de quase todo tipo de mercadoria para revender a preços muito baixos – as “kringloopwinkels” – e alguns sites como o Gratis Afhalen (www.gratisafhalen.nl/) onde as pessoas podem disponibilizar qualquer coisa da qual queiram se livrar para quem se interesse vá buscar gratuitamente, beneficiando as duas partes.

Oficialmente, não é permitido se apossar do lixo alheio (uma incongruência num tempo em que a reciclagem é cada vez mais importante), mas é claro que sempre tem quem desobedeça esta regra. Eu mesma já levei pra casa uma cadeira, um banquinho, um cesto de vime...

Às vezes se vê também pilhas de CDs, DVDs, livros, sem falar nos televisores e computadores – mas estes, imagino, devem ter ido parar ali porque já deram o que tinham que dar.

Apesar de já ter visto todo tipo de coisa no lixo por aqui, ontem à noite fiquei chocada quando vi que alguém tinha jogado fora um violão. Que tipo de pessoa põe um violão no lixo?

Fiquei tentada a levar pra casa – ele estava meio esfolado, com as cordas arrebentadas, mas aparentemente, nada de muito grave. Fiquei com dó de ver o instrumento ali abandonado. Fiz uma foto, mas desisti da ideia de pegá-lo porque na minha casa ele também ficaria abandonado num canto, já que eu não sei tocar.

Acabei deixando onde estava e segui adiante torcendo para que um outro alguém aparecesse pra resgatá-lo antes do lixeiro passar...

TEXTO 446

<http://oglobo.globo.com/blogs/amsterda/?a=389&periodo=201110>

Acaba de começar o Brasil Festival Amsterdam, evento que durante todo o mês de outubro irá trazer inúmeras atrações brasileiras à capital holandesa. A abertura oficial é nesta segunda-feira, dia 3, mas durante o fim de semana já aconteceram os primeiros concertos, exposições e espetáculos.

Como quase sempre ocorre com eventos sobre o Brasil no exterior, a organização esbarra aqui e ali em clichês e escolhas equivocadas. A convidada especial da solenidade de inauguração, por exemplo, é uma argentina, e um dos eventos gastronômicos – um jantar dançante - terá workshop de salsa (!!!).

Mas eu estou sendo um tanto maldosa, afinal a argentina é a princesa Máxima, esposa do príncipe herdeiro da Holanda, Willem Alexander, e o workshop de salsa, como bem lembrou uma amiga minha, com certeza foi pensando em nós, brasileiros que vivemos aqui, que assim finalmente poderemos aprender a dançar este ritmo, não é verdade? (E não vou negar que adorei que entre risoles e coxinhas eles também tenham servido ceviche no coquetel realizado para a imprensa!)

Brincadeirinhas à parte, exceto por um ou outro pequeníssimo deslize, a organização do festival parece primorosa e as atrações são do mais alto quilate. O Concertgebouw, a principal sala de concertos de Amsterdã, está trazendo, entre outros, Família Assad, Nelson Freire, Antônio Menezes e Cristina Ortiz, Toninho Ferragutti e Ceumar. Outro espaço com programação caprichada é o Tropentheater, que terá Velha Guarda da

Portela e Egberto Gismonti.

A Bimhuis, espaço nobre para os amantes do jazz e da world music, terá Tereza Cristina e Trio Corrente. O Balé da Cidade de São Paulo é a principal atração no Teatro DeLaMar e a companhia de Enrique Diaz traz 'A Gaivota', de Tchekov, para o Stadsschouwburg, o teatro municipal de Amsterdã.

TEXTO 447

<http://oglobo.globo.com/blogs/andremachado/?a=134&periodo=201101>

Ontem conversei por email com o Facebook, perguntando a eles sobre os benefícios do uso obrigatório dos Facebook Credits (moeda virtual oficial do site) para desenvolvedores parceiros a partir de julho. Segundo eles, implementar os Credits vai permitir aos programadores dos jogos se concentrar no que fazem melhor: construir bons títulos para os usuários. "Eles não precisarão se preocupar em construir sistemas de pagamento ou gerenciar questões de segurança [o que ficará a cargo do Facebook]. Com os Credits, terão acesso às mais avançadas formas e opções de pagamento, e um único ponto de contato para as transações".

O Facebook também diz que haverá, de modo contínuo na rede, a inclusão de novas maneiras de comprar e obter Credits. "Quanto mais desenvolvedores os usarem, maiores os benefícios para todo mundo no ecossistema - a cada novo jogador que se valer do recurso, o programa fica melhor, e mais podemos investir".

A moeda oficial já foi desenhada para ser universal na rede, de modo que, "com os Credits, os usuários digitam seus dados uma única vez, e depois podem comprar em diferentes games", sem ter que repetir essa operação. "Além disso, usar os Credits dá aos membros do Facebook um lugar confiável para armazenar suas informações de pagamento. Queremos dar-lhes a certeza de que, quando comprarem ou ganharem Credits, poderão usá-los em qualquer game na rede social".

A "taxa de câmbio" entre as moedas virtuais dos jogos e os Credits serão definidas pelos próprios desenvolvedores, diz o Facebook.

Entre os incentivos que as empresas desenvolvedoras de games para a rede terão com a adoção dos Credits, estarão iniciativas como a "compre com amigos". "Vamos testar essa nova funcionalidade nas próximas semanas. Ela permitirá aos jogadores compartilhar as compras que fizerem dentro do game com os amigos, de modo que estes poderão comprar os itens com desconto usando os Facebook Credits. O desenvolvedor do jogo define o desconto e os itens que entrarão em promoção. É como compartilhar um bom negócio com um amigo".

Outro estímulo para adotar a moeda do Facebook é que o game ganha uma posição de destaque no painel de jogos. "Os desenvolvedores que usarem os Credits como moeda em seus jogos terão no mínimo 30 milhões de aparições no painel a cada mês", revela a turma de Mark Zuckerberg.

Eles não revelam o quanto esperam ganhar com a medida, mas dizem que vão reinvestir continuamente para melhorar o programa dos Credits.

Resumo da ópera: os caras não dão bobeira quando se fala em negócios. Mas vão ter que ficar de olho muito vivo na segurança quando o esquema todo estiver funcionando.

TEXTO 448

<http://oglobo.globo.com/blogs/andremachado/?a=134&periodo=201103>

Relatório divulgado hoje pela Symantec sobre as ameaças do mês de fevereiro revelou que as grandes botnets - redes de máquinas infectadas que se comportam como zumbis e são controladas por criminosos digitais para enviar mensagens com links falsos e vírus - permanecem na ativa. Segundo a softwarehouse, as principais redes desse tipo continuam sendo Zeus (ou Zbot), SpyEye e Bredolab. Esta última, acreditava-se, estava extinta. Criada na Rússia, chegou a usar 30 milhões de PCs comprometidos em seus ataques de spam e phishing. Agora, malwares típicos da Bredolab apareceram associados às outras duas botnets, e o malware grassando pela internet intensificou-se. De cada 290 emails, 1 tem um código do mal dentro.

Globalmente, o spam representa 81,3% de todos os emails enviados. No mundo corporativo, os setores mais afetados pela praga em fevereiro foram o automotivo (84,3% dos emails), o educacional (82,6%), o farmacêutico/químico (81,7%), o de serviços de tecnologia (81,4%), o varejo (80,8%), o de finanças (80,2%) e o setor público/governamental (80,1%).

TEXTO 449

<http://oglobo.globo.com/blogs/andremachado/?a=134&periodo=201108>

É fato que nossos e-mails estão cada vez mais difíceis de administrar. Todos os dias, são enviados 294 bilhões de e-mails — num ano, 107,3 trilhões —, e o pior é que 90% deles são mensagens de spam ou phishing, segundo o site About.com. Não por acaso, recentemente Chris Anderson, o empresário por trás das conferências internacionais TED (Tecnologia, Entretenimento e Design) pôs na rede uma iniciativa chamada The E-mail Charter, a qual estabelece 10 princípios a serem usados para controlar melhor o e-mail. Aqui estão eles, numa tradução livre.

1) Respeitar o tempo dos destinatários — O remetente precisa ajudar a minimizar o tempo que sua mensagem levará para ser lida e processada. Portanto, vale pensá-la bem antes de enviar.

- 2) Uma eventual demora ou resposta curta não significa falta de educação — Dado o volume de mensagens que todos enfrentam diariamente, é preciso ter paciência se uma mensagem demora um pouco a ser respondida ou se a resposta é curta. Não tome isso como algo pessoal.
- 3) Viva a clareza — Comece com uma linha de assunto bem objetiva, que defina o tema da mensagem, até mesmo com uma categoria para facilitar. Use frases sucintas e direto ao ponto. A primeira deve logo dizer a que veio. Não use fontes coloridas ou bizarras.
- 4) A pergunta certa — Se tiver que fazer uma pergunta, fuja das muito abertas ("O que acha?", "Como posso ajudar?"). Facilite a resposta: "posso ajudá-lo telefonando, indo aí ou simplesmente ficando de fora da questão?"
- 5) Escolha um destinatário, ou acrescente poucos CC — A cada cópia extra da mensagem que você manda, multiplica-se dramaticamente o tempo total de resposta. E não dê "Responder a todos" a não ser quando estritamente necessário. Ou use BCC.
- 6) Cuidado com os "threads" — O "thread" é aquele e-mail anterior que contextualiza para um destinatário o que aconteceu antes na troca de mensagens. Normalmente, no máximo três deles são necessários. Depois disso, é melhor telefonar em vez de mandar e-mail.
- 7) Diga não aos anexos inúteis — Não use em sua assinatura arquivos gráficos que aparecem como anexos num e-mail, pois o destinatário perde mais tempo ao abri-los. E, se tem texto para mandar, mande no corpo da mensagem, não como anexo, pelo mesmo motivo.
- 8) Use a linha de assunto — Se seu email é uma simples frase, bote-a na linha de assunto indicando que não há mais nada a dizer com um alerta no fim (fim da msg, por exemplo).
- 9) Não dê reply a tudo — Economize 30 segundos da sua vida (e da do destinatário) deixando de responder coisas como "Ótimo", "OK", e afins.
- 10) Desconecte-se — Dê-se um tempo do e-mail no fim de semana, desligue o

smartphone e separe alguns dias no trabalho para se concentrar nas tarefas enão na caixa postal.

TEXTO 450

<http://oglobo.globo.com/blogs/andremachado/?a=134&periodo=201108>

Uma análise divulgada pela Symantec mostra como uma botnet (rede de computadores infectados controlada por crackers) chamada Xpaj consegue interceptar 87 milhões de buscas feitas na internet por ano, faturando aproximadamente US\$ 62 mil no período. O método dos crackers é o seguinte: contaminando os computadores constantes da botnet, eles redirecionam as pesquisas dos usuários para anúncios e recebem desses anunciantes o dinheiro correspondente aos cliques obtidos.

TEXTO 451

<http://oglobo.globo.com/blogs/cat/?a=5&periodo=201101>

Foi lançada recentemente pela empresa americana Nokero International Ltd. (nokero.com), a N200, uma lâmpada solar de baixo custo desenvolvida para suprir iluminação noturna a comunidades carentes. Dotada de um coletor solar policristalino e quatro LEDs, ela absorve energia durante o dia, acumulando-a em uma pilha AA recarregável e substituível de Ni-MH. À noite, ela gera luz por mais de 6 horas em modo fraco (2,5 horas em modo “turbo”) com a carga de um único dia.

O nome Nokero vem de 'no kerosene' (sem querosene), uma alusão ao combustível mais comum para prover iluminação em áreas onde não há distribuição elétrica.

— É o nosso esforço para reduzir e, se possível, banir a perigosa e poluente prática de queimar querosene para obter luz — disse o fundador da Nokero, o inventor e empresário Stephen Katsaros, em entrevista ao Globo. — Mais de um milhão de pessoas morrem a cada ano em acidentes envolvendo querosene para iluminação caseira e em pequenos estabelecimentos, fora os mais de 1,6 milhão que morrem anualmente por poluição do ar em ambientes fechados, pelo mesmo motivo.

Considerando que uma em cada quatro pessoas no planeta não tem energia elétrica, um dispositivo assim pode fazer a diferença. Katsaros inventou a N200 em agosto de 2010, dotando-a de apenas um painel solar, na verdade um upgrade que ilumina 60% mais do que a versão anterior, a N100, inventada em janeiro e lançada com grande sucesso em junho, equipada com quatro minipainéis solares laterais. A empresa já produziu mais de 50 mil unidades da N100. As lâmpadas na Nokero já estão em uso em mais de 50 países.

— Considerando que atendemos países da África e de outras regiões semelhantes, é economicamente preferível para nós que as lâmpadas sejam fabricadas na China — explica o empresário. — Quanto aos painéis solares, eles são produzidos na Alemanha.

Mas não descartamos a possibilidade de montar uma fábrica no Brasil, se os estudos comprovarem a viabilidade.

O preço unitário da N200 é de US\$ 20, e o da N100 é US\$ 15, com descontos para grandes pedidos.

O inventor, Stephen Katsaros

— Mas estamos trabalhando para baixar ainda mais esses preços — revela Katsaros, que tem 37 anos e é formado pelo Bard Center para empreendedorismo da Universidade do Colorado.

A Nokero fornece descontos ainda maiores por meio de uma parceria chamada “Lights for Life” com o Projeto C.U.R.E. (projectcure.org), uma iniciativa filantrópica americana que identifica, solicita, coleta, organiza e distribui suprimentos e serviços médicos em 122 países necessitados.

— Ainda não fizemos contato com ninguém no Brasil: nem distribuidor, governo ou ONG — conta o inventor. — Mas acredito que aí exista um grande potencial para o nosso produto, especialmente num país com tal dimensão territorial.

A N200 já tem testes planejados em três países. O primeiro é o Paquistão, onde já está em uso em campos de refugiados de enchentes, reforçando a segurança nesses locais. A lâmpada chegará em breve ao Iraque, para ajudar a população a reduzir o alto custo dos geradores a diesel para geração de luz. Já está sendo usada também em um orfanato no Quênia, onde as crianças já podem estudar à noite sem o perigo das queimaduras tão comuns com o uso do querosene.

A lâmpada solar é dotada de um sensor para desligamento automático para economizar carga, acionado quando o ambiente se torna claro. À prova d'água e pendurável por um gancho de inox, o dispositivo é basculante, permitindo orientar o coletor solar para a melhor posição de incidência do sol. Os vídeos oficiais da Nokero podem ser vistos no YouTube em bit.ly/nokero1.

Katsaros tem uma outra invenção, a RevoPower, uma roda dianteira motorizada aro 26 para bicicleta, que, infelizmente, não emplacou. Pelo menos, ainda não. Referências na Wikipédia bit.ly/revopower1 e no YouTube bit.ly/revopower2.

TEXTO 452

<http://oglobo.globo.com/blogs/cat/?a=5&periodo=201101>

Se você possui um gravador digital com entradas separadas para fone de ouvido e microfone, um acessório bastante útil e barato para gravar conversas pelo telefone ou pelo celular é o “Olympus TP-7 Telephone Recording Device”, que, na Amazon.com,

sai por US\$ 10,49 lá nos EUA. Aqui no Brasil, sai por R\$ 61,26 no site Shopmania, mas dá para encontrar mais barato dando uma boa googlada.

O dispositivo, conhecido como "telephone pickup", não requer bateria e capta com nitidez os dois lados da conversa. Seu fio tem 1,5m e o conector macho é um miniplug padrão P2 (3,5mm) monaural. A resposta de frequência é de 50 a 20.000 Hz.

Como ponto negativo, há o fato de que o acessório não emite nenhum bip de segurança, como ocorre em muitos gravadores telefônicos, de modo a indicar ao interlocutor que a conversa está sendo gravada.

Ele vem com dois adaptadores: um de miniplug monaural de 3,5mm para miniplug estereofônico de 3,5mm, e o outro de miniplug monaural de 3,5mm para miniplug monaural de 2,5mm. Vem também com três duplas de plugs intra-auriculares emborrachados, nos tamanhos pequeno, médio e grande.

No site oficial da Olympus, aqui.

Acabo de testá-lo no barulhento ambiente daqui da Redação e gostei do resultado

TEXTO 453

<http://oglobo.globo.com/blogs/cat/?a=5&periodo=201104>

A Caixa Econômica Federal está oferecendo linha de financiamento, dentro do Programa Um Computador por Aluno (PROUCA), iniciativa da Presidência da República, com coordenação do Ministério da Educação. O programa busca promover a inclusão digital, destinando laptops aos estudantes das escolas públicas de todo o país. Os computadores portáteis, destinados à educação, poderão ser financiados por estados, municípios e pelo Distrito Federal. São equipamentos novos, com conteúdos pedagógicos, que auxiliam o processo de ensino-aprendizagem dos alunos matriculados na educação básica.

Para o vice-presidente de Pessoa Jurídica da CAIXA, Geddel Vieira Lima, a abertura dessa linha de crédito atende aos desafios estratégicos da CAIXA, de consolidar-se como principal agente de políticas públicas do Governo Federal, ampliando a relação com todos os entes da administração pública e a participação no mercado de crédito. “Além disso, o programa é direcionado a um pilar do desenvolvimento do país: a educação. Tem como objetivo, qualificar e apoiar a capacidade de gestão das escolas públicas, com consequente melhoria do processo de aprendizagem e ensino”, explicou Vieira Lima.

O PROUCA conta com volume inicial de recursos de R\$ 100 milhões, para financiamentos. Os interessados no financiamento podem obter informações sobre o programa no site www.uca.gov.br.

Os laptops são equipados para acesso à rede sem fio e conexão à internet. Possuem tela de cristal líquido de 8,9 polegadas, bateria com autonomia mínima de 3 horas e peso de até 1,5 kg. Têm 1 GB de memória RAM, e armazenamento de 4 GB, e material resistente a impactos e quedas. Os aplicativos, instalados nos equipamentos, são de software livre.

TEXTO 454

<http://oglobo.globo.com/blogs/cat/?a=5&periodo=201104>

Nova bolação nos espaços dançantes — foi lançado o projeto VJ Mobile, pelo qual o público poderá receber no celular, em tempo real, imagens, músicas e vídeos de autoria da VJ Carol Oliver, idealizadora do projeto, além de um conteúdo exclusivo do evento, que inclui wallpapers, vídeos e sons.

A novidade está sendo promovida pela Art.Vertisement, agência de produção visual para eventos, localizada em São Paulo, em parceria com a empresa 2Call. Patrocinadores de eventos poderão se utilizar deste projeto, através da comercialização do espaço, para divulgar suas marcas.

— Esse novo projeto possibilita ao público interagir com artistas e marcas, e ter todo o conteúdo visual produzido por mim, além de conteúdos exclusivos do evento, em seu celular — explica a VJ KK [perfil no Face], responsável pela agência Art.Vertisement.

A conexão se dá a partir da união da tecnologia utilizada pela VJ e o Bluetooth, que possibilita a interatividade e troca de informações via rádio. Por meio de antenas instaladas no local, o usuário poderá acessar arquivos que ficarão disponíveis durante o evento.

O VJ Mobile opera com vídeos sendo projetados nos telões dos eventos para solicitar aos espectadores que ativem o Bluetooth de seu celular. Ao fazerem isso, recebem uma mensagem na qual são perguntados se desejam possuir o conteúdo do VJ Mobile. Aqueles que aceitarem poderão obter gratuitamente o arquivo, apenas uma vez. Com isso, quem tiver o conteúdo no celular poderá enviá-lo a qualquer pessoa através também por Bluetooth. O tamanho do arquivo varia conforme o tipo de mídia — vídeo, imagem ou som.

TEXTO 455

<http://oglobo.globo.com/blogs/cat/?a=5&periodo=201108>

A maioria dos usuários de dispositivos eletrônicos, móveis ou fixos, não tem tempo nem paciência para ler manuais de smartphones, computadores e softwares. No caso dos celulares, as pessoas querem clicar num aplicativo e já sair usando, entendendo tudo e encontrando de imediato maneiras com que ele possa ajudar a melhorar suas vidas.

Mas existem aplicativos demais e essa variedade nos afoga. É claro que smartphones são um importante avanço tecnológico, mas quanto mais complexos eles vão se tornando, mais problemas eles tenderão a causar para o usuário médio. É um preço que precisa ser pago por aqueles que desejam possuir esses “objetos de desejo”.

Talvez já antecipando essa crescente complicação funcional dos telefones móveis, em 2004, dois sócios de uma empresa chamada SOS Wireless levaram à Samsung o projeto de um celular simplificado voltado para usuários da terceira idade, com teclas grandes, display com algarismos graúdos, toque de campainha alto e apenas o mínimo em termos de funções. A empresa gostou da ideia e a SOS Wireless virou GreatCall Wireless, que lançou o celular Jitterbug J, que pode ser encontrado lá fora por pouco mais de US\$ 60.

TEXTO 456

<http://oglobo.globo.com/blogs/cat/?a=5&periodo=201108>

Desde o dia 5 de agosto de 2011, O GLOBO vem oferecendo aos seus leitores uma nova forma de acessar notícias, fotos, vídeos e infográficos diretamente no site do jornal por meio de celular. Trata-se do código bidimensional conhecido como QR code (de Quick Response, ou resposta rápida, na tradução).

Por exemplo, eis o QR code que aponta para esta página que você está lendo:

Ele pode ser lido e interpretado por quase qualquer smartphone dotado de acesso à internet e câmera, de preferência, com resolução maior que 3.0Mpx. No seu smartphone, acesse o link <get.neoreader.com> e baixe o aplicativo gratuito NeoReader. O site reconhece o modelo de seu celular e baixará a versão específica para ele.

Uma vez instalado o app, enquadre o código impresso com a câmera. O navegador web do smartphone reconhecerá o código e irá direto para a página correta.

Os QR codes são uma tecnologia criada em 1994 no Japão pela Denso Wave, uma subsidiária da Toyota, e seu uso está se difundindo cada vez mais desde então. É um código livre de licença.

TEXTO 457

<http://oglobo.globo.com/blogs/cat/?a=5&periodo=201110>

No fim da vida de Jobs, pai quis conhecê-lo

Idolatrado por sua horda de seguidores e odiado por alguns que o conheceram mais de perto, Steve Jobs teve um início de vida marcante.

Filho da universitária americana Joanne Simpson e do professor dela, o sírio Abdulfattah John Jandali, foi destinado à adoção antes mesmo de nascer. Seus pais, então não casados, não tinham dinheiro para criar o bebê e, para complicar ainda mais a situação, os pais de Joanne não admitiam que ela se casasse com um sírio. O casal queria que os pais adotivos fossem um casal com grau universitário.

A criança nasceu em 24 de fevereiro de 1955 e foi encaminhada ao primeiro casal da lista de espera para adoção. Só que este casal mudou de ideia — queria uma menina —, e o segundo casal foi chamado: Paul e Clara Jobs, hoje já falecidos. Mas este segundo casal não tinha o grau desejado pelos pais biológicos e só conseguiu adotar o menino após prometer que ele se formaria numa universidade. Promessa que, no final das contas, nunca foi cumprida.

Hoje, a mãe biológica de Steve Jobs tem 79 anos e é uma renomada patologista, enquanto o pai tem 80 e é vice-presidente de um cassino em Reno, Nevada. Em 2011, Jandali, que só poucos anos antes ficara sabendo que Jobs era seu filho, disse que desejava conhecê-lo “antes que fosse tarde” e que se arrependia de tê-lo abandonado.

Jandali disse que se manteve distante, pois seu “orgulho sírio” o impedia de procurá-lo, com medo de ser acusado de estar interessado em sua fortuna. Com a notícia de afastamento de Jobs e, agora, logo após sua morte, um vídeo voltou a circular intensamente na rede. Já virou um clássico e pode ser visto em <bit.ly/disc_jobs>, legendado em português.

Nesse vídeo, Steve Jobs conta três de suas histórias marcantes de vida, ao proferir o discurso de formatura da Universidade de Stanford, em 12 de junho de 2005, encorajando os recém-formados a correrem atrás de seus sonhos, ouvindo o coração e descobrindo oportunidades onde menos se espera, especialmente nos reveses da vida.

Ele passa a ideia de “ligar os pontos”, destacando que, enquanto estamos vivendo o momento, não conseguimos antever como se conectarão as circunstâncias e os marcos de nossas vidas. “Só olhando para trás é que conseguimos conectar os pontos”, declara no discurso. Jobs fala também sobre a morte e a finitude do tempo, classificando estas certezas como as maiores motivações de viver a vida dando atenção apenas ao que realmente importa. A transcrição em português da palestra de Jobs está em <bit.ly/tran_jobs>.

A Bloomberg TV transmitiu um documentário (em inglês) sobre a trajetória de Jobs. Ele está no YouTube dividido em cinco partes (<bit.ly/docbloo>). Outro bom documentário foi ao ar pela CNBC, dividido em quatro partes (<bit.ly/jobscnbc>).

TEXTO 458

<http://oglobo.globo.com/blogs/cat/?a=5&periodo=201110>

No reino da computação gráfica: a saga da Pixar, da Lucasfilm à Disney

Logo depois que foi arrancado da Apple em 1985, Steve Jobs enveredou por um caminho secundário em sua vida, uma rota paralela à da produção de computadores, em que novamente ficaram patentes sua genialidade e sua visão.

Nesta segunda frente, antes de vender a maioria de suas ações da Apple, Jobs separou US\$ 10 milhões e, em 1986, comprou a divisão de computação gráfica da Lucasfilm, de George Lucas, fundando a Pixar. Deu US\$ 5 milhões na mão de Lucas e injetou mais US\$ 5 milhões como capital na firma.

Jobs deu algumas cabeçadas na Pixar. De início, ainda no embalo da informática, tentou fazer da empresa uma fabricante de sistemas de computação gráfica. Como não deu certo, começou a prestar serviços de animação computadorizada, desenvolvendo softwares específicos e a interface RISpec (RenderMan Interface Specification), publicada em 1988, e que até hoje serve de ponte entre modelos geométricos 3D e a representação final desses modelos, devidamente iluminados, sombreados, texturizados e interrefletidos, com todos os parâmetros das câmeras virtuais que captam a ação. Aí sim, a Pixar deslanchou.

Assim, como diretor-executivo da empresa, Jobs se preparava para dar uma firme balançada também na indústria da animação. Depois de enfrentar alguns percalços de mercado, iniciou uma aproximação com os Walt Disney Animation Studios. Em 1991, houve uma debandada de funcionários e em 1994 Jobs chegou a pensar em vender a Pixar para um grupo de empresas que incluía a Microsoft.

Foi aí que brilhou novamente a legendária estrelinha de Jobs. A Disney topou distribuir “Toy Story” na temporada de festas de final de ano em 1995, um filme que significava o pontapé inicial em uma nova era cinematográfica, pois foi o primeiro longametragem

inteiramente produzido com computação gráfica, seguido por vários outros títulos também de sucesso: “Vida de Inseto” (1998), “Toy Story 2” (1999), “Monstros S.A. (2001), “Procurando Nemo” (2003), “Os Incríveis” (2004), “Carros” (2006), “Ratatouille” (2007), “WALL-E” (2008), “Up — Altas Aventuras” (Up, 2009), “Toy Story 3” (2010) e “Carros 2” (2011). A Pixar já faturou 26 Oscars, sete Globos de Ouro e três prêmios Grammy.

Jobs continuou investindo em animação apesar do setor entrar numa fase de vacas magras. Mas sua teimosia valeu a pena — com o IPO da Pixar, ainda em 1995, ele montou na grana, tornando-se um bilionário. Mais tarde, mais dinheiro. Em 2006, vendeu a Pixar para a Disney por US\$ 7,4 bilhões, ao mesmo tempo tornando-se o maior acionista da compradora.

TEXTO 459

<http://oglobo.globo.com/blogs/razaosocial/>

O Brasil pode ganhar em breve uma política nacional para tecnologias sociais. Quem deu a notícia foi o presidente da Fundação Banco do Brasil (FBB), Jorge Streit, que esta semana premiou 29 ONGs que desenvolvem em todo o país projetos de inclusão social. Streit informou que o decreto reunirá diretrizes para o setor, tomando por base as iniciativas que já existem em vários órgãos governamentais.

_ Em todos os ministérios há projetos de tecnologias sociais que se tornaram políticas públicas, como o da Multimistura ou das cisternas para produção e consumo voltadas para moradores de locais que sofrem com a seca. Mas elas estão pulverizadas pelos órgãos públicos. O decreto não só vai reunir numa política todas as iniciativas que já existem, como vai oferecer parâmetros comuns para o desenvolvimento de novos projetos _ contou Streit.

Desde 2000, a FBB premia entidades que desenvolvem tecnologias sociais em todo o país. Nos 11 anos de premiação, 590 projetos foram cadastrados. Desses, 150 deixaram de funcionar, e muito poucos _ Streit não sabe precisar quantos _ conseguiram ser adotados como política pública nos municípios onde foram aplicados.

Uma política nacional que norteie a criação e execução dessas tecnologias, oferecendo linhas de crédito, por exemplo, pode ajudar, segundo Streit, a consolidar projetos que, por falta de verba ou continuidade política, não têm condições de serem desenvolvidos em larga escala ou deixam de existir após um período. O decreto está sendo analisado pela equipe da Secretaria Nacional de Inclusão Social, do Ministério de Ciência e Tecnologia, e ainda não tem data para ser votado.

TEXTO 460

<http://oglobo.globo.com/blogs/razaosocial/>

A edição da “The Economist” de 12 de Novembro publicou um artigo intitulado “Por que as empresas ficam verdes” que ressalta um aspecto muitas vezes relegado a menor importância quando se fala de sustentabilidade, mas que é a chave para a adoção dessa estratégia pelo mundo real. Trata-se da perna econômico-financeira e estratégica do tripé social-ambiental-econômico da sustentabilidade.

O artigo mostra grandes empresas adotando a redução de emissões de carbono e fontes renováveis de energia para economizar (ou seja, ganhar) dinheiro, não para serem boazinhas para o meio ambiente, nem apenas para fazer relações públicas – ou, como dizem por aí, “marketing institucional”, como se esse nome não fosse um oxímoro. E também cita outras companhias que adotam estratégias de sustentabilidade ambiental para assegurar sua própria sobrevivência como empresas num futuro em que água e outros insumos naturais serão mais escassos.

E isso tudo apesar de Copenhague e Cancún terem sido os fracassos que foram, em termos da adoção de regulações governamentais multilaterais para a redução de emissões de carbono, que definiriam regras do jogo iguais para todas as empresas – coisa que também não se espera que aconteça na próxima reunião, em Durban.

Além de sublinhar a importância da perna econômico-financeira do tripé, ressaltando esse aspecto do mundo real, que é essencial para que caminhemos para uma vida mais sustentável, o artigo também dá diversas indicações de grandes empresas globais que estão indo por esse caminho.

No mais das vezes, quando alguém usa a expressão “sustentabilidade” é para se referir a ações de conservação ambiental. E, especialmente no Brasil – certamente devido às nossas carências nessa esfera – o conceito enfatiza também aspectos sociais, como o clima predominante entre os funcionários da empresa, ou investimentos destinados a melhorar a vida das comunidades.

Mas, se “sustentabilidade” significar apenas esses dois aspectos, ficará difícil diferenciá-la de recursos humanos e de relações públicas, o que desvirtuaria o conceito. O traço que realmente a define é o tripé social-econômico-ambiental, que indica

atividades produtivas, portanto geradoras de receita, que contemplam com igual grau de prioridade os cuidados ambientais e ações que promovam a elevação do IDH-Índice de Desenvolvimento Humano da população.

O artigo da “Economist” menciona, por exemplo, iniciativas de elevação da eficiência no uso da energia e de gestão de resíduos. E observa que empresas que estabeleceram metas ambiciosas de redução de emissões na época da reunião de Copenhague posteriormente elevaram ainda mais essas metas, em vez de reduzi-las. Walmart e Tesco são duas companhias citadas para ilustrar esse fato. A primeira declara estar economizando mais de US\$200 milhões por ano e a segunda, US\$239 milhões anuais.

No Brasil a Lei de Resíduos Sólidos (Lei 12.305 de 2 de Agosto de 2010), se estabelece grandes desafios para as empresas privadas e para o poder público, também cria oportunidades que poderão ser valiosas para as companhias que se prepararem para cumprir as exigências legais não as enxergando apenas como um peso incômodo, mas também como possibilidade de economizar (ou seja, ganhar) dinheiro.

TEXTO 461

<http://oglobo.globo.com/blogs/razaosocial/>

A prefeitura do Rio publicará seu próprio relatório de sustentabilidade a partir do ano que vem. Essa foi a promessa feita pelo prefeito Eduardo Paes no evento "Avanços e Desafios para a Rio+20", realizado hoje como preparação para a Rio+20, que acontecerá em junho de 2012 na cidade. Segundo o site da prefeitura, a cidade está lançando o projeto Global Report Initiative, que será a base para a publicação do relatório de sustentabilidade.

Na realidade, o GRI já faz parte do vocabulário de quem lida com a sustentabilidade há alguns anos. Trata-se de uma organização não governamental com sede na Holanda cuja missão é dar diretrizes para a elaboração de relatórios de sustentabilidade de órgãos públicos e privados. Nesse tipo de documento, constam informações financeiras, ambientais e sociais das organizações, de preferência da forma mais transparente possível. De acordo com o GRI, é necessário divulgar informações como o uso de recursos naturais, público interno, metas, investimentos sociais, entre outros. Dados positivos e negativos, porque, acima de tudo, o relatório GRI não pode funcionar como ferramenta de marketing. O objetivo é que ele seja um instrumento de gestão.

Durante o evento realizado hoje, a Organização das Nações Unidas lançou também o site oficial da Rio+20 em português.

TEXTO 462

<http://oglobo.globo.com/blogs/razaosocial/?a=297&periodo=201101>

A FIAP acaba de lançar o "Call to Innovation", concurso cultural que visa estimular o empreendedorismo e as ideias inovadoras que beneficiem o Brasil. O vencedor receberá uma bolsa de estudos para cursar o Graduate Studies Program (GSP) 2011 da Singularity University (SU), incluindo alimentação e estadia no campus da SU, dentro das instalações da NASA Ames, na Califórnia, Estados Unidos.

Além da bolsa na SU e de custear as despesas com transporte e seguro de saúde, o concurso ainda premia o vencedor com R\$ 10 mil para que a ideia vitoriosa possa ser colocada em prática, apoio de mentores para a estruturação de seu projeto, bolsa integral para um curso do programa de MBA FIAP e classificação automática para a fase final do Desafio Brasil 2011, concurso de empreendedorismo promovido pela Intel Brasil. Já os 25 semifinalistas recebem como prêmio um curso on-line de elaboração de plano de negócios oferecido pela Intel, além de entrarem nas finais regionais dos seus respectivos estados do concurso.

As inscrições podem ser feitas pelo site www.calltoinnovationfiap.com.br entre 19 de janeiro e 18 de março. Para isso, basta responder à pergunta "A inovação tecnológica tem evoluído fortemente nas últimas décadas transformando a sociedade e proporcionando melhores condições de vida para as pessoas. Em face disso, qual é sua proposta de inovação tecnológica que pode transformar e trazer valor agregado à vida de dez milhões de brasileiros nos próximos quatro anos? Justifique".

Podem participar do concurso, brasileiros ou naturalizados com mais de 18 anos, que residam no país e que sejam estudantes universitários ou já graduados em qualquer área do conhecimento. Como o curso da SU é integralmente ministrado em inglês, uma das exigências é que o participante tenha fluência no idioma. Isso será avaliado por meio de vídeo cujo link deve ser enviado no momento da inscrição.

O resultado será divulgado em 5 de abril, às 12h, no site www.calltoinnovationfiap.com.br. O GSP 2011 será realizado de 18 de junho a 27 de agosto.

TEXTO 463

<http://oglobo.globo.com/blogs/razaosocial/?a=297&periodo=201101>

A Apple está sendo criticada por grupos ambientalistas pela fiscalização empresarial frouxa de seus fornecedores na China. Segundo reportagem da agência de notícias Reuters, publicada no blog Digital & Mídia, do site do Globo, essas fábricas teriam baixos padrões ambientais e de segurança no trabalho que causaram o envenenamento de dezenas de operários. É o garantem ambientalistas.

Segundo um representante do Institute of Public & Environmental Affairs (IPE), Ma Jun, a Apple não monitora segurança no trabalho e responsabilidades ambientais em sua cadeia de fornecedores. O ambientalista acusou a empresa de só levar em conta a questão dos preços para escolher empresas de sua cadeia.

Em cooperação com outros grupos ambientais, o IPE publicou um extenso relatório sobre práticas indevidas de parte de fornecedores da Apple. A empresa americana afirmou que tem um regime severo de auditoria e que todos os seus fornecedores são fiscalizados e investigados regularmente.

No ano passado, a Foxconn, principal fornecedora da Apple na China, sofreu meia dúzia de suicídios de trabalhadores que os críticos atribuíram às condições duras de trabalho nas fábricas e a uma cultura militarista. Steve Jobs, o presidente-executivo da Apple, negou as alegações, afirmando que a Foxconn não explora seus trabalhadores

TEXTO 464

<http://oglobo.globo.com/blogs/razaosocial/?a=297&periodo=201104>

Foi inaugurado ontem o complexo cinematográfico no bairro de Irajá, Zona Norte do Rio de Janeiro, parte do Programa Cinema Perto de Você. Trata-se de uma parceria entre o BNDES, a Ancine e o Ministério da Fazenda, cujo objetivo é descentralizar as salas exibidoras de cinema nacionais. O complexo de Irajá foi financiado com R\$ 3,6 milhões do BNDES.

O empreendimento da Redecine – Rio Cinematográfica Ltda. é o primeiro complexo inteiramente digital do Brasil e conta com dois projetores 3D. Ao todo, são seis salas de exibição no padrão multiplex, com capacidade total de 1.214 lugares. Erguido no Via Brasil Shopping — próximo à Rodovia Presidente Dutra, à Avenida Brasil e estações de metrô —, ele atenderá a mais de 20 bairros, onde vivem mais de um milhão de pessoas. Além do complexo de Irajá, o Programa Cinema Perto de Você já apoiou com R\$ 3,7 milhões a construção de outras seis salas no bairro de Jardim Sulacap, também no Rio. Foram investidos R\$ 11 milhões nos dois empreendimentos, sendo R\$ 7,3 milhões financiados pelo PCPV. Segundo o BNDES, há outros projetos do tipo sendo analisados. Na fase de consulta, há solicitações de financiamento de R\$ 15 milhões (para investimentos totais de R\$ 30 milhões) que pretendem viabilizar a construção de 30 salas, em cinco estados brasileiros. Dessas, 40% se enquadram nas condições do Programa Cinema Perto de Você. Em perspectiva, há outras 10 salas.

TEXTO 465

<http://oglobo.globo.com/blogs/razaosocial/?a=297&periodo=201104>

O frigorífico JBS-Friboi decidiu assinar hoje, em Rio Branco, no Acre, um acordo judicial se comprometendo com o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) proposto pelo Ministério Público Federal, Ministério Público do Estado e Ministério Público do Trabalho. Com o acordo, que terá abrangência nacional, o frigorífico, assume o compromisso de não comprar, permutar, receber em doação, processar industrialmente, vender, ou doar produtos bovinos oriundos de áreas embargadas em decorrência de desmatamento e de exploração do trabalho escravo no Acre. É importante lembrar que se trata de um dos maiores frigoríficos do mundo, que já figurou na lista suja do trabalho escravo e ainda responde por processo em andamento.

O TAC foi apresentado em março por procuradores e promotores de justiça durante audiência pública, mas os frigoríficos se recusaram a assiná-lo. Por isso, foi ajuizada uma ação civil pública de R\$ 2 bilhões em multas e danos morais ambientais contra 14 frigoríficos e o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama). A ação pede que o Ibama cumpra o dever de multar os frigoríficos, nos valores levantados durante investigação, ou seja, mais de R\$ 1 bilhão, além de indenização por danos morais ambientais no mesmo valor.

O JBS Friboi foi investigado no período de 2007 a 2010 e foi flagrado comprando carne de fazendas embargadas por danos ambientais e cujos donos respondem a processos por trabalho escravo. Em 2007, o frigorífico já havia assinado o Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo, mas, pelo que a investigação concluiu, o acordo não funcionava na prática.

TEXTO 466

<http://oglobo.globo.com/blogs/razaosocial/?a=297&periodo=201108>

A Embrapa inaugurou na semana passada um experimento que vai testar na prática possíveis efeitos das mudanças climáticas no cultivo do café. A pesquisa, que se chama Free Air Carbon Dioxide Enrichment _ Face _ será feita na unidade do município de Jaguariúna, São Paulo. No trabalho, instalado em área experimental com 35 mil pés de café, o gás carbônico será liberado em concentrações similares às que serão atingidas na atmosfera no final do século, de acordo com dados do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas da ONU (IPCC).

As plantas de café cultivadas nesse ambiente, que simula o cenário futuro, serão comparadas com as plantas no ambiente atual. O objetivo é elaborar estratégias de adaptação para racionalizar métodos de controle, direcionar novos trabalhos de pesquisa e apoiar a elaboração de políticas públicas para as mudanças climáticas na área da agricultura.

Sabe-se que o gás carbônico é muito importante para as plantas, pois favorece o seu crescimento. Porém, pouco se sabe o que irá acontecer com as pragas e doenças dessas plantas em condições atmosféricas futuras. O café foi escolhido porque é uma cultura perene, importante para a região e, principalmente, para o país.

A lista de parceiros do projeto é extensa e inclui A Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (SP), o

Instituto Agrônomo de Campinas, várias unidades da Embrapa e a Universidade Federal de Lavras.

TEXTO 467

<http://oglobo.globo.com/blogs/razaosocial/?a=297&periodo=201108>

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) divulgou ontem um balanço sobre as duas últimas conferências do clima: Copenhague, em 2009, e Cancún, em 2010. Embora reconheça que o principal objetivo _ a renovação do Protocolo de Quioto, que expira em 2012, não foi alcançado _ a pesquisa aponta alguns avanços.

O principal deles, segundo o pesquisador Ronaldo Seroa da Motta, foi o fim da desconfiância sobre o REDD (Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação). Em entrevista ao Portal do Ipea, o pesquisador afirma que embora acredite que ainda é preciso alguns anos para que o REDD se torne um mecanismo internacional disseminado, a conferência de Cancún deixou claro as vantagens do sistema para proteger a biodiversidade e gerar renda para os povos da floresta. Seroa destacou outras conquistas, como o registro e verificação das metas voluntárias de redução de emissões por parte dos países e a criação de um fundo voluntário verde, com recursos destinados à preservação ambiental, gerido por 24 países. Mesmo admitindo os avanços, Seroa acredita que o setor privado sozinho não conseguirá lidar com os custos da transição para uma economia de baixo carbono.

O estudo, chamado "Acordo de Copenhague e as decisões de Cancun no contexto da Convenção do Clima", traz ainda 46 artigos de autores nacionais

TEXTO 468

<http://oglobo.globo.com/blogs/razaosocial/?a=297&periodo=201110>

Terminou ontem em Washington uma conferência onde mais de 500 líderes mundiais e CEOs das principais empresas multinacionais, além do ex-primeiro ministro britânico Gordon Brown e da ex-presidente da Irlanda Mary Robinson debateram uma forma de

criar uma reforma sustentável ao sistema financeiro global. A conferência foi uma Mesa Redonda Global (a primeira aconteceu em 1994 e, devido ao sucesso, foi incluída na agenda do programa das Nações Unidas para discutir questões do meio ambiente) e, entre outras recomendações, incluiu a necessidade de o setor financeiro investir largamente no setor industrial emergente sustentável, como o setor de energia limpa, de construções verdes, de veículos que reduzem emissões de carbono.

Os conferencistas deixaram claro que foi a primeira grande reunião preparatória para discutir um texto a ser levado para a Rio+20. Para o coordenador da conferência, Paul-Clements Hunt, "a economia mundial está num ponto de inflexão":

--- O risco de que a desconexão entre os movimentos populares e as realidades econômicas e financeiras crie uma corrosão na confiança que nos une é grande. Se quisermos evitar este cenário, a economia deve adotar práticas de mercado que valorizem a sustentabilidade.

Os conferencistas pontuaram, por exemplo, a enorme oportunidade de criação de empregos verdes se a economia valorizar um novo paradigma com base na sustentabilidade. Foi citado, por exemplo, o estudo *The Economics of Ecosystem and Biodiversity* (Teeb), do ano passado, que chegou à conclusão de que um mercado de carbono florestal bem regulado poderia crescer mais de 10 bilhões de dólares até 2020, enquanto os bens florestais são estimados em 5 trilhões de dólares.

Também presente na conferência, a administradora da Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos, Lisa P. Jackson, disse que na última década a agência utilizou os mercados para avançar na questão da eficiência energética, energia limpa, salvar o dinheiro dos consumidores e criar empregos:

--- Nós agora não temos que escolher entre retornos financeiros e proteção ao meio ambiente. Uma economia mais forte é uma economia verde.

TEXTO 469

<http://oglobo.globo.com/blogs/razaosocial/?a=297&periodo=201110>

A Eternit é proibida de escoar sua produção de telhas com amianto no Rio de Janeiro, devido a fiscalização realizada hoje pela Coordenadoria de Combate aos Crimes Ambientais, da Secretaria de Estado do Ambiente (Cicca/SEA). Segundo a secretaria, a fábrica de materiais de construção Eternit, em Guadalupe, na Zona Norte do Rio, foi multada e teve cerca de 3000 toneladas de telhas com amianto apreendidas. O valor da multa pode chegar a R\$ 1 milhão. A empresa de fibrocimento estava funcionando em desacordo com a lei estadual 3579/01, que determina que qualquer produto produzido à base de amianto deve ter anotações visíveis, em alto ou baixo relevo, relacionadas às suas características, incluindo a palavra "asbesto" e "amianto", bem como as expressões "evite criar poeira" e "risco de câncer e doença pulmonar se inalado".

A operação foi realizada com o apoio de fiscais do Inea (Instituto Estadual do Ambiente) e de policiais da Delegacia de Proteção ao Meio Ambiente (DPMA) e do

Batalhão Florestal. O amianto já foi banido em 48 países. Segundo a secretaria, enquanto isso não ocorre no Brasil, a saída é esclarecer a população que amianto pode matar. A expectativa de vida de uma pessoa que desenvolve câncer pulmonar devido ao amianto é de no máximo um ano, de acordo com o secretário Carlos Minc.

O asbesto – uma fibra mineral conhecida como amianto – é um dos materiais básicos utilizados pela Eternit na produção de suas telhas. Ao ser inalado – tanto no processo produtivo quanto no manuseio do produto, ao se furar ou cerrar uma telha, por exemplo –, o amianto é extremamente perigoso à saúde. Segundo Minc, o material pode ser substituído por outras fibras minerais, vegetais e sintéticas, como mica, cisal e polietileno, respectivamente.

A empresa está proibida de retirar de sua fábrica as cerca de 3.000 toneladas de telhas com amianto. Além disso, terá que se adequar à Lei 3579/01, passando a produzir suas telhas com os dizeres determinados por esta legislação. O Condir (Conselho Diretor do Inea) decidirá nos próximos dias o valor da multa aplicada.

TEXTO 470

<http://oglobo.globo.com/blogs/mamaeeuquero/?a=1010&periodo=201105>

A memória que eu tinha era do preço exorbitante da pomada de lanolina usada para evitar que os bicos dos seios rachem na amamentação. Na época em que precisei, há dois anos e meio, um tubinho chegava a custar R\$ 120 no Brasil, enquanto nas farmácias americanas não passava de US\$ 10.

Estes dias, por acaso, comecei a ver uns preços já bem mais razoáveis. E notei que há mais variedade de marcas.

Resultado da concorrência ou do câmbio mais favorável, não sei. Mas dei uma pesquisada rápida na internet e realmente encontrei cifras vantajosas.

A Lansinoh de 56g, marca americana mais conhecida (e a única que já experimentei), vi por preços entre R\$ 55 e R\$ 60 em várias lojas e farmácias on-line. Achei a PureLan 37g, da fabricante Medela (de origem suíça), por R\$ 45 a R\$ 50. E a Lanidrat 30g, da brasileira Mantecorp, por uns R\$ 35 a R\$ 45. Pesquisando mais, talvez dê para encontrar até preços menores.

A vantagem desse tipo de pomada é que geralmente não é preciso remover antes da amamentação. E um frasco, mesmo pequeno, rende bastante.

TEXTO 471

<http://oglobo.globo.com/blogs/mamaeeuquero/?a=1010&periodo=201105>

Sempre tive um pouco de pé atrás sobre finanças para crianças. Será que é estressá-las cedo demais? Não seria suficiente apenas dar a mesada e ajudar a fazer o dinheiro durar até o fim do mês? Bem, veio a notícia de que a BM&FBovespa (a empresa que controla nossa bolsa de valores) vai estreitar um programa infantil de educação financeira no Discovery Channel (não é o Discovery Kids). Fui então perguntar como se ensina economia a crianças sem fazê-las perder o sono.

A Patrícia Quadros, gerente dos programas de popularização da Bolsa, disse que realmente tem de haver um equilíbrio. Ensinar, de uma forma lúdica, que de vez em quando é preciso poupar, mas que também é bom gastar com alguns prazeres. E fez uma ponderação importante: "Quando éramos crianças, ninguém falava de ecologia, de sustentabilidade. As crianças de hoje já crescem com essa cultura". E, para elas, não é um fardo, mas uma missão importante salvar o planeta.

"Se começarmos a falar com as crianças sobre educação financeira, no futuro elas poderão ter outra relação com o dinheiro", disse a Patrícia.

O programa vai se chamar "O Porco e o Magro" e tem seis personagens. O Porco é um porquinho professor formado por Harvard. O Magro é um cara atrapalhado com suas finanças que passa a aprender com o Porco. Cada episódio tem cinco a sete minutos.

TEXTO 472

<http://oglobo.globo.com/blogs/mamaeeuquero/?a=1010&periodo=201108>

A pesquisa foi feita no Reino Unido e o resultado é mais ou menos o que todo mundo já sabe. Mas sempre vale a pena ver os números esmiuçados.

Segundo uma pesquisa do Santander, mostrada pelo jornal britânico "Guardian", as viagens em família no período de férias escolares podem custar quase o dobro dos passeios fora da alta temporada. O banco considerou viagens de uma semana para o exterior, feitas por dois adultos e duas crianças. Escolheu cinco destinos populares para

os britânicos: Orlando (na Flórida, EUA), Alvarge (praia em Portugal), Lanzarote (ilha na Espanha), Gran Canária (idem) e Chania (na ilha de Creta, na Grécia). Como base, o Santander usou o site de cotação de preços de viagens Expedia.

Em média, a viagem durante a temporada de férias custou 800 libras a mais (o equivalente a quase R\$ 2.100). A diária em um popular hotel quatro estrelas no Algarve ficou 92% acima do valor cobrado fora de temporada. Para a Flórida e Chania, a viagem tinha um preço, em média, 43% maior entre 22 e 29 de agosto, na comparação com o período de 12 a 19 de setembro, logo depois que as férias de verão acabam no Hemisfério Norte.

Outra constatação interessante: embarcar em um aeroporto mais movimentado dá uma encarecida extra na viagem. De acordo com a pesquisa, os pacotes com voos saindo de Londres nas férias de verão eram em média 48% mais caros que em semanas comuns. Se a família saísse de Manchester, pagaria 38% a mais.

A pesquisa reflete uma realidade britânica, mas a mensagem é universal: se você não tem filhos em idade escolar, que tal programar as férias fora de temporada e economizar?

TEXTO 473

<http://oglobo.globo.com/blogs/mamaeeuquero/?a=1010&periodo=201108>

A ONG britânica CentreForum fez uma lista das cinco coisas que os pais deveriam fazer pelos filhos todos os dias para ajudar no desenvolvimento das crianças. E sugeriu que o governo divulgue a lista em campanhas públicas, o que poderia ajudar sobretudo na futura mobilidade social de crianças nascidas em famílias de baixa renda. Segundo a pesquisa "Parenting matters", a qualidade da influência dos pais nos primeiros meses e anos de vida dos filhos tem um efeito enorme sobre o progresso na escola e na carreira.

A pesquisa atraiu elogios e críticas. Tem gente que acha que as sugestões são óbvias e que, se fizer uma campanha, o Estado estará se metendo na forma como os pais criam os filhos. Por outro lado, há quem ache que as medidas fazem efeito.

Bem, a lista é simples, não há nada de difícil execução e tem conselhos que servem para todas as classes sociais. O "Telegraph" compilou e explicou o porquê de cada item da lista diária sugerida pela ONG:

1. Leia para a criança por 15 minutos. O cérebro da criança aprende a linguagem muito mais facilmente nos primeiros anos, e deve ser exposto a muitas palavras diferentes para construir o vocabulário.
2. Brinque com seu filho sentado no chão por dez minutos. Bebês normalmente buscam interação por meio de balbucios e gestos. Os pais devem encorajar isso brincando no mesmo nível físico: o chão.
3. Converse com seu filho por 20 minutos com a televisão desligada. As crianças de origem mais pobre geralmente escutam menos palavras por dia que as mais abastadas. Ao desligar a televisão e conversar, os pais podem incentivar as habilidades da linguagem e preparar as crianças para a escola.
4. Adote atitudes positivas em relação a seu filho e o elogie frequentemente. Há "evidências significativas" de que o incentivo dos pais pode ajudar as crianças a não se estressar. E também fortalece os laços entre pais e filhos.
5. Dê a seu filho uma dieta nutritiva para ajudar o desenvolvimento. Uma boa alimentação contribui para o desenvolvimento cerebral, e o aleitamento materno é algo positivo.

TEXTO 474

<http://oglobo.globo.com/blogs/mamaeeuquero/?a=1010&periodo=201110>

A missão autodeclarada do Instituto Akatu é: "Mobilizar as pessoas para o uso do poder transformador de seus atos de consumo consciente como instrumento de construção da sustentabilidade da vida no planeta". E isso envolve também a educação para as crianças. Bati um papo com Ana Wilhelm, diretora-executiva da ONG, sobre como despertar nos pequenos o consumo consciente.

Pode nos dar dicas de como incentivar os filhos, na prática, a consumir sem desperdício?

O discurso com as crianças não pode ser abstrato. A criança acredita no evento que está presenciando. Se vou ao supermercado com meu filho e vejo uma criança pedindo dinheiro na porta, vou parar para conversar. Vou mostrar que aquela criança tem os mesmos direitos, mas está em uma posição em que não deveria estar. Somos corresponsáveis, temos de nos incomodar. São atitudes que ajudam seu filho a diminuir a construção de barreiras que a sociedade colocar.

Quando começar o "eu quero, eu quero" no décimo par de tênis, vamos olhar juntos. Tem dez pés? Tem dez momentos do dia em que precisa de dez pares diferentes? É um exercício. Assim como praticar a democracia dá trabalho, educar para valores dá trabalho.

A consciência alimentar desde cedo é importante. Devemos valorizar hábitos de alimentos saudáveis. Podemos brincar que o corpo humano é uma máquina e mostrar os efeitos de cada alimento. Também ensinar a ler o que está nas embalagens dos alimentos, nos ingredientes, na recomendação diária das doses. O organismo precisa dessas coisas que estão ali? Se os pais não souberem a resposta, devem incentivar a criança a levar a questão para a escola e descobrir com os professores. Um dos gestos pedagógicos mais bacanas é educar para a leitura dos rótulos.

Como alcançar um equilíbrio no consumo?

Estimule a criança a fazer um diário de bordo. O hábito de escrever o que fez hoje pode ser um condutor para essa reflexão sobre se exagerou. A vida é a busca permanente do equilíbrio. Os pais devem instituir práticas que ajudem seu filho a se organizar.

Devemos dar exemplos positivos ou é bom apresentarmos o lado ruim de um consumo errado?

A informação catastrófica imobiliza. A esperança nos mobiliza. O caminho é mais na projeção do que eu quero ser, na autocrítica. Projetar um futuro desejável e ver se estou no caminho para chegar lá. A culpabilidade imobiliza. Por exemplo, na questão da obesidade infantil, o discurso deve levar à conclusão de que, se você experimenta o prazer de um corpo mais leve, sua tendência é se amar mais, se cuidar mais.

TEXTO 475

<http://oglobo.globo.com/blogs/mamaeeuquero/?a=1010&periodo=201110>

Eu precisava de um monte de itens de festa e de decoração de quarto, tudo infantil. Fazendo uma pesquisa no Google, deparei-me com um fornecedor listado no site Elo7. É um portal de venda de produtos artesanais, que concentra uma quantidade enorme de pequenos fornecedores de todo o Brasil e me ajudou a resolver a vida. No meio da minha pesquisa, saiu a informação de que o Elo7 recebeu investimentos de um fundo brasileiro e de um fundo americano que apostou nos primórdios do Facebook. Isso mostra que o portal funciona e é promissor. Mas decidi esperar chegarem as encomendas para fazer este post com conhecimento de causa. Todos os vendedores com quem entrei em contato - uma meia dúzia, de vários estados, de cidades grandes e pequenas - foram muito eficientes nas respostas e bastante atenciosos. Mesmo com a greve dos Correios no caminho, tudo que pedi por Sedex chegou a tempo, pois os vendedores enviaram meus pedidos o mais rapidamente que puderam.

Se você tem muita pressa, só fique atento: como são artesãos, nem todos os fornecedores têm o item escolhido para pronta-entrega. Alguns pedem prazo de um mês ou 40 dias para aprontar o pedido.

A navegação no Elo7 é bem amigável. É possível fazer pesquisa por produto ou por loja. Se você quiser ver tudo que existe com a ilustração de maçã, por exemplo, basta digitar essa palavra na caixinha de busca. As páginas dos fornecedores são padronizadas, o que torna a busca mais simples.

Quando o usuário se cadastra, criando login e senha, tem direito a uma série de serviços. Pode salvar produtos e fornecedores favoritos para futuras consultas, além de acompanhar seus pedidos. O consumidor faz o pedido pelo sistema do site e espera o fornecedor calcular o frete e avisar sobre o prazo de entrega. Geralmente, há a opção de Sedex e encomenda comum. Só depois é que o cliente conclui o pagamento, que tanto pode ser feito diretamente na conta do vendedor quanto por meio do PagSeguro.

TEXTO 476

<http://oglobo.globo.com/blogs/villardo/?a=43&periodo=201101>

MAIS UMA frase de impacto de Gilberto Braga acerca de "Insensato coração" ganha destaque no jornal. No perfil de Rodrigo Fonseca sobre o ator Lázaro Ramos na edição deste sábado do Segundo Caderno, o autor responde à polêmica acerca da atuação sofrível de Lázaro _na pele de um designer arrogante, autocentrado, confiante e garanhão_ argumentando que o papel foi escrito para o ator, e se não "Lázaro não existisse, André seria branco". Poucos dias antes o autor havia afirmado que não existiria sequer uma tentativa de beijo gay entre os seis personagens gays de "Insensato" porque "o público não está preparado para isso". Ou seja, Braga, que assina a novela com supercool Ricardo Linhares, é um autor brilhante, cronista de mão cheia, tão fluente em tirar polaróides das idiossincrasias do nosso dia a dia quanto hábil em driblar polêmicas.

TERIA SIDO uma ótima ideia criar um personagem cool e negro, que provocasse suspiros femininos. No entanto, se não foi essa a intenção, melhor se tivessem chamado o Wagner Moura de novo mesmo, que faz de executivo rico a comandante do Bope sem precisar de tempo para "achar o personagem".

PS: O Gabriel Braga Nunes já entrou?.

TEXTO 478

<http://oglobo.globo.com/blogs/villardo/?a=43&periodo=201101>

COMEÇOU!! "Insensato coração", a novela que tem um clube noturno de responsa, onde muita coisa deverá acontecer e cujo promotor é Roni, já está no ar. E Roni é justamente o personagem de Leonardo Miggiórim, o único ator da novela que me disse 'oi' na festa de lançamento no Copa, lembra? Ou seja, ele estava fazendo a promotor, o que explica tudo. E por que, afinal de contas, estamos falando de novela aqui? Porque já é uma tradição neste blog inútil falar das novelas dele, Gilberto Braga, pai de Odeth Roitman, Stella, Laura e Michê (meu casal favorito de todos os tempos), Marco Aurélio, Tia Celina, HELENINHA!! e tantos personagens caricatos que habitam o mundo imaginário dos pouquíssimos leitores deste canto do site do GLOBO. Posso falar porque conheço quase todos os frequentadores destas linhas. São uns... cinco? Ah, menos um, que está viajando, então... quatro. OK. Bom, como eu ia dizendo, adorei a estreia da novela que também carrega a grife supercool de Ricardo Linhares. .

SENSACIONAL a entrega do prêmio dos Melhores do Ano sabe Dadá do quê. A Marília Pêra de hostess, meio tonta, parecia que havia tomado um goró antes de

apresentar os vencedores Claudio Botelho e Charles Moeller. E eles atuaram melhor subindo as escadas do que Lázaro Ramos o capítulo inteiro. Lázaro é reconhecidamente um bom ator, mas ainda está parecendo o mendigo fantasiado de príncipe, enganando a corte. Ruinzinho mesmo, coitado. Deu até vontade de rir em alguns momentos. E eu não entendi o que fizeram com o pescoço dele. Reparou que sumiu?

EM COMPENSAÇÃO, Deborah Secco, lembrando um pouco o seu papel em "Celebridade", está genial, ESTONTEANTE, maaagra, e mandando bem, não? Como disse Leonardo Miggiorm (mas de novo falando desse moço, blogueiro?) à coluna Gente Boa, Deborah se tornou uma "atriz generosa". E quem diria que a gente um dia chamaria Deborah Secco de "atriz"... .

E NATHALIA TIMBERG, no seu momento "Tá, meu bem!", falando francês como se não houvesse amanhã? Um luxo. E Tuca Andrada, genial como o injustiçado-que-virou-psicopata? E aquela loura marrenta da Paola Oliveira? Não é que é boa atriz, gente? Não esperava, confesso. E aquela atriz de boca grande fazendo a taradona? Adorei a cara dela lendo a revista dos meninos sem roupa. E a abertura dramática, densa, luxuosa? E as referências à própria obra braguiana? Eu contei duas: 1. A empresa aérea se chama CTA. A de Odeth era TCA, lembra? E 2. Roni é um Fragonard. Parente de Miguel, de "Água viva"?

OK, to parecendo fã de "Lost", procurando pistas onde elas simplesmente não existem. É por essas e outras que eu vou parar tudo agora para assistir a "Vale tudo", que está me levando a uma constatação escatológica: Odeth tinha razão.

PS: Ouvi um boato que o Gabriel Braga Nunes está nesta novela. Vamos ficar atentos que qualquer dia desses ele aparece.

TEXTO 479

<http://oglobo.globo.com/blogs/villardo/?a=43&periodo=201104>

COMO SABEM alguns, este blogueiro inútil já foi repórter de fashion weeks da vida. Em quase dez anos cobrindo o circo, nunca tinha me deparado com a palavra 'fascinator' pela frente, nem mesmo quando fui pautado para perseguir a editora inglesa de moda Isabella Blow em sua visita ao Brasil, lá no início dos 2000. Como todo mundo sabe, Blow foi a maior divulgadora dos chapéus ingleses pelo mundo, a madrinha do chapeleiro "real" Philip Treacy. Por isso mesmo fiquei passado em descobrir nesta sexta-feira que 'fascinator' é a palavra usada para descrever os chapeuzinhos menores, que têm aquele efeito de instalação na cabeça das moças. E

como no casamento real, todas as convidadas usavam alguma coisa na cabeça, o vocábulo era frequente nas coberturas da cerimônia em quase todos os canais de TV por onde acompanhei o espetáculo.

ALIÁS, AS coberturas foram bem becanas, em todo o lugar. Só é meio chato quando os apresentadores começam a exercitar a arte da adivinhação. Tipo "Fulana está emocionada" (quem disse?), "Ao contrário de Diana, Kate está aberta para aprender" (Ahn?), "O príncipe Harry está mais alinhado do William, em trajes escuros" (O uniforme militar de gala deve representar alguma coisa além de apenas parecer "alinhado", não? Sem esta informação, fica difícil cravar quem estaria mais elegante no caso de uma farda, eu suponho. Enfim...). Entre outras coisitas. Por fim, achei que ganhava minha audiência, de CNN a SBT, quem falava menos e mostrava por mais tempo as imagens ao vivo.

ENTRE AS coisas mais divertidas, o que achei mais legal foi o tom quase informal do casal, dentro de todo o protocolo. Sorridentes, cúmplices. Will muitas vezes com vontade de rir mais do que deveria, tentando conter o contrangimento e Harry quase fazendo "uhu!", como as paródias previram. A saída dos dois na Abadia foi engraçada, com Wills tentando não pisar no vestido de Kate, agora Princesa Catherine William de Gales ou Duquesa de Cambridge. Eu tenho um diploma da Universidade de Cambridge, será que ela pode cassar minha qualificação de "proficiência em Língua Inglesa"? Meda...

AINDA NÃO fiz a ronda das galerias de imagens para ver os looks mais adoráveis, mas os mais terríveis já estão eleitos, não é mesmo? É o que eu digo, em todo casamento sempre aparece aquele parente de quem você tem vergonha. Acontece nas melhores famílias.

TEXTO 480

<http://oglobo.globo.com/blogs/villardo/?a=43&periodo=201104>

OUTRO DIA eu estava no cinema para assistir à nova versão da "Chapeuzinho Vermelho". Minutos antes do início da exibição do filme entrou o anúncio de que a rede de cinemas transmitiria dia desses o balé Gisele, por uma companhia estrangeira de dança. Tais apresentações estão cada vez mais populares e também valem para ópera, o que é uma oportunidade e tanto para os amantes de tais artes. O que me intriga em

tudo isso, no entanto, é a ênfase do textos dos comerciais no fato de que as transmissões seriam em 3-D.

ESSE NEGÓCIO do 3-D vem me intrigando. Especialmente depois de assistir ao show do U2 e ao filme "Rio" em cópias com esta tecnologia. Quer saber? Não senti a mínima diferença. Se desconsiderarmos a cena em que Bono canta "With or without you" levando a mão para a frente da tela, provocando aquela sensação de que quase podemos tocá-lo, o resto do show poderia muito bem ter sido fruído em tecnologia 2-D que estaria tudo certo. O mesmo vale para "Rio". Algumas plantinhas parecem mais perto aqui e ali, e só. Ainda assim, hordas e hordas de pessoas vêm pagando assustadoramente mais caro para conferir cópias em 3-D do que puder ser vendido desta maneira.

SERÁ QUE você pagaria mais para ler um jornal em 3-D? Pode ser a saída para a indústria da notícia, cada vez mais dentro do "Free" sobre o qual o Chris Anderson tanto fala.

TEXTO 481

<http://oglobo.globo.com/blogs/villardo/?a=43&periodo=201108>

PARA QUEM não entende PATAVINAS de cinema, como este blogueiro, só resta mesmo ficar de olho no público para captar as reações diversas quando provocados pela obra. Se a gente admitir que esta é uma das - talvez a principal - função da arte, o filme onde aparentemente Lé nunca viu Cré mais gordo terá cumprido seu papel apenas por deixar um grupo de pessoas um tanto desconcertado na saída da sala.

E PÕE desconcerto nisso. Fui ver "Melancholia", de Lars Von Trier, na semana passada e ontem, inspirado pela coluna de Caetano Veloso no Segundo Caderno, baixei no cinemão para subir a "Árvore da Vida", de Terrance Malick. Caetano colocou os dois filmes sob o seu próprio prisma para compará-los, se comparáveis são, não apenas para Caetano como para todo cinéfilo, neste momento. Faça o teste com aquele seu amigo "inteligente do Shopping da Gávea". Mencione "Melancholia" e ele vai emendar rapidinho com "Árvore da Vida", ou vice-versa. E pronto, a conversa estará garantida para o seu chopp no Baixo Gávea.

COMO NÃO frequento esses lugares - suburbano não entra na Gávea, você sabe - vou logo falando aqui mesmo que A-DO-REI os dois filmes. Tiveram exatamente o mesmo efeito: aquele de sair do cinema pensando a vida inteira e quanto tempo a gente perde

com besteiras, brigas, pequenas arrogâncias e redes sociais. No fim das contas, vale aquela máxima da grande filósofa Rita Lee: "Tudo vira bosta". Fato é que amei os filmes, há muito tempo não vejo assuntos tão corriqueiros tratados com tanta sensibilidade. OK, esta minha minirresenha (é assim?) é a coisa mais cretina que eu mesmo já li em muito tempo.

E COMO eu desviei do assunto lá do início do texto, não? Acho que é a influência do Malick. Se ele soubesse como foi xingado e aplaudido na sessão que assisti de "Árvore da Vida". A polêmica já se mostrava ali mesmo, após o acender das luzes. Alguns riam de nervoso, outros aplaudiam e muita, muita gente mesmo, conversava (bem) alto no corredor de saída, fazendo questão de que todos ouvissem suas preciosas opiniões. Como estas duas amigas na saída de "Árvore..."

"Acho que foi o pior filme que vi em toda minha vida. E olha que eu gosto de filme cult. Eu e a Luisa íamos sempre. O que o diretor quis dizer?"

A AMIGA: "Ele quis fazer a gente pensar em cada uma das coisas, você não entendeu a referência a Darwin?"

A TRÉPLICA: "Ahn?"

OUTRA CONVERSA, *esta entreouvada na saída de "Melancolia", na semana passada.*

"Amor, você sempre acerta no filme, como voce errou esse?"

"Li no jornal. O Bonequinho estava aplaudindo..."

NÃO SEI a que boneco o amigo se referia. Ao do GLOBO é que não era... em vez de dizer que o filme venceu a Palma de Ouro em Cannes... Bom, o problema é que a amiga poderia achar que Palma de Ouro é alguma escola de samba nova. Pano.

TEXTO 482

<http://oglobo.globo.com/blogs/villardo/?a=43&periodo=201108>

NESTA TERÇA, Ela faz aniversário. Madonna celebra seus 53 do alto de um pódio sem precedentes no mundo pop. É difícil apontar um artista que tenha surgido na

mesma época que a diva loura e tenha suas músicas atuais nos playlists das rádios para o público jovem, ainda o melhor termómetro para identificar que tipo de som tem grande potencial comercial. Pois Madonna continua lá. Em 2010, "Celebration" invadiu as pistas (também frequentadas principalmente por jovens e não por quem dançou "Like a virgin" nos 80) e a turnê "Sticky and sweet" é apontada como uma das mais bem sucedidas de 2008/2009. E a moça, depois de colocar o filme "W.E." nos trilhos - quem já viu o editorial na "Vanity Fair" de setembro? - já entrou em estúdio para gravar o novo CD.

ENQUANTO O William Orbit cuida do disco novo (altas expectativas, hein, seu Orbit!!), os fãs encontram maneiras de matar o tempo. Uma delas é o divertido projeto Madonna Birthday Project 2011, que usa uma página no Facebook para coletar vídeos caseiros em homenagem à diva. Os organizadores prometem uma versão editada dos melhores vídeos para amanhã, com a esperança de que Madonna confira e deixe algum comentário, evidentemente. Entre alguns dos vídeos, está o desta moça animadíssima que vai trocando os Madonna looks enquanto dubla "It's so cool". Se você achar chato poderá conferir centenas de outros vídeos do projeto no Youtube.

TEXTO 483

<http://oglobo.globo.com/blogs/villardor/?a=43&periodo=201110>

TODO MUNDO conhece a história de Justin Bieber. Mãe posta alguns vídeos do garoto cantando no Youtube, Usher vê e pronto. Hoje, Justin é uma verdade inconveniente para a intelligentsia musical de todo o planeta. Se tornou um dos artistas mais pop do mundo sem puxar saco de ninguém na "Billboard" nem na "Rolling Stone". E só faz subir nas paradas com sua versão esbranquiçada de hip hop. Estou na turma de Zeca Camargo, que hoje no Segundo Caderno, além de analisar brilhantemente o fenômeno, pede um voto de confiança para Justin. Voto concedido.

O QUE talvez muita gente não saiba é que Justin, além de ter a mãe que postou o tal vídeo, também tem um pai. E um pai que o moleque simplesmente adora, como declarou à revista "Seventeen", ano passado. "Meu pai sempre me mostrou música mais pesada, como Metallica e Guns n`Roses. E me ensinou a dirigir também. Ele é cool", diz o moleque cheio de marra e já treinadíssimo para entrevistas com jornalistas sedentos por uma derrapada.

POIS JEREMY Bieber parece também saber retribuir a atenção do filho. No seu perfil no Facebook - que é uma fan age - ele mistura informações sobre "o astral", a lua, e...

a vida de Bieber, claro. Conversa publicamente com Selena Gomez, a namorada do rapaz (que está aqui com ele) e posta dezenas de vídeos e fotos dele com o mancebo milionário.

"Foi ele quem me ensinou as primeiras músicas no violão, como "Knocking on heaven's door". (Justin Bieber para a revista "Seventeen")

SEI NÃO... . Estaria Bieber indo no mesmo caminho do ex-Nsync Justin Timberlake e se preparando para virar um astro levado a sério daqui a alguns anos? A cultura musical do rapaz pelo menos parece ser um pouco mais ampla do que aquela percebida em "Baby, baby...". Mas se vem por aí um novo Michael Jackson ou um mero Junior Lima, só o tempo dirá. Jeremy está se esforçando.

TEXTO 484

<http://oglobo.globo.com/blogs/nossoplaneta/?a=402&periodo=201102>

Em agosto do ano passado, 2010, a ONG ambientalista Conservação Internacional, junto com o grupo de especialistas em anfíbios da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) iniciaram uma campanha chamada "busca dos sapos perdidos". Apesar do nome, a lista dos 100 perdidos, envolvia outros anfíbios como pererecas e salamandras, todos considerados extintos e não observados há pelo menos uma década. Os pesquisadores também fizeram uma lista das "10 mais", animais cujo valor científico ou estética foi considerado especial.

A campanha durou 5 meses, envolveu 126 pesquisadores de todo mundo e visitou 21 países em cinco continentes. Resultado? Apenas 4 espécies da lista foram encontradas e apenas uma, o sapo do rio pescado, pertencente à lista dos "10 mais" foi reencontrada. Esse sapo vive apenas no Equador e havia sido visto pela última vez em 1995. A situação só confirma o triste panorama dos anfíbios no nosso planeta: eles são o grupo de vertebrados mais ameaçado, com mais de 30% de suas espécies ameaçadas de extinção.

Uma boa notícia é que foram encontradas 11 outras espécies de anfíbios que não estavam na lista dos 100 perdidos, mas também eram consideradas perdidas. Agora, em alguns países, como na Índia e na Colômbia, a busca pelos perdidos deve continuar. Os anfíbios, além de ajudarem no controle de insetos e na manutenção da qualidade da água, possuem substâncias em sua pele que são fonte de produtos químicos que podem gerar novos medicamentos, como analgésicos muito potentes.

Além disso, os sapos são fundamentais nos contos de fadas... Já imaginou a princesa tendo que beijar uma barata? Ou um gafanhoto? Aliás, é possível imaginar de onde vem a ideia de beijar um sapo e ele se transformar em príncipe: a pessoa beijava um sapo

com substâncias altamente alucinógenas em sua pele e daí via um príncipe maravilhoso, depois quando o efeito passava, eles já estavam casados, vivendo felizes para sempre...

TEXTO 485

<http://oglobo.globo.com/blogs/nossoplaneta/?a=402&periodo=201102>

O final do século XX trouxe também o fim do "sonho" do livro da vida. Desde a descoberta da estrutura do DNA, na década de 1950, a metáfora informacional ligada aos genes, que poderiam ser lidos como o livro da vida, foi se consolidando, apesar das críticas. A perspectiva de ter o genoma humano lido e decifrado, então, foi a gota d'água para o bem e para o mal... Essa perspectiva fez com que a ideia de que acharíamos genes responsáveis para cada uma das características humanas ganhasse corpo, mas por outro lado, quando o mapeamento do genoma humano foi concluído, percebeu-se que não era ali apenas que residia o segredo da vida.

Agora, estamos numa fase pós-genômica, onde o foco são as interações complexas, as sequências de desenvolvimento e as cadeias de regulação que agem nas vias metabólicas levando à síntese de proteínas e enzimas. Ou seja, a metáfora informacional atingiu seu limite, não é mais assim que podemos olhar para nossa genética.

Um exemplo dessas novas interações, que conduziram e ainda estão conduzindo a uma nova forma de pensar, é a epigenética. Trata-se de informação genômica que não faz parte da sequência do DNA, mas se mantém, em muitos casos, nas divisões celulares. Mecanismos epigenéticos podem "desligar" genes impedindo sua expressão e o principal desses mecanismos é a metilação.

Um artigo, recém publicado na *Plos Genetics*, descreve um mecanismo explicando como as células normais do nosso corpo conseguem manter um padrão fiel de metilação do DNA durante diversas divisões celulares e sugere que no processo de gênese de tumores, esse mecanismo é desregulado e dessa forma, os genes supressores de tumor seriam "desligados". O artigo pode ser lido na íntegra no *site* da revista: <http://www.plosgenetics.org/article/info%3Adoi%2F10.1371%2Fjournal.pgen.1001286>

O trabalho pode significar um grande avanço para entender os processos tumorais e mais, ilustra como a metáfora do livro da vida não é adequada. Talvez se adaptarmos esse livro para um *e-book*, cheio de *hiperlinks*, hologramas 3D, onde cada um pode até mesmo escrever partes da história...

TEXTO 486

<http://oglobo.globo.com/blogs/nossoplaneta/?a=402&periodo=201104>

Há algum tempo, a revista Caros Amigos tinha uma coluna que se chamava "o esporte mata". Era a mais pura contramão... enquanto todos passavam o tempo todo dizendo quão importante é a atividade física, o colunista, de cujo nome não me lembro, elogiava o sedentarismo. A coluna e o colunista sumiram, talvez pressionados pela avalanche de argumentos a favor da atividade física, ou talvez por serem vítimas de sua ausência.

Todos nós, porém, continuamos alvos dessa avalanche, mas mesmo reconhecendo os benefícios da atividade física, há algumas perguntas importante a serem feitas: será que ela beneficia a todos da mesma forma? Ou seja, há uma receita: o que funciona para uns deve funcionar para outros? O que funciona para as mulheres deve funcionar para os homens? E a inatividade, como defendia o saudoso colunista, será que não pode ser boa em alguns casos? Ou menos prejudicial para uns do que para outros?

Um estudo, publicado em 2009, mas que eu só li agora, mostra que diferentes configurações genéticas fazem com que algumas pessoas sejam mais sensíveis que outras aos efeitos da inatividade física. O artigo foi publicado na revista *Atherosclerosis* e examina os efeitos do sedentarismo no HDL, o chamado colesterol bom. Dependendo da versão particular de um gene que a pessoa possui, a inatividade pode afetar mais ou menos seu HDL.

Os resultados mostram que nas mulheres, e só nelas, há uma forte interação entre o sedentarismo, medido em horas de tela (TV + computador), e os níveis de HDL: quanto mais inativas, menor o nível de bom colesterol. Isso não quer dizer que os homens possam respirar aliviados. O estudo examina uma configuração genética específica e trabalhou com um pequeno grupo de indivíduos. Além disso, os níveis de HDL são resultado de uma profusão de fatores determinado não apenas por um gene, nem apenas por um fator externo. Ou seja, pode ser que no caso dos homens, outros fatores como fumo, ingestão de álcool e peso corporal sejam mais importantes.

Mesmo que se conclua, no futuro, que não há relações diretas entre a atividade física e os níveis de HDL nos homens, acho, que ainda assim não seria possível alegrar a coluna "o esporte mata", pois contra-indicações para as atividades físicas não foram encontradas, pelo menos por enquanto...

O artigo na íntegra pode ser encontrado nesse link

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2801595/> e uma interessante entrevista com uma das autoras do estudo pode ser lida, em inglês, no blog Obesity Panacea (<http://blogs.plos.org/obesitypanacea/2011/04/12/genes-may-modify-the-health-impact-of-sedentary-behaviour/#more-1399>).

TEXTO 487

<http://oglobo.globo.com/blogs/nossoplaneta/?a=402&periodo=201104>

Dizem que a Rainha Victoria, que reinou 63 anos sobre o império britânico, quando se referia a si mesma nunca dizia "eu" e sim, "nós". Imagino que todos, na época, achavam esse hábito estranho... Mas, agora sabemos que ela estava certa. Não somos apenas um organismo e sim milhões deles, vivendo em simbiose. Só no nosso intestino há mais bactérias do que o número total de células que temos em nosso corpo.

Um artigo recém publicado na revista *Science* mostra o mecanismo que permite ao nosso sistema imunológico "decidir" qual bactéria é patológica e qual não é. E uma das conclusões é que quem decide não é nosso organismo e sim, as bactérias. Elas exercem controle sobre nosso sistema imunológico mediante sua influência sobre as células T,

aquelas que evitam que nossas células reajam contra nossos próprios tecidos, como nas doenças auto-imunes.

Conhecendo os mecanismos, Sarkis Mazmanian e seus colegas do *California Institute of Technology* conseguiram bloquear esse mecanismo, levando ao reconhecimento de bactérias, antes consideradas amigáveis, como patógenas e sua posterior expulsão.

Além de muitas ilações sobre nossa evolução, o estudo também nos incita a perguntar se em alguns casos de doenças, o que acontece é que o corpo passa a rejeitar bactérias que antes considerava aceitáveis. E mais, sugere que repensemos o que é considerado o próprio indivíduo e o que não é, quem sabe para incluir algumas trilhões de bactérias residentes no nosso corpo...

TEXTO 488

<http://oglobo.globo.com/blogs/nossoplaneta/?a=402&periodo=201108>

Mia Couto, um escritor moçambicano muito especial, que também é biólogo, diz num dos textos de seu livro "E se Obama fosse africano?":

"A mais perigosa armadilha é aquela que possui a aparência de uma ferramenta de emancipação. Uma dessas ciladas é a ideia de que nós, seres humanos, possuímos uma identidade essencial: somos o que somos porque estamos geneticamente programados. Ser-se mulher, homem, branco, negro, velho ou criança, ser-se doente ou infeliz, tudo isso surge como condição inscrita no ADN. Essas categorias parecem provir apenas da Natureza. A nossa existência resultaria, assim, apenas de uma leitura de um código de bases e nucleótidos. Esta biologização da identidade é uma capciosa armadilha. Simone de Beauvoir disse: a verdadeira natureza humana é não ter natureza nenhuma. Com isso ela combatia a ideia estereotipada da identidade. Aquilo que somos não é o simples cumprir de um destino programado nos cromossomas, mas a realização de um ser que se constrói em trocas com os outros e com a realidade envolvente."

Essa armadilha, perigosa de fato, mas extremamente cômoda para alguns, vem se desarmando pelo próprio avanço do pensamento e do conhecimento biológico. Esse, ao invés de ceder ao determinismo genético, reconhece, cada vez mais, a complexidade dos organismos e suas diversas possibilidades.

Uma nova pesquisa, oriunda da Universidade John Hopkins, nos Estados Unidos, mostrou que não são apenas os determinantes genéticos que dão forma aos ossos, mas também seu uso, ao longo do tempo. Os pesquisadores trabalharam com a mandíbula de populações humanas diversas e conseguiram relacionar seu formato com os hábitos alimentares. O estudo foi publicado em junho no *American Journal of Physical Anthropology*.

TEXTO 489

<http://oglobo.globo.com/blogs/nossoplaneta/?a=402&periodo=201108>

Sexo, eis aí uma coisa bem conservadora. E olha que todos sempre acharam que era justo ao contrário! Não... não estou falando em termos de costumes, estou falando de sua função biológica! Até agora, na tentativa de explicar a evolução do sexo, sempre se usou o argumento de que o sexo era responsável por trazer maior diversidade à espécie e assim dar a ela mais chances de sobreviver. A ideia era mais ou menos assim: a reprodução assexuada (aquela sem sexo) daria origens sempre a organismos idênticos ou muito similares. Já a reprodução que envolve sexo traria muito mais diversidade, derivada da combinação do material genético dos pais, e essa diversidade permitiria que a espécie se transformasse, ao longo do tempo, se adaptando a um ambiente que está mudando sempre ou "conquistando" novos ambientes. Ou seja, o sexo era o motor da diversidade e a diversidade, a garantia de maior probabilidade de adaptação.

Mas... parece que as coisas não são bem assim e o sexo é, no final das contas, conservador. Um artigo recém publicado na revista *Evolution*, de dois pesquisadores, Henry Heng, da Escola de Medicina da Universidade Estadual Wayne, no Michigan, Estados Unidos, e Root Gorelick da Universidade de Carlestone, no Canadá, argumenta que a função primordial do sexo não é promover a diversidade e, sim, garantir que o genoma se modifique o menos possível. O genoma é o conjunto de genes de um organismo, abrangendo também a forma sob a qual eles estão organizados. Esses mesmos autores já tinham publicado um outro artigo sobre o tema, no ano passado, mas o novo artigo, talvez porque chegou a capa da revista *Evolution*, despertou mais atenção.

Como o sexo surgiu, como evoluiu e como sobreviveu são questões que sempre intrigaram tanto os pesquisadores como os curiosos. A resposta ligada à importância da diversidade e da função do sexo nesse processo deixou a maioria satisfeita por algum tempo. Agora, porém, ao contrário do que consta nos manuais de biologia e do pensamento majoritário sobre o tema, os autores do artigo dizem que se a função do sexo fosse somente aumentar a diversidade, ele jamais teria evoluído, pois a reprodução assexuada leva a mais diversidade do que a sexuada. Para os pesquisadores, a vantagem do sexo é sua possibilidade de restringir as variações possíveis que podem surgir no genoma, ou seja, manter o genoma estável e ao mesmo tempo permitir variações menores entre os genes. Assim, a espécie permanece razoavelmente constante ao longo do tempo, mas os organismos membros se modificam um pouco, o que seria suficiente, na maioria dos casos, para garantir a adaptação ao ambiente.

Confesso que essa nova explicação sobre a função do sexo me pareceu bastante convincente. Mostra, como sempre, que os processos biológicos são mais complexos e sofisticados do que imaginamos. E confirma o provérbio francês: *plus ça change, plus c'est la même chose* (algo como, quanto mais as coisas mudam, mais elas permanecem iguais). Ou seja, a espécie muda, muda e muda, mas continua a mesma espécie e tudo isso graças ao sexo!

Conservador ou não... para o aumento da diversidade ou não... ainda assim não é difícil pensar em algumas vantagens que a reprodução sexuada oferece...

TEXTO 490

<http://oglobo.globo.com/blogs/nossoplaneta/?a=402&periodo=201110>

O que você diria de uma mulher apelidada de "mulher X"? Será uma parceira dos X-men? Misterioso, no mínimo, não? Mais ainda se soubermos que a mulher X tem cerca de 41 mil anos, vem da Sibéria... e não é humana... Bom, não é humana no sentido de humanos modernos, mas faz parte da família, é uma denisovana. Não, não se trata de um povo intergaláctico, primo dos devaronianos de Guerra nas Estrelas ou dos klingons de Jornada nas Estrelas. São hominídeos que tiveram um ancestral em comum conosco há cerca de 1 milhão de anos e que possivelmente conviveram e até mesmo cruzaram com Neanderthais e com os humanos modernos.

Fragments da mulher X foram encontrados em 2010 numa caverna da Sibéria, na Rússia, chamada Denisova. De lá para cá, muitas pesquisas foram feitas com o DNA desse material, que mostraram que X, a misteriosa denisovana, é distinta dos humanos modernos e dos Neanderthais. Agora, com o genoma dos aborígenes australianos completo, surge mais uma interessante informação sobre denisovanos: os ancestrais dos aborígenes cruzaram com eles e possuem fragmentos de seu DNA ainda hoje. Até esse momento, pensava-se que só o pessoal da Papua Nova Guiné tinha cruzado com os denisovanos. O resultado surpreende pois não há sinais do DNA denisovano no continente asiático, afora as ilhas.

A ideia é que houve pois uma migração para fora da África, antes dos Neanderthais e antes dos humanos modernos, e que provavelmente, o cenário da humanidade no final do Pleistoceno (entre cerca de 120 mil anos e 11 mil anos atrás) na Ásia era mais complexo do que imaginávamos. Provavelmente houve muitas ondas de migração para fora da África e muitos dos hominídeos que chegaram à Ásia conviveram, se reproduziram e trocaram informações.

Outro dado interessante que emerge desses estudos é que o sudeste da Ásia foi colonizado por humanos modernos que não estão relacionados nem com os chineses, nem com os indonésios e que os outros povos do leste da Ásia chegaram ao continente em migrações posteriores. Apesar de haver, há tempos, evidências arqueológicas que sustentam essa ideia, só agora começam a aparecer as evidências genéticas.

A maior parte desses estudos tem sido feita no Instituto Max Planck de Antropologia Evolutiva, em Leipzig, na Alemanha.

Devaronianos: o futuro da humanidade, pós transgenia? Ou o futuro está numa nova migração da África, nosso continente original, que transforme o humano moderno em humano de novo?

TEXTO 491

<http://oglobo.globo.com/blogs/nossoplaneta/?a=402&periodo=201110>

Não é uma monomania, mas vou voltar, nesse post, a falar de cultura e outros primatas. Dessa vez, sobre orangotangos. No post abaixo, levantei a questão da dificuldade de separar cultura, compreendida como um conjunto de comportamentos socialmente transmissíveis, de fatores genéticos e circunstâncias ambientais, quando se estuda um determinado comportamento.

Agora, um estudo da Universidade de Zurique, na Suíça, focado nessa questão, acaba de ser publicado na revista *Current Biology*. Os pesquisadores examinaram nove populações de orangotangos em Sumatra e Bornéu, analisando mais de 100 mil horas de informações comportamentais, identificando perfis genéticos de mais de 150 orangotangos e medindo as diferenças ecológicas entre as populações por meio de imagens de satélites e de técnicas de sensoriamento remoto. A conclusão do estudo é: sim, os orangotangos tem cultura, ou seja, seu repertório de comportamentos é transmitido socialmente e não pode ser explicado pelas variações genéticas, nem pelas circunstâncias ambientais.

Uma das ilações derivadas do estudo é que a cultura, compartilhada por outras espécies de primatas, tem uma origem bem mais antiga do que se imaginava antes. E mais, as diferenças entre nós e as outras espécies de primatas, uma vez tais conclusões confirmadas, talvez sejam quantitativas e não qualitativas, como muitos de nós gosta de pensar.

Os orangotangos, porém, também já frequentam as listas de espécies ameaçadas dada a grande destruição de seus ambientes e à caça. Tradução, mais uma vez, se essa espécie, como o chimpanzé, é chave para entendermos mais sobre nós mesmos, estamos mal. Por outro lado, esse habitual comportamento predador e destrutivo em relação às outras espécies, já diz muito sobre nós mesmos...

TEXTO 492

Antes de começar, explico que fiquei sem escrever durante esses dias por conta das contingências na Região Serrana do Rio. Sem tempo e sem cabeça para cumprir com minhas obrigações do blog acabei deixando o espaço vazio por mais tempo do que gostaria. Por isso, peço desculpas aos leitores. E é claro que o tema de hoje não poderia deixar de ter alguma ligação com os últimos acontecimentos. Então, se tivesse que resumir o post de hoje em uma palavra, seria “planejamento”. Que, como vamos perceber, é bem mais do que uma simples palavra que muitos gostam de repetir, mas que dificilmente gostam de implantar.

Certa vez, devia ter uns 17 anos, vi uma cena que não me saiu mais da cabeça. Um

prédio pegava fogo na Zona Norte do Rio (próximo ao bairro onde morava) e os carros de bombeiros chegavam em alta velocidade com suas sirenes ligadas. Depois de estacionar em frente ao edifício, onde vários moradores pediam para serem socorridos, os bombeiros desceram dos carros e, pasmem, começaram uma reunião que durou não mais que três minutos. Mas para mim e para os outros que acompanhavam a cena aquilo demorou uma eternidade.

Apagado o incêndio e as vítimas devidamente socorridas (lembro-me que, graças a Deus, ninguém morreu), perguntei a um dos bombeiros que reunião tinha sido aquela e se eles não achavam que, por causa daqueles três minutos, muita gente poderia ter morrido. A resposta veio certa: “se nós não fizéssemos aquela reunião, aí sim muita gente poderia ter morrido”.

Esse é um dos grandes segredos em operações estratégicas de grande risco. O planejamento. Dentro daquele curto espaço de tempo, os bombeiros se preocuparam em planejar a sua abordagem antes de começar. Para um leigo como eu, naquela época, talvez a maneira mais correta teria sido sair entrando no prédio, ligando as mangueiras e levantando as escadas. Para descobrir mais tarde que o acesso que escolhi estava interrompido, tinha ligado a mangueira em um hidrante sem água e a escada não era comprida o suficiente para chegar até as vítimas.

E quantas vezes isso acontece dentro das empresas. Posso chutar, sem medo nenhum de errar, que acontece um milhão de vezes por ano. É só lembrar quantas vezes você foi escalado para um projeto ou até mesmo o iniciou e não deu atenção aos “três minutos do bombeiro”. E, por causa disso, quantas vezes teve que readequar os planos, perdendo um tempo precioso que você não tinha mais.

O problema é que em um mundo cada vez mais competitivo, no qual todos nós sonhamos com um dia de 38 horas, criamos a cada dia um enorme antagonismo: precisamos colocar em prática cada vez mais rápido os projetos, por isso não temos tempo para dar a atenção devida ao planejamento, o que gera muito retrabalho e tempo jogado fora.

Muitos vão alegar que realmente não há tempo a perder com planejamento nos dias de hoje e que as situações cada vez mais críticas do dia a dia nos forçam a esse ritmo acelerado onde só o que importa é a “ação”. Cheguei a ouvir uma vez, em um curso do

qual participei, que o importante era partir logo para o protótipo do projeto e não perder muito tempo com o planejamento. Para esses vou responder que só me convencem se apresentarem uma situação mais crítica do que a dos bombeiros citada acima (quando estamos falando de vidas).

Outros vão alegar que planejar demais acaba atrasando os projetos. Com esses eu vou concordar em parte. Realmente um grande desafio é saber até que ponto é planejamento e até que ponto é a força da inércia chamando para a “muralha de gelatina” (*quem não conhece o tema é só ler uns dois posts abaixo*).

Há também aqueles que acham que planejam. Esses são os piores, pois dificilmente vão chegar à conclusão de que precisam mudar alguma coisa no seu dia a dia. Esses tipos acreditam que, uma vez desenhado, o planejamento pode ser guardado na última gaveta do armário ou até emoldurado, pois está fechado em seu estado da arte. Enganam-se redondamente. É preciso entender que a fase de planejamento de qualquer projeto é extremamente importante no início, mas que deve ser revisitada quantas vezes forem necessárias para se confrontar com os resultados obtidos pelas ações que foram geradas do primeiro planejamento.

Ou seja, o mais importante é criar um fluxo no qual o planejamento seja parte essencial da ação. Dentro dessa linha, convido aos mais interessados a conhecer um modelo de gestão que se chama PDCA. De maneira bem simples, ele cria um fluxo que gera um ciclo de constante planejamento e acompanhamento das ações, incluindo sempre a checagem dos resultados e uma nova visita ao planejamento para realinhar ações. Segue uma figura para ilustrar como roda o PDCA.

TEXTO 493

<http://oglobo.globo.com/blogs/nahoradocafezinho/?a=942&periodo=201105>

De 1948 a 1994, o regime imposto na África do Sul era o apartheid. Criado pelo Partido Nacional, cerceava os direitos da grande maioria negra em prol de uma minoria branca, tornando, assim, a segregação racial (racismo) oficial naquele país. O regime acabou, as diferenças ainda existem no cotidiano, mas diminuíram muito. Assim como devem diminuir, a cada dia, em todos os países que ainda tragam alguma herança deste tipo de prática (aqui um parêntese para deixar claro que o Brasil também precisa evoluir nesse sentido, e a única certeza é que isso não acontecerá se negarmos o problema. Mas isso é discussão para outro texto).

Até aqui, salvo o parêntese, acredito que 100% das pessoas concordem comigo. O problema é quando a segregação (não somente a racial) acontece no dia a dia, sem

percebermos. Pior: quando nós a incentivamos. Uma boa demonstração disso no mundo corporativo é a “segregação do conhecimento” que acontece várias vezes ao dia e que nós mesmos estimulamos e difundimos, sem nos darmos conta. O maior exemplo que conheço é a utilização, cada vez mais assídua, das siglas. Ô coisinha mais irritante! Vai dizer que você nunca participou de uma reunião na qual as pessoas jogavam uma sigla no meio da conversa e você, com vergonha de parecer burro, não perguntou o que ela significava? Preferiu ficar com aquela cara de paisagem, balançando a cabeça como se concordasse com o que você não entendeu, com ar de conteúdo. Duvido! Pois bem, depois de passar por algumas situações semelhantes à descrita acima, resolvi fazer a minha parte para derrubar esse regime de “segregação do conhecimento”. Na verdade, quem me alertou para essa prática foi um dos meus atuais chefes (Marcelo). Ele diz, com toda propriedade: “*usar sigla é restringir o conhecimento a um grupo e não compartilhá-lo*”. O antídoto é mais fácil do que respirar: basta deixar de fazer cara de conteúdo quando alguém mandar um *PREST, BEMERJ, FAC, PRIC, NIC, NIS, GPC, POA, DIC, DEMIC, DIRF* ou tantos outros e perguntar, sem vergonha, “o que isso quer dizer?”. Detalhe, muitas vezes nem quem falou sabe realmente o seu significado. Venho fazendo isso há algum tempo e vocês não imaginam como é engraçado ver que pelo menos metade das pessoas na mesma sala também não faziam idéia do significado das siglas. E deixam escapar aquele suspiro que diz: “ai, que bom que alguém perguntou”. O problema é que muita gente segue a máxima que diz que “calado, eles têm dúvida se você é burro ou inteligente. Falando, eles podem ter certeza da sua ignorância”. Já ouvi muito isso e faço questão de quebrar esse tipo de barreira. Melhor mesmo é parecer interessado em querer aprender cada vez mais.

TEXTO 494

<http://oglobo.globo.com/blogs/nahoradocafezinho/?a=942&periodo=201104>

Já dizia Nelson Rodrigues (foi ele mesmo): “toda unanimidade é burra”. É com essa certeza no pensamento que eu adoro ler os comentários de vocês aqui no blog. Gosto quando concordam, é claro. Mas gosto igualmente quando discordam e quando me questionam. Alguns tentam até me pegar no contrapé afirmando que estou desdizendo o que disse há pouco. Não me incomoda, de verdade. Humildemente (para um leonino típico, é muito difícil escrever essa palavra), aceito e respondo a todos os comentários. É claro que sempre defendo o meu ponto de vista, mas não deixo de refletir sobre a posição dos que são contra. Essa troca de pensamentos chamou muito a minha atenção no último texto, quando falei sobre o poder das secretárias dentro das empresas.

Depois de algumas mensagens de apoio e até de agradecimento ao texto (enviadas por várias secretárias), recebi o primeiro torpedo de um secretário: “Você esqueceu de nós, secretários. Homens que exercem essa função importante dentro das empresas”. Era absoluta verdade, tinha realmente esquecido deles. Falha imperdoável para a qual peço desculpas aqui publicamente. Acredito que o texto é assexuado e também transmite minha admiração por essa parcela pequena que são os secretários, mas, como não fui explícito, acho que as desculpas cabem bem aqui. No entanto, o pior ainda estava por vir!

Em um determinado momento, recebo um aviso da ferramenta de publicação do blog que há um comentário para aprovação. Detalhe: eu não aprovo os comentários, eles entram automaticamente no blog. Isso, é claro, se não estiverem carregados de acusações como as que li: preconceituoso, sexista, malicioso e outros tipos de “elogios” pouco favoráveis a qualquer pessoa. Não me perguntem quais são os termos bloqueados, apenas sei que palavrões e acusações mais pesadas caem em um filtro para aprovação do blogueiro.

Pois bem, li o comentário que me acusava de tais atos e fiz questão de liberar (está lá no texto anterior, com a devida resposta). A princípio, parece que tinha ferido o sentimento de um grande grupo de secretárias em todo o Brasil que fazem parte de uma lista de discussão no Yahoo. Mas as acusações vinham apenas da moderadora e “dona” do grupo de discussão. Na minha caixa de correio eletrônico, mais acusações. Fiz questão de explicar que meu objetivo não tinha sido o de desmerecer ninguém. Muito pelo contrário, era uma forma de homenagear essa função que, de fato, é estratégica em muitos momentos. Expliquei que a linha editorial do blog era sempre puxar para o humor e, desta forma, colocar assuntos importantes em pauta. Acho que não adiantou, pois ela não me respondeu mais, mas soube por grandes amigas secretárias que continuou comentando meu texto no grupo de discussão da internet. Soube disso inclusive porque recebi muitas mensagens de secretárias do mesmo grupo, que entenderam e apoiaram o texto, criticando a postura agressiva da moderadora. Pois bem, é para ela que escrevo e finalizo este texto com a seguinte mensagem:

Cara amiga (permita lhe chamar assim, pois acredito que esse sentimento possa crescer), minha intenção com o texto das secretárias foi tão somente jogar luz nessa função fundamental e estratégica no funcionamento de qualquer empresa. Você sabe, tão bem quanto eu, que muitas vezes essa profissional é confundida com um vaso de planta e tratada pior que um cachorro pulguento em uma vala de rua. Infeliz daquele que pensa assim de qualquer profissional, principalmente das secretárias. Acredito que, de fato, vocês têm um grande poder dentro das empresas.

Mas não é só por isso que devem ser bem tratadas (com flores, agradecimentos e outros mimos). Devem ser bem tratadas porque são humanas. São pessoas acima de tudo, e não máquinas como alguns gostam de vê-las. Como pessoas, são iguais a qualquer outro ser humano. São movidas a gentilezas. E, como já dizia o profeta, “gentileza, gera gentileza”. Esse preceito não fere nenhum código de ética, nenhum valor moral de qualquer pessoa. Se somos movidos por gentilezas, também somos paralisados pela insensatez e pela ignorância. Ou, até pior, como qualquer outro animal, atacamos ao sermos acuados.

Então, minha amiga, entenda o texto como um elogio e não como mais um motivo de patrulhamento dessa péssima mania de sermos tão “politicamente corretos” que não possamos sequer rir de nossas agruras e de nossos erros. Ria mais de você mesma, divirta-se mais com seus erros e acertos. Ou seja, viva intensamente e não perca tempo com um patrulhamento sem sentido que só leva à amargura e ao destempero.

Espero realmente vê-la mais por aqui.

Grande abraço desse blogueiro que adora secretárias (no bom sentido, é claro).

E para fechar esse assunto, de uma vez por todas, presenteio vocês com essa pérola da música brasileira que tem tudo a ver com o tema e com o que defendo. A música de Pepeu Gomes e Baby do Brasil (lançada na época da ditadura e que driblou a censura brilhantemente) que dá o recado mais certo que existe: “O mal nunca entra pela boca do homem. O mal é o que sai da boca do homem”

TEXTO 495

<http://oglobo.globo.com/blogs/rioreguaecompasso/?a=927&periodo=201101>

Na ótima matéria do Segundo Caderno de hoje, sobre os 90 anos do IAB-RJ, uma declaração do presidente da entidade, Sérgio Magalhães, põe lenha na fogueira da habitação: "Tivemos agora eleições e não se discutiu a cidade. Isso é um defeito nosso. Estamos desatentos a esse caso. Se debatermos mais, o que é um papel essencial do IAB, o de promover o debate e a discussão sobre o espaço entrar no interesse das pessoas, é construída uma nova cultura. Hoje, não há discussão sobre o que é belo ou não. Aquela nova passarela em cima da Presidente Vargas é horrível e ninguém comenta! Assim como o programa Minha Casa, Minha Vida, do governo federal, que é feito a partir de técnicas ultrapassadas de arquitetura".

Da declaração de Sérgio Magalhães, toda ela importante, destaco a frase relacionada ao programa Minha Casa, Minha Vida. Para mim, há uma questão essencial: se a arquitetura do Minha Casa, Minha Vida é ultrapassada, como essa opção pela falta de qualidade vai afetar o dia a dia das pessoas? Posso me arriscar a responder um dos aspectos. Os apartamentos do Minha Casa, Minha Vida são pequenos, no máximo 42 metros quadrados. Essa homogeneidade de espaço é péssima, pelo motivo óbvio de que as famílias têm tamanhos diferentes.

No Conjunto Habitacional Pedregulho, uma joia da arquitetura projetada por Affonso Eduardo Reidy nos anos 50, há apartamentos quitinetes, de um, dois, três e até quatro quartos. Num dos conjuntos habitacionais próximos ao Complexo do Alemão do Minha Casa Minha Vida, conheço uma família que mora num desses "apertamentos". Lá, mora a mãe e nove filhos. Ok, ela foi para lá porque morava em área de risco no Complexo de Mangueiras. Mas dez pessoas num apartamento micro...

Enfim, a qualidade arquitetônica, na minha visão, tem dois aspectos: o funcional, que dará qualidade de vida, e o estético. Por que um programa federal de um país rico como o nosso não sabe unir o útil ao agradável?

P.S: A foto do Conjunto Pedregulho é de Marizilda Cruppe/O Globo

TEXTO 497

<http://oglobo.globo.com/blogs/rioreguaecompasso/?a=927&periodo=201101>

Na campanha para que o transporte de massa comece entrar em pauta nos botequins da cidade, ai vai uma dica de seminário e exposição. "As Cidades Somos Nós – Desenhando a mobilidade do futuro". Promovidas pelo Instituto de Políticas de Transportes e Desenvolvimento e com apoio do IAB=RJ, as discussões e a mostra serão a partir do dia 2 de fevereiro, no Centro Cultural Correios. A palestra mais concorrida, com certeza, será a do arquiteto britânico Richard Rogers, que projetou o Centro Pompidou, em Paris. Rogers é um dos papas da sustentabilidade. E, lúcido à beça, não se conforma com os engarramentos nas metrópoles. Quando ganhou o prêmio Pritzker em 2007, o mais importante da arquitetura, ele disparou: "De nada serve construir ruas mais amplas, já que isso atrairia maior número de carros. Los Angeles tem as ruas mais largas e os piores engarrafamentos". Aqui no Brasil, o professor Ronaldo Balassiano, da Coppe (UFRJ), também vai na mesma linha de raciocínio. Balassiano sempre ressalta que a a Linha Vermelha foi construída com o objetivo de desengarrar a Avenida Brasil. Mas, diz o professor, como o transporte coletivo nas duas vias não foi priorizado, hoje ambas vivem engarrafadas. Falta de planejamento é isso aí.

Os temas e os dias das mesas redondas: Renovação Urbana (10/02); Nossas Cidades – Visões para 2030 (24/02); Revitalizando centros urbanos e Investimento Sustentável – Transporte urbano como uma questão essencial (03/03); e A Forma das Cidades e a Linguagem da Arquitetura (11/03).

PS: A foto, de 2008 na Avenida Brasil, é de Márcia Foletto/O Globo

TEXTO 498

<http://oglobo.globo.com/blogs/rioreguaecompasso/?a=927&periodo=201104>

Por que volta e meia o Metrô carioca decepciona os usuários? Seria repetitivo listar aqui as reclamações frequentes (ou mesmo algumas mais recentes, como a discussão sobre o traçado, a ligação que deveria atender bem a bairros como Humaitá, Jardim Botânico, Gávea...). Mas, além de superlotação, atrasos, falhas técnicas, falta de desconto para quem carrega o cartão para várias viagens, a reclamação aqui, tardiamente talvez, é sobre uma prosaica peculiaridade do sistema capenga. Se o usuário estiver, por exemplo, acompanhado de uma criança e passar seu cartão na roleta para si e também para o acompanhante, os dois não poderão seguir viagem no remendo que é conhecido como Metrô na superfície (o ônibus que faz a complementação do trajeto). Embarcou no Centro rumo à Gávea? Só o adulto, ou só a criança acompanhante, terá a extensão reconhecida quando for passar pela roleta do ônibus que completa o percurso, a partir de

Ipanema. A explicação do fiscal é nonsense: "como é o mesmo cartão, o sistema lê que trata-se de apenas uma pessoa". Mas por que, então, "o sistema não lê" isso na hora em que o usuário vai embarcar e passa duas vezes (para ele e para o acompanhante) o cartão na roleta de entrada do Metrô onde começou a viagem? Se é verdade que a prática de usar créditos do mesmo cartão para mais de uma pessoa é estranha para "o sistema", isso deveria ser avisado ali (e não valer só na hora de causar o transtorno de impedir a continuação da viagem mais adiante, no embarque no ônibus). São tantas "coisinhas miúdas" (outras nem tanto) no dia a dia do Metrô...

TEXTO 499

<http://oglobo.globo.com/blogs/rioreguaecompasso/?a=927&periodo=201104>

O arquiteto e urbanista Ephim Shluger está de volta ao Rio depois de uma temporada de 25 anos nos Estados Unidos. Ele, que trabalhou no Banco Mundial em Washington, com a UNICEF, em Nova York, e fez a sua pós-graduação em Cambridge-Boston, vê a capital carioca caótica e sem uma visão clara de seu futuro. Alguns exemplos citados por ele: a preparação para os Jogos Olímpicos, ainda com uma vaga noção do que será o seu legado, e o Projeto Porto Maravilha, desconectado do ambiente social, cultural e mesmo do que chama DNA arquitetônico da cidade. Ephim tampouco viu uma explicação coerente sobre como vai ficar a cidade após a construção de vias como a Transolímpica e a Transcarioca.

Mas o que mais o preocupa é a falta de planos de ação para a requalificação dos bairros: "Nesse momento, a cidade precisa investir nesses lugares, como espaços vitais de convivência e de encontros, com praças públicas bem cuidadas, drenagem de águas pluviais desobstruídas e limpas, áreas verdes arborizadas, ciclovias, caminhos de pedestres e calçadas com livre acesso, um bom comércio à disposição, escolas próximas, equipamentos públicos de qualidade". Os bairros, enfatiza ele, precisam ser discutidos pelos moradores e técnicos do poder público e da sociedade civil. É na escala do bairro, acentua ele, que as transformações mais básicas são possíveis de serem realizadas.

Para Ephim, o crescimento da metrópole tem sido distinto do seu desenvolvimento, que precisa obedecer a algumas diretrizes básicas de longo prazo, com base em políticas públicas, e estas, na sua visão, ainda não estão postas à mesa para discussão. Ele ilustra como ideais os processos de planejamento em Washington, Boston e Nova York, que operam em permanente consulta pública, permitindo as respectivas comissões de planejamento local convocar fóruns públicos, a fim de deliberar novos investimentos em áreas como infraestrutura, transportes, saneamento e lançamentos imobiliários e discutir as modificações urbanísticas desejadas. Não existe a hipótese, afirma, do poder público tocar obras, sem de fato comprovar que elas irão gerar benefícios à vida do bairro e gerar valor comunitário.

E explica: "Essas consultas e debates públicos têm por objetivo legitimar a decisão pública e procuram garantir que as externalidades sejam mais positivas do que negativas

em projetos e ações governamentais realizadas com os recursos do contribuinte. É o que se chama de democracia em ação. Esse processo faz a comunidade ter, cada vez mais, consciência dos seus direitos e deveres, inclusive o de deixar um bom legado para as futuras gerações”.

É no aspecto da identidade cultural que o urbanista considera que houve um retrocesso em muitos dos bairros do Rio, refletido no descaso com o espaço público, cada vez mais escasso, com bancas de jornais que viraram enormes lojas de conveniência, comércio informal e puxadinhos de restaurantes e bares invadindo as calçadas.

Já o Centro do Rio, lamenta ele, sofre com os impactos da poluição e da desorganização espacial, em parte pelo volume de ônibus e automóveis em circulação, em parte pela ocupação desordenada das calçadas e espaços públicos. "Estamos na contramão do que ocorre em outras metrópoles importantes do mundo, onde o planejamento urbano está restringindo o uso de carros e transformando ruas centrais, como o trecho da Broadway com a rua 42 em Nova York, em uma ilha de sossego no interior de Manhattan, dotada de mobiliário urbano, um convite para o descanso de milhares de visitantes e moradores".

Ephim diz que a prioridade é, sem dúvida, trabalhar na melhoria da qualidade de vida da cidade. Isto inclui, entre outros, a intensificação dos programas de segurança pública, a implantação de saneamento básico, cuidados com a saúde ambiental, medidas de ordenamento espacial, criação de emprego, geração de renda, mais investimentos em educação, saúde e habitação, serviços públicos de qualidade, sobretudo nos bairros da periferia e nas comunidades e favelas. "Precisamos de uma metrópole moderna, democrática e generosa. Este é nosso desafio: construir um legado que permita a nós e nossos filhos desfrutarmos dessa cidade, que tem tudo para ser realmente maravilhosa”.

TEXTO 500

<http://oglobo.globo.com/blogs/rioreguaecompasso/?a=927&periodo=201108>

Estive de férias em Tiradentes, uma das joias do nosso patrimônio, no Centro Sul de Minas, abençoada pela incrível Serra de São José. A cidade, à primeira vista, parece não ter defeitos. O Centro traz ao presente um passado a partir de 1702, quando da fundação daquele povoado por tropeiros. É sensacional.

Mas, de repente, percebi que pouca gente natural de Tiradentes mora no Centro histórico (na verdade, apenas três casas abrigam famílias remanescentes), e o comércio ali (restaurantes, lojas com objetos à base de estanho, outras de artesanato, ateliês, doces típicos) ocupa boa parte do espaço habitacional, dividindo-o com famílias de classe média alta vindas de outras regiões.

Mesmo de férias, a curiosidade me levou à procura de explicações. A população, outrora dona daquelas casas de mais de 300 anos no Centro, se mudou para áreas mais pobres, depois de vender suas propriedades nos últimos 20 anos. A mais precária se chama Várzea de Baixo, mas há outras, como Alto da Torre, Pacu e Mococa, lugares

que receberam também um contingente de pessoas de municípios vizinhos em busca de trabalho nas muitas lojas, pousadas e restaurantes de lá.

Senti falta da vida típica da cidade, com a ausência de moradores com raízes ali no Centro histórico. Alguns deles venderam suas casas por R\$ 100 mil reais fígados pela especulação imobiliária imprimida na década de 1990. Hoje, há imóveis avaliados em R\$ 2 milhões no Centro, onde comércio e residências jogam seu esgoto in natura no Ribeirão Santo Antônio.

Os bairros periféricos carecem de infraestrutura. O crescimento desordenado, que deveria ser combatido com reurbanização, está em fase acelerada, mas ainda está em tempo de ser contido.

Na cidade, moradores engajados lutam pela criação de um plano diretor e temem que Tiradentes passe, em breve, a viver problemas como os de Congonhas e Ouro Preto. Os lugares do Ciclo do Ouro, ao que parece, passam por momento decisivo, em que a falta de planejamento urbano e de uma política habitacional é flagrada em meio às frestas dos seus centros tricentenários.

TEXTO 501

<http://oglobo.globo.com/blogs/rioreguaecompasso/?a=927&periodo=201108>

A obra para receber o novo Museu de Imagem do Som em Copacabana está em ritmo forte. Dois tratores e pelo menos 40 pessoas estão trabalhando de forma incessante. E doze containers fazem uma espécie de moldura para o canteiro. O projeto vencedor do concurso internacional realizado em 2009 é dos norte-americanos Elizabeth Diller e Ricardo Scofidio.

Mudando de assunto, mesmo para quem está de férias, recomendo a reportagem de Ludmilla de Lima no Globo de hoje sobre os prédios que vêm surgindo na Cidade Nova, alguns deles públicos, como a nova sede da Cedae e o o Centro de Operações da prefeitura, e outros privados, como o Centro de Convenções da Sul-América. Trata-se de um puxão de orelha no poder público e na iniciativa privada flagrados com suas construções que "não se integram com o entorno e nem valorizam o espaço urbano como tanto quanto poderiam".

P.S.: A foto é de Inês Daflon.

TEXTO 502

<http://oglobo.globo.com/blogs/rioreguaecompasso/?a=927&periodo=201110>

Morador de Santa Teresa, o fotógrafo Marcos Tristão, do Globo, flagrou um acidente de ônibus na Rua Joaquim Murtinho, na última segunda-feira. As fotos de Tristão exibem não só uma batida assustadora como também reafirmam que o problema

de transporte público no bairro não se resume à irresponsável falta de conservação dos bondinhos.

Um detalhe: a segunda foto mostra que, naquele trecho, os veículos devem andar na velocidade máxima de 20 quilômetros. O talento de Tristão expõe que os ônibus não seguem nem um pouco à risca o que diz as placas. Santa Teresa é um dos bairros mais incríveis da cidade, lotado de turistas e, portanto, de pedestres. Quem vive por lá sabe que há inúmeras pessoas que se machucam devido à imprudência dos motoristas ao volante e à falta de gestão da única empresa de coletivos que opera no bairro, que conhece o problema e não consegue resolvê-lo. São aquelas coisas da cidade que todos sabem que levam perigo à integridade física das pessoas, mas nada é feito para que ocorra uma mudança real de padrão.

TEXTO 503

<http://oglobo.globo.com/blogs/rioreguaecompasso/?a=927&periodo=201110>

Comprar o bilhete único na Central do Brasil, um dos seis postos de venda da cidade, é uma aventura. Na fila, mais de 80 pessoas davam a ideia de como é desconfortável para o trabalhador adquirir o passe para pegar dois ônibus em menos de duas horas ao preço de uma só passagem. Isso mostra como o poder público ainda não encontrou uma forma de facilitar a vida das pessoas. Estamos longe do ideal.

O jeito foi pedir alguém para guardar o lugar na imensa fila. Para passar o tempo, rodar pela Central do Brasil é a melhor opção. Lá o caldo de cana com um salgado está a dois reais. Uma camisa polo azul é encontrada por 25 reais. Na Central, os preços são diferenciados no melhor sentido possível.

De lá também há como ver casas do Morro da Providência bem legais, que nada têm a ver com a que se imagina em favelas, com tijolos aparentes. No Morro da Providência, veem-se duas cidades, a formal e a informal.

Enfim, a fila do bilhete único vale a pena, mas não justifica a prefeitura não ter bolado algo mais amigável para os usuários do transporte público.

TEXTO 504

<http://oglobo.globo.com/blogs/juridiques/?a=324&periodo=201101>

O site do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro noticia o julgamento de uma ação, ajuizada por uma moradora da comunidade Tavares Bastos, no catete, que sentiu-se constrangida com o ensaio fotográfico de Andressa Soares, a “Mulher Melancia”, para a revista Playboy, feito no local em 2008. A autora da ação alegou que precisou

ficar durante todo o dia dentro de casa, de janelas trancadas, com a filha e o neto, uma vez que as fotos foram feitas na laje em frente à sua residência.

Para os desembargadores da 18ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Rio, que mantiveram a sentença de primeiro grau, não cabe o pedido de indenização por danos morais. Um trecho do voto proferido pela relatora do processo menciona o seguinte: *"Ainda que a recorrente tenha presenciado involuntariamente algumas cenas de nudez, devido à proximidade entre as residências, não se pode considerar obscenidade a expressão artística da nudez"*.

O que vocês acham? Vou colocar um argumento diferente para o debate: É evidente que não se pode considerar obscenidade a "expressão artística" da nudez, mas ela só existe a partir da interpretação do fotógrafo. Com o enquadramento correto, a luz, a posição da modelo, entre inúmeras outras variáveis, um fotógrafo profissional consegue criar uma obra que realmente representa uma criação de seu espírito, de conteúdo artístico.

Mas e a nudez ao lado da casa da moradora? Qual a leitura artística possível? A "Mulher Melancia" não foi vista pela moradora através da lente do fotógrafo, com o devido filtro artístico profissional, e sim ao vivo e em cores.

Outro argumento: Ainda que se pudesse falar em "expressão artística da nudez", existe alguma razão para que a revista Playboy seja vendida lacrada, não é mesmo? As fotos, digamos, mais explícitas da Mulher Melancia não podem ficar expostas em outdoors ou nas próprias bancas de jornal, mesmo com toda a "expressão artística" conferida pelo fotógrafo...

TEXTO 505

<http://oglobo.globo.com/blogs/juridiques/?a=324&periodo=201101>

Leio n' O GLOBO que a Associação dos Magistrados do Rio (Amaerj) vai questionar na Justiça o cantor Lobão. Durante entrevista ao jornalista Ricardo Boechat, da rádio Band News, o cantor contou ter sido condenado depois de rir do juiz que, durante o julgamento, teria pedido a um policial que o ajudasse a liberar uma sobrinha que estava no aeroporto *"cheia de muamba"*. Mencionou ainda que seu advogado na época teria dito que era *"praxe"* pagar uísque e que pagou *"US\$ 2 mil dólares de uísque 12 anos"*. Segundo o presidente da Amaerj, desembargador Antonio Cesar Siqueira, o cantor *"foi muito leviano. Talvez, até pelo uso de droga, pode ter fantasiado e agora acha engraçado. Se ele quer palco, vai ter. Mas na Justiça"*.

O advogado Michel Assef, por sua vez, em carta enviada à Amaerj, desmentiu o cantor categoricamente: *"Infelizmente ninguém está livre de condutas irresponsáveis como a do cantor Lobão, que teceu comentários despropositados e infundados, sem qualquer fundo de verdade"*.

O cantor então saiu-se com esta: *"Quem está curioso que leia o livro. Estou contando a minha história. Lamento o que está acontecendo, sou um senhor de 53 anos e ainda me tratam como um marginal. Não vou dizer o nome, me dou a esse direito. Sou um cidadão e quero respeito"*.

Estou tentando entender o raciocínio do cantor: Que cidadão tem o direito de insinuar publicamente o que bem entende, e depois se recusar a responder por isso? Exigir que

ele exponha por inteiro a acusação, e não apenas a insinue, por acaso significa tratá-lo como marginal?

Em sua defesa o cantor faz propaganda do próprio livro e alardeia sua condição de “senhor de 53 anos”, como se a idade lhe garantisse alguma imunidade para dizer o que bem entende. E ainda exige respeito, como se o respeito à reputação alheia fosse dispensável.

Já não se fazem roqueiros como antigamente. Lobos, então...

TEXTO 506

<http://oglobo.globo.com/blogs/juridiques/?a=324&periodo=201104>

Vejam a reportagem abaixo, de Graciliano Rocha, da Folha de São Paulo. Comentário no final.

"Na fronteira considerada a mais vigiada do Brasil, armas ilegais entram facilmente por meio de um esquema que se utiliza de motoboys. A reportagem da Folha comprou ontem um revólver calibre 38 no lado paraguaio da fronteira que liga Ciudad del Este a Foz do Iguaçu, no Paraná. Nos fundos da loja Caza y Pesca, em Ciudad del Este, a Folha comprou um revólver calibre 38 e munição. Imediatamente, o vendedor acionou o entregador -que, na frente do repórter, escondeu a carga em um compartimento no assento da moto. Foram R\$ 700 pela arma, R\$ 110 por uma caixa com 50 balas. E R\$ 130 pelo serviço de “delivery” do motoboy - sendo que R\$ 10 são para mais outro mototaxista levar o comprador até o local da entrega, já do lado brasileiro. Pelas leis do Paraguai, a compra de armas ou munição é restrita a cidadãos paraguaios ou estrangeiros residentes no país que tenham certificados de bons antecedentes emitidos pela polícia e pela Justiça.

ILEGALIDADE

Quase metade das 16 milhões de armas que circulam no país hoje são ilegais -7,6 milhões, segundo dados do Sistema Nacional de Armas da Polícia Federal. Muitas delas, mesmo fabricadas no Brasil, acabam enviadas para o exterior e retornam, de maneira ilegal, via fronteira. No último dia 18, a Folha revelou que, enquanto o país retoma o debate sobre o desarmamento, o corte no orçamento da PF para este ano afetou a fiscalização nas fronteiras e as ações contra o narcotráfico e o contrabando de armas. A chamada Tríplice Fronteira (Foz, Ciudad del Este e a argentina Puerto Iguazu) é uma importante base do crime organizado na América do Sul. A região é um dos principais entrepostos das armas contrabandeadas que ingressam no Brasil. O ministro José Eduardo Cardozo (Justiça) vai hoje a Foz para lançar o Gabinete de Gestão Integrada para a segurança na fronteira."

Que armas e munições entram no Brasil pela Tríplice Fronteira, com o beneplácito de nossa cada vez mais frouxa fiscalização, é um fato que todos estão cansados de saber. E o que é feito para combater esse fato? Ora, o governo corta o orçamento da PF e ainda incentiva um novo e caríssimo referendo, para rediscutir um assunto que a sociedade já debateu há 6 anos.

Notem como a discussão é deturpada: Uma rápida pesquisa pelo Google mostrará muitos dirigentes de ONG's e pessoas favoráveis à proibição total de armas e munições alardeando que as armas apreendidas pela polícia são brasileiras, como o eram as armas

encontradas com o psicopata que invadiu uma escola em Realengo e assassinou 12 crianças. Ora, dizem eles, isso então provaria que as armas feitas no Brasil são furtadas de pessoas que a adquiriram legalmente e vão parar nas mãos de bandidos. Por isso seria necessário proibir por completo a venda.

Nada disso. A reportagem mostra o que ocorre há anos: Os fabricantes brasileiros de armas e munições apenas vendem seus produtos legalmente ao Paraguai, onde a compra por parte dos cidadãos é muito mais fácil. É evidente que não podemos consertar o Paraguai e endurecer a venda e o registro de armas do lado de lá. Entretanto, se a fiscalização em nossas fronteiras efetivamente funcionasse, o problema não existiria, ou ao menos poderia ser minimizado.

Ah, mas muitas ONG's não se darão por vencidas. É possível que passem a pleitear, além da proibição da venda, a própria fabricação de armas e munições no Brasil. É sempre a mesma piada de retirar o sofá da sala, para que a mulher não traia mais o marido...

TEXTO 507

<http://oglobo.globo.com/blogs/juridiques/?a=324&periodo=201104>

Em fevereiro comentei as palavras da deputada Cidinha Campos sobre a lei estadual de sua iniciativa, que proibia a cobrança por tempo mínimo em estacionamentos privados. Confiram alguns trechos, por favor. Volto no final.

Para a deputada estadual Cidinha Campos (PDT/RJ), autora da mais recente investida contra os shoppings e que já está sendo questionada no Judiciário, a criação de uma lei federal estabelecendo regras para os estacionamentos esbarrará nos interesses dos shoppings:

- É evidente que há interesse, inclusive econômico. Nunca investiguei os shoppings, mas vou me aprofundar nisso. Qual é a força que eles têm? Tem que disciplinar. Eles cobram o que querem, abrem e fecham quando bem entendem. O consumidor é humilhado.

E daí se existe interesse econômico? Gerenciar estacionamentos de shoppings é mesmo uma atividade econômica que precisa de sistemas, de manutenção, de empregados, de seguros e que precisa de lucro para se sustentar. Infelizmente alguns políticos vendem a idéia de que o lucro é algo pecaminoso e, em busca dos votos da população, patrocinam verdadeiras cruzadas contra atividades econômicas que geram empregos e pagam impostos.

Notem que a deputada ainda ameaça investigar os shoppings, como que insinuando algum "malfeito" oculto. O que ela quer dizer com isso? Se desconfia de algo, que faça a investigação que bem entender e não a condicione a nenhum outro assunto.

Nenhum consumidor é humilhado por estacionar em shoppings, até porque estaciona quem quer utilizar o serviço. As iniciativas estaduais e municipais são francamente inconstitucionais e até mesmo uma eventual iniciativa federal sobre o assunto será discutível, uma vez que a Constituição garante o direito de propriedade.

Voltei. Como já era esperado, o Órgão Especial do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro declarou a lei INCONSTITUCIONAL, por ferir o direito de propriedade, violar

o princípio da liberdade econômica e a reserva da União Federal para legislar sobre Direito Civil.

Agora vamos fazer um resumo de toda essa agitação em torno da lei: Imaginem o custo para a Assembléia Legislativa aprovar essa bobagem. Tenham pesadelos com os gastos inerentes ao tempo dos deputados, assessores, manutenção da casa, etc. Após a aprovação, sonhem com o custo da fiscalização, sendo que os estabelecimentos que sofreram autuações por descumprimento da lei agora poderão anular tudo.

Como sempre ocorre quando o poder público tenta disciplinar uma atividade econômica privada e livre, a lei acabou encarecendo a média dos preços cobrados. Ou seja, muito barulho por nada. Ou muito barulho por um enorme desperdício de dinheiro público. Meu, seu, nosso.

Ah, mas a autora da lei criticou a decisão do TJ. Para Cidinha Campos, o Tribunal de Justiça “ficou do lado do poder econômico dos shoppings”.

Engraçado o raciocínio. Se a nobre deputada queria baixar o preço do estacionamento para beneficiar quem tem carro, é evidente que a conta, de alguma forma, seria paga por quem não tem carro. Isso seria justo?

O fato é que esse pessoal não tem o mínimo conhecimento de economia. Ou tem, mas prefere torrar o dinheiro público com iniciativas como essa, que não ajudam nada, mas rendem muitas entrevistas e frases de efeito contra os "poderosos interesses econômicos"...

TEXTO 508

<http://oglobo.globo.com/blogs/juridiques/?a=324&periodo=201108>

Vejam abaixo notícia publicada no site do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil. Em seguida este escriba comenta.

22-08-2011

OAB Federal apoia cotas raciais para universidade

O presidente nacional da Ordem dos Advogados do Brasil, Ophir Cavalcante, afirmou, nesta segunda-feira, dia 22, que a decisão do Pleno da entidade de apoiar a política afirmativa de cotas raciais, ingressando como 'amicus curiae' (amigo da causa) em ação no Supremo Tribunal Federal que requer implantação desse sistema nas universidades, "reflete o compromisso histórico da OAB com os direitos humanos e com a dignidade do ser humano, do qual ela nunca abriu nem abrirá mão". Para Ophir, a deliberação do Pleno "é também o reconhecimento por parte da Ordem de que existe um abismo social neste País no que se refere à questão dos negros".

"O Brasil espoliou os negros, que sofreram com a escravidão, e é necessário que haja uma forma de compensação, uma política afirmativa - e a política de cotas vem no sentido de diminuir essa desigualdade histórica", sustentou o presidente nacional da OAB. Ophir conduziu a sessão que resultou na aprovação do apoio da entidade à Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) nº 186, em exame no STF, que defende a política afirmativa temporárias de cotas raciais para a Universidade de Brasília (UnB). Também na opinião da OAB, tal política deve ser por um prazo limitado, não podendo vigorar eternamente.

Em primeiro lugar, o compromisso histórico alardeado pelo presidente da OAB deveria significar um posicionamento contrário à política de cotas raciais, uma vez que a mesma é socialmente injusta e viola o princípio constitucional da igualdade.

Notem a contradição: Em apoio à política de cotas raciais, o presidente nacional da OAB menciona a existência de “um abismo social neste país, no que se refere à questão dos negros”. Ora, a questão da desigualdade é essencialmente social, e não racial. O acesso universal à educação também é um princípio constitucional e não será implementado com a demagógica, equivocada e discriminatória política de cotas raciais. Em segundo lugar, a justificativa quanto à espoliação dos negros pelo Brasil, na época da escravidão, não se sustenta. Os negros foram espoliados inicialmente em sua própria origem, uma vez que a África subsaariana fornecia escravos como item de exportação para os países islâmicos, para a Europa e para a América. A questão é muito mais complexa do que a cor da pele.

É evidente que a escravidão foi lamentável sob todos os aspectos, mas não é possível agora querer julgar de forma retroativa a história, com base em leis e valores atuais, e impor a todo um país uma culpa histórica, como se o Brasil fosse um país essencialmente branco e espoliador dos negros escravizados, e não um país profundamente miscigenado, e que antes de qualquer ação afirmativa de raças deveria lutar pela igualdade, essa sim a única capaz de reparar erros históricos e garantir o acesso de todos à educação de qualidade.

Bom final de semana a todos!

TEXTO 509

<http://oglobo.globo.com/blogs/juridiques/?a=324&periodo=201108>

O covarde assassinato da juíza Patrícia Acioli, da 4ª Vara de Criminal de São Gonçalo/RJ, atingida por 21 tiros quando chegava em sua residência, em Niterói, merece o justo repúdio de toda a sociedade e a célere investigação do Estado, para que os responsáveis sejam identificados e punidos de forma exemplar.

As primeiras linhas de investigação apontam para uma possível retaliação de membros de milícias, bicheiros, traficantes, grupos de extermínio e máfia das vans, uma vez que a magistrada era conhecida por julgar com rigor e de forma reiterada esses casos, especialmente os crimes praticados por maus policiais, tendo condenado mais de 60 deles envolvidos em autos de resistência forjados (registros de mortes em confrontos com a polícia que na verdade encobrem execuções sumárias).

É estarrecedor, contudo, acompanhar alguns comentários de leitores nas seções de cartas dos jornais e principalmente nas edições on line, onde reina o anonimato, no sentido de que para fazer justiça a polícia deve “radicalizar” no combate às milícias, inclusive, se necessário, “eliminando” os envolvidos. Em conversas de bar e no dia a dia, majoritariamente também são ouvidos discursos no sentido de que a polícia deve rapidamente punir a morte da magistrada, de preferência “exterminando” os criminosos, a fim de dar uma satisfação à sociedade e uma lição aos meliantes.

Ora, a magistrada assassinada condenava milicianos, traficantes e criminosos em geral. Eventualmente, pode ter sido vítima da ira de um ou mais deles, porém sua atuação era pautada dentro dos limites e das gradações previstas na lei, e não fora, como a deles.

A pretensão de simplesmente pedir que a polícia nos livre dos maus policiais e criminosos em geral, fechando os olhos para o modo como isso pode ser feito, no melhor estilo “os fins justificam os meios”, inclusive incentivando eventuais execuções sumárias, revela uma triste e absurda contradição de uma parcela expressiva da sociedade.

Os mesmos milicianos que possivelmente assassinaram a magistrada que os condenava não podem ser vistos como um meio eficaz de produzir justiça rápida. A vontade de impor a justiça a qualquer preço demonstra apenas o mais completo desconhecimento em relação ao funcionamento ilegal do sistema de milícias e o alimenta, em detrimento do sistema legal, representado pela juíza assassinada, o único que pode conduzir a população à tão sonhada paz social.

É preciso que a sociedade reflita e atente para o perigo de adotar discursos radicais e soluções aparentemente fáceis, insistindo na trilha segura do respeito à lei, a fim de honrar o trabalho da Juíza Patrícia Acioli e resgatar a centenária lição de Ruy Barbosa: "Com a lei, pela lei e dentro da lei; porque fora da lei não há salvação."

TEXTO 510

<http://oglobo.globo.com/blogs/juridiques/?a=324&periodo=201110>

O Prefeito Eduardo Paes declarou nulos todos os contratos já firmados entre a prefeitura e as cooperativas para operar o chamado Sistema de Transporte Público Local (STPL). A decisão foi tomada após reportagem do programa "Fantástico", da TV Globo, mostrar que essas cooperativas muitas vezes são controladas por milícias ou traficantes que pagam propina à Polícia Militar e a fiscais para evitar a repressão. Um trecho do decreto menciona que *"as recentes notícias veiculadas demonstram que houve um desvirtuamento inadmissível por parte das permissionárias das novas permissões concedidas em razão das licitações realizadas, o que não pode de forma alguma ser permitida pelo poder público"*.

Concordo com a medida, mas gostaria de saber onde estava a fiscalização da prefeitura. As licitações foram realizadas, as permissões foram concedidas e, a partir daí, nenhuma fiscalização ocorreu? Foi preciso que o descalabro fosse divulgado em um programa de TV, de alcance nacional, para que o prefeito tomasse conhecimento de uma situação que ocorria sob as suas barbas? Ou será que a providência foi tomada apenas por conta da publicidade negativa decorrente da reportagem? Péssimas alternativas...

Estranho país o nosso, no qual a imprensa noticia sem maiores dificuldades a inoperância do poder público, que não consegue - ou se exime de - fiscalizar a atuação de seus permissionários. O transporte público é um serviço público e, como tal, sua prestação é uma obrigação do poder público, ainda que operado por terceiros, através de licitação.

Confiram as recentes notícias: explosão de gás em restaurante; acidente em parque de diversões; bandalha de taxistas nos aeroportos; pacientes peregrinando sem atendimento em hospitais públicos; ONGs recebendo fortunas da União sem cumprir o contrato, e por aí vai. Tragédias, ilegalidades e desperdícios diversos, que poderiam ser perfeitamente evitados se o poder público - não só o executivo, mas também o legislativo - simplesmente fiscalizasse o que lhe compete fiscalizar.

Enquanto isso, ao menos podemos contar com a imprensa livre.

TEXTO 511

<http://oglobo.globo.com/blogs/juridiques/?a=324&periodo=201110>

A Assembléia Legislativa do Maranhão aprovou projeto de lei da governadora Roseana Sarney – que tramitou em regime de urgência e com rapidez impressionante – para “estatizar” a Fundação José Sarney, incorporando-a à administração pública estadual. Traduzindo o jurídico: A Fundação José Sarney era uma entidade privada, responsável pela guarda, preservação, organização e divulgação dos acervos documentais, bibliográficos, iconográficos e artísticos de seu patrono, ou seja, José Sarney. Agora passa a ser pública, o que implica em gastos igualmente públicos para sua manutenção.

Ora, a Constituição prevê a impessoalidade e a moralidade como princípios da Administração Pública e estabelece que a publicidade dos atos, programas, obras, serviços e campanhas dos órgãos públicos deverá ter caráter educativo, informativo ou de orientação social, dela não podendo constar nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos.

Para despistar uma perceptível violação à Constituição, o projeto maranhense prevê que a "Fundação José Sarney" passará a se chamar "Fundação da Memória Republicana Brasileira". Mais adequado seria "Fundação da Memória Patrimonialista Brasileira", pois o texto dispõe que o próprio Sarney poderá indicar duas pessoas para a entidade e, após o seu falecimento, a indicação caberá aos seus herdeiros...

A governadora – e filha do senador - argumentou que "lamentavelmente, a história da fundação tem sido marcada por constantes crises financeiras, sem fontes públicas de financiamento". A proposta, então, implica empenhar os gastos, definitivamente, na conta da sociedade, em "estatizar", por assim dizer, os prejuízos privados.

Vamos aguardar as iniciativas da Ordem dos Advogados do Brasil e do Ministério Público, que podem - e devem - questionar a iniciativa.

TEXTO 512

<http://oglobo.globo.com/blogs/socialecasual/?a=867&periodo=201102>

A Apple abriu caminho com o iPad para a ascensão dos tablets, que são os computadores sem teclado e com cara de celular grande. É muito curioso as pessoas carregando nas bolsas e mochilas seus tablets para ler livros, acessar web e jogar e o celular para apenas efetivamente falar ao telefone.

O desconforto (em geral) de usar celulares para outra coisa que não seja falar também ajudou nesse interesse global por tablets. A Samsung conseguiu com sua linha Galaxy até mesmo o que era considerado muito difícil: criar uma marca tão desejada quando os iPad. Mas por trás disso está outra marca forte: Android, do Google.

Eu ainda não tenho tablet porque para ler uso um PDA Sony com tela grande, além de um tabletPC (notebook que também é tablet) da AmazonPC, mas se tivesse que comprar um tablet provavelmente seria um rodando Android ou mesmo Windows. Os iPadmaníacos não me levem a mal, pois desenvolvo aplicativos para iPhone/iPad e gosto muito também, mas não teria para uso pessoal.

Globalmente tablets rodando Android já superam os iPads, enquanto RIM (Blackberry), Nokia (SymbianOS) e Microsoft (Windows) dormem no ponto e assistem o barco passar. A Sony por sua vez lançou o Playstation Suite, que nada mais é um pacote para desenvolvimento de jogos para Android. Os xingling Android genéricos com telas de 10 polegadas estão custando menos de 200 dólares, isso sem falar no Kindle3 da Amazon, que também se encaixa na categoria dos tablets.

Outra coisa curiosa é que 26% dos aplicativos baixados são utilizados apenas uma vez, o que explica porque as telas dos iPads e Androids das pessoas estão sempre lotadas de aplicativos que não usam.

Haverá um grande boom de aplicativos e jogos sociais que utilizam GPS, bluetooth e outros recursos físicos de proximidade, pois a pessoa usando um tablet está mais suscetível a interagir com um estranho do que através de seu celular que é um objeto considerado mais pessoal e privativo.

PS: A diferença chamar de "um" tablet ao invés de "uma" tablet é porque para mim, como designer, "uma" tablet significa as mesas digitais de desenho como as tablets Wacom.

TEXTO 513

<http://oglobo.globo.com/blogs/lampreia/?a=547&periodo=201101>

O súbito colapso da ditadura de Ben Ali na Tunísia teve aspectos parecidos com a queda de Ceacescu na Romênia há vinte anos. Ambos pareciam todo-poderosos, eram brutais e profundamente corruptos, mas não puderam conter um movimento de revolta e indignação popular que os derrubou como castelos de cartas. A diferença óbvia é que o romeno foi fuzilado no próprio palácio e Ben Ali partiu para um exílio confortável.

Os países árabes da África do Norte padecem quase todos de regimes autoritários e seus governantes devem estar pondo as barbas de molho. Hoje mesmo irromperam manifestações populares em Argel, contidas com muita força por grande dispositivo policial. No Egito, o presidente Hosni Mubarak, já doente e ocotgenário, encontra-se em situação política periclitante.

Não é possível prever os desdobramentos mas parece-me claro que, mesmo no caso da Tunísia, os abalos políticos estão apenas na fase inicial, como demonstra a realização de passeatas agressivas na capital hoje, sendo ainda incerto se a derrubada de Ben Ali vai

conduzir a um regime democrático.

O que os conservadores- no mundo árabe e fora dele- mais temem é que estes fenômenos conduzam a um fortalecimento dos grupos e partidos radicais islamistas.

TEXTO 514

<http://oglobo.globo.com/blogs/lampreia/?a=547&periodo=201101>

Ao que se pode concluir das informações e declarações públicas de ambas as partes, o encontro Obama-Hu Jintao ficou nos limites do esperado: resultados bastante positivos, embora não espetaculares.

O presidente americano foi oblíquo e geral nas críticas à política chinesa de direitos humanos, pelo menos em seu discurso, enquanto que seu interlocutor foi defensivo mas não de maneira ofendida. Hu admitiu mesmo as falhas de seu país e afirmou que são necessários progressos nessa área, mas colocou o assunto dentro da ênfase chinesa no desenvolvimento nacional, o que é uma ressalva típica de um regime autoritário, especialmente pela insistência em não interferência externa.

Sobre o problema cambial, houve uma surdina. Afinal com uma inflação bastante alta e os pequenos passos dados pela China, o governo americano não se sente forçado a fazer um cavalo de batalha, como anteriormente. Mais importante foram as afirmações positivas de ambos sobre o desejo de expandir o comércio bilateral e respeitar as regras multilaterais da OMC. Em significativa concessão, a China concordou em abolir uma norma que dava prioridade às empresas chinesas em grandes concorrências do governo. Sobre a Coreia do Norte, os americanos obtiveram uma importante aceitação chinesa da precedência que deve ser dada ao diálogo entre as duas Coreias mais do que às conversações plurilaterais, como ocorreu antes. Já a China, pela primeira vez, expressou preocupação oficial com a planta secreta de enriquecimento de urânio que Pyong Yang possui.

Quanto à questão maior da expansão do poderio político e militar chinês, creio que a mensagem principal foi: os Estados Unidos não pretendem ter uma política de contenção da China, como fizeram com a URSS no passado e desejam fomentar melhores relações entre as respectivas forças armadas.

Em suma, um encontro em que ambos os presidentes fizeram o possível para dar um tom positivo, sem naturalmente abrir mão de suas posições básicas.

TEXTO 515

<http://oglobo.globo.com/blogs/lampreia/?a=547&periodo=201104>

O acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Européia chegou a um momento difícil, depois da última rodada de negociações em meados de março. O comércio entre as duas partes alcançou US\$ 125 bilhões, em 2010, e havia bastante entusiasmo para concretizar um entendimento, especialmente da parte européia que mostrava grande interesse em avançar na liberalização de seu comércio com os quatro integrantes do Mercosul. Nossos países tiveram todos elevado crescimento no ano passado, o que constitui um forte atrativo para uma Europa com baixo crescimento e alto nível de desemprego.

Mas os impecilhos parecem estar atuando mais forte, particularmente por causa das pressões crescentes do forte lobby agrícola europeu que se opõe a maiores aberturas do mercado europeu para a agricultura muito competitiva de nossos países. Ora, sem acesso adicional neste setor, o Mercosul não tem nenhuma condição política de fazer concessões tarifárias. No Brasil, os produtores industriais já se acham muito pressionados pelo câmbio valorizado e pela concorrência chinesa para aceitar concessões aos europeus. Na Argentina, o protecionismo continua a ser amplamente utilizado para dar cobertura à sua indústria sempre que surgem pressões de concorrência. Tampouco seriam viáveis aberturas adicionais em matéria de serviços e compras governamentais, que são objeto do interesse especial dos europeus.

Não há ainda um impasse definitivo, mesmo por que negociações deste gênero sempre sofrem altos e baixos. Mas o impulso inicial arrefeceu à medida que o bloqueio na área de agricultura mostrou-se ainda mais difícil de superar. Estão previstas duas reuniões de negociação nos próximos meses. Delas dependerá o futuro do acordo.

TEXTO 516

<http://oglobo.globo.com/blogs/rebimboca/?a=306&periodo=201101>

Sabem que meu otimismo todo e boa vontade em relação às faixas exclusivas para ônibus que, segundo se anuncia, serão implantadas em toda a cidade e a melhora que elas trarão? Está arrefecendo. Diria até que está se extinguindo. E para isso bastou uma semana andando de ônibus em algumas linhas entre Centro e Zona Sul. Percebi que, a despeito do que foi prometido na última licitação promovida pelo Governo, nada mudou. Embora organizadas em consórcios, as empresas de ônibus que exploram as linhas são as mesmas (o que, em princípio, não seria um problema), continuam se comportando como se fossem concorrentes entre si (aí está uma parte importante do

problemão) e permanecem aparentemente imunes a fiscalização e multas (o que é totalmente absurdo).

Isso quer dizer que os motoristas, continuam disputando corridas pelas ruas, fechando cruzamentos e uns aos outros para tentar "capturar" passageiros e deixando outros tantos, especialmente os de cabeça branca, a abanar desesperados em sua direção enquanto aceleram ao largo das paradas. E tome sacudidas, freadas, palavrões... Com o calorão que tem feito, a receita é perfeita para semear o stress e transformar o trânsito numa sucursal asfaltada do inferno. Nada mudou? Ah, não sejamos injustos: pintaram os ônibus todos em cores bem parecidas e confundíveis e, claro, tascaram o nome da cidade/governo na lateral.

De que adiantarão faixas exclusivas para ônibus se eles continuarem a circular como se fossem imunes às regras mais básicas, não digo nem de trânsito, mas de civilidade e educação?

Bom, com isso e o preço que se cobra por estacionamento privados em shoppings ou fora deles, eu já me decidi. Vou comprar uma bicicleta nova, com marchas e suspensão, assim que puder. Mas quem realmente depende de ônibus – ou seja, a imensa maioria da população carioca – continuará sendo desrespeitado e mal atendido.

TEXTO 517

<http://oglobo.globo.com/blogs/rebimboca/?a=306&periodo=201101>

Nas últimas semanas, presenciamos aqui no Rio uma polêmica em relação ao preço cobrado e ao sistema de cobrança praticado nos estacionamentos particulares, especialmente os dos shoppings. A coisa começou com uma nova lei estadual que tenta regular a cobrança e coibir abusos - como o pagamento de multas caríssimas em caso de perda do talão de registro por parte do motorista e, de um modo geral, mecanismos que fazem com que deixar o carro por 15 minutos em uma vaga custe mais caro do que voltar de táxi para casa. A resposta dos operadores desses estacionamentos - que são, repito, privados - a nova lei foi (prefiro classificar assim do que dizer coisa pior) um deboche. Interpretando as novas regras a seu modo (e contra o consumidor), eles acabaram por aumentar e muito o valor cobrado em seus estabelecimentos, por mais e por menos tempo de uso. O Procon entrou na briga e, depois de alguma negociação (e fiscalização), uma grande parcela dessas empresas voltou a praticar preços que, se não são razoáveis, ao menos são compatíveis com o que entendemos como mercado.

A comodidade e a segurança são dois dos principais atrativos dos centros comerciais fechados, os shoppings. E desse "pacote cômodo e seguro" faz parte poder deixar o carro lá dentro. Tanto que, no início da "shoppinização", lá pelo finalzinho dos anos 1970, começo dos 1980, muitos deles sequer cobravam dos motoristas que fizessem um mínimo de despesas nos estabelecimentos de suas galerias. Algo que, ainda hoje, me parece ser o mais justo, cá entre nós. Só que, algum tempo depois, percebeu-se que o estacionamento dos shoppings - especialmente os que oferecem bons cinemas e praças de alimentação, garantindo assim um bom movimento independentemente de os visitantes fazerem ou não compras - eram, por si só, um negócio muito lucrativo. Não

tenho dados concretos sobre isso, mas sou capaz de apostar que, isoladamente, eles têm um faturamento bem maior que a média das lojas que funcionam ali do lado.

Como muitos de vocês, já tive que discutir na saída de estacionamentos de shoppings. Não muitas vezes, felizmente, mas me lembro da última delas, quando custei a convencer o funcionário a liberar a minha saída sem pagamento após 20 minutos rodando sem sucesso o interior das galerias à procura de uma vaga inexistente. Isso porque, mesmo totalmente lotado, o tal estacionamento continuava aberto à entrada de mais e mais motoristas, que se esfalfavam na disputa das raras laccunas abertas pelos que saíam. Naquele dia, perdi o filme que queria ver, minha paciência e meu tempo, mas tomei uma decisão que, desde então, venho cumprindo: não estaciono mais em shoppings.

É claro que sou uma exceção, quase um animal exótico. Moro na Zona Sul carioca, raramente vou à Barra - onde é virtualmente impossível se deslocar sem carro e também onde 99% do comércio e serviços funcionam dentro ou ao lado de shoppings. Mas fiz minhas continhas e concluí que me custa no mínimo o mesmo ir aos cinemas e lojas de carro ou de táxi. Isso sem contar os custos de manutenção do meu carango, risco de encontrá-lo arranhado por algum colega barbeiro (já aconteceu) e o estresse do tal game "à procura da vaga". Quando posso ir de ônibus ou metrô então, a diferença paga até o sorvete da família.

TEXTO 518

<http://oglobo.globo.com/blogs/rebimboca/?a=306&periodo=201104>

O desenho postado aqui é do francês Thomas Henriot e faz parte da exposição de seus trabalhos inspirados e feitos aqui no Rio, que está em cartaz no Centro Cultural da Justiça Federal. Na verdade, esta é a única obra da mostra inteira (que é muito legal) que tem um carro, ou o que restou dele, como tema. Nas demais, Henriot retrata nossa cidade em paisagens panorâmicas, todas no preto-e-brancodo nanquim sobre o papel. O que me motivou a colocar este desenho aqui foi o fato de que, como essa aí, há muitas carcaças e mesmo carros inteiros abandonados pelas ruas do Rio. A ponto de chamarem a atenção de um artista que tem seu foco na paisagem das cidades – além do Rio, ele já retratou Buenos Aires, São Pualo e cidades da Índia e da França. A despeito do belo trabalho que inspirou, o lixão não deveria estar onde estava. Há cartões postais melhores.

TEXTO 519

<http://oglobo.globo.com/blogs/rebimboca/?a=306&periodo=201104>

No Globo impresso de ontem, li que o número de mortes de motociclistas no trânsito tem subido de forma alarmante nos últimos 10 anos. Um crescimento que supera o aumento vertiginoso das motocicletas nas ruas e que bate, inclusive, o número de

fatalidades entre os motoristas dos muito mais numerosos automóveis de quatro ou mais rodas. Sendo eu um ex e eventual motociclista, a informação, lida assim antes do café da manhã, me doeu no estômago. Não que não suspeitasse que algo assim estivesse acontecendo – e nem é preciso ler os jornais para perceber, basta frequentar as ruas para notar a quantidade de acidentes envolvendo motocicletas. Os números, no entanto, estava muito além de meus temores.

Na mesma edição, no estimado Carro&Etc, o colega Roberto Dutra comentava a chegada de um novo modelo da Kawasaki às linhas de montagem de Manaus. Uma Ninja de pouco menos de mil cilindradas com mais de 200 cavalos à disposição do punho do condutor. Fiquei imaginando a associação natural que muita gente deve ter feito entre os números da primeira página (de mortes) e os da ficha técnica da nova Ninja e na censura que isso poderia suscitar. Digo que a associação é natural pois, se motos são associadas à aventura e ao perigo, motos de alta performance o são muito mais ainda.

Só que uma coisa não está obrigatoriamente relacionada à outra. Aliás, raramente está. A imensa maioria dos motociclistas mortos e feridos pilotava motos de pequena cilindrada. Obviamente isso está associado ao fato de que elas formam a absoluta maior parte da frota em circulação no país. Mas mesmo proporcionalmente, embora não tenha dados para expor aqui, tenho certeza de que a maior potência das máquinas não implica em maior incidência de desgracia. Resumo o porquê: além de serem mais seguras em termos de equipamentos e performance – reduzem, freiam, fazem curvas e arrancam infinitamente melhor que as pequeninas 125 ou 150cc –, as motonas costumam ser conduzidas por pilotos mais experientes ou, no mínimo, mais preparados. É claro que há muitos exemplos em contrário, mas eles não são significativos.

Não estou querendo dizer que "quem tem mais dinheiro pilota melhor" ou algo assim, ok? Mas sim que, para chegar a um modelo maior e com desempenho diferenciado, o mais comum é que o piloto tenha passado antes por modelos mais mansos. Até porque, se não for assim, cairá na primeira esquina (ou antes dela).

A ilustração deste post, que, admito, destoa um pouco do tom do texto (mas, afinal, reúne o "conceito" de alta potência com o de pequenas motocicletas), é de uma suposta Vespa equipada com um motor de 750cc oriundo de uma Honda. Não sei se anda de verdade.

TEXTO 520

<http://oglobo.globo.com/blogs/debike/?a=994&periodo=201102>

O grupo Massa Crítica, dos ciclistas atropelados absurdamente na noite de sexta-feira em Porto Alegre, está organizando dois protestos contra a violência do motorista do Golf preto que saiu passando o rodo em todo mundo durante uma pedalada-manifestação em favor do uso das bikes no trânsito. O pessoal do Massa está tratando - muito apropriadamente, por sinal - o caso como "tentativa de homicídio". O primeiro

dos dois protestos será na noite desta terça-feira, a partir das 19h. Daqui do Rio, o DE BIKE dá todo apoio e torce para que a civilidade saia vencedora no trânsito.

O atropelador, aliás, apresentou-se à polícia nesta segunda-feira. É Ricardo Neis, 47 anos, funcionário do Banco Central. O advogado disse que ele cometeu aquele ato bárbaro porque estava preocupado com a integridade física do filho de 15 anos, que estava no carro. O sujeito vai alegar na Justiça que agiu por LEGÍTIMA DEFESA! Diz o advogado que Neis teve o carro socado por ciclistas, que quebraram o vidro da janela onde estava o filho dele. Cercado, decidiu arrancar para se defender.

Já disse que sou contra pré-julgamentos. Assim como também sou contra linchamentos (morais ou físicos). Então vamos deixar a polícia e a Justiça fazerem seus trabalhos. Mas é duro aturar certas versões. Neis pode ser indiciado por tentativa de homicídio e ir até a júri popular.

TEXTO 521

<http://oglobo.globo.com/blogs/debike/?a=994&periodo=201102>

A minha paixão por bicicleta é desde criança, mas de uns anos pra cá comecei a curtir mais essa brincadeira. Foi quando eu comprei uma boa mountain bike pra me aventurar por trilhas, estradas e, principalmente, começar a testar até onde a bicicleta poderia me levar.

Ouvi sempre alguns amigos dizerem "Pedalei até Niterói e voltei", "Fui até Teresópolis de bike" e até "Vou de bicicleta pra Belo Horizonte!" - Para tudo!!! BH de bike??? Pois é... ouvia essas frases e achava coisa de maluco. Como alguém, em sã consciência, pode pedalar por tanto tempo??

Para responder a esta pergunta, decidi tentar. Um belo dia, aceitei o convite para fazer Rio - Saquarema - Rio. E para minha surpresa, foi incrível! A cada pedalada, eu sentia que podia mais um pouco, que o pedal girava e o mundo estava todo à minha frente. Pronto pra me receber, de bike!

A partir desse pedal, comecei a treinar mais e mais. Comecei a aumentar as distâncias aos poucos. Fazia pedaladas diárias, seja nas Paineiras, Vista Chinesa, spinning ou indo de bike pro trabalho. O importante era girar e manter o condicionamento físico.

E no final do ano passado, decidi que ia fazer o Audax 200Km - Rio das Ostras.

O Audax é um evento ciclístico, não-competitivo, que o participante percorre longas distâncias em veículos de propulsão exclusivamente humana. Sendo considerada a prova de ciclismo mais antiga de que se tem notícia, é ligada diretamente ao Audax Club Parisien. É uma prova de extrema resistência e orientação em estradas, onde o ciclista tem que fazer do psicológico um grande aliado.

E foi o psicólogo, que estava 100% em forma, que me fez completar essa prova.

O Audax Rio das Ostras aconteceu no domingo, 20/02. E, pra dar uma pitada de emoção na minha 1ª prova de longa distância, derrapei de bike no dia anterior. Estava devagar, mas como caí na ladeira, no piso de terra e pedrinhas, o estrago foi grande. Ombro, pulso e joelho direitos lamberam o chão!

Por alguns segundos, pensei "Putz, agora mesmo que vou completar essa prova!". Depois dos primeiros cuidados nos ferimentos, eu tive que começar a trabalhar a cabeça para não sentir dor e cumprir o que planejei. Mantive toda a programação, mas agora com um kit primeiros-socorros e saquinho de gelo ao meu lado, ou melhor, no meu joelho.

TEXTO 522

<http://oglobo.globo.com/blogs/debike/?a=994&periodo=201104>

As magrelinhas tomaram conta geral da pista que já fez história, e muita história, no automobilismo brasileiro. Foi na manhã deste feriadão de Tiradentes o 3º Giro 100K, organizado pelo bravo Bernardino, com apoio da Federação de Ciclismo do Rio e com mais de 250 bicicletas girando. O DE BIKE esteve lá! Eu e Renata fomos conferir, valeu muito a pena. Para um cara como eu, pedalador de rua, foi uma experiência inédita. Cheguei lá com a disposição de cumprir 30 km e ver em que condições eu completaria. Foi tranquilo, sem sofrimento. Então estiquei para 42 km. Para quem nunca fez e está a fim de passar a fazer, está ótimo, fiquei feliz. E com vontade de participar de outras parecidas com essa. Aliás, recomendo. Mesmo que você não seja um ciclista inveterado ou um competidor, o passeio no autódromo é legal e o Giro dá uma boa oportunidade de a gente testar e conhecer limites. Por conta de hoje, já estou pensando em aproveitar os horários livres para pedalar um pouco mais do que os 20 km diários de casa para o trabalho e do trabalho para casa. Bike é meio de transporte, mas não só. É lazer, esporte. E muito mais, o slogan do DE BIKE já diz lá pra cima.. não precisa ser fera para brincar, para participar. Taí o meu exemplo.

Percorri os 42km em pouco mais de uma hora. Precisamente, 1:36:38, com velocidade média de 26,2 km/h, que não é nada, não é nada, é bem acima dos 18km/h que faço diariamente no trânsito da Tijuca ao Centro. Pedalar num giro maior foi novidade, e no começo um pouco difícil. Mas depois você vai se acostumando, a cabeça vai vendo que não tem bicho-papão nenhum esperando para lhe passar a perna e você vai melhorando. Tudo é prática, tudo é treino. Bom mesmo.

TEXTO 523

<http://oglobo.globo.com/blogs/debike/?a=994&periodo=201106>

Vi no Bikers Brasil referência a uma reportagem recente e interessante do site Uol, sobre o número de multas aplicadas em São Paulo a motoristas que desrespeitam a

norma do 1,5m de distância para bicicletas. Isso consta no artigo 201 do Código Brasileiro de Trânsito: carros, ônibus e motos devem guardar um metro e meio de distância de bicicletas no trânsito. Trata-se de uma infração média, que pode ser registrada sem abordagem nem sinalização, e que rende 4 pontos na carteira de motorista, além de multa de mais ou menos R\$ 160.

Pois bem, ou pois mal, na verdade, a fiscalização é frouxa. A Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) de São Paulo informa que, num universo de 7 milhões de multas aplicadas em 2010, só TRÊS (!!!!) foram por desrespeito à distância mínima para bikes. De janeiro a abril de 2011, foram duas ("uau..", diriam aqueles personagens do anúncio de um carro na TV).

A reportagem aborda lá as dificuldades que os agentes de trânsito dizem ter para fiscalizar. Há até quem questione se é possível, nas grandes cidades de algumas ruas estreitas, a viabilidade da lei. Seja como for, a lei existe e a gente tem o mau hábito no Brasil de criar leis apenas para preencher espaço em branco no papel.

Pedalo todo dia cerca de 20km no trânsito, há dois anos, e graças ao bom Deus nunca tomei um susto. Mas há uns motoristas por aí bastante agressivos. O que precisa haver - além da fiscalização, claro - é BOM SENSO. De todas as partes, nossa também. Na Avenida Maracanã, por onde circulo, há um trecho estreito. Não vou para a calçada por causa disso. Pedalo no asfalto, onde é o lugar do ciclista. Mas tento não ficar muito no meio-fio, extaamente para tentar impedir que alguém me esprema, na ânsia de me ultrapassar logo. Quando é necessário, ocupo o espaço de um carro, e assim que a rua se torna mais larga de novo, vou para o canto direito e dou passagem, numa boa.

Em geral, respeitam. Mas outro dia o motorista de uma Kombi foi me fechando na maldade, e ainda fez cara de quem se sentiu ofendido pela minha presença, com a minha bike, no espaço da Avenida Maracanã que ele entende que é exclusivo para quem solta gás carbônico pelo escapamento. Ele pode pensar assim, mas não é.

Então, galera, na hora de pedalar, é PRUDÊNCIA e BOM SENSO. E ESPÍRITO DESARMADO, na PAZ.

Só não pode é deixar de pedalar por causa de uma meia-dúzia de três ou quatro motoristas beligerantes e mal-educados, né?

TEXTO 524

<http://oglobo.globo.com/blogs/nasredes/?a=1005&periodo=201104>

O casamento real fez mais barulho nas redes do que a revolta no Egito, que provocou a queda do ditador Hosni Mubarak, e o terremoto no Japão. O assunto, que ficou nos Trending Topics do mundo, gerou várias hashtags: #rw11, a oficial; #proudtobebritish, que pode ser traduzida como 'orgulho de ser britânico'; Pippa, a bela irmã de Kate; Buckingham Palace; Sarah Burton, estilista que assinou o vestido da noiva; Grace Kelly, por causa da semelhança entre os vestidos; Westminster Abbey; e a abreviatura QILF, que uma lady traduziria como 'Eu gostaria de transar com a rainha'.

Estatísticas do Webtrends revelaram que, nos últimos 30 dias, foram enviados 911 mil tweets ou um pouco mais de 30 mil por dia sobre a união real. No Facebook, segundo o site, foram cerca de 217 mil postagens e 145 mil posts sobre o grande dia de William e Kate.

O casamento pode ter sido coisa para inglês ver, mas foi assunto para americano comentar. Segundo a análise de dados do site Webtrends, 65% de tweets, posts e atualizações do Facebook foram feitos a partir dos EUA, contra 20% do Reino Unido. O Canadá está em terceiro lugar, com apenas 2,6% do buzz.

No Brasil, #casamento real foi citado em 33.016 tweets na manhã desta sexta-feira. O humor, típico das redes, esteve presente na maioria dos comentários no microblog: "Aos que estão comentando o #casamentoreal, os noivos mandaram agradecer e disseram que cada um de vocês mora nos corações deles", publicou o perfil @edubar42. Muitos outros fizeram questão de dizer que não 'estavam aí' para o que acontecia com a realeza. Bem, e isso não era apenas no Brasil.

O jornal inglês Guardian permitia ao internauta ignorar as notícias sobre o casamento real. Na parte superior direita, um botão incorporado ao site, 'Republicans click here', dava ao leitor a chance de fugir do conto de fadas 3.0 e acompanhar a rebelião em Uganda ou conferir a lista do técnico José Mourinho, do Real Madrid, que deixou o titular Cristiano Ronaldo fora da partida de sábado. Para os monarquistas havia a opção: 'Royalists click here'.

TEXTO 525

<http://oglobo.globo.com/blogs/nasredes/?a=1005&periodo=201104>

William, o príncipe, e Willians, o jogador, dominam as atenções no Twitter nesta quinta-feira (28). O sucessor da coroa britânica, por razões óbvias, é citado em hashtags como #casamentoreal, #RoyalWedding e "William & Kate" por fãs que suspiram ansiosos pela cerimônia de amanhã e também por detratores, como o pessoal que criou o marcador #onlywhitepeople – no topo dos trends mundiais – para dizer que o interesse pelo casamento da realeza "é coisa de branco". Ao que tudo indica, nem precisava a assessoria da família real desembolsar libras para lançar mão de um marcador patrocinado (#RoyalWedding), como fizeram. Será que duvidaram da repercussão do casamento do ano?

Já Willians, o volante do Flamengo, subiu ao topo dos termos mais comentados do Brasil e do Rio de Janeiro com a mesma velocidade que marcou o terceiro gol da partida de ontem contra o Horizonte, do Ceará. Comemorada pelos rubro-negros, o #williansmelhorquemessi gerou repercussão com brincadeiras no melhor estilo “Chuck Norris Facts”, como: “Existem 3 velocidades: a velocidade do som, a velocidade da luz e a velocidade do Willians...”, postado pelo torcedor @ninho_regis.

Ainda no mundo futebolístico, Ronaldo Fenômeno (@ClaroRonaldo) fez com que a sorveteria Cairu, de Belém do Pará, ganhasse projeção nacional. Em tweet na tarde de ontem, o atacante aposentado postou uma foto tomando um sorvete de cupuaçu no estabelecimento, famoso na região. Foi o suficiente para que os internautas iniciassem provocações do tipo: “Será que sobrou alguma coisa depois que ele passou por lá?”, indagou @luvilanova. Ronaldo nem ligou para a repercussão e continuou postando momentos de sua viagem à capital paraense.

E dois personagens um tanto quanto indesejados pelos brasileiros, a sogra e o senador Renan Calheiros (PMDB-AL), também figuraram nos Trending Topics nacionais nesta quinta-feira. A primeira pela comemoração do seu dia, coisa atribuída pelos twitteiros e não confirmada pelas associações da categoria, que gerou uma avalanche de piadas de sogra. O político alagoano, pivô de recentes escândalos, ainda é criticado por ter tomado assento no Conselho de Ética do Senado – uma piada pronta.

TEXTO 526

<http://oglobo.globo.com/blogs/nasredes/?a=1005&periodo=201105>

Se o casal *teen* formado por Justin Bieber e Selena Gomez esteve nos Trending Topics mundiais nesta sexta-feira (27), é bem provável que os responsáveis por isso não sejam os ardosos adolescentes que formam a grande base de fãs do cantor de "Baby" e da protagonista da série "Os feiticeiros de Waverly Place". Um levantamento divulgado nesta semana pelo canal de TV americano CBS diz que apenas 8% dos adolescentes usam o Twitter, apesar de 75% deles estarem presentes em alguma rede social.

O texto no site da emissora sugere que a disseminação do uso do Twitter entre políticos e veículos de comunicação, transformando o site em um canal para chegar a eleitores e consumidores de informação, pode ser um motivo para que os adolescentes dos Estados Unidos estejam longe do microblog.

Uma pesquisa similar feita no ano passado aqui no Brasil apontou resultados semelhantes. Aproximadamente dois terços dos jovens brasileiros entre 18 e 26 anos não acessam o Twitter, segundo uma enquete feita pelo Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE).

No site da CBS você pode encontrar mais alguns interessantes dados sobre o comportamento on-line dos adolescentes americanos.

TEXTO 527

<http://oglobo.globo.com/blogs/nasredes/?a=1005&periodo=201110>

O anúncio de que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi diagnosticado com um tumor na laringe, feito na manhã deste sábado (29) em São Paulo, provocou uma grande mobilização nas redes sociais. Twitteiros anônimos e famosos, políticos ou não, declararam seu apoio à recuperação de Lula, muitos usando a hashtag #ForçaLula, que chegou ao topo dos assuntos mais comentados no Brasil durante a tarde. O marcador foi twittado mais de 3 mil vezes, segundo o site Topsy.

Políticos de diferentes partidos comentaram no microblog a divulgação do diagnóstico. Para ficar em apenas dois dos inúmeros exemplos, o governador do Rio Grande do Sul, Tarso Genro (PT), que foi ministro no governo Lula, escreveu que o ex-presidente "sairá desta, assim como saiu de tantas outras". Na oposição ao governo, o deputado federal Sérgio Guerra (PSDB-PE), disse esperar uma "rápida recuperação" de Lula e disse que "o debate político ainda precisa muito da contribuição dele". Também desejaram melhoras ao ex-presidente, via Twitter, políticos como Roberto Freire, Cândido Vaccarezza, Indio da Costa e Jean Wyllys, entre outros (saiba mais sobre a repercussão política do diagnóstico).

Chamou a atenção também a conta no Twitter do ator José de Abreu, que durante toda a manhã trouxe informações sobre Lula. Segundo o ator, o ex-presidente soube do tumor após levar Dona Marisa Letícia ao hospital por causa de uma dor de cabeça. Entre as 15h42 e 16h42 deste sábado, o nome de Lula foi citado em mais de 5 mil tweets. Até esse horário, foram mais de 25 mil menções, mostra o Topsy. Ontem, o ex-presidente divulgou um vídeo agradecendo aos twitteiros que deram parabéns na quinta-feira pelos seus 66 anos.

TEXTO 528

<http://oglobo.globo.com/blogs/nasredes/?a=1005&periodo=201110>

Fica meio difícil falar de antigos usuários no caso de uma rede social que foi lançada há quatro meses e aberta para o público em geral há pouco mais de 30 dias. No entanto, esse tempo já foi suficiente para que a Google resolvesse lançar nesta sexta-feira (28) recursos para agradar quem está no Google+ desde o começo - geralmente gente mais ligada a novas tecnologias - e outros para seduzir quem tem uma conta no Gmail (ou seja, praticamente todo mundo que usa internet), mas ainda não se motivou a largar um pouco o Facebook, Twitter ou Orkut.

Uma novidade que deve atrair o interesse da maioria dos usuários é o What's Hot, cuja função vai ser mostrar os posts que estão na boca do povo. Infelizmente, ainda não dá para ver como funciona no Google+ em português. Pela descrição no blog oficial da Google, o What's Hot surge com um jeitão de Trending Topics, mas, ainda dentro das comparações com o Twitter, tem mais a ver mesmo com o Top Tweets, como bem notou o Huffington Post.

Mais um recurso lançado nesta sexta é o Creative Kit, um editor de fotos embutido no Google+. Feito para ser fácil e divertido, já entrou em funcionamento sendo divulgado pelos próprios funcionários da Google - o alto escalão da empresa também embarcou -, que usaram os efeitos criados especialmente para o Halloween em seus avatares.

Por fim, a novidade que mais deve agradar heavy users e futuros administradores das até agora hipotéticas páginas de marcas - o que pode acontecer até o fim do ano, segundo o blog Vida em Rede - é o Eco (Ripples, em inglês). O recurso permite acompanhar o caminho que um post faz dentro do Google+.

TEXTO 529

<http://oglobo.globo.com/blogs/sociencia/?a=841&periodo=201102>

Durante séculos consideradas simples nebulosas ou nuvens de gás difusas, as galáxias ganharam status de universos-ilha apenas no início século passado, quando o astrônomo Edwin Hubble, equipado com alguns dos telescópios mais poderosos de sua época, descobriu que elas estavam se afastando, lançando as bases para as teorias de expansão do Universo e do Big Bang. Elípticas, espirais ou irregulares, gigantes ou anãs, elas são lares de milhões a bilhões de estrelas. Nós mesmos estamos em um dos braços externos

de uma delas, a Via Láctea, uma espiral de 100 mil anos-luz de diâmetro com algo entre 100 bilhões e 400 bilhões de estrelas. Obviamente não temos imagens de fora da nossa galáxia, mas acreditamos que ela é parecida com muitas das espirais que podemos observar a partir da Terra. Mas mesmo entre as espirais existem vários tipos diferentes: com ou sem uma barra central e, no caso da imagem escolhida para esta semana, captada pelo telescópio La Silla do Observatório Meridional Europeu (ESO), localizado no Deserto do Atacama, no Chile, um raro disco plano, sem um volume maior em seu centro. E não é por uma questão de bairrismo que acho que, neste verdadeiro zoológico galáctico, as espirais são as mais belas. Abaixo, fotos de mais alguns exemplos tiradas pelos equipamentos do ESO e pelo telescópio espacial Hubble

TEXTO 530

<http://oglobo.globo.com/blogs/sociencia/?a=841&periodo=201104>

A Nasa anunciou ontem os locais de descanso de seus velhos ônibus espaciais, que serão aposentados este ano. Na mesma data que marcou os 50 anos do voo pioneiro do russo Yuri Gagarin ao espaço e os 30 anos do lançamento do primeiro ônibus espacial, o Columbia, a agência espacial americana confirmou que vai ficar sem meios próprios para enviar seus astronautas para a Estação Espacial Internacional (ISS), quiçá para outros destinos mais ambiciosos, como a Lua e Marte. Sem os ônibus espaciais, restarão à Humanidade dois veículos em operação para alcançar a baixa órbita terrestre com naves tripuladas: as cápsulas Soyuz russas e as Shenzhou chinesas, que não voam desde 2008.

É muito pouco, principalmente tendo em vista que a história da conquista espacial está fazendo 50 anos. Com o fim da disputa entre americanos e soviéticos pela primazia (e supremacia) no espaço, orçamentos minguaram e projetos ambiciosos nunca mais foram levados à frente mesmo diante de adversidades e dificuldades técnicas e políticas. Quando o presidente Kennedy anunciou, em 1961, que os americanos chegariam à Lua até o fim daquela década, muitas pessoas gritaram "impossível!". Apesar de alguns ainda hoje acreditarem que o pequeno-passo-grande-salto de Armstrong tenha sido armação, a verdade é que o impossível aconteceu. Várias outras missões se seguiram à viagem da Apollo 11, a última em 1972. O problema é que hoje, com quase 40 anos de avanços tecnológicos, não conseguiríamos repetir o feito. Não há um sistema pronto nem em projeto capaz de levar o homem à Lua. Falta vontade política, falta ambição científica, faltam recursos, mas o que mais faz falta mesmo é voltar a sonhar com o impossível.

TEXTO 531

<http://oglobo.globo.com/blogs/sociencia/?a=841&periodo=201108>

Lembram do impressionante vídeo que um grupo de pesquisadores do Centro de Pesquisas Ames, da Nasa, do último lançamento do Endeavour? Pois é, eles atacaram de novo, desta vez na missão derradeira dos ônibus espaciais, do Atlantis, em 8 de julho. E com melhorias, já que desta vez acrescentaram uma câmera que registra em infravermelho. As imagens impressionaram também os cientistas da agência espacial americana, que agora já estão pedindo para eles filmarem testes de novos foguetes e equipamento de forma a melhor visualizarem o que está acontecendo. Com uma vista melhor das chamas dos foguetes, eles esperam poder desenhar motores mais eficientes para impulsionar futuras missões. Além disso, a técnica poderá ser usada para a análise de outros eventos muito brilhantes, como grandes incêndios florestais. O vídeo, infelizmente, ainda não está disponível para download e/ou incorporação no site da Nasa, então, veja no neste link. Acima, imagem do lançamento já com a técnica de fusão de imagens aplicada. Abaixo, comparação entre a imagem fundida e uma feita apenas com uma câmera normal. Por fim, frames das seis câmeras usadas no processo que depois são unidos para produzir a imagem final.

TEXTO 532

<http://oglobo.globo.com/blogs/sociencia/?a=841&periodo=201110>

O cometa Elenin, que ao longo deste ano foi objeto de várias teorias catastróficas, “já era”. Segundo a Nasa, a bola de gelo, pedras e poeira de cerca de dois quilômetros de diâmetro se partiu em diversos pedaços nesta sua primeira aproximação do Sol. Os fragmentos agora devem continuar seguindo a trajetória esperada, só voltando a visitar nossa vizinhança daqui a uns 12 mil anos.

Desde sua descoberta em dezembro do ano passado pelo astrônomo russo Leonid Elenin, o cometa disparou uma série de especulações da internet sobre a possibilidade de se chocar com a Terra, provocar terremotos e outros desastres que estariam sendo mantidos em segredo e lembraram as superstições antigas sobre este tipo de astro.

Nenhuma destas especulações, claro, tinha qualquer base científica e no último dia 16 de outubro o que restou do Elenin atingiu seu ponto de maior aproximação do nosso planeta, cerca de 35,4 milhões de quilômetros.

Já dois estudos sérios recentes analisaram impactos reais de objetos celestes na Terra que causaram desastres no passado. Em um deles, da Universidade de Princeton, os cientistas criaram um modelo do choque do meteoro gigantesco que criou a cratera de Chicxulub, no México, e extinguiu os dinossauros. Levando em conta diversos fatores, como o formato do planeta, características da superfície e profundidade dos oceanos, eles verificaram que as ondas sísmicas geradas pela colisão se espalhariam de forma menos focada do que se pensava, levando também a movimentações do solo, tsunamis e atividades sísmicas e vulcânicas menos severas do que indicavam teorias anteriores. Já vulcanólogos da Universidade de Leicester usaram métodos da ciência forense para reconstruir o impacto de outro meteoro gigante no planeta. Eles analisaram material

ejetado por um choque a cerca de 1 bilhão de anos no Noroeste do que é hoje a Escócia e chegaram a conclusão que estas colisões, de muitas formas, têm consequências semelhantes às de supererupções vulcânicas.

TEXTO 533

<http://oglobo.globo.com/blogs/sociencia/?a=841&periodo=201110>

Enquanto alguns astrônomos se voltam para gigantescos e distantes aglomerados de galáxias para estudar a matéria escura, outros estão buscando sinais desta misteriosa substância que responderia por cerca de 25% de tudo que há no Universo na nossa própria vizinhança cósmica. E as observações estão colocando ainda mais dúvidas sobre a natureza da matéria escura.

Pesquisa conduzida por Matt Walker, Harvard-Smithsonian Center for Astrophysics, e Jorge Peñarrubia, da Universidade de Cambridge, analisou a distribuição da matéria escura em duas galáxias-anãs próximas da Via Láctea e mostrou que ela não se comporta como o esperado. Pelo atual modelo padrão da cosmologia, a matéria escura seria formada por partículas exóticas “frias” (isto é, de movimento muito lento) que só traem sua presença por seus efeitos gravitacionais. Com o tempo, ela deveria se acumular no centro das galáxias, mas as observações dos dois cientistas indicaram que ela está distribuída uniformemente nas duas galáxias-anãs estudadas. Como acredita-se que as galáxias-anãs seriam formadas por 99% de matéria escura e apenas 1% de matéria comum, elas são consideradas importantes laboratórios para este tipo de estudo.

- Depois que completamos este estudo, sabemos menos sobre a matéria escura do que antes – reconhece Walker. - Nossas medições contradizem a previsão básica sobre a estrutura da matéria escura “fria” em galáxias-anãs. A não ser que ou até que os teóricos modifiquem essa previsão, a matéria escura “fria” não tem um comportamento consistente com nossos dados observacionais.

Alguns teóricos sugerem que a interação entre as matérias escura e normal pode fazer com que a matéria escura se espalhe pelas galáxias, mas as atuais simulações não mostram que isso aconteceria em galáxias-anãs. As observações da dupla sugerem que ou a matéria normal e a escura interagem mais que se imagina, ou a matéria escura não é “fria”. Os dois pesquisadores esperam obter mais pistas com o estudo de outras galáxias-anãs, em especial as que parecem conter proporções maiores de matéria escura.

TEXTO 534

<http://oglobo.globo.com/blogs/foco/?a=1031&periodo=201106>

O governo da Venezuela fez jogo duro o quanto pôde a respeito da saúde do presidente Hugo Chavez, mas, com o cancelamento nesta quarta-feira da Cúpula de Estados da América Latina e Caribe, que aconteceria no país em 6 de julho, não foi mais possível

esconder que o presidente não está bem. Até ontem, o discurso era outro: a TV cubana exibiu imagens de Chavez com Fidel Castro em Havana, onde o venezuelano se recupera de uma cirurgia. Na esteira da divulgação, o ministro da Comunicação da Venezuela, Andres Izarra, veio a público dizer que as imagens serviam “para trazer paz ao povo da Venezuela quanto à saúde do presidente”.

Não seria mais fácil discutir abertamente o problema de saúde do chefe de Estado? Aparentemente, não. Chavez está longe de ser o primeiro líder a ocultar da população sua real condição de saúde. O próprio Fidel levou anos para admitir que tinha um câncer no intestino, passando então o poder para o irmão, Raul. Nos últimos anos, houve muitas especulações de que o ditador da Coreia do Norte, Kim Jong Il, teria sofrido uma série de derrames.

Mas o extremo sigilo com que a saúde dos líderes é tratado não é exclusivo de ditaduras como a da Coreia ou de regimes constitucionais personalistas, como na Venezuela de Chavez. Ron Reagan, filho do ex-presidente americano Ronald Reagan, disse a jornalistas que o pai começou a apresentar sintomas do Mal de Alzheimer quando ainda ocupava a Casa Branca, mas, como a doença afetava sua memória e sua capacidade de raciocínio, o fato foi mantido em segredo. Reagan só admitiu o problema em 1994, quatro anos após deixar o poder e dez antes de morrer.

Para o professor de Relações Internacionais da PUC-Rio Arthur Bernardes Amaral, esse tipo de tabu tende a ser mais sério em regimes personalistas, ditatoriais ou não, nos quais a figura do governante é associada ao próprio estado, e a saúde dele é vista como uma questão de segurança nacional.

– Em geral, esses líderes vendem uma imagem de paladinos de uma revolução que, sem eles, não teria como caminhar. Mas em qualquer regime se especula a respeito da saúde do governante. Recentemente houve matérias em revistas abordando as condições da presidente Dilma Rousseff – diz o professor.

Se a doença é algo a ser escondido, a saúde é marketing poderoso. Amaral lembra que, na eleição de 2008, Barack Obama explorou muito a imagem de jovem e esportista, associando a saúde à “força política”, em contraponto ao candidato republicano John McCain, que era idoso e tinha problemas de mobilidade nos braços.

– Em princípio, a saúde é um assunto privado. Mas, em se tratando de um político e um chefe de estado, gera uma expectativa muito maior – avalia o especialista.

No caso de Hugo Chavez, Amaral soma ao tabu regulamentar a postura do presidente de se ver sempre cercado por golpistas – ele próprio tentou um golpe antes de ser eleito e chegou a ser deposto brevemente em 2002.

– Chavez teme que, ao ser visto como um líder fragilizado e ainda se tratar fora do país, opositoristas possam aproveitar a oportunidade para agir contra o governo – conclui.

TEXTO 535

<http://oglobo.globo.com/blogs/foco/?a=1031&periodo=201106>

Exposto em relações, digamos, excessivamente fraternais com empresários, o governador Sérgio Cabral disse nesta quarta-feira, em entrevista à Rádio CBN, que pretende tomar a frente de um debate para estabelecer um “código de conduta” para o Poder Executivo estadual. Cabral vem sendo duramente criticado por ter viajado para a Bahia em um jato emprestado pelo empresário Eike Batista para comparecer à festa de aniversário de Fernando Cavendish, dono da Delta Construções, empreiteira cuja participação em contratos do governo do estado cresceu em seu mandato.

Mas a existência de um código não significa necessariamente punição para desvios. O Planalto criou em 2000, durante o governo Fernando Henrique Cardoso, o Código de Conduta da Alta Administração Federal (CCA AF). Em seu artigo sétimo, o documento diz que a “autoridade pública não poderá (...) receber transporte, hospedagem ou quaisquer favores de particulares de forma a permitir situação que possa gerar dúvida sobre a sua probidade ou honorabilidade”. Mas o poder da Comissão de Ética Pública (CEP), que fiscaliza os servidores de alto escalão e aplica o CCA AF, não vai além de advertência para quem ainda exerce função pública (que não implica demissão ou qualquer outra punição) ou censura ética para quem deixou o cargo. Em março, o CEP deu uma censura ética a Erenice Guerra, ex-ministra da Casa Civil, que havia entregado o cargo sob acusação de tráfico de influência.

O texto do código brasileiro é muito parecido com o artigo quinto do Código de Ética do Serviço Público dos EUA, aprovado pelo Congresso em 1958, segundo qual é dever de qualquer servidor, seja eleito ou contratado, “nunca aceitar, para si mesmo ou sua família, favores ou benefícios sob circunstâncias que possam ser consideradas por

peças sensatas como passíveis de influenciar o desempenho de suas funções governamentais”.

Relações indevidas entre agentes públicos e empresários (ou governos) não são raras em outros países – ao contrário das punições. Na França, um caso semelhante ao de Cabral abalou o governo de Nicolas Sarkozy em fevereiro deste ano. A ministra de Relações Exteriores da França, Michele Alliot-Marie foi duramente criticada por ter viajado no Natal com a família no avião de um empresário tunisiano ligado ao ex-ditador Zine al-Abidine Ben Ali. Dias depois, o primeiro ministro François Fillon admitiu ter passado férias no Egito às custas do governo local. O máximo que Sarkozy fez foi recomendar publicamente aos ministros que dessem preferência ao turismo no próprio país. Fillon continuou no cargo, mas Alliot-Marie não resistiu às pressões da oposição e deixou o governo em 27 de fevereiro.

TEXTO 536

<http://oglobo.globo.com/blogs/foco/?a=1031&periodo=201108>

Enquanto a capital da Líbia era sacudida pelos capítulos finais da revolta contra o ditador Muamar Kadafi, a capital dos Estados Unidos tremia por um motivo muito mais poderoso: um terremoto 5,9 graus na escala Richter, com epicentro na Virgínia, estado onde está localizado o Distrito de Columbia, com a capital Washington. Toda a região da Nova Inglaterra, Toronto (no Canadá), Ohio, Carolina do Norte e até a ilha Martha's Vineyard, onde o presidente Barack Obama passa férias com a família, registraram o tremor. Foi um susto, sem dúvida, mas, comparado ao histórico de terremotos da região e principalmente dos EUA em geral, o 'sacode' de hoje não passou de um lembrete de que os problemas da nação mais poderosa do planeta vão além da crise na economia, conflitos políticos e as guerras. Segundo o geólogo americano Dennis James Miller, a Costa Leste americana é marcada pela presença de montanhas e pequenas falhas nas placas, fazendo com que terremotos não sejam novidade.

O epicentro do tremor de hoje foi marcado a 6 quilômetros de profundidade na Virgínia, o que é considerado raso, segundo o especialista. Por isso, a energia não se dissipa tanto no solo, fazendo com que as pessoas sentissem o terremoto com mais intensidade. No entanto, Miller ressaltou que o tremor de 8,9 graus que arrasou o Japão e provocou a tsunami em março deste ano também aconteceu em 'profundidades rasas'. Ou seja, terremotos rasos não são necessariamente menos perigosos que os profundos.

Algumas agências de notícias internacionais divulgaram que há possibilidade de que o tremor de hoje ser um 'pré-choque', o que significa que um terremoto pior estaria por vir. No entanto, Miller explica que não é possível dar essa certeza, pois, além de esse tipo de sismo ser 'comum' na história geológica da área, não há registros de tremores prévios que possam indicar real ameaça.

E não é só o Leste dos EUA que é ameaçado pelos tremores. A Califórnia, que boia desafortunada em cima da falha de San Andreas, foi palco do terremoto mais devastador da história do país que, com magnitude de 7,8 graus matou pelo menos 3.000 pessoas em 1907 e destruiu São Francisco. A cidade foi reerguida no mesmo local, a despeito da certeza de que um novo sismo de igual magnitude ou ainda pior vai atingir a área cedo ou tarde.

Na Virgínia, em 1897, um terremoto também de 5,9 graus, como o que aconteceu hoje, foi sentido até no Tennessee, e destruiu prédios, causando pânico na população. É importante lembrar que, no final do século XIX, a maioria das construções dos EUA era feita de tijolos de barro, material bem menos resistente que o concreto dos dias atuais.

Em 1927, um terremoto de magnitude de 7,1 graus, no sudeste do Alasca, em Seattle, no estado de Washington e chegou a quebrar cabos submarinos de telefonia que ligavam a capital Juneau a outros estados dos EUA – vale lembrar que o Alasca é separado do resto do país pelo Canadá. Décadas depois, em 1964, um terremoto de 9,2 graus na Enseada do Príncipe Guilherme, também no Alasca, causou uma tsunami e matou pelo menos 128 pessoas.

Três sismos em 1811 e 1812, estimados em aproximadamente 8 graus, fizeram o rio Mississippi refluir temporariamente – o que impressionante levando-se em conta que, com 6.270 quilômetros de extensão, é o segundo maior rio dos EUA e um dos maiores do mundo.

TEXTO 537

<http://oglobo.globo.com/blogs/foco/?a=1031&periodo=201109>

Após a paz voltar às ruas de Londres e mais de 2 mil pessoas serem presas por participarem da onda de vandalismo que assustou o Reino Unido em agosto, o Secretário de Justiça inglês Kenneth Clarke chamou o sistema penal de seu país de “quebrado”.

Segundo dados divulgados pelo secretário no jornal “Guardian”, cerca de 75% dos maiores de idade presos depois dos protestos londrinos já tinha passagem pela polícia. O dado revela que o sistema foi ineficiente em reabilitar infratores, criando uma “classe criminal pesada”, nas palavras do Clarke.

O secretário defende que a única maneira de prevenir a reincidência da violência de “uma subclasse de selvagens excluída da sociedade como um todo, menos no desejo materialista”, é uma brutal reforma nas penas e prisões. Considerando o toque de raiva

nas declarações de Clarke, a reforma não seria nada parecida com carceragem do norueguês Anders Breivik, responsável pela morte de mais de 90 pessoas após ataques em Oslo e que está em uma prisão com quadras de jogos, passeio em gramados, infraestrutura projetada por designers, etc...

Na opinião do secretário inglês, os presos têm que ser obrigados a fazer trabalhos comunitários e o cumprimento das sentenças tem que se tornar muito mais árduo e difícil. As empresas encarregadas pela reabilitação dos presos deveriam ganhar por seus resultados positivos com os detentos, e não por apenas completar o prazo das sentenças.

O político também alertou que a violência e a “falta de cividade” daqueles que saquearam as lojas de Londres surgiu de um “déficit social horrível”. Ele também pediu ação do governo para enfrentar uma desigualdade que pode criar lacunas na sociedade inglesa e piorar a os níveis de violência no país.

Críticas à parte, as observações enfáticas de Clarke soaram “irônicas” para alguns membros da direita do país. Há algum tempo, eles o acusam de difamar a reputação do Partido Conservador em propor uma série de políticas de “penas suaves” que foram rejeitadas pelo primeiro-ministro, David Cameron. No caso, o próprio secretário teria sido responsável pelo abrandamento do sistema penal, de acordo com a opinião de alguns de seus colegas.

TEXTO 538

<http://oglobo.globo.com/blogs/pulso/?a=93&periodo=201001>

Uma reportagem publicada ontem pela revista americana "Nature", e reproduzida hoje na Editoria de Ciências do GLOBO, vai provocar muita polêmica no mundo das corridas.

"Se você gastou um bom dinheiro comprando um novo e vistoso par de tênis de corrida, a notícia pode ser dolorosa: um estudo, publicado na revista "Nature", sugere que correr descalço é melhor para o corpo por causa da forma como o seu pé atinge o solo. Claro que não é muito prático correr descalço. Mesmo assim, "a forma como corredores descalços usam os pés e pisam no solo pode ser uma boa alternativa para a forma como pessoas calçadas correm", afirma o autor do estudo, Daniel Lieberman, professor do Departamento de Biologia Evolutiva da Universidade de Harvard e também corredor. Em discussão, está a forma como o pé atinge o solo quando uma pessoa está correndo. Lieberman e sua equipe analisaram o desempenho nas pistas de corredores nos Estados Unidos e no Quênia. Todos correram pelo menos 20 quilômetros semanais, sendo que aqueles do Quênia eram naturais da província do Vale do Rift, onde também é muito

popular a corrida de resistência. Os participantes tinham experiências distintas com calçados esportivos. Aqueles que cresceram nos EUA sempre usaram tênis ou então deixaram de usá-los para correr descalços, com uma proteção mínima. Já os quenianos cresceram correndo descalços, mas alguns passaram a usar calçados acolchoados para correr. No Quênia, foram estudados também dois grupos de adolescentes — um que nunca usou tênis e outro que cresceu usando tênis.

Os pesquisadores descobriram que, embora as pessoas corram de formas distintas, a maior parte dos que correm descalços tem a tendência de pisar o chão com a frente do pé, o que Lieberman chama de “pisada frontal”. Já 75% dos que usam tênis tocam primeiro no solo com os seus calcanhares. Os autores do estudo sugerem que esse movimento pode causar lesões. Pisar com a frente ou a parte central do pé “requer mais força na panturrilha e nos músculos dos pés, mas oferece também uma pisada mais suave”, afirma William L. Jungers, diretor do Departamento de Ciências Anatômicas da Universidade de Stony Brook.

Segundo ele, “o pé humano desenvolveu sua anatomia característica em resposta à caminhada descalça, algo que aconteceu há quatro milhões de anos, com ancestrais hominídeos, talvez mais. E isso mais tarde foi aprimorado, devido à necessidade de correr distâncias maiores, há dois milhões de anos”. Para Jungers, aqueles que correm descalços tendem a evitar pisar com o calcanhar primeiro “por causa do forte impacto que isso causa na região e pela dor que sua repetição pode causar”, enquanto os tênis oferecem proteção contra isso.”

O curioso é que parte deste estudo foi financiado por uma empresa americana que produz calçados que simulam a pessoa estar descalça. Mas Lieberman disse que a investidora não influenciou nem teve qualquer ingerência na elaboração e conclusão do trabalho científico.

TEXTO 539

<http://oglobo.globo.com/blogs/pulso/?a=93&periodo=201001>

A Corrida de São Sebastião terá este ano um número recorde de participantes: mais de 8 mil atletas profissionais e amadores vão percorrer cinco ou dez quilômetros no Aterro do Flamengo, amanhã. A atleta campeã mundial na categoria menores, Bárbara Leônico, será a madrinha da prova. A largada está prevista para as 8h30m.

A Corrida de São Sebastião, que acontece desde 1983, é considerada a largada oficial para a temporada de corridas de rua no Rio de Janeiro. O evento faz parte do calendário oficial de eventos da Cidade Maravilhosa, comemorando o dia do Padroeiro da Cidade.

Em 2010, a competição terá, além do tradicional percurso de 10km, uma prova de 5km. Os participantes vão contar com relógios marcadores de ritmo e música durante todo o percurso, além de poderem se refrescar em chuveiros colocados na chegada.

Entre a multidão que vai correr pelas ruas da zona sul da Cidade Maravilhosa, dois atletas prometem se destacar. O brasileiro William Salgado e o queniano Kipkemei Mutai devem monopolizar a disputa da elite da São Sebastião.

“A São Sebastião é uma corrida tradicional. Eu estou aprimorando a parte de velocidade porque a corrida é num lugar plano, não tem nenhuma subida nem descida. Por isso, é mais velocidade que resistência. Acredito que a disputa vai ficar entre brasileiros e africanos, mas tem muitos outros atletas de elite além de mim e do Kipkemei (Mutai). Vão ter muitos atletas de nível, inclusive internacional”, analisa William, vice-campeão do Ranking Caixa/CBAT de Corredores de Rua em 2006 e campeão da Meia Maratona do Rio. Também ficou em segundo lugar na Meia Maratona de Vitória no ano passado.

O queniano também tem um currículo de respeito. Kipkemei Mutai, de 23 anos, obteve os melhores resultados da carreira no ano passado. Mutai foi campeão dos 10km de Guarulhos, da Volta da Penha e da Corrida de 7 de Setembro. Também possui bons resultados internacionais na Bolívia e no Japão.

Para um dos organizadores do evento, João Traven, da Spiridon Eventos, “a Corrida de São Sebastião não é somente uma competição esportiva, mas um momento de lazer e de interação do carioca com a sua cidade”.

TEXTO 540

<http://oglobo.globo.com/blogs/pulso/?a=93&periodo=201003>

O paranaense Mauro Cavanha Conceição e a paulista Carla Moreno venceram ontem a categoria elite da primeira etapa do Campeonato Brasileiro de Triathlon Olímpico, disputado na Praia de Camburi, em Vitória (ES). Mauro completou o percurso em 2h04m03s e Carla em 2h22m07s. Cerca de 200 atletas participaram da competição entre as categorias de elite, sub-23 e das faixas etárias.

A prova, atendendo à orientação do Corpo de Bombeiros do Espírito Santo, devido às condições do mar, bastante revolto, teve que ser transformada em um duathlon com 10km de corrida, 40km de ciclismo e mais 5km de corrida.

“Adoro competir em Vitória porque a torcida me apoia muito. Quando pisei aqui achei que faria uma grande prova. Estou muito feliz. Fui vice-campeão brasileiro em algumas ocasiões na elite, mas agora em 2010 acho que chegou a minha vez”, destacou Mauro que, pela primeira vez, lidera o ranking da competição e que residiu durante dois anos no CNTT/Vila Velha (ES).

Em segundo lugar na elite masculina ficou Bruno Matheus (SP), com 2h04m22s e, em terceiro, Rafael Fonseca (DF), com 2h04m31s. Raphael Menezes (SP) foi o quarto, com 2h04m41s e José Brasil (CE), o quinto, com 2h04m56s.

No feminino Carla Moreno liderou de ponta a ponta e cruzou a linha de chegada sob aplausos. “Estou muito feliz. A disputa pelo ranking está crescendo, está acirrada, e havia muito tempo que eu não fazia um duathlon. Enfim, adorei a cidade, que não conhecia, já que quando estive aqui competi em Vila Velha”, disse.

Em segundo lugar ficou Flávia Fernandes (SP), com 2h23m21s, em terceiro, Diana Maia (DF), com 2h24m01s, em quarto, Fernanda Garcia (SP), com 2h25m20s e, em quinto, a capixaba Pâmella de Oliveira, com 2h27m01s.

No sub-23, quem venceu foi Carol Furriela (SP), com 2h23m37s, ficando em segundo lugar Suely Lima (RJ), com 2h25m47s e, em terceiro, Verônica Martins (SP). No masculino, os três primeiros são respectivamente: Flávio Queiroga (CE), com 2h10m49s, Thiago Rogalla (SC), com 2h12m25s e Felipe Manente (SC), com 2h13m44s.

Pelo Campeonato Brasileiro Universitário, os vencedores foram, no feminino, Pâmella Oliveira, Rebeca Falconi e Jéssica Santos. No masculino: Mauro Cavanha, Rafael Fonseca e Danilo Pimentel (3°).

“Estou extremamente feliz de representar meu país em um evento de âmbito mundial. Quando percebi que o Brasileiro era seletiva, fiz questão de logo me inscrever na CBDU. Enfim, foi um final de semana perfeito”, destacou Mauro Cavanha, que logo quando soube do resultado procurou um grupo de dirigentes da CBDU e Fuec, que compareceu à prova, para tratar de detalhes relativos à disputa.

TEXTO 541

<http://oglobo.globo.com/blogs/pulso/?a=93&periodo=201003>

A temporada 2010 do principal circuito de triatlo do país começa amanhã. A partir das 8h, cerca de 800 competidores de todo o país, largarão em novo local, a Ponta da Praia, entre os canais 5 e 6, para a primeira das seis etapas previstas ao longo do ano. Trata-se da 20ª edição da competição, que vem contribuindo para a formação de novos valores para o país.

Os atletas profissionais e de elite amadora terão pela frente 1,5km de natação, 40km de ciclismo e 10km de corrida, enquanto os amadores farão a metade destas distâncias. Alguns dos melhores nomes da modalidade participarão da prova, que tem tudo para

repetir o equilíbrio dos últimos anos.

Com sua tradição e força, o Troféu Brasil de Triathlon costuma atrair os melhores nomes da modalidade no país, como os atuais campeões Fábio Carvalho e Vanessa Gianinni, além Carla Moreno, Paulo Henrique Miyashiro, Reinaldo Colucci, Juraci Moreira, Fred Carvalho, entre tantos outros. Para 2010 esta condição deverá se repetir, garantindo um elevado nível técnico em cada etapa.

"Tivemos um grande ano em 2009, com crescimento em número de atletas, apesar da crise. Para este ano em que completamos duas décadas, a expectativa é de um desenvolvimento ainda maior. Profissionais de qualidade e a grande presença dos amadores fazem com que o evento seja um sucesso", explica Núbio de Almeida, diretor da NA Sports, promotora da competição.

Uma das novidades de 2010 é o percurso. A competição deixou o Gonzaga e agora terá sua área de transição na Avenida Bartolomeu de Gusmão, em frente à ETE Escolástica Rosa, entre os canais 5 e 6, na Ponta da Praia. "Mudamos para garantir maior segurança aos competidores e comunidade, bem como diminuir o impacto no trânsito da cidade", destaca Núbio.

TEXTO 542

<http://oglobo.globo.com/blogs/pulso/?a=93&periodo=201008>

Pela terceira vez, Petrópolis receberá receber, no próximo dia 12, a Meia Maratona Faz um 21, prova organizada pela Maxsports e promovida pela Embratel. A largada acontecerá no Relógio das Flores, às 8h21m. A prova conta com um formato único: os corredores divididos em dupla vão percorrer um total de 21 quilômetros, sendo que cada pessoa correrá 10,5km. A expectativa é de reunir 600 participantes. Também já está confirmada a etapa de Cabo Frio para o domingo seguinte, no dia 19.

O campeão da prova será a dupla que somar o menor tempo total, durante o percurso. Os integrantes deverão completar 21 quilômetros e sua colocação será o somatório de tempos dos integrantes. A prova terá a duração máxima de duas horas. Os campeões, categoria feminina e masculina, serão premiados com R\$ 2 mil (para a primeira equipe), R\$ 1.500 (para a segunda melhor) e R\$ 500 (para a terceira mais bem colocada). As categorias mistas e melhor idade não têm premiação em dinheiro.

O custo da inscrição é de R\$ 42 por dupla e está aberta para homens e mulheres a partir de 18 anos. Na ocasião, é obrigatória a inclusão dos dois participantes para formação da

dupla. Na internet, as inscrições para a prova podem ser feitas pelo site www.meiamaratonafazum21.com.br até o dia 8 de setembro. O ponto de inscrição na cidade de Petrópolis será na sede da Pé de Vento (Rua Montecaseros, 50 - Centro Petrópolis - telefone 24-22433401), entre os dias 30 de agosto e 10 de setembro. O atendimento será de segunda à sexta-feira das 9h às 18h. Os kits devem ser retirados no dia 11 de setembro, das 10h às 17h, exclusivamente no Auditório do Centro de Capacitação em Educação Frei Memória. Para a retirada do material, os inscritos devem apresentar a confirmação da inscrição juntamente com documento de identidade. No dia da corrida, cada participante retirará o seu chip no local da largada da prova, das 7h às 8h. É obrigatório o uso do chip durante toda a realização da prova, bem como a sua devolução ao final da mesma, sendo passíveis de desclassificação e multa os participantes que não cumprirem esta regra.

A corrida disponibilizará toda a infraestrutura necessária para os participantes, como postos de distribuição de água mineral ao longo do percurso e banheiros químicos, bem como guarda-volumes e ambulâncias para pronto-atendimento, em caso de acidente.

TEXTO 543

<http://oglobo.globo.com/blogs/pulso/?a=93&periodo=201008>

O atleta paulista Pablo Bucciarelli venceu, na manhã deste domingo, a etapa solo da Expedição Terra de Gigantes, um dos maiores eventos de corrida de aventura do Brasil, realizado pela primeira vez em Angra dos Reis, neste fim de semana. Na modalidade dupla, os mineiros Yaks conquistaram o primeiro lugar. Já na categoria quarteto, a equipe Oskalunga, de Brasília, também levou o primeiro lugar após cumprir as cinco modalidades da competição – canoagem, trekking, canionismo, mountain bike e rapel.

A disputa reuniu mais de 150 atletas de seis estados brasileiros - Rio Grande do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo, Brasília e Rio de Janeiro – e teve início na noite de sábado. Ao todo foram 18 atletas competindo a etapa solo, 18 duplas e 25 equipes (quartetos) desafiando 100km de provas. As duas primeiras colocadas na competição – Oskalunga e Trotamundo - ocupam o segundo e o terceiro lugares no Ranking Brasileiro de Corrida de Aventura. A largada aconteceu na praia do Iate Clube de Angra dos Reis e os participantes passaram pelo Ariró, conhecido como Paraíso Verde e Bracuí, regiões desconhecidas pela maioria da população. A previsão da organização era que os primeiros colocados terminassem a prova em doze horas.

- O Terra de Gigantes conseguiu unir desafio, visual, técnica e prazer, combinação muito difícil de encontrar nas provas de corrida de aventura. Passamos pelas etapas enfrentando as dificuldades normais da prova, mas com muito prazer. Às vezes, falta

um desses fatores e a competição acaba não sendo completa. Vamos voltar para casa satisfeitos - comemora a atleta Bárbara Bomfim, da equipe Oskalunga.

Essa é a segunda edição do evento que teve sua primeira etapa em Teresópolis em agosto de 2009. O Terra de Gigantes conta com o patrocínio da Unimed Rio e ofereceu cerca de R\$ 12 mil entre premiações em dinheiro e em produtos.

TEXTO 544

<http://oglobo.globo.com/blogs/blogverde/?a=592&periodo=201001>

A Organização das Nações Unidas (ONU) lança amanhã, em Paris, o Ano Internacional da Biodiversidade.

O objetivo da iniciativa é divulgar a relevância do assunto e chamar a atenção da sociedade mundial para as taxas alarmantes de perda de biodiversidade.

Estudos da União Internacional para Conservação da Natureza (UICN) apontam que 17 mil espécies de plantas e animais estão ameaçadas de extinção.

Especialistas estimam que 60% dos ecossistemas do planeta não são mais capazes de prover os serviços ecológicos dos quais o homem depende, tais como produção de alimentos, água potável e controle do clima.

O Brasil, que é o primeiro país do mundo em biodiversidade, tem o compromisso de proteger em unidades de conservação (UCs) 30% da Amazônia e 10% de cada um dos outros biomas – Mata Atlântica, Cerrado, Pantanal, Caatinga e Pampas. Para a Mata Atlântica, o compromisso é de não desmatar mais nenhuma área remanescente.

A ONU pretende também dar uma destaque especial à importância da biodiversidade para o equilíbrio climático do planeta.

Depois dos resultados pouco alentadores da COP-15 da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima, em Copenhague, a discussão sobre o clima irá continuar em pauta

TEXTO 545

<http://oglobo.globo.com/blogs/blogverde/?a=592&periodo=200903>

Foi lançado hoje pelo Banktrack, organização internacional criada para fiscalizar e monitorar o setor financeiro, o relatório "Princípios mansos para clima hostil" (Itraduzido do original 'Meek Principles for a Tough Climate'). O lançamento ocorreu durante a Convenção de negociações do clima, em Bonn, na Alemanha

Uma das conclusões do relatório é que "dado o grande impacto em termos de mudanças climáticas que o setor de finanças causa ao alocar capital e investimentos em atividades

que emitem grandes quantidades de carbono, existe uma grande necessidade de um robusto padrão de salvaguarda para o clima e de um código de conduta para o setor bancário".

Os 'Carbon Principles' e os 'Climate Principles', as duas únicas iniciativas tomadas pelos bancos na área do clima, são consideradas favoráveis à manutenção dos negócios como estão hoje e inadequadas como resposta ao desafio imposto pelo acelerado processo de mudanças climáticas.

O relatório analisa ainda que "para responder ao desafio de forma apropriada, as instituições financeiras deveriam adotar uma forte política de desempenho para a proteção do clima, com estratégias objetivas. Essa política precisa ser combinada a ferramentas para gerenciar o impacto ao clima, e a mecanismos que sejam pelo menos tão compreensíveis e rigorosos quanto os que já são utilizados em setores de crédito e gerenciamento de riscos".

O coordenador do BankTrack, Johan Frijns, está convencido de que "nós não esperamos que os bancos assumam toda a responsabilidade em resolver a crise climática, mas é inegável que as escolhas dos bancos em o que investir podem fazer enorme diferença no clima. Esperamos políticas climáticas sérias, distantes da extração de combustíveis fósseis e que estimulem o surgimento de uma economia de baixo carbono global".

TEXTO 546

<http://oglobo.globo.com/blogs/blogverde/?a=592&periodo=200903>

A campanha "Hora do Planeta", promovida pela WWF contra o aquecimento global, é um ato simbólico e hoje é o dia de apagam-se as luzes, no Brasil, entre 20h30 e 21h30.

Por ser um ato simbólico, ele não tem poder nenhum de resolver o problema, que é complexo e requer mudanças estruturais na sociedade, tanto do ponto de vista coletivo quanto individual.

"A Hora do Planeta" pretende atingir milhões de pessoas mundo afora. Alguns vão aderir, outros não. Só que mesmo aqueles que consideram o movimento apenas um evento midiático, pararam para pensar sobre o assunto durante a semana.

É o caso do leitor Tulio Queto, do Instituto Fernandes Figueira, que mandou o seguinte texto crítico para o blog, que reproduzimos na íntegra a seguir:

"Nos últimos meses, principalmente nos últimos dias, fomos bombardeados incessantemente com o anúncio de um ato simbólico promovido pela WWF em todo o mundo, chamado A Hora do Planeta, ato este que consiste simplesmente em apagar a luz da sua casa por 1 hora apenas, mais especificamente entre 20 horas e 30 minutos até 21 horas e 30 minutos. Objetivo? Protestar contra o aquecimento global.

Com a divulgação deste mega evento planetário em prol do planeta, observamos o engajamento de milhares de pessoas e entidades governamentais e não governamentais, que fazem questão de noticiar que apagarão suas luzes no referido horário do ato, incluindo Cristo Redentor, Shopping Centers do Rio de Janeiro, Pão de Açúcar, Praças, Prefeituras, Prédios dos Governos Estaduais e Federais, entre outros. Não se tem idéia

do número de aderência, mas é possível observar que várias pessoas comuns farão o mesmo, apagarão as luzes de suas casas e apartamentos, alguns desligarão suas TVs e até mesmo deixarão de tomar banho neste horário por causa chuveiro elétrico. Varias pessoas se privarão dos seus momentos de conforto e lazer em um ato simbólico, que representaria um grito silencioso sobre a saúde do planeta. Um ato baseado na seguinte pergunta, que planeta deixaremos para nossos filhos e netos? Um ato que, no fundo, vai se mostrar inútil.

Após as 21 hora e 30 minutos, todas as luzes serão novamente acesas e as pessoas irão comentar sobre o acontecimento, falarão inclusive que fizeram a sua parte no ato. No dia seguinte, na segunda-feira, todos ainda comentarão que participaram do evento. Em alguns casos essa empolgação durará uma semana ou mais, mas no fundo, quem vai agradecer são as companhias de energia, pela economia absurda de energia que conseguirá em 1 hora.

Mas o planeta, alvo principal desta manifestação, nada tem a agradecer, pois, após esta empolgação, os mesmos problemas estarão lá. Vou sair novamente pelo Rio de Janeiro, e verei milhares de pessoas, inclusive as pessoas que participaram com ardor deste manifesto, jogando quilos de lixo na rua, cujo os garis sofrem todos os dias para varrer, gastando milhares de litros de água em suas casas por dias por não serem capazes de fazerem coisas simples como fechar o chuveiro enquanto se ensaboam ou fechar a torneira enquanto escovam os dentes (ou pior, lavando carros e calçadas com a mangueira ininterruptamente aberta), usando copos plásticos descartáveis apenas uma vez, usando mais até 5 copos em menos de 1 hora, entre outras coisas mais. Verei fabricas e populações ribeirinhas cujo o local final do despejo de seus lixos e resíduos serão os rios, e o pior, algumas vezes o mesmo rio que fornece nossa água de beber. Muitos comprarão água mineral ao invés de filtrarem sua água (lebram que a água mineral vem em uma garrafa pet?). Por falta de um sistema de transporte público eficiente, muitos usarão seus carros à gasolina (cujo estimativa é que só vá existir por mais uns 40 anos) para ir ao trabalho, gerando ainda mais poluição, que diretamente afetam o aquecimento global. O esgoto não tratado ou precariamente tratado continuará sendo despejado no mar (o mesmo que tomamos banho) através de emissários submarinos, e aterros sanitários continuarão a crescer por não termos um sistema eficiente de reciclagem de lixo, e o desmatamento ilegal coninuará ocorrendo, por falta de uma fiscalização mais eficiente.

Na verdade, o planeta não precisa de atos, precisa de ação. Não é só apagar a luz de casa por uma hora uma vez no ano, que mudaremos tudo. Apagar todos os dias por uma hora é melhor mas também não resolve. Atos simples como: diminuir o lixo que geramos, por exemplo, em vez de copos plásticos para todos, porque cada um não pode ter um copo, uma garrafinha pet (do refrigerante que bebeu a dois dias atrás) ou uma caneca no local de trabalho? Para que lavar a calçada com a chamada “vassoura d’água” se podemos usar uma vassoura? Por que não diminuirmos o tempo no banho e o tempo em que a água fica aberta na pia? Por que não usarmos menos papel e mais a memória do computador para guardamos textos? Por que não ensinamos os nosso filhos nas escolas a não jogar bolinhas e aviões de papel o tempo todo? Não ensinamos as crianças a não jogar lixo na rua e nas matas? A protegerem os seres-vivos e o patrimônio publico? Por que não cobrar efetivamente do governo, transporte público e eficiente, para deixarmos o carro em casa? Por que não paramos de comprar produtos de empresas que sabemos

que não tem compromisso com meio ambiente, que não respeita o próximo? Por que não se implementa imediatamente a produção e venda dos carros híbridos, elétricos e os carros que usam ar comprimido como combustível, cujo seu nível de poluição é quase zero?

Por isso, não condeno a Suderj que se recusou a aderir ao ato e apagar as luzes do Maracanã. Não é uma hora de Maracanã apagado que vai mudar o mundo. É óbvio o risco que todos estão submetidos ao apagar a luz do estádio por uma hora no meio de um jogo de futebol, principalmente de um clássico com duas torcidas tão grandes, do Fluminense e do Botafogo. Uma decisão justa levando-se em consideração a questão de segurança pública da população. Questão de segurança pública está esquecida quando sugeriram apagar as luzes do Aterro do Flamengo no mesmo horário, esquecendo-se que várias pessoas frequentam o aterro neste horário praticando esportes. Será que alguém pensou em reforçar a segurança durante este ato? No fundo, "A Hora do Planeta" passa a ser mais um símbolo, símbolo para confortar nossas consciências, de que fizemos alguma coisa pelo planeta, quando continuamos sentados em nossas casas sem fazer nada, contribuindo o tempo todo com este caos urbano, ou melhor, caos planetário, que a cada dia fica pior.

Se queremos mudar e salvar o planeta, precisamos mudar nossa mentalidade, precisamos eficientemente fazer a nossa parte. Precisamos mudar imediatamente. Conservar o planeta não é um hábito, mas precisa ser, precisa se tornar um hábito. O ser humano precisa entender, nós não somos seres a parte do ecossistema, nós fazemos parte dele, e a resposta inconsciente do meio ambiente é proveniente das nossas ações sobre ele, e a prova irrefutável de que somos parte de um planeta que está doente, ou melhor, que o deixamos doente. A "Hora do Planeta" não pode ocorrer apenas uma vez no ano, a hora do planeta tem que ocorrer toda a hora."

TEXTO 547

<http://oglobo.globo.com/blogs/blogverde/?a=592&periodo=200912>

Faltando apenas dois dias para terminar a COP-15, um novo estudo foi divulgado hoje em Copenhague. Levantamento da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) sinaliza que as mudanças climáticas têm relevância particular para os países da América Latina e do Caribe devido às características socioeconômicas, institucionais e geográficas da região.

O relatório da Cepal analisa que a elevada sensibilidade aos efeitos do clima de atividades econômicas, como a agricultura e o turismo, ressaltam a necessidade de formulação de uma estratégia de desenvolvimento sustentável a longo prazo.

As projeções climáticas para a região neste século indicam que deve haver um aumento gradual e persistente da temperatura média nesses países entre 1°C e 4°C num cenário

de baixas emissões, e entre 2°C e 6°C se houver grandes emissões de gases que provocam o efeito estufa.

Como consequência, segundo divulgou hoje a Rádio ONU, há previsão de mais eventos climáticos extremos. As chuvas devem se intensificar, com alta de 20% na precipitação em países como Equador e Peru, leste da Amazônia e nordeste do Brasil.

O intervalo entre o período de chuvas deverá ser maior, com mais ondas de calor na América Central, aumento do nível do mar e noites com temperaturas mais frias em toda a América Latina, como disse à Rádio ONU, de Brasília, o chefe da Cepal no Brasil, Renato Baumann.

"Esse conjunto de coisas tem implicações para uma série de atividades. Não apenas em termos de tipos de cultivos possíveis nessas regiões, mas particularmente preocupante os problemas de saúde que possam vir associados a essa mudança. Uma ampliação de área de atuação de doenças tipicamente tropicais como malária e dengue", afirmou.

As alterações climáticas ainda irão provocar, segundo o relatório, pressões adicionais sobre recursos hídricos do Brasil, Argentina, Chile, Equador e Peru.

TEXTO 548

<http://oglobo.globo.com/blogs/blogverde/?a=592&periodo=200912>

Deu no jornal espanhol El País, que o governo do Japão está tentando reduzir o consumo energético e a emissão de CO₂ do hábito diário dos japoneses. Abaixo a matéria na íntegra:

A maioria dos japoneses fica atônita quando lhes explicam que em muitos países que sofrem períodos de seca, como a Espanha, se realizam campanhas que animam os habitantes a tomar duchas em vez de banhos. "Isso no Japão seria impensável", explica Rika Furuya, funcionária pública de 36 anos. Todas as noites Furuya toma uma ducha quente, esfregando o corpo com sabão. Depois de limpa, enche a banheira até a borda com água fervendo e nela mergulha durante meia hora para relaxar. É assim que funciona o costume japonês do banho diário, uma tradição secular desenvolvida a partir de práticas xintoístas e budistas, que no século 21 contribuem para o aquecimento do planeta.

Jovens japonesas relaxam em casa de banho em Tóquio. Dados do Ministério do Meio Ambiente japonês indicam que aquecer água é a atividade que mais consome energia em cada residência: 39% do total. Mas o povo do país ainda resiste à ideia de mudar o hábito ancestral de tomar banhos

Para os japoneses é difícil acreditar que esse hábito relaxante, que consideram muito benéfico para a saúde - e que contribuiu para sua notória longevidade -, possa prejudicar o ecossistema. Mas dados do Ministério do Meio Ambiente japonês indicam que aquecer água é a atividade que mais consome energia em cada residência: 39% do total.

Isso vem a representar uma parte importante dos 166 milhões de toneladas de CO₂ que cada família emite por ano no Japão (13% do total do país), segundo números de 2005. Como se fosse pouco, esses mesmos dados também indicam que as emissões das residências dispararam em relação a 1990, aumentando 30%.

"Se a água não escalda, não é um banho japonês de verdade", explica Furuya. Sua casa, como a maioria neste país, utiliza uma caldeira para o banho. A conta do gás é acessível no Japão, e por isso, segundo um estudo do Ministério do Meio Ambiente de 2008, seus cidadãos não têm consciência real do que consomem.

Como o hábito nacional do banho está muito longe de ser questionado, o governo anterior, do Partido Liberal Democrata, iniciou campanhas de sensibilização, animando as famílias a tomar duchas durante menos tempo e a compartilhar a mesma água da banheira. Também se incentivou o uso da energia solar térmica - cuja instalação é muito cara - para aquecer água ou o de medidores eletrônicos que indicam o consumo e seu custo e alertam sobre desperdícios. Estes últimos são cada vez mais populares, embora nem tanto quanto as bombas de calor elétricas de alto rendimento, o chamado sistema EcoCute, que reduz em 30% o consumo e 50% as emissões. Conferência do Clima COP15

Embora o custo do sistema continue alto (cada bomba custa cerca de 3.800 euros), o governo anterior assumiu como objetivo a instalação financiada de 5,2 milhões de aparelhos em residências e estabelecimentos comerciais até 2010. Foram vendidas 2 milhões de unidades.

O novo governo do primeiro-ministro Yukio Hatoyama, que prometeu reduzir as emissões em 25% até 2020 em relação a 1990, está estudando aplicar um maior tributo às energias menos limpas. A medida representaria um menor desperdício nos lares. Mas também ameaçaria fazer desaparecer toda uma instituição nacional que são as casas de banhos públicos, chamadas "sento", tremendamente populares no Japão. Elas são frequentadas inclusive pelos que têm banheira em casa, porque são um importante foco de sociabilização. Muitas "sento" ainda utilizam combustíveis fósseis para aquecer suas enormes banheiras, e por isso sua sobrevivência pode estar ameaçada.

TEXTO 549

<http://oglobo.globo.com/blogs/nahoradocafezinho/?a=942&periodo=201012>

Independente de qualquer posição política, tenho a certeza de que estamos prestes a viver um momento histórico no Brasil com a primeira mulher presidente da nossa

história. E não só uma mulher presidente, mas um ministério no qual as mulheres terão um grande espaço. Um espaço, inclusive, que vem rapidamente sendo conquistado no mercado de trabalho. Lembro que, durante minha trajetória profissional, meus melhores chefes sempre foram mulheres. E olha que foram muitas: Mariza, Sônia, Joyce, Lea, Claudia, Cristina, Antonieta, Maria Cristina, Nice, Nívea, Helena.

Conversando sobre o assunto com Mata Hari, e explicando os meus motivos para preferir uma mulher no comando, fui surpreendido com a seguinte frase da minha espiã do mundo corporativo: “Deus me livre, me dá até arrepio de pensar nisso”. Perplexo, pedi explicações sobre essa reação. Já que, como mulher, imaginei que defendesse com unhas e dentes esse espaço conquistado. Depois de explicar, em cada detalhe, a sua posição, ela me brindou com o texto abaixo.

Caros leitores e, principalmente, leitoras, antes de passar para os argumentos de Mata Hari, quero deixar bem claro que discordo dela em muitos aspectos. E continuo afirmando que os melhores chefes que tive na vida foram mulheres. Mas, como esse espaço é democrático e o texto da nossa espiã é bem contundente, não pude negar a publicação. Com vocês, novamente, Mata Hari e suas experiências com as mulheres na chefia.

Chefe mulher nunca mais

Nunca me considere uma mulher de pensamentos feministas, embora não identifique em mim um perfil machista. Acho que ando ali no limite, tendendo ora para um lado ora para outro. No entanto, devo confessar: tenho tido umas recaídas machistas. A ponto de já fazer planos. Na próxima entrevista de emprego, a primeira pergunta será minha: o meu chefe será um homem? Diante de uma negativa, já imagino toda a cena. Levantando-me da cadeira, faço uma cara agradecida e cedo a vez para o candidato seguinte. Sou capaz de calcular a surpresa do entrevistador e, ao mesmo tempo, seu sentimento de alívio por ter se livrado tão rapidamente de uma louca.

Sei que as incendiárias de sutiã devem estar rangendo dentes, mas devo dizer, com minha sinceridade suicida: poucas coisas na vida são tão cansativas quanto mulheres que atingem o poder e tornam-se chefes. Vou apresentar um cardápio de argumentos e deixo claro ser este o relato da minha experiência pessoal. Quem sabe eu não tenha contado com a sorte até aqui. Vamos a ele:

1 - Mulheres, em geral, gostam de discutir a relação (inclusive no ambiente de trabalho).
Eu detesto;

2 – Quando atingem o poder, elas precisam deixar de lado as características que nos fazem diferentes deles como uma certa dose de doçura, complacência e sensibilidade. Precisam virar rolos compressores, agir grosseiramente para não serem vistas como moles ou fracas;

3 – Se a chefe mulher não tem filhos – e isso é cada vez mais comum, afinal, elas precisam ser sensacionais e nada pode competir com o sucesso profissional almejado – é melhor compartilhar a jaula do leão. Ela jamais compreenderá o seu atraso para levar o filho ao médico ou aquela escapadela para participar da festinha do Dia das Mães que o pimpolho ensaia há dois meses para te impressionar;

4 – Dificilmente uma chefe mulher compartilha histórias que não sejam estritamente relacionadas ao trabalho. Como elas precisam ser “sérias” e “compenetradas”, têm mais dificuldade de admitir que a vida aconteça fora do escritório e que, eventualmente, as pessoas compartilham suas experiências;

5 – Sou uma exceção entre as mulheres: não sofro de TPM. Portanto, custa-me aceitar os ataques temperamentais, cuja culpa é sempre atribuída aos hormônios femininos. Sou partidária do controle. Das pessoas que sabem administrar suas crises pessoais. Por isso, não acredito que TPM seja uma boa desculpa para destempero ou assédio moral;

6 – Gente, pode haver coisa mais insuportável do que aquelas chefes sentimentalmente mal resolvidas? Minha nossa!!!! E quando elas dizem que o sucesso pessoal é o responsável por afastar o outro? Nada mais ridículo! O que afasta os outros é mau humor, gente que se acha dona da verdade, que não consegue ter tempo para nada além do trabalho. É esse tipo de gente que repele o outro. Mas a maioria das mulheres em cargos de chefia não aceita que assim seja. Acordem!! A matemática é bem mais simples. Gente bem sucedida + feliz + bem-humorada = atrai. Gente amarga + prepotente + dona da verdade = repele.

7 – Mulheres são competitivas desde o berçário. O foco da competição é que nem sempre é saudável. Se a sua chefe é mulher ela não vai querer ficar por baixo jamais. E

pobrezinha da subordinada se ela for linda, se vestir bem, for simpática e querida pelos demais. Xiiiiiiiiiiiiiii, essa terá os dias contados em qualquer lugar onde esmalte e batom adornarem o comando.

Bem, espero que diante dos meus argumentos – alguns baseados em experiências pessoais e outros relatados por conhecidas – os caros leitores compreendam o porquê da minha decisão. E, claro, que as incendiárias mais aguerridas me perdoem a sinceridade.

TEXTO 550

<http://oglobo.globo.com/blogs/vagas/?a=792&periodo=200911>

"Imagine você ficar meses estudando para um concurso. Sozinho. Na sua. Gastando uma grana preta em cursinhos sem nunca mais ir à rua.

Finalmente o edital é publicado (que felicidade! que felicidade! que felicidade!) Ai o professor diz pra você: - mais livros! Ok, você venceu: mais livros. Você se inscreve e chega o dia da prova (que ansiedade! que ansiedade! que ansiedade!)

Sai o resultado e você passou! Ai você diz pra Banca: tá tudo muito bem, bem! Tá tudo muito bom, bom! Mas realmente, mas realmente... eu quero tomar posse!

Você não pode tomar, você não pode tomar, você não pode tomar! Oh, baby, não!"

Essa paródia é o drama de muitos candidatos aprovados dentro do número de vagas ofertadas pelo edital e que nunca são chamados para exercer o cargo público para o qual foram qualificados.

Durante muitos anos argumentos favoráveis aos critérios de conveniência, oportunidade e do financeiramente possível justificaram esse abuso da Administração Pública.

A boa notícia para os concursandos é que isso está mudando. Primeiro foi o Judiciário que passou a admitir que o candidato aprovado não tem uma mera expectativa de direito e sim direito adquirido à nomeação. No início deste ano a Presidência da República editou um decreto que, de certa forma, corrobora essas decisões judiciais. Mais recentemente, começou a tramitar no Senado Federal um projeto de lei que vai obrigar a nomeação de todos os candidatos aprovados, dentro do número de vagas previsto no edital.

Ainda bem que existem coisas, como a Blitz, que melhoram com o tempo.

Aproveite o dia!

TEXTO 551

<http://oglobo.globo.com/blogs/juarez/?a=44&periodo=200510>

Caro leitor:

Muita gente adora chamar o boteco preferido de "escritório". Afinal, é ali que se abrem e se fecham os trabalhos. É dali também que se definem os destinos do mundo. Onde políticos, técnicos de futebol e personagens de novela são julgados e sentenciados. É onde se compra, onde se vende, onde se deve e se negocia.

Creio que haja escritórios assim em todos os cantos do mundo. Mas eu conheci um no sertão do Piauí. Mais precisamente, na pequena cidade de Pedro II, a 200 quilômetros de Teresina.

Trata-se de um lugar pródigo em botecos pitorescos. "O Escritório" é o mais famoso deles. Apesar de não ser, oficialmente, um bar. É um relojoeiro. Mas como tem, de longe, o melhor freezer da cidade, Seu Edimilson, o dono, resolveu diversificar o negócio. Enquanto conserta relógios de pulso, despertadores, cucos e similares, recebe em três mesinhas de ferro e meia dúzia de cadeiras alguns dos mais distintos cidadãos pedro-segundenses, que elegeram o lugar para encontros políticos, socais e outros menos cotados. Tudo sempre regado a cerveja gelada e muita cachaça.

"O Escritório" - seja o relojoeiro, seja o botequim informal - não tem nem letreiro na porta. Funciona na sala de estar da casa de Seu Edimilson mesmo. Para desespero de Dona Graça, sua exótica esposa. Sexagenária e um tanto depressiva - apesar da boca sempre vermelha e da permanente sombra azul no entorno dos olhos - Dona Graça recusa-se a admitir que seu lar virou boteco. Por isso, não é raro vê-la expulsando os fregueses em meio a crises de mau-humor.

Mas, dizem os pedro-segundenses, ser expulso por Dona Graça faz parte do charme do "Escritório".

Eu tive esse gostinho logo no primeiro dia em que lá estive, levado por C., uma amiga de nobre estirpe pedro-segundense. Depois de uma tarde de cervejas, fomos enxotados por uma enciumada Dona Graça justo quando começávamos a ouvir a coleção de LPs de Ângela Maria, que Seu Edimilson guarda há décadas com zeloso carinho.

- Ela não gosta da Ângela Maria... - justificou o marido, resignado, enquanto nos abria a porta da rua.

Escorraçados do bar preferido, terminamos o dia em outro estabelecimento etílico de Pedro II, igualmente pitoresco.

Mas sobre esse eu conto depois.

TEXTO 552

<http://oglobo.globo.com/blogs/juarez/?a=44&periodo=200510>

Caro leitor:

Dia desses meu colega Jorge Henrique Cordeiro, co-autor do blogue Ronda Paulistana, com o qual divido espaço neste distinto informativo digital, reascendeu um inquietante questionamento que volta e meia acomete os frequentadores dos estabelecimentos etílico-gastronômicos em qualquer cidade do país: afinal, o que é exatamente um botequim? Que tênue linha separaria um verdadeiro boteco popular, um autêntico pé-sujo, dos bares ditos "da elite"?

O assunto é espinhoso, e nem adianta correr ao dicionário, apressado leitor. Deixemos o Houaissão de fora dessa. Dicionários não são bons para definir conceitos tão abstratos e variáveis como este. E a palavra botequim, mais que um desfiar de características físicas ou de funcionamento, é um estado de espírito. Coisa fácil de ver, mas difícil de descrever.

Um autêntico boteco, por exemplo, não se mede pelo cardápio. Conheço muitos estabelecimentos que servem fantásticos jilós e tremoços maravilhosos, mas estão longe de serem botequins (apesar de assim se auto-designarem).

O serviço (ou a falta dele) também não serve como parâmetro. Sei de restaurantes regulares - com garçom, ar-condicionado e que tais - que de tão democráticos também conseguem emanar o espírito de um verdadeiro pé-sujo de esquina.

Avaliar a carta de bebidas também é inútil. Há quem diga que boteco só serve cerveja, e o chope é exclusivo dos bares... Balela. Seria o mesmo que dizer que só se bebe vinho

na taberna e que cabe apenas às uísqueras o privilégio de servir cachorro engarrafado. Nonsense.

Tampouco a decoração pode servir de referência. O que mais e vê hoje no Rio - e mais ainda em São Paulo - são museus da boemia travestidos de botequim. Casas de balcão lindamente desenhado, azulejos divinamente ornamentados e mesas de mármore vindas direto do antiquário. Simulacros perfeitos do que se convencionou chamar de boteco. Muitos deles são excelentes bares, por sinal. Mas sem uma gota da genuinidade.

E genuinidade, caro leitor, é o que, afinal, faz de um boteco... um boteco.

Coisa fácil de ver, mas difícil de descrever.

TEXTO 553

<http://oglobo.globo.com/blogs/razaosocial/?a=297&periodo=200810>

O que eu mais gosto neste movimento de sustentabilidade, ou de movimento de responsabilidade social das empresas, é que a cada dia surge uma novidade. A cada dia ficamos sabendo de mais algum detalhe que pode dar mais ferramentas para que empresários sigam na trilha. Quem não faz, cada vez mais, é porque não quer.

Toda essa introdução aí é por conta do relatório que segue o modelo GRI (Global Reporting Initiative), uma ONG inglesa que decidiu agora fazer a versão G3, mais popular, mais fácil de ser entendida. Mas, ao mesmo tempo, mais esclarecedora. E, por que eu chamo de "o pulo do gato"? Porque, ao mesmo tempo que este relatório pode revelar mais detalhes a quem o lê, é também uma ferramenta de gestão poderosa. O empresário precisa ter em mãos dados aos quais ele começa a dar verdadeira importância.

Semana passada, num tempo vago, andei folheando o relatório da Vale, o primeiro que a empresa fez seguindo o modelo GRI (leia reportagem na próxima Razão Social que vai para as bancas dia 3, junto com O Globo de papel). Descobri ali que ela ainda deu pouco dinheiro para o governo da África, onde, inclusive, no início do mês inaugurou um escritório (no Congo). E pedi à assessoria de imprensa algumas informações.

Bem, o fato é que a empresa ainda está em fase pré-operacional no país, portanto ainda não tem um plano de investimentos aprovado.

Fato é que todos nós, da sociedade civil, podemos entrar no site da empresa, olhar lá de vez em quando e perguntar a quantos andam esses investimentos, já que, como sabemos, é uma população paupérrima, um país rico em riquezas minerais e com grandes problemas. A empresa mesmo deve estar enfrentando muitos problemas para entrar no país, mas faz parte do jogo. Afinal, na Dinamarca não haveria problemas como analfabetismo, doenças infecciosas... e também não há recursos naturais de sobra. Mas, de qualquer maneira, tudo o que a África não precisa é ter alguém a lhe extrair

sem dar de volta. A gente sabe que a Vale é responsável sob este aspecto, mas como é bom poder acompanhar de perto este processo.

Tudo isso por causa do GRI. Vivas a ele! Se quiserem saber mais, além de ler na próxima Razão, podem fazer contato com o www.gri.com.

TEXTO 554

<http://oglobo.globo.com/blogs/razaosocial/?a=297&periodo=200810>

Para tratar de urgências como a preservação da biodiversidade, o manejo sustentável e o combate ao aquecimento global, o Movimento Nossa São Paulo lançou três pactos setoriais com empresas e instituições financeiras ligadas à Amazônia.

Os pactos promovem financiamento, aquisição, uso e comercialização de produtos da pecuária bovina, compra de grãos ou madeira cujas fontes estejam fora da lista suja do trabalho escravo do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE); e fora das áreas embargadas pelo Ibama. Apresentar ao comitê de acompanhamento um relato das ações do compromisso e mobilizar novas adesões são cláusulas que compõem esses tratados, que têm validade indeterminada, mas devem ser revalidados a cada 12 meses. No lançamento, no Seminário Conexões Sustentáveis, em São Paulo, assinaram os pactos os representantes da Wal-Mart, Grupo Pão de Açúcar, Ecoleo, Abiove, JBS Frigoríficos.

No dia seguinte, ainda em São Paulo, e desta vez no Encontro Latino americano de Sustentabilidade e Comunicação promovido pela agência Envolverde, aconteceu uma saia-justa entre o coordenador do Ethos, Caio Magri, e o diretor da ONG Peabiru, João Meirelles Filho. Magri defendia os pactos enquanto Meirelles fazia questão de dizer que assinar alguma coisa com aqueles frigoríficos, segundo ele em parte responsáveis pelo desmatamento da Amazônia, era o mesmo que nada.

---- Mas já é um começo, já é uma atitude - disse Magri.

É, pode ser.

TEXTO 555

<http://oglobo.globo.com/blogs/razaosocial/?a=297&periodo=200903>

A Petrobras acabou de lançar, em reunião interna de diretoria, uma Auto-Declaração de Gestão em Responsabilidade Social. Para o leitor que começou a fazer o link com a saída da empresa da lista de associados do Instituto Ethos (no fim do ano passado), o gerente de responsabilidade social Luis Fernando Nery avisa que não tem nada uma coisa a ver com a outra:

--- Há dois anos estamos preparando este documento, e a necessidade nasceu depois que constatamos que todos os indicadores das principais instituições mundiais de responsabilidade social das quais somos signatários se encaixam nas oito diretrizes da empresa: responsabilidade social, sustentabilidade, avaliação de desempenho; gestão integrada; respeito ao meio ambiente e atenção à cadeia de negócios. Importante

observar que nós não estaremos criando uma diretriz, mas uma auto-referência. Fizemos uma matriz grande com 1.100 indicadores de todos os organismos, eram muito parecidos. Consolidamos e reduzimos para 413 indicadores -- disse ele.

Sendo assim, a empresa criou uma espécie de norma interna, baseada nos indicadores do Global Reporting Initiative e do Dow Jones Sustainability, que será editada numa publicação e merecerá cuidados especiais, como capacitação de fornecedores e funcionários. A divulgação será ainda este ano, vai ter uma política formal publicada no site, com acesso para todo mundo. E terá uma auditoria externa.

---- Foi justamente quando entramos de cabeça na discussão da ISO26000 que começamos a pensar em fazer uma norma interna. Se a gente focasse só na norma deixaríamos de fora alguns requisitos importantes. Queremos levar a lógica da disciplina de capital para a responsabilidade social.

A Exxon Mobil tem a mesma política, e outras empresas mundiais também. Minha única questão é que, agindo assim, a Petrobras pode estar se isolando, num movimento que encontra seus alicerces no surgimento de redes, no apoio e na colaboração. Fora isso, é claro que é um ganho para a sociedade o fato de uma empresa grande como a Petrobras ter um modelo de gestão baseado numa Auto Declaração de responsabilidade social.

TEXTO 556

<http://oglobo.globo.com/blogs/razaosocial/?a=297&periodo=200903>

Certamente não será acusando-o de um programa eleitoreiro que vamos conseguir ajudar a fazer do programa habitacional do governo federal, que pretende investir R\$ 34 bilhões para construir 1 milhão e assim livrar um pouco o problema que vem se acumulando ano após ano, governo após governo. Fato é que, enquanto eu escrevo e vocês lêem, há 7 milhões de brasileiros sem condições de fazer nada disso. Porque não têm casa. No entanto, o programa do governo federal, lançado esta semana, tem problemas, sim. Sob a ótica da sustentabilidade, que é o que nos toca, por exemplo, fica devendo.

É o que mais preocupa o professor Vanderley Moacyr John, da Politécnica da USP e engenheiro de formação, para quem o problema está justamente no fato de se anunciar um pacote de medidas:

---- Quando qualquer governo faz um pacote, ele está querendo dizer: não tenho planos, houve falta de investimento no setor durante muito tempo, a situação está difícil. Então, mas vamos improvisar. Isso

afeta a sustentabilidade, porque a indústria vem operando numa determinada capacidade e, de uma hora para outra, tem que dobrá-la. Não acredito que o governo federal tenha financiado em todo o seu mandato mais do que 200 mil casas. Este pacote, de um milhão, vai mexer muito. Tem que estar atento.

Outro fator importante: uma casa popular não pode ser construída para durar menos do

que 50 anos, sob pena de causar problemas econômicos e sociais. Isto significa: construção com materiais mais sólidos e duráveis, mas que não causem grandes impactos ao meio ambiente, já que esta pegada ecológica está sendo exigida de todos nós, pessoas conscientes. O governo federal não pode ficar atrás. Será que a equipe que está cuidando do Minha casa minha vida tem isso em mente?

Na segunda-feira, vamos listar aqui algumas sugestões para que as casas sejam sustentáveis. Não percam.

TEXTO 557

<http://oglobo.globo.com/blogs/mercadodigital/?a=793&periodo=201005>

Acaba de sair do forno uma pesquisa do instituto inglês BCS que garante que o acesso à internet deixa as pessoas mais felizes. Para os 35 mil entrevistados em todo o mundo, a possibilidade de estar online aumenta o senso de liberdade em 15% e a satisfação de viver em 10%. De maneira geral, o estudo explica que o acesso à internet tem uma correlação com a sensação de bem estar.

Mulheres, pessoas de renda mais baixa e com pouca educação são os que demonstram maior impacto na felicidade. Segundo o instituto, isso é explicado pelo fato da web possibilitar a este grupo mais autonomia. Para as mulheres, também funciona como uma ferramenta de suporte através de contatos com familiares e amigos.

Mas se por um lado o acesso cada vez mais livre e frequente à internet traz felicidade, por outro também traz doenças modernas. Li na semana passada que uma em cada oito pessoas no mundo sofre de ansiedade social, provocada pelo acesso frenético às mídias sociais. A Universidade de Maryland (EUA) também fez um estudo com 200 estudantes, em que os deixou 24 horas offline para entender se havia ou não dependência das redes sociais.

Os alunos escreveram depoimentos alarmantes sobre a experiência e o estudo indicou que eles podem estar, literalmente, viciados em mensagens instantâneas e redes sociais. Segundo a diretora do projeto, Susan D. Moeller, os pesquisadores acham que além deles não quererem deixar às mídias sociais, eles talvez não consigam. Especialistas dizem que o vício gera pode gerar ansiedade, depressão, insônia e fobia social.

TEXTO 558

<http://oglobo.globo.com/blogs/pelada/?a=863&periodo=201012>

Olá amigos!!

Na segunda-feira, dia 27, fui surpreendido com um convite para representar a equipe do A Pelada Como Ela É numa grande pelada entre jornalistas, no Maracanã. Isso mesmo, no gramado do mais importante estádio do mundo!

Mesmo sem reunir a melhor condição física, aceitei imediatamente. Isto feito, involuntariamente os grandes jogos que havia visto no Maracanã me passaram pela cabeça. Foram lendárias partidas!!!. Aquele estádio tem muita história. Quantos jogadores profissionais encerraram suas carreiras sem o privilégio de brilhar naquele palco, quantos ídolos do meu time fizeram história no Maior do Mundo. Fui dormir pensando nisso.

Na manhã seguinte acordei bem cedo e ainda ansioso escolhi o material que usaria no jogo mais importante da minha vida. Pode parecer exagero, mas foi difícil escolher entre tantas camisas que gosto e que me acompanharam em tantas peladas, qual usar nessa ocasião especial. Por fim, escolhi uma do Corinthians que nunca havia usado, mas que para mim é muito importante, pois nela gravei o número 5 e o nome de meu maior ídolo, meu avô Raul, de 80 anos, grande volante do Progresso, antigo time da várzea paulista e que, obviamente, não teve chance de jogar num estádio deste porte.

Foi impactante ver o Maracanã em ruínas, sendo demolido aos poucos. Mas nem mesmo nessas condições ele perde sua imponência e importância. Do gramado foi possível ver vários grupos de turistas que visitavam as tribunas do estádio.

Com a bola rolando, procurei apenas não fazer feio com aquela camisa tão importante e acho que consegui. Jogando atrás, briguei o quanto pude e dei alguns carrinhos para honrar a fama de volante pegador do Seu Raul. No final perdemos a partida para o fortíssimo combinado Globo/Sportv. Mas isso é o que menos importa.

O dia 28 de dezembro de 2010 foi um dia para colecionar histórias e lembranças do velho Maracanã, que não existirá mais. Portanto esta é a nossa dica cultural da semana, visitar o Maracanã e guardar recordações desse gigante que ficará por um bom tempo adormecido.

TEXTO 559

<http://oglobo.globo.com/blogs/Gibizada/?a=48&periodo=200509>

Paris é mais uma vez cenário de uma história de amor. Desta vez nos quadrinhos e entre duas jovens mulheres: Juliet e Deborah. A primeira é uma paupérrima estudante de arte e a segunda, uma garota de família rica e conservadora.

"Paris" é o nome da série em quatro números que será publicada bimestralmente a partir de outubro pela editora Californiana SLG. Nela, a protagonista Juliet divide um

apartamento na Paris do início da década de 50 com a colecionadora de lingerie e revolucionária Paulette. Para equilibrar o orçamento, Juliet desenha retratos de debutantes endinheiradas. Deborah surge então como uma cliente.

O escritor Andi Watson ("Skeleton Key", e "Love Fights") e o ótimo ilustrador Simon Gane ("Graphic Classics" e "Meet John Dark") buscaram inspiração em filmes com Audrey Hepburn como "A princesa e o plebeu", "Sabrina" e "Cinderela em Paris" para compor o romance entre as duas moças e o clima da história em quadrinhos. Os cenários - com a arquitetura de Paris em destaque - são desenhados de forma absurdamente detalhista.

De acordo com Andi Watson, que já tinha longa admiração pelo trabalho de Simon Gane, o artista foi o estímulo para a criação de "Paris":

- Simon tinha uma lista de compras de coisas que ele queria desenhar: uma artista boêmia, um tutor artístico cachaceiro, duas garotas se apaixonando, Paris, um estudante ciumento. Eu peguei aquilo, adicionei a personagem Deborah e criei um drama e uma história de amor fora do padrão.

TEXTO 560

Se está seguindo o caminho da verdade, poderá haver alguns problemas que você encontrará. Um determinado sábio, executando penitência, tinha feito um juramento de seguir o caminho da verdade e da não-violência, houvesse o que houvesse. Um cruel caçador que soube disto tentou induzir o sábio a quebrar o seu voto. O caçador perseguiu um cervo e o guiou de modo que passasse em frente ao sábio, imerso em suas austeridades. O sábio viu o cervo se esconder num arbusto. O caçador veio correndo e perguntou ao sábio: "Você viu um cervo passando por aqui?" O sábio estava num grande conflito. Se ele dissesse a verdade, causaria mal ao cervo; se não dissesse a verdade, ele estaria quebrando o seu voto. Por um lado, ele cometeria o pecado de causar dano a outro ser; e, por outro, cometeria o pecado de mentir.

O sábio encontrou uma maneira muito boa de lidar com este dilema. Ele respondeu à pergunta do caçador de uma maneira um tanto enigmática. Ele disse: "Os olhos que vêem não podem falar e a boca que fala não pode ver. Eu não posso fazer aquilo que viu falar; e aquilo que fala, ver. Essa é a verdade." Mesmo em tais situações difíceis, a pessoa não deve dizer uma mentira; mas a pessoa também pode ser capaz de não dizer a verdade. Quando você está engajado num tipo de austeridade vocal, situações difíceis

deste tipo podem surgir. Você deve fazer todo o esforço para cuidar de sair da situação sem proferir qualquer falsidade. Quaisquer que sejam as circunstâncias, não diga uma mentira. Se você não puder dizer a verdade, então, é melhor manter-se quieto e observar silêncio a proferir uma mentira.